



Conselho
Federal de
Farmácia

www.cff.org.br

Intarma

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Volume 29 • Suplemento 1

ISSN 0104-0219

e-ISSN 2318-9312

**Resumos do XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa;
V Simpósio de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde;
Congresso Internacional de Fitoterapia; I Congresso Brasileiro de
Farmácia Estética e I Simpósio Farmacêutico de Nutracêuticos.**

Gramado, Novembro, 08-10, 2016

Organização: Conselho Federal de Farmácia (CFF), Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP) e Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (FBCF)



Conselho Federal de Farmácia

www.cff.org.br

Presidente

Dr. Walter da Silva Jorge João

Vice-Presidente

Dr. Valmir de Santi

Secretário-Geral

Dr. José Gildo da Silva

Tesoureiro

Dr. João Samuel de Moraes Meira



APOIO:

Conselho Regional do Rio Grande do Sul - **CRF-RS**, Conselho Regional do Paraná - **CRF-PR**, Conselho Regional de Santa Catarina - **CRF-SC**, Conselho Regional de São Paulo - **CRF-SP**, Conselho Regional de Minas Gerais - **CRF-MG**, Conselho Regional do Distrito Federal - **CRF-DF**, Conselho Regional de Goiás - **CRF-GO**, Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais - **ANFARMAG**, Ministério da Saúde - **MS**, Governo Federal - **GOV**, Sistema Único de Saúde - **SUS**, Sociedade Brasileira De Farmacêuticos e Farmácias Comunitárias - **SBFFC**, Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - **FAURGS**, Gramado.Canela - **REGIÃO DAS HORTENSÍAS**.
Patrocinadores: VITAMED, TONEDERM MEDIC, HERBARIUM, MAGRASS, FDCVITAMINAS, ABIMIP, EMBRAFARMA, CATARINENSEPHARMA, GALENA.

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Valmir de Santi

Presidente da AFPLP

Vice-Presidente do CFF

PRESIDENTE DE HONRA

Walter da Silva Jorge João

Presidente do CFF

COMITÊ ORGANIZADOR

Arnaldo Zubioli
 Hortência Salett Muller Tierling
 José Luis Miranda Maldonado
 José Vilmore Silva Lopes Júnior
 Margarete Akemi Kishi

Marisol Domingues Muro
 Maurício Schüler Nin
 Pedro Eduardo Menegasso
 Roberto Canquerini

COMISSÃO EXECUTIVA

Ana Cristina Bruno
 Diana Aquino Lienert
 Elaine Cristina Hüber

Henrique Sausmikat Bitencourt
 Karen Zazulak
 Maria Aparecida Zardini Grafetti

COMISSÃO CIENTÍFICA AFPLP

Coordenador

Valmir de Santi

Membros

Eliane Campesatto
 Claudia Serafin
 José Luis Miranda Maldonado
 Josélia Cintya Quintão Pena Frade
 Marcelo Polacow Bisson

Paulo Roberto Boff
 Raquel Cristina Delfini Rizzi Grechi
 Tarcísio José Palhano
 William Peres

COMISSÃO CIENTÍFICA ESTÉTICA

Coordenadora

Marisol Domingues Muro

Membros

Alan Fernandes Izolani
 Higor Guerin
 Israel Miranda Teixeira
 Nássara Mesquita
 Rafael Ferreira

COMISSÃO CIENTÍFICA FITOTERAPIA

Coordenador

Margareth Akemi Kishi

Membros

Ezequiel P. Viriato
 Jan Carlo Moraes Delorenzi

Nilton Luz Neto
 Luis Carlos Marques

COMISSÃO CIENTÍFICA NUTRACÊUTICOS

Coordenador

Priscila Dejuste

Membros

Ana Cristina Lo Prete
 Cássio Furst
 Gabriel Carvalho

Marcelo Guimarães
 Roberto Canquerini

COMISSÃO AVALIADORA DE TRABALHOS

Coordenadores

Ana Cristina Lo Prete
 Eliane Campesatto

Membros

Adryella de Paula Ferreira Luz
 Alan Fernandes Izolani
 Alessandra Russo de Freitas
 Alex Sandro Rodrigues Baiense
 Alexandre Correia dos Santos
 Amouni Mohmoud Mourad
 Ana Paula Alves André
 Angela Rossato
 Angélica Garcia Couto
 Carlos Eduardo Pulz Araújo
 Claudio Laurentino Guimaraes
 Cristiane Helena Ognibini Zanol
 Dâmaris Silveira
 Daniel Correia Junior
 Deborah Quintanilha Falcão
 Elenir Langner Neri Rudek
 Ezequiel Viriato
 Fabio José Basílio
 Fernando Luís Bacelar de Carvalho Lobato
 Gabriel Rodrigues Martins de Freitas
 Gladys Marques Santana
 Gedayas Medeiros Pedro
 Higor Guerin
 Jairo Sotero Nogueira de Souza
 Jan Carlo Delorenzi
 Januária Ramos Pereira Wiese
 José Rui Machado Reys
 José Vilmore Silva Lopes Júnior
 Leandro de Albuquerque Medeiros
 Leonardo Augusto Fernandes Aguiar Pereira
 Luis Carlos Marques
 Luiz Fernando Ramos Ferreira
 Luiz Paulo De Lemos Wiese
 Marcelo Guimarães
 Marcelo Polacow
 Marcos Aurélio Ferreira da Silva
 Mariam Salim Mohamad
 Mônica Meira Leite Rodrigues
 Nássara Borges Mesquita Oliveira
 Noemia Liege Bernardo
 Pamela Alejandra Escalante Saavedra
 Patrick Luis Cruz de Sousa
 Paula Melo Martins
 Paulo Sérgio Teixeira de Araújo
 Paulo Tamashiro Filho
 Rayanne Welly Nobrega Dos Santos
 Renato Alves Teixeira Lima
 Renato Vianna
 Rinaldo Ferreira
 Rodrigo Silveira Pinto
 Rogério Hoefler
 Thais Teles de Souza
 Walleri Christini Torelli Reis
 William Peres

SUMÁRIO

1001	PADRÃO DE MEDICAMENTOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA	12	1031	INVESTIGAÇÃO DA PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS ASSOCIADAS EM CELIACOS NO VALE DO TAQUARI E O ENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO	27
1002	USO E EFETIVIDADE DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA (OHB) ASSOCIADA AO HIDROGEL (GEL COM SOLUÇÃO FISIOLÓGICA 0,9%) NA CICATRIZAÇÃO DE LESÃO EM PÉ DIABÉTICO	12	1032	CUIDADOS AO PACIENTE: FERRAMENTAS PARA ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO	27
1003	VERIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁLCOOL 70 % (P/P) DE AMOSTRAS MANIPULADAS E INDUSTRIALIZADAS	13	1033	A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA CONDUTA ÉTICA DO FARMACÊUTICO	28
1004	POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO EM UM GRUPO DE IDOSOS EM SÃO LUÍS-MA	13	1034	POTENCIAIS INTERAÇÕES ENTRE MEDICAMENTOS NAS PRESCRIÇÕES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	28
1005	BIOPROSPECÇÃO DE MÉIS BRASILEIROS FRENTE ÀS ESPÉCIES PATOGÊNICAS DE CANDIDA SP.	14	1035	AValiação DA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE RESISTENTE A MÚLTIPLOS MEDICAMENTOS	29
1006	HIPERTENSÃO ARTERIAL ASSOCIADA À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR POR PESSOAS IDOSAS	14	1036	ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM ASMA GRAVE EM TRATAMENTO COM CORTICOSTERÓIDES E AGONISTAS BETA-2-ADRENÉRGICOS	29
1007	ESTUDO DE UTILIZAÇÃO DE DIGOXINA EM HOSPITAL TERCIÁRIO	15	1037	SEGURANÇA FARMACOLÓGICA E ESTABILIDADE DE MEDICAMENTOS: PERFIL DE DEGRADAÇÃO DO DINITRATO DE ISOSSORBIDA	30
1008	PERFIL IMUNO-HISTOQUÍMICO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA REGIÃO DAS MISSÕES	15	1038	FARMACOVIGILÂNCIA: DESVIOS DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS E MEDIDAS SANITÁRIAS	30
1009	DESENVOLVIMENTO, VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DE MÉTODO ANALÍTICO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DE DIFOSFATO DE PRIMAQUINA	16	1039	VALIDAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO ETANOL A 70% NA FARMÁCIA ESCOLA UNIOESTE FARMA	30
1010	PERFIL DE RISCO E GRAU DE CONHECIMENTO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	16	1040	VALIDAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DO ETANOL 70%P/P NA FARMÁCIA ESCOLA UNIOESTE FARMA	31
1011	ALOJAMENTO DE ZEBRAFISH ALTERA A DEGRADAÇÃO DE FLUOXETINA E DIAZEPAM EM ÁGUA	17	1041	ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA STEWARDSHIP DE GESTÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: O FARMACÊUTICO CLÍNICO NA TOMADA DE DECISÃO	31
1012	APOIO REGIONAL PARA A CONSTRUÇÃO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DAS FARMÁCIAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NA 8ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	17	1042	ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE REGISTRO CLÍNICO PARA O ACOMPANHAMENTO DE USUÁRIOS COM ARTRITE REUMATÓIDE: FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA O CUIDADO FARMACÊUTICO	32
1013	AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES REALIZADAS POR PROFISSIONAIS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BOA VISTA (RR)	18	1043	ASSOCIAÇÕES ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E SEDENTARISMO EM ESCOLARES DE UM COLÉGIO DA REDE PRIVADA DE ENSINO DE IMPERATRIZ - MA	32
1014	ESTUDO DE ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA PELOS PORTADORES DE DIABETES NA ATENÇÃO BÁSICA DE BOA VISTA (RR)	18	1044	INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM CRIANÇAS NOTIFICADAS NO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DE BELÉM (CIT-BELÉM) NO PERÍODO DE 2011 A 2014	33
1015	TERCEIRA IDADE E AUTOMEDICAÇÃO: UM DESAFIO PARA FARMACOLOGIA CLÍNICA	19	1045	MEDICAMENTOS CONTROLADOS EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DO INTERIOR DO RS: ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES	33
1016	AVALIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE "IN VITRO" DE ISOLADOS CLÍNICOS DE CANDIDA GLABRATA SENSÍVEIS E RESISTENTES AO FLUCONAZOL	19	1046	ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO E NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	34
1017	MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS CRITÉRIOS STOPP NA RELAÇÃO MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ	20	1047	CONTROLE DE QUALIDADE DE CÁPSULAS DE CAPTOPRIL MANIPULADAS EM FARMÁCIA MAGISTRAL EM HOSPITAL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	34
1018	FARMÁCIA CLÍNICA E O AJUSTE DE DOSE DE ANTIMICROBIANOS: UMA REVISÃO NÃO SISTEMÁTICA	20	1048	AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE PRESCRIÇÃO PRECONIZADOS PELA OMS EM UMA UNIDADE BÁSICA DO INTERIOR DO RS	35
1019	UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INADEQUADOS POR PACIENTES IDOSOS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO	21	1049	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL: IMPLEMENTAÇÃO NAS FARMÁCIAS PÚBLICAS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARANÁ35	
1020	O USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES, COM ÊNFASE NA RITALINA®, PELOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DA FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA - FAB	21	1050	AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS POR FREQUENTADORES DE UMA ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO DE ERECHIM - RS	36
1021	ERROS NA PRESCRIÇÃO HOSPITALAR DE SUBSTÂNCIAS SUJEITAS AO CONTROLE ESPECIAL EM UNIDADE PSIQUIÁTRICA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA/GO	22	1051	RELATOS DE PRÁTICAS FARMACÊUTICAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE GraduaSUS	36
1022	CUIDADO FARMACÊUTICO DOMICILIAR A PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE - RELATO DE CASO	22	1052	IMPLANTAÇÃO DE BULA MAGISTRAL NA FARMÁCIA ESCOLA DE MANIPULAÇÃO DA UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP	37
1023	ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ENXAQUECA	23	1053	DIMENSÃO DA NECESSIDADE DE BULA MAGISTRAL SOB A VISÃO DO CONSUMIDOR	37
1024	FARMÁCIA: UM RAIO-X DA AUTOPERCEPÇÃO DE UMA PROFISSÃO	23	1054	A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	38
1025	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL IRRITANTE DE SISTEMAS CONVENCIONAIS E MICROEMULSIONADOS À BASE DE ANFOTERICINA B COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA)	24	1055	ESTUDO DA EVOLUÇÃO BIOQUÍMICA DE ATRATIVOS ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM A EFICÁCIA NA ATRAÇÃO DA MOSCA-DAS-FRUTAS (ANASTREPHA FRATERCULUS), EM PEREIRAS NA REGIÃO DE CAÇADOR	38
1026	QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES VIVENDO COM HIV/AIDS	24	1056	DETERMINAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DE CARBOXIEMOGLOBINA EM CARVÓEIROS NO MUNICÍPIO DE RONDON DO PARÁ - PA	39
1027	IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS UTILIZADOS POR IDOSOS EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA	25	1057	IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PARTICULAR DE SÃO LUÍS-MA	39
1028	AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA 25		1058	PRODUÇÃO DE UMA APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DA FARMÁCIA CLÍNICA NO ÂMBITO HOSPITALAR COMO FERRAMENTA DA UNIFORMIZAÇÃO DAS BASES CONCEITUAIS E PRÁTICA	40
1029	NANOTECNOLOGIA NA DERMOCOSMÉTICA: DESENVOLVIMENTO DE NANOEMULSÕES DE CURCUMA USANDO EMULSIFICAÇÃO ESPONTÂNEA	26	1059	A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	40
1030	AVALIAÇÃO DA PERMEACÃO E RETENÇÃO CUTÂNEA DE NANOEMULSÕES CONTENDO CONSTITUINTES DE PUNICA GRANATUM (ROMÃ) VISANDO A FOTOPROTEÇÃO	26			

SUMÁRIO

1060	O PAPEL DA ESCALA DE PROFISSIONAIS COMO FORTALECEDOR DO ACESSO AO DIAGNÓSTICO DE HIV POR TESTE RÁPIDO.....	41	1089	PROLACTINA REDUZ A PROLIFERAÇÃO CELULAR DE LINHAGENS CELULARES DE GLIOBLASTOMA.....	54
1061	PROMOVENDO O CUIDADO DA FARMÁCIA CASEIRA: AÇÕES EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	41	1090	USO DE MEDICAMENTOS E ADESÃO AO TRATAMENTO EM DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS ATENDIDOS.....	55
1062	ANÁLISE DA GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA E AS AÇÕES DE PROMOÇÃO AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ANÁPOLIS - GOIÁS - BRASIL.....	42	1091	USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA DOR REFERIDA POR MULHERES NO CLIMATÉRIO.....	55
1063	USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: PERFIL DAS INTERVENÇÕES FARMACÉUTICAS HOSPITALARES.....	42	1092	CULTIVO DO FUNGO ENDÓFITICO <i>DIAPORTHE</i> SP. ISOLADO DA PLANTA <i>SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS</i> EM DIFERENTES MEIOS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA.....	56
1064	ESTUDO DE UTILIZAÇÃO DO OMEPRAZOL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	43	1093	ATIVIDADE ANTIMUTAGÊNICA DE GEOPRÓPOLIS DE <i>MELIPONA QUADRIFASCIATA ANTHIDIOIDES</i> (HYMENOPTERA, APIDAE).....	56
1065	ANÁLISE DA COMPLEXIDADE FARMACOTERAPÉUTICA EM IDOSOS NA FARMÁCIA BÁSICA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR.....	43	1094	METABÓLITOS DO FUNGO ENDÓFITICO <i>ALTERNARIA</i> SP. ISOLADO DA PLANTA <i>SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS</i> COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA.....	57
1066	A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA NA AUTOMEDICAÇÃO.....	43	1095	ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	57
1067	DESAFIOS VIVENCIADOS AO ATENDIMENTO FARMACOLÓGICO DO PACIENTE DIABÉTICO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM DIABETES E HIPERTENSÃO.....	44	1096	USO DE CAIXA ORGANIZADORA DE MEDICAMENTOS PARA AUXÍLIO NA ADESÃO FARMACOTERAPÉUTICA DE PACIENTES IDOSOS POLIMEDICADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
1068	PROTOCOLO PARA A DISSOLUÇÃO DE MEDICAMENTOS SÓLIDOS ORAIS EM DOSADOR ORAL AMBAR PARA USO EM Sonda NASOGÁSTRICA NO CTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO.....	44	1097	ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM CONSULTA COMPARTILHADA COM NUTRICIONISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
1069	A ADMINISTRAÇÃO SUB-CRÔNICA DE CREATINA PRODUZ EFEITO TIPO-ANTI-DEPRESSIVO E MODULA A NEUROPLASTICIDADE HIPOCAMPAL EM CAMUNDONGOS.....	45	1098	ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REVISÃO PUERPERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59
1070	PERFIL SÓCIO-EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS DO COMPONENTE ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CARIRIUAÇU, CEARÁ.....	45	1099	FARMÁCIA SOLIDÁRIA UNESC: 10 ANOS DE HISTÓRIA.....	59
1071	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FARMÁCIA SOLIDÁRIA NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	46	1100	PERFIL DOS PACIENTES QUE ABANDONAM A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DO PROGRAMA DE ATENÇÃO MUNICIPAL ÀS DST/HIV/AIDS (PAMDHA) DE UM MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA.....	60
1072	AVALIAÇÃO <i>IN VITRO</i> DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE GÉIS CONTENDO EXTRATO DE PRÓPOLIS E/OU MENTOL CONTRA <i>CANDIDA ALBICANS</i>	46	1101	AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO FARMACÉUTICA NO ENSINO EM SAÚDE NO CURSO DE FARMÁCIA DA UNESC.....	60
1073	DESENVOLVIMENTO DE ENXAGUATÓRIOS BUCAIS E AVALIAÇÃO <i>IN VITRO</i> DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA CONTRA PATÓGENOS DA CAVIDADE ORAL.....	46	1102	ANÁLISE FARMACOECONÔMICA DE COLÍRIOS LUBRIFICANTES A BASE DE CARMELOSE SÓDICA.....	61
1074	A ATENÇÃO FARMACÉUTICA NA TERCEIRA IDADE: PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS REGISTRADOS NO CIT-BELÉM.....	47	1103	ADMISSÃO HOSPITALAR DA PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA RECONCILIAÇÃO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO SUS.....	61
1075	INCORPORAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REALIDADE NECESSÁRIA.....	47	1104	SEGUIMENTO FARMACOTERAPÉUTICO EM AMBULATÓRIO DE HIPERTENSÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	62
1076	PRODUÇÃO DE GUIA PARA ADMINISTRAÇÃO VIA SONDA DE MEDICAMENTOS SÓLIDOS PADRONIZADOS EM UM HOSPITAL.....	48	1105	DESENVOLVIMENTO DE LIPOSSOMA RESVESTIDO COM LECTINA CONTENDO β -LAPACHONA.....	62
1077	AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ERROS DE PRESCRIÇÃO POR MEIO DE INTERVENÇÕES FARMACÉUTICAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO.....	48	1106	ANÁLISE DE METAIS TÓXICOS EM AMOSTRAS DE ERVA MATE PRODUZIDAS E COMERCIALIZADAS NO BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI.....	63
1078	CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS DE PACIENTES DE 0 A 19 ANOS ATENDIDOS NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE CASCAVEL.....	49	1107	DRUMMOND: UM POETA FARMACÊUTICO.....	63
1079	ESTUDO DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS QUE FAZEM USO DE MEDICAMENTOS DA CLASSE DOS ANTI-HIPERTENSIVOS.....	49	1108	AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS EM RECEITAS E NOTIFICAÇÕES DE PSICOTRÓPICOS EM UMA DROGARIA.....	64
1080	ERROS DE PRESCRIÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO PARANÁ.....	50	1109	A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS FRENTE AO ESTÁGIO EM ATENÇÃO FARMACÉUTICA.....	64
1081	CRITÉRIOS DE BEERS COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS.....	50	1110	A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ENQUANTO FUTUROS FARMACÊUTICOS FRENTE AO ESTÁGIO EM ATENÇÃO FARMACÉUTICA.....	65
1082	FARMACOVIGILÂNCIA HOSPITALAR APLICADA À PRÁTICA ONCOLÓGICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA.....	51	1111	CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CITOTÓXICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE EUGENIA INVOLUCRATA DC.....	65
1083	EXPOSIÇÕES POR PARACETAMOL: ANÁLISE DE REGISTROS DO PERÍODO DE 2005 A 2013 DO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO RIO GRANDE DO SUL - CIT/RS.....	51	1112	A UTILIZAÇÃO DE TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA.....	66
1084	OBTENÇÃO DE BIOCONJUGADOS EMPREGANDO PONTOS QUÂNTICOS FLUORESCENTES DE CDTE/MSA E IMUNOGLOBULINA G.....	52	1113	PHLORETIN NA TERAPIA DO MELANOMA - REVISÃO DE LITERATURA.....	66
1085	ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE METABOLITOS EXTRAÍDOS DO FUNGO ENDÓFITICO <i>DIAPORTHE</i> SP. ISOLADO DA PLANTA <i>SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS</i>	52	1114	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DE CARBAMAZEPINA DISPONÍVEIS A VENDA EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS DO RIO DE JANEIRO.....	67
1086	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL APLICADO A REGULARIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE DA SECRETARIA DE SAÚDE DE BELÉM (PA).....	53	1115	FATORES ASSOCIADOS A AUTOMEDICAÇÃO EM UMA CIDADE NO INTERIOR DA BAHIA.....	67
1087	COSMÉTICOS ORGÂNICOS: COMPARAÇÃO ENTRE FORMULAÇÕES DE XAMPU CONVENCIONAL E XAMPU ORGÂNICO PARA CABELOS OLEOSOS.....	53	1116	CARRO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA (CUE): CONTROLANDO SUBSTOQUES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE ASSISTENCIAL E DA SEGURANÇA DO PACIENTE.....	68
1088	PROGRAMA COMPUTACIONAL E O CUIDADO FARMACÊUTICO NO CENTRO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DO IDOSO EM BELÉM (PA).....	54	1117	INFLUÊNCIA DA POSSE DA FARMÁCIA NA ATENÇÃO FARMACÉUTICA PRESTADA AO USUÁRIO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E LEGAL.....	68
			1118	AVALIAÇÃO DE ERROS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS, BASEADO NO NOVO PROTOCOLO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.....	69
			1119	A IMPLANTAÇÃO DE UMA FARMÁCIA SATÉLITE EM UM CENTRO CIRÚRGICO REDUZIU O CONSUMO DE MEDICAMENTOS.....	69
			1120	OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE FIBRA DA SEMENTE DE <i>LINUM USITATISSIMUM</i> L. (LINHAÇA).....	70

SUMÁRIO

1121	COMPARAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE BEERS COM LISTA DE PADRONIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	70	1151	ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PORTADORES DE HEPATITE C EM USO DE ANTIVIRAIS DE AÇÃO DIRETA (DAAs)	84
1122	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	71	1152	DESCARTE DE MEDICAMENTOS ENTRE AS DIFERENTES CLASSES SOCIAIS DA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO	85
1123	REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS: COMPARAÇÃO DE ALGORITMOS PARA AVALIAÇÃO DA CAUSALIDADE.....	71	1153	POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM RELAÇÃO AO PERFIL LIPÍDICO DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....	85
1124	CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ÁLCOOL E DROGAS SOBRE SUA TERAPIA MEDICAMENTOSA.....	72	1154	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO ESCOLAR: TRANSVERSALIDADE DO DESCARTE PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	86
1125	PERFIL DAS SOLICITAÇÕES DE INFORMAÇÃO CONTENDO OMEPRAZOL EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS.....	72	1155	EDUCAÇÃO AMPLIADA E RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA ESTRATÉGIA PARA O URM E A CONSTRUÇÃO DA CLÍNICA AMPLIADA.....	86
1126	O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO AOS PACIENTES DIABÉTICOS USUÁRIOS DE INSULINA.....	73	1156	MANIFESTAÇÃO DE EFEITOS ADVERSOS AO TRATAMENTO DA HEPATITE C FRENTE AO TRATAMENTO CONVENCIONAL E INOVADOR	87
1127	ANÁLISE DA DISPENSA PÚBLICA DO METILFENIDATO NO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DE MARINGÁ, PR	73	1157	PERFIL DAS SOLICITAÇÕES DE INFORMAÇÕES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS.....	87
1128	FARMÁCIA 24 HS NO SUS: EXPERIÊNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARINGÁ-PR.....	74	1158	ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS INFORMAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS DE FOLDERS PUBLICITÁRIOS DE ATIVOS MAGISTRAIS.....	88
1129	FILMES BIOPOLIMÉRICOS DE DESINTEGRAÇÃO ORAL PARA A LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS.....	74	1159	APLICAÇÃO DE PICTOGRAMAS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL PARA COMPREENSÃO DO USO DE MEDICAMENTOS.....	88
1130	TEMPO DE DISSOLUÇÃO DE FILMES BIOPOLIMÉRICOS DE LIBERAÇÃO ORAL.....	75	1160	PERFIL DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS AO NÍVEL DOMICILIAR EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL).....	89
1131	AVALIAÇÃO DE NANOCÁPSULAS DE CLARITROMICINA COMO AGENTE TERAPÊUTICO DE MICOBACTERIOSES	75	1161	ACONSELHAMENTO DE ALTA EM UNIDADES DE CARDIOLOGIA: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO	89
1132	AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E USABILIDADE DO PROGRAMA HÓRUS BÁSICO EM UM SERVIÇO SECUNDÁRIO DE SAÚDE	76	1162	REDUÇÃO DE PROBLEMAS COM A FARMACOTERAPIA APÓS A ALTA HOSPITALAR: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO	90
1133	EXPERIÊNCIA EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA: PARCERIA ENTRE FARMACÊUTICO E AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO CONTEXTO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	76	1163	O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO.....	90
1134	FORMULÁRIO FARMACOTERAPÊUTICO: UM PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA PARA UMA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS	77	1164	AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ADVERSOS PROVOCADOS POR INIBIDORES DA TIROSINA QUINASE EM PACIENTES PORTADORES DE LEUCEMIA MIELOÍDE CRÔNICA	91
1135	EDUCAÇÃO CONTINUADA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: AÇÃO CONJUNTA ENTRE UNIVERSIDADE E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	77	1165	INCIDÊNCIAS DE INFECÇÕES URINÁRIAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM LABORATÓRIO PRIVADO NA CIDADE DE CARAMBEÍ, ESTADO DO PARANÁ.....	91
1136	POTENCIAIS INTERAÇÕES ENTRE MEDICAMENTOS NAS PRESCRIÇÕES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	78	1166	PESQUISA SOBRE O CONHECIMENTO E VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A INSERÇÃO DA FITOTERAPIA NO SUS, EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	92
1137	FARMACOVIGILÂNCIA: ANÁLISE DO MONITORAMENTO DE INCIDENTES EM UM HOSPITAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO CEARÁ.....	78	1167	PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DISLIPIDEMIA CADASTRADOS NO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA 21ª CRES	92
1138	AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA ANTIMICROBIANA DE AMOSTRAS DE ÁLCOOL GEL DO SETOR MAGISTRAL.....	79	1168	AVALIAÇÃO DO ESTOQUE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS DE FAMÍLIAS ASSISTIDAS POR UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE GAÚCHO	93
1139	SINTOMATOLOGIA EM FRENTISTAS EXPOSTOS OCUPACIONALMENTE AO BENZENO NO EXTREMO-OESTE DE SANTA CATARINA.....	79	1169	AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE EMULSÃO CONTENDO EXTRATO DA PRÓPOLIS VERMELHA.....	93
1140	PERCEPÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DOS MORADORES DE SANTA HELENA- SC COM IDADE ENTRE 18 E 25 ANOS	80	1170	AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA DENOMINAÇÃO COMUM BRASILEIRA (DCB) EM PRESCRIÇÕES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	94
1141	PROTÓCOLO PARA A DISSOLUÇÃO DE MEDICAMENTOS SÓLIDOS ORAIS EM DOSADOR ORAL AMBAR PARA USO EM Sonda NASOGÁSTRICA NO CTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO.....	80	1171	IMPACTO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES POLIMEDICADOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	94
1142	CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA E CONTROLE DE QUALIDADE DE EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE <i>SALVIA OFFICINALIS</i> L.....	80	1172	INALADORES PRESSURIZADOS E SEUS POSSÍVEIS RISCOS	95
1143	O ÁCIDO CAURENÓICO ISOLADO DA <i>SPHAGNETICOLA TRILOBATA</i> REDUZ A HIPERALGESIA E O EDEMA ARTICULAR	81	1173	INCLUSÃO DE SUBSTÂNCIAS CANDIDATAS A FILTROS ULTRAVIOLETA DERIVADOS DO LÍQUIDO DA CASTANHA DE CAJU EM LIPOSSOMAS E DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÃO FOTOPROTETORA	95
1144	IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ.....	81	1174	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO FARMACÊUTICO ÀS PACIENTES EM INTERNAÇÃO DOMICILIAR	96
1145	INIBIÇÃO DA ATIVIDADE DA VARFARINA POR SOFOSBUVIR, DACLATASVIR E RIBAVIRINA: RELATO DE CASO	82	1175	BUSCA ATIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MAL ADERENTES AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL NA FARMÁCIA AMBULATORIAL DE ANTIRRETROVIRAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA	96
1146	ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE IDOSOS EM UM SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA.....	82	1176	GLICEMIA EM JEJUM, PERFIL LIPÍDICO E ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES HIPERTENSAS EM USO OU NÃO DE BETABLOQUEADORES.....	97
1147	ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOMICILIAR A IDOSOS PROVENIENTES DE DOIS ESFS DE SANTIAGO-RS.....	83	1177	ESTABELECIMENTO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA PARANÁ - JUNIOR (CRF-PR-JR) NA CIDADE DE PONTA GROSSA, PARANÁ.....	97
1148	AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE PROTETORES SOLARES MANIPULADOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.....	83	1178	LEVANTAMENTO DE INDICADORES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA REGIONAL: PLANEJAR PARA MELHORAR	98
1149	DIFICULDADES E FACILIDADES DA IMPLANTAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: VISÃO DA ENFERMEIRA E DA FARMÁCIA.....	83	1179	FARMÁCIA CLÍNICA DENTRO DO CONTEXTO MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO PACIENTE DIABÉTICO	98
1150	OTIMIZAÇÃO DA ECONOMIA HOSPITALAR ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE FORMULÁRIO PARA CONTROLE DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ONEROSOS	84	1180	CONSULTAS FARMACÊUTICAS COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM PONTA GROSSA/PR	99

SUMÁRIO

1181	TEMPO MÉDIO DE USO DE OMEPRAZOL POR PACIENTES RESIDENTES EM UMA CASA DE REPOUSO PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS.....	99	1210	NEUROTOXICIDADE INDUZIDA PELA EXPOSIÇÃO SUBCRÔNICA A RESÍDUOS DE METILFENIDATO	114
1182	ADEQUAÇÃO DE FOTOPROTETORES À RDC Nº 30/2012 E A PRESENÇA DE CONSERVANTES DO TIPO PARABENOS.....	100	1211	ANÁLISE ESTATÍSTICA DA LINEARIDADE DE MÉTODO ANALÍTICO PARA AVALIAÇÃO DO METILFENIDATO POR CLAE.....	114
1183	FARMÁCIA SOLIDÁRIA: DOAR É O MELHOR REMÉDIO.....	100	1212	AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÕES DE ANTIBACTERIANOS DISPENSADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DO ESTADO RS	115
1184	LESÃO HEPÁTICA INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: RELATOS DE CASOS PUBLICADOS DO BRASIL	101	1213	COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DO USO DE MEDICAMENTOS	115
1185	LESÃO HEPÁTICA INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ESTUDOS BRASILEIROS.....	101	1214	REALIZAÇÕES DE AÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DA FARMACOTERAPIA NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS.....	116
1186	AVALIAÇÃO DO SISTEMA PRESERVANTE EM FORMULAÇÕES SEMISSÓLIDAS DESENVOLVIDAS POR UMA FARMÁCIA MAGISTRAL EM ITAJAÍ (SC).....	102	1215	ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS NO PACIENTE OBESO	116
1187	PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO REFERIDAS E ADESÃO FARMACOLÓGICA EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	102	1216	PREVALÊNCIA DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS	117
1188	ADESÃO FARMACOLÓGICA EM HIPERTENSÃO E DIABETES: DESAFIOS NA QUALIFICAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO ORIENTADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	103	1217	AVALIAÇÃO DOS MEDICAMENTOS ORAIS ADMINISTRADOS VIA SONDA ENTERAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL.....	117
1189	IMPLANTAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS (SF) EM FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FARMÁCIA-ESCOLA DE LAJEADO/RS.....	103	1218	PERFIL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS QUE INICIARAM A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM UMA UNIDADE DISPENSADORA DE MEDICAMENTOS NO ANO DE 2015	118
1190	DESCARTE ADEQUADO E RACIONALIDADE NO USO DE MEDICAMENTOS: TENSORES PARA A CLÍNICA AMPLIADA E CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE.....	104	1219	MEDICAMENTOS NOVOS E A CARGA DE DOENÇA NO BRASIL	118
1191	AÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE FORTALEZA.....	104	1220	ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CONSULTA FARMACÊUTICA	119
1192	INSTRUMENTOS FACILITADORES DO ENSINO NA PRÁTICA CLÍNICA EM UTI.....	105	1221	SISTEMATIZAÇÃO DE UM SERVIÇO DE TESTES ALÉRGICO A FÁRMACOS NO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA EM UM HOSPITAL SENTINELA.....	119
1193	ACOLHIMENTO DE FAMILIARES: ESTRATÉGIA PARA INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO EM UTI.....	105	1222	ESTUDO DE INDICADORES DE PRESCRIÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; LEÓPOLIS/PR.....	120
1194	DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO EXTRATIVO PARA PRODUÇÃO DE TINTURA MÃE DO TABACO PARA O TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DO TABAGISMO.....	106	1223	ANÁLISE DE PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS EM FARMÁCIA DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CURIÚVA/PR	120
1195	DESENVOLVIMENTO DE GÉIS E DE SOLUÇÕES CONTENDO CLOREXIDINA E CALLENDULA OFFICINALLIS PARA HIGIENIZAÇÃO ORAL EM PACIENTES DA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO (UTI).....	106	1224	GESTÃO FARMACÊUTICA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ COM ENFOQUE NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	121
1196	IMPACTO DA RESTRIÇÃO DE DISPENSAÇÃO NO PERFIL DE CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM FARMÁCIAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE - RS.....	107	1225	USO DE MEDICAMENTO POR SONDA NASOENTERAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE TOLEDO PR.....	121
1197	ATIVIDADE CITOTÓXICA DO NOVO COMPLEXO DE PLATINA CPP01.....	107	1226	BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO A FARMACOTERAPÊUTICO A IDOSOS AMBULATORIAIS EM BRASÍLIA/DF	122
1198	ATUAÇÃO DO RESIDENTE FARMACÊUTICO NO INTENSIVISMO: DA COMPLEXIDADE DA UTI À PRÁTICA CLÍNICA.....	108	1227	INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS VOLTADAS A IDOSOS DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE DE BRASÍLIA/DF	122
1199	POTENCIAL CITOTÓXICO DE UM NOVO COMPLEXO DE RUTÊNIO; CONTENDO O QUIMIOTERÁPICO 5-FLUOROURACIL COMO LIGANTE	108	1228	ESTUDO DE FOTOESTABILIDADE DO 3:3'-DIINDOLMETANO EM NANOCÁPSULAS DE ÓLEO DE DAMASCO E EUDRAGIT RS.....	123
1200	XILOPINA; UM ALCALOIDE APORFÍNICO; INDUZ AUMENTO DE ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO; PARADA DO CICLO CELULAR NA FASE G ₂ M E MORTE CELULAR APOPTÓTICA EM CÉLULAS DE CARCINOMA DE CÔLON HUMANO	109	1229	FORMAÇÃO PERMANENTE DE FARMACÊUTICOS PARA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: CAMINHOS PARA AS PRÁTICAS CLÍNICAS	123
1201	ROUNDS MULTIPROFISSIONAIS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE CLÍNICO INTENSIVISTA	109	1230	AVALIAÇÃO DO USO DO MEDICAMENTO COMO PRÁTICA CLÍNICA DO FARMACÊUTICO	124
1202	USO ANTICOAGULANTE ORAIS NA TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR DA ISQUEMIA CARDÍACA	110	1231	POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E GESTÃO CLÍNICA PARA POVOS AUTÓCTONES NO MUNDO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	124
1203	ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE DISPENSAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM UMA FARMÁCIA ESCOLA	110	1232	FARMÁCIA CLÍNICA EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA: CENÁRIO DE PRÁTICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE.....	125
1204	PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO CLÍNICO FARMACÊUTICO EM UMA FARMÁCIA ESCOLA.....	111	1233	FORTELECIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PIC) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS); A EXPERIÊNCIA DO COMITÊ PIC NA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE (17ª CRS) DO RIO GRANDE DO SUL.....	125
1205	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COMO AGENTE INDUTOR DA PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	111	1234	PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR DA REGIÃO DE SANTIAGO-RS.....	126
1206	UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E ADESÃO À TERAPIA FARMACOLÓGICA	112	1235	A CONCILIAÇÃO DE MEDICAMENTOS COMO FERRAMENTA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE	126
1207	CORRELAÇÃO ENTRE MARCADORES METABÓLICOS E OXIDANTES EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....	112	1236	A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO RESIDENTE NA PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA	127
1208	AVALIAÇÃO FARMACÊUTICA DE PRESCRIÇÕES DE L-ASPARAGINASE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO	113	1237	ESPÉCIES VEGETAIS DO CERRADO UTILIZADAS MEDICINALMENTE COMO AUXILIAR NO CONTROLE DE HIPERGLICEMIA	127
1209	ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER EM ERECHIM (RS).....	113	1238	PERFIL DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS REGISTRADAS ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2014 NO MUNICÍPIO DE PRIMAVERA DO LESTE - MT	128
			1239	AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES EM PEDIATRIA EM UM HOSPITAL FEDERAL.....	128

SUMÁRIO

1240	POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS DE MEDICAMENTOS EM RESULTADOS DE EXAMES EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS.....	129	2014	UM NOVO INIBIDOR DA COX, α -ESPINASTEROL, APRESENTA AÇÃO ANTINOCICEPTIVA EM UM MODELO DE DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CAMUNDONGOS.....	144
1241	USO DO "OSCE" PARA AVALIAÇÃO DE FARMACÊUTICO CLÍNICO.....	129	2015	α -ESPINASTEROL APRESENTA EFEITO ANTINOCICEPTIVO EM MODELOS DE DOR NEUROPÁTICA SEM CAUSAR DANO CELULAR.....	144
1242	SIMULAÇÃO NA EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	130	2016	EFEITO DA FRAÇÃO ACETATO DE ETILA DE <i>TABERNAEMONTANA CATHARINENSIS</i> SOBRE A NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA POR PACLITAXEL EM CAMUNDONGOS.....	145
1243	IMPACTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA.....	130	2017	FRAÇÃO ACETATO DE ETILA DE <i>SCUTIA BUXIFOLIA</i> APRESENTA AÇÃO ANTINOCICEPTIVA EM UM MODELO DE DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CAMUNDONGOS.....	145
1244	PREVALÊNCIA DE DERMATOMICOSSES DE INTERESSE HIGIÊNICO SANITÁRIO EM PACIENTES ATENDIDOS UMA UNIDADE DE SAÚDE.....	131	2018	ANÁLISE DE METAIS COM EMPREGO DA ESPECTROMETRIA DE ABSORÇÃO ATÔMICA EM CASCAS DE <i>HURA CREPITANS</i>	146
1245	ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE DEVOUÇÃO DE MEDICAMENTOS EM HOSPITAL DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL.....	131	2019	FITOTERÁPICOS DE USO ORAL COMERCIALIZADOS NO BRASIL PARA O TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE.....	146
1246	ESTUDO DO PROGRAMA VIRTUAL DA SEMANA DO CORAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES.....	132	2020	ATIVIDADE REPELENTE DO CRAVO DA ÍNDIA.....	147
1247	TRATAMENTO SISTÊMICO COM ISOTRETINOÍNA: ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES EM UMA DROGARIA DE FORTALEZA - CEARÁ.....	132	2021	ACNE VULGAR EM MULHERES ADULTAS - ALTERNATIVAS COSMÉTICAS.....	147
1248	AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÕES DE SIBUTRAMINA EM UMA DROGARIA DE FORTALEZA - CE.....	133	2022	ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO BRUTO ETANÓLICO E QUANTIFICAÇÃO DOS MICRO E MACRONUTRIENTES POR ESPECTROMETRIA DE ABSORÇÃO ATÔMICA DE <i>DALBERGIA MONETARIA</i> L. F.....	148
1249	ASSOCIAÇÃO DE MÉTODOS ANTROPOMÉTRICOS COM FATORES DE RISCO EM PACIENTES DE MACEIÓ - AL DURANTE AÇÃO EDUCATIVA PROMOVIDA PELO CRF-AL.....	133	2023	PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E ANÁLISE FARMACOGNÓSTICA DAS CASCAS DE <i>DALBERGIA MONETARIA</i> L. F.....	148
1250	PERFIL DE PACIENTES EM AÇÃO EDUCATIVA DE PREVENÇÃO DE DIABETES E HIPERTENSÃO JUNTO À POPULAÇÃO DE MACEIÓ - AL.....	134	2024	FITOTERAPIA NO SUS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA.....	149
1251	DISPENSÇÃO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS EM MEIO AQUOSO E MICRORGANISMOS TOTAIS ASSOCIADOS.....	134	2025	CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E ATIVIDADES BIOLÓGICAS DE EXTRATO ETANÓLICO DE <i>BRYOPHYLLUM PINNATUM</i> (LAM.) OKEN INCORPORADAS COM β - CICLODEXTRINA.....	149
1252	ANÁLISE DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO LIXO DOMÉSTICO PRATICADO POR MORADORES DE PARANAGUÁ; PARANÁ.....	135	2026	RENDIMENTO DE ÓLEO ESSENCIAL DO CAPIM LIMÃO EM FUNÇÃO DE PROCESSAMENTO <i>IN NATURA</i> , DESIDRATADO E REFRIGERADO.....	150
1253	AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ANTIVIRAL E ANTIPROTOZOÁRIA DA ESPONJA <i>Raspailia bouryesnaultae</i>	135	2027	EFEITO ANTIOXIDANTE DO EXTRATO BRUTO AQUOSO DAS FOLHAS DE <i>ACMELLA CILIATA</i> (KUNTH.).....	150
1254	ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL: CONHECIMENTOS E DESAFIOS.....	136	2028	<i>VERNONIA SCORPIOIDES</i> : ESTUDO MORFOANATÔMICO E FITOQUÍMICO.....	151
1255	PROBLEMAS AUTOLIMITADOS NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA: DIRETRIZES PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA PÉDICULOSE.....	136	2029	SCREENING FITOQUÍMICO E BIOLÓGICO DO EXTRATO OBTIDO DA CASCA DO TRONCO DA ESPÉCIE <i>POUTERIA CAIMITO</i> (RUIZ & PAV.), RADLK.....	151
1256	MODELAGEM <i>IN SILICO</i> DE FATORES DE PROTEÇÃO SOLAR PARA POSTERIOR DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES FARMACÊUTICAS.....	137	2030	DETERMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA E PADRÃO DE RESISTÊNCIA DE MICRORGANISMOS ISOLADOS DE PLANTAS MEDICINAIS OBTIDAS EM MERCADOS PÚBLICOS DE JUAZEIRO DO NORTE - CE.....	152
1257	ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA DE PREPARAÇÕES MAGISTRAIS PARA A OBESIDADE.....	137	2031	ESTUDO MORFOANATÔMICO DE <i>MACAIREA RADULA</i> DC. (BONPL.) DC.....	152
2001	<i>TABERNAEMONTANA CATHARINENSIS</i> APRESENTA EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO TÓPICO DE EM UM MODELO AGUDO DE INFLAMAÇÃO DE PELE EM CAMUNDONGOS.....	138	2032	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO BRUTO E FRAÇÕES DE <i>MICONIA ALBICANS</i> (SW.) TRIANA.....	153
2002	<i>TABERNAEMONTANA CATHARINENSIS</i> APRESENTA EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO TÓPICO EM UM MODELO CRÔNICO DE INFLAMAÇÃO DE PELE EM CAMUNDONGOS.....	138	2033	ATIVIDADE IMUNOMODULADORA DE EXTRATOS ETANÓLICOS DE <i>PHYSALIS PERUVIANA</i> EM <i>DANIO RERIO</i>	153
2003	ESTUDO FITOQUÍMICO DAS FOLHAS DE <i>PSIDIUM MYRSINITES</i> D.C. (MYRTACEAE) DO CERRADO GOIANO.....	139	2034	RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP.....	154
2004	AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE <i>PSIDIUM MYRSINITES</i> D.C. (MYRTACEAE).....	139	2035	ANÁLISE TEMPORAL DO EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO E CICATRIZANTE DE EXTRATOS ATIVOS DE <i>JATROPHA CURCAS</i> L. EM PELE DE RATOS COM QUEIMADURA DE TERCEIRO GRAU.....	154
2005	ESTUDO QUÍMICO DOS EXTRATOS OBTIDOS DAS RAÍZES DA <i>MEMORA NODOSA</i> (BIGNONIACEAE).....	140	2036	AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE ENTRE ASSOCIAÇÕES DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS EM CASAS DE PRODUTOS NATURAIS POR MEIO DO BIOENSAIO COM <i>ARTEMIA SALINA</i>	155
2006	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE AMOSTRAS DE CAVALINHA (<i>EQUISETUM</i> SP) COMERCIALIZADAS EM GOIÂNIA/GO.....	140	2037	PREVALÊNCIA DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PACIENTES DO SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA DA UNIVERSIDADE.....	155
2007	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE <i>SIDA PLANICAU-LIS</i> SOBRE FUNGOS FILAMENTOSOS POTENCIALMENTE PATO-GÊNICOS.....	140	2038	PREVALÊNCIA DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PACIENTES DO SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA DA UNIVERSIDADE CORRELAÇÃO ENTRE MARCADORES METABÓLICOS E OXIDANTES EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....	156
2008	INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE <i>SIDA PLANICAU-LIS</i> SOBRE LEVEDURAS POTENCIALMENTE PATOGENICAS.....	141	2039	NÍVEIS DE PROTEÍNAS CARBONILADAS EM ERITRÓCITOS <i>IN VITRO</i> DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA TRATADAS COM A INFUSÃO DE <i>BACCHARIS TRIMERA</i>	156
2009	ESTUDO FITOQUÍMICO DA <i>PASSIFLORA EDULIS</i> CULTIVADA NA CIDADE DE IMPERATRIZ NO ESTADO DO MARANHÃO.....	141	2040	AÇÃO FITOTERÁPICA DE <i>PHYSALIS ANGULATA</i> L., <i>SAMBUCUS NIGRA</i> L., <i>CALENDULA OFFICINALIS</i> L., <i>UNCARIA TOMENTOSA</i> (WILLD. EX ROEM. & SCHULT.) DC., <i>ALLIUM SATIVUM</i> L., COMO TERAPÉUTICA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE LYME.....	157
2010	MULHERES EM TRATAMENTO PARA CÂNCER DE MAMA COM TAMOXIFENO E O USO ROTINEIRO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	142	2041	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE EXTRATOS METANÓLICO DO <i>SYZYGIUM JAMBO</i>	157
2011	PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DA <i>ROSMARINUS OFFICINALIS</i> L. CULTIVADA NA REGIÃO SUDOESTE DO MARANHÃO.....	142			
2012	ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO <i>CYMOPOGON FLEXUOSUS</i> (CAPIM LIMÃO) EM EXTRAÇÕES CIRCADIANAS.....	143			
2013	AÇÃO INIBITÓRIA DO <i>CRAJIRU ARRABIDAIA CHICA</i> (HUMB. & BONPL.) B.VERLT SOBRE <i>STAPHYLOCOCCUS</i> SP. COMO MICRORGANISMO OPORTUNISTA NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR.....	143			

SUMÁRIO

2042	POTENCIAL DO EXTRATO METANÓLICO DAS FOLHAS DE <i>LAFOENSIA</i> SP. NA BUSCA POR NOVOS AGENTES ANTIMICROBIANOS	158	2073	EFEITO IMUNOMODULATÓRIO E CITOTOXICIDADE SELETIVA DOS EXTRATOS DE <i>BIGO</i> EM LINFÓCITOS DE SANGUE PERIFÉRICO HUMANO E CÉLULAS LEUCÉMICAS JURKAT	172
2043	EFEITOS ANSIOLÍTICOS E SEDATIVOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE <i>CITRUS SINENSIS</i> E <i>CITRUS AURANTIUM</i> : UM ESTUDO PROSPECTIVO	158	2074	IDENTIFICAÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS COMO INIBIDORES DE JAK3, JNK3 E p38 α NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FÁRMACOS A PARTIR DE PRODUTOS NATURAIS	173
2044	AVALIAÇÃO DE FATOR DE PROTEÇÃO SOLAR DO EXTRATO DE <i>VITIS VINIFERA</i>	159	2075	POTENCIAL ANTICOAGULANTE E INIBIÇÃO DE p38- α MAPK DO EXTRATO DE PLANTA DA FAMÍLIA MYRTACEAE	173
2045	AVALIAÇÃO DO FATOR DE PROTEÇÃO SOLAR EM FORMULAÇÃO FOTOPROTETORA ACRESCIDA COM EXTRATO DE <i>PSIDIMUM GUAJAVA</i> L	159	2076	INFLUÊNCIA DO SOLVENTE ORGÂNICO NA PREPARAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS CONTENDO O ÓLEO ESSENCIAL DE <i>CYMOPOGON CITRATUS</i> (DC.) STAFF	174
2046	AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE EXTRATO DE <i>RICHARDIA BRASILIENSIS</i> GOMES	160	2077	ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO BRUTO E FRAÇÕES DE FOLHAS DE <i>VACCINIUM ASHEI</i> READE	174
2047	REPELENTE NATURAL À BASE DE <i>SZYGIUM AROMATICUM</i> E <i>CINNAMOMUM ZEYLANICUM</i> PARA O <i>AEDES AEGYPTI</i>	160	2078	A APLICAÇÃO DE GÉIS FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE REPARAÇÃO TECIDUAL DE ÚLCERAS VARICOSAS	175
2048	PERFIL DE UTILIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS DISPENSADOS NA CIDADE DE AÇAILÂNDIA-MA	160	2079	ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DAS FLORES DE <i>CEIBA SPECIOSA</i> (ST. HILL, RAVENA) FRENTE A <i>ESCHERICHIA COLI</i> , <i>STAPHYLOCOCCUS AUREUS</i> E <i>SHIGELLA SPP.</i>	175
2049	UTILIZAÇÃO DE TINTURA DE <i>RUBUS SELLOWII</i> CHAM. & SCHTDL NA FORMULAÇÃO DE CREME FOTOPROTETOR: POLIFENÓIS TOTAIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E FPS <i>IN VITRO</i>	161	2080	PROJETO MULTIDISCIPLINAR DE IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL NO INSTITUTO PSQUIATRICO FORENSE DR. MAURICIO CARDOSO/SUSEPE- PORTO ALEGRE/RS	176
2050	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL FOTOPROTETOR CONTRA A RADIAÇÃO UVA DE FORMULAÇÕES CONTENDO ÓLEO DE COPAÍBA	161	2081	AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE HEMATOLÓGICA DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE <i>CAMPOMANESIA XANTHOCARPA</i> EM RATOS TRATADO SUBCRONICAMENTE	176
2051	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FOTOPROTETORA CONTENDO EXTRATO ETANÓLICO DE ESPÉCIES DE <i>MARCEZIA</i> (MELASTOMATACEAE)	162	2082	EFEITOS DA <i>CAMPOMANESIA XANTHOCARPA</i> E ÁCIDO ACETILSALICÍLICO SOBRE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS E OXIDATIVOS EM RATOS LDLR-KO HIPERCOLESTEROLÊMICOS	177
2052	PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CITOTOXICIDADE AGUDA DAS FLORES DE <i>TABEBUIA SERRATIFOLIA</i> (VAHL) NICHOLSON	162	2083	VARIAÇÃO SAZONAL DOS TEORES DE POLIFENÓIS E FLAVONÓIDES DE <i>MÉNTHA PIPERITA</i> CULTIVADA EM SISTEMA HIDROPÔNICO	177
2053	ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS HIDROMETANÓLICOS DAS FLORES DE <i>TABEBUIA SERRATIFOLIA</i> (VAHL, NICHOLSON)	163	2084	USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PACIENTES COM SANGRAMENTOS EM USO DE VARFARINA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS	178
2054	ESTUDO FITOQUÍMICO, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CITOTOXICIDADE DAS FLORES DE <i>CEIBA SPECIOSA</i> (A. ST. HIL, RAVENNA)	163	2085	USO DE <i>MORUS ALBA</i> PARA TRATAMENTO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO NO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS: UM ESTUDO PILOTO	178
2055	EXTRATO BRUTO DA <i>BUDDLEJA THYRSOIDES</i> LAM. APRESENTA ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA EM CAMUNDONGOS	164	2086	PRESENÇA DE FITOQUÍMICOS ANTIOXIDANTES: COMPARAÇÃO ENTRE A INFUSÃO DE <i>CYMOPOGON CITRATUS</i> E <i>CUNILA MICROCEPHALA BENTH.</i>	179
2056	DETERMINAÇÃO DE FENÓIS TOTAIS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE <i>SCHINUS POLYGAMUS</i> (CAV.) CABRERA	164	2087	CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA DE <i>MIKANIA GLOMERATA</i> (GUACO): INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE SECAGEM	179
2057	QUANTIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁCIDO ROSMARÍNICO EM FOLHAS DE <i>OCIMUM MINIMUM</i> L. (LAMIACEAE) POR ESPECTROFOTOMETRIA	165	2088	POTENCIAL ANTIOXIDANTE DAS FOLHAS DE <i>ARRABIDAEEA CHICA</i> VERLOT	179
2058	UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DAS PLANTAS <i>ADIANTUM RADDIANUM</i> C. PRESL., <i>LIPPIA ALBA</i> (MILL.) N.E.BR. E <i>CORONOPUS DIDYMUS</i> (L.) SM. EM SIDERÓPOLIS, SC.	165	2089	ATIVIDADES DIDÁTICAS UTILIZADAS NO ENSINO DE FARMACOBOTÂNICA PARA ABORDAR O USO CONSCIENTE DE PLANTAS MEDICINAIS	180
2059	PARTICIPAÇÃO DO RECEPTOR TRPA1 NA ANALGESIA DESENCADEADA PELA FRAÇÃO ACETATO DE ETILA DE <i>TABERNAEMONTANA CATHARINENSIS</i> EM CAMUNDONGOS	166	2090	AVALIAÇÃO DA PERMEACÃO CUTÂNEA <i>IN VITRO</i> DE NANOEMULSÃO CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE <i>EUGENIA SULCATA</i> PARA O TRATAMENTO DO HERPES	180
2060	FRAÇÃO ACETATO DE ETILA DE <i>CARINIANA DOMESTICA</i> APRESENTA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA TÓPICA EM UM MODELO DE DERMATITE DE CONTATO	166	2091	MÉTODO ALTERNATIVO ESPECTROFLUORIMÉTRICO PARA A DETERMINAÇÃO DE POLIFENÓIS TOTAIS EM <i>MAYTENUS ILICIFOLIA</i>	181
2061	ATIVIDADE DO EXTRATO DE ROMÃ CONTRA CÉLULAS PLANCTÔNICAS E DE BIOFILME DE ESPÉCIES DE <i>CANDIDA</i> SP E SINERGISMO COM CETOCONAZOL	167	2092	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A FITOTERAPIA CONTRA O <i>AEDES AEGYPTI</i>	181
2062	DEVELOPMENT AND SYNTHESIS OF POLIMERIC NANOPARTICLES CONTAINING <i>THITONIA DIVERSIFOLIA</i> (HEMSL) A. GRAY	167	2093	CAPACITAÇÃO EM PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA: O PROJETO FITOCONDE EDUCA	182
2063	PLANTAS MEDICINAIS E A TRADIÇÃO POPULAR	168	2094	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL GENOTÓXICO DE SULFATO DE COBRE E A CAPACIDADE REPARADORA DO SUCO DA ROMÃ (<i>PUNICA GRANATUM</i> L) EM CÉLULAS SANGUÍNEAS DE CAMUNDONGOS	182
2064	INFLUÊNCIA DO EXTRATO ALCÓOLICO DE <i>BAUHINIA FORFICATA</i> SOBRE O DESENVOLVIMENTO EPIDIDIMÁRIO DE RATOS	168	2095	ANÁLISE QUALITATIVA DE EXTRATOS DE CIDREIRA (<i>LIPPIA ALBA</i> (MILL.) N. E. BROWN): ALCÓOLATURA, ÓLEO ESSENCIAL E EXTRATO FLUIDO	183
2065	SCREENING FITOQUÍMICO, AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES TÓXICA, ANTIMICROBIANA E LARVICIDA DE EXTRATOS OBTIDOS DAS INFLORESCÊNCIAS DA ESPÉCIE <i>TAGETES MINUTA</i>	169	2096	FITOTERAPIA APLICADA EM FARMÁCIAS COMERCIAIS: ESTUDO DOS FITOTERÁPICOS ANSIOLÍTICOS, SEDATIVOS E ANTIDEPRESSIVOS	183
2066	PROSPECÇÃO DE FLAVONÓIDES EM <i>MALVA SYLVESTRIS</i> POR METODOLOGIA DE FITOQUÍMICA CLÁSSICA	169	2097	DETERMINAÇÃO DE FENÓLICOS TOTAIS EM EXTRATOS DE <i>ERYNGIUM ELEGANS</i> , COM UTILIZAÇÃO DE AGROHOMEOPATIA	184
2067	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE SECAGEM DE <i>MAYTENUS ILICIFOLIA</i> (ESPINHEIRA SANTA): UMA AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA	170	2098	PROSPECÇÃO DE EXTRATOS DO JUCÁ (<i>LIBIDIBIA FERREA</i>) RICOS EM FENÓIS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE SEQUESTRADORA DE RADICAL LIVRE	184
2068	QUANTIFICAÇÃO DE FITOQUÍMICOS DE EXTRATOS AQUOSOS E ALCÓOLICOS DE <i>FIGUS CARICA</i>	170	2099	ATIVIDADE ANALGÉSICA E ANTI-INFLAMATÓRIA DO SUCO DOS FRUTOS DE <i>MYRCIARIA DUBIA</i> (CAMU-CAMU)	185
2069	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE <i>IN VITRO</i> DO EXTRATO SECO DE <i>ALOE VERA</i>	170	2100	DESENVOLVIMENTO DE UMA EMULSÃO PULVERIZÁVEL DE ÓLEO DE ANDIROBA A 2% PARA CONTROLE DE INSETOS EM POMARES	185
2070	ÓLEOS ESSENCIAS COM EFEITO INIBITÓRIO SOBRE CEPAS DE <i>MALASSEZIA SPP.</i>	171	2101	DETERMINAÇÃO DO TEOR DE CINZAS NO PÓ DE SEMENTES DE <i>URUCUM BIXA ORELLANA</i> L	186
2071	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: PLANTAS MEDICINAIS E MEIO AMBIENTE	171			
2072	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANTAS MEDICINAIS: ELO INTEGRADOR EM COMUNIDADES DA PARAIBA	172			

SUMÁRIO

2102	IDENTIFICAÇÃO POR ESPECTOMETRIA DE MASSAS DE ALTA RESOLUÇÃO DE ELAGITANINOS E ÁCIDOS FENÓLICOS NAS FOLHAS DE LAFOENSIA PACARI A. ST.-HIL. (LYTHRACEAE)	186	2132	AVALIAÇÃO DE FORMULAÇÃO HOMEOPÁTICA NO CONTROLE DO PULGÃO DAS CEBOLINHAS (ALLIUM FISTULOSUM L.)	201
2103	DETERMINAÇÃO DE PERDA POR DESSECAÇÃO DE DIFERENTES LOTES DA MATÉRIA-PRIMA VEGETAL ALECRIM-PIMENTA (LIPPIA SIDOIDES)	187	2133	TEOR DE FENÓLICOS TOTAIS EM EXTRATOS E FRAÇÕES DE CAMBOATÁ (CUPANIA VERNALIS)	202
2104	AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA UTILIZAÇÃO DO XAROPE DE CHAMBÁ (JUSTÍCIA PECTORALIS JACQ VAR. STENOPHYLLA LEONARD) 5% DISPENSADO EM UM CENTRO DE SAÚDE EM FORTALEZA.	187	2134	O USO DE FITOTERÁPICOS PARA TÁTICAS DE EMAGRECIMENTO	202
2105	ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DE PLANTAS COMERCIALIZADAS COMO ALECRIM DO CAMPO (BACCHARIS DRACUNCULIFOLIA DC - ASTERACEAE) EM FEIRAS LIVRES DE SÃO LUÍS, MARANHÃO.	188	2135	PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR USUÁRIOS DE DUAS UNIDADES DE SAÚDE EM BELÉM-PA	203
2106	ATIVIDADE CITOTÓXICA DA ROSA-DO-DESERTO (ADENIUM OBE-SUM) FRENTE AO MICROCRUSTÁCEO ARTEMIA SALINA	188	2136	EFEITO IN VITRO DO EXTRATO FITOTERÁPICO POLYPODIUM LEUCOTOMOS EM CÉLULAS MALIGNAS DE PELE : O FITORÁPICO POSSUI POTENCIAL ANTITUMORAL?	203
2107	ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO BRUTO E FRAÇÕES DE GLECHON SPATHULATA BENTH.	189	2137	EFEITO IN VITRO DO EXTRATO FITOTERÁPICO POLYPODIUM LEUCOTOMOS EM CÉLULAS MALIGNAS DE PELE: O FITORÁPICO POSSUI POTENCIAL ANTITUMORAL?	204
2108	EXTRATO BRUTO DE ARCTIUM MINUS APRESENTA AÇÃO ANTINO-CEPTIVA EM UM MODELO DE GOTA EM CAMUNDONGOS	189	2138	AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS SECOS DE UNCARIA TOMENTOSA: RESULTADOS PRELIMINARES	204
2109	ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO DE FOLHAS DE BLUEBERRY ISOLADO E ASSOCIADO À NANOPARTÍCULAS DE EUDRAGIT® RS 100 ..	190	2139	A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA PRÁTICA DA FITOTERAPIA NO CUIDADO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO BRASI-LEIRA DE FITOTERAPIA (ABFIT)	205
2110	IMPLANTAÇÃO DO HORTO VIRTUAL DE PLANTAS MEDICINAIS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA	190	2140	ESTUDO DO EFEITO NEUROPROTETOR DO α -BISABOLOL EM CA-MUNDONGOS SUBMETIDOS AO MODELO DE ISQUEMIA CEREBRAL FOCAL PERMANENTE	205
2111	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO DE LAVAN-DULA DENTATA L.	191	2141	IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS COMPOSTOS MAJORITÁ-RIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE OCIMUM BASILICUM POR CG/EM EXTRAÍDOS EM DIFERENTES ESTAÇÕES DO ANO	206
2112	QUALIDADE DOS CERTIFICADOS DE ANÁLISE DE FORNECEDORES DE INSUMOS ATIVOS VEGETAIS PARA FARMÁCIA MAGISTRAL	191	2142	COMPARAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE DIFERENTES ÓLEOS ESSENCIAIS DE OCIMUM BASILICUM	206
2113	AVALIAÇÃO PRÉVIA DA TOXICIDADE EMBRIONÁRIA EM PEIXE-ZE-BRA DE UMA FRAÇÃO DE ALCALOÍDES TOTAIS DE PALICOUREA DEFLEXA	192	2143	ANÁLISE DA ANSIEDADE DE CAMUNDONGOS TRATADOS COM EX-TRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE ALIBERTIA EDULIS	207
2114	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIEDEMATOGENÉTICA E ANTIOFÍDICA DE EUGENIA PRUNIFORMIS INDUZIDA POR PEÇONHA DE BOTHROPS JARARACA	192	2144	PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA EM UMA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RS	207
2115	IDENTIFICAÇÃO DE TERPENOS FOLIARES E ATIVIDADE ANTI-LEISHMANIA DA ESPÉCIE BRASILEIRA EUGENIA PRUNIFORMIS	193	2145	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FITOTERAPIA: AMPLIANDO O ACESSO AOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO DO RJ. 208	208
2116	DETERMINAÇÃO DA CITOTOXIDADE E GENOTOXICIDADE DE ELEU-THERINE PLICATA HERB.	193	2146	POTENCIAL FARMACOLÓGICO DA TERMINALIA CATALPPA (CASTA-NHOLA DO SERTÃO)	208
2117	COMPOSIÇÃO QUÍMICA E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIPARA-SITÁRIO E CITOTÓXICO DO EXTRATO ETANÓLICO DE FOLHAS DE CROTON HELIOTROPIIFOLIUS KUNTH	194	2147	TOXICIDADE AGUDA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE FLORES MASCULINAS DO GÊNERO CURICA SP. COMERCIALIZADAS EM FEI-RA-LIVRE DE JI - PARANÁ, RONDÔNIA	209
2118	ASPECTOS POSITIVOS DA UTILIZAÇÃO DO XAROPE DE GUACO NO TRATAMENTO DA ASMA EM RELAÇÃO AOS MEDICAMENTOS DA RENAME	194	2148	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FOTOPROTETORA E DA PRODUÇÃO DE COMPONENTES FOTOTÓXICOS DO EXTRATO DE SPONDIAS TUBE-ROSA ARRUDA	209
2119	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE BAUHINIA GLABRA (CIPÓ DE JABUTI)	195	2149	ANÁLISE FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DOS EXTRA-TOS HIDROALCOÓLICOS DAS FOLHAS E FRUTOS DE MORINDA CI-TRIFOLIA LINN.	210
2120	DETERMINAÇÃO DE FENÓLICOS TOTAIS EM EXTRATOS E FRAÇÕES DAS FOLHAS DE ALLOPHYLUS EDULIS	195	2150	MEDICAMENTOS UTILIZADOS ANTES DA CIRURGIA INTERAGEM COM PLANTAS MEDICINAIS E PODEM AUMENTAR O RISCO CIRÚRGICO210	210
2121	CARACTERIZAÇÃO POR CG-EM E ATIVIDADE CITOTÓXICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE CHENOPODIUM AMBROSIOIDES	196	2151	MEDICAMENTOS UTILIZADOS ANTES DA CIRURGIA INTERAGEM COM PLANTAS MEDICINAIS E PODEM AUMENTAR O RISCO CIRÚRGICO211	211
2122	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL OXIDANTE E ANTIOXIDANTE DA FASE CLOROFORMICA DAS FOLHAS DA CALOTROPIS PROCERA	196	2152	AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁ-PICOS – EFEITOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE ORIGANUM MAJORANA	211
2123	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL HEMOLÍTICO E ANTIHEMOLÍTICO DO EX-TRATO ETANÓLICO BRUTO DE VARRONIA GLOBOSA (BORAGINACEAE) 197	197	2153	EXPERIÊNCIAS DO GRUPO PET-SAÚDE FARMÁCIA NO MUNICÍPIO DE LAJEADO: A BUSCA PELO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS.	212
2124	PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DOS EXTRATOS DA DUGUETIA FURFU-RACEA (ARATICUM) COM POTENCIAL FARMACÊUTICO	197	2154	HORTO DIDÁTICO/FACULDADE DE FARMÁCIA DO UNIRITTER: APOIO AO USO COMPLEMENTAR E CORRETO DE FITOTERÁPICOS	212
2125	USO DE PLANTAS MEDICINAIS E DA FITOTERAPIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	198	2155	CARACTERIZAÇÃO DE MEMBRANAS DE QUITOSANA CONTENDO EXTRATO DE EUPHORBIA UMBELLATA	213
2126	ISOLATED COMPOUNDS FROM ACTIVE EXTRACT OF SALVINIA AURI-CULATA ROOTS	198	2156	POLYPHENOLS OF EUPHORBIA UMBELLATA (PAX) BRUYNS EXERTS ANTI-ULCER EFFECTS BY ANTIOXIDANT PROPERTIES, CYCLOOXY-GENASE, AND NO/CGMP PATHWAYS	213
2127	ANTIBACTERIAL ACTIVITY OF ESSENTIAL OILS AND HERBAL TOO-THPASTES AGAINST CARIOGENIC BACTERIA	199	2157	ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA DE COLLETIA EXSERTA FRENTE A MICOBACTÉRIAS DE CRESCIMENTO RÁPIDO	214
2128	DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE FOTOPROTETO-RES CONTENDO EXTRATO DE MIRTILO	199	2158	ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA TINTURA DE BACCHARIS CRISPA	214
2129	AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ATRAVÉS DAS PLANTAS MEDI-CINAIS, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	200	2159	COMPARAÇÃO DE MARCADORES HEPÁTICOS APÓS ADMINISTRA-ÇÃO SUBAGUDA DO EXTRATO NÃO IRRADIADO E IRRADIADO DE FOLHAS DE HIBISCUS ROSA-SINENSIS EM RATOS	215
2130	ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DO EFEITO PROTETOR DA SCUTIA BU-XIFOLIA NA INTOXICAÇÃO AGUDA DE CLORETO DE MERCÚRIO EM RINS DE RATOS WISTAR	200	2160	ANÁLISE FITOQUÍMICA DOS EXTRATOS ACETATO DE ETILA E META-NÓLICO OBTIDOS A PARTIR DOS FRUTOS DE BATIPUTA (OURATEA FIELDINGIANA (GARDNER) ENGL)	215
2131	AVALIAÇÃO DO MEMENTO FITOTERÁPICO DA FARMACOPEIA BRA-SILEIRA (MFFB) COMO FERRAMENTA DE FOMENTO PARA PRESCRI-ÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS	201	2161	ANÁLISE COMPARATIVA DE TÉCNICAS DE DESSECAÇÃO DOS FRU-TOS DE BATIPUTA (OURATEA FIELDINGIANA (GARDNER) ENGL)	216

SUMÁRIO

2162	CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DA OLEORESINA DE <i>COPAIFERA</i> SPP COMERCIALIZADA NO SETOR DE ERVAS DO MERCADO VER O PESO.....	216	2193	ESTUDO FARMACOGNÓSTICO DE COMPOSTOS FENÓLICOS NAS VAGENS DE JUCÁ (<i>CAESALPINIA FERREA</i> MART.): USO DE AMIDO CROMATOGRÁFICO.....	231
2163	AValiação DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE, CITOTOXICIDADE E POTENCIAL DE IRRITAÇÃO DO EXTRATO OLEOSO DE <i>ANNONA MURICATA</i>	217	2194	PROGRAMA FARMÁCIAS VIVAS DA UFC: PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA.....	232
2164	ANÁLISE FITOQUÍMICA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA CASCA DE NOZ <i>PECÁ</i> OBTIDA NO COMÉRCIO DE PALMAS - PR.....	217	2195	QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE <i>IN VITRO</i> NO EXTRATO DAS FOLHAS DE <i>ERIOBOTHRYA JAPONICA</i> <i>JAPONICA</i> (THUNB.).....	232
2165	ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DE <i>MYRSINE PARVIFOLIA</i> INDUZIDA POR PEÇONHA DE <i>BOTHRUPS JARARACA</i>	218	2196	DETERMINAÇÃO DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS EM EXTRATO DE <i>DIOSPYROS KAKI</i> L.....	233
2166	AValiação DA ATIVIDADE HEMOLÍTICA DE LIPOSSOMAS CONTENDO GUARANÁ.....	218	2197	ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA TÓPICA DO EXTRATO BRUTO DE <i>CARINIANA DOMESTICA</i> EM MODELO CRÔNICO DE INFLAMAÇÃO DE PELE INDUZIDO POR ÓLEO DE CRÔTONEM CAMUNDONGOS.....	233
2167	FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2015.....	219	2198	ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA TÓPICA DO EXTRATO BRUTO DE <i>CARINIANA DOMESTICA</i> EM MODELO AGUDO DE INFLAMAÇÃO DE PELE INDUZIDO POR ÓLEO DE CRÔTON EM CAMUNDONGOS.....	234
2168	EVOLUÇÃO DO PROGRAMA DE FITOTERAPIA "VERDE VIDA" NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ- PR - PERÍODO 2013-2016.....	219	2199	CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE <i>ROSMARINUS OFFICINALIS</i> E SUA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE.....	234
2169	ESTEROIDES IDENTIFICADOS EM FRAÇÃO ISOLADA DO EXTRATO DE FOLHAS DE <i>TITHONIA DIVERSIFOLIA</i> (HEMSL.) A. GRAY ATRAVÉS DE FTIR E CG-EM.....	220	2200	AUTENTICIDADE, ANÁLISE DE PUREZA E RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM CHÁS COMERCIALIZADOS EM ITAJAÍ-SC.....	235
2170	DISTRIBUIÇÃO INTERANUAL DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM ESPÉCIES MEDICINAIS DA AMAZÔNIA.....	220	2201	FARMÁCIAS VIVAS: OBSTÁCULOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS.....	235
2171	AValiação DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA <i>IN VITRO</i> DO ÓLEO ESSENCIAL DE BERGAMOTA (<i>CITRUS RETICULATA</i> BLANCO) E DE SUAS FRAÇÕES.....	221	2202	CONSTRUINDO UMA HORTA MEDICINAL NA FACULDADE DE JAGUARIUNA.....	236
2172	LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DA COMUNIDADE DE PORTO SALVO; MUNICÍPIO DE VIGIA; PA.....	221	22003	POTENCIAL INSETICIDA DE EXTRATOS METANÓLICO DE <i>STRYPH-NODENDRON ADSTRINGENS</i> (MART) COVILLE SOBRE <i>PLUTELLA XYLOSTELLA</i> L. (LEPIDOPTERA: PLUTELLIDAE).....	236
2173	CONSTITUIÇÃO MINERAL DE ALGUMAS ESPÉCIES DA FLORA BRASILEIRA.....	222	2204	EFEITOS DO EXTRATO AQUOSO DE <i>CAMPOMANESIA ADAMANTIUM</i> (CAMBESS.) O. BERG SOBRE AS PUPAS DE <i>PLUTELLA XYLOSTELLA</i> (LEPIDOPTERA: PLUTELLIDAE).....	236
2174	AValiação DO TEOR DE ÁCIDO ELÁGICO E PUNICALAGINA EM EXTRATOS SECOS DA CASCA DO FRUTO DE <i>PUNICA GRANATUM</i>	222	2205	ANATOMIA E HISTOQUÍMICA DE FOLHAS DE <i>SCHINUS MOLLE</i> L.....	237
2175	FORMAS DE OBTENÇÃO E AS PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MINEIROS - GOIÁS.....	222	2206	ÁCIDO COPÁLICO: CONSTITUINTE QUÍMICO DOS ÓLEOS DE COPAIBA.....	237
2176	PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MINEIROS - GOIÁS EM RELAÇÃO À UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	223	2207	PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA FARMÁCIA VIVA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA.....	238
2177	INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE EXTRAÇÃO AQUOSA NA COMPOSIÇÃO DOS EXTRATOS DE <i>LIPPIA ALBA</i> (MILL.) N.E. BROWN.....	223	2208	AValiação DO CONHECIMENTO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA REGIÃO SUL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	238
2178	AYURVEDA NO SUS.....	224	2209	DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM INFUSÕES AQUOSAS DE CHÁ-VERDE (<i>CAMELLIA SINENSIS</i>) EM DIFERENTES PREPARAÇÕES COMERCIAIS.....	239
2179	AValiação DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO AQUOSO DAS SEMENTES DE <i>SYZYGIUM CUMINI</i> E NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS FRENTE A ESPÉCIES DE <i>CANDIDA</i> SPP.; <i>IN VITRO</i>	224	2210	SITUAÇÃO DO REGISTRO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS INDUSTRIALIZADOS DA RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS.....	239
2180	EFEITO DO EXTRATO DAS FOLHAS DE <i>SYZYGIUM CUMINI</i> SOBRE A ATIVIDADE DA ADENOSINA DESAMINASE EM LINFÓCITOS HUMANOS EXPOSTOS AO 2,2'-AZOBIS AMIDINOPROPANO; <i>IN VITRO</i>	225	2211	ESTRATÉGIA DE REPASSE DO SABER POPULAR ALIADO AO SABER CIENTÍFICO PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE MARANGUAPE-CEARA.....	240
2181	HORTO MEDICINAL NA COMUNIDADE VILA ORFANOTRÓFIO I - PORTO ALEGRE/RS: PROJETO DE EXTENSÃO METAMORFOSE ADJACENTE UNIRITTER.....	225	2212	AValiação DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE <i>IN VITRO</i> E QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E FLAVONOIDES TOTAIS DAS PARTES AÉREAS DE ACÁCIA-NEGRA (<i>ACACIA MEARNsii</i> DE WILD).....	240
2182	BLEND DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE ALECRIM; CIPRESTRE E YLANG-YLANG PARA O TRATAMENTO DA ALOPÉCIA.....	226	2213	AValiação DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE <i>IN VITRO</i> E QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E FLAVONOIDES TOTAIS DE BROTOS DE TRIGO EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE GERMINAÇÃO.....	241
2183	HORTAS MEDICINAIS: EMPREGO DE SISTEMA HIDROPÔNICO PARA CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PEQUENOS ESPAÇOS.....	226	2214	QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS TOTAIS E AValiação DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE <i>IN VITRO</i> DE CONDIMENTOS EM EXTRATOS METANÓLICOS E AQUOSOS.....	241
2184	INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE SECAGEM SOBRE O TEOR DE FITOQUÍMICOS ANTIOXIDANTES NO EXTRATO DE <i>BACCHARIS ARTICULATA</i> (CARQUEJA).....	227	2215	ESTUDO DAS INCONSISTÊNCIAS ENCONTRADAS NAS BULAS DO MEDICAMENTO FITOTERÁPICO <i>GINKGO BILOBA</i> CONFORME A RDC Nº 26/2014.....	242
2185	INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE SECAGEM NA PRESENÇA DE FITOQUÍMICOS ANTIOXIDANTES NO EXTRATO DE <i>LAVANDULA ANGUSTIFOLIA</i> (LAVANDA).....	227	2216	AValiação FITOQUÍMICA E DA ATIVIDADE FOTOPROTETORA DO EXTRATO DE PÓLEN APÍCOLA.....	242
2186	ATIVIDADE ANTI-HIPERGLICEMIANTE E ANTI-DIABÉTICA DE FOLHAS DE <i>SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS</i> RADDI.....	228	2217	AValiação DA METODOLOGIA ANALÍTICA DE QUANTIFICAÇÃO DE CARBOIDRATOS TOTAIS, PARA A DROGA VEGETAL <i>ALOE VERA</i> (L) BURM F., NO GEL ESTABILIZADO, NO GEL <i>IN NATURA</i> LIOFILIZADO E INVESTIGAÇÃO DA PUREZA MICROBIOLÓGICA.....	243
2187	ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTI-HIPERGLICEMIANTE DAS FOLHAS DE <i>BAUHINIA RUFa</i> (BONG.) STEUD.....	228	2218	CARACTERIZAÇÃO MORFOLOGIA DA SEMENTE DE PRACAXI - <i>PENTACLETHRA MACROLOBA</i> (WILLD.) KUNTZE (FABACEAE): UM ESTUDO POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA.....	243
2188	ESTUDO FARMACOGNÓSTICO DAS ESPÉCIES <i>ACHILLEA MILLEFOLIUM</i> L.; <i>COTYLEDON ORBICULATA</i> L. E <i>OCIMUM SELLOI</i> BENTH.....	229	2219	CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DE REPELENTE A BASE DE CRAVO DA ÍNDIA (<i>SYZYGIUM AROMATICUM</i>).....	244
2189	DETECÇÃO DE AFLATOXINAS E POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE ERVAS COMUMENTE UTILIZADAS PARA "CHÁS" POR USUÁRIOS DO SUS/FAR.....	229	2220	ESTUDO MORFOANATÔMICO E FITOQUÍMICO COMPARATIVO ENTRE AS SEMENTES DE NOZ-DA-ÍNDIA (<i>ALEURITES MOLUCCANA</i>) E CHAPÉU-DE-NAPOLEÃO (<i>THEVETIA PERUVIANA</i>).....	244
2190	ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE <i>HYPTIS MUTABILIS</i> (RICH.) BRIQ. FRENTE A <i>ASPERGILLUS</i> SPP.....	230			
2191	ANÁLISE DO PERFIL FITOQUÍMICO E DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE <i>CALLIANDRA FERNANDESII</i>	230			
2192	ANÁLISE FITOQUÍMICA E ANTIOXIDANTE DAS CASCAS DE <i>ENDOPLEURA UCHI</i>	231			

SUMÁRIO

2221	COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO AÇAFRÃO EM PÓ (<i>CURCUMA LONGA</i> L.): COMERCIALIZADO COMO CONDIMENTO.....	245	2251	AValiação DA ESTABILIDADE DE NANOPARTÍCULAS LIPÍDICAS SÓLIDAS CONTENDO ÓLEO VEGETAL.....	259
2222	PRINCIPAIS INDICAÇÕES DOS FITOTERÁPICOS COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DO MUNICÍPIO DE IJUI/RS.....	245	2252	UMA REVISÃO DO POTENCIAL DA AROEIRA NO TRATAMENTO DE VULVOVAGINITES.....	260
2223	PERFIL FITOQUÍMICO E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE <i>SCHIUS MOLLE</i> L.246		2253	PHARMACOGNOSTICAL STUDIES AND EVALUATION OF THE ANTI-BACTERIAL ACTIVITY OF <i>ANNONA GLABRA</i> L.....	260
2224	AValiação DO CUSTO-BENEFÍCIO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS DA RENAME PARA INSCRIÇÃO NAS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS.....	246	2254	INTERAÇÕES MOLECULARES DO METIL-CHAVICOL E ANÁLOGOS FRENTE A LIPASE PANCREÁTICA USANDO ANCORAGEM MOLECULAR.260	
2225	ESPINHEIRA-SANTA (<i>MAYTENUS ILICIFOLIA</i>): UMA COMPARAÇÃO COM MEDICAMENTOS CONVENCIONAIS.....	247	2255	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO: FARMÁCIA VIVA, HORTO E LABORATÓRIO DE PESQUISAS PARA O CULTIVO E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO COM PLANTAS MEDICINAIS E ALIMENTARES.....	261
2226	AValiação DA PERMEAÇÃO CUTÂNEA IN VITRO DE NANOEMULSÃO CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE <i>EUGENIA SULCATA</i> PARA O TRATAMENTO DO HERPES.....	247	2256	EFEITO ANTIMICROBIANO DA <i>CEASELPINIA FÉRREA</i> SOBRE ISOLADOS CLÍNICOS DE <i>STAPHYLOCOCCUS AUREUS</i> MULTIRRESISTENTES .261	
2227	AValiação DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE NANOPARTÍCULAS CONTENDO VITAMINA E.....	247	2257	LAJEADO VERDE - INCENTIVANDO O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO SUS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO - RS.....	262
2228	AValiação DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DA <i>CUPHEA INGRATA</i> CHAM. & SCHLTDL (SETE SANGRIAS) COMPARADA À SINVASTATINA NO CONTROLE DA LIPIDEMIA, EM CAMUNDONGOS.....	248	2258	CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DO ELIXIR DE CIDREIRA: FITOTERÁPIO PRODUZIDO POR UMA FARMÁCIA VIVA DE REFERÊNCIA NO CEARÁ.....	262
2229	OBTENÇÃO DE EXTRATO HIDROALCOÓLICO A PARTIR DAS FOLHAS DE <i>PSIDIMUM CATTLEIANUM</i> SABINE PARA INCORPORAÇÃO EM PRODUTOS DE HIGIENE BUCAL.....	248	2259	CARACTERÍSTICAS FARMACOCINÉTICAS, TOXICOLÓGICAS E DE ATIVIDADE BIOLÓGICA DO LAPACHOL E ACETILISLAPACHOL.....	263
2230	DESENVOLVIMENTO DA FORMA FARMACÊUTICA DE ENXAGUATÓRIO BUCAL COM EXTRATO SECO DE <i>PUNICA GRANNATUM</i> L.....	249	2260	PERFIL DA JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	263
2231	DESENVOLVIMENTO DA FORMA FARMACÊUTICA DE DENTIFRÍCIO CONTENDO EXTRATO SECO DA <i>PUNICA GRANATUM</i> (ROMÃ).....	249	2261	VIABILIZAÇÃO DE PREPARAÇÃO FITOTERÁPIA À BASE DE <i>LIPPIA ALBA</i> (MILL.) N. E. BROWN (QUIMIOTIPO II).....	264
2232	ÍNDICES DE FLAVONÓIDES E FITOMASSA NO SEGUNDO CORTE DE <i>PASSIFLORA INCARNATA</i> L. EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO ORGÂNICA E SILICATADA.....	250	2262	ETNOFARMACOPEIA DE PLANTAS MEDICINAIS DO PROF. FRANCISCO JOSÉ DE ABREU MATOS: CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FARMACOS.....	264
2233	AValiação DA ESTABILIDADE DE GEL-CREME FOTOPROTETOR HIDRATANTE CONTENDO ÓLEO DE ANDIROBA (<i>CARAPA GUIANENSES</i>) COMO REPELENTE.....	250	2263	UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPIO À BASE DE <i>TABEBUIA AVELLANEDAE</i> NO TRATAMENTO DE CARCINOMA MAMÁRIO: UM RELATO DE CASO.....	265
2234	ANÁLISE HISTOLÓGICA DA AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DO CREME CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE <i>RUTA GRAVEOLENS</i> L. (ARRUDA) EM RATOS.....	251	2264	GUIA DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO PARA AS FARMÁCIAS VIVAS - CEARÁ: BOAS PRÁTICAS DE CULTIVO E COLHEITA DE PLANTAS MEDICINAIS.....	265
2235	DESENVOLVIMENTO E ESTUDO DE ESTABILIDADE DE FORMULAÇÕES ANTIAGE ACRESCIDAS DE EXTRATO DE BLUEBERRY.....	251	2265	FARMÁCIAS VIVAS DO CEARÁ: IMPLANTAÇÃO DE HORTOS POLOS E DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS COM PLANTAS MEDICINAIS.....	266
2236	CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO DO ELIXIR DE <i>LIPPIA ALBA</i> (MILL.) N.E. BROWN (ERVA-CIDREIRA) PRODUZIDO EM UMA FARMÁCIA VIVA TIPO III.....	252	2266	NÚCLEO DE FITOTERÁPICOS DO CEARÁ: MONITORIZAÇÃO DO TEOR DE UMIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS PARA OBTENÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA.....	266
2237	QUALIDADE FARMACOGNOSTICA DE AMOSTRAS DE BOLDU (<i>PEUMUS BOLDUS</i>) COMERCIALIZADAS EM FORTALEZA - CE.....	252	2267	BENEFÍCIOS DO GENGIBRE.....	267
2238	AValiação DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE ÓLEOS ESSENCIAIS E SEUS COMPOSTOS ISOLADOS FRENTE A <i>PSEUDOMONAS AERUGINOSA</i> ISOLADA DE ASPIRADO TRAQUEAL.....	253	2268	AValiação DAS PRINCIPAIS INCONSISTÊNCIAS ENCONTRADAS NO BULÁRIO DO MEDICAMENTO FITOTERÁPIO ALCACHOFRA 300 MG (<i>CYNARA SCOLYMUS</i>).....	267
2239	ACEITAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MULHERES NO CLIMATÉRIO.....	253	2269	AValiação DA SEGURANÇA DO ÓLEO ESSENCIAL DE <i>ROSMARINUS OFFICINALIS</i> PARA USO COSMÉTICO.....	268
2240	ANÁLISE FITOQUÍMICA E POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE <i>BACCHARIS ARTICULATA</i> (LAM.) PERS.....	254	2270	AValiação DA EFETIVIDADE DE COLUTÓRIO COM EXTRATO FITOTERÁPIO NA AÇÃO ANTIPLACA.....	268
2241	ANÁLISE FITOQUÍMICA DO EXTRATO HIDRO ALCÓOLICO DA MACE-LINHA (<i>GAMOCHEAETA PURPUREA</i> L. ASTERACEAE).....	254	2271	AValiação FITOQUÍMICA DE AMOSTRAS COMERCIAIS DE CHÁ VERDE269	
2242	AValiação MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS INDUSTRIALIZADAS DE CHÁ DE <i>CAMMELIA SINENSIS</i>	255	2272	O ÁCIDO DESIDROABIÉTICO ISOLADO DA RESINA DE <i>PINUS ELLIOTTII</i> COMO POTENCIAL AGENTE LEISHMANICIDA.....	269
2243	OBTENÇÃO E ANÁLISE FITOQUÍMICA DE EXTRATO ETANÓLICO DE FOLHAS E RAIZES DE <i>BROMELIA LACINIOSA</i> MART. EX SCHULT.....	255	2273	FARMÁCIA VIVA LÚCIA GURGEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DE FARMÁCIA VIVA MODELO III.....	270
2244	ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE PLANTAS MEDICINAIS FRENTE A ESPÉCIES DE CANDIDA DE INTERESSE CLÍNICO.....	256	2274	CARACTERIZAÇÃO É PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DA ESPÉCIE <i>ASPIDOPERMA ETEANUM</i> MARKGR.....	270
2245	DIAGNÓSTICO DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE.....	256	2275	EFEITO DA POMADA DE CONFREI (<i>SYMPHITUM OFFICINALIS</i>) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA ABERTA.....	271
2246	O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM ÚLCERAS VENOSAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS.....	257	2276	DESENVOLVIMENTO DE SABONETE SÓLIDO À BASE DE ALECRIM-PI-MENTA (<i>LIPPIA SIDOIDES</i>) E AValiação DE SUA ATIVIDADE ANTI-FÚNGICA.....	271
2247	<i>HYPTIS PECTINATA</i> L. POIT USO TRADICIONAL; PERFIL FITOQUÍMICO; TOXICOLÓGICO E ATIVIDADE FARMACOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	257	2277	ATIVIDADE MUTAGÊNICA DE PLANTAS MEDICINAIS.....	271
2248	LEVANTAMENTO ETNOFARMACÊUTICO DO USO DE PLANTAS MEDICINAS EM CRIANÇAS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE CATIMBAUA; IGARAPÉ-MIRI/PA.....	258	2278	AValiação MULTIFATORIAL DOS PARAMETROS DE SECAGEM PARA OBTENÇÃO DE EXTRATO SECO DE <i>UNCARIA TOMENTOSA</i> WILLD. EX. ROEM & SCHULT.....	272
2249	LEVANTAMENTO ETNOFARMACÊUTICO DO USO DE PLANTAS MEDICINAS EM CRIANÇAS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE CATIMBAUA; IGARAPÉ-MIRI/PA.....	258	2279	AValiação DA ATIVIDADE HIPOGLICEMIANTE DA BIXINA ISOLADA E CARACTERIZADA DAS SEMENTES DE URUCUM (<i>BIXA ORELLANA</i>).....	272
2250	PERFIL DE UTILIZAÇÃO E INTENÇÃO DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARACAJU - SERGIPE.....	259	2280	DOSEAMENTO DO CONTEÚDO TOTAL DE COMPOSTOS FENÓLICOS E FLAVONÓIDES NO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE <i>ACHYROCLINE SATURIÓIDES</i> (MARCELA).....	273
			2281	ESTUDO REALIZADO COM PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA DE FERRO SOUSA NA CIDADE DE BELÉM ESTADO DO PARÁ SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS LISTADAS NA RENISUS.273	

SUMÁRIO

2282	CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA E HISTOQUÍMICA DA SEMENTE DE CARDAMOMO (<i>Elettaria cardamomum</i> (L.) Maton).....	274	2294	CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE FORMULAÇÕES SEMISSÓLIDAS CONTENDO ÓLEO DE MELALEUCA	280
2283	COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE SEMENTES DE CARDAMOMO (<i>Elettaria cardamomum</i> (L.) Maton).....	274	2295	AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE RENAL DA <i>Lepidium meyenii</i> ASSOCIADA A TREINAMENTO RESISTIDO	280
2284	ISOLAMENTO, IDENTIFICAÇÃO E DETERMINAÇÃO DO EFEITO NÃO CITOTÓXICO SOBRE MACRÓFAGOS PERITONEAIS DO ÁCIDO DEIDROABIÉTICO ISOLADO DA RESINA DE <i>Pinus elliottii</i>	275	2296	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> B.: ANÁLISE FITOQUÍMICA, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIMICROBIANA	281
2285	ESTUDO FITOQUÍMICO PRELIMINAR E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ANTIMICROBIANA E CITOTÓXICA EM DIFERENTES EXTRATOS VEGETAIS	275	2297	DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÃO SEMISSÓLIDA CONTENDO EXTRATO <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume (CANELA) E AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS	281
2286	ANÁLISE DA ESTABILIDADE E COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DE DIFERENTES AMOSTRAS DE CHÁ-VERDE COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE CATANDUVA-SP.....	276	2298	IMPLANTAÇÃO DE FARMÁCIA VIVA NO JARDIM BOTÂNICO DO RECIFE.....	282
2287	CHÁ COM CIÊNCIA: IDENTIFICANDO O CONHECIMENTO SOBRE CHÁS MEDICINAIS NO ENTORNO DO CAMPUS REALENGO DO IFRJ.....	276	2299	COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE SEMENTES DE CARDAMOMO (<i>Elettaria cardamomum</i> (L.) Maton)	282
2288	QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS PRESENTES EM BEBIDAS TRADICIONAIS DE ERVA-MATE - <i>Ilex paraguariensis</i> A.-ST. HIL. - CHIMARRÃO.....	277	2300	EFEITO DO EXTRATO DE <i>Uncaria tomentosa</i> NA ATIVIDADE DA E-NTPDASE EM PLAQUETAS DE RATOS SENESCENTES	283
2289	AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA PELOS ALUNOS DE FARMACOGNOSIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS: CONSTRUÇÃO DIDÁTICA DO HORTO MEDICINAL NO FORMATO DA METODOLOGIA RELÓGIO DO CORPO HUMANO E PLANTAS MEDICINAIS NA ESCOLA ESTADUAL BRIGADEIRO SILVA PAES COM GESTÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS DO 7º ANO.....	277	2301	O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO RIO GRANDE DO SUL.....	283
2290	FORMULAÇÃO GEL DO EXTRATO BRUTO DA <i>Buddleja thyrsoides</i> Lam. APRESENTA ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA E ANTI-INFLAMATORIA EM CAMUNDONGOS	278	2302	ESTUDO MORFO-ANATÔMICO DE DUAS ESPÉCIES MEDICINAIS VULGARMENTE CONHECIDAS COMO MALVA (<i>Malva parviflora</i> L. E <i>Pelargonium graveolens</i> L'Hér)	284
2291	INVESTIGAÇÃO DA CITOGENOTOXICIDADE <i>in vitro</i> DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE <i>Acacia mearnsii</i> de Wild em Modelo de <i>Allium cepa</i> L.....	278	2303	CARACTERIZAÇÃO MICROSCÓPICA DE UMA ESPÉCIE MEDICINAL CONHECIDA COMO NONI (<i>Morinda citrifolia</i> L.) CULTIVADA EM MINAS GERAIS E GÓIAS	284
2292	FARMÁCIAS VIVAS E SEUS NÍVEIS DE COMPLEXIDADE: A EXPERIÊNCIA DE MARACANAÚ.....	279	2304	USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS: RISCOS E BENEFÍCIOS	285
2293	ESTUDO DA VIABILIDADE ECONÔMICA DOS BROTO E RENOVOS DE AROEIRA-DO-SERTÃO (<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão) NO PROGRAMA FARMÁCIA VIVA DE MARACANAÚ.....	279	2305	ETNOBOTÂNICA DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	285
			2306	A UTILIZAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	286
			2307	PRINCIPAIS INDICAÇÕES DOS FITOTERÁPICOS COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS	286

EDITORIAL

Walter da Silva Jorge JOÃO; Valmir de SANTI
Conselho Federal de Farmácia

O Conselho Federal de Farmácia (CFF), a Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP) e a Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (FBCF) têm a satisfação de apresentar a você, leitor, os anais do XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa.

Realizado em Gramado (RS), de 7 a 10 de novembro de 2016, esse evento foi, certamente, um marco histórico para a Farmácia no Brasil. Orgulhamo-nos por reunir, no Espaço Cultural da FAURGS, 2.281 congressistas. Estiveram representadas no evento as 27 unidades da federação e mais cinco países lusófonos (Portugal, Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo Verde). Destes países, vieram 40 participantes.

Um time de 141 palestrantes foi responsável por ministrar 19 palestras e 17 minicursos. A programação ainda incluiu 6 workshops, 5 painéis e 15 mesas redondas. Realizada simultaneamente ao evento, a feira contou com a participação de 28 expositores e 9 patrocinadores.

Entre os expositores e patrocinadores, estiveram presentes as seguintes empresas: Abimip, Homeopatia Brasil, Anfarmag, BIOCO Importação, Galena Química, CRF- SP, Herbarium, Rede Farmacêutico, Tonederm – Paganin, Laboratorio Catarinense, Dermavita, Biowell, SBRAF, Núcleo Racine, Milaré, MFSS, Vitamed, IBRAS, Oligoflora, Livraria LMC, Embrafarma, Drogaria Rua Coberta.

Nesse número especial de Infarma – Ciências Farmacêuticas estão reunidos os resumos dos 629 tra-

balhos expostos no congresso, sendo 257 na área 1 (Farmácia Clínica e Ciências Farmacêuticas); 309 na área 2 (Plantas Medicinais e Fitoterapia); 27 na área 3 (Farmácia Estética) e 34 na área 4 (Nutracêuticos e Suplementos Alimentares). Tão representativa quanto o número de inscritos foi a qualidade dos pôsteres apresentados.

Agradecemos nossos apoiadores. A sua parceria nos permitiu tornar possível a troca de experiências em áreas de forte ascensão na profissão, como Farmácia Clínica, Estética, Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Nutracêuticos. Viabilizou também a integração de povos de diferentes regiões do mundo, tanto para conhecermos os avanços de cada um, como as dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos em cada país ao exercer a sua profissão.

Nosso muito obrigado às seguintes entidades parceiras: Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbrafh), Conselhos regionais de Farmácia de Santa Catarina (CRF-SC), Paraná (CRF-PR), Minas Gerais (CRF-MG), Goiás (CRF-GO), Distrito Federal (CRF-DF), e principalmente, do Rio Grande do Sul (CRF-RS), que acolheu o congresso, auxiliou na parte financeira, e colocou toda a sua infraestrutura para que o congresso acontecesse em Gramado (RS).

Com a contribuição destas entidades foi possível reduzir os valores das inscrições e devolver, em forma de qualificação, a contribuição anual dos farmacêuticos aos seus respectivos conselhos.

ÁREA 1

1001 - PADRÃO DE MEDICAMENTOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA

STELLA PEGORARO ALVES¹, MÁRCIA DE AZEVEDO FRANK², DENISE BUENO¹

¹PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA - PPGASFAR/UFRGS.

²HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. E-mail: stellape@gmail.com.

Introdução: Conhecer os aspectos qualitativos e quantitativos sobre o consumo de medicamentos e os hábitos dos pacientes pediátricos, em especial do fibrocístico e de seus cuidadores, podem influenciar diretamente o curso da doença, o cumprimento e adesão do tratamento. O objetivo desse estudo foi de caracterizar a utilização e o padrão de consumo dos medicamentos de pacientes pediátricos com Fibrose Cística (FC). **Métodos:** Estudo transversal com análise dos prontuários e entrevista farmacêutica com cuidadores de pacientes com FC no ambulatório de pneumologia pediátrica de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Foram coletadas informações sobre os dados clínicos dos pacientes, o conhecimento sobre a doença e dos medicamentos em uso e sobre a dinâmica do tratamento no domicílio. Aprovação do CEP nº 802.201.

Resultados: Dos 78 pacientes, a maioria era do sexo feminino, branca, mutação F508del e procedente do interior do Estado. Em 92,3% dos casos a mãe era a cuidadora e 65,4% demonstraram bom entendimento sobre FC. Mais da metade dos pacientes (53,8%) possuíam acompanhamento de saúde exclusivamente no ambulatório do hospital. Os demais eram vinculados a outros locais e serviços de saúde. De um total de 509 medicamentos prescritos (média de 6,5

medicamentos/paciente), os cuidadores informaram a indicação correta em 83,3% dos casos. Os pacientes com presença de complicação pulmonar e de doenças e/ou comorbidades associadas à FC possuíam mais medicamentos prescritos. Vitaminas, enzimas pancreáticas, solução salina hipertônica, dornase alfa, ácido ursodesoxicólico e os antibióticos inalatórios foram os medicamentos mais prescritos. Os medicamentos prescritos pertencentes à Relação Nacional de Medicamentos (RENAME) foram 265 medicamentos, 26,7% do componente básico da assistência farmacêutica e 25,4% pertencentes ao componente especializado. Setenta e quatro entrevistados referiram dificuldades na aquisição de pelo menos um medicamento, que em sua maioria (57%) era fornecido pela Secretaria Estadual de Saúde.

Conclusão: O estudo permitiu um maior conhecimento sobre o tratamento, cuidado e dificuldades desses pacientes, observando a necessidade da implementação de estratégias que possam melhorar, na prática, a qualidade de vida e o cumprimento do plano terapêutico.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Medicamentos. Fibrose Cística. Pediatria. Cuidadores

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

1002 - USO E EFETIVIDADE DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA (OHB) ASSOCIADA AO HIDROGEL (GEL COM SOLUÇÃO FISIOLÓGICA 0,9%) NA CICATRIZAÇÃO DE LESÃO EM PÉ DIABÉTICO

MARIANA BRANDALISE¹, PATRÍCIA DE SOUZA AGUIAR^{2,3}, CLAIR RODRIGUES TEIXEIRA DO AMARAL^{3,4}, ÁUREA PANDOLFO CORREA¹, ALESSANDRA HUBNER DE SOUZA^{1,2}

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, CANOAS. ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA À SAÚDE, UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, CANOAS. ³SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, RIO GRANDE; ⁴CENTRO MÉDICO DE MEDICINA HIPERBÁRICA, RIO GRANDE. E-mail: maribrandalise@hotmail.com.

Introdução: A Úlcera do Pé Diabético (UPD) é uma grave complicação da Diabetes mellitus e mais de 60% de todas as amputações não traumáticas dos membros inferiores são devidas a essa complicação. A Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) envolve a administração intermitente de oxigênio a 100% e apresenta-se promissora no tratamento de casos graves de UPD. Junto a esse tratamento, é imprescindível o emprego de um curativo capaz de promover a cicatrização e diminuir fatores que podem retardar a cura de feridas cutâneas, sendo o hidrogel (gel com solução fisiológica 0,9%) um material utilizado atualmente com sucesso, pois é capaz de manter o leito da lesão úmido e favorecer a granulação tecidual. O objetivo deste estudo reside na comprovação do efeito do hidrogel associado a OHB sobre o processo de reparo de lesão proveniente de UPD, garantindo a recuperação, qualidade de vida e regressão da possibilidade de amputação de membro do paciente. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande - RS, Brasil, sob o protocolo nº 021/2014.

Metodologia: Pesquisa observacional de paciente do sexo masculino, 71 anos, diabético, com ferimento bolhoso em hálux

esquerdo que evoluiu para amputação do primeiro e segundo pododáctilo esquerdo. A ferida pós operatória se apresentou profunda com quadro algico moderado, secreção de odor fétido, serossanguinolenta, área de necrose e exposição de músculos e tendões. Sem indícios de melhora da lesão com tratamento convencional e risco de nova amputação, o paciente foi submetido a tratamento com hidrogel e OHB.

Resultados: O paciente realizou 60 sessões de OHB sem intercorrências e os curativos com hidrogel foram realizados diariamente, uma vez ao dia, mantendo-se a lesão em meio úmido devido a farta administração do produto. Não houve relatos de dor, febre e infecção da lesão, a glicemia manteve-se pouco alterada e a pressão arterial manteve-se normal.

Conclusão: Concluiu-se que o tratamento com hidrogel e OHB apresentou boa tolerabilidade e eficácia terapêutica para este caso em particular.

Palavras-chave: Pé diabético. Hidrogel (gel com solução salina). Oxigenoterapia hiperbárica (OHB).

Apoio: FAPERGS

1003 - VERIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁLCOOL 70 % (P/P) DE AMOSTRAS MANIPULADAS E INDUSTRIALIZADAS

ZORAIDE NUNES DE ALEXANDRE LOPES, MARIANA BRANDALISE, LIDIANE DOS SANTOS
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA/CANOAS). E-mail: maribrandalise@hotmail.com.

Introdução: O álcool 70% (p/p) ou 77% (V/V), possui grande importância no controle de infecções em serviços de saúde, já que o mesmo possui propriedades microbicidas. Tem sua indicação como antisséptico em caso de uso tópico, para desinfecção quando aplicado sobre superfícies ou objetos e também como solvente. Para exercer sua atividade em desinfecção deverá conter não menos que 76,9 °GL correspondente a 76,9% (V/V) ou 70% (p/p) e não mais que 81,4 °GL correspondente a 81,4% (V/V) ou 75% (p/p) de álcool etílico a 15°C. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 59 de 17 de dezembro de 2010, cita que o mesmo poderá ter uma variação (%) de concentração aceitável de mais ou menos 2,5% (68% a 72%). Nos estabelecimentos de saúde, o álcool 70% p/V é o mais disponível e utilizado. Sabe-se que existem fatores que podem comprometer a qualidade do produto, como a concentração diferente da indicada, estocagem em locais com temperatura e umidade elevada, entre outros. Este trabalho, teve como objetivo a análise da concentração do álcool 70% de amostras manipuladas (n=5) e industrializadas (n=5), adquiridas na região metropolitana de Porto Alegre/RS no período de maio de 2016 sendo escolhidas de forma aleatória.

Metodologia: Para realizar a determinação do grau alcoólico (alcoometria) das misturas de água e álcool etílico foi utilizado o método do alcoômetro, preconizado pelo Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira.

Resultados: Verificou-se que as amostras manipuladas não apresentaram resultados satisfatórios. Apresentando valores entre 62,0 °GL (54,17% p/p) e 71,0 °GL (63,52% p/p), estando todas abaixo dos parâmetros estabelecidos. Já as amostras industrializadas apresentaram resultados melhores, ficando entre 74,0 °GL (66,78% p/p) e 78,1 °GL (71,24% p/p). Apesar de 4 amostras industrializadas estarem fora da concentração preconizada pelo Formulário Nacional, a variação de 3 destas, estavam dentro da variação (%) aceitável de 68-72%, ficando somente uma amostra com concentração fora do especificado pela literatura.

Conclusão: De acordo com os resultados obtidos, acredita-se que as amostras manipuladas foram preparadas pelo método volume/volume, sem fazer a correção do teor, enquanto as amostras industrializadas utilizaram a técnica de peso/peso.

Palavras-chave: Álcool 70%. Antissépticos. Desinfecção. Controle de Infecções. Qualidade. Eficácia.

1004 - POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO EM UM GRUPO DE IDOSOS EM SÃO LUÍS-MA

CARLOS EDUARDO HÁLABE ARAÚJO, LUCYDALVA LIMA COSTA,
ELIZÂNGELA ARAUJO PESTANA MOTTA
FACULDADE ESTÁCIO SÃO LUIS. E-mail: elifarmabr@gmail.com.

Introdução: Dentre as interações medicamentosas possíveis de ocorrer no tratamento de doenças crônicas, as interações fármaco-alimento representam um risco à saúde, especialmente no idoso. No entanto, apesar de estar exposto às interações medicamentosas fármaco-alimento, esse grupo não dispõe de uma orientação específica sobre o assunto. Objetivou-se verificar os efeitos da interação medicamento-alimento em um grupo de idosos no bairro da Cidade Olímpica no município de São Luis/MA.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com a participação de uma amostra de conveniência de 16 idosos integrantes de uma associação localizada no referido bairro por 5 meses sob o parecer de Pesquisa da Plataforma Brasil número 394.891 e CAAE 05530312.4.0000.5084.

Resultados: Houve prevalência do gênero feminino com 87,5%. Quanto às interações medicamento-alimento 43,75% afirmaram terem conhecimento e 87,5% reconhecem a importância do profissional Nutricionista na atenção básica assim como a

presença do Farmacêutico. Os medicamentos anti-hipertensivos foram utilizados por 75% dos entrevistados e dentre eles o captopril foi o que apresentou maior número de interações com alimento com duas interações. Dos 22 medicamentos citados, 31,8% apresentam interações medicamentosas do tipo fármaco-alimento/nutriente, sendo que um mesmo idoso apresentava duas interações. E como fazem parte de um grupo acompanhados pela associação 100% são praticantes de atividades físicas.

Conclusão: Embora as interações fármaco-alimento não sejam identificadas facilmente, é possível observá-las, acompanhando a administração pelo idoso. Mesmo tendo encontrado interação fármaco-alimento em apenas 12,5% da amostra, deve-se acompanhar atentamente a condição do idoso evitando assim efeitos adversos do alimento e/ou a ineficácia do tratamento alopático.

Palavras-chave: Idoso. Interação medicamento-alimento. Orientação nutricional.

1005 - BIOPROSPECÇÃO DE MÊIS BRASILEIROS FRENTE ÀS ESPÉCIES PATOGÊNICAS DE CANDIDA SP.

LUCIENE SILVA DE SOUZA MEIRA, ESTHER MARGARIDA ALVES FERREIRA BASTOS, CRISTIANE CLAUDINO FIORAVANTE, BRUNA LEAL BRANDÃO, FABIANA RIBEIRO VIANA. FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS - MG/ DIRETORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO/ SERVIÇO DE PROSPECÇÃO MICROBIOLÓGICA. E-mail: lucienesilvasmeira@hotmail.com.

Introdução: Segundo a legislação brasileira, o mel é um o produto alimentício produzido pelas abelhas melíferas, a partir do néctar das flores ou das secreções procedentes de partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de plantas que ficam sobre partes vivas de plantas, que as abelhas recolhem, transformam, combinam com substâncias específicas próprias, armazenam e deixam madurar nos favos da colmeia. Sua propriedade antibacteriana já foi amplamente confirmada em diversos trabalhos científicos, como também sua ação fungicida. A Candidíase é uma doença causada por leveduras que pode afetar tanto a pele quanto as mucosas. São causadas principalmente pela *Candida albicans*, mas atualmente tem aparecido muitas infecções causadas pelas *Candida glabrata* e *Candida parapsilosis*.

Metodologia: As amostras de méis foram coletadas diretamente de apicultores em diferentes municípios localizados na região norte do Estado de Minas Gerais. Os méis foram armazenados em frascos plásticos e transportados para a Fundação Ezequiel Dias, onde foram identificadas e armazenadas sobre refrigeração ao abrigo de luz até o momento das análises. Para a determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi utilizada a técnica de microdiluição em caldo em placa de 96 poços,

segundo (CLSI M27-A3). O fluconazol foi utilizado como controle positivo a 64 mcg/mL. O mel foi testado nas concentrações de 50% a 1,56%. As cepas padrões utilizadas foram *C. albicans* ATCC 36082, *C. glabrata* ATCC 2001, *C. parapsilosis* ATCC 22019. Todos os ensaios foram realizados em triplicata.

Resultados: A redução do crescimento de *C. albicans*, foi observada em 50% das amostras de mel na concentração de 25%(p/v). Houve redução do crescimento em 50,0% das amostras analisadas para *C. glabrata* a 25% (p/v) do mel. Para a espécie *C. parapsilosis* a CIM foi 25% (p/v) em 83,3% das amostras.

Conclusão: O estudo apresentou resultado eficaz do mel como possível agente antifúngico apresentando atividade para determinadas espécies de *Candida* sp. Os melhores resultados foram observados para a espécie de *C. parapsilosis*, indicando que para esta espécie o mel possui melhor potencial como bioproducto para auxiliar no tratamento de doenças negligenciadas como as candidíases.

Palavras-chave: Candidíase. *Candida albicans*. *Candida glabrata*. *Candida parapsilosis*.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa de MG (FAPEMIG).

1006 - HIPERTENSÃO ARTERIAL ASSOCIADA À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR POR PESSOAS IDOSAS

NATÁLIA FREDDO, FHAIRA PETTER DA SILVA, PABLO PASQUALOTTI, LUCIANO DE OLIVEIRA SIQUEIRA, ADRIANO PASQUALOTTI
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: nataliafreddo@yahoo.com.br.

Introdução: A hipertensão arterial é um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade, e por esta razão tanto o tratamento medicamentoso como o não farmacológico devem ser empregados. Sabe-se o impacto da atividade física regular no bem estar geral do indivíduo durante o processo de envelhecimento.

Metodologia: A pesquisa é do tipo transversal, descritivo/análítico e populacional. A população é composta por 850 participantes de grupos de convivência da Coordenadoria de Atenção ao Idoso (DATI) de Passo Fundo/RS, os quais responderam um questionário contendo variáveis sociodemográficas, fatores de risco, estado nutricional e uso de tecnologias. Para análise de associação das variáveis utilizou-se o teste de qui-quadrado. A pesquisa desenvolvida foi aprovada pelo CEP/UPF, sob os protocolos 1.023.088 e 933.586.

Resultados: Os resultados indicam diferença significativa ($p = 0,028$) da proporção das pessoas idosas que realizam atividade física 1 a 3 vezes por semana [$n = 390$; 88,0%] quanto à comparação com aquelas que realizam 4 a 7 vezes [$n = 53$; 12,0%]. A estimativa de risco relativo apresentou 1,7 vezes mais chance para o grupo que realiza atividade física de 4 a 7 vezes por semana (IC95% = [1,048; 2,861]).

Conclusão: Não realizar atividade física regularmente ou efetuar com baixa assiduidade aumenta a probabilidade de se desenvolver hipertensão arterial sistêmica.

Palavras-chave: Saúde. Envelhecimento. Hipertensão arterial. Atividade física.

Apoio: CAPES/FAPERGS.

1007 - ESTUDO DE UTILIZAÇÃO DE DIGOXINA EM HOSPITAL TERCIÁRIO

CAMILA PERONDI¹, CRISMAIGUEL DALBOSCO², SIOMARA REGINA HAHN¹

¹UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. ²HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO - HSPV. E-mail: 135266@upf.br

Introdução: Estudos de utilização de medicamentos potencialmente perigosos são relevantes para avaliar a segurança do medicamento prevenindo potenciais intoxicações e danos à saúde do paciente. Neste contexto, a digoxina é um medicamento utilizado para tratamento de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) sendo considerado potencialmente perigoso por apresentar faixa terapêutica estreita, aumentando os riscos de uma possível intoxicação digitalica.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo sobre a utilização de digoxina em um hospital de ensino terciário de aproximadamente 700 leitos. As informações foram coletadas dos prontuários de pacientes que utilizaram o medicamento nos meses de setembro e outubro do ano de 2015 e dos relatórios gerenciais do serviço de farmacovigilância. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo nºCAEE 55995616.7.0000.5342.

Resultados: Noventa e sete pacientes utilizaram digoxina, sendo 60,8% homens, 88,7% idosos e média de idade de 72,6 anos ($\pm 12,7$). Os pacientes ficaram em média 14 ($\pm 13,0$) dias hospitalizados. Na maioria dos prontuários não constava a justificativa para o uso da digoxina (27,8%), em 45,3% dos casos foi indicada para o tratamento

de Insuficiência Cardíaca ou Insuficiência Cardíaca descompensada. A maioria dos pacientes (96,8%) apresentavam co-morbidades e 12,4% foram a óbito nesse período. A dosagem prescrita foi de 0,250 mg em 58,8% dos pacientes e de 0,125 mg para 41,2%, com intervalos de uma vez ao dia em 96,95% dos casos. Níveis plasmáticos foram solicitados apenas para um paciente, e este apresentava níveis tóxicos (1,8 ng/ml), sendo que foi realizado ajuste de dose nessa situação. Registro de reações adversas associados ao uso de digoxina foram observados em 4,1% dos pacientes, entre essas arritmia, desorientação e náuseas. Potenciais interações medicamentosas com a utilização simultânea de digoxina e outros medicamentos foram encontradas em 96% dos pacientes, sendo que 44% utilizaram medicamentos que potencializam a ação da digoxina, entre essas a amiodarona que conduz a maiores níveis séricos de digoxina.

Conclusão: Ressalta-se a importância da elaboração de protocolos de monitorização de digoxina. Neste contexto, o farmacêutico deve participar ativamente das estratégias de promoção do uso racional desse medicamento.

Palavras-chave: Medicamento potencialmente perigoso. Intoxicação. Monitorização sérica. Digoxina.

1008 - PERFIL IMUNO-HISTOQUÍMICO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA REGIÃO DAS MISSÕES

CAROLINE PORTELA PERUZZI, CAROLINE VOLKMER, VERA REGINA MEDEIROS ANDRADE

CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI, CAMPUS DE SANTO ÂNGELO. E-mail: carolvolkmer@yahoo.com.br

Introdução: O câncer de mama é a segunda principal causa de incidência e mortalidade entre as mulheres no mundo. Possui variações histológicas e moleculares que respondem à terapia e prognóstico diferentes. Os marcadores moleculares da classificação Luminal são os receptores de estrogênio e receptores de progesterona, o receptor do fator de crescimento epidérmico humano 2 e o Ki-67. Analisar a distribuição dos subtipos moleculares de câncer de mama e correlacionar esses subtipos com o perfil etário e histológico.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo, retrospectivo realizado no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram incluídas 110 mulheres com diagnóstico histológico de câncer de mama, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2015. Os dados dos laudos imuno-histoquímicos de 94 mulheres permitiram classificar os 4 subtipos moleculares (luminal A, luminal B, superexpressão do HER2 e triplo-negativo). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Santo Ângelo, parecer nº 1.384.765 em

08/12/2015. Os dados foram organizados em planilha no programa Microsoft® Excel 2007, e foi realizada uma análise estatística com teste qui-quadrado (χ^2) de Pearson.

Resultados: A idade média foi de 56,9 anos ($\pm 15,15$), apresentando um pico na faixa etária acima dos 50 anos. O tipo histológico mais frequente (66,4%) foi o carcinoma ductal invasivo, seguido de carcinoma mamário invasivo (19,1%). Quanto à classificação molecular, o Luminal B foi o mais frequente, representando 43,6% dos casos, seguido do Luminal A com 23,4% (22/94). Foi realizada análise estatística para correlacionar subtipos moleculares e tipo histológico e idade, sendo que não apresentaram correlações significativas para a idade do diagnóstico e tipo histológico.

Conclusão: Baseado nos dados do presente estudo, verificamos que o estudo imuno-histoquímico é, atualmente, uma importante ferramenta para a terapia e prognóstico do câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias da mama. Imuno-histoquímica. Receptores de Progesterona. Receptores Estrogênicos. Antígeno Ki-67.

1009 - DESENVOLVIMENTO, VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DE MÉTODO ANALÍTICO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DE DIFOSFATO DE PRIMAQUINA

NAIALY FERNANDES ARAÚJO REIS, TALITA SANTOS DO VALLE, MATEUS ARAÚJO CASTRO SOUZA, GERSON ANTÔNIO PLANETTI
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE, DEPARTAMENTO DE PRODUTOS FARMACÉUTICOS, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE (MG), BRASIL. E-mail: naialy@gmail.com.

Introdução: A malária é uma doença infecciosa causada por protozoário do gênero *Plasmodium*, com elevada incidência em regiões tropicais. No Brasil, sua transmissão concentra-se na Região Amazônica. O Ministério da Saúde distribui gratuitamente, pelo Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM), os medicamentos para seu tratamento. A primaquina e a cloroquina consistem na primeira escolha para o tratamento da malária causada pelo *P. vivax*. O tratamento adequado requer que medicamentos eficazes, seguros e com qualidade estejam disponíveis. Entretanto, as condições climáticas dos locais de maior incidência da malária no Brasil são desfavoráveis à manutenção da estabilidade dos medicamentos, já que as temperaturas e umidades elevadas geralmente aceleram a degradação química dos fármacos e podem alterar as propriedades biofarmacêuticas dos medicamentos.

Metodologia: A fim de avaliar a qualidade dos medicamentos distribuídos pelo PNCM, realizou-se uma análise completa de controle de qualidade de três lotes de comprimidos de difosfato de primaquina coletados em centros de distribuição. Para a determinação do teor de fármaco nos comprimidos, foi desenvolvido e validado um método por cromatografia líquida de alta eficiência, utilizando eluição em gradiente, fase móvel constituída por mistura de acetoneitrila e trietilamina

0,1% (v/v), fluxo de 1 mL/min, coluna octadecilsilano 150 mm x 4,6 mm (5 µm) mantida a 30 °C, volume de injeção de 10 µL e detecção a 260 nm.

Resultados: O método desenvolvido foi seletivo, linear, preciso, exato e robusto, tendo sido aplicado nos testes de dissolução, uniformidade de doses unitárias e doseamento. Os três lotes apresentaram resultados adequados em relação aos testes de determinação de peso, dureza, friabilidade, desintegração e dissolução. Todos os lotes apresentaram teor de água superior à especificação. Um dos lotes não cumpriu as especificações para o teste de uniformidade de conteúdo e nenhum dos lotes apresentou teor dentro das especificações no teste de doseamento.

Conclusão: Os resultados indicam que a fase de produção ou o armazenamento inadequado dos medicamentos podem ser a causa do problema, que pode trazer prejuízos à farmacoterapia e provocar a resistência do parasito causador da doença ao tratamento.

Palavras-chave: Controle de qualidade. Malária. Difosfato de primaquina. Desenvolvimento e validação de método analítico.

Apoio: Centro de Estudos e Desenvolvimento Analítico Farmacêutico (CEDAFAR); Ministério da Saúde do Brasil; Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS).

1010 - PERFIL DE RISCO E GRAU DE CONHECIMENTO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

GIULIA PAULA REIS DOS SANTOS; FRANCISCA THAÍS MATOS CRUZ;
THAIS MARIANA CARVALHO SILVA; RAYSSA GABRIELLE PEREIRA DE CASTRO BUENO.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, FACULDADE DE IMPERATRIZ - DEVRY FACIMP.
E-mail: giipaula.gp97@gmail.com.

Introdução: A prostituição é uma das profissões mais antigas do mundo. Para a sociedade contemporânea, ainda apresenta-se como uma atividade provocadora e desconcertante. É comum as mulheres participantes dessa profissão não possuírem conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis e os riscos que estas propiciam, resultando em danos tanto da própria saúde quanto ao seu parceiro. Objetivou-se com o presente estudo determinar as variáveis sócio demográficas do grupo de profissionais do sexo participantes da pesquisa, conhecer a DST de maior ocorrência entre elas e o conhecimento das mesmas quanto à prevenção dessas doenças, além de detectar a automedicação como um fator prejudicial ao diagnóstico.

Metodologia: Mediante a aprovação do presente trabalho pela comissão de ética da Faculdade de Imperatriz sobre parecer 89/14 foram coletados dados da população em estudo, constituída de 57 mulheres profissionais do sexo, com idades entre 17 a 46 anos onde foi

realizada a pesquisa junto às mesmas para a realização dos resultados procurados.

Resultados: Observou-se na análise dos resultados que desse total 7 se declararam portadoras de alguma DST. Em relação ao uso da camisinha nem sempre era utilizado, apenas 47% das mulheres declararam utilizar preservativo com o parceiro fixo e 63% afirmaram fazer uso com o cliente e, quando foram questionadas sobre a realização do preventivo, apenas 45% alegaram realizar o exame anualmente.

Conclusão: Comumente as prostitutas possuem pouco conhecimento sobre as DST'S, bem como sua forma de transmissão e os riscos que essas doenças trazem. Diante disso, a pesquisa buscou demonstrar a necessidade de maior engajamento da saúde pública na formulação de estratégias educativas que visem diminuir o déficit de conhecimento dessas mulheres e consequentemente aumentar a prevenção dessas patologias.

Palavras-chave: Prostituta. DST. Profissional do Sexo.

1011 - ALOJAMENTO DE ZEBRAFISH ALTERA A DEGRADAÇÃO DE FLUOXETINA E DIAZEPAM EM ÁGUA

RODRIGO ZANANDREA¹, LEONARDO JOSÉ GIL BARCELLOS^{1,2,3},
MURILO SANDER DE ABREU², MARIA TEREZA FRIEDRICH¹, NATÁLIA SAIBT⁴,
ANA CRISTINA VENDRAMETTO VARRONE GIACOMINI^{1,2}

¹UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMACOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). ³PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOEXPERIMENTAÇÃO, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). ⁴PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). E-mail: 137568@upf.br.

Introdução: O zebrafish é um organismo modelo utilizado para estudos em neurociências, comportamento e candidatos a fármacos devido à homologia genética com seres humanos. Entretanto, não há um consenso, sobre as condições de alojamento ideais para avaliação de fármacos, especialmente no que diz respeito à densidade de animais e à complexidade do ambiente. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar se o alojamento de peixes ou a complexidade do ambiente interferem na degradação de fármacos na água.

Metodologia: Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para Uso de Animais da Universidade de Passo Fundo - RS (Protocolo # 09/2014). Oitenta e quatro peixes da espécie *Danio rerio* (zebrafish), *wild type*, foram distribuídos em isolados (um peixe / tanque) ou agrupados (6 peixes / tanque) e alojados em tanques sem complexidade ou enriquecidos com areia, pedras, plantas e tocas para refúgio. Os peixes foram submetidos aos seguintes tratamentos: fluoxetina (50 µg / L) ou diazepam (16 µg / L) e o grupo controle (não

tratados). Amostras de água foram coletadas dos tanques nos dias 0, 3, 6, 10 e 15 e analisadas em triplicata com Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE).

Resultados: No dia 3, as concentrações de fluoxetina e diazepam diminuíram significativamente em todos os grupos. A fluoxetina em comparação entre os dias 0 e 15 demonstrou uma correlação entre a densidade de peixes e enriquecimento ambiental. O diazepam não apresentou interação entre alojamento e enriquecimento ambiental no dia 15 em comparação ao dia 0, mas houve efeitos significativos de alojamento e de enriquecimento ambiental.

Conclusão: A densidade de peixes alojados no aquário e a complexidade do ambiente alteram a degradação ou a persistência de fluoxetina e diazepam na água.

Palavras-chave: Zebrafish. Enriquecimento ambiental. Alojamento de peixes. Resíduos de psicotrópicos.

Apoio: PIBIC-UPF.

1012 - APOIO REGIONAL PARA A CONSTRUÇÃO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DAS FARMÁCIAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NA 8ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

VIVIANE DURIGON¹, RAFAEL NUNES PERUFO¹, DANIELA DE FREITAS ROSA¹,
JANAINA JARDIM LOPES², TAÍSE FOLETTO SILVEIRA¹

¹SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL, 8ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE.
²SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CACHOEIRA DO SUL, DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.
E-mail: af-8crs@saude.rs.gov.br.

Introdução: A 8ª Coordenadoria Regional de Saúde (8ª CRS) da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul compreende a 27ª Região de Saúde e está localizada na região central do Estado. É composta por doze municípios abrangendo uma população de 206.937 habitantes. Prestar cooperação técnica aos municípios no desenvolvimento das suas atividades e ações relativas à Assistência Farmacêutica é responsabilidade estadual conforme a Política Nacional de Medicamentos. Dentro deste contexto, visando buscar a adequação dos serviços municipais à legislação vigente, padronizar os serviços e ações conforme estabelece a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e proporcionar capacitação aos servidores para melhoria dos serviços e a segurança do usuário foi criado um grupo de trabalho para elaborar os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) das Farmácias Municipais.

Metodologia: O grupo de trabalho foi composto pelos farmacêuticos municipais e da Divisão de Assistência da 8ª CRS com a consultoria dos fiscais farmacêuticos do Núcleo Regional de Vigilância Sanitária da 8ª CRS e do Departamento de Vigilância Sanitária do município de Cachoeira do Sul. Elencou-se quais seriam os POPs formulados, estes foram distribuídos entre subgrupos

responsáveis por sua formulação, revisados pelo grande grupo, aprovados, tabulados em formato padrão e levados para aprovação pela Comissão Intergestores Regional (CIR).

Resultados: Em quatro reuniões, foram elaborados, revisados e aprovados trinta e três POPs e elaborada uma minuta do Manual de Boas Práticas Farmacêuticas a ser adaptada à realidade local, todos aprovados em CIR. A implantação dos POPs, registros e aperfeiçoamentos ficaram sob responsabilidade municipal, conforme sua realidade. Até o momento, quatro municípios iniciaram o processo de implementação. Nos municípios que tiveram POPs implantados houve a padronização dos serviços, principalmente em relação à guarda, dispensação e forma correta de prescrição.

Conclusão: Este trabalho proporcionou troca de experiências resultando em um material que visa contemplar a realidade regional. Considera-se que já se tem avanço nas áreas com POP implantado. O apoio técnico regional é fundamental para a formação das redes de atenção, e o apoio dos gestores também, para a concretização dos projetos e a busca pela excelência nos serviços.

Palavras-chave: Apoio Regional. Procedimentos Operacionais Padrão. Farmácias Públicas.

1013 - AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES REALIZADAS POR PROFISSIONAIS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BOA VISTA (RR)

FERNANDA ZAMBONIN¹, HELENILSON JOSÉ SOARES BONIARES²,
JACKELINE DA COSTA MACIEL^{1,3}

¹CURSO DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, CAMPUS PARICARANA. ²SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR. ³PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (PROCISA), UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. E-mail: jackeline_maciel@hotmail.com.

Introdução: O Programa Mais Médicos foi introduzido no Brasil em 2013 para combater as desigualdades de acesso à população na atenção básica. Além da oferta para médicos brasileiros, o programa também é disponibilizado para médicos formados em instituições estrangeiras. Em relação aos aspectos relacionados à comunicação profissional-paciente, faz-se necessário que o paciente compreenda as informações prescritas pelo médico. Dessa forma, a prescrição precisa seguir normas bem estabelecidas. Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo analisar as prescrições realizadas por médicos estrangeiros que fazem parte do Programa Mais Médicos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Boa Vista-RR.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo descritivo-exploratória. Para a coleta de dados, realizou-se uma análise retrospectiva das prescrições realizadas por médicos estrangeiros de janeiro a junho de 2015. Para o levantamento dos dados, foi elaborado um *check list* de acordo com itens obrigatórios em uma prescrição médica. A tabulação dos dados foi realizada em planilhas eletrônicas do Excel® e a análise estatística pelo programa "Epi Info 7.0". A proposta foi aprovada pelo CEP da UFRR, conforme Resolução CNS nº 466/12, sob o parecer nº 1.070.870.

Resultados Foram analisadas 1.122 prescrições efetuadas por médicos estrangeiros durante os meses de janeiro a junho de 2015. A média de prescrições na UBS foi de 187 por mês ($\pm 82,69$). Em relação ao tipo de escrita, evidenciou-se que 52,58% (n=590) apresentou algum grau de ilegibilidade. A idade mostrou-se deficiente em 83,24% das prescrições analisadas. Os principais erros identificados nos receituários foram medicamentos sem via de administração (92,34%), medicamento sem concentração (46,08%) e sem a quantidade a ser dispensada (39,48%). Além disso, 23,71% dos medicamentos prescritos não possuíam a forma farmacêutica que consta na Relação Municipal de Medicamentos.

Conclusão: A pesquisa demonstrou que as prescrições analisadas apresentavam algum tipo de erro, podendo afetar a segurança do paciente. Tais resultados demonstram que os prescritores não cumprem as determinações legais para a sua elaboração e há falhas na orientação quanto ao uso dos medicamentos.

Palavras-chave: Programa Mais Médicos. Prescrição. Uso racional de medicamentos.

Apoio: CNPq (PIBIC).

1014 - ESTUDO DE ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA PELOS PORTADORES DE DIABETES NA ATENÇÃO BÁSICA DE BOA VISTA (RR)

TÁRCIA MILLENE DE ALMEIDA COSTA BARRETO, LANNA JENIFFER SILVA RODRIGUES,
DIONÍSIA MARIA SAMPAIO, JACKELINE DA COSTA MACIEL

GRUPO DE PESQUISA PROURM (PROMOÇÃO E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. E-mail: jackeline_maciel@hotmail.com.

Introdução: Diversas estratégias são adotadas pelo Ministério da Saúde (MS) para controle e tratamento do Diabetes Mellitus (DM), porém há baixa adesão ao tratamento, aumento de comorbidades e complicações decorrentes da doença. A baixa adesão pode ser devida à ausência de acompanhamento farmacoterapêutico por um farmacêutico. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso por pacientes diabéticos nas unidades básicas de saúde no município de Boa Vista-RR de agosto de 2015 a maio de 2016.

Metodologia: Para avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso, foram aplicados um questionário socioeconômico e dois testes de adesão (Batalla e, Morisky) aos pacientes diabéticos cadastrados em unidades básicas de saúde de Boa Vista-RR. A proposta foi aprovada pelo CEP da UFRR sob o parecer nº 1.350.595.

Resultados: Do total de entrevistados (n=114), observou-se maior prevalência de DM em idosos, com média de idade de 62,17 \pm 11,83 anos, mulheres (78%), casados (40,35%), com baixa escolaridade (78,95%), renda familiar < 1 salário mínimo (63,16%) e tempo de diagnóstico de 8,28 \pm 7,75 anos. Segundo o teste de Batalla, obser-

vou-se que apenas 29,82% dos pacientes diabéticos são aderentes ao tratamento. Com o teste de Morisky, a adesão foi 27,19%. Quanto aos fatores que pudessem interferir na adesão, avaliou-se a associação entre adesão (Teste de Morisky) e componentes do controle metabólico do DM, observando-se entre os aderentes ao tratamento que 87,10% têm cumprido o período de três meses para consultas médicas, 58,06% possuem comorbidades e 90,32% não participam de grupos de apoio. Também foi observada maior adesão entre os que tinham mais anos de tratamento da doença.

Conclusão: Nesta pesquisa, evidenciou-se a baixa adesão ao tratamento por diabéticos no município de Boa Vista-RR, em relação à proporção recomendada pelo MS. Também foi verificado que o principal responsável pelas orientações sobre o tratamento medicamentoso foi o médico, demonstrando que a baixa adesão pode estar relacionada à ausência de outros profissionais, como o farmacêutico, no cuidado a esses pacientes. Esse dado evidencia a importância do trabalho multidisciplinar e da integração da equipe de saúde.

Palavras-chave: Diabetes. Adesão ao tratamento. Acompanhamento farmacoterapêutico.

1015 - TERCEIRA IDADE E AUTOMEDICAÇÃO: UM DESAFIO PARA FARMACOLOGIA CLÍNICA

ANDERSON DIEGO COSTA AGRASSAR, CRISTIANO CAVEIÃO*

IBPEX - INSTITUTO BRASILEIRO DE PÓS GRADUAÇÃO E EXTENSÃO S/S LTDA. E-mail: diegoagrassar@yahoo.com.br.

Introdução: O estudo aborda o conhecimento acerca da prática automedicação na terceira idade, revisando quais os fatores determinantes desta prática e a assistência de saúde mais adequada quando os idosos decidem pela automedicação, com uma revisão criteriosa dos possíveis riscos a saúde desta população e a importância do profissional farmacêutico neste contexto, considerando que o envelhecimento da população brasileira tem crescido substancialmente, e as questões de saúde dos gerontes desponta como temática emergente em função da longevidade desta população que desfruta atualmente de uma maior expectativa de vida, demandando uma preocupação constante na área da saúde, pois nesta faixa etária da população intensifica o surgimento de doenças crônicas - degenerativas e múltiplas de longa duração, incidindo muitas vezes em complicações decorrentes, aumentando a necessidade de mais serviços, exames periódicos, dentre outros cuidados permanentes de saúde. Essa pesquisa tem como objetivo fornecer dados a comunidade científica a cerca da automedicação no grupo da terceira idade, identificando fatores relevantes a esta prática a fim de subsidiar o farmacêutico na abordagem a estes pacientes e seus cuidadores, afirmando de que eles adotem práticas adequadas e responsáveis na utilização dos fármacos, relatando evidências e quais os prejuízos que esta prática pode provocar.

Metodologia: Para tal estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, principalmente em livros e artigos científicos, desenvolvida de modo integrativo, a fim de desvendar as questões norteadoras e se apropriar do objeto estudado, concorrendo assim para a contemplação de todos os objetivos que foram alcançados positivamente.

Resultados: Nesta pesquisa explicitou-se de modo enfático, que várias situações concorrem para a automedicação entre os idosos, sendo fundamental conhecer as possibilidades e limites do uso dos fármacos, pelo uso da racionalidade na farmacoterapia agregando à medicalização no Brasil um mercado produtor e consumidor mais coerente, a formação de profissionais Farmacêuticos inovadores e melhores preparados, especialmente na Atenção Primária à Saúde, que é a porta de entrada da pessoa idosa, e que atua na promoção da saúde desta população, possibilitando um despertar para o uso racional de medicamentos e o acompanhamento por um profissional responsável tecnicamente e eticamente preparado.

Palavras-chave: Automedicação. Faixa etária. Farmacoterapia.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para realização do respectivo trabalho.

1016 - AVALIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE “IN VITRO” DE ISOLADOS CLÍNICOS DE CANDIDA GLABRATA SENSÍVEIS E RESISTENTES AO FLUCONAZOL

VANESSA OLIVEIRA, LAURA BEDIN DENARDI, THAÍS FELLI KUBIÇA, SYDNEY HARTZ ALVES

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. E-mail: vanessa.oliveira.23@hotmail.com.

Introdução: Infecções fúngicas oportunistas tem-se evidenciado como uma das principais causas de doenças em pacientes imunocomprometidos. *Candida glabrata* é responsável por cerca de 30% das infecções hematogênicas nos EUA. A resistência de *Candida glabrata* ao fluconazol e aos outros azólicos, representa um desafio para o tratamento destas infecções. A terapia combinada de antifúngicos com não antifúngicos, pode ser uma alternativa no tratamento de infecções que não respondem a terapia convencional. Os fármacos não antifúngicos podem não ter atividade intrínseca sobre fungos, porém podem alterar alguns mecanismos nas células fúngicas permitindo maior penetração e ação do antifúngico. Neste trabalho objetivou-se avaliar a interação de linezolidina com itraconazol, voriconazol e anfotericina B frente a isolados clínicos de *C. glabrata* sensíveis e resistentes ao fluconazol usando a técnica de microdiluição em caldo (M27-A3) padronizada pelo “Clinical and Laboratory Standards Institute”, adaptada a técnica de checkerboard para combinação de fármacos.

Metodologia: Foram avaliados trinta isolados clínicos fluconazol-sensível (FS) e trinta fluconazol resistentes (FR). Em placas para microdiluição 50µL de cada concentração dos fármacos antifúngicos foram adicionadas nas colunas de 1 a 10, em seguida 50 µL das dife-

rentes concentrações de linezolidina foram adicionadas nas fileiras de A até G. Após, 100µL de uma suspensão de cada levedura, contendo $0,5 \times 10^3$ a $2,5 \times 10^3$ células/mL, foi adicionada em todos os poços, exceto no controle negativo. As placas foram incubadas a 37°C e a leitura foi realizada após 48 horas.

Resultados: Linezolidina não apresentou atividade antifúngica isolada frente às cepas de *C. glabrata*, entretanto quando associada aos antifúngicos azólicos mostrou percentual de interações sinérgicas, principalmente frente ao grupo FR. A interação com o voriconazol demonstrou sinergismo para 70% dos isolados do grupo FR e 40% dos FS. Linezolidina associada ao itraconazol demonstrou sinergismo para 53,33% das cepas FR e 30% das cepas FS. Já linezolidina associada a anfotericina B evidenciou percentuais de indiferença para os dois grupos testados (80,00 e 86,66% para FS e FR, respectivamente).

Conclusão: O uso de linezolidina associada a antifúngicos azólicos pode contribuir para uma redução na resistência de *C. glabrata* aos mesmos podendo tornar-se uma alternativa no tratamento destas infecções.

Palavras-chave: *Candida glabrata*. Suscetibilidade. Método de checkerboard.

1017 - MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS CRITÉRIOS STOPP NA RELAÇÃO MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

JOAQUIM ALVES DINIZ¹, ERIK MONTAGNA, POLIANA MOREIRA DE MEDEIROS CARVALHO¹
FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE. E-mail: joaquimallvesufe@yahoo.com.br.

Introdução: Conforme dados prospectivos da Organização Mundial da saúde (OMS), estão estimados que até o ano de 2025, o Brasil vivenciará importantes mudanças demográficas, com o aumento da expectativa de vida, acentuando-se o envelhecimento populacional. Desta forma, o aumento significativo da população idosa representa um dos maiores desafios da saúde pública, tendo em vista que o processo de envelhecimento é marcado por um número maior de doenças crônico-degenerativas o que predispõe a essa população ser tratada por um número maior de medicamentos, aumentando assim os riscos relacionados com a terapêutica, tais como iatrogenia, reações adversas e interações medicamentosas. Destarte, é imprescindível afirmar que a prescrição irracional de medicamentos em pacientes geriátricos constitui-se no contexto da Farmácia Clínica campo fértil para a investigação da racionalidade na prescrição medicamentosa para este grupo de pacientes. Objetivaram-se com este estudo identificar os medicamentos considerados inapropriados para idosos segundo os critérios STOPP-2014 presentes na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUNE- 2015) da cidade de Juazeiro do Norte/CE.

Metodologia: Pesquisa de natureza documental a partir da análise farmacêutica dos medicamentos que compõem a REMUNE- Jua-

zeiro do Norte/CE. Foram analisados apenas os medicamentos considerados inapropriados conforme o método STOPP-2014.

Resultados: A lista de medicamentos da REMUNE consta de uma totalidade de 131 medicamentos (100%) dispensados na atenção básica, destes 29 princípios ativos 29% (29) são Considerados inapropriados para idosos, conforme critérios STOPP- 2014. Dos 29 princípios ativos, 9% (9) pertencem à classe de anti-hipertensivos; 13% (13) que atuam no sistema nervoso central e 23% (23) possuem risco aumentado para quedas em idosos (benzodiazepínicos, neurolepticos, antidepressivos e anti-histamínicos de 1ª geração).

Conclusão: Com base neste estudo, conclui-se que os critérios STOPP se constituem como instrumento útil para racionalização da prescrição, uma vez que orientam os profissionais prescritores, administradores e dispensadores de medicamentos para o uso correto de medicamentos em idosos. Destarte o estudo apontou também que se faz necessário que o farmacêutico e os demais membros responsáveis pela elaboração da REMUNE incluam na lista opções terapêuticas mais seguras para o paciente idoso.

Palavras-chave: Farmácia Clínica Geriátrica. Critérios STOPP. REMUNE- Juazeiro do Norte/CE.

1018 - FARMÁCIA CLÍNICA E O AJUSTE DE DOSE DE ANTIMICROBIANOS: UMA REVISÃO NÃO SISTEMÁTICA

PEDRO HENRIQUE GUIMARÃES, CARYNE MARGOTTO BERTOLLO,
MARIANA MARTINS GONZAGA DO NASCIMENTO

¹FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. E-mail: phguimaraes@msn.com.

Introdução: A farmácia clínica é definida como uma área dedicada à prática do uso racional de medicamentos. Farmacêuticos clínicos avaliam a farmacoterapia e fazem recomendações aos pacientes e profissionais de saúde, otimizando as terapias, realizando a promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenindo doenças. Os antimicrobianos são medicamentos prioritários nas atividades realizadas por estes profissionais, visto sua ampla utilização na prática clínica. O uso inadequado desses medicamentos pode ocasionar subdoses, relacionadas à inefetividade do tratamento e emergência de resistência microbiana, ou sobredoses com potencial toxicidade. Com o presente trabalho, tem-se como objetivos descrever as atividades do farmacêutico clínico relacionadas ao ajuste de dose de antimicrobianos em meio hospitalar e avaliar seu impacto.

Metodologia: Foi realizada uma revisão não sistemática, na base de dados *PubMed* e, para as buscas foram utilizados termos livres relacionados a farmácia clínica e antimicrobianos. Os limites dessa busca foram: período entre 2004 e 2015 e idiomas inglês, português e espanhol. A seleção dos artigos foi feita primeiramente pelo título, em seguida pelo resumo e, por último, pelo texto na íntegra.

Resultados: Do total de 1.011 artigos, 10 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Por meio da análise desses estudos, foi possível identificar as atividades do farmacêutico clínico na realização do ajuste de dose de antimicrobianos para populações especiais, como obesos (2 estudos) e crianças (1 estudo), em pacientes que apresentam disfunção renal e/ou hepática (5 estudos) e nos ajustes realizados por meio de monitorizações terapêuticas (2 estudos). Apenas 5 estudos apresentaram estratégias para avaliação do impacto das atividades do farmacêutico clínico em prol do uso racional de antimicrobianos. No entanto, a forma de avaliação do impacto não foi homogênea para todos os estudos e, a estratégia mais recorrente, foi a redução nos gastos com antimicrobianos (impacto econômico).

Conclusão: Faz-se necessário, a elaboração de estudos com foco em desfechos clínicos, que explicitem detalhadamente as maneiras como os farmacêuticos desempenham suas atividades clínicas, para promover reprodutibilidade e auxiliar na implementação dessas atividades em outras instituições de saúde.

Palavras-chave: Farmácia clínica. Farmacêutico clínico. Antimicrobianos. Uso racional de medicamentos. Ajuste de dose.

1019 - UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INADEQUADOS POR PACIENTES IDOSOS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO

PEDRO HENRIQUE GUIMARÃES, RONARA CAMILA DE SOUZA GROIA VELOSO, JOSIANE MARTINS DE MACEDO LIMA

FARMACÊUTICOS DO HOSPITAL REGIONAL DE IBIRITÉ, MINAS GERAIS, BRASIL. E-mail: pguimaraes@msn.com.

Introdução: Com o envelhecimento observa-se o aumento das doenças crônicas e, conseqüentemente, do número de medicamentos utilizados por idosos. A polifarmácia é comum entre esses pacientes hospitalizados, o que eleva a probabilidade da ocorrência do uso de medicamentos inadequados para os idosos (MINPI), medicamentos anticolinérgicos e que induzem parkinsonismo medicamentoso. Isso pode ocasionar insegurança terapêutica, levando ao aumento do tempo de internação e dos custos em saúde. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a frequência de utilização de MINPI, anticolinérgicos e medicamentos que induzem parkinsonismo, em ambiente hospitalar, por idosos.

Metodologia: Realizou-se um estudo transversal retrospectivo em um hospital público. A amostragem foi não probabilística, envolvendo os pacientes com idade superior ou igual a 60 anos, internados na unidade de internação no mês de julho de 2016. Os medicamentos inadequados para idosos foram classificados empregando o grupo de MINPI independente do diagnóstico da Lista de Beers 2015. As variáveis resposta do estudo foram a utilização de MINPI, anticolinérgicos e medicamentos que induzem parkinsonismo.

Resultados: Foram incluídos 83 idosos na pesquisa, com média de idade de 64,36 anos, sendo 46 (55,42%) do sexo feminino. A

incidência encontrada para utilização de MINPI por idosos foi 37,3%, para anticolinérgicos foi de 7,6% e para medicamentos que induzem parkinsonismo foi de 9,64%. As classes terapêuticas de MINPI mais utilizados pelos idosos foram inibidores da bomba de prótons, agentes cardiovasculares, benzodiazepínicos e anti-histamínicos; já os anticolinérgicos mais identificados foram broncodilatadores, antiespasmódicos e antidepressivos, enquanto os medicamentos indutores de parkinsonismo mais prescritos foram das classes dos antieméticos e dos antipsicóticos típicos.

Conclusão: A farmacoterapia no idoso deve ser prescrita com objetivos terapêuticos bem definidos e, somente, quando absolutamente necessária, uma vez que as conseqüências clínicas da utilização de medicamentos que induzem parkinsonismo, anticolinérgicos e MINPI podem ser eventos adversos e comprometimento da funcionalidade do idoso. Dessa forma, a atuação do farmacêutico clínico, em unidades de internação, visa promover a utilização de medicamentos seguros e efetivos, além de orientar os demais profissionais de saúde a respeito dessa prática.

Palavras-chave: Critério de Beers. Farmacoepidemiologia. Idoso. Medicamentos inadequados para os idosos. Anticolinérgicos. Indutores de parkinsonismo.

1020 - O USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES, COM ÊNFASE NA RITALINA®, PELOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DA FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA - FAB

RAPHAEL DA SILVA AFFONSO^{1,2}, LARISSA LEITE BARBOZA³, KARINE SILVA LIMA³, YASMINE MITHIÊ DE OLIVEIRA OYAMA³, MELISSA CARDOSO DEUNER², FELIPE RODRIGUES DE SOUSA¹, LEONARDO DA COSTA BASTOS¹, DANIELLE RODRIGUES GARCIA¹, TANOS CELMAR COSTA FRANÇA^{1,4,5}

¹LABORATÓRIO DE MODELAGEM APLICADA A DEFESA QUÍMICA E BIOLÓGICA (LMDQB), INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA, RIO DE JANEIRO, BRASIL. ²FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, BRASIL. ³DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO, BRASÍLIA, BRASIL. ⁴FACULTY OF MANAGEMENT AND INFORMATICS, UNIVERSITY HRADEC KRALOVE, CZECH REPUBLIC. ⁵DEPARTMENT OF CHEMISTRY AND BIOCHEMISTRY, UNIVERSITY, CANADA. E-mail: raphael.affonso100@gmail.com.

Introdução: O Cloridrato de Metilfenidato (Ritalina® e Concerta®) é um fármaco que age no sistema nervoso central, inibindo a recaptação de dopamina e noradrenalina dos terminais sinápticos. Ele vem sendo usado, sem a orientação médica, de forma a potencializar as funções cognitivas de indivíduos que não possuem nenhum tipo de distúrbio. O objetivo desta pesquisa foi identificar e quantificar o uso não terapêutico do Cloridrato de Metilfenidato, analisar os efeitos colaterais provocados por tal medicamento e fazer um levantamento do uso de outros psicoestimulantes.

Metodologia: A pesquisa foi realizada na Faculdade Anhanguera de Brasília - FAB, com a aplicação de um questionário sobre o uso indiscriminado do Cloridrato de Metilfenidato ou outros psicoestimulantes pelos estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Nutrição. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da

Anhanguera Educacional (CEP/AESA) e aprovado sob o parecer de número 37887114.4.0000.5372.

Resultados: A análise dos dados coletados demonstrou que, de um total de 400 entrevistados, 6,0% (n=24) relataram o uso de Metilfenidato. Dentre os estudantes que relataram o uso, somente 16,7% (n=4) possuíam o diagnóstico médico de TDAH para o uso terapêutico.

Conclusão: De acordo com a avaliação do questionário respondido pelos alunos da FAB 19,5% dos estudantes revelaram já terem feito uso de algum medicamento para auxiliar os estudos e 57% dos alunos que usaram o Cloridrato de Metilfenidato como psicoestimulantes o fizeram sem a orientação de um médico, o que revela um perigoso hábito desses estudantes.

Palavras-chave: Metilfenidato. Automedicação. Autoprescrição. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Concerta.

1021 - ERROS NA PRESCRIÇÃO HOSPITALAR DE SUBSTÂNCIAS SUJEITAS AO CONTROLE ESPECIAL EM UNIDADE PSIQUIÁTRICA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA/GO

LIDIANE SOARES DOS SANTOS, MARÍLIA SILVA MARQUES, NIARA MORGANA PEREIRA, SILVANA AUGUSTO MOREIRA, TATIELE CAETANO DE SOUSA, ROBERTA DIAS DA SILVA CUNHA
FACULDADES OBJETIVO/IUESO. E-mail: robertadias@unip.br.

Introdução: Os erros de medicação são considerados um problema de saúde pública mundial, sendo que, os mais graves são decorrentes de prescrição de fármacos. O objetivo foi analisar a prática da prescrição de medicamentos de alto risco (substâncias psicotrópicas) e a prevalência de erros de medicação em ambiente hospitalar.

Metodologia: Foi realizado estudo transversal retrospectivo, em que foram analisadas 1.135 prescrições medicamentosas recebidas durante 30 dias de 2015, na farmácia hospitalar de uma clínica psiquiátrica no município de Goiânia/GO. As prescrições foram analisadas quanto a: legibilidade, nome do paciente, tipo de prescrição, data, caligrafia ou grafia, identificação do prescriptor e análise do medicamento. Os erros de prescrição foram classificados como de redação ou decisão, sendo avaliada a influência do tipo de prescrição na ocorrência de erros.

Resultados: Identificou-se predomínio de prescrição escrita à mão (46,2%). Na identificação do paciente verificou-se que 38,6% apresentavam erros relativos ao nome do usuário nas prescrições escritas à mão, mistas e digitadas. Em 16,5% das prescrições houveram

dificuldades na identificação do prescriptor e 62% estavam pouco legíveis ou ilegíveis. No total de 543 medicamentos psicotrópicos prescritos, foram observados 754 (66,4%) erros relativos às substâncias sujeitas ao controle especial. Os erros mais frequentes foram relativos à concentração do medicamento (31,5%) e a dosagem a ser administrada (12,7%) e se concentraram principalmente nos fármacos diazepam, amitriptilina e clorpromazina. Não foi observado o uso de abreviaturas na identificação dos medicamentos por parte do corpo clínico da unidade. O total de erros de prescrição (redação e decisão) foi de 2.119, com média de 1,86 por prescrição. A prescrição digitada apresentou menor chance de erros do que as mistas ou escritas à mão.

Conclusão: É salutar a necessidade de medidas educativas, normatização do receituário médico, ações interdisciplinares entre os profissionais de saúde para a obtenção de prescrições com qualidade, além de minimizar a ocorrência e as consequências desses erros, garantindo uma farmacoterapia eficiente.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Farmácia hospitalar. Receituário médico. Substâncias psicotrópicas.

1022 - CUIDADO FARMACÊUTICO DOMICILIAR A PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE - RELATO DE CASO

FERNANDO GUIMARÃES, PÂMELA MACHADO, MARIA CRISTINA WERLANG, MARYSABEL PINTO TELIS SILVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL. E-mail: marysabelfarmacologia@gmail.com.

Introdução: O cuidado farmacêutico compreende a ação integrada entre o farmacêutico e a equipe de saúde, tendo como foco central o usuário, por meio de serviço farmacêutico clínico, o qual contribui para maior segurança e qualidade de vida dos usuários. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a farmacoterapia da paciente M.S.G., 58 anos, adscrita em uma Unidade Básica de Saúde de Pelotas (RS), identificar problemas relacionados aos medicamentos e elaborar um plano de cuidado.

Metodologia: Foi utilizado o Método Clínico, com coleta de dados do prontuário da usuária e três visitas domiciliares. Realizada identificação de possíveis problemas relacionados à farmacoterapia, avaliação da adesão (Morisky-Green), interações medicamentosas (Micromedex® 2.0) e qualidade de vida (WHOQOL-BREF). Foram definidas metas terapêuticas conforme diretrizes e intervenções, com um plano de cuidado pactuado com a paciente e sua família.

Resultados: A paciente possui diabetes mellitus tipo 1, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, depressão, glaucoma e retinopatia diabética. Constatou-se alta adesão à farmacoterapia, porém a paciente queixou-se de diarreia como reação adversa da metformina. A qualidade de vida total foi considerada boa. De acordo com as Dire-

trizes Brasileiras de Hipertensão Arterial e Diretrizes Brasileiras sobre Dislipidemia, a paciente apresenta hipertensão estágio 2, hipertrigliceridemia isolada, com 24% de risco de doença cardiovascular em 10 anos (Critérios de Framingham), hemoglobina glicada e glicose acima dos níveis aceitáveis segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Foi proposto como intervenção a etiquetagem dos medicamentos devido aos problemas de armazenamento detectados. Constatou-se interação medicamentosa entre ciprofibrato e sinvastatina sendo sugerido monitoramento através dos índices de creatinofosfoquinase.

Conclusão: A aplicação de um plano de cuidado farmacêutico domiciliar é de grande relevância não somente para o caso específico desta paciente, mas de forma geral, pois no domicílio é possível interagir com o dia a dia do usuário, observando “in loco” as condições de armazenamento e cuidados com os seus medicamentos, assim como prestação de atenção personalizada. Este relato reafirma a importância da participação do farmacêutico na atenção primária à saúde promovendo o cuidado interdisciplinar para a promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Atenção primária. Método clínico. Acompanhamento farmacoterapêutico.

1023 - ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ENXAQUECA

ALEX SANDRO ALVES, ROGÉRIO TIYO

CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE INGÁ. E-mail: asandroalves1975@gmail.com.

Introdução: A atenção farmacêutica direciona o exercício profissional do farmacêutico para o atendimento das necessidades farmacoterapêuticas do paciente sendo este seu foco principal. A enxaqueca se caracteriza por uma dor pulsátil em um dos lados da cabeça com ou sem presença de aura, geralmente acompanhada de fotofobia e fonofobia, náusea e vômito aliados a sintomas premonitórios e alterações visuais. Portanto, medidas preventivas ou tratamento dos primeiros sintomas evitam a geração do alto grau de comprometimento da qualidade de vida que podem levar a queda na produtividade laboral e nas atividades da vida diária além do sofrimento físico e emocional. Os objetivos deste estudo foram determinar como deve ser a atuação do farmacêutico clínico na prevenção e tratamento através da atenção farmacêutica e sugerir materiais de apoio para o acompanhamento terapêutico, sugestões de terapias não farmacológicas e medicamentos provenientes da classe dos isentos de prescrição.

Metodologia: O levantamento bibliográfico foi realizado nas bibliotecas virtuais Bireme, Lilacs e Scielo, com publicações entre 1993 e 2015.

Resultados: Amparadas em protocolos, informações de saúde baseado em evidências científicas, algoritmos, figuras, tabelas e

formulários, pode o farmacêutico utilizando-se de Medicamentos Isentos de Prescrição sugerir alternativas comerciais ou magistrais tanto para as crises como preventivas associadas a orientações não farmacológicas tais como: gestão do stress, repouso, mudanças na dieta alimentar para assim eliminar ou minimizar os gatilhos clássicos motivadores da enxaqueca, podendo também sugerir alternativas para abaixar o nível da homocisteína, homólogo do aminoácido natural cisteína que resulta em uma série de distúrbios metabólicos desencadeadores da enxaqueca.

Conclusão: Durante a consulta e prescrição farmacêutica, além de utilizar-se das ferramentas citadas nos resultados, pode o profissional farmacêutico prescrever uma formulação magistral constituída de: 2mg de ácido fólico, 25 mg de vitamina B6, 400 microgramas de vitamina B12 associada a 100 mg do mineral magnésio e 150 mg da Coezima Q10, posologia: 1 a 2 cápsulas por dia para diminuir os níveis de homocisteína e prevenir ou amenizar os sintomas e episódios de crises desta condição de saúde até o exato momento virtualmente inevitável, mas controláveis.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Prevenção e tratamento da enxaqueca. Prescrição Farmacêutica. MIP's.

1024 - FARMÁCIA: UM RAI-O-X DA AUTOPERCEPÇÃO DE UMA PROFISSÃO

ALEX SANDRO ALVES, ROGÉRIO TIYO

CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE INGÁ. E-mail: asandroalves1975@gmail.com.

Introdução: Observando o panorama da profissão farmacêutica nos últimos anos, notamos que a aprovação das Resoluções do Conselho Federal de Farmácia do Brasil 585 de agosto de 2013 na qual regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e a 586 de agosto de 2013 na qual regulamenta a prescrição farmacêutica dentro do ambiente da drogaria e farmácia comunitária aos moldes da Lei 13.021 de agosto de 2014, abriu-se precedentes para o avanço da profissão para que esta siga as tendências já implementadas em outros países. O objetivo deste trabalho foi averiguar o perfil da auto percepção da profissão farmacêutica em detrimento a oportunidade de atuação como farmacêuticos clínicos no contexto da farmácia comunitária.

Metodologia: pesquisa de opinião pública constituídas de 20 questionamentos através do sistema Google Forms, divulgados via redes sociais durante os mês de fevereiro de 2016, por sua natureza não houve necessidade de termo de consentimento livre e esclarecido e submissão à comissão de ética.

Resultados: Dos 61 entrevistados 55,7% foram do gênero feminino; 37,7% entre 19 a 29 anos; 78,8% da região sul do país; 75,4

% atuam no varejo de medicamentos; 44,3 % são pós-graduados; 24% profissionalmente realizados; 32,8% tem receio da profissão se extinguir; 13,1% acreditam que seu trabalho é reconhecido no país; 62,8% sente o reconhecido pela população local na qual atende; 67,2% são reconhecidos e valorizados no trabalho; 41% estão vinculados ao sindicato e 59% apontam ser importante ser sindicalizado; 26,2% fazem parte da associação farmacêutica e 63,9% ponderam ser importante estarem associados; 72,1% conhecem a Resolução 585/13, todavia apenas 63,9% sabiam do que se tratava; 68,9% conhecem a Resolução 586/13 e 62,3% sabiam do que realmente se tratava; 75,4% conhecem a Lei 13.021/14, mas 67,2% realmente sabiam do que se tratava. Finalmente 65,6% pretendem implementar a Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica em sua rotina de trabalho.

Conclusão: Os resultados sugerem a necessidade de maior divulgação sobre as novas oportunidades oferecidas a profissão graças às resoluções e leis, assim como promover a mudança de paradigma da classe profissional alvo da pesquisa.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Prescrição Farmacêutica. Resolução 585/13. Resolução 586/13. Lei 13.021/14.

1025 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL IRRITANTE DE SISTEMAS CONVENCIONAIS E MICROEMULSIONADOS À BASE DE ANFOTERICINA B COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA)

JULIANA KISHISHITA, GIOVANA DAMASCENO SOUSA,
LEILA BASTOS LEAL, DAVI PEREIRA DE SANTANA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.
E-mail: juliana_kishihita@hotmail.com.

Introdução: A Anfotericina B (AnB) é um antibiótico macrolídeo com atividade leishmanicida. Porém, tem seu uso limitado em razão da elevada toxicidade. Na tentativa de reduzir essa toxicidade, foi desenvolvido microemulsões (MEs). Esses sistemas são uma proposta interessante na veiculação tópica de AnB, pois atuam como promotores de permeação e possibilitam redução da toxicidade. Bioensaios são necessários para avaliar a eficácia e a segurança de produtos antes da inserção no mercado, para cumprir este requisito, o modelo animal é o mais utilizado em processos de investigação. No entanto, o uso de animais em pesquisa tem levado à várias discussões devido ao grande número necessário e pela dor causada. Muitos estudos foram realizados para obter métodos alternativos que possam ser utilizados como substitutos dos modelos animais. Dito isto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial irritante de MEs e de sistemas convencionais contendo AnB.

Metodologia: Para tanto, foram realizados o teste de opacidade e permeabilidade em córnea bovina (BCOP) e os testes em membrana corioalantóide (HET-CAM), que são métodos internacionalmente reconhecidos e alternativos à utilização de animais. Para a realização do BCOP córneas bovinas foram avaliadas quanto a variação de opacidade, devido a processos como desnaturação proteica, precipitação ce-

lular e pela alteração de permeabilidade, verificada pela passagem de fluoresceína pela córnea, após exposição à formulação teste. Para calcular o score de irritação *in vitro* a seguinte equação foi utilizada: $IVIS = \text{opacidade média} + (15 \times \text{permeabilidade média})$. Para realização do HET-CAM foram utilizados ovos fertilizados de galinha Leghorn no décimo dia de incubação. Após a aplicação do produto teste sobre a membrana corioalantóide, foi possível avaliar os efeitos fisiológicos irritantes como hiperemia, hemorragia e coagulação.

Resultados: De acordo com os dois métodos utilizados, as MEs 2 e 3 mostraram potencial irritante moderado e valores diretamente relacionados com o aumento do percentual do par de tensoativos Labrasol e Plurol Oleique, enquanto as outras formulações contendo diferentes agentes tensoativos não mostraram potencial de irritação significativo.

Conclusão: Estes métodos mostraram-se reprodutíveis e podem ser aceitáveis para avaliar o potencial irritante dos novos sistemas, como as microemulsões.

Palavras-chave: Anfotericina B. Microemulsão. HET-CAM. BCOP.

Apoio: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).

1026 - QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES VIVENDO COM HIV/AIDS

MARYSABEL PINTO TELIS SILVEIRA, CRISTINA HELOISA MÜLLER,
MARIÂNGELA FREITAS SILVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. E-mail: marysabelfarmacologia@gmail.com.

Introdução: A mensuração da qualidade de vida está cada vez mais sendo empregada para complementar as medidas clínicas ou biológicas de uma doença, sendo que em gestantes existem poucos estudos que avaliam a qualidade de vida. Esse trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de gestantes com sorologia positiva para o HIV através do instrumento Target Quality of Life (HAT-QoL).

Metodologia: estudo transversal, realizado de maio de 2014 a novembro de 2015, em gestantes HIV+, sendo a amostra de conveniência. Participaram somente as gestantes que concordaram através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob o número 508.798. Através de entrevista foram coletados dados sociodemográficos, comportamentais e aplicado o questionário HAT-QoL. Dados clínicos e laboratoriais foram coletados dos prontuários.

Resultados: Participaram 27 gestantes. A idade média foi de 27 anos (dp:7,3). A maioria (59%) tem até oito anos de estudo, 52% se declararam brancas, 56% não estavam trabalhando e 59% tinham renda familiar superior a um salário mínimo. O tempo médio de infecção pelo vírus foi de 68,4 meses (5,7 anos). A maio-

ria (74%) foi contaminada pelo HIV através da relação sexual e (67%) refere não ter familiar HIV+. Em relação ao uso do preservativo, 41% declararam usar às vezes e a mesma proporção não tinha conhecimento adequado sobre o mesmo. Apenas 23 pacientes (85%) relataram prescrição de antirretrovirais. Apresentaram CD4 superior a 500 células/mm³ 14 (64%) e carga viral indetectável 13 (59%) gestantes. Os escores dos domínios do questionário de qualidade de vida mais comprometidos foram "Preocupação com sigilo sobre a infecção" (média: 39,8; dp: 27,1) seguido de "Preocupações financeiras" (média: 49,1; dp: 36) e "Aceitação do HIV" (média: 49,1; dp: 35,8). O domínio com melhor escore foi "Preocupação com a medicação" (média: 80,8; dp: 26,5).

Conclusão: A qualidade de vida vem sendo utilizada cada vez mais como avaliação de desfecho clínico, os resultados deste estudo contribuem para estabelecimento de intervenções baseadas nas necessidades das gestantes que vivem com HIV.

Palavras-chave: Gestantes. Sorodiagnóstico da AIDS. Qualidade de Vida. Questionários

Apoio: "Programa de Atendimento Interdisciplinar ao Paciente com HIV/Aids" contemplado no edital Proext-MEC 2014.

1027 - IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS UTILIZADOS POR IDOSOS EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

MARCOS LUCIANO PIMENTA PINHEIRO, ROBERTA BARROSO, EMERSON COTTA BODEVAN, ASSIS DO CARMO PEREIRA JÚNIOR, PAULO CELSO PRADO TELLES FILHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. E-mail: marcospimenta2@gmail.com.

Introdução: Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos são fármacos com ausência de eficácia terapêutica, ou que possam agravar alguma patologia preexistente, ou ocasionar efeitos colaterais superiores aos benefícios, principalmente quando há alternativa mais segura e eficaz para o tratamento. Este estudo teve por objetivo analisar a utilização de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos de Estratégias de Saúde da Família.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado com 424 idosos cadastrados em nove Estratégias de Saúde da Família do município de Almenara - Minas Gerais, no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015. Esta pesquisa está de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, parecer número 851.935 de 2014. Os dados foram

coletados por meio de um questionário adaptado e a análise baseou-se nos critérios de Beers/2012.

Resultados: A prevalência da utilização de medicamentos potencialmente inapropriados foi de 21,89%, sendo os mais utilizados os anti-inflamatórios (Aspirina e Diclofenaco) os benzodiazepínicos (Clonazepam e Diazepam), os medicamentos referentes ao sistema cardiovascular (Amiodarona, Digoxina, Doxazosina, Espironolactona e Nifedipino) e o anticonvulsivante Fenobarbital.

Conclusão: É frequente o uso de medicamentos potencialmente inapropriados pelos idosos, o que pode aumentar as reações adversas, complicar o quadro clínico e demandar tratamento prolongado e complexo.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família. Idosos. Medicamentos Potencialmente Inapropriados.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.

1028 - AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

MARCOS LUCIANO PIMENTA PINHEIRO, ROBERTA BARROSO, EMERSON COTTA BODEVAN, ASSIS DO CARMO PEREIRA JÚNIOR, ROSANA PASSOS CAMBRAIA, PAULO CELSO PRADO TELLES FILHO
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. E-mail: marcospimenta2@gmail.com.

Introdução: A automedicação em idosos é perigosa devido às alterações fisiológicas que alteram o efeito de certos medicamentos, aliado ao aumento da prevalência de doenças crônicas, o que exige um consumo maior de medicamentos e, por conseguinte, maior exposição a riscos. O presente trabalho tem como objetivo verificar a prevalência da automedicação, bem como descrever o perfil dos idosos cadastrados nas Estratégias de Saúde da Família que a praticam e identificar os grupos terapêuticos dos medicamentos autoadministrados.

Metodologia: Estudo descritivo e exploratório, com 424 idosos de nove Estratégias de Saúde da Família do município de Almenara - Minas Gerais, no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015. Esta pesquisa está de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, parecer número 851.935 de 2014. Os dados foram coletados por meio de um

questionário e analisados pelo Programa R Core Team, versão 2015 e se constituiu de análise descritiva, bem como a aplicação do teste estatístico Qui-quadrado de Pearson.

Resultados: 294 idosos (69,3%) praticam automedicação. As variáveis estado civil, escolaridade, renda familiar, ocupação e número de residentes no domicílio foram estatisticamente significantes ($p < 0,05$). Os grupos terapêuticos mais utilizados foram os analgésicos, anti-inflamatórios/antirreumáticos e entre as drogas foram aquelas para distúrbios relacionados à acidez estomacal. **Conclusão:** A automedicação neste município configura-se um problema de saúde pública devido à alta prevalência e há necessidade de ações em saúde voltadas para o perfil dos praticantes.

Palavras-chave: Automedicação. Estratégia de Saúde da Família. Idosos.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.

1029 - NANOTECNOLOGIA NA DERMOCOSMÉTICA: DESENVOLVIMENTO DE NANOEMULSÕES DE CURCUMA USANDO EMULSIFICAÇÃO ESPONTÂNEA

ELISA DA CRUZ FELIPPIM, IARA LÚCIA TESCAROLLO

GRUPO DE PESQUISAS EM MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (GPMAS). CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO- USF- BRAGANÇA PAULISTA- Email: elisa.felippim@hotmail.com.

Introdução: A nanotecnologia fundamenta-se na habilidade de caracterizar, manipular e organizar átomos usando técnicas da física, biologia, engenharia de materiais e outras ciências, envolvendo o desenvolvimento e preparação de sistemas com um tamanho na escala dos nanômetros, no intervalo de 50 - 500nm. A curcumina apresenta grande potencialidade de uso tópico como antioxidante e anti-inflamatória. A distribuição de ativos tópicos ou transdérmicos é um desafio, porque a pele age como uma barreira protetora natural. O objetivo deste trabalho consiste em desenvolver nanoemulsões de aplicação tópica encapsulando a curcumina através de emulsificação espontânea visando aplicabilidade no campo da dermocosmética.

Metodologia: Utilização da emulsificação por inversão de fases (EPI) empregando óleos vegetais, surfactantes e co-surfactantes. O sistema foi selecionado com base propriedades físico-químicas da curcumina. A região de formação da nanoemulsão foi identificada através do diagrama de fases por método de titulação

correlacionando a proporção da fase oleosa, fase aquosa, agente tensoativo e co-tensoativo.

Resultados: Foi possível constatar que processo de emulsificação proposto é adequado para obtenção de nanoemulsões O/A contendo curcumina. Novos estudos estão sendo realizados a fim de se determinar o melhor sistema surfactante e co-surfactante para se obter nanoemulsões mais estáveis.

Conclusão: Embora o estudo esteja em sua fase preliminar o uso de insumos vegetais em dermocosméticos tem sido intensamente valorizado. Neste contexto, o desenvolvimento de nanoemulsões utilizando curcumina seria uma alternativa viável, pois a emulsão pode acarretar em uma maior aceitação do produto e melhor eficácia.

Palavras-chave: Nanoemulsão. Emulsificação por método de baixa energia. *Curcuma longa* L. Óleos vegetais. Dermocosméticos.

Apoio: Programa de Iniciação Científica, de Iniciação Tecnológica e de Extensão (PICITExt) bolsista PROBAICITExt/USF.

1030 - AVALIAÇÃO DA PERMEÇÃO E RETENÇÃO CUTÂNEA DE NANOEMULSÕES CONTENDO CONSTITUINTES DE *PUNICA GRANATUM* (ROMÃ) VISANDO A FOTOPROTEÇÃO

THAISA BACCARIN, ELENARA LEMOS-SENNA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Email: baccarin.thaia@gmail.com.

Introdução: A aplicação tópica de antioxidantes representa uma estratégia interessante de proteção cutânea contra a radiação ultravioleta e malefícios ocasionados por ela. A *Punica granatum* (L.), conhecida popularmente como romã, apresenta diversos compostos antioxidantes, como os polifenóis, em sua composição fitoquímica. Para exercer a ação fotoprotetora os compostos polifenólicos necessitam permear até as camadas viáveis da epiderme e derme. A incorporação de fármacos em sistemas nanoestruturados é uma estratégia promissora para o aumento da absorção percutânea. O presente trabalho teve por objetivo avaliar e comparar a permeação e retenção cutânea dos principais compostos polifenólicos presentes na fração acetato de etila (FAE) do extrato seco das cascas da romã, a partir da FAE livre e da FAE nanoemulsionada.

Metodologia: As nanoemulsões contendo o óleo de semente de romã ou triglicerídeo de cadeia média como fase oleosa, encapsulando a FAE, foram obtidas através de dois métodos: emulsificação- evaporação do solvente e emulsificação espontânea, respectivamente. Para os estudos de permeação e retenção cutânea foram utilizadas células de difusão de Franz e a técnica do *tape stripping*. Os principais compostos polifenólicos, ácido elágico (AE), ácido gálico (AG) e punicalaginas (PC) foram quantificados nas diferentes camadas da pele por cro-

matografia líquida ultrarrápida. Um agente fluoróforo foi adicionado à FAE livre ou nanoemulsionada e o comportamento das formulações após a aplicação na pele foi visualizado por microscopia confocal de varredura laser (MCVL).

Resultados: A FAE quando nanoemulsionada aumentou substancialmente a liberação tópica dos compostos polifenólicos quando comparada com a FAE livre. A permeação e retenção dos compostos polifenólicos dependeram de suas características físico-químicas, do veículo e de possíveis interações com a pele. As imagens obtidas por MCVL corroboraram com os resultados obtidos nos estudos de permeação e retenção cutânea.

Conclusão: As concentrações dos compostos polifenólicos (AE, AG e PC) retidos no *stratum corneum*, e permeados até a epiderme viável e derme evidenciaram a possibilidade de aplicação das nanoemulsões contendo constituintes de *P. granatum* (óleo da semente e fração) como fotoprotetor atuando na absorção de fótons e complementando a ação antioxidante na pele.

Palavras-chave: Romã (*Punica granatum* L.). Nanoemulsão. Permeação cutânea. Fotoproteção.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-DS).

1031 - INVESTIGAÇÃO DA PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS ASSOCIADAS EM CELÍACOS NO VALE DO TAQUARI E O ENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

ROSMERI DALLA VECCHIA, DANIELI GERHARDT

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, LAJEADO, RS. E-mail: danieli.gerhardt@univates.br

Introdução: A doença celíaca (DC) é uma intolerância ao glúten, que geralmente ocorre em pacientes geneticamente susceptíveis. Muitas enfermidades de cunho genético, deficiências nutritivas ou causa ainda desconhecida, aparecem com maior frequência em celíacos, como distúrbios da tireoide, deficiência seletiva de IgA, dermatite herpetiforme e osteoporose. Tais problemas, se não tratados, podem levar à consequências graves e deletérias aos pacientes. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi verificar a prevalência das doenças associadas em celíacos no Vale do Taquari, bem como o envolvimento do profissional farmacêutico neste contexto.

Metodologia: Tratou-se de um estudo quantitativo, do tipo observacional descritivo transversal, com aplicação de um questionário ao grupo “Celíacos do Vale do Taquari”. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Univates, conforme protocolo nº 47669215.8.0000.5310

Resultados: Participaram do estudo 19 indivíduos, tendo todos os participantes a confirmação da doença por biópsia intestinal. Os principais sintomas relatados foram dor abdominal, diarreia, diminuição de peso e anemia. Quanto às doenças associadas

com maior frequência, foram relatadas a intolerância a lactose em 52,63% dos casos e estados depressivos em 36,84%. Outras doenças citadas foram hipotireoidismo e osteopenia/osteoporose. Ao serem perguntados se já haviam conversado em algum momento sobre este tema com algum profissional farmacêutico, apenas 47,35% dos participantes retornaram com resposta positiva. No entanto, nenhum confirmou manter acompanhamento com tais profissionais.

Conclusão: O presente trabalho evidencia a presença de doenças associadas à doença celíaca e a importância de que os profissionais da saúde sejam alertados da necessidade de investigação e manejo de tais enfermidades. O profissional farmacêutico não aparece em destaque neste estudo, o que nos aponta para a necessidade de maior inserção deste profissional no que tange a assistência farmacêutica, na qual o paciente poderia ter uma atenção especializada individualmente, podendo esclarecer dúvidas quanto à doença, medicamentos e demais assuntos associados a este contexto.

Palavras-chave: Doença Celíaca. Doenças Associadas. Profissionais de Saúde.

1032 - CUIDADOS AO PACIENTE: FERRAMENTAS PARA ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO

PEDRO EDUARDO MENEGASSO¹, RAQUEL CRISTINA DELFINI RIZZI GRECCHI^{1,2}, MARCOS MACHADO FERREIRA¹, ANTÔNIO GERALDO RIBEIRO DOS SANTOS JUNIOR¹, MARCELO FERREIRA CARLOS CUNHA¹, NATHÁLIA CHRISTINO DINIZ SILVA¹, REGGIANI LUZIA SCHINATTO WOLFENBERG¹, VANESSA BOEIRA FARIGO MOURAD¹, ALESSANDRA FERREIRA DOS SANTOS¹, MARCELA CINTIA BARROS¹

¹CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF-SP), SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL. ²FACULDADE DO CAMPO LIMPO PAULISTA (FACCAMP), CAMPO LIMPO PAULISTA, SÃO PAULO, BRASIL. E-mail: secol@crfsp.org.br

Introdução: Dados da Fundação Oswaldo Cruz revelam que, em 2013, aproximadamente um terço das internações foram causadas pelo uso incorreto de medicamentos. Isso indica a importância de o farmacêutico atuar no cuidado ao paciente e na promoção do uso racional de medicamentos, o que vem ao encontro da publicação das Resoluções do Conselho Federal de Farmácia nº 585 e 586/2013, que estimulam a atuação clínica do profissional. Neste contexto, o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP) disponibilizou ferramentas para incentivar e auxiliar o farmacêutico na prática do cuidado ao paciente.

Metodologia: Foram desenvolvidas ferramentas de: a) educação continuada voltadas à área clínica, como cursos presenciais e à distância, um instrumento que permitisse uma autoavaliação e materiais técnicos; b) divulgação das atribuições clínicas do farmacêutico para a população, como folhеры e campanhas de educação em saúde.

Resultados: De março de 2013 a junho de 2016, foram disponibilizados 22 temas pelo Estado de São Paulo, somando 218 cursos presenciais e 9.089 participantes e, de setembro de 2015 a março de 2016,

1 tema na Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP, atingindo 893 participantes em sete turmas. De novembro de 2014 a julho de 2016, foram disponibilizados no portal do CRF-SP seis módulos do instrumento de autoavaliação, obtendo 1.074 participações. De setembro de 2009 a junho de 2016, foram disponibilizados 18 materiais técnicos, contabilizando 171.192 downloads e 627.000 exemplares impressos. Foram disponibilizados 18 temas de folhеры. Entre as campanhas de educação em saúde, destacamos: a) “Farmacêutico na Praça”: de 2010 a 2015 foram realizadas 123 edições, contando com aproximadamente 1.800 voluntários e 40.000 atendimentos; b) “Farmacêuticos contra a dengue, zika e chikungunya” e “Farmacêuticos contra o H1N1”: lançadas em 2015 e 2016, respectivamente, somam 2.216 farmacêuticos capacitados.

Conclusão: A grande adesão dos farmacêuticos às ferramentas disponibilizadas pelo CRF-SP para incentivar e auxiliar sua atuação clínica, demonstra o interesse do profissional em voltar suas ações para o cuidado ao paciente e promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Cuidados farmacêuticos. Atribuições clínicas do farmacêutico. Uso racional de medicamentos.

1033 - A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA CONDUTA ÉTICA DO FARMACÊUTICO

PEDRO EDUARDO MENEGASSO¹, RAQUEL CRISTINA DELFINI RIZZI GRECCHI^{1,2}, MARCOS MACHADO FERREIRA¹, ANTÔNIO GERALDO RIBEIRO DOS SANTOS JÚNIOR¹, DANIELA CAROLINE DE CAMARGO VERÍSSIMO¹, GISELLE MARIA BENETTI¹, RAFAEL GOMES MARIANO¹, MÔNICA FINATELI DA SILVA¹, TABATA DE OLIVEIRA ANJOS¹, NATHÁLIA CHRISTINO DINIZ SILVA¹, ONOFRE PINTO FERREIRA¹.

¹CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF-SP)²FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA (FACCAMP). E-mail: secol@crfsp.org.br.

Introdução: O Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP) criou, em 2002, o Setor de Orientação Farmacêutica, que atua de forma integrada com a fiscalização e tem por objetivo esclarecer os farmacêuticos sobre assuntos relacionados ao seu âmbito de atuação e auxiliar em dúvidas no desempenho das atividades diárias, contribuindo para a qualidade da assistência farmacêutica prestada à comunidade. Tais orientações são realizadas preventivamente durante inspeções do CRF-SP em que haja farmacêutico presente e sejam verificadas não conformidades relacionadas ao exercício profissional. Em caso de ausência do profissional durante a inspeção e constatação de não conformidades, posteriormente, o farmacêutico é convocado para comparecimento na sede ou seccionais do CRF-SP, para esclarecimentos sobre legislação vigente e como proceder para evitar prejuízos à saúde da comunidade atendida no estabelecimento farmacêutico, além de sanções na esfera ética. Dessa forma, para cada não conformidade encontrada, o CRF-SP realiza uma orientação farmacêutica. Neste contexto, o objetivo do trabalho é demonstrar a efetividade da orientação farmacêutica, realizada durante as inspeções fiscais e mediante convocação, a fim de regularizar as não conformidades.

Metodologia: Analisou-se: a) número de orientações farmacêuticas preventivas realizadas em inspeções fiscais em março de 2016; b) número de orientações farmacêuticas preventivas realizadas mediante convocação em março de 2016; c) número de não conformidades que ainda persistiam em junho de 2016, mesmo após orientação realizada ao farmacêutico em março de 2016.

Resultados: Observou-se que, de 1030 orientações farmacêuticas realizadas durante inspeções em março de 2016, somente 349 não conformidades persistiram em inspeções fiscais realizadas em junho de 2016, totalizando efetividade de 66,12%. No caso de orientações farmacêuticas realizadas mediante convocação do profissional, de 36, somente 6 não conformidades permaneceram, resultando em 82,86% de efetividade.

Conclusão: A partir da análise dos resultados, demonstrou-se que a orientação farmacêutica praticada pelo CRF-SP é efetiva na regularização da maioria das não conformidades, podendo assim contribuir na qualidade da assistência farmacêutica à população.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Orientação. Ética.

1034 - POTENCIAIS INTERAÇÕES ENTRE MEDICAMENTOS NAS PRESCRIÇÕES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

BETINA BRIXNER¹, CRISTIANE CARLA DRESSLER GARSKE¹, ALICE PEREIRA FREITAS¹, ANA PAULA HELFER SCHNEIDER²

¹APESC- HOSPITAL SANTA CRUZ. ²APESC - UNIVERSIDADE SANTA CRUZ. E-mail: betinabrixner@yahoo.com.br.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um centro de monitoramento contínuo de pacientes em estado grave, devido a estas condições acabam fazendo uso de um elevado número de medicamentos, tornando-se mais propensos ao risco de interações entre estes. O presente trabalho tem como objetivo identificar a existência de potenciais interações entre medicamentos utilizados na UTI de um hospital.

Metodologia: Estudo retrospectivo de delineamento descritivo, constituído por pacientes internados na UTI de um hospital de ensino no interior do Rio Grande do Sul, no período de agosto a dezembro de 2015, aprovado sob parecer número 1.252.586/15. O levantamento de dados foi através da análise das prescrições nos prontuários eletrônicos dos pacientes. A identificação das possíveis interações medicamentosas foi realizada na base de dados Micromedex[®], considerando-se os níveis de gravidade contraindicada e maior; e evidência científica excelente e boa.

Resultados: Foram avaliados 195 pacientes com 308 prescrições. A prevalência de pelo menos uma interação entre os medicamentos foi em 36,4% dos pacientes e em 32,8% das prescrições. Destes 36,4% pacientes, 60,6% eram do sexo masculino e a idade média foi

de 61,9 anos (18 a 89 anos), sendo que 64,8% dos pacientes apresentavam idade \geq 60 anos. O desfecho hospitalar foi: 70,4% alta melhorada, 28,2% óbito e 1,4% transferência para outro hospital. Nos 32,8% das prescrições que apresentaram interações, foi prescrito o total de 1.349 medicamentos, cuja média de medicamentos prescritos por paciente/dia foi 13,3. Quanto a gravidade das interações, 0,6% era contraindicada e 99,4% eram maior. A evidência científica foi de 17,9% excelente e 82,1% boa. A interação mais frequente foi entre ácido acetilsalicílico + enoxaparina (10,4%) e o medicamento mais envolvido foi a morfina (19,6%).

Conclusão: reconhecer as interações entre os medicamentos possibilita evitar situações de insucesso terapêutico ou minimizar o aparecimento de toxicidade medicamentosa pelo ajuste da posologia ou pelo uso de fármacos alternativos. Ressalta-se a importância do trabalho de uma equipe clínica multiprofissional com a participação do farmacêutico clínico, já que as intervenções farmacêuticas podem contribuir para a diminuição dos eventos adversos evitáveis.

Palavras-chave: Interações de medicamentos. Unidade de Terapia Intensiva. Atenção farmacêutica.

1035 - AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE RESISTENTE A MÚLTIPLOS MEDICAMENTOS

PAULA SOUSA DA SILVA ROCHA¹, EMANUELLE KARINE SENA SOUSA², MARCOS VALÉRIO SANTOS DA SILVA³, MARCIENI ATAÍDE DE ANDRADE³

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTE E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. ²INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. NÚCLEO DE EXCELÊNCIA EM CUIDADOS FARMACÉUTICOS. ³INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. NÚCLEO DE EXCELÊNCIA EM CUIDADOS FARMACÉUTICOS. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO. ⁴INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. E-mail: paulatuc@msn.com.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2013 estimou-se que cerca de 480.000 novos casos de TB-MR surgiram em todo o mundo e que, juntamente com a forma extensivamente resistente (TB-XDR), estão se disseminando rapidamente. O presente estudo teve por objetivo avaliar a evolução clínica dos pacientes com TB-MR atendidos em um centro de referência na região Amazônica, entre os anos de 2010 a 2014.

Metodologia: pesquisa transversal, descritiva e de abordagem quantitativa, através do levantamento de dados de pacientes atendidos no HUIBB entre os anos de 2010 e 2014 e para análise dos dados utilizou-se o *software Microsoft Excel 2010*. Esta pesquisa foi aprovada pelos comitês de ética em pesquisa da Universidade Federal do Pará e do Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob o número de pareceres 1.259.706 e 1.338.289, respectivamente.

Resultados: Houve a predominância do sexo masculino e a fai-

xa etária mais acometida foi a que está na fase mais produtiva (18 a 55 anos), a forma secundária da doença esteve presente em 94,1 % dos casos, o tempo de diagnóstico e o início do tratamento para TB-MR de 1 a 10 dias apresentou-se na maioria, quanto ao perfil de resistência às drogas que prevaleceram foram a rifampicina, isoniazida e a estreptomina e a comorbidades mais associada foi o diabetes.

Conclusão: Observamos que existe uma grande complexidade que envolve os aspectos relacionados ao tratamento de TB-MR, e que estes fatores acabam por contribuir para a manutenção dos altos índices da doença e a disponibilidade de mais alternativas de tratamento mais eficazes aos doentes. O fator limitante da pesquisa se deu ao fato de se tratar de dados de prontuários, não houve um padrão de registros, e em alguns, a escassez de informações.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Tuberculose. Saúde Coletiva. Amazônia.

1036 - ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM ASMA GRAVE EM TRATAMENTO COM CORTICOSTERÓIDES E AGONISTAS BETA-2-ADRENÉRGICOS

ANA CAROLINA ZIMIANI DE PAIVA CONTI^{1,2}, BEATRIZ JACINTO XAVIER³, LUCIANA MENDES³, ANA ELISA PRADO CORADI³

¹FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE, ²DIRETORIA E GESTÃO DE ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA, SECRETARIA DE SAÚDE DE RONDÔNIA, ³FACULDADE DE MEDICINA DO ABC - SP. E-mail: carolzimiani@yahoo.com.br.

Introdução: A asma é uma doença heterogênea, caracterizada pela inflamação crônica das vias aéreas superiores. Atualmente ela afeta de 1 a 18% da população mundial, prevalência esta que muda em diferentes países. Na América Latina ela afeta cerca de 40 milhões de pessoas e sua incidência vem aumentando, sendo que a maioria dos pacientes não consegue controlar os sintomas. No Brasil a asma constitui a quarta causa de internações no Sistema Único de Saúde (SUS). O tratamento da asma constitui-se no controle e alívio dos sintomas através do uso de corticosteróides de bronco-dilatadores de longa duração, sendo os mais comuns o formoterol + budesonida, que atinge diretamente o tecido alvo na menor dose possível. O tratamento ideal consiste em manter o paciente estável e os sintomas controlados. Estudos têm demonstrado a importância do farmacêutico clínico (FC) no manejo da asma, os principais focos são, identificação de problemas relacionados ao medicamento, erros de prescrição e a orientação ao paciente quanto ao uso correto dos inaladores. O acompanhamento do FC tem se demonstrado efetivo na adesão ao tratamento, no controle

dos sintomas, na utilização da técnica correta de administração, etc. Demonstrar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão e eficácia do tratamento farmacoterápico de asmáticos tratados com corticosteróides inalatórios e agonistas beta-2-adrenérgicos de longa duração.

Metodologia: revisão da literatura, que dispensa aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, através da seleção de artigos utilizando bancos de dados Scielo.br, Pubmed, da Associação Brasileira de Pneumologia, Data SUS, OMS e da Global Initiative for Asthma. As palavras de busca isoladas foram: Asthma, Clinical Pharmacy, Corticosteroid e beta-2-agonist. Foram excluídos trabalhos com mais de 10 anos.

Conclusão: A atuação do farmacêutico na orientação do paciente e na identificação dos efeitos adversos, aderência ao tratamento, erros de prescrição aumentou significativamente a efetividade do controle dos sintomas da asma e a aderência do paciente à terapia.

Palavras-chave: Asma. Corticosteróides. Farmacêutico clínico. Beta-2-agonistas.

1037 - SEGURANÇA FARMACOLÓGICA E ESTABILIDADE DE MEDICAMENTOS: PERFIL DE DEGRADAÇÃO DO DINITRATO DE ISOSSORBIDA

AMANDA DOS SANTOS TELES CARDOSO, EDITH CRISTINA LAIGNIER CAZEDEY
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, DEPARTAMENTO DO MEDICAMENTO. E-mail: amanda.teles@ufba.br

Introdução: O dinitrato de isossorbida (DNIS) é um vasodilatador amplamente utilizado na clínica para o tratamento de insuficiência cardíaca e angina. A eficácia terapêutica e a segurança farmacológica de um medicamento estão relacionadas à sua qualidade, sendo o monitoramento do aparecimento de produtos de degradação fundamental para a descoberta de substâncias relacionadas que possam causar riscos à saúde. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil de degradação do DNIS, através de estudos de degradação forçada e detectar produtos de degradação por meio de método analítico indicativo de estabilidade (MAIE).

Metodologia: O DNIS (substância química de referência, SQR, e comprimido sublingual 5 mg) foi exposto a condições extremas (hidrólise ácida, básica e neutra; oxidação, calor, íons metálicos). O perfil de degradação do DNIS foi verificado por meio da leitura das amostras em MAIE por cromatografia líquida de alta eficiência com arranjo fotodiodo (sistema isocrático, metanol e água, 50:50 v/v).

Resultados: O DNIS foi instável nas condições básica, oxidação e calor. O fármaco degradou mais rapidamente na oxidação, após

exposição por 5 horas, os comprimidos foram mais susceptíveis ao agente oxidante. O MAIE detectou um produto de degradação na hidrólise básica. A área do produto de degradação detectado foi de, aproximadamente, 7% e, segundo a legislação brasileira vigente (RDC nº 53/2015), é necessário identificar a substância relacionada a partir de 0,2%, considerando que a dose máxima diária do DNIS é de 15 mg.

Conclusão: A instabilidade apresentada pelo DNIS nos estudos de degradação forçada chama atenção para os riscos da exposição do produto, principalmente, ao ar ou outros meios que contenham agentes oxidantes e ao calor, o que sugere cautela em relação o tipo de acondicionamento e armazenamento do produto. É importante a realização de outros estudos que visem identificar o produto de degradação detectado pelo método, conforme indicado na legislação brasileira vigente, e investigar se trata-se de produto tóxico devido a concentração do degradado.

Palavras-chave: Dinitrato de isossorbida. Perfil de degradação. Estudos de degradação forçada.

Apoio: PROAP-PPGFAR-UFBA

1038 - FARMACOVIGILÂNCIA: DESVIOS DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS E MEDIDAS SANITÁRIAS

AMANDA DOS SANTOS TELES CARDOSO, LUCAS CARDOSO DE MAGALHÃES,
EDITH CRISTINA LAIGNIER CAZEDEY

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, DEPARTAMENTO DO MEDICAMENTO. E-mail: c4rdoso@hotmail.com

Introdução: Além de trazer benefícios para a saúde, medicamentos poder ser prejudiciais e, por isso, são controlados criteriosamente desde a produção até seu consumo. A farmacovigilância é fundamental para o acompanhamento de medicamentos que estão no mercado. Desvio de qualidade pode provocar reações indesejáveis, bem como, ineficácia terapêutica. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil de irregularidades com medicamentos por motivo de desvios de qualidade, no Brasil, em 2015.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo da totalidade de medicamentos com desvio de qualidade no Brasil, no ano de 2015. Os resultados foram classificados segundo a classe terapêutica; forma farmacêutica; motivo do desvio de qualidade; medida sanitária e obtidos a partir dos dados secundários disponíveis no sítio eletrônico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), tratados com o auxílio do software Microsoft Office Excel®.

Resultados: Do total de notificações de irregularidades com medicamentos, em 2015, 57,27% corresponderam a desvios de qualidade. Embora não farmacopeico, o ensaio de aspecto foi a principal causa de alteração na qualidade (58,73%). Manchas escuras em comprimidos, ampolas com partículas visíveis e precipitados foram notifi-

cados como problemas de aspecto. Em segundo, erros no controle de qualidade de embalagens (15,87%) causaram desvios como troca de embalagem, descrição incorreta da concentração do princípio ativo e falha na selagem dos blisters. As classes terapêuticas mais notificadas foram os antibióticos (15,87%) e os anti-inflamatórios e anti-helmínticos (6,35%). Os comprimidos, com 44,44%, e as soluções injetáveis (30,16%) foram as principais formas farmacêuticas envolvidas em desvios de qualidade. As medidas sanitárias aplicadas foram interdição cautelar (20,63%) e suspensão da distribuição, comércio, uso e recolhimento dos medicamentos (79,36%).

Conclusão: A despeito de toda regulamentação e fiscalização em torno da produção e comercialização de medicamentos, desvios de qualidade ainda são frequentes, correspondendo a mais da metade das irregularidades, no ano de 2015. Cabe ao farmacêutico, na prática clínica, estar atento ao recolhimento e interdição de lotes que apresentem desvios de qualidade, bem como, atuar como notificador das irregularidades com medicamentos ao órgão sanitário competente, de modo a reduzir os riscos à saúde do paciente.

Palavras-chave: Desvios de qualidade. Notificação. Farmacêutico.

1039 - VALIDAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO ETANOL A 70% NA FARMÁCIA ESCOLA UNIOESTE FARMA

YANNY ADRIELLY RAZERA, IONETE LUCIA MILANI BARZOTTO, HELENA TERU TAKAHASHI
MIZUTA, SIMONE MARIA MENEGATTI DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CAMPUS CASCAVEL.
E-mail: simone_meneoli@yahoo.com.br

Introdução: O Manual de higienização das mãos do Ministério da Saúde preconiza que os recipientes de sabão líquido e antisséptico, não descartáveis, devem ser limpos com água e sabão, seguido de desinfecção com álcool etílico a 70%, no mínimo uma vez por semana.

A farmácia em estudo mantém esta rotina de desinfecção, contudo a verificação da contaminação da almotolia em período maior do que sete dias ainda não havia sido analisada. Avaliar microbiologicamente o etanol a 70% p/p utilizado como antisséptico e desinfetante na Far-

mácia Escola da UNIOESTE, ao longo de 30 dias, visando validar um tempo de uso maior do que o previsto na literatura.

Metodologia: O álcool etílico a 70% p/p foi manipulado e disponibilizado em almotolias para uso na rotina do estabelecimento, na sala de aplicação de injetáveis da Farmácia Escola da UNIOESTE, no município de Cascavel - PR. As amostras de etanol a 70%p/p foram coletadas assepticamente. O álcool foi preparado, acondicionado, empregado na rotina da farmácia e coletado nos tempos: 0, 7°, 14°, 21° e 30° dia para as análises microbiológicas. Foi realizada a contagem de bactérias mesófilas e bolores e leveduras segundo a metodologia da Farmacopéia Brasileira (2010).

Resultados: As amostras do etanol a 70% coletadas nos tempos: 0, 7°, 14° e 30° dias apresentaram contagem inferior a 100 UFC/mL de

bactérias mesófilas e também na contagem de bolores e leveduras. A RDC nº 481/99 estabelece um limite máximo de $5,00 \times 10^3$ UFC/mL de micro-organismos mesófilos aeróbios para produtos de higiene pessoal. Assim, observou-se que todas as amostras coletadas estão dentro dos limites exigidos pela legislação vigente.

Conclusão: O etanol a 70% p/p não apresentou contaminação microbiológica acima do permitido pela legislação em vigor em diferentes tempos após o preparo e uso. Pode-se concluir por este estudo que a rotina de desinfecção da almotolia contendo o etanol a 70% poderia ser efetuada a cada 30 dias. Há necessidade de avaliação físico-química para verificar a estabilidade da concentração alcoólica durante este período.

Palavras-chave: Álcool. Bactérias. Bolores. Leveduras.

1040 - VALIDAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DO ETANOL 70%P/P NA FARMÁCIA ESCOLA UNIOESTE FARMA

YANNY ADRIELLY RAZERA, IONETE LUCIA MILANI BARZOTTO, SIMONE MARIA MENEGATTI DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CAMPUS CASCAVEL.
E-mail: simone_meneoli@yahoo.com.br.

Introdução: A recomendação clássica e consensual dos métodos seguros para descontaminação de pele e superfícies consiste na limpeza prévia do local, seguida de desinfecção com um agente microbicida, como o álcool a 70%. Para que os desinfetantes tenham atuação eficaz, é necessário que sejam aplicados de forma correta, utilizando sempre a concentração e tempo de exposição indicados, conforme as recomendações de seus fabricantes. Avaliar a graduação alcoólica do etanol 70% p/p utilizado como antisséptico e desinfetante na Farmácia Escola da UNIOESTE, ao longo de 30 dias, visando validar a utilização do produto dentro deste período.

Metodologia: O álcool a 70% p/p foi manipulado e disponibilizado em almotolias para uso na rotina do estabelecimento, na sala de aplicação de injetáveis da Farmácia Escola da UNIOESTE, no município de Cascavel - PR. As amostras de etanol 70%op/p foram coletadas

nos tempos: 0, 7°, 14°, 21° e 30° dia. O teor alcoólico foi determinado pela análise da densidade da solução conforme Farmacopéia Brasileira (2010).

Resultados: As amostras do etanol 70% coletadas nos tempos: 0, 7°, 14° e 30° dias apresentaram teor alcoólico 71,2% em todas as amostras. O Formulário Nacional preconiza que as soluções desinfetantes alcoólicas devem ter, no mínimo, teor alcoólico de 70% (p/p) e, no máximo, 75% (p/p), a 15°C. Assim, todas as amostras coletadas estão dentro dos limites exigidos pela legislação vigente.

Conclusão: Os resultados demonstraram que o álcool pode ser validado físico-quimicamente para uso pelo período de 30 dias. No entanto, estudos microbiológicos devem ser feitos para verificar a possibilidade de contaminação do produto durante o uso.

Palavras-chave: Álcool etílico. Teor alcoólico. Desinfetantes.

1041 - ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA STEWARDSHIP DE GESTÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: O FARMACÊUTICO CLÍNICO NA TOMADA DE DECISÃO

HENRY PABLO LOPES CAMPOS E REIS¹, KEINE MONTEIRO CASTRO², BRUNA FROTA TEIXEIRA¹, BRUNA LEITE GONÇALVES¹, CINTHYA CAVALCANTE DE ANDRADE², ALENE BARROS DE OLIVEIRA³, JOSÉ MARTINS ALCANTARA NETO³, MARJORIE MOREIRA GUEDES², FRANCISCA MIRANDA LUSTOSA², ILLA FERNANDA NUNES LIMA², JORGE LUIZ NOBRE RODRIGUES², EVELYNE SANTANA GIRÃO², MARTA MARIA DE FRANÇA FONTELES¹, ANGELA MARIA DE SOUZA PONCIANO¹

¹CENTRO DE ESTUDOS EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA, DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ²HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ³EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO. E-mail: henrypabloreis@yahoo.com.br.

Introdução: Os métodos tradicionais para o uso racional de antimicrobianos (ATM) mostram-se ineficientes no controle da multirresistência microbiana. Assim, incentivam-se novos métodos, como o Programa Stewardship de Antimicrobianos (PSA), com atuação mais ativa do farmacêutico clínico. Dessa forma, objetivou-se relatar as ações estruturantes da implantação do PSA em um Hospital Universitário de referência em Fortaleza, Ceará.

Metodologia: A implantação seguiu as seguintes etapas: 1)Estabelecimento da parceria entre Curso de Farmácia e o Hospital; 2)Criação do time Stewardship em Abril/2016; 3)Definição de estratégias e metas de otimização antimicrobiana; 4)Definição de serviços clínicos farmacêuticos necessários e seus fluxos; 5)Elaboração do instrumento de registro clínico farmacêutico e 6) Capacitação do time com sensibilização dos profissionais para adesão às estratégias do PSA. O trabalho

seguiu os preceitos éticos de acordo com a Resolução CNS nº 466/12.

Resultados: A parceria Academia-Serviço resultou na: 1) Formação do time (3 Professores, 5 farmacêuticos clínicos do Serviço, 03 infectologistas, 1 microbiologista, 3 residentes em farmácia hospitalar e 2 estagiários, definindo suas funções e cronograma de atividades. 2) Seleção do protocolo de acordo com a Sociedade Americana de Doenças Infecciosas, contemplando 06 estratégias do PSA: auditoria prospectiva com *feedback*, gestão do tempo de tratamento, descalonamento, terapia sequencial oral, restrição da dispensação de ATM-alvo e educação permanente. O fluxo iniciava com atuação do time farmacêutico desde a coleta dos dados até as sugestões de otimização, analisadas pelos infectologistas e validadas pelo médico assistente; 3) Ficha de acompanhamento farmacoterapêutico, englobando 07 blocos de parâmetros: a) Dados de identificação do paciente; b)Perfil farma-

coepidemiológico; c) Dados microbiológicos; d) Indicadores clínico-laboratoriais; d) Terapia ATM usada; e) Evolução clínica farmacêutica e f) Problemas Relacionados aos ATM/intervenções farmacêuticas; 4) Escolha de 13 antimicrobianos-alvo (reserva) e 7 estratégicos para monitorização; 5) Realização de 03 ações de capacitação em PSA e 04 reuniões de sensibilização.

Conclusão: a implantação do PSA gerou uma nova ferramenta do Farmacêutico Clínico, atuando interdisciplinarmente na tomada da decisão da antibioticoterapia, através dos seus Serviços Clínicos, fortalecendo o binômio Ensino-Serviço e fomentando o desenvolvimento das competências clínicas, necessárias para o cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Farmacêutico. Stewardship.

1042 - ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE REGISTRO CLÍNICO PARA O ACOMPANHAMENTO DE USUÁRIOS COM ARTRITE REUMATÓIDE: FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA O CUIDADO FARMACÊUTICO

HENRY PABLO LOPES CAMPOS E REIS¹, ANDRESSA ALMEIDA ALBUQUERQUE, ANA CLAUDIA DE BRITO PASSOS, EUDIANA VALE FRANCELINO, PAULO SÉRGIO DOURADO ARRAIS, MYLENNE BORGES JÁCOME MASCARENHAS, BRUNA ESMERALDO, VALESKA QUEIROZ DE CASTRO, PAULO PACCELLI BEZERRA FILIZOLA TÔRRES, NIRLA RODRIGUES ROMERO, LUZIA IZABEL MESQUITA MOREIRA, MARTA MARIA DE FRANÇA FONTELES, ÂNGELA MARIA DE SOUZA PONCIANO, MIRIAN PARENTE MONTEIRO.

¹CENTRO DE ESTUDOS EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA, DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: henrypblorais@yahoo.com.br

Introdução: Para prestação de Serviços Clínicos, no escopo da Atenção Farmacêutica (ATENFAR), há necessidade de instrumentos de documentação/registo adequados para avaliação farmacoterapêutica e consequente impactação dos resultados pretendidos na melhoria da qualidade de vida dos usuários. É sabido que a documentação farmacêutica se constitui como um dos macrocomponentes da ATENFAR, indispensável para essa prática. O objetivo do presente trabalho foi elaborar um instrumento de registro clínico farmacêutico para o acompanhamento farmacoterapêutico (AFT) de pacientes com artrite reumatoide (AR).

Metodologia: Estudo descritivo realizado de abril a junho de 2016, através da parceria entre a Academia e o Serviço de Farmácia ambulatorial de um hospital universitário de referência em Fortaleza, Ceará. A estruturação da ficha de AFT foi estabelecida com o seguinte processo: 1. Formação do grupo de trabalho para implantação do cuidado farmacêutico em pacientes de AR. 2. Reuniões sistemáticas do grupo de trabalho (GT) (farmacêuticos ambulatoriais e integrantes do Grupo de Prevenção de Uso Indevido de Medicamentos - GPUIM). 3. Revisão bibliográfica sobre o assunto proposto. 4. Definição dos parâmetros a serem utilizados para os serviços farmacêuticos nesse contexto (observando as peculiaridades da

população estudada e sua aplicação viável). 5. Formatação, apresentação e apreciação para um comitê de especialistas (docentes do curso de farmácia da UFC e integrantes do serviço). 6. Após formatação final, foi encaminhada para teste piloto no cenário de prática real para os ajustes finais. O trabalho seguiu os preceitos éticos (Resolução CNS nº466/12).

Resultados: Após quatro reuniões do GT, a Ficha de AFT foi estruturada em quatro blocos de parâmetros (n=50 variáveis): a) Dados do paciente (n=14); b) Hábito de vida (n=5); c) História Clínica (n=5); d) Informações Farmacoterapêuticas (n=26). O bloco de Informações Farmacoterapêuticas (n=26) foi dividido da seguinte forma: a) Anamnese Farmacêutica remota (n=3); b) farmacoterapia atual para artrite reumatoide (n=5); c) Avaliação laboratorial inicial (n=3); d) Monitoramento Farmacoterapêutico (n=15).

Conclusão: A elaboração da ficha de AFT é instrumentalizadora para a promoção e viabilidade da documentação/registo clínico, o que é fundamental para avaliação contínua em diferentes parâmetros, além de mensurar o impacto da ATENFAR para esses usuários.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Ficha farmacoterapêutica. Documentação.

1043 - ASSOCIAÇÕES ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E SEDENTARISMO EM ESCOLARES DE UM COLÉGIO DA REDE PRIVADA DE ENSINO DE IMPERATRIZ - MA

LARISSA ARAÚJO ALENCAR, NATHALIA CHRISTIAN LIMA DE SOUSA, MAYSIA RIBEIRO FARIAS, THAYS MARIANA CARVALHO SILVA, RAYSSA GABRIELLE PEREIRA DE CASTRO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, FACULDADE DE IMPERATRIZ - DEVRY FACIMP. E-mail: laris131@gmail.com.

Introdução: A atividade física é definida como todo movimento voluntário do corpo humano, resultando em um gasto de energia. Aliada a uma alimentação saudável, a atividade física proporciona diversos benefícios à saúde, a curto e a longo prazo. O presente estudo procurou investigar a relação entre o nível de atividade física, índice de massa corporal e sedentarismo de escolares.

Metodologia: A amostra compreendeu 45 adolescentes, sendo 27 do sexo feminino, e 18 do sexo masculino com idades entre 13 e 15 anos estudantes do Ensino Fundamental de um colégio da rede privada de ensino de Imperatriz - MA. A investigação se deu por meio do questionário COMPAC, método criado e validado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Resultados: o estudo mostrou que 66,66% (12 meninos), e 62,96% (17 meninas) são inativos fisicamente, apontando maior índice de inatividade entre o gênero masculino. Foi encontrado um alto

número de alunos com baixo peso, 14 alunas (51,85% da amostra) e 7 alunos (38,88% da amostra) estão inseridos nessa faixa. Tal resultado pode ter ocorrido devido a manutenção de uma dieta não saudável juntamente com a inatividade física.

Conclusão: A partir deste estudo conclui-se que existe um alto número de adolescentes inativos e que mantém uma dieta desbalanceada, tornando necessária a incorporação de projetos (escolares, governamentais) voltados para o incentivo da prática regular de atividade física e alimentação saudável, além do ambiente familiar ser um fator determinante nesse âmbito. De acordo com os objetivos do trabalho, foi evidente a relação entre o nível de atividade física e o estado nutricional, apontando assim que um pode influenciar o outro.

Palavras-chave: Atividade física. Índice de Massa Corporal. Sedentarismo.

1044 - INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM CRIANÇAS NOTIFICADAS NO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DE BELÉM (CIT-BELÉM) NO PERÍODO DE 2011 A 2014

WALLACE BRUNO DE FIGUEIREDO PARAENSE¹, LUANA DE FÁTIMA MONTEIRO SEREJO¹,
KAMILA LEAL CORREA¹, MARIA APOLÔNIA CARDOSO GADELHA²,
PEDRO PEREIRA DE OLIVEIRA PARDAL², MARCOS VALÉRIO SANTOS DA SILVA¹

¹FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA);

²CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DE BELÉM (CIT-BELÉM). E-mail: wparaense@gmail.com.

Introdução: Os medicamentos são os principais responsáveis por casos de intoxicações em todo território nacional, sendo as crianças mais suscetíveis ao perigo representado pelo produto. A maioria dos acidentes ocorre de forma acidental, no entanto, pode acontecer devido a administração inadequada do medicamento pelos pais, evidenciando assim a necessidade de assistência farmacêutica para melhores informações sobre medicamentos. Evidenciar os casos de intoxicação medicamentosa em crianças através dos dados do Centro de Informações Toxicológicas enfatizando a necessidade de informações prestadas por um farmacêutico no uso racional de medicamentos.

Metodologia: Estudo descritivo dos casos das intoxicações medicamentosas em crianças na faixa etária de 0 a 10 anos registradas no banco de dados do Centro de Informações Toxicológicas de Belém (CIT-Belém), localizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto, no período de 2011 a 2014.

Resultados: No período estudado foram notificados 467 casos de intoxicações medicamentosas em todas as idades, sendo a faixa etária de 0 a 10 anos a mais frequente com 42,39%, sendo que de 0 a 3 anos

corresponderam a 62,62%, 3 a 6 anos com 28,28% e de 6 a 10 anos com 9,09%. A ingestão acidental foi a mais frequente com 85,63%, seguidos de erro de administração (11,70%) e prescrição médica inadequada (0,26%). Os medicamentos mais implicados foram a CIPROHEPTADINA (12,23%), BENZODIAZEPÍNICOS (9,57%) e HALOPERIDOL (5,31%), que juntos corresponderam a 27,11% dos casos.

Conclusões: Os elevados percentuais de acidentes derivados da fragilidade das embalagens, a acessibilidade das crianças aos medicamentos, e ausência de informação, nos levam a pensar em medidas preventivas para o problema. Os medicamentos que ocupam as primeiras colocações são de uso frequente, e a necessidade de uma assistência farmacêutica eficiente ajudaria a diminuir os casos de intoxicação, auxiliando os pais com a administração correta do produto, contribuindo assim para o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Intoxicação em Crianças. Atenção Farmacêutica. Uso Racional de Medicamentos.

Apoio: CIT-BELÉM e Núcleo de Excelência e cuidados farmacêuticos-UFPA.

1045 - MEDICAMENTOS CONTROLADOS EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DO INTERIOR DO RS: ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES

DIEGO DELLA LATTA, SILVANE LÚCIA GATTI, LUIZ CARLOS CICHOTA,
NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN, FÁBIO STOLF BRZOWSKI,
JULIANA ROMAN, HELISSARA SILVEIRA DIEFENTHAELER
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES (URI), CAMPUS ERECHIM (RS). E-mail: farmacia.uricer@gmail.com.

Introdução: O consumo de psicofármacos vem aumentando, tanto no mundo como no Brasil. Alguns benzodiazepínicos, por exemplo, chegam a constar nas listas de mais vendidos no país. Esses produtos, no Brasil, são dispensados apenas com retenção de receita, conforme a Portaria 344/1998, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), pois entende-se que são produtos que podem trazer riscos à saúde se utilizados de forma indevida. Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar o consumo de medicamentos controlados, elencados na Portaria 344/1998, em uma Farmácia Universitária do interior do Rio Grande do Sul (RS), no ano de 2014.

Metodologia: Trata-se de estudo transversal que analisou 258 prescrições, aviadadas entre janeiro e dezembro de 2014, na Farmácia Universitária em questão. Os dados coletados foram: medicamentos prescritos e suas classes farmacoterapêuticas, mês de prescrição, especialidades médicas, lista da Portaria 344/98 da qual os produtos fazem parte (A1, A2, A3, B1, B2, C1, C2, C3, C4 ou C5), e se o medicamento foi prescrito pelo nome comercial ou genérico. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da URI Erechim, sob número 862.619.

Resultados: A média mensal de prescrições de medicamentos controlados, em 2014, para a farmácia estudada, foi de 21,5. Os medicamentos mais prescritos foram: escitalopram (19,4%), clonazepam (12%) e sertralina (10,9%). Em relação à classe farmacoterapêutica, foi possível observar uma maior prevalência de dispensação de antidepressivos (52,3%), seguidos de ansiolíticos/hipnóticos (20,5%) e anti-convulsivantes (13,6%). A especialidade médica que mais prescreveu estes medicamentos foi a psiquiatria (21,7%), com destaque também para a nefrologia, responsável por 13,6% das prescrições, cardiologia, 13,2%, cirurgia geral, 12%, e neurologia, 10,5%.

Conclusão: Embora este estudo não tenha demonstrado consumo abusivo de medicamentos controlados, devido às características da farmácia em questão, sabe-se que no Brasil estes medicamentos apresentam altos índices de consumo. Portanto, é interessante que haja formas de educação permanente para profissionais de saúde, no sentido de assegurar um tratamento com psicofármacos com eficácia e com menores riscos de efeitos colaterais e interações medicamentosas.

Palavras-chave: Prescrições de Medicamentos. Psicotrópicos. Serviços Comunitários de Farmácia.

1046 - ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO E NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

STEFANI NATALI STOLL, ANDRESSA BACK, ESTÉFANI SCHAEFER, LUIS CÉSAR DE CASTRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES,
BRASIL. E-mail: stefani.stoll@gmail.com.

Introdução: A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) trata-se de uma instância de caráter consultivo e deliberativo, componente de hospitais ou clínicas de atendimento básico que tem por objetivo selecionar medicamentos e gerenciar seu uso por parte do sistema de saúde. Além disso, a CFT assessora os departamentos médicos, quanto ao tratamento medicamentoso para seleção, padronização, prescrição, distribuição e uso de medicamentos dentro das instituições de saúde. O estudo teve como intuito pesquisar e elucidar os conceitos e competências relacionadas à CFT, sua função frente aos órgãos privados e públicos em questão da terapêutica medicamentosa.

Metodologia: Realizou-se revisões da literatura como fonte os bancos de dados provenientes da Comissão de Farmácia Hospitalar do Conselho Federal de Farmácia, Organização Mundial da Saúde e Farmácia do Instituto Hospitalar da USP.

Resultados: A CFT deve formular e implementar políticas institucionais envolvendo a seleção, prescrição e uso racional de medicamentos. Este trata-se de processo dinâmico, com enquadramento multiprofissional, a fim de propiciar terapêutica segura, eficaz e de qualidade, assegurando resultados clínicos satisfatórios e de risco potencial mínimo. A atuação da CFT se dá através da representação de órgãos

da saúde com conhecimento farmacológico, terapêutico, clínico-médico, como serviços de enfermagem, farmácia e especialidades médicas. Competências da CFT consistem em compor listas de medicamentos como a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), que devem atender as necessidades prioritárias da população. Sendo o RENAME, instrumento para as ações farmacêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS), e estratégia da política de medicamentos da OMS para promover acesso, uso seguro e racional dos mesmos. O RENAME é periodicamente atualizado por Comissão Técnica denominada COMARE, composta por órgãos do governo, gestores do SUS, universidades, entidades como o Conselho Federal de Farmácia. Compete ainda, à CFT ações de assessoramento farmacoterapêutico, investigação científica e educação permanente.

Conclusão: A Comissão de Farmácia e Terapêutica deve monitorar, selecionar e gerenciar o uso dos medicamentos em âmbito público e privado. A CFT conta com a participação efetiva multiprofissional com equipes de enfermagem, farmácia e clínica médica, responsáveis por promover políticas institucionais na seleção, prescrição, uso racional e seguro de medicamentos.

Palavras-chave: Farmácia. Medicamentos. SUS. RENAME.

1047 - CONTROLE DE QUALIDADE DE CÁPSULAS DE CAPTOPRIL MANIPULADAS EM FARMÁCIA MAGISTRAL EM HOSPITAL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

SAMARA TONIAZZO, FABIANA CAMILA ANDRIGHI, LUIZ CARLOS CICHOTA,
NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN, FÁBIO STOLF BRZOZOWSKI,
JULIANA ROMAN, HELISSARA SILVEIRA DIFENTHAELER
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES (URI), CAMPUS ERECHIM (RS). E-mail: farmacia.uricer@gmail.com.

Introdução: O captopril, um fármaco anti-hipertensivo, é comercializado na forma farmacêutica de comprimidos, nas dosagens de 12,5 mg, 25 mg e 50 mg. Entretanto, em farmácias magistrais, é possível manipulá-lo em cápsulas, o que oferece vantagens para o ambiente hospitalar, dentre elas, menor custo e dosagem personalizada. Para isso, é necessário que os produtos atendam aos requisitos mínimos de qualidade. Este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade de cápsulas de captopril, de 25 mg, manipuladas em uma farmácia magistral de um hospital do interior do RS.

Metodologia: Foram utilizadas 200 unidades das cápsulas manipuladas de captopril 25 mg. Os testes realizados seguiram os procedimentos preconizados pela Farmacopeia Brasileira 5ª edição. Foram avaliadas as características organolépticas, peso médio, a desintegração, o doseamento, a pureza e a segurança biológica.

Resultados: Para alguns dos testes realizados não foram encontrados resultados de acordo com os preconizados na Farmacopeia Brasileira. O teste de dissolução das amostras resultou em 144,13% do captopril dissolvido, após 20 minutos, comparando com a solução de captopril matéria-prima. De acordo com a farmacopeia, o resultado ideal seria mais de 80% de dissolução nessas condições. O teste de

uniformidade de conteúdo apresentou um valor de aceitação de 36,92, quando o recomendado pela Farmacopeia é de até 15,0, indicando uma falta de homogeneidade do fármaco e excipientes nas cápsulas testadas. O teste de segurança biológica indicou contaminação externa das amostras no ágar Sabouraud-dextrose, nas quais foram identificadas bactérias do tipo *Streptococcus* sp.

Conclusão: A realização dos testes de controle de qualidade identificou alguns desvios, mais especificamente no teste de dissolução e no de uniformidade de conteúdo, onde a falta de uniformidade encontrada corrobora o valor encontrado de dissolução. Estes problemas podem ser corrigidos tomando os cuidados necessários no ato da manipulação para que não haja comprometimento das características farmacológicas do captopril. Além disso, em função da contaminação observada no teste de segurança biológica, sugere-se a utilização de ágar Sabouraud-dextrose com cloranfenicol, que inibe o crescimento de bactérias, possibilitando o isolamento de fungos patogênicos de forma efetiva e livre de contaminações.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar. Controle de Qualidade. Boas Práticas de Manipulação.

1048 - AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE PRESCRIÇÃO PRECONIZADOS PELA OMS EM UMA UNIDADE BÁSICA DO INTERIOR DO RS

ISANA DALL'AGNOL, FABIANA CAMILA ANDRIGHI, LUIZ CARLOS CHICOTA, NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN, FABIOLA STOLF BRZOZOWSKI, HELISSARA SILVEIRA DIEFENTHAELER¹
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI), CAMPUS ERECHIM (RS). E-mail: farmacia.uricer@gmail.com.

Introdução: Desde 1993, a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem propondo a construção de indicadores de utilização de medicamentos, dentre eles os indicadores de prescrição, que permitem o conhecimento das práticas terapêuticas realizadas em instituições semelhantes, sendo possível assim comparar parâmetros entre elas, avaliar as necessidades de medicamentos da população e os mais utilizados em uma determinada localidade. Além disso, estes indicadores permitem identificar o perfil de prescrição e a qualidade do atendimento à população. Os indicadores de prescrição são: média de medicamentos por prescrição, porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico, porcentagem de medicamentos presentes na lista de medicamentos essenciais, porcentagem de antibióticos e porcentagem de injetáveis prescritos. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar os indicadores de prescrição, estabelecidos pela OMS, dispensados em uma unidade básica de saúde de um município no Norte do Rio Grande do Sul (RS).

Metodologia: Trata-se de estudo transversal, no qual foram analisadas 370 prescrições oriundas da Unidade Básica de Saúde de um município no Norte do RS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI Erechim sob o número 24012013.7.0000.5351.

Resultados: As 370 prescrições analisadas continham 812 medicamentos, uma média de 2,19 por prescrição. Os mais prescritos foram: ibuprofeno 600 mg (19,5%), paracetamol 500 mg (14,9%) e diclofenaco 50 mg (10,5%). Em relação às classes farmacoterapêuticas, as mais prescritas foram: anti-inflamatórios (30,0%), analgésicos (14,9%), antibióticos (9,5%), antiulcerosos (9,2%) e antidepressivos (5,4%). 72,3% dos medicamentos foram prescritos pela Denominação Comum Brasileira (DCB), não alcançando os 100% preconizados pela OMS. Além disso, somente 57,8% deles faziam parte da Relação de Medicamentos Essenciais (RENAME).

Conclusão: A unidade básica avaliada apresenta a maioria dos indicadores dentro dos padrões recomendados pela OMS, com exceção da porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico e da porcentagem de medicamentos prescritos presentes da RENAME, alertando para a necessidade de medidas voltadas à capacitação dos prescritores quanto às vantagens de utilizar o nome genérico e os produtos constantes na RENAME.

Palavras-chave: Prescrições de Medicamentos. Indicadores. Assistência Farmacêutica.

1049 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL: IMPLEMENTAÇÃO NAS FARMÁCIAS PÚBLICAS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARANÁ

EDLA LUPES¹, PAOLA GALLINA TOLDO¹, LUIZ CARLOS CHICOTA², NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN², HELISSARA SILVEIRA DIEFENTHAELER², FABIOLA STOLF BRZOZOWSKI^{1,2}
¹CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). ²CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI), CAMPUS ERECHIM (RS). E-mail: farmacia.uricer@gmail.com.

Introdução: A assistência farmacêutica nos serviços de saúde enfrenta muitas fragilidades, que foram identificadas no município em estudo, ocasionando falhas na garantia do acesso e do uso racional de medicamentos. Dessa forma, surge a necessidade de um planejamento para resolução dos problemas identificados, com destaque para a dispensação de medicamentos. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de construção de um Plano Operativo (PO) para as farmácias das Unidades Básicas de Saúde de um município do Paraná.

Metodologia: Trata-se de estudo qualitativo do tipo relato de experiência, utilizando como referência o Planejamento Estratégico Situacional (PES), de Carlos Matus. O problema priorizado para a elaboração do PO foi "Dispensação de Medicamentos sem prescrição nas farmácias das UBS".

Resultados: O processo de planejamento e elaboração do PO consistiu nas etapas: (1) momento explicativo, no qual ocorreu a priorização e explicação de um dos problemas elencados. Nesta etapa, verificou-se que a dispensação de medicamentos necessitava de intervenções imediatas e urgentes, pois nas farmácias das unidades básicas do município, a dispensação era realizada por auxiliares

de farmácia, sem a exigência de prescrição médica; (2) momento normativo, onde se buscou estabelecer as operações e ações necessárias para provocar uma mudança na situação inicial descrita no momento explicativo; (3) momento estratégico, no qual as ações e operações propostas foram analisadas, o que gerou informações sobre os recursos necessários e os existentes para cada uma delas. Esta análise levou à construção de atividades estratégicas para colocar em prática as ações e operações; (4) momento tático-operacional, que foi essencial para o estabelecimento de datas para a execução de cada ação/operação, além da identificação dos setores responsáveis e demais parceiros para executar as ações.

Conclusão: O PES é uma ferramenta importante para qualquer gestor, assim como para o profissional da assistência farmacêutica, onde se torna possível planejar, executar, avaliar e controlar as ações propostas. Além disso, é possível desenvolver estratégias e habilidades como autonomia, comunicação e negociação para o enfrentamento de problemas. Por fim, o PO pode auxiliar na qualificação dos serviços farmacêuticos.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico. Assistência Farmacêutica. Boas Práticas de Dispensação.

1050 - AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS POR FREQUENTADORES DE UMA ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO DE ERECHIM - RS

FRANCIELE BINOTTO, PAOLA GALLINA TOLDO, LUIZ CARLOS CICHOTA, NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN, FABIOLA STOLF BRZOWSKI, HELISSARA SILVEIRA DIEFENTHAELER
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI), CAMPUS ERECHIM (RS). E-mail: farmacia.uricer@gmail.com.

Introdução: Alguns medicamentos podem ser utilizados como auxiliares no processo de emagrecimento e no ganho de massa muscular, dois dos principais motivos para a procura por academias de ginástica e musculação. Entretanto, nem sempre este uso é seguro, podendo gerar efeitos adversos graves, como dependência ou morte súbita, dependendo da substância. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar o uso de medicamentos para perda de peso e ganho de massa muscular por frequentadores de uma academia de ginástica e musculação da cidade de Erechim (RS).

Metodologia: Trata-se de estudo transversal que utilizou questionário anônimo autoaplicável. Foram aplicados 30 questionários em frequentadores da academia escolhida, que possuíam mais de 18 anos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da URI Erechim, sob o número 182/THC/09.

Resultados: Do total de entrevistados, mais da metade era do

sexo feminino (53,3%) e 43,3% tinham entre 22 e 25 anos. Os medicamentos mais utilizados pelos respondentes foram: suplementos alimentares (26,6%), vitamina C (16,6%), laxantes (6,6%), efedrina (6,6%), fluoxetina (6,6%) e sibutramina (6,6%). Outro dado a destacar é que, dentre os que relataram fazerem uso de medicamentos para emagrecer, 45,8% apresentam IMC entre 18 e 24,4, valores considerados normais.

Conclusão: Os resultados expressam um uso irracional de medicamentos, tanto daqueles utilizados para emagrecer quanto dos suplementos alimentares. Grande parte dos usuários de emagrecedores não tinham sobrepeso/obesidade, expondo-se ao risco de dependência e outros efeitos adversos. Além disso, o uso de suplementos alimentares não é recomendado para atletas não profissionais, uma vez que podem ocasionar sérios danos à saúde.

Palavras-chave: Depressores do Apetite. Suplementos Nutricionais. Academias de Ginástica.

1051 - RELATOS DE PRÁTICAS FARMACÊUTICAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE GraduaSUS

MARIVALDA SOUZA DE OLIVEIRA¹, RAQUEL THUMÉ MESQUITA²,
CRISTIANE BARELLI¹, SIOMARA REGINA HAHN¹
¹ CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, ²SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PASSO FUNDO. E-mail: siomara@upf.br.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política indutora de mudanças na formação em saúde, que tem como objetivo a integração ensino-serviço-comunidade, oportunizando o trabalho interprofissional conforme as demandas da comunidade. Nesse contexto, o PET-Saúde GraduaSUS busca a formação profissional e a qualificação da atenção à saúde e do SUS. A Universidade de Passo Fundo em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, teve desde o ano 2005 projetos aprovados nesse âmbito. O objetivo desse trabalho foi relatar as experiências vivenciadas pelos bolsistas deste programa na Estratégia de Saúde da Família Zachia.

Metodologia: desde maio de 2016, no PET-GraduaSUS estão sendo desenvolvidas pelo grupo tutorial da farmácia atividades com pacientes idosos atendidos em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF), que tem aproximadamente 7.000 usuários em sua área adscrita. Foi elaborada uma ficha de seguimento farmacoterapêutico, adaptada do modelo disponível nos cadernos de atenção básica do Ministério da Saúde e realizadas rodas de conversa semanais sobre cuidados em saúde.

Resultados: A ficha foi aplicada até o momento em 13 idosos atendidos na unidade, após as rodas de conversa. Os idosos mostra-

ram-se receptivos às intervenções educativas e com diversas dúvidas em relação aos cuidados necessários com a sua saúde, tais como automedicação e uso correto dos medicamentos. Em rodas de conversas, com assuntos abordados conforme demandas da comunidade, foram trabalhados temas sobre plantas medicinais, higienização das mãos, medicamentos anti-hipertensivos e antidiabéticos, cuidados na administração e descarte correto dos mesmos. Buscando o trabalho interprofissional a equipe tutorial da farmácia propôs aos participantes do PET-Saúde da enfermagem e odontologia a complementação das informações para os idosos conforme suas áreas de atuação. Dessa forma, espera-se a integralidade da atenção para essa população a partir de uma avaliação singular do estado de saúde dos idosos assistidos pela ESF.

Conclusão: As atividades desenvolvidas pelo PET-Saúde GraduaSUS proporcionam uma articulação efetiva da equipe interprofissional qualificando o atendimento dos usuários do SUS. Entende-se que a inserção da equipe médica dessa unidade nas atividades relatadas contribuiria para o aprimoramento do serviço prestado à população.

Palavras-chave: PET-Saúde GraduaSUS. Idosos. Seguimento farmacoterapêutico.

Apoio: Programa PET-Saúde GraduaSUS, 2016-2017.

1052 - IMPLANTAÇÃO DE BULA MAGISTRAL NA FARMÁCIA ESCOLA DE MANIPULAÇÃO DA UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP

QUEZIANE HUBERT¹, ANA JULIA TRUPPEL MOREIRA¹, AMANDA ROSA COELHO¹, TALITA REGINA GRANEMANN NUNES²

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP);

²FARMÁCIA ESCOLA, UNIARP. E-mail: talita.granemann@uniarp.edu.br.

Introdução: A bula é um documento impresso que acompanha o medicamento contendo informações técnicas-científicas e orientadoras necessárias para o uso correto. A Portaria nº 110/97 da Secretaria de Vigilância Sanitária, preconiza que os medicamentos no Brasil, inclusive os importados, só devem ser comercializados juntamente com a bula correspondente. Porém, não existe uma lei nacional, que obrigue as farmácias magistrais a dispensarem este documento juntamente com o produto manipulado. O objetivo deste trabalho foi desenvolver e implantar bulas magistrais para medicamentos da Farmácia Escola de Manipulação - UNIARP.

Metodologia: Para este trabalho, elaborou-se bula para os seguintes medicamentos magistrais: Omeprazol, Sinvastatina e Ginkgo biloba. Os critérios de escolha dos medicamentos incluíram aqueles que apresentam maior demanda e ainda que possuíam particularidades relevantes em sua utilização. As bulas foram desenvolvidas em conformidade com a legislação vigente, utilizando como fonte de informações livros, revistas eletrônicas, documentos oficiais, base de dados como o Scielo, Medline e Pubmed. O conteúdo das bulas fundamentou-se em: identificação do paciente, do medicamento e do estabelecimento, dizeres legais e dados do SAC. Como devo utilizar o

medicamento? Cuidados na gravidez e na amamentação, Esqueci de usar o medicamento, o que devo fazer? O que fazer se for usada uma grande quantidade deste medicamento de uma só vez? Reações indesejáveis. Onde, como e por quanto tempo posso guardar este medicamento? Frases de alerta e ainda: o que mais devo saber sobre este medicamento? Por fim dados dos farmacêuticos responsáveis como nome e seus respectivos registros no conselho regional da profissão farmacêutica.

Conclusão: As bulas são documentos de extrema importância para orientação do uso correto de medicamentos. A bula permite ao paciente o acesso rápido de informações acerca do tratamento, que muitas vezes não são repassadas pelo prescritor ou mesmo pelo farmacêutico no momento da entrega do medicamento. A não obrigatoriedade deste documento em farmácias magistrais, pode incentivar a busca de informações em literaturas não confiáveis, como páginas de internet. O maior desafio para elaboração destes documentos é a padronização de informações e a dedicação de tempo necessária para o trabalho.

Palavras-chave: Bula magistral. Estrutura de bula magistral. Bulas de medicamentos.

1053 - DIMENSÃO DA NECESSIDADE DE BULA MAGISTRAL SOB A VISÃO DO CONSUMIDOR

QUEZIANE HUBERT¹, ANA JÚLIA TRUPPEL MOREIRA¹, AMANDA ROSA COELHO¹, TALITA REGINA GRANEMANN NUNES²

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP).

²FARMÁCIA ESCOLA, UNIARP. E-mail: talita.granemann@uniarp.edu.br.

Introdução: No Brasil a comercialização de medicamentos só pode ser realizada com a presença de um documento impresso contendo informações técnico-científicas capazes de orientar e sanar dúvidas pertinentes ao tratamento. Porém, não existe obrigatoriedade de as farmácias magistrais dispensarem bulas juntamente com os produtos manipulados. O Objetivo deste trabalho foi fazer uma perspectiva da visão do consumidor de produtos manipulados acerca da ausência de bulas acompanhando os produtos.

Metodologia: Para o presente trabalho foram aplicados questionários de natureza fechada como instrumento de avaliação qualitativa, a fim de obter a opinião dos consumidores com relação a ausência de bulas nas farmácias magistrais, assim como, gênero e idade, para avaliar o perfil de cada entrevistado. O período de aplicação dos questionários foi de 01/10/2015 até 23/10/2015. Este estudo foi submetido à análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIARP, número de protocolo: CAAE 50130315.8.0000.5593.

Resultados: Foram entrevistados 96 consumidores de produtos manipulados, com idades entre 16 e 80 anos, destes 80% do sexo feminino. 68,4% dos entrevistados afirmam apresentar o hábito de ler a

bula quando faz aquisição de um medicamento. Quando questionados sobre o motivo que leva a leitura da bula, 74,7% dos entrevistados afirmam que fazem a leitura para esclarecer dúvidas acerca do tratamento, 9,5% para aprimorar seus conhecimentos e 14,8% para ambos os casos. Cerca de 91% dos entrevistados relataram que já haviam recorrido às informações contidas nas bulas de medicamentos industrializados para resolver algum problema relacionado ao tratamento. Em se tratando da ausência de bula nos medicamentos manipulados, 82,3% disseram sentir falta deste informativo, enquanto 17,7 % disseram não sentir falta da bula.

Conclusão: Com a aplicação do questionário pôde-se perceber entre os entrevistados a importância da presença de bulas nos medicamentos, tanto para esclarecimento de dúvidas quanto para aprimorar conhecimento. A ausência deste documento pode incentivar a busca de informações em literaturas não confiáveis, como páginas de internet. Faz-se necessário novos estudos que verifiquem se a ausência de bulas leva os indivíduos a não utilizar medicamentos manipulados.

Palavras-chave: Bula magistral. Bulas de medicamentos.

1054 - A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

SABRINA DA SILVA NASCIMENTO^{1,2}, LUANA NOGUEIRA LEAL², CRISTIEMI CARINE BRAUN RUBIN¹, NATACHA COSSETTIN MORI¹, GABRIELA ELISA HIRSCH^{1,2}

¹UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). ²CENTRO DE ENSINO E PESQUISA, INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DE CRUZ ALTA (ICCA). E-mail: luananogueiraleal@hotmail.com.

Introdução: O contexto de vida de portadores de HIV/AIDS vem sendo modificada desde o surgimento da terapia anti-retroviral (TARV), que resultou em aumento da sobrevida, diminuição das internações por doenças oportunistas e queda da mortalidade. A infecção pelo HIV passou a ser considerada uma doença de caráter crônico evolutiva e potencialmente controlável desde o surgimento da TARV combinada e da disponibilização de marcadores biológicos apropriados, como CD4 e carga viral. Os medicamentos contribuíram positivamente para a qualidade de vida das pessoas que vivem e convivem com HIV e a adesão farmacológica é um processo colaborativo que facilita a aceitação e a integração do regime terapêutico no cotidiano das pessoas em tratamento, pressupondo sua participação nas decisões sobre o mesmo. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever a importância da adesão a TARV por indivíduos portadores de HIV/AIDS e destacar a importância da atenção farmacêutica no contexto de vida dessas pessoas.

Metodologia: Pesquisa do tipo exploratória e descritiva, passando uma etapa qualitativa, edificada fundamentalmente através de pesquisa bibliográfica, que tem como pressuposto a leitura, análise e interpretação de textos que contemplem o tema abordado.

Resultados: Segundo este estudo, a adesão ao tratamento se destaca entre os maiores desafios da atenção farmacêutica às pessoas vivendo com HIV/AIDS, uma vez que demanda de seus usuários mudanças comportamentais e dietéticas, além do uso de diversos medicamentos ao longo da vida. Nesse sentido há necessidade por parte dos serviços de saúde e em especial ao profissional farmacêutico, em criar novos arranjos e ofertas de atividades específicas que fortaleçam esse aspecto, sendo que ele assume grande importância diante da perspectiva de uma vida longa e com qualidade aos portadores de HIV/AIDS.

Conclusão: Foi possível afirmar que a atenção farmacêutica é essencial e necessária para garantir a adesão ao tratamento de pessoas com HIV/AIDS, bem como o planejamento de uma atenção em saúde de qualidade, focada na integralidade da atenção. Assim, entende-se importante realizar estudos que avaliem informações subjetivas, como este, devido às diferentes interpretações que podem ocorrer quanto à atenção farmacêutica na adesão ao tratamento de pessoas com HIV/AIDS.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. HIV/AIDS. Adesão ao tratamento.

1055 - ESTUDO DA EVOLUÇÃO BIOQUÍMICA DE ATRATIVOS ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM A EFICÁCIA NA ATRAÇÃO DA MOSCA-DAS-FRUTAS (*ANASTREPHA FRATERCULUS*), EM PEREIRAS NA REGIÃO DE CAÇADOR

JOYCE HÜNTERMANN, IDELBRANDO NORA, TAMARA FÁTIMA SERAFINI, TALIZE FOPPA

¹ESTUDO BIOQUÍMICO DE ATRATIVOS ALIMENTARES PARA MOSCA-DAS-FRUTAS NA UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE. E-mail: tamara13fatima@gmail.com.

Introdução: A mosca sul-americana (*A. fraterculus*) é a principal praga em pereiras na região de Caçador - SC, onde prejudica a agricultura deteriorando os frutos inviabilizando a comercialização. O presente trabalho teve como objetivo estudar a evolução bioquímica de diferentes atrativos alimentares para captura da mosca-da-fruta, quando submetidos às condições de estresse laboratorial e investigar se entre as opções de atrativos, existe algum que se sobressaia ou proporcione uma melhor eficiência através de seus componentes.

Metodologia: A pesquisa foi realizada com 09 amostras de atrativos alimentares onde foram expostas as condições de estresse laboratoriais, em estufa e na luz ultravioleta (UV). Foram realizadas oito amostragens em intervalos de três dias, onde foram quantificadas o teor de fenóis de acordo com o método colorimétrico de Folin-Ciocalteu, e realizada a determinação de proteína pelo método proposto por Lowry. Após a determinação dos dados de estabilidade obtidos para

cada atrativo foram analisados cineticamente para obter as constantes de velocidade de degradação, calculando assim a vida média dos atrativos para assim determinar o prazo validade desta amostra.

Resultados: Os 9 atrativos nos testes de laboratório, constataram em sua constituição concentrações de fenóis e de proteína tanto na estufa como na luz ultra violeta, os atrativos que mais se destacou entre as amostras foram os a base de proteína. Já os prazos de validade destes atrativos tiveram poucos dias de validade confrontando alguns autores.

Conclusão: embora se saiba da eficiência do uso de armadilhas na atração de moscas, faltam informações sobre como o envelhecimento e as decomposições de atrativos alimentares afetam a captura destes insetos e qual o melhor atrativo a ser usando, precisando ainda ter mais estudo sobre esse assunto.

Palavras-chave: Mosca. Evolução bioquímica. Atrativos.

1056 - DETERMINAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DE CARBOXIEMOGLOBINA EM CARVOEIROS NO MUNICÍPIO DE RONDON DO PARÁ - PA

MAYSA RIBEIRO FARIAS, DIEGO MARROCOS DE OLIVEIRA, RAILANE FERNANDES COSTA, RAYSSA GABRIELLE PEREIRA DE CASTRO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, FACULDADE DE IMPERATRIZ - DEVRY FACIMP. E-mail: maysa.farias18@hotmail.com.

Introdução: Os trabalhadores de carvoarias são submetidos a grande jornada de trabalho diariamente, ficando expostos a níveis altos de monóxido de Carbono (CO), caracterizando-se como uma ocupação de risco para intoxicação deste composto. O objetivo do presente estudo foi avaliar as condições de trabalho e os níveis sanguíneos de carboxiemoglobina em carvoeiros no município de Rondon do Pará - PA.

Metodologia: Baseou-se em estudo observacional analítico, onde foram analisadas 12 amostras de trabalhadores regulares, que ficavam expostos diretamente aos fornos e realizada entrevista individual, para obtenção de informações complementares sobre o trabalho. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Facimp com o número do parecer 001/2013.

Resultados: Os níveis permitidos para carboxiemoglobina em uma pessoa normal variam de 1 a 3%, sendo que todos os analisados obtiveram resultados acima desta porcentagem. Além disso, 6 (50%) relataram ter dificuldade para respirar e que já passaram mal durante

a jornada de trabalho, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) ocorre de forma inadequada ou inexistente entre os participantes, o que aumenta a chance de um quadro de intoxicação pelo CO, 9 (75%) dos trabalhadores relataram sentir sintomas rotineiramente devido a exposição excessiva ao CO (que variam de cefaléia a taquicardia), 4 (33,3%) têm doenças de causa ocupacional e 8 (66,7%) relataram conhecer os riscos da intoxicação por CO. Outro dado mostra que o trabalho acontece dentro do forno, com o número variando de 1 a 4 fornos por dia.

Conclusão: Observa-se que a rotina de trabalho existem vários aspectos que facilitam a carboxiemoglobinemia nos carvoeiros de Rondon do Pará - PA, havendo a necessidade de estimular uma prática diária de trabalho mais segura, uma vez que os EPI são fornecidos pelo empregador e a maioria conhece os riscos da exposição ao CO.

Palavras-chave: Carvoeiros. Carboxiemoglobina. Monóxido de Carbono (CO).

1057 - IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PARTICULAR DE SÃO LUÍS-MA

CAMILA ARGUELO BIBERG, ELIZANGELA ARAÚJO PESTANA MOTTA, LUIZ FERNANDO RAMOS, MAYARA SOARES CUNHA CARVALHO, PATRÍCIA COSTA SANTOS ALVES
INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR. E-mail: patriciacosta88@bol.com.br.

Introdução: A análise da prescrição médica é a primeira etapa do processo de utilização de medicamentos e elo de comunicação entre todos os profissionais envolvidos na assistência ao paciente. Esse processo constitui-se como uma das principais ferramentas capazes de fornecer informação para realização de estudos sobre a utilização de medicamentos e suas consequências para a saúde dos pacientes. O presente trabalho teve por objetivo avaliar as possíveis interações presentes nas prescrições dos pacientes de unidade de terapia intensiva de um hospital da rede privada de atendimento em São Luís-MA.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo através da análise das prescrições médicas dos pacientes admitidos na UTI no período de outubro a dezembro de 2013. Foram incluídos na pesquisa as prescrições dos pacientes com idade maior ou igual a 18 anos e de ambos os sexos. Quanto aos medicamentos prescritos foram considerados os sólidos orais das prescrições eletrônicas da institui-

ção. Foram avaliadas interações fármaco-fármaco, fármaco-nutriente e fármaco-sondas de alimentação.

Resultados: Foram avaliadas 97 (100%) prescrições das quais 69% (N=67) referentes à pacientes do sexo masculino e 31% (N=30) do sexo feminino. Desse total 67% apresentaram algum tipo de interação dos quais 72% apresentaram interação fármaco-fármaco, 20% interação fármaco-nutriente e 8% apresentaram contraindicação quanto à utilização por sonda de alimentação enteral.

Conclusão: Os resultados obtidos demonstram a presença de interações medicamentosas relevantes, evidenciando a necessidade de estudos que aliados à revisão dos protocolos possam otimizar a prática clínica, mostrando ser necessária cada vez mais a ampliação dos mesmos com documentação e acesso aos profissionais, assim como a efetiva atuação do farmacêutico na assistência ao paciente.

Palavras-chave: Interações medicamentosas. Consumo de medicamentos. Unidade de terapia intensiva.

1058 - PRODUÇÃO DE UMA APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DA FARMÁCIA CLÍNICA NO ÂMBITO HOSPITALAR COMO FERRAMENTA DA UNIFORMIZAÇÃO DAS BASES CONCEITUAIS E PRÁTICA

ALLYANNE PEIXOTO DE ALMEIDA, BRUNA MOREIRA BARROS, BRUNA CRISTINA CARDOSO MARTINS, MILENA PORTELA BESERRA, KARLA MARQUES SILVA, ARLANDIA CRISTINA LIMA NOBRE DE MORAIS, KARLA MARQUES DE ALCANTARA, JOSE MARTINS DE ALCANTARA NETO, ALENE BARROS
¹CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. E-mail: allyannealmeida.peixoto@gmail.com.

Introdução: A matriz de competências para a atuação clínica do farmacêutico resultante da consulta pública do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 01/2016 delinea a necessidade de formação do farmacêutico na prática clínica por meio de atividades predominantemente práticas e de forma integrada aos diversos lugares de atuação profissional - âmbito comunitário, ambulatorial e/ou hospitalar, público ou privado, de forma individual ou coletiva. Descrever a apresentação das atividades de farmácia clínica no âmbito hospitalar para a graduação resultante da “Oficina de Farmácia Clínica: das bases conceituais à uniformização da prática” realizada pela Câmara Técnica de Farmácia Clínica do Conselho Regional de Farmácia do Ceará (CRF/CE).

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de uma apresentação das atividades da farmácia clínica realizada pela Câmara Técnica de Farmácia Clínica do CRF/CE em julho e agosto de 2016. O material elaborado foi apresentado através da realização de uma oficina dividida em dois momentos nos quais os docentes nas universidades públicas e privadas do estado e preceptores de campo nos hospitais puderam analisar e construir a apresentação em conjunto. A apresentação foi

elaborada utilizando as definições descritas na resolução 585/2013 do CFF e contemplou as rotinas já realizadas pelos serviços de farmácia clínica nos hospitais para que os alunos na disciplina visualizassem o cenário que irão encontrar durante o estágio. A apresentação produzida foi dividida em dois grupos: conceitos legais em farmácia clínica e principais atividades do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar.

Resultados: A oficina no primeiro momento contou com a participação de 30 profissionais e no segundo 25. Nos primeiros tópicos conceitos legais foram abordadas: conceito de farmácia clínica e acompanhamento farmacoterapêutico. Já na segunda parte as atividades descritas foram: conciliação medicamentosa, análise de prescrição, participação em visita multiprofissional, intervenção farmacêutica, realizada de orientação na alta do paciente e atendimento ambulatorial. Ao final da oficina ficou acordado entre os participantes que a mesma aula seria ministrada na graduação.

Conclusão: A estruturação do processo de ensino-aprendizagem deve ser resultado da conciliação da teoria em prática.

Palavras-chave: Ensino. Farmácia clínica. Graduação.

1059 - A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CAROLINE DO VAL MARQUES¹, KAUA NA GUIMARÃES BICO¹, TÂNIA MARISA MENDIONDO GOMES FERRAZ¹, RENATA ROCHA MACIEL¹, JOVELINA MARGARIDA MATOS¹, MARIANA BRANDALISE².

¹PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE - SAÚDE COMUNITÁRIA, UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA/CANOAS). ²PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. E-mail: maribrandalise@hotmail.com.

Introdução: Face à violência disseminada na sociedade e a vulnerabilidade social instalada em regiões da periferia, tornam-se necessárias ações que favoreçam o convívio socioeducativo de crianças e adolescentes. A Atenção Primária em saúde tem como seu pilar fundamental promover espaços saudáveis que propiciem bem estar físico e subjetivo. Os trabalhos com grupos multidisciplinares se tornam cada vez mais frequentes em Unidades Básicas de Saúde, por serem um espaço de troca mútua de conhecimentos e valorização do saber popular. Este trabalho tem por objetivo apresentar a interdisciplinaridade no grupo de convivência de crianças e adolescentes de uma comunidade em Canoas/RS, como um elemento de inovação em saúde comunitária.

Metodologia: estudo descritivo, sobre experiência dos residentes em um grupo de convivência de crianças e adolescentes. O grupo ocorre quinzenalmente, com duração de duas horas e meia, em um ambiente externo ao da Unidade Básica de Saúde, no período da tarde, contendo participantes entre 04 e 16 anos, tendo como coordenadoras as residentes em saúde comunitária, abrangendo os núcleos da odontologia, psicologia, enfermagem, farmácia e conta ainda com a participação de uma professora tutora de campo e uma técnica em saúde bucal

do município. Nesse contexto apresenta-se através de um relato de experiência das alunas do programa de pós-graduação em residência multiprofissional em saúde comunitária do primeiro ano, facilitadoras do grupo, alguns aspectos da interdisciplinaridade na promoção a saúde e bem-estar da comunidade.

Resultados: Por meio de ações de prevenção de doenças e promoção da saúde, nota-se nos participantes uma maior consciência para temáticas que perpassam desde saúde física, mental, sustentabilidade e cultura de paz.

Conclusão: Portanto percebe-se que a interdisciplinaridade é uma ferramenta fundamental na Atenção Primária de Saúde, sendo transformadora de realidades através da criação de um espaço saudável e do compartilhamento do conhecimento, ampliando as possibilidades do fortalecimento das habilidades pessoais. Conclui-se que a união dos saberes e a articulação das diversas áreas contribuem para a ampliação das fronteiras disciplinares.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Atenção básica. Residência multiprofissional.

Apoio: Ministério da Saúde.

1060 - O PAPEL DA ESCALA DE PROFISSIONAIS COMO FORTALECEDOR DO ACESSO AO DIAGNÓSTICO DE HIV POR TESTE RÁPIDO

PATRÍCIA ANA MÜLLER, DENISE FERNANDES AGUIAR, TÂNIA MARISA MENDIONDO GOMES FERRAZ, FRANCIELE LEFFA DA SILVA, MARIANA BRANDALISE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE - SAÚDE COMUNITÁRIA DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA/CANOAS). E-mail: maribrandalise@hotmail.com.

Introdução: Com o avanço das tecnologias de desenvolvimento e produção, em 1980 foram lançados os Testes Rápidos (TR), que se mostraram eficientes na investigação de doenças infectocontagiosas. Desde 2005, a utilização dos TR permite atender à crescente demanda pelo diagnóstico de agravos relevantes à saúde pública, já que a execução, leitura e interpretação dos resultados são feitos em, no máximo, 30 minutos e são de fácil execução e não necessitam de estrutura laboratorial. Em setembro de 2014, o município de Canoas descentralizou os TR de HIV, Hepatites B e C e Sífilis para a Atenção Básica. Desde o início desse processo, a Residência Multiprofissional em Saúde Comunitária da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)/Ministério da Saúde, esteve inserida através de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), composta por sete Estratégias de Saúde da Família (ESF), localizada em um bairro de periferia, que compreende em média 24.000 mil pessoas. O objetivo deste trabalho permeia a comparação de se ter uma escala de trabalho e um sala exclusiva para a realização de TR durante todo o horário de funcionamento da UBS, com demanda espontânea.

Metodologia: A pesquisa possui um estudo de caráter quanti-

tativo e transversal. Foi realizado no período de março a maio de 2015 e no mesmo período de 2016. Os dados utilizados fazem parte dos arquivos da UBS.

Resultados: Em 2015, foram realizados 30 TR enquanto, no mesmo período em 2016, após escala de profissionais, demanda espontânea e pós-consulta estabelecida em fluxo, além da sala exclusiva, foram realizados 465 TR. Tendo um aumento de 1550% de TR realizados.

Conclusão: Os testes laboratoriais convencionais são operacionalmente mais complexos e possibilitam maior possibilidade de perda do usuário pelo SUS. A partir da educação permanente realizada com os profissionais de saúde da UBS, reforçou-se a importância da descentralização dos TR e o empenho dos residentes e das enfermeiras da UBS, a operacionalização da escala e um local exclusivo para a realização desses, culminou com o aumento significativo de acesso ao diagnóstico de HIV/Aids.

Palavras-chave: Testes rápidos. HIV. Hepatite B. Hepatite C. Escala.

Apoio: Ministério da Saúde.

1061 - PROMOVENDO O CUIDADO DA FARMÁCIA CASEIRA: AÇÕES EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LIDIELLEN EICH¹, CARINA MESQUITA PEREIRA²,
NATÁLIA DOMINGUES DOS SANTOS¹, NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS¹,
ALINE LINS CAMARGO², KELLEN CRISTHINIA BORGES DE SOUZA²

¹CURSO DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. ²CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. E-mail: lidiellen_eich@hotmail.com.

Introdução: A atenção primária à saúde deve garantir o cuidado integral aos sujeitos, através de ações individuais ou coletivas, considerando-os em seus contextos e subjetividades. Algumas ações que contribuem para que isso ocorra são as salas de espera e os grupos que favorecem o diálogo, a troca de conhecimento e, consequentemente, fornecem elementos para a construção da autonomia e empoderamento dos sujeitos participantes. Sob essa perspectiva, o Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira realiza ações educativas nas unidades de saúde (US) situadas na zona Norte/Eixo Baltazar, de Porto Alegre, que constitui o Distrito Docente Assistencial da UFCSPA. Apresentar as ações educativas e de recolhimento de medicamentos vencidos desenvolvidas em serviços de saúde da região Norte/Eixo Baltazar de Porto Alegre.

Metodologia: Foram realizadas atividades educativas em sala de espera e em grupos de usuários que abordaram temas sobre uso, guarda e descarte de medicamentos e uso correto de plantas medicinais, também foi realizado recolhimento de medicamentos vencidos nas US Beco dos Coqueiros e Ramos e na Farmácia Distrital Sarandi, no segundo semestre de 2015.

Resultados: Em relação às salas de espera, na US Beco dos Co-

queiros foram atendidos 35 usuários, na US Ramos foram 153 e na Farmácia Distrital foram 152. Em relação aos grupos, foram contemplados 24 usuários, a maioria mulheres (66,7%). Na US Beco dos Coqueiros foram recolhidas 2.006 unidades de medicamentos, na US Ramos 4.400 unidades e na Farmácia Distrital Sarandi 12.016 unidades.

Conclusão: Em relação às salas de espera, acredita-se que a proposta foi bem aceita pelos usuários que se mostraram receptivos à conversa, essa ação contribuiu na sensibilização dos usuários sobre influência do tema em sua saúde. Em relação aos grupos, várias questões foram trazidas pelos usuários, o que permitiu conhecer seus hábitos e práticas, esclarecer dúvidas, trocar experiências e conhecimento sobre a temática. O número de unidades de medicamentos descartados demonstra a importância da existência de locais de descarte. Espera-se que os usuários possam incorporar em seu dia a dia as práticas discutidas e recomendadas, e serem disseminadores deste conhecimento.

Palavras-chave: Educação em saúde. Sala de espera. Farmácia caseira. Plantas medicinais. Medicamentos.

Apoio: Trabalho realizado com bolsas do Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (PROBEXT UFCSPA).

1062 - ANÁLISE DA GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E AS AÇÕES DE PROMOÇÃO AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ANÁPOLIS - GOIÁS - BRASIL

RODRIGO ANTONIO DOS SANTOS¹, ANNA CAROLINE DE SOUZA SILVA², JOSANA DE CASTRO PEIXOTO³, GIOVANA GALVÃO TAVARES³, LUCIMAR PINHEIRO ROSSETO³

¹MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS, CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS, GOIÁS, BRASIL.

²CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE METROPOLITANA DE ANÁPOLIS ³PPSTMA - UNIEVANGÉLICA, GOIÁS, BRASIL. E-mail: rodrigosemusa@gmail.com.

Introdução: A Política Nacional de Medicamentos (PNM), de 1998, define as condições para a gestão de medicamentos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo foi de avaliar a gestão de medicamentos exercida pela Assistência Farmacêutica (AF) no município de Anápolis-Goiás-Brasil e verificar a execução da PNM destacando disponibilidade de medicamentos essenciais nos locais de dispensação, incluindo a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de corte transversal por meio de questionário estruturado aprovado em Comitê de Ética (CAAE: 33394214.2.0000.5076). As variáveis analisadas incluíram descrição das condições estruturais da CAF, estabilidade dos medicamentos; estocagem de medicamentos e avaliação de medicamentos vencidos.

Resultados: a gestão da AF local não é realizada por profissional da área farmacêutica, e inexistente uma gestão eficaz evidenciado por meio da falta de controle de estoque, desperdício de recursos público com medicamentos vencidos estimado em 18% do recurso anual de aquisição de medicamentos. A Atenção Básica à Saúde no município conta com 03 farmacêuticos para atender

54 Equipes de Saúde da Família (ESF), três equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), sendo 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS) com ESF e oito UBS sem ESF, impactando na falta de controle e planejamento das ações relacionadas ao medicamento nas unidades básicas, apresentando uma média de 01 (um) farmacêutico para 27.845 habitantes, e a (OMS, 1993), define o mínimo de 01 farmacêutico para cada 20.000 habitantes. A média de disponibilidade dos medicamentos essenciais foi de 46,1%, abaixo do valor aceitável de 80% proposto pela OMS.

Concluiu-se, que a gestão municipal precisa repensar a gestão da AF local e aumentar o quantitativo de farmacêuticos para atuar na assistência, inexistem ações de promoção ao uso racional de medicamentos nas ESFs, comprometendo o acesso à medicação por meio da Atenção Básica. Há ainda a necessidade de cobrar aos órgãos públicos fiscalizadores como Ministério Público e Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde para realizarem intervenções imediatas minimizando os prejuízos para a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica Básica. Estratégia Saúde da Família. Medicamentos Essenciais.

Apoio: FAPEG.

1063 - USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: PERFIL DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS HOSPITALARES

CRISTINA HELENA BRUNO^{1,2}, FÁBIO RICARDO CARRASCO¹, SILVANA APARECIDA ORLANDI SANTOS¹, TATIANE RODRIGUES BAHIA SOARES¹, ANDRÉ LUIZ BIGAL¹, VIVIAN PEREZ PACHECO¹, ANA CAROLINA MELCHORS³

¹SETOR DE FARMÁCIA, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS- HU-UFSCar. ²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO-UFES. ³DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-UFPR. E-mail: cristina.bruno@ebsrh.gov.br.

Introdução: A polifarmácia, condição frequente em pacientes hospitalizados, está associada ao aumento do risco e da gravidade dos problemas relacionados à farmacoterapia. Nesse contexto, a Racionalização Terapêutica pode colaborar para melhorar a qualidade do uso de medicamentos bem como a segurança do paciente. O objetivo do estudo foi analisar o perfil das intervenções realizadas pelo serviço de farmácia clínica, recém implantado em um hospital universitário de pequeno porte.

Metodologia: Estudo retrospectivo das intervenções realizadas pelos farmacêuticos clínicos desde o início do serviço (março/2016) até julho de 2016. Os dados foram analisados pelo programa SPSS v.17.0.

Resultados: Foram realizadas 652 intervenções, sendo que 31% (203) foram devidas a medicamentos prescritos por nome comercial, falta de dose/concentração, falta de posologia, nome do paciente, número de prontuário e prescrições ilegíveis; 26% (171) relacionadas à dose, posologia, duração do tratamento, via de administração, aprazamentos; 8% (53) sugestão e informação referentes à diluição, estabilidade em solução, adsorção do medicamento e/ou incompatibilidades físico-químicas entre medicamentos injetáveis; para as demais intervenções foram observadas frequências inferiores a 7%. As

intervenções foram focadas nos medicamentos para o sistema nervoso (21%, n=138), os agentes anti-infecciosos gerais para uso sistêmico (16%, n=107) e medicamentos para o sistema digestório e metabolismo (15%, n=101). Quanto ao local, observou-se uma distribuição homogênea entre a enfermaria (49%, n=319) e a farmácia (51%, n=333). A maioria das intervenções (85%, n=554) teve a iniciativa pelo farmacêutico e somente 10% foram demandadas pela equipe multiprofissional. A aceitabilidade foi elevada 97% (n=636) e a comunicação oral a mais usada 95% (n=619). Verificou-se um perfil diferente dependendo do local em que foi realizada e o tipo de intervenção (p<0,05) e os medicamentos envolvidos (p<0,05). Por exemplo, intervenções relacionadas ao sangue e sistema hematopoiético foram realizadas mais na enfermaria e informações quanto ao regime terapêutico são comuns na farmácia.

Conclusão: Observa-se a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional e a promoção do uso racional em grupos de medicamentos de risco. Além disso, o conhecimento do perfil das intervenções pode orientar as estratégias de criação de protocolos e atividades de promoção da saúde.

Palavras-chave: Racionalização terapêutica. Intervenções farmacêuticas. Segurança do paciente.

1064 - ESTUDO DE UTILIZAÇÃO DO OMEPRAZOL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

TAÍSE MARTINELLI, CARLA BEATRICE CRIVELLARO GONÇALVES
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - RS. E-mail: taise.martinelli@hotmail.com.

Introdução: Diante do extenso uso de omeprazol na atenção básica à saúde, objetivou-se avaliar o uso de omeprazol por pacientes atendidos em uma unidade básica de saúde (UBS) em município de pequeno porte com base nos critérios do uso racional de medicamentos (URM).

Metodologia: Foi realizada análise de prontuários referentes ao período de janeiro a dezembro de 2015. Foram coletados idade, sexo e problemas de saúde dos pacientes; dose, esquema terapêutico, tempo de uso e indicação do omeprazol e quantidades dispensadas em unidades por apresentação posológica durante o período do estudo que foi pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo número do parecer 1.620.450. Foi calculada a DDD e análise estatística descritiva.

Resultados: 287 pacientes tiveram prescrição e retiraram omeprazol na farmácia da UBS em estudo. A média de idade dos pacientes foi de $56,3 \pm 17,3$ anos, 59,9% eram mulheres. O estado civil foi 66,9% (n=192) casados; 20,9% (n=60) viúvos e 12,2% (n=35) solteiros. Dos prontuários analisados, 117 (40,8%) não apresentaram indicação de uso registrada, seguido de gastrite erosiva leve (12,9%) e

esofagite erosiva (10,8%). A dose média prescrita de omeprazol foi de $20 \pm 5,9$ mg, o número médio de cápsulas de 20mg dispensadas por paciente foi de $145,1 \pm 111$ e moda 28. Os intervalos de dose prescritos foram uma vez ao dia em 90,2% (n=259) e duas vezes ao dia em 9,8% (n=28) dos pacientes. O tempo médio a partir da primeira prescrição registrada foi $3,9 \pm 1,76$ anos. O número médio de fármacos prescritos por paciente foi de $2 \pm 1,3$. O consumo de omeprazol foi de 51,065 DDD/1000pacientes/dia.

Conclusão: Constatamos que o omeprazol está sendo utilizado de forma crônica, sem indicação definida, os pacientes não apresentam polifarmácia o que agrega riscos desnecessários aos pacientes e custo ao sistema de saúde. Desta forma, ressalta-se a importância da atuação dos profissionais de saúde na promoção do URM e oferta de informações a população sobre o uso de inibidores da bomba de prótons, principalmente do omeprazol pelos riscos associados e facilidade de acesso.

Palavras-chave: Omeprazol. Uso racional de medicamentos. Dose definida diária.

1065 - ANÁLISE DA COMPLEXIDADE FARMACOTERAPÊUTICA EM IDOSOS NA FARMÁCIA BÁSICA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR.

AIRTON JAIRO WALLOW, CIBELI LUNARDELI DE OLIVEIRA
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE PARANAENSE. E-mail: cibeli@unipar.br.

Introdução: Com o crescimento da população idosa brasileira o desenvolvimento de estratégias que promovam a correta adesão à farmacoterapia se torna muito importante. A quantidade de medicamentos, a frequência das doses, as instruções para a administração e as formas de dosagens prescritas influem nos resultados da terapia. O objetivo deste estudo foi avaliar a complexidade da farmacoterapia de pacientes idosos atendidos na farmácia básica do Município de Marechal Cândido Rondon Pr.

Metodologia: O estudo proposto foi de caráter descritivo e observacional, realizado no período de abril a agosto, tendo sido aprovado pelo CEPEH da Unipar, CAAE nº 01701912.4.0000.0109. Realizou-se a coleta de dados de 80 pacientes com idade igual e superior a 60 anos, independente do sexo e que consentiram em participar do estudo. Foram selecionadas somente prescrições com medicamentos alopáticos no receituário e utilizou-se como instrumento de análise o Índice de Complexidade da Farmacoterapia (ICFT) estabelecido por Melchioris e colaboradores em 2007.

Resultados: Foram analisadas 80 prescrições que continham ao todo 286 medicamentos. O consumo médio de medicamentos por idoso foi de 3,5 medicamentos com desvio padrão de 2,02. Entre os medicamentos prescritos 96,25% eram de uso oral, na forma de comprimidos e 100% apresentava a dose a ser utilizada e orientação sobre o uso do medicamento. Houve uma variação de 1 a 9 medicamentos prescritos e verificou-se a presença de informações adicionais como tomar o medicamento junto com alimento em 68,75% das prescrições. O valor do ICFT encontrado foi de 11,16 pontos.

Conclusão: Em relação ao ICFT, o resultado indica um alto índice de complexidade do regime terapêutico e em se tratamento de indivíduos idosos esse valor preocupa pela dificuldade do paciente em conhecer e entender todos os medicamentos que toma, sendo importante a criação de estratégias que visem diminuir a complexidade da terapia.

Palavras-chave: Complexidade farmacoterapêutica. Índice de Complexidade da Farmacoterapia. Prescrição. Farmacoterapia.

1066 - A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA AUTOMEDICAÇÃO

RAFAELA FREIRE DE FREITAS¹, PATRICIA SAYONARA LIMA DE CASTRO²,
ARONAI SALMON DA CRUZ LOBATO³.

¹FACULDADE FARIAS BRITO. ²INSTITUTO DE PÓS-GRADUAÇÃO-IPOG. ³SETOR DE QUIMIOTERAPIA, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CÂNDIDO. E-mail: rafaella_184@hotmail.com.

Introdução: Assistência farmacêutica é compreendida como o conjunto de ações e serviços que asseguram à assistência terapêutica integral do paciente, na prevenção e promoção à saúde. Automedicação é a prática na qual os pacientes tratam as enfermidades com medicamentos sem a avaliação prévia de um profissional habilitado, a fim de amenizar os sintomas. O ato de automedicar-se pode causar possíveis danos à saúde ou até mesmo encobrir alguma doença. O farmacêutico por sua vez além de ser o responsável pela dispensação de medicamentos, também tem como responsabilidade orientar os pacientes quanto ao uso dos mesmos. Tendo o presente trabalho o obje-

tivo de ressaltar a importância da assistência farmacêutica no tocante à automedicação.

Metodologia: Trata-se de um estudo teórico, descritivo, com abordagem qualitativa, realizada a partir de uma pesquisa integrativa.

Resultados: Através dos estudos abordados, percebe-se que o farmacêutico como profissional do medicamento tem papel importante na automedicação, pois o mesmo pode orientar o uso correto dos medicamentos para que possa ser realizada a automedicação, de modo a evitar assim o uso inadequado em casos em que a consulta médica não seja necessária ou não possa ser realizada por condições financeiras.

Conclusão: Atenção primária realizada pelo farmacêutico é essencial na automedicação, pois diminui os riscos associados ao uso indiscriminado dos medicamentos, o que na maioria das vezes causa transtornos a saúde do paciente, assim o profissional farmacêutico por sua vez,

orienta o paciente e avalia as necessidades do mesmo quanto ao uso do medicamento, contribuindo assim para melhoria de qualidade de vida.

Palavras-chave: Automedicação. Assistência farmacêutica. Uso racional de medicamentos.

1067 - DESAFIOS VIVENCIADOS AO ATENDIMENTO FARMACOLÓGICO DO PACIENTE DIABÉTICO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM DIABETES E HIPERTENSÃO

AMÉRICA DE LOURDES NOGUEIRA DA CRUZ SILVEIRA¹, IRINEIDE ALENCAR MESQUITA¹, LUIZ MÁRIO DA SILVA SILVEIRA²

¹CENTRO DE MEDICINA ESPECIALIZADA REFERÊNCIA EM DIABETES E HIPERTENSÃO (SÃO LUÍS-MA).

²CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. E-mail: americasilveira@yahoo.com.br.

Introdução: A prática da Atenção Farmacêutica estabelece a relação do farmacêutico com o usuário do sistema de saúde, auxiliando no acompanhamento dos pacientes para um efetivo controle da farmacoterapia, otimizando o tratamento farmacológico e prevenindo problemas relacionados com medicamentos, bem como solucionando problemas que possam surgir durante o processo. O Centro de Medicina Especializada - Referência Estadual em Diabetes e Hipertensão foi criado em 2011 para atender portadores dessas patologias e possui uma equipe multidisciplinar, constituída por farmacêuticos, médicos, odontólogos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros.

Metodologia: O presente trabalho foi realizado a partir da experiência da adoção de um Plano Operativo na unidade referência. A operacionalização do plano se norteou pela articulação intersetorial e multiprofissional da unidade onde foi conduzido o estudo, sendo realizadas oficinas para identificação, seleção e priorização de problemas. O local foco definido foi a farmácia referência para dispensação de insulinas a pacientes cadastrados no Programa Estadual de Dispensação das Insulinas Glargina e Ultrarrápidas, com o objetivo de otimizar o serviço de assistência farmacêutica realizado na farmácia, que é a dispensação de insulinas aos pacientes inclusos no Programa Estadual.

A aplicação do Plano Operativo contou com a convocação de alguns integrantes da equipe multiprofissional, que foram estimulados a produzir perguntas norteadoras para a resolução do problema enfrentado pelos usuários da farmácia da unidade referência.

Resultados: Na oficina foram listados cinco problemas que afetavam a dispensação de insulinas e, dentre os problemas descritos, o que foi priorizado foi “Problema de Atendimento primário - marcação de consultas”, impactando no não recebimento dos análogos de insulina, devido restrições no programa estadual, que condiciona realização de consulta do paciente com endocrinologista a cada 90 dias.

Conclusão: A estratégia metodológica permitiu mapear o problema mais apontado, onde foram traçadas metas e estratégias para o alcance da imagem-objetivo do Plano Operativo, que é condição adequada para a dispensação de insulinas aos pacientes cadastrados cumprindo as normas da unidade de referência. Dentre as providências que foram tomadas para a resolução do problema incluíram a implantação de *call center*, aumento do número de endocrinologistas na unidade e serviço *home care* assistencial para os pacientes com dificuldade de locomoção.

Palavras-chave: Plano operativo. Assistência farmacêutica. Insulinas.

1068 - PROTOCOLO PARA A DISSOLUÇÃO DE MEDICAMENTOS SÓLIDOS ORAIS EM DOSADOR ORAL AMBAR PARA USO EM SONDA NASOGÁSTRICA NO CTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO

SUELLEM THOMÉ VARGAS POSSAS, AMANDA CASTRO DOMINGUES DA SILVA, NAYARA FERNANDES PAES, RACHEL NUNES ORNELLAS, ILDELYR DOS SANTOS TATAGIBA, KÁTIA MARIA FERREIRA DE ARAÚJO, CAMILE DE OLIVEIRA CAETANO, LUIZ FILGUEIRA DE MELO NETO, CAMILA VIEIRA SANTOS CORREIA, GILBERTO BARCELOS SOUZA

SERVIÇO DE FARMÁCIA. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO (HUAP). UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). E-mail: gilberto.barcelos.souza@gmail.com

Introdução: A enfermagem é a responsável pela administração dos medicamentos aos pacientes em todas as instituições de saúde e em muitas situações, a administração de um medicamento por sonda requer transformação em suas características físicas originais, o que pode ter implicações na efetividade e segurança do mesmo. Quando um medicamento criticamente necessário ao paciente estiver disponível apenas em forma farmacêutica sólida de uso oral, pode-se analisar a viabilidade de transformá-lo em forma líquida, com o auxílio de um veículo adequado.

Metodologia: Pesquisa através da análise das prescrições do CTI do HUAP e avaliação realizada com base na padronização de medicamentos da farmácia e prescrições do CTI, localizada na cidade de Niterói, no período de 24 horas no plantão do dia 09 de agosto de 2016.

Resultados: 50% dos pacientes internados no dia da pesquisa fizeram uso de medicamentos através de sondas; 1ª prescrição: 3 medicamentos (acetilcisteína, clonazepam, dimeticona); 2ª prescrição: 2 medicamentos (acetilcisteína, clonazepam); 3ª prescrição: 10 medicamentos (clonidina, bromoprida, dipirona, dimeticona, lactulona,

clonazepam, gabapentina, amitriptilina, omeprazol, acetilcisteína); 4ª prescrição: 11 medicamentos (dipirona, metoclopramida, lactulona, dimeticona, clonazepam, amitriptilina, gabapentina, acetilcisteína, bromoprida, omeprazol, levotiroxina); 5ª prescrição: (captopril, metoclopramida, clonazepam, doxazosina, acetilcisteína, fluoxetina, omeprazol, dipirona).

Conclusão: O uso de dosador oral garante maior precisão e praticidade para administração de medicamentos via oral, permite dosagem precisa, sem desperdício, facilidade na aspiração e na administração de medicação, bico de segurança que impede o uso de agulha hipodérmica, eliminando o risco de uso indevido, visando a segurança do paciente e para melhorar a segurança no uso, na manipulação e na administração de medicamentos existe a necessidade urgente da implantação para o uso de dosador oral na dissolução dos medicamentos líquidos orais ao invés do uso de cálice de alumínio ou seringa descartável de polipropileno.

Palavras-chave: Medicamentos. Dosador oral. Farmácia clínica.

1069 - A ADMINISTRAÇÃO SUB-CRÔNICA DE CREATINA PRODUZ EFEITO TIPO-ANTIDEPRESSIVO E MODULA A NEUROPLASTICIDADE HIPOCAMPAL EM CAMUNDONGOS

MAUREN K. TAVARES, MAURICIO P. CUNHA, FRANCIS L. PAZINI, VICENTE LIEBERKNECHT, JÚLIA MACEDO ROSA, ANA LÚCIA S. RODRIGUES
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Email: mahkruger@gmail.com.

Introdução: A depressão é a condição neuropsiquiátrica mais prevalente na população mundial e estima-se que será a segunda maior causa de incapacitação até o ano de 2020. Existem vários fármacos antidepressivos disponíveis comercialmente, entretanto, não proporcionam uma remissão completa dos sintomas e causam diversos efeitos adversos. Portanto existe uma necessidade no desenvolvimento de outras terapias antidepressivas alternativas. Nos últimos anos vem sendo demonstrado que a suplementação com creatina produz efeito antidepressivo em estudos clínicos e em animais. Todavia, seu mecanismo de ação ainda não está completamente elucidado. Este estudo investigou o efeito antidepressivo da creatina (p.o.) administrada por 21 dias.

Metodologia: Foi realizado o teste de suspensão pela cauda (TSC), um teste preditivo de atividade antidepressiva. Neste teste a imobilidade dos animais suspensos pela cauda foi cronometrada por 6 minutos. Além disso, verificou-se o efeito da suplementação com creatina (1 mg/kg, p.o.) sobre o RNAm de coativador-1 alfa do receptor ativado por proliferadores de peroxissoma gama (PGC-1 α), fibronectina do tipo 3 contendo o domínio 5 (FNDC5), fator neurotrófico derivado do encéfalo

(BDNF), células B de linfoma (Bcl-2), células B de linfoma muito grande (Bcl-XL), proteína X associada a Bcl-2 (Bax) e promotor de morte associado a Bcl-2 (Bad), no hipocampo através da técnica de RT-PCR. No presente estudo nós também investigamos o imunoconteúdo hipocampal de BDNF, Bcl-2 e Bax, bem como a fosforilação de proteína cinase B (Akt), em camundongos tratados com creatina através da técnica de western blott. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFSC (PP00795).

Resultados: Em nosso estudo a creatina reduziu o tempo de imobilidade no TSC (1-10 mg/kg). Os resultados demonstraram que o tratamento com creatina aumentou o RNAm de PGC-1 α , FNDC5, BDNF, Bcl-2 e Bcl-XL e reduziu o RNAm de Bad no hipocampo de camundongos. O tratamento com creatina também aumentou a fosforilação de Akt no resíduo de Ser⁴⁷³ no hipocampo de camundongos.

Conclusão: Estes resultados indicam que o efeito antidepressivo da creatina é mediado pela ativação de Akt e aumento da expressão de BDNF e Bcl2.

Palavras-chave: Akt. Antidepressivo. Bcl2. BDNF. Creatina. FNDC5.

1070 - PERFIL SÓCIO-EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS DO COMPONENTE ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CARIRIAÇU, CEARÁ.

JOSÉ ARTHUR GOMES DE SOUZA, MARIA DO SOCORRO DA SILVA, KARLA DEISY MORAIS BORGES
CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE. E-mail: josearthur.gomes@hotmail.com.

Introdução: O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica fornece medicamentos aos pacientes que em tratamento gera custos elevados aos gestores de Saúde. O Componente Especializado está dividido em grupos para tornar equilibrável os impactos econômicos: Grupo 1 (IA e IB), Grupo 2 e Grupo 3. O presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil sócio-epidemiológico dos usuários de medicamentos do CEAF no município de Caririáçu, Ceará.

Metodologia: Estudo de natureza descritiva, quantitativa, a coleta de dados foi realizada por meio de consulta documental a prontuários dos pacientes e em acesso ao Sistema Hórus na 21ª Coordenadoria Regional de Saúde do Ceará foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sob o nº CAAE.

Resultados: Os diagnósticos mais comuns para entrada ao Componente são Osteoporose, Esquizofrenia Paranóide, Artrite Reumatóide e Doença de Alzheimer e os medicamentos mais utilizados

Calcitriol 0,25mg, Olanzapina 10mg, Olanzapina 5mg, Quetiapina 200mg, Leflunomida, Risedronato 35mg e Donepezila 10mg. Viu-se também que há pacientes que utilizam mais de 01 medicamento dispensado pelo Componente Especializado. Em relação ao dispêndio a patologia que mais gera custo é a Artrite Reumatóide, seguida por Espondilite Ancilosante e Esquizofrenia Paranóide, sendo o Ministério da Saúde o responsável pela maior parte do financiamento por intermédio do Grupo 1.

Conclusão: A implantação do Hórus foi uma ferramenta tecnológica de gerenciamento adotada pela assistência farmacêutica a fim de criar indicadores de monitoramento e acesso as informações dos usuários, além de tornar possível o Uso Racional de Medicamentos, uma vez que os pacientes devem ter como garantia o acesso ao medicamento de forma eficaz, seguro e com menor custo.

Palavras-chave: Componente Especializado. Assistência Farmacêutica. Medicamentos.

1071 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FARMÁCIA SOLIDÁRIA NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

EDINARA PREMOLI SERAFIM, JULIA STEINER PUGEN, CARLA ANDRÉIA DAROS MARAGNO, ANGELA ERNA ROSSATO, INDIANARA REYNAUD TORETI BECKER, ZOÉ PAULINA FEUSER
CURSO DE FARMÁCIA, UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC. E-mail: zoe@unesc.net.

Introdução: A OMS estima que no mundo mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos inapropriadamente, e que metade dos pacientes não os usa corretamente. Quando o medicamento é usado indiscriminadamente ou sem nenhum critério técnico, dizemos que se trata de uso irracional de medicamentos, um importante problema de saúde pública. Além disso, o armazenamento inadequado dos medicamentos pode levar a uma alteração na composição e ineficiência do tratamento. Com a preocupação quanto ao uso irracional dos medicamentos, sobras e armazenamento incorreto e o descarte inadequado é que a Farmácia Solidária propõe atividades de promoção em saúde, a fim de conscientizar as pessoas.

Metodologia: A Farmácia Solidária, com o apoio de bolsistas do projeto de extensão e acadêmicos do curso de farmácia da UNESC realizam campanhas de educação em saúde, através de visitas em escolas do município e região, clubes de mães, participação em feiras e eventos e, nas comunidades, com intuito de educar as pessoas sobre a importância de armazenar e descartar corretamente os medicamentos que possuem dentro de sua residência, preconizando o uso racional dos mesmos.

Resultados: No ano de 2015 mais de 900 pessoas, entre adultos e crianças, receberam atividades de promoção do uso racional de medicamentos. Foram realizadas oficinas sobre o destino correto dos medicamentos, com alunos de 1º ao 9º ano, visando promover a conscientização de crianças e adolescentes sobre a relevância do tema abordado. A educação quanto à importância do armazenamento correto também é um tema debatido, através da utilização de um jogo interativo que demonstra os cuidados que devemos ter com os medicamentos.

Conclusão: A realização de atividades expositivas e dinâmicas permite a troca de conhecimentos e a consolidação de novas abordagens acerca dos medicamentos. As causas e efeitos de um armazenamento incorreto podem acarretar sérios problemas, como acidentes, intoxicações e alterações da composição do medicamento, que poderá não trazer o efeito esperado. Sendo que num país onde a população desperdiça fartamente, inclusive medicamentos, este projeto busca inverter essa cultura, educando as pessoas sobre uso racional.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Uso Racional de Medicamentos. Educação em Saúde.

Apoio: Edital interno de Extensão - UNESC.

1072 - AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE GÉIS CONTENDO EXTRATO DE PRÓPOLIS E/OU MENTOL CONTRA *CANDIDA ALBICANS*

ALESSANDRA EBEL, FABIANA TONIAL, MIRIAM TERESINHA KNORST
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, RS, BRASIL. E-mail: miknorst@upf.br.

Introdução: Estudos disponíveis na literatura demonstraram que extratos de própolis possuem propriedades anti-inflamatórias, antibacterianas, antifúngicas, antivirais, antioxidantes, entre outras. Atividade antifúngica para produtos fenólicos como o mentol também foi relatada recentemente por Viriato (2014). Face ao exposto, este trabalho objetivou a avaliação *in vitro* da atividade antifúngica contra *Candida albicans* de géis contendo 5,0% de extrato seco de própolis e/ou 1,0% de mentol.

Metodologia: As formulações, denominadas de FA (gel base), FB (gel contendo 1,0% de mentol), FC (gel contendo 5% de extrato seco de própolis) e FD (gel contendo 5,0% de extrato seco de própolis e 1,0% de mentol), foram avaliadas em relação às características organolépticas, pH e avaliação da atividade antifúngica através do método de macrodiluição em caldo. Para os testes da atividade antifúngica foi utilizado inóculo padronizado de cepa do fungo *Candida albicans* ATCC 10231. A nistatina foi utilizada como controle positivo e o gel base foi utilizado como controle negativo.

Resultados: O gel base (FA) e o gel contendo somente mentol (FB) apresentaram cor branca, sendo que o gel contendo mentol apresentou odor característico desta substância ativa. Os géis contendo extrato seco de própolis (FC) ou extrato de própolis associado ao mentol (FD) apresentam cor amarela escura, com odores característicos das substâncias ativas que continham. Todas as formulações apresentaram valores de pH levemente ácidos, sendo estes mais acentuados nas formulações contendo extrato seco de própolis, (pH $5,01 \pm 0,02$). O gel contendo 5,0% de extrato seco de própolis não apresentou atividade antifúngica. Os géis contendo 1,0% de mentol, associado ou não a 5,0% de extrato seco de própolis, apresentaram atividade antifúngica sobre *Candida albicans*.

Conclusão: Somente os géis contendo mentol apresentaram atividade antifúngica. Os resultados obtidos neste trabalho mostram-se promissores como recurso no tratamento de candidoses orais.

Palavras-chave: Géis. Própolis. Mentol. *Candida albicans*.

1073 - DESENVOLVIMENTO DE ENXAGUATÓRIOS BUCAIS E AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA CONTRA PATÓGENOS DA CAVIDADE ORAL

GRASIELA ROSINSKI WALBER, FABIANA TONIAL, MIRIAM TERESINHA KNORST
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, RS, BRASIL. E-mail: miknorst@upf.br.

Introdução: As propriedades antibacterianas e antifúngicas da própolis despertam interesse na odontologia para controle das doenças bucais. Sua incorporação em produtos de higiene oral tem sido estimulada pelos resultados promissores *in vitro* e *in vivo*. Um estudo recente efetuado por Viriato (2014) relata atividade antifúngica para o mentol. Face ao exposto, este trabalho objetivou o desenvolvimento de enxaguatórios bucais contendo fluoreto de sódio associado ou não, ao

mentol e/ou extrato de própolis, e a avaliação *in vitro* da atividade antimicrobiana destas formulações contra bactérias cariogênicas (*Streptococcus mutans* e *Lactobacillus casei*) bem como avaliação da atividade antifúngica sobre cepas de *Candida albicans*.

Metodologia: Os enxaguatórios bucais desenvolvidos foram denominados de FA, FB, FC e FD. As atividades antibacterianas e antifúngicas foram determinadas a partir da concentração inibitória

mínima obtida pelo método da microdiluição. Adicionalmente foram analisados o pH, densidade e características organolépticas.

Resultados: Todos os enxagatatórios bucais avaliados apresentaram atividade contra cepas de *Streptococcus mutans* e *Lactobacillus casei*. A formulação FD, que continha associação de mentol e extrato de própolis, apresentou atividade antimicrobiana superior sobre cepas de *Candida albicans* quando comparada às formulações que continham somente própolis ou mentol (FB e FC).

Conclusão: Todos os enxagatatórios bucais, propostos neste estudo, apresentaram atividade antimicrobiana contra patógenos da cavidade oral, mostrando-se promissores como alternativa aos tradicionais antifúngicos utilizados no tratamento de candidíase bucal e na prevenção da cárie.

Palavras-chave: Enxagatatórios bucais. Fluoreto de sódio. Própolis. Mentol.

1074 - A ATENÇÃO FARMACÉUTICA NA TERCEIRA IDADE: PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS REGISTRADOS NO CIT-BELÉM

LUANE ALBUQUERQUE DE AGUIAR¹, DENILSON BARBOSA DE FREITAS², MARIA APOLONIA DA COSTA GADELHA³, PEDRO PEREIRA DE OLIVEIRA PARDAL⁴.

¹CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO. ²INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS. CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO. ³INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. E-mail: luaneaguiar20@gmail.com.

Introdução: Medicamentos embora seja uma questão importante em todas as faixas etárias, o grupo de pacientes idosos tem suas peculiaridades que devem ser assistidas de uma maneira mais clínica e responsável pelo farmacêutico pelo fato de serem polimedicados o que leva a grandes efeitos adversos, superdosagem e intoxicação. Diante disso, está pesquisa visa analisar o perfil de utilização de medicamentos em idosos registrados no CIT - Belém (Centro de Informação Toxicológicas).

Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo e quantitativo de utilização de medicamentos registrados no Pará no período de 2011 a 2014, fornecidas pelo *software Epi info* versão 3.5.4.

Resultados: No período de estudo 38 casos foram registrados. O gênero feminino apresentou maior incidência com 57,89% dos casos, onde 76,31% ocorreram na cidade de Belém. Uso terapêutico foi a circunstância mais notificada com 36,84% seguido por acidente individual com 23,68% dos casos. As classes de medicamentos que mais causaram notificações foram os AINEs (23, 68%), fitoterápicos

(13,15%), antibióticos (7,89%), anti-hipertensivos e antidepressivos com 5,26% respectivamente. Dos casos notificados 44,73% foram de informação, reação adversa 28,94%, exposição 13,15% seguido de intoxicação com 10,52%. Em relação à evolução dos casos, houve 94,73% de cura confirmada; 05,26% de cura não confirmada.

Conclusão: O estudo apresentado corrobora uma vulnerabilidade dos idosos em acidentes por medicamentos, tendo uma prevalência o uso terapêutico e acidente individual. Também apontam que a classe dos medicamentos mais usados foram os AINEs seguido dos fitoterápicos, fato este pode ser elucidado por essa classe de medicamentos ser acessíveis nas farmácias domiciliares e pelo estado de saúde desses indivíduos. Isto posto, é importante salientar a prevenção de problemas relacionados a medicamento, enfatizando a prática da atenção da atenção farmacêutica nesse centro de informação aplicando também uma maior atenção na saúde do idoso.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Idosos. Medicamentos.

1075 - INCORPORAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REALIDADE NECESSÁRIA

MARIANA MORAIS DANTAS¹, GIOVANNA GUSMÃO ZENAIDE NÓBREGA ALBUQUERQUE², RANUSSA FABRINY SANTOS SILVA¹, AMANDA MARIA GUIMARÃES BARROS¹, ANA DE LOURDES VIEIRA FERNANDES², PATRÍCIA TRINDADE COSTA PAULO^{1,2}.

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). ²HOSPITAL INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS - PB. E-mail: patriciatrindad@yahoo.com.br.

Introdução: A partir das inovações tecnológicas, clínicas e medicamentosas faz-se necessário a atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar, por ser um profissional capaz de garantir a qualidade da assistência prestada ao paciente, por meio do uso seguro e racional dos medicamentos, tendo o presente estudo o objetivo de realizar o acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes internos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Metodologia: Estudo longitudinal, realizado na UTI de um hospital público, durante 12 meses, de novembro/2014 a outubro/2015. Incluiu-se pacientes a partir de 18 anos, de ambos os gêneros, internos e que foram acompanhados pelo o método Subject, Objective, Assessment, Plan (SOAP). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB sob o protocolo 42296015.6.0000.5187.

Resultados: Acompanhou-se 85 pacientes, destes 20 (23,5%) foram do sexo masculino e 65 (76,5%) do feminino e utilizaram uma quantidade média 10,93 medicamentos. Constatou-se um total de 95 erros no processo de uso dos medicamentos, sendo eles distribuídos assim: 42(44,2%) correspondem aos erros de interação medicamentosa, 30(31,6%) erros de incompatibilidade medicamentosa, 7 (7,4%) erros de ajuste de eletrólitos, 6 (6,3%) erros de ausência de medica-

mentos para profilaxia de úlcera de stress, 4 (4,3%) erros envolvendo ajustes de dose, 2 (2,2%) erros por substituição de via pela oral, 1(1%) erro de inefetividade do medicamento, 1(1%) erro de medicamento inadequado por sonda, 1(1%) erro de duração de tratamento; 1(1%) outros erros. Foram realizadas 137 intervenções farmacêuticas ao corpo clínico destas 98(71,5%) foram aceitas, 21 (15,5%) não aceitas, 17 (12,5%) não realizada, 1 (0,5%) não identificado o resultado. Destas 137 intervenções, registramos que foram resolvidos os seguintes problemas, 98 (71,5%) foram resolvidos, 20 (14,5%) não foram resolvidos e 19 (14%) não identificado o resultado.

Conclusão: Concluímos que houve por parte da equipe multiprofissional, médicos e enfermeiros, uma boa aceitação do trabalho do farmacêutico, confirmando a sua atuação promissora e tecnicamente qualificada frente aos pacientes. A pesquisa contribuiu para uma resposta mais efetiva e segura do paciente ao seu tratamento medicamentoso, melhorando sua qualidade de vida além de prover a correta utilização dos medicamentos.

Palavras-chave: Acompanhamento farmacoterapêutico. Unidade de Terapia Intensiva. Pacientes Adultos.

Apoio: UEPB.

1076 - PRODUÇÃO DE GUIA PARA ADMINISTRAÇÃO VIA SONDA DE MEDICAMENTOS SÓLIDOS PADRONIZADOS EM UM HOSPITAL

CARINE FIEIRA¹, ISABEL CRISTINA MORESCO², ANDRÉIA CRISTINA CONEGERO SANCHES¹, DANIELA FERREIRA MIYATA¹

¹PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA HOSPITALAR, UNIOESTE/PR. ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA UNIOESTE/PR. E-mail: isabelmoresco92@gmail.com.

Introdução: A terapia nutricional enteral é um recurso frequentemente utilizado em unidades de terapia intensiva para manter um estado nutricional ideal ou para apoiar a alimentação de um paciente que está impossibilitado de ingerir alimentos por via oral. Frequentemente os pacientes que recebem suporte nutricional através de sondas ou cateteres também são medicados por esta via e esse uso concomitante da sonda enteral pode provocar a obstrução da sonda, interações entre o fármaco e a nutrição enteral e reações adversas. Sendo assim esse trabalho visou elaborar guia para administração via sonda de medicamentos sólidos padronizados em um hospital público.

Metodologia: Realizou-se um levantamento de dados para elaboração da lista dos medicamentos sólidos padronizados de uso oral do hospital, com informações sobre apresentação farmacêutica, incluindo a opções de substituição da forma farmacêutica na listagem de medicamentos padronizados da instituição e disponíveis no mercado, orientações de administração via sonda enteral e as possíveis interações com os componentes da sonda e a nutrição. As informações foram obtidas por meio de consulta ao Micromedex[®], livros e artigos científicos. A partir da compilação de dados foi produzido um guia de mão para ser utilizado pela equipe de enfermagem e da farmácia

do hospital. O trabalho foi aprovado por Comitê de Ética, conforme parecer n.º 1.254.869.

Resultados: Foram consultados 109 medicamentos, desses classificou-se como inadequados para administração via sonda 62 medicamentos (56,9%), sendo que desses 67,7% não podem ser triturados, 6,4% podem causar obstrução da sonda e 25,8% não possuem dados sobre seu uso via sonda. Dos medicamentos considerados inadequados 21 (33,9%) possuem outra forma farmacêutica padronizada na instituição. Outros 15 medicamentos (13,8%) analisados possuem interação com alimentos. No geral, 39 medicamentos possuem outra forma farmacêutica como alternativa de uso padronizado na instituição (35,8%) e 33 medicamentos disponíveis no mercado nacional (30,3%).

Conclusão: A compilação dessas informações é de extrema importância para a atualização dos conhecimentos dos profissionais de saúde, buscando uma melhor supervisão da equipe de enfermagem e também conhecimento por parte dos médicos, para que realizem prescrições adequadas para a via sonda. Constituinte dessa forma um guia fundamental para melhorar a assistência farmacoterapêutica do paciente.

Palavras-chave: Medicamentos sólidos. Via sonda. Guia de consulta.

1077 - AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ERROS DE PRESCRIÇÃO POR MEIO DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

CARINE FIEIRA, ELIZ CASSIELI PEREIRA PINTO, JEFERSON GIOVAN VOLKWEIS, RAFAELA SIRTOLI, SUELEM TAVARES DA SILVA PENTEADO, LUCIANE DE FÁTIMA CALDEIRA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA HOSPITALAR - UNIOESTE - PR. E-mail: rafaela.sirtoli@hotmail.com.

Introdução: A análise farmacêutica da prescrição é um elemento essencial para a redução de riscos, aumento da segurança do paciente e assistência à saúde de qualidade. Os erros de medicação são definidos como qualquer evento evitável, ocorrido em qualquer uma das fases da terapia medicamentosa, que podem ou não causar dano ao paciente. Ferramentas que possibilitem identificar a natureza e os determinantes de erros, bem como evitar a ocorrência dos mesmos, tornam-se relevantes como forma de dirigir ações preventivas. O objetivo do presente trabalho fora identificar e quantificar os erros de prescrição e medicamentos envolvidos.

Metodologia: Estudo retrospectivo e descritivo realizado no serviço de farmácia de um hospital público. Os dados correspondem às intervenções farmacêuticas realizadas durante a revisão das prescrições da Unidade de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica, do período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2014. Tais intervenções foram quantificadas e classificadas. Foram excluídas as intervenções realizadas por substituição ou falta de medicamento, substituição e/ou suspensão de medicamento não padronizado ou alto custo, visto que as mesmas não representam erros. O trabalho foi aprovado pelo Comitê

de Ética da Unioeste, conforme parecer n.º 1.134.694.

Resultados: Fora analisada a totalidade de prescrições dos pacientes internados na unidade no ano de 2014. Foram realizadas 282 intervenções farmacêuticas das quais 82 (29%) foram consideradas erros de prescrição. Os erros encontrados foram: dose inadequada (18); posologia inadequada (16) e via de administração inadequada (16); horário inadequado (13); duplicidade terapêutica (12); e forma farmacêutica inadequada (7). No que concerne aos fármacos envolvidos, dentre os mais relevantes estiveram heparina, omeprazol e furosemida.

Conclusão: A atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar está diretamente relacionada à segurança do paciente e ao uso racional de medicamentos. O presente trabalho evidenciou a alta prevalência de erros de prescrição quanto à dose, via de administração e horário. Muitos são os fatores determinantes envolvidos com erros de medicação em todas as fases da assistência à saúde. Nesse sentido, faz-se importante o desenvolvimento de medidas preventivas que visem a redução de eventos relacionadas a medicamentos.

Palavras-chave: Intervenção Farmacêutica. Erros de medicação. Segurança do paciente.

1078 - CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS DE PACIENTES DE 0 A 19 ANOS ATENDIDOS NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE CASCAVEL

CARINE FIEIRA¹, ELIZ CASSIELI PEREIRA PINTO¹, JEFERSON GIOVAN VOLKWEIS¹, RAFAELA SIRTOLI¹, MARY ANNE POMPEU SMARCZEWSKI¹, ANA MARIA ITINOSE².

¹PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA HOSPITALAR, UNIOESTE/PR.

²CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA-CEATOX. E-mail: carinefieira@hotmail.com.

Introdução: Os medicamentos armazenados em residências são constituídos principalmente por fármacos de uso contínuo e sobras de tratamentos antigos, expondo a população infantil ao risco de intoxicação. Entre os diversos fatores que podem ocasionar essas intoxicações, está o armazenamento inadequado, facilitando o acesso para as crianças. As embalagens coloridas e atraentes e os sabores agradáveis e adocicados, somados ao hábito de cuidadores afirmarem que os medicamentos são “doces”, na tentativa de diminuir o repúdio ao tratamento, desencadeiam um interesse da criança pelo medicamento.

Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo em que os dados foram coletados a partir das fichas de atendimento do Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX), sendo selecionados os casos de crianças e jovens de até 19 anos, que ingeriram medicamentos entre os anos de 2005 a 2015. O trabalho foi aprovado por Comitê de Ética, conforme parecer nº. 1180938

Resultados: Foram atendidos 288 casos, com predominância de intoxicação no sexo masculino com 157 (55%). A faixa etária

mais acometida foi de crianças de até 12 anos 277(96%) e 11 (4%) foram entre 13 e 19 anos. Com relação a causa dessas intoxicações, 249 (86%) correspondem a sobre dose dos medicamentos ingeridos, 39 (14%) administração pela via inadequada. Dos pacientes atendidos pelo serviço 264 (92%) necessitaram de atendimento hospitalar e apenas 21 (8%) não procuraram atendimento médico apenas entraram em contato com o serviço, recebendo orientação para procurar assistência hospitalar. Foram encontrados diferentes fármacos, destacando-se o Clonazepam com o maior número de intoxicações 23 (8%) sendo este, depressor do sistema nervoso central.

Conclusão: O presente estudo revelou que as crianças de até 12 anos foram as mais acometidas nas intoxicações medicamentosas, estas, ocorreram principalmente pela dose excessiva, sendo encontrados medicamentos potencialmente perigosos. Desta forma destaca-se a importância do serviço de assistência no auxílio e acompanhamento das intoxicações e a necessidade do profissional farmacêutico, presente na farmácia, colaborando com medidas preventivas.

Palavras-chave: Crianças. Fármacos. Intoxicação.

1079 - ESTUDO DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS QUE FAZEM USO DE MEDICAMENTOS DA CLASSE DOS ANTI-HIPERTENSIVOS

CARINE FIEIRA¹, ELIZ CASSIELI PEREIRA PINTO¹, JEFERSON GIOVAN VOLKWEIS¹, RAFAELA SIRTOLI¹, LIGIANE DE LOURDES DA SILVA¹, CIBELI LUNARDELI DE OLIVEIRA²

¹PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA HOSPITALAR, UNIOESTE/PR.

²CURSO DE FARMÁCIA, UNIPAR-TOLEDO/PR. E-mail: jefergiovan@gmail.com.

Introdução: O crescimento da população e o envelhecimento populacional mundial faz com que o número de pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) só aumente, e as doenças cardiovasculares ainda são as principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo. Define-se Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA).

Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo, e quantitativo da pressão arterial de 50 idosos com 60 anos e acima, do distrito de Novo Sarandi-Toledo/PR. Os dados foram coletados no período de 01/02/2014 a 30/09/2014, através de fichas cadastrais de pacientes de uma empresa e da carteirinha de pressão arterial de posse de cada indivíduo referentes ao período de 01/04/2012 a 30/07/2013. Os dados coletados foram armazenados em uma planilha do software Microsoft Excel® 2010, posteriormente quantificados e analisadas. O trabalho foi aprovado por Comitê de Ética, conforme parecer nº 30401414.7.0000.0109.

Resultados: Conforme resultados da PA 16% da população estudada enquadra-se na classificação de HAS estágio 1, e 6% estão classificados como HAS estágio 2, os outros 78% mostram-

-se com pressão arterial ótima e normal (<140/90 mmHg). Nas associações entre anti-hipertensivos, 27,28% dos indivíduos estudados fazem uso de associações classificadas como preferencias, 54,54 % como menos usuais e 18,18% não usuais. A troca de medicamentos por aqueles com o mesmo sítio de ação farmacológica foi de 8% na população estudada e 10% teve o aumento da dose diária para uma maior concentração. Os valores de PA Média alterados demonstram a ineficácia terapêutica dos anti-hipertensivos frente ao controle da PA. Nas variações repentinas da PA, há a associação entre anti-hipertensivos ou o aumento da dose diária. A classe de medicamentos IECA é a preferida pelos profissionais médicos para tratar a HAS, seguida de BRA II, bloqueador β 1 adrenérgico seletivo e ACC.

Conclusão: Concluiu-se do estudo que uma parcela significativa dos indivíduos que tratam HAS com anti-hipertensivos apresentam variações na pressão arterial conforme dados da PA Média. Os medicamentos da classe IECA são os mais indicados, porém os que mais apresentam variações da PA.

Palavras-chave: Hipertensão. Saúde do Idoso. Drogas Anti-Hipertensivas.

1080 - ERROS DE PRESCRIÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO PARANÁ

CARINE FIEIRA, ELIZ CASSIELI PEREIRA PINTO, JEFERSON GIOVAN VOLKWEIS, RAFAELA SIRTOLI, SUELEM TAVARES DA SILVA PENTEADO, LUCIANE DE FÁTIMA CALDEIRA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA HOSPITALAR, UNIOESTE/PR. E-mail: jefergiovan@gmail.com.

Introdução: A implantação de sistemas de detecção e prevenção de erros de medicação deve ser um dos objetivos das ações de farmacovigilância realizadas nas instituições de saúde. A análise da prescrição e intervenção farmacêutica é um ato planejado, documentado e realizado pelo farmacêutico com a finalidade de otimização da farmacoterapia, promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como, a prevenção de problemas relacionados a medicamentos. O presente trabalho teve por objetivo identificar e quantificar os erros de medicamentos prescritos e as classes mais envolvidas nestes erros observados por meio do registro das intervenções no processo de triagem farmacêutica da prescrição de pacientes internados nas unidades de internação da neurologia, ortopedia e angiologia, realizados pelo serviço de farmácia em 2014 em um hospital universitário.

Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo em que os dados foram coletados a partir das intervenções farmacêuticas realizadas durante o ano de 2014, na farmácia de um hospital público de ensino. O farmacêutico no momento da triagem das prescrições, entra em contato com o prescritor para sanar as dúvidas ou discordâncias encontradas em relação a farmacoterapia e por meio do formulário

padronizado pelo serviço de farmácia, realiza e documenta as intervenções farmacêuticas. Os dados coletados foram armazenados em uma planilha do software Microsoft Excel® 2010, posteriormente as intervenções foram quantificadas e analisadas. O trabalho foi aprovado por Comitê de Ética, conforme parecer nº 1.134.694.

Resultados: Neste estudo foram identificados 91 erros de medicamentos prescritos procedentes das unidades de neurologia, ortopedia e angiologia, dos quais os mais frequentes foram posologia inadequada (29%), dose inadequada (20%), horário inadequado (14%), via de administração inadequada (13%), duplicidade terapêutica (11%) e outros (6%). Dentre as classes envolvidas nos erros de prescrição, destacam-se os antimicrobianos, trombolíticos e protetores gástricos.

Conclusão: Diante do exposto a identificação de erros de prescrição possibilita a realização de intervenções farmacêuticas a fim de prevenir e impedir a ocorrência de erros de medicação, resultando em desfechos positivos em relação à farmacoterapia e segurança do paciente.

Palavras-chave: Intervenção farmacêutica. Análise da prescrição. Farmacoterapia.

1081 - CRITÉRIOS DE BEERS COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS

ELIZANGELA JOSEFINA BORDIN, CARLA BEATRICE CRIVELLARO GONÇALVES
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: elibordin@hotmail.com.

Introdução: São considerados medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para idosos aqueles fármacos cujos riscos superam os benefícios quando prescritos para pacientes idosos, afetando negativamente a qualidade de vida. Os MPI estão definidos pelos Critérios de Beers, ferramenta usada para evitar a prescrição destes. O objetivo é ressaltar a importância do uso dos critérios de Beers na diminuição das reações adversas aos medicamentos em idosos.

Metodologia: A busca foi realizada nas bases de dados PUBMED, GOOGLE ACADÊMICO, BIREME, usando como descritores as palavras: idoso, medicamentos potencialmente inapropriados, critérios de Beers. Foram encontrados um total de 577 artigos relacionados às palavras descritoras.

Resultados: A preocupação com o desfecho da prescrição em uma população em envelhecimento tem levado à criação de estratégias para encarar esse fenômeno, entre elas, a detecção de MPI. Os critérios de Beers têm sido mais difundidos e amplamente divulgados na literatura, uma vez que são essenciais para a identificação de MPI e uma ferramenta fundamental na prevenção da prescrição destes em idosos, sendo uma das fontes mais consultadas sobre a seguran-

ça da prescrição de medicamentos para idosos. Dentre os MPI estão agentes sedativos, antidepressivos, anti-inflamatórios não esteroidais, hipoglicemiantes orais, analgésicos, antiagregantes plaquetários, relaxantes musculares, anti-histamínicos, inibidores da bomba de prótons, antiparkinsonianos, fármacos que agem sob o sistema cardiovascular, entre outras classes. Em estudo feito por Ishikawa, onde a amostra foi de 483 pacientes idosos (319 mulheres e 164 homens), apresentando um total de 2189 medicamentos prescritos, 238 são inapropriados para idosos, segundo Critérios de Beers, dentre esses, 107 são altamente inapropriados, tendo como mais prescritos o Clonazepam e o Diazepam, que são fármacos que agem sob o sistema nervoso central.

Conclusão: Os profissionais da saúde devem dispor de mais acesso às listas de MPI e com máxima efetividade ponham-nas em prática para que seja evitado o uso de medicamentos inadequados e de alto risco, assim tornando os problemas de efeitos adversos à medicação diminuídos ou nulos. O papel do farmacêutico é de suma importância uma vez que o mesmo assegura que a terapia medicamentosa do paciente seja a mais eficaz e segura possível.

Palavras-chave: Idosos. Critérios de Beers. MPI.

1082 - FARMACOVIGILÂNCIA HOSPITALAR APLICADA À PRÁTICA ONCOLÓGICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA

DANIELLE FURLANETTO¹, SCHEILA PACHECO HOFFMAN¹,
RAMONE DO AMARAL BERTUSSI¹, DIEGO GNATTA²

¹SERVIÇO DE FARMÁCIA HOSPITALAR, HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL.
²CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. E-mail: dgnatta@ucs.br.

Introdução: A farmacovigilância consiste na ciência e atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer outros possíveis problemas relacionados a medicamentos, incluindo além destes, produtos fitoterápicos, medicamentos tradicionais e complementares, hemoterápicos, produtos biológicos, produtos para a saúde e vacinas. Seu grande interesse são as reações adversas a medicamentos (RAM) graves, que representam risco ou resultam em morte, hospitalização ou prolongamento desta, além de incapacidade permanente ou significativa, anormalidade congênita e efeito clinicamente significativo. Entre os pacientes tratados com medicamentos antineoplásicos, a prevalência de RAM varia de 3 a 16%. O objetivo deste estudo foi desenvolver um estudo piloto para a implantação de um Serviço de Farmacovigilância Hospitalar na Unidade de Tratamento de Câncer de um hospital da Serra Gaúcha, identificando e avaliando a ocorrência de suspeita de RAM e Queixa Técnica (QT).

Metodologia: Estudo de caráter observacional, transversal, descritivo, que utilizou como fonte de dados as fichas de notificação es-

pontâneas de suspeita de RAM e QT e a busca ativa em prontuários, no período de 12 de maio a 12 de junho de 2015. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da UCS sob parecer nº 1.043.201.

Resultados: 394 pacientes foram avaliados, 76 (19,3%) no setor de internação e 318 (80,7%) no setor ambulatorial. Identificou-se 39 notificações, sendo 3 espontâneas e 36 através da busca ativa. De um total de 47 RAM, as mais prevalentes foram: hipertensão (n=22; 46,8%), discrasias sanguíneas (n=12; 25,5%), hiperemia (n=3; 6,4%) e dispneia (n=3; 6,4%). Foram classificadas como graves em 94,9% dos casos e de causalidade provável em 87,2%. Destas, uma RAM (2,6%) apresentou risco de morte e uma (2,6%) foi classificada como fatal. Não foram obtidos dados de QT.

Conclusão: Constatou-se a necessidade da implantação de um protocolo institucional de farmacovigilância, com a capacitação dos profissionais de saúde, para a garantia de um serviço de qualidade e seguro ao paciente.

Palavras-chave: Farmacovigilância. Reação adversa a medicamento. Queixa técnica. Quimioterapia.

1083 - EXPOSIÇÕES POR PARACETAMOL: ANÁLISE DE REGISTROS DO PERÍODO DE 2005 A 2013 DO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO RIO GRANDE DO SUL - CIT/RS

GABRIELA ZANELLA MARCON¹, THAÍS RAMOS DAL MOLIN¹, NATÁLIA BRÜCKER²

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. ²DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: gabi.zm@hotmail.com.

Introdução: O elevado número de prescrições e a ampla disponibilidade do medicamento no Brasil fazem com que os casos de exposição/intoxicação por paracetamol sejam muito comuns na prática médica. Os sintomas de intoxicação constituem-se de náuseas e vômitos, podendo evoluir para uma hepatotoxicidade e até mesmo levar o paciente ao óbito. Em virtude disso, este trabalho teve por objetivo analisar o perfil das exposições por paracetamol registradas no Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul (CIT/RS) no período disponível, de janeiro de 2005 a dezembro de 2013, bem como analisar estudos de caso referentes a intoxicações por paracetamol.

Metodologia: A metodologia consistiu em um estudo retrospectivo de caráter quantitativo com dados obtidos a partir dos registros disponibilizados pelo CIT/RS acrescido de uma revisão da literatura embasada em artigos científicos dos últimos 33 anos, cuja abordagem constava casos clínicos relacionados a intoxicações por paracetamol.

Resultados: No período estudado verificou-se que os medicamentos foram responsáveis por em média 30% de todos os casos registrados de exposição por agentes tóxicos, e o paracetamol, dentre os analgésicos/antipiréticos foi o principal agente das exposições em todos os anos, com 3.912 notificações de atendimentos, representando 65% dos casos registrados de exposição por analgésicos/antipiréticos. As principais circunstâncias foram aquelas relacionadas a acidentes domésticos envolvendo crianças e as tentativas de suicídio em adultos jovens.

Conclusão: Neste contexto, faz-se necessário a implementação de orientações adequadas e medidas preventivas dentro da comunidade, a fim de conscientizar a população quanto ao uso racional de medicamento e aos riscos relacionados ao uso abusivo do paracetamol e outros medicamentos.

Palavras-chave: Analgésicos. Automedicação. Intoxicações. Medicamentos.

1084 - OBTENÇÃO DE BIOCONJUGADOS EMPREGANDO PONTOS QUÂNTICOS FLUORESCENTES DE CDTE/MSA E IMUNOGLOBULINA G

FÁBIO FERNANDES DE LIMA¹, CLICIANE BARRETO DE OLIVEIRA¹, KILMARA HIGIA GOMES CARVALHO², ALUIZIO GONÇALVES BRASIL JUNIOR¹
¹CURSO DE FARMÁCIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. ²ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. E-mail: aluizogbj@yahoo.com.br.

Introdução: Pontos quânticos (PQs) são partículas inorgânicas fluorescentes obtidas de materiais semicondutores com tamanho médio entre 1–10nm. As pesquisas relacionadas à obtenção de PQs têm como objetivo a obtenção de PQs biocompatíveis. Ligantes superficiais, como ácido mercaptosuccínico (MSA) empregado no processo de obtenção dos PQs, possibilitam a bioconjugação dos PQs a proteínas. A bioconjugação dos PQs tem possibilitado aplicações em ensaios bioanalíticos (SAPSFORD, 2011; PETRYAYEVA, 2013). Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho foi obter bioconjugados de PQs de CdTe/MSA com Imunoglobulina G (IgG) para o emprego em análise de fluorescência em microplacas negras de poliestireno.

Metodologia: A metodologia utilizada na obtenção dos PQs de CdTe estabilizados com ligante superficial MSA foi via química coloidal em meio aquoso. Na Bioconjugação os PQs foram ultrafiltrados, retirando-se uma alíquota de 4mL. Adicionaram-se os agentes de acoplamento EDC e Sulfo-NHS. Depois adicionou-se 1920µL dos PQs ativados e 80µL de IgG, deixou-se reagir em *overnight* (2–8°C), para ensaio de detecção em microplaca. Os bioconjugados e os PQs de CdTe/MSA foram submetidos a caracterização óptica (UV/VIS e emissão). A microplaca negra de poliestireno foi sensibilizada com 150 µL/poço. Sendo as amostras: CdTe/MSA-IgG, CdTe/MSA, IgG

em *overnight* (2–8°C). Realizaram-se as leituras das amostras em leitora de microplacas com filtros específicos.

Resultados: Os PQs de CdTe/MSA apresentaram alta fluorescência, estabilidade e ausência de processos oxidativos. Os espectros de absorção apresentaram máximos entre 530-550nm, característico do material obtido e emissão na faixa de 598nm, apresentando poucos defeitos superficiais e boa fluorescência. Os PQs de CdTe/MSA foram covalentemente ligados a IgG, através dos agentes EDC e Sulfo-NHS. A bioconjugação foi confirmada por análise de fluorescência em microplaca, os PQs conjugados a IgG permanecem ancorados a microplaca, devido a interação da IgG com a superfície dos poços da microplaca.

Conclusão: Os PQs de CdTe/MSA obtidos, apresentaram estabilidade, emissão em diferentes comprimentos de onda e boa fluorescência. Os bioconjugados de CdTe continuaram apresentando intensa fluorescência e a metodologia de conjugação não acarreta desnaturação da proteína empregada. Diante do observado, o trabalho desenvolvido apresenta potencial para emprego em bioensaios de detecção por fluorescência.

Palavras-chave: Pontos quânticos. CdTe/MSA. Bioconjugação.

Apoio: Bolsas de Iniciação Científica - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

1085 - ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE METABOLITOS EXTRAÍDOS DO FUNGO ENDOFÍTICO *DIAPORTHE* SP. ISOLADO DA PLANTA *SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS*

BRUNA ALVES MACHADO, ALESSANDRA EBEL, BRUNA DOS SANTOS MARASCHIN, CARINE REHN PANKE, FABIANA TONIAL, CHARISE DALLAZEM BERTOL
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: bruna-a.m@hotmail.com

Introdução: Os microrganismos endofíticos são encontrados no interior de plantas. Objetivo foi utilizar o fungo *Diaporthe* sp. isolado da aroeira, bem como otimizar suas condições de cultivo para produção de metabólitos e avaliar a atividade antimicrobiana dos metabólitos produzidos por este fungo endofítico.

Metodologia: O fungo foi semeado em 8 meios, 4 meios (com 5% amido), onde variou-se a fonte de nitrogênio (ureia 1 e 4%) e carbono (glicose 1 e 10%). Nos outros 4 meios (sem amido) variou-se a fonte de nitrogênio (extrato de levedura 1 e 5%) e de carbono (dextrose 1 e 5%). A semi-purificação dos caldos foi feita por partição líquido-líquido utilizando hexano, diclorometano, acetato de etila e butanol (obtendo as frações respectivas aos solventes: FH, FD, FAE, FB). Além dessas, obteve-se a fração aquosa (FA) e o micélio fúngico foi maceado com metanol, obtendo a FM. A atividade antimicrobiana foi determinada pelo método de difusão em ágar frente aos microrganismos: *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Candida albicans* onde se medi os halos de inibição.

Resultados: O fungo cresceu mais nos caldos sem amido, entretanto, produziu maiores compostos antimicrobianos nos caldos com amido. Para *S. aureus*, as frações FD, FAE e FB, FM e FA obtidas a partir do fungo cultivado em caldo contendo 4% de ureia, 10% dextrose e amido, apresentaram atividades inibitórias. Para a *E. coli*, as frações FD e FM, obtidas do cultivo do fungo no caldo contendo 4% de ureia e 1% de dextrose e amido, obtiveram as melhores atividades antimicrobianas. Para a *Candida*, as frações FD, FAE e FM obtidas a partir do cultivo do fungo em caldo contendo 1% de ureia, 10% de dextrose e amido, obtiveram as melhores atividades inibitórias.

Conclusão: A presença de amido é importante para a produção de metabólitos ativos pelo endofítico *Diaporthe* sp.. Os caldos utilizados forneceram fontes de nitrogênio e de carbono diferentes, que levaram o endófito a produzir compostos diferentes, com perfis antimicrobianos distintos. O cultivo do fungo *Diaporthe* sp. mostra interessante para obtenção de novos compostos antimicrobianos.

Palavras chave: Aroeira. Endofíticos. Atividade antimicrobiana.

1086 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL APLICADO A REGULARIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE DA SECRETARIA DE SAÚDE DE BELÉM (PA)

NATASHA COSTA DA ROCHA GALUCIO^{1,2}, BRENDA CAROLINE DE LIMA BATISTA³, DANIELE DE ARAÚJO MOYSÉS³, ORENZIO SOLER⁴, LUDMILLA SANTOS SILVA DE MESQUITA⁵.

¹PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA ²DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE BELÉM-PA. ³PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR - UFPA. ⁴FACULDADE DE FARMÁCIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UFPA. ⁵CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. E-mail: natasha_farmacutica@yahoo.com.br.

Introdução: As ações da vigilância sanitária na atenção à saúde devem estar expressas prioritariamente na estrutura e na organização dos serviços, nos instrumentos de planejamento e gestão adotados nos três níveis de governo e nos processos de trabalho. Compete à Vigilância Sanitária a avaliação do risco e o seu gerenciamento. A avaliação do risco corresponde a definir quais efeitos e quais riscos podem ser causados. Já o gerenciamento de riscos está associado ao caráter político-administrativo com a decisão do que fazer com o risco avaliado. Ao observar a falta da regularização sanitária dos estabelecimentos da rede municipal perante aos órgãos fiscalizadores e, compreendendo que acarreta risco à saúde do trabalhador e do utente, optou-se por aplicar o Planejamento Estratégico Situacional para identificar os investimentos necessários para reestruturar a Assistência Farmacêutica, visando sua regularização.

Metodologia: Este trabalho trata de um *survey* do tipo pesquisa-ação (observacional, interventivo e descritivo) com coleta de dados baseada em análise documental, pesquisa bibliográfica, entrevistas,

oficinas de trabalho e observação participante, estando fundamentado no Planejamento Estratégico Situacional, que consiste na execução de quatro momentos: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional.

Resultados: Obteve-se um Plano Operativo elaborado para a resolução do problema identificado: falta da regularização dos estabelecimentos da rede municipal perante aos órgãos fiscalizadores o que acarreta risco à saúde do trabalhador e do utente.

Conclusão: Por fim, infere-se ser factível a regularização perante aos órgãos fiscalizadores da Assistência Farmacêutica nos equipamentos de saúde em Belém no estado do Pará, tendo seu detalhamento sido estabelecimento por meio de objetivos específicos, operações e ações, inclusive as estratégicas.

Palavras-chave: Planejamento em saúde. Assistência Farmacêutica. Vigilância Sanitária.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU).

1087 - COSMÉTICOS ORGÂNICOS: COMPARAÇÃO ENTRE FORMULAÇÕES DE XAMPU CONVENCIONAL E XAMPU ORGÂNICO PARA CABELOS OLEOSOS

AMANDA GONÇALVES G UWZINSKI, CRISTINA MARCHEZAN CIPRIANI
CURSO DE COSMETOLOGIA CLÍNICA DO INSITUTO IPUPO. E-mail: amandaguwzinski@hotmail.com.

Introdução: Mundialmente existe uma busca por um estilo de vida mais saudável e sustentável, o que vem influenciando e aumentando o consumo de cosméticos que estejam em sintonia com essa proposta. Cosméticos orgânicos são aqueles que possuem em sua composição no mínimo 95% de matérias-primas orgânicas em relação à quantidade total dos seus ingredientes naturais utilizados. A proposta desse trabalho é evidenciar, através de comparação de formulações, a qualidade e benefícios que os cosméticos orgânicos apresentam.

Metodologia: Análise dos componentes que são divulgados na embalagem dos produtos, através de comparação da formulação de um xampu de marca comercial e popularmente conhecida (Elseve Citrus - L'Oréal Paris) e um xampu orgânico certificado (Murumuru Amazônica Preciosa - Surya Brasil).

Resultados: Os dois xampus não utilizam parabenos nas suas formulações e possuem ativos que provêm de fonte natural; entretanto o orgânico apresenta um alto percentual de 98,81% de substâncias naturais, segundo dados declarados na descrição do produto. Comparam apenas de dois componentes, a água e o ácido cítrico. Os ativos utilizados no xampu orgânico tem ação hidratante, anti-inflamatória

e antioxidante, apresentam compatibilidade com o couro cabeludo e pele, permitindo que o organismo restaure o equilíbrio da oleosidade. A formulação convencional utiliza ativos com ação queratolítica, antifúngica, anti-inflamatória e antioxidante, que removem oleosidade natural do couro cabeludo, e ao longo do uso podem provocar um efeito rebote. A composição de tensoativos utilizados na formulação orgânica tem maior poder condicionante e baixo poder de irritabilidade frente à formulação convencional. O xampu convencional utiliza de várias fragrâncias, um dos maiores causadores de possíveis alergias, enquanto o orgânico utiliza óleo essencial que além de não ter alto poder alergênico possui ação antioxidante.

Conclusão: A análise dos componentes das formulações sugere que o xampu orgânico apresenta inúmeras vantagens em relação à formulação convencional. A utilização de matérias primas provenientes de fontes naturais, orgânicas (certificadas) e renováveis, com compatibilidade com nossa pele e couro cabeludo, remete a um produto de qualidade, seguro com o conceito de responsabilidade ambiental e social tão significativos no momento atual.

Palavras-chave: Xampu. Cosméticos orgânicos.

1088 - PROGRAMA COMPUTACIONAL E O CUIDADO FARMACÊUTICO NO CENTRO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DO IDOSO EM BELÉM (PA)

JOSÉ FERNANDO CARNEIRO JÚNIOR¹, LUANA MELO DIOGO QUEIROZ²,

CARLA ALESSANDRA LIMA REIS³, RODRIGO QUITES REIS³, ORENZIO SOLER¹

¹OBSERVATÓRIO FARMACÊUTICO. FACULDADE DE FARMÁCIA. INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. ²LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE FÁRMACOS E PRODUTOS NATURAIS.

FACULDADE DE FARMÁCIA. INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

³LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE (LABES). FACULDADE DE INFORMÁTICA. CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO. INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. E-mail: fernandojunior_2009@yahoo.com.br

Introdução: Apesar do Cuidado Farmacêutico estar regulamentado por meio de políticas públicas, em especial, a Política de Medicamentos e a Política de Assistência Farmacêutica, bem como haver fortes evidências que os mesmos contribuem para a melhoria da eficiência dos tratamentos, há, ainda, desafios neste campo para os profissionais farmacêuticos brasileiros. Assim, sendo, acredita-se que novas tecnologias para a Gestão Clínica de Medicamentos proporcione serviços farmacêuticos mais seguros e com mais qualidade. Este trabalho teve como objetivo desenvolver a Especificação de Requisitos e a Lista de Requisitos do Programa Computacional para o Cuidado Farmacêutico para o Centro de Atendimento Especializado do Idoso em Belém (PA).

Metodologia: Como método utilizou-se da Pesquisa-Ação, tendo como recorte temporal junho de 2015 a maio de 2016, um tipo de

pesquisa aplicada com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Resultados: Tem-se como resultado a construção e o teste de ferramentas utilizadas para o Cuidado Farmacêutico por meio do Office Excel 2013 (Microsoft®), como suporte ao desenvolvimento do Programa Computacional para Cuidados Farmacêuticos.

Conclusão: Por fim, infere-se, que a Especificação de Requisitos e a Lista de Requisitos se apresentam adequadas.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico. Assistência Farmacêutica. Programa de Computação.

1089 - PROLACTINA REDUZ A PROLIFERAÇÃO CELULAR DE LINHAGENS CELULARES DE GLIOBLASTOMA.

LUANA MELO DIOGO DE QUEIROZ¹, ALLAN COSTA MALAQUIAS²,

LUDIMILA SOUZA CAMPOS DA SILVA², FERNANDA DO ESPIRITO-SANTO SAGICA²,

EDIVALDO HERCULANO CORREA DE OLIVEIRA².

¹LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE FÁRMACOS E PRODUTOS NATURAIS. FACULDADE DE FARMÁCIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. ²LABORATÓRIO DE CULTURA DE TECIDOS E CITOGENÉTICA. SEÇÃO DE MEIO AMBIENTE. INSTITUTO EVANDRO CHAGAS. E-mail: allan.malaquias@gmail.com.

Introdução: A prolactina é um hormônio peptídico que além do seu papel fisiológico no organismo, tem sido relacionado com o aumento da proliferação celular em células neoplásicas de origem glial. Entretanto seu papel na proliferação de outras linhagens celulares do sistema nervoso central permanece desconhecido. Desta forma, este trabalho se propôs a desvelar a ação da prolactina em linhagens celulares de glioblastoma.

Metodologia: Duas linhagens de glioblastomas (U87 e C6), foram cultivadas em meio DMEM suplementado com 10% de soro bovino fetal e mantidas a 37 °C e 5% de CO₂. A exposição à prolactina foi realizada nas concentrações de 10⁻³ e 10⁻⁴ UI (unidades internacionais) pelo intervalo de 48 horas. A avaliação da proliferação celular foi realizada pelo ensaio de MTT e registro fotográfico da confluência celular. A porcentagem de viabilidade entre os grupos foi avaliada pela coloração diferencial com azul de tripan. Os dados foram analisados pelo ANOVA de uma via, com *post hoc* de Tukey ($p < 0,05$).

Resultados: De acordo com o ensaio do MTT as culturas de U87 expostas à prolactina nas concentrações 10⁻³ e 10⁻⁴ UI apresen-

taram uma viabilidade de 84,5±4,6% e 86,2±7,9% - respectivamente - com relação ao grupo controle (99,9 ±5,4%). Resultados semelhantes puderam ser observados com a linhagem C6 após o tratamento com 10⁻³ e 10⁻⁴ UI de prolactina que implicaram em uma viabilidade 85,7±3,5% e 83,2±2,6% - respectivamente - quando comparados ao grupo controle. Além dos resultados bioquímicos apontarem uma diferença significativa entre o grupo controle e expostos à prolactina, essa alteração foi observada também na confluência celular das culturas de U87 e C6, sendo registrada pelo registro de imagem. Não foram observadas diferenças significativas com relação à proporção de células viáveis entre todos os grupos estudados.

Conclusão: O tratamento foi capaz de reduzir a proliferação celular de culturas de glioblastoma das linhagens U87 e C6 sem interferir na proporção de células viáveis. Desta forma, a exposição a este hormônio foi capaz de diminuir no ciclo celular e na quantidade total de células após um intervalo de 48 horas.

Palavras-chave: Prolactina. Glioblastoma. Proliferação celular.

Apoio: Instituto Evandro Chagas e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

1090 - USO DE MEDICAMENTOS E ADESÃO AO TRATAMENTO EM DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS ATENDIDOS

ANA PAULA ANZOLIN¹, KÁTIA LUZA², KAMILA TRENTIN³,
LIDIANE PAGNUSAT⁴, CRISTIANE BARELLI⁵.

¹CURSO DE FARMÁCIA. UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. ²SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL. BRASIL. ³PROGRAMA DE RESIDENCIA EM ATENÇÃO AO CÂNCER, HOSPITAL DA CIDADE DE PASSO FUNDO. ⁴SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA DE PASSO FUNDO. ⁵FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, PASSO FUNDO/RS, BRASIL. E-mail: anapaulasordianzolin@gmail.com.

Introdução: O envelhecimento da população altera os padrões de morbimortalidade, aumenta a sobrevida da população e interfere na prevalência de doenças crônicas. Os idosos são os que mais consomem medicamentos e os principais problemas relacionados a isso são a polimedicação, uso incorreto e o sobreuso. Portanto, nosso objetivo foi conhecer o perfil de uso de medicamentos e adesão ao tratamento em idosos atendidos pela atenção primária.

Metodologia: Realizou-se um estudo observacional, quantitativo, transversal, com entrevistas estruturadas e aplicação de instrumentos validados, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Por meio de visitas domiciliares foram abordados idosos residentes nas áreas adstritas das duas unidades de saúde da família em um município gaúcho de médio porte. Os resultados foram analisados por parâmetros de estatística descritiva e inferencial. Número de aprovação do CEP/UPF: nº 438/2010.

Resultados: Foram entrevistados 301 idosos e a automedicação foi verificada em 38,9%, sem associação com o gênero do entrevistado ($p=0,107$). Contudo, aqueles que classificaram sua situação de saúde atual como regular referiram a prática da automedicação ($p<0,005$). A prevalência da polifarmácia foi de 31,3%. Sobre o acondicionamento correto dos medicamentos

99,7% dos entrevistados referiram acondicioná-los em um único cômodo da casa, sendo o mais frequente a cozinha (56,4%). Quanto ao descarte dos medicamentos vencidos ou em desuso, 42,3% fazem de maneira incorreta, no lixo comum (22,7%). No entanto, em 40,7% dos entrevistados foi referida a prática de encaminhar as sobras de medicamentos para unidade de saúde. A capacidade de identificar os próprios medicamentos foi referida para 97,3% dos entrevistados, predominando o reconhecimento pelo nome do medicamento. O uso crônico de medicamentos foi relatado em 68,2%, sendo significativamente maior nas mulheres ($p=0,040$), independente da faixa etária ($p=0,244$). A adesão ao tratamento foi verificada para 70,4% de idosos. A orientação profissional foi determinante na adesão ao tratamento avaliada pelo teste de TMG ($p=0,002$). O uso de outros remédios como chás, ervas ou medicamentos homeopáticos foi relatado por 51,5% dos entrevistados.

Conclusão: A orientação aos pacientes e a qualidade de vida foram fatores determinantes para a adesão ao tratamento e minimização da polimedicação.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Estratégia de Saúde da Família. Sistema Único de Saúde (SUS).

Apoio: Programa PET-Saúde - Ministério da Saúde.

1091 - USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA DOR REFERIDA POR MULHERES NO CLIMATÉRIO

DAIANA MEGGIOLARO GEWEHR, VANESSA ADELINA CASALI BANDEIRA,
CHRISTIANE DE FÁTIMA COLET, KARLA RENATA DE OLIVEIRA

¹GRUPO DE PESQUISA. ESTUDO DO ENVELHECIMENTO FEMININO. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA, UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. E-mail: daiagewehr@hotmail.com.

Introdução: a dor é inerente ao ser humano e o desejo de eliminá-la ou atenuá-la se constitui um dos objetivos mais antigos da humanidade. Atualmente, estão disponíveis diversas alternativas para o alívio da dor, essas incluem, medidas não farmacológicas e farmacológicas, com maior utilização das farmacológicas, através de analgésicos e anti-inflamatórios. O objetivo desse estudo foi verificar a frequência e o uso de uso de medicamento para dor, prescrito e não prescrito por mulheres no climatério.

Metodologia: estudo transversal e descritivo, com população constituída por mulheres, com idade entre 35 e 65 anos, adstritas as Estratégias Saúde da Família de Ijuí/RS, participantes da pesquisa "Estudo do Envelhecimento Feminino" da UNIJUÍ, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob nº 864.988/2014. A partir do banco de dados da referida pesquisa, foram selecionadas as mulheres que responderam no domicílio o questionário referente ao uso de medicamentos. Foram considerados medicamentos para o tratamento da dor os referidos pelas mulheres com esse emprego, classificados pela *Anatomical Therapeutic Chemical* como analgésico, anti-inflamatórios e relaxante muscular.

Resultados: Das 88 mulheres participantes, 49 (55,7%) utilizam medicamento para dor, entre elas 32 (65,3%) por automedicação, 11 (22,4) prescritos e seis (12,3%) por ambas as formas. Na automedicação, foram identificados 44 medicamentos, destes 22 (50,0%) são analgésicos, 14 (31,8) relaxantes musculares e oito anti-inflamatórios (18,2%). Entre os 19 medicamentos prescritos: oito (42,1%) analgésicos, seis (26,3%) relaxantes musculares e cinco (31,6%) anti-inflamatórios.

Conclusão: o uso de medicamentos para o tratamento da dor é frequente na população estudada, principalmente através da automedicação, o que destaca a busca rápida de tratamento para o alívio da dor. Ressalta-se a necessidade de medidas de educação e orientação quanto aos riscos da automedicação, especialmente se esta for recorrente, bem como, dos riscos relacionados ao uso contínuo de anti-inflamatório. Além disso, infere-se sobre a importância de medidas não farmacológicas para o tratamento da dor, que combinados ou não ao medicamento permitam melhor qualidade de vida aos indivíduos.

Palavras-chave: Dor. Climatério. Automedicação. Tratamento Medicamentoso.

Apoio: PIBIC/UNIJUÍ; PROSUP/CAPES/ UNICRUZ/UNIJUÍ.

1092 - CULTIVO DO FUNGO ENDOFÍTICO *DIAPORTHE* SP. ISOLADO DA PLANTA *SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS* EM DIFERENTES MEIOS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

LARISSA LUCAS TONIN, GABRIELA SECCO, VANESSA GRITTI, FABIANA TONIAL, CHARISE DALLAZEM BERTOL

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: lari.tonin@hotmail.com.

Introdução: Os fungos endofíticos habitam o interior das plantas e auxiliam a sanidade vegetal, preservando as plantas contra pragas e patógenos, ampliando o crescimento, enraizamento, resistência a estresses, além de produzir compostos químicos de interesse. O objetivo foi cultivar o fungo endofítico *Diaporthe* sp. isolado da *S. terebinthifolius* (aroeira) em diferentes meios de cultivo e avaliar a atividade antimicrobiana.

Metodologia: Foram preparados 8 meios, variando as fontes de carbono e nitrogênio. Nos primeiros variou-se a concentração de ureia (UR) e dextrose (DEX), e em todos usou-se amido 5%, obtendo meio 1 UR1% DEX1%, meio 2 UR1% DEX10%, meio 3 UR4% DEX1% e meio 4 UR4% DEX10%. E nos outros quatro (sem amido) variou-se as concentrações do extrato de levedura (EL) e da DEX, obtendo meio 5 EL1% DEX1%, meio 6 EL1% DEX5%, meio 7 EL5% DEX1% e meio 8 EL5% DEX5%. Inóculos do fungo (isolado da aroeira) foram adicionados nos meios e incubados por 7 dias a 25°C. Purificou-se os meios por partição líquido/líquido obtendo as frações hexano (FH), diclorometano (FD), acetato de etila (FAE) e butanol (FB). As frações

foram testadas por difusão em ágar frente a *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Candida albicans*. A atividade antimicrobiana foi medida através do halo de inibição.

Resultados: Frente a *Candida*, a FD do caldo 4, a FB dos caldos 2, 3 e 4, e FD do caldo 6, e FAE dos caldos 6 e 8 mostraram atividade inibitória. Frente ao *S. aureus*, a FD dos caldos 2, 6, 7, 8 e 9 mostrou atividade antimicrobiana. Frente a *E. coli*, somente a FAE dos caldos 8 e 9 apresentaram alguma atividade. Os halos variaram de 12 a 39 mm.

Conclusão: A *Candida* (levedura) e o *S. aureus* mostraram-se mais sensíveis às frações testadas. Os caldos sem amido apresentaram melhor desempenho, com exceção aos testes frente a *E. coli* onde os caldos sem amido mostraram-se mais promissores. Os caldos continham diferentes fontes de nitrogênio e de carbono que levam o endófito a produzir compostos diferentes, com perfis antimicrobianos distintos. Fungos endofíticos mostram-se promissores para descoberta de novos antimicrobianos.

Palavras-chave: Aroeira. Endofíticos. Atividade Antimicrobiana.

1093 - ATIVIDADE ANTIMUTAGÊNICA DE GEOPRÓPOLIS DE *MELIPONA QUADRIFASCIATA ANTHIDIODES* (HYMENOPTERA, APIDAE)

JAQUELINE FERREIRA CAMPOS, CINTIA MIRANDA DOS SANTOS¹, HELDER FREITA DOS SANTOS, JOSÉ BENEDITO PERRELA BALESTIERI, LETICIA MIRANDA ESTEVINHO, KELY DE PICOLI SOUZA, EDSON LUCAS DOS SANTOS

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL. ²DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA E BIOTECNOLOGIA, INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA, BRAGANÇA, PORTUGAL. E-mail: jcampos_bio@yahoo.com.br.

Introdução: O câncer é caracterizado por distúrbios na proliferação e diferenciação celular, apresentando causas diversas e complexas. A patogenia molecular da maioria dos cânceres é atribuída a lesões ou mutações genéticas, resultando em graves alterações celulares. Assim, a busca por compostos com potencial antimutagênico é crescente, os quais podem reduzir ou reverter os danos no DNA. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi investigar a atividade antimutagênica do extrato hidroetanólico de geoprópolis da abelha sem ferrão *Melipona quadrifasciata anthidioides*.

Metodologia: O extrato hidroetanólico de geoprópolis (EHGP) foi preparado a partir da mistura de 80 g de geoprópolis em 240 mL de etanol 70%, sob agitação por 24 horas a temperatura ambiente. Posteriormente, a solução foi filtrada, rotaevaporada e liofilizada. Para determinar a atividade antimutagênica do EHGP, foram utilizadas células de *Saccharomyces cerevisiae* ATCC 201137 (linhagem D7 diploide) as quais foram usadas para determinar a frequência de convertentes espontâneas no locus de triptofano (trp) e revertentes no locus de isoleucina (ilv). As células foram plaqueadas a 2×10^8 células/mL e

incubadas com o composto mutagênico (ethyl methanesulfonate) e o EHGP (0,15 e 0,30 %) por 2 h a 37 °C. Em seguida, as células foram transferidas para meio seletivo para determinar a sobrevivência, trp convertentes e ilv revertentes.

Resultados: O EHGP reduziu a sobrevivência da *S. cerevisiae* D7 em torno de 50%, por sua ação fungicida, e apresentou efeito antimutagênico inibindo os danos promovidos pelo composto mutagênico. O extrato apresentou redução das frequências de conversão de gene em $30,7 \pm 4,8$ e $41,5 \pm 1,7$ %, nas concentrações de 0,15 e 0,30 %, respectivamente. Adicionalmente, reduziu significativamente o número de colônias mutantes em $79,4 \pm 0,8$ (concentração de 0,15 %) e $89,3 \pm 0,5$ % (concentração de 0,30 %). **Conclusão:** Em suma, os resultados obtidos mostram que o extrato de geoprópolis de *Melipona quadrifasciata anthidioides* apresenta potencial em inibir lesões ou mutações genéticas induzidas por compostos mutagênicos em leveduras.

Palavras-chave: Bioprospeção. *Saccharomyces cerevisiae* D7. Colônias mutantes.

Apoio: CAPES; Fundect; CNPq.

1094 - METABÓLITOS DO FUNGO ENDOFÍTICO *ALTERNARIA SP.* ISOLADO DA PLANTA *SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS* COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

CAMILA NARDI, CAMILA CAMINI, HELENA CRISTINA HENDRES, FABIANA TONIAL, CHARISE DALLAZEM BERTOL

CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: camilanardi2508@hotmail.com.

Introdução: Os microrganismos endofíticos colonizam plantas sem causar danos, proporcionando benefícios. O objetivo foi cultivar o fungo endofítico *Alternaria sp.* isolado da *S. terebinthifolius* (aroeira) em diferentes meios de cultivo e avaliar a atividade antimicrobiana.

Metodologia: Foram preparados 8 meios, variando as fontes de carbono e nitrogênio. Nos primeiros variou-se a concentração de amônia (AM) e dextrose (DEX), e em todos se usou amido 5%, obtendo meio 1 AM1% DEX1%, meio 2 AM1% DEX10%, meio 3 AM4% DEX1% e meio 4 AM4% DEX10%. E nos outros quatro (sem amido) variou-se as concentrações do extrato de levedura (EL) e da DEX, obtendo meio 5 EL1% DEX1%, meio 6 EL1% DEX5%, meio 7 EL5% DEX1% e meio 8 EL5% DEX5%. Inóculos do fungo (isolado da aroeira) foram adicionados nos meios e incubados por 7 dias a 25°C. Purificaram-se os meios por partição líquido/líquido obtendo as frações hexano (FH), diclorometano (FD), acetato de etila (FAE) e butanol (FB). As frações foram testadas por difusão em ágar frente a *Escherichia coli*, *Staphylo-*

coccus aureus e *Candida albicans*. A atividade antimicrobiana foi medida através do halo de inibição.

Resultados: FH dos meios 1, 2, 3 apresentaram halos frente a *S. aureus* e meio 1 frente a *Candida*; FAE do meio 2 apresentou halo frente ao *S. aureus* e meio 3 frente a *Candida*; FB dos meios 3 e 4 apresentaram halos frente ao *S. aureus* e *Candida*; FH do meio 6 halo frente a *Candida*; FD do meio 6 frente a *E. coli*; FAE dos meios 6, 7 e 8 halos frente a *E. coli*, meio 7 frente ao *S. aureus* e meios 6 e 7 frente a *Candida*; FB dos meios 5-8 apresentaram halos frente ao *S. aureus*. Os halos variaram de 11 a 20 mm.

Conclusão: O extrato de levedura como fonte de nitrogênio trouxe melhores resultados do que a amônia. Os caldos sem amido apresentaram maiores halos de inibição. As frações mais promissoras foram acetato de etila e butanol. Meios de cultivo diferentes fornecem atividades antimicrobianas distintas. Os endófitos são potenciais produtores de novos antimicrobianos.

Palavras-chave: Aroeira. Fonte de Nitrogênio. Fonte de Carbono.

1095 - ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESSICA VERTUAN RUFINO, ALEXANDRINA APARECIDA MACIEL CARDELLI, ANNA LUÍSA GOBBO CATHARINO, CAMYLE ZAVATTO BERBEL, FABIANA FONTANA MEDEIROS, RENATA CRISTINA ALVES, THAIS DA SILVA CAPELLO, CAMILO MOLINO GUIDONI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. E-mail: jessica_rufino@hotmail.com.

Introdução: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) foi criado como estratégia para melhoria da assistência integral à saúde da mulher nos três níveis de atenção do Sistema Único de Saúde, compreendendo ações de promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde, voltadas às mulheres em todas as fases do ciclo de vida, sendo a gestação uma das fases de maior enfoque. Tendo em vista a construção de uma visão transdisciplinar da assistência à saúde da mulher, visando o cuidado integral na atenção primária, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do farmacêutico clínico em uma equipe multiprofissional na assistência ao pré-natal compartilhado.

Metodologia: São realizadas consultas de pré-natal pela equipe da RMSM, composta por duas enfermeiras, uma nutricionista e uma farmacêutica em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Londrina-PR. Nas consultas compartilhadas, as orientações são realizadas conforme idade gestacional, necessidades e evolução da gestante. São realizados atendimentos pelas enfermeiras, que consistem na verificação de sinais vitais, exame físico e solicitação de exames laboratoriais; pela nutricionista, evolução do estado nutricional e realização do Recordatório Alimentar de 24h; e pela farmacêutica, que

avalia os resultados dos exames laboratoriais, orienta a importância da adesão à suplementação de sulfato ferroso e ácido fólico, instrui cuidados com a automedicação, uma vez que grande parte dos medicamentos é contraindicada durante o período gestacional, além de aconselhar a respeito do planejamento familiar, informando os métodos contraceptivos disponíveis para que a mulher possa se prevenir logo que tenha o bebê.

Resultados: Neste contexto, é possível compreender a importância do farmacêutico na assistência ao pré-natal, o atendimento compartilhado possibilita uma visão holística, na qual os profissionais se complementam em seus diagnósticos e orientações, com enfoque humanizado e integral, possibilitando um atendimento diferenciado. Essa experiência traz aos profissionais um enriquecimento pelo fato de haver troca de informações e consequentemente, crescimento profissional.

Conclusão: A equipe trabalha para desenvolver habilidades que permitam atendimento de qualidade, objetivando o acolhimento, acompanhamento e encaminhamentos necessários aos demais profissionais que atuam no cuidado direto na UBS e níveis complementares.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Assistência pré-natal. Saúde da Mulher.

1096 - USO DE CAIXA ORGANIZADORA DE MEDICAMENTOS PARA AUXÍLIO NA ADESÃO FARMACOTERAPÊUTICA DE PACIENTES IDOSOS POLIMEDICADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESSICA VERTUAN RUFINO, CAMYLE ZAVATTO BERBEL, RENATA CRISTINA ALVES, CAMILO MOLINO GUIDONI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. E-mail: jessica_rufino@hotmail.com.

Introdução: A não adesão farmacoterapêutica tem grande prevalência em pacientes geriátricos portadores de doenças crônicas não transmissíveis e tem sido relacionada a diversos fatores, dentre os quais a quantidade diária de medicamentos a administrar, a baixa escolaridade, além de limitações cognitivas e psicomotoras, que estão associadas à incapacidade de autogestão do regime terapêutico pelos idosos. A não adesão é um problema de saúde que pode provocar um agravamento das doenças crônicas, porém com estratégias adequadas é possível aumentar a adesão ao tratamento farmacológico e assim reduzir a morbidade e aumentar a qualidade de vida. Visando auxiliar a adesão farmacoterapêutica de pacientes idosos polimedicados, tomou-se como estratégia o desenvolvimento de uma caixa organizadora de medicamentos, facilitando a organização e administração.

Metodologia: As caixas organizadoras são desenvolvidas pela farmacêutica de uma equipe multiprofissional de residentes inserida em uma Unidade Básica de Saúde do município de Londrina-PR, composta também por nutricionista e duas enfermeiras. As caixas são de-

envolvidas conforme a necessidade observada durante visitas domiciliares, consultas individuais, além da demanda trazida pelos Agentes Comunitários de Saúde. São utilizadas caixas de papelão encapadas, nas quais são fixados recursos visuais para facilitar o entendimento do esquema posológico. As principais comorbidades existentes nessa população são diabetes e hipertensão, para tanto são realizados periodicamente monitoramento dos níveis pressóricos e glicemia capilar.

Resultados: Notou-se melhora no entendimento sobre o tratamento farmacológico e a importância do mesmo, além de uma maior adesão medicamentosa, uma vez que é possível observar que os pacientes apresentam melhora nos níveis pressóricos e glicêmicos.

Conclusão: Por meio da estratégia da caixa organizadora, juntamente com a atuação clínica do farmacêutico, é possível observar uma maior adesão medicamentosa pelos pacientes idosos polimedicados e consequentemente uma melhora das comorbidades.

Palavras-chave: Adesão à Medicação. Farmácia Clínica. Idosos. Polimedicação.

1097 - ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM CONSULTA COMPARTILHADA COM NUTRICIONISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMYLE ZAVATTO BERBEL, JESSICA VERTUAN RUFINO, JULIANA EMILIA MONTEIRO BUENO, CAMILO MOLINO GUIDONI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. E-mail: camyazavatto@hotmail.com.

Introdução: A prática clínica do farmacêutico tem avançado nos últimos anos no Brasil e exigido um novo perfil desse profissional. A falta de orientação e a não adesão à farmacoterapia em pacientes que apresentam doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, tem contribuído com a elevação das taxas de morbimortalidade. Com isso, o farmacêutico contemporâneo atua promovendo o uso racional de medicamentos focado principalmente no bem-estar do paciente e na adesão a terapia medicamentosa. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do farmacêutico clínico em consulta compartilhada com nutricionista.

Metodologia: Realização de consultas compartilhadas entre farmacêutica e nutricionista, ambas integrantes da equipe da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM), inseridas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Londrina-PR. Durante as consultas, a farmacêutica esclarece as dúvidas dos pacientes em relação aos medicamentos utilizados, visando assim aumentar a adesão e efetividade do tratamento medicamentoso. Pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes e hipertensão, recebem orientações a respeito da importância do controle

glicêmico e níveis pressóricos regularmente, que podem ser feitos na própria UBS e quanto ao uso da insulina, quando for o caso, são instruídas as possíveis complicações das doenças, reforçando a importância de aderir ao tratamento. O atendimento pela nutricionista é realizado utilizando os recursos de anamnese clínica e nutricional, questionário de frequência alimentar e recordatório 24 horas, além de avaliação do estado nutricional através dos parâmetros de índice de massa corpórea (IMC).

Resultados: É possível observar que os pacientes que recebem o atendimento clínico do farmacêutico compartilhado com a nutricionista possuem maior entendimento em relação às doenças, ao modo de uso e à importância dos medicamentos, o que contribui para maior adesão ao tratamento medicamentoso e não-medicamentoso.

Conclusão: A consulta compartilhada com o farmacêutico e o nutricionista permite relacionar os conhecimentos e transmitir ao paciente informações que se completam, interferindo na prevenção de doenças e no sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Adesão à medicação. Atenção básica. Farmacêutico Clínico. Farmacêutico.

1098 - ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REVISÃO PUERPERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMYLE ZAVATTO BERBEL, JESSICA VERTUAN RUFINO, JULIANA EMILIA MONTEIRO BUENO, CAMILO MOLINO GUIDONI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. E-mail: camyzavatto@hotmail.com.

Introdução: O puerpério é o período em que se preconiza os cuidados com a mulher para evitar problemas de saúde decorrentes do parto, como hemorragias, infecções, entre outros. As visitas domiciliares devem ser realizadas em até 10 dias após o parto, tendo como objetivo avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido, orientando os cuidados básicos, a amamentação, planejamento familiar, assim como identificar situações de risco ou intercorrências. Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar a experiência do farmacêutico clínico em uma equipe multiprofissional na revisão puerperal.

Metodologia: Realização de visitas domiciliares às puérperas pela equipe da residência multiprofissional em saúde da mulher (RSMS) da Universidade Estadual de Londrina, composta por duas enfermeiras, uma farmacêutica e uma nutricionista.

Resultados: São realizados atendimentos pelas enfermeiras que

consistem em verificações de sinais vitais, exames físicos da mulher e do bebê; pela farmacêutica, com orientações sobre a importância da suplementação com sulfato ferroso, cuidados com a automedicação durante a amamentação, uma vez que muitos medicamentos são contraindicados nesse período e também aconselhamento sobre o planejamento reprodutivo, explicando quais os métodos contraceptivos que são indicados para essa fase e quais estão disponíveis na unidade básica de saúde; pela nutricionista são feitas orientações dietéticas específicas para o período de lactação e puerpério, esclarecendo as possíveis dúvidas relacionadas à alimentação da mãe e do recém-nascido.

Conclusão: As visitas domiciliares se tornam mais completas com a presença do farmacêutico, permitindo uma abordagem mais específica, humanizada e integral tornando o atendimento diferenciado.

Palavras-chave: Atenção básica. Puerpério. Atenção farmacêutica. Farmácia Clínica. Farmacêutico.

1099 - FARMÁCIA SOLIDÁRIA UNESC: 10 ANOS DE HISTÓRIA

ZOE PAULINA FEUSER, MARILIA SCHUTZ BORGES, LARISSA DE OLIVEIRA, EDUARDO JOÃO AGNES, SILVIA DAL BÓ, ANGELA ERNA ROSSATO, JULIANA LORA, INDIANARA REYNAUD TORETI BECKER, CARLA ANDRÉIA DAROS MARAGNO
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. E-mail: carlamaragno@unesc.net.

Introdução: A Farmácia Solidária trata-se de uma iniciativa sem fins lucrativos que estimula o espírito de generosidade entre as pessoas, por meio da dispensação de medicamentos gratuitamente. Tem como objetivo contribuir com a melhoria do acesso da população aos medicamentos, bem como promover seu uso racional e descarte correto.

Metodologia: Funciona como um projeto de extensão institucional da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Os medicamentos são arrecadados por meio de doações provenientes de vários segmentos: comunidade, consultórios, clínicas médicas, indústrias farmacêuticas e distribuidoras de medicamentos. Todos os medicamentos doados passam por processo de triagem e são segregados como próprios ou impróprios para consumo. Os medicamentos próprios para consumo são dispensados mediante apresentação de prescrição atual, confeccionada por profissional de saúde habilitado e documento de identificação pessoal, a qualquer pessoa que se dirigir a Farmácia Solidária. A dispensação consiste em várias etapas que in-

cluem a orientação ao paciente quanto ao uso correto, reações adversas e interações medicamentosas.

Resultados: Desde sua inauguração em 31 de agosto de 2006, a Farmácia Solidária forneceu medicamentos para mais de 85 mil indivíduos, arrecadou mais de 10 milhões de reais em medicamentos e destinou para o descarte correto aproximadamente oito toneladas de medicamentos impróprios para consumo.

Conclusão: O número de indivíduos atendidos reforça o amplo alcance social e sanitário do projeto. Apenas a ação de retirar as sobras de medicamentos das residências produz um efeito benéfico, na medida em que reduz os riscos da automedicação, promove o uso racional, evita o desperdício com as sobras, amplia o acesso e favorece o descarte correto dos medicamentos.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos. Assistência farmacêutica e Resíduos de serviços de saúde.

Apoio: UNESC: Pró reitoria de Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX) e Unidade de Ciências Acadêmicas da Saúde (UNASAU).

1100 - PERFIL DOS PACIENTES QUE ABANDONAM A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DO PROGRAMA DE ATENÇÃO MUNICIPAL ÀS DST/HIV/AIDS (PAMDHA) DE UM MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA

GEISA DA SILVA SILVEIRA¹, MAUANY CASAGRANDE DE OLIVEIRA¹, GRAZIELA MARQUES DE OLIVEIRA², LARISSA DE OLIVEIRA¹, INDIANARA REYNAUD TORETI BECKER¹, CARLA ANDRÉIA DAROS MARAGNO¹
¹ CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE.. ² PROGRAMA DE ATENÇÃO MUNICIPAL ÀS DST/HIV/AIDS (PAMDHA) DE CRICIÚMA - SC. E-mail: carlamaragno@unesc.net.

Introdução: O uso da terapia anti-retroviral combinada (TARV) e de marcadores biológicos para o monitoramento e controle da progressão da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) impactam positivamente na vida das pessoas infectadas por HIV. Entretanto, a adesão ao tratamento destaca-se como um dos maiores desafios da atenção às pessoas vivendo com HIV/aids, uma vez que demanda de seus usuários mudanças comportamentais, dietéticas, o uso de diversos medicamentos por toda a vida, além da necessidade, por parte dos serviços, de novos arranjos e oferta de atividades específicas em adesão. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil dos indivíduos que abandonam a TARV e levantar hipóteses dos principais fatores que podem influenciar este abandono em pacientes atendidos pelo Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica de um município catarinense.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal descritivo. Em fevereiro de 2016, segundo relatório emitido pelo sistema, 103 pacientes caracterizavam-se como abandono da terapia, ou seja, estavam a mais de 120 dias sem retirar seus medicamentos, entretanto, alguns foram excluídos devido ausência de informações ou transferência. Todas as informações foram coletadas a partir dos registros dos prontuários.

Resultados: Foram avaliadas informações de 72 usuários, que apresentaram uma idade média de 41 anos, sendo na maioria do gênero feminino (57%), heterossexuais (81%), casados (45,8%) que relatavam possuir múltiplos parceiros (57%). Grande parte dos indivíduos possuía carga viral indetectável (64,8%) e estavam em tratamento por mais de 37 meses (52,9%). O nível de escolaridade predominante foi ensino fundamental incompleto (56,94%), podendo este fator impactar fortemente no abandono a terapia devido à falta de compreensão da doença e/ou tratamento.

Conclusão: Este estudo, apesar de ser descritivo, apresenta informações relevantes que podem ser utilizadas pela equipe de saúde com o objetivo de minimizar os casos de abandono. A Carga viral indetectável, o tempo de tratamento maior que 2 anos e a baixa escolaridade predominaram entre os usuários, podendo indicar potenciais fatores de risco para o abandono do tratamento medicamentoso. Entretanto, novos estudos são necessários para confirmar estas associações.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento medicamentoso. Escolaridade. Infecções por HIV.

1101 - AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO ENSINO EM SAÚDE NO CURSO DE FARMÁCIA DA UNESC

LARISSA DE OLIVEIRA, FLÁVIA KARINE RIGO, SILVIA DAL BÓ
CURSO DE FARMÁCIA, UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC. E-mail: larissa.oliveira88@gmail.com.

Introdução: O Ambulatório de Atenção Farmacêutica é oferecido como campo de estágio do curso de Farmácia nas Clínicas Integradas de Saúde da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Oferece o serviço de seguimento farmacoterapêutico e conciliação farmacêutica que é realizado por docentes e acadêmicos do último e penúltimo semestres do curso de Farmácia da UNESC e busca prevenir ou solucionar os problemas farmacoterapêuticos de maneira sistematizada e documentada. O objetivo deste trabalho foi avaliar as atividades do ambulatório desde a sua criação e o impacto deste sobre os alunos e pacientes atendidos no serviço.

Metodologia: Realizou-se um estudo com os 46 prontuários do grupo de pacientes atendidos no Ambulatório de Atenção Farmacêutica. Destes, foram selecionados os prontuários que apresentavam problemas relacionados ao medicamento (PRM), e então foram avaliados dados socioeconômicos, presença de morbidades, farmacoterapia atual e pregressa, avaliação do controle das doenças, entre outros.

Resultados: Após análise dos prontuários, foram encontrados 22 pacientes que apresentavam PRM, sendo 50% de cada sexo. A maior parte destes pacientes apresenta entre 61 e 70 anos (9 pacien-

tes), e 12 pacientes relatavam mais de 5 problemas de saúde, em sua grande maioria, sem controle ou parcialmente controlados. Destes pacientes, 10 utilizam entre 6 e 10 medicamentos e 7 usam mais de 10 medicamentos diferentes. Entre os medicamentos mais citados por estes pacientes encontra-se a hidroclorotiazida, losartana, metformina e omeprazol. A maioria (17) relata não perceber a presença de efeitos colaterais. Entre as intervenções realizadas, 18 receberam orientações sobre o armazenamento e importância da adesão à farmacoterapia, 6 foram encaminhados ao médico para troca da farmacoterapia para prevenção e solução de interações medicamentosas e 10 foram encaminhados para outros profissionais de saúde.

Conclusão: Com base nos achados, sugere-se que o serviço pode auxiliar o tratamento de pacientes polimedicados e com riscos potenciais de interações medicamentosas consideradas graves. Além disso, o Ambulatório desenvolveu-se como um local de estágio motivador e desafiador para o acadêmico de Farmácia, mostrando-se promissor na formação deste profissional.

Palavras-chave: Ambulatório de atenção farmacêutica. Polifarmácia. Farmácia Clínica.

Apoio: Edital interno de Extensão - UNESC.

1102 - ANÁLISE FARMACOECONÔMICA DE COLÍRIOS LUBRIFICANTES A BASE DE CARMELOSE SÓDICA

LUIZ HENRIQUE DIAS DE OLIVEIRA, ANDRESSA MAYARA BLISCOSQUE SEVERINO, LIGIA REJANE REIMANN GNAS
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE TOLEDO/PR. E-mail: luizlho@gmail.com.

Introdução: A Farmacoeconomia tem por objetivo identificar, calcular e comparar os custos de serviços e terapias em seus aspectos clínicos, econômicos e humanísticos. Considerando-se a equivalência terapêutica dos colírios lubrificantes, a análise de minimização de custos é uma forma simples de avaliação econômica em que somente os custos são submetidos às comparações, pois as eficácias ou as efetividades das alternativas comparáveis são iguais.

Metodologia: O presente estudo teve como objetivo determinar o volume médio das gotas produzidas pelos colírios lubrificantes a base de Carmelose Sódica disponível no mercado nacional, em diferentes ângulos de inclinação e determinar o custo médio do tratamento. Realizou-se um estudo experimental, onde avaliou-se o volume da gota de 3 frascos originais dos colírios lubrificante Lacrifilm®, Ecofilm®, Fresh Tears® e Neo Fresh® à inclinação de 90° e 45°. Determinou-se o número médio de gotas em cada frasco, máximo de dias de tratamento, custo mensal e anual. Notaram-se variações no peso médio das gotas de acordo com o ângulo de administração, e entre o tamanho das gotas entre as diferentes marcas.

Resultados: O volume das gotas variou de 34,8 µL a 44,7 µL a 45°, e de 37,7 µL a 59,8 µL a 90°. A diferença entre as gotas em cada inclinação foi de 7,33% a 25,30% e o custo anual dos colírios de acordo com a inclinação variou de R\$ 158,53 a R\$ 450,05 a 45° e de R\$ 171,48 a R\$ 602,49 a 90°. A duração máxima de tratamento foi de 41,99 a 53,90 dias na inclinação de 45°, e de 31,37 a 49,94 dias a 90°, sendo que a diferença em dias de 3,95 até 10,62 a mais ou a menos, de acordo com a marca.

Conclusão: Nenhum dos colírios avaliado apresentou gotas ideais para o olho humano, levando a um desperdício do produto e maior custo para o consumidor. Assim a avaliação farmacoeconômica dos medicamentos mostra-se de suma importância, pois permite ao paciente selecionar entre duas ou mais opções terapêuticas o menor custo sem interferir na qualidade do tratamento, incentivando assim a adesão do mesmo.

Palavras-chave: Farmacoeconomia. Ângulo de administração. Colírio lubrificante.

1103 - ADMISSÃO HOSPITALAR DA PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA RECONCILIAÇÃO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO SUS

MÁRCIA DOS ANGELES LUNA LEITE¹, EMILENE BARRÓS DA SILVA SCHERER², HERNANDO SALLES ROSA³, TAMIRES BORTOLOZZO³, FABIANA WAHL HENNIGEN⁴, VANESSA TRINDADE BORTOLUZZI⁵, LÍDIA EINSFELD^{1,6}.

¹GRUPO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM ATENÇÃO FARMACÉUTICA/GPDAF, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/UFRGS. ²FARMÁCIA SATÉLITE DA EMERGÊNCIA, HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. ³RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE, ÊNFASE ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO, GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. ⁴FARMÁCIA SATÉLITE DA UTI, HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. ⁵PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOQUÍMICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/UFRGS. ⁶FARMÁCIA SICLOM, HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. E-mail: l.einsfeld@gmail.com.

Introdução: Os serviços de urgência e emergência constituem ponto chave da rede de acesso às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA) e o momento da admissão hospitalar é essencial para manutenção da terapia antirretroviral (TARV) para supressão viral. Na admissão hospitalar, farmacêuticos clínicos de serviços de emergência podem fazer a reconciliação medicamentosa destes usuários, a fim de detectar e prevenir o desenvolvimento de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) e realizar intervenções juntos à equipe assistencial. Este trabalho tem como objetivo analisar as intervenções realizadas pelos farmacêuticos clínicos de um serviço de emergência de um hospital terciário em Porto Alegre/RS, na admissão hospitalar, quanto à TARV dos usuários com HIV/AIDS.

Metodologia: Estudo Observacional Transversal Retrospectivo. Foram coletados registros das intervenções farmacêuticas realizadas entre 01/03/2015 e 31/08/2015, tais como: tipo de PRM detectado(s), sua(s) respectiva(s) causa(s), intervenções realizadas e resultados das mesmas. Utilizou-se o formulário da Pharmaceutical Care Network Europe (PCNE) para identificação e resolução de PRMs. Os dados foram analisados por estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição em parecer substanciado nº 1.221.878.

Resultados: Cem usuários com diagnóstico de HIV/AIDS foram admitidos para internação hospitalar no período estudado. Na reconciliação de TARV foram detectados PRMs potenciais em 59,0% destes pacientes. O tratamento medicamentoso sem efeito terapêutico foi o PRM potencial encontrado em 80,9% dos casos. Foram registradas 98 causas possíveis para os 68 PRMs detectados. Erros na prescrição médica foram a principal causa encontrada (56,1%), levando ao total de 77 intervenções farmacêuticas, em sua maioria caracterizada pela intervenção na farmacoterapia do paciente, aprovada pelo prescritor (41,6% das intervenções, n=32). Em 55,6% dos casos, o resultado foi a resolução do total do PRM potencial e a prevenção do desenvolvimento do mesmo.

Conclusão: A reconciliação medicamentosa da TARV é ferramenta potencial, tanto para o desenvolvimento do papel do farmacêutico clínico nas ciências farmacêuticas, como para a garantia da segurança do paciente e da qualidade da assistência às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS.

Palavras-chave: Problemas relacionados a medicamentos. Terapia antirretroviral de alta atividade. Serviço hospitalar de emergência. Assistência integral à saúde.

1104 - SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM AMBULATÓRIO DE HIPERTENSÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÁRCIA DOS ANGELES LUNA LEITE^{1,2}, JULIANA ELLWANGER^{1,2},
LAUREN POHLMANN^{1,2}, AGNES NOGUEIRA GOSSENHEIMER^{1,2},
RODRIGO SILVEIRA PINTO^{1,2}, MAURO SILVEIRA DE CASTRO^{1,2}

¹GRUPO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. ²HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. E-mail: marcia.angeles@gmail.com.

Introdução: Um serviço de seguimento farmacoterapêutico foi implementado no Ambulatório de Hipertensão de um Hospital Universitário do Sul do Brasil em 2005, a partir de resultados relevantes de um ensaio clínico realizado no período de 2001 a 2004. O objetivo desse estudo é descrever o funcionamento deste serviço de seguimento farmacoterapêutico.

Metodologia: O método utilizado nesse estudo é relato de experiência, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (1.221.878).

Resultados: O serviço é especializado e estruturado para atender pacientes com hipertensão e problemas cardiovasculares não controlados na Atenção Primária, possui agenda para atendimentos às quartas-feiras, das 16:00 às 18:00 horas. Os pacientes que o médico cardiologista suspeite de problemas de adesão ao tratamento são encaminhados para acompanhamento e co-tratamento farmacêutico. Por meio de tecnologias leves e tendo como base de atendimento o Método Dáder adaptado, a partir de uma filosofia de prática, o farmacêutico realiza plano de cuidado de forma personalizada. No período de um ano, entre julho de 2015 e junho de 2016 foram realizadas 397 consultas com 130 pacientes. Em média foram realizadas três consultas/pa-

ciente/ano, sendo estas agendadas de acordo com a necessidade de cada paciente. Desta forma, o número mínimo de consultas/ano foi um e o número máximo foi nove. A taxa de comparecimento dos pacientes foi de 76,3%. Neste período, a força de trabalho foi de oito farmacêuticos. Cerca de 24 farmacêuticos já atuaram no ambulatório desde seu início. Entre as pesquisas, tem-se três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, além de diversos Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação em Farmácia. O mesmo tipo de tecnologia leve levou a produção de mais duas teses de doutorado em outros setores do hospital: o ambulatório de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e o ambulatório de hematologia na área de Transplante de Medula Óssea. O trabalho desenvolvido entre médicos e farmacêuticos no ambulatório foi citado por estudos internacionais, corroborando o potencial da colaboração de médicos e farmacêuticos em prol da melhoria da saúde do paciente.

Conclusão: A maioria dos pacientes agendados comparece as consultas, o que ressalta a importância do trabalho clínico realizado pela equipe de farmacêuticos.

Palavras-chave: Seguimento farmacoterapêutico. Hipertensão. Farmácia clínica.

1105 - DESENVOLVIMENTO DE LIPOSSOMA RESVESTIDO COM LECTINA CONTENDO β -LAPACHONA

MARIA CLARA DE SOUSA ARRUDA BARROS, MILENA SALES FERRAZ,
NEREIDE STELA SANTOS MAGALHÃES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE/ LABORATÓRIO DE
IMUNOPATOLOGIA KEIZO-ASAMI - LIKA. E-mail: mariaclarabarros1234@gmail.com.

Introdução: Os sistemas nanoparticulados de liberação controlada de fármacos oferecem diversas vantagens em relação às formas de dosagens convencionais, tais como, melhoram a biodisponibilidade dos princípios ativos e reduzem os efeitos toxicológicos. Na tentativa de aumentar a especificidade de interação destes nanossistemas com células alvo e elevar a quantidade liberada do fármaco nestas células, a pesquisa neste campo foi focada no desenvolvimento de lipossoma sítio-específico. A relevância deste trabalho consistiu na utilização da lectina Concanavalina A (ConA) como molécula sinalizadora para o desenvolvimento desse novo sistema nanocarreador sítio-específico, a fim de inovar na produção de medicamentos com maior especificidade para a liberação da β -lapachona (β -lap), um fármaco promissor com potencial ação anticancerígena.

Metodologia: O lipossoma lectina-conjugada foi preparado pelo método de hidratação do filme lipídico, onde foi utilizado o lipídio funcionalizado com o grupamento cloreto cianúrico terminal (cyanur-PE). A caracterização físico-química do lipossoma para determinação dos parâmetros para o controle de qualidade foi realizada através do percentual de conjugação, carga superficial e distribuição de diâmetro médio de partículas. A presença da ConA na superfície

do lipossoma também foi verificada através da atividade hemaglutinante.

Resultados: O percentual de conjugação encontrado da ConA no lipossoma foi de $96,07 \pm 1,16$ % para o Lipo-PEG-ConA- β -lap. O lipossoma apresentou distribuição de tamanho monodispersa e tamanho médio de $123,93 \pm 2,28$ nm, tendo um aumento de aproximadamente 15nm após a conjugação, confirmando a presença da lectina na superfície dos mesmos. Com relação à carga de superfície, o lipossoma antes da conjugação, Lipo-PEG-Cianur- β -lap, apresentou um potencial zeta de $-7,73 \pm 0,86$ mV, provavelmente devido ao cloreto restante do cianur. Após a conjugação, o nanossistema apresentou um aumento em módulo, de suas cargas sugerindo a presença da ConA na superfície do mesmo, $-9,77 \pm 0,29$ mV. No ensaio da atividade hemaglutinante, o lipossoma contendo ConA na superfície apresentaram atividade até a diluição 1:256, confirmando a presença da lectina.

Conclusão: Diante destes resultados, sugere-se que os sistemas desenvolvidos podem se apresentar como uma estratégia para a liberação da β -lap diretamente em células tumorais, visando utilização dessa inovação tecnológica para tratamento do câncer.

Palavras-chave: β -lapachona. Lipossomas. ConA.

1106 - ANÁLISE DE METAIS TÓXICOS EM AMOSTRAS DE ERVA MATE PRODUZIDAS E COMERCIALIZADAS NO BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI

GISIELE ALANO, VENINA DOS SANTOS, MELISSA SCHWANZ

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. E-mail: mschwanz@ucs.br

Introdução: *Ilex paraguariensis* St. Hilaire (Aquifoliaceae) é uma planta nativa das regiões subtropicais da América do Sul. Nestes países, é popularmente conhecida como erva mate e apresenta importância do ponto de vista socioeconômico, devido ao hábito vinculado à cultura desta macrorregião, que consiste no consumo do chimarrão, chá mate e tererê. A produção mundial desta matéria-prima é exclusiva dos países sul-americanos como Brasil, Argentina e Paraguai. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de metais tóxicos (alumínio, cádmio e chumbo) em amostras de erva mate obtidas de pontos específicos da Argentina, do Paraguai e do sul do Brasil, além de correlacionar o teor de cinzas totais com os resultados obtidos.

Metodologia: As amostras de erva-mate foram adquiridas comercialmente de ervateiras dos países fronteira (Argentina e Paraguai) e dos estados da região sul do Brasil nos meses de outubro e novembro de 2014, totalizando dez amostras. Para a análise de alumínio (Al), cádmio (Cd) e chumbo (Pb) as amostras foram preparadas por digestão ácida e quantificadas em espectrofotômetro de absorção atômica

por meio de curvas de calibração obtidas para os padrões analíticos. A determinação de cinzas totais seguiu especificações da Farmacopeia Brasileira 5ª edição.

Resultados: Na detecção de Al, Cd e Pb observou-se que os maiores teores de alumínio foram quantificados nas amostras provenientes de Mato Castelhanos (RS) e de Tijucas do Sul (PR), com valores de 317 e 310 ppm, respectivamente. O menor teor foi evidenciado na amostra de Porto Alegre (RS), sendo que esta era a única amostra de origem orgânica analisada. Os valores de cádmio foram inferiores a 3 ppm, e entre 7 a 14 ppm para chumbo. Na análise de cinzas totais o valor médio obtido foi de $5,72\% \pm 0,50$.

Conclusão: observou-se a presença de alumínio e chumbo nas amostras analisadas, que não tiveram relação aparente com os teores de cinzas totais. Salienta-se a importância de futuros estudos que confirmem a absorção e a biodisponibilidade destes metais para o organismo humano.

Palavras-chave: Erva mate. Metais tóxicos. Cinzas totais.

1107 - DRUMMOND: UM POETA FARMACÊUTICO

LUCINÉIA MARIA BICALHO, BARBARA BARABELLA VILELA, GERSON ANTÔNIO PIANETTI

CENTRO DE MEMÓRIA DA FARMÁCIA - CEMEFAR/UFGM. E-mail: lucineiacb@gmail.com.

Introdução: o Centro de Memória da Farmácia (CEMEFAR), da Faculdade de Farmácia da UFGM, foi criado em 2011, por ocasião do centenário do curso, com proposta de salvaguarda de importante acervo arquivístico, museológico e bibliográfico relacionado à participação da Farmácia no desenvolvimento social brasileiro. Seu acervo tem origem, principalmente, de atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração desenvolvidas no âmbito da Faculdade e é utilizado para estudo e divulgação da história da farmácia e da contribuição da Faculdade para a formação de profissionais. Criado em torno de um projeto de pesquisa em nível de pós-doutorado, aprovado pela CAPES/PNPD e desenvolvido em colaboração com o Departamento de História da UFGM, suas variadas realizações são partes desse projeto. Neste trabalho são apresentados resultados parciais do subprojeto de pesquisa que teve por objetivo descrever e documentar o percurso do poeta Carlos Drummond de Andrade como acadêmico do Curso de Farmácia da UFGM (1923-1925).

Metodologia: foram realizadas pesquisa bibliográfica sobre a participação de Drummond nas atividades sociais e artísticas no contexto histórico de Belo Horizonte da época; pesquisa em fontes primárias para compreensão de sua passagem pelo curso, a qual consistiu de

análise de documentos apresentados e provas realizadas. A partir dessas pesquisas, foi realizada exposição temática intitulada "Drummond: alquimia poética", com divulgação de documentos inéditos tais como, certidões, requerimentos de matrícula, provas, atestados, fotografias, cartas pessoais e algumas obras literárias, que ilustram, também, suas origens interioranas em Minas. O trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar, com participação de professores e discentes das áreas cognitivas de Farmácia, Literatura, História, Museologia e Ciência da Informação.

Resultados: divulgação de importante conjunto de documentos e imagens inéditos, que ilustram as circunstâncias em que o poeta foi aluno da, então, *Escola de Odontologia e Pharmacia* e posteriores desdobramentos e identificação de obras do poeta nas quais o tema farmácia é mencionado.

Conclusão: com o desenvolvimento do projeto foi possível dar visibilidade a história da Farmácia com importante repercussão local e nacional com características artística e humanizada além de resgatar memórias de um ex-aluno que se tornou um poeta reconhecido mundialmente.

Palavras-chave: Centro de Memória. História. Farmácia. Museu.

1108 - AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS EM RECEITAS E NOTIFICAÇÕES DE PSICOTRÓPICOS EM UMA DROGARIA

INDIANA MAGNABOSCO, CARLA BEATRICE CRIVELLARO GONÇALVES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FARMACOLOGIA CLÍNICA; CURSO DE FARMÁCIA
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO/RS (UPF). E-mail: indianamg@msn.com

Introdução: Conforme disposto na Portaria n.º 344 de 12 de Maio de 1998 a prescrição médica é um documento que autoriza a dispensação de medicamentos cujas substâncias constam nas listas estabelecidas. Muitos profissionais médicos não sentem-se confortáveis e relatam problemas na abordagem de doenças do sistema nervoso central, porém diante da dificuldade de estabelecer um diagnóstico e de encaminhar o paciente para um atendimento especializado, os clínicos tendem a instituir o tratamento. O presente estudo objetivou avaliar as informações contidas em receitas e notificações de psicotrópicos em uma drogaria do norte do RS no período de 2014 a 2015.

Metodologia: Foram analisadas 1396 prescrições, os dados foram coletados a partir dos relatórios gerenciais e pela análise das receitas e notificações. As variáveis foram idade e sexo do paciente, especialidade médica e medicamentos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UPF pelo protocolo n.º 1.584.720.

Resultados: O gênero feminino correspondeu à maioria dos usuários de psicotrópicos (68,8%, n=961). A média de idade foi de 53,8 ± 16,5 e moda de 76 anos. O clínico geral foi quem mais prescreveu medicamentos psicotrópicos (70,8%, n=989). A classe mais pres-

crita foram os antidepressivos (42,2%, n=640), sendo o escitalopram o fármaco mais dispensado (11,7%, n=155) e no período foi calculada a DDD/1000hab/dia de 8,01. O número de receitas do ano de 2015 (n=754) foi significativamente maior que do ano de 2014 (n=640) com valor p=0.000. Houve correlação entre prescritor do sexo feminino com receitas de origem pública (p=0.000).

Conclusão: Constatou-se que os antidepressivos foram os fármacos mais prescritos neste estudo. A incidência de depressão em idosos é alta. O fármaco de maior dispensação não está disponível na farmácia pública, o que sujeita os usuários a adquirirem seus medicamentos em drogarias privadas e nesta oportunidade cabe ao farmacêutico dar as orientações adequadas para o uso racional dos fármacos. Os prescritores mulheres estão concentrados na rede pública sendo expressivo o atendimento por médicos generalistas. É notória a importância do conhecimento do médico necessitando de prescrição consciente para determinadas classes de fármacos psicotrópicos.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Prescrições médicas. Especialidade médica.

1109 - A PERCEÇÃO DOS USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS FRENTE AO ESTÁGIO EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA

RAQUEL KÉSSIA LEITE SANTOS, ISABELA MOTTA FELÍCIO, RENATA OLIVEIRA NÓBREGA DA SILVA, SONALY LIMA ALBINO, THAYS THYARA MENDES CASSIANO, VANDERLEYA DA SILVA BRITO, IVANA MARIA FECHINE, CAMILA DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). E-mail: camontenegro2502@gmail.com

Introdução: A Atenção Farmacêutica possibilita ao paciente o estabelecimento de uma relação estreita e acolhedora com o Farmacêutico, visando atingir o sucesso farmacoterapêutico. Assim, objetivou-se avaliar a visão que os usuários de medicamentos antihipertensivos e hipoglicemiantes possuem sobre o estágio em Atenção Farmacêutica.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa descritiva, com amostra composta por pacientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Campina Grande - PB. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário simples e objetivo e para obtenção dos gráficos, o software Microsoft Excel 2010®. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP/UEPB, sob o n.º 59295616.7.0000.5187.

Resultados: A amostra foi composta por 13 pacientes, idade média de 65 anos, tempo de participação médio do estágio de 11,8 meses. Quando questionados a respeito do conhecimento do papel do Farmacêutico antes do estágio, 6 pacientes (46,1%) afirmaram não conhecer, 5 (38,5%) relataram a entrega de medicamentos e 2 (15,4%) a orientação sobre medicamentos. Nenhum dos usuários relatou ter conhecimento da atuação clínica (desenvolvida no estágio) do farma-

cêutico. Ao avaliarem o estágio com uma nota de 0 a 10, obteve-se média de 9,5; 9 pacientes (59,2%) avaliaram o estágio como ótimo, 3 (23,1%) como bom e 1 (7,7%) como regular. Entre o que despertava interesse nas reuniões, 9 pacientes (77%) assinalaram todas as opções (palestras; interação em grupo, aferição de pressão, glicemia e medidas antropométricas; orientações sobre medicamentos utilizados; campanhas de conscientização e prevenção), 2 (15,45) escolheram as palestras e 1 (7,6%) a aferição de pressão, glicemia e medidas. Entre os resultados alcançados encontram-se, utilização correta de medicamentos, armazenamento e descarte, controle de peso, orientação nutricional, controle da pressão arterial e prática de exercícios. Pouco mais da metade dos pacientes (53,8%; n=7) afirmaram que o estágio esteve de acordo com suas expectativas e 6 (46,2%) alegaram que o estágio as superou.

Conclusão: Os estágios curriculares em Atenção Farmacêutica têm promovido benefícios à saúde dos usuários de medicamentos, melhorias estas que são percebidas pelos mesmos, passando a conhecer e reconhecer o valor do profissional Farmacêutico.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Usuários de Medicamentos. Estágios Curriculares.

1110 - A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ENQUANTO FUTUROS FARMACÊUTICOS FRENTE AO ESTÁGIO EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA

THAYS THYARA MENDES CASSIANO, ISABELA MOTTA FELÍCIO, RENATA OLIVEIRA NÓBREGA DA SILVA, RAQUEL KÉSSIA LEITE SANTOS, VANDERLEYA DA SILVA BRITO, SONALY LIMA ALBINO, IVANA MARIA FECHINE, CAMILA DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). E-mail: camontenegro2502@gmail.com.

Introdução: Sendo os medicamentos parte essencial para sobrevivência e bem-estar da população, existe a necessidade de implementação de serviços de atenção à saúde que promovam a integralidade das ações de prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Assistência Farmacêutica, inclui a Atenção Farmacêutica como membro indissociável para a realização da assistência em saúde. Esta, prioriza a orientação, o acompanhamento farmacoterapêutico e proporciona a relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos. Buscou-se, a partir disto, analisar o impacto da implementação dos serviços realizados, sobre a percepção dos graduandos do curso de Farmácia, visando comprovar a importância da aplicação de ferramentas da Atenção Farmacêutica ao longo do estágio curricular, contribuindo para a disseminação e consolidação do papel do Farmacêutico, fazendo-o essencial para o esclarecimento de dúvidas e identificação de Problemas Relacionados aos Medicamentos e ainda, a busca pela maior segurança e adesão farmacoterapêutica.

Metodologia: O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP/UEPB, sob o nº 59295616.7.0000.5187. A metodologia aplicada foi uma pesquisa quali-

quantitativa e descritiva, na qual foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário simples e objetivo, acerca da percepção dos graduandos do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.

Resultados: A amostra foi realizada com 80 alunos e destes, o sexo feminino é representado por 68%, com predomínio de faixa etária entre 22 a 25 anos. A área em que desejam atuar é de 46% para Farmácia Clínica com uma menor proporção para atuação na Indústria (8%). A importância do Estágio foi satisfatória para 88% destes. A atuação na dispensação de medicamentos durante o estágio foi a atividade de maior interesse entre os alunos (46%). 79% dos alunos acreditam que o estágio atendeu suas expectativas e 99% afirmam que permitiu um melhor conhecimento da Atenção Farmacêutica.

Conclusão: Dessa maneira conclui-se que o Estágio Supervisionado em Atenção Farmacêutica representa uma relação benéfica entre os discentes e a população, além de propiciar um melhor conhecimento teórico e prático ao aluno, proporcionando uma ampliação da visão do mesmo acerca da área de atuação profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Atenção Farmacêutica. Assistência Farmacêutica.

1111 - CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CITOTÓXICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE EUGENIA INVOLUCRATA DC.

PAOLA RAQUEL LUCHTENBERG, RAFAELE FRASSINI, MARIANA ROESCH ELY, SIDNEI MOURA, MELISSA SCHWANZ
INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA E CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, E-mail: mschwanz@ucs.br.

Introdução: Apesar da importância econômica de diversas fruteiras nativas da família Myrtaceae, a cerejeira-do-mato (*Eugenia involucrata* DC.) continua, ainda, praticamente inexplorada quanto à composição química e atividades biológicas. Neste sentido, estudos para a utilização desta espécie como fonte para novos recursos medicinais são necessários. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar os compostos presentes no óleo essencial desta espécie e avaliar sua atividade citotóxica frente à linhagem MDA-MB-231 (adenocarcinoma mamário).

Metodologia: A coleta do material vegetal foi realizada no mês de outubro de 2014, em Caxias do Sul. O material foi identificado pela Divisão de Botânica da UCS e a exsiccata foi depositada no herbário (41824). A extração de óleo essencial das folhas foi realizada através de hidrodestilação em aparelho graduado Clevenger, durante 3 horas. O óleo destilado foi armazenado em frasco de vidro âmbar e sob refrigeração até a utilização nos ensaios. Esta planta possui autorização de coleta e pesquisa científica pelo IBAMA sob número de processo 02001.004237/2013-16. A análise foi realizada em cromatógrafo gasoso acoplado a detector seletivo de massas (GC-MS) modelo

Hewlett Packard 6890/MSD5973. Para a confirmação dos compostos uma mistura padrão de n-alcenos foi utilizada para calcular o Índice de Retenção Linear (LRI) de cada composto na amostra. Para o ensaio de citotoxicidade, as células foram tratadas com diferentes concentrações do óleo essencial, durante 24 horas, em estufa a 37 °C e 5% de CO₂. A viabilidade celular foi determinada pela redução do MTT (3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazolio).

Resultados: O rendimento de óleo essencial obtido foi de 0,10% (v/p). Através das técnicas utilizadas foi possível identificar 12 compostos, representando 95,93% do óleo essencial, destacando-se o biciclogermacreno, β-elemeno e germacreno D, reconhecidos por sua atividade citotóxica. No ensaio de citotoxicidade, o óleo essencial apresentou potencial citotóxico com IC₅₀ de 171,70 µg/mL.

Conclusão: Estudos com outras linhagens tumorais e com células não tumorais devem ser realizados para avaliar se a atividade citotóxica observada é seletiva. Além disso, testes para esclarecimento do mecanismo de ação citotóxico envolvido são necessários.

Palavras-chave: *Eugenia involucrata*. Citotoxicidade. Óleo essencial.

1112 - A UTILIZAÇÃO DE TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

ELIZANE LANGARO¹, NICOLE FERNANDES DE LIMA², CARLA BEATRICE CRIVELLARO GONÇALVES³.

¹PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE PASSO FUNDO. ²REDE DE FARMÁCIAS SÃO JOÃO; ESPECIALIZAÇÃO FARMÁCIA CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÉUTICA, ICTQ. ³CURSOS DE FARMÁCIA, MEDICINA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: elizanelangaro04@gmail.com.

Introdução: A perda de peso e desnutrição são problemas frequentes em pacientes com neoplasias malignas. A prevalência e grau de perda de peso dependem, principalmente do estadio e localização. As taxas de perda de peso associadas ao tumor variam de 10 a 83%, onde, são observados mais frequentemente em pacientes com câncer de tratogastrointestinal, como pâncreas ou estômago, bem como em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. A terapia nutricional tem forte impacto no tratamento destes pacientes, melhorando sua resposta e trazendo qualidade de vida. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática que objetivou identificar e analisar artigos sobre o uso de terapia nutricional em pacientes oncológicos adultos.

Metodologia: A estratégia de busca foi definida a partir dos Descritores em Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (DeCS), os termos selecionados foram: *Terapia nutricional/Nutritional Support*¹ e *Oncologia/Medical Oncology*². Foram selecionadas as línguas portuguesa, espanhola e inglesa. O levantamento bibliográfico foi realizado em junho de 2016 e abrangeu as bases PubMed e BIREME. As buscas foram realizadas como apresentado a seguir: “*Nutritional Support*”

AND “*Medical Oncology*”, “*Terapia nutricional*” AND “*Oncologia*” e “*Parenteral Nutrition*” AND “*Medical Oncology*”, a pesquisa abrangeu o período de 2011 a 2016.

Resultados: A busca resultou de 11 artigos sendo 6 artigos selecionados, todos redigidos em língua inglesa. Destes, 2 tratam-se de estudos retrospectivos observacionais, 3 análises prospectivas e 1 ensaio clínico randomizado. Os estudos abordaram temas variados como a utilização de Terapia Nutricional Total, Qualidade de Vida, utilização de Terapia Nutricional Enteral, e análise de composição corporal por bioimpedância.

Conclusão: Estes estudos permitem observar a devida importância da Terapia Nutricional no sucesso do tratamento dos pacientes oncológicos, principalmente aqueles com injúrias no trato gastrointestinal. Foram observados benefícios como aumento da sobrevida global e melhora na qualidade de vida dos pacientes, entretanto, estes estudos devem ser profundamente melhorados a fim de se obterem resultados com maior relevância clínica.

Palavras-chave: Terapia nutricional. Oncologia.

1113 - PHLORETIN NA TERAPIA DO MELANOMA - REVISÃO DE LITERATURA

TALITA PIZZA ANUNCIATO CASARINI, SILVIA STANISÇUASKI GUTERRES

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, BRASIL. E-mail: talitapizza@yahoo.com.br.

Introdução: O recente *guideline* do Consenso Europeu para o diagnóstico e tratamento do melanoma 2016 constata que esta doença é potencialmente a forma de tumor mais perigosa e responsável por 90% da mortalidade causada por câncer de pele. A recidiva ou recorrência do melanoma é uma falha comum no tratamento. Além dos medicamentos já consolidados, plantas medicinais podem oferecer alternativas interessantes para a doença. O phloretin é uma dihidrochalcona da classe dos flavonoides e apresenta efeitos antioxidante, anti-inflamatório e antitumoral. Acredita-se que ele seja interessante no tratamento do câncer de pele e por isso, pesquisas recentes têm demonstrado bons resultados do antioxidante.

Metodologia: Revisão de literatura com pesquisa eletrônica de estudos que avaliaram o uso de phloretin no melanoma até o ano de 2016 na base de dados Medline.

Resultados: Em 1997 já havia sido verificado que o antioxidante induz a fragmentação de DNA internucleossomal típica de apoptose em linhagem celular de melanoma B16 4A5, por meio do bloqueio do transporte transmembrana de glicose. Estudo de 1999 mostrou que o

tratamento de cultura de células com phloretin aumentou a expressão proteica pró-apoptótica Bax. Mais recentemente, a etapa *in vitro* de uma pesquisa que envolveu linhagem B16 mostrou que a combinação de HSP70 e phloretin aumentou a morte específica para $70,2 \pm 6,2\%$ da população de células. Além disso, a incubação com phloretin puro também estimulou um aumento da lise específica comparado com as células não tratadas. Na etapa *in vivo*, os animais tratados com hidrogel de phloretin tiveram redução do tumor pela metade.

Conclusão: Estratégias alternativas à terapia medicamentosa têm se tornado cada vez mais comum em pacientes oncológicos. A partir das evidências apresentadas, sugere-se que phloretin tenha participação importante no tratamento do câncer de pele, porém, mais estudos em animais e humanos são necessários a fim de se estabelecer doses e eficácia clínica do flavonoide. Acredita-se que o uso de *patches* carreadores de phloretin e a pesquisa de novos sistemas de liberação de drogas, como a nanotecnologia, sejam abordagens promissoras.

Palavras-chave: Melanoma. Phloretin. Flavonoide.

1114 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DE CARBAMAZEPINA DISPONÍVEIS A VENDA EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS DO RIO DE JANEIRO

LARISSA FERREIRA CORREIA¹, MARCOS MARTINS GOUVÊA¹, CAROLINA ESPER FERREIRA¹, ELIZABETH VALVERDE MACEDO^{1,2},

CARLOS AUGUSTO DE FREITAS PEREGRINO^{1,2}, SAMANTA CARDOZO MOURÃO^{1,2}

¹LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO RODOLPHO ALBINO/ LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS FORMULAÇÕES, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE / INSTITUTO VITAL BRAZIL, NITERÓI, RJ, BRASIL.

²DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA FARMACÉUTICA, FACULDADE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ, BRASIL. E-mail: larissafc@id.uff.br.

Introdução: A carbamazepina é um anticonvulsivante indicado, principalmente, para tratamento de crises epilépticas parciais e generalizadas, transtorno bipolar e episódios agudos de mania. Este fármaco está disponível no mercado sob a forma de medicamento de referência, similar e genérico e para garantir a intercambialidade entre o referência e as demais especialidades farmacêuticas, a equivalência terapêutica deve ser atestada pelos estudos de bioequivalência. A carbamazepina apresenta baixa solubilidade em água, cinética parcialmente não linear e faixa terapêutica estreita, portanto, demanda grande atenção para problemas relacionados à intercambialidade. A fim de verificar a qualidade e a equivalência farmacêutica dos comprimidos de carbamazepina disponíveis a venda nas farmácias comunitárias, realizou-se um estudo comparativo por meio de testes físico-químicos e análises dos perfis de dissolução.

Metodologia: O estudo foi realizado com dois lotes distintos dos medicamentos de referência, genérico e similar contendo 400 mg de carbamazepina. A qualidade foi verificada pelos testes de peso médio, friabilidade, desintegração, doseamento, uniformidade de doses unitárias, conforme descrito na Farmacopeia Brasileira 5ª edição. Foi realizado o estudo de dissolução com os medicamentos de referência e genérico.

Resultados: Nos ensaios de qualidade realizados, duas amostras correspondentes ao de referência, duas referentes ao similar e uma amostra do genérico apresentaram semelhantes resultados ao peso médio com baixos valores de desvio padrão. Porém, uma amostra do genérico apresentou peso médio superior em relação às outras amostras. Os testes de friabilidade apresentaram dentro do especificado e sem diferenças significativas e a desintegração ocorreu em um tempo inferior a 30 minutos para todas as amostras. Cinco amostras apresentaram resultados satisfatórios no doseamento, pois a quantidade de fármaco presente estava entre 92% e 108%, conforme o especificado na Farmacopeia Brasileira. No entanto, a mesma amostra de genérico que apresentou um peso médio superior expôs um valor mais elevado de teor. Além disso, foram encontradas diferenças entre os perfis de dissolução dos medicamentos genéricos e referência.

Conclusão: Os resultados sugerem que existem diferenças significativas entre os medicamentos comercializados contendo carbamazepina que poderiam impactar na intercambialidade. Desse modo, um monitoramento contínuo da qualidade é recomendável para esse tipo de medicamento.

Palavras-chaves: Carbamazepina. Intercambialidade. Bioequivalência.

Apoio: PROEX/UFF; IVB.

1115 - FATORES ASSOCIADOS A AUTOMEDICAÇÃO EM UMA CIDADE NO INTERIOR DA BAHIA

ELLEN TALITA CARVALHO SILVA, FRANCISCO JOSÉ PACHECO DOS SANTOS,

ROSA MARIA MARTINEZ CASTOR DE CERQUEIRA

CURSO DE FARMACIA, FTC-SSA. E-mail: martinezrmo@gmail.com.

Introdução: A automedicação pode ser definida como a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, para tratamento de doenças cujos sintomas são percebidos pelo usuário, sem a avaliação prévia de um profissional de saúde. O uso indiscriminado de medicamentos pode levar ao agravamento do estado de saúde do paciente, intoxicações ou à morte. O presente trabalho busca identificar os diversos fatores relacionados à automedicação, através de análise por amostragem da população de um município do interior da Bahia.

Metodologia: Realizou-se um estudo transversal com aplicação de questionário semiestruturado após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC de nº 54704316.0.00005032, a 267 participantes, entre homens e mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos, escolaridade a partir do ensino fundamental incompleto, que aceitaram participar da pesquisa.

Resultados: Do total de participantes, 204 (76%) relataram fazer uso de automedicação, dos quais 144(54%) afirmam que algum sintoma os levaram a recorrer primeiramente a um medicamento,

sendo que 64% utilizaram fármacos anteriormente adquiridos e apenas 4% buscaram orientação com o farmacêutico. O sintoma mais relatado pelos participantes (72%) foi dor de cabeça e (89%) afirmaram consciência dos riscos da prática, sendo que 21% perceberam efeitos adversos como vômito, tontura, sonolência etc. A classe terapêutica mais utilizada foi a de analgésicos/antipiréticos (40%), e a justificativa mais frequente foi a prática recorrente (53%), seguida de dificuldade em conseguir atendimento médico (25%).

Conclusão: Os resultados demonstraram que a associação entre a automedicação e falta de utilização dos serviços de saúde, sugere que o consumo de medicamentos sem prescrição representa um substituto a atenção formal à saúde na comunidade estudada. Percebeu-se que quando aparecem sintomas relacionados a algum problema de saúde, as pessoas estão inclinadas a recorrer às farmácias em busca de medicamentos para combatê-lo. Os farmacêuticos podem então, assumir seu papel como educadores e elo entre os usuários e os serviços de saúde, contribuindo para minimizar essa prática.

Palavras-chave: Automedicação. Uso racional de medicamentos.

1116 - CARRO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA (CUE): CONTROLANDO SUBESTOQUES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE ASSISTENCIAL E DA SEGURANÇA DO PACIENTE

JULLIANA ALVES AZEREDO MIRANDA, CHRISTIANE MARIA MOREIRA SOARES, LAÍS GIMENEZ NOGUEIRA DA GAMA, MARIANA VIEIRA DO NASCIMENTO COSTA, JÉSSICA BARBOSA DE SOUZA, MARCOS DA SILVA FELISBERTO, VALESKA LEITÃO COSTA GOMEZ, JULIANA BATISTA DE SOUZA
INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD/ AFARM.
E-mail para contato: julliana_aazeredo@hotmail.com.

Introdução: O Carro de Urgência/Emergência (CUE) é um armário utilizado para a guarda de medicamentos e materiais médico-hospitalares imprescindíveis para suprir as necessidades dos pacientes atendidos em determinada unidade assistencial em situação de emergência, sendo considerado um subestoque de medicamentos. Se utilizado de forma indiscriminada, além do descontrole do estoque, pode promover a ocorrência de graves erros de medicação, além da possibilidade de desvios e perdas por obsolescência. A Instituição em estudo, vinculada ao Ministério da Saúde, tem como missão a melhoria da qualidade de seus processos assistenciais. É acreditada pela *Joint Commission International* (JCI) por meio do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), órgão certificador que objetiva contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado aos pacientes nos hospitais, por meio de um processo de acreditação. O objetivo deste trabalho é, por meio do controle destes subestoques, garantir qualitativa e quantitativamente a disponibilidade dos medicamentos, evitando o uso em situações não emergenciais e promovendo a melhoria do processo de segurança do paciente, corroborando com a missão institucional.

Metodologia: Revisão da rotina de interface e do elenco de medicamentos, sendo este por unidade assistencial.

Resultados: Foi observada uma melhoria do controle de estoque por meio da dispensação dos medicamentos contidos no CUE apenas na ocasião da emergência e para um determinado paciente, facilitando inclusive as baixas no sistema informatizado. Tal melhoria promove ainda a minimização da ocorrência de desvios e perdas por obsolescência; a otimização do tempo da equipe de enfermagem para as atividades com o cuidado ao paciente; a melhoria das relações interdisciplinares; e, consequentemente a melhoria no processo de segurança do paciente.

Conclusão: O controle do subestoque CUE promove, além da eficiência deste processo, a otimização das atividades assistenciais e a consequente melhoria do processo de segurança do paciente em âmbito institucional, atendendo ao preconizado pela instituição, pela JCI e pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Carro de emergência. Segurança do paciente. Controle de estoque.

Apoio: Ministério da Saúde/ NERJ.

1117 - INFLUÊNCIA DA POSSE DA FARMÁCIA NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PRESTADA AO USUÁRIO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E LEGAL

SILVANA MARIA MICHELIN BERTAGNOLLI, EVERTON CONRAD DREWS, JANE BEATRIZ LIMBERGER
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. E-mail: silvibert@yahoo.com.br.

Introdução: As farmácias e drogarias existem em razão do interesse social e da necessidade de suprir as demandas terapêuticas de uma população que, cada vez mais, está passando por um processo de medicamentação. O medicamento adquiriu uma característica extremamente mercadológica, estabelecendo-se uma conduta de omissão do farmacêutico em relação ao uso racional de medicamentos e de atenção ao paciente frente à necessidade de manutenção do emprego. O estudo teve por objetivo compreender a influência que a propriedade dos estabelecimentos destes ramos vem exercendo no desenvolvimento das atividades do profissional farmacêutico, avaliando a legislação brasileira.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo buscando artigos científicos disponíveis em bases de dados indexadas. A seleção dos artigos teve como termos: *propriedade farmacêutica, atenção farmacêutica, farmacêutico*.

Resultados: Atenção Farmacêutica é o mais recente caminho para que o profissional farmacêutico atue em busca da saúde do paciente em todos os sentidos. A prática da Atenção Farmacêutica é exclusiva do farmacêutico, o problema é que o farmacêutico acabou por se afastar de suas atividades tradicionais, devido às mudanças ocorridas após a industrialização do setor.

Tais transformações foram acentuadas com a legislação sanitária nº 5991/73, que permitiu o direito de propriedade do estabelecimento a qualquer indivíduo mediante a responsabilidade técnica do farmacêutico. A obrigatoriedade de ter como proprietário o profissional farmacêutico já foi realidade no país até a década de 70, quando a legislação foi alterada e acabou por apenas reforçar o caráter comercial do setor. O Código de Ética Farmacêutica, entretanto, enfatiza que as atividades do farmacêutico não podem ser exercidas exclusivamente com caráter comercial, negando sua atuação clínica e o compromisso social do profissional.

Conclusão: As relações atuais de trabalho acabam por impor aos profissionais farmacêuticos decisões de escolha entre a manutenção do emprego ou a infração ao Código de Ética e às leis sanitárias. Colaborando para a desvalorização e desmotivação do profissional farmacêutico devido a problemas relacionados às condições de trabalho insatisfatórias, pouca autonomia no cuidado com o paciente e limitações para o melhor desempenho profissional.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Farmácia. Propriedade farmacêutica.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

1118 - AVALIAÇÃO DE ERROS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS, BASEADO NO NOVO PROTOCOLO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

ALANA GLEYCE DE MELO ALVES, RAQUEL KÉSSIA LEITE SANTOS, GABRIELLA MENEZES ALMEIDA DE CASTRO, PATRÍCIA TRINDADE COSTA PAULO
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). E-mail: raquelkessia@gmail.com.

Introdução: A prescrição médica intra-hospitalar integra um complexo processo no ciclo dos medicamentos, sendo apontada como uma das fontes de erros no tratamento de pacientes internados. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que aproximadamente 50% de todas as prescrições possuam algum erro que pode induzir a problemas posteriores aos usuários. Entretanto, a maioria destes são evitáveis, possuindo o farmacêutico a atribuição de avaliar de modo preciso e seguro as prescrições antes de efetuar a dispensação. Objetivou-se neste trabalho a avaliação das prescrições médicas emitidas em um Hospital Municipal de Campina Grande (PB), com base no Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de medicamentos do Ministério da Saúde (2013).

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal, descritivo e para tanto, foi aplicado um formulário que analisou itens como, posologia, via de administração, legibilidade, cumprimento de procedimentos legais e institucionais, dentre outros. Este foi aplicado por um período de 60 dias na ala cirúrgica. O estudo foi aprovado pelo o Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, sob o nº 36253014.1.0000.5187.

Resultados: Foram avaliadas 342 prescrições, 8 (2,4%) tinham

a identificação completa do paciente e em 334 (97,6%) a identificação estava incompleta; das 342 prescrições, 200 (58,5%) eram legíveis e 142 (41,5%) eram ilegíveis; e 317 (92,7%) prescrições apresentaram a descrição da posologia (dose e frequência), 4 (1,2 %) não apresentaram e 21 (6,1%) estavam incompletas. Nas prescrições avaliadas, 214 (63%) continham a via de administração, 22 (6%) não apresentavam e em 106 (31%) apenas alguns medicamentos possuíam essa especificação. Em todos os itens avaliados, foi identificado algum tipo de erro, de maneira que nenhuma prescrição esteve 100% em conformidade com o Protocolo do Ministério da Saúde.

Conclusão: Analisando-se os resultados, verifica-se a necessidade de realizar uma intervenção que venha a minimizar esses erros, através de orientações e treinamentos ao Corpo Clínico do hospital, além de promover a padronização das prescrições. O farmacêutico é indispensável no processo de avaliação das prescrições, devendo este intervir quando constatadas inconformidades, promovendo assim, o uso seguro e racional dos medicamentos.

Palavras-chave: Erros de prescrições médicas. Protocolo MS. Uso seguro de medicamentos.

1119 - A IMPLANTAÇÃO DE UMA FARMÁCIA SATÉLITE EM UM CENTRO CIRÚRGICO REDUZIU O CONSUMO DE MEDICAMENTOS

DOUGLAS NUERNBERG DE MATOS, GRAZIELA CRISTINE GOERCK, SIMONE DALLA POZZA MAHMUD
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. E-mail: dmatos@hcpa.edu.br.

Introdução: Os medicamentos são os principais agentes terapêuticos utilizados para o manejo de sintomas agudos decorrentes de procedimentos cirúrgicos. Os traumas associados às cirurgias aumentam a demanda por esta estratégia nas salas de recuperação pós-anestésicas. Os pacientes em recuperação pós-anestésica de centros cirúrgicos ambulatoriais usam com grande prevalência medicamentos via oral. A implantação de farmácias satélites é uma estratégia institucional para promover a economia de recursos financeiros, o uso de medicamentos de modo racional, seguro e com adequada logística. O objetivo deste trabalho foi avaliar se a implantação de uma farmácia satélite e a consequente restrição da disponibilidade de comprimidos promovida por esta, tiveram impacto sobre o consumo mensal das salas de recuperação de um centro cirúrgico ambulatorial de um hospital terciário de Porto Alegre, RS, Brasil.

Metodologia: Avaliou-se o consumo mensal de 25 comprimidos, um semestre antes e um após a implantação de uma farmácia satélite em um centro cirúrgico ambulatorial, em julho de 2015.

Resultados: O consumo médio mensal de comprimidos, em unidades, no semestre anterior à implantação da farmácia foi de 36,4

unidades/mês (DP 65,9) e, no semestre posterior, 21,6 unidades /mês (DP 39,4), representando redução de 40,7%. Dos 25 itens avaliados, 84% (n=21) apresentaram redução, com média de 44,6%. A média da redução percentual do consumo de comprimidos foi de 18,3% (DP 77,4%) e a mediana de 34,7% (P25=62,5%; P75=19,1%). Os itens com maior redução percentual foram prednisona 20 mg (75,2%), enalapril 10 mg (71,8%) e prometazina 25 mg (71,4%) e os com maior redução absoluta foram paracetamol 750 mg (98,5 unidades/mês); paracetamol 500 mg (97,7 unidades/mês) e omeprazol 20 mg (54,8 unidades/mês). A diminuição do consumo de comprimidos pode estar relacionada a fatores diversos, com o aumento da prescrição racional, motivada pela intervenção da farmácia, redução de desvios, redução de perdas por vencimento e extravio ou aumento da racionalidade de controle de estoque.

Conclusão: Os resultados demonstraram que a implantação da farmácia satélite do centro cirúrgico ambulatorial promoveu a diminuição do consumo de comprimidos nas salas de recuperação.

Palavras-chave: Farmácia satélite. Redução de consumo. Uso racional. Gerenciamento. Estoque. Assistência farmacêutica. Centro cirúrgico. Sala de recuperação.

1120 - OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE FIBRA DA SEMENTE DE *LINUM USITATISSIMUM* L. (LINHAÇA)

MARIANA SOUZA ROCHA¹, LUIZ CÉLIO SOUZA ROCHA²,

MARCIA BARRETO DA SILVA FEIJÓ³, SAMANTA CARDOZO MOURÃO¹.

¹LABORATÓRIO DE FARMACOTÉCNICA, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.

²FACULDADE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ.

³DEPARTAMENTO DE BROMATOLOGIA, FACULDADE DE FARMÁCIA,

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. E-mail: mariana.souzarocha@yahoo.com.br.

Introdução: O avanço associado à tecnologia de liberação modificada de fármacos está na busca de melhorias nas propriedades biofarmacêuticas de um fármaco. Uma grande variedade de sistemas de liberação controlada vem sendo investigada e entre eles, o sistema matricial polimérico é o mais utilizado. A mucilagem da semente de *Linum usitatissimum* (Linhaça) por possuir polímeros hidrofílicos naturais com elevada capacidade de intumescimento em água, biodegradáveis e não tóxicos, e por se tratar de um recurso renovável apresenta uma potencial aplicação na produção de sistemas matriciais de liberação modificada. Objetivo deste trabalho foi otimizar o processo de extração da mucilagem da Linhaça de modo a obter um processo de maior rendimento com alto teor de fibra, adequado a servir como material controlador da liberação em sistemas de liberação modificada.

Metodologia: Foi utilizado a metodologia de análise de superfície resposta empregando-se o arranjo composto central (*Central Composite Design – CCD*) com três variáveis (temperatura, pH e tempo) como arranjo experimental para coleta de dados. As sementes foram pesadas em balões de fundo chato de 250 ml e adicionados de 130 ml do tampão pré-aquecido na temperatura experimental da amostra. Os

recipientes foram mantidos em incubadora do tipo *shaker*, com temperatura controlada sob agitação constante. Após o tempo definido as amostras foram filtradas e o filtrado foi congelado e liofilizado. O total de fibra solúvel de cada amostra foi determinado conforme metodologia não enzimática estabelecida pela AOAC 993.21.

Resultados: Dentre as variáveis avaliadas no experimento somente o pH apresentou influência significativa no total de fibra obtida e no rendimento total tanto o pH quanto a temperatura foram variáveis significantes. Os parâmetros que maximizam a obtenção de fibra são 46°C, a um pH 3,8 durante 13,5 horas de extração. Já para o rendimento as condições ótimas são 65°C, a um pH 6,5 durante 14,4 horas de extração.

Conclusão: A otimização do processo de extração forneceu as melhores condições extrativas para uma maior obtenção de fibra e para um melhor rendimento no total de mucilagem.

Palavras-chave: *Linum usitatissimum* L. (Linhaça). Polímeros hidrofílicos naturais. Otimização de extração da mucilagem. Metodologia de análise de superfície resposta.

Apoio: CAPES.

1121 - COMPARAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE BEERS COM LISTA DE PADRONIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANESSA AGUIAR BARBOSA, MARCELLE MOREIRA PERES, CRISTIANA SCHWENKE WILKE,

ARIADNI MESQUITA PERES, ELEMAR GOMES MAGANHA, FABIAN TEIXEIRA PRIMO

¹RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO E ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS. E-mail: va_ab@hotmail.com.

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Embora seja um processo natural, o organismo das pessoas idosas sofre diversas alterações fisiológicas, com repercussões na condição de saúde do idoso. A prevalência de doenças crônicas na população idosa leva ao consequente aumento do consumo de medicamentos sendo a polifarmácia muito prevalente em idosos. Considerando as mudanças fisiológicas do envelhecimento e também a polifarmácia ambas aumentam significativamente, nessa faixa etária, os eventos adversos relacionados a medicamentos. O presente trabalho teve o objetivo de comparar a lista de medicamentos padronizados de um hospital universitário com os critérios de Beers 2015. Estes critérios são listas de medicamentos inapropriados para idosos muito utilizadas em geriatria.

Metodologia: Estudo comparativo de todos medicamentos presentes na lista de padronizações utilizada pelo hospital universitário com os medicamentos que estão na última atualização de Beers. Todo o estudo foi desenvolvido a partir da lista de padronizações do hospital e os critérios de Beers 2015.

Resultados: foram encontrados 29 medicamentos que estão na padronização do hospital e que pertencem a lista de Beers 2015 em um total de 247 medicamentos que são padronizados.

Conclusão: É possível concluir que sendo esta lista um documento geral utilizado para todo hospital, existem alguns medicamentos que constam na última atualização de Beers e possivelmente sejam utilizados para pacientes idosos internados, já que os critérios de Beers não são amplamente conhecidos em nosso país, embora seja um importante e útil instrumento na prática clínica. Sendo assim observamos que a farmácia clínica é de grande importância na terapêutica pois é com ela que podemos contribuir para o tratamento dos pacientes, uma vez que é papel do profissional farmacêutico clínico ter seu olhar no paciente e fazer avaliação das prescrições, podendo assim contribuir para uma terapêutica adequada e consequentemente melhor qualidade na assistência.

Palavras-chave: Farmácia clínica. Critérios de Beers. Medicamentos inapropriados. Padronização.

1122 - COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

DEISI TONIAZZO, CARLA BEATRICE CRIVELLARO GONÇALVES

ESPECIALIZAÇÃO EM FARMACOLOGIA CLÍNICA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: farmadeisi@hotmail.com.

Introdução: O objetivo proposto neste estudo foi identificar na literatura estratégias de orientação farmacêutica, fundamentadas nas habilidades de comunicação, para pacientes em uso de politerapia e com prática de automedicação a fim de propor estratégia de orientação farmacêutica para pacientes atendidos na atenção primária, tendo por base os resultados encontrados. A pergunta base para a realização do estudo foi: *Existe uma estratégia de orientação farmacêutica para pacientes em uso de polifarmácia e com prática de automedicação atendidos na atenção primária tendo em vista as habilidades de comunicação do farmacêutico?*

Metodologia: Foi realizada uma busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS BIREME), Pubmed, Banco de teses da Capes e Google Acadêmico. Os filtros utilizados para as bases citadas foram diferenciados. Optou-se pelos artigos publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola. O estudo aconteceu em duas etapas: Na primeira etapa foi realizado levantamento nas bases de dados, dos quais resultaram 192 artigos. Na segunda etapa, a seleção e eleição dos artigos obedeceram a seguinte ordem: leitura do título, leitura do resumo e leitura de forma integral dos artigos que apresentaram coerência com o objetivo proposto. Foram incluídos onze artigos.

Resultados: O principal resultado encontrado foi que as habilidades de comunicação do farmacêutico são um recurso pedagógico eficaz na educação em saúde e sobre medicamentos, sendo uma estratégia favorável para a conscientização do uso racional de medicamentos. Também identificou-se que a condição socioeconômica tem interferência direta na educação do paciente para a adesão e uso adequado da terapia medicamentosa.

Conclusão: Observou-se que existem várias estratégias para promover o uso racional e adequado dos fármacos. Todos os artigos analisados remetem o farmacêutico a um novo cenário que desafia ultrapassar as barreiras de atuação tradicional e inserir-se na atenção primária como coparticipante no processo de cuidado do paciente. Portanto propomos estratégias visando qualificar as habilidades de comunicação do farmacêutico e equipe de saúde nos níveis: visual, relacional, verbal e escrita além da implantação da consulta e seguimento farmacoterapêutico pelo farmacêutico.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Farmacêuticos. Comunicação em Saúde. Automedicação. Atenção Primária à Saúde. Polime-dicação.

1123 - REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS: COMPARAÇÃO DE ALGORITMOS PARA AVALIAÇÃO DA CAUSALIDADE

LETÍCIA PEREIRA¹, SIOMARA REGINA HAHN², CRISTIANE BARELLI,
CARLA BEATRICE CRIVELLARO GONÇALVES³

¹PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE DO IDOSO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. ²UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: leticia.p93@gmail.com.

Introdução: Farmacovigilância é responsável por notificar as autoridades sanitárias competentes qualquer problema referente a medicamentos, incluindo Reações Adversas a Medicamentos (RAM) O conhecimento das RAM é fundamental para ampliar a segurança do uso dos medicamentos, promovendo seu uso racional. O estabelecimento da relação causal entre o medicamento e RAM é ponto chave para que uma conduta seja adotada perante sua ocorrência, para isto existem algoritmos para estabelecer as relações causais. Este estudo objetivou comparar a concordância entre quatro algoritmos para a classificação de causalidade.

Metodologia: Foram aplicados os algoritmos Naranjo, do Sistema Espanhol de Farmacovigilância, Karch e Lasagna e as Categorias de Causalidade da OMS a cada suspeita de RAM, notificadas no ano de 2014 ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (NOTI-VISA) pelo Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo - RS. A concordância quanto a classificação de causalidade obtida por cada algoritmo foi verificada pela aplicação do teste estatístico Coeficiente de Correlação de Spearman adotando $p = 0,05$ (5%) para significância estatística. O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, aprovado conforme parecer N° 1.254.169.

Resultados: Foram analisadas 199 suspeitas de RAM onde 107 (53,7%) eram de mulheres, com média de idade de $42,7 \pm 23,9$ anos, as neoplasias (14,6%; $n=29$) foram a patologia mais frequente, a história clínica não foi informada em 53,5% ($n=107$) dos casos. Em 100 (43,4%) dos casos o medicamento suspeito pertencia ao grupo J - Antiinfeciosos gerais de uso sistêmico segundo código ATC, os sintomas atingiram em sua maioria a pele e anexos, 54,4% ($n=205$). Quanto ao resultado da classificação de causalidade, após a aplicação do Teste Coeficiente de Correlação de Spearman podemos verificar que houve uma correlação muito forte (valor de r entre 0,90 a 1,00), positiva e significativa entre os algoritmos.

Conclusão: Consideramos que podem ser utilizados quaisquer um dos algoritmos comparados para avaliação de causalidade, pois estes estão correlacionados, não havendo diferença significativa na classificação de causalidade obtida por cada um deles, entretanto os algoritmos Naranjo e Karch e Lasagna demonstraram maior praticidade, apresentando questões mais objetivas.

Palavras-chave: Farmácia. Farmacovigilância. RAM's. Causalidade. Algoritmos.

1124 - CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ÁLCOOL E DROGAS SOBRE SUA TERAPIA MEDICAMENTOSA

NICOLE FERNANDES DE LIMA¹, LUCIANO LUIZ DA SILVA¹, ELIZABETE HANSEN²,
ROGER GIACOMINI MENEGETTI¹, MARISA ZANATTA², ANDRESSA REBEQUI²,
CARLA BEATRICE CRIVELLARO GONÇALVES^{1,2}

¹UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. ²SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PASSO FUNDO.
E-mail: nicolelima1@gmail.com.

Introdução: A complexidade dos esquemas terapêuticos, falta de orientação dos profissionais de saúde, perda de capacidade cognitiva e aspectos socioeconômicos podem influenciar na não adesão à farmacoterapia e piora do quadro clínico. Considerando essa problemática o PET-REDES/Atenção Psicossocial desenvolveu trabalho com o objetivo de avaliar o grau de conhecimento sobre a terapia medicamentosa, efeitos e potenciais riscos por parte dos usuários do CAPS ad do município de Passo Fundo-RS.

Metodologia: Amostra de conveniência, os dados foram coletados em julho/2014 através de um questionário estruturado aplicado individualmente. As informações coletadas sobre conhecimento da terapia foram confrontadas com dados da prescrição e prontuário médico, o grau de conhecimento foi avaliado conforme metodologia utilizada por Vianna et al (2004) que classifica o conhecimento como nenhum, muito pouco, pouco, regular e bom; a adesão foi avaliada pelo teste Morisk Green. Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa-UPF número 1.008.395.

Resultados: Foram entrevistados 40 pacientes com média de idade de 43 ±13,7 anos e 72,5% do sexo masculino. Destes 52,5% não completaram o ensino fundamental. Todos afirmaram usar os medica-

mentos prescritos e destes, 75% não apresentou adesão ao tratamento de acordo com o teste Morisk Green. O percentual de conhecimento mais frequente foi de 51% à 75% classificando o conhecimento como regular. Além disso, 67,5% dos entrevistados afirmaram realizar uso de substâncias psicoativas regularmente e este mesmo percentual afirmou ter recebido orientação de profissionais da saúde sobre sua terapia.

Conclusão: Com base nos resultados conclui-se, que apesar dos entrevistados informarem ter recebido orientação, a grande maioria não apresenta adesão, portanto supõe-se que muitos pacientes abrem mão da terapia medicamentosa a fim de fazer uso de álcool e/ou outras drogas, pois em sua concepção esse ato acaba por diminuir os riscos. O fato do conhecimento mais frequente ser o regular pode estar associado à baixa escolaridade, que acaba comprometendo alguns aspectos cognitivos que podem influenciar na compreensão das orientações recebidas. Os resultados apontam para a necessidade de seguimento farmacoterapêutico, pelo farmacêutico, desses pacientes visando a efetividade da terapia, a redução de danos e a melhor qualidade vida.

Palavras-chave: Adesão. Conhecimento da farmacoterapia. CAPS ad.

Apoio: PET-SAÚDE e PRÓ-SAÚDE II.

1125 - PERFIL DAS SOLICITAÇÕES DE INFORMAÇÃO CONTENDO OMEPRAZOL EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS

VIVIANE PASSOS OTTO, FERNANDA ALVES FRANÇA, ALESSANDRA RUSSO
CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS,
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. E-mail: vivianeotto@cff.org.br.

Introdução: O Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) funciona como um “observatório farmacoepidemiológico”, possibilitando o monitoramento do perfil das solicitações de informação (SI) sobre medicamentos. O conhecimento sobre quais temas geram mais dúvidas serve como orientação para a elaboração da informação proativa, veiculada sob a forma de boletins, folders, alertas. Em geral, esse tipo de informação dá maior visibilidade ao serviço por conseguir alcançar maior número de profissionais. O estudo objetivou analisar o perfil das SI que continham omeprazol, visto que em análise anterior verificou-se que este fármaco foi o que mais apareceu nestas solicitações nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Tratou-se de estudo transversal retrospectivo, quantitativo descritivo e qualitativo, das SI atendidas pelo CIM no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015 e recuperadas do Sistema de Informação Farmacoterapêutica (*Sifar*). Os dados quantitativos foram trabalhados utilizando-se a planilha Excel® e o software Epi Info™⁷.

Resultados: Foram recuperadas 121 SI, e, excluídas 13 SI por não estarem relacionadas ao omeprazol, resultando em um total de 108 SI. Das 108 SI, 17,6% foram procedentes de Minas Gerais; 13,9% de

Sergipe e 13% de São Paulo. Havia pacientes envolvidos em 25,3% das SI. Quanto ao solicitante, verificou-se que 74,1% eram farmacêuticos. As instituições de trabalho mais frequentes foram: hospital (38%), farmácia (17,6%) e outros (20,4%). Dos 257 tipos de temas envolvendo omeprazol, os mais frequentes foram: interações medicamentosas (16,3%), administração/modo de uso (13,2%) e indicações de uso (9,3%). Observaram-se questionamentos recorrentes, como: dúvida sobre o uso prolongado do omeprazol; associação entre ranitidina e omeprazol; interação entre clopidogrel e omeprazol e uso do omeprazol com outros medicamentos para prevenção de gastrite.

Conclusão: a partir do detalhamento e estudo do perfil das SI de um determinado medicamento, podem-se perceber os temas onde se concentram as principais dúvidas dos profissionais da saúde, e assim, direcionar a produção da informação proativa no Centro de Informação. Um segundo passo é fazer com que esta alcance o maior número possível de profissionais, como por exemplo, por meio da elaboração e divulgação de boletins independentes sobre medicamentos.

Palavras-chave: Centro de Informação sobre Medicamentos. Farmacoepidemiologia. Omeprazol.

1126 - O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO AOS PACIENTES DIABÉTICOS USUÁRIOS DE INSULINA

ESTANLEIA APARECIDA DE SOUZA¹, JOÃO BERNARDO DAL MAS JR¹,
PAULA ZITKIEVICZ², ALINE APARECIDA FOPPA³, TALIZE FOPPA⁴.

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - CAÇADOR/SC. ²SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - CAÇADOR/SC. ³FARMÁCIA ESCOLA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. ⁴UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - CAÇADOR/SC. E-mail: jrdalmas@bol.com.br.

Introdução: O aumento da cronicidade e as complicações advindas da diabetes mellitus têm sido muito onerosas não apenas para os indivíduos afetados e suas famílias, mas também para o sistema de saúde. Desta forma um programa de cuidado integral ao diabetes mellitus deve ter como prioridades estratégicas: a prevenção primária da doença com ações sobre os fatores de risco, a detecção precoce, o tratamento adequado que permita modificar a evolução da doença, prevenção das complicações e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e o farmacêutico tem papel fundamental principalmente quando se trata ao uso correto da insulina. Desta forma o trabalho teve como objetivo capacitar os agentes de saúde, enfermeiros e pacientes diabéticos na utilização, armazenamento, homogeneização e prazo de validade das insulinas, assim como buscar dados dos usuários para identificar os problemas relacionados a doença em uma unidade básica de saúde do município de Caçador/SC.

Metodologia: Tratou-se de um estudo transversal feito com indivíduos com DM atendidos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caçador/SC, que foram identificados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) após capacitação com farmacêutico. Realizaram-se visitas domiciliares em pacientes usuários de insulina.

A coleta de dados foi realizada por uma estudante do curso de farmácia que possuía expertise na avaliação clínica farmacêutica e conhecimento sobre a DM. Foi elaborado um formulário específico, o qual continha os parâmetros sociodemográficos, clínicos e terapêuticos que seriam avaliados no estudo. Com o intuito de evitar vieses, a coleta de dados foi realizada na forma de visita domiciliar juntamente com a ACS responsável.

Resultados: Nota-se que os dados apresentados dos pacientes do posto possuem obesidade em sua grade maioritária, não realizando atividade física e possuindo hábitos alimentares que necessitam de cuidados (baixa frequência de refeições). Além disso, apenas um paciente não possui outras doenças associadas como hipertensão e hipercolesterolemia sendo classificados como indivíduos de risco. Outro dado preocupante é que todos os pacientes (de acordo com os resultados da última dosagem de glicose em jejum) estão com níveis alterados. Todos os pacientes possuem dúvidas relacionadas ao uso e armazenamento da insulina.

Conclusões: Há uma necessidade de orientações junto aos pacientes pelo profissional farmacêutico, assim como capacitações continuadas nos ACS.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Insulina. Farmacêutico.

1127 - ANÁLISE DA DISPENSA PÚBLICA DO METILFENIDATO NO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DE MARINGÁ, PR

GABRIELA THOMÉ ZWIELEWSKI¹, LARISSA DE SOUZA ZANOLLI², MARCIA TUPAN CARVALHO PINTO³, ROGERIO TIYO¹, MAURÍCIO FÁBIO GOMES², GISELY CRISTINY LOPES^{1,2}

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ, MARINGÁ-PR. ²SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARINGÁ-PR. E-mail: saude_compramed@maringa.pr.gov.br.

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. O número de indivíduos com diagnóstico de TDAH tem aumentado nos últimos anos. No Brasil, as estimativas de prevalência de TDAH em crianças e adolescentes também variam amplamente, com valores entre 0,9% e 26,8%. Nos Estados Unidos, estima-se que esse transtorno afete pelo menos 5 milhões de crianças com idades entre 4 e 17 anos. O tratamento deve ser multidisciplinar, com a combinação de medicamentos, psicoterapia, orientação aos pais e aos professores, além de técnicas específicas que são ensinadas à criança, adolescente ou adulto com TDAH. O tratamento farmacológico tem como primeira escolha o uso de drogas psicoestimulantes, sendo o metilfenidato (MTF), nome comercial Ritalina®. Diante da realidade sobre o consumo abusivo de metilfenidato e da fragilidade no controle das prescrições, o presente trabalho terá como objetivo analisar notificações de receitas de metilfenidato da rede pública do município de Maringá, PR.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, com delineamento transversal. A pesquisa quantitativa foi realizada no Centro de Atend-

dimento Psicossocial, anexo a Secretaria de Saúde do Município de Maringá. A coleta dos dados foi realizada por análise direta das notificações das receitas e das informações contidas no Sistema Gestor Saúde (SGS), referentes a dispensação de metilfenidato no ano de 2015. CAAE: 56559816.0.0000.5220.

Resultados: No período avaliado, foram registrados, 813 atendimentos. 77% de todas as notificações atendidas constavam de usuários do sexo masculino. O número de usuário atendidos com idade inferior a 7 anos foi de 6 registros, sendo que 81% dos usuários tinham idade compreendida entre 7 e 18 anos. Com relação a posologia, 54% dos atendidos, faziam uso de 1 comprimido dia, ou seja, 10 mg/dia. No período avaliado, apenas 16% dos usuários, tiveram alguma alteração na posologia inicial.

Conclusão: Através do estudo realizado, sugere-se que indivíduos do sexo masculino apresentam maior número de diagnóstico de TDAH no município de Maringá-PR. Pode-se verificar, que o acompanhamento e reavaliação dos usuários, por médicos especialistas, ainda não contempla toda a rede municipal, sendo muitas das notificações de receita, oriundas das Unidades Básicas de Saúde.

Palavras-chave: Metilfenidato. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Centro de Atendimento Psicossocial.

1128 - FARMÁCIA 24 HS NO SUS: EXPERIENCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARINGÁ-PR

LARISSA DE SOUZA ZANOLLI, SUZANA ESTER NASCIMENTO OGAVA, MAURÍCIO FÁBIO GOMES, GISELY CRISTINY LOPES, MARCIA TUPAN CARVALHO PINTO
¹SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARINGÁ-PR. E-mail: saude_compramed@maringa.pr.gov.br.

Introdução: No Município de Maringá o serviço de Assistência Farmacêutica, tem avançado significativamente nos últimos anos. O objeto almejado é possibilitar a assistência integral ao usuário. Atualmente o serviço, na atenção básica, está estruturado: (1) Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) atuando desde 1991 e trabalha de maneira permanente revisando a REMUME e protocolos farmacoterapêuticos; (2) Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), responsável pela aquisição, armazenamento, distribuição dos medicamentos para as Unidades dispensadoras; (3) Farmácia de Manipulação, com finalidade de complementar o arsenal terapêutico com manipulação de fórmulas magistrais e oficinais, incluindo fitoterápicos; (4) Farmácia de Medicamentos Especiais, que tem por objetivo dispensar medicamentos não contemplados na atenção básica; (5) Farmácia DST/AIDS, inserida no ambulatório de DST/AIDS do município; (6) Serviço de Farmácia nas Unidades Básicas de Saúde (7) Farmácia Popular; (8) Núcleo de Apoio ao Saúde da Família (NASF); (9) Farmácias de Dispensação de Psicoativos, descentralizada em cinco pontos de atendimento ao usuário e a (10) Farmácia 24Hs, que visa atender o usuário em tempo integral.

Metodologia: A estruturação da assistência farmacêutica no

município foi pautada nos protocolos do Ministério da Saúde.

Resultados: A implantação da Farmácia 24Hs teve como premissa ampliar o acesso aos medicamentos essenciais dos usuários SUS de Maringá, que recebem alta hospitalar ou atendimento nas UPAs Zona Norte e Zona Sul do município, no período da noite ou finais de semana e feriados. Baseando-se no “uso racional de medicamentos”, a Comissão de Farmácia e Terapêutica do município selecionou os medicamentos que são dispensados na farmácia, considerando as patologias atendidas nos serviços de emergência/urgência e na manutenção do vínculo e acompanhamento dos usuários pela Estratégia Saúde da Família. Com a descentralização na dispensação de medicamentos psicoativos, a Farmácia 24hs passou a dispensar medicamentos regidos pela Portaria 344/98. O serviço conta com 6 farmacêuticos em período integral, 12 auxiliares de farmácia e 2 estagiários de farmácia, realizando em média 500 atendimentos diários.

Conclusão: A assistência Farmacêutica no município de Maringá, busca a obtenção de melhores resultados no acesso, na racionalização dos recursos e no uso do medicamento pela população atendida.

Palavras-chave: SUS. Assistência Farmacêutica. Farmácia 24Hs.

1129 - FILMES BIOPOLIMÉRICOS DE DESINTEGRAÇÃO ORAL PARA A LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS

BEATRIZ MARJORE MARIM, JÉSSICA FERNANDA PEREIRA, SUZANA MALI
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOTECNOLOGIA - CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. E-mail: jeh-fernanda@hotmail.com.

Introdução: A utilização de biopolímeros vem sendo bastante estudada na produção de bases poliméricas para medicamentos. Um exemplo disso é o desenvolvimento de filmes de desintegração oral, que são películas finas produzidas de forma a se dissolver e liberar todo o princípio ativo na cavidade oral. O presente trabalho tem como objetivo de produzir filmes de desintegração oral à base de amido de mandioca, gelatina e goma xantana pelo processo de casting, e avaliar o grau de intumescimento dos filmes obtidos.

Metodologia: Os polímeros utilizados para a produção dos filmes foram o amido de mandioca, gelatina, goma xantana, e o glicerol foi usado como plastificante. Os filmes foram produzidos por *casting*, e foram produzidas soluções filmogênicas (1% m/m) dos polímeros em meio aquoso, que foram colocadas sobre suporte de acrílico para a evaporação do solvente, e os filmes foram removidos por destacamento. Foram obtidas sete formulações: F1 - 100% amido; F2- 100% gelatina; F3- 100% goma xantana, F4- 50% amido e 50% gelatina; F5- 50% amido e 50% goma xantana; F6- 50% gelatina e 50% goma

xantana e F7- 42% amido, 42% gelatina e 15% goma xantana. Em todas as formulações o glicerol foi usado como plastificante. O grau de intumescimento (GI) das amostras (%) foi medido em nove diferentes tempos (30, 60, 90, 120, 180, 210, 240, 270 e 300 segundos).

Resultados: Os filmes F2 (100% gelatina) foram os que apresentaram o maior GI, que foi de $378 \pm 95\%$ em 30 segundos e de $628 \pm 167\%$ em 300 segundos, enquanto os filmes F6 obtiveram o menor GI, que em 30 segundos foi de $199 \pm 15\%$ e, em 300 segundos foi de $343 \pm 116\%$, as outras formulações apresentaram comportamento intermediário do GI. Possivelmente, o uso da gelatina leva a maiores GI devido à sua elevada solubilidade e capacidade de absorção de água.

Conclusão: Em função dos resultados observados, os filmes de desintegração oral a base de gelatina, apresentam uma alternativa promissora como veículo para a liberação de princípios ativos na cavidade bucal.

Palavras-chave: Biopolímeros. Intumescimento. *Casting*.

Apoio: CNPQ e Fundação Araucária.

1130 - TEMPO DE DISSOLUÇÃO DE FILMES BIOPOLIMERICOS DE LIBERAÇÃO ORAL

BEATRIZ MARJORE MARIM, JÉSSICA FERNANDA PEREIRA, SUZANA MALI
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOTECNOLOGIA- CENTRO DE
CIENCIAS EXATAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. E-mail: jeh-fernanda@hotmail.com.

Introdução: Filmes de desintegração oral consistem em películas finas, que quando colocadas sobre a língua são hidratadas pela saliva e se aderem ao local de aplicação, onde o fármaco é liberado e absorvido pela mucosa da boca. Esta tecnologia tem se mostrado promissora para absorção sistêmica de fármacos ativos, diante disto, os objetivos do presente trabalho foram produzir filmes de desintegração oral à base de amido de mandioca, gelatina e goma xantana, e avaliar o tempo de completa dissolução dos filmes obtidos.

Metodologia: Os polímeros utilizados para a produção dos filmes foram o amido de mandioca, gelatina, goma xantana, e o glicerol foi usado como plastificante. Os filmes foram produzidos por *casting*, e foram produzidas soluções filmogênicas (1% m/m) dos polímeros em meio aquoso, que foram colocadas sobre suporte de acrílico para a evaporação do solvente, e os filmes foram removidos por destacamento. Foram obtidas sete formulações: F1 - 100% amido; F2- 100% gelatina; F3- 100% goma xantana, F4- 50% amido e 50% gelatina; F5- 50% amido e 50% goma xantana; F6- 50% gelatina e 50% goma xantana e F7- 42% amido, 42%

gelatina e 15% goma xantana. Em todas as formulações o glicerol foi usado como plastificante.

Resultados: Os filmes produzidos com gelatina (F2) apresentaram o menor tempo de dissolução (8 minutos) e os produzidos com amido (F1) obtiveram o maior (54 minutos). Filmes com 50% de amido e 50% de gelatina (F4), e com 50% de xantana e 50% de gelatina (F6) apresentaram tempos de dissolução de 10 e 17 minutos, respectivamente, o que mostra que o aumento da proporção de gelatina diminuiu o tempo de dissolução das amostras. A espessura média dos filmes foi de $0,65 \pm 0,30$ mm, e é um fator determinante para o tempo de dissolução das amostras, quanto menor a espessura, mais rápida a dissolução do filme.

Conclusão: Os filmes a base de gelatina foram os que apresentaram o menor tempo de dissolução, no entanto, a espessura dos filmes deve ser menor, o que também contribuiria para menores tempos de dissolução.

Palavras-chave: Biopolímeros. Dissolução. *Casting*.

Apoio: CNPQ e Fundação Araucária.

1131 - AVALIAÇÃO DE NANOCÁPSULAS DE CLARITROMICINA COMO AGENTE TERAPÊUTICO DE MICOBACTERIOSES

VITÓRIA SEGABINAZZI FOLETTO¹, FALLON DOS SANTOS SIQUEIRA¹,
VANESSA DA COSTA FLORES¹, VIVIANE DRESCHER SOMAVILLA¹,
ALINE COLLING SCHNEIDER², MARIANA HELDT MOTA²,
CRISTIANE DE BONA DA SILVA², MARLI MATIKO ANRAKU DE CAMPOS¹

¹DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. ²DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA INDUSTRIAL, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: vitoria_sfoletto@yahoo.com.br.

Introdução: O estudo das Micobactérias de Crescimento Rápido (MCR) vem aumentando devido ao seu poder letal em pacientes imunodeprimidos. Sendo oriundas do ambiente, as infecções causadas pelas MCR ocorrem de forma oportunista e são denominadas micobacterioses. Tendo-se em vista a importância do combate à infecções relacionada a biofilmes, o presente trabalho teve como objetivos determinar os perfis de suscetibilidade das cepas *M. abscessus* (ATCC 19977), *M. fortuitum* (ATCC 6841) e *M. massiliense* (ATCC 48898) frente a claritromicina e avaliar a atividade antibiofilme desse fármaco na forma livre e nanoencapsulada.

Metodologia: As nanocápsulas de claritromicina foram preparadas pela técnica de deposição interfacial do polímero pré-formado descrito por Fessi (1989), para a determinação das Concentrações Inibitórias Mínimas (CIMs) utilizou-se a técnica de microdiluição em caldo (CLSI, 2015) e para avaliar a capacidade de destruição do biofilme foi utilizada a técnica de Carter, et al. (2003), onde os agentes antimicrobianos, livre e nanoencapsulado, foram testados individualmente em concentrações que variavam de 32 µg/mL a 1.024 µg/mL. A revelação dos biofilmes foi realizada pela técnica do Cristal Violeta descrito por Bonez

(2013) seguido de análise por ANOVA de uma via, considerando-se a diferença estatística quando $p < 0,05$.

Resultados: No teste de suscetibilidade, *M. abscessus* e *M. massiliense* demonstraram ser resistentes à claritromicina, sendo as CIMs de 16 µg/mL e 32 µg/mL, respectivamente, sendo os perfis semelhantes aos encontrados por Kim et al. (2010). *M. fortuitum* apresentou CIM de 1 µg/mL, dado como sensível. A claritromicina livre provocou discreta destruição dos biofilmes de *M. abscessus* e *M. massiliense*. Frente a biofilmes de *M. fortuitum*, a claritromicina não exibiu diferença entre o crescimento microbiano do controle positivo e o crescimento obtido nas concentrações testadas. As nanocápsulas de claritromicina mostraram maior capacidade de destruição do biofilme formado, em todas as concentrações testadas, para todas as espécies em estudo.

Conclusão: Novas estratégias de distribuição de fármacos, como as nanocápsulas, podem contribuir na luta contra a resistência apresentada pelos biofilmes, sendo necessárias pesquisas *in vivo* que avaliem a viabilidade do uso da claritromicina nanoencapsulada no tratamento das micobacterioses.

Palavras-chave: Micobactéria. Resistência microbiana. Nanotecnologia. Claritromicina.

1132 - AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E USABILIDADE DO PROGRAMA HÓRUS BÁSICO EM UM SERVIÇO SECUNDÁRIO DE SAÚDE

MARIA WALQUIRIA RODRIGUES BEZERRA¹, MARIA JULIA PONTES SILVETRE¹,
VANIA CORDEIRO DE MATOS¹, DJAMILE CORDEIRO DE MATOS DE CASTRO²,
PABLO STEFAN PIRES⁴, ARLANDIA CRISTINA LIMA NOBRE DE MORAIS¹

¹CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR). ²CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO CEARÁ. ³NÚCLEO DE ATENÇÃO MÉDICA INTEGRADA (NAMI-UNIFOR). ⁴COORDENAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ. E-mail: vaniacordeirodematos@gmail.com.

Introdução: Na Assistência Farmacêutica, a implantação de sistemas de informações gerenciais auxilia a formulação de políticas de medicamentos e subsidia a tomada de decisões dos gestores. O HÓRUS® é um exemplo desses sistemas, surgindo em dezembro de 2009. Ele é disponibilizado para todos os Estados, municípios, Distrito Federal e Distritos Sanitários Especiais Indígenas pelo Ministério da Saúde como uma ferramenta de gestão da Assistência Farmacêutica. Este trabalho teve como objetivo avaliar o uso do Sistema Hórus® básico em um serviço de saúde, analisando a usabilidade do sistema, a perspectiva do usuário do serviço, além de avaliar a funcionalidade do pacote disponibilizado pela Coordenadoria da Assistência Farmacêutica.

Metodologia: Estudo foi definido como exploratório, descritivo e transversal, realizado com pesquisa *in loco* mediante a construção de uma ferramenta norteadora, semiestruturada, qualitativa de coleta de dados primários, utilizada na observação do software, de modo a mensurar sua usabilidade e a funcionalidade. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a maio de 2016. Por se tratar de uma pesquisa de análise de software não foi necessário aprovação pelo comitê de ética.

O estudo contou com a assinatura da carta de anuência pela gestora do serviço autorizando o pleno acesso ao sistema de banco de dados.

Resultados: A implantação do Sistema Hórus®, veio com a expectativa de correção das saídas e entradas dos medicamentos, na instituição que o utilizava, onde por consequência traria uma maior exatidão no controle de estoque. Porém, a necessidade de um provedor de internet de alta qualidade, falta de treinamento da equipe manuseadora do sistema, erros de cadastro de medicamentos e insumos, excesso de informação em itens opcionais dificultam o êxito dos procedimentos e a usabilidade do sistema, podendo induzir a erros operacionais.

Conclusões: O serviço prestado pelo Sistema Hórus® apresenta grande potencial, porém algumas falhas operacionais podem dificultar o serviço que é ofertado aos pacientes. Estudos qualitativos são importantes para melhoria dos recursos disponíveis, para melhor avaliação e implementação de medidas corretivas com intenção de melhorar o serviço prestado.

Palavras-chave: Hórus. Assistência Farmacêutica. Usabilidade. Funcionalidade.

1133 - EXPERIÊNCIA EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA: PARCERIA ENTRE FARMACÊUTICO E AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO CONTEXTO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

CHRISTIANY NATHALY DE ALMEIDA MAGALHÃES¹, CRISTINA FERREIRA DA CUNHA¹,
ARLANDIA CRISTINA LIMA NOBRE DE MORAIS¹, VANIA CORDEIRO DE MATOS²,
DJAMILE CORDEIRO DE MATOS³, GEYSA AGUIAR ROMEU¹

¹CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR). ²CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO CEARÁ. ³NÚCLEO DE ATENÇÃO MÉDICA INTEGRADA (NAMI-UNIFOR). E-mail: vaniacordeirodematos@gmail.com.

Introdução: A Atenção Farmacêutica possibilita colocar a disposição da comunidade o acompanhamento farmacoterapêutico em Unidades Básicas de Saúde, tendo esse trabalho o objetivo de estabelecer parceria entre o farmacêutico e agente comunitário de saúde no atendimento a pacientes hipertensos e diabéticos para o uso racional de medicamentos e o impacto das intervenções do atendimento realizado pelos estagiários/docente supervisor.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo, transversal, e prospectivo de um grupo de pacientes atendidos no domicílio e acompanhados pelos profissionais de saúde do Posto de Saúde localizado no bairro Quintino Cunha, Fortaleza, Ceará, no período de agosto a dezembro de 2015. Projeto aprovado pelo COÉTICA/UNIFOR sob o parecer nº 1.325.989. Todos os pacientes foram esclarecidos e assinaram o TCLE, foi realizada entrevista semi-estruturada, utilizando um formulário construído a partir do método Dáder.

Resultados: Foram visitados 28 pacientes no período, observando-se a prevalência do sexo feminino e pacientes idosos. No levantamento do número de medicamentos prescritos por paciente foi obtida uma média de $4,5 \pm 2,75$ medicamentos onde as classes terapêuticas mais prevalentes foram os Diuréticos, Inibidor da Enzima Conversora

de Angiotensina; Antiinflamatórios não-esteroides (AINEs); Hipoglicemiantes Orais e Antagonista de Angiotensina II. A baixa adesão ao tratamento reflete um importante PRM de inefetividade não quantitativa devido à indisponibilidade do medicamento para dispensação. O estudo ainda identificou muitos medicamentos usados sem prescrição, vários fármacos impróprios aos idosos, reação adversa e importantes interações medicamentosas, evidenciando problemas relacionados a medicamentos (PRMs) de insegurança não quantitativa.

Conclusões: Foram observados inúmeros problemas relacionados à terapêutica do paciente, alguns deles já conhecidos pelo ACS. As limitações para a realização do estudo estão relacionadas ao fato de não conseguir avaliar os resultados clínicos relativos à efetividade quantitativa, visto que não foi possível o acesso a exames periódicos, visando avaliar o estado clínico do paciente. O estudo sugere que a implantação da atenção farmacêutica domiciliar ou ambulatorial poderá contribuir favoravelmente para a segurança e eficácia da farmacoterapia e ampliar a interação com toda a equipe do programa saúde da família.

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde. Uso racional de medicamentos. Hipertensão. Diabetes. Assistência farmacêutica.

1134 - FORMULÁRIO FARMACOTERAPÊUTICO: UM PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA PARA UMA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS

ADRIANE MARIS HECKLER, BRUNA UHMANN WUST, RAIZA DO CARMO, ANA PAULA ROSINSKI BUENO, TANISE SAVARIS SCHOSSLER
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - CAMPUS SANTO ÂNGELO, RS. E-mail: cristianekekrat@gmail.com.

Introdução: O Formulário Farmacoterapêutico (FF) faz uma breve descrição sobre os medicamentos fornecidos gratuitamente aos usuários do município de Santo Ângelo/RS, a fim de orientar a dispensação, promovendo o uso racional de medicamentos. O objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento do FF com os medicamentos contidos na REMUME da farmácia básica do Município de Santo Ângelo/RS.

Metodologia: Acadêmicos do sexto semestre do curso de farmácia da URI Santo Ângelo/RS durante a disciplina de farmacoterapêutica, realizaram uma pesquisa bibliográfica no mês de novembro de 2015 baseados na REMUME do município, onde foram selecionados artigos científicos publicados entre 2005 e 2015 nas seguintes bases de dados PUBMED, SCIELO, LILLACS, ANVISA E SCIENCE DIRECT. Posteriormente foi elaborado o Formulário Farmacoterapêutico contendo informações precisas e objetivas sobre indicações terapêuticas, contraindicações, precauções, efeitos adversos, interações, esquemas e cuidados de administração, orientação ao paciente, formas e apresentações disponíveis, além de outros aspectos farmacêuticos dos medicamentos.

Resultados: O FF é geralmente elaborado pela Comissão Técnica e Multidisciplinar de Atualização da Relação Nacional de Medicamentos

Essenciais (COMARE), com a participação de alguns Centros de Informação de Medicamentos brasileiros, entre os quais o Cebrim/CFF. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o desenvolvimento de formulários nacionais de medicamentos implica decisão política e de saúde pública, constituindo esforço direcionado a promover o uso racional dos medicamentos essenciais, que é muito deficiente de informações. Pela necessidade da implantação, desenvolvimento e atualização de práticas direcionadas a informações do uso de medicamentos, os acadêmicos do sexto semestre do curso de farmácia da URI Santo Ângelo/RS, desenvolveram uma breve descrição sobre os medicamentos contidos na REMUME fornecidos gratuitamente aos usuários do município, a fim de orientar que a dispensação seja efetuada em condições adequadas, com informações e responsabilidade, a fim de que a terapêutica seja efetiva e segura, assim promovendo o uso racional de medicamentos.

Conclusão: A partir do trabalho realizado, foi possível observar a notória importância de um instrumento de informações que auxilia a orientação para com o paciente, dispensador e prescriptor, a fim de que a terapêutica seja efetiva e segura.

Palavras-chave: Formulário Farmacoterapêutico. Medicamentos. Relação Municipal de Medicamentos.

1135 - EDUCAÇÃO CONTINUADA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: AÇÃO CONJUNTA ENTRE UNIVERSIDADE E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

ADRIANE MARIS HECKLER, BRUNA UHMANN WUST, RAIZA DO CARMO, ANA PAULA ROSINSKI BUENO, CRISTIANE DE PELLEGRIN KRATZ
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - CAMPUS SANTO ÂNGELO, RS. E-mail: cristianekekrat@gmail.com.

Introdução: O modelo atual de atenção básica à saúde está aliado ao trabalho da Equipe de Saúde da Família, onde o agente comunitário de saúde (ACS) é o profissional responsável por fazer o elo entre a população e a equipe de saúde, coletando informações sobre problemas de saúde da família acompanhada, facilitando o trabalho de vigilância e a promoção da saúde. O objetivo deste trabalho foi promover a formação continuada de ACS de um município do noroeste gaúcho, quanto ao uso racional de medicamentos, contribuindo assim, para o alcance do sucesso na farmacoterapia.

Metodologia: Foram realizadas diversas oficinas, com temática relacionada ao uso racional de medicamentos usando métodos baseados nos princípios da educação popular de Paulo Freire, como as rodas de conversa, jogos, e diferentes dinâmicas. A equipe executora foi composta por professores e acadêmicos dos cursos de Farmácia e Educação Física, Farmacêuticas, Enfermeira e Psicologia do município.

Resultados: Através das oficinas observou-se que os ACS apresentam falta de informação e dúvidas muito básicas sobre o uso de medicamentos, como a administração e o armazenamento correto. Em muitos casos não sabem como auxiliar e orientar adequadamente as

famílias atendidas frente a esses problemas ou dúvidas. Contudo, os ACS sempre se mostraram bastante interessados, levantando dúvidas e expondo experiências do seu cotidiano. Os problemas relacionados à medicação são vastos na literatura, como o armazenamento inadequado, horários/quantidades incorretas, interações e reações adversas dos medicamentos e o uso associado de plantas medicinais à medicação. Através do acompanhamento do trabalho dos ACS percebeu-se que de fato esses problemas existem e ocorrem com grande frequência, expondo a população a riscos de problemas de saúde.

Conclusão: A formação continuada dos ACS é um processo gradual e efetivo, que permite a reciclagem e aquisição de mais conhecimentos a respeito do uso correto de medicamentos, capacitando-os a identificar problemas relacionados à medicação e orientar, com maior segurança, as famílias. Também proporcionou aos acadêmicos aprofundar os conhecimentos em assistência farmacêutica no âmbito do SUS e a trabalhar em uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos. Assistência Farmacêutica. Equipe Saúde da Família. Agente Comunitário de Saúde. Educação em saúde.

Apoio: Bolsa Extensão/URI.

1136 - POTENCIAIS INTERAÇÕES ENTRE MEDICAMENTOS NAS PRESCRIÇÕES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

BETINA BRIXNER, CRISTIANE CARLA DRESSLER GARSKE, ALICE PEREIRA FREITAS, ANA PAULA HELFER SCHNEIDER

APESC - HOSPITAL SANTA CRUZ. ²APESC - UNIVERSIDADE SANTA CRUZ. E-mail: betinabrixner@yahoo.com.br.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um centro de monitoramento contínuo de pacientes em estado grave, devido a estas condições acabam fazendo uso de um elevado número de medicamentos, tornando-se mais propensos ao risco de interações entre estes. O presente trabalho tem como objetivo identificar a existência de potenciais interações entre medicamentos utilizados na UTI de um hospital.

Metodologia: Estudo retrospectivo de delineamento descritivo, constituído por pacientes internados na UTI de um hospital de ensino no interior do Rio Grande do Sul, no período de agosto a dezembro de 2015, aprovado sob parecer número 1.252.586/15. O levantamento de dados foi através da análise das prescrições nos prontuários eletrônicos dos pacientes. A identificação das possíveis interações medicamentosas foi realizada na base de dados Micromedex[®], considerando-se os níveis de gravidade contra-indicada e maior; e evidência científica excelente e boa.

Resultados: Foram avaliados 195 pacientes com 308 prescrições. A prevalência de pelo menos uma interação entre os medicamentos foi em 36,4% dos pacientes e em 32,8% das prescrições. Destes 36,4% pacientes, 60,6% eram do sexo masculino e a idade média foi

de 61,9 anos (18 a 89 anos), sendo que 64,8% dos pacientes apresentavam idade \geq 60 anos. O desfecho hospitalar foi: 70,4 % alta melhorada, 28,2% óbito e 1,4% transferência para outro hospital. Nos 32,8% das prescrições que apresentaram interações, foi prescrito o total de 1.349 medicamentos, cuja média de medicamentos prescritos por paciente/dia foi 13,3. Quanto a gravidade das interações, 0,6% era contraindicada e 99,4% eram maiores. A evidência científica foi de 17,9% excelente e 82,1% boa. A interação mais frequente foi entre ácido acetilsalicílico + enoxaparina (10,4%) e o medicamento mais envolvido foi a morfina (19,6%).

Conclusão: reconhecer as interações entre os medicamentos possibilita evitar situações de insucesso terapêutico ou minimizar o aparecimento de toxicidade medicamentosa pelo ajuste da posologia ou pelo uso de fármacos alternativos. Ressalta-se a importância do trabalho de uma equipe clínica multiprofissional com a participação do farmacêutico clínico, já que as intervenções farmacêuticas podem contribuir para a diminuição dos eventos adversos evitáveis.

Palavras-chave: Interações de medicamentos. Unidade de Terapia Intensiva. Atenção farmacêutica.

1137 - FARMACOVIGILÂNCIA: ANÁLISE DO MONITORAMENTO DE INCIDENTES EM UM HOSPITAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO CEARÁ

VIVIANE NASCIMENTO CAVALCANTE¹, ANA CLÁUDIA DE BRITO PASSOS¹, FRANCIMARIE TEODÓSIO¹, HENRY PABLO LOPES CAMPOS E REIS².

¹HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOÃO ELÍSIO DE HOLANDA. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: nascimentovs@hotmail.com.

Introdução: Os cuidados de saúde, cada vez mais complexos, elevam o potencial para ocorrência de incidentes, erros ou falhas. A notificação de incidentes permite obter dados para mensuração da qualidade da assistência prestada, fornecer subsídios para intervenções, propiciar mudanças nas instituições e garantir a segurança do paciente. Este estudo objetiva apresentar os resultados de um monitoramento de incidentes na área de Farmacovigilância, em um hospital da região metropolitana do Estado do Ceará.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, onde a coleta de dados foi feita a partir dos incidentes registrados na Gerência de Risco no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2015.

Resultados: Nesse período foram registradas 197 notificações, sendo 33% (n=66) na área de Farmacovigilância. Quando analisadas o motivo das notificações, observou-se um maior percentual referente a suspeita de reação adversa com 79% (n=52), sendo a grande maioria identificada no setor de Emergência 71% (n=47), e decorrentes do uso

de medicamentos no domicílio 94% (n=44). Quanto à origem das notificações, 91% (n=60) foram identificadas por busca ativa da Gerência de Risco, e somente 9% (n=6) foram espontâneas.

Conclusão: A análise de incidentes notificados, proporciona a possibilidade de elaboração de planos de ações para mitigação e prevenção de recorrência dos mesmos, bem como contribui para o monitoramento das tecnologias de saúde pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assim, os resultados obtidos fornecem subsídios importantes a serem considerados no planejamento de ações voltadas para o uso racional dos medicamentos na atenção primária. Além disso, demonstra a necessidade de ações de melhoria no monitoramento de reações adversas decorrentes do uso hospitalar, como colaboração de setores envolvidos na notificação espontânea de suspeita de reações adversas a medicamentos.

Palavras-chave: Farmacovigilância. Segurança do Paciente. Hospital.

1138 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA ANTIMICROBIANA DE AMOSTRAS DE ÁLCOOL GEL DO SETOR MAGISTRAL

CLÁUDIA GISCH, MARINÊS PÉRSIGO MORAIS RIGO,
LUÍSA SCHEER ELY, RENATA VIDOR CONTRI

CURSO DE FARMÁCIA, CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, UNIVATES.
E-mail: renata.contri@univates.br

Introdução: O ato de higienizar as mãos é considerado como o mais singelo e eficaz método para evitar a disseminação de infecções, já que as mãos são consideradas como a principal via de transmissão de microrganismos. Produtos à base de álcool podem intensificar a redução da carga microbiana das mãos e propiciar a diminuição na frequência da higienização das mãos. O álcool gel, formulação que é mais comumente utilizada para este fim, é desenvolvido tanto pela indústria como pelo setor magistral, porém para os produtos manipulados não são exigidos testes de eficácia, mesmo estes sendo de grande importância. Portanto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a eficácia antimicrobiana de amostras de álcool gel do setor magistral, em comparação a um produto industrializado.

Metodologia: O presente trabalho avaliou as características organolépticas (estado físico, cor, homogeneidade, transparência, odor, viscosidade aparente), físico-químicas [pH (potenciometria), espalhabilidade (*in vitro*) e pré-estabilidade (resistência à centrifugação)] e a eficácia antimicrobiana (em voluntários, aprovação no comitê de ética da Univates (Coep/Univates) sob o parecer nº 1.487.380) de quatro amostras de álcool gel manipulados em farmácias do interior do Rio

Grande do Sul (A-D), comparando estes com um produto industrializado de marca conhecida (I). O estudo da eficácia antimicrobiana foi realizado através da coleta com *swab* de amostras das mãos dos voluntários antes e depois à aplicação de álcool gel, sendo estas semeadas em ágar PCA, incubadas por cinco dias a 37°C, e finalizando com a leitura do número de unidades formadoras de colônias.

Resultados: As amostras de álcoois gel manipulados apresentaram pH similar, porém viscosidade aparente mais alta e espalhabilidade mais baixa do que o produto industrializado. Para a atividade antimicrobiana, foi possível observar taxas de redução microbiana próximas a 100% para todas as formulações [A (87,0%), B (88,2%), C (85,6%), D (95,8%) e I (85,2%)], sem diferença significativa entre elas ($p=0.876$).

Conclusão: Os resultados obtidos confirmam a eficácia antimicrobiana dos álcoois gel de origem magistral na higienização das mãos, mesmo estes apresentando aspecto e espalhabilidade que diferiram do produto industrializado avaliado.

Palavras-chave: Álcool gel. Manipulação. Controle de Qualidade. Atividade antimicrobiana.

1139 - SINTOMATOLOGIA EM FRENTISTAS EXPOSTOS OCUPACIONALMENTE AO BENZENO NO EXTREMO-OESTE DE SANTA CATARINA

GIAN CARLOS DA SILVA, JONATHAN BERTAMONI,
RÉGIS CARLOS BENVENUTTI, EVERTON BOFF

CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA,
CAMPUS DE SÃO MIGUEL DO OESTE (SC). E-mail: everton.boff@unoesc.edu.br

Introdução: O benzenismo é um conjunto de sinais, sintomas e alterações que refletem a exposição humana ao benzeno, substância encontrada em derivados do petróleo e que pode adentrar por diversos meios no organismo. Profissionais que estejam diariamente em contato com o mesmo, apresentam grande chance de desenvolver patologias a curto e longo prazo. Tendo em vista a grande exposição ocupacional de frentistas em postos de combustíveis, a pesquisa buscou informações e sintomas comuns a intoxicação crônica ao benzeno nesses profissionais.

Metodologia: Foi realizada através da aplicação de um questionário que avaliou as condições ambientais e de proteção e segurança de frentistas que atuam no extremo-oeste de Santa Catarina. Foram coletados 66 questionários de trabalhadores (mediante autorização do trabalhador através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), buscando compreender hábitos, sintomatologia e possíveis riscos de sua exposição ocupacional ao benzeno. A pesquisa teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisas da UNOESC através do CAAE 49376815.2.0000.5367.

Resultados: A maioria dos frentistas está atuando no ramo a menos de 5 anos (51,4%), tendo uma jornada diária de trabalho de

8 horas (63,6%). Dos entrevistados, 65 (98,5%) relataram não apresentar problemas hematológicos, porém 53 (80,3%) relataram cheirar a tampa do tanque de combustível. Ainda, 50 (75,7%) mencionaram já ter aspirado combustível alguma vez e 40 (60,6%) que já tiveram contato dérmico. Quanto ao uso de EPI, a maioria (62,1%) relata não utilizar e infelizmente 54 (81,8%) costumam aproximar o rosto do tanque de combustível. Todos trabalhadores entrevistados realizam exames periódicos. Questionados sobre sintomas frequentes, 19 (28,8%) apontaram sentir fadiga, 12 (18,2%) cefaleia, 34 (51,5%) dores nos membros inferiores, 13 (19,7%) mialgia, 3 (4,5%) tremores, 4 (6,1%) vertigem, 7 (10,6%) hiperemia ocular, 1 (1,5%) bronquite, 2 (3%) dermatite, 11 (16,7%) insônia, 5 (7,6%) náuseas, 4 (6,1%) taquicardia, 13 (19,7%) lombalgia, 13 (19,7%) rinite alérgica, 10 (15,1%) sonolência e 25 (37,9%) alterações de humor.

Conclusão: Infelizmente diversas práticas ocupacionais erradas são diariamente exercidas, devendo-se intensificar a conscientização e uma rigidez maior na fiscalização. Alguns sintomas negativos demonstram a omissão e negligência quanto aos cuidados no manuseio dos combustíveis.

Palavras-chave: Frentistas; Benzeno; Exposição Ocupacional.

1140 - PERCEPÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DOS MORADORES DE SANTA HELENA- SC COM IDADE ENTRE 18 E 25 ANOS

LAÍS CARBONARA, EVERTON BOFF

CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, CAMPUS DE SÃO MIGUEL DO OESTE (SC). E-mail: everton.boff@unoesc.edu.br

Introdução: O uso de substâncias psicoativas de forma abusiva na sociedade esteve presente ainda na antiguidade. Porém, atualmente tornou-se um problema que atingiu dimensões preocupantes, afetando a vida dos usuários, de seus familiares e amigos. As consequências do uso abusivo de drogas é o envolvimento com o tráfico, desestrutura familiar, dependência, violência, acidentes e outros. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos moradores de Santa Helena (SC) com idade compreendida entre 18 e 25 anos sobre a utilização de substâncias psicoativas.

Metodologia: A pesquisa foi realizada com moradores do município de Santa Helena (SC), na qual foi aplicado um questionário semi-estruturado envolvendo perguntas sobre o conhecimento da dependência e utilização de drogas lícitas (álcool) e ilícitas (maconha, cocaína, crack e outros). Foram entrevistadas 80 pessoas (mediante autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNOESC com o registro CAAE 54717416.3.0000.5367.

Resultados: Ao serem questionados sobre a diferença entre uma droga lícita e ilícita, 94% souberam diferenciar. Quanto ao uso de drogas ilícitas, 85% da população entre a idade pesquisada não utilizam, porém, 66,2% utilizam bebidas alcólicas (lícita). Todos entrevistados já visualizaram terceiros utilizando o álcool, enquanto que 2,5% visualizaram alguém utilizar drogas ilícitas, sendo a maconha e cocaína as mais consumidas. Dos entrevistados 53,8% relataram estar preparados para auxiliar os amigos, familiares e/ou conhecidos para abandonar o uso contínuo de drogas.

Conclusão: O álcool continua sendo a droga mais consumida pela população, porém a presença de drogas ilícitas é uma realidade também nos pequenos municípios, na qual a população encontra-se preparada para auxiliar os usuários para não consumir as substâncias ilícitas, principalmente quando já instalada a dependência.

Palavras-chave: Percepção. Psicoativo. Drogas.

1141 - PROTOCOLO PARA A DISSOLUÇÃO DE MEDICAMENTOS SÓLIDOS ORAIS EM DOSADOR ORAL AMBAR PARA USO EM SONDA NASOGÁSTRICA NO CTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO

SUELLEM THOMÉ VARGAS POSSAS, AMANDA CASTRO DOMINGUES DA SILVA, NAYARA FERNANDES PAES, RACHEL NUNES ORNELLAS, ILDELYR DOS SANTOS TATAGIBA, KÁTIA MARIA FERREIRA DE ARAÚJO, CAMILE DE OLIVEIRA CAETANO, LUIZ FILGUEIRA DE MELO NETO, CAMILA VIEIRA SANTOS CORREIA, GILBERTO BARCELOS SOUZA
SERVIÇO DE FARMÁCIA. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO (HUAP). UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). E-mail: gilberto.barcelos.souza@gmail.com

Introdução: A enfermagem é a responsável pela administração dos medicamentos aos pacientes em todas as instituições de saúde e em muitas situações, a administração de um medicamento por sonda requer transformação em suas características físicas originais, o que pode ter implicações na efetividade e segurança do mesmo. Quando um medicamento criticamente necessário ao paciente estiver disponível apenas em forma farmacêutica sólida de uso oral, pode-se analisar a viabilidade de transformá-lo em forma líquida, com o auxílio de um veículo adequado.

Metodologia: Pesquisa através da análise das prescrições do CTI do HUAP e avaliação realizada com base na padronização de medicamentos da farmácia e prescrições do CTI, localizada na cidade de Niterói, no período de 24 horas no plantão do dia 09 de agosto de 2016.

Resultados: 50% dos pacientes internados no dia da pesquisa fizeram uso de medicamentos através de sondas; 1ª prescrição: 3 medicamentos (acetilcisteína, clonazepam, dimeticona); 2ª prescrição: 2 medicamentos (acetilcisteína, clonazepam); 3ª prescrição: 10 medicamentos (clonidina, bromoprida, dipirona, dimeticona, lactulona,

clonazepam, gabapentina, amitriptilina, omeprazol, acetilcisteína); 4ª prescrição: 11 medicamentos (dipirona, metoclopramida, lactulona, dimeticona, clonazepam, amitriptilina, gabapentina, acetilcisteína, bromoprida, omeprazol, levotiroxina); 5ª prescrição: (captopril, metoclopramida, clonazepam, doxazosina, acetilcisteína, fluoxetina, omeprazol, dipirona).

Conclusão: O uso de dosador oral garante maior precisão e praticidade para administração de medicamentos via oral, permite dosagem precisa, sem desperdício, facilidade na aspiração e na administração de medicação, bico de segurança que impede o uso de agulha hipodérmica, eliminando o risco de uso indevido, visando a segurança do paciente e para melhorar a segurança no uso, na manipulação e na administração de medicamentos existe a necessidade urgente da implantação para o uso de dosador oral na dissolução dos medicamentos líquidos orais ao invés do uso de cálice de alumínio ou seringa descartável de polipropileno.

Palavras-chave: Medicamentos. Dosador oral. Farmácia clínica.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a

1142 - CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA E CONTROLE DE QUALIDADE DE EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE *SALVIA OFFICINALIS* L.

BETINA MONTANARI BELTRAME, VALERIA WEISS ANGELI, MELISSA SCHWANZ
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. E-mail: bmbeltrame@ucs.br

Introdução: *Salvia officinalis* L. é uma espécie da família Lamiaceae, muito utilizada principalmente pela presença de óleo volátil. No entanto, a literatura também identifica a presença de compostos fenólicos, que apresentam atividades antioxidante, anti-inflamatória e

antimicrobiana. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização fitoquímica das folhas de planta coletada na cidade de Caxias do Sul, bem como os ensaios de pureza da droga vegetal. Além disso, obteve-se e caracterizou-se um extrato hidroalcoólico. Ainda,

foram realizados doseamento de flavonoides totais tanto na droga vegetal quanto no extrato.

Metodologia: Foram realizados testes de determinação de cinzas totais e perda por dessecação com a droga vegetal seca e moída. Com a solução extrativa obtida pelo processo de maceração a 10% (p/v) com etanol 80% (v/v) foram realizados os testes de pH, resíduo seco e densidade, todos seguindo as especificações da Farmacopeia Brasileira 5ª edição. O doseamento de flavonoides totais foi realizado conforme técnica descrita na monografia da pitangueira presente na Farmacopeia Brasileira 5ª edição. Além disso, realizou-se a identificação do perfil de flavonoides por Cromatografia em Camada Delgada (CCD).

Resultados: Obteve-se um resultado de $11,4\% \pm 0,51$ para cin-

zas totais e $11,1\% \pm 0,47$ para perda por dessecação. O resultado de pH obtido para a solução extrativa foi de $6,23 \pm 0,015$, o resultado de resíduo seco de $3,43\% \pm 0,095$ e densidade relativa de $0,884 \text{ g/mL} \pm 0,0025$. Obteve-se também um teor de flavonoides totais de $0,55\% \pm 0,0015$ para a droga vegetal, e de $0,021\% \pm 0,001$ para a solução extrativa. Através da CCD, foi possível identificar a presença do flavonoide rutina na planta.

Conclusão: Com isso, foi possível realizar a caracterização e controle de qualidade da espécie e da solução extrativa, identificando a presença da rutina, conferindo um potencial de novas perspectivas para produtos à base de Sálvia.

Palavras-chave: *Salvia officinalis*. Flavonoides totais. Controle de qualidade.

1143 - O ÁCIDO CAURENÓICO ISOLADO DA SPHAGNETICOLA TRILOBATA REDUZ A HIPERALGESIA E O EDEMA ARTICULAR

ERIKA CRISTINA KANAOKA DA SILVA¹, VICTOR FATTORF², SÍLVIA BATISTA MULLER², LARISSA STAURENGO-FERRARI³, MARÍLIA MANCHOPE³, MARIANA MARQUES BERTOZZI¹, ELISA YOKO HIROOKA⁴, WALDICEU APARECIDO VERRI JUNIOR³, NILTON SYOGO ARAKAWA^{1,2}.

¹DCF-UUEL, ²DQ-UUEL, ³DCP-UUEL, ⁴DCTA-UUEL. E-mail: erika.kanaoka@gmail.com.

Introdução: Ácido Caurenóico, extraído da *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski, popularmente conhecida no Brasil como ‘arnica-do-mato’, ‘picão-da-praia’ ou ‘vedélia’, possui ação analgésica ao inibir o número de contorções abdominais induzida por ácido acético, ação anti-inflamatória, diminuindo a hiperalgisia mecânica e a produção de citocinas pró-inflamatórias induzida por carragenina, e a produção de NO *in vitro* induzido por lipopolissacarídeos (LPS). O presente projeto visa avaliar o efeito do tratamento com ácido Caurenóico sobre a hiperalgisia mecânica, edema e recrutamento articular em modelo de artrite induzida pelo Zymosan em camundongos.

Metodologia: Foram utilizados camundongos Swiss machos, pesando entre 20-25 g, provenientes do Biotério da UEL, com aprovação do Comitê de Ética em Experimentação Animal (OF/CEUA n. 8145.2015.18). Os animais foram tratados com ácido caurenóico (3-30 mg/kg, v.o.) 30 min. antes da administração de 100µg/10µL/articulação de zymosan. A hiperalgisia mecânica foi avaliada utilizando a versão eletrônica dos filamentos de von Frey nos tempos 1, 3, 5 e 7 h após o estímulo intra-articular de zymosan. O edema articular foi avaliado com auxílio de um paquímetro nos tempos 0 (basal, antes do estímulo) e 1, 3, 5 e 7 h após o estímulo intra-ar-

ticular de zymosan. Após a 7 h os animais terminantemente eutanasiados e o lavado articular coletado para contagem de leucócitos totais, utilizando câmara de Neubauer.

Resultados: O tratamento com ácido caurenóico na dose de 30 mg/kg diminuiu, a hiperalgisia mecânica, edema articular em todos os tempos avaliados após o estímulo intra-articular de zymosan. Além disso, o ácido caurenóico foi capaz de reduzir o recrutamento de leucócitos para cavidade articular. Ainda, o ácido caurenóico em nenhuma das doses reduziu o tempo de permanência no rotarod, indicando que não há efeito miorelaxante.

Conclusões: O tratamento com o ácido caurenóico é capaz de reduzir a hiperalgisia mecânica, edema articular e recrutamento de leucócitos para cavidade articular. Vale ressaltar, que esse diterpeno não reduziu o tempo de permanência no rotarod, e dessa forma a inibição da hiperalgisia mecânica se dá através de sua atividade analgésica, descartando possíveis efeitos miorelaxantes.

Palavras-chave: *Sphagneticola trilobata*. Ácido caurenóico. Zymosan. Dor.

Apoio: Fundação Araucária; CAPES-NANOBIÓ; LABSPEC-UUEL-FINEP.

1144 - IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

CARLOS EDUARDO FARIA FERREIRA^{1,2,3}, MAURÍCIO ASSIS RODRIGUES¹, LUCAS FREITAS DO AMARAL¹, TAYNA TORRES TORTELOTE¹, SELMA RODRIGUES DE CASTILHO².

¹FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS, CAMPOS DOS GOYTACAZES, RIO DE JANEIRO, BRASIL. ²UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, FACULDADE DE FARMÁCIA, NITERÓI, RIO DE JANEIRO, BRASIL. ³HOSPITAL ESCOLA ALVARO ALVIM, CAMPOS DOS GOYTACAZES, RIO DE JANEIRO, BRASIL. E-mail: caduferrera@yahoo.com.br.

Introdução: Estudos relativos à prevenção de Erros de Medicação (EM) são fundamentais para contribuir com a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Uma ferramenta importante para evitar os EM e outros possíveis danos ao paciente é o processo Conciliação Medicamentosa (CM). Este trabalho tem o objetivo de descrever os resultados obtidos na implementação da CM em uma unidade hospitalar.

Metodologia: Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo com pacientes em tratamento no setor de clínica médica de um Hospital de alta complexidade no município de Campos dos Goytacazes, RJ. A coleta de dados foi realizada no período de 90 dias, entre os meses de março a junho de 2015. O presente estudo obedeceu aos aspectos éticos e legais relacionados a pesquisas que envolvem seres humanos

tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CONEP), com número de registro 41627014.7.0000.5244.

Resultados: A amostra foi de 189 pacientes (5% de erro de amostragem, nível de confiança de 95%, a população 197). Deste número, 96 (50,8%) eram do sexo feminino, com idade média de 62,1 anos, com um tempo médio de internação de 11,33 dias. Durante as 879 visitas foram observados 206 erros de medicação (EM) e 40 reações adversas a medicamentos (RAM) em 37 pacientes. A grande maioria (175: 84,95%) dos erros de medicação identificados estava relacionada a erros de omissão (175: 84,95%), (5: 2,43%) à dose incorreta prescrita e (26: 12,62%) relacionados a erros na admissão. Foram observadas 190 interações medicamentosas, sendo que destas, 34 (18%) foram classificadas como sendo de moderadas a graves envolvendo 65 pa-

cientes (34%). O estudo teve grande aceitabilidade pela equipe clínica do hospital, sendo fundamental para a realização deste trabalho.

Conclusão: O processo de CM é de grande relevância na prevenção de erros de medicação já que a maioria das discrepâncias encontradas podem interferir diretamente no resultado final do tratamento dos pacientes. O acompanhamento realizado pelo farmacêutico du-

rante todo o período de internação e no momento da alta contribui de forma significativa para aumentar a segurança dos pacientes e permite uma maior integração deste profissional com a equipe multidisciplinar de saúde.

Palavras-chave: Conciliação medicamentosa. Erros de medicação. Interações. Reações adversas.

1145 - INIBIÇÃO DA ATIVIDADE DA VARFARINA POR SOFOSBUVIR, DACLATASVIR E RIBAVIRINA: RELATO DE CASO

RAIANY THAIMENY NERY, ADRIANE KÊNIA MOREIRA SILVA, JOSIANE MOREIRA DA COSTA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL SAÚDE DO IDOSO - HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES. E-mail: raianyneri@yahoo.com.br

Introdução: A hepatite C crônica é uma das principais causas de doença hepática grave. Os antirretrovirais (ARVs) usados para o tratamento destes pacientes possuem várias interações, porém há uma escassez de dados na literatura que relatam sobre as interações potenciais entre os ARVs e a varfarina, sendo a maioria das informações provenientes de relatos de casos. O estudo tem como objetivo relatar um caso de redução do efeito da varfarina durante uso ARVs para tratamento de hepatite C.

Metodologia: Os dados foram obtidos por meio de consulta aos registros de Evoluções Farmacêuticas, realizadas em prontuário eletrônico, em um ambulatório de anticoagulação de um hospital de ensino. Esta evolução é preenchida exclusivamente por farmacêuticos e residentes farmacêuticos, responsáveis pelo atendimento de pacientes anticoagulados com varfarina, e que possuem baixa adesão.

Resultados: Paciente do sexo feminino, 72 anos, em acompanhamento no ambulatório de anticoagulação do hospital em estudo, sendo que possui indicação de anticoagulação contínua devido à ocorrência de

Fibrilação Atrial. Durante o tratamento anticoagulante com a varfarina, paciente necessitou receber tratamento de combinação com sofosbuvir, daclatasvir e ribavirina durante 3 meses para hepatite C crônica. Antes do início do uso dos ARVs, a paciente fazia uso de uma dose média de 32,5 mg/semana de varfarina, e possuía média da Relação Normalizada Internacional (RNI) de 2,17. Após 4 semanas de uso dos ARVs, houve uma redução do RNI (RNI médio 1,51), sendo a dose da varfarina aumentada em cada encontro, até o valor de 40 mg/semana. Quatro semanas após a suspensão dos ARVs, o RNI encontrava-se em um valor de 1,76, sendo utilizada pela paciente uma dose de 37,5 mg/semana.

Conclusão: O relato sugere a ocorrência de interação medicamentosa entre a varfarina e os ARVs utilizados. Ao identificar que os ARVs apresentam uma longa meia-vida, entende-se ser necessário um maior período de tempo para a inexistência de interferências no RNI. Recomenda-se monitoramento do RNI quando são administrados varfarina e os ARVs em uso concomitante.

Palavras-chave: Varfarina. RNI. Antirretrovirais. Hepatite C.

1146 - ACOMPANHAMENTO FARMACOTERPÊUTICO DE IDOSOS EM UM SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA

RAIANY THAIMENY NERY, ADRIANE KÊNIA MOREIRA SILVA, WILLIANE DO NASCIMENTO MENDES, JOSIANE MOREIRA DA COSTA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL SAÚDE DO IDOSO - HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES. E-mail: raianyneri@yahoo.com.br

Introdução: As atividades desenvolvidas por farmacêuticos clínicos são fundamentais para a prevenção de erros de medicação e promoção do uso racional de medicamentos. O presente estudo tem como objetivo apresentar os principais resultados de um serviço de Farmácia Clínica vinculado a um programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso.

Metodologia: Estudo transversal, realizado em um hospital de ensino. O serviço estava inserido em equipes que atendiam preferencialmente pacientes com Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC); Fratura de Fêmur; Amputação por Pé Diabético; Acidente Vascular Encefálico (AVE); em Cuidados Paliativos, e os Idosos com alto grau de fragilidade. Os dados coletados foram referentes ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015, obtidos por meio de geração de relatório informatizado dos dados registrados em prontuário eletrônico, na "Evolução Farmacêutica", seguido de registro no Microsoft Excel, e realização de análise estatística univariada. O estudo recebeu parecer 06/2013, emitido pelo núcleo de ética e pesquisa do hospital.

Resultados: Foram acompanhados 632 pacientes, com idade média de 74,7 anos, sendo a maioria do sexo feminino (92; 57,4%). As equipes com maior prevalência de pacientes acompanhados fo-

ram AVC (32,91%), Fratura de fêmur (21,04%) e Cuidados Paliativos (20,73%). Foram realizadas 3046 intervenções, sendo as mais frequentes: realização de educação em saúde ao paciente e/ou cuidador durante a internação (741; 24,3%); intervenções junto à enfermagem para mensuração da dor (261; 8,57%), realização de considerações sobre técnicas de administração de medicamentos (248; 8,1%); alerta sobre interações medicamentosas (125; 5,72%), encaminhamento do paciente a outro profissional de saúde (n: 121; 5,53 %).

Conclusão: O número de pacientes acompanhados também pode ser um indicador da demanda de existência do serviço de Farmácia Clínica. As principais intervenções realizadas também refletem contribuições do farmacêutico para o entendimento e empoderamento sobre a farmacoterapia por parte do paciente (intervenções educacionais), contribuições para a segurança da farmacoterapia (alertas sobre interações), efetividade (mensuração da dor), e fortalecimento da transição do cuidado (envio de encaminhamento farmacoterpêutico para a Atenção Primária). Sendo assim, o número e especificidade das intervenções realizadas refletem possíveis contribuições do farmacêutico para a qualificação do cuidado clínico de idosos.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Intervenção Farmacêutica.

1147 - ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOMICILIAR A IDOSOS PROVENIENTES DE DOIS ESFS DE SANTIAGO-RS

ANDRESSA DE OLIVEIRA; LISIANI VIEIRA DE CARVALHO; FERNANDA FÁVERO ALBERTI;
MANUELA BORGES SANGOI CARDOSO; LENISE DE LIMA SILVA
CURSO DE FARMÁCIA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES, SANTIAGO, RS. E-mail: ls.lenise@gmail.com

Introdução: Atenção Farmacêutica (AF) é um serviço focado no paciente, que consiste no acompanhamento farmacoterapêutico com o objetivo de prevenir, identificar e resolver problemas relacionados à farmacoterapia.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi realizar AF domiciliar a pacientes idosos pertencentes a duas Estratégias de Saúde da Famílias (ESF) do município de Santiago-RS.

Métodos: A metodologia utilizada para esta avaliação foi o Método Dáder adaptado para a realidade local. Observou-se o estado de situação dos pacientes por meio de entrevista domiciliar realizada em conjunto com agentes de saúde do ESF, analisando os medicamentos utilizados e a ocorrência de algum resultado negativo a medicamentos (RNM) ou problemas relacionados a medicamentos (PRM). Logo, foi estudado um plano de intervenção baseado na demanda de cada paciente. Os procedimentos foram conduzidos após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da URI-Santiago (Parecer nº 1.439.027).

Resultados: Foram realizadas 16 visitas domiciliares a pacientes entre 51 à 88 anos, sendo 12 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. As doenças prevalentes foi a Hipertensão (81,25%) e Diabetes Mellitus Tipo II (50%). Para hipertensão os medicamentos mais empregados foram losartana e hidroclorotiazida. Já para o diabetes, o uso de metformina foi destacado na população pesquisada. Constatou-se alguns problemas de inefetividade terapêutica, em função de alguns pacientes não utilizarem e/ou armazenarem de forma incorreta alguns medicamentos. As intervenções foram realizadas visando a armazenagem e administração correta.

Conclusões: A AF domiciliar foi considerada com de sucesso nos pacientes atendidos. Espera-se que as intervenções realizadas venham a possibilitar melhoria da farmacoterapêutica desses pacientes, o que se pretende constatar nas próximas visitas a serem realizadas aos mesmos.

Palavras-chave: Intervenções. Hipertensão. Diabetes.

Apoio: FuRI-URI e PIIC

1148 - AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE PROTETORES SOLARES MANIPULADOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

INTIANE MATIAS; RENATA VIDOR CONTRI; LUÍSA SCHEER ELY;
MARINÊS PÉRSIGO MORAIS RIGO
UNIVATES, CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, CURSO DE FARMÁCIA.
E-mail: marinespmrigo@gmail.com

Introdução: Os danos causados pelas radiações ultravioletas são cumulativos e podem ser irreversíveis levando a um aumento na utilização, pela população, dos protetores solares. Os filtros solares utilizados na composição das formulações dos fotoprotetores possuem a capacidade de absorver, refletir ou dispersar as radiações ultravioletas. Estas formulações são desenvolvidas tanto pela indústria como pelo setor magistral. Para o controle de qualidade dos produtos manipulados existe uma legislação específica, que exige a realização de poucos ensaios nos produtos acabados. O objetivo deste estudo foi avaliar a estabilidade físico-química de protetores solares manipulados.

Metodologia: As amostras foram compostas por quatro loções O/A com Fator de Proteção Solar 30 adquiridas em diferentes farmácias de manipulação de um município. As amostras foram classificadas em ordem alfabética de forma aleatória (A, B, C, D), sendo todas com validade de seis meses. Foram realizados, no período de 90 dias, testes

de avaliação das características organolépticas, de centrifugação, pH, densidade, viscosidade e propriedades de espalhamento dos protetores solares manipulados.

Resultados: Verificou-se que a amostra A foi a mais adequada. As amostras B e C, obtiveram leve alteração na cor em temperatura ambiente e possuíam um pH acima do cutâneo, não sendo indicada a sua utilização. A amostra D demonstrou-se susceptível à temperatura elevada. A loção não apresentou características desejáveis para um produto cosmético de aplicação tópica.

Conclusão: As preparações magistrais são susceptíveis a alterações físico-químicas, quando expostas a diferentes temperaturas ao longo do tempo. Por esse motivo, os estudos de estabilidade são considerados um importante padrão de segurança para o fabricante e consumidor que faz o uso destes produtos.

Palavras-chave: Protetor solar. Manipulação. Estabilidade.

1149 - DIFICULDADES E FACILIDADES DA IMPLANTAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: VISÃO DA ENFERMAGEM E DA FARMÁCIA.

CYNTHIA DANNIELLE WANDERLEY DA ROCHA;
JOSECLEIDE MENDES GOMES DA SILVA; REGILENE DE LIMA RODRIGUES
SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL, BRASIL. E-mail: rldrodrigues1509@gmail.com

Introdução: As IST são frequentes e causam forte impacto na qualidade de vida das pessoas. Apresentam-se com diversas etiologias e aspectos clínicos. O diagnóstico oportuno destas infecções é

fundamental para a redução da transmissão e, viabiliza o tratamento em tempo hábil. A triagem das IST possibilita identificar indivíduos infectados em alto risco de transmissão e complicações. Os testes rá-

pidos são ensaios imunocromatográficos para detecção qualitativa de anticorpos de todos os isotipos (IgG, IgM, IgA) específicos em soro, plasma e sangue total em humanos. Os procedimentos são os mesmos para todos, o que vai diferenciar são os anticorpos encontrados nas placas de imunocromatografia de cada teste realizado. Neste contexto, este artigo objetiva tornar públicas as experiências na implantação dos testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites B e C em uma UBS do Município de Maceió/AL.

Metodologia: Trata-se de um relato de atividades da enfermagem e da farmácia atuando em conjunto no desenvolvimento dos testes. Tendo início no ano de 2014 com HIV e sífilis, e posteriormente no ano de 2015 com as hepatites B e C. Os usuários ingressaram no serviço através de demanda espontânea.

Resultados: Foi contabilizado até maio de 2016 um total de 614 testes HIV, 621 para sífilis, 111 e 306 testes para hepatites B e C, res-

pectivamente. Destes, 04 resultados reagentes para HIV, 17 para sífilis e 01 para Hepatite C.

Conclusão: Os testes mostraram-se um instrumento facilitador no cuidado da população, especialmente para as gestantes, maioria dos usuários testados, pois adiantam o processo de diagnóstico-tratamento das IST. A interação entre a enfermagem e a farmácia na execução e controle dos testes contribuiu para uma boa dinâmica do serviço, houve boa aceitação da população, e procura constante. Observou-se que a maioria dos usuários que procuraram o serviço espontaneamente foram mulheres, devido a uma resistência dos parceiros para o autocuidado. Constatou-se que a abordagem e informações sobre o serviço ainda é insuficiente e, que em algumas épocas a falta dos insumos foi um fator negativo para maior abrangência dos testes rápidos.

Palavras-chaves: Teste rápido. Sífilis. HIV. Atenção Básica.

1150 - OTIMIZAÇÃO DA ECONOMIA HOSPITALAR ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE FORMULÁRIO PARA CONTROLE DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ONEROSOS

ANA PAULA ARAKI; MÁRCIA PRADELA SANCHES; ALINE ARAÚJO LOPES MORAIS
HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)- SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DA UNIDADE DE EMERGÊNCIA. E-mail: alinealopes@yahoo.com.br

Introdução: Em 2014, a disponibilidade de medicamentos onerosos (cisatracúrio injetável 2 mg/mL ampola 5mL, dexmedetomidina injetável frasco-ampola 200 mcg 2 mL, propofol 1% injetável seringa pronta para uso 50 mL, cloridrato de remifentanila injetável frasco-ampola 2 mg e sevoflurano 100% inalatório 250 mL) foi reduzida devido restrições orçamentárias. Em 2015 ocorreu nova redução para 50% do estoque adquirido em 2014, que impôs a necessidade de controle da utilização, visando uso racional e possíveis desabastecimentos. Houve definição de protocolo contemplando principais indicações de utilização para cada medicamento, que foi implantado via formulário.

Metodologia: formulário foi desenvolvido em trabalho multidisciplinar, com a participação de diretores, supervisores, corpo clínico, farmacêuticos, auxiliares de farmacêuticos, enfermagem. Foram definidas conjuntamente por essa equipe as principais indicações de uso para os medicamentos e as respectivas justificativas foram propostas. O formulário foi amplamente divulgado e a farmácia passou a dispensar esses medicamentos mediante a entrega prévia do formulário, que devia estar completamente preenchido. Sempre que algum desses medicamentos é prescrito, a requisição eletrônica correspondente é ge-

rada para a farmácia pelo sistema, mas a dispensação ocorre mediante a entrega do formulário em papel, devidamente preenchido.

Resultados: o custo dos medicamentos foi reduzido de R\$ 620.048,64 em 2014 para R\$ 184.488,36 em 2015, portanto uma redução de R\$ 435.560,28 (70%). A meta institucional era reduzir 50% do consumo. Os medicamentos cisatracúrio e remifentanila apresentaram os maiores índices de redução de consumo, com baixas de 70% e 86%, respectivamente.

Conclusão: os resultados foram satisfatórios tanto quando analisamos o uso racional e seguro de medicamentos quanto sob o ponto de vista econômico. Apesar das dificuldades econômicas rotineiras em instituições públicas de saúde, é possível realizar reduções de custo com custo-benefício, mantendo atendimento de demandas necessárias, utilizando ferramentas acessíveis e de baixo custo. O papel do farmacêutico nas equipes multiprofissionais mostrou-se extremamente relevante para a garantia do uso seguro, racional e efetivo de medicamentos, garantindo o atendimento dos usuários do sistema público de saúde de maneira adequada.

Palavras-chave: Custos de medicamentos. Economia hospitalar. Serviço hospitalar de emergência. Serviço de farmácia hospitalar. Hospitais.

1151 - ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PORTADORES DE HEPATITE C EM USO DE ANTIVIRAIS DE AÇÃO DIRETA (DAAs)

VERÔNICA DE CARVALHO CRISANTE; ANNA CLARA ERTAL LEITE; JULIANA PEIXOTO DE MIRANDA GOMES; SILVANA ARAUJO CAPITANIO; JÉSSICA BORSOI MAIA DO CARMO; JANAÍNA RODRIGUES OLIVEIRA GARÇONE; ANA PAULA ANTUNES
HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. E-mail: veronica.crisante@ig.com.br

Introdução: A Hepatite C é causada pelo vírus HCV, sendo uma doença de complexidade diagnóstica, clínica e terapêutica, podendo evoluir para cirrose hepática e câncer, tornando seu tratamento indispensável. Atualmente existem os DAAs Sofosbuvir, Daclatasvir e Simeprevir que são utilizados por um menor período de tempo com menos efeitos colaterais, porém deve-se ter uma boa adesão ao tratamento. A Atenção farmacêutica é o acompanhamento do tratamento medicamentoso do paciente constituindo uma ferramenta importante para melhor adesão e resultados clínicos referentes à farmacoterapia. Este trabalho tem como objetivo demonstrar e avaliar o serviço de Atenção farmacêutica realizado no hospital.

Metodologia: Foi realizado um estudo observacional descri-

tivo no Hospital Federal dos Servidores (RJ) através do serviço de Atenção farmacêutica no período de novembro/2015 a Agosto/2016. Os pacientes encaminhados pelo ambulatório de Gastroenterologia são cadastrados e verificadas possíveis interações medicamentosas. As dispensas dos antivirais são realizadas na sala de Atenção Farmacêutica realizando uma entrevista sobre possíveis Reações Adversas a Medicamento (RAMs) e adesão ao tratamento. O trabalho tem aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa (parecer 1.496.828) e os participantes assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Até o momento foram atendidos 223 pacientes, sendo 60% mulheres e 40% homens. A Faixa etária prevalente é de 51 - 70 anos (70%). Do total, 6 foram a óbito, 186 pacientes (84%) já finalizaram o tratamento e 37 (16%) ainda utilizam os medicamentos.

Todos fazem uso do Sofosbuvir segundo Protocolo Clínico, 70% utilizam o esquema com Daclatasvir e 30% com Simeprevir dependendo do genótipo do vírus e da situação clínica do paciente. Em relação as RAMs, 33 (14%) pacientes não relataram nenhum tipo de reação. As mais relatadas foram fadiga (42%), cefaléia (39%) e náusea (16%), tontura (14%), insônia (14%) e prurido (13%) também foram relatados. As intervenções são feitas através de orientações ao paciente e

havendo necessidade o mesmo e encaminhado imediatamente a equipe médica.

Conclusão: A Atenção Farmacêutica permite maior contato com o paciente, sendo importante para a melhor adesão ao tratamento e detecção de Reações ou outros problemas que poderiam causar o abandono do mesmo.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Hepatite C. DAA.

1152 - DESCARTE DE MEDICAMENTOS ENTRE AS DIFERENTES CLASSES SOCIAIS DA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO

REINAN DE OLIVEIRA DA CRUZ¹; SUEZA ABADIA DE SOUZA OLIVEIRA¹; DAIANA DA SILVA VARGEM²; ADRIANO HONORATO NASCIMENTO^{1,2}; LUCIANA DE SOUSA GOMES²; JEFFERSON RODRIGUES DA SILVA²; SANDRA BIANCA MOURA²; MÔNICA BUENO DA SILVA¹; MÁRCIO MARTINS DE LIMA^{1,2}

¹CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE METROPOLITANA DE ANÁPOLIS. ²CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS. E-mail: reinan.cruz@faculadefama.edu.br

Introdução: O descarte incorreto de medicamentos é uma das principais causas de intoxicação, juntamente com a autointoxicação e intoxicações acidentais com criança e idosos. Entretanto, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento acerca das principais medicações utilizadas pela população, comparando como verificam a validade dos seus medicamentos. Descreveu-se o local onde a população da cidade descarta seus medicamentos vencidos, e as possíveis relações entre descarte associado a classe social.

Metodologia: A pesquisa foi realizada em duas drogarias localizadas na cidade de Anápolis-GO, sendo aplicados 90 questionários a diferentes classes sociais, sendo ela classe alta, média e baixa. O estudo seguiu a resolução nº 466/12 do CNS e não ofereceu riscos aos pesquisados e pesquisadores, ressaltando que, este estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Plataforma Brasil de acordo com o protocolo nº 38808114.70000.5372/2014.

Resultados: O acúmulo de medicamentos nas residências é comum, pois o acesso aos mesmos é muito facilitado através de mídia, indicações de vizinhos, impossibilidade de ir ao médico, tratamento interrompido entre outros. Independente da classe

social, a maioria dos entrevistados foi do sexo masculino e com idade entre 26-45 anos. Observou-se que a maioria dos entrevistados possui em suas residências uma quantidade maior de analgésico, seguido de antiinflamatório e relaxante muscular, pois estes não necessitam de receita médica. Por fim, independente da classe social, seja ela alta, média ou baixa verificam a validade de suas medicações apenas quando necessitam utilizá-las, gerando um percentual de 66,67%, 70% e 60% respectivamente. Todavia, pode-se avaliar que o lixo comum é o principal local de descarte, seguido de vaso sanitário como local de descarte.

Conclusão: A maioria da população entrevistada alega que a forma de descarte de medicamentos vencidos ou inutilizados esta incorreta, porém os mesmos não têm interesse em se informarem sobre os locais corretos para descarte, sem se preocupar com meio ambiente. Portanto, a sociedade é a peça chave para minimizar esses problemas. Uma sugestão para solucioná-lo seria promover ações educativas, conscientizar e alertar a todos.

Palavras-chave: Descarte. População. Problema. Medicamento. Classe social.

1153 - POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM RELAÇÃO AO PERFIL LIPÍDICO DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

MÁRCIO MARTINS DE LIMA¹; REINAN DE OLIVEIRA DA CRUZ¹; SUEZA ABADIA DE SOUZA OLIVEIRA¹; DAIANA DA SILVA VARGEM²; JÉSSICA PATRÍCIA GOMES²; PEDRO IVO ELEUTÉRIO RAMOS DE OLIVEIRA²; THAIS SOARES NERYS²; MÔNICA BUENO DA SILVA¹; ADRIANO HONORATO NASCIMENTO^{1,2}

¹CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE METROPOLITANA DE ANÁPOLIS. ²CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS. E-mail: professormarciolima@gmail.com

Introdução: Com o aumento da população idosa nas últimas décadas aumentam também as incidências de doenças vasculares, coronárias e doenças crônicas e suas complicações como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, sendo a principal causadora das dislipidemias. Logo, com o desenvolvimento da pesquisa pode-se conhecer através de testes laboratoriais o perfil lipídico de idosos praticantes de atividade física e de idosos que não praticam atividade física, estabelecendo os possíveis benefícios do exercício físico em relação às dislipidemias.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva em Goiás, com 80 idosos de idade entre 50 e 100 anos, sendo 40 praticantes de atividade física e 40 que não praticam. Uma amostra de sangue por cada paciente foi coletada e em seguida levada para um laboratório de análises clínicas situado na cidade de Anápolis, onde foram realizados os exames de níveis lipídicos dos mesmos. Utilizaram-se como fonte de dados para

interpretação dos exames além dos resultados, os questionários aplicados. Todavia, a presente pesquisa seguiu os preceitos descritos na resolução CNS nº 466/12, que garante que o pesquisado tem o direito de permanecer ou não no trabalho. Entretanto, não são aplicados riscos à saúde dos participantes com aplicação destes exames. Porém o estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Plataforma Brasil de acordo com o protocolo nº 38757414.9.0000.5372/2014.

Resultados: Identificou-se que o grupo de não praticantes de atividade física apresentou 64,7% dos índices lipídicos alterados, número maior em relação ao outro grupo que apresentou 35,3% dos índices alterados. Este fato indica que o exercício físico reduz os resultados alterados dos níveis lipídicos, ou seja, os deixa dentro da faixa aceitável para cada lipídio, indicando uma melhoria na saúde dos idosos.

Conclusão: O envelhecimento vem se tornando um tema de grande preocupação, devido atribuir ao organismo algumas disfun-

ções, que afetam de forma direta à saúde. Assim, pode-se concluir que a prática de exercício físico fornece um número elevado de respostas favoráveis para que haja uma velhice saudável, que por sua vez, melhora o perfil lipídico do idoso.

Palavras-chave: Atividade física. Dislipidemias. Envelhecimento. Lipidograma. Saúde do idoso.

Apoio: Laboratório de Análises Clínicas Santa Clara, Anápolis-GO.

1154 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO ESCOLAR: TRANSVERSALIDADE DO DESCARTE PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

BIANCA DE SOUZA; TAILA FRANCIÉLI DA SILVA; LUÍS CESAR DE CASTRO
NÚCLEO DE PESQUISA EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO VALE DO TAQUARI. CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. E-mail: tfsilva@universo.univates.br

Introdução: A problemática da irracionalidade no uso de medicamentos, e inúmeras conseqüências negligenciadas ao longo do processo de prescrição, tornam perceptíveis diversos efeitos negativos na saúde dos indivíduos. O acúmulo desnecessário de medicamentos, especialmente em residências, contribui inteiramente para o uso inadequado destes, influenciando no aumento dos riscos à saúde. Temas selecionados figuram como estratégia na construção de vínculo com os usuários dos serviços de saúde, e proporcionam oportunidades para educação em saúde e condução clínica. A construção de uma concepção de racionalidade e acompanhamento profissional no uso de medicamentos é especialmente potente na precocidade estudantil. Este trabalho visa a execução de um projeto de construção da necessidade da racionalidade no uso de medicamentos, mediante implantação de um sistema de descarte de medicamentos em escola do município de Lajeado-RS, através de estratégias de educação em saúde, buscando-se abranger a comunidade em geral.

Metodologia: Considerando a existência de um modelo de descarte na Farmácia-Escola UNIVATES de Lajeado, tem se estendido a construção e implantação de lixeiras coletoras de medicamentos, desenvolvimento e realização de oficinas educativas direcionadas a

estudantes do ensino fundamental, bem como acompanhamento do processo educacional dos estudantes mediante tutoria à docente responsável pelos estudantes.

Resultados parciais: Foram construídos equipamentos de descarte e instalados em escola da rede pública municipal de Lajeado. Enquanto processo educativo estabeleceu-se relações de vínculo e educação através de oficinas junto aos estudantes de diferentes turmas de 5º ano do ensino fundamental, tendo construído conceitos propostos no projeto, bem como o uso estratégico do tema “descarte adequado de medicamentos” em diferentes disciplinas por parte do educador da escola vinculado às turmas selecionadas e o projeto.

Conclusão: Os temas que contemplam a possibilidade de ampliação na interação entre usuários e profissionais, objetivando a racionalidade no uso de medicamentos, especialmente na Clínica Farmacêutica, emergem como estratégia transversal na construção do vínculo e possibilidade de abordagem ampliada no cuidado aos indivíduos.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos. Meio Ambiente. Educação em saúde.

Apoio: Centro Universitário Univates, Secretaria Da Saúde de Lajeado-RS

1155 - EDUCAÇÃO AMPLIADA E RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA ESTRATÉGIA PARA O URM E A CONSTRUÇÃO DA CLÍNICA AMPLIADA

BIANCA DE SOUZA; TAILA FRANCIÉLI DA SILVA; LUÍS CESAR DE CASTRO
NÚCLEO DE PESQUISA EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO VALE DO TAQUARI. CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. E-mail: bdsouza@universo.univates.br

Introdução: O uso irracional de medicamentos tenciona para práticas que originam danos à saúde individual e coletiva. Medicamentos têm sido encontrados numa ampla variedade de matrizes ambientais. Os programas de coleta de medicamentos reduzem a quantidade de medicamentos que chegam ao meio ambiente como poluentes e propiciam o uso racional de medicamentos (URM). Este projeto tem visado à implantação de um sistema de descarte de medicamentos nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), bem como escolas do município de Lajeado/RS. Tem por finalidade promover a educação em saúde e o URM, empregando o tema como estratégia para a construção dos conceitos de URM e orientação profissional para o uso correto de medicamentos.

Metodologia: Considerando a existência de um modelo de descarte na Farmácia-Escola UNIVATES de Lajeado/RS, tem se estendido a construção e implantação de lixeiras coletoras de medicamentos em unidades de APS, o desenvolvimento e realização de oficinas direcionadas a trabalhadores da saúde e realização de palestras educativas dirigidas à comunidade. Inclui, também, ações midiáticas de educação e divulgação de informações sobre o descarte adequado de medicamentos vencidos ou em desuso através de meios de comunicação do município, recursos dos territórios das unidades de saúde, redes sociais e participação em eventos comunitários.

Resultados parciais: Foram construídos equipamentos de descarte e instalados em cinco unidades de APS da rede municipal de serviços de saúde. Foi acordada a interação das unidades de saúde com escolas municipais, geograficamente próximas, no sentido de apoio aos trabalhos desenvolvidos em paralelo com o educandário. Foram estabelecidos momentos de formação aos trabalhadores nas unidades. Enquanto processo educativo, foram estreitadas as relações da equipe de docentes, trabalhadores da rede de serviços em saúde e estudantes universitários com os demais trabalhadores alvo.

Conclusão: O tema do descarte de medicamentos oferece condições para comunicação entre docentes, discentes, universidade, trabalhadores em saúde e comunidade para a construção de conceitos que contemplam o URM. O cuidado farmacêutico surge como percepção de necessidade de serviço a ser prestado, compreendida a existência de riscos relacionados a informação desconectada à presença do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos. Meio Ambiente. Educação Ampliada.

Apoio: Centro Universitário Univates, Secretaria da Saúde de Lajeado-RS

1156 - MANIFESTAÇÃO DE EFEITOS ADVERSOS AO TRATAMENTO DA HEPATITE C FRENTE AO TRATAMENTO CONVENCIONAL E INOVADOR

RAQUEL DA SILVEIRA AMBRÓZIO SILVA¹; DOUGLAS DE ALMEIDA CARDOSO²; PATRÍCIA ALBANO MARINO²; ANA PAULA SIMÕES MENEZES³

¹SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (BAGÉ, RS). ²CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (URCAMP-BAGÉ/RS). E-mail: anapaulasime@gmail.com

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) em janeiro de 2016 foi contemplado com novos fármacos para tratamento da hepatite C, a partir da publicação da nota técnica conjunta nº01/2015, da Secretaria Estadual de Saúde, representados pelo sofosbuvir, simeprevir e daclatasvir, constituindo um amplo esquema terapêutico e de resposta mais rápida comparado aos convencionais. Com isso, a manifestação de efeitos adversos ainda são escassas. O objetivo do estudo foi analisar a manifestação de efeitos adversos para o tratamento da hepatite C pelos portadores assistidos pela 7ª Coordenadoria Regional de Saúde (7ªCRS) em Bagé-RS.

Metodologia: Caracteriza-se por uma pesquisa descritiva realizada entre os meses de janeiro a março de 2016, na Farmácia Municipal de Bagé e 7ªCRS, envolvendo todos os portadores de hepatite C cadastrados no SUS até o momento da coleta de dados. As variáveis estudadas foram medicamentos utilizados e efeitos adversos sentidos. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade da Região da Campanha (n. 1277702/2015).

Resultados: Do total de portadores de hepatite C (n=25), dezoito (18) aceitaram participar do estudo. A maioria dos entrevistados

foi do sexo masculino (55,5%), estando à distribuição da faixa etária igual a 50% para os estratos 18-60 anos, e \geq de 61 anos. Foi possível verificar que 10 indivíduos estavam assistidos com o tratamento convencional para hepatite C representado pela associação Ribavirina 250mg (VO) + Alfaferon 2^a 180mcg (IM), sendo a frequência de efeitos adversos: cansaço/fadiga (8 vezes), dor no corpo (cinco vezes), depressão (um vez) e perda de peso (uma vez), todos já descritos em literatura e que podem ser perfeitamente toleráveis desde que haja um ajuste na dose. Entretanto, oito indivíduos estavam sob utilização da nova terapia medicamentosa, representada por daclatasvir 60mg e sofosbuvir 400mg, não relatando apresentar efeitos adversos até o momento.

Conclusão: Os efeitos adversos muitas vezes interferem na adesão farmacológica e influenciam a qualidade de vida dos pacientes. Como a terapêutica inovadora foi recentemente implantada no Brasil, é reforçada a necessidade de monitoramento por parte do profissional farmacêutico no processo de atenção e cuidado com os portadores de hepatite C.

Palavras-chave: Hepatite C. Tratamento. Efeitos adversos.

1157 - PERFIL DAS SOLICITAÇÕES DE INFORMAÇÕES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS

FERNANDA ALVES FRANÇA^{1,2}; VIVIANE PASSOS OTTO^{1,2}; ROGÉRIO HOEFLER^{1,3}

¹CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. ²CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. ³PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. E-mail: fernandafraunb@gmail.com

Introdução: A principal atividade desempenhada nos Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM) é a informação reativa, onde se responde a questionamentos demandados por solicitantes externos. No CIM objeto deste estudo, as solicitações são predominantemente recebidas e gerenciadas por meio de um sistema informatizado, denominado Sistema de Informação Farmacoterapêutica (Sifar), acessível aos usuários via Internet. Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil das solicitações de informação atendidas em um CIM no Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo, retrospectivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, das solicitações de informação atendidas em um CIM no período de 01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2015, recuperadas do Sifar. Para caracterizar as solicitações, foram analisados os seguintes dados: classificação quanto ao envolvimento de paciente; profissão, instituição e origem do solicitante; temas; e fármacos envolvidos. Os dados colhidos foram organizados em planilha do Microsoft Office Excel 2007 para análise.

Resultados: No período analisado, foram respondidas 3.392 solicitações, das quais 907 (26,7%) envolviam diretamente um paciente. A maioria das solicitações foi feita por farmacêuticos (2.747; 81%), e as instituições predominantes foram hospitais (1.222; 36%) e farmácias comunitárias (905; 26,7%). As solicitações foram procedentes das

27 unidades federativas, destacando-se Minas Gerais (495; 14,6%), São Paulo (483; 14,2%), Sergipe (392; 11,6%) e Distrito Federal (294; 8,7%). Os principais temas envolvidos nos questionamentos foram: administração/modo de uso (583; 17,2%), indicações de uso (436; 12,8%), legislação (341; 10%), interações de medicamentos (340; 10%) e reações adversas (338; 10%). Os principais fármacos envolvidos nas questões atendidas no CIM foram: omeprazol (103; 3%), losartana (43; 1,3%), azitromicina (42; 1,2%), ácido acetilsalicílico (38; 1,1%), levonorgestrel (34; 1%), ciprofloxacino (31; 0,9%) e enoxaparina sódica (31; 0,9%).

Conclusão: A análise do perfil das solicitações de informação pode ser útil no monitoramento dos serviços prestados em um CIM e na identificação de tendências. Além disso, constitui um instrumento importante para orientar a elaboração de informação proativa, como boletins e alertas, a qual é uma das estratégias fundamentais para disseminar informações independentes sobre medicamentos.

Palavras-chave: Serviço de Informação Sobre Medicamentos. Informação Reativa. Informação Proativa. Disseminação de Informação.

Apoio: Conselho Federal de Farmácia

1158 - ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS INFORMAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS DE FOLDERS PUBLICITÁRIOS DE ATIVOS MAGISTRAIS

ANA CLAUDIA TOMAZ ROBLES¹; LARISSA DE SOUZA ZANOLLI¹; ROSANE LOPES DE ALMEIDA¹; ROGERIO TIYO¹; GISELY CRISTINY LOPES^{1,2}

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ, MARINGÁ-PR. ²SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARINGÁ-PR. E-mail: saude_compramed@maringa.pr.gov.br

Introdução: O setor magistral, a partir da lei dos medicamentos genéricos, teve uma grande expansão no Brasil, e passou a manipular inúmeros medicamentos cujas apresentações são disponibilizadas pela indústria farmacêutica, além dos voltados à dermatologia, à homeopatia, e as apresentações com dose individualizadas. Atualmente, conforme dados da Associação Nacional das Farmácias Magistrais (ANFARMAG), a farmácia magistral representa cerca de 10% de todo o mercado de medicamentos no Brasil. Com o grande aumento do número de farmácias de manipulação no Brasil e sua competitividade, surge a necessidade de divulgação de produtos e preços, almejando estratégias para a promoção de produtos e serviços. Assim, objetivo deste trabalho foi analisar a linguagem publicitária, utilizadas pelas empresas fornecedoras de matérias primas para o setor magistral.

Metodologia: Pesquisa exploratória descritiva que utilizou técnica de análise documental, de informes publicitários disponibilizados por fornecedores de ativos magistrais cidade de Maringá-PR entre os meses de janeiro a maio de 2016.

Resultados: Nos casos analisados, as imagens utilizadas para a promoção dos ativos magistrais nas peças publicitárias de modo geral são apelativas, e usadas para causar impactos sob o consumidor, de

tal modo que influenciem na decisão de compra do paciente. A estratégia utilizada pelo marketing são as figuras humanas confrontando o antes e o depois. Essas imagens geralmente aplicam-se a produtos voltados para o tratamento da obesidade, peeling facial, tratamento de cicatrizes, queda de cabelos que geralmente usam desde truques de iluminação a recursos visuais como o photoshop. Nota-se uma estratégia de marketing, visto que as imagens são escolhidas de acordo com o público que se almeja alcançar. Quanto o objeto de promoção é um ativo para medicamentos que visem emagrecimento, usa-se em geral mulheres com corpo perfeito, magras, bonitas, e jovens, que apresentem aparência desejável a maioria das mulheres. Os resultados do presente estudo permitem afirmar que a publicidade dos produtos avaliados, usou de estratégias de marketing, que estimulam o desejo do consumidor. O uso de imagens femininas é o ápice da propaganda, em detrimento das informações sobre a eficácia do produto. Busca-se desde modo vender uma imagem, sendo o produto o recurso a ser utilizado para se chegar ao desejo.

Palavras-chave: Marketing. Setor magistral. Folders publicitários.

Apoio: Centro Universitário Ingá (Maringá-PR) e Secretária Municipal de Saúde de Maringá-PR

1159 - APLICAÇÃO DE PICTOGRAMAS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL PARA COMPREENSÃO DO USO DE MEDICAMENTOS

PATRICIA ALBANO MARINO¹; DELCI JARDIM NUNES¹; MARCIO NERES DOS SANTOS²; ANA PAULA SIMÕES MENEZES¹

¹CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (URCAMP). ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). E-mail: anapaulasime@gmail.com

Introdução: A dificuldade de compreensão da prescrição representa um dos fatores que dificulta a adesão ao tratamento farmacológico, e portanto, a utilização de estratégias de comunicação não verbal como pictogramas, pode servir como ferramenta complementar de comunicação visual transmitindo de forma ágil e simples informação sobre medicamentos. O objetivo do estudo foi verificar a compreensão e aceitação de pictogramas farmacêuticos por usuários de uma farmácia de Bagé/RS, descrevendo seu perfil socio-demográfico e correlacionando com o nível de entendimento dos mesmos.

Metodologia: O estudo foi realizado na Farmácia Popular do Brasil, em Bagé/RS (122 mil habitantes), em maio de 2015. Através de uma amostra por conveniência foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos e que no ato da dispensação de medicamentos aceitaram participar do estudo. As variáveis observadas foram o sexo, idade e anos de estudo dos usuários; bem como sua compreensão e aceitação dos pictogramas. Foram utilizados 10 pictogramas padronizados pelo CEFARMA. Um score para compreensão foi gerado sendo atribuído um ponto a cada pictograma, ficando o ponto de corte para a compreensão a obtenção de sete ou mais pontos (respostas corretas).

Resultados: Os dados coletados foram tabulados no *Epi-Data 3.1* e analisados no *Stata IC v. 13*. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade da Região da Campanha sob registro 1.065.264. Foi possível assistir 77 usuários, sendo 61% representado por mulheres, e 55,8% com idade superior a 60 anos, sendo que a maioria teve de 5-8 anos de estudo (38,6%), seguida de mais de 9 anos de estudo (33,8%) e até 4 anos de estudo (27,6%). Dos dez pictogramas apresentados a média de acertos foi de 4,3 (DP=2,8), ficando abaixo do score para a boa compreensão, mesmo tendo sido bem aceita sua inserção (96%). Foi possível observar que quanto mais jovens os indivíduos e com mais anos de estudo, melhor a compreensão ($P \leq 0.01$).

Conclusão: A interpretação de pictogramas depende de fatores sociais, regionais e culturais, e sua padronização é necessária para atender uma realidade. Logo, adequações nos mesmos devem ser feitas para favorecer a totalidade da compreensão, pois assim podem ser ferramentas seguras de comunicação não verbal.

Palavras-chave: Pictogramas. Compreensão. Medicamento.

1160 - PERFIL DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS AO NÍVEL DOMICILIAR EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)

TATIANE PINTO DOMINGUES; PATRICIA ALBANO MARINO; ANA PAULA SIMÕES MENEZES
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (URCAMP).
E-mail: anapaulasime@gmail.com

Introdução: Os medicamentos são considerados resíduos sólidos em saúde (classe B) enquadrados como substâncias químicas que podem levar riscos à saúde pública ou ao meio ambiente. No Brasil a legislação existente para um olhar da Logística Reversa está direcionada aos estabelecimentos de saúde, não englobando diretrizes à população geral, o que dificulta o entendimento sobre os impactos decorrentes do descarte doméstico de medicamentos. Esse estudo objetivou identificar formas de descarte de medicamentos em Bagé (RS), além de verificar se a população tem conhecimento da existência de pontos de coleta de medicamentos no município.

Metodologia: O estudo foi realizado com moradores do Bairro Santa Cecília, Bagé/RS. Para cálculo de amostra foi considerado somente as microrregiões 1 e 3 (de um total de 5) assistidas por agentes comunitários de saúde, englobando um total de 410 domicílios. Para cálculo de tamanho de amostra considerou-se prevalência estimada do desfecho igual a 50%, com um nível de confiança igual a 95% e erro aceitável de 5 pontos percentuais, integralizando em 200 residências. Com um instrumento de coleta de dados coletou-se informações referentes a variáveis socioeconômico, demográficas e sobre o descarte

de medicamentos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URCAMP, à qual foi conferido o número 061520/2015.

Resultados: Do total de entrevistados, 54 afirmaram descartar medicamentos sendo o lixo comum o local mais prevalente (75,94%), seguido do vaso sanitário (12,96%), pia/tanque (7,4%) e incineração/queima (3,7%). Em relação ao conhecimento sobre os pontos de coleta no município, menos da metade (43,5%) informaram conhecê-los, refletindo um ponto negativo. Logo, a devolução dos medicamentos domiciliares para Unidade Básica de Saúde Santa Cecília deveria ser predominante na população estudada, pois a UBS possui um sistema de reaproveitamento de medicamentos ainda com validade. O precário conhecimento sobre os pontos de coleta de medicamentos localizados no município comprova a falta de divulgação pelos órgãos de saúde.

Conclusão: Um trabalho no contexto comunitário de implantação da Logística Reversa enaltece a importância do farmacêutico como educador sobre o correto descarte de medicamentos, responsabilizando-se pelo gerenciamento de resíduos sólidos em saúde.

Palavras-chave: Medicamentos. Descarte. Logística-reversa.

1161 - ACONSELHAMENTO DE ALTA EM UNIDADES DE CARDIOLOGIA: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO

ALINE DE FÁTIMA BONETTI; ANTONIO EDUARDO MATOSO MENDES;
BRUNA ALINE DE QUEIRÓS BAGATIM; INAJARA ROTTA; RENATA CRISTIANE DOS REIS;
MARIA LUIZA DRECHSEL FÁVERO; ROBERTO PONTAROLO
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. E-mail: alinebonetti@gmail.com

Introdução: o aconselhamento farmacoterapêutico na alta hospitalar constitui uma das atribuições clínicas do farmacêutico previstas na resolução 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia, contribuindo para a melhora do perfil de adesão medicamentosa, diminuição de problemas com a farmacoterapia e hospitalização. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do aconselhamento de alta a pacientes internados em unidades de cardiologia de um hospital de ensino.

Metodologia: de acordo com os critérios de elegibilidade os pacientes incluídos foram randomizados em grupos controle e intervenção. Para o segundo, foi realizada orientação sobre a farmacoterapia no momento da alta e por telefone 3 e 15 dias após. Pacientes alocados em ambos os grupos retornaram ao ambulatório de Atenção Farmacêutica um mês após a alta, onde foram avaliados os seguintes desfechos: adesão à terapia (Adherence to refills and medications scale (ARMS), Beliefs about medications (BMQ) e MedTake), número de visitas às unidades de pronto-atendimento e reinternamentos precoces. Para comparação dos dados foram utilizados testes estatísticos paramétricos e não paramétricos de acordo com a caracterização das variáveis. Consi-

derou-se como significativo $p < 0,05$. Este trabalho foi aprovado pelo CEP/UFPR, sob o número 40431015.8.0000.0096.

Resultados: Foram randomizados 66 e 67 pacientes para os grupos intervenção e controle, respectivamente. Não houve diferença estatística entre os grupos para as seguintes características da amostra: idade, tempo de internamento, número de medicamentos e comorbidades. As médias dos scores dos instrumentos avaliados demonstraram que o grupo intervenção foi mais aderente ao tratamento quando comparado ao grupo controle (MedTake: 92.1 (± 9.9) x 58.5 (± 31.9), $p < 0,001$; ARMS: 13 (± 2) x 15 (± 4), $p = 0,001$; BMQ: 1,8 ($\pm 0,6$) x 1,6 ($\pm 0,5$), $p = 0,028$. Além disso, observou-se maior taxa de reinternamento precoce relacionada à doença cardíaca de base no grupo controle (11,3% x 0%, $p = 0,027$). **Conclusão:** o aconselhamento de alta hospitalar realizado por farmacêuticos contribuiu para a melhora do perfil de adesão medicamentosa, bem como para a diminuição de reinternamentos precoces relacionados à doença cardíaca.

Palavras-chave: Adesão medicamentosa. Alta hospitalar. Aconselhamento. Readmissão hospitalar.

Apoio: bolsa CNPQ aos alunos de pós-graduação

1162 - REDUÇÃO DE PROBLEMAS COM A FARMACOTERAPIA APÓS A ALTA HOSPITALAR: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO

ALINE DE FÁTIMA BONETTI; ANTONIO EDUARDO MATOSO MENDES; BRUNA ALINE DE QUEIRÓS BAGATIM; INAJARA ROTTA; RENATA CRISTIANE DOS REIS; MARIA LUIZA DRECHSEL FÁVERO; ROBERTO PONTAROLO
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. E-mail: alinefbonetti@gmail.com

Introdução: Entende-se por erros de medicação qualquer evento evitável que pode levar à utilização inapropriada do medicamento, estando relacionada aos produtos da área de saúde, prática profissional e problemas de comunicação entre profissionais e pacientes. Dentre as causas destes erros destacam-se: planejamento de alta inadequado e falha na continuidade do cuidado. Estudos tem relatado que o aconselhamento farmacoterapêutico na alta hospitalar contribui para diminuir os problemas com a farmacoterapia e demais erros de medicação. O objetivo deste trabalho foi avaliar se o aconselhamento medicamentoso realizado por farmacêuticos na alta hospitalar reduz o número de problemas com a farmacoterapia.

Metodologia: os pacientes internados em unidades cardiológicas foram randomizados em grupos controle (67) e intervenção (66). O farmacêutico realizou aconselhamento quanto a utilização dos medicamentos para o grupo intervenção, no momento da alta e também 3 e 15 dias após por telefone. Todos os pacientes retornaram ao ambulatório de Atenção Farmacêutica um mês após a alta, quando foi avaliado o número de problemas com a farmacoterapia. Após a avaliação destes desfechos, todos os pacientes foram acompanhados de maneira igualitária neste ambulatório. Foram utilizados testes estatísticos paramétricos e não paramétricos para a comparação dos dados, sendo conside-

rado como significativo $p < 0,05$. Este trabalho foi aprovado pelo CEP/UFPR (nº 40431015.8.0000.0096).

Resultados: Não houve diferença estatística entre os grupos intervenção e controle, para as seguintes variáveis: idade, tempo de internamento, número de medicamentos e comorbidades. O grupo controle apresentou mais problemas com a farmacoterapia em relação ao grupo intervenção (5 (± 4) vs. 1 (± 1), $P < 0,001$). Dentre os mais frequentes no grupo controle, estão: horário de administração incorreto ($P < 0,001$), adição de doses pelo paciente ($P = 0,006$), omissão de doses pelo paciente ($P = 0,012$), continuação indevida do medicamento pelo paciente ($P = 0,006$) e prescrição em subdose ($P = 0,008$). Sinvastatina, enalapril, carvedilol e atorvastatina foram os medicamentos que estiveram mais associados a problemas.

Conclusão: o aconselhamento de alta hospitalar realizado por farmacêuticos representa um serviço indispensável, uma vez que os pacientes que receberam este atendimento apresentaram menos problemas com a farmacoterapia, especialmente relacionados à administração e adesão.

Palavras-chave: Problema com a farmacoterapia. Alta hospitalar. Aconselhamento.

Apoio: bolsa CNPQ aos alunos de pós-graduação

1163 - O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO

DENIZE CARVALHO PINTO; HORTÊNCIA SANTOS DO ROSÁRIO;
MARCOS VALÉRIO SANTOS DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. E-mail: hortensiasantos@live.com

Introdução: Nos últimos anos a população idosa vem crescendo significativamente. Segundo dados do Censo de 2000, espera-se que nos próximos 20 anos a população de idosos ultrapasse 30 milhões de pessoas. O aumento da terceira idade traz a preocupação com a Assistência adequada à essas pessoas, pois nesse período da vida o organismo apresenta diversas alterações como: a modificação da composição corporal, redução das funções renal e hepática. Sendo assim é necessário realizar uma avaliação em várias dimensões; sendo o farmacêutico indispensável para acompanhar a farmacoterapia do paciente produzindo resultados satisfatórios. Este estudo objetiva identificar as atribuições que competem ao farmacêutico junto à equipe multiprofissional de saúde para a avaliação multidimensional do idoso.

Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão de literatura onde foram realizadas buscas em dados nacionais e internacionais, material da internet, em banco de teses e livros em acervo de biblioteca. Realizaram-se levantamentos da produção científica, relacionado às palavras-chave “farmacêutico”, “idoso” e “avaliação multidimensional”. O período pesquisado foi de 2000 a 2011, sendo excluídos artigos publicados antes de 2000.

Resultados: A Avaliação Multidimensional do Idoso é o es-

forço sistemático de organizar as informações advindas do processo investigativo, para o manejo apropriado do paciente idoso com seus complexos e interativos problemas. Esta avaliação busca quantificar o grau de comprometimento funcional global do paciente, formulando e implementando logo em seguida o plano de cuidados que objetiva, a preservação ou a recuperação da autonomia e independência do idoso e de sua família. Os idosos representam o grupo etário que tem maior número de patologias fazendo com que recebam maior quantidade de medicamentos, aumentando a probabilidade de reações adversas ao medicamento (RAM's).

Conclusão: Nesse sentido desenvolver um plano de cuidados é extremamente importante para os farmacêuticos atuarem no desempenho de suas atividades frente o cuidado do paciente idoso, aplicando habilidades clínicas e competências na prática farmacêutica. Portanto, faz-se necessário a inserção do farmacêutico na equipe de saúde, orientando o paciente quanto ao seu estado de saúde, educando quanto aos cuidados necessários para se obter resultados satisfatórios através da terapia medicamentosa e ajudando o paciente a alcançar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Avaliação Multidimensional. Farmacêutico.

1164 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ADVERSOS PROVOCADOS POR INIBIDORES DA TIROSINA QUINASE EM PACIENTES PORTADORES DE LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA

VALÉRIA PEREIRA GOULART; JONATAS GARBIN; ROBERTA STEFANELLO;
VANESSA DA COSTA FLORES; VIRGÍNIA MARIA CÓSER; JOSÉ EDSON PAZ DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: val_flerc@yahoo.com.br

Introdução: A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é considerada uma doença grave, resultante da desordem clonal das células precursoras hematopoiéticas, caracterizada pela proliferação excessiva de células da série mielóide e associada a uma alteração citogenética específica conhecida como cromossomo Philadelphia (Ph). A LMC teve seu tratamento revolucionado no início deste século com a aprovação dos inibidores da enzima Tirosina Quinase (ITK's) - mesilato de imatinibe, dasatinibe e nilotinibe. Atualmente, a classe dos ITK's constitui a principal e a mais efetiva opção terapêutica, pois tem como alvo a Tirosina Quinase, enzima constitutivamente ativa implicada na patogênese da LMC. Os ITK's são agentes capazes de atingir controles de longo prazo, na grande maioria dos pacientes e, por esse motivo, se tornaram o tratamento inicial de escolha para quase todos os pacientes com diagnóstico recente de LMC. Este trabalho teve como principal objetivo identificar as principais manifestações clínicas adversas devido ao uso do ITK's no tratamento da LMC.

Metodologia: Foram analisados 98 prontuários de pacientes com LMC em tratamento com ITK's no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e descritos os efeitos adversos mais frequentes apresentados pelos pa-

cientes. A elaboração deste trabalho foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM CAAE 46884415.2.0000.5346.

Resultados: Apenas 91 prontuários apresentaram a informação de efeitos adversos provocados pelo tratamento. Eventos como hepatotoxicidade, plenitude pós-prandial, eosinofilia persistente e derrame pleural foram relatados uma vez. Apenas dois pacientes tiveram seus tratamentos suspensos; um por hepatotoxicidade sofreu suspensão temporária e o outro está sem nenhum tratamento devido à cardiotoxicidade. Os eventos adversos mais encontrados incluem câimbra (22,72%), mialgia (17,04%), rash (15,9%), náusea/vômito (13,63%) e parestesia (7,1%).

Conclusão: Observou-se que os inibidores foram seguros e bem tolerados pelos pacientes. A grande parte dos efeitos adversos foi de intensidade leve a moderada e raramente foi necessário suspender o medicamento. Os ITK's apresentaram-se de maneira geral seguros e pouco tóxicos, no entanto a presença de um farmacêutico clínico acompanhando esses pacientes poderia auxiliar na graduação e detecção desses efeitos adversos.

Palavras-chave: Leucemia Mielóide Crônica. Inibidores da enzima Tirosina Quinase. Efeitos adversos.

1165 - INCIDÊNCIAS DE INFECÇÕES URINÁRIAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM LABORÁTÓRIO PRIVADO NA CIDADE DE CARAMBEÍ, ESTADO DO PARANÁ.

GISELLE ARIANA OTTO MACKEIVICZ¹; GISLENE KUSSEN²
¹PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA.
²UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. E-mail: gisellinha29@gmail.com

Introdução: A infecção do trato urinário é definida como a invasão e multiplicação de microrganismos nos tecidos do trato urinário desde a uretra até os rins. É frequente em todas as idades do neonato ao idoso, contudo a maior prevalência ocorre em crianças até os seis anos de idade, mulheres jovens com vida sexual ativa e adultos com mais de 60 anos de idade. O trabalho objetivou verificar a ocorrência de casos de infecção do trato urinário na comunidade, na cidade de Carambeí/PR no período de junho de 2010 a junho de 2012.

Metodologia: Os dados foram analisados a partir de informações do banco de dados do laboratório Laboralfá. Foram analisadas 817 amostras no período de junho de 2010 a junho de 2012, cuja finalidade foi estudar a ocorrência de casos de infecção do trato urinário na comunidade. Consideramos apenas as informações indispensáveis ao estudo como o microrganismo isolado, idade e sexo do paciente.

Resultados: Durante o período de análise foi possível verificar o predomínio de infecção do trato urinário em pacientes do sexo feminino em comparação ao sexo masculino e a presença de ITU relacionada à crianças e idosos acima de 60 anos. Dentre os microrganismos isolados observamos *E.coli* o mais presente, o que confere com as publicações nacionais e internacionais. Altos índices de ITU foram encontrados na população estudada.

Conclusão: Observou-se aos altos índices de ITU encontrados na população estudada, baseados nisso várias medidas preventivas podem ser adotadas, entre elas o aumento da ingestão de líquidos, a prática da realização da micção em intervalos menores e sempre antes de deitar.

Palavras-chave: ITU. Infecção do trato urinário. Prevenção. *E.coli*.

1166 - PESQUISA SOBRE O CONHECIMENTO E VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A INSERÇÃO DA FITOTERAPIA NO SUS, EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANA CLÁUDIA FONTES RAMOS; NEIDE MENEZES EPIFANIO;
NYLZA MARIA TAVARES GONÇALVES
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSÁ. E-mail: r_anaclaudia@yahoo.com.br

Introdução: Perante o estímulo a implantação de políticas públicas voltadas para a utilização da fitoterapia pela OMS, o governo brasileiro, desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986, discute essa temática. A publicação, em 2006, da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos veio consolidar a inserção do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS, visando a melhoria de acesso da população a plantas medicinais e fitoterápicos. É importante ressaltar que a utilização segura desses atendimentos está vinculada ao entendimento prévio do profissional de saúde sobre a terapêutica com fitoterápicos ou plantas medicinais. Dessa forma, é importante conhecermos o nível de conhecimento dos profissionais de saúde envolvidos, afim de que a inserção da fitoterapia seja realizada com sucesso. Este trabalho teve como proposta realizar um levantamento, junto a equipe de saúde, sobre a percepção a respeito da fitoterapia e sua inserção na atenção básica a saúde, em uma cidade do sul do estado do Rio de Janeiro. Busca-se subsidiar informações que permitam a capacitação dos profissionais de saúde, no âmbito da fitoterapia no município pesquisado.

Metodologia: Foi elaborado um questionário com pergun-

tas fechadas e abertas dirigidas a 50 profissionais de saúde, localizados em unidades básicas, escolhidas aleatoriamente, sobre o conhecimento da fitoterapia. Este trabalho foi submetido ao CEP, CAE - 58336716.2.0000.5236.

Resultados: Dos entrevistados 42% são dentistas, 30% médicos, 24% enfermeiros e 4% farmacêuticos. Do grupo de médicos, dentistas e farmacêuticos, 90% dizem não estarem aptos para prescreverem medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais e sentem-se inseguros para fazê-lo. Somente 26% passaram por uma capacitação sobre esta terapia. Consideram importante a inserção da fitoterapia no SUS, 99%, por seu baixo custo e pouco efeito colateral; 37% sugerem a orientação da população em relação ao uso, mas somente 3% acham que esta deve ocorrer através de palestras e folders.

Conclusão: A falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde da rede pública é notório, portanto, a capacitação deve ser um dos primeiros passos para a implantação da fitoterapia no SUS.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Fitoterapia. Práticas integrativas.

1167 - PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DISLIPIDEMIA CADASTRADOS NO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA 21ª CRES

CÍCERA AUDILENE DOS SANTOS; ISIS OLIVEIRA MENEZES;
BRUNA SUELLEN PEREIRA; KARLA DEISY MORAIS BORGES
CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-FJN. E-mail: isiso.menezes@outlook.com

Introdução: A dislipidemia é definida como sendo alterações no metabolismo dos lipídeos, essas alterações podem ser desenvolvidas por vários fatores, tanto associada à qualidade de vida de uma população como também ligados a fatores socioeconômicos. Objetivo: Delinear o perfil sócio epidemiológico dos pacientes cadastrados com dislipidemia no Componente Especializado da 21ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES), determinando as classes farmacológicas envolvidas no tratamento analisando os exames bioquímicos dos níveis dos lipídeos e avaliação da função hepática.

Metodologia: Estudo de natureza descritiva, quantitativa, foram analisados os prontuários dos pacientes cadastrados com dislipidemia na 21ª CRES durante o ano de 2014, considerando os critérios de inclusão e exclusão definidos pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sob o nº CAAE 42839515.0.0000.5624.

Resultados: Foram avaliados 50 pacientes na pesquisa, destes

a maioria era do sexo feminino (72%) com idade entre 52 e 77 anos. A maioria dos pacientes residia na cidade de Barbalha. Ao avaliar os exames exigidos pelo PCDT constatou-se que o tipo de dislipidemia mais frequente foi o HDL- colesterol baixo com 41% (28 pacientes). Quando os níveis dos lipídeos são avaliados individualmente, pode-se observar que facilita na identificação do tipo de dislipidemia e ajuda a direcionar o tratamento farmacológico e não farmacológico mais adequado. Quanto ao medicamento mais utilizado pelos pacientes observou-se que todos faziam uso de Atorvastatina, sendo que a Atorvastatina de 10mg foi a mais prescrita (54%).

Conclusão: Constatou-se que um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da dislipidemia é a idade avançada, principalmente em pacientes do sexo feminino. Porém, esse quadro pode mudar se associarmos a terapia nutricional e a prática de exercícios físicos ao tratamento farmacológico.

Palavras-chave: Dislipidemia. Componente especializado. Atorvastatina. Tratamento.

1168 - AVALIAÇÃO DO ESTOQUE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS DE FAMÍLIAS ASSISTIDAS POR UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE GAÚCHO

RAIZA LIMA DO CARMO; ADRIANE MARIS HECKLER; ANA PAULA ROSINSK BUENO; BRUNA UHMANN WUST; CRISTIANE DE PELLEGRIN KRATZ
CURSO DE FARMÁCIA, URI - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - CAMPUS SANTO ÂNGELO, SANTO ÂNGELO, RS. E-mail: cristianekratz@gmail.com

Introdução: O uso indiscriminado de medicamentos vem sendo considerado grave problema de saúde pública, grande parte da população brasileira sofre efeitos adversos relacionados com medicamentos. Esses ocorrem em função de problemas no acesso e/ou falta de informação, além de práticas como a automedicação. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados e vendidos incorretamente e mais que 50% dos pacientes os utilizam de maneira incorreta. Dados recentes demonstram que 76,4% da população pratica automedicação, e, 27% dos casos de intoxicação atendidos nos hospitais brasileiros são decorrentes do mau uso de medicamentos, ainda 16% das mortes por intoxicação são causadas por medicamentos. O trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos estoques domiciliares de medicamentos de famílias atendidas pela equipe de saúde da família.

Metodologia: Trata-se de um estudo populacional prospectivo transversal, aprovado pelo CEP/URI, parecer nº 820.915. O trabalho está sendo desenvolvido numa amostra populacional de famílias assistidas pelas Estratégias de Saúde da Família do município. O instrumento de coleta dos dados é um questionário preenchido durante entrevista domiciliar, acompanhado por agentes comunitários de saúde. Os resultados referem-se ao ESF União.

Resultados: Avaliou-se gênero, escolaridade e idade. Além de questões relativas aos medicamentos. Foram visitados 79 domicílios, destes 86% possuíam “farmácia caseira”, encontrou-se 466 medicamentos, sendo que, 173 de formas farmacêuticas e dosagens diferentes, com predomínio daqueles que agem no sistema nervoso. A cozinha foi o principal local de guardar dos medicamentos. Os moradores afirmam descartar (5,9%) ou reaproveitar as sobras (92,6%) e em alguns casos foram encontrados medicamentos vencidos (10,3%), predominando o descarte no lixo comum.

Conclusão: É surpreendente a quantidade de medicamentos encontrada nos domicílios, sendo estes na maioria das vezes utilizados, armazenados e descartados incorretamente. Assim, observa-se a importância da conscientização das pessoas sobre o uso correto dos medicamentos, do papel do Agente Comunitário de Saúde, que encontra-se próximo às famílias, podendo entrar em suas casas e observar os medicamentos usados. Uma equipe multiprofissional que possa atuar em sinergismo é importante, visando sempre o melhor para o paciente.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos. Estoque domiciliar de medicamentos. Agente comunitários de Saúde.

Apoio: PIIC/URI

1169 - AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE EMULSÃO CONTENDO EXTRATO DA PRÓPOLIS VERMELHA

EMILLANY DE MELO SILVA; MAURICIO SANTOS DE MELO; MARIA DANIELE LAMENHA CAMPOS DA ROCHA; MONIQUE YOLANDA ALMEIDA LEAL; JOSEFA RENALVA DE MACÊDO COSTA; FLAVIA SCIGLIANO DABBUR
CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, MACEIÓ-AL. E-mail: fladabbur@yahoo.com.br

Introdução: O processo do envelhecimento tem reflexo em todo o nosso organismo, e a pele é um dos órgãos que mais cedo e melhor revela os sinais do envelhecimento, sendo ele o maior sistema de órgãos expostos ao meio ambiente. Uma tendência para a formulação de cosméticos naturais tem sido observada na atualidade. Sendo assim, a própolis vermelha é uma importante alternativa dentre os ativos naturais disponíveis para o desenvolvimento cosmético do ponto de eficácia pois apresenta inúmeras propriedades ativas já com comprovação científica. Entre as ações relevantes para área cosmética estão as atividades anti-inflamatória, cicatrizante e antioxidante. O objetivo do trabalho foi avaliar a estabilidade de emulsão O/A contendo extrato da própolis vermelha.

Metodologia: Foi realizado o preparo da formulação seguindo as boas práticas de manipulação e após a produção e envase, as amostras do produto foram separadas e acondicionadas nas temperaturas 5° C, 25° C e 45° C para análise da estabilidade segundo o Guia de Estabilidade de Cosméticos da ANVISA. As análises ocorreram nos tempos 1, 30, 45 e 60 dias. Foram avaliadas as características organolépticas (cor, aspecto e odor), pH, espalhabilidade (Ei), teste de centrifugação e testes sensoriais *in vitro* (residual branco, pegajosidade e deslizamento).

Resultados: Em relação às características organolépticas em todas as amostras o odor e aspecto mostraram-se sem alteração, já na cor houve alteração somente nas amostras armazenadas à 45° C na parte superior do pote (aonde teve contato com ar). Quanto ao pH esse variou de 6,0 (dia 1) a 6,43. No teste de centrifugação não houve separação de fases em nenhuma das amostras analisadas. No teste de espalhabilidade não houve variação significativa tais como os testes de pegajosidade, deslizamento e residual branco.

Conclusão: A formulação desenvolvida apresentou alteração de cor na parte superior das amostras armazenadas em altas temperaturas provavelmente pela oxidação de alguma das matérias-primas utilizadas ou do próprio extrato. Os testes serão conduzidos até 180 dias para obter-se melhores conclusões. No entanto nos outros quesitos não demonstrou variações significativas que possam comprometer a estabilidade físico-química.

Palavras-chave: Estabilidade de cosméticos. Cosméticos. Própolis.

Apoio: Conselho Federal de Farmácia (CFF); Chemyunion; Própolis da Mata Atlântica.

1170 - AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA DENOMINAÇÃO COMUM BRASILEIRA (DCB) EM PRESCRIÇÕES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

THAÍSA NAHU DE ARAÚJO; JOANA REIS; SÔNIA SILVA RAMIREZ;
SUELEN RABÊLO AUGUSTO; ELISÂNGELA INEZ GONÇALVES
E-mail: thaisanahu@hotmail.com

Introdução: Em 2004, a fim de minimizar os eventos adversos relacionados ao processo de assistência à saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, objetivando a adoção de medidas que assegurem a qualidade e segurança da assistência prestada em unidades de saúde. No Brasil, foi publicado o “Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos” pelo Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária, onde são apontados os aspectos técnicos e éticos a serem obedecidos pelos profissionais prescritores, regulamentados pela Lei Federal n.º 5991/73, Decreto n.º 3181/99 e RDC n.º 10/2001. Para garantir a prescrição segura de medicamentos e o uso racional destes, além de fomentar a política nacional de medicamentos genéricos, esse Protocolo reitera a importância do emprego da Denominação Comum Brasileira (DCB) nas prescrições geradas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e, em sua ausência, a utilização da Denominação Comum Internacional (DCI).

Metodologia: Foram avaliadas 29.544 prescrições médicas, oriundas de 12 clínicas pertencentes a unidade de saúde em estudo,

encaminhadas diariamente à farmácia no período de março a julho do ano vigente. Os dados obtidos foram tabulados e tratados através do programa Excel.

Resultados: Do total de 29.544 prescrições analisadas, 24.924 (84,36%) apresentavam um ou mais de um medicamento prescrito com nome comercial. A clínica com menor índice de denominações comerciais foi o Centro de Tratamento Intensivo (CTI), com 564 (42%) prescrições contendo denominações comerciais.

Conclusão: O alto percentual de prescrições contendo denominações comerciais denota a necessidade de ações educativas voltadas aos profissionais prescritores de modo a atender a legislação vigente. Além disso, a prescrição com o emprego da DCB é considerada um dos indicadores de avaliação da qualidade da mesma pois promove a farmacoterapia racional, minimiza os enganos entre os nomes dos medicamentos e reduz dos custos relacionados a estes.

Palavras-chave: Prescrição segura. Denominação Comum Brasileira.

1171 - IMPACTO DA ATENÇÃO FARMACÉUTICA NAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES POLIMEDICADOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

PAULA SCHEFFER MENGUE; MARÍLIA SCHUTZ BORGES; MONALIZA RAMOS MAGNUS;
LARISSA DE OLIVEIRA; FLÁVIA KARINE RIGO; SILVIA DAL BÓ
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC. E-mail: msb@unesc.net

Introdução: A atenção farmacêutica é o conjunto de ações realizadas por profissionais farmacêuticos, que busca prevenir ou solucionar os problemas farmacoterapêuticos de maneira sistematizada e documentada, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente, garantir resultados com os medicamentos prescritos, e evitar possíveis problemas na farmacoterapia, como as interações medicamentosas. O objetivo deste trabalho foi identificar as possíveis interações medicamentosas no tratamento de pacientes polimedicados atendidos pelo ambulatório de farmácia clínica da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Metodologia: Realizou-se um estudo com 17 prontuários do grupo de pacientes atendidos no ambulatório de farmácia clínica, pertencentes à Unidade Básica de Saúde do Pinheirinho e às clínicas integradas, por residentes e estagiários da UNESC. Foram selecionados os prontuários que apresentavam alguma interação medicamentosas, e excluídos aqueles que se apresentavam incompletos ou sem interações medicamentosas. Foram avaliados dados socioeconômicos, presença de morbidades, farmacoterapia atual e pregressa e avaliação do controle das doenças. Com base nestes dados, as interações medicamentosas

encontradas nos prontuários foram elencadas e tabuladas pelo programa Excel, do Sistema Windows.

Resultados: Após a análise dos prontuários, foram encontradas 80 interações medicamentosas entre 38 fármacos, sendo classificadas em dois tipos: *risco a ser avaliado* (82,5%) e *grave* (17,5%). Nas interações medicamentosas do tipo *risco a ser avaliado*, as interações mais recorrentes foram as associações entre Ácido acetilsalicílico (AAS) com Metformina, Enalapril com Metformina, Furosemida com Metformina e Hidroclorotiazida com Enalapril, enquanto que nas interações medicamentosas do tipo *grave*, as mais recorrentes foram as associações entre espironolactona com digoxina e furosemida com digoxina.

Conclusão: Com base nos achados, sugere-se que existem riscos potenciais aos pacientes polimedicados e estes precisam de atendimento clínico farmacêutico para detecção e correção das interações medicamentosas consideradas graves.

Palavras-chave: Interações medicamentosas. Polifarmácia. Farmácia Clínica.

Apoio: EDITAL DE EXTENSÃO - UNESC.

1172 - INALADORES PRESSURIZADOS E SEUS POSSÍVEIS RISCOS

ANDRÉ MARCELO BALLA; ELI BERNADETE SEHN SLAVIERO; DANIELA MARTINS DA SILVA
PÓS GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA CLÍNICA DIRECIONADA À PRESCRIÇÃO, FACULDADE INTEGRADA. AVM
(UNYLEIA EDITORA E CURSOS S.A. E-mail: andre_far_ma@hotmail.com)

Introdução: A inaloterapia é hoje uma das principais armas no tratamento de doenças respiratórias. Embora utilizada antes mesmo da era cristã, seu uso foi difundido nas últimas 3 a 4 décadas, com o advento de dispositivos cada vez mais eficientes de medicações disponíveis, altamente eficaz e com baixa incidência de efeitos colaterais. Mediante tais informações resgatadas neste estudo, foram executados estudos bibliográficos referentes a análises microbiológicas levando em consideração a contagem de coliformes a 35°C e 45°C pelo método do número mais provável (NMP), *Estafilococcus coagulase positiva*, *Salmonella SP.*, pela técnica de plaquetamento em superfície e bolores, leveduras e bactérias aeróbicas mesófilas e ou anaeróbicas facultativas viáveis, pela técnica de profundidade. O objetivo foi verificar nos referenciais teóricos a presença de *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Salmonella sp* e *Pseudomonas* em inaladores pressurizados que podem causar patologias em seus usuários.

Metodologia: A pesquisa de cunho bibliográfico, utilizou-se de várias referências teóricas que darão consistência a resposta do problema proposto. Além de pesquisas em livros, utilizou-se também como fonte de pesquisa artigos, o banco de dados da CAPES através do uso

da internet. Na pesquisa bibliográfica realizou-se o quadro teórico das temáticas indispensáveis para a pesquisa: inaloterapia, infecções em pacientes que utilizam máscaras de inalação, eficácia e segurança dos dispositivos entre outros.

Resultados: Os avanços e a tecnologia tem contribuído muito com a melhoria da qualidade da assistência em saúde prestada pelas unidades de saúde, porém há ainda um aumento significativo na aquisição de infecções causadas por doenças que estão relacionadas a utilização de aparelhos hospitalares, como os utilizados para o processo de inaloterapia.

Conclusão: diante da importância das doenças respiratórias como de morbidade e mortalidade na infância e idade senil, são fundamentais as medidas de prevenção e controle da transmissão de doenças nesses equipamentos, para minimizar o prejuízo a saúde das crianças e idosos e a disseminação do quadro infeccioso aos usuários dos mesmos. O treinamento para usuários e orientações farmacêuticas são de suma importância para prevenção e controle destes microorganismos em tais equipamentos, e assim usufruirmos desta prática com maior segurança e qualidade na inaloterapia.

Palavras-chave: Inaloterapia, Contaminantes, Riscos.

1173 - INCLUSÃO DE SUBSTÂNCIAS CANDIDATAS A FILTROS ULTRAVIOLETA DERIVADOS DO LÍQUIDO DA CASTANHA DE CAJU EM LIPOSSOMAS E DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÃO FOTOPROTETORA

EMELI MOURA DE ARAÚJO¹; LUIS ANTONIO ROMEIRO²; SHEILA GARCIA³; GISELA MARIA DELLAMORA-ORTIZ³

¹DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA FARMACÊUTICA, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI-RJ. ²INSTITUTO DE QUÍMICA, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - BRASÍLIA-DF ³DEPARTAMENTO DE FÁRMACOS E MEDICAMENTOS, FACULDADE DE FARMÁCIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - RIO DE JANEIRO-RJ. E-mail: emeliaraujo@yahoo.com.br

Introdução: O uso de protetores solares é importante para prevenir eritemas, fotodanos e câncer de pele. Muitos compostos naturais têm sido estudados devido à semelhança estrutural com filtros UV químicos e seu baixo custo. O cajueiro é uma árvore nativa do Brasil, que é um dos maiores produtores de castanha de caju. Para se obter a castanha é necessário extrair um óleo que está entre a castanha e a casca denominado líquido da castanha de caju. O objetivo deste trabalho foi realizar inclusão em lipossomas de substâncias derivadas do líquido da casca da castanha de caju candidatas a novos filtros ultravioletas (V34 e V35) e preparar formulação fotoprotetora.

Metodologia: Foi estudada a inclusão em lipossomas pelos métodos de hidratação do filme lipídico e de agitação mecânica. Os complexos formados foram caracterizados quanto ao tamanho, teor de fósforo e quantidade de substância incorporada (espectrofotometria e CLAE). Foram preparadas formulações em gel contendo: V34 ou V35, em lipossomas ou puras (5 e 10%); suas misturas; mistura destas com Octil Metoxicinamato e Octocrileno a 10%. O FPS das formulações foi determinado por espectrofotometria por transmitância com esfera de integração.

Resultados: Os lipossomas preparados pelo método de hidratação do filme lipídico apresentaram maior eficiência de inclusão e verificou-se que ao diminuir a concentração da substância em relação ao fosfolipídio de 8,4 mM para 6,3 mM a eficiência de inclusão aumenta de aproximadamente 38% para 73% e que a diminuição do tamanho da coluna de filtração aumenta o percentual de inclusão para 85%. O tamanho médio dos lipossomas foi de 400 nm. A inclusão das substâncias em lipossoma manteve o valor FPS das formulações contendo cada substância separadamente e foram observados valores de FPS de 27 a 73,8 nas formulações desenvolvidas contendo mistura dos filtros comerciais e as substâncias em estudo.

Conclusão: A excelente sinergia entre as substâncias V34 e V35 e também com os filtros comerciais indica que estas substâncias podem ser usadas com outros filtros ultravioletas em protetores solares objetivando contribuir para atingir o FPS desejado sem aumentar o risco de sensibilização do usuário.

Palavras-chave: LCC. Filtro ultravioleta. FPS. Lipossoma. Formulação fotoprotetora.

1174 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO FARMACÊUTICO ÀS PACIENTES EM INTERNAÇÃO DOMICILIAR

MARÍLIA BUSS DE MARCHI¹; JULIANA DOS SANTOS DE OLIVEIRA¹; LAURA VIELMO²; CLAUDIA SALA ANDRADE²; MARINA ZANKOSKI³; SANDRA TREVISAN BECK³

¹RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM GESTÃO E ATENÇÃO HOSPITALAR DO SISTEMA PÚBLICO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). ²HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA. ³CURSO DE FARMÁCIA/CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/UFSM. E-mail: bussmarilia@gmail.com

Introdução: o Serviço de Atenção Domiciliar do Hospital Universitário de Santa Maria (SADHUSM) tem por finalidade prestar assistência integral ao paciente que necessite de acompanhamento em domicílio após a alta hospitalar. A reabilitação é realizada por uma equipe multiprofissional, na qual o farmacêutico da área de concentração Crônico-Degenerativo da Residência Multiprofissional está inserido. O atendimento farmacêutico consiste na análise de prescrições quanto às interações medicamentosas, doses corretas, medicamentos por sonda de alimentação além da otimização de horários das medicações através de tabelas de orientação. O atendimento promove condições para adesão adequada ao tratamento, além de monitorar e otimizar a terapia medicamentosa por meio do acompanhamento farmacoterapêutico. Nesse contexto, o principal objetivo deste relato é demonstrar a experiência e a importância do atendimento farmacêutico na terapia medicamentosa de pacientes em internação domiciliar.

Metodologia: trata-se de um relato de experiência baseado nos atendimentos farmacêuticos no SADHUSM realizados no período de março de 2015 a julho de 2016.

Resultados: no período do estudo foram analisadas 582 prescrições onde foi possível identificar problemas relacionados aos medica-

mentos, interações medicamentosas e efeitos adversos que poderiam comprometer a adesão ao tratamento. O profissional farmacêutico atuando no SADHUSM, orienta, caso necessário, a troca da forma farmacêutica do medicamento ou a troca de medicamento caso este não possa ser administrado por sonda de alimentação, fato este que é comum nos pacientes do SADHUSM, que não tem condições de utilizar o medicamento via oral. Vivenciar a realidade domiciliar de cada paciente possibilita avaliar suas necessidades e facilita a identificação de problemas que possam interferir no plano terapêutico a fim de estabelecer um plano assistencial voltado à recuperação ou reabilitação. Orientar o paciente e seus familiares sobre a importância da adesão ao tratamento e auxiliar na organização dos horários de administração torna-se uma importante ferramenta para o sucesso da farmacoterapia.

Conclusão: as intervenções e o monitoramento farmacêutico integrado à atenção multiprofissional aos pacientes em internação domiciliar otimizam a terapia medicamentosa e a segurança do tratamento por meio do cuidado orientado, continuado e integral após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Assistência Domiciliar. Equipe Multidisciplinar.

1175 - BUSCA ATIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MAL ADERENTES AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL NA FARMÁCIA AMBULATORIAL DE ANTIRRETROVIRAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

LAURA VIELMO¹; JULIANA DOS SANTOS DE OLIVEIRA²; MARINA ZANKOSKI³; EVELYN LANGENDORF DOS SANTOS⁴; CLÁUDIA SALA ANDRADE¹

¹HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA. ²RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM GESTÃO E ATENÇÃO HOSPITALAR DO SISTEMA PÚBLICO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). ³CURSO DE FARMÁCIA/CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/UFSM. E-mail: lauravielmo@yahoo.com.br

Introdução: a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) pediátrica vem diminuindo devido aos programas de rastreamento e tratamento de gestantes com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), intervenções obstétricas e alternativas à amamentação da criança. Contudo, a transmissão vertical continua ocorrendo e, devido à cronicidade da doença, tornando-se um problema de saúde pública. A monitorização da adesão à Terapia Antirretroviral (TARV) é fundamental, uma vez que para o sucesso da TARV é necessária a manutenção de altas taxas de adesão. Nesse contexto, objetivou-se relatar a experiência da Farmácia Ambulatorial de Antirretrovirais com a busca ativa de pacientes soropositivos menores de 18 anos em má adesão à TARV.

Metodologia: através dos registros no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), monitorizou-se a adesão dos usuários à TARV nos meses de fevereiro a julho de 2016. Ao detectar-se atraso nas retiradas dos Antirretrovirais (ARV) pelos pacientes menores de 18 anos, realizou-se busca ativa, por contato telefônico com o responsável pelo menor. O projeto foi aprovado pelo CEP com número de CAAE: 47638515.3.0000.5346.

Resultados: durante o período, foram realizadas 41 buscas ativas a 23 pacientes diferentes. Destes 23 pacientes, 11 foram contatados mais de uma vez até que retornassem à Farmácia. Quatro casos, após vários contatos sem o comparecimento dos responsáveis para retirar os ARV, foram encaminhados à assistente social e, destes, dois retornaram ao tratamento. Do total de menores mal aderentes, 91,3% retomou o tratamento. No momento do retorno do responsável à Farmácia, este é orientado sobre a importância da adesão à TARV e as consequências do uso inadequado dos ARV, como a emergência de cepas virais resistentes. Busca-se reforçar o vínculo do usuário com o serviço de saúde e identificar possíveis fatores que prejudicam a sua adesão à TARV, para que a Farmácia possa trabalhar no sentido de minimizá-los.

Conclusão: a implantação da busca ativa para menores de 18 anos em atraso nas retiradas dos ARV mostrou-se satisfatória, pois a grande maioria retornou ao tratamento após o contato da Farmácia. Desta forma, essa ação deve ser fortalecida a fim de evitar que crianças e adolescentes tenham seus tratamentos interrompidos, prevenindo prejuízos em sua saúde e desenvolvimento.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Busca Ativa. Adesão à TARV.

1176 - GLICEMIA EM JEJUM, PERFIL LIPÍDICO E ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES HIPERTENSAS EM USO OU NÃO DE BETABLOQUEADORES

VANESSA ADELINA CASALI BANDEIRA; DAIANA MEGGIOLARO GEWEHR; CHRISTIANE DE FÁTIMA COLET; KARLA RENATA DE OLIVEIRA; EVELISE MORAES BERLEZI
GRUPO DE ESTUDO DO ENVELHECIMENTO FEMININO, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA, UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUÍ). E-mail: vanessa.acbandeira@yahoo.com.br

Introdução: Os betabloqueadores são amplamente utilizados no tratamento da hipertensão arterial sistêmica, porém, podem induzir ao aumento de peso, intolerância à glicose e hipertrigliceridemia, principalmente em usuários predispostos a distúrbios metabólicos ou quando associados com diuréticos. O presente estudo objetiva verificar o estado nutricional, valores de glicemia de jejum e perfil lipídico de hipertensas em uso ou não de betabloqueadores.

Metodologia: estudo transversal, retrospectivo e analítico, vinculado a pesquisa “Estudo do envelhecimento feminino”, aprovada pelo Comitê de Ética sob nº 864.988/2014, com população de pesquisa constituída por mulheres entre 35 a 65 anos, adstritas a três Estratégias Saúde da Família de Ijuí/RS. No presente estudo foram selecionadas do banco de dados da pesquisa supracitada as hipertensas que realizaram avaliação bioquímica e nutricional. Considerou-se hipertensa as mulheres com níveis pressóricos $\geq 140/90$ mmHg ou em uso de anti-hipertensivo. Para análise dos dados realizou-se o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e Mann Whitney para comparação entre as médias.

Resultados: Foram incluídas 52 mulheres, com idade média de $54,38 \pm 6,87$ anos, entre as quais 16 (12,3%) utilizavam betabloqueadores: atenolol (11), metoprolol (4) e propranolol (1), destas 12 (75%) em associação com diuréticos. Entre as usuárias de betabloqueadores

15 (93,7%) apresentam sobrepeso/obesidade; quatro (25,0%) glicemia de jejum acima do recomendado e 100% a circunferência da cintura elevada. Entre as variáveis analisadas o HDL colesterol apresentou diferença significativa entre os grupos, com média de $34,06 \pm 8,29$ entre as usuárias de betabloqueadores e $41,92 \pm 11,87$ ($p=0,026$) entre as não usuárias. Além disso, as médias do índice de massa corporal, circunferência de cintura e triglicérides apresentaram-se mais elevadas entre as hipertensas em uso de betabloqueadores, mas sem diferença significativa.

Conclusão: é necessário ter cautela na prescrição de betabloqueadores, principalmente em indivíduos com presença de distúrbios metabólicos, obesidade e o uso associado a diuréticos, características presente na amostra estudada. No entanto, outros fatores, como os hábitos de vida, influenciam sob os fatores investigados. Cabe aos profissionais de saúde, especialmente o farmacêutico, realizar acompanhamento do tratamento medicamentoso e estimular a prática de medidas não farmacológicas, a fim de reduzir fatores de risco para novas doenças e agravos.

Palavras-chave: Hipertensão. Reação Adversa. Tratamento medicamentoso.

Apoio: PROSUP/CAPES e PIBIC/UNIJUÍ pela concessão das bolsas.

1177 - ESTABELECIMENTO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA PARANÁ - JUNIOR (CRF-PR-JR) NA CIDADE DE PONTA GROSSA, PARANÁ

EVELYN ASSIS DE ANDRADE¹; FERNANDA TELEGINSKI¹; GIULIA MICHELETTI SGARBOSSA¹; GUILHERME DOS ANJOS CAMARGO¹; JESSICA MOLLINA LIRANI ANTUNES¹; JOSÉ CARLOS TOZETTO VETTORAZZI²; LUCAS EDUARDO FEDARACZ BROJAN¹; MARIANA VETTORAZZI¹; MARYANA ALBINO CLAVERO¹; NATHALIA RODRIGUES BULKA¹; POLLYANNA MARIA KALEMPA PANAZZOLO¹; VALTER PAES DE ALMEIDA¹; ANA PAULA VEBER³

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG.

²SECCIONAL PONTA GROSSA DO CRF-PR. ³DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG. Email: mary_clavero@hotmail.com

Introdução: Regulamentado pela deliberação 772 de 2010, o CRF-PR Júnior tem como objetivo promover a inter-relação entre Conselho Regional de Farmácia (CRF-PR) e graduandos do curso de Farmácia. Além disso, atividades e funções abarcadas pela profissão farmacêutica são evidenciadas, de modo a alcançar efetiva participação e inserção profissional, com base na conduta ética e responsável, colaborando com sua formação. Dentre as funções destinadas ao CRF-PR Júnior, tem-se o desenvolvimento e estímulo da consciência crítica e o apoio e incentivo à participação dos alunos em atividades focadas no aperfeiçoamento da formação profissional, com resultados de interesse social. O objetivo deste estudo consiste em relatar a experiência da implantação do CRF-PR Júnior junto aos estudantes de Farmácia em Ponta Grossa, PR.

Metodologia: Este é um relato de experiência do CRF-PR Júnior na cidade de Ponta Grossa, desde sua implementação (julho de 2014) a julho de 2016.

Resultados: O estabelecimento do grupo se deu com a realização de uma palestra motivacional na Seccional do CRF-PR. Com isso, foi possível a ocorrência de reuniões periódicas para discussão de

temas pertinentes a profissão e elaboração de ações voltadas à população. Cerca de 2500 pessoas foram atendidas em campanhas como 5 de Maio, Agosto Azul, Outubro Rosa e Mutirão da Saúde, onde foram ofertados serviços de verificação de glicemia capilar, pressão arterial e orientações a respeito de saúde. Além disso, aconteceram visitas a uma Instituição de Longa Permanência de Idosos e uma Unidade Básica de Saúde da cidade. Palestras com o intuito de enaltecer a profissão farmacêutica foram realizadas e ocorreu também o envolvimento no Movimento contra a MP 653. De maneira semelhante, houve na APAE uma palestra sobre Uso Racional de Medicamentos e na Seccional do CRF sobre Farmacologia de Antineoplásicos.

Conclusão: As atividades do CRF-PR Júnior Ponta Grossa voltam-se para a construção de profissionais engajados pela excelência da profissão farmacêutica. Tem-se como desejo futuro a busca por novos membros para continuidade do projeto e novas ações, visando atingir um número maior de pessoas, fazendo com que as pessoas conheçam verdadeiramente o profissional farmacêutico.

Palavras-chave: CRF-PR Jr. Profissão Farmacêutica. Valorização Farmacêutica.

1178 - LEVANTAMENTO DE INDICADORES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA REGIONAL: PLANEJAR PARA MELHORAR

TAÍSE FOLETTO SILVEIRA; RAFAEL NUNES PERUFO;
MARIANA CARLOS MUZZI; VIVIANE DURIGON

¹SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL, 8ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE.
E-mail: af-8crs@saude.rs.gov.br

Introdução: O planejamento é fundamental para o ciclo de gestão, para pensar na realidade do serviço e formas de intervenção para sua transformação. Por isso a Divisão de Assistência Farmacêutica da 8ª Coordenadoria Regional de Saúde (8ª CRS) realizou um levantamento de dados para planejar ações de apoio técnico à Assistência Farmacêutica (AF) dos municípios. Esta Regional compreende a 27ª Região de Saúde e está localizada na região central do Estado. É composta por doze municípios, abrangendo uma população de 206.937 habitantes.

Metodologia: Um questionário, formulado baseado nas diretrizes e atribuições da Portaria MS n.º 3.916/98 - Política Nacional de Medicamentos e da Resolução CNS n.º 338/2004 - Política Nacional de Assistência Farmacêutica, foi aplicado nas visitas técnicas da divisão de assistência farmacêutica aos farmacêuticos das farmácias municipais da Região no primeiro semestre de 2016, o levantamento foi tabulado em Excel®.

Resultados: Em 25% dos municípios a AF faz parte do Organograma da Secretaria Municipal de Saúde e participa da Formulação do Plano Municipal de Saúde; 16,7% dos municípios possuem Relação Municipal de Medicamentos formalizada através de Portaria e 41,7% possuem lista não formalizada. Nenhum município possui Comissão

de Farmácia e Terapêutica instituída e apenas um possui Comissão que realiza estudo para formulação da Relação Municipal de Medicamentos. Todos os municípios possuem profissional farmacêutico, sendo que 66,7% em período integral. Em 58,3%, o farmacêutico trabalha de alguma forma em conjunto com a equipe multiprofissional e em nenhum município consegue realizar acompanhamento farmacoterapêutico.

Conclusão: Nota-se que o trabalho do profissional farmacêutico precisa estar mais voltado para ações de estruturação dos serviços, visando à integralidade das ações em saúde e o trabalho em rede. O apoio regional deve ser intensificado, criando fóruns regionais de discussão da inserção da Assistência Farmacêutica nas Redes de Atenção Regional, seu papel e desafios. É preciso implantar ações visando à estruturação dos serviços e sensibilização do gestor para a importância de proporcionar a integralidade do cuidado, no sentido de agregar valor às ações e aos serviços de saúde e não ao mero serviço logístico de adquirir, armazenar e distribuir medicamentos.

Palavras-chave: Planejamento. Assistência farmacêutica regional.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

1179 - FARMÁCIA CLÍNICA DENTRO DO CONTEXTO MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO PACIENTE DIABÉTICO

FABIANE FERRETTI CARDOSO¹; THAÍS ALESSANDRA BOBROWICZ¹;
JANUÁRIA RAMOS PEREIRA WIESE¹; EDUARDO MANOEL PEREIRA¹;
EMANUELLE CORRÊA PERES²; GRACIELE SCHUG GONÇALVES²; TAÍS APARECIDA LANI¹;
LARISSA CANO DE OLIVEIRA³; BRUNA SIGNOR¹; LUIZ PAULO DE LEMOS WIESE¹

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE. ²FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA - SMS/UNIVILLE. ³CURSO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE. E-mail: luizwiese@gmail.com

Introdução: O diabetes mellitus inclui doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia, resultantes de defeitos na secreção e/ou ação da insulina. Apresenta alta morbimortalidade, redução na qualidade de vida e consequências econômicas ao SUS. A Farmácia Universitária da Univille atua na dispensação do componente especializado da assistência farmacêutica com a SES de Santa Catarina e a SMS de Joinville (SMSJ). O Ambulatório de Especialidades Médicas da Univille é uma parceria com a SMSJ assim como a Clínica de Nutrição e Enfermagem do IELUSC. O objetivo deste projeto foi implementar um serviço multiprofissional e interinstitucional para atendimento de pacientes diabéticos com dificuldades na adesão ao tratamento e controle glicêmico.

Metodologia: Foi organizado um sistema de referência e contrarreferência para que os pacientes encaminhados pelas endocrinologistas da SMSJ fossem agendados para atendimento farmacêutico, no qual foi realizada a primeira consulta com base nas ferramentas adaptadas pela SMS de Curitiba. Após a fase de coleta de dados iniciais de cada paciente, segue-se uma fase de estudos e o paciente já recebe encaminhamento para atendimento pelas demais profissões, quando necessário. Para cada paciente fica estabelecido um plano de cuidados,

acordado entre o paciente e os profissionais envolvidos, onde ficam definidos os objetivos terapêuticos. Parecer CEP: 1.419.997/2015.

Resultados: Durante o período de agosto de 2015 a agosto de 2016 foram encaminhados 38 pacientes dos quais 31 ainda estão em atendimento. Dois pacientes desistiram do projeto por motivos pessoais, dois pacientes não retornaram aos atendimentos e três pacientes estão em lista de espera para atendimento. Foram realizadas 155 intervenções, com uma média de 5,0 intervenções por paciente, das quais 42 sobre Administração de Medicamentos, 36 sobre Educação em Saúde, 22 sobre Posologia, 20 sobre Não Farmacológico, 16 Encaminhamentos, 14 sobre Armazenamento, 3 sobre Tratamento Farmacológico e 2 Doações de Equipamentos.

Conclusão: o projeto tem sido uma ferramenta de aplicação de conceitos e vivência prática para os acadêmicos além de proporcionar relações multiprofissionais e interinstitucionais. Os resultados ainda estão sendo compilados mas observamos melhorias clínicas nos pacientes e um reforço da importância da profissão farmacêutica na equipe de saúde para os acadêmicos.

Palavras-chave: Farmácia Clínica; Multiprofissional; Farmácia Universitária.

1180 - CONSULTAS FARMACÊUTICAS COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM PONTA GROSSA/PR.

ANA PAULA VEBER¹; KAMILA AGDA BECHER LINS¹; RAÍSSA IANSEN HOELDTKE²; MILLENA BAYER¹; MARIA JOSÉ SILVA²; CLEIDE APARECIDA DEITOS BLUM²; FABIANE JAROSZ KNOR²; RITAMAR MARTINS DE OLIVEIRA²; JOSÉLIA BORBA DAHER¹; ALINE ANSBACH GARABELI¹; ERILDO VICENTE MULLER¹; NHARA SORAYA MARCONDES¹; GERUSA CLAIZER HALILA POSSAGNO¹
¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA/PR.
²SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PONTA GROSSA/PR. E-mail: anapaulaveber@hotmail.com

Introdução: Em 2013, o Conselho Federal de Farmácia regulamentou as atribuições clínicas do farmacêutico, visando proporcionar cuidado ao paciente, família e comunidade. Dentre elas está a Consulta Farmacêutica em consultório farmacêutico, garantindo a privacidade do atendimento, estabelecendo uma relação de cuidado centrada no paciente. Assim, o farmacêutico pode contribuir para a adesão ao tratamento e compreensão sobre a patologia e a terapia, propondo, se necessário, ajustes na farmacoterapia junto ao prescritor. O objetivo do presente trabalho é relatar e caracterizar o serviço de consultas farmacêuticas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Ponta Grossa, Paraná, a partir da parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Universidade Estadual de Ponta Grossa, intensificada pelo projeto PET-GraduaSUS, iniciado em 2016.

Metodologia: O serviço de Consulta Farmacêutica foi realizado em uma USF em Ponta Grossa/PR, tendo como população alvo os pacientes com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e diabetes *mellitus*. As consultas foram realizadas por uma equipe composta por docentes, discentes e farmacêuticos do serviço, com base no Método Clínico, conforme o sistema de registro SOAP (*Subjective, Objective, Assessment, Plan*). As intervenções farmacêuticas realizadas foram registradas no prontuário dos pacientes. Número de aprovação CEP: 1.378.176/15.

Resultados: entre fevereiro e julho de 2016, foram atendidos 34 pacientes, em 58 consultas. No momento da primeira consulta, foram detectados 90 problemas relacionados à farmacoterapia, sendo que os mais encontrados foram: omissão de doses pelo paciente (14 ocorrências), frequência ou horário de administração incorreto, sem alterar a dose diária (n=11) e necessidade de monitoramento laboratorial (n=10). Nos 58 atendimentos, foram realizadas 226 intervenções farmacêuticas: aconselhamento ao usuário/cuidador sobre o tratamento (50 ocorrências), sobre medidas não farmacológicas (n=37) foram os mais frequentes.

Conclusão: A implantação das Consultas Farmacêuticas na USF proporcionou o acompanhamento interdisciplinar dos pacientes, com a obtenção de resultados clínicos definidos, bem como serviu como projeto piloto para que as consultas fosse implantadas em outras USF do município. A aceitação das intervenções farmacêuticas por parte dos prescritores promoveu alterações na terapia prescrita e proporcionou maior interação entre farmacêuticos e os demais profissionais da equipe de saúde.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Integração universidade-serviço. Doenças crônicas não-transmissíveis.

Apoio: bolsas pelo programa PET GraduaSUS 2016-2017.

1181 - TEMPO MÉDIO DE USO DE OMEPRAZOL POR PACIENTES RESIDENTES EM UMA CASA DE REPOUSO PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS

ANA PAULA ROSINSKI BUENO; ADRIANE MARIS HECKLER; BRUNA CIPPOLAT PEIXOTO; BRUNA UHMANN WUST; LETÍCIA BARZ; MARCELLI DE MOURA; RAIZA LIMA DO CARMO; TANISE SAVARIS SCHOSSLER
CURSO DE FARMÁCIA, URI - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - CAMPUS DE SANTO ÂNGELO, SANTO ÂNGELO, RS. E-mail: anapaularosinski333@hotmail.com

Introdução: A preocupação com a polimedicação e o uso racional de medicamentos são temas muito discutidos atualmente, principalmente em idosos, pois com o passar dos anos há diminuição de diversas funções metabólicas e físicas do organismo e assim resultando em acúmulo de substâncias tóxicas. O presente trabalho teve o objetivo de avaliar o tempo de consumo e quantidade de pacientes que utilizam omeprazol em residentes de uma casa de repouso do município de Santo Ângelo/RS.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, observacional. Os dados foram coletados no mês de junho de 2016, por acadêmicos do Curso de Farmácia na disciplina de Atenção Farmacêutica. A população foi representada por 40 idosos de uma casa de repouso. Destes, foram selecionados 23 para compor a amostra, de acordo com os critérios de inclusão como serenidade e facilidade para responder as questões. O questionário foi baseado no método Dáder.

Resultados: Foram entrevistados 23 idosos, com idade média de 70,4 anos, aposentados. Destes, 66,5% possuíam o ensino fundamental, 22,2% eram analfabetos e 11,1% possuíam terceiro grau. A

administração dos medicamentos era realizada por cuidadores, que relataram administrar os medicamentos nos horários indicados nas prescrições. Todos os medicamentos eram utilizados mediante prescrição médica. A média de medicamentos utilizada por paciente foi de 5,7, sendo 8 medicamentos a maior quantidade e 3 a menor. O uso de omeprazol era realizado por 55,5% dos idosos, com o tempo médio de uso de 6,5 anos, sendo 17 anos o maior tempo e 2 anos o menor. Quanto a indicação de uso, 60% utilizam o omeprazol para queimação estomacal e 40% não sabiam porque o utilizavam.

Conclusão: O uso indiscriminado de omeprazol pode ocasionar deficiência de minerais e vitamina B12, podendo resultar em anemia e riscos de osteoporose. Além disso, o uso concomitante com outros medicamentos pode resultar em interações e potenciais problemas relacionados a medicamentos. A inserção dos acadêmicos nas práticas de atenção ao paciente proporciona experiências significativas que fortalecem as habilidades adquiridas durante sua formação, além de contribuir para práticas de educação em saúde e uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Omeprazol. Idosos. Educação em saúde.

1182 - ADEQUAÇÃO DE FOTOPROTETORES À RDC Nº 30/2012 E A PRESENÇA DE CONSERVANTES DO TIPO PARABENOS

ANA PAULA ROSINSKI BUENO; ADRIANE MARIS HECKLER; BRUNA UHMANN WUST; RAIZA LIMA DO CARMO; VALÉRIA PICININ DO NASCIMENTO; CRISTIANE DE PELLEGRIN KRATZ
CURSO DE FARMÁCIA, URI - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - CAMPUS DE SANTO ÂNGELO, SANTO ÂNGELO, RS. E-mail: cristianekratz@gmail.com

Introdução: Os protetores solares são considerados um dos produtos mais importantes para o cuidado com a pele. Os conservantes do tipo parabeno têm sido usados em larga escala nos setores de cosméticos, alimentos e medicamentos. Nos últimos anos a segurança destes tem sido colocada em dúvida. Há indícios que o metilparabeno pode ter efeitos nocivos sobre os queratinócitos humanos quanto exposto à luz solar. Dessa forma, as empresas produtoras de cosméticos vêm optando pela substituição deste tipo de preservativo, são os chamados produtos *paraben free*. Este trabalho teve o objetivo de avaliar a presença de conservantes do tipo parabeno em filtros solares, além de observar a adequação dos mesmos quanto aos critérios de rotulagem estabelecidos pela RDC nº 30/2012.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional prospectivo e transversal em um grupo de estabelecimentos farmacêuticos e cosméticos. Avaliou-se o tipo de estabelecimento (franquia, rede ou venda direta), nome do produto, FPS (Fator de Proteção Solar), FPUVA (Fator de Proteção UVA), designação da categoria de uso do produto, tipo de uso (adulto ou infantil), apresentação de características especiais, além da avaliação dos preservativos, em especial da presença de

parabeno. A pesquisa foi realizada em um município do noroeste do estado do RS.

Resultados: Do total de marcas avaliadas, um terço destas possuíam parabeno em sua composição. Com relação à adequação da rotulagem a RDC nº 30/2012, somente 13% possuíam a indicação do valor de FPUVA. Sobre a designação da categoria de uso do produto, os produtos pesquisados estavam de acordo com a legislação.

Conclusão: Dos produtos avaliados 67% não continham conservantes do tipo parabeno em sua composição, o que confirma uma forte tendência da retirada destes produtos do mercado. Apesar de não haverem estudos conclusivos sobre a segurança do uso destes preservativos, os produtores de cosméticos vêm antecipando-se às exigências das autoridades sanitárias. Sobre a adequação à legislação, apenas uma pequena parcela possuía a indicação sobre o valor de proteção à radiação do tipo UVA, o que, na prática, significa ausência de informação para o consumidor.

Palavras-chave: Protetores solares. *Paraben free*. RDC nº 30/2012.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

1183 - FARMÁCIA SOLIDÁRIA: DOAR É O MELHOR REMÉDIO

JULIA STEINER PUGEN; EDINARA PREMOLI SERAFIM; CARLA ANDRÉIA DAROS MARAGNO; ANGELA ERNA ROSSATO; INDIANARA REYNAUD TORETI BECKER; ZOÉ PAULINA FEUSER
CURSO DE FARMÁCIA - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC. Email: zoe@unesc.net

Introdução: No Brasil existem milhões de pessoas que não tem acesso aos medicamentos. Em contrapartida existem situações que ocasionam a sobra dos medicamentos; como a dispensação em quantidade além da necessária para o tratamento; amostras grátis distribuídas pelos laboratórios farmacêuticos e o gerenciamento inadequado de medicamentos. Com o intuito de otimizar sobras de medicamentos; visando o uso racional e o descarte correto dos mesmos; foi criada a Farmácia Solidária da UNESC; em agosto de 2006. Trata-se de um projeto de extensão; sem fins lucrativos; em parceria com a Cruz Vermelha Brasileira e Secretaria de Saúde de Criciúma; além da participação ativa dos acadêmicos do curso de Farmácia para seu funcionamento. Pretende-se através deste; demonstrar os resultados obtidos pelo projeto no ano de 2015.

Metodologia: Os medicamentos disponibilizados na Farmácia Solidária são obtidos por meio de doações de médicos; indústrias farmacêuticas; distribuidoras de medicamentos e; principalmente; da comunidade; estimulando assim o espírito de generosidade. Todos os medicamentos doados são aceitos; sob quaisquer condições de qualidade e/ou quantidade. O material recebido de doações passa por uma avaliação técnica; separando os apropriados para o consumo dos impróprios. Após esta etapa

os medicamentos são cadastrados em um sistema informatizado e então; estão prontos para a dispensação mediante apresentação de prescrição de profissionais habilitados.

Resultados: No ano de 2015; foram realizados 29.450 atendimentos na Farmácia Solidária; sendo que destes 46;61% (n=13.728) dos atendimentos foram contemplados. O valor de medicamentos doados aos pacientes totalizou (R\$) 1.238.654;19. Além dos pontos fixos de coleta; foram executadas 3 gincanas para arrecadação de medicamentos; 16 atividades de divulgações e 15 inserções na mídia; totalizando assim R\$ 1.937.237;59 de medicamentos arrecadados. Foram segregados e descartados 1.349;0kg de medicamentos impróprios para consumo.

Conclusão: Através das atividades realizadas; a Farmácia Solidária evita o uso irracional de medicamentos estocados em domicílio; evitando o desperdício e contribuindo para o tratamento e restabelecimento da saúde através do acesso gratuito aos medicamentos. Além disso garante um descarte adequado para os medicamentos; pois o descarte indevido destes é uma importante causa de contaminação do meio ambiente; animais e pessoas.

Palavras-chave: Farmácia Solidária. Uso Racional de Medicamentos. Doação.

1184 - LESÃO HEPÁTICA INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: RELATOS DE CASOS PUBLICADOS DO BRASIL

MATHEUS WILLIAM BECKER¹; MICHELE JOHN MULLER¹; CARINE RAQUEL BLATT^{1,2}

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HEPATOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. ²CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE.

E-mail: matheuswbecker@gmail.com

Introdução: A hepatotoxicidade por medicamentos é uma reação adversa comum e ainda pouco notificada. Estima-se que 10% de todas as reações adversas a medicamentos estejam associadas a dano hepático. Existem poucos estudos brasileiros que relatam algum dano hepático associado ao uso de medicamentos; alguns desses estudos são relatos e caso. O objetivo deste estudo foi sumarizar os relatos de caso de lesão hepática induzida por medicamentos no Brasil publicados em revistas científicas.

Metodologia: Revisão sistemática de relatos de casos publicados até a data de 14 de março de 2016; com busca nas bases de dados PUBMED; SCIELO; Science Direct; banco de teses da CAPES e literatura cinza; utilizando uma combinação dos seguintes termos: Hepatotoxicity or drug induced liver injury or liver injury or hepatotoxic adverse drug and Brazil or Brazil or brasilian; de acordo com a base utilizada.

Resultados: Foram encontrados 26 artigos de relatos de caso; com 30 casos de hepatotoxicidade envolvendo medicamentos. A maior

parte dos casos foi detectado no âmbito hospitalar; com sujeitos com idade entre 20 e 59 anos e sexo feminino. Foram relacionados a toxicidade 18 medicamentos e duas plantas sendo o Ácido valpróico (n=5); Propiltiouracil (n=5); Carbamazepina (n=3) e *Senecio brasiliensis* “chá de maria-mole”(n=2 casos) os mais frequentes. Na maioria dos casos houve recuperação do dano hepático após a suspensão do medicamento; porém foram relatados seis óbitos e um transplante hepático.

Conclusão: Apesar da baixa taxa de notificação; registro e divulgação dos casos de toxicidade envolvendo medicamentos; os mesmos podem ser graves e até mesmo irreversíveis. A baixa notificação pode estar associada ao desconhecimento do risco; nesse sentido; o conhecimento do farmacêutico dos medicamentos associados à toxicidade; sintomas e fatores de risco poderia contribuir para a detecção precoce e para a redução de danos.

Palavras-chave: Lesão hepática induzida por medicamentos. Brasil. Hepatotoxicidade. Relato de caso. Farmacovigilância.

1185 - LESÃO HEPÁTICA INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ESTUDOS BRASILEIROS

MATHEUS WILLIAM BECKER¹; MICHELE JOHN MULLER¹; CARINE RAQUEL BLATT^{1,2}

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HEPATOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. ²CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE.

E-mail: matheuswbecker@gmail.com

Introdução: A hepatotoxicidade por medicamentos é um evento comum manifestando-se em 10% das reações adversas a medicamentos; contudo; pouco notificado devido à dificuldade do diagnóstico e semelhança dos sintomas clínicos com as hepatites virais e outras enfermidades hepáticas. O objetivo deste estudo foi sumarizar todos os estudos relacionados a lesão hepática induzida por medicamentos no Brasil.

Metodologia: Revisão sistemática até a data de 14 de março de 2016; com busca nas bases de dados PUBMED; SCIELO; Science Direct; banco de teses da CAPES e literatura cinza; utilizando uma combinação dos seguintes termos: Hepatotoxicity or drug induced liver injury or liver injury or hepatotoxic adverse drug and Brazil or Brazil or brasilian; de acordo com a base utilizada.

Resultados: Foram encontrados 51 artigos com relatos de hepatotoxicidade envolvendo medicamentos. A maior parte dos estudos foi

realizada no âmbito hospitalar (n=35); a metodologia mais frequente foi relato de caso (n=25); seguida por transversal (n=11); e coorte retrospectiva (n=7). A frequência de DILI variou entre 1 a 71%. O grupo de paciente mais estudado foi o de portadores de tuberculose (n=14); sendo o medicamento mais frequentemente atribuído a hepatotoxicidade a Isoniazida (n=19). Algoritmos de casualidade na detecção dos eventos adversos foram utilizados em seis estudos.

Conclusão: A maior parte dos estudos apresenta baixo nível de evidência o que dificulta em estabelecer uma informação segura a respeito da frequência da lesão hepática induzida por medicamentos. A ampla faixa da frequência de lesão hepática induzida por medicamentos também parece estar relacionada à diferença entre os grupos populacionais estudados.

Palavras-chave: Lesão hepática induzida por medicamentos. Brasil. Hepatotoxicidade. Relatos de caso. Farmacovigilância.

1186 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA PRESERVANTE EM FORMULAÇÕES SEMISSÓLIDAS DESENVOLVIDAS POR UMA FARMÁCIA MAGISTRAL EM ITAJAÍ (SC)

CLAUDIA DALZOTTO; ANGÉLICA GARCIA COUTO; DAISY JANICE DE AGUILAR NETZ;
JOSIANE DE CARVALHO VITORINO
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-UNIVALI. E-mail: jvitorino@univali.br

Introdução: Os produtos cosméticos; por sua composição complexa; são susceptíveis a contaminação e crescimento microbiano; podendo causar danos ao produto e consumidor. É permitida pela legislação a incorporação de conservantes para garantir que características de qualidade do produto sejam mantidas; como prevenir o surgimento de alterações indesejáveis. Os conservantes apresentam propriedades antisséptica; germicida; fungicida sendo utilizadas quantidades específicas dos mesmos. O teste do desafio é feito para determinar o tipo de conservante a ser usado em um produto e a concentração exigida para efeito satisfatório. Este trabalho avaliou a estabilidade microbiológica de formulações semissólidas (emulsões) utilizando o conservante Phenova® através do teste de desafio.

Metodologia: Foram avaliadas duas formulações; uma creme para mãos e outra creme para pés; e avaliado separadamente suas bases contendo somente o conservante. As amostras foram desafiadas com concentrações conhecidas dos micro-organismos *Escherichia coli* (ATCC 25922); *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923); *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 9027); *Salmonella sp.* (ATCC 14028) e *Candida albicans* (ATCC 10231); e avaliadas após o contato de 0; 7; 14; 21 e 28 dias conforme metodologia preconizada na USP 29. Os procedimentos

para avaliar o número de micro-organismos nos diversos tempos foi o método de contagem em placa (*Pour Plate*). Usando o número de UFC/mL presente na contagem inicial do teste foi calculado mudanças em valores do número de células durante os tempos de ensaio; sendo considerado como critério a redução do número inicial de micro-organismos em 99;9% ou 1 log após 14 dias de contato; mantendo-se até o final.

Resultados: Os resultados indicaram que concentrações do inóculo dos diferentes micro-organismos testados sem o produto (controle positivo); mantiveram-se viáveis até o final dos 28 dias e a contagem do número inicial dos micro-organismos testados nas amostras em análise; tiveram redução de 1 log nos tempos 0; 7; 14 dias e manteve-se até 28 dias.

Conclusões: As formulações contendo as bases cremes para pés e bases cremes para mãos; utilizando o sistema preservante e creme para mãos e pés; apresentaram redução de 99;9% do número inicial dos micro-organismos; sendo considerado um bom sistema preservante na concentração utilizada.

Palavras-chave: Conservantes. Controle qualidade microbiológico. Teste desafio.

1187 - PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO REFERIDAS E ADEÇÃO FARMACOLÓGICA EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

MARIVALDA SOUZA DE OLIVEIRA¹; CRISTIANE BARELLI¹; TIAGO AZAMBUJA²; LEONARDO BIRK JEISMANN²; VALENTINA MOREL CORREA RODRÍGUEZ²; SIOMARA REGINA HAHN¹; OSE IVO SCHERER¹; CARLA BEATRICE CRIVELLARO GONÇALVES¹

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. ²CURSO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Email: marivalda_souza@outlook.com

Introdução: Nos últimos anos a prevalência mundial do diabetes mellitus (DM) vem crescendo significativamente e estima-se que em 2030 trezentos milhões de pessoas sejam portadores. Dentre os pacientes diagnosticados com DM; cerca de 90% referem-se ao diabetes mellitus tipo 2 (DM2). O tratamento dessa patologia consiste em medidas farmacológicas e mudanças no estilo de vida; frente a isso é essencial a participação da equipe de saúde na conscientização dos pacientes quanto as práticas de autocuidado.

Metodologia: Foi realizado um estudo observacional; quantitativo e transversal com a participação de 60 pacientes portadores de DM2; aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do protocolo 0225.0.398.000-11. A coleta de dados ocorreu por entrevista estruturada e observação direta nos domicílios dos pacientes; contemplando um questionário socio-sanitário; o Teste de adesão farmacológica (Morisky-Green; TMG) e o Teste de Conhecimento sobre a doença (Teste de Batalla). Os resultados foram analisados por parâmetros de estatística descritiva e inferencial.

Resultados: A idade dos pacientes variou de 45-85 anos (média de 64;8 ± 8;9 anos); a maioria era aposentado (55;0%); do sexo

feminino (71;7%) com renda familiar de até quatro salários mínimos (63;3%); pertencentes às classes econômicas C e D e baixa escolaridade (88;1% tinham até o ensino médio completo). Quanto ao manejo da doença e seus fatores de risco; apenas 44;8% relataram ter realizado a medida da circunferência abdominal; a maior parte não participava de atividades educativas sobre saúde; não fazia HGT (76;7%) e não praticava nenhuma atividade física no mínimo três vezes na semana (38%). Somente onze pacientes relataram ficar sem os medicamentos antidiabéticos alguma vez no mês e a maioria referiu adquiri-los gratuitamente na rede pública. De acordo com o TMG 50% dos participantes apresentaram elevado grau de adesão e apenas 1;7% eram não aderentes. Os pacientes demonstraram ter conhecimento satisfatório sobre a doença (71;4%).

Conclusão: O conhecimento do perfil de autocuidado dessa população é importante para que outras estratégias de promoção da saúde sejam propostas pela equipe de saúde da família; a fim de estreitar a relação profissional-paciente e promover o cuidado integral e o autocuidado orientado.

Palavras-chave: Autocuidado. Diabetes mellitus. Saúde da família.

1188 - ADEÇÃO FARMACOLÓGICA EM HIPERTENSÃO E DIABETES: DESAFIOS NA QUALIFICAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO ORIENTADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIVALDA SOUZA DE OLIVEIRA¹; CARLA BEATRICE CRIVELLARO GONÇALVES¹; TIAGO AZAMBUJA²; LEONARDO BIRK JEISMANN²; VALENTINA MOREL CORRÊA RODRIGUEZ²; JOSÉ MAURICIO VIEIRA BONILLA³; CRISTIANE BARELLI³

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO; PASSO FUNDO/RS; BRASIL. ²FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO; PASSO FUNDO/RS; BRASIL. ³UBS NENÊ GRAEFF; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PASSO FUNDO; PASSO FUNDO/RS; BRASIL. E-mail: marivalda_souza@outlook.com

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis representam um grave problema de saúde pública; destacando-se por crescente taxa de prevalência; bem como por ocasionar distúrbios secundários e agravos; além de onerar o sistema de saúde. O objetivo deste trabalho foi avaliar a adesão farmacológica em pacientes portadores de hipertensão e diabetes na Atenção Primária à Saúde em um município gaúcho.

Metodologia: Foi realizado um estudo observacional; quantitativo e transversal; aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do protocolo 0225.0.398.000-11. A coleta de dados ocorreu por entrevista estruturada e observação direta nos domicílios dos pacientes; contemplando um questionário sociossanitário; o Teste de adesão farmacológica (Morisky-Green; TMG) e o Teste de Conhecimento sobre a doença (Teste de Batalla). Os resultados foram analisados por parâmetros de estatística descritiva e inferencial.

Resultados: O perfil dos 140 pacientes avaliados teve média de idade de 62;7±11;9 anos; com predomínio da classe econômica C; baixo nível de escolaridade e a maioria mulheres (71;4%). O diagnóstico de hipertensão arterial (HAS) foi mais prevalente (95%) e 42;9% dos pacientes tinham diabetes; sendo que sete deles não tinham HAS

concomitantemente. Em relação ao teste TMG; 92;1% dos pacientes apresentaram elevado ou moderado grau de adesão e apenas três pacientes foram classificados como não aderentes. Quanto ao grau de conhecimento sobre a doença crônica; os pacientes sabiam mais sobre hipertensão do que sobre diabetes (81;7% e 71;9% de conhecimento satisfatório respectivamente). A forma de acesso predominante aos medicamentos foi na farmácia pública e esse fator não interferiu no comportamento de adesão. Em relação às práticas de autocuidado; 85;6% referiram não participar de atividades de educação em saúde; apesar de somente 18;9% não verificar a PA com frequência e 23;0% não fazer HGT.

Conclusão: Concluímos que; comparado com outros estudos brasileiros; a prevalência de adesão farmacológica na população avaliada é mais elevada. Porém os resultados sinalizam a necessidade da equipe de atenção primária desenvolver estratégias que promovam mais conhecimento sobre a doença; autonomia e qualificação do autocuidado orientado; tendo em vista que este tipo de tecnologia leve é a abordagem prioritária da Atenção Primária.

Palavras-chave: Adesão farmacológica. Autocuidado. Hipertensão arterial. Diabetes mellitus.

1189 - IMPLANTAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS (SF) EM FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FARMÁCIA-ESCOLA DE LAJEADO/RS

ADRIANA VALGOI^{1,2}; LUISA CAPRA^{1,2}; LUANA RUGGINI^{1,2}; DANIEL RODRIGO DULLIUS¹; LUÍS CÉSAR DE CASTRO²; LUCIANA CARVALHO FERNANDES²; JOSÉ LUIS BATISTA¹; CAMILA GOMES CARPES^{1,2}; JULIANA ASSMANN^{1,2}; CARLA KAUFFMANN².

¹FARMÁCIA-ESCOLA. ²CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. ³CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. ⁴NÚCLEO DE PESQUISA EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO VALE DO TAQUARI. E-mail: luamsc@univates.br

Introdução: Introdução e Objetivos: A Farmácia-Escola (FE) da Univates é resultado de uma parceria com o poder público municipal. O estabelecimento foi planejado a fim de atender de forma humanizada o usuário dos serviços em saúde propostos; além de possibilitar aos acadêmicos desenvolver habilidades; especialmente clínicas. Entre as ações prioritizadas estão os serviços farmacêuticos (SF); sendo o objetivo deste trabalho descrever a trajetória da FE na consolidação da oferta destes à comunidade.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência; no qual se pontua o caminho percorrido e os desafios enfrentados durante a implantação dos SF da FE.

Resultados parciais: Dentre os estágios realizados na FE; os acadêmicos realizam um na área de dispensação e outro na área de manipulação. O estágio na área da dispensação engloba atividades inerentes à cadeia do medicamento e SF. Durante a dispensação são detectadas as necessidades de serviços especializados; realizados no Ambulatório de Atenção Farmacêutica; tais como revisão da farmacoterapia; seguimento (acompanhamento) farmacoterapêutico e verificação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos. Inicialmente; esses serviços não eram requi-

sitados pela comunidade; tanto por desconhecimento desta quanto por necessidade de capacitação da(s) equipe(s) envolvida(s) com o cuidado aos usuários. Entretanto; a partir da oferta adequada do serviço; a demanda passou a ser construída; o que pode ser observado pelos números de atendimentos anuais: 317 atendimentos em 2012; 393 em 2013; 1769 em 2014 e 2862 em 2015. Soma-se a isso; o convênio firmado com o município de Lajeado/RS; em 2015; a partir do qual a FE passou a receber pagamento monetário pelos SF prestados.

Conclusões: É de conhecimento que a demanda construída ainda merece incremento; sendo passível de alcance de um número ainda maior de usuários. Contudo; é a partir das progressivas discussões e consolidação e ampliação das parcerias; como a descrita; que se torna possível contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados na rede local de saúde; assim como; dar conta das mudanças exigidas à formação do farmacêutico.

Palavras-chave: Serviços Farmacêuticos. Farmácia Universitária. Acompanhamento Farmacoterapêutico.

Apoio: Centro Universitário Univates; Secretaria da Saúde de Lajeado- RS

1190 - DESCARTE ADEQUADO E RACIONALIDADE NO USO DE MEDICAMENTOS: TENSORES PARA A CLÍNICA AMPLIADA E CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE

ADRIANA VALGOMI^{1,2}; LUÍSA BARZOTTO^{1,2}; LUÍSA KRAEMER KOELZER^{1,2}; DANIEL RODRIGO DULLIUS¹; CARLA KAUFFMANN²; RODRIGO DALL'AGNOL²; LUCIANA CARVALHO FERNANDES²; JOSÉ LUIS BATISTA¹; CAMILA GOMES CARPES¹; JULIANA ASSMANN^{1,2}; LUÍS CÉSAR DE CASTRO².

¹FARMÁCIA-ESCOLA. ²CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. ³CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. ⁴NÚCLEO DE PESQUISA EM ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA DO VALE DO TAQUARI. E-mail: juliana.assmann@univates.br

Introdução: O Brasil compreende uma população caracterizada como grande consumidora de medicamentos. Contudo, estima-se que 20% deste montante sejam descartados de forma inadequada em redes de esgoto sanitário ou no lixo doméstico. A educação em saúde se constitui como meio na clínica ampliada. Assim, a equipe da Farmácia-Escola (FE) UNIVATES confeccionou um coletor para o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da FE no que tange a promoção do descarte adequado desses resíduos; empregando o conceito para promoção da educação em saúde no âmbito da clínica ampliada.

Metodologia: Trata-se do relato de experiência da implantação de coletor de medicamentos; assim como da quantificação e caracterização dos resíduos coletados durante o ano de 2013. As informações obtidas foram transcritas para um banco de dados no programa Microsoft Office Excel[®]; no qual as mesmas foram analisadas.

Resultados parciais: Com a implantação do coletor; durante a dispensação as informações sobre o descarte adequado de medicamentos vencidos ou em desuso foram reforçadas aos usuários. Foram coletados 2099 medicamentos; correspondendo a um total de 13977

unidades; e 4;5 kg de blisteres vazios. Os medicamentos similares foram os mais frequentes (57; 65%). Fármacos com ação sobre o sistema nervoso central (47; 26%) predominaram; o que pode ser indicativo de falta de adesão ao tratamento; uma vez que nessa classe se enquadram medicamentos de uso contínuo; como antidepressivos e neurolépticos; entre outros. Ainda; 67; 21% das unidades de medicamentos descartadas estavam com prazo de validade expirado.

Conclusões: A disponibilização de lixeira coletora na FE; conjuntamente com a orientação sobre o descarte correto; tem contribuído para a promoção do URM; oportunizando a ampliação das discussões que tangem o cumprimento e adesão à terapia medicamentosa. Tal modelo tem oportunizado a qualificação da educação permanente junto à rede de serviços em saúde; e ampliando o projeto em 2016 para todas as unidades de atenção básica à saúde do município de Lajeado - RS.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos. Descarte de Medicamentos. Adesão à Terapêutica.

Apoio: Centro Universitário Univates; Secretaria da Saúde de Lajeado- RS.

1191 - AÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE FORTALEZA

ANDRESSA ALMEIDA ALBUQUERQUE; JOSÉ IGO GOMES DA SILVA; MARIA CLEONICE ARAÚJO SILVA; SARAH RESENDE ARAÚJO; MIRIAN PARENTE MONTEIRO; EUDIANA VALE FRANCELINO
GRUPO DE PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS (GPUIM); UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; FORTALEZA-CE. E-mail: dessalbuquerque_93@hotmail.com

Introdução: De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 585/13; entre as atribuições clínicas do farmacêutico estão: a) desenvolver em colaboração com os demais membros da equipe de saúde ações para a promoção; proteção e recuperação da saúde e b) ações para prevenção de doença e de outros problemas de saúde. Dessa forma o Centro de Farmacovigilância do Ceará (CEFA-CE) tem realizado inserções desse profissional no contexto escolar.

Objetivo: Promover o conhecimento sobre temáticas da saúde a partir de ações educativas em uma escola pública municipal de Fortaleza-CE.

Metodologia: O projeto trabalha com alunos do 9º ano do ensino fundamental; divididos em duas turmas no período da manhã e tarde. A periodicidade das palestras foi mensal. Os próprios estudantes escolheram os assuntos a serem descritos a partir de uma enquete com nove temas sugeridos. Testes de aprendizagem foram aplicados antes e depois cada palestra ministrada.

Resultados: Foram realizadas até o momento duas palestras: a 1ª introdutória sobre o papel do farmacêutico na sociedade e a 2ª sobre depressão; tristeza e o uso de medicamentos. A 1ª palestra realizada foi ministrada para 26 alunos (manhã) e 21 (tarde). A aplicação do teste antes da 1ª palestra demonstrou que 82% deles apresentavam pouco conhecimento sobre o papel do farmacêutico e suas atribuições. Após a explanação; 93% obtiveram uma elevação desse conhecimento. Já no mês de junho; a 2ª palestra foi realizada para 21 alunos (manhã) e 24 (tarde). Desse total; 47% mostraram insuficiência nos acertos das respostas e; após a apresentação do tema; 92% resultaram em melhor compreensão sobre a abordagem da depressão/tristeza e terapias.

Conclusão: A atividade realizada tem cooperado com a equipe dos professores locais de modo a diversificar os seus conteúdos com consequente melhoria da abordagem sobre saúde nas escolas.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Educação. Farmacêutico.

Apoio: Bolsa de extensão da Universidade Federal do Ceará

1192 - INSTRUMENTOS FACILITADORES DO ENSINO NA PRÁTICA CLÍNICA EM UTI

ÊMILIN DREHER DE LIMA; BRUNA DE MELO MENEZES; MARTINA CASSOL TURCATO; SABRINA BEAL PIZZATO; CARINE RAQUEL BLATT; ALINE LINS CAMARGO

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE (REMIS); ÁREA DE TERAPIA INTENSIVA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE/IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE (UFCSA/ISCOMPA). E-mail: emilin.lima@santacasa.tche.br

Introdução: A Farmácia Clínica é uma área na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente; de forma a otimizar a farmacoterapia; promover saúde e bem-estar; e prevenir doenças. Este serviço deve ser realizado de forma sistemática e documentada; possibilitando seguimento do cuidado. Este trabalho tem por objetivo apresentar instrumentos desenvolvidos para nortear o cuidado ao paciente e aprendizado de residentes em Farmácia relacionados à prática clínica em unidade de terapia intensiva.

Metodologia: Para o desenvolvimento dos instrumentos foi consultada a literatura sobre farmácia clínica e intensivismo. Também foram localizados instrumentos utilizados por outras categorias profissionais para acompanhamento de pacientes em unidades de terapia intensiva.

Resultados: Foram desenvolvidos dois instrumentos que auxiliam no raciocínio clínico. O primeiro; trata-se de um Mapa para Semiologia Farmacêutica que possui campos para preenchimento de informações básicas do paciente (nome; idade; peso; leito; data da hospitalização e da internação na UTI; número de atendimento) e outros que auxiliam o farmacêutico na anamnese (breve histórico; medicamentos de uso prévio; vias disponíveis para administração de medicamentos; ventilação atual; uso de

antibióticos; sedação e analgesia; intervenções). O mapa é utilizado durante a avaliação à beira e durante o *round* multidisciplinar. O segundo; é um Formulário de Registro das Atividades de Farmácia Clínica que inclui a análise da prescrição de medicamentos e o registro de potenciais problemas e intervenções realizadas bem como os medicamentos envolvidos nas intervenções. O formulário é empregado como guia para a primeira análise de prescrição pelo residente. O uso destes instrumentos aperfeiçoou o processo de aprendizado e uniformizou as informações e as intervenções realizadas; gerando assim dados padronizados. Estes dados podem; futuramente; ser analisados com objetivo de mensurar as atividades desenvolvidas; gerando indicadores para o serviço; criação e modificação de processos de ensino e assistenciais e; principalmente qualificando o cuidado ao paciente.

Conclusão: Estes dispositivos; por serem ferramentas facilitadoras do raciocínio clínico; auxiliam os residentes de Farmácia com pouca experiência em Farmácia Clínica na sua formação.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Residente. Instrumento. Semiologia Farmacêutica.

Apoio: bolsa de residência provenientes do Ministério da Educação (MEC).

1193 - ACOLHIMENTO DE FAMILIARES: ESTRATÉGIA PARA INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO EM UTI

ÊMILIN DREHER DE LIMA¹; BRUNA RAFAELA DE ASSIS ORTIZ¹; LISIANE FERNANDES DA ROSA¹; RAQUEL HOHENREUTHER¹; JAQUELINE FONSECA²; CARINE RAQUEL BLATT¹; ALINE LINS CAMARGO¹

¹PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE (REMIS); ÁREA DE TERAPIA INTENSIVA; UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE/IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE (UFCSA/ISCOMPA). ²UTI CENTRAL DO HOSPITAL SANTA CLARA; IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE (ISCOMPA). E-mail: emilin.lima@santacasa.tche.br

Introdução: Para garantir assistência de forma integral à saúde em unidade de terapia intensiva (UTI) o cuidado deve incluir; além do paciente; a família. Incentivar a participação e compreensão da família na atenção ao paciente é responsabilidade de todos os profissionais que atuam em UTI. A implantação de um momento de acolhimento e orientação dos familiares prévio ao horário de visita da unidade pode ser uma estratégia de aproximação entre os profissionais de saúde e a família. Neste contexto a inserção do farmacêutico na equipe assistencial de uma UTI pode ser mediada pela contribuição deste profissional no acolhimento dos familiares dos pacientes. Em vista disso o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do farmacêutico residente no aperfeiçoamento do momento de acolhimento dos familiares em uma UTI adulto.

Metodologia: Estudo descritivo das atividades desenvolvidas por um farmacêutico do primeiro ano de residência na área de intensivismo referentes ao acolhimento dos familiares de pacientes internados em uma UTI geral adulto com capacidade de 28 leitos entre os meses de setembro a novembro de 2015. Para sistematizar a atividade foram elaborados pelo farmacêutico residente o “POP - Orientação/Acolhimento Prévio à Visita”; a “Planilha de Registro de Orientação”

e uma “Pesquisa de Satisfação”. A atividade ocorreu prévia ao horário de visita do turno da tarde. Foram convidados a participar os familiares de pacientes que ainda não possuíam registro na “Planilha de Registro de Orientação”. Os residentes da área de enfermagem; farmácia; fisioterapia e psicologia estavam envolvidos na atividade.

Resultados: Participaram da atividade 234 familiares em 65 dias; uma média de 3,6 familiares/dia. O farmacêutico participou da atividade em 41 dias (63%); além de colaborar diretamente na elaboração dos documentos norteadores da atividade.

Conclusão: A participação em atividades claramente multiprofissionais como o acolhimento do familiar em UTI pode ser vista como uma estratégia de inserção do profissional farmacêutico à equipe assistencial. O momento do acolhimento; além de promover a interação entre equipe de saúde e família e facilitar a comunicação entre todos os envolvidos; é uma ação que humaniza o serviço.

Palavras-chave: Farmacêutico Residente. Unidade de Terapia Intensiva. Acolhimento

Apoio: Trabalho realizado com bolsa de residência provenientes do Ministério da Educação (MEC).

1194 - DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO EXTRATIVO PARA PRODUÇÃO DE TINTURA MÃE DO TABACO PARA O TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DO TABAGISMO

ADRIANA PASSOS OLIVEIRA¹; MARCOS CLÁUDIO RODRIGUES MONTEIRO¹; TALITA OLIVEIRA STAMBOWSKY DANTAS¹; JULIANA PAIVA¹; FORTUNE HOMSANI¹; GLEYCE MORENO BARBOSA¹; CAMILA MONTEIRO SIQUEIRA²; VENÍCIO FEO DA VEIGA³; CARLA HOLANDINO¹

¹LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES; DEPARTAMENTO DE FÁRMACOS E MEDICAMENTOS DA FACULDADE DE FARMÁCIA; UFRJ. ²INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO; ³INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO DE GOES/UFRJ. Email: adrianapassos@pharma.ufrj.br

Introdução: O cigarro é o principal produto obtido a partir de folhas do gênero *Nicotiana*; o qual apresenta uma substância psicoativa; a nicotina; que alcança o cérebro 10 a 20 segundos após o início do ato de fumar. Devido à praticidade; o cigarro é a forma mais popular de consumo de tabaco. Atualmente; estima-se que 37% dos casos de câncer no Brasil apresentem relação com o tabagismo; sendo considerado um problema de saúde pública. O objetivo desse trabalho é desenvolver o processo extrativo para obtenção de uma solução hidroalcoólica a partir da fumaça proveniente do cigarro para ser utilizada como ponto de partida no preparo de medicamentos homeopáticos contra tabagismo.

Metodologia: Duas técnicas extrativas foram desenvolvidas. Na primeira técnica; denominada “pulmão artificial”; a fumaça obtida da combustão do cigarro foi armazenada no interior de uma garrafa plástica contendo água destilada. A fumaça aprisionada na garrafa foi dissolvida em 50 mL de álcool 70% (p/p) para obtenção da solução hidroalcoólica. A segunda técnica utilizou o aparato chamado ISOMAKER; no qual a fumaça proveniente da combustão de diferentes marcas de cigarro foi extraída diretamente em álcool 70% (p/p); obtendo 100 mL

de solução; que foram utilizados para caracterização química por Cromatografia com Fase Gasosa (CG).

Resultados: A tintura mãe obtida pelo “pulmão artificial” apresentou coloração amarela; enquanto aquelas obtidas pelo ISOMAKER apresentaram coloração marrom-amarelada. O pH das tinturas obtidas por ambas técnicas variou entre 5;28 e 5;40. A caracterização química apontou que as tinturas mães apresentaram diferentes quantidades de nicotina; variando entre 65% e 87%; de acordo com a marca de cigarro utilizada. **Conclusão:** As duas técnicas permitiram a obtenção de tintura mãe com qualidade adequada; a partir da fumaça do cigarro; apresentando níveis de nicotina diferentes de acordo com o material de partida. Tais metodologias apresentam baixo custo e são simples e eficientes; o que permite a implantação em farmácias de manipulação homeopática. A tintura-mãe obtida será usada para a preparação dos medicamentos homeopáticos que serão utilizados no ensaio clínico para o tratamento do tabagismo; mediante a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Palavras-chave: Extração. Tabaco. Tratamento. Homeopatia.

Apoio: FAPERJ; PIBIC.

1195 - DESENVOLVIMENTO DE GÉIS E DE SOLUÇÕES CONTENDO CLOREXIDINA E CALLENDULA OFFICINALLIS PARA HIGIENIZAÇÃO ORAL EM PACIENTES DA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO (UTI)

FORTUNE HOMSANI^{1,2}; SARAH NOSLIEN¹; JULIANA PATRÃO PAIVA³; GLEYCE MORENO BARBOSA^{1,2}; FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS⁵; LEILA MOURÃO³; HELENA KEIKO⁴; ADRIANA PASSOS OLIVEIRA¹; CARLA HOLANDINO¹

¹LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES; DEPARTAMENTO DE FÁRMACOS E MEDICAMENTOS DA FACULDADE DE FARMÁCIA; UFRJ. ²LABORATÓRIO DE HOMEOPATIA PROF^a MARTA CORTEZ DUARTE; FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA; UFRJ. UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA. ³LABORATÓRIO DE CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE MEDICAMENTOS; ALIMENTOS E COSMÉTICOS; DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS; UFRJ. ⁴CLÍNICA MÉDICA HOMEOPÁTICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE - Unirio - Email: fortune.homsani@gmail.com

Introdução: Para determinar a estabilidade de um produto farmacêutico é preciso comprovar sua estabilidade através do estudo de estabilidade acelerado (3-6 meses) e longa duração (12-24 meses). Durante o estudo de estabilidade; as características organolépticas; físico-químicas e microbiológicas são avaliadas em função das condições de temperatura e umidade. O projeto tem como objetivos principais desenvolver duas formas farmacêuticas; géis de natrosol e soluções aquosas contendo *Calendula officinalis* e Clorexidina; analisar a estabilidade das formulações desenvolvidas e avaliar a eficácia no tratamento antisséptico bucal de pacientes nosocomiais.

Metodologia: os géis de natrosol contendo *Calendula officinalis* e Clorexidina e as soluções aquosas contendo os mesmos ativos; serão preparadas de acordo com protocolo descrito na Farmacopeia Homeopática 3ªed e no Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira 2ªed. Para realização dos estudos de estabilidade serão feitos três lotes independentes de ambas as preparações seguindo as condições e métodos descritos na IN nº 4; de 11 de abril de 2007 e a RE nº 01/2005 (ANVISA). As soluções serão armazenadas em vidro âmbar tipo III e os géis; em frascos plásticos pretos e serão mantidas em prateleiras a 25°C.

Resultados: Ao longo de 30 dias de estocagem foram realiza-

das análises organolépticas e de pH das formulações e os resultados mostraram que o gel de clorexidina apresentou cristalização a partir da primeira semana de armazenamento; enquanto que o gel de *Calendula officinalis* a 10% (v/p); não apresentou mudanças macroscópicas. Os valores de pH variaram entre 6;6-6;8 (géis) e 6;8-7;0 (soluções); independente do ativo utilizado. A contagem de microrganismos indicou a presença de *E. coli*; bolores e fungos; contudo; dentro de limites permitidos para estas formulações.

Conclusão: as análises dos outros tempos do estudo de estabilidade e a inclusão de outros parâmetros de qualidade (viscosidade e teste de identificação) das formulações desenvolvidas estão em andamento. Após finalização dos estudos de estabilidade; as formulações selecionadas serão utilizadas nos ensaios clínicos em pacientes da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - Unirio; conforme a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida (CAAE 58021416.8.1001.5291).

Palavras-chave: Clorexidina. *Calendula*. Higiênização oral. Nosocomiais.

Apoio: FAPERJ; Farmácia Universitária da UFRJ.

1196 - IMPACTO DA RESTRIÇÃO DE DISPENSAÇÃO NO PERFIL DE CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM FARMÁCIAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE - RS

VIRGINIA PALADINO CARDOZO VASCONCELLO FERNANDES; ALINE LINS CAMARGO
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE.
E-mail: virginiaaladinof@gmail.com

Introdução: O uso irracional e a resistência bacteriana são uns dos principais problemas de saúde pública no mundo. A atenção primária é o nível assistencial em que os antimicrobianos são mais consumidos e a verificação do perfil de consumo neste nível após a implementação da resolução restritiva da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RDC 20/2011) é uma ferramenta para o auxílio da avaliação da efetividade desta medida no Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste trabalho foi verificar se houve impacto da resolução restritiva no perfil de consumo de antimicrobianos em Farmácias Distritais (FD) públicas do município de Porto Alegre.

Metodologia: Estudo transversal realizado em quatro farmácias públicas do município de Porto Alegre em que foram incluídos relatórios mensais de dispensação de 12 antimicrobianos sistêmicos a partir de sistema eletrônico de dispensação. O consumo dos antimicrobianos foi expresso em dose diária definida (DDD) por 1000 habitantes/dia; por cinco períodos de 12 meses; anterior e posterior à resolução restritiva; iniciando em maio de 2010 até abril de 2015.

Resultados: O consumo total de antimicrobianos em todo período avaliado foi de 14;58 DDD/1000 habitantes/dia. Houve aumento;

estatisticamente significativo; do consumo destes medicamentos nos dois anos seguintes à resolução (P = 0;002 e 0;038; respectivamente). O consumo entre as FDs foi estatisticamente semelhante (P = 0;692). Descritivamente; a FD que mais dispensou em todo o período foi a FD IAPI (5;13 DDD/1000 habitantes/dia). Os antimicrobianos mais consumidos em todo o período foram amoxicilina; amoxicilina + clavulanato; ciprofloxacino e sulfadiazina.

Conclusão: O estudo desenvolvido demonstrou que a resolução restritiva de antimicrobianos não teve impacto no consumo destes medicamentos no setor público de Porto Alegre. Mesmo em países onde houve impacto significativo de redução no consumo de antimicrobianos após medidas restritivas; apenas os países que investiram fortemente em educação dos prescritores e em campanhas de conscientização do uso racional; mantiveram os resultados ao longo dos anos. Este estudo pode contribuir para a criação de novas estratégias e políticas públicas para o uso racional destes medicamentos no município de Porto Alegre.

Palavras-chave: Farmacoepidemiologia. Dose diária definida. DDD. Atenção primária. Antimicrobianos. Resistência bacteriana. Políticas regulatórias.

1197 - ATIVIDADE CITOTÓXICA DO NOVO COMPLEXO DE PLATINA CPP01

MAIARA DE SOUZA OLIVEIRA¹; ÁDILA ANGÉLICA DANTAS DE SANTANA¹; DIOGO RODRIGUES DE MAGALHÃES MOREIRA¹; MILENA BOTELHO PEREIRA SOARES²; MARÍLIA IMACULADA FRAZÃO BARBOSA²; THIAGO BELARMINO DE SOUZA²; ANTÔNIO CARLOS DORIGUETTO²; DANIEL PEREIRA BEZERRA¹

¹LABORATÓRIO DE ENGENHARIA TECNICAL E IMUNOFARMACOLOGIA (LETI) - FIOCRUZ-BA.
²DEPARTAMENTO DE QUÍMICA; UNIFAL-MG. E-mail: msoliveira87@hotmail.com

Introdução: O uso de quimioterápicos antineoplásico constitui uma das mais relevantes modalidades terapêuticas empregadas na clínica oncológica; entretanto; os compostos disponíveis atualmente apresentam alta toxicidade e não são eficazes em todos os tipos de tumores; sendo necessário o desenvolvimento de novos fármacos. Adicionalmente; diversos complexos metálicos têm sido usados clinicamente como agentes antitumorais. Assim; o objetivo do presente trabalho foi estudar as propriedades citotóxicas de um novo complexo de platina (CPP01).

Metodologia: O complexo de platina CPP01 foi sintetizado e testado contra diferentes tipos de células tumorais (HepG2; HL-60; HCT116; SCC9; HSC3; MCF7; K562 e B16-F10) e não tumoral (MCR5); através do ensaio do alamar blue após 72 horas de incubação. Posteriormente; células HL-60 foram incubadas por 24 e 48 horas com CPP01 (1; 2 e 4 μ M) e o número de células viáveis foi determinado pelo ensaio de exclusão com o azul de tripam. A morfologia celular foi avaliada após coloração com May-Grunwald- Giemsa e a análise do ciclo celular; o potencial transmembrânico mitocondrial e marcação

para anexina V/iodeto de propídeo foram determinadas por citometria de fluxo.

Resultados: O complexo CPP01 apresentou valores de IC 50 para células tumorais que variaram de 1;06 a 6;20 μ M para as linhagens K562 e SCC9; respectivamente; o qual apresentou valor de IC 50 de 7;44 μ M para a célula não tumoral (MCR5). Na análise por exclusão com o azul de tripam; o complexo CPP01 reduziu o número de células viáveis; sem aumentar o número de células não viáveis. Morfologia típica de morte celular apoptótica; um aumento da fragmentação do DNA internucleosomal; redução do potencial transmembrânico mitocondrial e uma marcação acentuada para anexina V foram observados após o tratamento; sugerindo indução de morte celular apoptótica. Os efeitos foram observados de modo dependente da concentração e do tempo.

Conclusão: O complexo CPP01 foi citotóxico para diferentes tipos de células tumorais e foi capaz de induzir morte celular apoptótica.

Palavras-chave: Complexo de platina. Citotoxicidade. Apoptose.

Apoio: CNPq; Capes e FAPESB.

1198 - ATUAÇÃO DO RESIDENTE FARMACÊUTICO NO INTENSIVISMO: DA COMPLEXIDADE DA UTI À PRÁTICA CLÍNICA

BRUNA DE MELO MENEZES; ÉMILIN DREHER DE LIMA; SABRINA BEAL PIZZATO;
MARTINA CASSOL TURCATO; CARINE RAQUEL BLATT; ALINE LINS CAMARGO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE (REMIS); ÁREA DE TERAPIA INTENSIVA;
UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE/IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
DE PORTO ALEGRE (UFCSPA/ISCOMPA). E-mail: bruna.melo@santacasa.tche.br

Introdução: As residências buscam a formação em serviço de profissionais com ênfase em áreas de atuação estratégicas. A assistência ao paciente crítico exige conhecimentos que devem ser adquiridos ao longo da formação e que podem ser influenciados pela prática clínica e pela complexidade dos serviços. Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico residente em diferentes unidades de terapia intensiva (UTI).

Metodologia: Estudo descritivo das atividades desenvolvidas pelos residentes farmacêuticos do primeiro ano (R1) e do segundo ano (R2) que incluem o número de prescrições avaliadas; evoluções em prontuário e intervenções verbais. As atividades foram registradas durante o período de 1 mês em quatro UTIs com perfis diferentes. A taxa de avaliação de prescrição realizada foi calculada considerando uma prescrição/paciente/dia.

Resultados: A primeira UTI é geral; possui 20 leitos e conta com uma farmacêutica R1; foram realizadas avaliação de 45 prescrições (7,5%); 3 evoluções registradas em prontuário e 11 intervenções verbais. A segunda UTI é pediátrica especializada em cardiopatias; possui 30 leitos e também conta com uma farmacêutica R1; foram realizadas 31 avaliações de prescrição (3,4%); 12 evoluções em prontuário e 30 intervenções verbais. A terceira

UTI possui 10 leitos; atende pacientes neurocirúrgicos e conta com uma farmacêutica R2 que avaliou 13 prescrições (4,3%); registrou 5 evoluções em prontuário e realizou 28 intervenções verbais. A quarta UTI possui 6 leitos; atende pacientes de cirurgia torácica e doenças pulmonares e conta com uma farmacêutica R2 que avaliou 37 prescrições (20,6%); realizou 14 evoluções em prontuário e 32 intervenções verbais. Estes dados podem indicar uma inserção clínica tímida dos residentes; mas nenhuma destas unidades possui na sua equipe um farmacêutico exclusivo no momento e apenas uma delas tem familiaridade com as ações do farmacêutico clínico em função de experiência prévia. Observa-se; no entanto; que as equipes mencionadas apresentam grande demanda relacionada à logística de medicamentos e gestão hospitalar; fundamentais para a segurança do paciente.

Conclusão: A experiência do farmacêutico; as características e demandas das equipes parecem ser determinantes nos resultados relacionados ao cuidado direto ao paciente.

Palavras-chave: Farmacêutico Residente. Unidade de Terapia Intensiva. Intervenção.

Apoio: Trabalho realizado com bolsa de residência provenientes do Ministério da Educação (MEC).

1199 - POTENCIAL CITOTÓXICO DE UM NOVO COMPLEXO DE RUTÊNIO; CONTENDO O QUIMIOTERÁPICO 5-FLUOROURACIL COMO LIGANTE

VALDENIZIA RODRIGUES SILVA¹; LUCIANO DE SOUZA SANTOS¹;
DIOGO RODRIGUES DE MAGALHÃES MOREIRA¹; MILENA BOTELHO PEREIRA SOARES¹;
RODRIGO S. CORREA²; ALZIR AZEVEDO BATISTA²; DANIEL PEREIRA BEZERRA¹
¹LABORATÓRIO DE ENGENHARIA TECIDUAL E IMUNOFARMACOLOGIA (LET) - FIOCRUZ-BA.
²DEPARTAMENTO DE QUÍMICA; UFSCAR. E-mail: valdeniziar@gmail.com

Introdução: O quimioterápico 5-fluorouracil é amplamente utilizado na clínica contra diversos tipos de tumores. Porém; sua principal desvantagem é a toxicidade e o aparecimento de resistência. Adicionalmente; os complexos metálicos são utilizados com sucesso no tratamento do câncer e diversos estudos tem apontado que complexos de rutênio apresentam potente atividade antitumoral com baixa toxicidade sistêmica. Assim; o objetivo do presente trabalho foi estudar as propriedades citotóxicas de um novo complexo de rutênio; contendo o quimioterápico 5-fluorouracil (5-FU) como ligante (CWBIPY5FU).

Metodologia: O complexo de rutênio CWBIPY5FU foi sintetizado e testado contra diferentes tipos de células tumorais (HepG2; HL-60; HCT116; SCC9; HSC3; MCF7; K562 e B16-F10) e não tumoral (MCR5); através do ensaio do alamar blue após 72 horas de incubação. Posteriormente; células HCT116 foram incubadas por 24 e 48 horas com CWBIPY5FU (1; 2 e 4 μ M) e o número de células viáveis foi determinado pelo ensaio de exclusão com o azul de tripam. A morfologia celular foi avaliada após coloração com May-Grunwald-Giemsa e a análise do ciclo celular; marcação para anexina V/iodeto de propídeo foram determinadas por citometria de fluxo.

Resultados: O complexo CWBIPY5FU apresentou valores de IC_{50} para células tumorais que variaram de 1;52 a 2;84 μ M para as linhagens HCT116 e HepG2; respectivamente; o qual apresentou valor de IC_{50} de 9;52 μ M para a célula não tumoral (MCR5); já o 5-FU apresentou valores de IC_{50} para células tumorais que variaram de 3;53 a 143;30 μ M para as linhagens B16-F10 e SCC9; respectivamente; o qual apresentou valor de IC_{50} de 57;91 μ M para a célula não tumoral (MCR5). Na análise por exclusão com o azul de tripam; o complexo CWBIPY5FU reduziu o número de células viáveis; sem aumentar o número de células não viáveis. Um aumento da fragmentação do DNA internucleosomal e uma marcação acentuada para anexina V foram observados após o tratamento; sugerindo indução de morte celular apoptótica.

Conclusão: O complexo CWBIPY5FU foi citotóxico para diferentes tipos de células tumorais; sendo mais potente que o 5-FU; e foi capaz de induzir morte celular apoptótica.

Palavras-chave: 5-fluorouracil; Complexos de rutênio. Citotoxicidade. Apoptose.

Apoio: CNPq; CAPES e FAPESB.

1200 - XILOPINA; UM ALCALOIDE APORFÍNICO; INDUZ AUMENTO DE ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO; PARADA DO CICLO CELULAR NA FASE G₂/M E MORTE CELULAR APOPTÓTICA EM CÉLULAS DE CARCINOMA DE CÓLON HUMANO

LUCIANO DE SOUZA SANTOS¹; VALDENIZIA RODRIGUES SILVA¹;
LEOCILEY ROCHA ALENCAR MENEZES²; MILENA BOTELHO PEREIRA SOARES¹;
EMMANOEL VILAÇA COSTA²; DANIEL PEREIRA BEZERRA¹

¹LABORATÓRIO DE ENGENHARIA TECIDUAL E IMUNOFARMACOLOGIA (LETI) - FIOCRUZ-BA.
²DEPARTAMENTO DE QUÍMICA; UFAM. E-mail: valdeniziar@gmail.com

Introdução: A xilopina é um alcaloide aporfínico encontrado principalmente em plantas da família Annonaceae. Esta apresentou atividade citotóxica promissora em estudos anteriores em nosso laboratório. Assim; nesse trabalho estudamos as propriedades citotóxicas da xilopina em diferentes modelos experimentais.

Metodologia: A xilopina foi isolada da planta *Xylopi leavigata* utilizando técnicas clássicas de cromatografia e testada contra diferentes tipos de células tumorais (HepG2; HL-60; HCT116; SCC9; HSC3; MCF7; K562 e B16-F10) e não tumoral (MRC5); através do ensaio do alamar blue após 72 horas de incubação. Posteriormente; células de carcinoma de cólon humano (HCT116) foram incubadas por 24 e 48 horas com a xilopina (1; 2 e 4 µg/mL) e o número de células viáveis foi determinado pelo ensaio de exclusão com o azul de tripam. A morfologia celular foi avaliada após coloração com May-Grunwald-Giemsa e a análise do ciclo celular; o potencial transmembrânico mitocondrial; marcação para anexina V/iodeto de propídeo e a quantificação de espécies reativas de oxigênio foram determinadas por citometria de fluxo.

Resultados: A xilopina apresentou valores de IC₅₀ para células tumorais que variaram de 1;91 a 7;84 µg/mL para as linhagens HCT116 e SCC9; respectivamente; e o qual apresentou valor de IC₅₀ de 7;53 µg/mL para a célula não tumoral (MRC5). Foi observado uma redução no número de células viáveis; acompanhada de morfologia típica de morte celular apoptótica; parada do ciclo celular na fase G₂/M; aumento da fragmentação do DNA internucleosomal; redução do potencial transmembrânico mitocondrial; marcação acentuada para anexina V; sugerindo indução de morte celular apoptótica. Um aumento de espécies reativas de oxigênio também foi observado em células tratadas com xilopina. Os efeitos foram observados de modo dependente da concentração e do tempo.

Conclusão: A xilopina foi citotóxica para diferentes tipos de células tumorais e foi capaz de induzir parada do ciclo celular na fase G₂/M; aumento de espécies reativas de oxigênio e morte celular apoptótica.

Palavras-chave: Xilopina. Citotoxicidade. Apoptose.

Apoio: CNPq; CAPES e FAPESB.

1201 - ROUNDS MULTIPROFISSIONAIS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE CLÍNICO INTENSIVISTA

SABRINA BEAL PIZZATO; BRUNA DE MELO MENEZES; ÉMILIN DREHER DE LIMA;
MARTINA CASSOL TURCATO; CARINE RAQUEL BLATT; ALINE LINS CAMARGO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE (REMIS); ÁREA DE TERAPIA INTENSIVA;
UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE/IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
DE PORTO ALEGRE (UFCS/PA/ISCOMPA). E-mail: sabrina.pizzato@santacasa.tche.br

Introdução: Os rounds multiprofissionais são implementados na rotina da prática clínica com o objetivo de melhorar o cuidado do paciente e permitir a troca de saberes interprofissional. O objetivo do trabalho é relatar a participação de farmacêuticos residentes nos rounds multiprofissionais no atendimento de pacientes críticos.

Metodologia: relato de experiência do rounds multiprofissionais da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde com ênfase em Intensivismo; formada por seis categorias profissionais (enfermagem; farmácia; fisioterapia; fonoaudiologia; nutrição e psicologia) e que atuam em duas unidades de terapia intensiva (pediátrica e geral adulta).

Resultados: Os rounds são realizados semanalmente; os casos da UTI adulto e pediátrica são apresentados de maneira alternada por um residente responsável pela escolha do caso e por coordenar as discussões. Após a apresentação; os membros da equipe que atendem o paciente expõem suas condutas; levantando possíveis intervenções que venham a contribuir para o cuidado do paciente. Preceptores e tutores são convidados a participar e contribuir com o round; através de ideias e esclarecimento de dúvidas. Ao final; um documento

contendo todas as intervenções sugeridas é elaborado. Farmacêuticos foram responsáveis por coordenar duas sessões; uma relacionada a caso de UTI pediátrica e outra de UTI adulto. A atividade encontra-se na sua oitava sessão; com uma média de participação de 15 profissionais/sessão. Durante a apresentação e discussão dos casos é possível mostrar aos demais membros da equipe o papel do farmacêutico clínico na otimização da farmacoterapia. Ao final; um documento contendo as sugestões de cada área para o cuidado ao paciente é elaborado.

Conclusão: O round contribui para que a integração do farmacêutico à equipe e amplia a visão do profissional às necessidades dos pacientes; propiciando aprofundamento do conhecimento em patologias e procedimentos; alinhamento de vocabulário técnico aos demais profissionais e integração entre a equipe. Além disso; o round contribui para uma assistência integral ao paciente.

Palavras-chave: Round multiprofissional. Intensivismo. Residência. Farmacêutico.

Apoio: Trabalho realizado com bolsa de residência provenientes do Ministério da Educação (MEC).

1202 - USO ANTICOAGULANTE ORAIS NA TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR DA ISQUEMIA CARDIACA

JOSE ISRAEL GUERRA JUNIOR; KAMILLA FLORENCIO DOS SANTOS; MARIA ELLEN DAYANE SANTANA AMARAL PINHEIRO; RIVIA AMORIM PIMETEL; JOSÉ EDSON DA SILVA
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IPOJUCA; CARUARU-PE; BRASIL. iisraelguerra.jj@gmail.com

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de óbitos no Brasil. Esta patologia caracteriza-se pela ausência ou diminuição da circulação sanguínea no coração; o que priva o miocárdio de receber oxigênio e nutrientes; causando lesões que podem levar a necrose celular. A conduta terapêutica a respeito do IAM vem mudando ao longo dos anos. Neste sentido; o presente trabalho teve por objetivo analisar; o uso de anticoagulantes orais na terapêutica complementar da isquemia cardíaca.

Metodologia: A revisão estruturada da literatura foi realizada por periódicos em bases de dados - Library Online (SciELO); MEDLINE; BIREME e PUBMED; publicados entre 1998 a 2016; sem restrição idiomática; foram utilizados 29 artigos e 2 teses de doutorado.

Resultados: Tanto a aspirina quanto a warfarina possui propriedades anticoagulantes; atuam respectivamente; inibindo a produção de tromboxano A₂; resultando na diminuição da tendência de agregação plaquetária e na inibição da síntese de fatores de coagulação dependentes de vitamina K. Um estudo da Combined Hemotherapy and Mortality Prevention Study; realizado em 78 centros médicos dos veteranos

nos EUA; analisou 5.059 pacientes por até 14 dias pós-infarto; sendo em sua maioria pacientes do sexo masculino com média de 62 anos de idade; os pacientes foram tratados com aspirina (162mg) e com uma combinação de aspirina (81mg) e warfarina (INR 1;5 a 2;5); com período médio de duração de tratamento de 2;75 anos em ambos os grupos. Entretanto não houve diferença significativa entre os grupos de tratamento; combinadas em relações as taxas obtidas a respeito da mortalidade total e cardiovascular; nem em relação às incidências de AVE e reinfarto; que foram obtidas da seguinte forma respectivamente; de 17;3% x 17;3%; 4;7% x 4;2%; 4;7% x 4;2% e 13;1% x 13;3 %.

Conclusão: Os dados mostram os benefícios do uso dos anticoagulantes orais em relação à redução de eventos cardiovasculares; demonstrando segurança; uso fácil e baixo custo; concluímos que quando for necessária a administração de warfarina; não é preciso ser mantida a aspirina; que deve ser retomada após término do tratamento com a warfarina.

Palavra-chave: Anticoagulantes Oraís. Isquemia Cardíaca. Aspirina.

1203 - ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE DISPENSAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM UMA FARMÁCIA ESCOLA

ALINE APARECIDA FOPPA; MARINA RAIJCHE MATTOZO ROVER; LENYTA OLIVEIRA GOMES
FARMÁCIA ESCOLA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. E-mail: alinefoppa@yahoo.com.br

Introdução: Nos últimos anos; o aumento da prevalência de doenças crônicas associado ao uso indiscriminado de medicamento tem conduzido a polimedicação; a qual tem sido frequentemente relacionada a dificuldades de adesão; eventos adversos; toxicidade e inefetividade terapêutica. Esse cenário leva à necessidade de um modelo de Assistência Farmacêutica que inclua; além do acesso a medicamentos; serviços clínicos farmacêuticos que garantam o acompanhamento do paciente durante a terapia; visando à obtenção de resultados clínicos satisfatórios. Isto; torna o cuidado em saúde o principal eixo estruturante da formação de profissionais farmacêuticos. Desta forma; o objetivo desse estudo é apresentar o desenvolvimento de protocolos de dispensação como ferramenta de ensino do raciocínio clínico em uma Farmácia Escola.

Metodologia: Foi desenvolvido um estudo qualitativo sobre a percepção de 20 estudantes quanto ao processo de aprendizagem durante o estágio em uma Farmácia Escola. Esta atende aproximadamente 6.000 pacientes/mês do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF). O instrumento utilizado foi um questionário composto por 5 questões abertas e 1 fechada; o qual foi respondido em anonimato. Com base nos resultados da análise dos questionários; foram desenvolvidos; pelos estudantes e farmacêuticos; protocolos de

dispensação; organizados na forma de fluxograma; os quais contemplam a avaliação e o manejo para a primeira dispensação e seguimento dos tratamentos.

Resultados: O resultado da avaliação com os estudantes apontou que; apesar das mudanças curriculares; ainda há uma fragilidade de integrar os conhecimentos teóricos para a prática do desenvolvimento do raciocínio clínico. Para superar essa dificuldade; foram elaborados inicialmente protocolos para asma; dislipidemia; esquizofrenia; artrite reumatoide e doença renal crônica. Percebeu-se que o processo de construção dos protocolos e sua posterior utilização refletiu em uma maior autonomia dos estudantes durante o processo de dispensação e maior facilidade destes para identificar as necessidades dos pacientes em relação a farmacoterapia.

Conclusão: Esta ferramenta mostrou-se eficaz para a prática de ensino de farmácia clínica; uma vez que propiciou a consolidação e a inter-relação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além disso; os protocolos impactaram de forma positiva no serviço uma vez que homogeneizaram as condutas e ampliaram a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Ensino farmacêutico. Farmácia clínica. Protocolos de dispensação. Raciocínio clínico. Farmácia Escola.

1204 - PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO CLÍNICO FARMACÊUTICO EM UMA FARMÁCIA ESCOLA

MARINA RALICHE MATTOZO ROVER; ALINE FOPPA; ROSANA ISABEL DOS SANTOS; SILVANA NAIR LEITE; MARENI ROCHA FARIAS
FARMÁCIA ESCOLA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. E-mail: marinarover@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil; as práticas farmacêuticas focam suas ações na disponibilidade do medicamento; as quais; frequentemente; não correspondem à demanda em saúde com resultados clínicos positivos. A estruturação dos serviços clínicos farmacêuticos exige planejamento e organização. Além disso; a proposição deste serviço em uma Farmácia Escola deve considerar também aspectos pedagógicos. Assim; objetiva-se apresentar um estudo para a implantação do serviço clínico farmacêutico em uma Farmácia Escola.

Metodologia: Iniciou-se com um estudo exploratório; durante as dispensações; sobre a necessidade de serviços clínicos farmacêuticos com 883 pacientes. Posteriormente; foi realizado um estudo para a verificação das etapas necessárias para a estruturação do serviço clínico; por meio do Seguimento Farmacoterapêutico durante seis meses com 70 pacientes. A Farmácia Escola atende aproximadamente 6.000 pacientes/mês do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC sob o Parecer nº 712.031.

Resultados: No estudo exploratório foi identificada a necessidade de implantação de um serviço clínico com foco no paciente e não apenas na garantia da disponibilidade do medicamento. Os principais pontos levantados foram: dúvidas sobre a doença; queixas de efeitos

colaterais; ausência de melhora do quadro clínico e desconhecimento da forma de uso do medicamento. Após identificada a necessidade; as etapas levantadas para a estruturação do serviço foram: 1) Aspectos operacionais e de estrutura - preparação da equipe; ambiente; e engenharia dos processos de trabalho; 2) Procedimento assistencial: padronização de formulários de atendimento; métodos de registros (SOAP); e de uma agenda; considerando os primeiros atendimentos e retornos (50 e 25 minutos; respectivamente); 3) Fluxo de serviço farmacêutico clínico: criação de procedimentos para avaliar o nível de complexidade de serviço requerido pelo paciente; 4) Procedimento didático: escolha do método de Aprendizagem Baseada em Problemas e a inserção direta do aluno na prática.

Conclusão: A partir destes estudos iniciou-se a implantação do serviço clínico farmacêutico na Farmácia Escola e já se percebe uma melhora na corresponsabilidade do estudante sobre cuidado dos pacientes. Espera-se com estas iniciativas promover um melhor ensino na área; incentivar sua aplicação nos demais serviços e alcançar melhores resultados clínico-terapêuticos para os pacientes.

Palavras-chave: Serviço Farmacêutico Clínico. Estruturação de serviço. Farmácia Escola.

Apoio: FAPESC; CNPq

1205 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COMO AGENTE INDUTOR DA PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOLANGE CECÍLIA CAVALCANTE DANTAS; BRUNA MOREIRA BARROS; KAMILA MARIA MARANHÃO SIDNEY; PAULO ANDREI MILEN FIRMINO; DOMINGOS SÁVIO DE CARVALHO SOUSA
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE/ESP-CE; HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES. E-mail: dsavioes@gmail.com

Introdução: As Residências Multiprofissionais de Saúde (RMS) configuram uma estratégia de formação *lato sensu* com foco na consolidação de princípios do SUS. Este trabalho objetiva relatar mudanças ocorridas na prática de farmácia em hospital terciário no contexto de implantação de uma RMS.

Metodologia: O cenário foi o Programa de RMS da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE); instituição vinculada à Secretaria Estadual de Saúde. Refere-se a um dos seus cenários de prática; um hospital público terciário com 350 leitos; referência em cardiopneumologia. Trata do período de formação da primeira turma da RMS; de maio de 2014 a maio de 2016. A RMS organiza-se conforme os conceitos de campo e núcleo profissional e envolve nove profissões. O relato baseou-se na vivência; observações e anotações dos autores.

Resultados: Para a implantação da residência foram necessárias modificações em processos de trabalho para atender ao seu caráter formativo. Novos processos disparados pela RMS foram incorporados à rotina; na qual os residentes de farmácia foram participantes ativos. No período; foram implantados os seguintes serviços: farmácia clínica em duas UTIs; ampliado posteriormente para outras duas; ambulatório

farmacêutico para pacientes com DPOC; conciliação de medicamentos; orientação de pacientes em alta hospitalar e implementação do campo de estágio de graduação em farmácia. Para garantir a continuidade dos serviços; houve contratação de quatro farmacêuticos; incluindo dois egressos da própria RMS. O serviço de farmácia clínica em enfermaria funciona conforme rodízio de equipes; não mantendo ainda a dimensão e continuidade desejadas. Os trabalhos de pesquisa de conclusão da residência abordaram PRM em UTI e o gerenciamento de riscos com FMEA; também em UTI.

Conclusão: a experiência apresentada indica que a residência multiprofissional em saúde pode ser um instrumento catalisador de mudança de práticas; notadamente em farmácia clínica. O trabalho em equipe favorece o relacionamento profissional e pessoal; tendo em vista o contexto multiprofissional. A RMS possibilita ao farmacêutico; geralmente recém-egresso de graduação; uma experiência impar de estudo e trabalho; com base reflexiva. O resultado ultrapassa a formação dos residentes; influenciando positivamente os demais trabalhadores e o próprio serviço de farmácia.

Palavras-chave: Internato não médico. Educação em farmácia. Farmácia clínica.

1206 - UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E ADEÇÃO À TERAPIA FARMACOLÓGICA

ANA CARLA BROETTO-BIAZON; BEATRIZ FONSECA FERREIRA; TÂNIA PEREIRA SALCI
FACULDADE INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO-PR. E-mail: tania.salci@grupointegrado.br

Introdução: A não adesão à terapia farmacológica e hábitos de automedicação leva à piora das doenças e aumento nos gastos em saúde. O objetivo do presente estudo foi conhecer como os indivíduos se relacionam com a terapia farmacológica a respeito da utilização de medicamentos e adesão.

Metodologia: A pesquisa foi realizada no dia 06 de maio de 2016. Os indivíduos foram selecionados de forma aleatória ao transitar por um terminal rodoviário da cidade de Campo Mourão-PR. Os mesmos foram convidados a responder um questionário com dados sociodemográficos e perguntas sobre o uso de medicamentos e adesão. A abordagem foi realizada por estudantes de graduação de Farmácia previamente treinados. O estudo foi aprovado no comitê de ética CAAE 58793016.1.0000.0092.

Resultados: Foram entrevistadas 76 pessoas; com idade média de 61;5 anos; 35% do sexo masculino e 65% feminino. Afirmaram saber ler e escrever 74%; os demais afirmaram alfabetização incompleta. A maioria dos entrevistados (83%) mora na periferia da cidade; 12% no centro e os demais em outra cidade. Todos foram perguntados se já deixaram de usar um medicamento que o médico

lhe prescreveu; 5% disseram sempre fazer isso e 41% às vezes. Dos entrevistados; 79% usaram pelo menos um medicamento nos últimos dez dias; e 33% referiram uso contínuo de medicamentos. Entre os indivíduos que utilizam medicamento de forma contínua; todos afirmaram que os mesmos foram prescritos por médicos; entretanto; 67% usam ou usaram algum medicamento por conta própria e 76% ainda apresentam algum sintoma que o incomoda. No que diz respeito à adesão; 13% não toma os medicamentos todos os dias no mesmo horário; 6% disseram que param com a medicação de vez em quando e 39;4% admitiram ter esquecido de usar o medicamento pelo menos uma vez durante a semana.

Conclusão: A maioria da população tem problemas de adesão à farmacoterapia; mesmo os que fazem uso de medicamento contínuo e recebem acompanhamento médico se automedicam e/ou apresentam sintomas que não são tratados. Cabe ao farmacêutico promover campanhas de conscientização sobre a importância da adesão terapêutica e reiterar esta orientação na dispensação de medicamentos.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Adesão do Paciente. Automedicação.

1207 - CORRELAÇÃO ENTRE MARCADORES METABÓLICOS E OXIDANTES EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

GABRIELA TASSOTTI GELATTI¹; ANA CAROLINE TISSIANI¹; MARIANA SPANAMBERG
MAYER¹; TAMIRIS FELIPPINI¹; DAIANA MEGGIOLARO GEWEHR²; EVELISE MORAES BERLEZI¹;
ROBERTA CATTANEO HORN¹

¹UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). ²UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUÍ). E-mail: gabriela.gelatti@hotmail.com

Introdução: Na pós-menopausa ocorrem significativas alterações oxidativas; ocasionando a lipoperoxidação e a carbonilação proteica; que são indicadores de estresse oxidativo. Além disso; nessa fase da vida as mulheres apresentam um perfil lipídico aterogênico. Neste contexto; o objetivo desse estudo foi verificar se há associação entre os marcadores metabólicos e oxidantes em mulheres na pós-menopausa.

Metodologia: Foram utilizadas amostras de sangue de 55 mulheres na pós-menopausa (grupo pós-menopausa) e de 53 mulheres com ciclo menstrual regular (grupo controle). Foram mensurados no soro os níveis de colesterol total (CT); lipoproteína de alta densidade (HDL) e triglicérides (TG) e no plasma os níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e proteínas carboniladas (PCs). Os níveis de lipoproteína de baixa densidade (LDL) foram estimados pela fórmula de Friedewald. O coeficiente de correlação de Pearson

(r) foi utilizado para verificar a associação dos parâmetros estudados; considerando significativo um $p \leq 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ sob parecer substanciado número 864.988.

Resultados: Verificou-se uma correlação positiva fraca entre os níveis de CT e TBARS ($r = 0,29$; $p = 0,003$) e LDL e TBARS ($r = 0,23$; $p = 0,019$). Não foi observado correlação significativa entre os níveis de GSH e TBARS ($r = -0,063$; $p = 0,52$) e HDL e TBARS ($r = -0,045$; $p = 0,66$).

Conclusão: Houve uma associação entre os parâmetros metabólicos e os níveis de TBARS em mulheres na pós-menopausa; demonstrando que quanto maior os níveis de CT e LDL maior será os danos oxidativos em lipídeos.

Palavras-chave: Pós-menopausa. Estresse oxidativo. Lipídeos.

Apoio: CNPq e CAPES.

1208 - AVALIAÇÃO FARMACÊUTICA DE PRESCRIÇÕES DE L-ASPARAGINASE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

CAROLINA ESPER FERREIRA; LUCIANO SANT'ANNA DE CASTRO; FERNANDA GARCIA LIMA VIANA; ALINE CAETANO CARVALHAL; WILLIANS GUERREIRO GUERRA FILHO; PRISCILLA SILVA DE ARAÚJO; ALLAN CARNEIRO DE SOUZA; IRENE SOUZA E SILVA HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE) - SERVIÇO DE FARMÁCIA. E-mail: carolinaesper22@hotmail.com

Introdução: A L-Asparaginase (ELSPAR®) é uma enzima utilizada como medicamento antineoplásico adotado em uma gama de protocolos de tratamento; sobretudo o da Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA); sendo medicamento de escolha nos esquemas de remissão e intensificação em pacientes pediátricos e na maioria dos protocolos de tratamento de adultos. Na leucemia aguda; particularmente a leucemia linfocítica; as células cancerígenas dependem de uma fonte externa do aminoácido L-asparagina; necessário para a síntese de DNA e sobrevivência da célula. Neste caso; a L-asparaginase hidroliza a L-asparagina em ácido L-aspártico e amônia e a depleção deste aminoácido acaba por impedir a multiplicação das células tumorais. No entanto; um dos possíveis efeitos adversos referentes a este quimioterápico é a hipofibrinogenemia e a depressão de vários outros fatores de coagulação. Com isso; o monitoramento de parâmetros bioquímicos que possam sinalizar o risco de hemorragia deve ser constantemente realizado. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil de pacientes submetidos a esta terapia e as intervenções farmacêuticas referentes aos parâmetros de fibrinogênio em pacientes utilizando a L-asparaginase.

Metodologia: Durante o período de janeiro de 2015 a julho de

2016 todas as prescrições de L-asparaginase foram monitoradas pelo farmacêutico quanto ao valor de fibrinogênio do paciente. Caso este valor não estivesse de acordo com os protocolos clínicos preconizados; a manipulação do medicamento era discutida com o médico prescritor.

Resultados: Foram monitorados 16 pacientes; com idade média de 22;87 anos; variando de 04 a 75 anos; sendo 56;25% com idade menor ou igual a 18 anos; além disso a Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) estava presente como diagnóstico de 43;75% dos pacientes. No total avaliou-se 84 prescrições sendo que em 7;14% houve discussão sobre a administração do medicamento; pois o paciente apresentava valores de fibrinogênio abaixo do preconizado em protocolo clínico; o que motivou a suspensão temporária da administração do medicamento; diminuindo a possibilidade de eventos hemorrágicos.

Conclusão: O presente trabalho demonstrou a importância da intervenção farmacêutica junto à equipe médica; ao impedir a ocorrência de eventos evitáveis; como os erros de medicamentos; que podem prejudicar o controle clínico e o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Intervenção farmacêutica. L-asparaginase. Fibrinogênio.

1209 - ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER EM ERECHIM (RS)

RACHEL ZAGO; SAMARA FEIL NERY; LUIZ CARLOS CICHOTA; NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN; FABIÓLA STOLF BRZOZOWSKI; HELISSARA SILVEIRA DIEFENTHAELER CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI); CAMPUS ERECHIM (RS). E-mail: farmacia.uricer@gmail.com

Introdução: No Brasil; atualmente; existem cinco medicamentos aprovados para o tratamento da obesidade: derivados da anfetamina (anfepiramina; femproporex e mazindol); sibutramina e orlistat. Desde o final da década de 1980; observa-se um consumo crescente de anorexígenos no país e; conseqüentemente; um aumento na frequência de reações adversas; algumas bastante graves; tais como arritmias cardíacas; surtos psicóticos e dependência química. Desta forma; o objetivo deste trabalho foi descrever e quantificar as vendas de medicamentos anorexígenos; que fazem parte da Portaria 344/1998; em farmácias comunitárias na cidade de Erechim (RS).

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal que analisou 217 prescrições de medicamentos controlados; em três estabelecimentos farmacêuticos da cidade de Erechim (RS). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da URI Erechim; sob o número 022/TCH/10.

Resultados: Das prescrições analisadas; 86;6% foram para pacientes do sexo feminino; sendo que o medicamento mais pres-

crito foi a sibutramina; correspondendo a 96;6% das receitas. A maioria das prescrições (92;2%) revelaram posologias de acordo com as recomendadas na literatura o que; por si só; não representa necessariamente um uso racional; uma vez que não há informações sobre os quadros clínicos dos pacientes. Em relação ao perfil dos prescritores; 33;2% das receitas foi assinada por clínicos gerais; 25;3% por endocrinologistas e 9;2% por ginecologistas/obstetras.

Conclusão: Os resultados chamam a atenção para a grande proporção de sibutramina dispensada; quando falamos em medicamentos para emagrecer; talvez pela crença de que se trata de um medicamento seguro. Além disso; quase a totalidade das prescrições foram direcionadas a mulheres; apesar de estudos apontarem; no Brasil; uma maior prevalência de obesidade/sobrepeso em pessoas do sexo masculino.

Palavras-chave: Obesidade. Prescrições de Medicamentos. Depressores do Apetite.

1210 - NEUROTOXICIDADE INDUZIDA PELA EXPOSIÇÃO SUBCRÔNICA A RESÍDUOS DE METILFENIDATO

MAIARA CRISTINA SOARES DA PAIXÃO¹; BRUNA MARASCHIN¹;
CELESTIN KABASELE¹; CHARISE DALLAZEM BERTOL¹; NATÁLIA FREDDO¹;
MARCELO DUTRA ARBO²; LUCIANA GRAZZIOTIN ROSSATO GRANDO¹

¹INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS; UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO; PASSO FUNDO; RS; BRASIL.
²FACULDADE DE FARMÁCIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; PORTO ALEGRE; RS; BRASIL.
E-mail: maia_paixao@hotmail.com

Introdução: O metilfenidato; comercializado no Brasil como Ritalina[®] é considerado um poluente emergente já descrito em efluentes devido ao seu descarte inadequado e excreção farmacológica. Sabe-se que a exposição a metilfenidato em doses terapêuticas altera o metabolismo cerebral; porém; as consequências da exposição a resíduos ambientais deste fármaco permanecem desconhecidas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a neurotoxicidade de uma exposição subcrônica a resíduos de metilfenidato utilizando como modelo ratos Wistar.

Metodologia: Ratos machos (21 dias) foram divididos em três grupos (8 animais/grupo): controle (sem tratamento); Metilfenidato 1 (recebendo água *ad libitum* contaminada com 0.1875 µg/L de metilfenidato) e Metilfenidato 2 (recebendo água *ad libitum* contaminada com 1.875 µg/L de metilfenidato) (Protocolo aprovado pela Comissão de Ética de Uso de Animais da UPF; protocolo 10/2014). As doses utilizadas são ambientalmente relevantes e a exposição aconteceu do dia 21 ao dia 60; período que corresponde à infância e

adolescência dos ratos. Além de avaliações clínicas diárias e controle do ganho de massa corporal; consumos de água e ração; após a eutanásia foram avaliados a massa relativa; teor de proteínas e ocorrência de peroxidação lipídica em diferentes frações cerebrais (córtex; hipocampo e estriado).

Resultados: Foram observadas alterações significativas na estrutura cerebral (aumento da massa relativa e dos níveis de proteína do estriado e diminuição da massa relativa e níveis de proteína do córtex) dos animais expostos a resíduos de metilfenidato. Não foram observadas alterações significativas no hipocampo e nem aumento da peroxidação lipídica em nenhuma das frações cerebrais avaliadas.

Conclusão: Resíduos de metilfenidato em concentrações ambientalmente relevantes alteram significativamente a arquitetura cerebral; sendo a região estriada e o córtex as mais afetadas.

Palavras-chave: Ritalina. Neurotoxicidade. Metilfenidato. Ecotoxicidade.

1211 - ANÁLISE ESTATÍSTICA DA LINEARIDADE DE MÉTODO ANALÍTICO PARA AVALIAÇÃO DO METILFENIDATO POR CLAE.

MAIARA CRISTINA SOARES DA PAIXÃO; NATÁLIA FREDDO; CHARISE DALLAZEM BERTOL;
LUCIANA GRAZZIOTIN ROSSATO GRANDO

CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: maia_paixao@hotmail.com

Introdução: O descarte inadequado de medicamentos pelas indústrias e pela população tem causado uma grande preocupação. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma metodologia e analisar estatisticamente a linearidade para quantificar resíduos de metilfenidato por cromatografia líquida de alta eficiência.

Metodologia: Foi utilizada Ritalina[®] 10mg e as análises foram realizadas em cromatógrafo líquido Flexar Perkin Elmer; e com detector PDA; ajustado em 206 nm. Foi utilizada uma coluna C18 e; como fase móvel; metanol e água pH=5.9 (80:20); fluxo de 1mL/min. Foram analisados os parâmetros linearidade; limite de detecção e quantificação. As soluções foram filtradas em membranas de porosidade 0,5µm antes da injeção. As curvas foram analisadas estatisticamente por ANOVA (Suplemento Portal Action); e a adequação do modelo de regressão foi avaliada pelo coeficiente de correlação de regressão; falta de ajuste e análise de resíduos. A normalidade foi analisada pelos testes de Anderson-Darling; Shapiro-Wilk Kolmogorov-Smirnov e Ryan-Joiner; ausência de autocorrelação pelo teste de Durbin-Watson e a homocedasticidade pelo teste de Cochran. O limite de detecção

(LD) e de quantificação (LQ) foram avaliados usando a média dos valores de 3 curvas independentes; e foram determinados usando as equações $LD = (3.3 \sigma)/S$; $LQ = (10 \sigma)/S$; σ é o desvio padrão da resposta e S é a inclinação.

Resultados: O método foi considerado linear no intervalo testado de 10 a 125 µg/mL. O valor do R² foi maior que 0,99 (de acordo com a RE 899; 2003); ($y = 30070x - 1233,3$; $R^2 = 0,9999$). Os resíduos foram analisados de acordo com a normalidade; e mostraram que estão normalmente distribuídos ($pvalue > p 0,05$; mostrando significância nos testes de Anderson-Darling; Shapiro-Wilk; Kolmogorov-Smirnov e Ryan-Joiner); ausência de autocorrelação (teste de Durbin-Watson que indica a aleatoriedade dos resíduos de regressão) e homocedasticidade dos dados (sem valores discrepantes pelo teste de Cochran). O LD foi de 0,28 µg/mL e o LQ foi de 0,92 µg/mL; demonstrando a alta sensibilidade do método.

Conclusão: Os resultados demonstram a linearidade e sensibilidade do método desenvolvido; mostrando-se adequados para uma validação completa para análise de resíduos de metilfenidato em água.

Palavras-chave: Ritalina. Análise de resíduos. Água. CLAE.

1212 - AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÕES DE ANTIBACTERIANOS DISPENSADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DO ESTADO RS

ELIANE RIBEIRO; ÂNGELA BEATRIS ZEMNIAÇ; LUIZ CARLOS CICHOT; NEIVA APARECIDA GRAZZIOTI; FABIOLA STOLF BRZOZOWSK; HELISSARA SILVEIRA DIEFENTHAELER
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI);
CAMPUS ERECHIM (RS). E-mail: farmacia.uricer@gmail.com

Introdução: Há mais de 50 anos tem sido observado aumento no consumo de antibacterianos; levantando inúmeras preocupações para a sociedade; incluindo a resistência dos micro-organismos a esses medicamentos. Desde 2010; a partir da publicação da RDC 44; o uso de prescrição para a obtenção de antibióticos é obrigatória; porém ainda é possível observar sua utilização de forma indevida. Diante disso; o presente estudo tem por objetivo avaliar as prescrições de antibacterianos dispensadas em uma Unidade Básica de Saúde no Interior do Estado do RS.

Metodologia: Trata-se de estudo transversal que analisou 217 prescrições de antibacterianos. Os dados coletados foram: número e tipo de antibacterianos prescritos; número de prescrições que utilizaram a Denominação Comum Brasileira (DCB); sazonalidade da prescrição; dentre outros. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da URI Erechim; sob o número 24190013.9.0000.5351.

Resultados: A amoxicilina foi o antibiótico mais prescrito durante o período analisado; aparecendo em 34;1% das prescrições;

seguida da cefalexina (22;1%) e do ciprofloxacino (18;4%). Em prescrições de uso pediátrico; a amoxicilina apareceu em 71;8% das prescrições; seguida da cefalexina (13%) e da associação sulfametoxazol + trimetoprima (13%). Prescrições utilizando a DCB corresponderam a 91;7% e 100% dos antibióticos prescritos faziam parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Quanto ao período sazonal; o inverno apresentou maior proporção de dispensação de antimicrobianos (30;9%); seguido do outono (29;0%); da primavera (25;4%) e do verão (14;7%).

Conclusão: Os resultados obtidos permitiram concluir que a utilização de antibióticos na atenção primária do município estudado apresentou resultados satisfatórios quanto ao seu uso racional. Além disso; o padrão de prescrições de antibacterianos foi similar ao descrito na literatura; mantendo coerência com o perfil de atendimento da atenção primária.

Palavras-chave: Antibacterianos. Prescrições de Medicamentos. Atenção Primária à Saúde.

1213 - COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DO USO DE MEDICAMENTOS

ADRIANE KÊNIA MOREIRA SILVA; RAIANY THAIMENY NERY;
WILLIANE DO NASCIMENTO MENDES; JOSIANE MOREIRA DA COSTA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL SAÚDE DO IDOSO - HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES.
E-mail: adrianekenia@gmail.com

Introdução: Sabe-se que apesar das contribuições do uso de medicamentos para o aumento da qualidade e expectativa de vida; as complicações clínicas decorrentes do uso dos mesmos podem contribuir para o aumento da hospitalização; assim como; para o prolongamento do tempo de internação. Com o intuito de identificar e prevenir agravos decorrentes do uso de medicamentos; farmacêuticos residentes; vinculados a um programa multiprofissional em saúde do idoso; realizaram a identificação de agravos clínicos decorrentes do uso de medicamentos por idosos; seguindo de realização de intervenções; por meio de um Serviço de Farmácia Clínica (SFC). O presente estudo tem como objetivo descrever as complicações clínicas identificadas no SFC; assim como os medicamentos envolvidos.

Metodologia: Estudo descritivo; realizado em um hospital de ensino; no qual foram inseridos 100% dos pacientes acompanhados pelo SFC no período entre janeiro de 2011 a dezembro de 2015. Foram identificadas ocorrências de complicações clínicas decorrentes do uso de medicamentos; por meio do registro no documento de prontuário "Evolução farmacêutica" no sistema informatizado de gestão da instituição; por meio de geração de relatório informatizado. Para cada registro de suspeita de complicação clínica identificou-se também o

registro do medicamento associado; assim como dados sociodemográficos dos pacientes envolvidos. Os dados foram transferidos para o sistema Microsoft Excel; seguido de realização de análise estatística univariada.

Resultados: Foram acompanhados 632 pacientes; com idade média de 74;7 anos; sendo a maioria do sexo feminino (92; 57;4%). As principais complicações clínicas decorrentes do uso de medicamentos foram constipação (23; 26;44%); náuseas e vômitos (10; 11;49%); hipotensão (6; 6;9%); hipercalemia (6; 6;9%); hiponatremia (6; 6;9%) e sonolência (6; 6;9%). Os medicamentos mais envolvidos com as complicações clínicas foram morfina (22; 25;28%); tramadol (16; 18;4%); risperidona (7; 8;04%); espironolactona (4; 4;6%) e furosemida (4; 4;6%).

Conclusão: Entende-se que as complicações clínicas identificadas podem propiciar a ocorrência de outros agravos; como quedas; prolongamento da internação; assim como; desconforto dos idosos atendidos. Os medicamentos identificados são comumente utilizados nos processos de internações de idosos; sendo recomendável a realização de ações que identifiquem e previnam a ocorrência dos eventos indesejáveis.

Palavras-chave: Complicações clínicas. Farmácia clínica.

1214 - REALIZAÇÕES DE AÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DA FARMACOTERAPIA NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS

ADRIANE KÊNIA MOREIRA SILVA; RAIANY THAIMENY NERY; JOSIANE MOREIRA DA COSTA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL SAÚDE DO IDOSO - HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES.
E-mail: adrianekenia@gmail.com

Introdução: A transição do cuidado é um momento crítico para o paciente; sendo necessário a implementação de ações que assegurem esse processo; principalmente quando o mesmo ocorre do nível hospitalar para os demais níveis de atenção. Com o intuito de prevenir erros relacionados ao uso de medicamentos na transição do cuidado de idosos hospitalizados; farmacêuticos de um hospital de ensino propuseram a realização de orientações educacionais na alta hospitalar; e elaboração e envio de Encaminhamentos Farmacoterapêuticos (EF); que possuem registros de especificidades farmacoterapêuticas e informações sobre troca de medicamentos na internação; aos profissionais da Atenção Primária.

Metodologia: Estudo descritivo; sendo os dados coletados referentes ao período de janeiro de 2014 a julho de 2016; obtidos por meio de geração de relatório informatizado. Para as análises estatísticas utilizou-se o Microsoft Excel; cálculo das frequências absoluta e relativa; das principais informações contidas nos EF; e demais registros sobre ações educacionais realizadas na alta; assim como dados sócio-demográficos dos pacientes. O artigo recebeu o parecer 06/2013; emitido pelo núcleo de ética e pesquisa do hospital em estudo.

Resultados: Foram emitidos EF para 397 pacientes; com média de idade de 71;22 anos; sendo a maioria do sexo feminino (201; 52;9%). O número médio de internação dos pacientes foi de 21;99 dias; sendo que utilizavam uma média de 4;87 medicamentos na pré-internação e 6;06 no pós alta. Um total de 359 (90;43%) EF continham alertas sobre riscos de ocorrência de constipação pelo uso dos medicamentos prescritos na alta; 191 (48;11%) sobre xerostomia; e 175 (44;08%) alertavam sobre *delirium*. Além disso; 196 (49;70%) EF alertavam sobre a prescrição de medicamentos inapropriados para idosos. As intervenções educacionais realizadas na alta foram orientação posológica para 298 pacientes (75;06%); ficha de acessibilidade para 239 (60;20%); e orientação verbal para 344 (86;64%). Realizou-se também caixa organizadora para 119 pacientes (29;97%).

Conclusão: O encaminhamento farmacoterapêutico na alta hospitalar é uma importante ferramenta para o fortalecimento do vínculo do paciente com a atenção básica; para o aprimoramento da transição do cuidado e para garantia da segurança do paciente.

Palavras-chave: Encaminhamento farmacoterapêutico. Alta hospitalar. Cuidado farmacêutico. Transição do cuidado.

1215 - ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS NO PACIENTE OBESO

LIGIANE DE LOURDES DA SILVA¹; ALINE DOS SANTOS LOUÇÃO¹; HELISANGELA CAETANO DE SOUZA¹; LAYSE FERNANDA ANTONIO DE SOUZA¹; ALLAN CEZAR FARIA ARAÚJO²
¹PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA HOSPITALAR; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. ²COORDENAÇÃO DO SERVIÇO DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. E-mail: ligianes@gmail.com

Introdução: Dentre os métodos indiretos de medida da adesão o *Brief Medication Questionnaire*-BMQ apresenta maior sensibilidade e especificidade quando comparados a outros utilizados. O BMQ é um instrumento dividido em três domínios que identificam barreiras à adesão quanto ao regime; às crenças e à recordação em relação ao tratamento medicamentoso na perspectiva do paciente. O presente estudo tem como objetivo avaliar a adesão farmacoterapêutica dos pacientes atendidos no Serviço Ambulatorial de Cirurgia Bariátrica e Metabólica.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo; transversal envolvendo pacientes atendidos em consulta farmacêutica entre julho/2014 a abril/2016; no ambulatório de Cirurgia Bariátrica e Metabólica de um hospital público no estado do Paraná; Brasil; aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa n. 1.180.202. Para avaliar a adesão farmacoterapêutica utilizou-se o instrumento BMQ validado. Os dados foram estruturados em planilha Excel e analisados pelo software R[®] versão 3.3.1. Para verificar a variabilidade da adesão; foi estabelecido intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado teste de Spearman para variáveis contínuas; independentes e univariadas; e o teste Qui-quadrado de Pearson para variáveis categóricas e bivariadas. Foram considerados significativos os valores $p < 0,05$.

Resultados: Dos 62 pacientes avaliados; 94% (n=58) apresentaram IMC grau III de obesidade. Obteve-se uma média de 3;2 ($\pm 1;6$) comorbidades por indivíduo. O número médio de medicamentos utilizados foi de 4;08 ($\pm 2;59$) por entrevistado. Quanto ao regime de adesão 23% dos pacientes foram considerados aderentes. Em relação ao regime de crença 60% dos pacientes apresentaram adesão. Já para o domínio de recordação 26% dos pacientes apresentaram-se aderentes ao tratamento farmacoterapêutico. Houve correlação significativa entre adesão e as variáveis idade; número de medicamentos e número de enfermidades. A adesão não se resume apenas ao uso correto dos medicamentos e questões relacionadas ao tratamento. Fatores socioeconômicos; bem como a compreensão que o indivíduo tem em relação à sua doença também influenciam diretamente a adesão.

Conclusão: Os resultados indicam baixa adesão ao tratamento farmacológico associada à polifarmácia e comorbidades; e que o uso desta ferramenta pode auxiliar no processo de sensibilização quanto a importância da adesão ao tratamento e pactuar e monitorar as metas do autocuidado apoiado.

Palavras-chave: Adesão. Medicamentos. Obesidade

1216 - PREVALÊNCIA DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS

LIGIANE DE LOURDES DA SILVA; RAFAELA SIRTOLI; CARINE FIEIRA;
ELIZ CASSIELI PEREIRA PINTO; JEFERSON GIOVAN VOLKWEIS

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA HOSPITALAR; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ;
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. E-mail: ligianes@gmail.com

Introdução: O paciente idoso é mais vulnerável às interações medicamentosas em virtude de particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas; presença de múltiplas comorbidades; uso de número elevado de medicamentos e o tipo de medicamentos prescrito; principalmente quando hospitalizado. Assim; o objetivo do estudo foi avaliar as possíveis interações medicamentosas nas prescrições em um hospital de alta complexidade.

Metodologia: Realizou-se um estudo observacional; tipo transversal; nos setores de internação da Neurologia; Ortopedia e Angiologia de um hospital de alta complexidade; O cálculo da amostra para população finita; considerando erro amostral aceitável de 4,5% e nível de confiança de 95% da população idosa internada em um período de um ano. O levantamento dos dados se deu através de um formulário de coleta estruturado do prontuário eletrônico do paciente e do prontuário impresso arquivado; após aprovação Comitê de Ética em Pesquisa; protocolo nº 1.152.381. Para análise das interações e classificações quanto ao risco e probabilidade de ocorrência foi utilizado o Micromedex.

Resultados: Foram analisadas 1301 prescrições de 121 pacientes internados nas alas de Neurologia (n=45); Ortopedia (n=53)

e Angiologia (n=23); sendo 63;6% (n=77) sexo masculino. A média de idade encontrada foi de 72;8 (± 9;5) anos. O tempo médio de internação de 10;8 (±10;9) dias. Foram encontradas 490 potenciais interações medicamentosas nas prescrições analisadas; destas 56;06% (n=111) consideradas de risco de moderado; 35;86% (n=71) risco grave; apenas 5;55% (n=11) apresentou um risco menor ao paciente e 3;03% (n=6) foram avaliadas como contraindicada. Ao classificar as interações conforme nível de evidência; 47;47% (n=94) foi considerado boa; 43;94% (n=87); razoável e 8;08% (n=16). Dentre as interações que apareceram mais de dez vezes; quatro foram consideradas de risco moderado; sendo Heparina e Ácido Acetilsalicílico a mais frequente.

Conclusão: Idosos hospitalizados estão susceptíveis das interações medicamentosas potenciais e conhecer a sua frequência e risco associados podem melhorar o manejo da terapia; minimizando a gravidade do risco e diminuindo iatrogenias para o paciente idoso.

Palavras-chave: Idoso. Interação medicamentosa. Uso de medicamentos.

1217 - AVALIAÇÃO DOS MEDICAMENTOS ORAIS ADMINISTRADOS VIA SONDA ENTERAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

ARIADNI MESQUITA PERES; ELEMAR GOMES MAGANHA; MARCELLE MOREIRA PERES;
NATÁLIA DE MENEZES TAVARES; VANESSA AGUIAR BARBOSA; FABIAN PRIMO

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS. E-mail: marfarp22@gmail.com.

Introdução: Um dos papéis do farmacêutico na terapia nutricional é avaliar a viabilidade administração de medicamentos por via sonda (VS); sugerindo sempre que necessário alternativas farmacológicas. O uso de formas farmacêuticas inadequadas ou técnicas de preparação incorretas podem comprometer a estabilidade; segurança e eficácia dos medicamentos. Para pacientes em uso de dieta enteral; formulações líquidas como suspensões; soluções e elixires são as mais adequadas; além de xaropes; os quais podem; porém; ocasionar obstrução da sonda devido a maior viscosidade. Outra opção é a modificação da via de administração do medicamento; e caso outras alternativas não estejam disponíveis; pode-se realizar a derivação de formas farmacêuticas sólidas; exceto para medicamentos que apresentam revestimentos entéricos e/ou liberação controlada. O objetivo deste estudo foi avaliar a congruência da administração VS dos medicamentos padronizados e não padronizados com rotatividade disponíveis na farmácia hospitalar.

Metodologia: Estudo descritivo e observacional dos medicamentos padronizados e não padronizados com rotatividade administrados via oral disponíveis na farmácia de um hospital universitário do sul do Brasil.

Resultados: Constam nessas listas 137 princípios ativos distribuídos entre 253 formas de apresentação diferentes. Há

75 comprimidos simples (29;64%); 55 comprimidos revestidos (21;74%); 44 cápsulas (17;38%); 32 soluções orais (12;65%); 21 suspensões orais (8;30%); 7 xaropes (2;77%); 6 comprimidos de liberação prolongada (2;37%); 3 comprimidos sublinguais (1;19%); 2 comprimidos mastigáveis (0;79%); 2 comprimidos efervescentes (0;79%); 3 granulados (1;19%); 2 elixires (0;79%) e 1 emulsão oral (0;40%). Entre os 137 princípios ativos; 59 (43;07%) apresentavam forma farmacêutica líquida; 45 (32;85%) apresentavam potencial interação com alimentos e 20 (14;60%) apresentavam incompatibilidade de administração VS. As razões que caracterizaram incompatibilidade de administração foram risco de obstrução de sonda (N=15) e forma de liberação controlada ou revestimento entérico (N=5).

Conclusão: Evidencia-se com este estudo o importante papel do farmacêutico na equipe multiprofissional de terapia nutricional; o qual é responsável pela avaliação das prescrições e; quando cabível; pela sugestão de troca de formas farmacêuticas mais adequadas; com o objetivo de que ao paciente seja prescrita uma terapia farmacológica segura e exitosa.

Palavras-chave: Dieta enteral. Formas farmacêuticas. Incompatibilidade fármaco-nutriente. Obstrução de sonda.

1218 - PERFIL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS QUE INICIARAM A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM UMA UNIDADE DISPENSADORA DE MEDICAMENTOS NO ANO DE 2015

MARINA ZANKOSKI¹; LAURA VIELMO²; JULIANA DOS SANTOS DE OLIVEIRA³; EVELYN LANGENDORF DOS SANTOS³; SANDRA TREVISAN BECK¹

¹CURSO DE FARMÁCIA/CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM).

²HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA. ³RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM GESTÃO E ATENÇÃO HOSPITALAR DO SISTEMA PÚBLICO/ UFSM. E-mail: mzankoski@gmail.com.

Introdução: a Terapia Antirretroviral (TARV) reduz a mortalidade; a incidência de infecções oportunistas; internações hospitalares e transmissão vertical do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A TARV é distribuída gratuitamente para as Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA) e com ela é possível garantir uma vida saudável. O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) é referência no tratamento do HIV/AIDS e possui uma Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM) onde são dispensados os Antirretrovirais (ARV) e realizada a Atenção Farmacêutica. O objetivo do trabalho é conhecer o perfil das PVHA em início de TARV e identificar a taxa de adesão ao tratamento.

Metodologia: Através do cadastramento dos pacientes no Sistema Informatizado de Controle e Logística de Medicamentos (SICLOM) da UDM/HUSM; obteve-se dados referentes à adesão ao tratamento a partir da frequência de retirada dos ARV na UDM; além da raça/cor; sexo; escolaridade e estado civil das PVHA que iniciaram a TARV pela primeira vez; no período de janeiro a dezembro de 2015. O estudo foi aprovado pelo CEP/UFSM; sob CAAE 47638515.3.0000.5346.

Resultados: No ano de 2015; 190 indivíduos iniciaram a TARV.

Desses; 45;78% eram do sexo feminino e 54;21% do sexo masculino; sendo 58;42% brancos; 18;95% pretos; 16;84% pardos e 5;79% sem raça/cor informada. Quanto à escolaridade das PVHA predominou indivíduos que estudaram 12 anos ou mais (30;52%); seguidos pelos que estudaram 8 a 11 anos (29;47%); 4 a 7 anos (18;42%); em menor proporção quem estudou de 1 a 3 anos (3;68%) e 17;89% não tiveram o dado informado. Quanto ao estado civil; 54;73% eram solteiros; 24;21% casados; 10% divorciados; 0;31% viúvos e 10;75% não informaram. Entre os indivíduos que iniciaram a TARV; 75;78% apresentaram boa adesão (90-100%); 4;73% adesão regular (70-89%) e 3;15% baixa adesão (inferior a 70%); a taxa de abandono ao tratamento foi de 11;57% e a taxa de óbitos e/ou transferência do paciente para outra UDM foi de 4;77%.

Conclusão: O perfil epidemiológico e de adesão à TARV das PVHA da UDM/HUSM é semelhante ao encontrado no restante do país; como demonstra a literatura.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Adesão. Terapia Antirretroviral.

Apoio: FATEC.

1219 - MEDICAMENTOS NOVOS E A CARGA DE DOENÇA NO BRASIL

ROGÉRIO HOEFLER^{1,2}; VALDETE APARECIDA MELO²; JANETH DE OLIVEIRA SILVA NAVES²

¹CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS (CEBRIM/CFF); CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB; BRASÍLIA. E-mail: hoefler@cff.org.br.

Introdução: A cada ano; dezenas de novos medicamentos são lançados no mercado farmacêutico mundial. O que se espera é que esses produtos ofereçam valor terapêutico adicional (inovação terapêutica) em relação às terapias já disponíveis e atendam às demandas provenientes da carga de doença. Assim; podem ser úteis para reduzir morbidade e mortalidade e; por fim; atender às reais necessidades das populações. Neste trabalho; pretende-se analisar o valor terapêutico adicionado dos novos medicamentos aprovados no Brasil nos últimos 10 anos; frente à carga de doença.

Metodologia: Estudo qualitativo e quantitativo descritivo; com uso de técnicas de levantamento de dados e análise documental. Os novos medicamentos aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); no período de 01 de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2015; foram classificados quanto ao valor terapêutico adicionado em relação às alternativas já disponíveis para a mesma indicação terapêutica; em “inovador” ou “não inovador”; conforme método proposto por Lexchin (Lexchin; 2015); adaptado das avaliações da revista independente Prescrire; da França. Em seguida; foi realizada uma análise exploratória; confrontando os novos medicamentos à Carga de Doença no Brasil 2008 (Leite *et al.*; 2015).

Resultados: Foram identificados 211 produtos novos; aprovados pela Anvisa no período em estudo; dos quais foram excluídos 17 (13 vacinas; 3 duplicações e 1 suplemento nutricional) e analisados 194. Destes; foi possível obter a classificação do valor terapêutico adicionado de 147 (75;8%); sendo que 12 (8;2%) deles foram classificados como inovadores. Constatou-se que 63/194 (32;5%) dos novos medicamentos atendiam a pelo menos uma das 15 primeiras causas de DALY (*disability adjusted life of years* - anos de vida perdidos ajustados por incapacidade) do estudo Carga de Doença no Brasil 2008. Dois destes figuraram entre os classificados como inovadores; darunavir e raltegravir; ambos destinados ao tratamento de pacientes com HIV/Aids.

Conclusão: A maioria dos novos medicamentos registrados no Brasil no período analisado apresentou baixo valor terapêutico adicionado; ou seja; não ofereceu inovação terapêutica. Apenas dois dos novos medicamentos classificados como inovadores atenderam à Carga de Doença no Brasil 2008.

Palavras-chave: Inovação. Difusão de inovação. Carga de doença.

1220 - ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CONSULTA FARMACÊUTICA

DIANA CAROLINE SCHNEIDER DA SILVA¹; ANDREA DIAS ELPO ZOWKOWSKI²;

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA - PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (PMF)/UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC).

²PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS - PRECEPTORIA RESIDÊNCIA FARMÁCIA.

E-mail: dianacaroliness@gmail.com.

Introdução: Os serviços de clínica farmacêutica na atenção básica à saúde correspondem às funções do farmacêutico diretamente relacionado ao usuário; podendo ser ofertados de forma individual (consulta) ou em atendimentos compartilhados (grupos; interconsultas). O objetivo do trabalho foi relatar a experiência vivenciada em atendimentos individuais de pacientes diabéticos e hipertensos polimedicados.

Metodologia: O trabalho foi desenvolvido em dois Centros de Saúde (CS) de Florianópolis; no período de abril à agosto de 2016. A consulta farmacêutica acontece através do encaminhamento das Equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF); Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); dispensação na farmácia; grupos realizados nos CS's ou territorialização. Todos os casos; independentemente de como chegam; são matriciados antes e após a primeira consulta com a equipe de referência. Os pacientes são acompanhados de 15 em 15 dias para reavaliação dos objetivos; propostas e repasses acordados em consulta anterior. O motivo dos encaminhamentos foram pacientes diabéticos (DM) e hipertensos (HAS); polimedicados; com descompensação; não adesão ao tratamento medicamentoso ou dificuldade de organização da farmacoterapia. Na consulta; são fornecidos materiais técnico-pedagógicos (conforme demandas); feita a organização dos medicamentos

(caixa; tabela; figuras) e identificada a demanda de atendimento por outro profissional NASF.

Resultados: O principal fator observado na falha terapêutica de ambas as patologias; foi o baixo entendimento sobre as mesmas/efeito do medicamento; o que influenciou na administração errada dos medicamentos; com alteração das posologias; e do período de uso. A alimentação; o contexto social e a falta de atividade física foram a segunda causa; necessitando; em alguns casos; da participação direta (atendimento individual) ou indiretamente (discussão de caso) dos demais profissionais do NASF. Para pacientes que tinham dificuldade de organizar os medicamentos; foi observada boa evolução do tratamento após consultas.

Conclusão: Os pacientes atendidos tiveram compensação da DM e da HAS e adesão às terapias propostas. A experiência vivenciada mostra a importância do farmacêutico nas equipes multidisciplinares (ESF e NASF) para adesão dos pacientes e para a qualificação na atenção prestada aos mesmos; buscando entender o mecanismo de falhas das terapias medicamentosas e promovendo o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Atenção básica. Consulta Farmacêutica. NASF.

Apoio: Ministério da Saúde - Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional em Saúde da Família PMF/UDESC.

1221 - SISTEMATIZAÇÃO DE UM SERVIÇO DE TESTES ALÉRGICO A FÁRMACOS NO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA EM UM HOSPITAL SENTINELA

SARAH RESENDE ARAÚJO¹; ANDRESSA ALMEIDA ALBUQUERQUE¹; ANGELINA ALMEIDA BASTOS¹;

ELANA FIGUEIREDO CHAVE¹; NATÁLIA MATIAS FROTA¹; LUCIANA MABEL FERREIRA VASCONCELOS¹; EUDIANA VALE FRANCELINO¹; APARECIDA TIEMI NAGAO-DIAS²

¹GRUPO DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

²DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: eudiana_vale@yahoo.com.br.

Introdução: As RAM são episódios comuns em hospitais e clínicas; e as de hipersensibilidades representam em torno de 25% a 30%. A orientação sobre o tema e a disponibilização de um serviço de testes alérgicos (STA) a fármacos é importante para auxiliar o médico. Embasado na farmacovigilância; o STA visa orientar pacientes de ambulatório e auxiliar a equipe de saúde nesse monitoramento de tratamento e prevenção. Objetivo: Estruturar e sistematizar um serviço de testes alérgico a fármacos no ambulatório de imunodermatologia no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

Metodologia Foi realizada no período de abril/2015 a janeiro/2016 uma busca ativa de pacientes neste ambulatório com história suspeita de farmacodermia; de forma semanal; com entrega de material informativo e orientação sobre o serviço. Para os casos suspeitos foi feito uma ficha farmacêutica com variáveis sociodemográficas e utilização dos medicamentos. Foram implementadas estratégias educativas como a distribuição de folhetos para auxiliar na compreensão do tema e realizado o I Workshop sobre serviços de testes alérgicos no HUWC. Foi aplicada uma enquete em abril de 2016 no HUWC; cuja temática era a importância do STA e seu conhecimento pelos pro-

fissionais da instituição. Por ser um projeto de pesquisa associado à extensão; este foi submetido ao comitê de ética do HUWC (376.779).

Resultados: Em torno de 164 pacientes foram acompanhados com orientação farmacêutica. Dentre esses; 71 passaram pela consulta médica com especialista (alergologista). Também foi efetivada uma apresentação do STA aos residentes e internos da medicina e uma divulgação na instituição de sua existência. Foram alcançados três residentes e uma média mensal de seis internos. O I workshop alcançou doze profissionais do setor de dermatologia do HUWC. A enquete abordou 144 profissionais em todo o hospital evidenciando que 80% dos profissionais não conheciam o STA; mas consideram sua sistematização importante.

Conclusão As atividades desenvolvidas garantem o esclarecimento sobre o que é a hipersensibilidade a fármacos. Além de auxiliar nas hipóteses diagnósticas; apresenta-se um fator diferencial na questão da segurança do paciente.

Palavras-chave: Hipersensibilidade a drogas. Assistência ao Paciente. Serviço de alergia.

Apoio: Bolsa de extensão da Universidade Federal do Ceará.

1222 - ESTUDO DE INDICADORES DE PRESCRIÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; LEÓPOLIS/PR

BEATRIZ CORREIA JUNIOR¹; ALIDE MARINA BIEHL FERRAES^{1,2}

¹FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO DE CORNÉLIO PROCÓPIO. ²SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ - 18ª REGIONAL DE SAÚDE. E-mail: scine18rs@sesa.pr.gov.br.

Introdução: A receita é um documento que deve estar devidamente preenchido e legível para a dispensação. Erros de prescrição podem causar danos ao paciente. Realizou-se análise de prescrições médicas e de indicadores de prescrição com o objetivo de avaliar a qualidade e a falta dos principais parâmetros exigidos por Lei que devem constar em uma receita.

Metodologia: A pesquisa se caracterizou como Estudo de Utilização de Medicamentos; realizado estudo transversal e análise documental. Os dados foram coletados de receitas dispensadas em setembro/2014; na Farmácia Municipal de Leópolis/Paraná; após um pré-teste realizado em agosto/2014 para correção e adequação do Formulário. Como variáveis foram utilizados os parâmetros de preenchimento das receitas (Lei 5991/73); e os indicadores de prescrição da Organização Mundial de Saúde (OMS). Para a análise utilizou-se estatística descritiva.

Resultados: Foram analisadas 435 prescrições. Constataram-se a presença dos seguintes parâmetros nas receitas analisadas: nome do paciente (100%); nome do prescritor (99;1%); nome do fármaco pela Denominação Comum Brasileira (99;3%); dosagem (95;2%); forma farmacêutica (100%); posologia (99;5%); quantidade fornecida

(98;4%); data (99;8%); cidade (93;1%); carimbo/assinatura do prescritor (99;1%); legibilidade (99;1%). As principais informações com percentuais mais baixos nas prescrições foram: tempo de tratamento (64;4%); e indicação de uso (89;4%). O estudo permitiu calcular indicadores de prescrição propostos pela OMS; com os seguintes resultados: número médio de medicamentos por prescrição (2;3%); número de medicamentos prescritos pelo nome genérico (70;8%); número de medicamentos antimicrobianos (34;5%) e número de medicamentos injetáveis (13;6%).

Conclusão: Todos os indicadores de prescrição calculados estão fora da padronização esperada; embora o preenchimento da receita; na maioria das variáveis esteja dentro de parâmetros aceitáveis. Sugere-se que este estudo seja divulgado na atenção básica; e que os profissionais de saúde que atuam no município sejam orientados a buscar estratégias para melhorar os indicadores de prescrição. A participação do farmacêutico neste processo é importante; pois é o profissional de saúde bem próximo ao prescritor e ao usuário; e pode contribuir para minimizar os erros de medicação e melhorar o processo de cuidado do paciente.

Palavras-chave: Análise de Prescrição. Farmacêutico. Estudos de Utilização de Medicamentos.

1223 - ANÁLISE DE PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS EM FARMÁCIA DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CURIÚVA/PR

JÉSSICA FERNANDA OLIVEIRA MORAIS¹; ALIDE MARINA BIEHL FERRAES^{1,2}

¹FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO DE CORNÉLIO PROCÓPIO. ²SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ - 18ª REGIONAL DE SAÚDE. E-mail: scine18rs@sesa.pr.gov.br.

Introdução: O uso indiscriminado de antimicrobianos pode gerar aumento de resistência bacteriana. O preenchimento correto de receitas é essencial para a eficácia do tratamento e deve seguir legislação vigente. O estudo objetivou analisar as prescrições de antimicrobianos no setor público de saúde no município de Curiúva/Paraná considerando os critérios de preenchimento estabelecidos na Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 20/2011; e verificar os indicadores de prescrição relacionados aos antibióticos.

Metodologia: A pesquisa se caracterizou como Estudo de Utilização de Medicamentos; foi realizado Estudo Transversal e Análise Documental. Houve consentimento da Secretaria de Saúde e da Farmacêutica para a pesquisa. Os dados foram coletados de receitas dispensadas em outubro/2014; na Farmácia Municipal de Curiúva; após pré-teste realizado em setembro/2014 para adequar Formulário. Foram estabelecidos parâmetros de preenchimento das receitas de acordo com a RDC 20/2011. Para a análise usou-se estatística descritiva.

Resultados: Foram analisadas 545 receitas; e em somente 167 (31%) foram prescritos antimicrobianos; demonstrando certa restrição ao acesso após a implantação da respectiva RDC; o que se considera

positivo. A retenção da 1ª via na farmácia evidencia desacordo com a RDC. Em 63;5% das prescrições; antimicrobianos foram descritos pela Denominação Comum Brasileira; sendo este um dado que merece reflexão; pois demonstra que prescritores do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não seguem a legislação. Em 79% das receitas faltou o tempo de tratamento. A ausência desta indicação direciona para o uso irracional do antimicrobiano e pode causar resistência. Os indicadores de prescrição calculados mostraram-se adequados e de acordo com as normas propostas pela Organização Mundial de Saúde.

Conclusão: Os erros encontrados nas prescrições de antimicrobianos poderiam ter sido evitados. Para promover o uso racional de medicamentos e evitar a resistência bacteriana; sugerem-se estratégias para conscientizar prescritores e dispensadores no SUS. Médicos devem elaborar prescrições adotando normas estabelecidas em legislação e; farmacêuticos; por sua vez devem ser criteriosos ao aviar receitas de antimicrobianos; com intuito de prevenir e minimizar erros antes do início da terapia; como forma de melhorar o processo do cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Antibióticos. Indicadores de Prescrição. Estudos de Utilização de Medicamentos. Farmacêutico.

1224 - GESTÃO FARMACÊUTICA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ COM ENFOQUE NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

VANESSA BALARIN YAMAUTI IZIDORIO¹; ALIDE MARINA BIEHL FERRAES^{1,2}
¹FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO DE CORNÉLIO PROCÓPIO. ²SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ - 18ª REGIONAL DE SAÚDE. E-mail: scine18rs@sesa.pr.gov.br

Introdução: As atividades desenvolvidas na Assistência Farmacêutica (AF) não devem se restringir à aquisição e distribuição de medicamentos. O estado do Paraná implantou em 2012; o Incentivo à Organização da Assistência Farmacêutica (IOAF); a ser utilizado exclusivamente no custeio e investimento da AF; com intuito de contribuir na organização de serviços farmacêuticos nos municípios paranaenses. A pesquisa objetivou analisar a gestão farmacêutica e estrutura organizacional de 21 farmácias públicas municipais do norte paranaense; após recebimento do IOAF.

Metodologia: Realizou-se análise documental e observação das Farmácias municipais entre novembro e dezembro de 2015. Houve consentimento da Seção de Insumos Estratégicos e das farmacêuticas municipais para a pesquisa. A coleta de dados dos instrumentos de gestão ocorreu em outubro/2015 por meio de Formulário. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

Resultados: Em relação ao perfil farmacêutico; a maioria são mulheres (90%); contratadas por concurso público (95%); 45;0% tem formação Generalista e 75;0% cursaram a disciplina de AF na graduação. 50;0% possuem pós-graduação e "Farmácia Clínica" foi a área de

maior interesse. Constatou-se que o recurso do IOAF foi usado em apenas 35% dos municípios. A burocracia de licitação destacou-se como empecilho por aqueles que ainda não usaram o recurso. Como pontos positivos; a maioria dos farmacêuticos elaborou o plano descritivo de utilização do IOAF; e a AF está incluída nos planos municipais e programação anual de saúde. A relação municipal de medicamentos está formalizada em 20% dos municípios e 70% não possuem Comissão de Farmácia e Terapêutica. A dispensação (45;0%) e atendimento ao usuário (60;0%) são atividades de maior preferência. Constatou-se que 55% dos farmacêuticos não participam do Conselho Municipal de Saúde.

Conclusão: O farmacêutico deve ser mais participativo no setor público; lutar para conquistar seu espaço; e exigir que recursos que são de direito da AF sejam prontamente executados. A gestão da AF municipal precisa ser melhorada em benefício do usuário e para a promoção do uso racional de medicamentos. A oferta de capacitação por parte do governo estadual se mostra como ferramenta para sanar dificuldades de gestão da AF no setor público.

Palavras-chave: Farmacêutico. Farmácia Pública. Gestão da Assistência Farmacêutica.

1225 - USO DE MEDICAMENTO POR Sonda NASOENTERAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE TOLEDO PR

Raquel de Paula Pedrozo Pires; Ligia Rejane Reimann Gnas
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR - UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE TOLEDO/PR.
E-mail: ligiagnas@unipar.br

Introdução: A administração de medicamentos por sonda é um processo complexo e exige uma abordagem multidisciplinar; com toda a equipe de saúde. É importante por parte da equipe multiprofissional o conhecimento das possíveis interações entre droga-droga e droga-nutriente; onde essas interações estão diretamente associadas à segurança na administração dos medicamentos quanto a sua eficiência e eficácia terapêutica.

Metodologia: Tratou-se de um estudo descritivo; qualitativo; retrospectivo e observacional; desenvolvido em uma unidade de terapia intensiva; num hospital particular do município de Toledo/PR. A coleta de dados foi realizada com base nos prontuários médicos de pacientes que fizeram uso de medicamento por sonda nasoenteral no período de janeiro a dezembro de 2014. A coleta de dados observacional foi realizada com os técnicos de enfermagem; onde observou-se os métodos de preparo e de administração dos medicamentos. Para a análise dos dados; utilizou-se procedimentos de estatística descritiva. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e Seres Humanos (CEPEH) e aprovado sob o protocolo nº CAAE 43465715.6.0000.0109; com a data de início da coleta em 10/04/2015.

Resultados: Foram encontrados 52 diferentes medicamentos administrados por sonda; onde 41 dos quais na forma sólida; destes 78% fármacos sólidos 12% eram comprimidos de liberação prolongada; revestimento entérico e comprimidos sublinguais; 22% na forma líquida; pó e grânulos. Destes 78% fármacos sólidos; 23% possuíam o mesmo princípio ativo disponível na forma líquida; liberação imediata e/ou via diferente. Dos enfermeiros que participaram do estudo; 93% trituraram todos os fármacos do mesmo horário juntos; sendo administrados na mesma seringa; 64% usaram o gral e pistilo para a trituração; 22% usaram copo descartável e 14% trituraram dentro do blister com auxílio do pistilo e colocaram no copo descartável para homogeneizar com água estéril; 100% administraram os fármacos sem pausa da dieta enteral e fizeram a irrigação da sonda somente após a administração dos medicamentos.

Conclusão: Conclui-se que se faz necessário difundir os critérios técnicos adequados ao preparo de medicamentos e melhorar o conhecimento sobre esse tema entre profissionais de Enfermagem; podendo assim evitar questões relacionadas à falta de eficácia e segurança em tratamentos farmacológicos.

Palavras-chave: Sonda nasoenteral. Medicamentos. Equipe multidisciplinar.

1226 - BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO A FARMACOTERAPÊUTICO A IDOSOS AMBULATORIAIS EM BRASÍLIA/DF

MIRNA POLIANA FURTADO DE OLIVEIRA¹; MARIA RITA CARVALHO GARBI NOVAES²

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO UDF. COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. ²ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/FACULDADE DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

E-mail: mirmasaudedf@gmail.com.

Introdução: Os benefícios do Seguimento Farmacoterapêutico (SF) em diferentes populações e grupos de usuários de medicamentos são cada vez mais investigados. Nesse intuito; este trabalho teve como objetivo avaliar os benefícios do SF a pacientes idosos atendidos pelo Serviço de Geriatria de uma Unidade Mista de Saúde de Brasília/DF.

Metodologia: Foi realizada uma coorte prospectiva com 45 idosos de ambos os sexos. Foram avaliados os perfis socioeconômico; de saúde e farmacoterapêutico dos participantes por meio de um questionário adaptado do Método Dáder. Os idosos foram acompanhados por um período de 12 meses por um farmacêutico clínico. Ao final do estudo; parâmetros clínicos e laboratoriais foram comparados com os valores basais para determinar os impactos do SF. O protocolo desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (CAAE 34551514.4.0000.5553).

Resultados: A amostra foi constituída majoritariamente por mulheres com idade média de 71 anos com baixa renda familiar (R\$ 2.300,00) e escolaridade (4 a 7 anos de estudo). Os problemas relacionados à farmacoterapia mais prevalentes foram relacionados à adesão (82,2%); reações adversas (89,2%) e hábitos de vida

(67,6%). Foram aplicadas 405 intervenções farmacêuticas com média de 9;0 intervenções/paciente sendo que 61;8% foram aceitas. Após 12 meses de SF; foi constatada melhora da adesão à farmacoterapia (21;3% x 52;4%); redução do número médio de interações medicamentosas (4;58 x 3;41) e de resultados negativos associados a medicamentos (5;02 x 2;53). Os níveis de glicemia em jejum; colesterol total e triglicérides decresceram em 12%; 11% e 16%; respectivamente. A pressão arterial sistólica reduziu em 4;5% (129;84 x 123;95 mmHg) e foi constatado melhor controle dos níveis de hormônios tireoidianos e vitamina D.

Conclusão: Esses achados evidenciam a importância do SF como uma estratégia de cuidado primário de saúde melhorando a qualidade da farmacoterapia e consequente; de vida dos usuários de medicamentos com redução de custos diretos e indiretos com assistência à saúde e maior satisfação do usuário com o serviço de saúde.

Palavras-chave: Idoso; Farmácia Clínica. Seguimento Farmacoterapêutico. Atenção Farmacêutica. Cuidado Farmacêutico.

Apoio: Os exames laboratoriais foram financiados pelo Laboratório Sabin.

1227 - INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS VOLTADAS A IDOSOS DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE DE BRASÍLIA/DF

MIRNA POLIANA FURTADO DE OLIVEIRA¹; MARIA RITA CARVALHO GARBI NOVAES²

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO UDF. COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. ²ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/FACULDADE DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

E-mail: mirmasaudedf@gmail.com.

Introdução: As intervenções farmacêuticas (IF) são consideradas intervenções em saúde visando à promoção e uso racional de medicamentos com melhoria da qualidade de vida do usuário. Assim; este trabalho teve como objetivo principal descrever as IF voltadas a idosos atendidos pelo Serviço de Geriatria de um serviço público de saúde de Brasília/DF.

Metodologia: Foi realizada uma coorte prospectiva com 45 idosos acompanhados por um período de 12 meses por um farmacêutico clínico. O protocolo desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SES/DF (CAAE 34551514.4.0000.5553).

Resultados: A amostra foi constituída principalmente por mulheres com idade média de 71 anos; baixa renda familiar e escolaridade. A maioria dos idosos era sedentária e na primeira consulta; foi verificado que 57;8% estavam acima do peso corporal ideal sendo que desses 24;5% estavam na faixa de obesidade I ou II. 46;7% tinham pressão arterial alterada e 91;1% possuíam algum exame laboratorial fora dos parâmetros clínicos de referência. A média de consumo de medicamentos foi de 7;8/idoso. Problemas relacionados à adesão

(82,2%); reações adversas (89,2%) e hábitos de vida (67,6%) foram os mais frequentes PRM. Os RNM mais encontrados foram de segurança não quantitativo (48%) seguido por problema de saúde não tratado (20,6%). Foram aplicadas 405 IF com média de 9;0 intervenções/paciente sendo elas: monitoramento de pressão arterial; de peso corporal; lipidograma; glicemia e níveis séricos de vitamina D; orientação quanto à prática de exercícios físicos; adoção de hábitos saudáveis de vida; dieta e uso correto de medicamentos; carta ao prescriptor com possíveis condutas a serem adotadas e; organização dos horários dos medicamentos de acordo com a rotina do paciente. 61;8% dessas IF foram aceitas por prescritores e pacientes; 63;7% foram aplicadas diretamente aos pacientes e tiveram maior aceitação (64;7% x 56;5%) comparada às que dependiam do médico para sua execução.

Conclusão: Os resultados deste estudo demonstram a importância da atuação do farmacêutico clínico na assistência à saúde do idoso e a necessidade de investimentos na qualificação desses profissionais.

Palavras-chave: Idoso. Farmácia Clínica. Seguimento Farmacoterapêutico. Atenção Farmacêutica. Cuidado Farmacêutico.

1228 - ESTUDO DE FOTOESTABILIDADE DO 3;3'-DIINDOLMETANO EM NANOCÁPSULAS DE ÓLEO DE DAMASCO E EUDRAGIT RS

JULIANE MATTIAZZI¹; RENATA LAUTENCHLEGER²; LETÍCIA CRUZ^{1,2}

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS. ²CURSO DE FARMÁCIA; CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; SANTA MARIA, RS. E-mail: leticiacruz@smail.ufsm.br

Introdução: O 3;3'-diindolmetano (DIM) é um bioativo encontrado em vegetais crucíferos (couve-flor; brócolis) e apresenta potencial na quimioterapia; pois pode proteger a célula reduzindo o estresse oxidativo; interrompendo o ciclo celular e induzindo a apoptose. Entretanto, o DIM é muito pouco solúvel em água e; por isso apresenta baixa biodisponibilidade após administração oral; além de ser fotoinstável e termolábil. Uma abordagem que pode ser utilizada no intuito de aumentar a fotoestabilidade do DIM é a nanocapsulação. Nanocápsulas (NCs) são sistemas reservatórios de fármaco; constituídos por um núcleo oleoso circundado por um invólucro polimérico. Estes nanocarreadores podem proteger o fármaco frente à degradação física; química ou enzimática. Considerando estas informações; o objetivo do presente estudo foi avaliar a fotoestabilidade do DIM incorporado às NCs de óleo de damasco e Eudragit RS frente à radiação UVC.

Metodologia: A suspensão de NCs contendo DIM (1;0 mg/mL) foi preparada pelo método de deposição interfacial de polímero pré-formado e colocada em cubetas de vidro transparente em câma-

ra espelhada; sendo exposta à radiação UVC durante 300 minutos. A concentração remanescente de DIM foi quantificada por CLAE (Condições cromatográficas: Coluna C₁₈; Fase móvel: Acetonitrila/Água 60:40; λ=288 nm; Fluxo: 1 mL/min; Volume de injeção: 20µL). Com fins comparativos; uma solução metanólica de DIM (1;0 mg/mL) foi utilizada como controle (fármaco livre).

Resultados: O teor remanescente de DIM foi de 83% para as NCs; enquanto que para a solução controle foi de 26%; ou seja; a concentração final de fármaco na NC foi 3x maior que a de fármaco livre.

Conclusão: Esta fotoproteção pode ser atribuída à presença do Eudragit RS e do óleo de damasco na NC; pois o polímero é capaz de refletir e espalhar a luz UV incidente; e o óleo vegetal; por sua vez; apresenta diversas substâncias em sua composição que poderiam exercer atividade antioxidante; protegendo o fármaco da degradação.

Palavras-chave: Fotoestabilidade. Nanocápsulas. 3;3'-Diindolmetano.

1229 - FORMAÇÃO PERMANENTE DE FARMACÊUTICOS PARA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: CAMINHOS PARA AS PRÁTICAS CLÍNICAS

JULIANA ELLWANGER; AGNES NOGUEIRA GOSSENHEIMER; LAUREN POHLMANN; MÁRCIA DOS ANGELES LUNA LEITE; RODRIGO SILVEIRA PINTO; DENISE BUENO; MAURO SILVEIRA DE CASTRO
GRUPO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA; FACULDADE FARMÁCIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. E-mail: juellwanger@gmail.com.

Introdução: O curso Farmacêuticos na Atenção Básica/Atenção Primária em Saúde: trabalhando em rede teve como intuito qualificar técnica e humanisticamente o profissional farmacêutico para atuar na Atenção Primária em Saúde. O curso é dividido em encontros presenciais e EaD é dividido em 05 módulos: 1) Introdução à EAD; 2) SUS; 3) Assistência Farmacêutica; 4) Assistência Farmacêutica e práticas clínicas; e 5) Consolidando a prática clínica. O objetivo deste estudo é descrever como foi o desenvolvimento e organização do curso Farmacêuticos na Atenção Básica/Atenção Primária em Saúde: trabalhando em rede.

Metodologia: O método utilizado nesse estudo é relato de experiência.

Resultados: A partir do ano de 2009 foram realizadas quatro edições do curso; totalizando 542 vagas ofertadas; 982 farmacêuticos inscritos e 479 farmacêuticos selecionados. Destes; 353 alunos iniciaram o curso. Como estratégia de educação permanente promovida pelo Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no

SUS (QUALIFAR-SUS); o curso contemplou 290 horas de atividades realizadas em plataforma virtual de ensino-aprendizagem e em 60 horas de atividades realizadas em dois encontros presenciais obrigatórios.

Conclusão: Trabalhar no desenvolvimento de um curso de EaD permite que haja um trabalho em equipe multidisciplinar; característica bastante evidenciada no desenvolvimento de curso EaD; bem como; há o desenvolvimento de habilidades entre a organização; professores e tutores para lidar com a tecnologia utilizada; os modelos de interação do ambiente virtual e o desenvolvimento de processo de comunicação adequado para a modalidade EaD. Além do processo de trabalho; é importante salientar que a experiência de trocas transculturais; regionais e de conhecimentos são percebidas na organização.

Palavras-chave: Educação permanente. Educação à distância. Atenção primária em saúde.

Apoio: Este projeto é financiado Fundo Nacional de Saúde; Ministério da Saúde.

1230 - AVALIAÇÃO DO USO DO MEDICAMENTO COMO PRÁTICA CLÍNICA DO FARMACÊUTICO

JULIANA ELLWANGER; LAUREN POHLMANN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. E-mail: laulauren.p@gmail.com.

Introdução: A profissão farmacêutica sofreu várias transformações ao longo dos anos; sendo o seu amadurecimento representado mais recentemente pela prestação da atenção farmacêutica; a partir do desenvolvimento de atividades clínicas pelos farmacêuticos. O conhecimento acerca da terapia medicamentosa do paciente é de extrema importância para a avaliação do perfil de utilização do medicamento. Nesse contexto; emerge como ferramenta para análise; a avaliação do uso do medicamento. Desta forma o objetivo deste estudo é demonstrar como a avaliação do uso de medicamento pode vir a ser uma importante ferramenta de trabalho; na prática da farmácia clínica pelos farmacêuticos.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura; sem limite de ano; realizada nas bases de dados *Medline PubMed*; *Scielo*; *Google Acadêmico*; e *Cochrane* com os descritores: “Drug use evaluation”; “Drug utilization”; “Medication use evaluation”; “Clinical pharmacy” e a associação destas; além dos sites da Organização Mundial de Saúde; e Conselho Federal de Farmácia.

Resultados: Nos últimos anos ocorreu um acréscimo no número de estudos com um delineamento de Avaliação de uso de medica-

mento; eles são de fundamental importância na consolidação da base teórica para o constante aperfeiçoamento de estratégias que visem desenvolver a prática da farmácia clínica; aprimorar o desenvolvimento de programas de gestão clínica; e os serviços farmacêuticos. Países com sistemas de saúde bem desenvolvidos apresentam a prática da avaliação do uso bem delineada. A prescrição é o objeto de estudo do profissional farmacêutico; a partir desta é avaliado o seu uso; com vias de promover a racionalização desta. Além de ajudar na identificação de problemas atuais e possíveis problemas futuros relacionados aos medicamentos; e promover a prevenção de potenciais problemas que poderiam interferir na obtenção de resultados ideais com a terapia medicamentosa.

Conclusão: O processo de avaliação do uso de medicamentos é clínico e estruturado de maneira a avaliar a real utilização dos medicamentos por uma pessoa; com o objetivo de aperfeiçoar os resultados de sua farmacoterapia; minimizando o número de problemas relacionados aos medicamentos.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Avaliação do uso do medicamento. Práticas clínicas.

1231 - POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E GESTÃO CLÍNICA PARA POVOS AUTÓCTONES NO MUNDO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

JULIANA ELLWANGER¹; LAUREN POHLMANN¹;

LÍVIA SOLDATELLI OLIBONI¹; RODRIGO SILVEIRA PINTO²

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. E-mail: laulauren.p@gmail.com.

Introdução: Políticas de Assistência Farmacêutica preveem gestões técnica e clínica; voltadas à promoção; proteção; recuperação da saúde; de forma individual e coletiva; visando ao uso racional de medicamentos. Tais políticas são essenciais para alcance de resultados em saúde. Nesse contexto; destacam-se os povos autóctones - comunidades com características peculiares que vivem ou estão vinculadas a regiões distintas - que apresentam indicadores epidemiológicos e de acesso a serviços de saúde aquém da população não-autóctone. O objetivo deste estudo é fazer um levantamento de quais países apresentam políticas de assistência farmacêutica específicas para povos autóctones; com enfoque para gestão clínica do medicamento.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura; sem limite de ano; realizada nas bases de dados *Medline PubMed*; *CINAHL*; *International Pharmaceutical Abstracts (IPA)*; *Scielo* e *Google Acadêmico*; com os descritores: “aboriginal”; “indigenous”; “native”; “minority groups”; “autochtones”; “ethnic groups”; “indians”; “health service”; “health indicator”; “pharmacy”; “pharmacist” e “pharmaceutical”.

Resultados: Observa-se uma grande variedade de políticas de Assistência Farmacêutica; com diferentes graus de complexidade; que atendem aos povos autóctones. Na América Central e Ásia predominam sistemas inespecíficos; mas que valorizam terapias tradicionais. Na América do Sul; Brasil e Venezuela apresentam políticas específicas estruturadas para aspectos logísticos. Já os países Austrália; Canadá; Estados Unidos da América e Nova Zelândia possuem políticas específicas bem estruturadas tanto para gestão técnica como para clínica; sendo descritos os serviços farmacêuticos no manejo clínico e inserção do profissional na equipe de saúde.

Conclusão: Poucos países possuem políticas estruturadas; onde aspectos logísticos e da gestão do cuidado estão regulamentadas. Os povos autóctones continuam a ser marginalizados e com piores índices de saúde. A construção de políticas de assistência farmacêutica; envolvendo clínicas e logística; pode ser um dos caminhos para a melhora das condições de saúde destes povos.

Palavras-chave: Política de Saúde. Assistência Farmacêutica. Comunidades autóctones.

1232 - FARMÁCIA CLÍNICA EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA: CENÁRIO DE PRÁTICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

KARINI DA ROSA; GREICE GRAZIELA MORAES; MARA REGINA FRANTZ; LISIANE LISBOA; ANDRÉA LÚCIA GONÇALVES DA SILVA; ANA PAULA HELFER SCHNEIDER
ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL (APESC); HOSPITAL SANTA CRUZ; UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC). E-mail: karini_drosa@hotmail.com.

Introdução: A Farmácia Clínica vem destacando-se nas últimas décadas no Brasil; através de atividades de assistência; as quais o farmacêutico contribui significativamente na segurança do paciente e no uso racional dos medicamentos. No panorama das principais causas de morbi-mortalidade no mundo; encontra-se a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); responsável por três milhões de mortes a cada ano; chegando a 5% das mortes por todas as causas. Assim; nosso objetivo foi traçar o perfil dos portadores de DPOC; além de demonstrar a atuação do farmacêutico residente na Farmácia Clínica em um Serviço de Reabilitação Cardiorrespiratória.

Metodologia: estudo descritivo e de abordagem quantitativa; previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo nº 1.252.586/2015. As atividades foram desenvolvidas durante os meses de março a junho de 2016 e dentro do cenário de prática; executaram-se atividades de Farmácia Clínica; orientações sobre alimentação saudável; atividade física e uso racional de medicamentos. As análises estatísticas foram realizadas com o software *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 20.0 e as variáveis foram analisadas através de frequências relativas e porcentagem.

Resultados: Participaram do estudo 33 pacientes portadores de

DPOC; predominantemente do sexo masculino (57;6%); com média de idade de 66;52 (±8;28) anos. Além de serem portadores de DPOC; apresentavam história progressiva de hipertensão arterial sistêmica (48;48%); dislipidemia (24;24%); diabetes (6;06%); entre outros. A maioria dos pacientes considerava sua saúde como regular (30;3%); seguida de boa (27;3%) e ruim (15;2%). A média de medicamentos utilizada por paciente foi de 5;06 (±2;53) e a classe medicamentosa com maior prevalência foi de broncodilatores (35;0%); seguida de antihipertensivos (12;43%); anticolinérgicos (10;81%); diuréticos (10;27%); antidepressivos (5;94%) e outras classes (25;55%). Identificou-se interações medicamentosas em 4 (12;1%) pacientes. No total de 13 (39;4%) intervenções foram realizadas; sendo 12 (36;4%) de orientações e 1 (3;0%) de encaminhamento a psicóloga.

Conclusão: Na DPOC o medicamento é considerado o pilar do processo de reabilitação; proporcionando melhora na respiração; contudo o mau uso pode causar sérios danos à qualidade de vida do indivíduo; ressaltando assim; a importância da atuação do Farmacêutico na Farmácia Clínica; especialmente na Reabilitação Pulmonar.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

1233 - FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PIC) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): A EXPERIÊNCIA DO COMITÊ PIC NA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE (17ª CRS) DO RIO GRANDE DO SUL

PAOLA LUCCA PIZUTTI¹; DEISE LEONOR FERRAZZA SPEROTTO¹; CHRISTIANE DE FÁTIMA COLET^{2,3}
¹SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL (SES/RS). SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE. IJUÍ; RS; BRASIL. COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE. IJUÍ; RS; BRASIL. ²UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. IJUÍ; RS; BRASIL. E-mail: paola-pizutti@saude.rs.gov.br.

Introdução: A demanda oriunda dos municípios que compõem a 17ª Coordenadoria Regional de Saúde (17ª CRS) da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS); culminou em 2010 com a criação do Comitê Regional de Práticas Integrativas e Complementares ao Sistema Único de Saúde (Comitê PIC). Essa instância inter-setorial é composta por membros ligados a atenção básica; vigilância sanitária; universidade; associações afins; pastoral da saúde; conselho de saúde e gestores de saúde e busca promover ações para fortalecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares ao Sistema Único de Saúde (PNPIC); constituídas por: homeopatia; as plantas medicinais e fitoterápicas; a medicina tradicional chinesa/acupuntura; a medicina antroposófica e o termalismo social-crenoterapia. O presente estudo traz um relato da experiência do trabalho do Comitê PIC na 17ª CRS com objetivo de verificar a importância da articulação de ações através do Comitê PIC para o fortalecimento destas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS); com foco na promoção da saúde e integralidade da atenção à saúde.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo no formato relato de caso.

Resultados: Como resultados foi possível observar que o Comitê PIC da 17ª CRS conseguiu promover ações e contribuir para o avanço da PNPIC na região de forma a integrar as PIC; especialmente no que tange ao uso seguro e racional de plantas medicinais e fitoterapia como recurso terapêutico do SUS. Gestores e profissionais da saúde participaram ativamente do Comitê; que se reuniu mensalmente juntamente com instituições de ensino. Entre as principais ações foram realizados seminários; cursos; rodas de conversa com a comunidade; elaboração de materiais informativos; criação de horto comunitário; identificação de plantas existentes na comunidade; inserção de fitoterápicos nos elencos de medicamentos municipais e ampliação do acesso à fitoterapia no SUS.

Conclusão: O fortalecimento das PIC promoveu a interlocação e gerou empoderamento dos profissionais da saúde e usuários do SUS quanto às práticas seguras e racionais e quanto ao direito de acesso a esse tipo de serviço no SUS; principalmente na atenção básica.

Palavras-chave: Fitoterapia. Plantas Medicinais. Práticas Integrativas e Complementares. Sistema Único de Saúde.

1234 - PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR DA REGIÃO DE SANTIAGO-RS

FLAVIANA ZANINI MARIN; ANDREI HEMANN ROOS; JAQUELINE RAMOS REUTER; MÍRIAN CAETANO¹; LIANA PEDROLO CANTERLE; THAYLISE VEY PARODI
FACULDADE DE FARMÁCIA; DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE; UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI SANTIAGO. E-mail: thaylisevp@gmail.com.

Introdução: As parasitoses humanas são um dos principais e mais grave problema de saúde pública no mundo; tendo maior prevalência em países subdesenvolvidos. Os parasitos que vivem no trato gastrointestinal do homem pertencem aos filos *Protozoa*; *Platyhelminthes*; *Nematoda*; *Acantocephala* e as condições de vida; moradia e saneamento básico são alguns dos fatores que favorecem a disseminação destes parasitas que frequentemente são associados a quadros de diarreia crônica e desnutrição; afetando o desenvolvimento físico e intelectual de crianças. Este estudo objetivou avaliar a prevalência das enteroparasitoses em crianças em idade escolar de diferentes faixas etárias da região de Santiago-RS; por meio de análises das amostras de fezes; o mesmo ainda passou por avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa; sob o número 1.384.593.

Metodologia: Deste modo; o estudo teve uma proposta de promoção da saúde a fim de orientar e esclarecer maneiras educativas sobre esses patógenos; promovendo uma melhor qualidade de vida e prevenção contra esses; bem como analisar laboratorialmente as amostras das crianças por meio de exame parasitológico de fezes. As amostras foram analisadas macroscopicamente e microscopicamente por três métodos diferentes; o exame direto; sedimentação e flutuação espontânea.

Resultados: Ao total foram analisadas 211 amostras; resultando em 194 amostras negativas para enteroparasitose e 17 amostras positivas para enteroparasitoses. Das 17 amostras positivas; 8 amostras corresponderam a *Cistos de Giardia lamblia*; 5 com *Cistos de Entamoeba histolytica*; 3 com *Cistos de Entamoeba coli* e 1 com *ovos de Ascaris lumbricoides*.

Conclusão: Desse modo conclui-se que a prevalência de parasitoses foi consideravelmente baixa em relação ao total de amostra analisada. Este baixo índice associa-se os bons hábitos de higiene diários e o trabalho de assistência farmacêutica prestada durante a execução do trabalho; onde foram realizadas ações de educação em saúde; a fim de discutir questões relacionadas à prevenção e tratamento das parasitoses; bem como sobre as complicações causadas por estes parasitas. Por fim ressalta a importância dos profissionais de saúde e gestores incorporarem no seu cotidiano maneiras educativas; a fim de buscar uma melhor a qualidade de vida para população.

Palavras-chave: Parasitoses. Exame parasitológico de fezes. Parasitas em crianças.

Apoio: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões - URI/Santiago.

1235 - A CONCILIAÇÃO DE MEDICAMENTOS COMO FERRAMENTA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

JULIANA DOS SANTOS DE OLIVEIRA¹; MARÍLIA BUSS DE MARCHI¹; LAURA VIELMO²; CLAUDIA SALA ANDRADE²; EVELYN LANGENDORF DOS SANTOS²; MARINA ZANKOSKI³; SANDRA TREVISAN BECK³.

¹RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM GESTÃO E ATENÇÃO HOSPITALAR DO SISTEMA PÚBLICO/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). ²HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA. ³CURSO DE FARMÁCIA/CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/UFSM. E-mail: juoliveirafarma@gmail.com.

Introdução: a Conciliação de Medicamentos (CM); uma das principais ferramentas dos cuidados farmacêuticos; é o processo no qual se obtém uma lista completa; precisa e atualizada dos medicamentos que o paciente utilizava no domicílio (incluindo nome; dosagem; apresentação; frequência e via de administração); comparando-a com as prescrições médicas realizadas na admissão; transferência; alta hospitalar e/ou consultas ambulatoriais; visando fornecer medicamentos corretos ao paciente nas transições de cuidado. Com a inserção do farmacêutico residente nas unidades de internação; percebeu-se a necessidade de iniciar a prática da CM; visto que; muitos pacientes; na hospitalização; interrompiam seus tratamentos prévios. O objetivo deste trabalho foi verificar a quantidade de discrepâncias não intencionais ou erros de prescrição encontrados nas CM.

Metodologia: foi realizada a CM com 446 pacientes internados; em diversas especialidades clínicas do Hospital Universitário de Santa Maria; no período de março de 2015 a julho de 2016. O estudo foi aprovado pelo CEP/UFSM; sob CAAE 48680115.4.0000.5346.

Resultados: foram observadas 349 discrepâncias; sendo 20;06% discrepâncias não intencionais e 79;94% discrepâncias intencionais. As intencionais não demandam intervenção farmacêutica frente ao pres-

critor; uma vez que; há ciência da alteração na farmacoterapia do paciente. Dentre as discrepâncias não intencionais; a mais frequente foi omissão de medicamento pelo paciente (80%); seguida por frequência ou dose incorreta (12;86%). Inclusão inadequada de medicamento para o qual o paciente relatou alergia e inclusão inadequada de medicamento ocorreu em 2;86%. Via de administração incorreta ocorreu em 1;44% das discrepâncias. A ausência de informações precisas quanto aos medicamentos de uso domiciliar é frequente na internação hospitalar; podendo resultar em Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM); devido à alteração da terapêutica. Ao identificar discrepâncias não intencionais; realizou-se intervenção farmacêutica junto ao prescritor; garantindo; assim; a continuidade correta do tratamento.

Conclusão: os resultados mostram que a CM é um elemento importante na promoção do uso racional de medicamentos; na garantia da segurança do paciente e da eficácia da terapia prescrita; reduzindo os riscos de PRM durante a transição do cuidado; além de assegurar que o paciente receba todos os medicamentos necessários; adaptados à sua situação clínica e social.

Palavras-chave: Conciliação de medicamentos. Farmácia clínica. Intervenção farmacêutica.

1236 - A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO RESIDENTE NA PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA

JULIANA DOS SANTOS DE OLIVEIRA¹; MARÍLIA BUSS DE MARCHI¹;
CLAUDIA SALA ANDRADE²; LAURA VIELMO²; EVELYN LANGENDORF DOS SANTOS²;
MARINA ZANKOSK³; SANDRA TREVISAN BECK³.

¹RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM GESTÃO E ATENÇÃO HOSPITALAR DO SISTEMA PÚBLICO/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). ²HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA.

³CURSO DE FARMÁCIA/CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/UFSM. E-mail: juoliveirafarma@gmail.com.

Introdução: a atuação farmacêutica na área de farmácia clínica tem como objetivo garantir o uso seguro e apropriado dos medicamentos. Pode-se definir farmácia clínica como toda atividade executada pelo farmacêutico; voltada diretamente ao paciente pelo contato direto; ou através da orientação à equipe multiprofissional. O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) não possui farmacêutico clínico em seu quadro profissional e; devido a isso; essas atividades foram iniciadas através dos residentes farmacêuticos do Programa de Residência Multiprofissional. O objetivo deste trabalho é demonstrar as ações desenvolvidas pelos farmacêuticos residentes.

Metodologia: trata-se de um relato de experiência da prática da farmácia clínica desenvolvida pelos residentes farmacêuticos do HUSM nos anos de 2015 e 2016.

Resultados: durante este período; foram realizadas intervenções com pacientes internados nas especialidades clínicas de Doenças Infecciosas; Neurologia; Pneumologia; Gastroenterologia; Medicina Interna; Cardiologia; Cabeça e Pescoço e Vascular; na Unidade de Terapia Intensiva e Serviço de Atenção Domiciliar. Nestas clínicas; foram analisadas 1897 prescrições quanto a interações e incompatibilidades medicamentosas; administração de medicamentos por sonda;

dose; posologia; realizadas 446 conciliações de medicamentos; além de orientações de alta. Após a análise das prescrições; o farmacêutico interage com a equipe multiprofissional para auxiliar na definição de condutas relacionadas aos medicamentos; buscando melhorar a efetividade terapêutica; pelo contato direto com a equipe multidisciplinar; participação em rounds e reuniões de clínica ampliada com a equipe de saúde. Além das atividades clínicas nas unidades de internação; o farmacêutico atua em ambulatórios; onde são realizadas consultas multiprofissionais e o farmacêutico orienta o paciente quanto ao uso correto dos medicamentos em domicílio e à importância da adesão à terapia; evitando futuras internações hospitalares pelo seu uso irracional.

Conclusão: as atividades clínicas do farmacêutico residente mostram-se relevantes na prevenção de problemas relacionados aos medicamentos; gerando benefícios diretos aos pacientes; além de colaborar com a equipe multiprofissional na escolha da melhor terapia farmacológica e administração dos medicamentos. Outro benefício da inserção dos farmacêuticos residentes é permitir que os demais profissionais de saúde conheçam as atividades da prática da farmácia clínica e assim entendam a importância da sua atuação na rotina hospitalar.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Residência. Medicamentos.

1237 - ESPÉCIES VEGETAIS DO CERRADO UTILIZADAS MEDICINALMENTE COMO AUXILIAR NO CONTROLE DE HIPERGLICEMIA

VIVIAN TALLITA PINHEIRO DE SANTANA¹; CATIELI DE SOUZA²;
CRISTIANE TEIXEIRA DO AMARAL²; DHAYANE LETICIA PINHEIRO DE SANTANA³
¹PROFESSORA E ²ALUNAS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIC - PRIMAVERA DO LESTE - MT. ³ALUNA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: CAMPUS DO ARAGUAIA;
BARRA DO GARÇAS - MT; BRASIL. E-mail: viviantallita@hotmail.com.

Introdução: O Cerrado é apontado como a formação savânica com maior diversidade vegetal do mundo. Sabe-se que quanto maior a diversidade taxonômica maior é a diferença e diversidade química entre as espécies vegetais presente; havendo; portanto grande potencial de compostos bioativos produzidos pelas espécies desse bioma. Inúmeras espécies vegetais são utilizadas medicinalmente mediante ao conhecimento popular; dentre estas se destacam as com efeito hipoglicemiante. Pesquisas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de comprovar o efeito de espécies vegetais; geralmente utilizadas apenas baseadas em observações empíricas. Assim; este trabalho buscou apresentar espécies vegetais do Cerrado citadas em estudos científicos e etnobotânicos como auxiliares no controle da hiperglicemia.

Metodologia: O presente trabalho foi realizado a partir de revisão bibliográfica referente a trabalhos que indicassem o uso de plantas medicinais do Cerrado como adjuvante no controle da hiperglicemia.

Resultados: Acredita-se que o Cerrado apresente muito mais de 600 espécies medicinais (Pagano et al. 1989; Batalha et al. 1997); algumas delas foram relatadas popularmente como utilizadas para tratamento do *diabetes mellitus*: *Acosmium subelegans*; *Anacardium humile*; *Annona dioica*; *Aspidosperma polyneuron*; *Bauhinia nitida*;

Bauhinia forficata; *Bauhinia glabra*; *B. rufa*; *Bowdichia virgilioides*; *Caesalpinia ferrea*; *Cecropia pachystachya*; *Hancornia speciosa*; *Heteropterys aphrodisiaca*; *Jacaranda decurrens*; *Leonotis nepetifolia*; *Momordica charantia*; *Oxalis hirsutissima*; *Pterodon pubescens*; *Senecio occidentalis*; *Simaba ferruginea*; *Solanum lycocarpum*; *Tabebuia heptaphylla* e *Vatairea macrocarpa* (Bragança; 1996; Caciclio et al. 2008; Carvalho et al. 2005; Macedo e Ferreira; 2006). As partes desses vegetais mais comumente utilizadas para confecção dos medicamentos naturais são: folhas; casca do caule; raiz; planta toda; brotos; óleos dos frutos e polvilho dos frutos (Macedo e Ferreira; 2006). Muitas dessas espécies ainda não possuem estudos científicos relacionados à atividade antidiabética.

Conclusão: O *Diabetes mellitus* é uma doença crônica; de tratamento contínuo e; portanto; interessante alvo para a busca de novos métodos de tratamento. Pesquisas que busquem comprovar a ação terapêutica de princípios ativos de origem vegetal; garantindo a segurança e eficácias na sua aplicação por parte dos profissionais de saúde devem ser intensificadas; pois descoberta de plantas ou compostos naturais com atividade hipoglicemiante pode fornecer novos compostos ativos e possivelmente mais acessíveis à população.

Palavras-chave: Glicemia. Vegetais Medicinais. Antidiabéticos.

1238 - PERFIL DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS REGISTRADAS ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2014 NO MUNICÍPIO DE PRIMAVERA DO LESTE - MT

VIVIAN TALLITA PINHEIRO DE SANTANA¹; CRISTIANE TEIXEIRA DO AMARAL¹; CATIELI DE SOUZA¹; ELIANE APARECIDA SUCHARA²

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIC, PRIMAVERA DO LESTE, MT. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; CAMPUS DO ARAGUAIA; BARRA DO GARÇAS - MT; BRASIL. E-mail: viviantallita@hotmail.com.

Introdução: Os medicamentos representam uma das principais causas de intoxicações registradas no Brasil. A ocorrência desses casos possivelmente está relacionada com o padrão de consumo de medicamentos que é fortemente influenciado por falhas no controle do uso; levando ao consumo abusivo e irracional. Assim; a intoxicação medicamentosa constitui grave problema de saúde pública. Este trabalho objetivou apresentar o perfil das intoxicações medicamentosas ocorridas no município de Primavera do Leste-MT; entre 2007 a 2014.

Metodologia: Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo; retrospectivo e transversal através de dados secundários registrados junto ao SINAN; em que se analisaram informações referentes ao perfil das vítimas (idade; sexo) e dos casos (circunstâncias; tipo de exposição e evolução dos casos).

Resultados: Registraram-se 52 casos; destes 73;1% (n=38) são vítimas do sexo feminino e 26;9% (n=14) do masculino. As intoxicações com medicamentos ocorreram em maior proporção entre 20 a 39 (50%) e 15 a 19 anos (17;3%). As circunstâncias relacionadas às intoxicações foram: tentativa de suicídio (73;1%); uso acidental

(15;4%) e os demais por uso habitual; abuso; automedicação e violência/homicídio. A maioria dos casos acidentais ocorreu com vítimas do sexo masculino; nas faixas etárias entre 20 a 39; 0 a 04 e 10 a 14 anos. Os casos de tentativas de suicídio foram mais frequentes com vítimas do sexo feminino entre 10 a 19 e 20 a 59 anos. Em 82;7% dos casos as exposições foram agudas e únicas e em 9;6% agudas repetidas. As agudas se deram principalmente por tentativa de suicídio; acidental e uso habitual e os casos de exposição aguda repetida se deram em maior frequência de forma acidental; seguida de tentativa de suicídio. A maioria (84;6%) das intoxicações evoluiu para cura sem sequelas. Registrou-se um óbito devido à tentativa de suicídio.

Conclusão: Verificou-se um perfil de intoxicações medicamentosas principalmente no gênero feminino; em adultos; relacionados à tentativa de suicídio. As intoxicações exógenas são frequentes e representam grave problema de saúde pública que necessita de ações preventivas e educativas com foco nas vítimas e agentes tóxicos mais frequentes.

Palavras-chave: Suicídio. Abuso de medicamentos. Auto-medicação.

1239 - AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES EM PEDIATRIA EM UM HOSPITAL FEDERAL

JÉSSICA BORSOI MAIA DO CARMO; RENAN LUIS PINTO; SILVANA ARAÚJO CAPITANIO; VERÔNICA DE CARVALHO CRISANTE; ANA PAULA ANTUNES

HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. E-mail: jborsoim@gmail.com.

Introdução: Por convenção; crianças apresentam significativas diferenças farmacocinéticas e farmacodinâmicas em relação aos adultos. Sendo assim; a falta de estudos clínicos de medicamentos em crianças torna a prescrição para esse grupo um desafio. A prática mais comum no setor pediátrico é a extrapolação de resultados obtidos com adultos; levando em conta principalmente o peso e não questões como a superfície corporal e a fase de desenvolvimento. A disponibilidade reduzida de medicamentos aprovados para esse grupo torna comum a prática da prescrição de medicamentos *off-label*. Uma das alternativas para garantir a dose necessária e um tratamento eficaz na pediatria é a transformação de formas farmacêuticas (FFs) quando há literatura assegurando a estabilidade da formulação. Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar o perfil dos medicamentos prescritos em pediatria e as FFs utilizadas; enfatizando o serviço de farmacotécnica hospitalar.

Metodologia: As prescrições analisadas são provenientes de três enfermarias pediátricas; uma delas de tratamento intensivo. O setor de pediatria do hospital recebe pacientes dos 2 aos 17 anos. As prescrições foram analisadas durante dois meses; sendo estas coletadas em dias alternados. Os medicamentos prescritos foram classificados e separados por classe terapêutica e forma farmacêutica. Foram quantifi-

cados os medicamentos prescritos com necessidade de fracionamento pelo setor de farmacotécnica do hospital.

Resultados: Foram analisadas 383 prescrições pediátricas; com um total de 5672 medicamentos prescritos. Dentre as classes terapêuticas mais prescritas; aproximadamente 1155 (20;32%) são medicamentos antimicrobianos; 690 (12;17%) são anti-hipertensivos; 584 (10;3%) são analgésicos; 496 (8;73%) são protetores gástricos. Os suplementos vitamínicos também aparecem com alta taxa de prescrição; sendo 721 (12;7%). Os medicamentos injetáveis são os mais utilizados no setor pediátrico (31;85%); seguido de comprimidos (20;8%) e soluções (14;92%). Aproximadamente; 13;98% dos medicamentos prescritos são fracionados pela farmacotécnica para ajuste de dose. Quando há a possibilidade; o medicamento manipulado é utilizado no lugar do medicamento injetável.

Conclusão: A disponibilidade de medicamentos para uso pediátrico ainda é baixa. A transformação farmacêutica e a aquisição de medicamentos manipulados torna possível o tratamento deste grupo de pacientes por uma dose mais exata.

Palavras-chave: Pediatria. Utilização de Medicamentos. Farmacotécnica.

1240 - POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS DE MEDICAMENTOS EM RESULTADOS DE EXAMES EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

WANDERSON BRUNO DE OLIVEIRA¹; EGBERTO SANTOS CARMO²; ANA CAROLINA PESSOA MOREIRA³; LINDOMAR DE FARIAS BÉLEM¹

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG; ³FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE/ VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA. E-mail: w.bruno2009@hotmail.com.

Introdução: Muitos fármacos exercem efeitos in vivo; in vitro ou ambos simultaneamente sobre os testes laboratoriais. A polimedicação; além de aumentar o risco de interações entre os vários fármacos; aumenta a probabilidade de interferência com as metodologias analíticas usadas nos diferentes testes clínicos; este trabalho teve o objetivo de analisar a incidência das possíveis alterações em dosagens Bioquímicas no Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I; em 52 pacientes que estavam fazendo uso de algum medicamento.

Metodologia: Foi um estudo retrospectivo observacional; com abordagem descritiva e quantitativa; desenvolvido pelo Centro de Informação sobre Medicamentos - CIM/UEPB; no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015 com avaliação de 52 cadastros de pacientes com relatos de uso contínuo de medicamentos e suas doses terapêuticas. Os dados foram coletados através do protocolo gerado no cadastro do paciente pelo sistema do laboratório de análises clínicas; sendo desnecessária a aplicação de entrevista; preservando a identidade do paciente. Os fármacos foram elencados e agrupados em classes terapêuticas; de acordo com seus princípios ativos; pesquisados na literatura.

Em seguida foram analisadas as possíveis interferências destes nas dosagens bioquímicas dos prontuários envolvidos na pesquisa.

Resultados: Das fichas analisadas; 69;23% eram do sexo feminino. Foram relatados 39 princípios ativos diferentes; sendo os fármacos que atuam no sistema cardiovascular presentes entre os cinco medicamentos mais utilizados pelos pacientes atendidos no LAC. Assim; o captopril e losartana foram os anti-hipertensivos escolhidos e a hidroclorotiazida; o diurético de escolha. Também foram incluídos a metformina como antidiabético e levotiroxina sódica. Diferentemente do que é relatado na bibliografia; o uso destes fármacos não foi capaz de alterar as dosagens bioquímicas. Se houve interferência; ela pode não ter sido suficiente para alterar os valores de referência utilizados.

Conclusão: O analista clínico deve conhecer as possíveis alterações fisiológicas provocadas pelos interferentes exógenos; pois os mesmos tem sua eficácia terapêutica comprovada cientificamente; porém o risco-benefício também deve ser levado em consideração pelo prescritor/analista.

Palavras-chave: Alterações laboratoriais. Fármacos. Dosagens bioquímicas.

1241 - USO DO "OSCE" PARA AVALIAÇÃO DE FARMACÊUTICO CLÍNICO

AGNES NOGUEIRA GOSSENHEIMER; MAURO SILVEIRA DE CASTRO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS/UFRGS e GRUPO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA. E-mail: ag.far@hotmail.com.

Introdução: O exame clínico objetivo estruturado (ECO) é composto por uma série de simulações utilizadas para avaliar a habilidade dos médicos no diagnóstico e tratamento de pacientes. O formato de ECO é ideal para esse objetivo; uma vez que permite a prática de habilidades e feedback. Atualmente; a prática profissional do farmacêutico passa por várias alterações no que diz respeito às competências e habilidades necessárias para o desempenho destas pelo profissional e o ECO pode ser uma ferramenta importante para a avaliação clínica. O objetivo deste estudo é a realização de uma revisão sistemática dos passos necessários para construir um ECO para os profissionais e saber quais são os impactos das experiências existentes.

Metodologia: A busca bibliográfica foi realizada em vários bancos de dados (EBSCO; Embase; Pubmed / Medline; Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scopus.) Os termos utilizados foram ECO e Farmácia. As questões de pesquisa de condução do estudo atual são: Quais são os passos necessários para criar um ECO? O que devemos esperar de confiabilidade; em média; quando desenvolvemos um ECO? Que fatores influenciam a confiabilidade? A extração de

dados incluiu informações como o número de avaliadores e a escolha de dimensões a serem incluídas.

Resultados: Os nossos esforços de busca resultaram na identificação de 64 artigos em periódicos. As fases para a realização do ECO são: Determinação do conteúdo; blueprinting; escrever a estação; modalidades práticas; treinamento dos pacientes simulados e formação do inspetor.

Conclusão: Embora o ECO utilize um método de avaliação padronizado para medir um conjunto de habilidades clínicas dos farmacêuticos; não há uma garantia da confiabilidade e precisão das pontuações (a média de confiabilidade encontrada foi <0;60). Com base na análise dos resultados empíricos na literatura; ECO parece ser uma boa opção para avaliar habilidades clínicas em todas as estações; o uso de mais estações tende a mostrar maior confiabilidade; além de dois avaliadores que é melhor do que um único.

Palavras-chave: Exame clínico objetivo estruturado. Simulação. Educação farmacêutica. Farmácia clínica.

Apoio: CNPq.

1242 - SIMULAÇÃO NA EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

AGNES NOGUEIRA GOSSENHEIMER¹; ANA PAULA DELIBERAL²;
ANDRÉ TAVARES VICTORINO³; LENISE PETTER FRANCESCO¹.

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFRGS. ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSIQUIATRIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO /UFRGS. ³PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA/UFRGS. ⁴LABORATÓRIO DE PSIQUIATRIA MOLECULAR/CENTRO DE PESQUISAS CLÍNICAS/ UFRGS. E-mail: ag.far@hotmail.com.

Introdução: O uso de simulação na educação de profissionais da saúde tem aumentado rapidamente nas últimas duas décadas e é vastamente utilizado no ensino da enfermagem e medicina. Enquanto a simulação é predominantemente usada para treinar os profissionais e os estudantes da saúde para uma variedade de situações clínicas; há uma tendência para usar simulação como uma ferramenta de avaliação; especialmente para o desenvolvimento de competências técnicas requeridas durante a prática clínica. No entanto; há uma lacuna de evidências acerca da eficácia do uso de simulação para a avaliação da competência na área da farmácia. Por conseguinte; o objetivo da referente revisão narrativa é elucidar o conceito de simulação; tipos de simulação utilizados na área da farmácia; vantagens e desvantagens do uso de simuladores e ainda fatores relacionados com a eficácia do uso de simuladores na avaliação clínica.

Metodologia: foi utilizado a metodologia de revisão narrativa.

Resultados: Como desvantagem significativa do uso da simulação na educação dos profissionais de saúde é o custo de equipamentos sofisticados. A maioria das evidências em relação ao ensino baseado na simulação é com o uso de manequins de alta fidelidade. Quinze

estudos mostraram um aumento nas áreas de conhecimento do aluno; habilidades clínicas relacionadas a autopercepção; a melhoria das atitudes em relação à morte; sensibilização para a segurança do paciente e habilidades de trabalho em equipe interprofissional; ainda verificou-se que melhoraram as habilidades técnicas clínicas; tais como avaliação da pressão arterial; gestão de emergências; e / ou gestão dos pacientes pediátricos.

Conclusão: Por fim; a simulação é muito mais que o uso de simuladores. Ela envolve um contexto abrangente no qual estão envolvidos docentes; discentes; profissionais da prática; bem como profissionais de outras áreas do conhecimento que dão suporte ao uso dos diversos tipos de simuladores. Independentemente do conteúdo ou área de abrangência; ela desperta para uma nova possibilidade de ensino-aprendizagem; em que elementos do contexto real podem ser abordados; minimizando constrangimentos; aumentando o aproveitamento do discente no cenário da prática; proporcionando segurança ao desenvolver atividades em cenário quase-real; ampliando a capacidade crítico-reflexiva e criativa e a tomada de decisões.

Palavras-chave: Simulação. Paciente simulado.

1243 - IMPACTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

AGNES NOGUEIRA GOSSENHEIMER¹; MÁRA LÚCIA FERNANDES CARNEIRO²;
MAURO SILVEIRA DE CASTRO¹

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFRGS. ²FACULDADE DE PSICOLOGIA DA UFRGS. E-mail: ag.far@hotmail.com.

Introdução: Muitas alterações têm ocorrido na última década na educação da área da saúde; com o intuito de formar profissionais que possam ter um olhar humanístico e possam trabalhar no Sistema Único de Saúde. O Curso de Farmácia também sofreu modificações; devido às reformas curriculares; incluindo disciplinas como a de Atenção Farmacêutica (Atenfar); que desde o início buscou aplicar metodologias ativas no ensino presencial e a distância. Na literatura é possível identificar estudos sobre métodos de avaliação de estudos comparativos entre EAD e presencial; e a maioria avaliou o desempenho dos estudantes; grau de interação; preferência; satisfação; efetividade; problemas e benefícios relacionados; aceitação; envolvimento; comunicação e carga de trabalho. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de estudantes de farmácia em uma disciplina ministrada na modalidade de Educação a Distância e na presencial; em complementação à comparação; verificou-se a satisfação e a percepção dos estudantes com cada modalidade e se esses fatores impactavam em seu desempenho.

Metodologia: Cada aula foi avaliada; questionários de satisfação foram aplicados e os desempenhos foram avaliados; comparando-se as notas das provas.

Resultados: os alunos preferiram que o Módulo I; sobre busca de informação de medicamentos fosse ministrado via EAD e o Módulo II fosse via presencial. A questão da inovação; flexibilidade e autonomia foram pontos com grande pontuação nas aulas EAD. Por dois semestres; estudantes (n = 82) cursaram metade no formato de Educação a Distância e metade presencial. A média do Módulo 1 (Busca de Informações sobre medicação) presencial foi 7;1225 e EaD foi 7;5519 (p = 0;117). O Módulo 2 (Serviços Farmacêuticos) a média no EaD foi de 7;1595 e presencial foi de 7;7025 (p = 0;027 *). O desempenho do estudante foi melhor no módulo de Educação a Distância; indicando que a esta pode ser aplicada nos cursos de farmácia.

Conclusão: O desempenho dos estudantes foi maior nas aulas EAD; indicando que a EAD pode ser utilizada no Curso da Farmácia de forma satisfatória. Pontos considerados determinantes na EAD são: interação entre colegas e o apoio pedagógico ao aluno.

Palavras-chave: Educação à distância. Atenção Farmacêutica. Desempenho.

Apoio: CAPES.

1244 - PREVALÊNCIA DE DERMATOMICOSSES DE INTERESSE HIGIÊNICO SANITÁRIO EM PACIENTES ATENDIDOS UMA UNIDADE DE SAÚDE

LORENA ALMEIDA¹; LUCIANA CERQUEIRA¹; GIOVANNY DOS SANTOS¹; MARCIA BAHIA²;

REGINA CARNEIRO³; NELSON BAILÃO³; JUAREZ QUARESMA³; MIONI BRITO^{1,2}

¹FACULDADE DE FARMÁCIA-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. ²MESTRADO PROFISSIONAL EM ANÁLISES CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. ³CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. E-mail: lorena.cn.almeida@gmail.com.

Introdução: As dermatomicoses são infecções caracterizadas por ocuparem áreas superficiais e subcutâneas dos tecidos queratinizados e membranas mucosas. Elas envolvem uma variedade de agentes patogênicos; porém mais comumente; os dermatófitos (*Tricophyton*; *Mycrosporium* e *Epidermophyton*) e as leveduras (*Candida*) estão envolvidos. Outros patógenos podem desencadear infecções superficiais; como os fungos do complexo *Malassezia*. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de dermatomicoses em pacientes atendidos em uma unidade básica de saúde.

Metodologia: As amostras foram coletadas de 192 pacientes ambulatoriais; atendidos na Clínica de Dermatologia da Universidade do Estado do Pará; no período de junho de 2015 a junho de 2016. Por envolver material biológico e a utilização de dados dos pacientes constatados nos prontuários; obrigatoriamente; foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos; por meio da Plataforma Brasil. Apresentando a seguinte numeração do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 58557816.0.0000.0018; CESP/ICS-UFPA. O método diagnóstico de escolha foi o exame micológico direto; que consiste em tratar o material retirado de lesões superficiais; em diferentes regiões

anatômicas; com KOH a 10% ou 40% e observar ao microscópio óptico em 40x.

Resultados: Dos 192 pacientes; 137 apresentaram exames positivos para dermatomicoses revelando; assim; uma prevalência de 71;35% destas infecções na população em estudo. Quanto aos agentes infecciosos verificou-se que 62;05% eram leveduras; 37;95% eram dermatófitos. Os sítios anatômicos mais frequentemente acometidos foram os membros superiores e inferiores com 28;12% dos casos; seguido das unhas com 8;33% e couro cabeludo com 7;82%. O sexo feminino mostrou-se o mais frequente com predomínio de 70% dos casos; e a média de idade dos pacientes esteve em 43;47 anos. Estes resultados corroboram com os achados científicos recentes. Outras regiões acometidas e encontradas neste estudo; não apresentaram resultados estatisticamente significantes.

Conclusão: Conclui-se que a alta prevalência de dermatomicoses; pode estar ligada a fatores ambientais; de higiene e saneamento; bem como com fatores associados às predisposições existentes nos indivíduos; como os tratamentos com corticóides. Este estudo pretende acompanhar os pacientes até a sua alta clínica e laboratorial.

Palavras-chave: Prevalência. Dermatomicoses. Clínica.

1245 - ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE DEVOUÇÃO DE MEDICAMENTOS EM HOSPITAL DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

CRISTIELI CARINE BRAUN RUBIN¹; SABRINA DA SILVA NASCIMENTO¹; NÁDIA PEDROTTI¹;

CAMILA ALMEIDA²; LUANA NOGUEIRA LEAL¹; GABRIELA ELISA HIRSCH¹

¹UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). ²HOSPITAL SANTA LÚCIA. E-mail: cristi.braun@hotmail.com.

Introdução: Na farmácia hospitalar; o sistema de dispensação por doses individualizadas para os leitos permite registrar as informações sobre as medicações dispensadas; assim como uma análise rigorosa das devoluções à farmácia; conferindo maior controle das prescrições realizadas. Os estornos de medicamentos ocorrem por diversos motivos; como alta hospitalar; óbito; material não utilizado pelo paciente; suspensão da prescrição ou recusa pelo paciente. Assim; o objetivo deste trabalho foi analisar as principais causas de estornos de medicamentos em um hospital da região noroeste do Rio Grande do Sul e mostrar a importância do farmacêutico clínico na reversão deste quadro.

Metodologia: Este trabalho se deu através de um estudo retrospectivo e transversal; realizado no período de 01/05/2016 a 30/07/2016; onde foram analisados 1.496 estornos de medicamentos através de relatório de sistema de gestão hospitalar.

Resultados: dos estornos analisados; 24;54% foram realizados devido à alta hospitalar; 54;07% devido ao não uso do material pelo paciente; 5;48% por óbito do paciente; 5;55% por recusa da medicação pelo paciente; 9;36% pela suspensão da prescrição e 1% devido a procedimento cirúrgico suspensa. Além disso; foi observado que a

atuação do farmacêutico clínico na identificação das causas de devolução é indispensável; pois 5;55% dos motivos de estornos foram ocasionados por recusa da medicação pelo paciente; deixando evidente a não adesão ao tratamento e sugerindo uma falta de esclarecimento do paciente quanto à importância da medicação ao sucesso do seu tratamento. Ainda; 54;07% dos estornos foram causados por não utilização do fármaco; sem evidencia de um motivo viável. Estas falhas na farmacoterapia resultam em aumento do tempo de internação; dificuldade de recuperação; além de causar prejuízos financeiros tanto a entidade de tratamento como ao paciente.

Conclusão: O farmacêutico clínico tem papel fundamental no desenvolvimento de ações na dispensação especializada; acompanhamento da adesão ao tratamento; conciliação de medicamentos e gestão de caso; podendo identificar e propor medidas alternativas para uma melhor adesão e eficácia no tratamento; maior segurança ao paciente; além de reduzir possíveis interferentes na sua recuperação; evidenciando a essencialidade deste serviço para a qualidade do serviço e saúde do paciente.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar. Estornos. Farmácia clínica.

1246 - ESTUDO DO PROGRAMA VIRTUAL DA SEMANA DO CORAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES

SABRINA DA SILVA NASCIMENTO^{1,2}; LUANA NOGUEIRA LEAL¹; AMANDA SPRING DE ALMEIDA^{1,2}; FERNANDO GARCEZ PORTO^{1,2}; ALINE SCHMIDT^{1,2}; CRISTIEMI CARINE BRAUN RUBIN¹; BRENDA DA SILVA^{1,2}; GABRIELA ELISA HIRSCH^{1,2}; PAULO RICARDO NAZARIO VIECILI¹; JONATAS ZENI KLAFKE^{1,2}

¹UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). ²CENTRO DE ENSINO E PESQUISA; INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DE CRUZ ALTA (ICCA). E-mail: sasanascimento8@hotmail.com.

Introdução: Doenças Cardiovasculares (DCVs) são distúrbios que atingem o sistema circulatório e resultam da exposição a Fatores de Risco (FR) como idade; sexo; raça; hereditariedade; dislipidemia; Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); tabagismo; etilismo; Diabetes mellitus (DM); sedentarismo; estresse e obesidade. Compreendem a principal causa de morte no mundo e sua prevenção deve iniciar-se de forma precoce por meio de ações para promoção da educação em saúde cardiovascular. Assim, nós hipotizamos que a utilização do Programa Virtual da Semana do Coração poderia levar e ampliar o conhecimento sobre os FR para DCVs para a população.

Objetivo: verificar se o Programa Virtual da Semana do Coração é capaz de facilitar a identificação e o grau de importância dos FR para às DCVs; contribuindo para a prevenção e educação da população.

Metodologia: Participaram do estudo 82 funcionários da empresa CIDUSA (Cruz Alta/RS). O conhecimento e o grau de importância dos FR para DCVs foram avaliados através de um questionário; seguido de avaliação física dos participantes (HAS; peso; altura e circunferência abdominal). Este trabalho foi aprovado pelo CEP/UNICRUZ - CAAE: 0039.0.417.000-11.

Resultado: A maioria dos participantes foi capaz de identificar a presença ou a ausência dos seguintes FR: HAS (98;8%); hipercolesterolemia (87;8%); DM (93;9%); hipertrigliceridemia (86;6%). Ainda, eles identificaram o fumo; estresse; obesidade e sedentarismo como FR; porém 22% ainda são fumantes; 59;8% sentem-se estressados; 67;1% consideram-se acima do peso; e 67;1% não praticam exercício físico. Além disso, no geral, os indivíduos demonstraram bom conhecimento sobre os FR; porém para a HAS; hipercolesterolemia e estresse; a utilização do Programa Virtual mostrou-se capaz de modificar a proporção de indivíduos quanto ao grau de importância para DCVs.

Conclusão: O conteúdo educativo disponível no programa virtual foi capaz de aumentar a nota atribuída aos FR; facilitando o reconhecimento; a mudança e o comportamento das pessoas em relação às DCVs; demonstrando ter potencial para ser utilizado pela população em geral; assim como por profissionais de saúde e pesquisadores; com a função de prevenir o desenvolvimento de DCV.

Palavras-chave: Prevenção. Doença Cardiovascular. Educação em Saúde. Programa Virtual. Semana do Coração.

1247 - TRATAMENTO SISTÊMICO COM ISOTRETINOÍNA: ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES EM UMA DROGARIA DE FORTALEZA - CEARÁ

MÔNICA MEIRA LEITE RODRIGUES^{1,4}; JOÃO BATISTA DOS SANTOS NETO¹; MARIANA QUEIROZ DOS SANTOS²; JOÃO CARLOS CHAVES SILVA³; ELIANE APARECIDA CAMPESATTO⁴; MAX DENISSON MAURÍCIO VIANA⁴

¹CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE ALAGOAS. ²UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. E-mail: monica.m.rodrigues@uol.com.br.

Introdução: O impacto psicossocial causado em pacientes portadores de acne severa torna imprescindível a instituição de um tratamento precoce; seguro e eficaz para melhorar sua qualidade de vida. O tratamento dessa doença depende da forma clínica ou do nível de acometimento; sendo recomendada nos casos mais graves a utilização de retinóicos sistêmicos; em especial a isotretinoína. Ainda que a isotretinoína ofereça alta eficácia; esta se confronta diretamente com seus efeitos adversos e contraindicações; as quais limitam a terapia e ressaltam a necessidade de um profissional farmacêutico para controle rigoroso na dispensação e orientação (visto estar inserida na Portaria 344/98; sujeita a controle especial); principalmente quando o tratamento sistêmico for instituído. Diante desse contexto; o presente estudo objetivou analisar no período de um ano as prescrições de isotretinoína sistêmica em uma drogaria de Fortaleza - Ceará.

Metodologia: Foi realizada uma análise descritiva; observacional e transversal dos receituários do tipo C2 com prescrição de isotretinoína sistêmica quanto ao número de prescrições; consumo médio mensal; posologia diária; nível da doença; perfis dos pacientes (sexo e consumo por cada um); além da dispensação deste medicamento entre

similar; genérico e de referência; durante os meses Julho de 2014 e Junho de 2015; em uma drogaria localizada no município de Fortaleza - CE.

Resultados: Foram ao todo 551 prescrições ao longo de 12 meses; média de quase 46 receitas por mês. Percentual de prescrições para o sexo feminino foi superior ao masculino (57% versus 43%). A dose diária mais prescrita foi de 40 mg; na sua maioria os genéricos (70%); e grande parte do nível de classificação da doença não foi mencionado. Logo; foi possível constatar que o nível da doença não mencionado é algo a se atentar; pois a isotretinoína não apresenta indicação clínica nos graus I e II de acne.

Conclusão: Desta forma; é imprescindível a participação do profissional farmacêutico uma vez que; ao avaliar os riscos do uso da isotretinoína; tem o papel de promover a Atenção Farmacêutica; evidenciando ao paciente as possíveis reações adversas; na busca da minimização dos riscos e efetiva concretização do tratamento; mediante suas orientações no ato da dispensação e do monitoramento farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Prescrições. Isotretinoína. Drogaria.

1248 - AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÕES DE SIBUTRAMINA EM UMA DROGARIA DE FORTALEZA - CE

MÔNICA MEIRA LEITE RODRIGUES^{1,4}; JOÃO BATISTA DOS SANTOS NETO¹;
MARIANA QUEIROZ DOS SANTOS²; JOÃO CARLOS CHAVES SILVA³;
ELIANE APARECIDA CAMPESATTO⁴; MAX DENISSON MAURÍCIO VIANA⁴

¹CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE ALAGOAS. ²UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. E-mail: monica.m.rodrigues@uol.com.br.

Introdução: A obesidade é considerada uma doença epidêmica; crônica; multifatorial e de grande relevância (diante da alta incidência e prevalência); o que a caracteriza com um grave problema de saúde pública. Associado ao número crescente de pacientes obesos; o uso de sibutramina; um fármaco inibidor do apetite; também cresceu em níveis alarmantes; sendo preocupante devido ao uso indiscriminado. O tratamento medicamentoso é uma das abordagens terapêuticas; porém deve ser precedido e/ou associado à prática regular de exercícios físicos e mudança de hábitos alimentares; bem como acompanhado por um profissional farmacêutico; uma vez que por estar inserida na Portaria SVS/MS nº 344/98 requer um controle sanitário rigoroso sobre a prescrição; dispensação e consumo no país. Diante deste contexto; o presente estudo objetivou analisar as prescrições de sibutramina em uma drogaria de Fortaleza - CE no período de Julho/2014 a Junho/2015.

Metodologia: Foi realizada uma avaliação quantitativa; exploratória e documental de 427 receitas de sibutramina envolvendo genéricos; similares e medicamentos de referência.

Resultados: Os resultados mostraram que no mês de Julho/2014 houve a maior venda de medicamentos contendo sibutramina e; dentre todas as concentrações; a de 15 mg foi a mais comercializada (59%). O medicamento de referência (Biomag®) foi o mais prescrito; totalizando 324 receitas em um total de 427 prescrições. Os maiores consumidores foram indivíduos do sexo feminino; correspondente a aproximadamente 91% (388 pacientes) e a especialidade médica que mais prescreveu foi endocrinologista (361 receitas).

Conclusão: Neste contexto; faz-se necessário o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente obeso pelo farmacêutico; pois ao avaliar os riscos do uso da sibutramina; ele tem o papel de promover a Atenção Farmacêutica; evidenciando ao paciente as possíveis reações adversas; na busca da minimização dos riscos e efetiva concretização do tratamento; mediante suas orientações no ato da dispensação e do monitoramento farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Obesidade. Prescrição. Sibutramina.

1249 - ASSOCIAÇÃO DE MÉTODOS ANTROPOMÉTRICOS COM FATORES DE RISCO EM PACIENTES DE MACEIÓ - AL DURANTE AÇÃO EDUCATIVA PROMOVIDA PELO CRF-AL

ALEXANDRE CORREIA DOS SANTOS¹; MÔNICA MEIRA LEITE RODRIGUES^{1,3}; ARTHUR MANOEL LEITE COSTA²; ROBERT ANDERSSON FIRMIANO NICÁCIO¹; JOÃO BATISTA DOS SANTOS NETO¹;
MAX DENISSON MAURÍCIO VIANA³; ELIANE APARECIDA CAMPESATTO³

¹CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE ALAGOAS. ²PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO IPANEMA - AL. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. E-mail: alexandre_pilar@hotmail.com.

Introdução: É bem estabelecida a relação entre obesidade e outras doenças; destacando-se diabetes *mellitus* tipo 2; dislipidemias; doenças cardiovasculares; hipertensão arterial (síndrome metabólica); risco aumentado para alguns tipos de câncer e alta mortalidade. Estudos têm demonstrado que a obesidade abdominal está mais relacionada ao risco de doenças graves e à maior mortalidade que a obesidade glúteo-femoral e o índice de Massa Corporal (IMC) e a circunferência abdominal (CA) são; respectivamente; utilizados como indicadores epidemiológicos para diagnóstico do sobrepeso e do conteúdo de gordura visceral. Diante dessa relevante correlação; o objetivo do presente estudo foi avaliar o IMC e CA de pacientes no centro da cidade de Maceió - AL durante uma ação socioeducativa comemorativa realizada no dia do Farmacêutico do presente ano.

Metodologia: Trata-se de um estudo de corte transversal; observacional no qual os pacientes foram aleatoriamente avaliados de acordo com o sexo e aferições das medidas de peso; estatura e CA.

Resultados: Ao todo; 134 pessoas participaram do estudo e destas; 72 do sexo feminino (53;73%) e 62 (46;27%) do sexo masculino. As mulheres apresentaram incidência ligeiramente maior de sobrepeso

e obesidades graus 1 e 2 (44;44%; 20;83%; 6;94% e 2;77%; respectivamente) comparadas aos homens (35;48%; 19;35%; 3;22% e 4;83%; respectivamente). Quanto à CA; 63 mulheres apresentaram índice alterado de acordo com o preconizado pela Organização Mundial da Saúde (até 80 cm); de modo que 19 delas apresentaram índice alto (80 < CA < 88 cm) e 44; muito alto (CA > 88 cm). Trinta homens tiveram o mesmo índice alterado; dentre os quais 16 configuravam como nível alto e 14; muito alto. Avaliando os parâmetros simultaneamente foi possível constatar que 41 mulheres apresentam risco elevado de comorbidades enquanto que para os homens apenas em 14 deles.

Conclusão: Desse modo; conclui-se que indivíduos com excesso de peso; sobretudo obesos; estão mais susceptíveis a fatores de risco como doenças cardiovasculares; diabetes ou síndrome metabólica e que medidas não-farmacológicas são passíveis de intervenção e podem ser prestadas pelo profissional farmacêutico enquanto às farmacológicas podem ser acompanhadas dentro de um protocolo de seguimento farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Obesidade. Índice de massa corporal. Circunferência abdominal. Comorbidades.

1250 - PERFIL DE PACIENTES EM AÇÃO EDUCATIVA DE PREVENÇÃO DE DIABETES E HIPERTENSÃO JUNTO À POPULAÇÃO DE MACEIÓ - AL

ALEXANDRE CORREIA DOS SANTOS¹; MÔNICA MEIRA LEITE RODRIGUES^{1,2}; ARTHUR MANOEL LEITE COSTA²; ROBERT ANDERSSON FIRMIANO NICÁCIO¹; JOÃO BATISTA DOS SANTOS NETO¹; MAX DENISSON MAURÍCIO VIANA³; ELIANE APARECIDA CAMPESSATO³

¹CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE ALAGOAS. ²PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO IPANEMA - AL. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. E-mail: alexandre_pilar@hotmail.com.

Introdução: Diabetes *mellitus* (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS) são as principais causas de morbidade e mortalidade na população mundial. Estima-se que no Brasil existam 12 milhões de indivíduos portadores de DM e 50 milhões de hipertensos; dos quais metade desconhece o diagnóstico. No país, é elevada a incidência de complicações crônicas devido principalmente à existência de poucos programas de educação e de capacitação profissional e de recursos escassos para prevenção e controle de ambas.

Metodologia: Diante do exposto; o objetivo do presente estudo foi realizar uma ação educativa comemorativa do dia do Farmacêutico para prevenção da DM e HAS junto à população de Maceió - Alagoas a partir da verificação de glicemia capilar e pressão arterial. O número amostral total foi de 257 participantes divididos por sexo (sendo 144 do sexo feminino e 113 do sexo masculino); e faixa etária e os percentuais de homens e mulheres hiperglicêmicos e com pressão elevada foram calculados em relação ao total mencionado de cada sexo. A aferição da glicemia capilar foi realizada por meio do teste rápido;

através de punção puntiforme nas polpas digitais dos membros superiores; com lancetas individualizadas; e o glicosímetro que realizava a leitura das fitas e mencionava o resultado em mg/dL; bem como o da pressão arterial através de esfigmomanômetro no braço esquerdo.

Resultados: A ação resultou na identificação de 8 hiperglicêmicos do sexo feminino (5;55%) e 6 do sexo masculino (5;3%) dos quais 12 com idade superior a 50 anos. Quanto à PA; foram identificados 39 homens (34;5%) e 29 mulheres com PA elevada. As pessoas com glicemia acima de 200 mg/dL e PA superior a 140 x 90 mmHg foram orientadas a procurar atendimento médico; assim como receberam orientações sobre melhores hábitos de vida.

Conclusão: A aferição de glicemia capilar e pressão arterial em ações como esta podem contribuir para o encaminhamento de novos casos para diagnóstico médico; assim como a detecção de valores alterados nestes serviços implica em intervenção verbal ou escrita do farmacêutico; na busca de melhores resultados clínicos.

Palavras-chave: Diabetes. Hipertensão arterial. Ação educativa.

1251 - DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS EM MEIO AQUOSO E MICRORGANISMOS TOTAIS ASSOCIADOS

RAFAELA DOMINGUES SUDA; DALTON TADEU REINAUD DOS SANTOS; JAVIER SALVADOR GAMARRA JUNIOR

CURSO DE FARMÁCIA; CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE. E-mail: farmacia@uniandrade.edu.br.

Introdução: Homeopatia (importante PIC no SUS) usa substâncias ultradiluídas e agitadas seriadamente testadas em indivíduos sadios; com individualização do quadro clínico. Substâncias são ultradiluídas e agitadas seguindo técnicas de dinamização utilizando insumos variados; entre eles etanol e água purificada. O objetivo do estudo foi analisar microbiologicamente MH produzidos e dispensados em água purificada para uso interno visando identificar ocorrência de bactérias; fungos (bolores e leveduras) e frequência do uso de MH em farmácia homeopática de Curitiba; Paraná.

Metodologia: Selecionados três MH para frequência de uso (dispensação/prescrição). Escolha foi de médico homeopata referência de Curitiba; (*in memoriam*): Carcinosinum (Carc.); Phosphorus (Phos.) e Sulphur (Sulph.). Frequência dos MH obtida via software de gerenciamento eletrônico (janeiro-dezembro; 2014); considerando diluição e métodos (Centesimal; Fluxo Contínuo; SD). MH (codificados em duplo-cego) foram selecionados para simulação de dispensação/consumo (cinco gotas por dose; manhã e tarde; diariamente); em laboratório da Uniandrade e ambiente domiciliar (março-junho 2015). Ensaio microbiológicos em triplicata; método de esgotamento de alça

(100 µL); avaliações em T0; T1 (24 horas); T2 (48 horas); T3 (72 horas); placas incubadas a 28 graus (±1 °C)/5 dias para checar crescimento de unidades formadoras de colônias (UFC) totais. Insumo inerte dos frascos foi semeado por esgotamento em placa de petri (cedidas pela Laborclin; Pinhais; Paraná) (meio agar dextrose potato) para analisar crescimento.

Resultados: 9.011 registros dos MH; leve prevalência de Phos. (3.332 registros). Prevalência da Escala SD nos três MH. Quanto à avaliação microbiológica até T2 não houve aumento da carga microbiana; em T3 registrou-se aumento exponencial para Phos. e Carc. (maiores valores para Carc.).

Conclusão: MH mais frequente Phos. Maior frequência foi Escala SD. Destaca-se importância da qualidade da água; recomendam-se novos estudos de MH em água. Ponderar uso da água purificada como veículo para dose única líquida. Presença indispensável do farmacêutico homeopata para dispensação correta de MH seguros; eficazes e de qualidade.

Palavras-chave: Uso de medicamento homeopático. Controle microbiológico. Água purificada.

Apoio: Laborclin.

1252 - ANÁLISE DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO LIXO DOMÉSTICO PRATICADO POR MORADORES DE PARANAGUÁ; PARANÁ

DAIANE APARECIDA ZAGO; JAVIER SALVADOR GAMARRA JUNIOR

CURSO DE FARMÁCIA; CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE. E-mail: farmacia@uniandrade.edu.br.

Introdução: Resíduos de medicamentos são possíveis contaminantes ambientais; quando descartados incorretamente. O descarte no lixo comum ou no esgoto sanitário pode contaminar águas e solo. Associa-se este contexto ao uso abusivo e irracional de medicamentos muitas vezes instigado pela mídia e facilidade de aquisição. A preocupação das autoridades ainda é recente e não existe regulação federal em relação ao descarte desses resíduos farmacêuticos domiciliares - RFD; apenas em nível de estados e municípios. Objetivo foi conhecer quais são as práticas de descarte ambiental dos RFD por parte da população em análise e sua percepção de risco.

Metodologia: Estudo teve caráter transversal de abordagem quantitativa e de natureza descritiva. Dados coletados em farmácia comunitária localizada no Bairro Vila Paranaguá; em Paranaguá; Paraná por meio de aplicação de questionário fechado (n=100; 59 mulheres; 41 homens); idade 18-80 anos. Usuários do estabelecimento foram convidados a participar; os que aceitavam receberam Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); que era lido e assinado. Questões abordaram idade; gênero; escolaridade; descarte de RFD; conhecimento dos riscos ambientais e qual o posicionamento dos en-

trevistados frente a possível implementação de posto de coleta. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Uniandrade (CAAE 56837716.6.0000.5218).

Resultados: 53% dos sujeitos entre 18-35 anos. 92% dos entrevistados mantêm farmácia caseira. Grande parte dos usuários descarta RFD inadequadamente (80%); 20% levam à UBS; 47% reconheceram descartar incorretamente; 30% acharam que estão agindo de modo correto e 23% sem opinião. Quanto às consequências ambientais do descarte inadequado; 55% conhecem e 45% não. 60% nunca tiveram informações. Se houvesse posto de coleta; 97% entregariam lá.

Conclusão: Maioria dos entrevistados tem farmácias caseiras e descarta RFD de forma inadequada e reconhecem ser essa prática incorreta. Maior parte conhece riscos ambientais. Maior parte não teve informação sobre descarte ambiental adequado de RFD. Acreditam que estariam ajudando a conservar o meio ambiente realizando o descarte correto.

Palavras-chave: Resíduos farmacêuticos domiciliares. Farmácia caseira. Descarte ambiental.

1253 - AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ANTIVIRAL E ANTIPROTOZOÁRIA DA ESPONJA *Raspailia bouryesnaultae*

CINTIA LHULLIER¹; ELIANE DE OLIVEIRA TABALIPA²; FERNANDA NIENKÖTTER SARDÁ¹; MARIA IZABEL GOULARTE MORITZ³; NAIRA FERNANDA ZANCHETT SCHNEIDER³; CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA SIMÕES³; MILENE HOEHR DE MORAES³; MARIO STENDEIL³; JOÃO LUÍS DE FRAGA CARRARO⁴; ELOIR PAULO SCHENKEL¹

¹DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. ²DEPARTAMENTO DE QUÍMICA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. ³DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA; IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. ⁴DEPARTAMENTO DE INVERTEBRADOS; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. E-mail: fernandasarda@gmail.com.

Introdução: Grande parte dos fármacos utilizados atualmente provém de produtos naturais; diretamente ou através de síntese baseada em suas moléculas. Organismos marinhos; como as esponjas; representam uma importante fonte de metabólitos secundários com promissora atividade biológica. Doenças como a leishmaniose e a doença de Chagas; por exemplo; são muitas vezes negligenciadas; mesmo que; em diversas localidades; sejam consideradas como problemas de saúde pública. Muitos dos medicamentos atualmente disponíveis apresentam severas contraindicações e poucos avanços vêm sendo observados no tratamento dessas doenças. Assim; o presente estudo teve como objetivo avaliar extratos da esponja *Raspailia bouryesnaultae* frente às atividades anti-herpética e antiprotzoária; em busca de novas moléculas bioativas.

Metodologia: A esponja foi coletada na Ilha do Coral; próximo a Florianópolis (Santa Catarina; Brasil) e; após identificação taxonômica; realizou-se a extração de seus compostos com etanol. O extrato etanólico foi particionado com hexano; gerando as frações hexânica e etanólica que foram avaliadas quanto à atividade antiviral frente ao vírus herpético do tipo 1 (HSV-1; cepa KOS e 29R) e antiprotzoária frente às cepas de *Leishmania amazonensis* e de *Trypanosoma cruzi*.

Resultados: A esponja *Raspailia bouryesnaultae* mostrou promissora atividade antiprotzoária; com inibição de crescimento para *Trypanosoma cruzi* de 97;64% para a fração etanólica e de 78;78% para a fração hexânica. Quanto à atividade antiviral; o extrato etanólico apresentou CI₅₀ de 42;33±13;79 µg/mL e índice de seletividade de 4;3% frente à cepa KOS e CI₅₀ de 41;56±15;14 µg/mL e índice de seletividade de 4;4% frente à cepa 29R.

Conclusão: A investigação química e biológica da esponja *Raspailia bouryesnaultae* mostrou a presença de compostos ativos farmacologicamente perante vírus HSV-1 e protozoários da espécie *Trypanosoma cruzi*. Os estudos estão sendo continuados no isolamento e identificação das substâncias ativas. Tendo em vista a enorme biodiversidade do litoral brasileiro; os estudos nessa área; hoje em expansão; são de imensa importância para o desenvolvimento de novos fármacos a partir de moléculas bioativas.

Palavras-chave: Atividade Biológica. Organismos Marinhos. *Raspailia bouryesnaultae*.

Apoio: Bolsa de Apoio Técnico em Extensão no País do CNPq - Nível B.

1254 - ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL: CONHECIMENTOS E DESAFIOS

ANA RUTH DA COSTA LIMA; CAMILLA AMANDA SANTOS RODRIGUES;
JHENIFFER LORY ALVES PEREIRA; PATRICK LUIS CRUZ DE SOUSA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ. E-mail: patrickluis@gmail.com.

Introdução: a Atenção Básica é a porta principal de entrada do sistema de saúde; que busca um modelo de saúde integral e resolutivo em todos os níveis de atenção.¹ Fortalecida em 1994 com a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF); posteriormente denominado Estratégia de Saúde da Família (ESF). Com a intenção de melhores resultados o Ministério da Saúde; instituiu o NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). Dentre as equipes compostas pelo NASF está incluída a presença do farmacêutico. Desse modo; o presente trabalho pretende apresentar a realidade da atuação do farmacêutico no Núcleo de Apoio à Saúde da Família no município de Castanhal - PA; tendo uma abordagem de método de pesquisa qualitativa.

Metodologia: a pesquisa é do tipo; descritivo e transversal; de caráter observacional com uma abordagem de método de pesquisa qualitativa em saúde. Os dados foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado; através de entrevista com os farmacêuticos; sendo dividido em dois eixos; um relacionado com o perfil do farmacêutico e outro referente às atividades desenvolvidas. Os participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido;

em que se explicavam os objetivos; benefícios e riscos; além da garantia de sigilo de identidade e autonomia para participação. As informações coletadas foram tabuladas em uma planilha para a realização da análise de todos os dados para análise e discussão. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa; aprovado conforme CAAE 37543914.6.0000.5169.

Resultados: verificou-se que os entrevistados eram do sexo feminino e afirmaram ter experiência em trabalhos com comunidade. Afirmaram realizar atendimentos domiciliares e relataram experiências com trabalho multiprofissional ou interdisciplinar; além de dificuldades na implantação de atividades clínicas. Quanto às atribuições desenvolvidas pelos farmacêuticos no NASF; confirmando a pactuação de grupos prioritários com as Equipes de Saúde da Família (ESF).

Conclusão: o estudo sobre a atuação do profissional no NASF e o processo de trabalho dos farmacêuticos atuantes nos NASF pode ajudar a identificar os desafios enfrentados no seu cotidiano e subsidiar ações que promovam mudanças na formação e atuação desses profissionais em direção a um cuidado mais integral e resolutivo.

Palavras-chave: Atenção Básica. ESF. NASF. Farmacêutico.

1255 - PROBLEMAS AUTOLIMITADOS NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA: DIRETRIZES PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA PEDICULOSE

HELENA BEATRIZ DINIZ E SOUSA; PATRICK LUIS CRUZ DE SOUSA;
ELANE CRISTINA MIRANDA; NELMA MARIA ROSA DE SOUSA ESTEVES
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ. E-mail: patrickluis@gmail.com.

Introdução: A pediculose é uma doença parasitária que acomete principalmente crianças em idade escolar; sendo mais frequente em meninas. Essa infestação ocorre devido ao compartilhamento de objetos pessoais; e resulta num prurido intenso o qual leva o paciente a procurar ajuda com o farmacêutico. Assim; o presente trabalho teve como objetivo apresentar a patologia e seu agente etiológico; seus sinais e sintomas; e analisar a terapêutica admitida para a pediculose; destacando a elaboração de um guia de prática clínica e algoritmo; no manejo da prescrição de MIPs (Medicamentos Insentos de Prescrição) e medidas não farmacológicas; além de identificar as necessidades de encaminhamento do paciente.

Metodologia: foi realizada uma revisão bibliográfica; por meio

de trabalhos selecionados e publicados em sites e revistas científicas como Pubmed; Scielo; Google Acadêmico; nos últimos 10 anos.

Resultados: Constataram-se diferentes terapias; farmacológicas e não farmacológicas; a fim de erradicar o incômodo do paciente as quais; de acordo com a Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013; que regula a prescrição farmacêutica; o farmacêutico é apto a auxiliar o paciente acometido pela infestação de piolho; indicando e prescrevendo medicamentos.

Conclusão: O Farmacêutico pode desempenhar um importante papel na prevenção e tratamento da pediculose.

Palavras-chave: Pediculose. Piolho. Farmacêutico. Farmácia Clínica.

1256 - MODELAGEM *IN SILICO* DE FATORES DE PROTEÇÃO SOLAR PARA POSTERIOR DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES FARMACÉUTICAS

DAIANA SCHIAVON; DANIELA NOVELLO MARTIN; MARIVALDA SOUZA DE OLIVEIRA; MAIARA CRISTINA SOARES DA PAIXÃO; JULIA SCHERER SANTOS; CHARISE DALLAZEM BERTOL
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: 132386@upf.br

Introdução: Visando a adequada proteção da pele; a ANVISA preconiza que haja a inclusão de filtros UVA e UVB nas formulações de fotoprotetores. Antes de desenvolvê-las; é importante uma previsão matemática dos valores possíveis de fator de proteção solar (FPS) e o fator de proteção UVA (FP-UVA) que serão obtidos a partir das associações dos filtros solares. O objetivo do trabalho foi determinar o FPS *in silico* e FP-UVA destas associações para o posterior desenvolvimento de formulações fotoprotetoras multifuncionais contendo extrato de mirtilo.

Metodologia: Foram determinados o FPS de duas associações diferentes. A associação 1 continha os filtros: octotrileno; benzofenona-3; e Tinosorb M[®]; nas respectivas concentrações de 3; 6 e 6;4%. Na associação 2 utilizou-se; respectivamente; as concentrações de 6; 8 e 10% dos filtros acima descritos. O critério adotado para a determinação das concentrações de cada filtro baseou-se no que está preconizado na ANVISA. Para a simulação de FPS; foi utilizado o software livre Ciba Sunscreen Simulator[®].

Resultados: Os resultados da modelagem indicaram um FPS 30 e o FP-UVA de 13 *in vitro* e 16 *in vivo* para a associação 1. A associação 2 apresentou fatores de proteção superiores a associação 1 (FPS 50 e FP-UVA de 23 *in vitro* e 21 *in vivo*); pois as concentrações dos filtros foram superiores. Os fatores de proteção obtidos foram adequados sendo capazes de bloquear 96% da radiação (FPS 30) e 98% da radiação (FPS 50). As associações de filtros também mostraram-se fotoestáveis. O comprimento de onda crítico obtido foi de 380 nm para as 2 associações demonstrando a sua ação sobre a radiação UVA. A RDC 30/2012 exige no mínimo um FPS de 6; um FP-UVA correspondente a 1/3 do FPS e um comprimento de onda crítico de 370nm; o que foi atendido em todos casos.

Conclusão: As associações de filtros solares obtidas proporcionam uma alta proteção frente a radiação UVB; além de apresentarem fotoestabilidade. Ademais; a exigência da legislação vigente também foi cumprida. Portanto; a modelagem *in silico* mostra-se eficaz para prever o fator de proteção solar UVA e UVB de novas formulações.

Palavras-chave: Ciba Sunscreen Simulator. Fotoprotetores. FPS.

1257 - ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA DE PREPARAÇÕES MAGISTRAIS PARA A OBESIDADE

BÁRBARA CASTRO MELO¹; AINAH MACIEL ANTUNES DE CARVALHO LOURENÇO²; JULIANA MOREIRA FARIAS DE OLIVEIRA³; MARÍLIA COSTA PALÁCIO DE QUEIROZ³; ARLANDIA CRISTINA LIMA NOBRE³

¹UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. ²INSTITUTO RACINE - CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MANIPULAÇÃO MAGISTRAL ALOPÁTICA. ³CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA E-mail: arlandia@unifor.com.

Introdução: A obesidade é uma doença crônica; multifatorial; e atualmente representa um dos maiores desafios da saúde pública em todo o mundo. O tratamento farmacológico da obesidade é uma área de bruscas mudanças e desenvolvimento de novos produtos e propostas; o tratamento utilizando anorexígenos está indicado quando o paciente tem um índice de massa corporal maior que 30. Os anorexígenos são fármacos que provocam anorexia; devendo ser utilizados apenas como adjuvantes no tratamento da obesidade. No ano de 2011; através da resolução RDC 52/2011; a fabricação; prescrição e dispensação de fórmulas medicamentosas que contenham as substâncias: anfepramona; femproporex e mazindol foi vedada devido ao elevado risco que representam. Analisar de forma crítica e reflexiva as preparações magistrais para a obesidade manipuladas em farmácias de São Luís-MA; identificando as principais interações medicamentosas e seus riscos em potencial; caracterizando o perfil do prescritor e do paciente.

Metodologia: Foi feita uma análise retrospectiva e qualitativa das prescrições aviadas em uma rede de farmácias com manipulação em São Luís/MA no período de maio a setembro de 2010. Utilizou-se

o livro de receituário e o livro de psicotrópicos; eletrônicos; para coleta de dados. A pesquisa foi aprovada no Coética sob parecer nº 010/09.

Resultados: O número total de prescrições no período de maio até setembro foi de 2742; dos quais; 898 de anfepramona; 1443 de femproporex e 401 de sibutramina; tendo sido as mulheres as principais usuárias; com 90;76%; 90;23% e 90;27%; respectivamente. A especialidade médica que mais prescreveu essas formulações foi os Clínicos Gerais. Foram detectadas inúmeras associações nas prescrições para o tratamento da obesidade que podem comprometer a segurança da terapia.

Conclusão: a promoção incorreta de uso de medicamentos; a automedicação; a falta de conhecimento de médicos e farmacêuticos; são fatores que podem aumentar os riscos dos tratamentos. É necessário um maior controle na prescrição de anorexígenos a fim de que o tratamento possa representar eficácia e segurança. O farmacêutico deve ser um aliado no tratamento para obesidade; uma vez que é sua responsabilidade garantir a segurança na dispensação de fármacos.

Palavras-chave: Prescrição. Manipulação. Anorexígenos.

ÁREA 2 - PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA

2001 - TABERNAEMONTANA CATHARINENSIS APRESENTA EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO TÓPICO DE EM UM MODELO AGUDO DE INFLAMAÇÃO DE PELE EM CAMUNDONGOS

CAMILA CAMPONOGARA DALLA POZZA; SARA MARCHESAN OLIVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA,
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA,
ANTA MARIA, RS. Email: milacamponogara@gmail.com

A pele exerce diversas funções fisiológicas essenciais à vida, como a proteção contra agentes patogênicos externos, os quais podem contribuir para o desenvolvimento de doenças inflamatórias de pele, incluindo a dermatite de contato irritante (DCI). A DCI é uma doença inflamatória de pele multifatorial usualmente tratada com glicocorticoides tópicos, os quais muitas vezes inefetivos, provocam efeitos adversos que limitam seu uso prolongado. Assim, torna-se necessária a busca por alternativas terapêuticas mais eficazes e seguras. Avaliamos aqui o potencial anti-inflamatório tópico do extrato bruto das folhas de *Tabernaemontana catharinensis* (EBTc) em um modelo agudo de DCI em camundongos.

Metodologia: Os delineamentos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Santa Maria (23081.018655/2014-91). O efeito anti-inflamatório do EBTc dissolvido em 20µL de acetona (0,0001-10µg/orelha) ou incorporado em formulações em gel (0,001-3%;150mg/orelha) foi avaliado através da medida do edema de orelha de camundongos Swiss machos (25-30g). DCI aguda foi induzida por uma única aplicação tópica de óleo de cróton (1mg/orelha). Parâmetros inflamatórios de infiltração leucocitária (método enzimático e histológico) e níveis de citocinas pró-inflamatórias (MIP-2 IL-1β e TNF-α) foram avaliados.

Resultados: A aplicação tópica de óleo de cróton provocou edema de orelha nos animais (aumento da espessura da orelha; E_{\max} 144±7µm), infiltração de células inflamatórias e aumento

dos níveis de citocinas pró-inflamatórias (6h após sua aplicação). EBTc em acetona ou em gel reduziram o edema de orelha com uma DI_{50} de 0,006(0,003-0,013)µg/orelha e 0,02(0,006-0,05)µg/orelha e I_{\max} de 100% (10µg/orelha) e 96±3% (3%;150mg/orelha), respectivamente. Os tratamentos reduziram a infiltração leucocitária em 94±3 % (EBTc em acetona;10µg/orelha) e 61±9% (EBTc em gel; 3%;150mg/orelha) vistos pela atividade da enzima mieloperoxidase (marcador infiltração de neutrófilos) e confirmado pela análise histológica. Ademais, EBTc (diluído em acetona; 10 µg/orelha) reduziu significativamente os níveis das citocinas pró-inflamatórias avaliadas. Dexametasona (controle positivo), diluída em acetona (100µg/orelha) ou incorporada em gel (0,5%;150mg/orelha) reduziu significativamente todos os parâmetros de inflamação observados.

Conclusão: EBTc apresentou atividade anti-inflamatória tópica, suportando seu uso como uma potencial alternativa para o tratamento agudo de doenças inflamatórias de pele.

Palavras-chave: Dermatite. *Tabernaemontana catharinensis*. Anti-inflamatório.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2002 - TABERNAEMONTANA CATHARINENSIS APRESENTA EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO TÓPICO EM UM MODELO CRÔNICO DE INFLAMAÇÃO DE PELE EM CAMUNDONGOS

CAMILA CAMPONOGARA DALLA POZZA; SARA MARCHESAN OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS. Email: milacamponogara@gmail.com

Introdução: A dermatite de contato irritante (DCI), uma doença inflamatória de pele comum, é desencadeada pela ativação da imunidade inata, devido ao contato de substâncias irritantes com a pele. Glicocorticoides tópicos são comumente usados contra a iniciação e progressão das DCI. Entretanto, são muitas vezes inefetivos e ocasionam diversos efeitos adversos. Assim, a pesquisa por terapias farmacológicas mais efetivas e seguras torna-se necessária, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos com a doença. Neste trabalho avaliamos o potencial anti-inflamatório tópico do extrato bruto das folhas de *Tabernaemontana catharinensis* (EBTc) em um modelo crônico de DCI em camundongos.

Metodologia: Os procedimentos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Santa Maria (23081.018655/2014-91). O efeito anti-inflamatório do EBTc dissolvido em 20µL de acetona (10µg/orelha) foi avaliado através da medida do edema de orelha de camundongos Swiss machos (25-30g). DCI crônica foi induzida por aplicações tópicas repetidas de óleo de cróton (0,4mg/orelha) por um período de 9 dias alternados. O EBTc e dexametasona (controle positivo;100µg/orelha) foram aplicados, duas vezes ao dia, iniciando-se no quinto dia até o último dia (9º dia) do experimento. Parâmetros inflamatórios de infiltração leucocitária foram avaliados através da atividade da enzima mieloperoxidase (MPO; método enzimático) e análise histológica. Ademais, foi verificado um possível desenvolvimento de toxicidade após o tratamento tópico repetido (14 dias) de EBTc por parâmetros comportamentais e

bioquímicos (atividade das enzimas alanina e aspartatoaminotransferase e níveis de creatinina, uréia e glicose).

Resultados: A aplicação tópica de óleo de cróton desencadeou edema de orelha nos animais (aumento da espessura da orelha, estabilizada no 3º ao 9º dia de experimento) e infiltração de células inflamatórias. EBTc e dexametasona reduziram o edema de orelha ($Imax$ 66±6% e 70±5%, respectivamente) e atividade MPO ($Imax$ 58±14% e 84±4 %, respectivamente), comprovados pela análise histológica do tecido. Ademais, o tratamento tópico repetido de EBTc não alterou parâmetros de toxicidade avaliados.

Conclusão: EBTc apresentou atividade anti-inflamatória tópica sem gerar toxicidade, suportando seu uso como uma potencial alternativa para o tratamento crônico de doenças inflamatórias de pele edema de orelha ($Imax$ 66±6% e 70±5%, respectivamente) e atividade MPO ($Imax$ 58±14% e 84±4 %, respectivamente), comprovados pela análise histológica do tecido. Ademais, o tratamento tópico repetido de EBTc não alterou parâmetros de toxicidade avaliados.

Conclusão: EBTc apresentou atividade anti-inflamatória tópica sem gerar toxicidade, suportando seu uso como uma potencial alternativa para o tratamento crônico de doenças inflamatórias de pele.

Palavras-chave: Dermatite. *Tabernaemontana catharinensis*. Anti-inflamatório.

Apoio: Trabalho apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2003 - ESTUDO FITOQUÍMICO DAS FOLHAS DE *PSIDIUM MYRSINITES* D.C. (MYRTACEAE) DO CERRADO GOIANO

LEONARDO RODRIGUES FARIA; CÁSSIA DE OLIVEIRA CLEMENTINO;
EMANUELLE ROSÁRIO BRITO DURÃES; PLÍNIO LÁZARO FALEIRO NAVES;
JOELMA ABADIA MARCIANO DE PAULA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, ANÁPOLIS - GO. Email: joelma.paula@ueg.br

Introdução: *Psidium myrsinites* D.C. - Myrtaceae é conhecida como araçá do campo ou araçá do cerrado e é muito apreciada para o consumo dos frutos, assim como outra espécie bem conhecida desse gênero, a *Psidium guajava* L. (goiabeira). Nas folhas da goiabeira já foram identificados taninos e flavonoides, os quais conferem atividade antimicrobiana, antioxidante e antidiarreica à espécie. Entretanto são escassos os estudos acerca da constituição química das folhas de *P. myrsinites*. O presente estudo objetivou a realização do estudo fitoquímico das folhas de *P. myrsinites* coletadas no Cerrado goiano.

Metodologia: As folhas de *P. myrsinites* foram coletadas no município de Anápolis-GO, em janeiro e fevereiro de 2015 e exsiccadas foram depositadas no herbário da UEG (n° HUEG10046, 10047 e 10048). As folhas foram dessecadas à temperatura ambiente e trituradas em moinho de facas. Os parâmetros de qualidade do material vegetal foram determinados conforme Farmacopeia Brasileira 5. ed. A triagem fitoquímica foi realizada para as principais classes de metabólitos secundários. O material vegetal foi submetido à extração por hidrodestilação em aparelho tipo Clevenger para a extração do óleo essencial e seus constituintes químicos foram identificados por CG/EM. Para o isolamento e identificação dos taninos presentes no material vegetal, a fração aquosa do extrato acetônico bruto foi submetida a métodos cromatográficos e espectroscópicos.

Resultados: Os metabólitos secundários encontrados na triagem fitoquímica foram taninos, flavonoides e terpenos. As amostras exibiram teor de umidade de 9,91% (p/p), cinzas totais de 3,55% (p/p) e cinzas insolúveis em ácido de 0,77% (p/p). Obteve-se 1,74% (p/p) de óleo essencial, cujos constituintes majoritários foram: *E*-Cariofileno, α -Humuleno e óxido de cariofileno. Cromatogramas obtidos por CLAE das frações recolhidas em cromatografia em coluna revelaram a presença de um composto fenólico majoritário, provavelmente um tanino. Entretanto, as análises por RMN 1H e ^{13}C ainda não foram conclusivas para a elucidação estrutural do composto, devido ao seu estado semipuro.

Conclusão: O estudo fornece uma contribuição para o conhecimento das características químicas da espécie *P. myrsinites*. Muitos dos constituintes químicos encontrados na espécie são típicos de membros da família Myrtaceae, com potenciais efeitos farmacológicos que merecem ser investigados.

Palavras-chave: *Psidium*. Fitoquímica. Taninos. Óleo essencial.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e dos programas de bolsa de Iniciação Científica e de auxílio eventos (Pró-Eventos) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

2004 - AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE *PSIDIUM MYRSINITES* D.C. (MYRTACEAE)

LEONARDO RODRIGUES FARIA; CÁSSIA DE OLIVEIRA CLEMENTINO;
EMANUELLE ROSÁRIO BRITO DURÃES; PLÍNIO LÁZARO FALEIRO NAVES;
JOELMA ABADIA MARCIANO DE PAULA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, ANÁPOLIS - GO. Email: joelma.paula@ueg.br

Introdução: O gênero *Psidium* destaca-se por apresentar espécies com grande potencial terapêutico e diversas atividades biológicas e farmacológicas. Na medicina popular a espécie *Psidium myrsinites* D.C. (Myrtaceae) (araçazeiro) é utilizada para cicatrização e como antidiarreico devido as suas propriedades adstringentes. Entretanto, as propriedades farmacológicas e toxicológicas atribuídas à espécie não foram ainda avaliadas em estudos clínicos ou pré-clínicos. O presente estudo teve como objetivo avaliar a toxicidade aguda oral do extrato etanólico bruto obtido das folhas de *P. myrsinites* em ratas Wistar.

Metodologia: As folhas de *P. myrsinites* foram coletadas no município de Anápolis-GO, em janeiro e fevereiro de 2015 e exsiccadas foram depositadas no herbário da UEG (n° HUEG10046, 10047 e 10048). As folhas foram dessecadas à temperatura ambiente e trituradas em moinho de facas. O material vegetal resultante foi submetido à percolação exaustiva em etanol P.A. (95%v/v) para obtenção do extrato etanólico, o qual foi concentrado até secura em evaporador rotativo, a 40°C. Os ensaios de toxicidade oral aguda foram executados conforme recomendações do protocolo n. 423 da OECD, em ratas Wistar, após a aprovação do projeto pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UEG (n° 008/2015).

Resultados: O tratamento com o extrato concentrado de *P. myrsinites* nas doses de 300 e 2.000 mg/kg não demonstrou diferença significativa no ganho de massa corporal dos animais ($F(2,15) = 1,74$; $p=0,21$), tampouco nos consumos de ração ($F(2,15) = 2,52$; $p=0,11$) e água ($F(2,15) = 1,6$; $p= 0,24$) em relação ao controle (veículo) durante os 14 dias subsequentes ao teste, evidenciado pela ANOVA unifatorial. Adicionalmente, não houve letalidade ou sinais clínicos de toxicidade com as doses do extrato administradas aos animais e houve ausência de alterações macroscópicas nos órgãos analisados na necropsia.

Conclusão: O extrato etanólico das folhas de *P. myrsinites* demonstrou possuir baixa toxicidade na dose de 2.000 mg/kg, evidenciada pela ausência de mortalidade e sinais clínicos de toxicidade nos animais dos grupos experimentais durante todo o período observacional. Além disso, a DL50 estimada para o extrato é maior que 5.000 mg/kg.

Palavras-chave: *Psidium myrsinites*. Araçá. Toxicidade aguda. DL50. Ratas Wistar.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e dos programas de bolsa de Iniciação Científica e de auxílio eventos (Pró-Eventos) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

2005 - ESTUDO QUÍMICO DOS EXTRATOS OBTIDOS DAS RAÍZES DA MEMORA NODOSA (BIGNONIACEAE)

EULIARA MAGNA BRITO XAVIER¹; LEONICE MANRIQUE FAUSTINO TRESVENZOL¹; LEANDRO LEAL KLOPPPEL¹; TATIANA DE SOUSA FIUZA²; JOSE REALINO DE PAULA¹; PIERRE ALEXANDRE DOS SANTOS¹

¹FACULDADE DE FARMÁCIA, UFG. ²INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UFG. Email: leonicemanrique@gmail.com

Introdução: As folhas e caules da *Memora nodosa* são utilizados na medicina popular para o tratamento de feridas e úlceras externas, enquanto as raízes são empregadas nas dores intestinais e no tratamento de sarnas. O objetivo deste trabalho foi identificar componentes químicos nos extratos e frações obtidos das raízes desta planta.

Metodologia: As raízes de *M. nodosa* foram higienizadas, secas e trituradas em moinho de facas. O pó foi submetido à extração exaustiva e sequencial com hexano (banho de ultrassom, TA), etanol PA (maceração, TA), água destilada (maceração, TA). Os extratos hexânico e etanólico foram concentrados em rotaevaporador e o extrato aquoso liofilizado. O extrato etanólico foi solubilizado em etanol/água (3:7) e extraído sequencialmente com acetato de etila e butanol. O extrato hexânico e a fração acetato de etila foram analisados em cromatógrafo a gás acoplado à espectrometria de massas (CG-EM). O extrato aquoso e a fração butanólica foram submetidos à cromatografia em coluna

aberta (sílica gel 60 e/ou Diaion HP-20) e as subfrações analisadas por infusão direta em espectrômetro de massas (EM).

Resultado: No extrato hexânico e fração acetato de etila foram identificados *n*-tetracosano, *n*-pentacosano, ergost-5-en-3 β -ol, estigmasta-5,22-dien-3 β -ol, estigmast-5-en-3 β -ol, palmitato de etila e ácido octadecanoico. Um sólido cristalino foi isolado do extrato etanólico e identificado como alantoína, por comparação com padrão autêntico. Nos extrato aquoso e fração butanólica foram identificados alantoína, 4-hidroxi-N-metilprolina, 6- β -hidroxipolamiida (pulchelósido), flomiol, diacetato de 5,6-4',6'-bis-*O*-isopropilideno-sesamosídeo, sesamosídeo pentaacetato e verbascosídeo.

Conclusão: Foram identificadas várias substâncias químicas nas raízes de *M. nodosa*.

Palavras-chave: Bignoniaceae. Fitoquímica. Espectrometria de massa.

Apoio: Houve bolsa PIBIC para a realização deste trabalho.

2006 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE AMOSTRAS DE CAVALINHA (EQUISETUM SP) COMERCIALIZADAS EM GOIÂNIA/GO

PAOLA EDUARDA MENDES GARCIA¹; ANDRESSA TUANE SANTANA PAZ¹; HELENO DIAS FERREIRA²; PIERRE ALEXANDRE DOS SANTOS¹; TATIANA DE SOUSA FIUZA²; EDEMILSON CARDOSO DA CONCEIÇÃO¹; LEONICE MANRIQUE FAUSTINO TRESVENZOL¹

¹FACULDADE DE FARMÁCIA, UFG. ²INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UFG. Email: leonicemanrique@gmail.com

Introdução: Algumas espécies do gênero *Equisetum*, conhecidas como cavalinhas, são muito utilizadas mundialmente por suas propriedades diurética e remineralizante. Devido à semelhança morfológica entre as espécies desse gênero, pode ocorrer equívocos na identificação botânica, bem como, em outros parâmetros de qualidade para droga vegetal, destina a preparações fitoterápicas. Assim, este trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade de 10 amostras de cavalinha (*Equisetum* sp), na foram de droga vegetal rasurada, comercializadas em ervanarias de Goiânia/GO.

Metodologia: As amostras (100-150 g), constituídas por caules rasurados, fracionadas em embalagens destinadas à preparação de chás, foram comparadas com duas amostras padrão identificadas por um especialista como *Equisetum giganteum* L. e *Equisetum hyemale* L. e com dados da literatura para *Equisetum arvense* L. Realizaram-se análises dos rótulos, estudos morfo-anatômicos (técnicas conven-

cionais); testes de pureza (teor água, cinzas totais) de acordo com a Farmacopeia Brasileira; teor de flavonoides por espectrofotometria e perfil cromatográfico por CCD.

Resultados: Verificou-se que os rótulos de todas as amostras apresentavam uma ou mais irregularidades, em relação a legislação vigente. Nos rótulos de sete amostras a cavalinha foi identificada como *E. arvense*, em um como *E. hyemale* e dois rótulos continham apenas o nome popular, entretanto, o estudo morfoanatómico e o perfil em CCD mostraram que todas as amostras analisadas eram de *E. giganteum*. Seis amostras apresentaram material estranho acima do permitido.

Conclusão: Todas as amostras analisadas estavam em desacordo com as normas vigentes para esse tipo de matéria prima vegetal.

Palavras-chave: Controle de qualidade. *Equisetum arvense*. *Equisetum giganteum*. *Equisetum hyemale*.

Apoio: bolsa PIBIC para a realização deste trabalho.

2007 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE SIDA PLANICAULIS SOBRE FUNGOS FILAMENTOSOS POTENCIALMENTE PATOGÊNICOS

ANA CLARA DA ROCHA SOUSA¹; NAYANA DA ROCHA OLIVEIRA¹; DANIELLY ALBUQUERQUE DA COSTA²; ANA CAROLINA PESSOA MOREIRA³; EGBERTO SANTOS CARMO¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. ³FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE. Email: egbertosantos@ufcg.edu.br

Introdução: *Sida planicaulis*, conhecida popularmente como "vassoura", é uma espécie vegetal de porte herbáceo, muito comum no Curimataú Paraibano, porém pouco estudada com relação a seu potencial antimicrobiano. Levando-se em consideração tal fato, este trabalho objetivou avaliar a atividade antifúngica dos extratos etanólico bruto, fase hexânica, clorofôrmica, acetoetilica e hidroalcoólica da referida planta sobre os fungos filamentosos *Rhizopus orizae*, *Exo-*

phyla werneckii, *Aspergillus niger*, *Aspergillus flavus*, *Trichophyton spp.*, *Cladosporium* 2B3 e *Microsporium canis*.

Metodologia: A atividade antifúngica foi verificada pela técnica de difusão em Ágar. Suspensões preparadas em solução salina a 0,85% (10⁶ UFC/mL) foram semeadas em placas contendo Agar Sabouraud-Dextrose sobre as quais foram distribuídos discos de papel estéreis contendo os produtos vegetais. Realizou-se incubação em estufa bac-

teriológica a 28°C, por 5 a 7 dias. Todos os testes foram realizados em triplicata e a atividade antifúngica foi avaliada pela medição dos valores dos halos de inibição.

Resultados: Os resultados evidenciaram atividade antifúngica contra o microrganismo *Trichophyton spp.*, os valores dos halos de inibição variaram entre 15 e 36 mm, no entanto frente as outras espécies os extratos não apresentaram atividade antifúngica.

2008 - INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE *SIDA PLANICAULIS* SOBRE LEVEDURAS POTENCIALMENTE PATOGÊNICAS

NAYANA DA ROCHA OLIVEIRA¹; ANA CLARA DA ROCHA SOUSA¹; DANIELLY ALBUQUERQUE DA COSTA²; ANA CAROLINA PESSOA MOREIRA³; EGBERTO SANTOS CARMO¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

³FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE. Email: egbertosantos@ufcg.edu.br

Introdução: As infecções fúngicas têm aumentado nos últimos anos e se tornou um importante problema de saúde pública. O tratamento não é sempre efetivo, pois muitas vezes os fungos desenvolvem resistência aos antifúngicos disponíveis. Por esta razão, há uma busca contínua por novas substâncias sobre esses microrganismos, não só efetivas, como também mais seguras. *Sida planicaulis*, também conhecida como vassoura, encontrada na região do Curimatá Paraíba, é uma planta cujo potencial antimicrobiano ainda não foi explorado e dessa forma, merece investigação. Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo investigar a possível atividade antifúngica da planta *Sida planicaulis*, no que diz respeito à avaliação de seu extrato etanólico bruto (EEB) e das frações hexânica (HEX), diclorometânica (CH₂Cl₂), acetato de etila (AcOEt) e hidroalcoólica (ETOH:H₂O) sobre leveduras potencialmente patogênicas.

Metodologia: Para avaliação do potencial antifúngico dos produtos foi realizada uma triagem microbiológica (*screening*) com base

Conclusão: Pode-se concluir que a espécie *Sida planicaulis* poderá ser considerada como uma opção terapêutica, desde que outros estudos como determinação de concentração inibitória mínima, mecanismos de ação e avaliação da segurança através de estudos de toxicidade sejam realizados.

Palavras-chave: *Sida planicaulis*. Fungos e Atividade antifúngica.

na técnica de difusão em meio sólido. Suspensões preparadas em solução salina a 0,85% (10⁶ UFC/mL) foram semeadas em placas contendo Agar Sabouraud-Dextrose sobre as quais foram distribuídos discos de papel estéreis contendo os produtos vegetais. Realizou-se incubação em estufa bacteriológica a 37°C, por 48 horas. Os ensaios foram realizados em triplicata e a atividade antifúngica foi avaliada pela medição dos valores dos halos de inibição. As leveduras utilizadas nos ensaios incluíram: *Candida tropicalis*, *Trichosporon inkin* LM-67, *Geotrichum spp.* 57839 e *Rhodotorulla spp.*

Resultados: As quatro leveduras testadas apresentaram resistência, não sendo observados halos de inibição.

Conclusão: Pode-se concluir que, embora poucas cepas, sendo uma de cada espécie, tenham sido utilizadas, este resultado contribui para o conhecimento da potencialidade terapêutica dessa espécie de *Sida*.

Palavras-Chave: Atividade antifúngica. *Sida planicaulis*. Leveduras.

2009 - ESTUDO FITOQUÍMICO DA *PASSIFLORA EDULIS* CULTIVADA NA CIDADE DE IMPERATRIZ NO ESTADO DO MARANHÃO

MAYSA RIBEIRO FARIAS; GUSTAVO CESAR DE LIMA SANTOS; RAILANE FERNANDES COSTA; JEANE FRANCISCA ALVES RIBEIRO

LABORATÓRIO DE FITOQUÍMICA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, FACULDADE DE IMPERATRIZ - DEVRY FACIMP. Email: maysa.farias18@hotmail.com

Introdução: A *Passiflora edulis* Sims é uma das espécies vegetais mais utilizadas pela população no seu cotidiano para fins terapêuticos. No estado do Maranhão, conhecida popularmente como maracujá, representa uma espécie vegetal de larga ocorrência e tradicionalmente empregada no tratamento de diversos problemas, tais como sintomas da menopausa, cólica infantil, ansiedade, hipertensão, insônia e irritabilidade e sendo hipolipemiante, diurética, anti-helmíntica, antidiarreica, tônica, entre outras. Assim, a utilização de matéria prima do maracujá para obtenção de fitoterápicos é de grande interesse farmacêutico. Consequentemente a determinação das substâncias químicas presentes e suas relações com os efeitos terapêuticos descritos na medicina popular são primordiais para o desenvolvimento de medicamentos. Os ensaios biológicos para selecionar e monitorar o estudo fitoquímico de extratos de plantas na procura de substâncias bioativas, têm se mostrado bastante efetivos nesta busca. O presente estudo tem o intuito de contribuir para a validação da alegação do uso do maracujá e, assim, fortalecer a utilização racional da fitoterapia.

Metodologia: O material vegetal (folhas e caules) foi coletado e encaminhado para o laboratório de farmacognosia da Faculdade de Imperatriz- FACIMP nos meses de abril e maio de 2016 para posterior identificação e seleção das partes. O extrato foi obtido por meio de maceração e submersão em solução hidroalcoólica. O estudo fitoquímico baseou-se na metodologia descrita por Barbosa (2001).

Resultados: Na prospecção fitoquímica do extrato botânico do maracujá (*Passiflora edulis* S.) foi confirmado a presença de saponinas espumídicas, proteínas e aminoácidos, fenóis e taninos, flavonoides, alcaloides, glicosídeos cardíacos e, esteroides e triterpenoides.

Conclusão: Os metabólitos secundários mais publicados para o gênero são os flavonoides, saponinas e os alcaloides, responsáveis pelas principais ações farmacológicas da planta, como ansiolítico, anti-inflamatório, etc. Portanto, o estudo foi considerado satisfatório e, com isso, pode-se evidenciar o potencial da *Passiflora edulis* em tratamentos fitoterápicos.

Palavras-chave: *Passiflora edulis*; Fitoquímica; Fitoterapia.
Apoio: FAPEMA.

2010 - MULHERES EM TRATAMENTO PARA CÂNCER DE MAMA COM TAMOXIFENO E O USO ROTINEIRO DE PLANTAS MEDICINAIS

CAROLINE OLIVEIRA; CHRISTIANE COLET; JULIANO MORO;
MARÍLIA FOGLIATTO BULE; ROBERTA CATTANEO HORN
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ, UNIVERSIDADE DO NOROESTE
DO ESTADO - UNIJUÍ Email: carolzinha_oliveira@hotmail.com

Introdução: No Brasil, grande parte da população faz o uso de plantas medicinais. O uso da medicina alternativa pode suscitar algumas implicações clínicas. Assim, existem várias causas responsáveis pelo desencadeamento de intoxicações com plantas medicinais, a falta de conhecimento a respeito de condições de cultivo, informações insuficientes sobre reações adversas e as interações medicamentosas decorrentes. Essas interações não se reduzem, somente, as substâncias químicas sintetizadas, mas também, com aquelas, presentes em plantas que são empregadas na preparação de chás, xaropes caseiros e medicamentos fitoterápicos. O objetivo do estudo foi avaliar se as plantas utilizadas por mulheres em tratamento para câncer de mama apresentavam algum tipo de interação com o tamoxifeno.

Metodologia: As participantes do estudo são mulheres com câncer de mama, em hormonioterapia com tamoxifeno, captadas através do banco de dados de um hospital e que realizam consultas periódicas na clínica oncológica vinculada a esse hospital, localizado no interior do estado. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado onde continham perguntas sobre o uso de plantas medicinais.

Todas as participantes assinaram o TECLA (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, sob o protocolo 016287/2016.

Resultados: Das 21 mulheres participantes do estudo, 14 fazem uso de algum tipo de planta medicinal. A maior parte das mulheres encontram-se na faixa etária entre 40 a 50 anos (55,56%). Dentre os diversos tipos de plantas medicinais citados que são consumidos por essas mulheres, chá de marcela e chá de maçanilha foram os mais utilizados. Das 14 mulheres que utilizam plantas medicinais 8 delas fazem uso de no mínimo dois tipos de chás por dia. Das 15 plantas medicinais citadas por essas mulheres 8 delas tem interação com o tamoxifeno por apresentarem flavonóides na sua constituição.

Conclusão: A utilização de plantas medicinais é um recurso valioso no processo da recuperação da saúde, entretanto, requer cuidados e orientações adequadas ao usuário de medicamento considerando o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Farmácia Clínica, Interação Medicamentosa.

2011 - PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DA *ROSMARINUS OFFICINALIS* L. CULTIVADA NA REGIÃO SUDOESTE DO MARANHÃO

THAIS MARIANA CARVALHO SILVA; LARISSA ARAÚJO ALENCAR;
GIULIA PAULA REIS DOS SANTOS; JOAQUIM PAULO DE ALMEIDA JÚNIOR.
LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS,
FACULDADE DE IMPERATRIZ - DEVRY FACIMP. Email: thais16mariana@hotmail.com

Introdução: O alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) é uma planta que pertence à família Lamiaceae (Labiatae), originária do Sul da Europa e do Norte da África (Martins et al., 1998). De acordo com relatos encontrados na literatura, esta planta pode apresentar propriedades medicinais como: estomacais, estimulantes, antiespasmódica, emenagogas e cicatrizantes. São indicadas principalmente para dores reumáticas, depressão, cansaço físico, gases intestinais, debilidade cardíaca, cicatrização de feridas, dor de cabeça de origem digestiva, problemas respiratórios e etc. O objetivo desse trabalho foi realizar vários testes com o alecrim e analisar os seus resultados positivos com poder aromático.

Metodologia: Os métodos realizados foram pesquisa de taninos, análise de drogas aromáticas: identificação da droga, caracterização macro e microscópica, pesquisa qualitativa de princípios ativos, e doseamento do óleo essencial, drogas com flavonóides, drogas com antraquinonas, drogas com saponosídicas e determinação de resíduo pela incineração (cinzas).

Resultados: O primeiro teste para identificação de drogas aro-

máticas, a qual apresentou alguns estômatos, confirma a presença de óleos essenciais, óleos nas quais tem propriedades ao ser inalado com importante poder na memória. No segundo teste para identificação de amido o resultado é negativo, somente deu positivo na reação de identificação de taninos condensados; no teste para determinação do teor de cinza obtivemos como resultado de 0,175% de toda sua matéria prima transformada em CO₂, de forma a determinar o cuidado que foi dedicado para a preparação da droga vegetal.

Conclusão: Com as práticas realizadas pelos alunos no laboratório da Faculdade de Imperatriz - DEVRY, permitiu ótimos resultados de óleos essenciais no *Rosmarinus officinalis*, na qual possui grande relevância terapêutica em estimulantes cerebrais (aromaterapia), que vem despertando interesse em diversos cientistas. As plantas medicinais são uma via oportuna de preparação de medicamentos mais baratos em países em desenvolvimento, onde a maior parte da população não tem acesso a medicamentos sintéticos por seu alto custo.

Palavras-chaves: *Rosmarinus officinalis*. Farmacognosia. Fitoterápico.

2012 - ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO *CYMOPOGON FLEXUOSUS* (CAPIM LIMÃO) EM EXTRAÇÕES CIRCADIANAS

KAROLINE LAZAROTTO¹; ALEXANDRE TIBURSKI NETO²
¹UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Email: karollazarotto_smo@hotmail.com

Introdução: O Brasil desponta no avanço e descoberta de novos fármacos de origem vegetal uma vez que possui a maior diversidade vegetal do mundo. As propriedades farmacêuticas encontradas nas plantas são obtidas a partir de suas substâncias secundárias, onde, entre elas, estão os óleos voláteis.

Objetivo: Avaliar a atividade antimicrobiana do óleo essencial do *Cymbopogon flexuosus* frente a onze espécies de microrganismos de diferentes características, as extrações da planta foram feitas em cinco horários.

Metodologia: Cada amostra de folhas foi submetida à extração por hidrodestilação com a utilização do aparelho de Clevenger e a mistura foi transferida para um funil de separação, e a fase orgânica foi separada da fase aquosa, para retirar os traços residuais de água da fase orgânica foi adicionado sulfato de sódio anidro (Na_2SO_4) e o éter etílico foi separado do óleo essencial com o auxílio de um evaporador rotativo e pressão reduzida. As atividades antimicrobianas foram realizadas através da determinação da técnica de Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Letal Mínima (CLM). A partir de ensaios de Cromatografia Gasosa acoplada a Espectrometria de Massas,

foram identificados três compostos majoritários: *citral A*, *citral B* e *limoneno*.

Resultados: Mostraram que a ausência do limoneno na coleta das 15h:30min não influenciou estatisticamente o potencial de CIM do óleo testado. Porém, sua presença em maior concentração nos três primeiros horários de coleta, mostrou um aumento sensível na capacidade letal do óleo, que apresentou melhores índices de CLM. Os melhores resultados foram obtidos frente a leveduras, especialmente contra *Candida krusei* (ATCC 6258) com uma CIM de 125 $\mu\text{g.mL}^{-1}$ e CLM 62,5 $\mu\text{g.mL}^{-1}$. Em relação ao *Cryptococcus neoformans* (ATCC 28952), observou-se uma CIM e uma CLM de 62,5 $\mu\text{g.mL}^{-1}$. Nas seis espécies de bactérias, todas as CIM foram de 125 $\mu\text{g.mL}^{-1}$, porém, não houve CLM significativa com exceção à *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 9027), *Escherichia coli* (ATCC 25922) e *Bacillus cereus* (ATCC 33019), onde o óleo apresentou CLM de 250 $\mu\text{g.mL}^{-1}$.

Conclusão: O óleo essencial de *Cymbopogon flexuosus* possui atividade antibacteriana e grande potencial antifúngico.

Palavras-chave: *Cymbopogon flexuosus*. Capim limão. Óleo essencial. atividade antimicrobiana.

2013 - AÇÃO INIBITÓRIA DO CRAJIRU *ARRABIDAEA CHICA* (HUMB. & BONPL.) B.VERLT SOBRE *STAPHYLOCOCCUS SP.* COMO MICRORGANISMO OPORTUNISTA NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR

LUZIA DO SOCORRO VICENTE MOREIRA; SILVANA ALMEIDA DA SILVA
FACULDADES ASSOCIADAS DE ARIQUEMES. Email: silvana_farmacutica@hotmail.com

Introdução: As pesquisas para o descobrimento de novos fármacos provenientes de extratos vegetais estão cada vez mais direcionadas, tanto para serem aplicados na indústria farmacêutica ou cosmecêutica. Mediante aos avanços da ciência e tecnologia conclui-se que existem métodos capazes de avaliar atividade antibacteriana e antifúngica dos extratos vegetais, dessa forma contribuindo para os avanços de novas pesquisas e desenvolvimento de produtos naturais com substâncias ativas.

Objetivo: Avaliar a ação antibacteriana da *Arrabidaea Chica* sobre colônias do microrganismo *Staphylococcus sp.*

Metodologia: Um exemplar de "Crajiru" foi plantado no Herbário da Farmácia Viva registrada na portaria 007/2012/IESUR (Instituto De Ensino Superior de Rondônia), e coordenado pela Profª. Ms. Silvana Almeida da Silva. Para os testes foram utilizadas duas extrações a primeira usou-se folhas secas do crajiru, duas colheres de sopa de folhas em 300ml de água. As folhas foram adicionadas à água e a mistura foi abafada por 30 minutos e armazenada em vidro âmbar de 60 ml, em seguida preparou-se extrato hidroalcoólico da *Arrabidaea chica* na proporção de 1g da matéria prima pulverizada para 9 ml de solvente hidroalcoólico (etanol 70% e 30% de água destilada). Para avaliar a

ação inibitória foram realizados o Teste de Difusão-Disco, em placas de ágar Müeller-Hinton.

Resultados: Observou-se o aparecimento do halo em sua dimensão real, em comparação com os halos formados a partir dos discos contendo antimicrobianos alopatóicos. Após o período de incubação observou-se que tanto os testes feitos com a infusão da planta quanto a extração hidroalcoólica apresentaram halos 2 mm de diâmetro indicando que há existência de inibição do *Staphylococcus sp.* O teste não fornece um resultado quantitativo, mas sim qualitativo. Na maioria das situações clínicas, o teste qualitativo é suficiente para orientar a escolha terapêutica.

Conclusão: Os resultados obtidos permitem afirmar que o extrato hidroalcoólico e a infusão do crajiru produziram halos de inibição de 2 mm sobre *Staphylococcus sp.*, indicando que existe atividade inibitória sobre este microrganismo, que é oportunista e causa acne. São necessários estudos posteriores que estabeleçam uma concentração ótima de ativos da *Arrabidaea chica*, assim como o método mais eficaz para produção dos extratos, que poderão inibir este microrganismo quando utilizados em produtos para acne.

Palavra-chave: Crajiru. Fitoterapia. *Staphylococcus sp*

2014 - UM NOVO INIBIDOR DA COX, α -ESPINASTEROL, APRESENTA AÇÃO ANTINOCICEPTIVA EM UM MODELO DE DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CAMUNDONGOS

INDIARA BRUSCO; SARA MARCHESAN OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS. Email: indi_brusco@hotmail.com

Introdução: A dor pós-operatória é uma causa comum de dor persistente e hiperalgesia sendo um dos maiores problemas enfrentados pelos pacientes após cirurgias. Os principais medicamentos utilizados em seu tratamento são opióides e anti-inflamatórios não esteroidais, que desencadeiam efeitos adversos limitando seu uso. Assim, terapias mais seguras são necessárias para o alívio completo da dor. O α -espinasterol já caracterizado como antagonista TRPV1, possui atividade anti-inflamatória, antioxidante e antinociceptiva. Aqui, avaliamos o efeito do α -espinasterol sobre a dor pós-operatória, sobre a atividade da COX-1 e COX-2 e seus possíveis efeitos adversos.

Metodologia: A dor pós-operatória foi induzida pela incisão plantar em camundongos Swiss machos sob anestesia inalatória com isoflurano 2% (CEUA nº 3652150416/2016). A medida do limiar de retirada da pata (LRP) dos animais foi realizada através do paradigma de “sobe-e-desce” e calculado conforme Dixon (1980). Uma redução significativa no LRP em comparação com os valores basais foi considerada como hiperalgesia mecânica.

Resultados: A incisão plantar produziu hiperalgesia mecânica e dor espontânea nos animais. O pós-tratamento oral (0.5 h após a incisão) com α -espinasterol (0.3 mg/kg) ou indometacina (controle positi-

vo; 10 mg/kg) diminuiu a hiperalgesia mecânica induzida pela incisão plantar de 0.5-6 h com inibição máxima (I_{\max}) de $76\pm 5\%$ e $82\pm 3\%$ respectivamente, em 2 h após os tratamentos. O mesmo foi observado no pré-tratamento (0.5 h antes da incisão) com I_{\max} de $60\pm 9\%$ e $61\pm 5\%$, respectivamente. O pré-tratamento com α -espinasterol (0.1, 0.3 e 1 mg/kg) preveniu a hiperalgesia mecânica com dose inibitória 50% (DI_{50}) de 2.03 (0.19-26.93) mg/kg, enquanto a indometacina (1, 3 e 10 mg/kg) apresentou uma DI_{50} de 6.53 (3.16-13.49) mg/kg. Nem o pré ou pós-tratamento com α -espinasterol diminuiu a nocicepção espontânea e a indometacina foi efetiva apenas no pré-tratamento com I_{\max} de $77\pm 11\%$. O α -espinasterol não induziu lesões gástricas, diferente da indometacina, e nem alterou os parâmetros bioquímicos avaliados (AST, ALT, uréia, creatinina). Finalmente, o α -espinasterol inibiu a atividade da COX-1 e COX-2 com uma concentração inibitória 50% de 7.76 (1.27-47.52) μ M e de 16.17 (15.12-17.30) μ M, respectivamente.

Conclusão: O esteróide α -espinasterol mostrou-se um eficaz e seguro inibidor da COX com propriedades antinociceptivas em um modelo de dor pós-operatória.

Palavras-chave: nocicepção. Analgésicos. Dor. Neuropatia.

Apoio: UFSM e programa PIBIC-CNPq.

2015 - α -ESPINASTEROL APRESENTA EFEITO ANTINOCICEPTIVO EM MODELOS DE DOR NEUROPÁTICA SEM CAUSAR DANO CELULAR

INDIARA BRUSCO; SARA MARCHESAN OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS. Email: indi_brusco@hotmail.com

Introdução: A dor neuropática é decorrente de lesões (trauma) ou doenças (neuropatias associada ao câncer ou ao uso de quimioterápicos) que afetam o sistema somatossensorial alterando sua estrutura e função. Por ser resistente aos analgésicos disponíveis a busca por novos compostos eficazes e seguros é de grande relevância para o tratamento desta condição patológica. O α -espinasterol, já caracterizado como um antagonista do receptor TRPV1 apresenta atividade anti-inflamatória, antioxidante e antinociceptiva. Portanto, nosso objetivo foi avaliar o efeito do α -espinasterol em um modelo de neuropatia induzida por trauma (ligação parcial do nervo ciático; LPNC) ou pelo quimioterápico paclitaxel, bem como avaliar seu efeito sobre a viabilidade celular.

Metodologia: Camundongos Swiss machos foram usados (CEUA nº 3652150416/2016). A medida do limiar de retirada da pata (LRP) dos animais foi realizada através do paradigma de “sobe-e-desce” e calculado conforme Dixon (1980). Uma redução significativa no LRP em comparação com os valores basais foi considerada como hiperalgesia mecânica. A viabilidade celular foi verificada pelo ensaio de MTT e LDH.

Resultados: O tratamento oral com α -espinasterol (0.3 mg/kg)

ou celecoxibe (controle positivo; 100 mg/kg) reverteu a hiperalgesia mecânica induzida pela LPNC em 1 e 2 h com inibição máxima (I_{\max}) de $50\pm 9\%$ e $63\pm 11\%$ em 1 h após os tratamentos, respectivamente. O α -espinasterol (0.3 mg/kg) ou paracetamol (100 mg/kg) reverteram a alodínia ao frio causada pela aplicação tópica de acetona e a hiperalgesia mecânica induzida pela administração aguda de paclitaxel de 2-4 h ou de 1-4 h com I_{\max} de $39\pm 9\%$ em 2 h e de $51\pm 5\%$ em 1 h após os tratamentos, respectivamente. O α -espinasterol ou paracetamol também reverteram a hiperalgesia induzida pela administração crônica de paclitaxel de 1-4 h e de 1-2 h com I_{\max} de $38\pm 4\%$ e $44\pm 9\%$ em 2 h após os tratamentos, respectivamente, sem reverter a alodínia ao frio. O α -espinasterol não alterou a viabilidade celular em fatias de córtex cerebral e medula espinhal de camundongos.

Conclusão: O α -espinasterol mostrou-se eficaz em reduzir a dor neuropática em diferentes modelos sem alterar a viabilidade celular, tornando-se um protótipo para o desenvolvimento de um novo fármaco analgésico.

Palavras-chave: nocicepção. quimioterápicos. neuropatia. Neuropatia.

Apoio: Capes; CNPq; UFSM

2016 - EFEITO DA FRAÇÃO ACETATO DE ETILA DE *TABERNAEMONTANA CATHARINENSIS* SOBRE A NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA POR PACLITAXEL EM CAMUNDONGOS

EVELYNE DA SILVA BRUM; SARA MARCHESAN OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Email: esbrum.eb@gmail.com

Introdução: O paclitaxel (Taxol®) é um agente quimioterápico comumente utilizado no tratamento de tumores sólidos. O principal efeito adverso associado com o uso de paclitaxel é a neuropatia periférica aguda e crônica, caracterizada por hiperalgesia mecânica, formigamento e entorpecimento afetando as extremidades distais. Plantas medicinais tem sido amplamente utilizadas no tratamento de quadros dolorosos e inflamatórios. *Tabernaemontana catharinensis* é uma árvore popularmente conhecida como cobrina e apresenta uma diversidade de ações biológicas as quais são atribuídas aos seus compostos polifenólicos e flavonoides, que também estão presentes na fração acetato de etila (Eta). Nós verificamos a atividade analgésica desta fração sobre a neuropatia periférica aguda e crônica induzida por paclitaxel em camundongos.

Metodologia: Foram utilizados camundongos Swiss machos (25-30 g), provenientes do Biotério Central da UFSM (079/2012). Os camundongos foram pré-tratados com uma dose única de paclitaxel (1 mg/kg, i.p.) ou doses cumulativas administradas em dias intercalados, totalizando 4 mg/kg (i.p.) de paclitaxel. Foi avaliado o efeito da Eta (100 mg/kg, v.o.), veículo (10 mg/ml, v.o.) ou paracetamol (100 mg/kg, v.o.) sobre a hiperalgesia mecânica causada pela administração aguda e crônica de paclitaxel em diferentes tempos (0.5-8h) após os

tratamentos. A medida do limiar de retirada da pata (LRP) dos animais frente ao estímulo mecânico foi realizada através do paradigma de “Sobe-e-Desce” e calculado conforme Dixon (1980). Uma redução significativa no LRP em comparação com os valores basais foi considerada como hiperalgesia mecânica.

Resultados: Eta e paracetamol foram capazes de reduzir a hiperalgesia mecânica causada pela administração aguda de paclitaxel em 1h após suas administrações, com inibições de 87.4±12.5% e 96.5±12.6%, respectivamente. Além disso, ambos foram capazes de reduzir a hiperalgesia mecânica induzida pela administração crônica de paclitaxel de 0.5-4h após suas administrações, com inibições máximas em 0.5h após os tratamentos de 92.7±7.7% para Eta e 94.5±15.9% para paracetamol quando comparado aos animais tratados com veículo.

Conclusão: A síndrome da dor aguda ou crônica associada ao paclitaxel é uma condição grave e debilitante. Estes resultados suportam a atividade antinociceptiva da fração acetato de etila da *T. catharinensis* sobre a neuropatia periférica induzida por paclitaxel em camundongos.

Palavras-chave: Corbina. Paclitaxel. Polifenóis. Antinocicepção.
Apoio: UFSM e programa PIBIC-CNPq.

2017 - FRAÇÃO ACETATO DE ETILA DE *SCUTIA BUXIFOLIA* APRESENTA AÇÃO ANTINOCICEPTIVA EM UM MODELO DE DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CAMUNDONGOS

EVELYNE DA SILVA BRUM; LAÍS DA ROSA MOREIRA; SARA MARCHESAN OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Email: esbrum.eb@gmail.com

Introdução: A dor pós-operatória é uma condição patológica debilitante e frequentemente associada a um processo inflamatório que ocorre após a lesão tecidual. Os principais medicamentos utilizados para o tratamento da dor pós-operatória são os anti-inflamatórios não esteroidais e os opióides os quais desencadeiam efeitos adversos que limitam o seu uso. Plantas medicinais apresentam propriedades anti-inflamatórias e antinociceptivas para o tratamento de diversas condições patológicas. *Scutia buxifolia* é uma planta popularmente conhecida como coronilha e apresenta efeitos antinociceptivos em modelos de triagem analgésica, os quais são creditados a presença de compostos fenólicos, inclusive na sua fração acetato de etila (AcEt). Aqui nós investigamos o potencial analgésico da fração AcEt de *S. buxifolia* em um modelo de dor incisional em camundongos.

Metodologia: Foram utilizados camundongos Swiss machos (25-30 g), provenientes do Biotério Central da UFSM (079/2012). Os animais foram anestesiados com isoflurano 2% via inalatória e uma incisão longitudinal de 5 mm através da pele e fâscia plantar da pata foi realizada com uma lâmina, seguida da sutura. Os camundongos foram tratados 0.5 h após a incisão com AcEt (800 mg/kg, v.o.), diclofenaco

de sódio (40 mg/kg, i.p.) utilizado como controle positivo, ou veículo (10 ml/kg, v.o.) e a hiperalgesia mecânica foi mensurada de 0.5-24 h após o tratamento. A medida do limiar de retirada da pata (LRP) dos animais foi realizada através do paradigma de “Sobe-e-Desce” e calculado conforme Dixon (1980). Uma redução significativa no LRP em comparação com os valores basais foi considerada como hiperalgesia mecânica.

Resultados: A incisão plantar produziu hiperalgesia mecânica em camundongos tratados com veículo, quando comparado com os valores basais. O tratamento com AcEt ou diclofenaco de sódio diminuiu a hiperalgesia causada pela incisão cirúrgica de 1-6 h, com inibições máximas de 91±0.7% e 88±0.5% em 1 h após os tratamentos, respectivamente.

Conclusão: Uma vez que o tratamento para a dor pós-operatória permanece inadequadamente tratado, o uso da fração AcEt da *Scutia buxifolia* parece ser uma alternativa interessante para o tratamento da dor pós-operatória.

Palavras-chave: Coronilha. Antinocicepção. Compostos fenólicos. Dor pós-operatória.

Apoio: UFSM e programa PIBIC-CNPq.

2018 - ANÁLISE DE METAIS COM EMPREGO DA ESPECTROMETRIA DE ABSORÇÃO ATÔMICA EM CASCAS DE HURA CREPITANS

SARAH KAROLINE DE OLIVEIRA ALMEIDA; RYAN DA SILVA RAMOS;
SHEYLLA SUSAN MOREIRA DA SILVA DE ALMEIDA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Email: sarahkaroline@hotmail.com

Introdução: O *Hura crepitans* é característico da Amazônia, pertencente à família *Euphorbiaceae*, é popularmente conhecido como assacú ou árvore-do-diabo. O uso de sua casca é referido como anti-inflamatório odontológico e cicatrizante. As sementes são fontes de óleo e proteína, possibilitando considerar seu uso como suplemento alimentar e seu óleo para uso industrial.

Metodologia: A coleta foi realizada no Pólo da Fazendinha - Macapá-AP. O trabalho objetivou identificar e quantificar Magnésio (Mg), Cálcio (Ca), Zinco (Zn) e Ferro (Fe). A análise de metais a partir das cinzas das cascas de *H. Crepitans* com emprego da espectrometria de absorção atômica seguiu a metodologia de Ramos.

Resultados: As quantidades detectadas foram: Mg ($0,3529 \pm 0,11 \text{ mg.L}^{-1}$), Cálcio ($0,4269 \pm 0,03 \text{ mg. L}^{-1}$), Zinco ($0,7428 \pm 0,1451 \text{ mg.L}^{-1}$) e Ferro ($0,10 \pm 0,02 \text{ mg. L}^{-1}$) nos comprimentos de onda, 422,67; 248,33; 285,21 e 213,86 nm, respectivamente: Os metais encontrados em maior proporção dentre os quatro, foram Mg e o Zn. O

Mg é utilizado como construtor no meio celular, tem participação ativa nas enzimas envolvidas na respiração, fotossíntese, síntese de DNA e RNA e está presente no organismo é um cofator que tem atuação em todas as reações em que a molécula de ATP participa como substrato. O Zn participa como cofator para enzimas desidrogenases, proteíases, peptidases e fosfolipases. No organismo humano participa da regulação da expressão gênica, do processo de divisão celular, da síntese de RNA e da transcrição reversa, do desenvolvimento de células epiteliais e da manutenção do sistema imunológico. Sua ausência pode provocar lesões na pele, queda de cabelo e retardo no crescimento.

Conclusão: O *Hura crepitans* demonstrou a presença de metais com importância biológica, os quais são fundamentais para o desenvolvimento do vegetal e produção de seus metabólitos secundários, seja através da fotossíntese ou pela captação de nutrientes.

Palavras-chave: Hura crepitans. Metais. Absorção atômica.

Apoio: Programa de Educação Tutorial - MEC - FNDE.

2019 - FITOTERÁPICOS DE USO ORAL COMERCIALIZADOS NO BRASIL PARA O TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE.

MARIANA DEL GROSSI MOURA¹; LUCIANE CRUZ LOPES¹;
MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA E SILVA¹; MARCUS TOLENTINO SILVA¹;
MAIQUE WEBER BLAVATTI²; CRISTIANE DE CÁSSIA BERGAMASCHI³

¹UNIVERSIDADE DE SOROCABA, SOROCABA, SÃO PAULO. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE FLORIANÓPOLIS, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA. Email: maridelgrossi@gmail.com

Introdução: A osteoartrite afeta 1% da população mundial e representa a causa mais comum de incapacidade músculo-esquelética em idosos. Fitoterápicos são comumente comercializados e utilizados pela população brasileira para controlar os sintomas da osteoartrite. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia e segurança de 13 medicamentos fitoterápicos comercializados no Brasil para o tratamento da osteoartrite.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos controlados randomizados em adultos com osteoartrite de joelho e/ou quadril tratada com alguma das 13 plantas selecionadas (três são financiadas pelo governo e cinco estão na lista de interesse ao SUS -RENISUS), em comparação com placebo ou controles ativos. A busca foi realizada em bases de dados da saúde, foram considerados desfechos primários: dor, função física, rigidez, edema, qualidade de vida e desfechos secundários: eventos adversos, número de pacientes com eventos adversos, satisfação com tratamento, consumo de medicamento de resgate.

Resultados: 16 estudos foram incluídos na revisão, e nove foram incluídos na metanálise. Apenas três estudos preencheram todos

os critérios de validação e apresentaram risco mínimo de viés. Os resultados da metanálise, não comprovaram benefício do uso de *U. guianensis* comparada ao placebo para reduzir a dor; benefícios não foram notados para o uso de *S. purpúrea* e *S. daphnoides* relacionados ao placebo e ao diclofenaco para redução dor. *C. longa* não foi superior ao ibuprofeno para a redução da dor e melhora da função física, mas foi considerada mais segura. *Z. officinale* mostrou superioridade em relação ao placebo na redução da dor, e apresentou perfil de segurança semelhante ao diclofenaco e placebo.

Conclusão: Os resultados devem ser interpretados com cautela devido ao baixo número de estudos incluídos. Estes medicamentos deveriam ter seu processo de financiamento revisto pelo governo, assim como o consumo pela população brasileira, uma vez que as evidências não são suficientes para sustentar o uso destes produtos para tratamento da osteoartrite.

Palavras-chave: Osteoartrite. Plantas medicinais. Eficácia. Segurança.

Apoio: Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - PROSUP - CAPES/UNISO.

2020 - ATIVIDADE REPELENTE DO CRAVO DA ÍNDIA

RAPHAEL DA SILVA AFFONSO^{1,2}; LARISSA LEITE BARBOZA³; JACKELINE DA SILVA FREIRE²; VIVIANE AZUMY FERREIRA NAKAMURA³; JOÃO VITOR DE OLIVEIRA CAETANO²; MARCUS OBARA⁴; GLAUCIA BARBOSA CANDIDO ALVES SLANA⁵; TANOS CELMAR COSTA FRANÇA^{1,6,7}

¹LABORATÓRIO DE MODELAGEM APLICADA A DEFESA QUÍMICA E BIOLÓGICA (LMDQB), INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA, RIO DE JANEIRO, BRASIL. ²FACULDADE DE FARMÁCIA, FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, BRASIL. ³DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO, BRASÍLIA, BRASIL. ⁴DEPARTAMENTO DE MEDICINA TROPICAL, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO, BRASÍLIA, BRASIL. ⁵INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, RIO DE JANEIRO, BRASIL. ⁶FACULTY OF MANAGEMENT AND INFORMATICS, UNIVERSITY HRADEC KRALOVE, CZECH REPUBLIC. ⁷DEPARTMENT OF CHEMISTRY AND BIOCHEMISTRY, UNIVERSITY, CANADA

Introdução: Através de estudos por modelagem molecular, Afonso et al., 2013 propuseram que alguns componentes do extrato etanólico do cravo da Índia, *Syzygium aromaticum* (*S. aromaticum*), possuem energia de interação com a *odorant binding protein* do *Anopheles gambiae* (*AgamOBP₁*) superior a moléculas atrativas, como ácido láctico e 1-octen-3-ol, e comparáveis ao principal repelente sintético usado comercialmente, o DEET. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade repelente do extrato etanólico de *S. aromaticum* contra o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor dos vírus da dengue e da Zika.

Metodologia: Os testes foram realizados com 2 voluntários de sexos biológicos diferentes, seguindo o protocolo proposto pela OMS (WHO, 2009). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Anhanguera Educacional (CEP/AESA) e aprovado sob o parecer de número 37413514.0.0000.5372.

Resultados: Através da análise do variável sexo (homem/mu-

lher), pode-se observar a existência de influência do sexo biológico na determinação do número de pousos do mosquito. O voluntário do sexo masculino apresentou maior atratividade (número maior de pousos) que a voluntária do sexo feminino e um maior número de pousos foi observado para o controle utilizando etanol puro. Pode-se também observar que a frequência de pousos foi menor quando os voluntários foram submetidos a tratamentos com extratos obtidos por um período de 10 dias em comparação há 24 horas, 4 e 6 dias de extração.

Conclusão: O fator sexo interfere na preferência alimentar da fêmea do mosquito *Aedes*, porém estudos mais aprofundados se fazem necessários. Com relação ao tempo de extração dos compostos do cravo o período de 10 dias mostrou-se mais eficiente que os demais.

Palavras chave: *Syzygium aromaticum*. *Aedes aegypti*. Dengue. Eugenol. Acetato de eugenila. Zika.

Apoio: CAPES.

2021 - ACNE VULGAR EM MULHERES ADULTAS - ALTERNATIVAS COSMÉTICAS

ANDREA MARIA DANTAS¹; CAMILA WOLLMAN¹; BRUNA GALDORFINI CHIARI-ANDRÉO²
¹FACULDADE UDC-ANLGO, FOZ DO IGUAÇU-PR. ²UNIARA- SP. E-mail: andreadantasfarm@gmail.com

Introdução: Conceituada como o quadro acneico presente a partir dos 25 anos. Caracterizado por seborréia, alopecia e hirsutismo, disfunção ovulatória e psicológica (baixa auto-estima, depressão). Caracteriza-se por aparecimentos de pápulas inflamadas e dolorosas na região do queixo e pescoço, piorando na pré-menstruação. A piora do quadro pode ser da associação com estresse e cosméticos comedogênicos. A principal razão do aparecimento desse quadro tardio é o aumento dos hormônios androgênicos que estimulam a produção do sebo, favorecendo o fechamento dos óstios e provocando o aparecimento de lesões inflamatórias, é geralmente menos severa que a do adolescente.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo apresentar ativos cosméticos efetivos no tratamento da acne em mulheres adultas.

Método: A partir de base de dados eletrônicos - SciELO, realizada em fevereiro de 2016. Parecer 251/2010 - CEP/FAG.

Resultados: Cosméticos devem ser considerados coadjuvantes no tratamento da acne. Produtos de higiene facial, com tensoativos suaves que minimizem a irritação. Loções tônicas, para controle do pH

e diminuição da secreção sebácea. Ativos hidratantes com para controle da secreção sebácea e proliferação bacteriana, em base gel, creme/gel ou livre de óleo e proteção solar. Esfoliantes físicos e químicos, com efeito, queratolítico. Extratos vegetais com ações anti-sépticas, descongestionantes, calmantes, adstringentes, antiinflamatórios, cicatrizantes, sebo reguladores. Destaca-se ainda, alfa-lipóico, gama-linoléico e os alfa-hidroxiácidos. Os ativos mais usados são peróxido de benzoila, ácido retinóico, ácido salicílico, nicotinamida e ácido azeláico, argilas com propriedades revitalizantes e purificantes da pele.

Conclusão: O tratamento para esta patologia abrange os mais variados métodos, sendo que dentre os tratamentos tópicos mais utilizados cabe citar retinoides, peróxido de benzoila, extratos vegetais, argilas, que podem ser utilizados separadamente ou combinados, sendo dessa última opção obtêm-se os efeitos mais significativos.

Palavras chave: Acne vulgar. Acne em mulher adulta. Tratamentos tópicos.

Apoio: UDC-ANLGO e UNIARA-SP.

2022 - ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO BRUTO ETANÓLICO E QUANTIFICAÇÃO DOS MICRO E MACRONUTRIENTES POR ESPECTROMETRIA DE ABSORÇÃO ATÔMICA DE *DALBERGIA MONETARIA* L. F.

ESTER LOPES DE MELO¹, RYAN DA SILVA RAMOS¹, ROBERTO MESSIAS BEZERRA², SHEYLLA SUSAN MOREIRA DA SILVA DE ALMEIDA¹.
¹LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA E FITOQUÍMICA - UNIFAP. ²LABORATÓRIO DE BIOPROSPECÇÃO E ABSORÇÃO ATÔMICA - UNIFAP. Email: esterlpsmelo@hotmail.com

Introdução: *Dalbergia monetaria* L.f. é uma espécie da família Fabaceae. Conhecida popularmente como verônica ocorre naturalmente nos estados da região amazônica, região norte do Brasil. Na medicina tradicional é relatado o uso de suas cascas no tratamento de anemia, desordens gástricas e desintoxicação hepática. O objetivo do resumo refere-se a investigação da atividade antioxidante do extrato bruto etanólico de *Dalbergia monetaria* L. f. e sua quantificação dos micro e macronutrientes por espectrometria de absorção atômica.

Método: A coleta foi realizada no Pólo da Fazendinha - Macapá-AP e teve o intuito de investigar a identificação e quantificação dos elementos Magnésio (Mg), Cálcio (Ca), Zinco (Zn), Ferro (Fe). Para a análise de metais com emprego de espectrometria de absorção atômica das cascas de *Dalbergia monetaria* L. f., realizou-se de acordo com Ramos.

Resultados: Os valores médios da porcentagem de atividades antioxidante (%AA) das cascas de *Dalbergia monetaria* apresentaram média de 179,4%, 175,7%, 177,2%, 178,2%, 176,2% para as respectivas concentrações 5 mg/mL, 1 mg/mL, 0,75 mg/mL, 0,5 mg/mL e 0,25 mg/mL. A porcentagem maior de 100% em todas concentrações indica uma elevada atividade oxidante, podendo ser influenciada pela presença de fenóis no seu extrato,

que destacam-se por sua atividade antioxidante, agem sequestrando radicais livres e como quelantes de metais, por isso que substâncias detentoras de fenóis, são viáveis de serem aplicados em processos inflamatórios e outros. A quantidade dos elementos minerais mais significativos foram zinco (Zn) e ferro (Fe), encontrando respectivamente $1,5298 \pm 0,48 \text{ mg} \cdot \text{L}^{-1}$ e $0,9892 \pm 0,85 \text{ mg} \cdot \text{L}^{-1}$. O zinco é um co-fator de várias enzimas e sua função básica refere-se ao metabolismo de carboidratos, proteínas, fenóis, formação de RNA, ribossomos, crescimento e multiplicação celular. Enquanto que o Ferro nos vegetais participa da fotossíntese, respiração, fixação de nitrogênio e síntese de clorofila.

Conclusão: O ferro e zinco são fundamentais para formação dos vegetais e produção dos seus metabólitos secundários. As análises preliminares da atividade antioxidante mostraram ter alta atividade antioxidante, com valores superiores a 100%, provavelmente devido a presença de fenóis no extrato. Porém estudos mais específicos são necessários serem feitos.

Palavras-Chave: *Dalbergia monetaria* L. f.. Atividade antioxidante. Absorção atômica.

Apoio: Programa Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação (MEC) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

2023 - PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E ANÁLISE FARMACOGNÓSTICA DAS CASCAS DE *DALBERGIA MONETARIA* L. F.

ESTER LOPES DE MELO; SHEYLLA SUSAN MOREIRA DA SILVA DE ALMEIDA
LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA E FITOQUÍMICA - UNIFAP. Email: esterlpsmelo@hotmail.com

Introdução: A *Dalbergia* é um gênero pertencente à família Fabaceae, maior grupo das Angiospermas. *Dalbergia monetaria* L. f. conhecida popularmente como Verônica, é abundante ao longo dos rios da Amazônia. A espécie do referido estudo foi coletada de vários indivíduos adultos no Pólo da Fazendinha, no Estado do Amapá. É utilizada popularmente no tratamento de complicações uterinas, menstruação, banho de asseio, corrimento, anemia, diarreia, infecções, gastrite e úlcera. Faz-se o uso da casca como xarope e chá. O objetivo desse estudo foi realizar a prospecção fitoquímica e a caracterização farmacognóstica (físico-química) das cascas de *D. monetaria*.

Método: Foi realizado um estudo fitoquímico preliminar do extrato bruto etanólico das cascas de *Dalbergia monetaria* L. f. em que foi possível identificar as principais classes de metabólitos secundários responsáveis pela sua atividade biológica e farmacológica. A análise físico-química do teor de cinzas e pH foi realizada conforme a Farmacopeia Brasileira.

Resultados: Na triagem fitoquímica preliminar do extrato bruto etanólico identificou-se a presença de saponinas espumídicas que, segundo a literatura podem estar relacionadas com a atividade larvicida, espermicida, anti-inflamatória e antiviral; fenóis, que estariam rela-

cionados a ação antioxidante, antimicrobiana e antiviral; taninos, os quais apresentam ação antifúngica, bactericida, antidiarreico e podem ser utilizadas no tratamento de feridas e inflamações; e açúcares redutores utilizados como agregantes de sabor, na indústria alimentícia. A caracterização físico-química identificou que o material vegetal possui teor de cinzas totais igual a 5,67% (m/m), o pH encontrado foi 5,35 à temperatura de 27,2°C e demonstrou caráter ácido possivelmente pela presença de fenóis e saponinas espumídicas ou ainda, pela ausência de compostos básicos como os alcaloides.

Conclusão: Os resultados preliminares encontrados foram satisfatórios. Os ensaios físico-químicos estão corroborando com os resultados preliminares fitoquímicos, e as classes de metabólitos secundários encontradas estão relacionadas com o uso popular da espécie, principalmente no que tange ao seu potencial antimicrobiano. Desta forma estudos mais específicos relacionados às classes metabólicas secundárias e caracterização físico-química se fazem necessários para comprovação das atividades alegadas pela população.

Palavras-Chave: *Dalbergia monetaria* L. f.. Prospecção fitoquímica. Análise farmacognóstica.

Apoio: Programa Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação (MEC) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

2024 - FITOTERAPIA NO SUS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA.

JUSSARA ALICE BELEZA MACEDO
Email: jussara.alice@gmail.com

Introdução: Embora o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças seja milenar, tem-se percebido um aumento desta prática, inclusive em países desenvolvidos, devido ao maior conhecimento sobre a segurança e eficácia das plantas medicinais e a busca por tratamentos naturais. Nos países em desenvolvimento, esse aumento se deve à escassa oferta e ao alto custo dos medicamentos industrializados. Considerando a biodiversidade brasileira e as políticas voltadas às terapias tradicionais e a fitoterapia existentes, esperava-se que os serviços de saúde pública, principalmente a atenção básica à saúde (AB) tivessem a fitoterapia consolidada, o que não ocorre. Esta pesquisa teve por objetivo, verificar os desafios e as oportunidades para a efetivação da fitoterapia nos serviços da AB, a partir do trabalho da equipe multiprofissional.

Metodologia: Nesta revisão bibliográfica integrativa foi possível verificar que a fitoterapia não está consolidada na AB.

Resultados: Isto se deve principalmente, ao baixo número de prescrições de plantas medicinais e fitoterápicos. Foi consenso nos artigos levantados neste trabalho, que esta situação se deve ao desconhecimento sobre o tema por parte dos profissionais, deficiência na

formação devido à ausência de disciplinas relacionadas com o tema, mais de 50% dos profissionais referem não ter cursado disciplinas voltadas à prática da fitoterapia clínica e o conhecimento das políticas relacionadas. A institucionalização da fitoterapia na AB passa pelo investimento em capacitação da equipe e pelo trabalho conjunto dos profissionais, reorientação do currículo na área da saúde e do desenvolvimento de projetos entre os serviços de saúde e instituições de ensino e pesquisa.

Conclusão: A prática da fitoterapia pelos profissionais da AB como dentistas, enfermeiros, farmacêuticos e nutricionistas que legalmente podem prescrever plantas medicinais e fitoterápicos, é primordial para a qualidade e segurança da assistência, contribuindo para redução na demanda nos serviços de baixa e média complexidade e das hospitalizações, a partir da orientação sobre o auto - cuidado e do tratamento de problemas de saúde auto - limitados com o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, além de vir ao encontro das diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Palavras - chave: Fitoterapia no SUS. Plantas medicinais na Atenção Básica.

2025 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E ATIVIDADES BIOLÓGICAS DE EXTRATO ETANÓLICO DE *BRYOPHYLLUM PINNATUM* (LAM.) OKEN INCORPORADAS COM β - CICLODEXTRINA

ELISA GOMES LANNA¹; VANESSA CRISTINA ESTEVAM BITTENCOURT²; ANA MARIA DE OLIVEIRA²; JEFERSON GOMES DA SILVA²; ORLANDO VIEIRA SOUSA¹; ÂNGELO MÁRCIO LEITE DENADAI²

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. ²DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOVERNADOR VALADARES, GOVERNADOR VALADARES, MINAS GERAIS, BRASIL Email: eglanna@hotmail.com.br

Introdução: O extrato etanólico de folhas de *Bryophyllum pinnatum* (EEBP), conhecido por sua propriedade anti-inflamatória, tem sua atividade atribuída à presença de flavonóides que inibem diferentes agentes relacionados com a via do ácido araquidônico. Considerando que tais componentes são termo e/ou fotossensíveis, e baseado em estudos sobre a melhoria na atividade biológica de extratos vegetais incorporados em ciclodextrina, o presente trabalho descreveu uma nova formulação semi-sólida constituída por fitocomplexo entre o EEBP e β CD (EEBP/ β CD).

Metodologia: O extrato de folhas de *Bryophyllum pinnatum* (exsicata CESJ n° 46.575) foi obtido por maceração em etanol (24 h), seguida por rotaevaporação. O fitocomplexo EEBP/ β CD foi obtido por co-precipitação seguida de liofilização. Parte das amostras foi incorporada em formulação à base Lanette®. Análises físico-químicas foram realizadas por: espectroscopia UV/VIS e FTIR, espalhamento de luz (DLS), potencial zeta (ZP), termogravimetria (TGA) e análise térmica (DTA). A atividade antioxidante *in vitro* foi avaliada pelos métodos: 1) sequestro do radical DPPH e 2) poder de redução do ferro. A atividade anti-inflamatória tópica das formulações semi-sólidas (EEBP e EEBP/ β CD) foi feita por avaliação do edema de orelha de camundongos (pro-

toloco n° 105/2012), através da avaliação do peso, análise histopatológica e dosagem da mieloperoxidase dos tecidos.

Resultados: Mudanças no espectro de FTIR e UV/VIS assim como alterações nas curvas de TGA e DTA sugerem interações da β CD e componentes do extrato, especialmente os flavonóides. A incorporação da β CD ao extrato promoveu aumento no ZP dos nanoagregados formados espontaneamente em água, com conseqüente diminuição do tamanho. Essas interações com a β CD melhoraram a atividade antioxidante devido à melhoria na habilidade de doar hidrogênios e na solubilidade dos componentes do extrato. A aplicação da formulação semi-sólida com EEBP/ β CD inibiu de modo significativo o edema de orelha comparado com a formulação contendo EEBP, atribuído ao aumento da capacidade dos constituintes do fitocomplexo em se acumularem nos tecidos inflamados. **Conclusões:** Considerando os parâmetros avaliados, houve a formação do fitocomplexo, além de melhora significativa nas atividades antioxidante e antiinflamatória quando comparada com o EEBP na forma livre.

Palavras-chaves: *Bryophyllum pinnatum*. Ciclodextrina. Fitocomplexo. Antioxidante. Antiinflamatória. Flavonóides.

Apoio: FAPEMIG; CEFET-MG; CNPQ; UFJF e FINEP.

2026 - RENDIMENTO DE ÓLEO ESSENCIAL DO CAPIM LIMÃO EM FUNÇÃO DE PROCESSAMENTO *IN NATURA*, DESIDRATADO E REFRIGERADO

MARIANA S. R. PEREIRA¹; GLORIA C. S. LEMOS²

¹ CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS.

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE. EMAIL: MARIANASRP@HOTMAIL.COM

Introdução: Plantas medicinais são aquelas que possuem princípios ativos com atividade terapêutica, como o capim-limão (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf), Poaceae, com amplo uso popular e comercial no Brasil e no mundo. Por sua atividade biológica, atribuída ao óleo essencial, tem sido indicada em vários programas de fitoterapia e entre as espécies promissoras ao desenvolvimento de fármacos. Como entre diversos outros fatores, os procedimentos após colheita da droga, podem influir na concentração de princípios ativos e da atividade biológica, objetivou-se comparar o rendimento do óleo essencial de capim limão *in natura*, desidratado e refrigerado.

Metodologia: O óleo foi obtido por hidrodestilação (Clevenger), em 1,0 L de água desionizada, por 60 minutos após o início da condensação, de folhas de capim limão (120g), colhidas de plantas com 1 ano, *in natura*, após desidratação em estufa de ventilação forçada a 70°C por 30 minutos e mantida a 45°C até o peso constante

(28,77g), e após mantida em saco plástico em geladeira a 8° C pelo mesmo intervalo de tempo da secagem, cujas amostras foram rasuradas imediatamente antes da extração.

Resultados: A secagem reduziu a biomassa foliar em 76% e resultou em rendimento de 0,9% de óleo em relação à biomassa seca, atendendo às recomendações da Farmacopéia Brasileira IV. O rendimento de óleo (mg/100g de folha fresca) não diferiu entre *in natura* (31,06), desidratado (23,98) e refrigerado (27,86).

Conclusão: Indicando que até 7 dias o resfriamento em geladeira não altera o rendimento do óleo de capim limão comparado ao processo de desidratação ou *in natura*, indicando a viabilidade dos métodos para procedimentos caseiros em apoio às iniciativas comunitárias para a organização e reconhecimento dos conhecimentos tradicionais e populares.

Palavras chave: Óleo essencial. Capim limão. Extrato vegetal. Extração de óleo essencial.

2027 - EFEITO ANTIOXIDANTE DO EXTRATO BRUTO AQUOSO DAS FOLHAS DE *ACMELLA CILIATA* (KUNTH.)

CHRISTOPHER DOUGLAS SERRÃO PERNA; ALEX DE BRUNO LOBATO RODRIGUES; RYAN DA SILVA RODRIGUES; SHEYLLA SUSAN MOREIRA DA SILVA DE ALMEIDA; MAYARA TANIA PINHEIRO; DEISIANE DEL CASTILLO BASTOS

LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA E LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Email: deisianedelcbastos@gmail.com

Introdução: A espécie *Acmella ciliata* (Kunth.) Cass pertence à família Asteraceae. O extrato das folhas de *A. ciliata* (Kunth.) Cass é amplamente utilizada na medicina popular brasileira, uma vez que tem propriedades analgésicas e anti-inflamatórias. Esta pesquisa tem como objetivo identificar as classes de metabólitos secundários presentes no extrato bruto aquoso de folhas de *A. ciliata* (Kunth.) Cass, avaliar o potencial antioxidante contra o radical livre DPPH• e citotóxica frente as larvas de *Artemia salina* Leach.

Metodologia: avaliação da atividade antioxidante foi baseada na capacidade de sequestro de DPPH• (2,2-difenil hidrazila 1-picryl-) e o teste de citotoxicidade foi avaliado sobre o índice de metanúplios mortos (larvas adultas de *A. salina*), após exposição de 24 horas a diferentes concentrações do extrato.

Resultados: Neste estudo, a análise fitoquímica da EBA *A. ciliata* (Kunth.) Cass. revelou a presença de saponinas, ácidos orgânicos,

açúcares redutores, taninos, alcalóides, esteróides e triterpenóides. O resultado da atividade antioxidante do EBA *A. ciliata* (Kunth.) Cass. mostra forte correlação em reduzir o radical livre DPPH• com DE₅₀ de 0,2137mg/mL, sugerindo uma excelente resposta. A atividade citotóxica do EBA de *A. ciliata* revelou concentração letal efetiva CL₅₀ de 1557,55µg/mL sobre *A. salina* demonstrando atividade atóxica do extrato para este protozoário.

Conclusão: Com base nestes resultados, conclui-se que a EBA de *A. ciliata* (Kunth.) Cass tem na sua constituição química, metabólitos secundários com promissora ação antioxidante, porém sem grandes efeitos citotóxicos.

Palavras-chave: Antioxidante. Citotóxico. Fitoquímico. *Acmella ciliata*. Asteraceae.

Apoio: DPQ- Departamento de Pesquisa da Universidade Federal do Amapá. PROEAC- Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias.

2028 - VERNONIA SCORPIOIDES: ESTUDO MORFOANATÔMICO E FITOQUÍMICO

LUDMILLA SANTOS SILVA DE MESQUITA; JOSÉ WILSON CARVALHO DE MESQUITA;
DANIELLA PATRÍCIA BRANDÃO SILVEIRA; KLEYTON SANTOS VERAS;
SONIA MALIK; MARIA NILCE DE SOUSA RIBEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA,
LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA. Email: ludmilla.ssm@gmail.com

Introdução: *Vernonia scorpioides* (Lam.) Pers. (Asteraceae) é uma planta utilizada popularmente na forma de extratos fluidos preparados com as folhas da vegetal para tratamento tópico de uma variedade de afecções cutâneas. Desta forma, o objetivo do trabalho foi investigar a autenticidade, integridade e pureza das folhas de *V. scorpioides* e de seu extrato etanólico visando definir parâmetros para avaliação da qualidade das folhas e produto derivado da espécie.

Metodologia: Folhas frescas da espécie foram submetidas a avaliação de características macroscópicas, microscópicas e pesquisa de patógenos. No extrato foi avaliado o perfil fitoquímico.

Resultados: Na avaliação morfoanatômica evidenciaram-se as seguintes características: folhas inteiras, com aspecto brilhante, de consistência membranácea, com colocação verde-escura na face adaxial e verde-clara na face abaxial. Lâmina foliar de contorno oval, ápice agudo, base arredondada, margem serrilhada, simétricas e nervação penínervia. A superfície do limbo apre-

senta-se áspera em ambas as faces e pela visão as mesmas são hirsutas. O pecíolo possui aspecto reto, inserção marginal, secção transversal côncavo-convexa e superfície pilosa. As folhas ainda apresentam odor aromático característico e sabor acre. O estudo anatômico revelou sinuosidades nas paredes celulares, estômatos do tipo anomocítico, pelos tectores e glandulares. Foi evidenciado, ainda, contagem de micro-organismos aeróbicos e fungos dentro dos limites aceitáveis e ausência de crescimento de patógenos. O estudo fitoquímico foi positivo para taninos, flavonoides, alcaloides, saponinas e cumarinas.

Conclusão: Os resultados indicam parâmetros para avaliação da qualidade das folhas de *V. scorpioides*, possibilitando o monitoramento de amostras disponibilizadas ao consumo.

Palavras-chave: *Vernonia scorpioides*. Planta medicinal. Controle de qualidade

Apoio: FAPEMA

2029 - SCREENING FITOQUÍMICO E BIOLÓGICO DO EXTRATO OBTIDO DA CASCA DO TRONCO DA ESPÉCIE POUTERIA CAIMITO (RUIZ & PAV.), RADLK.

JOSÉ MARIO ZAPPI FILHO¹; MILLENO DANTAS MOTA^{2,3}; FRANCISCO JOSÉ PACHECO DOS SANTOS^{1,2}; CAROLINE DE ARAGÃO TANNUS^{2,4}; CATARINA SFOGGIA¹; JULHILSON SILVEIRA FERREIRA JUNIOR¹; MAYARA QUEIROZ OLIVEIRA RIBEIRO DA SILVA⁴; ALESSANDRA DA SILVA GUEDES^{1,2,4}

¹FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (FTC), SALVADOR - BA. ²UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA ³UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. ⁴UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Email: aguedes2656@gmail.com

Introdução: A utilização de plantas para fins curativos se demonstra uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. No Brasil a grandeza de sua biodiversidade ainda não é bem conhecida, contudo existe um grande consumo da flora nativa com o intuito medicinal, tendo em sua maioria pouca ou nenhuma comprovação científica quanto a sua eficácia e segurança. Um exemplo de flora carente de estudos científicos é o Abieiro. Cientificamente conhecido como *Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk., é uma árvore do gênero *Pouteria*, pertence à família Sapotaceae, e possui certos usos fora do consumo alimentício, o chá da casca é utilizado por apresentar ação antidiarreica e para redução da febre e a polpa do fruto transformada em xarope é indicada no combate de afecções pulmonares. Por esse motivo o presente trabalho tem como objetivo realizar a triagem fitoquímica do extrato etanólico obtido da maceração das cascas do tronco da *Pouteria caimito* e averiguar seu potencial antimicrobiano.

Metodologia: Para triagem fitoquímica foram realizadas reações químicas qualitativas que resultam no desenvolvimento de coloração e/ou precipitação, característicos para cada classe de substâncias, e a avaliação de atividade antimicrobiana a partir do extrato bruto etanólico em diferentes concentrações (125, 250 e 500 mg/mL) seguindo

o método de difusão em poço sobre microrganismos *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*.

Resultados: Na triagem fitoquímica foi detectada a presença de flavonoides, taninos, saponinas, triterpenos, leucoantocianidinas e antraquinonas, o que sugere que essa espécie pode ser dotada de atividades antioxidantes, anti-inflamatória, antimicrobiana, dentre outras. Os testes antimicrobianos realizados apresentaram atividade frente a bactéria *S. aureus*, onde observou-se inibição em todas as concentrações avaliadas do extrato bruto, com halo inibitório de 16, 17 e 18 mm respectivamente as concentrações de 125, 250 e 500 mg/mL, entretanto sobre o microrganismo *E. coli* não se observou inibição.

Conclusão: Os resultados encontrados neste trabalho motivam a continuidade para a execução de novos estudos com realização de etapas subsequentes de fracionamento e isolamento dos constituintes do extrato, utilização de solventes diferentes, além de teste com outros microrganismos para determinação do seu espectro de ação

Palavras Chaves: *Pouteria caimito*. Triagem fitoquímica. Atividade antimicrobiana.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2030 - DETERMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA E PADRÃO DE RESISTÊNCIA DE MICRORGANISMOS ISOLADOS DE PLANTAS MEDICINAIS OBTIDAS EM MERCADOS PÚBLICOS DE JUAZEIRO DO NORTE- CE

MARCELO MENDONÇA DE OLIVEIRA¹; MARINA MICAELLE RODRIGUES SIQUEIRA²; RAFAEL DE CARVALHO MENDES¹.

¹FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - CE. ²FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE - CE. Email: marinamikaelle.19@gmail.com

Introdução: O conhecimento popular sobre as plantas medicinais são importantes em comunidades rurais, haja vista que muitas vezes esses remédios caseiros surgem como alternativa de cura, sendo muitas vezes a única opção devido à falta de outros recursos para cuidar da saúde (CUNHA; BORTOLOTTI, 2011). Mediante a utilização dessas plantas para uso e consumo medicinal, é importante a observação e análise dos diversos tipos de microrganismos que podem estar presentes nas mesmas, desde bactérias até fungos, que podem causar infecções e/ou reações adversas. A contaminação de plantas por esses microrganismos pode ser ocasionadas pela poluição na água de irrigação, atmosfera, solo, condições da coleta, manipulação, secagem e estocagem (BUGNO et al., 2009). No município de Juazeiro do Norte ainda é possível ver grande quantidade de pessoas que se utilizam das plantas medicinais para realizar tratamentos de doenças. Entretanto, muitos desconhecem que a falta de qualidade delas, podem causar uma contaminação cruzada. Assim, torna-se importante identificar os microrganismos potencialmente patogênicos e realizar o padrão de resistência dessas plantas, para que haja uma comercialização e consumo adequados à população. Objetivaram-se com este estudo Isolar e identificar microrganismos potencialmente patogênicos em plantas medicinais vendidas nos mercados públicos de Juazeiro do Norte-Ceará.

Metodologia: Esta pesquisa teve a finalidade de identificar os microrganismos patogênicos e o seu padrão de resistência, encontrados em plantas medicinais comercializadas em mercados públicos de Juazeiro do Norte-Ceará. Sendo um estudo realizado com 09 amostras de plantas, analisadas em laboratório de acordo com a *Clinical and Laboratory Standards Institute*.

Resultados: Das 09 amostras que foram analisadas apesar das contaminações microbianas, os índices de contaminação microbiana segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) estavam abaixo do permitido, com exceção da planta Hortelã do mercado Pirajá. Entretanto, em meio PCA, todas as amostras analisadas apresentaram contaminação por bacilos gram positivos ou negativos.

Conclusão: Com base neste estudo, conclui-se que as plantas medicinais comercializadas nos mercados públicos em Juazeiro do Norte, apresentaram níveis de contaminação das quais algumas podem se manifestar de maneira agressiva ao homem, alguns microrganismos identificados mesmo abaixo dos níveis estabelecido pela Farmacopéia são considerados patogênicos.

Palavras-chave: Microbiologia. Plantas Medicinais. Controle de Qualidade.

2031 - ESTUDO MORFOANATÔMICO DE *MACAIREA RADULA* DC. (BONPL.) DC.

WADSON DA COSTA FARIAS¹; HELENO DIAS FERREIRA²; LEONICE MANRIQUE FAUSTINO TRESVENZOL; JOSÉ REALINO DE PAULA¹; LUCIANA UCHÔA TOMÉ¹; TATIANA DE SOUSA FIUZA.

¹FACULDADE DE FARMÁCIA, UFG. ²INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UFG. Email: tatianaanatomia@gmail.com

Introdução: *Macairea radula* DC. (Bonpl.) (Melastomataceae), capuchinha, é popularmente usada para tratamento de dermatoses e escabioses. Esse trabalho tem como objetivo estudar a morfologia e o comportamento dos indivíduos de *M. radula* em relação às variações sazonais, realizar o estudo anatômico das folhas e caule jovem; verificar o perfil de metabólitos secundários do extrato etanólico bruto.

Metodologia: A caracterização macroscópica da foi realizada na Serra dos Pirineus (Pirenópolis-GO) à vista desarmada durante 12 meses. Os estudos anatômicos das folhas e caules jovens foram realizados de acordo com as técnicas convencionais de anatomia vegetal. O extrato etanólico bruto foi obtido por maceração do pó das folhas em etanol 95%. Os metabólitos secundários presentes no extrato bruto foram evidenciados por cromatografia em camada delgada (CCD).

Resultados: *M. radula* tem porte arbustivo ou arbóreo, caule cilíndrico, esfoliatio, com fissuras longitudinais. Folhas simples,

opostas, pecioladas, lâmina oblongo-elíptica, ambas as faces hirsutas, margem inteira e acródroma basal. Inflorescência com flores dispostas em panícula de dicásio. Flores diclamídeas, tetrâmeras, oito estames e um pistilo. Fruto cápsula loculicida. Sementes numerosas. A folha é hipostomática, estômato diacítico, epiderme uniestratificada, recoberta por uma cutícula fina, hipoderme 2 a 5 camadas de células, em câmaras subestomáticas, tricomas glandulares e tectores; mesófilo é dorsiventral, com idioblastos contendo drusas no parênquima paliçádico. Cilindro vascular é circular, feixe vascular é bicolateral e anfricri- val. Os principais metabólitos identificados no extrato etanólico bruto foram flavonóides, saponinas, terpenos e clorofila.

Conclusões: O estudo morfoanatômico e dos metabólitos secundários é importante para a identificação e contribui para controle de qualidade.

Palavras-chave: Cerrado, Melastomataceae, planta medicinal.

Apoio: PIBIC.

2032 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO BRUTO E FRAÇÕES DE *MICONIA ALBICANS* (SW.) TRIANA

LUCIANA UCHÔA TOMÉ¹; HELENO DIAS FERREIRA²; VIRGÍNIA FARIAS ALVES¹; LEONICE MANRIQUE FAUSTINO TRESVENZOL; JOSÉ REALINO DE PAULA¹; WADSON DA COSTA FARIAS¹; TATIANA DE SOUSA FIUZA.

¹FACULDADE DE FARMÁCIA, UFG. ²INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UFG. Email: tatianaanatomia@gmail.com

Introdução: *Miconia albicans* (Melastomataceae) é uma espécie arbustiva utilizada popularmente como digestivo (eupéptica), antirreumática (folhas), como febrífuga e no tratamento do vitiligo (caules). O presente estudo teve por objetivos avaliar a atividade antimicrobiana do extrato etanólico bruto e frações das folhas de *M. albicans* contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, bem com, caracterizar as principais classes de metabólitos secundários presentes nestes extratos.

Metodologia: O material vegetal (folhas) foi coletado na Serra dos Pirineus/GO. O extrato etanólico bruto foi obtido por maceração em etanol 95% por três vezes, seguido de concentração em evaporador rotativo. Para a obtenção das frações, o extrato etanólico bruto foi solubilizado em metanol/água (3:7) e a mistura extraída por partições líquido/líquido sucessivas com hexano, diclorometano e acetato de etila, seguido de concentração em evaporador rotativo a 40°C; o resíduo

aquoso foi liofilizado. Os metabólitos secundários presentes no extrato bruto e nas frações foram evidenciados por cromatografia em camada delgada (CCD).

Resultados: Observou-se atividade inibitória do extrato etanólico bruto contra *Listeria innocua*; da fração acetato de etila contra *Bacillus cereus* e algumas cepas de *L. innocua* e *Listeria monocytogenes*; e da fração hexano contra *L. monocytogenes*. Os principais metabólitos secundários evidenciados pela CCD foram flavonoides, terpenos e saponinas.

Conclusão: As frações acetato de etila e hexano apresentam potencial promissor para o controle de patógenos, incluindo aqueles que contaminam os alimentos.

Palavras-chave: Análise antimicrobiana. Melastomataceae. Plantas medicinais.

Apoio: PIBIC

2033 - ATIVIDADE IMUNOMODULADORA DE EXTRATOS ETANÓLICOS DE *PHYSALIS PERUVIANA* EM *DANIO RERIO*

CAROLINA ZIEGLER RIBEIRO; AURYÊNE NUNES DO ROZÁRIO; PATRÍCIA PACHECO; THAYLISE VEY PARODI

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS, CURSO DE FARMÁCIA - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, SANTIAGO, RS, BRASIL. Email: thaylisevp@gmail.com

Introdução: A *Physalis peruviana* pertence à família *Solanaceae*, possui comprovado potencial biológico o que torna importante seu estudo para finalidade terapêutica. Diversas plantas deste gênero já são utilizadas devido às suas propriedades medicinais. O presente trabalho tem como objetivo verificar a atividade imunomoduladora linfocitária de extratos de *P. peruviana* em *Danio rerio*.

Metodologia: A obtenção dos extratos de *P. peruviana* foi realizada pelo método de maceração a frio. Os animais foram tratados de acordo com as diretrizes éticas do Comitê de Ética e Experimentação Animal (CEUA) da URI Santiago, aprovado sob Registro N° 006/2015, de 17 de dezembro de 2015. Os animais foram divididos de acordo com o tratamento em: água (controle); *Echinácea purpúrea* (controle positivo); etanol; extrato da folha e fruto de *P. peruviana*. Cada grupo consistiu de exposição a três concentrações (250, 500 e 750 mg), baseadas na posologia de uso de *E. purpúrea*, utilizando três animais em cada grupo em três etapas diferentes (7, 15 e 30 dias). Foi realizada coleta sanguínea para análise morfológica celular e contagem diferencial linfocitária em microscópio óptico. Os dados (média ± erro padrão) foram comparados entre os tratamentos no mesmo tempo e entre os tem-

pos no mesmo tratamento por ANOVA de duas vias seguida por teste de Tukey para verificar os grupos divergentes $p \leq 0,05$. Os dados foram analisados pelo software Estatística StatSoft® 7.0 e SigmaPlot® 11.0.

Resultados: Os grupos de extratos de folha e fruto de *P. peruviana* para todas as concentrações apresentaram supressão linfocitária significativa quando comparadas com os grupos água e *E. purpúrea* nos períodos de 15 e 30 dias. Os mesmos também apresentaram semelhança com o grupo etanol para todas as concentrações e todos os períodos testados. Não houve diferença significativa entre os extratos de folha e fruto de *P. peruviana* para todas as concentrações e para todos os períodos testados.

Conclusão: A *Physalis peruviana* apresentou uma atividade imunossupressora nos seus extratos de folha e fruto. Não se sabe ao certo o mecanismo responsável pela supressão dos linfócitos, nem quais os constituintes responsáveis por essa ação.

Palavras-chave: *Solanaceae*. *Danio rerio*. Atividade proliferativa linfocitária. Imunossupressão.

Apoio: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões - URI/Santiago.

2034 - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP

ANA CLAUDIA JORDÃO RODRIGUES

SMS DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP. Email: acjrodrigues@yahoo.com.br

Introdução: A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos tem como uma das diretrizes “promover e reconhecer as práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros” e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, em sua diretriz PMF 5, fala em “fortalecimento e ampliação da participação popular e do controle social”, incluindo medidas como “resgatar e valorizar” esse conhecimento e “promover a troca de informações” entre todos os envolvidos, além de “estimular a participação popular na criação de hortos de espécies medicinais”. Desde 2012 a SMS do município de Jundiaí vem desenvolvendo ações para a implantação da Fitoterapia, integrando a comunidade com a Atenção Básica, implantando as Rodas de Chá como evento de troca de saberes nas Unidades Básicas de Saúde. Em uma nova fase que se inicia em 2015 a estratégia adotada foi a implantação de hortas didáticas em unidades referências, workshop para a sensibilização dos futuros prescritores de fitoterápicos e a continuidade das Rodas de Chá utilizando como ferramenta o Diagnóstico Comunitário Participativo. Este tem como objetivo desenvolver uma relação de confiança e credibilidade com a população que se trabalhará propiciando as análises da informação produzidas

pelo diagnóstico e possibilitando a comparação da informação obtida.

Metodologia: Oficinas de cultivo de plantas medicinais e aromáticas com a pactuação intersetorial da Unidade de Desenvolvimento do Meio Ambiente através da participação de uma engenheira agrônoma e de uma farmacêutica da Atenção Básica; realização de um Workshop “Conhecendo os Fitoterápicos” para sensibilização dos profissionais da equipe do NASF, médicos e enfermeiros.

Resultados: Foram implantadas duas hortas referências, uma em UBS e outra na Academia da Saúde. O Workshop atingiu 90% de aprovação, 50% tem interesse em prescrever, 84,6% tem interesse em participar de capacitações e as plantas medicinais elencadas para prescrição foram: Alcachofra, Aroeira, Babosa, Cáscara sagrada, Espinha Santa, Guaco e hortelã.

Conclusão: As políticas e normatizações norteiam as ações para que as Práticas em PMF sejam implantadas, porém a sensibilização da equipe mapeando cada território e utilizando como ferramenta o Diagnóstico Comunitário Participativo trazem empoderamento e crescimento da Fitoterapia no município.

Palavras-chave: Práticas Integrativas. Fitoterapia. Comunidade.

2035 - ANÁLISE TEMPORAL DO EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO E CICATRIZANTE DE EXTRATOS ATIVOS DE *JATROPHA CURCAS* L. EM PELE DE RATOS COM QUEIMADURA DE TERCEIRO GRAU

PATRÍCIA SOUSA CAMPOS; JANUÁRIO GOMES MOURÃO E LIMA; LUIS CESAR MAFFEI SARTINI PAULILLO; ISIS FERNANDES MAGALHÃES-SANTOS

MESTRADO EM BIOENERGIA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS - SALVADOR-BAHIA.

Email: isantos.ssa@fc.edu.br

Introdução: A utilização de plantas com fins terapêuticos para tratamento de patologias diversas é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade e isso motivou o Governo Federal a aprovar a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Brasil, por meio do Decreto Presidencial Nº. 5.813, de 22 de junho de 2006, com objetivo de garantir à população brasileira o acesso seguro do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. A espécie *Jatropha curcas* L., conhecida no Brasil como “Pinhão-mansão” vem sendo bastante estudada como matéria-prima para a produção de biocombustível e também no uso medicinal para o tratamento de diferentes patologias. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito anti-inflamatório e cicatrizante da pomada de extrato foliar de *J. curcas* em ratos submetidos a queimadura.

Metodologia: No presente estudo foram utilizados 24 ratos Wistar (grupo teste) submetidos à queimadura de terceiro grau

e em seguida tratados com pomada de *J. curcas* a 1% (GJ) e 24 ratos (grupo controle) submetidos à queimadura e tratados com pomada de Sulfadiazina de Prata a 1% (GS) durante 21 dias. Os animais dos grupos GJ e GS foram submetidos a eutanásia para coleta da pele para avaliação histopatológica durante o 1º, 7º e 21º dia de tratamento. O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) com protocolo de nº 002/2012.

Resultados: Os achados histopatológicos revelaram que o fitoterápico (GJ) apresentou efeito cicatrizante mais rápido comparado ao controle (GS) no primeiro dia de tratamento, contudo com efeito anti-inflamatório mais lento.

Conclusão: Esses resultados sugerem que a pomada obtida a partir do extrato foliar de *J. curcas* apresenta potencial promissor para o tratamento de queimaduras profundas.

Palavras-chave: *Jatropha curcas*. Queimaduras. Cicatrização.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

2036 - AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE ENTRE ASSOCIAÇÕES DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS EM CASAS DE PRODUTOS NATURAIS POR MEIO DO BIOENSAIO COM ARTEMIA SALINA.

JULIANA SANTANA FERREIRA¹; MILLENO DANTAS MOTA^{2,3};
MAYARA QUEIROZ OLIVEIRA RIBEIRO DA SILVA⁴; CATARINA SFOGGIA¹;
CAROLINE DE ARAGÃO TANNUS² JULHILSON SILVEIRA FERREIRA JUNIOR¹;
MARCELO NEY DE JESUS PAIXÃO²; ALESSANDRA DA SILVA GUEDES^{1,2}.
¹FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (FTC), SALVADOR - BA. ²UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. ⁴UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Email: julibmdn@gmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais pela população brasileira é uma prática tradicional, sendo usado na maioria das vezes por automedicação ou por prescrição médica, porém, muitas delas não têm um perfil tóxico conhecido. A prática de associação de ervas medicinais é comum, entretanto, a RDC26/2014 exige que para concessão de registro da associação dados referentes à segurança de uso e eficácia sejam apresentados. Para melhor entendimento do uso de plantas é necessário a avaliação da relação risco/benefício do seu uso por meio de estudos farmacodinâmicos e toxicológicos. Portanto, o uso de plantas medicinais pela medicina popular, fundamentado no conhecimento tradicional, não é suficiente para validar as plantas medicinais como recursos terapêuticos eficazes e seguros. O teste de toxicidade contra a *Artemia salina* é um ensaio biológico considerado como uma das ferramentas mais utilizadas para avaliação preliminar da toxicidade. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar a toxicidade de associações de plantas medicinais comercializadas em casas de produtos naturais por meio deste bioensaio.

Metodologia: Para realização deste trabalho, três amostras foram adquiridas em casas de produtos naturais. A avaliação de toxicidade foi verificada no extrato bruto obtido através da técnica de macera-

ção a partir das ervas associadas e o solvente etanol. Os extratos foram filtrados, e posteriormente concentrados em evaporador rotatório. Após a concentração dos extratos obtidos, foi preparada solução estoque na concentração de 5mg/mL utilizando o solvente metanol como diluente e, posteriormente foram retiradas alíquotas correspondentes às concentrações de 250, 500 e 1000 µg/mL, as quais foram testadas. As amostras foram avaliadas em triplicata. Para o ensaio de toxicidade, procedeu-se de acordo com adaptações a partir do método de Meyer et al (1982).

Resultados: Após a leitura dos micro-crustáceos não sobreviventes, observou-se 100% de letalidade em todas as amostras submetidas à análise.

Conclusão: A alta toxicidade observada nas amostras da pesquisa pode ser atribuída ao uso de associações de diversas plantas. Este estudo revelou que a avaliação toxicológica de plantas é um teste promissor para o estabelecimento prévio de segurança para o indivíduo que faça uso desses produtos.

Palavras Chave: Plantas medicinais. Toxicidade. *Artemia salina*.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2037 - PREVALÊNCIA DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PACIENTES DO SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA DA UNIVERSIDADE

DIEGO ZAPELINI DO NASCIMENTO^{1,2}; DAYANI GALATO²; GRAZIELA MODOLON ALANO^{1,3}
¹CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, TUBARÃO, BRASIL. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB), ²GRUPO DE PESQUISA EM ACESSO AOS MEDICAMENTOS E USO RESPONSÁVEL (AMUR)², NÚCLEO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA E ESTUDO DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS (NAFEUM). Email: diegozapnasc@gmail.com

Introdução: O Serviço de Atenção Farmacêutica (SAF) do Curso de Farmácia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) realiza o atendimento de pacientes com o objetivo principal de realizar orientações sobre o uso correto de medicamentos. Com o objetivo de conhecer a prevalência de uso de Fitoterápicos e plantas medicinais por esses pacientes acompanhados pelo Serviço foi realizado um estudo transversal.

Metodologia: Para tanto, adotou-se a técnica de análise documental dos prontuários farmacêuticos do SAF, buscando descrever o perfil dos pacientes atendidos e, identificar os medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais usados pelos pacientes acompanhados.

Resultados: Foram avaliados 88 prontuários de pacientes que tinham entre quatro e 86 anos, sendo 76,1% mulheres e 88,5% tinham até oito anos de estudo; 46,0% pertencentes à classe econômica C. Na primeira entrevista possuíam 4,9 (SD: 2,2) problemas de saúde e utilizavam 6,7 (SD: 3,3) medicamentos. Do total de 84 pacientes, 8,33% estavam em uso de fitoterápico e 4,76% de planta medicinal, sendo que somente um paciente relatou uso de planta com recomendação médica. Dos fitoterápicos utilizados pode-se citar o *Ginkgo biloba L.* (ginkgo), *Aesculus hippocastanum L.* (castanha da índia), *Passiflora incarnata*

L. (passiflora), *Cynara scolymus L.* (alcachofra) e *Valeriana officinalis* (valeriana). Dentre as plantas, foram encontradas a *Equisetum* (cavalinha), *Melissa officinalis* (erva-cidreira), *Matricaria chamomilla* (camomila), *Pimpinella anisum* (erva-doce) e a *Camellia sinensis* (chá preto). Foram identificados durante o acompanhamento pacientes com zero até 10 necessidades (\bar{X} :2,7, SD:2,4) de orientação sobre as mais variadas situações. Destas, as mais comuns estavam relacionadas com informações sobre a terapia farmacológica 26,1%, monitoramento da doença 16,8%, cuidados com a alimentação 13,9%, encaminhamento a outros profissionais de saúde 11,3% e terapias não-farmacológicas 9,2%.

Conclusão: Constatou-se baixa frequência de uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelos pacientes acompanhados no SAF. Mesmo que o processo de atenção farmacêutica esteja centrado na farmacoterapia, observa-se que há necessidade de estar atento ao uso da fitoterapia e produtos relacionados, visto que os pacientes podem omitir essa informação, gerando lacunas que precisam ser atendidas no processo de cuidado.

Palavras-chave: Medicamentos fitoterápicos. Plantas medicinais. Perfil de consumo. Atenção farmacêutica.

Apoio: NAFEUM, Unisul.

2038 - PREVALÊNCIA DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PACIENTES DO SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA DA UNIVERSIDADE CORRELAÇÃO ENTRE MARCADORES METABÓLICOS E OXIDANTES EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

GABRIELA TASSOTTI GELATTI¹; ANA CAROLINE TISSIANI¹; MARIANA SPANAMBERG MAYER¹; TAMIRIS FELIPPIN¹; DAIANA MEGGIOLARO GEWEHR²; EVELISE MORAES BERLEZI²; ROBERTA CATTANEO HORN¹.

¹UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). ²UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUÍ). E-mail: gabriela.gelatti@hotmail.com

Introdução: Na pós-menopausa ocorrem significativas alterações oxidativas, ocasionando a lipoperoxidação e a carbonilação proteica, que são indicadores de estresse oxidativo. Além disso, nessa fase da vida as mulheres apresentam um perfil lipídico aterogênico. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi verificar se há associação entre os marcadores metabólicos e oxidantes em mulheres na pós-menopausa.

Metodologia: Foram utilizadas amostras de sangue de 55 mulheres na pós-menopausa (grupo pós-menopausa) e de 53 mulheres com ciclo menstrual regular (grupo controle). Foram mensurados no soro os níveis de colesterol total (CT), lipoproteína de alta densidade (HDL) e triglicerídeos (TG) e no plasma os níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e proteínas carboniladas (PCs). Os níveis de lipoproteína de baixa densidade (LDL) foram estimados pela fórmula de Friedewald. O coeficiente de correlação de Pearson

(r) foi utilizado para verificar a associação dos parâmetros estudados, considerando significativo um $p \leq 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ sob parecer consubstanciado número 864.988.

Resultados: Verificou-se uma correlação positiva fraca entre os níveis de CT e TBARS ($r = 0,29$, $p = 0,003$) e LDL e TBARS ($r = 0,23$, $p = 0,019$). Não foi observado correlação significativa entre os níveis de GSH e TBARS ($r = -0,063$, $p = 0,52$) e HDL e TBARS ($r = -0,045$, $p = 0,66$).

Conclusão: Houve uma associação entre os parâmetros metabólicos e os níveis de TBARS em mulheres na pós-menopausa, demonstrando que quanto maior os níveis de CT e LDL maior será os danos oxidativos em lipídeos.

Palavras-chave: Pós-menopausa. Estresse oxidativo. Lipídeos. **Apoio:** CNPq e CAPES.

2039 - NÍVEIS DE PROTEÍNAS CARBONILADAS EM ERITRÓCITOS *IN VITRO* DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA TRATADAS COM A INFUSÃO DE *BACCHARIS TRIMERA*

GABRIELA TASSOTTI GELATTI¹, ANA CAROLINE TISSIANI¹, MARIANA SPANAMBERG MAYER¹, TAMIRIS FELIPPIN¹, DAIANA MEGGIOLARO GEWEHR², EVELISE MORAES BERLEZI², ROBERTA CATTANEO HORN¹.

¹UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). ²UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUÍ). Email: gabriela.gelatti@hotmail.com

Introdução: A pós-menopausa é um fator de risco para o estresse oxidativo. Sabe-se que as proteínas estão entre os principais alvos dos oxidantes, devido a alta afinidade das Espécies Reativas de Oxigênio (EROs) com estas biomoléculas e sua abundância nos sistemas biológicos. Para reduzir os danos em proteínas, o organismo está equipado endogenamente com um sistema de defesa antioxidante. Além disso, sabe-se que o extrato de algumas plantas possuem efeito antioxidante, como por exemplo, o extrato das partes aéreas de *Baccharis trimera*, contudo, não há relatos sobre o efeito antioxidante da infusão desta planta. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi verificar se a infusão de *Baccharis trimera* é capaz de reduzir *in vitro* os níveis de Proteínas Carboniladas (PCs) em eritrócitos de mulheres na pós-menopausa.

Metodologia: Foram utilizadas amostras de sangue de 40 mulheres na pós-menopausa. Os eritrócitos destas mulheres foram diluídos a 10% e divididos em seis grupos: Grupo 1 (controle): tratados com o veículo (NaCl 0,9%); Grupos: 2, 3, 4, 5 e 6: tratados *in vitro*

com as concentrações de 4,17; 8,34; 16,67; 33,34 e 66,67 g/L, respectivamente, da infusão de *Baccharis trimera* durante 1 hora a 37°C. As PCs foram dosadas a partir da metodologia descrita por Levine (1990). Os resultados foram submetidos ao teste de ANOVA de uma via, seguido do teste de Tukey-Kramer, considerando significativo um $p \leq 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob parecer consubstanciado número 864.988.

Resultados: Verificou-se que as diferentes concentrações da infusão de *Baccharis trimera* não reduziram significativamente os níveis de PCs em eritrócitos de mulheres na pós-menopausa quando comparado com os níveis do grupo controle.

Conclusão: Os resultados sugerem que a infusão de *Baccharis trimera* nas concentrações estudadas não demonstraram potencial atividade antioxidante.

Palavras-chave: Pós-menopausa. Carbonilação proteica. *Baccharis*. Antioxidante

Apoio: CNPq e CAPES

2040 - AÇÃO FITOTERÁPICA DE *PHYSALIS ANGULATA* L., *SAMBUCUS NIGRA* L., *CALENDULA OFFICINALIS* L., *UNCARIA TOMENTOSA* (WILLD. EX ROEM. & SCHULT.) DC., *ALLIUM SATIVUM* L., COMO TERAPÊUTICA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE LYME.

ADRIANE FREITAS NASCIMENTO DE OLIVEIRA; JOYNA FERNANDA DE CASTRO RODRIGUES;
ÚRSULA MABEL BARROS CHAVES MOSCOSO CARNEIRO; CHRISTIAN NERI LAMEIRA
FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZÔNIA - FIBRA. Email: adriane1281@hotmail.com

Introdução: Os fitoterápicos baseiam-se em conhecimentos etnobotânico, etnomédico, conhecimentos farmacológicos básicos e clínicos modernos, estabelecendo o uso da planta medicinal na forma de extrato padronizado ou em outras formas, apoiado pela tecnologia farmacêutica. O uso dos fitoterápicos é considerado útil, de qualidade, seguro e eficaz no tratamento de patologias leves, moderadas e enfermidades crônicas. A doença de Lyme é causada pela bactéria *Borrelia burgdorferi*, transmitida por carrapatos. Os sintomas são divididos em fases: aguda, secundária e terciária, cada uma com suas características. O tratamento padrão é com antibioticoterapia, podendo apresentar quadros de recidiva de alta incidência e desordens autoimunes, mesmo após tratamento adequado. Portanto, sugere-se a introdução de novas terapêuticas, como a utilização dos fitoterápicos *Physalis angulata* L., *Sambucus nigra* L., *Calendula officinalis* L., *Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) DC, *Allium sativum* L., como uma nova alternativa de suporte, atuando nas inflamações, sistema imunológico, como bactericidas, bacteriostáticos e imunomoduladores.

Metodologia: Para tanto foi utilizado o estudo da literatura e farmacopeia.

Resultados: A qualidade e eficácia dos fitoterápicos possibilita ao paciente portador da Doença de Lyme uma nova abordagem terapêutica, facilitando o acesso e adesão ao tratamento quando os medicamentos sintéticos são mais onerosos e/ou seu uso é feito por um longo período de tempo, como no caso dos pacientes crônicos de Lyme, diminuindo as interações medicamentosas, causada pela grande quantidade de medicamentos utilizados diariamente para aliviar ou controlar os sintomas, mas não impede que os fitoterápicos possam ser administrados concomitantemente com os medicamentos sintéticos.

Conclusão: Países como Estados Unidos, França, Alemanha, Suíça e Itália têm utilizado os fitoterápicos de forma crescente, em perfeita harmonia com os medicamentos sintéticos, inclusive em casos de pacientes portadores da doença de Lyme. No Brasil observa-se também um crescimento na utilização desses medicamentos pela população, favorecido pelos avanços ocorridos na área científica com a produção de fitoterápicos mais seguros e eficazes, que podem vir a contribuir positivamente como alternativa terapêutica em diversas patologias, entre elas a doença de Lyme.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Doença de Lyme. *Borrelia burgdorferi*.

2041 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE EXTRATOS METANÓLICO DO *SYZYGIIUM JAMBO*.

TARCIANNE DE OLIVEIRA BIZERRA¹; MARINA MICAELLE RODRIGUES
SIQUEIRA²; RAFAEL DE CARVALHO MENDES¹

¹FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - CE. ²FACULDADE DE MEDICINA
ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE - CE. Email: marinamikaelle.19@gmail.com

Introdução: A grande quantidade de plantas que tem demonstrado ação significativa de forma direta como antimicrobianos são de grande relevância devido apresentarem substâncias capazes de modular a ação dos antibióticos. No qual, os herboristas e as empresas farmacêuticas, utilizam de boa parte da natureza para a produção e comercialização de drogas com fins lucrativos (MATIAS *et al.*, 2010a) O Jambo-rosa (*Syzygium jambos* L.) é uma espécie que pertence pertencente à família Myrtaceae, sua origem se deu na Indomalaia, e com o tempo foi introduzido nas regiões quentes da América e da África (JOLY, 1975). Óleos essenciais extraídos das folhas de *S. cumini* apresentam considerável atividade antibacteriana (SHAFI *et al.* 2002), assim como o extrato hidroalcoólico de suas folhas (OLIVEIRA *et al.* 2007). O extrato das folhas possui também propriedade antialérgica (BRITO *et al.* 2007). Outro fator polêmico que também me fez pesquisar pelo tema proposto é devido o uso racional de medicamentos e a resistência bacteriana. Objetivaram-se Avaliar a atividade antimicrobiana de extratos metanólico da casca e da folha do *Syzygium jambos* frentes as cepas de bactérias padrões e multiresistentes.

Metodologia: Foi realizada triagem fitoquímica com extrato metanólico da folha e avaliação antimicrobiana de extratos

metanólico da casca e da folha do *Syzygium jambos* frentes as cepas de bactérias patogênicas. A Concentração Inibitória Mínima e Bactericida Mínima dos extratos do *Syzygium jambos* foram determinada pelo método de microdiluição em caldo de cultura Mueller-Hinton de acordo com a metodologia descrita pelo Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) M7-A6 Vol. 23 e pela metodologia descrita por Baron, Peterson, Finegold (1994) para *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli* e *Salmonella typhimurium*.

Resultados: Os extratos metanólico do *Syzygium jambos* apresentou inibição microbiana para os microrganismos testados, no qual o extrato da folha e da casca apresentaram inibição na menor concentração para *S. aureus*.

Conclusão: O trabalho realizado com o *Syzygium jambos* foi conclusivo ressaltando a eficácia da mesma em sua atividade antimicrobiana realizado com o extrato metanólico da folha e da casca com ação apenas bacteriostático. O jambo não apresentou inibição para a *Candida*.

Palavras-chave: Microbiologia. Atividade antibacteriana. *Syzygium jambos*.

2042 - POTENCIAL DO EXTRATO METANÓLICO DAS FOLHAS DE LAFOENSIA SP. NA BUSCA POR NOVOS AGENTES ANTIMICROBIANOS

RICARDO JOSÉ DA SILVA JUNIOR^{1,2}; RENATA CAROLINE XAVIER DE NORONHA^{1,2}; DENISE DE OLIVEIRA SCOARIS¹; VERA LÚCIA DE ALMEIDA¹; CLÁUDIA GONTIJO SILVA¹; PRISCILLA RODRIGUES VALADARES CAMPANA¹; CAROLINA PAULA DE SOUZA MOREIRA¹
¹FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS. ²FACULDADE DE FARMÁCIA DA UFMG. Email: cpsmoreira@gmail.com

Introdução: O aumento da resistência bacteriana vem promovendo a busca por novos antibióticos. A exploração da biodiversidade visando a obtenção de substâncias com potencial para o desenvolvimento de novos antimicrobianos vem sendo realizada por diversos grupos de pesquisa, entre eles o grupo de Fitoquímica e Biotecnologia da FUNED. *Lafoensia* sp. é uma espécie típica do cerrado brasileiro que tem sido utilizada na medicina popular no tratamento de várias enfermidades. O extrato metanólico de folhas (EML) apresentou inibição do crescimento bacteriano, sendo o objetivo deste trabalho identificar quais substâncias são as responsáveis pela atividade observada.

Metodologia: O fracionamento do extrato foi realizado por cromatografia líquida de alta eficiência HPLC em escala preparativa e as frações obtidas foram analisadas por CCD para agrupamento de acordo com perfil químico. A atividade antibacteriana foi determinada empregando-se o método de difusão em disco (Norma M2-A8 do NCCLS) e a concentração inibitória de 50% (CI₅₀) foi determinada de acordo com Norma M7-A6 do NCCLS (com modificações), ambos frente à bactéria *Staphylococcus aureus* (ATCC

25923). Todos os ensaios foram realizados em duplicata em três experimentos independentes.

Resultados: A análise fitoquímica de EML mostrou a presença de flavonoides e ácidos fenólicos em sua constituição. O fracionamento inicial por HPLC resultou na obtenção de 50 frações, que após análise por CCD foram agrupadas em 15 grupos (G1-G15), os quais foram submetidos ao ensaio de disco-difusão. A CI₅₀ determinada para o extrato foi de 12 µg/mL e os grupos G5 a G8 e G15 apresentaram atividade antibacteriana no ensaio em disco a 500 µg/mL. O refracionamento de G7 por HPLC foi realizado, mas a massa das frações não foi suficiente para novos ensaios. Maior massa dos grupos ativos está sendo obtida e, sem seguida, será realizado o refracionamento para isolamento das substâncias ativas.

Conclusão: A metodologia para a obtenção dos compostos ativos a partir de folhas de *Lafoensia* sp. já foi determinada e será repetida para permitir o isolamento e identificação das substâncias bioativas.

Palavras chave: *S. aureus*. compostos fenólicos. *Lafoensia*. Cerrado. Antimicrobiano.

Apoio: FAPEMIG

2043 - EFEITOS ANSIOLÍTICOS E SEDATIVOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE CITRUS SINENSIS E CITRUS AURANTIUM: UM ESTUDO PROSPECTIVO

GLAWMÊNYA MENDES LIMA SILVA¹; ROBERTA PIRES DE SOUSA MATOS¹; KELLYANNE SOARES DE SOUSA¹; KARÍCIA LIMA DE FREITAS BONFIM²; MAYARA LADEIRA COELHO¹
¹FACID/DEVRY. ²UFPI. Email: glaw.mendes@gmail.com

Introdução: O *Citrus aurantium* L. é popularmente conhecido como laranja amarga. É uma planta cujas partes mais utilizadas com fins medicinais pela população são a casca dos frutos, flores e folhas. Conhecida popularmente por ter efeitos sobre o SNC, como curar ou aliviar insônia, tratar ansiedade e histeria, e também utilizada com fins sedativos. *Citrus sinensis* também apresentou em estudos atividade sedativa/hipnótica. Assim, este teve como objetivo realizar análise retrospectiva dos últimos 10 anos (2006 - 2016) das tecnologias protegidas por documentos de patentes e avaliar os artigos científicos referentes à utilização do óleo essencial do *Citrus sinensis* e do *Citrus aurantium*. Com a finalidade de avaliar o potencial para pesquisa e desenvolvimento (P&D) de novas alternativas terapêuticas a partir deste óleo essencial.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sistemática em artigos e patentes. Utilizou-se os descritores “oil essential”, “sedative effect”, “citrus sinensis” e “citrus aurantium”, bem como a combinação destes para buscar os artigos. Os artigos foram pesquisados em bancos de dados digitais Science Direct, Medline/Pubmed e Lilacs. A busca de patentes foi realizada na base de dados do Instituto

Nacional de Propriedade Industrial do Brasil (INPI), *European Patent Office* (EPO), *World Intellectual Property Organization* (WIPO) e *United States Patent and Trademark Office* (USPTO).

Resultados: Foram encontradas apenas 4 artigos relacionados diretamente com o tema em questão. Desses, 2 foram estudos experimentais realizados no Brasil. Encontradas, também, 20 patentes no total. Estas, localizadas apenas no Wipo e no Epo, com distribuição de 14 e 6, respectivamente. Dessas, nenhuma brasileira. Ressalta-se, também, que nenhuma correlacionou a ação farmacológica sedativa como exclusiva do *Citrus sinensis* e/ou do *Citrus aurantium*, pois estavam associados a outras substâncias.

Conclusão: Os artigos encontrados confirmam propriedades farmacológicas em questão através de estudos pré-clínicos com camundongos e de estudo clínico duplo-cego com mulheres. No entanto, novos estudos são necessários para melhor elucidação dessa utilização como um possível medicamento. Além disso, mostrar que o número de patentes específicas para o tema estão insuficientes, o que demonstra a dificuldade que os pesquisadores tem de proteger suas pesquisas. Servindo, assim, como incentivo tecnológico.

Palavras-chave: Óleo Essencial. *Citrus* sp.. Plantas Medicinais.

2044 - AVALIAÇÃO DE FATOR DE PROTEÇÃO SOLAR DO EXTRATO DE VITIS VINIFERA

AISLAN DE MELO REIS¹; ALESSANDRA DA SILVA GUEDES^{2,3};
LIDÉRCIA CAVALCANTI RIBEIRO CERQUEIRA E SILVA⁴; LORENA SOUZA DA SILVA²;
ANÍBAL DE FREITAS SANTOS JÚNIOR²; MILLENO DANTAS MOTA^{3,4}

¹AMAZUN INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS LTDA, LAURO DE FREITAS-BA. ²FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (FTC), SALVADOR - BA. ³UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), SALVADOR-BA. ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA), SALVADOR-BA. Email: milleno@gmail.com

Introdução: A radiação solar é fator de suma importância para a sobrevivência na Terra. Entretanto, a exposição excessiva aos raios ultravioletas (UV) sem a utilização de alguma proteção favorece a ocorrência de sérios danos à saúde, como danos ao DNA, envelhecimento precoce da pele e, a longo prazo, indução de neoplasias cutâneas. Os fotoprotetores são formulados com o objetivo de proteger as defesas endógenas e, por isso, são considerados como uma das medidas mais efetivas na prevenção de neoplasias cutâneas. Muitos estudos têm buscado aperfeiçoar as fórmulas fotoprotetoras através da utilização de derivados de plantas com potencial antioxidante e protetor da radiação UV. O objetivo deste trabalho foi avaliar o incremento no fator de proteção solar (FPS) fornecido pelo extrato de *Vitis vinifera* a uma fórmula fotoprotetora padrão.

Metodologia: O extrato bruto foi obtido através da técnica de maceração a partir dos frutos de *V. vinifera*, previamente secos e triturados, usando como solvente o etanol. O extrato foi filtrado e concentrado em evaporador rotatório. Como estudo preliminar, realizou-se uma triagem fitoquímica dos principais metabólitos secundários presentes,

conforme metodologia de Matos (1999), bem como a determinação do comprimento de onda de absorção máxima do extrato no espectro UV, entre a faixa de 200 a 400nm. O extrato seco foi incorporado na formulação fotoprotetora padrão, na concentração de 8,0% (m/m) e em seguida o FPS do produto foi determinado, *in vitro*, segundo metodologia proposta por Mansur e colaboradores (1986). Para comparação e avaliação do incremento do FPS, foi determinado previamente o FPS da formulação fotoprotetora padrão, seguindo a mesma metodologia.

Resultados: A triagem fitoquímica revelou a presença de flavonoides, alcaloides e saponinas, e revelou a ausência de cumarinas e taninos. O extrato apresentou absorção máxima na faixa entre 290 e 320 nm. O filtro solar padrão apresentou FPS 3,5 e o filtro solar padrão acrescido do extrato na concentração de 8,0% apresentou FPS de 9,7.

Conclusão: O extrato de *V. vinifera* forneceu um incremento significativo no FPS quando incorporado na formulação fotoprotetora padrão. A identificação de metabólitos com possível atividade antioxidante pode também trazer vantagens ao produto.

Palavras-chaves: FPS. Fotoproteção. *Vitis vinifera*.

2045 - AVALIAÇÃO DO FATOR DE PROTEÇÃO SOLAR EM FORMULAÇÃO FOTOPROTETORA ACRESCIDA COM EXTRATO DE PSIDIUM GUAJAVILA

ROSA YASMINE SOUSA COSTA¹; ALESSANDRA DA SILVA GUEDES^{2,3};
LIDÉRCIA CAVALCANTI RIBEIRO CERQUEIRA E SILVA⁴; LORENA SOUZA DA SILVA²;
ANÍBAL DE FREITAS SANTOS JÚNIOR²; MILLENO DANTAS MOTA^{3,4}

¹UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), SALVADOR-BA. ²FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (FTC), SALVADOR - BA. ³UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), SALVADOR-BA. ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA), SALVADOR-BA. Email: rosa_yasmine@hotmail.com

Introdução: A luz solar é importante para o organismo humano e é responsável pela pigmentação natural da pele. Porém, o excesso de exposição solar pode comprometer a saúde da pele, sendo os raios ultravioletas (UV) os maiores responsáveis pelas alterações epidérmicas. As lesões podem ser evitadas principalmente através do uso de fotoprotetores. Têm-se realizado vários estudos para investigar a capacidade de fotoproteção de extratos vegetais. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a potencial fotoprotetora do extrato seco de *Psidium guajava* L. e sua contribuição no fator de proteção solar (FPS) em uma formulação fotoprotetora padrão.

Metodologia: O extrato bruto foi obtido através da técnica de maceração a partir do fruto de *P. guajava* liofilizado, usando como solvente etanol. O extrato foi filtrado e, posteriormente, concentrado em evaporador rotatório. Como estudo preliminar, realizou-se uma triagem fitoquímica dos principais metabólitos secundários presentes, conforme metodologia de Matos (1999), bem como a determinação do comprimento de onda de absorção máxima do extrato no espectro UV, entre a faixa de 260 a 400nm. O extrato seco foi incorporado na formulação fotoprotetora padrão (contendo metoxinamato de etilhexila), nas concentrações de 1, 5 e 7,5% (m/m) e em seguida o FPS do produto foi determinado, *in vitro*, segundo metodologia proposta por Mansur e colaboradores (1986). Para comparação e avaliação do incremento do FPS, foi determinado previamente o FPS da formulação fotoprotetora padrão, seguindo a mesma metodologia.

Resultados: A triagem fitoquímica revelou a presença de flavonoides, taninos, alcaloides e saponinas, e revelou a ausência de cumarinas. O extrato apresentou absorção máxima na faixa entre 260 e 280 nm. O extrato bruto apresentou FPS de 0,36; o filtro solar padrão 2,0; e o filtro solar padrão acrescido do extrato nas concentrações de 1, 5 e 7,5% apresentou FPS de 2,8, 3,5 e 5,0, respectivamente.

Conclusão: Apesar do extrato de *P. guajava* apresentar baixo valor de FPS quando isolado, ao ser incorporado na formulação fotoprotetora padrão, observou-se um incremento no efeito fotoprotetor. A presença de metabólitos com possível atividade antioxidante também pode ser benéfica, trazendo vantagens cosméticas ao produto final.

Palavras-chaves: FPS. Fotoproteção. *Psidium guajava*

2046 - AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE EXTRATO DE *RICHARDIA BRASILIENSIS* GOMES

RAFAELA DORNELLES¹; GABRIELA LELA¹; GABRIEL RADISKE¹; DANIELE DOS SANTOS¹; RAQUEL NECCHI¹; MICHEL MACHADO²; MELÂNIA MANFRON¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Email: rafadornelles@gmail.com

Introdução: Apesar da ampla difusão do uso de plantas medicinais no tratamento e cura de doenças, pouco ainda se sabe sobre os efeitos que estas podem causar aos organismos vivos. *Richardia brasiliensis* (Rubiaceae) é uma espécie usada popularmente como antiemética, antidiabética, vermífuga e no tratamento de doenças da pele, sendo que estas atividades podem ser atribuídas a diferentes compostos (flavonoides, cumarinas e alcaloides) do metabolismo secundário. Este trabalho visou avaliar citotoxicidade pelo ensaio de viabilidade celular bem como toxicidade genética (genotoxicidade) por meio de ensaios do micronúcleo e cometa, com extratos brutos de *R. brasiliensis*, sob culturas de leucócitos humanos.

Metodologia: Os extratos das partes aéreas foram obtidos nas diferentes estações do ano. Para a análise da viabilidade celular foi observada perda da integridade da membrana utilizando o Azul de Tripán. Já para a avaliação genotóxica, a técnica do micronúcleo foi utilizada para avaliar o efeito mutagênico e o ensaio do cometa alcalino empregado para identificar possíveis danos ao DNA. Como controle negativo foi utilizado o tampão fosfato (PBS pH 7,4), como controle

positivo o peróxido de hidrogênio (H₂O₂) 100 µM e os extratos de *R. brasiliensis* em três concentrações (500, 100, 10 µg/mL). Os grupos foram comparados, através da análise de variância (ANOVA), seguido pelo post hoc de Bonferroni para múltiplos testes de comparação. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando p < 0,05.

Resultados: Houve diminuição na viabilidade celular nas concentrações mais elevadas. Quanto a presença de micronúcleo foi observado aumento tanto na concentração de 100 µg/mL quanto na de 500 µg/mL, diferindo significativamente dos dois controles. No ensaio cometa foi observado dano ao DNA nas concentrações de 100 e 10 µg/mL mas não diferindo significativamente do controle negativo.

Conclusão: É possível considerar que os extratos de *R. brasiliensis* na concentração de 10 µg/mL, não apresentam citotoxicidade bem como não apresentaram toxicidade genética frente a cultura de leucócitos humanos, podendo ser considerados, em baixas concentrações, não genotóxicos. **Palavras-chave:** Poaia-branca. Dano ao DNA. Metabólitos secundários

2047 - REPELENTE NATURAL À BASE DE *SYZYGIUM AROMATICUM* E *CINNAMOMUM ZEYLANICUM* PARA O *Aedes Aegypti*.

NICE VILAR TORRES; MONIQUE SINAI FARIAS; ALESSANDRA NUNES; BRUNA MACHADO; CAMILA COELHO NUNES; FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA; GABRIELLE LACORTE; IOHANA DORNELLES MACHADO; JOÃO CARLOS SILVEIRA MARQUES; CLARA LIA BRANDELLI
UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS - ZONA SUL - PORTO ALEGRE/RS. Email: nivitinha@gmail.com

Introdução: Foi proposto para a turma de Farmacognosia que se desenvolvesse um repelente a base de produtos naturais que fosse econômico, onde os materiais fossem de fácil obtenção e que sua produção pudesse ser feita em casa pela comunidade para repelir o *Aedes aegypti*. O foco deste destina-se às gestantes, idosos e crianças, que normalmente são grupos de riscos de enfermidades diversas além do público em geral.

Metodologia: Desta forma foram eleitos o cravo-da-índia (*S. aromaticum*) e a canela da China (*C. zeylanicum*), pois atendem os pré-requisitos propostos e já existem estudos que confirmam suas atividades repelentes não só para mosquitos como para outras espécies com os compostos Eugenol e Safrol, respectivamente. O método aplicado foi a maceração mecânica com almofariz e posteriormente com etanol (álcool 92°) e radiação ultravioleta (luz solar), ambos também evitando a reprodução de microorganismos no interior do frasco. O excipiente usado como veículo de aplicação dérmica escolhido foi o óleo de amêndoas devido sua hidratação e fixação do repelente por maior período de tempo.

Resultados: Após, obteve-se um item de aroma extremamente agradável, com propriedades afrodisíacas, massageadoras, hidratantes, desodorizante corporal e repelente, com uma ação de duas horas aproximadamente, variando de acordo com clima e umidade relativa do ar. Este produto destina-se a uso em ambientes fechados, não sendo muito eficaz para ambientes abertos, pois a sua volatilização tende a se acelerar. Em comparação a repelentes industriais que recentemente foram testados e apresentariam um efeito de 8 horas e, entretanto, atuam entre 2 a 3 horas este insetífugo opera no mesmo período de tempo, sendo comercialmente mais barato e com menos compostos causadores de irritações como o DEET, utilizado em marcas famosas.

Conclusão: Além de possuir um odor mais prazeroso e com demais propriedades medicinais, este repelente provém de fontes acessíveis, fáceis de serem encontradas e com comprovadas propriedades terapêuticas; podendo ser confeccionado pela comunidade em sua própria residência, garantindo economia e proteção contra o mosquito com o mesmo tempo de duração que os obtidos comercialmente

Palavras-chave: Repelente. Cravo. Canela

2048 - PERFIL DE UTILIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS DISPENSADOS NA CIDADE DE AÇAILÂNDIA-MA

JEANE FRANCISCA ALVES RIBEIRO; WERLON SILVA LIMA; ALDA EMÍDIA BARROSO PINHEIRO DE SOUSA.

CURSO DE FARMÁCIA DEVRY FACIMP - FACULDADE DE IMPERATRIZ. Email: jeanealves@hotmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais e medicamento fitoterápicos no mundo vem tomando cada vez mais importância pela comunidade científica, que busca o seu uso racional aliando o conhecimento popular à tecnologia científica. O presente trabalho tem por objetivo Avaliar o uso de medicamentos fitoterápicos dispensados na cidade de Açailândia-MA.

Metodologia: Foram realizado entrevista em 10 drogarias, coletados os dados necessários através de um questionário com questões

abertas e fechadas relativas à venda de fitoterápicos, aplicados aos funcionários envolvidos na venda e dispensação de medicamentos.

Resultados: Foram entrevistados 10 profissionais, onde 60% responderam que raramente são solicitados para a dispensação de fitoterápicos e apenas 20% já receberam receita medica com prescrição de medicamento fitoterápico. Entre os mais vendidos estão a *Ginkgo biloba*, utilizado para melhorar a circulação periférica, em seguida aparece a passiflora *incarnata spp* e *Valeriana officinalis L*, ambos uti-

lizado como calmante seguidos da *Panax ginseng*, *L.*, e a *Hedera helix*. Quanto à forma que estes profissionais buscam informações e atualizações profissionais sobre fitoterapia as fontes mais citadas foram respectivamente: Internet, Bulário, Livros informativos. Apenas um farmacêutico relatou suspeita de desconforto de paciente decorrente do uso de fitoterápicos, foi descrito como dor de cabeça e náuseas após o uso de *Ginkgo biloba*.

Conclusão: Dentre os 3 produtos mais indicados nas farmácias 2 deles referem-se a espécies vegetais exóticas, que não são cultivadas no Brasil. O fato do consumo ser maior de plantas não nativas, dificulta a inserção da agricultura familiar na nossa economia conforme estar descrito no Programa Nacional de Plantas medicinais e fitoterápicos.

Palavras-chave: Medicamento fitoterápico. Ginkgo Biloba e Drograria

2049 - UTILIZAÇÃO DE TINTURA DE *RUBUS SELLOWII* CHAM. & SHTDL. NA FORMULAÇÃO DE CREME FOTOPROTETOR: POLIFENÓIS TOTAIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E FPS *IN VITRO*

RAFAELA DALL AGNOL; MIRIAN SALVADOR; VALERIA WEISS ANGELI E MELISSA SCHWANZ
CURSO DE FARMÁCIA, CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE,
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Email: rdagnol6@ucs.br

Introdução: Doenças cutâneas podem ocorrer devido a estresse oxidativo gerado pela exposição crônica à radiação UV, portanto a utilização de cosméticos contendo compostos ativos que previnam tal dano torna-se indispensável. *Rubus sellowii* é um arbusto nativo do Brasil, conhecido como amoreira-silvestre. É utilizado na medicina popular para tratar problemas de pele. Logo, objetivou-se avaliar a presença de polifenóis e atividade antioxidante em tintura de *Rubus sellowii* para incorporá-la em creme fotoprotetor.

Metodologia: As folhas de *Rubus sellowii* foram coletadas em Caxias do Sul, RS, dessecadas em estufa a 40°C e segmentadas em moinho de facas. A tintura a 20 % (m/v) em etanol 60°GL foi preparada pelo método de maceração, e o teor de polifenóis totais foi determinado com Folin Ciocalteu. Também determinou-se a atividade antioxidante por DPPH. Creme de caráter aniônico contendo benzofenona-3, metoxicinamato de octila e 2% de tintura foi desenvolvido e caracterizado, através da análise de características organolépticas, pH e da espalhabilidade, este último ensaio em comparação a produto de mercado contendo apenas filtros solares orgânicos. A determinação de

FPS *in vitro* (comparando-se o creme com e sem a tintura) e teste de estabilidade acelerada a 45±2°C e 5±2°C por 15 dias também foram realizados.

Resultados: A tintura apresentou 4,127±0,1079 % de polifenóis totais expressos em ácido gálico. A atividade antioxidante, demonstrada pelo método proposto, foi igual a 0,1288±0,0047 %. O creme apresentou coloração branca amarelada, aspecto opaco, odor característico de filtros solares, fácil aplicabilidade e sedosidade. O pH foi compatível com o cutâneo (6,16±0,02). A espalhabilidade foi semelhante a de produto utilizado como controle. O creme com a tintura apresentou FPS maior (12,81±0,2747) em comparação à formulação sem a tintura (8,68±0,5845). No que diz respeito aos resultados para ensaio de estabilidade acelerada, não observaram-se alterações organolépticas ou separação de fases, porém houve diminuição dos valores de pH.

Conclusão: A tintura de *Rubus sellowii* é rica em polifenóis totais e apresenta atividade antioxidante frente ao teste proposto, caracterizando-a como possível alternativa para incremento de FPS em formulações cosméticas.

Palavras-chave: *Rubus sellowii*. Fotoprotetor. Antioxidante.

2050 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL FOTOPROTETOR CONTRA A RADIAÇÃO UVA DE FORMULAÇÕES CONTENDO ÓLEO DE COPAÍBA

CÍNTIA DE S. SILVA¹; REBECCA GODIVA. LIMA¹;
KAROLINE COVA COSTA²; SÔNIA CARINE COVA COSTA³

¹DEPARTAMENTO DE SAÚDE, CURSO FARMÁCIA. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. ²CURSO FARMÁCIA, UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA (UNEF). Email: scarinecc@hotmail.com

Introdução: O emprego de produtos de origem vegetal na tentativa de proteger a pele contra os danos provocados pelas radiações ultravioleta (UV) aumentou nos últimos anos. Muitas espécies vegetais apresentam em sua composição química substâncias ativas com propriedades biológicas comprovadas, como a fotoprotetora. Um planta medicinal bastante reconhecida no Brasil é a *Copaifera sp* (copaíba). O óleo resina extraído do tronco da árvore de copaíba apresenta propriedades medicinais e cosméticas atribuídas aos seus metabólitos secundários, inclusive flavonoides. O presente estudo objetivou avaliar a estabilidade das formulações desenvolvidas a partir de ceras autoemulsionantes contendo o óleo de copaíba e a sua atividade fotoprotetora UVA, *in vitro*.

Metodologia: As formulações foram preparadas em ceras Polowax® e Lanette®, nas quais foi incorporado óleo de copaíba a 10%. As mesmas, foram avaliadas frente a alguns parâmetros de estabilidade (pH, centrifugação, espalhabilidade), após 24 h de preparo. Para avaliação da capacidade fotoprotetora UVA foi seguida a metodologia de Edevra (2005), na qual avaliou-se a fotodegradação do *trans*-resveratrol (RVS). Placas de petri foram cobertas com as formulações e incubadas com uma solução de RVS a 1% sendo irradiadas por lâmpadas UVA por 120 min. Aliquotas da solução de RVS foram retiradas a cada

20 minutos e avaliadas em espectrofotômetro (320 -400 nm).

Resultados: As formulações se apresentaram estáveis, apresentando pH em 6,89 (Polowax®) e 6,9 (Lanette®), não apresentaram separação de fases no teste de centrifugação e o fator de espalhabilidade de 0,0482 e 0,1005, para a loção Polowax® e Lanette®, respectivamente. Quanto a sua capacidade fotoprotetora UVA, após os 120 min. de exposição à radiação UVA ambas formulações não impediram a degradação do *trans*-RVS, a loção Lanette® apresentou uma degradação de 85,11% e a Polowax® 91,44%, valores próximos aos controles claro (96,64% e escuro (99,51%).

Conclusões: O presente estudo evidencia que as formulações contendo óleo de copaíba a 10% não apresentou propriedade fotoprotetora contra radiação UVA, mesmo estudos relatando a presença de flavonoides na *Copaifera sp*. Porém, o bom desempenho nos testes de estabilidade conduz para a aplicação destas formulações em outros ensaios de propriedades terapêuticas, como antibacteriana, anti-inflamatória.

Palavras-chave: *Copaifera sp*. Óleo de copaiba. Fotoproteção UVA.

Apoio financeiro: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

2051 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FOTOPROTETORA CONTENDO EXTRATO ETANÓLICO DE ESPÉCIES DE *MARCTIA* (MELASTOMATACEAE).

GODIVA GONÇALVES LIMA¹; CÍNTIA DE SOUZA SILVA¹; KAROLINE COVA COSTA²; SÔNIA CARINE COVA COSTA¹; ALEXSANDRO BRANCO¹

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. ²UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA (UNEF). Email: scarinece@hotmail.com

Introdução: A pele é a parte mais visível do corpo humano, logo exposta a diversos agentes agressivos, como a radiação ultravioleta, responsável pelo câncer de pele. Assim, é importante estudar compostos fotoprotetores. Espécies de *Marctia*, devido à presença de flavonóides como parte dos seus constituintes químicos, merece especial atenção nos estudos de espécies vegetais com potencial atividade fotoprotetora. O presente estudo objetivou avaliar *in vitro* as atividades fotoprotetoras e toxicológica de formulações contendo extrato etanólico de *Marctia latifolia*, *M. taxifolia* e *M. macrophylla*.

Metodologia: As formulações foram preparadas em loção Polowax®, adicionou-se extratos a 5%, 10%, 20% e 30%. Após 24 h, foi avaliada a estabilidade das formulações (características organolépticas, pH, centrifugação). A determinação do Fator de Proteção Solar (FPS) UVB as formulações foi executada segundo o método de Mansur (1986). As formulações foram diluídas a 0,2; 2; 5; 10; 15; 20; 30; 40; 50 mg/mL. No estudo da fotoproteção contra raios UVA foi aplicada a metodologia de Edevra (2005). Para a fotodegradação do *trans-resveratrol* (RVS) placas de petri foram cobertas com as formulações e incubadas com uma solução de RVS a 1% sendo irradiadas por lâmpadas UVA por 120 min. Aliquotas da solução de RVS foram retiradas

a cada 20 min. e avaliadas em espectrofotômetro (320 - 400 nm). O estudo da toxicidade dos extratos foi por meio do ensaio HET-CAM. Aplicou-se 200 µL das amostras (250; 125; 62,5µL/mL). Durante 5 minutos, a membrana HET-CAM foi examinada frente a hiperemia, hemorragia e coagulação.

Resultado: Todas as formulações se apresentaram estáveis após testes de estabilidade. O FPS das formulações, contendo extratos de *Marctia*, apresentaram FPS acima no mínimo estabelecido pela AN-VISA (FPS ≥ 6) nas concentrações de 0,2 a 50 mg/mL. A avaliação contra os raios UVA não demonstrou diferenças significativas entre as amostras, apresentando bons resultados em todas elas. *M. latifolia*, *M. taxifolia* apresentaram irritação fraca nas concentrações 250; 125µL/mL e *M. macrophylla* a 250 e 125µL/mL causou irritação severa.

Conclusão: Os resultados indicam potencial capacidade fotoprotetora UVB e UVA dos extratos de *Marctia*, qual pode ser atribuída aos flavonóides. E seguro, do ponto de vista toxicológico, para algumas concentrações.

Palavras-chave: *Marctia*. Flavonóides. Fotoproteção UVB/UVA.

Apoio: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

2052 - PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CITOTOXICIDADE AGUDA DAS FLORES DE *TABEBUIA SERRATIFOLIA* (VAHL) NICHOLSON

IZABEL BÁRBARA BARCELOS; PÂMELA MILENE DOS SANTOS BRAGA; ALEXANDRA LUIZA SILVA BULIAN; RICHARD DA SILVA PEREIRA CALAZANS; JEFERSON DE OLIVEIRA SALVI
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE JI-PARANÁ (CEULJI/ULBRA). Email: izabelbbarcelos@gmail.com

Introdução: A *Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nicholson, o Ipê amarelo, é empregada tradicionalmente como agente cicatrizante, antitumoral e antimicrobiano, dentre outros. Nesse contexto, explorar suas propriedades fitoquímicas e seus potenciais terapêuticos e tóxicos, contribuem para a disseminação do conhecimento e terapêutica segura. O presente estudo objetivou realizar a prospecção fitoquímica, avaliar a atividade antioxidante e a toxicidade aguda de extratos aquosos da *Tabebuia serratifolia*.

Metodologia: A identificação dos metabólitos secundários foi realizada qualitativamente por testes colorimétricos validados. A atividade antioxidante foi avaliada pela capacidade em reduzir o radical livre 2,2-difenil-1-picrilhidrazila (DPPH, 0,06 mMol), utilizando soluções aquosas, obtidas por infusão das flores secas, nas concentrações de 100 mg/mL, 50 mg/mL, 25 mg/mL, 12,5 mg/mL e 6,25 mg/mL, como controle negativo utilizou-se uma solução de 3,9 mL de DPPH e 0,1 mL de água destilada. Álcool metílico foi usado como branco. A citotoxicidade aguda foi estimada pela determinação da DL₅₀ frente ao microcrustáceo *Artemia salina* Leach. Dez náuplios foram colocados por tubo de ensaio contendo o extrato inicial de 8,15 mg/mL e diluições (50%, 20%, 10% e 5%), empregou-se como

controle negativo solução de sal marinho e os óbitos foram avaliados após 24h.

Resultados: A triagem revelou a presença de saponinas, flavonóides e triterpenos. Observou-se a positividade para a atividade antioxidante, evidenciada pelas alterações da coloração violeta para tons de amarelo, e confirmada pelos resultados menores das absorbâncias das soluções testadas em comparação aos valores obtidos para o controle negativo, sendo calculada uma EC₅₀ = 86 mg/mL. Em relação ao número de sobreviventes, o controle negativo apresentou uma diferença significativa (p<0,001) quando comparado ao extrato bruto e às três primeiras diluições, sendo que a DL₅₀ calculada foi = 679 µg/mL.

Conclusão: Identificou-se a presença de metabólitos secundários reconhecidos pelos efeitos antioxidante e citotóxico contra células tumorais. Os extratos foram efetivos na redução do radical livre DPPH e o teste de citotoxicidade os classifica como ativos ou tóxicos. A espécie estudada pode constituir-se em uma alternativa acessível e sustentável como recurso terapêutico, por isso, sugere-se a continuidade de estudos que explorem as atividades observadas.

Palavras-chave: Ipê amarelo. Metabólitos secundários. Radicais Livres. *Artemia salina*.

2053 - ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS HIDROMETANÓLICOS DAS FLORES DE *TABEBUIA SERRATIFOLIA* (VAHL, NICHOLSON)

IZABEL BÁRBARA BARCELOS^{1,2}; PÂMELA MILENE DOS SANTOS BRAGA¹;
ALEXANDRA LUIZA SILVA BULIAN¹; RICHARD DA SILVA PEREIRA CALAZANS¹;
VALÉRIA PINHEIRO DE NOVAIS²; TIAGO BARCELOS VALIATTI¹;

FABIANA DE OLIVEIRA SOLLA SOBRAL²; JEFERSON DE OLIVEIRA SALVI¹.

¹DEPARTAMENTO DE FITOQUÍMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE JI-PARANÁ (CEULJI/ULBRA),

²DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA DO CEULJI/ULBRA. Email: valnovais23@gmail.com

Introdução: A utilização de plantas para fins terapêuticos constitui uma das práticas mais antigas da humanidade, podendo ser considerado o primeiro recurso terapêutico empregado pelo homem. Diversas espécies do gênero *Tabebuia* sp. são amplamente utilizadas pela população, visto que se registram efeitos terapêuticos distintos. Dentre as espécies que compõem este gênero, está a *Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nicholson, conhecida popularmente como ipê Amarelo. O presente estudo teve como objetivo avaliar a atividade antimicrobiana de extratos hidrometanólicos da inflorescência do Ipê amarelo frente aos microrganismos *Escherichia coli*, *Shigella* sp e *Staphylococcus aureus*.

Metodologia: O material vegetal utilizado teve a exsiccata tombada junto ao herbário da instituição, sob o registro nº 256. Soluções hidrometanólicas (80%) foram preparadas a partir das flores secas nas seguintes concentrações: 100 mg/mL, 50 mg/mL, 25 mg/mL, 12,5 mg/mL, 6,125 mg/mL, 3,125 mg/mL e 1,56 mg/mL. As cepas utilizadas: *Escherichia coli*, *Shigella* sp e *Staphylococcus aureus*, foram obtidas da bacterioteca do departamento de Microbiologia. A metodologia adotada foi a de disco-difusão, onde foram preparados discos de 6 mm de diâmetro, contendo 10µL de cada solução, submetidos ao meio de cul-

tura Ágar Mueller-Hinton, sobre o qual já se encontrava semeado 80 µL de cada suspensão bacteriana. O teste foi realizado em triplicata de amostras e como controle positivo utilizou-se a ceftriaxona (30µg), o ciprofloxacino (5µg) e a amoxicilina/ácido Clavulônico (30µg), respectivamente, por sua vez, como controle negativo utilizou-se metanol 80%.

Resultados: Observou-se a formação de halos de inibição superiores a 6 mm a partir da concentração de 25 mg/mL para todos os microrganismos, indicando a positividade para o efeito antimicrobiano. O tamanho dos halos foi diretamente proporcional ao aumento das concentrações, sendo que, o melhor resultado foi para a solução de 100 mg/ml frente a *E. coli* (15,3±1,3). Para todas os extratos testados os valores diferiram significativamente (P<0,001) quando comparados às médias dos controles negativos.

Conclusão: Extratos hidrometanólicos das flores da *Tabebuia serratifolia* (25, 50 e 100 mg/mL) apresentaram atividade antimicrobiana frente aos microrganismos testados. Sugere-se a continuidade do estudo com concentrações maiores, bem como, a utilização de outras bactérias.

Palavras-chave: Ipê amarelo. Plantas medicinais. Atividade antimicrobiana.

2054 - ESTUDO FITOQUÍMICO, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CITOTOXICIDADE DAS FLORES DE *CEIBA SPECIOSA* (A. ST. HIL, RAVENNA)

PÂMELA MILENE DOS SANTOS BRAGA; IZABEL BÁRBARA BARCELOS; ALEXANDRA LUIZA SILVA BULIAN; RICHARD DA SILVA PEREIRA CALAZANS; JEFERSON DE OLIVEIRA SALVI.

DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE JI-PARANÁ (CEULJI/ULBRA). Email: pamelah.braga@gmail.com

Introdução: A *Ceiba speciosa*, conhecida como paineira, distribui-se da região Norte ao Sul do Brasil, tendo a região amazônica como domínio fitogeográfico. O gênero *Ceiba* sp. apresenta efeitos terapêuticos conhecidos que incluem as atividades antianêmica, hipoglicemiante e hipocolesterolêmica. Desta forma, identificar seus compostos fitoquímicos e seus potenciais terapêuticos e tóxicos contribuem para o desenvolvimento de uma terapêutica segura. O presente estudo objetivou realizar a triagem fitoquímica, avaliar a atividade antioxidante e a citotoxicidade aguda de extratos aquosos obtidos das flores da *Ceiba speciosa*.

Metodologia: Os metabólitos secundários foram identificados por testes colorimétricos validados. A atividade antioxidante foi avaliada pela capacidade sequestrante do radical livre 2,2-difenil-1-picrilhidrazila (DPPH, 0,06 mMol), utilizando soluções aquosas obtidas por infusão das flores secas, nas concentrações de 100 mg/mL, 50 mg/mL, 25 mg/mL, 12,5 mg/mL e 6,25 mg/mL, como controle negativo utilizou-se uma solução de 3,9 mL de DPPH e 0,1 mL de água destilada. Álcool metílico foi usado como branco. A citotoxicidade aguda foi estimada pela determinação da DL₅₀ frente ao microcrustáceo *Artemia salina* Leach. Dez náuplios foram colocados por tubo de ensaio con-

tendo o extrato inicial de 8,15 mg/mL e diluições (50%, 20%, 10% e 5%), empregou-se como controle negativo solução de sal marinho e os óbitos foram avaliados após 24h.

Resultados: A triagem revelou a presença de flavonoides e saponinas. Observou-se a positividade para a atividade antioxidante, evidenciada pelas alterações da coloração violeta para tons de amarelo, confirmada pelos resultados menores das absorvâncias das soluções testadas em comparação aos valores obtidos para o controle negativo, sendo calculada uma EC₅₀ = 56,7 mg/mL. Em relação ao número de sobreviventes o controle negativo apresentou uma diferença significativa (p<0,001) quando comparado ao extrato bruto e às três primeiras diluições. A DL₅₀ foi = 1.067 µg/mL.

Conclusão: Os metabólitos secundários identificados apresentaram atividades antioxidante e citotóxica. Os extratos foram efetivos na redução do radical livre DPPH e o teste de citotoxicidade os classifica como atóxicos. A espécie estudada pode constituir-se em uma alternativa acessível e sustentável como recurso terapêutico.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Paineira. Radicais Livres. *Artemia salina*.

2055 - EXTRATO BRUTO DA BUDDLEJA THYRSOIDES LAM. APRESENTA ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA EM CAMUNDONGOS

MARIA FERNANDA PESSANO FIALHO; INDIARA BRUSCO; SARA MARCHESAN OLIVEIRA
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR, UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA MARIA. Email: mariafessano@outlook.com

Introdução: *Buddleja thyrsoides* Lam. é uma planta herbácea, conhecida no Brasil como “Barbasco” ou “Cambará”. Popularmente, suas folhas e flores são usadas por meio de infusão para o tratamento de bronquite e na forma de emplasto para o tratamento da artrite reumatóide (AR). AR é uma doença inflamatória crônica de caráter autoimune e de etiologia desconhecida que causa lesões típicas nos tendões, membrana sinovial, ossos e articulações, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o possível potencial antinociceptivo da administração oral do extrato bruto da *Buddleja thyrsoides* Lam., (EBBt) em um modelo de dor artrítica induzida por CFA (*Complete Freund's Adjuvant*).

Metodologia: Camundongos adultos machos (CEUA nº1259221015/2016) receberam uma administração intraplantar de CFA para indução da dor artrítica, e após 48 horas foi realizada a administração oral do EBBt ou seu veículo. A hiperalgesia mecânica, térmica e o edema foram avaliados com filamentos de von Frey, teste de Hargreaves e paquímetro digital, respectivamente. Também foram avaliadas as atividades das enzimas Mieloperoxidase (MPO) e da

N-acetyl- β -D-glucosaminidase (NAGase), marcadores da infiltração de neutrófilos e macrófagos, respectivamente, e os possíveis efeitos adversos causados pelo EBBt.

Resultados: O tratamento oral com EBBt foi capaz de reverter a hiperalgesia mecânica com $Im_{\max}=69\pm6\%$ e $DE_{50}=157.7$ (77-321) mg/kg) e térmica com $Im_{\max}=78.0\pm15\%$ induzidas por CFA. Contrariamente, o EBBt não reduziu o edema causado pelo CFA. As atividades das enzimas MPO e NAGase também foram revertidas pelo tratamento oral com EBBt que não alterou os níveis de uréia e creatinina, marcadores de alterações renais e da atividade das enzimas aspartato aminotransferase, alanina aminotransferase, marcadores de lesões hepáticas e nem causou alterações locomotoras nos animais.

Conclusão: Uma vez que o EBBt pode reduzir a hiperalgesia mecânica e térmica em um modelo de dor artrítica sem desencadear efeitos adversos, ela pode ser uma ferramenta farmacológica interessante para o tratamento da artrite reumatóide.

Palavras chaves: Cambará. Dor

2056 - DETERMINAÇÃO DE FENÓIS TOTAIS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE SCHINUS POLYGAMUS (CAV.) CABRERA

JÉSSYCA BANDEIRA CORRÊA; RAQUELI DETTENBORN HEISER ILAIN;
TERESINHA SEIBEL GEHRKE
UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUÍ).
Email: je.correa@yahoo.com.br

Introdução: *Schinus polygamus* é nativa do Sudeste e Sul do Brasil e a decoção das cascas produz uma essência balsâmica que é utilizada para tratar artrite e dores nos pés. Considerando que uma atividade antioxidante pode estar relacionada à presença de compostos fenólicos, nosso objetivo é avaliar o teor de fenóis totais (FT) no extrato hidroalcoólico das cascas de *Schinus polygamus* e avaliar sua atividade antioxidante com relação ao sequestro de radicais livres.

Material e métodos: O extrato foi obtido por decoção das cascas em banho-maria (25g para 500 mL de álcool 50°GL), durante 15min. A solução foi filtrada e o solvente eliminado em evaporador rotatório. O teor de FT foi determinado pelo método de Folin-Ciocalteu modificado e os resultados expressos em miligramas de equivalentes de ácido gálico por grama de extrato (mg EAG/g \pm DP). A atividade antioxidante foi verificada pelo método de sequestro ao radical livre 2,2-difenil-1-picril-hidrazila (DPPH). A IC50 (concentração que causa 50% de inibição dos radicais) foi obtida, através de regressão linear a partir das porcentagens de inibição. Os dados estão expressos em média \pm desvio-padrão (n=2). As porcentagens de inibição foram comparadas com o padrão ácido ascórbico por ANO-

VA de duas vias de medidas repetidas seguido de teste *post-hoc* de Bonferroni.

Resultados: O teor de FT para o extrato foi de $34,81 \pm 0,64$ mgEAG/g. No teste de inibição ao DPPH o extrato obteve um IC50 de $7,10\pm0,27\mu\text{g/mL}$, enquanto que o ácido ascórbico um IC50 de $1,59\pm0,007\mu\text{g/mL}$. Em concentrações de 3 e $7\mu\text{g/mL}$ o extrato apresenta menor porcentagem de inibição ao DPPH quando comparado ao ácido ascórbico, no entanto, nas concentrações acima de $7\mu\text{g/mL}$ não verificamos diferenças, o que demonstra que o extrato em determinadas concentrações possui potencial inibidor de radicais livres semelhante ao ácido ascórbico.

Conclusão: A ação antioxidante verificada para o extrato pode estar relacionada à presença de compostos fenólicos. Dessa forma, este estudo nos instiga a dar continuidade às pesquisas acerca do potencial antioxidante dessa espécie a fim de contribuir para a descoberta de novas alternativas no tratamento de doenças crônicas associadas ao estresse oxidativo.

Palavras-chave: Extratos vegetais. Compostos fenólicos. Antioxidantes.

2057 - QUANTIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁCIDO ROSMARÍNICO EM FOLHAS DE *OCIMUM MINIMUM* L. (LAMIACEAE) POR ESPECTROFOTOMETRIA

NAYARA LUIZA OLIVEIRA FERREIRA¹; MARIANA CRISTINA DE MORAIS RODRIGUES¹; JOÃO CARLOS MOHN NOGUEIRA²; EDEMILSON CARDOSO DA CONCEIÇÃO¹.

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. ²EMATER - GO - AGÊNCIA GOIANA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E FUNDIÁRIO. Email: nayaralof@hotmail.com

Introdução: O gênero *Ocimum*, engloba em torno de 65 espécies de ervas e arbustos, anuais e perenes, nativas das regiões tropicais e subtropicais da Ásia, África e América do Sul. É fonte de óleos essenciais, que têm sido utilizados na culinária, cosmética e como planta medicinal. O *Ocimum minimum*, também conhecido como manjerição é uma planta que possui vários constituintes químicos com atividade terapêutica, dentre eles o ácido rosmarínico, que apresenta atividade antioxidante, antiviral, dentre outras. O objetivo do presente trabalho foi quantificar o teor de ácido rosmarínico presente nas folhas secas de *Ocimum minimum*.

Métodos: A amostra de *Ocimum minimum* foi coletada em Goiânia na área de cultivo da EMATER - GO (710m de altitude, 16°36'19" sul e 49°15'48" oeste), identificada, e uma exsiccata foi depositada no Herbário da Universidade Federal de Goiás, sob o número 50505. As folhas foram pulverizadas até obtenção de um pó homogêneo. A metodologia utilizada foi a preconizada pela Farmacopéia Portuguesa VIII

edição. Para o doseamento de ácido rosmarínico, foi pesado 200 mg do pó e em seguida foi realizada uma extração em banho-maria sob refluxo por 30 minutos utilizando 80 mL de uma solução hidroalcoólica a 50% (v/v) como solvente extrator, em balão volumétrico de 250 mL. O ensaio foi realizado em triplicata.

Resultados: O teor médio de ácido rosmarínico presente nas folhas de *Ocimum minimum* foi de 0,045 ± 0,004 mg/mL ou 1,79 %.

Conclusões: A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o ácido rosmarínico presente nas folhas de *Ocimum minimum* pode ser quantificado através da técnica de espectrofotometria, que é um técnica de baixo custo, robusta e que permite o desenvolvimento de preparações de extratos vegetais, levando ao desenvolvimento de fitoterápicos.

Palavras-chave: *Ocimum minimum*. Ácido rosmarínico. Fitoterápicos.

Apoio: Auxílio Financeiro: CNPq; CAPES; FAPEG.

2058 - UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DAS PLANTAS *ADIANTUM RADDIANUM* C. PRESL., *LIPPIA ALBA* (MILL.) N.E.BR. E *CORONOPUS DIDYMUS* (L.) SM. EM SIDERÓPOLIS, SC.

MARÍLIA SCHUTZ BORGES; PAULA DA SILVA CARDOSO; RENATO PANHAN; MICHELE DAROS FREITAS; SILVIA DAL BÓ; VANILDE CITADINI ZANETTE; PATRÍCIA DE AGUIAR AMARAL

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC. Email: msb@unesc.net

Introdução: As plantas medicinais são amplamente utilizados na região sul de Santa Catarina para tratamento de doenças respiratórias decorrentes da extração de carvão mineral, uma das principais atividades econômicas de Siderópolis. Estudos afirmam que a poeira resultante da atividade carbonífera causou impactos na saúde da população ao longo dos anos. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento sobre o uso terapêutico (indicações, forma de preparo, contra-indicações) e verificar o percentual de uso de três plantas: *Adiantum raddianum* C. Presl (avenca), *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. (sálvia-do-rio-grande) e *Coronopus didymus* (L.) Sm. (mastruço).

Metodologia: As espécies foram definidas através de uma conversa com uma informante detentora do conhecimento empírico de uso de plantas medicinais na região. Esta informante relata que as espécies são muito procuradas para tratamento de doenças respiratórias em Siderópolis, município em que reside. Após identificação taxonômica destas espécies, foram realizadas entrevistas através de formulários estruturados, com a população deste município referente ao uso destas três plantas medicinais.

Resultados: Este estudo teve a aprovação do CEP pelo Parecer nº 668.73. Foram entrevistados 368 indivíduos com idade

igual ou superior a 20 anos, que residiam em Siderópolis. Dos 368 entrevistados, aproximadamente 53% conheciam e utilizavam no mínimo uma das plantas selecionadas, 29% conheciam algumas delas, mas não as utilizavam e 18% não conheciam nenhuma das plantas. Aproximadamente 52% dos entrevistados preferem a utilização de *L. alba*, 40% *C. didymus* e 8% *A. raddianum*. Foram mencionadas para estas três plantas ações terapêuticas semelhantes, como sua utilização para tratamento de tosse, gripe, problemas de pulmão, bronquite, entre outras. Conforme literatura, a *L. alba* possui 8 artigos que relacionados a problemas respiratórios, a *C. didymus* 2 artigos e *A. raddianum* não possui nenhum estudo nesta área.

Conclusão: Este levantamento pode orientar a pesquisa sobre ações biológicas destas plantas, investigar compostos químicos destas espécies que podem estar relacionados aos relatos de uso popular, bem como reforçar identidades regionais, visto que estas são espécies nativas.

Palavras-chave: Uso popular. Problemas respiratórios. Carvão. Plantas medicinais.

Apoio: FAPESC; CNPq e PIBIC/UNESC

2059 - PARTICIPAÇÃO DO RECEPTOR TRPA1 NA ANALGESIA DESENCADEADA PELA FRAÇÃO ACETATO DE ETILA DE TABERNAEMONTANA CATHARINENSIS EM CAMUNDONGOS

GABRIELA BECKER; EVELYNE DA SILVA BRUM; SARA MARCHESAN OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS. E-mail: becker.gabi@hotmail.com

Introdução: Plantas medicinais são cada vez mais utilizadas para tratamento de condições dolorosas e inflamatórias. A fração acetato de etila (Eta) das folhas de *Tabernaemontana catharinensis* apresenta uma diversidade de ações biológicas as quais são atribuídas a presença de compostos polifenólicos. O receptor de potencial transitório anquirina 1 (TRPA1) está relacionado ao desenvolvimento da dor inflamatória, sendo ativado por estímulos mecânicos, substâncias naturais e irritantes. Verificamos o efeito antinociceptivo de Eta através de receptores TRPA1 em camundongos.

Metodologia: Camundongos Swiss machos (Biotério Central da UFSM (079/2012)) foram pré-tratados por via oral com Eta (0.01-100 mg/kg, v.o.) ou veículo (10 mL/kg, v.o.). Para avaliar a participação do receptor TRPA1, administrou-se os agonistas H₂O₂ (2 µmol/pata), cinamaldeído (10 µmol/pata) ou isotiocianato de alila (AITC, 10 µmol/pata) 1h após o tratamento com Eta ou veículo na pata direita traseira (20 µL/pata). O tempo gasto pelo animal lambendo a pata injetada foi considerado tempo de nocicepção. Avaliou-se também os efeitos da Eta sobre a hiperalgesia mecânica causada pelos agonistas TRPA1 em 0.33-24h após o tratamento com Eta. A medida do limiar de retirada

da pata (LRP) dos animais frente ao estímulo mecânico foi realizada através do paradigma de “Sobe-e-Desce” e calculado conforme Dixon (1980). Uma redução significativa no LRP em comparação com os valores basais foi considerada como alodínia mecânica.

Resultados: Eta (100 mg/kg) reduziu a nocicepção espontânea induzida pelos agonistas TRPA1 H₂O₂, cinamaldeído ou AITC com inibição máxima (I_{max}) de 56,1±2,2%, 31,3±7,1% e 49,8±3,8%, respectivamente, 1h após seu tratamento. Os animais tratados com Eta (0.1-100 mg/kg) reduziram a alodínia mecânica causada por H₂O₂ em 0.33 e 1h após sua administração, com I_{max} de 98,7±12,3% em 0.33h após o tratamento (30 mg/kg). Além disso, Eta (100 mg/kg) foi capaz de reduzir a alodínia mecânica induzida por cinamaldeído e AITC, com I_{max} de 69,1±5,8% e 69,2±13,3% em 6 e 2h após os tratamentos, respectivamente, quando comparado aos animais tratados com veículo.

Conclusão: Estes resultados suportam a ação antinociceptiva periférica da Eta da *T. catharinensis* mediada por receptores TRPA1, suportando seu uso como um novo fármaco analgésico.

Palavras chaves: Alodínia mecânica. Cobraína.

Apoio: PIBIC-CNPq/UFSM; PROBIC- FAPERGS/UFSM.

2060 - FRAÇÃO ACETATO DE ETILA DE CARINIANA DOMESTICA APRESENTA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA TÓPICA EM UM MODELO DE DERMATITE DE CONTATO

GABRIELA BECKER; GESSICA BRUM MILANI; CAMILA CAMPONOGARA DALLA POZZA;
SARA MARCHESAN OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS. E-mail: becker.gabi@hotmail.com

Introdução: A pele exerce diversas funções fisiológicas essenciais à vida, como a defesa contra agentes patogênicos externos, os quais podem levar ao desenvolvimento de doenças inflamatórias de pele, como a dermatite de contato irritante (DCI). A DCI é uma doença inflamatória de pele tratada por glicocorticóides tópicos que podem provocar efeitos adversos limitando seu uso. Portanto, torna-se necessária a busca por tratamentos mais efetivos e seguros. Avaliamos o potencial anti-inflamatório tópico da fração acetato de etila (AcEt) da *Cariniana domestica* em um modelo agudo de inflamação de pele induzido por óleo de cróton em camundongos (Aprovação CEUA: 9475221015/2015).

Metodologia: O efeito anti-inflamatório tópico da fração AcEt (0,001-1 mg/orelha) diluído em 20 µL de acetona ou incorporado em gel (0,03-1%; 0,15 g/orelha) foi avaliado através da medida do edema de orelha em modelo agudo (aplicação única de óleo de cróton; 1 mg/orelha) de inflamação de pele em camundongos Swiss machos (25-30 g). Além disso, o efeito anti-inflamatório tópico da fração AcEt também foi investigado através de parâmetros de infiltração leucocitária, por método enzimático (atividade da enzima mieloperoxidase; MPO) e histológico.

Resultados: A aplicação tópica do óleo de cróton aumentou a espessura da orelha dos animais (edema de orelha; E_{max} de 144±7 µm) e a infiltração leucocitária. A fração AcEt de *C. domestica* diluída em acetona e incorporada em gel reduziram o edema de orelha com uma DI₅₀ de 0,05 (0,04-0,07) mg/orelha e uma inibição máxima (I_{max}) de 95±2% (1 mg/orelha) e uma DI₅₀ de 0,14 (0,1- 0,2) mg/orelha e uma I_{max} de 85±6% (3%; 0,15 g/orelha), respectivamente. Os tratamentos também foram efetivos em reduzir a infiltração leucocitária (pela atividade da MPO) com uma I_{max} de 76±5% (1 mg/orelha; em acetona) e 67±7% (3%; 0,15g/orelha), confirmados pela análise histológica. A dexametasona em acetona (0,1 mg/orelha) e incorporada em gel (0,5%; 0,15g/orelha) reduziram todos os parâmetros inflamatórios analisados.

Conclusão: Desta forma, a fração AcEt de *C. domestica* torna-se uma potencial alternativa terapêutica para o tratamento tópico de doenças inflamatórias de pele.

Palavras-chave: Edema. Óleo de cróton. *C. domestica*. Anti-inflamatória.

Apoio: Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE-UFSM); Fundo de Incentivo à Inovação Tecnológica (FIT-UFSM); PROBIC-FAPERGS; PIBITI.

2061 - ATIVIDADE DO EXTRATO DE ROMÃ CONTRA CÉLULAS PLANCTÔNICAS E DE BIOFILME DE ESPÉCIES DE *CANDIDA* SP E SINERGISMO COM CETOCONAZOL

ELIANA HARUE ENDO¹; REGINA YASUKO MAKIMORI¹; TANIA UEDA NAKAMURA²; CELSO VATARU NAKAMURA²; BENEDITO PRADO DIAS FILHO²
¹PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS; ²DEPTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - PR. Email: eliharue@gmail.com

Introdução: Uma das formas mais antigas de prática medicinal é a utilização de plantas para tratamento e prevenção de doenças que afetam o homem. Há vários estudos sobre a atividade biológica da romã, que é rica em compostos fenólicos e, é popularmente utilizada contra infecções de garganta, conjuntivite e antiparasitário, dentre outras. Espécies do gênero *Candida* estão presentes na microbiota humana, podendo ser encontradas no trato gastrointestinal, mucosa oral e mucosa vaginal, mesmo em indivíduos saudáveis. Geralmente são comensais, tornando-se patogênicas quando há alterações nos mecanismos de defesa do hospedeiro. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antifúngica do extrato de romã contra células planctônicas e de biofilme de espécies de *Candida* sp, além da associação com cetoconazol para avaliação de possível efeito sinérgico.

Metodologia: o extrato hidroetanólico foi preparado com as cascas do fruto e testado pela técnica de microdiluição em caldo para determinação das concentrações inibitórias e fungicidas mínimas (CIM e CFM); o método de “checkerboard” foi utilizado para avaliação de sinergismo do extrato combinado com cetoconazol e determinação do índice de concentração fracional inibitória (FICI); e a redução de MTT

utilizada para avaliar efeito do extrato sobre biofilmes de *Candida albicans* ATCC 24433, *C. albicans* ATCC 90028, *Candida dubliniensis* ATCC 7978, *Candida krusei* ATCC 6258, *Candida parapsilosis* ATCC 22019, *Candida tropicalis* ATCC 28707 e *C. tropicalis* ATCC 200958.

Resultados: o extrato apresentou efeito antifúngico com valores de CIM entre 3.9 e 31.2 µg/mL contra todas as espécies de *Candida* sp testadas. Houve sinergismo entre o extrato e cetoconazol contra *C. albicans* com valores de FICI de 0.31 e 0.15 para ATCC 24433 e 90028; FICI de 0.24 para *C. dubliniensis*, *C. krusei* e *C. parapsilosis*. Para *C. tropicalis* FICI foi de 0.51. Além disso, na concentração de 125 µg/mL o extrato inibiu a formação de biofilme em 18% até 82%.

Conclusão: o extrato de romã apresentou um bom efeito antifúngico contra espécies de *Candida* sp, incluindo os biofilmes e, quando associado ao cetoconazol mostrou efeito sinérgico. Sendo assim, um potencial objeto de estudos no desenvolvimento de estratégias antifúngicas

Palavras-chave: Romã. Antifúngico. Sinergismo. Biofilme. *Candida* sp.

Apoio: Fundação Araucária; CNPq; Capes.

2062 - DEVELOPMENT AND SYNTHESIS OF POLIMERIC NANOPARTICLES CONTAINING *THITONIA DIVERSIFOLIA* (HEMSL) A. GRAY

ANNA LUIZA DE AVEIRO RUOCCO; BEATRIZ ALVES ASSIS; EDUARDO EIDI YOGUIM OSIRO; JOSÉ ARMANDO JUNIOR; MARCELO GUIMARÃES
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, CCBS - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, CURSO DE FARMÁCIA Email: marcelo.guimaraes@mackenzie.br

Introduction: Nanoparticles are systems formed by biodegradable, synthetic or natural polymers, that have gained significant importance in different industry segments, as well as being the highlight of essential researches. These tiny particles are applicable in the health segment, as they present various promising characteristics, such as: site-specific and gradual drug release, as well as improvement of active principle solubility and stability. The combination of nanotechnology with medicinal plants might be able to enhance the action of plant extracts, such so that many innovative drug carriers have emerged, including polymeric nanoparticles. The objective of this study was to develop and synthesize polymeric nanoparticles containing *Tithonia diversifolia* (Hemsl) A. Gray aqueous extract, aiming to improve the active principle's stability and its therapeutic action, for possible future applications.

Method: The nanoparticles were synthesized through the process of emulsion polymerization, at 800 rpm, where the monomer n-butyl-cyanoacrylate together with Dextran® were incorporated into an aqueous HCl solution (0,01M, pH 2,5), with posterior addition of the aqueous plant extract and final reaction neutralization with NaOH. Stability parameters, such as hydro-

dynamic diameter, polydispersity index, and zeta potential were analysed.

Results: The nanoparticle system was then evaluated taking into consideration physical stability and pH variation prior, and posterior to the addition of the extract. The results showed no significant variations. The mean hydrodynamic diameter of the nanoparticles was 180.0 nm with an average polydispersity index of 0.1. The average zeta potential of these particles was -0.7 mV. The resulting values of these tests are indicative not only of the stability of the obtained nanoparticles but also the good reactivity of the monomers of cyanoacrylates. Thus, the efficiency of the synthesis process of the nanoparticles could be demonstrated by the results of the analysis of the absorption spectroscopy in the infrared region.

Conclusion: The study demonstrated that there are possible future applications for this method, and that these new particles could be further incorporated into various pharmaceutical and cosmetic formulations.

Keywords: Polymeric nanoparticles. *Tithonia diversifolia* (Hemsl) A. Gray. Poly (n-butyl-cyanoacrylate).

Support: PIBIC Mackenzie scholarship

2063 - PLANTAS MEDICINAIS E A TRADIÇÃO POPULAR

VANESSA GONÇALVES CARDOSO; CHIRLENE PINHEIRO NASCIMENTO; CLEIDEANE DOS SANTOS SARGES; FERNANDA PAULA ANDRADE MELO; GIOVANA OLIVEIRA BINO; LAISY RAYANDRA RIBEIRO TRINDADE; LARISSA CAMARÕES JAQUES; MICHELY DA SILVA SOUZA; SIMONE DA CRUZ ALVES; ESTER ROSELI BAPTISTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA), BELÉM, PARÁ. Email: cardoso.farmacacia@gmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais apresenta relação profunda com a tradição popular, e a comunicação verbal é o meio principal de transmissão desse conhecimento tradicional de cura. Tal fato acontece através da socialização, dentro do grupo de parentesco, sem instituições intercessoras. Entretanto, à medida que gerações são substituídas e a influência urbana é forte, parte do conhecimento se perde, justificando a urgência de sua retomada. O trabalho analisou o conhecimento sobre plantas medicinais e remédios caseiros, entre familiares e vizinhos próximos das autoras, em localidades dos estados do Pará e Ceará.

Metodologia: Entre fevereiro e junho de 2014 realizou-se estudo exploratório, qualitativo, descritivo, com etapas de observação e convivência em campo, uso de entrevistas semiestruturadas e informais, observação participante, registro fotográfico e, pesquisa documental.

Resultados: No total, 90 pessoas adultas foram entrevistadas, sendo 61 do sexo feminino e 29 do sexo masculino. Entre árvores, arbustos, ervas e cipós, 40 espécies medicinais foram citadas. Estas distribuíram-se em 29 famílias botânicas, destacando-se Lamiaceae. As plantas receberam um total de 93 citações, destacando-se boldo (*Plectranthus barbatus*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), pariri (*Arrabidaea chica*), erva-cidrei-

ra (*Melissa officinalis*), erva doce (*Pimpinella anisum*), quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*), aroeira (*Schinus terebinthifolius*), espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*). Quanto às partes vegetais citadas destacaram-se as folhas (67,74%), como também caules (18,27%), frutos (3,22%), raízes (3,22%) flores e sementes (2,15%), galhos, óleos e seiva (1,07%). A maioria dos remédios caseiros são preparados na forma de chá (82,8%). E as plantas são obtidas em supermercados e feiras (54%) ou por cultivo próprio (46%). A pesquisa revelou 82 indicações terapêuticas, onde algumas espécies receberam mais de uma indicação, e com atividade farmacológica já comprovada na literatura.

Conclusão: A tradição do uso de plantas medicinais no âmbito familiar permanece viva, segundo conclusões das autoras. E, diante da ameaça eminente de seu desaparecimento, importa retomar a experiência da população e incentivar o uso nas práticas diárias em Unidades Básicas de Saúde, para troca de saberes e construção do conhecimento, ampliando assim a oferta de recursos terapêuticos, fortalecendo o uso racional.

Palavras-chave: Etnobotânica. Etnofarmacologia. Conhecimento tradicional. Atenção Básica

2064 - INFLUÊNCIA DO EXTRATO ALCÓOLICO DE BAUHINIA FORFICATA SOBRE O DESENVOLVIMENTO EPIDIDIMÁRIO DE RATOS

NICLA RENATA LUCCHETTA¹; ANA PAULA FRANCO PUNHAGUI¹; CAROLINA FERREIRA SAMPAIO¹; HENRIQUE RODRIGUES VIEIRA¹; PHILIPPE RODRIGUES BENEDETTI²; FÁBIO RODRIGUES FERREIRA SEIVA²; NILTON SYOGO ARAKAWA¹; GLAURA SCANTAMBURLO ALVES FERNANDES¹

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-UEL, PARANÁ. ²UENP, CAMPUS LUIS MIGUEL (CLM), BANDEIRANTES, PARANÁ. Email: niclalucch12@gmail.com

Introdução: A *Bauhinia forficata* é comumente utilizada na medicina no combate da *Diabetes mellitus*, por possuir em sua composição flavonoides capazes de diminuir a taxa glicêmica do sangue. Entretanto esta mesma classe de substâncias é capaz de interferir na atividade catalítica ou expressão da enzima aromatase responsável pela síntese do hormônio testosterona, podendo alterar as funções reprodutivas de animais.

Metodologia: Para tal estudo, 20 ratos machos adultos foram tratados com extrato de *B. forficata* em dias alternados durante 30 dias. No 31º dia do período experimental os ratos foram anestesiados com a associação de xilazina e quetamina e submetidos à eutanásia por punção cardíaca. Os animais de cada grupo tiveram os epidídimos retirados utilizados para contagem de mastócitos e avaliação de parâmetros bioquímicos como percentual de proteína, triacilgerol e malondialdeído (MDA). Os principais compostos do extrato foram identificados por espectrometria de massas.

Resultados: A administração do extrato de *Bauhinia forficata* causou uma diminuição significativa no número de mastócitos degra-

nulados na região da cabeça epididimária assim como uma redução significativa nos níveis de MDA neste órgão. As análises histopatológicas e morfométricas no tecido epididimário revelaram semelhança entre os dois grupos experimentais. No extrato utilizado foram identificadas sete substâncias entre elas Trans-Ácido caféico, Liquiritigenina, Galocatequina, 2,4,6-trihidroxifenantreno- 2 - glicosídeo, Miricetina-O-(O-galloyl)-hexosídeo, Epigallocatechi-(4,8) Epicatequina, sendo que Kaempferol-3-O-(2-rhamnosyl)rutinosídeo e Miricetina-O-(O-galloyl)-hexosídeo já foram relatadas no extrato.

Conclusão: Os flavonoides presentes no extrato de *Bauhinia forficata*, por possuir alta capacidade antioxidante, foram capazes de reduzir a degranulação de mastócitos e os níveis de MDA podendo atuar futuramente no tratamento de patologias relacionadas a estes parâmetros. Todavia são necessários mais estudos sobre a sua ação no sistema reprodutor masculino.

Palavras-chave: *Bauhinia forficata*. Ratos machos. Epidídimo. Flavonoides.

Apoio: CEUA/UENP

2065 - SCREENING FITOQUÍMICO, AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES TÓXICA, ANTIMICROBIANA E LARVICIDA DE EXTRATOS OBTIDOS DAS INFLORESCÊNCIAS DA ESPÉCIE *TAGETES MINUTA*.

ALAN MAGALHÃES SANTOS¹; CATARINA SFOGGIA¹; MILLENO DANTAS MOTA^{2,3};

LORENA SOUZA DA SILVA¹; ALESSANDRA DA SILVA GUEDES^{1,2,4}.

¹FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (FTC), SALVADOR - BA. ²UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA.

³UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA⁴. UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Email: alan_magalhaes1@hotmail.com

Introdução: As formas de tratamento e cura de doenças têm mostrado grande evolução desde as épocas antigas até os dias atuais, entretanto, a utilização de plantas medicinais para fins curativos continua, de forma eficaz e segura, auxiliando a população em diversos tratamentos. Apesar da utilização de plantas medicinais ser crescente como uma alternativa segura, ainda existe uma variedade de espécies necessitando de estudos em aspectos químicos e, principalmente, em atividade biológica. A espécie *Tagetes minuta*, conhecida popularmente como Cravo-de-Defunto, consta na lista de plantas da ANVISA, a qual solicita estudo a respeito desta espécie. O presente estudo teve como objetivo contribuir com um maior conhecimento acerca do extrato obtido das inflorescências e folhas do cravo-de-defunto a partir dos aspectos fitoquímicos e como objetivos específicos, avaliar a atividade tóxica, larvicida e antimicrobiana da espécie *Tagetes minuta*.

Metodologia: Foi realizada triagem fitoquímica da planta com posterior ensaios de toxicidade frente à *Artemia salina*, à larva do *Aedes aegypti* e seu potencial antimicrobiano frente a microrganismos gram positivo e negativo.

Resultados: Diante dos resultados alcançados pôde-se observar o potencial biológico da espécie *T. minuta*, apesar da baixa toxicidade para a larva do *A. aegypti*, onde houve apenas uma taxa de mortalidade de 20% e demonstrado elevada toxicidade frente a *A. salina*, com uma taxa de mortalidade de 46,67% na concentração de 125µg/mL e uma taxa de mortalidade de 100% nas concentrações de 250, 500 e 1000µg/mL. Quanto à atividade antimicrobiana, observou-se a formação de halo inibitório para *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*. Na avaliação da triagem fitoquímica do extrato metanólico da *Tagetes minuta*, foi possível observar a presença de alcaloides, flavonoides, saponinas, taninos e triterpenos em sua composição.

Conclusão: Os resultados encontrados neste estudo foram satisfatórios e levam a dar continuidade de novos experimentos a fim de testar e avaliar novas concentrações frente às larvas do mosquito e atividade antimicrobiana. E, considerando a efetividade nos testes propostos partir para o isolamento e elucidação estrutural dos componentes bioativos relacionados as atividades biológicas observadas.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. *Tagetes minuta*. *Artemia salina*. Toxicidade.

2066 - PROSPECÇÃO DE FLAVONÓIDES EM *MALVA SYLVESTRIS* POR METODOLOGIA DE FITOQUÍMICA CLÁSSICA

BRUNA BRASIL FURTADO¹, LUCIMARA BOLSONI BOEIRA², SHEILA DANUZA OENNING².

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, CASCAVEL.

²CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - CEUAG. Email: brunabelatrizbrasil@hotmail.com

Introdução: Flavonoides são substâncias derivadas do metabolismo secundários em plantas, atuando nas plantas contra agentes oxidantes, fato que tem atraído a atenção para aplicação destes compostos na nutrição preventiva contra o dano oxidativo que está associado a diversas patologias. A espécie herbácea *Malva sylvestris*, popularmente conhecida como malva, é utilizada como planta medicinal para de proteção de mucosas inflamadas e leve laxativo, efeitos oriundos de mucilagens. Com objetivo de conhecer mais o espectro de metabólitos secundários da citada planta, o objetivo do trabalho foi verificar a presença de flavonoides por metodologias de fitoquímica clássica, para extração, identificação e caracterização de atividade antioxidante.

Metodologia: A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Assis Gurgacz, na cidade de Cascavel - PR com amostra de *Malva sylvestris* adquirida em um celeiro local. A extração foi feita por maceração a frio, durante 07 dias, com solução hidroalcoólica, seguida de extração com os solventes éter etílico, acetato de etila e hexano, com posterior separação de cada fração por cromatografia em camada delgada. A identificação de flavonoides foi realizada através da reação de Shinoda e a determinação de atividade antioxidante foi determinada

por metodologia de espectrofotometria com radical DPPH a 515 nm com leituras nos tempos 1, 10, 30 e 60 minutos.

Resultados: O extrato bruto demonstrou resultado positivo para a presença de flavonoides na reação de Shinoda, assim como o extrato acetilado. O extrato acetilado apresentou uma mancha muito suave na placa de cromatografia com R_f de 0,96. O extrato etéreo apresentou 04 manchas bem nítidas e separadas (R_f : 0,98; R_f : 0,85; R_f : 0,80; R_f : 0,75) e o extrato de hexano apresentou uma mancha bem nítida (R_f : 0,71). A avaliação da atividade antioxidante com radical DPPH foi feito nas concentrações de 250 µg/mL e 150 µg/mL, ambos apresentando atividade antioxidante muito baixa, não realizando análises com concentrações inferiores a de 150 µg/mL.

Conclusão: Os flavonoides na espécie *Malva Sylvestris* possuem baixa atividade antioxidante conforme demonstrado pela determinação com radical DPPH, mas apresentou na cromatografia de camada delgada dos extratos de éter e hexano compostos que poderiam ser pesquisados posteriormente.

Palavras chave: Malva. Metabólitos Secundários. Atividade Antioxidante.

2067 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE SECAGEM DE *MAYTENUS ILICIFOLIA* (ESPINHEIRA SANTA): UMA AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA

HANDRIELY SCHUMACHER BORGES; AMANDA ROSA COELHO;
FELIPE IAGO MEDEIROS LOBATO; TALITA REGINA GRANEMANN NUNES;
TALIZE FOPPA; MARITHTSA MAIARA MARCHETTI
UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP). Email: handriely@uniarp.edu.br

Introdução: A *Maytenus ilicifolia* faz parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). A eficácia terapêutica do uso da espinheira santa é atribuída à presença de polifenóis e triterpenos, responsáveis pela capacidade protetora da mucosa gástrica. A secagem de plantas medicinais reduz o teor de água, impedindo que micro-organismos e enzimas utilizem a água para suas atividades, permitindo assim, maior tempo de conservação e potencialização dos ativos em relação a massa seca. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia dos processos de secagem através do controle microbiológico.

Metodologia: As amostras de *Maytenus ilicifolia* foram coletadas no horto municipal da cidade de Caçador-SC. As análises para a contagem de mesófilos, coliformes totais e fecais foram realizadas conforme metodologia de SILVA FILHO & OLIVEIRA (2004) com amostras da planta in natura (1), seca em estufa de ventilação forçada

a 40°C por 48h (2), seca em estufa de ventilação forçada aliado ao tratamento com lâmpada ultravioleta por 30 minutos (3) e seca em micro-ondas (4) de acordo com a metodologia descrita por LACERDA; FREITAS; SILVA (2009).

Resultados: A amostra in natura apresentou contagem de 9×10^6 , estufa de ventilação forçada de 7×10^6 , a planta seca em micro-ondas de $10,6 \times 10^6$ e o processo de exposição a lâmpada germicida de 3×10^6 de colônias de mesófilos. Todas as amostras apresentaram resultado negativo para a presença de coliformes totais e fecais.

Conclusão: a secagem da *Maytenus ilicifolia* em estufa de ventilação aliada ao tratamento com a lâmpada germicida mostrou-se mais eficaz na redução no número de mesófilos e ausência de coliformes fecais e totais.

Palavras-chave: *Maytenus ilicifolia*. Secagem. Lâmpada Ultravioleta. Controle microbiológico.

2068 - QUANTIFICAÇÃO DE FITOQUÍMICOS DE EXTRATOS AQUOSOS E ALCOÓLICOS DE *FICUS CARICA*

LUAN RIBEIRO PLAKITKA; TALITA REGINA GRANEMANN; MARITHTSA MAIARA MARCHETTI
UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP). Email: marithsa@uniarp.edu.br

Introdução: Os compostos fenólicos estão entre os fitoquímicos presentes nos vegetais e nas plantas medicinais que possuem efeitos benéficos, entre eles atividades antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana e anti-carcinogênica. A folha da Figueira contém um número expressivo de elementos como xantotaxol, marmesina, bergapteno, quercetina, rutina, isoquercetina, estigmasterol, sitosterol, tirosina, ácido cerotírico, fucusina, glutamina e papaína. Sais Minerais como cálcio sílica e potássio. O látex ou leite exsudado pela planta, contém enzimas proteolíticas e ficina. O estudo tem por objetivo verificar o teor de compostos fenólicos e flavonoides da folha de figueira (*Ficus carica*), com perspectivas para aproveitamento terapêutico das atividades relacionadas a esses compostos.

Metodologia: As folhas de *Ficus carica* foram coletadas no interior do município de Caçador/SC e submetidas a extração por água,

etanol e etanol 70%. Para a quantificação dos compostos fenólicos, foi utilizada a metodologia descrita por Swain e Hills (1959) usando ácido gálico como padrão. A quantificação de flavonoides seguiu a metodologia descrita por Woisky e Salatino (1998) e quercetina como padrão.

Resultados: a extração por etanol e etanol 70% apresentaram o mesmo teor de compostos fenólicos, com 3,1 mg AG/g em contrapartida a extração aquosa apresentou 0,5 mg AG/g. Para avaliação do teor de flavonoides, obteve-se 0,8 mg quercetina/g com o extrato aquoso, 0,6 mg quercetina/g com o etanol 70% e 0,5 mg/g eq. quercetina com o etanol. **Conclusão:** a extração por etanol e etanol 70% foram mais eficazes para a quantificação de compostos fenólicos, entretanto quanto há necessidade de extração de flavonoides, deve ser utilizado extrator aquoso, visto que o mesmo foi mais eficaz para a *Ficus carica*.

Palavras-chave: *Ficus carica*. Compostos fenólicos. Flavonoides.

2069 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DO EXTRATO SECO DE *ALOE VERA*

MIRIAN LIMA DOS SANTOS; VICTOR STANLEY DE SOUSA LUZ; LUCAS COSTA FAUSTINO;
LUDIMILA DE AZEVEDO COSTA; OSKAR ALMEDIA SILVA; LIVIO CESAR CUNHA NUNES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. RENORBIO-PI. E-mail: mir_ianbr@hotmail.com

Introdução: A *Aloe vera*; conhecida popularmente como babosa, é uma planta nativa africana, porém muito encontrada no cerrado brasileiro. A babosa é corriqueiramente utilizada para fins medicinais, como anti-inflamatório, cicatrizante, no tratamento de psoríase, dermatite, hiperglicemia, dislipidemia, dentre outros. Dessa forma o objetivo desse estudo é avaliar a atividade antioxidante do extrato aquoso seco da folha de *Aloe vera*.

Metodologia: O extrato de *Aloe vera* foi preparado por decocção, a partir da solução extrativa aquosa. Obtenção de extrato no Spary-dray: A secagem por nebulização foi realizada em torre de secagem por aspersão (BUCHI B - 191), provida de um atomizador do

tipo pneumático, em câmara de secagem co-corrente. Os parâmetros usados foram: temperatura de admissão 120 °C, temperatura de saída 95 °C, velocidade de fluxo 3 mL/min e pressão de 600 mmHg. Os extratos foram armazenados em recipientes hermeticamente fechados. Foi preparada uma solução padrão do composto derivado do diminazeno (7,2 µg/mL), do DPPH• (40 µg/mL) e do padrão Trolox (140 µg/mL). As concentrações de 0,9, 1,8, 3,6 µg/mL dos extratos foram utilizadas na avaliação antioxidante e serão preparadas por diluição a partir da maior concentração. A avaliação antioxidante foi realizada em triplicata e os valores das absorbâncias convertidos em porcentagem de capacidade antioxidante (% CA).

Resultados: O extrato das folhas de *Aloe vera* apresentou significativa redução do potencial oxidante, na qual a redução da porcentagem de radical DPPH mostrou-se concentração dependente. As concentrações de 0,9, 1,8, 3,6 µg/mL do extrato seco de *Aloe vera* proporcionaram a redução de 28,44; 29,94 e 49,5% respectivamente do radical DPPH, em comparação com o ácido ascórbico que proporcionaram uma menor redução do radical DPPH de 9,06; 9,48 e 27,52% respectivamente.

Conclusão: No presente estudo, a análise da atividade de redução de radicais livres mostraram que o extrato de *Aloe vera* apresentou efeito positivo para atividade antioxidante e podem ser uma fonte potente de antioxidantes naturais. É importante uma posterior investigação detalhada, especialmente a atividade antioxidante *in vivo* e estudos de toxicidade para justificar a sua utilização como uma fonte natural de antioxidantes.

Palavras-chave: *Aloe vera*; antioxidante; extrato seco.

Apoio: UFPI, CNPQ.

2070 - ÓLEOS ESSENCIAS COM EFEITO INIBITÓRIO SOBRE CEPAS DE MALASSEZIA SPP.

LUARA KÁTIA DE SOUZA NÓBREGA¹; ANA CAROLINA PESSOA MOREIRA²; IZAYANA PEREIRA FEITOSA¹; EGBERTO SANTOS CARMO¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. ²FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE. Email: carolpessoa25@gmail.com

Introdução: *Malassezia spp.* habita a microbiota normal da pele humana e de diversos animais, porém pode causar doenças como: pitíriase versicolor e caspa. O tratamento normalmente é realizado com derivados imidazois tópicos ou sistêmicos. Mas, atualmente, devido ao aumento da resistência dos microrganismos aos antifúngicos, os pesquisadores buscam por novas alternativas mais eficazes, seguras e com menor custo para população. Portanto, este estudo objetivou realizar um levantamento dos óleos essenciais que apresentam efeito sobre *Malassezia spp.*

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa dos últimos vinte anos, verificando artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, utilizando os bancos de dados da Scielo, Pubmed, e Sciencedirect. Os descritores utilizados foram: óleo essencial, *Malassezia spp.* e essential oil.

Resultados: Em um estudo pré-clínico, o óleo essencial de *Peumus boldus* inibiu 100% das cepas de *Malassezia spp.* até uma concentração de 4%. O óleo de *Caryophyllus aromaticus* a 4% e de *C. Limon* a 8% inibiram ambos 65% das cepas, já *Cinnamomum zeylanicum* até 4% também foi efetivo. Outro estudo demonstrou que os óleos

Coleus amboinicus e *Eucalyptus globulus* apresentaram atividade contra cepas de *Malassezia spp.*, com halos de inibição respectivamente 37 milímetros e 31 milímetros. O óleo essencial *Origanum vulgare in vitro* foi capaz de inibir isolados de *M. pachydermatis*, obtendo-se uma concentração inibitória mínima (CIM) e concentração fungicida mínima (CFM) variando entre ≤0,87 a 7mg/mL. Em outro estudo, o óleo de *Melaleuca alternifolia* apresentou CIM de 0,25% e 0,12% para isolados de *M. furfur*. Apenas um estudo clínico com o óleo de *Cymbopogon citratus* foi encontrado nos últimos vinte anos, no qual xampus e loções contendo 1,25 µL/mL do óleo foram capazes de tratar, de formar segura, 60% dos pacientes com pitíriase versicolor.

Conclusão: Pode-se concluir nesta revisão, que ainda são poucos os estudos para esse microrganismo, quando comparados a outros microrganismos como a *Candida spp.*, possivelmente pela dificuldade de cultivo e manutenção de suas culturas. Porém, percebe-se que alguns deles, como o óleo essencial de *C. Citratus* pode representar uma possível opção terapêutica, no futuro, para tratamento de pitíriase versicolor.

Palavras-Chave: Óleo essencial. *Malassezia spp* e pitíriase versicolor

2071 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: PLANTAS MEDICINAIS E MEIO AMBIENTE

RAQUEL BEZERRA ALCANTARA¹; MARCELO CHAVES ANDRADE DE SOUZA¹; LISIANE SILVA MADEIRO²; MARIA SALETE DE HORACIO DA SILVA³

^{1,2}FACULDADE SÃO VICENTE DE PAULO. ³CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA UNIPE. ³CENTRO DE DEFESA DO SABER POPULAR EM SAÚDE DA PARAÍBA. Email: raquelba22@hotmail.com

Introdução: Reconhecido pela ANVISA, Lei 8080 Portaria 971/2006 do Ministério da Saúde no programa de atenção básica como Práticas Integrativas e Complementares, este estudo é um relato de experiência com plantas medicinais em comunidade, objetivando demonstrar para a população local a importância da utilização e preservação das plantas medicinais através da implantação do projeto: Plantas Medicinais e meio Ambiente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula em Parceria com o Centro de Defesa do Saber Popular em Saúde.

Metodologia: Neste sentido atuamos do dia 11 maio de 2015 ao dia 11 de maio de 2016 com carga horária de oito (8) horas semanais no Centro de Defesa do Saber Popular em Saúde da Paraíba, localizado na comunidade Mario Andreazza na cidade de Bayeux, sob a supervisão e orientação da Enfermeira Prof^ª Dr^ª Maria da Salette Horácio

da Silva, com realização de palestras educativas no âmbito de plantas medicinais e meio ambiente para a população local. A avaliação e o acompanhamento das atividades realizadas foram aplicadas por meio de relatórios.

Resultado: Ampliação de conhecimentos obtidos permitiu uma maior segurança no reconhecimento de plantas medicinais, usos básicos no cuidar da saúde e alertas para a preservação do meio ambiente. **Conclusão:** Conclui-se que os discentes estão aptos a abordarem a temática aplicada a diversas comunidades, com o propósito da divulgação do uso de plantas medicinais na atenção a saúde.

Houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

Palavras-chave: Saúde. Educação. Desenvolvimento social.

2072 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANTAS MEDICINAIS: ELO INTEGRADOR EM COMUNIDADES DA PARAIBA

LISIANE SILVA MADEIRO¹; MARCELO CHAVES DE ANDRADE²; RAQUEL BEZERRA ALCANTARA³; MARIA DA SALETE HORÁCIO DA SILVA⁴.

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA UNIPE; ²FACULDADE SÃO VICENTE DE PAULO.

³CENTRO DE DEFESA DO SABER POPULAR EM SAÚDE DA PARAÍBA. Email: mshsilva@gmail.com.

Introdução: Trata-se de um relato de experiência do Projeto Extensão Plantas Medicinais na atenção Primária a Saúde, o objetivo desse projeto é a formação e a promoção sobre plantas medicinais, desenvolvido pelo Centro de Defesa do Saber Popular em Saúde da Paraíba no período 11 maio de 2015 ao dia 11 de maio de 2016 com carga horária de oito (8) horas semanais, atuando em comunidades e escolas municipais da Paraíba.

Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O desenvolvimento das atividades do programa executa uma abordagem interdisciplinar, tendo como participantes alunos curso de enfermagem do sexto período, da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paulo, João Pessoa/PB. São promovidos encontros mensais para planejamento das ações que serão executadas nas comunidades, permitindo-se desta forma, ampliar os conhecimentos; Capacitação dos discentes para a promoção de palestras sobre plantas medicinais no trato dos sistemas

humano e preservação do meio ambiente; Discussões em mesa redonda envolvendo a comunidade e profissionais da área de saúde, a atuação em escolas municipais e de nove comunidades da Paraíba.

Resultados: Foram assistidos 57 alunos de Escolas municipais do ensino fundamental e médio, 6 comunidades, 2 alunos de graduação do Curso de Enfermagem, e intitulação de parceria técnico científico ao Distrito Sanitário Especial Indígena do Estado da Paraíba. Constatou-se que, o desempenho dos alunos e comunidades nesse processo foi buscar coletivamente novas propostas de trabalho tendo como elemento de integração as plantas medicinais

Conclusão: Constatam-se as relações entre os estudos no âmbito de plantas medicinais na importância de atividades extracurriculares como ferramenta de ampliação dos conhecimentos para o desenvolvimento do cuidar e fácil acesso às comunidades.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Comunidades. Extensão

2073 - EFEITO IMUNOMODULATÓRIO E CITOTOXICIDADE SELETIVA DOS EXTRATOS DE *BIGO* EM LINFÓCITOS DE SANGUE PERIFÉRICO HUMANO E CÉLULAS LEUCÊMICAS JURKAT

SHANNA BITENCOURT¹; STEFANI NATALI STOLL¹;

JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA²; MÁRCIA INÊS GOETTERT¹

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, LAJEADO, BRASIL. ²PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, BRASIL. Email: marcia.goettert@univates.br

Introdução: Produtos naturais têm sido amplamente estudados por suas propriedades antiproliferativas e anticancerígenas. Dentre estes, destacam-se as plantas pertencentes a família Myrtaceae, especialmente do gênero Myrciaria, as quais são utilizadas tradicionalmente em distúrbios gastrointestinais, infecciosos e doenças inflamatórias na região sul do Brasil. As atividades biológicas a partir de extratos vegetais do gênero Myrciaria, tais como anti-inflamatória, antioxidante e antiproliferativa têm sido relatados, porém, até o momento não há literatura referente à planta do presente estudo, aqui chamada de *BIGO*. Como a modulação do sistema imunológico é um conceito emergente no controle da proliferação de células leucêmicas, este estudo teve como objetivo investigar o potencial imunomodulador e antitumoral dos extratos aquoso, etanólico e hexânico da planta *BIGO*, pertencente à família Myrtaceae, nativa do Vale do Taquari-RS, Brasil.

Metodologia: Células mononucleares de sangue periférico (PBMC) humano foram tratadas com diferentes concentrações dos três extratos por 96 horas. Após, foram avaliadas a citotoxicidade e a linfoproliferação pelos métodos de trypan blue e MTT, respectivamente. Os níveis da citocina pró-inflamatória TNF- α foram quantificados por ELISA em células pré-tratadas com os extratos e estimuladas com

LPS por 4 horas. Após, a linhagem de células Jurkat de leucemia linfóide aguda humana foi tratada com os extratos por 24 e 96 horas e a citotoxicidade avaliada.

Resultados: Apenas o extrato hexânico apresentou citotoxicidade em PBMC, sendo excluído dos testes seguintes. O extrato aquoso não alterou a linfoproliferação e nem os níveis de TNF- α , enquanto que o extrato etanólico diminuiu significativamente a proliferação e inibiu a liberação da citocina. Tanto o extrato aquoso, como o etanólico apresentaram toxicidade dose-dependente nas células Jurkat em 24 e 96 horas.

Conclusão: A partir dos dados obtidos, é possível concluir que o extrato etanólico possui potencial imunomodulador em PBMC. Além disso, os extratos aquoso e etanólico apresentaram seletiva toxicidade em células leucêmicas Jurkat. Esses resultados sugerem que esses extratos contêm compostos que podem ser possíveis candidatos na terapêutica contra a leucemia. Estudos estão sendo realizados para identificar esses compostos.

Palavras-chave: Produto natural. Imunomodulação. Toxicidade. Seletividade. Leucemia.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil.

2074 - IDENTIFICAÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS COMO INIBIDORES DE JAK3, JNK3 E p38 α NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FÁRMACOS A PARTIR DE PRODUTOS NATURAIS

STEFANI NATALI STOLL¹; STEFAN LAUFER²; MÁRCIA INÊS GOETTERT¹

¹UNIVERSITÁRIO UNIVATES, LAJEADO, BRASIL. ²INSTITUTO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE TÜBINGEN, TÜBINGEN, ALEMANHA. Email: marcia.goettert@univates.br

Introdução: As proteínas ativadas por mitógenos (MAPK) p38- α e JNK-3 são ativadas por estímulos extracelulares, e juntamente com a tirosina quinase JAK3, são ativadas durante a inflamação e envolvidas na progressão de doenças inflamatórias crônicas. A JNK3 é seletivamente expressa no cérebro, sendo um marcador em doenças neurodegenerativas, enquanto a p38- α é expressa de forma ubiqüitária e está relacionada com a inflamação. Essa seletividade desperta interesse na busca de novas terapias para o tratamento de condições neurodegenerativas, inflamatórias crônicas, doenças imunológicas e câncer. É interessante o estudo de novos compostos que tenham capacidade de inibir seletivamente essas proteínas, sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar a atividade de extratos de plantas da família Myrtaceae quanto à inibição das enzimas JNK3, JAK3 e p38- α *in vitro*.

Metodologia: A metodologia consiste em determinar o potencial inibitório dos extratos vegetais através da fosforilação do substrato STAT3, específico da proteína JAK3 e do substrato ATF-2, da p38- α e JNK3, pelo método ezimático ELISA direto.

Resultados: O extrato etanólico (EtOH) das plantas A, B e C apresentaram maior potencial inibitório das enzimas JNK3 e p38- α . Já,

na inibição de JAK3, o melhor potencial foi determinado para o extrato aquoso da planta A e C e o extrato EtOH para a planta B. Os extratos A3 e B3 apresentaram potencial atividade inibidora frente à p38- α , evidenciando seu possível emprego na busca por novas biomoléculas e no desenvolvimento de novas drogas. Os extratos B3 e C1 apresentam-se como potenciais alvos, visto que sua atividade inibitória frente a enzima JAK3 foi maior. A JNK3 teve maior inibição quando submetida ao tratamento com o extrato C3. Os extratos etanólicos apresentaram maior atividade quando comparado aos demais, o que pode ser atribuído aos compostos biativos presentes.

Conclusão: Os extratos etanólicos apresentaram melhor atividade inibitória em comparação aos extratos aquosos ou hexânicos das mesmas espécies. O extrato EtOH da planta A apresenta potencial seletividade frente à inibição de p38- α . Os extratos etanólicos testados são potenciais na busca por novas terapias para tratamentos de doenças inflamatórias crônicas, visando a identificação de inibidores seletivos para p38- α .

Palavras-chave: Extrato vegetal. p38- α . JNK3. JAK3.

Apoio: Universidade de Tübingen/Alemanha. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil.

2075 - POTENCIAL ANTICOAGULANTE E INIBIÇÃO DE p38- α MAPK DO EXTRATO DE PLANTA DA FAMÍLIA MYRTACEAE

DIORGE JÔNATAS MARMITT¹; ANDRESSA BACK¹; CHISTIANE OLIVEIRA COURA²; MARKUS BERGER OLIVEIRA³; SHANNA BITENCOURT¹; WALTER ORLANDO BEYS DA SILVA¹; NORMA MARIA BARROS BENEVIDES²; MÁRCIA INÊS GOETTERT¹

¹UNIVERSITÁRIO UNIVATES, LAJEADO, RS, BRASIL. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC), FORTALEZA, CE. ³LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA FARMACOLÓGICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA/UFRGS), PORTO ALEGRE, RS. Email: marcia.goettert@univates.br

Introdução: A proteína ativada por mitógeno (MAPK) p38- α é ativada por estímulos extracelulares e citocinas pró-inflamatórias como o TNF- α , a qual está envolvida na progressão do processo inflamatório. A inflamação influencia nas fases de iniciação e propagação da coagulação sanguínea e mediadores inflamatórios como o TNF- α induzem a coagulação por meio da expressão do fator tecidual (TF) em células sanguíneas. A modulação de vias de sinalização específicas, como a via da p38- α MAPK e do NF- κ B, assim como a inibição da produção de TNF- α , configuram-se em um importante alvo na descoberta de novos fármacos na terapêutica anti-inflamatória. Produtos naturais têm desempenhado um papel essencial na busca por novas drogas para diversos fins terapêuticos, destacando-se entre estes as espécies vegetais. Com base no exposto, a presente pesquisa tem por objetivo investigar o potencial anti-inflamatório e anticoagulante do extrato das folhas de uma planta pertencente a família Myrtaceae.

Metodologia: O extrato foi testado em relação à sua atividade frente a viabilidade celular por meio do método de Alamar Blue em cé-

lulas RAW 264.7; liberação da citocina TNF- α empregando o método de ELISA; expressão proteica de p38- α e pp38- α MAPK, NF- κ B e caspase-3 usando a técnica de *Western blot* e em ensaios de hemostasia.

Resultados: O extrato inibiu a liberação de TNF- α , podendo-se correlacionar essa inibição com a diminuição significativa da fosforilação de p38- α MAPK, e com a diminuição da expressão de NF- κ B (p65) e caspase-3. Ainda, o efeito anticoagulante ocorre pela via extrínseca do processo de coagulação sanguínea, agindo preferencialmente sobre o fator Xa e trombina.

Conclusão: Os resultados demonstram que os fitoconstituintes presentes têm potencial anti-inflamatório e anticoagulante, possivelmente por meio da inibição de alvos moleculares específicos da cascata das MAPKs.

Palavras-chave: p38- α MAPK. TNF- α . Myrtaceae.

Apoio: CAPES. FAPERGS. UNIVATES. Universidade Federal do Ceará (UFC) e Laboratório de Bioquímica Farmacológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA/UFRGS).

2076 - INFLUÊNCIA DO SOLVENTE ORGÂNICO NA PREPARAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS CONTENDO O ÓLEO ESSENCIAL DE *CYMOPOGON CITRATUS* (DC.) STAPP

KESSIANE BELSHOFF DE ALMEIDA¹; JÚLIA BALESTRERO BRAGA NUNES¹;
ANA CLÁUDIA FERNANDES AMARAL²; MARIA TERESA VILLELA ROMANOS¹;
DEBORAH QUINTANILHA FALCÃO¹

¹FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI. ²INSTITUTO DE TECNOLOGIA FARMACÊUTICA, FARMANGUINHOS, FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO. Email: kessybelshoff@hotmail.com

Introdução: *Cymbopogon citratus* (Poaceae) é uma espécie herbácea originária da Índia, amplamente utilizada na medicina popular por suas propriedades farmacológicas atribuídas ao óleo essencial. O uso do óleo essencial em produtos farmacêuticos é limitado por sua lipofilia, elevada volatilização e susceptibilidade a degradação. Neste contexto, a nanoencapsulação consiste em uma abordagem flexível e eficiente para aumentar a solubilidade, reduzir a volatilização e degradação, modular a liberação e melhorar a eficácia terapêutica de óleos essenciais. Assim, o presente trabalho objetivou avaliar a influência de diferentes solventes orgânicos na preparação de nanopartículas poliméricas contendo o óleo essencial de *C. citratus*.

Metodologia: Nanopartículas de PLGA foram desenvolvidas por metodologia de emulsificação-difusão do solvente. O efeito dos solventes acetato de etila, clorofórmio e diclorometano sob os parâmetros eficiência de encapsulação, diâmetro hidrodinâmico médio e potencial Zeta das nanopartículas foi avaliado. Distribuição de tamanho e o potencial Zeta foram determinados, respectivamente, pelas técnicas de espalhamento de luz dinâmico e mobilidade eletroforética, e sua eficiência de encapsulação obtida por extração com solvente.

Resultados: Partículas nanométricas monodispersas com diâmetro médio de $217,1 \pm 19,9$ nm (IP $0,480 \pm 0,05$) e $217,1 \pm 5,74$ (IP $0,080 \pm 0,02$) foram obtidas utilizando-se os solventes acetato de etila e diclorometano, sendo diâmetro menor, $150,8 \pm 3,21$ (IP $0,085 \pm 0,01$), observado com o uso de clorofórmio. Todas as formulações apresentaram potencial Zeta negativo (acetato de etila $-17,8 \pm 3,8$ mV, diclorometano $-18,6 \pm 0,75$ mV e clorofórmio $-11,2 \pm 0,90$ mV). Melhor eficiência de encapsulação foi obtida com emprego do diclorometano como solvente (65,3 %), em comparação aos solventes acetato de etila (28,5%) e clorofórmio (20,5%), possivelmente isso se deve a elevada pressão de vapor do diclorometano, fazendo com que se difunda rapidamente em água e evapore, levando a rápida precipitação do PLGA sem que ocorra o particionamento na fase aquosa.

Conclusão: Estes resultados destacam o potencial das nanopartículas de PLGA preparadas com diclorometano como sistema de entrega para o óleo essencial de *C. citratus*.

Palavras-chave: Nanopartículas poliméricas. óleo essencial. *Cymbopogon citratus*

Apoio: CAPES; LAMATE/UFF.

2077 - ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO BRUTO E FRAÇÕES DE FOLHAS DE *VACCINIUM ASHEI* READE

VERCIANE SCHNEIDER CEZAROTTO^{1,2}; FABIANE FIAMETTI¹; LUANA HASELEIN MAURER²;
TATIANA EMANUELLP; CARLOS EDUARDO BLANCO LINARES¹;
SANDRO ROGÉRIO GIACOMELLI¹; LETÍCIA CRUZ²

¹UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, RS.

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS. Email: verciane@uri.edu.br

Introdução: O interesse por extratos vegetais com diferentes atividades biológicas tem aumentado significativamente nos últimos anos, uma vez que os derivados de plantas podem colaborar no desenvolvimento de novos agentes terapêuticos. Neste contexto, destacam-se as folhas de *Vaccinium ashei* Reade, ricas em compostos fenólicos, os quais apresentam notória atividade antioxidante. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a atividade antioxidante e antimicrobiana do extrato bruto e frações de folhas de *V. ashei*.

Metodologia: Folhas de *V. ashei* (cv. Clímax) foram coletadas em dezembro/2013 em Erechim/RS (27°37'50" Sul, 52°14'11" Oeste) (ICN 186814), secas em estufas de circulação de ar (40 °C) e trituradas em moimho de facas (800 µm). O material vegetal foi macerado em temperatura ambiente empregando água:etanol (1:1; v/v) por 72 h (3X). Os extratos resultantes foram filtrados, concentrados sob pressão reduzida a 50 °C e liofilizados, obtendo-se o extrato bruto (EB). Em seguida, o EB foi fracionado empregando-se acetato de etila (Fac) e butanol (Fbut). As frações foram filtradas, concentradas sob pressão reduzida a 50 °C e liofilizadas. A atividade antioxidante foi avaliada pelo Sequestro do Radical 2,2-difenil-1-picril-hidrazil (DPPH) e pela

Capacidade de Absorbância do Radical Oxigênio (ORAC). A atividade antimicrobiana foi avaliada através de microdiluição em caldo.

Resultados: Os resultados demonstraram que a Fac apresentou uma promissora atividade antioxidante para ambos os métodos com valores de $588,39 \pm 1,97$ mmol Trolox/g (ORAC) e $19,17 \pm 2,02$ µg/mL (DPPH). Estes resultados foram superiores aos obtidos para o EB $340,88 \pm 5,21$ mmol Trolox/g (ORAC) e $25,15 \pm 1,86$ µg/mL (DPPH), bem como para Fbut $28,39 \pm 16,45$ mmol Trolox/g (ORAC) e $30,92 \pm 0,52$ µg/mL (DPPH). Com relação à atividade antimicrobiana, o EB apresentou atividade frente o *Staphylococcus epidermidis* (125 µg/mL) e *Bacillus cereus* (31,25 µg/mL). Fac apresentou atividade frente *Staphylococcus epidermidis* (250 µg/mL) e *Shigella boydii* (250 µg/mL) e Fbut frente à *Shigella boydii* (250 µg/mL).

Conclusão: A atividade antimicrobiana e antioxidante da fração acetato de etila demonstraram-se promissoras, porém mais estudos deverão ser realizados.

Palavras-chave: *Vaccinium ashei* Reade. Frações. Atividade antioxidante. Atividade antimicrobiana.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2078 - A APLICAÇÃO DE GÉIS FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE REPARAÇÃO TECIDUAL DE ÚLCERAS VARICOSAS.

JONES FONSECA DOS SANTOS; SHIRLEY IARA MARTINS DOURADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Email: jones-fs@hotmail.com

Introdução: A busca pela qualidade de vida em pacientes com úlceras varicosas tem sido um desafio constante para os profissionais de saúde responsáveis pelo tratamento e reabilitação desta patologia, pois ela afeta a produtividade e a qualidade de vida dos indivíduos de forma significativa, além de representar despesas excessivas para os serviços de saúde, devido à sua ampla prevalência. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito dos ativos de plantas em lesões teciduais profundas e/ou superficiais.

Metodologia: O principal objeto do estudo foram géis contendo substâncias ativas das plantas a partir dos extratos e óleo puro. Foi realizada revisão da literatura sobre o tema a fim de avaliar o efeito reparador tecidual de géis produzidos através de plantas e os seus elementos para tratar úlceras varicosas. A capacidade bactericida e bacteriostática das substâncias ativas ou complexos também foi verificada.

Resultados: Foi evidenciado em estudos que diferentes formulações foram aplicadas sobre lesões dérmicas, produzidas cirurgicamente ou não, para tratamento de úlceras varicosas. A avaliação das diferenças entre as áreas de lesões antes e depois do uso é utilizada como um parâmetro de eficácia para a reparação tecidual, e a análise

microscópica (lâminas histopatológicas) das regiões de reparação das lesões também devem ser utilizadas como objeto do estudo. Foi possível comparar o processo de reparação das lesões e determinar que as formulações em forma de géis fitoterápicos obtidos a partir do complexo de *C. langsdorffi* apresentam resposta significativa na reparação tecidual, além de apresentar uma atividade bactericida sobre os microrganismos Gram-positivos. A eficácia do gel de *C. langsdorffi* para o processo de reparação foi maior em comparação com os outros géis (*P. glomerata*, alantoina e Ecdysterona), suportando, assim, a utilização deste agente fitoterápico para o tratamento de úlceras varicosas.

Conclusão: Os resultados significativos da aplicação dos géis demonstraram a eficácia do tratamento fitoterápico como tratamento alternativo para úlceras varicosas, em conjunto com todas as recomendações de repouso e higiene, podendo assim aumentar e efetivar a cicatrização e possibilidade de controle e cura.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Reparação tecidual. Úlceras varicosas. Tratamento alternativo. Géis.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2079 - ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DAS FLORES DE *CEIBA SPECIOSA* (ST. HILL, RAVENA) FRENTE A *ESCHERICHIA COLI*, *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* E *SHIGELLA SPP*

PÂMELA MILENE DOS SANTOS BRAGA¹; IZABEL BÁRBARA BARCELOS^{1,2}; ALEXANDRA LUIZA SILVA BULIAN¹; RICHARD DA SILVA PEREIRA CALAZANS¹; VALÉRIA PINHEIRO DE NOVAIS²; TIAGO BARCELOS VALIATTI²; FABIANA DE OLIVEIRA SOLLA SOBRAL²; JEFERSON DE OLIVEIRA SALVI¹

¹DEPARTAMENTO DE FITOQUÍMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE JI-PARANÁ (CEULJI/ULBRA).

²DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA DO CEULJI/ULBRA. Email: valnovais23@gmail.com

Introdução: Reconhecidamente a utilização de plantas para fins medicinais é uma prática muito antiga. A abundante e diversificada flora brasileira propicia a exploração de novos recursos terapêuticos, sobretudo, busca-se novas alternativas para o problema da resistência bacteriana. Árvores da *Ceiba speciosa*, popularmente conhecidas como paineiras, são encontradas em zonas tropicais e ainda pouco se sabe sobre as suas propriedades terapêuticas. Esta pesquisa objetivou avaliar a atividade antimicrobiana de diferentes extratos obtidos das flores secas da *Ceiba speciosa*.

Metodologia: O material vegetal utilizado teve a excisada tombada junto ao herbário da instituição, sob o registro nº 257. A partir da infusão do pó solúvel das flores testou-se extratos em diferentes concentrações (32,62 mg/mL; 24,99 mg/mL; 18,35 mg/mL; 12,74 mg/mL e 8,15 mg/mL), como controle negativo utilizou-se água destilada. As soluções hidrometanólicas (1:4 V/V) foram testadas nas concentrações de 100 mg/mL; 50 mg/mL; 25 mg/mL; 12,5 mg/mL; 6,25 mg/mL; 3,125 mg/mL e 1,56 mg/mL. As cepas das bactérias: *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Shigella spp*, foram obtidas junto à bacterioteca do departamento de Microbiologia da instituição. O método utilizado foi a de difusão em disco a partir de 10 µL das soluções. As

suspensões bacterianas foram preparadas por meio de turvação (0,5, MacFarland). Os testes foram realizados em triplicata de amostras e como controle positivo utilizou-se a ceftriaxona (30 µg), o ciprofloxacino (5 µg) e a amoxicilina/ácido clavulânico (30 µg). Como controle negativo utilizou-se metanol (1:4 V/V).

Resultados: Não se observou formação de halos para os extratos aquosos testados. As soluções hidrometanólicas apresentaram halos superiores a 6 mm nas quatro maiores concentrações, para as cepas de *E. coli* e *Shigella spp.*, sendo que, para o *S. aureus* o mesmo ocorreu a partir de 25 mg/mL. Os maiores halos foram obtidos com 100 mg/mL (*E. coli* = 13±0, *S. aureus* = 13±0 e *Shigella* = 15±1).

Conclusão: Extratos hidrometanólicos das flores secas da *Ceiba speciosa* apresentaram atividade antibacteriana sobre todas as cepas testadas. Sugere-se estudos com outros microrganismos, pois a utilização das flores pode representar uma alternativa de recurso terapêutico sustentável e acessível para a população.

Palavras-chave: Paineira. Atividade antimicrobiana. Plantas medicinais. Fitoterapia.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2080 - PROJETO MULTIDISCIPLINAR DE IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL NO INSTITUTO PSIQUIÁTRICO FORENSE DR. MAURICIO CARDOSO/SUSEPE- PORTO ALEGRE/RS

JÉSSICA SCHUVANCK CHAGAS, GABRIELA KOBER, KATIA FERREIRA DE OLIVEIRA, LUCIANNA SCHIMITT, CLARA LIA COSTA BRANDELLI, CENTRO UNIVERSITARIO RITTER DOS REIS. Email: schuvanck.jessica@gmail.com

Introdução: A qualificação paisagística e ambiental no Instituto Psiquiátrico Forense DR. Maurício Cardoso/SUSEPE (IPFMC), Porto Alegre/RS é um projeto de extensão multidisciplinar, formado pelos cursos de Farmácia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental e Sanitária, Nutrição e Psicologia do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). Este trabalho tem por finalidade proporcionar melhoras nas condições de tratamento e ressocialização dos pacientes/apenados, assim como dos trabalhadores do local através de atividades de melhoramento na cozinha, refeitório, destino correto dos resíduos sólidos e aproveitamento de espaços vazios. O curso de Farmácia elaborou o aproveitamento de um dos espaços subutilizados para implantação de um Horto Medicinal. Os objetivos são incentivar a integração social dos apenados, melhora na qualidade de vida, desenvolvimento de atividade e também inserir uma prática integrativa e complementar à terapêutica de tratamento para os pacientes apenados.

Metodologia: Já foi realizado o levantamento e diagnóstico ambiental, e a partir destas análises foi apresentada a ideia para os trabalhadores e apenados sobre o Horto Medicinal no formato de Relógio do Corpo Humano. O horto terá esse formato, por ser muito fácil sua

utilização, pois funciona com a união de todas as plantas medicinais com os principais órgãos do corpo humano. Além disso, está sendo feito o levantamento de medicamentos utilizados pelos pacientes, com auxílio da Farmacêutica do local.

Resultado: A análise do local trouxe resultados significativos, pois obtivemos total apoio da equipe de trabalhadores e também dos pacientes/apenados para a construção e manutenção do Horto Medicinal que ali será implementado. Sabendo os medicamentos utilizados será possível escolher plantas medicinais que não causem interação medicamentosa e que auxiliem na terapêutica.

Conclusão: Atividades realizadas no desenvolvimento do Horto Medicinal nesta primeira etapa foram produtivas e as perspectivas futuras incluem, além da construção do Relógio do Corpo Humano: sistema de captação de água da chuva para irrigar as plantas, construção de composteira e planilhas com as principais plantas medicinais e interações medicamentosas para auxiliar a Farmácia local.

Palavras-chave: Horto Medicinal. Relógio Do Corpo humano e Multidisciplinar.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2081 - AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE HEMATOLÓGICA DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE CAMPOMANESIA XANTHOCARPA EM RATOS TRATADO SUBCRONICAMENTE

SABRINA DA SILVA NASCIMENTO^{1,2}; LUANA NOGUEIRA LEAL²; ALINE SCHMIDT^{1,2}; FERNANDO GARCEZ PORTO^{1,2}; BRENDA DA SILVA^{1,2}; PATRÍCIA WOLKMER¹; AMANDA SPRING DE ALMEIDA^{1,2}; GABRIELA ELISA HIRSCH^{1,2}; PAULO RICARDO NAZÁRIO VIECILF¹; JONATAS ZENI KLAFKE^{1,2}
¹UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). ²CENTRO DE ENSINO E PESQUISA, INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DE CRUZ ALTA (CCA). E-mail: sasanascimento8@hotmail.com

Introdução: Plantas medicinais são utilizadas para tratamento de diversas doenças. As folhas da planta *Campomanesia xanthocarpa* Berg. (Myrtaceae) são utilizadas empiricamente para tratar doenças inflamatórias e hipercolesterolemia estudos demonstram ausência de toxicidade das folhas desta planta em alguns parâmetros, porém não existe estudo publicado avaliando sua toxicidade subcrônica. Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi avaliar a toxicidade subcrônica hematológica do extrato aquoso das folhas de *C. xanthocarpa*.

Metodologia: O extrato aquoso das folhas de *C. xanthocarpa* foi administrado por gavagem durante 14 dias para 40 ratos Wistar, randomizados aleatoriamente em quatro grupos, cada qual contendo cinco ratos machos e cinco ratas fêmeas. Os quatro grupos receberam os seguintes tratamentos diários: (1) grupo controle, tratado somente com veículo (água destilada); (2) grupo tratado com 50 mg/Kg do extrato; (3) grupo tratado com 150 mg/Kg do extrato; (4) grupo tratado com 500 mg/Kg do extrato. Os animais tiveram seu peso avaliado antes, 7 e 14 dias após o início do tratamento. Após os 14 dias de tratamento, os ratos foram anestesiados e foi realizada a coleta de sangue através de punção intracardiaca. Em seguida, foram eutanasiados para a medida

do peso relativo dos órgãos fígado, baço e rins. As análises hematológicas foram realizadas através de hemograma completo, contagem de eritrócitos, leucócitos, concentração de hemoglobina e hematócrito. Este trabalho foi aprovado no CEUA/Unicruz sob o número 008/2015.

Resultados: O ganho de peso corporal durante o período de tratamento foi semelhante entre os animais do grupo veículo e dos tratados com *C. xanthocarpa* nas diferentes doses, também não havendo diferenças no peso relativo dos órgãos entre os tratamentos. Além disso, nenhuma alteração no perfil hematológico foi observada além da normalidade, nos grupos tratados em relação ao grupo controle, embora tenham ocorrido pequenas flutuações pontuais, indicando ausência de efeitos adversos hematológicos após a exposição de doses repetidas do extrato da planta.

Conclusão: O extrato das folhas de *C. xanthocarpa* nas doses estudadas (50 - 500 mg/Kg) não apresentou toxicidade para os parâmetros hematológicos, de peso corporal e peso relativo dos órgãos quando administrada subcronicamente através de doses repetidas

Palavras-chave: Planta medicinal. Toxicidade. Guavirova. Hematologia.

Apoio: PROBIC/FAPERGS.

2082 - EFEITOS DA CAMPOMANESIA XANTHOCARPA E ÁCIDO ACETILSALICÍLICO SOBRE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS E OXIDATIVOS EM RATOS LDLR-KO HIPERCOLESTEROLÊMICOS

SABRINA DA SILVA NASCIMENTO^{1,2}; ROBERTA LELIS DIAS PEREIRA^{1,2}; GABRIELA ELISA HIRSCH^{1,2}; MARIANA MIGLIONARI PARISI^{1,2}; LUANA NOGUEIRA LEAL²; AMANDA SPRING DE ALMEIDA^{1,2}; FERNANDO GARCEZ PORTO^{1,2}; ALINE SCHMIDT²; BRENDA DA SILVA^{1,2}; FABIANE HORBACH RUBIN^{1,2}; INDIARA BRUSCO³; SARA MARCHESAN DE OLIVEIRA³; MARTA MARIA MEDEIROS FRESCURA DUARTE⁴; THIAGO DUARTE⁵; GABRIELA TREVISAN⁵; PAULO RICARDO NAZARIO VIECILI⁵; JONATAS ZENI KLAFKE^{1,2}

¹UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). ²CENTRO DE ENSINO E PESQUISA, INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DE CRUZ ALTA (ICCA). ³UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). ⁴UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. ⁵UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC). E-mail: sasanascimento8@hotmail.com

Introdução: A aterosclerose é uma doença inflamatória que afeta a parede arterial conduzindo a síndromes isquêmicas e a utilização de baixas doses de Ácido acetilsalicílico (AAS) é sugerida no tratamento dessa desordem por inibir a inflamação e a agregação plaquetária, porém, pode produzir eventos hemorrágicos, e diversos estudos têm procurado alternativas com menos efeitos adversos graves. Assim, o objetivo desse trabalho foi comparar os efeitos anti-inflamatórios do extrato da planta *Campomanesia xanthocarpa* com os do AAS em ratos homocigotos *knockout* para receptor de lipoproteína de baixa densidade (LDLr-KO) hipercolesterolêmicos.

Metodologia: 28 ratos LDLr-KO machos foram alimentados com dieta hipercolesterolêmica durante 4 semanas e após, foram divididos em três grupos e submetidos aos seguintes tratamentos, por gavagem, uma vez por dia, durante cinco dias consecutivos: (1) grupo controle que recebeu apenas veículo (água destilada), (2) extrato de *C. xanthocarpa* (100 mg/kg), e (3) AAS (100 mg/kg). Os níveis dos marcadores inflamatórios foram avaliados em amostras de sangue por método ELISA, assim como os de LDL oxidado (oxLDL) e anti-LDLox e a tolerabilidade gástrica através de avaliação do tamanho e número das lesões na mucosa gástrica. Este trabalho foi aprovado pelo CEUA/UNICRUZ sob o número 001/2013.

Resultados: Os níveis das citocinas pró-inflamatórias IL-1, IL-6, TNF- α e INF- γ mostraram redução de 19,2 \pm 3%, 20,4 \pm 1,3%, 24,7 \pm 1,2% e 20,8 \pm 1,7%, respectivamente, após o tratamento com *C. xanthocarpa*, quando comparado ao controle, sem modificações no grupo tratado com AAS. Além disso, o tratamento com extrato da planta aumentou 27,3 \pm 5,9% os níveis da citocina anti-inflamatória IL-10, enquanto que o tratamento com AAS apresentou apenas um aumento de 8,6 \pm 3,5% nesta citocina. Os tratamentos com *C. xanthocarpa* e AAS também causaram redução significativa de 26,4 \pm 3% e 38,4 \pm 6% nos níveis de oxLDL, respectivamente. No entanto, apenas o tratamento com *C. xanthocarpa* reduziu os níveis dos anticorpos anti-oxLDL, quando comparado ao controle (25,8 \pm 6%). Além disso, o extrato analisado não induziu nenhuma atividade ulcerogênica, enquanto o AAS induziu a formação de lesões.

Conclusão: O tratamento com *C. xanthocarpa* mostrou atividades anti-inflamatória e antioxidante, mais significativas até que o AAS, em ratos hipercolesterolêmicos.

Palavras-chave: Planta medicinal. Doença cardiovascular. Inflamação.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico MCTI/CNPq.

2083 - VARIAÇÃO SAZONAL DOS TEORES DE POLIFENÓIS E FLAVONÓIDES DE MENTHA PIPERITA CULTIVADA EM SISTEMA HIDROPÔNICO

KELLY BASTOS FEKSA¹; EDUARDO PEREIRA SHIMÓIA²; VÂNUS VENTORINI VEIGA²; PATRÍCIA DA SILVA PACHECO³; LENISE DE LIMA SILVA¹
¹CURSO DE FARMÁCIA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE REGIONAL DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, SANTIAGO, RS. ²CURSO DE AGRONOMIA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, SANTIAGO, RS. E-mail para contato: ls.lenise@gmail.com

Introdução: Os compostos fenólicos estão intimamente associados às estratégias de defesa das plantas contra agressões do ambiente, porém em humanos tem-se observado grande capacidade antioxidante. Dentre as plantas que merecem destaque está a *Mentha piperita* L, popular hortelã pimenta, utilizada sob a forma de chá no combate de patologias associados ao estresse oxidativo. O presente trabalho objetivou verificar o conteúdo de polifenóis e flavonóides em frações do decocto de *M. piperita* cultivadas por hidroponia e coletadas em diferentes estações do ano.

Metodologia: As partes aéreas provenientes de cultivo hidropônico foram coletadas nos meses de março e maio de 2016 (verão e outono) e foram submetidas à extração por arraste a vapor durante 3 horas. O decocto, proveniente do processo de extração do óleo essencial, foi particionado com acetato de etila e butanol, e concentrado em rotaevaporador. Os teores de polifenóis totais e flavonóides foram avaliados por espectrofotometria empregando-se os reagentes: Folin-Cicalteau (730 nm) e cloreto de alumínio a 2% (425 nm), respectivamente. Ácido gálico e quercetina foram utilizados como padrões para a curva de calibração e os resultados foram expressos como média \pm

EPM de experimentos realizados em quintuplicata.

Resultados: O conteúdo de polifenóis totais e de flavonóides demonstrou que tanto a fração acetato de etila (284,5 \pm 4,85 mg equivalentes de ácido gálico (EAG)/g de amostra e 24,4 \pm 0,07 mg de equivalentes de quercetina (EQ)/g de amostra) quanto a fração butanólica (252,05 \pm 2,33 mg EAG/g e 25,5 \pm 0,44 mg EQ/g) procedentes do verão apresentaram os maiores teores, enquanto que menores teores foram encontrados para as amostras de outono, correspondendo a 206,8 \pm 2,73 mg EAG/g e 7,5 \pm 0,21 mg EQ/g da fração acetato de etila e 183,5 \pm 0,75 mg EAG/g e 12,9 \pm 0,12 mg EQ/g para a fração butanólica.

Conclusão: Conclui-se que as variações sazonais podem contribuir para alterações quantitativas e/ou qualitativas, assim como o tipo de cultivo. O valor mais elevado de compostos fenólicos no verão possivelmente seja devido à ação protetora destes frente à radiação ultravioleta. Além disso, como a concentração de flavonóides se apresentou reduzida em comparação com o teor de polifenóis, possivelmente outros grupos de fenólicos estejam presentes nas amostras.

Palavras-chave: Fitoquímica. Decocto. Verão.

Apoio: URI- PIIC

2084 - USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PACIENTES COM SANGRAMENTOS EM USO DE VARFARINA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS

CAMILE LORENZ¹; DAIANE LETÍCIA MARX KLEIN¹; TANIA ALVES AMADOR²; ISABELA HEINECK²; CHRISTIANE DE FÁTIMA COLET¹

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Email: camilelorenz@gmail.com

Introdução: A varfarina está entre os anticoagulantes orais mais prescritos no mundo para o tratamento de doenças relacionadas à coagulação sanguínea. Este fármaco apresenta estreita janela terapêutica e grande variabilidade de resposta farmacológica, e ainda, elevada frequência de interações com alimentos, medicamentos e plantas, que podem estar relacionadas ao aumento do seu efeito anticoagulante ou a inibição do mesmo causando sangramentos e trombos. Este estudo objetiva verificar a relação do uso de plantas medicinais e fitoterápicos com episódios de sangramentos entre pacientes anticoagulados em uso de varfarina.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo com todos os usuários de varfarina do sistema público do município de Ijuí/RS. Participaram do estudo todos os pacientes que retiraram o medicamento na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município. Foi realizado acompanhamento domiciliar mensal, por acadêmicos do curso de farmácia da Unijuí, entre os meses de abril/2014 a setembro/2015. Este estudo está vinculado à pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul intitulada "USO DE VARFARINA EM NÍVEL AMBULATORIAL - UMA COORTE DE PACIENTES DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE", com número de parecer 336.259/2013 e aprovado no edital PPSUS/FAPERGS 002/2013.

Resultados: Dos usuários de varfarina, 73,9% utilizam plantas medicinais e fitoterápicos e destes, mais da metade (52,94%) são do sexo feminino. A maioria (54,9%) apresentou sangramentos no período de estudo. O alho (*Allium sativum*) foi citado pela maioria dos pacientes (68,63%) e entre eles, 57,14% apresentaram algum episódio de sangramento durante o acompanhamento. Outra planta citada (66,67%) foi a camomila (*Matricaria recutita*) e estes pacientes apresentaram elevada incidência de sangramentos (58,82%). Poucos pacientes (31,37%) fazem uso de boldo (*Peumus boldu*) e a frequência de sangramentos foi baixa (41,67%). O chá verde (*Camellia sinensis*) também foi citado pelos participantes (31,37%) e destes, metade apresentou episódios de sangramentos no acompanhamento.

Conclusão: Os sangramentos são episódios multicausais, no entanto, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos pode ser considerado um fator em especial porque geralmente o seu uso não é conhecido pelos médicos e não há uma orientação da equipe de saúde quando ao uso correto destes.

Palavras-chave: Varfarina. Anticoagulante oral. Sangramento. Plantas.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2085 - USO DE MORUS ALBA PARA TRATAMENTO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO NO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS: UM ESTUDO PILOTO

CAMILE LORENZ; DAIANE LETÍCIA MARX KLEIN; ALINE WILLENS CAVINATTO; CHRISTIANE DE FÁTIMA COLET
UNIJUÍ. Email: daianeleticia.klein@gmail.com

Introdução: No climatério ocorre uma diminuição da produção hormonal acarretando modificações no organismo feminino. Os sintomas do climatério podem ser tratados com o uso de plantas, entre as quais destaca-se a amora branca (*Morus alba*). O presente trabalho teve como objetivo descrever o perfil de mulheres climatéricas através de medidas antropométricas e sintomas da menopausa.

Metodologia: Trata-se de um ensaio clínico randomizado sem cegamento. Foram selecionadas mulheres com sintomas do climatério participantes da pesquisa institucional intitulada "Estudo do Envelhecimento Humano" da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. As mulheres participantes receberam amostras de amora branca (*Morus alba*) para preparar diariamente pelo método de infusão. O acompanhamento foi realizado mensalmente no domicílio das participantes com entrevistas e entrega da planta por um período de 6 meses. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unijuí sob parecer de número 1.255.757/2015.

Resultados: Durante esse período foram acompanhadas seis mulheres, com média de 57 anos, sendo que metade apresentou mais

de 60 anos. A maioria (66,7%) declarou-se casada e a profissão mais relatada foi do lar (66,7%). Houve pouca alteração no índice de massa corporal (IMC) após o uso da planta, o valor médio no primeiro mês foi de 27,48 Kg/m², e após o período de acompanhamento foi de 27,77 Kg/m². A circunferência abdominal das mulheres apresentou valor médio de 95,80cm ao final do acompanhamento. A maioria das participantes relataram não apresentar efeitos colaterais relacionados ao uso da *Morus alba*, as demais apresentaram aumento do apetite ou da diurese e gases. Nenhuma das participantes relatou novo problema de saúde durante o período de acompanhamento. Metade das pacientes relataram não haver melhora dos sintomas do climatério, porém o restante da amostra observou resultados satisfatórios em relação a diminuição dos calorões.

Conclusão: A utilização da infusão de *Morus alba* não diminuiu os índices de massa corporal e circunferência abdominal, mas houve melhoras dos sintomas do climatério, principalmente os calorões apresentando perspectivas de uso mas com necessidade de mais estudos que comprovem sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: Climatério. *Morus alba*, mulheres.

2086 - PRESENÇA DE FITOQUÍMICOS ANTIOXIDANTES: COMPARAÇÃO ENTRE A INFUSÃO DE *CYBOPOGOM CITRATUS* E *CUNILA MICROCEPHALA BENTH*

NATACHA COSSETTIN MORI¹; ISIS AMARAL THUMS²; VIVIANE CECÍLIA NUNES DEUSCHLE¹; LUANA NOGUEIRA LEAL²; ROBERTA CATTANEO HORN¹

¹UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. ²CENTRO DE ENSINO E PESQUISA, INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DE CRUZ ALTA. Email: natachamori@msn.com

Introdução: Fitoquímicos antioxidantes são compostos que agem atenuando os efeitos deletérios desencadeados pelas espécies reativas de oxigênio (EROs), contribuindo assim para a redução do desenvolvimento de inúmeras doenças. As infusões são preparações de uso popular, que são ricas nestas substâncias antioxidantes, sendo consideradas importantes na complementação da dieta. *Cymbopogon citratus* (capim-limão) e *Cunila microcephala benth* (poejo) são dois exemplos de plantas utilizadas de forma empírica pela população gaúcha para o alívio de inúmeras condições que envolvem especialmente o sistema respiratório e o sistema nervoso central. Diante disso, o objetivo deste estudo foi comparar a quantidade de fitoquímicos antioxidantes nas infusões de capim-limão e poejo.

Metodologia: As folhas das plantas utilizadas foram coletadas do jardim da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Foram avaliadas as quantidades de compostos fenólicos totais, flavonoides e taninos nas

infusões de poejo e capim-limão 50g/L através dos métodos descritos por Chandra e Mejia (2004), Morrison et al. (1995) e Woisky & Salatino (1998), respectivamente. Todas as determinações foram realizadas em triplicata e expressas por equivalentes de ácido gálico, quercetina e catequina por g de planta fresca, na forma de média \pm desvio padrão.

Resultados: A infusão de poejo apresentou quantidades superiores de polifenóis, flavonoides e taninos ($70,96 \pm 1,02$; $34,50 \pm 0,14$; $6,22 \pm 1,01$) quando comparada à infusão de capim-limão ($22,98 \pm 0,8$; $12,4 \pm 0,32$; $0,00$).

Conclusão: Apesar das infusões das duas plantas estudadas apresentarem compostos antioxidantes, as quantidades presentes na infusão de poejo foram significativamente maiores, indicando que em condições de estresse oxidativo a infusão desta planta teria melhor atividade do que a infusão de capim limão.

Palavras-chaves: Fitoquímicos antioxidantes. *Cymbopogon citratus*. *Cunila microcephala benth*

2087 - CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA DE *MIKANIA GLOMERATA* (GUACO): INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE SECAGEM

NATACHA COSSETTIN MORI; TAMIRIS FELIPPIN; GABRIELA TASSOTTI GELATTI; ISIS AMARAL THUMS; VIVIANE CECÍLIA NUNES DEUSCHLE; ROBERTA CATTANEO HORN. UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Email: natachamori@msn.com

Introdução: A *Mikania glomerata* (guaco) pertence à família Asteraceae e é uma planta popularmente utilizada no tratamento de enfermidades do trato respiratório. Neste contexto, é fundamental o conhecimento sobre os fatores que podem influenciar na composição química da mesma, tendo em vista que suas atividades biológicas estão atreladas à presença de metabólitos ativos. O objetivo do presente trabalho foi verificar a influência da temperatura de secagem na presença de fitoquímicos antioxidantes em extratos de guaco.

Metodologia: As folhas de *Mikania glomerata* foram coletadas do jardim da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Foram medidas as quantidades de compostos fenólicos totais, taninos e flavonoides nos extratos de guaco fresco e secos à diferentes temperaturas (25; 30; 40 e 50°C) através dos métodos descritos por Chandra e Mejia (2004), Morrison et al. (1995) e Woisky & Salatino (1998), respectivamente. As determinações foram realizadas em triplicata e os resultados foram expressos por equivalentes de ácido gálico, catequina e quercetina por g de planta fresca.

Resultados: As quantidades de compostos fenólicos totais foram maiores nos extratos de planta fresca (239,96) e reduzidas no grupo 50°C (119,75), quando comparadas aos grupos 25°C (188,50), 30°C (164,83) e 40°C (188,50). No que se refere ao teor de taninos os grupos planta fresca, 25°C e 30°C não apresentaram grandes diferenças (14,64; 16,84; 13,25), no entanto os grupos 40°C e 50°C demonstraram uma redução na quantidade de taninos (9,39; 6,35). O conteúdo de flavonoides foram maiores no extrato realizado com a planta seca à 40°C (40,59) e 50°C (31,38), quando estes grupos são comparados com os grupos planta fresca, 25°C e 30°C (19,30; 28,61; 23,51).

Conclusão: Apesar de não existir um comportamento padrão, foi verificado que a temperatura de secagem do guaco influencia a quantidade de fitoquímicos antioxidantes presentes no extrato desta planta, possivelmente refletindo na atividade biológica da mesma.

Palavras-chaves: *Mikania glomerata*. Fitoquímicos antioxidantes. Temperatura de secagem.

Apoio: Papct/Unicruz.

2088 - POTENCIAL ANTIOXIDANTE DAS FOLHAS DE *ARRABIDAEE CHICA* VERLOT.

LÍVIA MARIA ROCHA PEREIRA; MAYARA SOARES CUNHA CARVALHO; ELIZANGELA ARAUJO PESTANA MOTTA; HELIANA TRINDADE MARINHO SANTANA; LUIZ FERNANDO RAMOS; CAMILA ARGUELO BIBERG; PATRÍCIA COSTA SANTOS ALVES INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR. E-mail: patriciaacosta88@bol.com.br

Introdução. A espécie vegetal *Arrabidaea chica* conhecida popularmente como pariri, crajiru ou cipó-cruz, corresponde a uma das 71 espécies que compõem a RENISUS. Para a utilização segura de uma planta medicinal como medicamento, métodos de análise confiáveis são necessários para garantir a autenticidade da droga vegetal e seu conteúdo de princípios ativos, com isso o objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial antioxidante de extratos obtidos por maceração

e soxhlet de *Arrabidaea chica*, visando o desenvolvimento de produtos para uso terapêutico.

Metodologia. A partir das amostras selecionadas foram obtidos extratos por maceração e pelo método de soxhlet onde os mesmos foram submetidos separadamente à abordagem fitoquímica qualitativa e semi-quantitativa de compostos bioativos, determinação de teor de compostos fenólicos e flavonoides e atividade antioxidante in vitro.

Resultados. Os resultados mostraram que o extrato macerado possui quantidades significativas de compostos fenólicos com teores de 22,16%, rendimento extrativo com 15% e CI50 30,49 comparado com valores do extrato por soxhlet que demonstraram teores fenólicos de 20,45%, rendimento extrativo de 6,8% e CI50 45,66.

Conclusão. Dessa forma conclui-se que os extratos hidroalcoólicos macerados apresentaram desempenho superior em todos os testes realizados, demonstrando que a extração por maceração é um método eficaz apresentando maior concentração de constituintes antioxidantes.

Palavras-chave: Análise fitoquímica. Pariri. compostos fenólicos. Radical livre DPPH

2089 - ATIVIDADES DIDÁTICAS UTILIZADAS NO ENSINO DE FARMACOBOTÂNICA PARA ABORDAR O USO CONSCIENTE DE PLANTAS MEDICINAIS

ARSÊNIO RODRIGUES OLIVEIRA

FACULDADE ESTÁCIO DO RECIFE. Email: arsenio3000@hotmail.com

Introdução: A Disciplina Farmacobotânica, ministrada na graduação de Farmácia, traz elementos essenciais para que os discentes conheçam o papel da Botânica e do uso de plantas medicinais no âmbito da atuação farmacêutica. Destaca-se sua aplicação em controle de qualidade e descrição de matérias-primas vegetais para produção de medicamentos, despertando nos estudantes a importância dos estudos etnofarmacológicos, no resgate do conhecimento tradicional de plantas medicinais, buscando a descoberta de moléculas bioativas. Diante da biodiversidade nacional, o estudo dos aspectos botânicos é essencial para o farmacêutico em formação, sendo de grande valia a associação de práticas didáticas alternativas que melhorem a fixação dos conteúdos. O objetivo aqui é relatar o uso de ferramentas educativas utilizadas no ensino de Farmacobotânica, buscando um despertar nos estudantes para o uso correto de produtos naturais.

Metodologia: As atividades desenvolvidas (períodos 2014.2 - 2016.1), além das aulas expositivas, consistiram em: pesquisa e discussão de artigos científicos; apresentação de seminários; realização de jogos por equipes; visitas ao Jardim Botânico do Recife e ao Projeto Farmácia Viva, nele desenvolvido; aulas práticas abordando os aspectos da organogênese vegetal e da sistemática, com a confecção de exsicatas, depósito em herbário e identificação da espécie.

Resultados: O envolvimento dos discentes nas atividades foi primordial para a melhor assimilação e contextualização da temática de uso de plantas medicinais e desenvolvimento de senso crítico. Nesse sentido, pode-se perceber que as práticas utilizadas permitiram que o processo de aprendizagem fosse efetivado ratificando a importância da indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão, pilar fundamental da instituição universitária. Os estudantes relataram, ao final dos semestres letivos, grande interesse em desenvolver ações, durante a graduação; aprofundar-se no tema em seus trabalhos de conclusão de curso; e seguir neste ramo, na vida profissional.

Conclusão: O uso de práticas pedagógicas diversificadas contribuiu para a melhor assimilação de conteúdos trabalhados e levou a melhores rendimentos, verificados nos processos de avaliação e discussões coletivas. Essas ferramentas auxiliaram na construção de um conhecimento vasto e crítico das questões ambientais e de resgate e prevenção do conhecimento popular, possibilitando aos estudantes deterem valiosos saberes quanto ao uso adequado de plantas medicinais.

Palavras-chave: Didática. Farmacobotânica. Plantas Medicinais.

Apoio: Faculdade Estácio do Recife.

2090 - AVALIAÇÃO DA PERMEÇÃO CUTÂNEA IN VITRO DE NANOEMULSÃO CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE *EUGENIA SULCATA* PARA O TRATAMENTO DO HERPES.

BARBARA GOMES LIMA; LEANDRO MACHADO ROCHA; DEBORAH QUINTANILHA FALCÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Email: deborah@vm.uff.br

Introdução: O constituinte químico principal do óleo essencial de *E. sulcata* é o sesquiterpeno β -cariofileno, conhecido por inibir o vírus Herpes simplex. No desenvolvimento de formulações tópicas para tratamento de infecções pelo vírus Herpes simplex é necessário que o fármaco se acumule na epiderme, principal sítio da infecção. As nanoemulsões, devido ao seu tamanho reduzido e à presença de agentes emulsificantes, são capazes de interferir no potencial de penetração cutânea. Com o objetivo de conhecer a forma com que a formulação penetra na pele, foi avaliada a possibilidade de formação de efeito reservatório do β -cariofileno na epiderme.

Metodologia: Foram utilizadas células de difusão de Franz utilizando pele de orelha de porco como membrana de acordo com as normas descritas no *Guidance document for the conduct of skin absorption studies*. O ensaio foi realizado em metodologia estática, sendo observado o comportamento do β -cariofileno após 24 horas. As frações das diferentes camadas da pele, líquido de lavagem e líquido receptor foram analisadas por metodologia validada por CLAE-DAD. Os cromatogramas obtidos foram analisados pelo LCsolution (Shima-

dzu Co.) sendo possível calcular a porcentagem de β -cariofileno na emulsão e nas diferentes frações, obtendo uma relação percentual do marcador químico nas diferentes camadas da pele.

Resultados: Foi possível encontrar o marcador químico no estrato córneo (37,7%), epiderme (53,7%), derme (4,5%) e líquido de lavagem (1,5%) não sendo observado no líquido receptor. A concentração do β -cariofileno acumulada na epiderme em maior quantidade é relacionada à quantidade total de óleo essencial de *E. sulcata* disponível nessa camada da pele confirmando a efetividade da formulação desenvolvida. É descrito na literatura que muitos mono e sesquiterpenos são promissores promotores de absorção de origem natural.

Conclusão: Foi possível evidenciar o efeito reservatório do ativo na epiderme, sítio ativo do Herpes vírus e ausência no líquido receptor, corroborando para a segurança da formulação.

Palavras-chave: *Eugenia sulcata*. Nanoemulsão. Permeação cutânea. Herpes.

Apoio: CNPq

2091 - MÉTODO ALTERNATIVO ESPECTROFLUORIMÉTRICO PARA A DETERMINAÇÃO DE POLIFENÓIS TOTAIS EM *MAYTENUS ILICIFOLIA*

VITOR LISBOA DA COSTA; MARCOS MARTINS GOUVÊA; THALITA MARTINS DA SILVA; CARLOS AUGUSTO DE FREITAS PEREGRINO; ELIZABETH VALVERDE MACEDO; SAMANTA CARDOZO MOURÃO; FLÁVIA FERREIRA DE CARVALHO MARQUES
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF. Email: bethvalverde1@gmail.com

Introdução: O pirogalol (1,2,3-trihidroxibenzeno; PI) é um polifenol encontrado em plantas, dentre elas a *Maytenus ilicifolia*, e pode ser empregado como marcador químico para a determinação do teor de polifenóis totais em fitoterápicos. O desenvolvimento de uma metodologia analítica simples, sensível, seletiva e de baixo custo é uma necessidade, uma vez que a metodologia atual é longa e trabalhosa. Neste contexto, visando a aplicação da espectrofluorimetria para a avaliação do doseamento de PI em comprimidos de *Maytenus ilicifolia*, foi objetivo deste trabalho o estudo de diferentes solventes para desenvolvimento desta metodologia analítica.

Metodologia: Os espectros de excitação e emissão das soluções foram obtidos em um espectrômetro de luminescência da VARIAN, Cary Eclipse. Banda espectral de passagem de 5nm e 20 nm (para soluções do extrato seco e do padrão, respectivamente), soluções com o padrão na concentração de 5µg mL⁻¹, velocidade de varredura de 1500 nm mm⁻¹ e cubetas de quartzo de 1 cm foram usadas nas medições nos comprimentos de onda máximos de excitação (230nm) e de emissão (315nm) do PI no extrato seco. Foi avaliado o uso de diferentes solventes

Resultados: Avaliou-se o comportamento do PI em diferentes meios e proporções de solventes, utilizando-se metanol, etanol e acetoneitrila. Observou-se aumento da intensidade de sinal com o aumento da proporção de solvente orgânico, sendo o maior sinal obtido em metanol, porém apenas com ligeira diferença para o etanol. Realizou-se procedimento semelhante com o extrato seco, porém utilizando-se água, etanol 50% e etanol como meios. Além disso, diferentes diluições foram avaliadas (0,5, 1,0, 2,0, 4,0 e 10%), sendo o maior sinal obtido em etanol na diluição de 1,0%. O estudo da influência do pH indicou que a melhor faixa para a intensidade do sinal fluorescente do PI situou-se em torno do pH da água.

Conclusão: O etanol apresentou-se como o solvente mais adequado para a continuidade do desenvolvimento de metodologia analítica alternativa para análise de extrato seco de *Maytenus ilicifolia*.

Palavras-chave: Espectrofluorimetria. Pirogalol. *Maytenus ilicifolia*.

Apoio: UFF.

2092 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A FITOTERAPIA CONTRA O *Aedes Aegypti*

AGATHA C. G. PORTO¹; EVERTON L. B. DOS SANTOS¹; GÉSSICA PRATES¹; ISNAR LIMA¹; ITANA S. SCHER¹; MAÍZA PRATES¹; NATÁ S. CRUZ¹; PHILIPPE B. DE ALMEIDA¹; TAILANA N. BRITO¹; MAYARA DE QUEIROZ O R SILVA^{1,2}; MARA ZÉLIA DE ALMEIDA^{1,2}

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. ²SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA BAHIA (SESAB). SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (SAFTEC). DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA (DASF). NÚCLEO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DO ESTADO DA BAHIA (FITOBAHIA). Email: agatha.ufba@gmail.com

Introdução: A Liga Acadêmica de Fitoterapia da Bahia (LAFITO) é um Projeto de Extensão registrado no SIATEX/UFBA sob N° 5883 vinculado ao Programa Farmácia da Terra (FARTERRA/UFBA) e tem por finalidade proporcionar o desenvolvimento acadêmico no que diz respeito à aplicação e expansão do uso de plantas medicinais e fitoterápicos, colaborando com o processo de educação continuada visando contribuir para o uso consciente de plantas medicinais e fitoterápicos. O atual surto de dengue, chikungunya e zika, transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti* é o boom de uma epidemia que já acontece há anos na Bahia, sendo recentemente considerada uma emergência global pela OMS, após confirmação de agravos em mulheres grávidas. Esse fato despertou os integrantes da Liga para associar a fitoterapia no combate ao vetor, de modo a ser mais um instrumento de luta pela saúde do povo. As atividades foram realizadas pelos participantes da LAFITO e dos centros acadêmicos das faculdades de Farmácia do Estado.

Metodologia: As ferramentas utilizadas para promover o uso da fitoterapia foi a produção e distribuição de material gráfico informativo, distribuição subsidiada da Loção Repelente à 5% de Óleo de Citronela. O óleo utilizado no repelente é obtido a partir das espécies *Cymbopogon winterianus* Jowitt e *C. nardus* (L.) Rendle.

Resultados: Objetivando maior proximidade entre a população atingida e alunos e professores envolvidos no projeto, além de informar sobre a importância do uso regular do repelente para a prevenção juntamente com outras medidas de limpeza, higiene e observação da situação sobre água parada nos bairros, através da mobilização de mutirões.

Conclusão: Devido a grave situação nacional sobre esta epidemia os parceiros de entidades discentes, docentes e de classe, foram sensibilizados a fim de buscar divulgação e valorização da fitoterapia como um agente combatente que contemplasse a população mais carente, visto que os produtos repelentes industrializados são de alto preço, inviabilizando assim, o seu acesso. A proposta de realizar a distribuição subsidiada do repelente com material educativo busca troca de experiências entre os usuários, a comunidade e discentes ampliando a formação dos estudantes.

Palavras Chave: Fitoterapia. Educação em saúde. *Cymbopogon nardo*. *C. winterianus*. Óleo de citronela.

Apoio: Pró Reitoria de Extensão (PROEXT/UFBA) e ao Conselho Regional de Farmácia (CRF-Ba).

2093 - CAPACITAÇÃO EM PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA: O PROJETO FITOCONDE EDUCA

MARA ZÉLIA DE ALMEIDA^{1,2}; MÔNICA KURIHARA YOSHII¹; ITANA S. SCHER¹; MAYARA DE QUEIROZ O R SILVA^{1,2}

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. ²SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA BAHIA (SESAB). SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (SAFTEC). DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA (DASF). NÚCLEO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DO ESTADO DA BAHIA (FITOBAHIA). Email: marazelia@yahoo.com.br

Introdução: Embora a medicina contemporânea esteja bem desenvolvida, grande parte da população dos países em desenvolvimento depende dos curadores tradicionais, das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos para a sua atenção primária. Os estudos sobre aceitabilidade da fitoterapia por profissionais de saúde, nos serviços de atenção primária a saúde, apresentam dificuldades diante da prescrição/orientação de plantas medicinais e fitoterápicos na prática clínica de médicos, enfermeiros e odontólogos das equipes de saúde. A falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a utilização de fitoterápicos revela a importância do investimento em programas de educação permanente, com vista a proporcionar melhor uso desta prática integrativa.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo com avaliação de alguns itens do perfil quantitativo, utilizando pesquisa de campo exploratória. Para coleta de dados foi elaborado um formulário semiestruturado, preenchido no momento da entrevista e os dados obtidos, compilados e calculados os percentuais de alguns parâmetros relevantes. A população em estudo foi composta por profissionais de saúde do município de São Francisco do Conde e para participar os mesmos assinaram o TCLE e responderam às perguntas do formulário.

Resultados: Durante o período de agosto de 2014 a março

de 2015, os profissionais de saúde das USFs de São Francisco do Conde, participaram de uma capacitação sobre plantas medicinais e fitoterápicos, oferecida pelo Programa Farmácia da Terra/UFBA e foram convidados a participar do estudo. Os resultados mostraram que, quando questionados acerca da necessidade da capacitação em plantas medicinais e fitoterapia, todos afirmaram reconhecer a necessidade desta, incluindo o gestor. Muitos relataram que o conhecimento adquirido está sendo utilizado durante as orientações aos pacientes, acerca da melhor forma de uso e toxicidade das plantas medicinais.

Conclusão: A fitoterapia é bastante aceita e utilizada pela população de São Francisco do Conde, onde os pacientes demonstraram fazer uso das plantas medicinais oriundas da própria região para os mais diversos fins. Diante deste quadro, a capacitação se mostrou de fundamental importância visto que os profissionais necessitavam deste conhecimento para o atendimento e orientação dos pacientes já que não os adquirem durante sua formação profissional.

Palavras Chave: Fitoterapia. Plantas Medicinais. Capacitação. Atenção básica.

Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

2094 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL GENOTÓXICO DE SULFATO DE COBRE E A CAPACIDADE REPARADORA DO SUCO DA ROMÃ (*PUNICA GRANATUM L*) EM CÉLULAS SANGUÍNEAS DE CAMUNDONGOS.

KEILA DOS REIS SILVA¹; IARA PADILHA¹; KARINE AMANDA¹; NATALIA FARIA ROMÃO¹; DANIELA CRISTINA LEMOS DE CARVALHO¹; RAFAELLE NAZÁRIO VIANA¹; ROSA MARIA DO VALE BOSSO¹; DIONATAS ULISSES DE OLIVEIRA MENEGUETTI¹; FRANCISCO CARLOS DA SILVA¹

¹DEPARTAMENTO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CEULJI/ULBRA, JI-PARANÁ, RO, BRASIL. ²FARMÁCIA, CEULJI/ULBRA, JI-PARANÁ, RO, BRASIL. ³LABORATÓRIO DE FISIOPHARMACOLOGIA, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL, UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, RIO BRANCO, AC, BRASIL.

Email: iara.p.pomm@hotmail.com

Introdução: O sulfato de cobre (CuSO_4) é um mineral essencial amplamente utilizado na agricultura e jardinagem como pesticidas, fungicidas e herbicidas, no entanto, alguns estudos tem demonstrado casos de intoxicação humana. Metais como o cobre reagem no organismo produzindo oxidações, peroxidação de lipídios e danos ao DNA. Em virtude da relevância do uso do CuSO_4 pela população, esta pesquisa objetivou avaliar a toxicidade pré-clínica aguda do CuSO_4 como morte, alterações comportamentais e genotoxicidade nas células sanguíneas, além disso, a capacidade reparadora do suco de *Punica granatum L* (Pg100%) aos danos causados no DNA pelo CuSO_4 .

Metodologia: Após aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais - CEUA CEULJI/ULBRA 011/13, avaliou-se 48 animais conforme os grupos a seguir: tratamento 48h - CuSO_4 (4 machos e 4 fêmeas); H_2O (4 machos e 4 fêmeas); tratamento 96h: CuSO_4 + Pg100% (4 machos e 4 fêmeas); H_2O + Pg100% (4 machos e 4 fêmeas); CuSO_4 (4 machos e 4 fêmeas) e H_2O (4 machos e 4 fêmeas). Os animais foram mantidos com livre acesso a comida e água, em ambiente climatizado, em ciclo claro escuro de

12/12h. A solução de CuSO_4 foi preparada na concentração de 50mg/L e o suco da *P. granatum L* em 100%.

Resultados: Não houve registro de morte dos animais nem mudanças comportamentais, porém, o teste cometa demonstrou que os grupos de animais tratados com CuSO_4 apresentaram genotoxicidade nas células sanguíneas de maneira significativa. Em relação aos grupos tratados com sulfato de cobre e que posteriormente receberam o suco da *P. granatum L*, como parte de sua dieta alimentar, observa-se uma diminuição significativa de lesões ao material genético das células sanguíneas, o que indica potencial modulador de *P. granatum L*, ou seja, propriedades bioativas presentes no suco da fruta apresentou uma capacidade de colaborar com o sistema de reparo de danos ao DNA induzido pelo CuSO_4 .

Conclusão: Diante disso, destaca-se a grande importância dos bioensaios que demonstram a toxicidade de produtos químicos inseridos nas atividades humanas, pois, podem auxiliar na busca por alternativas para melhor qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Sulfato de cobre. Genotoxicidade. Teste cometa

2095 - ANÁLISE QUALITATIVA DE EXTRATOS DE CIDREIRA (*LIPPIA ALBA* (MILL.) N. E. BROWN): ALCOOLATURA, ÓLEO ESSENCIAL E EXTRATO FLUIDO

REBECA SALES CARDOSO¹; KARINE LIMA SILVA²; TALITA ROCHA DE MIRANDA PINTO¹; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ²FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Email: mambandeira@yahoo.com.br

Introdução: Existem no Nordeste três tipos de cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E. Brown), Verbenaceae, popularmente utilizados como sucedâneos da cidreira-verdadeira (*Melissa officinalis*). Cientificamente, podem ser caracterizados pela composição química de seus respectivos óleos essenciais em três quimiotipos. O quimiotipo I, mirceno-citral, é morfológicamente distinto dos outros dois por apresentar folhas e capítulos florais bem maiores. o quimiotipo ii, limoneno-citral, referido popularmente como cidreira carmelitana, apresenta composição semelhante àquela da cidreira-verdadeira. o quimiotipo iii, limoneno-carvona, morfológicamente semelhante ao anterior, pode ser distinguido por seu aroma adocicado. o quimiotipo ii, limoneno-citral, faz parte da relação de plantas medicinais (replame). suas folhas são indicadas como tranqüilizante, casos de insônia e no tratamento de distúrbios gastrointestinais. este trabalho objetiva traçar um perfil cromatográfico comparativo do extrato fluido, óleo essencial e alcoolatura produzidos a partir das folhas de cidreira, *lippia alba* (mill.) n.e. brown, quimiotipo ii, como parâmetro para a viabilização de formas farmacêuticas.

Métodos: o material vegetal foi adquirido no horto de plantas medicinais da universidade federal do ceará. a preparação do extrato

fluido foi por maceração da folha dessecada (período de 5 dias à sombra), na proporção de 1 para 3 de etanol. a alcoolatura a 20% foi obtida por trituração de folhas frescas em álcool, com auxílio de gral e pistilo. utilizou-se como padrão óleo essencial obtido por arraste à vapor, anteriormente analisado por cromatografia gasosa (cg) acoplada a espectro de massas. a análise por cromatografia em camada delgada foi realizada em placa de sílica, utilizando como eluente diclorometano-hexano (1:1). após eluição, a placa foi observada em luz ultravioleta e revelada com vanilina sulfúrica.

Resultados: a análise por cg do óleo essencial demonstrou a presença de citral e limoneno. observou-se o mesmo perfil cromatográfico para o extrato fluido e alcoolatura, quando comparadas ao padrão do óleo essencial, com formação de manchas de cor violácea com rfs 1,4; 1,6; e 1,94.

Conclusão: a técnica utilizada para obtenção da alcoolatura e extrato fluido, extraiu os constituintes do óleo essencial, as quais poderão ser utilizadas como intermediários para a preparação de fitoterápicos a partir das folhas dessa espécie.

Palavras-chave: *lippia alba*. cromatografia. óleo essencial.

apoio: coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (capes).

2096 - FITOTERAPIA APLICADA EM FARMÁCIAS COMERCIAIS: ESTUDO DOS FITOTERÁPICOS ANSIOLÍTICOS, SEDATIVOS E ANTIDEPRESSIVOS

REBECA SALES CARDOSO¹; KARINE LIMA SILVA²; TALITA ROCHA DE MIRANDA PINTO¹; SAID GONÇALVES DA CRUZ FONSECA¹; ALEKSANDRA BARROSO GOMES¹; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA¹.

¹CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. ²FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Email: mambandeira@yahoo.com.br

Introdução: A fitoterapia tem se tornado cada vez mais popular entre os povos de todo o mundo. É reconhecida a importância dos produtos naturais, incluindo aqueles derivados de plantas no desenvolvimento de modernos fitoterápicos. Têm crescido significativamente a comercialização desses fitoterápicos e são descobertas novas utilizações para esses. Praticamente todos os grupos terapêuticos possuem um substituto fitoterápico que exerça atividade farmacológica semelhante. Paralelo a esse crescimento, as agências regulamentadoras e fiscalizadoras também têm aumentado sua preocupação quanto à manipulação e venda desses medicamentos, principalmente, com relação aos que atuam no Sistema Nervoso Central: os antidepressivos, ansiolíticos e os sedativos, os quais devem ser dispensados com prescrição médica. O presente trabalho visa verificar a adequação dos fitoterápicos utilizados com atividade antidepressiva, ansiolítica e sedativa à legislação vigente regulamentada pela ANVISA, comercializados em Farmácias no Município de Fortaleza/Ceará.

Metodologia: Foram realizados estudos observacional e comparativo da adequação dos fitoterápicos ansiolíticos, sedativos e antidepressivos à legislação vigente, através do preenchimento de um ficha técnica, tomando como base as normas da ANVISA, dispensados em dez farmácias de Fortaleza.

Resultados: Foram analisadas no presente estudo as embalagens

de 24 fitoterápicos com indicação ansiolítica, sedativa e antidepressiva constituídos das seguintes espécies vegetais: Hipérico (*Hypericum perforatum*), Valeriana (*Valeriana officinalis*), Kava Kava (*Piper methisticum*), Maracujá (*Passiflora incarnata*) e Cidreira Carmelitana (*Melissa officinalis*). Foram realizadas as seguintes observações principais: Fitoterápicos que apresentam restrições de uso com tarja vermelha (52,18%); Fitoterápicos que apresentam indicação terapêutica na embalagem externa (60,87%); Fitoterápicos que informam a parte da planta utilizada na embalagem externa (65,21%); Fitoterápicos que apresentam ilustrações ou frases que induzam à automedicação com ilustração (56,52%).

Conclusão: Verificamos que, dos 34 mais importantes fitoterápicos, uma média de 35 % não estão conforme a legislação em vigência. Isso demonstra a falta de uma vigilância mais efetiva, principalmente, por serem produtos indicados para patologias como depressão, ansiedade e insônia. A população que sofre dessas patologias busca a cura incessantemente, e encontram nos fitoterápicos uma alternativa para seus problemas, entretanto, nem todos estão de acordo com a legislação e podem não ter garantia de segurança.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Legislação. Segurança.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

2097 - DETERMINAÇÃO DE FENÓLICOS TOTAIS EM EXTRATOS DE *ERYNGIUM ELEGANS*, COM UTILIZAÇÃO DE AGROHOMEOPATIA

FERNANDA LIMA DOS SANTOS; ANDRÉA MICHEL SOBOTTKA;
SUELEN MAIER; CLÁUDIA PETRY

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL. E-mail: 122230@upf.br

Introdução: Espécies do gênero *Eryngium* são conhecidas por suas propriedades medicinais, apresentando ação diurética, antioxidante, anti-inflamatória e sendo utilizadas no tratamento de febres e resfriados. No presente estudo realizou-se a quantificação de fenólicos totais no extrato etanólico das folhas de *Eryngium elegans*, uma Apiaceae nativa da América do sul e conhecida como “caraguatá”.

Metodologia: A planta, no decorrer de seu desenvolvimento, em ambiente natural, foi dividida em dois grupos. Um deles recebeu tratamento com *Sulphur* 9CH (1,10 mL/planta), e o outro não recebeu o tratamento. As folhas das plantas tratadas e não tratadas foram secas, trituradas e maceradas com etanol durante uma semana. Os extratos foram filtrados e concentrados em evaporador rotatório. Na determinação dos fenólicos totais foi utilizado o método de Folin-Ciocalteu. A concentração de fenólicos foi obtida pela interpolação das absorvâncias das amostras contra

uma curva de calibração de ácido gálico, nas concentrações de 1 a 15 µg/mL.

Resultados: Expressos em mg equivalentes de ácido gálico por g de extrato seco (mg/g). O teor de fenólicos totais foi de 78,49 mg/g nas plantas tratadas com *Sulphur* e de 139,53 mg/g nas plantas sem tratamento.

Conclusão: A dinamização 9CH do medicamento homeopático *Sulphur* não aumentou a quantidade de fenólicos totais em comparação com as plantas que não receberam homeopatia. Porém, visualmente, pode-se observar que auxiliou no pleno desenvolvimento das plantas, de forma que as mesmas tardaram a senescer, podendo ser a homeopatia a base de *Sulphur* utilizada para manter por mais tempo as folhas verdes e saudáveis.

Palavras-chave: *Eryngium elegans*. Fenólicos Totais. Folin-Ciocalteu.

Apoio: UPF; CAPES

2098 - PROSPECÇÃO DE EXTRATOS DO JUCÁ (*LIBIDIBIA FERREA*) RICOS EM FENÓIS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE SEQUESTRADORA DE RADICAL LIVRE

FRANCISCO CIRINEU DAS CHAGAS NETO; DIOGO MIRON;
PATRÍCIA MARIA PONTES THÉ; LUZIA KALYNE ALMEIDA LEAL

FACULDADE DE FARMÁCIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Email: diogomiron@hotmail.com

Introdução: O Jucá (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz) é uma planta medicinal tradicional da região nordeste do Brasil e empregada no tratamento de doenças como: úlcera gástrica, hipertensão e diabetes. Estudos químicos têm mostrado a presença de fenóis, que possuem potencial antioxidante, incluindo ação sequestradora de radicais livres (SQL). O objetivo deste trabalho foi analisar o potencial SQL de diferentes extratos preparados de folhas do Jucá e relacionar com a quantidade de fenóis totais e resíduo seco.

Metodologia: Foram preparados extratos por maceração com metanol a 100%, 80%, 50%, 30% (MM100, MM80, MM50 e MM30, respectivamente), com água (MA100) e etanol 70% (ME70). Extrato por percolação foi preparado empregando etanol 70% (PE70). Método de Folin-Ciocalteu foi utilizado para determinação de fenóis totais. O resíduo seco dos extratos foi determinado através de secagem em estufa (105 °C). A atividade SQL foi determinada pela capacidade dos extratos em inibir 50% (IC₅₀) da massa de DPPH.

Resultados: Os extratos líquidos MM50 e MM30 obtiveram maiores concentrações de fenóis totais (27,9 e 22,3 mg/mL, respectivamente). Os extratos PE70 e MM50 apresentaram maior

resíduo seco com valores iguais a 96,3 e 73,6 mg/mL, respectivamente. Os extratos que apresentaram melhor atividade contra o DPPH foram PE70 e MM50 (IC₅₀ de 7,92 e 8,33 nL de extrato/µg de DPPH). O extrato MM80 apresentou piores resultados para fenóis totais, resíduo seco e IC₅₀ (8,5 mg/mL, 20,2 mg/mL e 43,6 nL de extrato/µg de DPPH, respectivamente). Fenóis totais e resíduo seco apresentaram forte correlação com o IC₅₀ (-0,608 e -0,823, respectivamente). O coeficiente de determinação (r²) indica que a variação no resíduo seco explica 67,8% da variação do IC₅₀, enquanto que os fenóis totais explicam 36,9%.

Conclusão: Os resultados indicam que boa parte da atividade SQL dos extratos do Jucá pode ser relacionada a presença de fenóis totais. Porém, a forte correlação com o resíduo seco sugere a presença de outras classes com atividade SQL ou extração seletiva dos fenóis e polifenóis. Finalmente, o extrato MM50 foi considerado com melhor resultado e será empregado na avaliação de atividades biológicas relacionadas.

Palavras-Chave: DPPH. Jucá. *Libidibia ferrea*. fenóis totais.

Apoio: CNPq, FUNCAP, CAPES

2099 - ATIVIDADE ANALGÉSICA E ANTI-INFLAMATÓRIA DO SUCO DOS FRUTOS DE *MYRCIARIA DUBIA* (CAMU-CAMU)

FRANCISCO CARLOS DA SILVA^{1,2}, ALESSANDRA HÜBNER DE SOUZA³, GLEICIANE ALVES PRATES¹, FILIPE GOMES GUIMARÃES³, CÍNTIA DAUDT⁴, DIONATAS ULISES DE OLIVEIRA MENEGUETT⁵, ÁUREA CORREA³, IASMINE BERBIGIER³, JAQUELINE NASCIMENTO PICADA², ALEXANDRE DE BARROS FALCÃO FERRAZ²

¹CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CEULJI/ULBRA, JI-PARANÁ, RO, BRASIL. ²PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADO A SAÚDE, ULBRA, CANOAS, RS, BRASIL. ³CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, CEULJI/ULBRA, JI-PARANÁ, RO, BRASIL. ⁴PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS, UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RS. ⁵PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL, UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, RIO BRANCO, AC, BRASIL. Email: fcsbiologicalscience@gmail.com

Introdução: *Myrciaria dubia* (Myrtaceae) é um fruto amazônico utilizado para tratar deficiências nutricionais. Por isso, tem sido investigado quanto as suas propriedades químicas e biológicas. Vitaminas, carotenoides, flavonóides e ácidos fenólicos são algumas das classes fitoquímicas presentes em seus frutos. A estas classes são atribuídas importantes propriedades biológicas como antioxidantes, antígeno-tóxica, antinociceptiva e anti-inflamatória. Dessa forma, o presente estudo avaliou através dos testes da formalina e placa quente o potencial antinociceptivo e anti-inflamatório do suco de *M. dubia*.

Metodologia: O suco foi obtido através da expressão de frutos maduros. Os animais receberam por via oral suco (10, 25 e 50%), ácido ascórbico (1.25; 2.5 e 5 mg/kg) ou (H₂O) água destilada (0,1 mL/10 g). Após 1 hora, administraram-se formalina na pata traseira direita e os animais foram observados durante 30 minutos: 0-5 (fase neurogênica) e 15-30 (fase inflamatória). Para verificar se *M. dubia* reverteria o processo nociceptivo, os animais receberam *M. dubia* 50%, ácido ascórbico (5 mg/kg) ou H₂O 5 minutos após a injeção de formalina. O teste da placa quente investigou a nocicep-

ção causada por estímulo térmico em camundongos que receberam por via oral suco de *M. dubia* 50%, ácido ascórbico (5 mg/kg), diclofenaco (25 mg/kg) ou H₂O. A partir de 30 minutos de tratamento, avaliou-se a resposta nociceptiva, com intervalos de 2 h, em período de 6 h. Os experimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética Animal da ULBRA (2013-30P).

Resultados: O teste da formalina mostrou que o suco dos frutos de *M. dubia* 50% e ácido ascórbico 5 mg/kg possuem efeito antinociceptivo nas fases (neurogênica e inflamatória), entretanto, apenas *M. dubia* 50% apresentou efeito modulador em ambas fases. No teste placa quente o grupo tratado com *M. dubia* 50% mostrou maior resistência à dor após os 30 primeiros minutos, mantendo este resultado durante 6 h. Ácido ascórbico 5 mg/kg apresentou antinociceptividade apenas após 2 e 4h e diclofenaco 25 mg/kg após 2 e 6 h.

Conclusão: O suco dos frutos de *M. dubia* 50% previne a nocicepção induzida através de um modelo químico e por estímulo térmico assim como possui efeito modulador.

Palavras-Chave: Antinocicepção. Vitamina C. Camu-camu.

2100 - DESENVOLVIMENTO DE UMA EMULSÃO PULVERIZÁVEL DE ÓLEO DE ANDIROBA A 2% PARA CONTROLE DE INSETOS EM POMARES

SUELEN HENKER, ARLETE KLAFKE

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC) Email: klafke@unisc.br

Introdução: A andiroba (*Carapa guianensis* Aublet) pertence à família Meliaceae, no Brasil a espécie tem existência em toda a Bacia Amazônica e as sementes desta árvore armazenam aproximadamente 70% de óleo com compostos limonoides. As propriedades inseticidas e a ação de repelência do óleo em pragas agrícolas desperta o interesse para uso como inseticida botânico. Um inseto que tem causado grandes prejuízos em pomares, principalmente em frutos de epiderme fina é a *Drosophila suzukii*, sendo que a principal responsável pela perda dos frutos são as fêmeas da espécie. As emulsões surgem como alternativa de dispersão deste óleo pois *como sistemas coloidais, permitem a mistura de dois líquidos imiscíveis*, estabilizados pela adição de um tensoativo. A proposta deste trabalho foi desenvolver uma emulsão pulverizável de óleo de andiroba a 2% para controle de insetos em pomares; avaliar a estabilidade físico-química, realizar testes de comprovação de sua ação inseticida e eficácia em campo e em laboratório frente à *D. suzukii*.

Metodologia: Obteve-se a emulsão e avaliou-se sua estabilidade preliminar e acelerada pelas análises de centrifugação, característi-

cas organolépticas e pH. Examinou-se os frutos coletados em campo com lupa e os insetos com estereomicroscópio.

Resultados: A formulação desenvolvida apresentou-se fluida, com aspecto leitoso, esbranquiçada e com odor característico proporcionando facilidade de aplicação na pulverização. Não se observou mudanças significativas nas características organolépticas, ocorrendo pequenas variações nos valores de pH, porém dentro de valores aceitáveis. Nos estudos de campo a aplicação propiciou uma menor incidência de posturas, não houve presença de larvas, a aplicação de óleo de andiroba reduziu a emergência de adultos de *D. suzukii* quando comparado com a testemunha, bem como o número de *D. suzukii* coletados em armadilhas foi, significativamente, inferior ao obtido nas armadilhas sem o uso do óleo (controle).

Conclusão: O óleo de andiroba promoveu a ação inseticida, assim como ação de repelências frente ao inseto *D. suzukii*

Palavras-chave: Óleos vegetais. *Drosophila suzukii*. Emulsão pulverizável. Testes em campo. Estabilidade.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2101 - DETERMINAÇÃO DO TEOR DE CINZAS NO PÓ DE SEMENTES DE URUCUM *BIXA ORELLANA* L

INGRID SILVA GOMES; EMANOELA CARDOSO BALICA FEITOSA; TATHIANA MAGDA DE SOUSA SAMPAIO; ROXEANE TELES MARTINS
CURSO DE FARMÁCIA - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: Ingrid.sg@bol.com.br

Introdução: O urucueiro é uma planta arbustiva denominada botanicamente de *Bixaorellana* L. (família Bixaceae), originada da América Tropical, é uma planta rústica, perene, de origem pré-colombiana e pertencente à flora amazônica. O Urucum é bastante utilizado pela população brasileira, na forma de condimento, corantes entre outros. O presente trabalho teve por objetivo determinar o teor de cinzas totais do pó da semente de *Bixa orellana* L.

Metodologia: A determinação de cinzas totais se pela quantificação de conteúdo inorgânico da planta (FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2010) estudo realizado nos laboratórios de Desenvolvimento

de Fármacos e de Controle de Qualidade Físico-Químico da Universidade de Fortaleza, no mês de julho de 2016.

Resultados: O teor de cinzas foi de 4,6 %. Dentre os trabalhos encontrados na literatura para teores de cinzas, Lemos (2008) quantificou 2,99%, Franco (2007) encontrou 4,6% e Pereira *et al* (2009), encontraram 6,62%.

Conclusão: O percentual de cinzas encontrados na amostra do pó de sementes urucum está de acordo com o resultado obtido por Franco (2007).

Palavras-chave: Urucum. Pó. Cinzas.

2102 - IDENTIFICAÇÃO POR ESPECTOMETRIA DE MASSAS DE ALTA RESOLUÇÃO DE ELAGITANINOS E ÁCIDOS FENÓLICOS NAS FOLHAS DE *LAFOENSIA PACARI* A. ST.-HIL. (LYTHRACEAE)

SANDRA ALVES DE SOUSA GRACIA; PAULO DE TARSO FERREIRA SALES; PIERRE ALEXANDRE DOS SANTOS; MARIA TERESA FREITAS BARA
LABORATÓRIO DE PESQUISA DE PRODUTOS NATURAIS, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. E-mail: sandraalvesgarcia30@gmail.com

Introdução: A espécie vegetal *Lafoensia pacari*, pertencente à família Lythraceae é popularmente conhecida como dedaleiro, didal, pacari e mangava-brava. As cascas do caule são utilizadas na medicina tradicional na forma de infuso e decocto para o tratamento de úlceras, gastrites, feridas, dores, inflamações sistêmicas, diarreias e como cicatrizante. Estudos prévios revelaram a presença de compostos fenólicos, representados por elagitaninos nas cascas dos caules e nas folhas desta espécie, onde a concentração é mais alta que nas cascas do caule. O objetivo do trabalho foi identificar e caracterizar os compostos fenólicos, principalmente os elagitaninos presentes nas folhas de *L. pacari*, por espectrometrias de massas com ionização por electrospray.

Metodologia: As folhas foram coletadas no município de Caldazinha, Goiás, em dezembro de 2015, secadas em estufa de circulação forçada de ar a 40 °C, por 7 dias e trituradas em moinho de facas. O pó obtido foi extraído em banho de ultrassom, por quinze minutos com acetona a 50%. A acetona foi eliminada em rotaevaporador e a água por liofilização. O extrato seco obtido foi preparado para análise por espectrometria de massas de alta resolução (Q-TOF Micromass spectrometer, Bruker Daltonics, Alemanha) nas condições: voltagem

do capilar 3,0 kV; temperatura da fonte 80 °C; temperatura de dessolvatação 80 °C, voltagem do cone 35 V. O espectro foi adquirido no intervalo de m/z 50-1200. O extrato seco foi solubilizado em metanol, acrescentado 1 µL de ácido fórmico, para aquisição de dados, no modo positivo, e, para o modo negativo, foi adicionado 1 µL de hidróxido de amônio. Posteriormente, a amostra foi filtrada em membrana de 0,45 µm e introduzida no equipamento, por meio de uma bomba de injeção (Harvard Apparatus) com vazão contínua de 30 µL.min⁻¹. O tempo total de aquisição foi de 1 minuto.

Resultados: Foi possível identificar a presença de punicalina, punicalagina (elagitaninos), de ácido elágico, além de miricetina e quercetina.

Conclusão: Conclui-se que os extratos das folhas de *L. pacari* possuem elagitaninos em sua composição, representados por punicalina e punicalagina, podendo ser estes os responsáveis por sua atividade antiúlcera e cicatrizante.

Palavras-chave: Pacari. Elagitaninos. Punicalagina.

Apoio: Trabalho realizado com o auxílio de bolsa da FAPEG (Fundo de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás).

2103 - DETERMINAÇÃO DE PERDA POR DESSECAÇÃO DE DIFERENTES LOTES DA MATÉRIA-PRIMA VEGETAL ALECRIM-PIMENTA (*LIPPIA SIDOIDES*)

ZAYRA HELLEN DE ABREU ALEXANDRE; THAMILLYS DIÓGENES BEZERRA; MARINA FONSECA FREIRE; THAYNARA LIMA SALDANHA; LARISSA MARIA FACANHA DUARTE; FABIANA PEREIRA SOARES
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: zaydyl@hotmail.com

Introdução: O alecrim-pimenta (*Lippia sidoides* Cham; Verbenaceae) é um arbusto comum no Nordeste cujas folhas possuem óleo essencial rico em timol e propriedades antimicrobianas. Esta espécie integra o elenco de plantas medicinais do programa Farmácia Viva, sendo utilizada na preparação de sabonete antisséptico e de tintura a 20%. A necessidade de parâmetros botânicos, químicos e físicos para a avaliação da qualidade da matéria-prima vegetal alecrim-pimenta tem gerado importantes trabalhos na área de Farmacognosia. Em levantamento bibliográfico verificou-se que há trabalhos com determinação de umidade para a espécie por diferentes métodos, além do método recomendado pela Farmacopeia Brasileira para plantas aromáticas, método azeotrópico. Este trabalho objetivou determinar o percentual de perda por dessecação das folhas de alecrim-pimenta, usando analisador de umidade por infravermelho (IV), a fim de verificar sua viabilidade na avaliação da qualidade da referida droga vegetal.

Metodologia: Sete lotes distintos de folhas de alecrim-pimenta foram obtidos de dois produtores de drogas vegetais em Fortaleza. A determinação de perda por dessecação foi realizada em analisador de

umidade por IV a 105°C por 15 minutos. As drogas vegetais foram trituradas, e 1,0 g de cada amostra foi submetido à análise de umidade (em triplicata); a porcentagem de perda por dessecação em relação à droga foi determinada automaticamente pelo equipamento.

Resultados: Os valores encontrados na determinação no analisador por IV foram: 10,03±0,80%; 11,63±0,71%; 10,78±0,31%; 10,77±0,39%; 11±0,87%; 10,43±1,69% e 10,0±0,53%. Oliveira et al. (1991) relatam que o teor de umidade de drogas vegetais deve estar entre 8 a 14%, pois valores superiores levam a ação de agentes deletérios. Considerando que para o alecrim-pimenta, além de água, houve perda de óleo essencial, um valor de 10,66±0,29 (E.P.M.) é considerado bem abaixo do teor máximo aceitável de água em drogas vegetais, o que viabiliza o emprego do método na avaliação da qualidade da planta.

Conclusão: O emprego do analisador de umidade por IV na avaliação da qualidade do alecrim-pimenta é viável, além das vantagens de ser um método rápido e de fácil execução.

Palavras-chave: Alecrim-pimenta. Droga vegetal. Qualidade. Umidade.

2104 - AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA UTILIZAÇÃO DO XAROPE DE CHAMBÁ (*JUSTICIA PECTORALIS* JACQ VAR. *STENOPHYLLA* LEONARD) 5% DISPENSADO EM UM CENTRO DE SAÚDE EM FORTALEZA.

ANDRÉA MARIA RAMALHO CASTRO E SILVA¹; ZAYRA HELLEN DE ABREU ALEXANDRE²
KARINE LIMA SILVA¹; MIRIAN PARENTE MONTEIRO¹; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA¹
¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.
²UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR). E-mail: zaydyl@hotmail.com

Introdução: A avaliação da segurança dos fitoterápicos produzidos em Farmácias Vivas precisa ocorrer também na fase de utilização pelo paciente do SUS a fim de ter subsídios para melhorias na segurança do medicamento. Diante disto, o presente trabalho visou avaliar a utilização do Xarope de Chambá (*Justicia pectoralis* Jacq.) 5% - broncodilatador e expectorante dispensado no Centro de Saúde Escola Meireles (CSEM) em Fortaleza. Esta espécie faz parte da Relação Estadual de Plantas Medicinais (REPLAME-Ceará), Portaria nº 275/2012, e do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira, 1ª edição (2011).

Metodologia: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob nº 471.855. O estudo foi realizado no CSEM no ano de 2014 e foi composto de avaliação da qualidade microbiológica e avaliação qualitativa (estudo exploratório) da utilização do Xarope de Chambá 5% produzido no Núcleo de Fitoterápicos (NUFITO), Farmácia Viva tipo III. Foi utilizada como técnica a entrevista individual dos pacientes no momento de pré e pós-tratamento. Os participantes foram investigados quanto a possíveis eventos adversos ocorridos com a utilização do fitoterápico e quanto ao seu perfil sócio-demográfico.

Resultados: A amostra de pacientes foi constituída por 110 adultos, com faixa etária média de 40-59 anos, com maioria do sexo feminino (70%), pardo (50%), casado (59,1%) e que possuía até 2 filhos (34,6%). Todos os lotes de fitoterápicos utilizados nessa pesquisa estavam dentro dos padrões microbiológicos da Farmacopéia Brasileira V. Todos os pacientes relataram melhora com o uso do Xarope de Chambá 5%, sendo que 40% observaram a melhora no quarto dia após o início do tratamento. Não foram relatadas reações adversas relacionadas ao fitoterápico, mas foi relatada pelos pacientes a efetividade da utilização do Xarope de Chambá 5%, como expectorante e broncodilatador.

Conclusão: Os relatos e o acompanhamento do uso do xarope de Chambá 5% pelos pacientes parecem indicar segurança e efetividade desse fitoterápico, dados importantes na implementação e efetivação da fitoterapia por meio das Farmácias Vivas e Assistência Farmacêutica, mas carece de confirmação por meio de ensaios clínicos randomizados.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Fitoterapia. *Justicia pectoralis* Jacq.,. Estudos de Utilização de Medicamentos.

2105 - ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DE PLANTAS COMERCIALIZADAS COMO ALECRIM DO CAMPO (*BACCHARIS DRACUNCULIFOLIA* DC - *ASTERACEAE*) EM FEIRAS LIVRES DE SÃO LUÍS, MARANHÃO.

LUIZ MÁRIO DA SILVA SILVEIRA¹; EDSON ABREU BELFORT²

¹CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. ²CURSO DE FARMÁCIA DO INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR (SÃO LUÍS-MA). E-mail:luizmariosilveira@yahoo.com.br

Introdução: Alecrim do campo (*Baccharis dracunculifolia* D.C.) é uma planta largamente utilizada na medicina popular para tratamento de várias doenças e estudos científicos já comprovaram a atividade antibacteriana dessa espécie vegetal. As feiras livres e os mercados constituem um espaço privilegiado de expressão de cultura de um povo no que tange ao seu patrimônio etnobotânico. As feiras livres contribuem significativamente para a venda desses produtos para a população. Entretanto, ao mesmo tempo em que se requer qualidade aliado a segurança no consumo de produtos, a comercialização de plantas medicinais em feiras livres apresenta riscos que não devem ser desconsiderados, como a garantia da manutenção das propriedades organolépticas, químicas e biológicas, bem como a confiabilidade da aquisição do produto correto.

Metodologia: No presente trabalho as amostras de alecrim do campo foram obtidas em cinco feiras de grande circulação de São Luís, Maranhão, em novembro de 2015. Extratos hidroalcoólicos foram preparados a partir do material obtido. A triagem fitoquímica foi realizada para a detecção de compostos do metabolismo secundários

da planta. A atividade antibacteriana foi realizada pelo método de difusão em disco, utilizando uma cepa padrão ATCC 25923 de *Staphylococcus aureus*.

Resultados: A triagem fitoquímica revelou a presença de esteróides, flavononas e saponinas em todas as amostras testadas. Todos os extratos apresentaram atividade antibacteriana, com halo de inibição variando de 14,5 a 29,0 mm de diâmetro. A análise do perfil cromatográfico mostrou que duas das cinco amostras exibiram comportamento de corrida analítica distinta. A característica do material vegetal mostrou que duas das amostras assemelhavam-se ao alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e que possuíam a maior capacidade de inibição bacteriana.

Conclusão: A comercialização de plantas para fins medicinais por pessoas que não tenham o conhecimento adequado pode levar a aquisição de espécie vegetal que possa representar risco à saúde, embora todas as amostras tenham apresentado a atividade investigada.

Palavras-chave: *Baccharis dracunculifolia*. Alecrim do campo. Triagem fitoquímica. Atividade antibacteriana.

2106 - ATIVIDADE CITOTÓXICA DA ROSA-DO-DESMERTO (*ADENIUM OBESUM*) FRENTE AO MICROCRUSTÁCEO *ARTEMIA SALINA*

LETÍCIA IACCINO DE SOUZA; RICHARD DA SILVA PEREIRA CALAZANS; ALEXANDRA LUIZA SILVA BULIAN; LORRAINE OLIVEIRA ALVES; IZABEL BÁRBARA BARCELOS; ANDRESSA NAYARA DAGEN; JEFERSON DE OLIVEIRA SALVI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE JI-PARANÁ. E-mail: leticia.iaccino@hotmail.com

Introdução: É prática bastante comum no Brasil, o cultivo e a comercialização de plantas ornamentais. Alguns exemplares, apesar de embelezarem jardins e alegrarem o cotidiano das pessoas, podem ser tóxicos e letais. A Rosa-do-deserto (*Adenium obesum*), planta da família *Apocynaceae*, é originária da Ásia e suas variedades anãs são largamente vendidas no mundo todo, principalmente por quem cultiva bonsais. Registros populares sobre a toxicidade remontam à utilização da seiva, por tribos africanas, em lanças e zarabatanas para o abate de animais de grande porte. O escopo do presente estudo foi avaliar a citotoxicidade aguda de soluções aquosas de três exemplares de rosa-do-deserto.

Metodologia: As plantas foram obtidas de uma feira livre, sendo caracterizadas as espécies pela coloração das flores presentes (brancas, rosas e vermelhas). O material vegetal utilizado foram os caules que foram esterilizados e particionados. Uma solução inicial foi preparada por decocção (200 mg/mL), logo após, realizou-se diluições seriadas

(1:2, 1:4, 1:8, 1:16, 1:32, 1:64 e 1:128) para a determinação da toxicidade aguda frente à *Artemia salina* Leach. 10 náupios foram submetidos ao contato com as amostras e, após 24 horas, avaliou-se o percentual de mortalidade para a determinação da DL_{50} por meio de regressão linear simples. Água salina foi utilizada como controle negativo.

Resultados: Observou-se uma taxa de 100% de mortalidade para todas as diferentes concentrações testadas, inviabilizando o cálculo da DL_{50} . Registrou-se uma diferença altamente significativa ($p < 0,001$) para todas as soluções quando comparadas ao observado nos controles negativos.

Conclusão: O expressivo número de óbitos registrado aponta para a elevada toxicidade da amostra provavelmente associada com a natureza dos compostos químicos presentes na planta. Concentrações menores devem ser empregadas para que seja possível a determinação de uma DL_{50} .

Palavras-chave: Toxicologia. Estudo toxicológico. Bioensaio.

2107 - ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO BRUTO E FRAÇÕES DE *GLECHON SPATHULATA* BENTH.

ÉVELIN COGO DE OLIVEIRA; CAMILA CUELHO; GUSTAVO UGALDE; IURI BONILHA; JOCELENE COSSETIN; MAIARA MAZIERO; MARINA LOVATTO; MARISSA SERAFIN; RAFAELA DORNELLES; MELÂNIA MANFRON
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: evelin_cogo@msn.com

Introdução: O uso de substâncias naturais com efeitos antimicrobianos é conhecido e utilizado há séculos e com a crescente resistência das bactérias frente aos antibióticos oferecidos atualmente a busca por novos fármacos tem evidente importância. *Glechon spathulata* é uma espécie da família Lamiaceae, utilizada na medicina popular para problemas estomacais e como expectorantes em afecções catarrais das vias respiratórias, resfriados, bronquites e laringites. Este trabalho visou avaliar atividade antimicrobiana do extrato bruto (EXB) e das cinco frações de *G. spathulata*.

Metodologia: O EXB foi obtido por maceração com solvente hidroalcoólico 70% e após a liofilização realizou-se cromatografia em coluna com diferentes solventes orgânicos a fim de obter as frações. Para avaliar a atividade antimicrobiana foi utilizado o método de microdiluição em caldo, o qual, consiste na determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM), frente as nove cepas bacterianas padrão de referência da coleção *American Type Culture Collection* (ATCC). Os testes foram realizados em microplacas de poliestireno de 96 poços, em duplicatas e foram utilizadas cepas de bactérias Gram positivas e Gram negativas.

Resultados: Determinou-se a CIM (a menor concentração das amostras que impediu o crescimento do microrganismo) por meio de leitura visual, sendo os resultados destes ensaios expressos em µg/mL. As frações C e F (acetato + clorofórmio e acetato + butanol) e o extrato bruto apresentaram melhor resultado frente a bactérias gram negativas, sendo o maior potencial inibitório frente as duas cepas de *Escherichia coli* (ATCC 35218 e ATCC 25922) e *Salmonella typhimurium* ATCC 52117. Também ocorreu potencial inibitório frente às cepas de *Staphylococcus aureus* ATCC 25923 e *Staphylococcus epidermidis* ATCC 12228.

Conclusão: Através da CIM, demonstrou-se que o extrato bruto quanto as frações de *Glechon spathulata* possuem potencial atividade antibacteriana, sendo ativas frente a cepas de *E. coli*, *S. typhimurium*, *S. aureus* e *S. epidermidis*, apresentando os melhores resultados frente a cepas gram negativas. Este ensaio indica que tanto o extrato bruto, quanto algumas frações de *Glechon spathulata* Benth são candidatos potenciais para o desenvolvimento de novos agentes antimicrobianos.

Palavras-chave: *Glechon spathulata*. Extrato bruto. Frações. Atividade antibacteriana.

2108 - EXTRATO BRUTO DE *ARCTIUM MINUS* APRESENTA AÇÃO ANTINOCICEPTIVA EM UM MODELO DE GOTA EM CAMUNDONGOS

SUSANA PAULA MOREIRA FISCHER; INDIARA BRUSCO; SARA MARCHESAN DE OLIVEIRA
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR, CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS,
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: susana_fischer@hotmail.com

Introdução: A gota é um distúrbio ocasionado pela deposição de cristais de urato monossódico (MSU) nas articulações desencadeando uma severa reação inflamatória que gera episódios de dor intensa e desconforto ao paciente. Os tratamentos farmacológicos utilizados em pacientes com gota têm seu uso limitado por desencadear efeitos adversos. Sabendo que produtos naturais tem sido avaliados biologicamente devido o seu potencial terapêutico e na busca de terapias eficazes e seguras, procurou-se investigar o efeito antinociceptivo e anti-inflamatório do extrato bruto das sementes de *Arctium minus* (Hill) Bernh (EbAm) em um modelo de gota induzida por cristais de MSU em camundongos.

Metodologia: Os animais foram tratados oralmente com o EbAm ou veículo (salina 0,9%) e 1h após os tratamentos foram submetidos a injeção intra-articular de MSU. Após 1h da injeção de MSU e até quando necessário, foram avaliados parâmetros nociceptivos como a alodínia mecânica, o score de nociceção espontânea e o edema de pata, além de ter sido avaliada a atividade da enzima xantina oxidase *in vitro*. Para verificar possíveis efeitos adversos e tóxicos do EbAm foram avaliados marcadores bioquímicos de lesão hepática e

renal, dano gástrico, temperatura corporal e parâmetros comportamentais através do teste do cilindro giratório e campo aberto. O protocolo experimental foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso Animal da Universidade Federal de Santa Maria sob o número 1946180116/2016.

Resultados: O MSU (1,25 mg/articulação; 20 µL) causou alo-dínia mecânica sendo revertida pelo EbAm (30-100 mg/kg, v.o.) com uma DI_{50} de 265 (50 - 1399) mg/kg e inibição máxima de 78,7±7% em 8 h após a injeção de MSU. O alopurinol (10 µg/mL; controle positivo) e o extrato bruto de *A. minus* (300, 100 e 10 µg/mL) inibiram a atividade *in vitro* da xantina oxidase com inibição máxima de 30±1%, 26±1%, 13±1% e 8±1%, respectivamente, e CI_{50} de 116,6 (88,86 - 153,1) µg/mL. O extrato bruto de *A. minus* não apresentou efeitos adversos nos parâmetros analisados.

Conclusão: Torna-se possível sustentar o uso do extrato bruto de *Arctium minus* como um composto natural eficaz e seguro para o tratamento adjuvante da dor que ocorre durante a gota.

Palavras-chave: MSU. Articulação. Dor. Bardana.

Apoio: Trabalho apoiado pelo programa FIT-BIT-UFSM; PIBIC- CNPq

2109 - ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO DE FOLHAS DE BLUEBERRY ISOLADO E ASSOCIADO À NANOPARTÍCULAS DE EUDRAGIT® RS 100

VERCIANE SCHNEIDER CEZAROTTO^{1,2}; LUANA MOTA FERREIRA¹; EDUARDA PIOVESAN FRANCESCHI¹; LUANA HASELEIN MAURER³; TATIANA EMANUELLI³; LETÍCIA CRUZ¹

¹DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA INDUSTRIAL, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS 97105-900, BRASIL. ²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, FREDERICO WESTPHALEN, RS 98400-000, BRASIL. ³DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIA DOS ALIMENTOS, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS, CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS 97105-900, BRASIL. E-mail: verciane@uri.edu.br

Introdução: Folhas de Blueberry (*Vaccinium ashei*) são uma fonte rica de compostos fenólicos, conhecidos pelos benefícios à saúde humana, tais como, as propriedades antioxidantes. Contudo, para que as plantas medicinais apresentem eficácia terapêutica é necessário que os compostos bioativos estejam disponíveis para exercer suas funções biológicas. Neste sentido, o desenvolvimento de nanopartículas poliméricas associadas a compostos de origem natural, tem sido uma alternativa promissora por apresentar diversas vantagens como o aumento da solubilidade e da biodisponibilidade, bem como melhoria da estabilidade química e física. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a atividade antioxidante do extrato de folhas de blueberry isolado e associado à nanopartículas de Eudragit® RS 100.

Metodologia: Folhas de blueberry (cv. Clímax) foram coletadas em março/2014 em Erechim/RS (27°37'50" Sul, 52°14'11" Oeste) (ICN 186814), secas em estufas de circulação de ar (40 °C) e trituradas em moinho de facas (800 µm). O material vegetal foi macerado em temperatura ambiente empregando uma mistura de água:etanol (1:1; v/v) por 72 h (3X). Para o preparo das nanopartículas, uma fase orgânica (etanol, extrato nas concentrações 5 mg/mL (NE05) e 10 mg/mL

(NE10), Span® 80 e Eudragit® RS100) foi injetada em uma fase aquosa de Tween® 80. A capacidade antioxidante (AA) foi avaliada pelo método do sequestro de radicais livres do DPPH (2,2-difenil-1-picrilhidrazila) e pela capacidade de remoção do radical oxigênio (ORAC).

Resultados: Pelo método DPPH as nanoesferas NE10 mantiveram a AA (14,37 ± 0,43 µg/mL; p>0,05) e as nanoesferas NE05 apresentaram uma pequena redução na AA (16,33 ± 0,47 µg/mL; p<0,05) quando comparadas ao extrato livre (12,39 ± 0,02 µg/mL). Pelo método ORAC, tanto a NE05 (91,05 ± 8,17 mmol Trolox) quanto a NE10 (132,85 ± 11,12 mmol Trolox) apresentaram um aumento na AA quando comparadas com o extrato livre (70,94 ± 4,14 mmol Trolox) (P<0,05). As nanoesferas placebo, sem o extrato de blueberry não apresentaram AA relevantes (% de inibição dos radicais livres de 13,89% e 3,23 ± 0,41 mmol Trolox).

Conclusão: O desenvolvimento de nanopartículas poliméricas contendo o extrato de blueberry demonstrou potencializar a atividade antioxidante do extrato.

Palavras-chave: *Vaccinium ashei* Reade. Blueberry. Atividade antioxidante; Nanoesferas.

2110 - IMPLANTAÇÃO DO HORTO VIRTUAL DE PLANTAS MEDICINAIS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

ARTHUR CHAGAS DE PAULA; BRUNO PASZTOR CHAVES; NYLZA MARIA TAVARES GONÇALVES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA - CURSO DE FARMÁCIA. E mail: achagaspaula@bol.com.br

Introdução: A utilização de plantas medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. Atualmente seu emprego se popularizou como recursos na medicina alternativa, pois são mais acessíveis em relação aos medicamentos alopáticos. No Brasil, a inserção da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, em 2006, vem ao encontro dessa estratégia mundial. Estabelecer critérios para o uso seguro das plantas medicinais e fitoterápicos passou a ser uma necessidade, visto ser inquestionável a importância socioeconômica da fitoterapia. Dentro deste propósito este projeto foi elaborado com o intuito construir um vídeo como protótipo, que auxilie na implantação do horto virtual de plantas medicinais no site do UBM. Busca-se, desta forma, contribuir para a instrumentalização dos profissionais de saúde da rede pública e privada, assim como disponibilizar para a população informações a respeito das plantas medicinais, tais como a indicação terapêutica, cuidados na identificação da espécie e demais referências que auxiliem sua correta utilização.

Metodologia: Este projeto foi realizado através de levantamentos bibliográfico utilizando como fontes periódicos indexados, Formu-

lário de Fitoterápicos, Degmar Ferro(2006) e o Memento Fitoterápico, das 11 espécies mais utilizadas na região do município de Volta Redonda/RJ. As plantas medicinais são o boldo, camomila, goiabeira, hortelã, guaco, alfavaca, poejo, erva cidreira, algodão, erva doce e quebra pedra. Posteriormente foi estruturado o vídeo que servirá como protótipo, contendo as referências e imagens. Foram empregadas para a construção as seguintes ferramentas: Unreal 4, 3DS Max, Photoshop, Premiere.

Resultados: Foram compilados 73 artigos com informações referentes às espécies de plantas medicinais mais utilizadas no município estudado, sendo que destas apenas duas não fazem parte da relação do RENISUS.

Conclusão: A construção do protótipo oportuniza delinear os aspectos mais importantes a serem disponibilizados no horto virtual. A busca ativa de informações pelos profissionais da área da saúde e da população de forma atrativa, rápida e eficaz é uma forma de contribuir para o uso seguro e racional de plantas medicinais. O vídeo pode ser acessado em <https://youtu.be/FJmk7PjJhDM>.

Palavras-chave: Horto virtual. Plantas medicinais. Práticas integrativas.

2111 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO DE LAVANDULA DENTATA L.

MAIARA MAZIERO; MARINA ORTIZ LOVATTO; VINÍCIUS VICTOR LORENZONI;
MELÂNIA PALERMO MANFRON

CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: maiaramaziero@gmail.com

Introdução: As plantas medicinais são usadas desde a antiguidade pelo homem para curar diversos males. Ainda hoje são muito utilizadas pela população de forma paliativa, para a cura e também associadas aos medicamentos convencionais. *Lavandula dentata* L. (lavanda) possui propriedades carminativas, sedativas e antimicrobianas, e é usada na fabricação de cosméticos, fitoterápicos e perfumes. A utilização como antimicrobiano vem sendo estudada cada vez mais, pela importância do assunto e, também, pela necessidade de se descobrir novas alternativas eficazes para a cura de diversas enfermidades causadas por microrganismos. O presente trabalho tem por objetivo extrair o óleo volátil de lavanda, pelo método de hidrodestilação, e avaliar a atividade antimicrobiana do óleo frente às cepas ATCC de *Salmonella typhimurium*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Enterobacter aerogenes*, *Enterococcus faecalis*, *Bacillus cereus*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*, pelo método da Concentração Inibitória Mínima (CIM).

Metodologia: O material botânico (folhas e caules) foi coletado no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A partir dele, foi extraído o óleo volátil de *L. dentata*, utilizando o aparelho

Clevenger (WAGNER, et al., 1996). Com a obtenção do óleo volátil, realizou-se a avaliação da atividade antimicrobiana pelo método da Concentração Inibitória Mínima (CIM), seguindo o protocolo da CLSI, 2015.

Resultados: Foram realizadas 23 extrações para a obtenção de 10 mL de óleo volátil puro de *L. dentata*. Para cada extração, foi calculado o respectivo rendimento, obtendo-se um rendimento médio de 0,74%. Em relação à avaliação da atividade antimicrobiana do óleo pela CIM, os resultados obtidos foram: *Staphylococcus aureus* CIM: 0,156; *Bacillus cereus* CIM: 0,625; *Enterococcus faecalis* CIM: 0,156; *Enterobacter aerogenes* CIM: 1,25; *Salmonella typhimurium* CIM: 1,25; *Escherichia coli* CIM: 2,5; *Klebsiella pneumoniae* CIM: 1,25 e *Pseudomonas aeruginosa* CIM: 1,25.

Conclusão: Os resultados obtidos através da CIM foram iguais ou inferiores aos encontrados na literatura, demonstrando a eficácia do óleo de *L. dentata* frente às cepas ATCC testadas. Tendo em vista o crescimento da resistência bacteriana a diversos antibióticos, a descoberta de novas substâncias com este potencial é essencial.

Palavras-chave: *Lavandula dentata*. Óleo Volátil. Atividade Antimicrobiana.

2112 - QUALIDADE DOS CERTIFICADOS DE ANÁLISE DE FORNECEDORES DE INSUMOS ATIVOS VEGETAIS PARA FARMÁCIA MAGISTRAL

LUANA AGUSTINI; ANA ELISA DE OLIVEIRA; CINTHIA LIRA SANT'ANA;
DANIELA DA SILVA; ANGELICA GARCIA COUTO

CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI, Itajai-SC). E-mail: angelica@univali.br

Introdução: A busca pela melhor qualidade de vida associa-se a demanda crescente por produtos de origem natural, incluindo plantas medicinais, fitoterápicos e cosméticos. A garantia da qualidade destes produtos no setor farmacêutico depende sobretudo da qualidade do Insumo Farmacêutico Ativo Vegetal (IFAV), intimamente ligada à sua identificação e pureza. Este trabalho teve por objetivo analisar os Certificados de Análise dos Fornecedores (CAF) de insumos vegetais na Farmácia UNIVALI, frente ao padrão de qualidade exigido pelas Boas Práticas de Manipulação, segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n° 67 do ano de 2007.

Metodologia: Os CAF recebidos de janeiro de 2010 a setembro de 2014 (n = 127), foram caracterizados quanto ao número, variedade de espécies vegetais e tipos de formas de apresentação, e as informações foram avaliadas quanto a sua presença, clareza e conteúdo, em conformidade quanto aos itens obrigatórios da RDC 67.

Resultados: Os CAF abrangeram 36 espécies vegetais, incluindo 3 espécies de algas, dentre as formas sólidas (n = 69)

e líquidas (n = 58), sendo 46 extratos glicólicos e 12 tinturas. Houve não conformidade quanto à presença e a qualidade em todas as informações de identificação, ausência de pesquisa de contaminação microbiológica em 7,06%, ausência de especificação para limites microbianos em 6,30%, ausência de teste para fungos e leveduras em 10,24%, utilização de especificações para droga vegetal em certificados de extrato seco, em 4,72%. Nas informações das referências citadas, 71 apresentaram apenas o fabricante e 21 apenas metodologia interna como fonte sem citar qualquer compêndio oficial.

Conclusão: Verificou-se a falta de padronização das informações pelos fornecedores, quanto ao seguimento das exigências da RDC 67 para matérias-primas vegetais, e a falta de clareza, sobretudo quanto as especificações, considerando as diferentes formas de apresentação dos insumos vegetais.

Palavras-chave: Certificado de análises de fornecedor. Farmácias magistrais. Insumos ativos vegetais.

2113 - AVALIAÇÃO PRÉVIA DA TOXICIDADE EMBRIONÁRIA EM PEIXE-ZEBRA DE UMA FRAÇÃO DE ALCALOIDES TOTAIS DE PALICOUREA DEFLEXA

HENRIQUE TEZA BERNARDO¹; SAMIRA LEILA BALDIN¹; PABLO RICARDO BERTELLI²; DIOGO LOSCH DE OLIVEIRA³; RENATA BIEGELMEYER DA SILVA³; AMÉLIA TERESINHA HENRIQUES²; EDUARDO PACHECO RICO¹

¹LABORATÓRIO DE NEUROTOXICIDADE E NEUROPROTEÇÃO, UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, CRICIÚMA, SC, BRASIL. ²LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA E CONTROLE DE QUALIDADE DE FITOTERÁPICOS, FACULDADE DE FARMÁCIA, UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL. ³LABORATÓRIO DE NEUROQUÍMICA CELULAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL. E-mail: henrique.teza@yahoo.com.br

Introdução: O gênero *Palicourea* L. apresenta alcaloides indólicos com possíveis ações farmacológicas com potencial terapêutico. Na busca de novos métodos alternativos, a partir de modelos biológicos que determinem efeitos farmacológicos e toxicológicos, destacamos o zebrafish. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a toxicidade de uma fração enriquecida de alcaloides (FEA) obtida de folhas *P. deflexa*, nos diferentes estágios embrionários do zebrafish “Fish Embryo Toxicity (FET)”

Metodologia: As folhas de *P. deflexa* foram coletadas, secas e trituradas para a obtenção dos extratos metanólicos e em seguida a separação dos alcaloides na forma de sais. Após, o extrato ácido foi lavado com diclorometano, para a eliminação das substâncias apolares. A fase aquosa restante teve seu pH elevado (pH 9 - 10) com hidróxido de amônio concentrado, para obtenção de alcaloides na forma de base, onde foram particionados da fase aquosa com diclorometano que, após a rotaevaporação do solvente orgânico, obteve uma fração de alcaloides totais. A toxicidade embrionária da FEA foi avaliada em modelo *in vivo* de zebrafish em diferentes concentrações (0,5; 1; 10; 25; 50; 100; 150 e 200 µg/mL), sendo feita exposição semi-estática por 96h

pós fertilização (hpf) onde foram avaliados, a cada 24 hpf, os seguintes parâmetros morfológicos: coagulação embrionária, formação de somitos, descolamento de cauda e presença de batimentos cardíacos. O projeto foi aprovado na Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFRGS) com o N° 29973.

Resultados: Na avaliação da toxicidade embrionária concentrações superiores a 100 µg/mL resultaram na coagulação dos embriões ao final do período de 48 hpf. Entretanto, os tratamentos com concentrações entre 0,5 e 50 µg/mL não provocaram alterações morfológicas aparentes após 96 hpf.

Conclusão: A partir dos resultados preliminares, foi determinado que a fração contendo alcaloides apresentou toxicidade nas concentrações elevadas. Com isto será possível estabelecer doses adequadas para estudo de parâmetros bioquímicos no sistema nervoso central do zebrafish, tais como a atividade colinérgica, bem como outros ensaios para avaliar o efeito nocivo de altas concentrações do extrato de *P. deflexa*.

Palavras-chave: Toxicidade. *Palicourea*. Peixe-zebra. Zebrafish. **Apoio:** FAPERGS; CNPq; CAPES; UNESC; UFRGS.

2114 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIEDEMATOGÊNICA E ANTIOFÍDICA DE EUGENIA PRUNIFORMIS INDUZIDA POR PEÇONHA DE BOTHROPS JARARACA

ERICA RIBEIRO DE AZEVEDO DE ARAUJO¹; MARCELO GUERRA SANTOS²; CLÁUDIO MAURÍCIO VIEIRA³; BETTINA MONIKA RUPPELT^{4,5}; LEANDRO ROCHA¹

¹LABORATÓRIO TECNOLOGIA PRODUTOS NATURAIS, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. ²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS, FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. ³INSTITUTO VITAL BRAZIL. ⁴DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS, SETOR PALOTINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. ⁵LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO RODOLPHO ALBINO, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. E-mail: eribeiro.azevedo@gmail.com

Introdução: Os animais peçonhentos foram responsáveis por 150.004 casos de acidentes e 312 mortes em 2015 no Brasil. A dor e o edema são morbidades induzidas pela peçonha de *Bothrops jararaca*. O tratamento consiste na administração da soroterapia específica. As plantas medicinais representam uma importante fonte de compostos bioativos que auxiliam no tratamento dos danos locais. O presente trabalho tem como objetivo verificar a ação protetora de extratos de *Eugenia pruniformes* sobre a letalidade e o edema de pata induzido por peçonha de *B. jararaca*.

Metodologia: Folhas secas de *E. pruniformes* coletadas na Reserva de Jurubatiba com autorização IBAMA/SISBIO (13659-2). Ensaio *in vivo* de sobrevivência e de edema de pata foram aprovados pelo comitê de ética Vital Brazil (002/2015). Para avaliar a sobrevivência, após 1 h da administração dos extratos (bruto, hexânico, acetato de etila e butanólico) de folhas de *E. pruniformes* por via oral, administraram-se solução aquosa da peçonha de *B. jararaca* por via subcutânea, na dose de 9,5mg/kg, correspondente a duas vezes a DL₅₀. Os animais foram

observados por um período de 48 h. O número de óbitos foi registrado no intervalo de tempo de 6, 24 e 48 h. Para avaliar a redução do edema de pata induzido pela peçonha de *B. jararaca* administraram-se, por via oral, os extratos, decorridos 60 minutos administraram-se 5µg de solução salina e solução aquosa da peçonha na região subplantar das patas direita e esquerda do animal, respectivamente. O volume da pata foi medido nos intervalos de 0, 60, 150, 180, 240 e 300 minutos após injeção.

Resultados: A fração hexânica potencializou o efeito letal nas primeiras 6 horas e a fração de acetato de etila apresentou o efeito protetor de 100% no mesmo período e de 80% no período de 48h. O efeito edematogênico máximo foi observado com o tempo de 150min. A fração acetato de etila reduziu o edema em 48%.

Conclusão: A fração acetato de etila das folhas de *E. pruniformes* apresentou resultados promissores para o tratamento do edema induzido pela peçonha de *Bothrops jararaca*.

Palavra-chave: *Eugenia pruniformes*. *Bothrops jararaca*. Atividade antiedematogênica.

2115 - IDENTIFICAÇÃO DE TERPENOS FOLIARES E ATIVIDADE ANTI-LEISHMANIA DA ESPÉCIE BRASILEIRA *EUGENIA PRUNIFORMIS*

RICARDO DIEGO DUARTE GALHARDO DE ALBUQUERQUE^{1,2}; RICARDO ESTEVES¹; GABRIELLE BARCELLOS³; VERÔNICA AMARAL³; CHRISTIAN FERREIRA⁴; DEIVID SOARES⁵; ELVIRA SARAIVA⁴; MARCELO GUERRA⁶; ADRIANA OLIVEIRA⁶; LEANDRO ROCHA¹

¹LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE PRODUTOS NATURAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ. ²PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA VEGETAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, RIO DE JANEIRO, RJ. ³LABORATÓRIO DE IMUNOPARASITOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, CAMPUS DO VALONGUINHO, CENTRO, NITERÓI, RJ. ⁴LABORATÓRIO DE IMUNOBIOLOGIA DAS LEISHMANIOSES, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, RIO DE JANEIRO, RJ. ⁵DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, SÃO GONÇALO, RJ. ⁶DEPARTAMENTO DE FÁRMACOS E MEDICAMENTOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, FACULDADE DE FARMÁCIA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, RIO DE JANEIRO, RJ. E-mail: ricardo-diego-cf@hotmail.com

Introdução: A leishmaniose é uma doença de regiões tropicais e subtropicais causada por protozoários intracelulares do gênero *Leishmania*, podendo ser classificada como visceral ou cutânea. O tratamento da leishmaniose é baseado em medicamentos que apresentam relevantes efeitos secundários, alto custo e aumento do número de casos de resistência. Na busca de alternativas, produtos de origem natural são avaliados visando o tratamento desta doença. Alguns terpenos presentes no gênero *Eugenia* são relatados por possuírem atividade contra espécies de *Leishmania*. Desta forma, este trabalho teve como objetivo investigar a composição química e atividade leishmanicida de frações ricas em terpenos da espécie *Eugenia pruniformis*.

Metodologia: Folhas de *E. pruniformis* foram coletadas no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, RJ. O extrato foliar obtido por maceração foi submetido a partição em hexano, e seu produto, posteriormente purificado com acetona para a obtenção da fração rica em terpenos (FT). Esta foi cromatografada em coluna de sílica-gel e as substâncias isoladas foram analisadas através de ressonância magnética nuclear (RMN). FT foi avaliada frente às formas promastigota e amastigota de *L. amazonensis*, utilizando os ensaios de MTT e Alamar Blue, respectivamente. O ensaio citotóxi-

co foi realizado por meio da quantificação por XTT. O índice de seletividade foi calculado através da divisão dos valores de $CC_{50}/24h$ por $EC_{50}/24h$.

Resultados: Na análise de atividade contra a forma promastigota, o valor de $EC_{50}/24h$ de FT foi de 8,5 $\mu\text{g/mL}$. Na avaliação da atividade contra a forma amastigota, o valor $EC_{50}/24h$ foi de 43,0 $\mu\text{g/mL}$, enquanto que o valor $CC_{50}/24h$ foi igual a 97,1 $\mu\text{g/mL}$. Sendo assim, os índices de selectividade (IS) foram de 11,42 para promastigota e 2,26 para amastigota. Foram identificados quatro terpenos: beta-sitosterol, ácido ursólico, ácido corosólico e ácido asiático.

Conclusão: Este trabalho demonstrou a capacidade de *E. pruniformis* em inibir ambas as formas promastigotas e amastigotas de *L. amazonensis* exibindo baixa toxicidade. As técnicas cromatográficas e espectroscópicas utilizadas permitiram o isolamento e identificação dos principais terpenos do extrato foliar. Estes resultados podem ser vistos como promissores na busca de novas alternativas no tratamento da leishmaniose.

Palavras-chave: *Leishmania*. *Eugenia pruniformis*. Terpenos.

Apoio: Este trabalho foi auxiliado pelos fomentos provenientes do CNPq e FAPERJ.

2116 - DETERMINAÇÃO DA CITOTOXIDADE E GENOTOXICIDADE DE *ELEUTHERINE PLICATA* HERB.

NATASHA COSTA DA ROCHA GALUCIO¹; DANIELE DE ARAÚJO MOYSÉS²; BRENDA CAROLINE DE LIMA BATISTA³; MARCELO DE OLIVEIRA BAHIA²; ANDRÉ SALIM KAYAT¹; MARIA FÂNI DOLABELA¹

¹PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA. ²PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR - UFPA. ³DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE BELÉM-PA. ⁴PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICA - UFPA. E-mail: natasha_farmacutica@yahoo.com.br

Introdução: É muito importante preocupar-se com os efeitos tóxicos de plantas medicinais visto que todo futuro medicamento precisa ter a análise do risco x benefício antes da liberação ao usuário. A planta *Eleutherine plicata* Herb. é conhecida popularmente por marupazinho e utilizada para combater a dor de estômago, cólicas, diarreia, amebíase. Devido ao interesse farmacológico sob esta espécie, tornou-se necessário determinar o potencial citotóxico e genotóxico do extrato etanólico.

Metodologia: Os bulbos *E. plicata* foram coletados no município de Traquateua - PA, Brasil, BR 318, Lat. 1.1436°, Long. 46.95511°, Alt. 88 pés e a amostra testemunho pertence ao Herbário João Murça Pires do Museu Paraense Emílio Goeldi sob o registro MG. 202631. O pó dos bulbos secos de *E. plicata* foi submetido a maceração com etanol e a solução foi concentrada em rotaevaporador até resíduo. Para avaliação da citotoxicidade do extrato de *Eleutherine plicata* em linhagem de hepatoblastoma humano (HepG2) utilizou-se o ensaio com o sal de tetrazólio, método do MTT (MOSMAN, 1983). A leitura das absorbâncias foi realizada em leitor de placa utilizando um filtro de 570 nm. A análise da genotoxicidade foi realizada através técnica de mi-

cronúcleos com bloqueio de citocinese (FENECH e MORLEY, 1985), e as lâminas confeccionadas foram coradas com Giemsa 3% e depois analisadas em microscópio de luz com objetiva de 40x, em teste cego.

Resultados: O extrato de *E. plicata* apresentou uma concentração citotóxica - CC_{50} de 19,61 $\mu\text{g/mL}$, e a técnica de micronúcleos revelou que o extrato etanólico induziu, em menor frequência que o controle positivo (doxorubicina 0,02 $\mu\text{g/mL}$) mas com significância estatística, a formação de micronúcleos de forma dose dependente.

Conclusão: A partir da CC_{50} do extrato etanólico de *Eleutherine plicata* foi possível determinar as concentrações utilizadas na técnica de micronúcleos. Observou-se que a citotoxicidade e a genotoxicidade são dose dependente. Apesar do interesse em determinar novas atividades farmacológicas para a produção de fitoterápicos desta espécie, o mecanismo de genotoxicidade deverá ser elucidado.

Palavras-chave: *Eleutherine plicata*. Citotoxicidade. Genotoxicidade.

Apoio: Pesquisa financiada pelo (a): Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2117 - COMPOSIÇÃO QUÍMICA E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIPARASITÁRIO E CITOTÓXICO DO EXTRATO ETANÓLICO DE FOLHAS DE *CROTON HELIOTROPIIFOLIUS* KUNTH

ISIS OLIVEIRA MENEZES; JACKELYNE ROBERTA SCHERF; JOÃO TAVARES CALIXTO JÚNIOR
CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - FJN. E-mail: isiso.menezes@outlook.com

Introdução: *Croton heliotropiifolius* Kunth (Euphorbiaceae) é uma espécie endêmica do Nordeste do Brasil, popularmente conhecida como “velame”. Na medicina popular é utilizada para dor de estômago, mal-estar gástrico, vômitos e para atenuar febre. Produtos naturais demonstram imensa variedade de ações farmacológicas, tais como: antiparasitária, antimicrobiana, analgésica, antimalárica e anti-inflamatória. O objetivo deste trabalho é avaliar a constituição química e o potencial leishmanicida, tripanocida e citotóxico do extrato etanólico de folhas de *Croton heliotropiifolius*.

Metodologia: A análise por CLAE-DAD foi realizada a fim de se relacionar a presença do conteúdo fenólico (ácidos fenólicos como o ácido gálico, ácido clorogênico e ácido cafeico), bem como flavonoides (rutina, luteolina, apigenina e quercetina). Testes *in vitro* com o clone CL-B5 da forma epimastigota de *Trypanosoma cruzi* foram realizados e para os testes antipromastigotas foram utilizadas culturas de *Leishmania infantum* e *L. brasiliensis*.

sis. Para o teste de citotoxicidade usaram-se fibroblastos murinos NCTC929.

Resultados: Resultados significativos para a inibição de *T. cruzi* foram observados na concentração de 1000µg/mL (81,70%), 500µg/mL (74,09%) e 250µg/mL (69,56%). Para *L. infantum* observou-se inibição significativa nas concentrações de 500µg/mL (92,15%) e 250µg/mL (90,92%) e para *L. brasiliensis*, inibição de 100% nas concentrações de 500µg/mL e 250µg/mL. O teste de citotoxicidade apontou valores superiores a 80% nas três concentrações testadas, evidenciando a toxicidade do extrato.

Conclusão: Constatou-se que o extrato possui atividade leishmanicida e tripanocida, entretanto, a alta toxicidade aponta para a necessidade de novos ensaios *in vivo*, inclusive, sobre atividade anti-neoplásica em células tumorais.

Palavras-chave: Atividade leishmanicida. Atividade tripanocida. *Croton heliotropiifolius* Kunth.

2118 - ASPECTOS POSITIVOS DA UTILIZAÇÃO DO XAROPE DE GUACO NO TRATAMENTO DA ASMA EM RELAÇÃO AOS MEDICAMENTOS DA RENAME

KELLY HELENA KÜHN; BRUNA DUTRA; LEANDRO NICOLODI FRANCESCATO
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI), CAMPUS DE SANTO ÂNGELO - RS. E-mail: k.helenak@yahoo.com

Introdução: O xarope de Guaco (*Mikania glomerata* Sprengel) é um medicamento fitoterápico presente na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) 2014 sendo indicado como expectorante e broncodilatador. É usado popularmente para o tratamento de bronquite, tosse e asma. Assim, busca-se, neste trabalho, avaliar os aspectos terapêuticos do xarope de Guaco em relação aos medicamentos alopáticos convencionais presentes na RENAME, com indicação terapêutica semelhante.

Metodologia: Foram comparadas informações terapêuticas do xarope de Guaco organizadas por nosso grupo na forma de Memento Terapêutico Fitoterápico, a qual reuniu informações provenientes de artigos científicos, bulas e literatura da área. As informações dos demais medicamentos foram provenientes do Formulário Terapêutico Nacional 2010 e de livros da área de farmacologia.

Resultados: Dos medicamentos presentes na RENAME, os antiasmáticos são a única classe que pode ser comparada às indicações do xarope de Guaco, sendo: brometo de ipratrópio, budesonida, beclometasona, hidrocortisona, prednisolona, prednisona e salbutamol; sendo alguns deles utilizados também no tratamento de rinite. A cumarina é o marcador do xarope de Guaco, sendo responsável pelo seu efeito broncodilatador e expectorante; apre-

senta baixa toxicidade, não alterando parâmetros fisiológicos. Os medicamentos classificados como corticosteroides como a budesonida, beclometasona, hidrocortisona, prednisolona e prednisona atuam suprimindo a inflamação das vias aéreas. Em contrapartida apresentam efeitos adversos pronunciados como alterações metabólicas, mas são de escolha nos casos agudos da asma. O brometo de ipratrópio é um antimuscarínico e seu uso se dá principalmente em pacientes com obstrução grave das vias aéreas ou doença obstrutiva crônica. O salbutamol é um é um agonista β_2 seletivo sendo a classe mais utilizada no tratamento da asma; seu uso pode provocar o aparecimento de arritmias cardíacas, hipoxemia e tolerância, quando usado repetidamente.

Conclusão: O xarope de Guaco é o único medicamento da RENAME que pode ser indicado no tratamento da tosse. Pode ser usado no tratamento da asma, desde que esta seja de baixa intensidade, não sendo indicado para exacerbações da crise ou nos casos agudos. Nestes casos o guaco apresenta boas perspectivas em relação aos demais medicamentos, que apresentam efeitos adversos mais comuns e intensos.

Palavras-chave: Guaco. RENAME. Antiasmáticos. Antitussígenos. Alopáticos convencionais.

Apoio: Furi

2119 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE *BAUHINIA GLABRA* (CIPÓ DE JABUTI)

DÉBORA SERRA FREITAS; MAYARA SOARES CUNHA CARVALHO; PATRÍCIA COSTA SANTOS ALVES; ELIZANGELA ARAUJO PESTANA MOTTA; RONDINELI SEBA SALMÃO; LUIZ FERNANDO RAMOS FERREIRA; CAMILA ARGUELO BIBERG
CURSO DE FARMÁCIA DO INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR. E-mail: cabiberg@hotmail.com

Introdução. Entre as inúmeras espécies vegetais de interesse medicinal, encontram-se *Bauhinia glabra* que é um cipó comum em áreas de matas. Conhecida como escada de jaboti ou cipó-de-escada é utilizada popularmente no tratamento de diabetes, disenteria e hemorroidas. O objetivo desse estudo foi avaliar os metabólitos secundários, os teores de polifenóis e flavonóides e a atividade antioxidante dos extratos hidroalcoólico do cipó e das folhas da *B. glabra*.

Metodologia. As folhas e o cipó foram coletados em Olinda Nova, município do Maranhão, e submetidos à extração por maceração com álcool a 70%. Os extratos foram submetidos à prospecção fitoquímica, qualitativamente e semi-quantitativo, e assim foram determinadas as concentrações do teor de fenóis e flavonóides e avaliada a atividade antioxidante pelo método fotocolorimétrico *in vitro* utilizando o radical livre estável 2,2-difenil-1-picrilhidrazila (DPPH).

Resultados. Os resultados dos testes fitoquímicos com os extratos do cipó e das folhas obtidos de *B. glabra* demonstraram a presença de metabólitos secundários como fenóis, taninos hidrolisáveis, esteróides, triterpenos e saponinas, o valor dos teores de polifenóis foram relevantes nos diferenciados extratos, onde o extrato hidroalcoólico do cipó (EHC) apresentou teor de fenóis em maior quantidade e o extrato hidroalcoólico das folhas (EHF) demonstrou a melhor concentração de flavonóides. A avaliação da atividade antioxidante foi observada em ambos, mas o extrato do cipó apresentou uma melhor concentração antioxidante.

Conclusão. Considerando os resultados, foi possível confirmar que a espécie *B. glabra* apresenta potencial farmacológico, demonstrando atividade antioxidante e alto teor de compostos polifenólicos.

Palavras-chaves: *Bauhinia glabra*. Cipó. Metabólitos.

2120 - DETERMINAÇÃO DE FENÓLICOS TOTAIS EM EXTRATOS E FRAÇÕES DAS FOLHAS DE *ALLOPHYLUS EDULIS*

LARA TORTINI SEFFRIN; KELI CRISTINA CUCHI; ANDRÉA MICHEL SOBOTTKA
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. E-mail: laraseffrin@hotmail.com

Introdução: *Allophylus edulis*, uma planta nativa da América do Sul, pertencente à família Sapindaceae é popularmente conhecida como “vacum”. É utilizada na medicina popular para tratar infecções de garganta, problemas intestinais, diarreias, e na lavagem de feridas. Realizou-se a quantificação de fenólicos totais no extrato bruto de suas folhas e em frações obtidas por partição líquido-líquido e extração por Soxhlet.

Metodologia: As folhas secas e trituradas foram maceradas com metanol e metanol:água (1:1) durante uma semana. A partir desse extrato foram obtidas frações por partição líquido-líquido com solventes de polaridade crescente (hexano, diclorometano, acetato de etila e n-butanol). Outra parte do material vegetal foi submetido à extração por Soxhlet, também com solventes de polaridade crescente. Na determinação dos fenólicos totais foi utilizado o método de Folin-Ciocalteu. A concentração de fenólicos foi obtida pela interpolação da absorbância das amostras contra uma curva de calibração de ácido gálico, nas concentrações de 0,5 a 40 µg/mL.

Resultados: Expressos em mg equivalentes de ácido gálico por g de extrato seco (mg/g). Na fração acetato de etila obtida por partição líquido-líquido, o teor de fenólicos totais foi 268,18 mg/g. Já na fração acetato de etila obtida por extração com Soxhlet, o teor ficou em 47,35 mg/g. O teor de fenólicos totais no extrato bruto alcoólico foi de 93,79 mg/g, e no extrato bruto hidroalcoólico de 87,07 mg/g.

Conclusão: A fração acetato de etila, obtida por dois diferentes métodos de extração, apresentou teores muito diferentes de fenólicos totais, evidenciando a degradação destes compostos pelo calor. A maior concentração de fenólicos na fração acetato de etila (partição líquido-líquido) evidencia a maior afinidade desta classe de compostos por solventes polares. Pelos resultados apresentados, a planta *Allophylus edulis*, especialmente a fração acetato de etila obtida por partição líquido-líquido, parece apresentar potencial antioxidante, visto que os fenólicos podem atuar evitando a oxidação de LDL, a agregação plaquetária, e a lesão de eritrócitos.

Palavras-chaves: *Allophylus edulis*. Fenólicos Totais. Folin-Ciocalteu.

2121 - CARACTERIZAÇÃO POR CG-EM E ATIVIDADE CITOTÓXICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *CHENOPODIUM AMBROSIODES*.

INGRID VICENTE FARIAS^{1,2}; RUTH TOMASONI DE GENHARDT¹; LILIANE TRIVELLATO GRASSI^{1,2}; GILBERTO FRANCHI JR³; ALEXANDRE NOWILL³; CHRISTIANE MEYRE-SILVA^{1,2}; THEODORO MACIEL WAGNER¹; MARCIA MARIA DE SOUZA^{1,2}; ANGELA MALHEIROS^{1,2}
¹NÚCLEO DE INVESTIGAÇÕES QUÍMICO-FARMACÊUTICAS (NIQFAR), UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI), ITAJAÍ, SC, BRAZIL. ²PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, UNIVALI. ³CENTRO INTEGRADO DE PESQUISAS ONCOHEMATOLÓGICAS DA INFÂNCIA - CIPOI - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL. E-mail: iridvf@gmail.com

Introdução: O gênero *Chenopodium* destaca-se por várias espécies vegetais de interesse no uso medicinal como a espécie *C. ambrosioides* incluída na lista do SUS com prioridade para estudos. O respectivo trabalho teve como objetivo analisar por cromatografia gasosa acoplada ao espectro de massa (CG-EM) o óleo essencial, frações do hidrolato e o extrato etanólico obtidos a partir das folhas de *C. ambrosioides* e avaliar o potencial citotóxico contra células tumorais B15 (leucemia linfoblástica aguda) e Raji (linfoma de Burkitt).

Metodologia: As folhas foram submetidas à extração do óleo essencial com Clevenger durante 4 horas. A água remanescente foi identificada como hidrolato (CAH) e armazenada sob refrigeração. Posteriormente esta foi submetida a partição líquido-líquido com diclorometano e acetato de etila. As amostras foram analisadas por CG-EM e a avaliação citotóxica foi realizada através da metodologia de MTT (sal tetrazolico), utilizando como controle positivo a doxorubicina.

Resultados: O CAOEE teve rendimento de 1,15%. Dois picos majoritários em 3,614 e 5,064 min foram observados por CG, identificados pela comparação dos espectros de massas com a biblioteca NIST 8.0, como p-cymol (42,32%) e o ascaridol (49,77%). Na análise por CG-EM das frações do hidrolato pode-se evidenciar os picos com tempos de retenção em 5,99 min, 6,09 min e 6,25 min correspondendo ao dihidroascaridol e isômeros e o pico com tempo de retenção em 6,57 min foi identificado como um isômero do ascaridol. O CAOEE apresentou maior citotoxicidade contra células Raji com CI_{50} de 1 μ g/ml, enquanto que o controle positivo teve CI_{50} de 13,2 μ g/ml. Nenhuma amostra foi citotóxica para a célula B15.

Conclusão: O estudo possibilitou a identificação dos compostos majoritários do óleo essencial e revelou o potencial citotóxico contra célula leucêmica Raji.

Palavras chaves: *Chenopodium ambrosioides*; ascaridol; atividade citotóxica; CG-EM.

Apoio: ProBIC/UNIVALI

2122 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL OXIDANTE E ANTIOXIDANTE DA FASE CLOROFÓRMICA DAS FOLHAS DA *CALOTROPIS PROCERA*

MÁRCIA MUNIZ OLIVEIRA¹; ANDRESSA BRITO LIRA²; POLYANNA DE LIMA ARRUDA SILVA²; HILZETH DE LUNA FREIRE PESSÔA²; MICHELINE DE AZEVEDO LIMA²; CAMILA DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO¹; IVANA MARIA FECHINE¹.
¹DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). ²PÓS-GRADUAÇÃO (MESTRADO) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). E-mail: ivana.fechine@gmail.com

Introdução: *Calotropis procera* (Aiton). W. T. Aiton (Apocynaceae), conhecida popularmente como “Flor-de-seda” possui ampla distribuição geográfica e suas folhas e o látex são utilizados na medicina popular para o tratamento de úlceras, tumores e doenças hepáticas. De acordo com as literaturas, seu extrato pode apresentar alcalóides, glicosídeos cardíacos, taninos, flavonóides, ácidos fenólicos, esteróides e/ou triterpenos. Este trabalho buscou investigar o perfil oxidante e a propriedade antioxidante da fase clorofórmica das folhas de *C. procera* (FC-Cp) na presença de espécies reativas de oxigênio ou de agente oxidante.

Metodologia: O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP/UEPB, com o número do Protocolo: 55007615.6.0000.5187. Foi preparado o extrato etanólico bruto das folhas da *C. procera*, em seguida, particionado, para obtenção da fase clorofórmica. Para as atividades oxidantes e antioxidantes foi utilizado sangue do tipo AB na presença de fenilhidrazina e um outro protocolo buscando-se avaliar o potencial antioxidante da (FC-Cp) frente às espécies reativas de oxigênio. As concentrações utilizadas foram de 10, 50, 100, 250, 500 e 1000 μ g/mL.

Resultados: FC-Cp apresentou potencial oxidante sobre eritrócitos do sangue tipo AB na maior concentração 1000 μ g/mL (9,7 % $p < 0,05$) em comparação ao grupo controle negativo (solução de eritrócitos a 30% em PBS) (7,4 %). Na avaliação da atividade antioxidante, as concentrações testadas não reduziram significativamente a oxidação produzida pela fenilhidrazina em eritrócitos, quando comparadas ao grupo controle positivo (solução de eritrócitos + fenilhidrazina). No outro protocolo de atividade antioxidante utilizando espécies reativas de oxigênio foi possível atribuir tal propriedade a espécie testada apenas nas concentrações de 10 e 50 μ g/mL, as quais foram capazes de reduzir a hemólise induzida pelo peróxido de hidrogênio (H_2O_2) quando comparado ao grupo controle positivo (solução de eritrócitos + H_2O_2).

Conclusão: A fase clorofórmica das folhas de *C. procera* não induziu oxidação da hemoglobina até a concentração de 500 μ g/mL e não apresentaram efeito antioxidante sobre a fenilhidrazina, porém, reduziu, nas menores concentrações, de forma estatisticamente significativa a hemólise induzida pelo peróxido de hidrogênio, sugerindo uma ação sequestradora de radicais livres.

Palavras-chave: Flor-de-seda. Oxidante. Antioxidante.

2123 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL HEMOLÍTICO E ANTIHEMOLÍTICO DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO DE *VARRONIA GLOBOSA* (BORAGINACEAE)

NATANAEL TELES RAMOS DE LIMA¹; ANDRESSA BRITO LIRA²;
POLYANNA DE LIMA ARRUDA SILVA²; HILZETH DE LUNA FREIRE PESSÓA¹;
CAMILA DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO²; IVANA MARIA FECHINE².

¹DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB).
²PÓS-GRADUAÇÃO (MESTRADO) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). E-mail: ivana.fechine@gmail.com

Introdução: Em países em desenvolvimento, a maior parte da população faz uso de remédios retirados da natureza, sendo as plantas os principais materiais utilizados na medicina tradicional. *Varronia globosa* da família Boraginaceae, é uma espécie que se desenvolve em diversas áreas tropicais e subtropicais, e no Brasil, apenas no Nordeste; no agreste paraibano, onde é popularmente conhecida como Maria-preta, tem uso popular como analgésico para cólicas menstruais, resfriados, inflamação da garganta, reumatismos e indigestões. O presente trabalho teve como objetivo a obtenção do extrato bruto do caule de *Varronia globosa* e, em seguida, avaliar o seu potencial hemolítico e antihemolítico.

Metodologia: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP/UEPB, com o número do Protocolo: 55007615.6.0000.5187. A metodologia adotada foi a de preparo de extratos através de maceração alcoólica obtendo-se o extrato etanólico bruto (EEB). Amostras de sangue dos tipos A, B e O, foram usadas para os testes de citotoxicidade, avaliando o potencial hemolítico provocado pelo agente Triton X-100 e a propriedade antihemolítica por meio do teste de Fragilidade

Osmótica Eritrocitária (FOE) causada por uma solução hipotônica de cloreto de sódio a 0,24 %.

Resultados: Os resultados do ensaio de potencial hemolítico mostraram que o EEB do caule da *V. globosa* tem propriedades citotóxicas nas concentrações mais altas (500 e 1000 µg/mL), sendo a hemólise estatisticamente significativa quando comparada ao grupo controle negativo (solução de eritrócitos a 5 % em salina), além de ser notado hemólise mais elevada para a concentração de 1000 µg/mL (77 %) em sangue do tipo O. O ensaio de FOE demonstrou que *V. globosa* não apresenta características protetoras de eritrócitos em nenhuma das concentrações testadas.

Conclusão: Dessa maneira, conclui-se que *Varronia globosa* induz hemólise nas concentrações mais elevadas e não possui propriedade antihemolítica em meio hipotônico. Ressalta-se a importância de se avaliar o uso da Maria-Preta para terapia eficiente e que os testes de citotoxicidade são métodos interessantes para se verificar efeitos maléficos ou benéficos sobre as células.

Palavras-chave: Maria-preta. Hemólise. Fragilidade osmótica eritrocitária.

2124 - PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DOS EXTRATOS DA *DUGUETIA FURFURACEA* (ARATICUM) COM POTENCIAL FARMACÊUTICO.

RONDINELI SEBA SALOMÃO¹; MILENA RAIANNY OLIVEIRA PAIVA²;
MARIA ROSA QUARESMA BOMFIM³; MARCOS AUGUSTO GRIGOLIN GRISOTTO⁴;
PATRÍCIA COSTA SANTOS ALVES⁵; ELIZANGELA ARAUJO PESTANA MOTTA⁵;
LUIZ FERNANDO RAMOS FERREIRA⁵; CAMILA ARGUELO BIBERG⁵

¹DOCTORADO BIONORTE (UNICEUMA/FLORENCE). ²INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNICEUMA.
³LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA UNICEUMA. ⁴LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA UNICEUMA/FLORENCE. E-mail: prof.rondiseba@gmail.com

Introdução: A espécie estudada é um arbusto multitronco (forma de moita) com base subterrânea e com folhas largas, conhecida popularmente na região da baixada maranhense como araticum ou ata brava (*Duguetia furfuracea*), pertence à família annonaceae. A planta possui uso na medicina popular para doenças dos rins. Este estudo objetivou caracterizar qualitativamente e quantitativamente grupos de metabólitos secundários e alguns constituintes das folhas da *Duguetia furfuracea*, identificando potencialidades biológicas e farmacológicas, já que há poucos estudos sobre esta droga vegetal.

Metodologia: A amostra vegetal foi coletada no município de Matinha, MA, no mês de Maio. O material vegetal foi seco a temperatura ambiente e acondicionada para o transporte. Uma excisada foi depositada no Herbário do Maranhão da Universidade Federal do Maranhão para confirmação da espécie. Os extratos vegetais foram

preparados por maceração hidroalcoólica (70%) e concentrados por rotaevaporação até redução para 30% do seu volume. Foi realizada a prospecção qualitativa através da técnica de Matos (2009) e o screening fitoquímico por CLAE, através da técnica de gradiente utilizando eluente água:metanol e padrões de flavonóides.

Resultados: O extrato hidroalcoólico apresentou quantidades significativas de fenóis e taninos hidrolisáveis na análise qualitativa e identificada por CLAE (quercetina e ácido elágico), entre outros metabólitos a serem identificados por técnicas estruturais.

Conclusão: pela literatura, as substâncias encontradas são de interesse para a indústria farmacêutica, cosmética e alimentícia por suas propriedades antioxidantes.

Palavras-chave: Produtos Naturais. Fitoquímica. Droga Vegetal.

2125 - USO DE PLANTAS MEDICINAIS E DA FITOTERAPIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

KARINY TABOSA QUEIROZ¹; KLINGER GOMES DOS SANTOS ALMEIDA¹; ALUIZIO GONÇALVES BRASIL JUNIOR²; KILMARA HIGIA GOMES CARVALHO¹
¹ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS.
²CURSO DE FARMÁCIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. E-mail: kilmara_higia@yahoo.com.br

Introdução: A utilização de plantas medicinais com finalidades terapêuticas pelo homem existe desde o início da história da humanidade, levando a construção de conhecimentos que viabilizaram a fitoterapia. No Brasil, devido à rica diversidade vegetal e o etnoconhecimento existente, o uso de plantas medicinais ocorre em todas as regiões, dentre as quais a amazônica. Em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares possibilitou a inserção das plantas medicinais e da fitoterapia no Sistema Único de Saúde. Dentro desse contexto, o trabalho visou realizar uma revisão da literatura científica acerca dos estudos voltados ao etnoconhecimento e a atenção primária à saúde (APS) relacionados ao tema na Amazônia.

Metodologia: Realizou-se a busca de artigos em três bases de dados bibliográficas — LILACS, PubMed e Web of Science, excluindo-se as referências duplicadas. Selecionou-se aqueles publicados sobre o enfoque abordado no período de 01 de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 2015, escritos em inglês, português ou espanhol. Empregou-se termos livres, não restritos a descritores para uma maior recuperação de referências. Posteriormente, elaborou-se planilha no programa Microsoft Excel contemplando os principais itens dos métodos e dos resultados de cada artigo selecionado (autor, ano, país/ região de

origem do estudo, delineamento, tamanho de amostra, plantas utilizadas, parte empregada, modo de preparo e uso, indicações, observações pertinentes, entre outros).

Resultados: Tomando-se por base o quantitativo de estudos publicados de outras regiões do país sobre o tema, observou-se que o número de artigos selecionados baseados nos critérios estipulados não foi condizente com a grande diversidade na flora, na riqueza cultural e de saberes sobre plantas medicinais da Amazônia. Verificou-se a importância e necessidade da realização de pesquisas sobre a temática que colaborem para o avanço da fitoterapia na APS.

Conclusão: O trabalho contribuiu para a síntese do conhecimento existente na literatura sobre o tema proposto, facilitando a divulgação das informações publicadas no período analisado. Ainda, demonstrou a relevância de resgatar e preservar os conhecimentos, práticas, saberes e fazeres tradicionais e populares relacionados às plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Fitoterapia. Etnoconhecimento. Atenção Primária à Saúde.

Apoio: Bolsas de Iniciação Científica: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas.

2126 - ISOLATED COMPOUNDS FROM ACTIVE EXTRACT OF SALVINIA AURICULATA ROOTS

KAMYLLA RAFAELLA SENA¹; SÂMIA LIMA¹; FÁBIO ASSAD FÉRES RODRIGUES¹; JEFFERSON VIKTOR DE PAULA BARRÓS BAÊTA¹; FERNANDA RODRIGUES NASCIMENTO¹; MARCOS RODRIGO DE OLIVEIRA¹; GISLAINE APARECIDA PURGATO; POLLYANNA DE MORAES FRANÇA FERREIRA¹; VIRGÍNIA RAMOS PIZZIOLO¹; GASPAR DIAZ²; MARISA ALVES NOGUEIRA DIAZ¹
¹DEPARTMENT OF BIOCHEMISTRY AND MOLECULAR BIOLOGY, UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA-UFV, VIÇOSA, MINAS GERAIS, BRASIL. ²DEPARTAMENT OF CHEMISTRY, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL. E-mail:kamylla.sena@ufv.br

Introduction: *Salvinia auriculata* (Salviniaceae), also known as eared water moss, is aquatic plant native from South America. Studies have shown the potential of *S. auriculata* in the remediation of polluted water contaminated with heavy metals. However, studies have not yet investigated their chemical compounds as antimicrobial agents. An earlier study in our research group evaluated for the first time the antimicrobial potential of extracts obtained from the roots and leaves of this plant in comparison on Gram-positive bacteria associated to bovine mastitis. This disease, an inflammatory response in cow's udder, is the main infecto-contagious disease affecting dairy cattle. This study aims to isolate the compounds responsible for antibacterial activity.

Material and Methods: *S. auriculata* was collected in a pond located at Recanto das Cigarras, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brazil. An authenticated voucher (VIC 32.122) was deposited in the herbarium of the University. Roots (800 g) were extracted using *n*-hexane for 2 days and repeated at least five times. Extract was concentrated to dryness under reduced pressure and stored at 4 °C. It was subjected to a silica gel column using an *n*-hexane mobile phase

with polarity gradually increased by addition of CH₂Cl₂, yielding fifty-eight fractions. These fractions were submitted to biological assay using *S. aureus* strain 4127 as a reference microorganism, the positive fraction ten was submitted to a preparative TLC eluted with petrol/EtOAc 8:2 permitting the isolation of 1 (6.5 mg), 2 (27.0 mg) and 3 (5.5 mg), 4 (5 mg), 5 (7 mg) and 6 (8 mg) compounds. Hole-plate diffusion assay was performed to test for antibacterial activity of the fractions and compounds.

Results: Active hexane extract retrieved from *S. auriculata* roots with minimum inhibitory concentration MIC (40 µg mL⁻¹) led to the isolation of six compounds, one these compounds (3) revealed a potential antibacterial activity against *Staphylococcus aureus* strains isolated from mastitis infections with (MIC) 10 µg mL⁻¹.

Conclusion: *S. auriculata* showed compounds with antibacterial activities against bacteria isolated from bovine mastitis, indicating its potential as alternative to treatment and prevention of this disease.

Keywords: *Salvinia auriculata*. Biological activity. Mastitis bovine. Antibiotic. *Staphylococcus aureus*.

Acknowledgments: CNPq; Fapemig; Capes.

2127 - ANTIBACTERIAL ACTIVITY OF ESSENTIAL OILS AND HERBAL TOOTHPASTES AGAINST CARIOGENIC BACTERIA

KAMYLLA RAFAELLA SENA¹; ISABELA DE OLIVEIRA CARVALHO¹; BARBARA GOMES XAVIER¹; FÁBIO ASSAD FÉRES RODRIGUES¹; JEFFERSON VIKTOR DE PAULA BARRÓS BAÊTA¹; FERNANDA RODRIGUES NASCIMENTO¹; MARCOS RODRIGO DE OLIVEIRA¹; GISLAINE APARECIDA PURGATO¹; POLLYANNA DE MORAES FRANÇA FERREIRA; VIRGÍNIA RAMOS PIZZIOLO¹; GASPAR DIAZ²; MARISA ALVES NOGUEIRA DIAZ¹

¹DEPARTMENT OF BIOCHEMISTRY AND MOLECULAR BIOLOGY, UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA-UFV, VIÇOSA, MINAS GERAIS, BRASIL. ²DEPARTAMENT OF CHEMISTRY, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL. E-mail:kamylla.sena@ufv.br

Introduction: The use of essential oils as antimicrobial agents has been increasing every day. Currently, these applications are mainly found in dentistry with the increased use of essential oils in toothpastes for both adults and children. In the case of toothpastes for children's use where the presence of fluoride can lead to fluorosis, the presence of extracts with antimicrobial activity is quite interesting, because it can combat microorganisms preventing the formation of biofilms.

Material and Methods: Antibacterial and biofilm inhibition activities of thirteen essential oils (cinnamon, cloves, oregano, thyme, orange, lime, tangerine, eucalyptus, mint, nutmeg, rosemary, ginger, and melaleuca), both in pure forms and incorporated into toothpastes were tested against bacteria causative of pathologies of oral cavity. *Staphylococcus aureus* ATCC 25923 *Streptococcus mutans* ATCC 25175, *Lactobacillus* sp. and *Enterococcus* sp. using agar diffusion method.

Results: Only cinnamon, clove, oregano and thyme oils showed antibacterial activity. These oils were tested to determine their Minimal Inhibitory Concentration (MIC), and a potent antibacterial activity was observed for cinnamon oil against *S. mutans* (0.156 mg/

mL). Following, the essential oils were tested for their biofilm inhibition activities. Clove oil inhibited *S. mutans* biofilm from 39% to 44%. The four active oils inhibited *S. aureus* biofilm from 92% to 95%, and oregano oil inhibited *Enterococcus* sp. biofilm from 43% to 60%. Following, the active essential oils were incorporated in toothpastes at concentrations of 3% and 5%, pure and in associations, totaling 18 toothpastes. All these toothpastes showed significant activities at both concentrations tested. Toothpaste containing association of the four active oils inhibited by 100% the formation of biofilm by *S. mutans*. Twelve of the eighteen toothpastes were capable of inhibiting *Enterococcus* sp. biofilm in 50 %, and all formulations showed more than 45% of inhibition. In these studies, a synergistic action between chlorhexidine and *T. vulgaris* against *S. mutans* was observed.

Conclusion: Essential oils of cinnamon, cloves, thyme, and oregano, as well as the herbal toothpastes containing these essential oils, showed antibacterial activities against cariogenic bacteria, indicating their potential as alternative to prevention of diseases of oral cavity.

Keywords: Essential oils. Biological activity. Antibiotic. *Staphylococcus aureus*.

Acknowledgements: CNPq; Fapemig; Capes.

2128 - DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE FOTOPROTETORES CONTENDO EXTRATO DE MIRTILO

DANIELA NOVELLO MARTINI; DAIANA SCHIAVON; MARIVALDA SOUZA DE OLIVEIRA; MAIARA CRISTINA SOARES PAIXÃO; JULIA SCHERER SANTOS; CHARISE DALLAZEM BERTOL
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. E-mail: 135267@upf.br

Introdução: O envelhecimento precoce e os maiores índices de câncer de pele desencadearam no aumento do uso de fotoprotetores, tornando-se importante o desenvolvimento de novas formulações que possibilitem uma maior proteção. A inserção de compostos antioxidantes, como o mirtilo, representa uma alternativa interessante no desenvolvimento de formulações multifuncionais, que apresentarão além da capacidade de proteção aos raios ultravioleta, ação antienvhecimento. O objetivo deste trabalho foi desenvolver e avaliar formulações contendo filtros solares e extrato de mirtilo, na forma de micropartículas e na forma livre.

Metodologia: Micropartículas contendo extrato de mirtilo e Tinossorb M[®] e micropartículas brancas (com Tinossorb M[®] e ausência de mirtilo) foram obtidas mediante secagem por Spray Drying. Após, foram preparadas seis emulsões O/A, as quais continham na sua fase oleosa os filtros solares octocrileno e benzofenona-3. As formulações A e D continham 0,625% e 2,5% de mirtilo na forma de micropartículas; as formulações B e E micropartículas brancas sem extrato de mirtilo, e as últimas contendo 0,625% e 2,5% de mirtilo na forma livre (C, F). As formulações foram caracterizadas através de características

organolépticas, pH e reologia. A avaliação do pH foi feita em triplicata em solução aquosa a 5%. A reologia foi determinada em viscosímetro rotatório acoplado ao banho-maria à temperatura de 25°C com rotações de 0-100 RPM. Os valores de velocidade e taxa de cisalhamento foram então calculados e a modelagem matemática realizada.

Resultados: O aspecto das formulações mostrou-se homogêneo, de coloração branca para as formulações sem mirtilo e levemente rosa para as formulações contendo mirtilo. A média dos resultados de pH foram respectivamente 6,17, 6,83, 7,09, 6,82, 7,28, 6,90 para as formulações A, B, C, D, E e F. As análises reológicas das formulações demonstrou comportamento não newtoniano pseudoplástico de Ostwald (B, C, E), ou plástico de Casson (A, D, F) com leve grau de tixotropia (maior para a formulação F).

Conclusão: As formulações mostraram-se estáveis durante a caracterização preliminar e indicaram bons resultados que fundamentam a continuidade do desenvolvimento dos fotoprotetores. Ensaios adicionais são importantes para uma adequada caracterização e avaliação do efeito multifuncional.

Palavras-Chave: Filtros solares. Mirtilo. Micropartículas.

2129 - AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ATRAVÉS DAS PLANTAS MEDICINAIS, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SELMA GUIMARÃES DE MORAES; HELENE FRANGAKIS DE AMORIM
ÁREA TÉCNICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES,
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. E-mail: selmafito@yahoo.com.br

Introdução: A Área Técnica de Práticas Integrativas e Complementares (ATPIC), através da Área Técnica de Plantas Medicinais e Fitoterapia, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro vem implantando pequenas hortas medicinais e realizando oficinas em diversas Unidades de Atenção Primária a Saúde com a finalidade de apoiar as ações de educação em saúde, e também difundir outras opções terapêuticas junto aos grupos de usuários de cada unidade de saúde. Acreditando sempre que ao oferecer um leque maior de alternativas, propicia ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) o direito de escolher como deseja ser tratado, respeitando assim, a predileção de cada usuário. As hortas podem ser em canteiros, vasos e etc, mas o objetivo dessas ações é incentivar o cultivo domiciliar, motivar a mudança de hábitos alimentares, resgatar e valorizar o conhecimento tradicional através da troca de experiências, e também orientar a população sobre os cuidados com meio ambiente.

Metodologia: A cada semestre é enviado um cronograma para as unidades de saúde com as datas de realização das ações, e uma lista com as oficinas disponíveis para que os representantes das unidades

de saúde selecionem as oficinas que são de interesse da unidade, e retornem via e-mail a listagem das atividades que forem selecionadas, possibilitando assim, a elaboração de uma agenda de atendimento as solicitações recebidas. As ações são realizadas mensalmente, sempre atendendo as solicitações enviadas pelas unidades de saúde. Essas ações estão divididas em: oficinas de cultivo (produção de mudas, compostagem caseira e etc.), oficinas de uso caseiro (xarope, unguento e etc.) e oficinas de geração de renda (sabonete artesanal, sachê aromático e etc.), todas envolvendo plantas medicinais e/ou condimentares.

Resultado: Nos últimos anos a procura pelas ações propostas levou a ampliação do atendimento para todo o município do Rio de Janeiro, através de demanda espontânea.

Conclusão: O aumento da demanda de informações acerca das plantas medicinais e condimentares, pelos usuários e profissionais de saúde, viabilizou a implementação do Curso Básico de Cultivo e Oficinas de Plantas Medicinais, para todas as unidades de saúde da Cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Ações. Hortas. Oficinas. Usuários. SUS.

2130 - ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DO EFEITO PROTETOR DA *SCUTIA BUXIFOLIA* NA INTOXICAÇÃO AGUDA DE CLORETO DE MERCÚRIO EM RINS DE RATOS WISTAR

YASMIN NESSIM SAMARA¹; ANDREIA REGINA HAAS DA SILVA²; EDUARDA SILVA ROCHA¹; LILIANE DE FREITAS BAUERMANN²; MARIA IZABEL DE UGALDE MARQUES DA ROCHA¹
¹DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, RS, BRASIL. ²DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, RS, BRASIL. E-mail: yasnsamara@gmail.com

Introdução: O mercúrio é altamente tóxico e a exposição a este metal induz alterações bioquímicas como o aumento da produção de estresse oxidativo em células epiteliais renais. A planta *Scutia buxifolia* Reissek foi o alvo deste estudo por apresentar características antioxidantes. Assim, o objetivo foi avaliar o efeito tóxico de cloreto de mercúrio (HgCl₂) nos rins de ratos com base nas alterações histopatológicas e verificar o possível efeito atenuante da fração acetato de etila da *Scutia buxifolia* na intoxicação aguda de HgCl₂.

Metodologia: O projeto foi aprovado pelo CÉUA da UFSM sob nº079/2012. Foram utilizados ratos albinos *Wistar*, distribuídos e divididos em quatro grupos que foram tratados por 14 dias via oral e no último dia receberam injeção i.p. Grupo controle recebeu NaCl 0,9% pelas 2 vias; grupo induzido receberam NaCl 0,9% e HgCl₂ (5 mg/kg); Grupo Sb tratados com a *S. buxifolia* e NaCl 0,9%; Grupo Sb+HgCl₂ tratados com a *S. buxifolia* e HgCl₂. No 15º dia, os animais foram anestesiados e eutanasiados por punção cardíaca. Biópsias de rins foram colhidas e submetidas ao processamento histológico para inclusão em parafina e coradas por Hematoxilina-Eosina. As lâminas obtidas foram analisadas por dois ob-

servadores independentes em estudo de duplo cego. Os parâmetros avaliados foram, atrofia, celularidade e necrose nas regiões tubular e glomerular. O teste estatístico utilizado foi ANOVA de uma via, seguido de pós-teste de Bonferroni (p < 0,05).

Resultados: A administração do extrato da planta não provocou nenhuma alteração microestrutural. A presença do HgCl₂ ocasionou atrofia e severa necrose tubular, com redução da celularidade e atrofia glomerular. Observamos diferença estatisticamente significativa na reversão da atrofia e na prevenção da necrose glomerular pelo uso da planta. O pré-tratamento atuou da mesma forma que a planta, porém sem resultados significativos. Somente o grupo induzido apresentou redução da celularidade (p < 0,05).

Conclusão: A planta demonstrou capacidade de prevenir o dano causado pelo mercúrio nos parâmetros analisados. Mesmo que o pré-tratamento não tenha apresentado resultado significativo, pela análise gráfica dos resultados, observamos tendência de redução de dano provocado pelo HgCl₂.

Palavras-chave: *Scutia buxifolia*. Nefrotoxicidade do mercúrio. Histopatologia renal.

2131 - AVALIAÇÃO DO MEMENTO FITOTERÁPICO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (MFFB) COMO FERRAMENTA DE FOMENTO PARA PRESCRIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

MARINA MOREIRA; ANA CLAUDIA DIAS

ABIFINA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE QUÍMICA FINA, BIOTECNOLOGIA E SUAS ESPECIALIDADES. E-mail: marina.moreira@abifina.org.br

Introdução: O Memento Fitoterápico publicado em 2016 pela Anvisa visa orientar o prescritor na tomada de decisão sobre a terapêutica para uso de plantas e fitoterápicos. Dados do IBGE de 2013 apontam que 69% dos brasileiros recorrem aos estabelecimentos públicos de saúde para receber o primeiro atendimento e tendo o Brasil farta biodiversidade e possuidor de política de incentivo ao desenvolvimento tecnológico de produtos, o trabalho objetiva avaliar o Memento como ferramenta agregadora de valor para o Sistema Único de Saúde, sua convergência com a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Renuis) e os produtos atualmente registrados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Metodologia: Foi avaliada a lista de 28 plantas publicada no Memento e observou-se os produtos inclusos na Renuis, que atualmente conta com 71 tipos. Além disso, comparou-se por meio do site da Anvisa as plantas do Memento para verificar se estes produtos têm registro válido e se serão facilmente encontrados pela população.

Resultados: Das 28 espécies do Memento, 16 (57%) constam na Renuis, contemplando 22% das plantas classificadas como relevantes para o SUS. Comparando os produtos registrados pela Anvisa,

encontrou-se 25 (89%) registros válidos com destaque para 8 (32%) produtos que possuem de 1 a 3 registros, 13 (52%) produtos que possuem 4 ou mais registros e 4 (16%) produtos formulados com dois ou mais insumos vegetais. As espécies *Equisetum arvense* L., *Lippia sidoides* Cham e *Psidium guajava* L., conhecidas como cavalinha, alecrim-pimenta e goiabeira, respectivamente, não possuem registros na Anvisa.

Conclusão: Observa-se um número reduzido de medicamentos industrializados registrados na Anvisa e, conseqüentemente, menor oferta destes à população, o que gerará a busca pelas farmácias magistrais. Destaca-se a premissa da criação do Memento em ser ferramenta para a atenção básica especialmente ao acesso seguro e racional. Se compararmos às práticas delineadas na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas (PNPMF), nota-se descompasso, uma vez que a diversidade de formas de uso precisa ser contemplada, bem como o estímulo à toda cadeia (desde o uso caseiro, manipulado e fabricado industrialmente).

Palavras-chave: Memento Fitoterápico. Plantas Medicinais. Fitoterápicos.

2132 - AVALIAÇÃO DE FORMULAÇÃO HOMEOPÁTICA NO CONTROLE DO PULGÃO DAS CEBOLINHAS (*ALLIUM FISTULOSUM* L.)

TACIANA DE FATIMA MARQUEZOTTI BOLZAN; CAMILA GARCIA SALVADOR SANCHES

CURSO DE FARMÁCIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS PALMAS/ IFPR. E-mail: taci_fmb@hotmail.com

Introdução: A homeopatia é uma especialidade médica e farmacêutica fundamentada no: *princípio da similitude; experimentação no homem sadio, doses mínimas e medicamento único*, que visa estimular a reação orgânica na direção da cura reestabelecendo o equilíbrio de todo sistema. Considerando que a homeopatia hoje é uma das técnicas permitidas na agricultura orgânica, o presente trabalho teve como objetivo verificar a redução dos pulgões *Neotoxoptera formosana* (Takahashi, 1921), que afetam as cebolinhas (*Allium fistulosum* L.), incentivando e contribuindo com a cultura orgânica, além de elucidar a terapêutica homeopática sobre os vegetais.

Metodologia: fez-se a aquisição de 200 mudas de cebolinhas, as quais foram plantadas em caixas distintas, 100 mudas em uma caixa teste e 100 na caixa controle. Com o aparecimento espontâneo do pulgão realizou-se a contagem dos mesmos em cada grama de amostra da planta. O medicamento homeopático foi preparado de acordo com a Farmacopéia Homeopática Brasileira (2011) nas diluições 12CH (Centesimal Hahnemanniano). O preparado homeopático foi aplicado na caixa teste por aspersão uma

vez ao dia por 15 dias, sendo que a caixa controle recebeu apenas água. Após 15 dias de aplicação retirou-se a segunda amostragem para contagem dos pulgões.

Resultados: A contagem anterior à aplicação do medicamento homeopático resultou em 8,8 pulgões/g da amostra na caixa teste e 8,7 pulgões/g na caixa controle. Após 15 dias da aplicação a caixa teste apresentou 5,9 pulgões/g enquanto que a caixa controle 11,42 pulgões/g, o que demonstra uma redução no número de pulgões neste período de aplicação do preparado homeopático.

Conclusão: Com o presente trabalho conclui-se que a homeopatia é uma prática que pode ser eficaz no controle e redução de pragas do tipo *Neotoxoptera formosana* (Takahashi, 1921) o que contribui com a cultura orgânica, abrindo caminho para uma produção sustentável e saudável, melhorando a qualidade de vida da população. Contudo, novos testes devem ser feitos avaliando o efeito de preparações homeopáticas com maior tempo de aplicação e diferentes dinamizações.

Palavras-chave: Homeopatia. Hahnemann. Agricultura orgânica. Cebolinha.

2133 - TEOR DE FENÓLICOS TOTAIS EM EXTRATOS E FRAÇÕES DE CAMBOATÃ (*CUPANIA VERNALIS*)

SHAIANE CARLA PREZOTTO; LARA TORTINI SEFFRIN; ANDRÉA MICHEL SOBOTTKA
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. E-mail: laraseffrin@hotmail.com

Introdução: A planta *Cupania vernalis* é uma espécie arbórea nativa do Brasil conhecida popularmente como Camboatã. Pertence à família Sapindaceae e apresenta uso popular contra asma e tosse convulsivas. O presente trabalho tem como objetivo determinar o teor de fenólicos totais presentes nos extratos brutos e nas frações acetato de etila das folhas da planta.

Metodologia: As folhas de *Cupania vernalis*, coletadas no Campus da Universidade de Passo Fundo, foram secas, trituradas e submetidas à maceração com solvente hidroalcoólico (metanol:água 1:1) e metanol, ambos por 7 dias. A partir do extrato bruto hidroalcoólico foram obtidas frações por partição líquido-líquido: hexano, diclorometano, acetato de etila, e n-butanol. Outra parte das folhas secas foi acondicionada em aparelho de Soxhlet e submetida à extração exaustiva, obtendo-se as mesmas frações. Nos dois métodos de extração foram utilizados solventes de polaridade crescente. Com os extratos brutos e as frações acetato de etila foi realizada a determinação de fenólicos totais, através do método de Folin-Ciocalteu. Como padrão

foi utilizado o ácido gálico nas concentrações 0,5, 5, 10, 15, 20, 30 e 40 µg/ml, obtendo-se uma curva de calibração cuja equação da reta foi: $y = 12,147x + 0,0003$, com $R=0,9982$.

Resultados: Expressos em mg equivalentes de ácido gálico por g de extrato seco (mg/g), os resultados foram os seguintes: (1) extrato bruto hidroalcoólico: 103,99 mg/g; (2) extrato metanólico: 54,53 mg/g; (3) fração acetato de etila obtida por partição líquido-líquido: 105,78 mg/g; e (4) fração acetato de etila obtida através de extração por Soxhlet: 106,96 mg/g.

Conclusão: O teor de fenólicos obtido a partir da extração com metanol:água foi quase o dobro daquele obtido a partir da extração com metanol, confirmando que a extração destes compostos, de características mais polares, é mais eficaz em solventes hidroalcoólicos. Não houve diferença no teor de fenólicos nas frações acetato de etila obtidas pelos dois métodos de extração.

Palavras-chaves: *Cupania vernalis*. Folin-Ciocalteu. Fenóis totais.

2134 - O USO DE FITOTERÁPICOS PARA TÁTICAS DE EMAGRECIMENTO

KELLY KAROLLING DOS SANTOS; DILCELLY GOMES DA COSTA; FLÁVIA YUKI DE SOUZA SHIBATA; FRANCI DALVA LOPES NOGUEIRA; GLEIDSON EVERTON COSTA DO AMARAL FERREIRA; MAYARA TELES BARATA DA SILVA; ANTONIO DOS SANTOS SILVA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. FACULDADE DE FARMÁCIA (UFPA). E-mail: kellykarolling25@gmail.com

Introdução: A grande insatisfação com o corpo leva à incansável busca de inúmeras pessoas pelo corpo perfeito. Diante dessa situação, buscam-se cada vez mais métodos rápidos e “milagrosos” para a perda de peso, mesmo quando esta perda é feita sem necessidade ou poderia ser originária de outros meios. O Brasil possui a maior diversidade vegetal do planeta, sendo que esta é perceptível, sobretudo na região amazônica, incluindo o Estado do Pará, que é vasto no conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais para tratamento de doenças e pela busca da perda de peso com uso de chás emagrecedores.

Metodologia: A pesquisa consistiu em uma coleta de dados sobre o uso de fitoterápicos para táticas de emagrecimento, por estudantes de farmácia, do gênero feminino, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Conseguiram-se os resultados por meio de entrevistas realizadas, na própria faculdade, durante uma semana. Os dados coletados foram tabulados e posteriormente foram elaborados gráficos com os resultados encontrados.

Resultados: A maior parte das entrevistadas apresentam idades entre 17 e 26 anos (82,0%). E a maior adesão à utilização de fitoterápicos está situada na faixa de idades entre 20 e 23 anos equivalendo a 38,0%. Percebeu-se que dentre os fitoterápicos citados, o mais utilizado pelas estudantes de farmácia foi o chá verde, com prevalência de 39,7%. As principais fontes de obtenção de informações sobre o uso de fitoterápicos emagrecedores foram: familiares (30,0%) e mídia (25,0%).

Conclusão: A utilização de fitoterápicos para fins estéticos é um hábito ainda bastante recorrente na população, sobretudo, em mulheres. Na pesquisa realizada percebeu-se que as mais interessadas nesse processo são mulheres entre 17 e 26 anos de idade, muitas vezes sem necessidade ou orientação profissional. Muitas se baseiam na cultura popular que em alguns casos não há o efeito desejado, podendo, também, apresentar risco à saúde.

Palavras-chave: Emagrecimento. Chás. Cultura Popular.

2135 - PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR USUÁRIOS DE DUAS UNIDADES DE SAÚDE EM BELÉM-PA

JOSÉ ROBERTO MERCÊS DA SILVA¹; ANA CARLA GODINHO PINTO¹; MÁRCIO LUIZ COSTA AMARO²; THIAGO PORTAL DA PAIXÃO¹; MARCINEI ATAÍDE DE ANDRADE¹.

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. ²UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. E-mail: robertuhsilva@hotmail.com

Introdução: As plantas medicinais representam frequentemente o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, sendo bastante utilizadas na região amazônica, principalmente devido à grande biodiversidade vegetal. Este estudo objetivou caracterizar o perfil de utilização de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde em Belém, PA.

Metodologia: Foram entrevistados 80 usuários de duas unidades de saúde, selecionados aleatoriamente. A coleta de dados deu-se pelo preenchimento de um questionário autoexplicativo abordando informações sobre o uso de plantas medicinais. Sendo aprovado sob o número 07776412.1.0000.0018 no comitê de ética ICS/UFPA.

Resultados: Do total de 80 entrevistados, 85% foram do sexo feminino, quanto à faixa etária, 61,2% encontravam-se entre 46-65 anos, em relação à renda familiar, 82,5% relataram receber de 01 até 03 salários mínimos, já o nível de escolaridade predominantemente no ensino fundamental incompleto (63,8%). O uso de plantas medicinais foi citado por 99% dos entrevistados, desta parcela 87,5% declararam fazer o uso sem a prescrição ou orientação de um profissional da saúde, sendo que 36,2% apresentavam alguma doença crônica como hipertensão (25%), diabetes (18,8%) e asma (7,5%). Foram mencionadas

51 espécies de plantas medicinais, dentre as quais, as mais utilizadas, o Boldo (*Plectranthus barbatus*) com 13,7% de citação; a Erva-doce (*Pimpinella anisun*) com 9,6%; o Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), com 6,8%; a Verônica (*Dalbergia subynosa*), com 4,8%; e a Andiroba (*Carapa guianensis*.) com 4%. Quanto as formas de utilização, os usuários relataram principalmente chás (80%), garrafadas (12,5%) e xaropes (3,5%).

Conclusão: De acordo com os resultados obtidos, entrevistados do sexo feminino parecem demonstrar maior interesse em relação às plantas medicinais do que os indivíduos do sexo masculino. Verificou-se também que sua utilização é uma prática que está incorporada no cotidiano dos usuários da unidade de saúde e representa uma terapia complementar no tratamento de doenças. Por fim, é importante lembrar plantas medicinais assim como os medicamentos trazem consigo um risco a saúde. Por isso, a necessidade da orientação de um profissional capacitado.

Palavras-chaves: Plantas medicinais. Medicina popular. Farmacoepidemiologia.

Apoio: Agradecemos a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Pará pelo apoio financeiro.

2136 - EFEITO *IN VITRO* DO EXTRATO FITOTERÁPICO *POLYPODIUM LEUCOTOMOS* EM CÉLULAS MALÍGNAS DE PELE : O FITORÁPICO POSSUI POTENCIAL ANTITUMORAL?

LILIANE MARINHO OTTONI COSTA; LUCILENE LOPES; MARIANA AYAKA YAMASHITA; MÔNICA LIPAY; EDUARDO CALDEIRA; TAIZE AUGUSTO; NILVA CERVIGNE

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E PATOLOGIA BÁSICA, FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ, JUNDIAÍ, SP, BRASIL. E-mail: lilianemottoni@bol.com.br

Introdução: O câncer de pele é uma patologia com alta incidência no Brasil e no resto do mundo. Recentemente, o fitoterápico *Polypodium Leucotomos* (PL) foi usado para tratar doenças inflamatórias e outras doenças da pele, o extrato seco deste fitoterápico possui propriedades anti-inflamatória, fotoprotector, cicatrizante, antioxidante, e imunomoduladora, podendo, assim, ter uma ação anti-tumoral, uma vez que poderia proteger o DNA celular de danos causados pela radiação ultra violeta (RUV).

Metodologia: No presente estudo, será caracterizado os processos de proliferação, migração e invasão de células cancerosas da pele através da administração de extrato de PL para determinar se este composto pode mostrar qualquer efeito anti-tumoral em linhas celulares de cancro.

Resultados: Foram utilizadas Células primárias de fibroblastos como controle e linhas de células tumorais malignas da pele (SK - mell e A2058) para análise comparativa. Após ensaio de curva de crescimento foi determinado tempo de tratamento de 24 e 48 horas com PL, seguindo este padrão para os demais testes. A viabilidade celular foi mensurada em ensaios MTT , incubadas com concentrações de PL em C1 = 0,5 mg / ml , C2 = 1,75 mg / ml , e C3 = 5mg /ml, sendo a C2 a concentração ideal para diminuir a proliferação de células malignas

(diminuição de 60% para SK-mell e 46% para A2058). A proliferação celular foi contabilizada em aparelho Nexcelom Cellometer, demonstrando 40% das células cancerosas Sk- mell e 70% das células A2058 são mortas depois de 48 horas de tratamento com PL. Ensaio "Cometa" demonstrou a capacidade de PL proteger danos ao DNA de células fibroblastos em 30% após tempo de 60 min. de exposição a RUV comparado com células sem o tratamento. No teste de apoptose o PL também demonstrou eficácia no aumento da morte programada de ambas células de cancro.

Conclusão: os efeitos de curto prazo PL em linhas celulares de cancro de pele incluem diminuição da proliferação de células, inibição de danos no DNA induzidos por RUV, e a prevenção da apoptose mediada por UV e necrose. Se a administração PL promove a modulação da expressão de p53, p21 genes e CDKN2A está atualmente a ser avaliado. Os efeitos observados no nosso estudo sugerem que a aplicação de *P. leucotomos* é benéfico para a saúde da pele, evitando o fotoenvelhecimento e podendo ser indicado na prevenção do cancro ou terapia adjuvante.

Palavras-Chaves: *Polypodium leucotomos*. Fitoterápico. Câncer de pele.

Apoio: CAPES

2137 - EFEITO IN VITRO DO EXTRATO FITOTERÁPICO POLYPODIUM LEUCOTOMOS EM CÉLULAS MALÍGNAS DE PELE: O FITORÁPICO POSSUI POTENCIAL ANTITUMORAL?

LILIANE MARINHO OTTONI COSTA; LUCILENE LOPES; MARIANA AYAKA YAMASHITA; MÔNICA LIPAY; EDUARDO CALDEIRA; TAIZE AUGUSTO; NILVA CERVIGNE
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E PATOLOGIA BÁSICA, FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ, JUNDIAÍ, SP, BRASIL. E-mail: lilianemottoni@bol.com.br

Introdução: O câncer de pele é uma patologia com alta incidência no Brasil e no resto do mundo. Recentemente, o fitoterápico *Polypodium Leucotomos* (PL) foi usado para tratar doenças inflamatórias e outras doenças da pele, o extrato seco deste fitoterápico possui propriedades anti-inflamatória, fotoprotector, cicatrizante, antioxidante, e imunomoduladora, podendo, assim, ter uma ação anti-tumoral, uma vez que poderia proteger o DNA celular de danos causados pela radiação ultra violeta (RUV).

Metodologia: No presente estudo, será caracterizado os processos de proliferação, migração e invasão de células cancerosas da pele através da administração de extrato de PL para determinar se este composto pode mostrar qualquer efeito anti-tumoral em linhas celulares de cancro.

Resultados: Foram utilizadas Células primárias de fibroblastos como controle e linhas de células tumorais malignas da pele (SK - mell e A2058) para análise comparativa. Após ensaio de curva de crescimento foi determinado tempo de tratamento de 24 e 48 horas com PL, seguindo este padrão para os demais testes. A viabilidade celular foi mensurada em ensaios MTT , incubadas com concentrações de PL em C1 = 0,5 mg / ml , C2 = 1,75 mg / ml , e C3 = 5mg /ml, sendo a C2 a concentração ideal para diminuir a proliferação de células malignas

(diminuição de 60% para SK-mell e 46% para A2058). A proliferação celular foi contabilizada em aparelho Nexcelom Cellometer, demonstrando 40% das células cancerosas Sk- mell e 70% das células A2058 são mortas depois de 48 horas de tratamento com PL. Ensaio “Cometa” demonstrou a capacidade de PL proteger danos ao DNA de células fibroblastos em 30% após tempo de 60 min. de exposição a RUV comparado com células sem o tratamento. No teste de apoptose o PL também demonstrou eficácia no aumento da morte programada de ambas células de cancro.

Conclusão: os efeitos de curto prazo PL em linhas celulares de cancro de pele incluem diminuição da proliferação de células, inibição de danos no DNA induzidos por RUV, e a prevenção da apoptose mediada por UV e necrose. Se a administração PL promove a modulação da expressão de p53, p21 genes e CDKN2A está atualmente a ser avaliado. Os efeitos observados no nosso estudo sugerem que a aplicação de *P. leucotomos* é benéfico para a saúde da pele, evitando o fotoenvelhecimento e podendo ser indicado na prevenção do cancro ou terapia adjuvante.

Palavras-Chave: Polypodium leucotomos. Fitoterápico. Câncer de pele.

Apoio: CAPES

2138 - AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS SECOS DE UNCARIA TOMENTOSA: RESULTADOS PRELIMINARES

THALÍTA MARTINS DA SILVA^{1,2}; MARCOS MARTINS GOUVÊA²; CARLOS AUGUSTO DE FREITAS PEREGRINO^{1,2}; ELIZABETH VALVERDE DE MACEDO^{1,2}; LUCIANA RAMIRES ESPER²; SAMANTA CARDOZO MOURÃO^{1,2}

¹LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO RODOLPHO ALBINO (LURA) - PROEX - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. ²FACULDADE DE FARMÁCIA - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. E-mail: thalitamartins@id.uff.br

Introdução: A *Uncaria tomentosa* é uma planta medicinal amplamente utilizada na medicina popular para o tratamento de enfermidades como inflamações, reumatismo, entre outras. Os crescentes problemas associados ao limitado espectro de ação dos antibióticos e a resistência múltipla aos mesmos têm aumentado o interesse pelo estudo dos efeitos antimicrobianos das drogas vegetais. O presente trabalho busca avaliar a capacidade antimicrobiana de extratos vegetais de *Uncaria tomentosa* frente a patógenos comumente encontrados em ambientes hospitalares.

Metodologia: Cepas de *S. aureus*, *S. epidermidis*, *E. coli* e *P. aeruginosa* foram coletadas de ambientes hospitalares e testadas em diferentes concentrações (0,625; 1,25; 2,5; 5; 10 e 20mg/mL) dos extratos aquoso, alcoólico e hidroalcoólico (50%) de *Uncaria tomentosa*. Os extratos foram secos, diluídos em meio de cultura Mueller-Hinton e os crescimentos microbianos testados utilizando replicador de Steers. Um total 28 cepas foram avaliadas, sendo sete de cada espécie microbiana, incluindo a cepa padrão.

Resultados: Para os testes utilizando o extrato alcoólico de *Uncaria tomentosa*, 42,9% das cepas de *S. aureus* apresentaram sensibilidade à concentração de 20mg/mL e 14,3% à concentração de 5mg/mL; 57,2% das cepas de *S. epidermidis* apresentaram sensibilidade

à concentração de 10mg/mL e 28,6% à concentração de 20mg/mL. Para os testes utilizando o extrato hidroalcoólico 28,6% das cepas de *S. aureus* apresentaram sensibilidade à concentração de 2,5mg/mL; 42,9% à concentração de 20mg/mL; 14,3% das cepas de *P. aeruginosa* apresentaram sensibilidade à concentração de 0,625mg/mL e 14,3% à concentração de 2,5mg/mL; 28,6% das cepas de *S. epidermidis* apresentaram sensibilidade à concentração de 0,625mg/mL e 57,1% à concentração de 2,5mg/mL; 42,9% das cepas de *E. coli* apresentaram sensibilidade à concentração de 0,625mg/mL e 14,3% à concentração de 20mg/mL. Para os testes utilizando o extrato aquoso 14,3% das cepas de *S. aureus* apresentaram sensibilidade à concentração de 10mg/mL e 57,15% das cepas de *S. epidermidis* apresentaram sensibilidade à concentração de 20 mg/mL.

Conclusão: Observou-se a eficácia antimicrobiana dos extratos de *Uncaria tomentosa*, principalmente, frente a *S. epidermidis*. Outros experimentos devem ser realizados para determinar a identidade dos compostos antibacterianos presentes no vegetal e ainda seu espectro de eficácia.

Palavras-chave: *Uncaria tomentosa*. Atividade antimicrobiana. Extrato vegetal.

Apoio: PROEX/UFF

2139 - A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA PRÁTICA DA FITOTERAPIA NO CUIDADO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FITOTERAPIA (ABFIT).

MARIA ANGÉLICA FIUT; DEBORAH MARQUES; GABRIELA DEUTSCH;
LIZIENE ARRUDA; PAULO LEDA; ALEX BOTSARIS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FITOTERAPIA (ABFIT). E-mail: abfit@abfit.org.br

Introdução: A capacitação de profissionais na fitoterapia é uma das ações primordiais da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Assim, o projeto da Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT), vinculado ao Hospital Federal do Andaraí (HFA), faz parte de um programa de ensino que tem como eixo a prática ambulatorial da fitoterapia integrada ao cuidado em saúde na perspectiva interdisciplinar. Por tanto, o objetivo do estudo foi descrever o projeto ambulatorial de fitoterapia que tem o intuito de desenvolver atividades práticas para a formação profissional neste campo.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter de relato de experiência sobre este projeto. Para tanto, realizou-se uma revisão documental retrospectiva para compor a produção de dados. **Resultados:** Em função da necessidade de conhecer sobre a fitoterapia e sua prática no cuidado em saúde, o programa inclui

modalidades de ensino em nível de especialização e aperfeiçoamento profissional com capacitação teórica e prática. Os dados apontam que a experiência prática pode fornecer elementos primordiais para formação deste profissional, tornando-o capacitado para aplicar a fitoterapia em sua prática clínica. Assim, os elementos de maior abrangência para a formação do profissional no campo da fitoterapia foram a consulta com o paciente supervisionada pelos preceptores e discussões de casos clínicos. **Conclusão:** Acredita-se que a experiência deste projeto possa fornecer subsídios para o desenvolvimento de um modelo de prática para a formação de profissionais no campo da fitoterapia, bem como despertar maior interesse do campo científico para o estudo clínico do uso de fitoterapia no cuidado em saúde.

Palavras chave: Fitoterapia. Cuidado em saúde. Formação profissional.

2140 - ESTUDO DO EFEITO NEUROPROTETOR DO A-BISABOLOL EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS AO MODELO DE ISQUEMIA CEREBRAL FOCAL PERMANENTE

RAYSSA COSTA PIRES¹; MARA YONE SOARES DIAS FERNANDES²;
FRANCISCO ARNALDO VIANA LIMA²; JÉSSICA RABELO BEZERRA³;
ANA THAIS ARAUJO DA SILVA⁴; ANA PAULA FONTENELE MENEZES MENDONÇA²; JULIANA FERNANDES PEREIRA²; ANALU ARAGÃO FONTELES²; GEANNE MATOS DE ANDRADE².
¹FACULDADE DE FARMÁCIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. ²FACULDADE DE MEDICINA - DEPARTAMENTO DE FISIOLÓGIA E FARMACOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. ³FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: rayssacosta56@gmail.com

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é caracterizado pela perda rápida de função neurológica, decorrente do entupimento ou rompimento de vasos sanguíneos cerebrais. O α -bisabolol é um álcool de sesquiterpeno natural monocíclico encontrada nos óleos de camomila (*Matricaria chamomilla*) e outras plantas, diversos estudos já mostraram que o mesmo apresenta atividade antiinflamatória por inibir a produção de citocinas pró-inflamatórias. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos do α -bisabolol, sobre o dano neuronal, função sensorio-motora e memória de camundongos submetidos à isquemia cerebral focal permanente.

Metodologia: Camundongos Swiss machos foram submetidos à oclusão da artéria cerebral média por eletrocoagulação e tratados com α -bisabolol (200mg/Kg, v.o.) ou veículo, 24 horas antes e 2 horas após à isquemia e uma vez ao dia durante 4 dias. O veículo utilizado foi 3% Tween 80 em solução salina. Os animais falso-operados (FO) foram submetidos ao mesmo procedimento, exceto a eletrocoagulação. 24 horas após a cirurgia, os grupos foram subdivididos em dois protocolos experimentais. Protocolo 1 (n=6): Foi realizada a avaliação neurológica e em seguida os animais foram eutanasiados e seus cérebros fatiados para a quantificação da área de infarto (coloração com TTC).

Protocolo 2 (n=9): Para avaliação da atividade locomotora, memória de trabalho e memória aversiva foram realizados os teste do campo aberto, labirinto em Y (Y-Maze) e esQUIVA passiva, respectivamente, 72 h após a isquemia. O Trabalho foi aprovado pela comissão de ética em pesquisa animal da UFC sob nº 93/2013. **Resultados:** O α -bisabolol diminuiu significativamente a percentagem da área de infarto (FO=0,83±0,16%; FO+ α -B200=0,83±0,16%; ISQ=10,83±1,37%; ISQ+ α -B200=2,16±0,60%; n=6, p<0,05; ANOVA e teste de Tukey) e preveniu o déficit sensorio-motor. Observou-se uma diminuição significativa do número de *crossings* e *rearings* nos animais do grupo isquemiado (ISQ) em relação ao grupo FO. Não foram observadas diferenças no grupo tratado com α -B200 em relação ao isquemiado. O α -bisabolol preveniu os déficits na memória de trabalho e aversiva. Os resultados demonstram que o α -Bisabolol apresenta efeito neuroprotetor.

Conclusão: Esse efeito ocorre provavelmente devido à sua ação antiinflamatória, entretanto, são necessários mais estudos para compreender o seu exato mecanismo de ação.

Palavras-chave: Isquemia. α -bisabolol. Memória.
Apoio: CNPq; FUNCAP

2141 - IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS COMPOSTOS MAJORITÁRIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE *OCIMUM BASILICUM* POR CG/EM EXTRAÍDOS EM DIFERENTES ESTAÇÕES DO ANO

CRISTIANE NUNES¹; ALINE FELTEN CENTA²; DAIANA DE SOUZA²; DENISE DUMONCEL RIGHETTO ZIEGLER²; ROCHELE CASSANTA ROSSI¹
¹UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. ²PPG NUTRIÇÃO E ALIMENTOS, UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS/UNISINOS. E-mail: cris_nunes21@hotmail.com

Introdução: O *Ocimum basilicum* L., popularmente conhecido como manjeriço, que é uma planta anual que cresce em várias regiões de todo o mundo. Estudos recentes demonstraram que o óleo essencial (OE) e extratos de manjeriço possuem constituintes biologicamente ativos com capacidade larvicida, antibacteriana, antifúngica, antioxidante e citotóxica. Os OE são misturas naturais complexas que podem conter cerca de 20 a 60 componentes em diferentes concentrações, estes são caracterizados por dois ou três componentes majoritários encontrados em concentrações relativamente elevadas (20 - 70%) e o restante estão em quantidades vestigiais. A composição química dos OE é determinada geneticamente, mas também pode variar de acordo com as condições ambientais. Alguns fatores extrínsecos estão diretamente relacionados à composição do OE de determinada espécie. Dentre eles, pode-se destacar a temperatura, a umidade relativa, a duração total de exposição ao sol e o regime de ventos. Portanto os produtos de extração, podem variar em qualidade, quantidade e na composição. A constituição dos óleos essenciais varia desde hidrocarbonetos terpênicos, álcoois simples e terpênicos, aldeídos, cetonas, fenóis, ésteres, éteres, óxidos, peróxidos, furanos, ácidos orgânicos, lac-

tonas e compostos com enxofre. Desta forma foi realizado o perfil cromatográfico de óleos extraídos em diferentes estações do ano, inverno e verão, a fim de caracterizar estes compostos químicos.

Metodologia: Para a análise destes constituintes, o OE obtido por hidrodestilação foi diluído em éter etílico. O material diluído foi analisado por cromatografia gasosa capilar equipada com detector de ionização de chama (CG/DIC) da marca Shimadzu, modelo GCMS-2010 Plus e identificado por cromatografia gasosa capilar acoplada à espectrometria de massas (CG/EM) da marca Shimadzu, modelo GCMS - QP 2010 Ultra, com amostrador automático Shimadzu, modelo AOC - 5000 Plus.

Resultados: As duas amostras analisadas apresentaram 23 componentes, sendo quatro deles majoritários, cânfora, eucaliptol, eugenol e linalol, em diferentes concentrações quando comparados entre inverno e verão, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

Conclusão: Com isso, pode-se concluir que os fatores climáticos interferem na quantidade de compostos ativos no óleo essencial.

Palavras-chave: *Ocimum basilicum*. Óleo essencial. Cromatografia Gasosa;

Apoio: PIBIC/ CNPq

2142 - COMPARAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE DIFERENTES ÓLEOS ESSENCIAIS DE *OCIMUM BASILICUM*

CRISTIANE NUNES¹; PATRÍCIA WEIMER¹; ISABEL KASPER MACHADO²; RENATA CRISTINA DE SOUZA RAMOS²; DENISE DUMONCEL RIGHETTO ZIEGLER²; ROCHELE CASSANTA ROSSI¹
¹UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. ²PPG NUTRIÇÃO E ALIMENTOS, UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS/UNISINOS. E-mail: cris_nunes21@hotmail.com

Introdução: Os vegetais são uma fonte importante de substâncias biologicamente ativas, metabólitos primários e secundários, os quais são originados à custa de energia, através de rotas biossintéticas diversas. Os metabólitos secundários constituintes de uma dieta protetiva, tornaram-se uma área importante para a pesquisa em nutrição humana. Há cada vez mais evidências, de que a ingestão moderada desses compostos pode causar efeitos favoráveis, colaborando para redução de câncer e outras doenças crônicas, como Diabetes Mellitus tipo II e doenças cardiovasculares, que estão ocorrendo gradativamente em populações ocidentais. O *Ocimum basilicum* L., pertence à família Lamiaceae conhecido popularmente como manjeriço, é amplamente empregado na culinária para conferir sabor e aroma aos alimentos. Na medicina popular, as folhas e botões florais do vegetal são utilizados no tratamento de dores de cabeça, tosse, diarreia, constipação, verrugas, vermes e disfunção renal. Essa família de plantas, possui uma ampla variedade de óleos essenciais ricos em compostos fenólicos e outros produtos naturais, oriundos do metabolismo secundário, como os flavonoides e antocianinas. O objetivo deste

trabalho foi avaliar e comparar a capacidade antioxidante do óleo essencial de *O. basilicum*, extraído em laboratório, com um óleo comercial adquirido em farmácia magistral.

Metodologia: O óleo essencial foi extraído das folhas frescas da planta, coletadas em diferentes estações do ano, verão e inverno, pelo método de arraste de vapor d'água (Clevenger), conforme descrito na Farmacopeia Brasileira. A determinação da atividade antioxidante das três amostras foi avaliada pelo método de captura dos radicais ABTS^{•+} (Re et al., 1999) e DPPH^{•+} (Brand-Willians et al., 1995), todas realizadas em triplicata.

Resultados: Os óleos essenciais apresentaram diferença estatisticamente significativa quando comparados entre si em relação a sua capacidade antioxidante ($p < 0,05$).

Conclusão: Após análise dos resultados obtidos, conclui-se que os óleos essenciais extraídos em laboratório são mais potentes quando comparados ao comercial, quando se trata de atividade antioxidante.

Palavras-chave: *Ocimum basilicum*. Óleo essencial. Antioxidantes.

Apoio: PIBIC/ CNPq

2143 - ANÁLISE DA ANSIEDADE DE CAMUNDONGOS TRATADOS COM EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE *ALIBERTIA EDULIS*

BRUNNA CHARLLA FEITOSA FARINELLI¹; DIANA FIGUEIREDO DE SANTANA AQUINO²;
LIDIANI FIGUEIREDO SANTANA³; CLAUDIA ANDREA DE LIMA CARDOSO⁴;
SILVIA APARECIDA OESTERREICH²; MARIA DO CARMO VIEIRA².

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS - UNIGRAN. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - UFMS. ⁴UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL - UEMS. Email: bfeitosafarinelli@gmail.com

Introdução: A ansiedade é um dos transtornos mentais mais comuns que cometem a humanidade. Dentre as plantas usadas pela população para o combate aos sintomas de ansiedade, encontram-se as do gênero *Alibertia*, conhecidas popularmente sob diversas nomenclaturas, tais como marmelo do cerrado ou marmelada-bola. É utilizada na medicina tradicional brasileira por seus efeitos no sistema nervoso central como calmante. Objetivou-se neste estudo avaliar a ansiedade e a atividade locomotora (AL), em camundongos *Swiss machos* (25-35g), submetidos a tratamento agudo oral com extrato aquoso das folhas de *Alibertia edulis* (EAFAE) nas doses de 200 e 400mg/kg.

Metodologia: Os experimentos foram conduzidos após a aprovação pelo Comitê de Ética de Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) sob nº 20/2014. Os animais foram divididos em três grupos, sendo que os animais do grupo tratado 200 (n=5) e grupo tratado 400 (n=5) receberam EAFAE por via oral e os animais do grupo controle (n=5) receberam água também por via oral. A ansiedade e a atividade locomotora foram avaliadas por meio do labirinto em cruz elevado. O tempo de permanência dos ani-

mais nos braços abertos (BA) foi utilizado como índice de ansiedade, e a atividade locomotora medida pelo número de entradas nos braços abertos (NEBA).

Resultados: Foi observado no presente estudo que o tratamento oral com o EAFAE alterou significativamente a atividade locomotora dos animais, observada pelo aumento do NEBA de 5,4±0,89 e 5±0,70 nas doses de 200 e 400mg/kg, respectivamente, quando comparados ao grupo controle (10,25±1,7); e a porcentagem de tempo de BA de 55,08±12 e 49,92±9,91% nas doses de 200 e 400mg/kg, respectivamente, quando também comparados ao grupo controle (24,55±10,3%), o que indica que houve um aumento de ansiedade em função do uso do extrato.

Conclusão: Foi possível concluir que o EAFAE provocou um aumento na ansiedade nos camundongos de forma aguda, caracterizando a planta como ansiogênica. Contudo, estudos adicionais são necessários para verificar qual o possível composto responsável pelo efeito ansiogênico e se este é mantido em outras dosagens, como também sua toxicidade.

Palavras-chave: Ansiedade. Extrato. *Alibertia edulis*.

2144 - PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA EM UMA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RS

SABRINA FELIM; PAULA DE SOUZA MELO; LUANA LOPES DORNELES;
LETÍCIA NASCIMENTO; MATHEUS RICARDO GOULART MORON;
ADRIANA MARIA ZAGO; GERUSA PAZ PORTO; ELIZA BETI DE CASSIA STEFANON
CURSO DE FARMÁCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. E-mail: elizastefa@hotmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais é uma prática milenar, baseada no conhecimento popular e transmitido entre as gerações. Atualmente, o uso empírico das plantas medicinais, cuja maioria são cultivadas em residências, esta crescendo e vem sendo largamente discutidas pelos serviços de saúde e pela comunidade científica devido sua preocupação pelo emprego correto e racional dessas plantas. Devido a falta de informação a respeito, faz-se necessária a atuação do farmacêutico para garantir a eficácia e segurança do tratamento.

Metodologia: Durante a realização do estágio pelos acadêmicos do Curso de Farmácia do Centro Universitário Franciscano na Unidade Estratégia Saúde da Família, no município de Santa Maria,

RS, desenvolveu-se junto à comunidade, palestras com orientação do professor, sobre coleta, secagem, armazenamento, preparo de plantas medicinais e prováveis interações com medicamentos alopáticos.

Resultados: Este trabalho possibilitou aos acadêmicos uma interação da academia com a comunidade, através da troca de conhecimentos populares e científicos, aproximando-os da prática farmacêutica.

Conclusão: Este trabalho proporcionou aos acadêmicos, uma interação entre a comunidade e os profissionais da unidade de saúde, através da atenção farmacêutica no uso de plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Farmacêutico. Interações medicamentosas.

2145 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FITOTERAPIA: AMPLIANDO O ACESSO AOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO DO RJ

GIOVANA PEREIRA TOSCANO; ANTONIO CARLOS SEIXLACK;
HELENE FRANGAKIS DE AMORIM

ÁREA TÉCNICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES/
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. E-mail: giovana.toscano@smsdc.rio.rj.gov.br

Introdução - No ano de 1992, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro introduziu oficialmente a Fitoterapia como uma das opções terapêuticas da Medicina Alternativa - nome dado às Práticas Integrativas e Complementares à época. No decorrer dos anos, políticas públicas foram aprovadas pelo Ministério da Saúde corroborando a ampliação da oferta de medicamentos fitoterápicos aos usuários do Sistema Único de Saúde. Em 1996 foi inaugurada a primeira Farmácia de Manipulação de Fitoterápicos iniciando a produção dos medicamentos manipulados, fato este considerado um marco importante na implantação da Assistência Farmacêutica em Fitoterapia. Até o ano de 2014, estes medicamentos eram fornecidos para sete Unidades de Saúde. A partir de 2015, estratégias foram elaboradas para implementação da produção de medicamentos fitoterápicos manipulados ampliando a oferta destes medicamentos para as Unidades de Atenção Primária à Saúde.

Metodologia: Sensibilização do gestor municipal quanto à importância da prática da Fitoterapia no SUS, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde, além da necessidade de financiamento de ações inerentes ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos; Elaboração e divulgação de material informativo direcionado aos

profissionais de saúde nas diferentes categorias e aos usuários; Capacitação de profissionais para prescrição a partir do fortalecimento das oficinas realizadas com esse objetivo; Treinamentos com os profissionais atuantes na produção de fitoterápicos, logrando o crescimento e aprimoramento das suas atividades.

Resultados: A execução destas estratégias permitiu a ampliação da Assistência Farmacêutica em Fitoterapia para 158 Unidades de Atenção Primária à Saúde, observando-se em dois anos um aumento real de 595% no número de Unidades dispensadoras de medicamentos fitoterápicos manipulados, facilitando o acesso dos usuários a estes com maior segurança e eficácia.

Conclusão: A Fitoterapia inserida no Sistema Único de Saúde, prioritariamente na atenção primária, vem apresentando impacto positivo nos tratamentos, contribuindo para uma maior resolutividade de doenças comuns de grande prevalência. O uso desta estratégia gera benefícios como a menor incidência de efeitos colaterais e reações adversas, quando comparados aos medicamentos alopáticos, e tendo ainda reflexos positivos junto à Secretaria Municipal de Saúde, considerando-se a relação custo-benefício.

Palavras chave: Usuários. Fitoterapia. Assistência Farmacêutica.

2146 - POTENCIAL FARMACOLÓGICO DA *TERMINALIA CATALPPA* (CASTANHOLA DO SERTÃO)

FRANCISCO JOSIMAR GIRÃO JÚNIOR¹; MARÍLIA SABÓIA GUERRA DIÓGENES²;
YUJIN MIN²; EDILSON MARTINS RODRIGUES NETO¹

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ (UNICATÓLICA).

²UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR). E-mail: josimarjunior77@gmail.com

Introdução: *Terminalia catappa*, conhecida popularmente no Nordeste brasileiro como castanholeira ou castanhola, é um vegetal pertencente à família Combretaceae, Originária da Índia, mede de 25 a 45 metros de altura com diâmetros que variam de 50 a 150 centímetros. Esta espécie está altamente disseminada por todo o litoral brasileiro e por diversas regiões tropicais do mundo, sendo muitas vezes usada para fins ornamentais por conta da sombra oferecida por sua copa. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura a respeito da *Terminalia catappa*, abordando suas diversas aplicações no campo farmacêutico, bem como suas propriedades morfológicas, distribuição geográfica e componentes químicos ativos presentes em seus tecidos.

Metodologia: Esta revisão bibliográfica foi realizada através de doze artigos selecionados dos bancos de dados Bireme, Lilacs e Scielo, livros sobre plantas medicinais, além de manuais técnicos da vegetação brasileira. 20 artigos foram selecionados, esses abordavam aplicações clínicas e potencial farmacológico. Suas folhas são amplamente empregadas na medicina tradicional de países como a Índia, Taiwan, Filipinas, Malásia e Indonésia com o objetivo de tratar dermatites e hepatites.

Resultado: Tal planta apresenta amplo potencial no campo do

desenvolvimento de medicamentos, uma vez que existem diversos estudos que a apontam como produtora de goma empregável na fabricação de sistemas de liberação controlada de fármacos como polímero retardador, detentora de efeitos fotoprotetor, antioxidante, antimicrobiano, antidiabético, potenciador sexual e antimetastático, além de um enorme potencial nutricional. No entanto, é importante ressaltar que efeitos mutagênicos foram evidenciados em ensaio *Salmonella* / microssoma em estirpes de *S. typhimurium* TA98, TA97, TA100 e TA102. Embora ainda seja oculto se o efeito mutagênico se deve aos polifenóis, que são o principal componente do extrato vegetal, ou ao sinergismo dos diversos compostos, a Castanholeira deve ser usada com cautela para fins medicinais, especialmente em altas concentrações.

Conclusão: Com este estudo foi possível agrupar e sintetizar em um texto relativamente curto informações importantes a respeito do vegetal em questão, e dessa maneira expor seu enorme potencial terapêutico que ainda é pouco explorado, expondo, desse modo, o extraordinário proveito que se pode obter da *Terminalia catappa*.

Palavras-chave: *Terminalia catappa*. Medicamento. Fins medicinais.

2147 - TOXICIDADE AGUDA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE FLORES MASCULINAS DO GÊNERO *CURICA* SP. COMERCIALIZADAS EM FEIRA-LIVRE DE JI - PARANÁ, RONDÔNIA.

TIAGO BARCELOS VALIATTI¹; IZABEL BÁRBARA BARCELOS^{1,2}; RICHARD DA SILVA PEREIRA CALAZANS²; ALEXANDRA LUIZA SILVA BULIAN²; ANDRESSA NAYARA DEGEN^{1,2}; LORRAYNIE OLIVEIRA ALVES²; FABIANA DE OLIVEIRA SOLLA SOBRAL¹; JEFERSON DE OLIVEIRA SALVI²

¹DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE JI-PARANÁ (CEULJI/ULBRA).

²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO CEULJI/ULBRA. E-mail: tiago_valiatti@hotmail.com

Introdução: A utilização de preparados medicinais de plantas é um recurso terapêutico amplamente empregado nos diferentes estados brasileiros. Comercializadas em feiras-livre, o consumo se associa às diversidades religiosas e culturais. O presente estudo teve como objetivo avaliar a toxicidade aguda e atividade antimicrobiana de flores do gênero *Curica* sp.

Metodologia: A escolha do gênero, o modo de preparo e a obtenção basearam-se no relato local para a atividade antimicrobiana junto à feira livre no centro de Ji-Paraná, estado de Rondônia. Uma solução inicial foi preparada por infusão (250 mg/mL) e realizou-se diluições seriadas (1:2, 1:4, 1:8, 1:16, 1:32) para a determinação da toxicidade aguda frente a *Artemia salina* Leach. A atividade antimicrobiana foi avaliada por difusão em ágar Mueller-Hinton, mediante soluções aquosas e hidrometanólicas (20/80), em diferentes concentrações (500 mg/mL, 250 mg/mL, 125 mg/mL, 62,5 mg/mL, e 31,25 mg/mL) frente aos microrganismos: *Shigella* sp, *Escherichia coli* (ATCC 1809) e *Staphylococcus aureus* (ATCC 2494).

Resultados: Observou-se 100% de mortalidade para todas as diluições testadas o que inviabilizou o cálculo da DL50. Não foi constatado o crescimento de nenhum halo de inibição para as soluções

aquosas. Já os resultados obtidos para as soluções hidrometanólicas evidenciaram que, na concentração 500 mg/mL, houve a atividade antimicrobiana para *S. aureus* (12,3±0,6), *E. coli* (10,6±0,6) e *Shigella* sp. (11,6±0,3). Também se observou o mesmo na concentração de 250 mg/mL, no entanto, os halos de inibição foram menores para *S. aureus* (6,3±0,3), *E. coli* (8,6±0,6) e *Shigella* sp. (8±1). Identificou-se que na concentração de 125 mg/mL houve a presença de halo apenas para *Shigella* sp (5±0,5), todavia, só se registra a positividade para halos superiores a 6 mm.

Conclusão: A alta mortalidade registrada sugere a toxicidade da amostra, porém, concentrações menores devem ser empregadas para a reprodutibilidade da técnica. As flores do gênero *Curica* sp. demonstraram atividade antimicrobiana para as soluções hidrometanólicas, inicialmente na concentração que corresponde ao dobro do indicado para o preparo. Constatou-se que o método de preparo sugerido, por infusão aquosa, não pode ser atribuído à atividade antibacteriana, provavelmente relacionada à natureza dos metabólitos secundários presentes na parte vegetal.

Palavras-chave: mamão-macho, citotoxicidade, atividade antimicrobiana.

2148 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FOTOPROTETORA E DA PRODUÇÃO DE COMPONENTES FOTOTÓXICOS DO EXTRATO DE *SPONDIAS TUBEROSA* ARRUDA

BRUNA SUELLEN PEREIRA¹; LUIS PAULO BEZERRA MARQUES LUNA²; LÍLLIAN CORDEIRO COELHO³; JOSUÉ DANTAS DE SOUSA⁴; KARLA DEISY MORAIS BORGES⁵; FRANCISCO RODRIGO DE LEMOS CALDAS⁶; RAFAEL DE CARVALHO MENDES⁷

¹CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE. ²HOSPITAL REGIONAL FERNANDO BEZERRA - OURICURI-PE. ³PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO CARIRI. ⁴FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE ⁵INSTITUTO FEDERAL TECNOLÓGICO DO CEARÁ-IFCE. E-mail: brunasuellem.efif@gmail.com

Introdução: A luz solar excedida sobre o corpo pode acelerar o processo de envelhecimento, por emitir radiação ultravioleta que ao atingir a pele em uma ação cumulativa pode provocar um processo complexo associado a radiações químicas e morfológicas. Há uma tendência mundial no mercado cosmético para a incorporação de produtos naturais em formulações dermocosméticas.

Objetivo: Avaliar a presença de flavonóides e atividade fototóxica do extrato de *Spondias tuberosa* Arruda.

Metodologia: As folhas de *Spondias tuberosa* Arruda foram coletadas em fevereiro de 2016, na cidade de Bodocó-PE. A exsiccata desta espécie encontra-se depositada na Universidade Federal do Vale do São Francisco sob o registro nº 7763. Foi obtido por maceração o extrato hidroalcoólico a 92,8% sendo concentrado com o auxílio de um rotaevaporador e em seguida foi realizada uma análise fitoquímica qualitativa. A fototoxicidade foi verificada pela presença de halo de inibição frente a radiação UVA nas concentrações de 10mg/mL, 5mg/mL, 2,5mg/mL, 1,25mg/mL

e 0,625mg/mL do extrato. Os microrganismos foram replicados em caldo Brain Heart Infusion Broth (BHI). Nas placas foram adicionados o meio de cultura Mueller Hinton e plaqueados os microrganismos *Pseudomona aeruginosa* (ATCC 9027), *Escherichia coli* (ATCC 25922), *Staphylococcus aureus* (ATCC 6538) e *Bacillus subtilis* (ATCC 6633).

Resultados: Conforme análise fitoquímica evidenciou-se a presença de flavonóides e taninos. De acordo com a análise fototóxica foi observada a ausência de halo de inibição do crescimento do microrganismo após 24h da irradiação sobre lâmpada de ultravioleta, também não foi observado halo de inibição na amostra em escuro.

Conclusão: A presença de flavonóides foi comprovada evidenciando sua atividade fotoprotetora e antioxidante podendo intensificar a proteção final do produto e ou neutralizar os radicais livres produzidos na pele após a exposição ao sol.

Palavras-chaves: *Spondias tuberosa* Arruda. Flavonóides. Análise Fitoquímica. Análise Fototóxica.

2149 - ANÁLISE FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DOS EXTRATOS HIDROALCOÓLICOS DAS FOLHAS E FRUTOS DE MORINDA CITRIFOLIA LINN

BRUNA SUELLEN PEREIRA¹; LUIS PAULO BEZERRA MARQUES LUNA²;
LÍLLIAN CORDEIRO COELHO³; JOSUÉ DANTAS DE SOUSA⁴; KARLA DEISY MORAIS BORGES¹;
FRANCISCO RODRIGO DE LEMOS CALDAS⁵; RAFAEL DE CARVALHO MENDES¹
¹CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE. ²DO HOSPITAL REGIONAL FERNANDO BEZERRA - OURICURI-PE.
³PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO CARIRI. ⁴PELA FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE..
INSTITUTO FEDERAL TECNOLÓGICO DO CEARÁ - IFCE. E-mail: brunasuellen.efif@gmail.com

Introdução: *Morinda citrifolia* Linn conhecida popularmente como noni é uma espécie da família Rubiaceae, muito utilizada para o tratamento de diversas afecções. Vários estudos mostram que seu fruto possui uma grande diversidade de atividades terapêuticas atuando como agente antiviral, antifúngico, antitumoral, antitérmico, analgésico, hipotensivo, antiinflamatório e estimulador do sistema imune, no entanto há poucos estudos sobre sua atividade antibacteriana.

Objetivo: realizar análise fitoquímica e a atividade antibacteriana dos extratos hidroalcoólicos da folha e fruto de *Morinda citrifolia* Linn.

Metodologia: os materiais botânicos foram coletados na zona rural do município de Missão Velha, Ceará. Os extratos foram preparados por maceração utilizando como solvente extrator álcool a 70°GL. Foi realizada análise fitoquímica e avaliação da atividade antibacteriana através da concentração Inibitória Mínima (CIM), pelo método de microdiluição em caldo. Foram utilizadas cepas de *Staphylococcus aureus* ATCC 6538, *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 9027, *Salmonella typhimurium* ATCC 14028, *Bacillus subtilis* ATCC 6633.

Resultados: a prospecção fitoquímica permitiu identificar em ambos os extratos a presença de heterosídeos flavonóides. Na determinação da CIM constatou-se que o extrato hidroalcoólico do fruto da *Morinda citrifolia* não induziu inibição em concentração menor ou igual a 5000 µg/mL contra as cepas bacterianas utilizadas neste presente estudo. Quando utilizado extrato hidroalcoólico da folha de *Morinda citrifolia* constatou-se inibição na concentração de 5000 µg/ml somente para a cepa de *Staphylococcus aureus* ATCC 6538. Quando analisado a CBM deste extrato observou-se atividade na concentração de 5000 µg/ml.

Conclusão: portanto, conclui-se que ambos os extratos não apresentaram atividade inibitória contra as cepas bacterianas utilizadas neste presente estudo, não sendo relevante clinicamente. Porém seu efeito bactericida foi satisfatório devendo sua ação ser melhor elucidada.

Palavras-chave: *Morinda citrifolia* Linn. Análise fitoquímica. Atividade antimicrobina.

2150 - MEDICAMENTOS UTILIZADOS ANTES DA CIRURGIA INTERAGEM COM PLANTAS MEDICINAIS E PODEM AUMENTAR O RISCO CIRÚRGICO

DOUGLAS NUERNBERG DE MATOS^{1,2}; MARINA MICHELSEN¹;
MAURO SILVEIRA DE CASTRO¹; STELA MARIS KUZE RATES¹
¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. ²HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE; UFRGS. E-mail: matosdn@gmail.com

Introdução: O consumo de plantas medicinais e medicamentos é corrente no mundo. No entanto, profissionais de saúde desconhecem o uso das plantas medicinais pelos pacientes. Este cenário é favorável a eventos adversos e interações medicamentosas, especialmente em situações como intervenções cirúrgicas, onde se recomenda a suspensão do uso de plantas medicinais 14 dias antes do procedimento e as potenciais interações precisam ser avaliadas e monitoradas. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de uso de plantas medicinais e medicamentos em pacientes cirúrgicos e identificar eventuais riscos associados.

Metodologia: Estudo transversal em hospital geral de Porto Alegre, Brasil. Cem pacientes foram entrevistados imediatamente antes da cirurgia. Realizou-se busca nas bases de dados UpToDate® e Micromedex® dos 10 medicamentos mais citados pelos pacientes, com uso nos últimos 14 dias, identificando interações com plantas medicinais. Identificou-se também, se as plantas foram usadas pelos pacientes nas duas últimas semanas. Comitês de ética: UFRGS: 1.025.929; HCPA: 1.139.487.

Resultados: Prevalência de uso de plantas medicinais nos 14 dias imediatamente anteriores à cirurgia foi 75,3%, e 81,5% dos medicamentos foram usados nas duas últimas semanas. O medicamento

que mais apresentou interações com plantas medicinais foi o ácido acetilsalicílico (33), seguido de sinvastatina e hidroclorotiazida (8). No Micromedex® encontrou-se a maior parte das interações, 69,4%. As recomendações de “Considerar modificação da terapia” e “Evitar combinação”, no UpToDate®, somaram 34,6% desta base, já as interações consideradas “Moderadas” ou “Importantes”, no Micromedex®, responderam por 94,9% do total desta base. O ácido acetilsalicílico demonstrou potencial interação sinérgica com *Cinnamomum pseudoglaziovii*, *Bauhinia candicans*, *Coleus forskohlii*, *Zingiber officinale* e *Camelia sinensis*, utilizados pelos pacientes. Captopril, enalapril, hidroclorotiazida, atenolol e losartana podem ter seus efeitos anti-hipertensivos diminuídos por *Citrus x aurantium*, utilizado pelos pacientes antes da cirurgia.

Conclusão: A prevalência do uso de plantas medicinais em pacientes cirúrgicos neste hospital é alta e os medicamentos utilizados antes da cirurgia podem interagir com estas. Parcela importante dos pacientes estava sob o risco de intercorrências relacionadas ao uso de plantas medicinais, configurando espaço para inclusão deste tema na orientação pré-cirúrgica, com vistas a diminuir riscos.

Palavras-chave: Cirurgia. Anestesia. Risco. Medicamentos. Plantas Medicinais. Interação medicamentosa.

2151 - MEDICAMENTOS UTILIZADOS ANTES DA CIRURGIA INTERAGEM COM PLANTAS MEDICINAIS E PODEM AUMENTAR O RISCO CIRÚRGICO

DOUGLAS NUERNBERG DE MATOS^{1,2}; MARINA MICHELSEN¹; MAURO SILVEIRA DE CASTRO¹; STELA MARIS KUZE RATES¹

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. ²HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE; UFRGS. E-mail: matosdn@gmail.com

Introdução: O consumo de plantas medicinais e medicamentos é corrente no mundo. No entanto, profissionais de saúde desconhecem o uso das plantas medicinais pelos pacientes. Este cenário é favorável a eventos adversos e interações medicamentosas, especialmente em situações como intervenções cirúrgicas, onde se recomenda a suspensão do uso de plantas medicinais 14 dias antes do procedimento e as potenciais interações precisam ser avaliadas e monitoradas. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de uso de plantas medicinais e medicamentos em pacientes cirúrgicos e identificar eventuais riscos associados.

Metodologia: Estudo transversal em hospital geral de Porto Alegre, Brasil. Cem pacientes foram entrevistados imediatamente antes da cirurgia. Realizou-se busca nas bases de dados UpToDate® e Micromedex® dos 10 medicamentos mais citados pelos pacientes, com uso nos últimos 14 dias, identificando interações com plantas medicinais. Identificou-se também, se as plantas foram usadas pelos pacientes nas duas últimas semanas. Comitês de ética: UFRGS: 1.025.929; HCPA: 1.139.487.

Resultados: Prevalência de uso de plantas medicinais nos 14 dias imediatamente anteriores à cirurgia foi 75,3%, e 81,5% dos medicamentos foram usados nas duas últimas semanas. O medicamento

que mais apresentou interações com plantas medicinais foi o ácido acetilsalicílico (33), seguido de sinvastatina e hidroclorotiazida (8). No Micromedex® encontrou-se a maior parte das interações, 69,4%. As recomendações de “Considerar modificação da terapia” e “Evitar combinação”, no UpToDate®, somaram 34,6% desta base, já as interações consideradas “Moderadas” ou “Importantes”, no Micromedex®, responderam por 94,9% do total desta base. O ácido acetilsalicílico demonstrou potencial interação sinérgica com *Cinnamomum pseudo-glaziovii*, *Bauhinia candicans*, *Coleus forskohlii*, *Zingiber officinale* e *Camelia sinensis*, utilizados pelos pacientes. Captopril, enalapril, hidroclorotiazida, atenolol e losartana podem ter seus efeitos anti-hipertensivos diminuídos por *Citrus x aurantium*, utilizado pelos pacientes antes da cirurgia.

Conclusão: A prevalência do uso de plantas medicinais em pacientes cirúrgicos neste hospital é alta e os medicamentos utilizados antes da cirurgia podem interagir com estas. Parcela importante dos pacientes estava sob o risco de intercorrências relacionadas ao uso de plantas medicinais, configurando espaço para inclusão deste tema na orientação pré-cirúrgica, com vistas a diminuir riscos.

Palavras-chave: Cirurgia. Anestesia. Risco. Medicamentos. Plantas Medicinais. Interação Medicamentosa.

2152 - AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS – EFEITOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE *ORIGANUM MAJORANA*

ANDREA DOS SANTOS DANTA; LUCIANA DALAZEN DOS SANTO; FERNANDA BASTOS DE MELL¹; JOÃO ROBERTO BRAGA DE MELLO

LABORATÓRIO DE PRODUTOS NATURAIS/FITOQUÍMICA. FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA VETERINÁRIA, DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA, UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRAZIL. E-mail: asdmedina@gmail.com

Introdução. *Origanum majorana* (manjerona) apresenta propriedades antimicrobiana e antioxidante que despertam interesse, e conduz à busca sobre os efeitos de seu óleo essencial (OEOM) sobre a fertilidade de ratos Wistar.

Metodologia. CEUA UFRGS Protocolo 23613. Foram utilizados 120 ratos Wistar divididos em 4 grupos: Controle negativo ($n=40$), OEOM 100mg/kg ($n=32$), OEOM 300mg/kg ($n=28$), composto majoritário 4-terpineol 52mg/kg ($n=20$). Os animais foram diariamente pesados e submetidos a tratamento em volume de 10mL/kg VO por sonda gástrica flexível. O tratamento dos machos foi realizado 70 dias antes e 21 dias durante o acasalamento e o das fêmeas por até 77 dias (antes e durante o acasalamento, gestação e lactação). O acasalamento foi realizado nas últimas horas do ciclo escuro onde cada macho recebeu três fêmeas em sua caixa moradia. Diariamente, após o acasalamento, presença de espermatozoides em lavado vaginal ou tampão vaginal serviu como indicativo de prenhez. Fêmeas prenhes foram separadas e não prenhes seguiram em acasalamento por até 21 dias. Ao fim desse período, machos foram eutanasiados e realizada coleta de órgãos (rins, fígado, coração, baço, próstata, vesícula seminal, testículos, epidídimos e dutos deferentes) para pesagem, avaliação macroscópica e análise histo-

patológica. O peso relativo dos órgãos foi calculado pelo peso do órgão/peso corporal x 100; taxa de acasalamento pela proporção de fêmeas com indicativo de prenhez/em acasalamento e de gestação pela proporção de fêmeas prenhes/fêmeas com indicativo de prenhez. Foram aplicadas as ferramentas ANOVA e Teste Qui-Quadrado para análise estatística ($P<0,05$).

Resultados. Não houve diferença significativa no peso relativo dos órgãos entre os diferentes grupos, exceto testículos, onde o grupo OEOM 300mg/kg apresentou atrofia, degeneração testicular e redução peso relativo dos testículos (0,43g%, 0,45g%, 0,23g%, 0,41g%, respectivamente). Houve diferença significativa para taxa de acasalamento (90,91%, 56,52%, 57,14%, 71,43%) e de gestação (100%, 46,15%, zero, zero). Pelos resultados, observa-se que o número de fêmeas com indicativo de prenhez que efetivamente gestaram foi reduzido nos grupos tratados.

Conclusão. Esses resultados indicam que a fertilidade de ratos Wistar pode ser afetada pelo tratamento contínuo nas doses OEOM 100mg/kg, OEOM 300mg/kg e 4-terpineol 52mg/kg.

Palavras-chave: Fertilidade. Toxicidade reprodutiva. Toxicologia *in vivo*. Manjerona.

Apoio: CNPq.

2153 - EXPERIÊNCIAS DO GRUPO PET-SAÚDE FARMÁCIA NO MUNICÍPIO DE LAJEADO: A BUSCA PELO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS.

DANIÉLI GERHARDT¹; TÁBATA TIETZ²; ALESSANDRA CASSAL DOS SANTOS²; ANDREA LÜDKE²; JESUANE SALAMP²; GISELE DHEIN¹; MARCELE BRANDELLI²; MARINÊS PERSIGO MORAIS RIGO¹
¹CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, LAJEADO, RS.
²PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO, RS. E-mail: danieli.gerhardt@univates.br

Introdução: O PET-Saúde é um Programa de Ensino pelo Trabalho para a Saúde, que visa promover a integração ensino-serviço-comunidade, isso com o intuito de fortalecer áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS). Neste âmbito, o grupo PET-Saúde/Farmácia prevê ações baseadas na “Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos”. A fitoterapia é uma atividade recente na saúde pública, porém surge com o intuito de melhorias tanto para o paciente como para o SUS, abrindo novos caminhos para os tratamentos de diversas enfermidades. Levando-se em consideração as atividades já realizadas, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas pelo grupo PET-Saúde/Farmácia.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência.

Resultados: O projeto iniciou no mês de março do ano de 2016. Foram realizadas visitas semanais às duas Estratégias e Saúde da Família (ESF) alocadas nos bairros Campestre e Montanha, do município de Lajeado, RS. Durante as visitas, eram feitas conversas com os usuários das ESFs com vistas à obtenção de informações referentes às demandas de saúde do usuário, o conhecimento sobre plantas medi-

cinais, medicamentos fitoterápicos e o uso de chás. Percebeu-se até o momento, grande utilização de chás, tanto para fins terapêuticos, como para bebida, como por exemplo, no chimarrão. Dando continuidade ao projeto, estão previstas visitas às demais ESFs do município, bem como capacitação dos agentes comunitários de saúde e demais profissionais alocados em cada unidade, formando assim multiplicadores de informações sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Conclusão: Acredita-se que a integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades em grupo na atenção básica, rodas de conversa com a população e com os profissionais da saúde, sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais, amplie a atuação do farmacêutico na atenção à saúde da população. Além disso, com o desenvolvimento das atividades educativas para comunidade das ESFs pretende-se incentivar e facilitar o uso dos fitoterápicos como alternativa terapêutica, além de despertar o interesse no uso e cultivo de plantas medicinais, um melhor entendimento sobre o uso desses medicamentos e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado.

Palavras-chave: PET-Saúde. Plantas medicinais. Fitoterápicos. Uso racional.

2154 - HORTO DIDÁTICO/FACULDADE DE FARMÁCIA DO UNIRITTER: APOIO AO USO COMPLEMENTAR E CORRETO DE FITOTERÁPICOS

JOYCE HOFFERBER FONSECA; FERNANDA LOPES DA COSTA; LUCIANA SIGNOR ESSER; CLARA LIA COSTA BRANDELLI
CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS. E-mail: clara_brandelli@uniritter.edu.br

Introdução: O emprego complementar da terapêutica natural com o uso de fitoterápicos e plantas medicinais se apresenta em nível progressivo, realizado com maior prevalência pela população menos favorecida do nosso país. O Farmacêutico é um profissional que possui a responsabilidade de transmitir aos pacientes a informação sobre o uso correto e racional de fitoterápicos e plantas medicinais. Para isso, o aluno de Farmácia necessita ter durante sua graduação a aprendizagem sobre esta prática milenar do uso de plantas medicinais. Uma forma de prática e ensino a cerca deste assunto é a introdução e desenvolvimento de Hortos Mediciniais Didáticos no ambiente acadêmico.

Metodologia: O Horto Didático está distribuído em canteiros em um espaço do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) campus Zona Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Durante a unidade de ensino Farmacognosia, o aluno é introduzido ao conhecimento de Botânica e Fitoterapia, e utilizam o espaço do Horto para realizar atividades de plantio, cultivo e resgate do conhecimento sobre as plantas medicinais. Durante todo o semestre são desenvolvidos trabalhos e projetos de conscientização e uso correto das plantas, com ações sim-

ples e econômicas para a população acadêmica e para a comunidade local envolvendo a participação de todos.

Resultados: Existe um envolvimento diário dos alunos do Curso de Farmácia no manejo das mudas e também na listagem das plantas medicinais cultivadas com nomes populares, científicos e usos tradicionais. Progressivamente vem sendo observado o desenvolvimento dos alunos no resgate às informações etnobotânicas da comunidade local, educação ambiental através de práticas no manejo de plantas e mudas, a forma correta de cultivo, promoção do uso racional de plantas medicinais na comunidade, a determinação de propriedades farmacêuticas, estudos acerca da Farmacopéia Brasileira e Formulário Nacional de Fitoterápicos, extração de princípios ativos e fitocomplexos, entre outras.

Conclusão: O desenvolvimento de um horto didático correlacionado com ações e projetos de conscientização e uso correto de plantas naturais é de extrema importância para os futuros profissionais Farmacêuticos durante sua formação acadêmica, assim como para toda população que participa ativamente dos trabalhos desenvolvidos.

Palavras-chave: Fitoterapia. Educação. Conscientização.

2155 - CARACTERIZAÇÃO DE MEMBRANAS DE QUITOSANA CONTENDO EXTRATO DE *EUPHORBIA UMBELLATA*

BRUNA MIKULIS LEMES¹; BRUNO RODRIGO MINOZZO¹; ANDRESSA NOVATSKIP¹; PRISCILEILA COLERATO FERRARI¹; FLÁVIO LUÍS BELTRAME¹

¹DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS/ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA/BRASIL.

²DEPARTAMENTO DE FÍSICA/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA/BRASIL. E-mail: brunamikulis@outlook.com

Introdução: A quitosana é um polímero semissintético amplamente utilizado no desenvolvimento de membranas. Contudo, poucas pesquisas são realizadas no sentido de desenvolver este tipo de formulação com ativos naturais contendo compostos fenólicos para uso tópico. Sendo assim, pretendeu-se avaliar parâmetros de densidade, análise térmica e cor de membranas de quitosana contendo extrato de *Euphorbia umbellata*, o qual possui potencial anti-inflamatório.

Metodologia: As membranas foram obtidas por *casting* a partir de uma solução de quitosana a 1,5% em ácido acético (1%), fração metanólica de *E. umbellata* (FM) (10%, 50% e 100%, m/m) incorporada à dispersão. A densidade foi determinada em balança analítica pelo método de Arquimedes, sendo empregado o líquido hexano. As análises térmicas (DSC e TGA) foram realizadas com 7 mg de amostra em cadinhos de platina, sob fluxo de nitrogênio, a uma taxa de aquecimento 10°C.min⁻¹ (20°C a 550°C). Para avaliar as variações de cor foi utilizada a técnica difusa em espectrofotômetro equipado com sonda de reflexão difusa Barreliño; as amostras foram colocadas sobre uma superfície branca e a

avaliação deu-se por meio da escala CIELAB; ainda foi realizado acompanhamento das amostras durante 1 mês.

Resultados: As medidas de densidade permitiram constatar que com o aumento da FM na formulação ocorre um discreto aumento na densidade das membranas. Isso pode sugerir interações químicas entre a FM e a estrutura da matriz polimérica. Pela avaliação dos termogramas verificou-se que o aumento da FM na formulação resultou em menor hidratação; ainda deslocamentos indicaram interações entre a FM e a matriz. As análises de cor demonstraram que com o aumento da FM as membranas ficam castanhas; além disso, com o passar do tempo, são observadas alterações que indicam possível reação de Maillard.

Conclusão: Os experimentos realizados, além de permitir a caracterização das amostras, demonstraram a existência de possíveis interações entre compostos da FM e a matriz de quitosana, as quais devem ser averiguadas.

Palavras-chave: Caracterização físico-química. Janaúba. Compostos fenólicos.

Apoio: Fundação Araucária (Projeto 234/2014) e CNPq (Projeto 232511/2014-4) pelo suporte financeiro.

2156 - POLYPHENOLS OF *EUPHORBIA UMBELLATA* (PAX) BRUYN EXERTS ANTI-ULCER EFFECTS BY ANTIOXIDANT PROPERTIES, CYCLOOXYGENASE, AND NO/CGMP PATHWAYS

BRUNO RODRIGO MINOZZO; BRUNA MIKULIS LEMES; FLÁVIO LUÍS BELTRAME
PHARMACEUTICAL SCIENCES DEPARTMENT, STATE UNIVERSITY OF PONTA GROSSA (UEPG).

E-mail: brunominozzo@outlook.com

Introduction: *Euphorbia umbellata* (*leitosinha*) is used in southern Brazilian folk medicine to treat gastric disorders. The aim of this study was to evaluate the anti-ulcer effects of methanolic bark fraction (MF) of this plant using *in vitro* and *in vivo* assays.

Methods: The *in vitro* activity was performed using antioxidant, anti-*Helicobacter pylori*, anti-urease assays, and LC-QTOF-MS analysis. The *in vivo* evaluation was approved by the Ethics Committee on Animal Use of the State University of Ponta Grossa (protocols 11741/2014 and 11743/2014). Anti-ulcer activity was performed using ethanol and indomethacin models, and the mechanisms involved in anti-ulcerogenic properties were evaluated. The stomachs of the animals were used for histological evaluation.

Results: The chromatographic analysis of MF showed the presence of gallic acid, ellagic acid and its derivatives, gallotannins, ellagitannins, and flavonols (quercetin, kaempferol, as well as its glycosidic forms), some of them described for the first time in this species. In the ethanol and indomethacin induced-ulcer models, animals treated with MF (200 mg/Kg) presented 89.9% and 88.5% of gastroprotection (compared with negative control), respectively. The histological evaluation of the stomachs of groups that were given MF demonstrated an intact gastric mucosa with superficial lesion or areas without

apparent damage caused by ethanol to the epithelium, showing the integrity maintenance of the cellular structures of the stomach. In addition, the gastroprotector effect of MF was suppressed when animals received cyclooxygenase (35.8%), partial or non-selective nitric oxide synthase (41.1%), as well as guanylate cyclase (32.4%) inhibitors (compared with negative control). Additionally, serum of rats treated with MF showed an increase in the total sulfhydryl groups (141%) and on scavenge the ABTS^{•+} radical (7.5%), inhibition of *H. pylori* (44.6% at 256 µg/mL), and urease from this bacillus (78.6% at 1024 µg/mL).

Conclusion: Antiulcerogenic properties of MF depends on its polyphenolic content, the prostaglandins action (cyclooxygenase involvement) and NO/cGMP pathways (eNOS - as main NOS - and cGS inhibition, related to gastroprotection depletion) contribute for the observed effect as well as the antioxidant, anti-*H. pylori*, and anti-urease features.

Key-words: endothelial nitric oxide synthase, prostaglandins, gastroprotection.

Financial support: The authors are grateful to Fundação Araucária (Research Grant 234/2014) and CNPq (Process 232511/2014-4) for financial support and National Center for Natural Products Research (NCNPR - University of Mississippi) for technical support.

2157 - ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA DE COLLETIA EXSERTA FRENTE A MICOBACTÉRIAS DE CRESCIMENTO RÁPIDO

VITÓRIA SEGABINAZZI FOLETTO; FALLON DOS SANTOS SIQUEIRA; NELCI ROLIM BASTOS ZÁCHIA; ELOISA SALETE SEGATTO DALLA NORA; GRAZIELLE GUIDOLIN ROSSI; MARLI MATIKO ANRAKU DE CAMPOS

¹DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: vitoria_sfoletto@yahoo.com.br

Introdução: As micobactérias de crescimento rápido (MCR) fazem parte do grupo das micobactérias não tuberculosas (MNT) e a ascensão do interesse pelo estudo das MCR aumentou devido às infecções de poder letal que causam em pacientes imunocomprometidos. Devido à resistência que os microrganismos adquiriram aos antimicrobianos, as plantas utilizadas na medicina tradicional estão sendo vastamente estudadas por serem possíveis fontes de substâncias para a obtenção de novos antibióticos. O objetivo do trabalho foi determinar a concentração inibitória mínima (CIM) do extrato de *Colletia exserta* (RB5150), pertencente à família Rhamnaceae, frente à MCR.

Metodologia: Testou-se a susceptibilidade do extrato frente a cepas de *M. fortuitum* (ATCC 6841), *M. massiliense* (ATCC 48898) e *M. abscessus* (ATCC 19977). Para a realização dos Testes de Susceptibilidade (TS) utilizou-se o método de microdiluição em caldo para a determinação da concentração inibitória mínima (CIM), preconizado pelo CLSI (2015). O extrato, diluído em Di-metil-sulfóxido, foi testado nas concentrações (em µg/mL) 2.500 - 1.250 - 625 - 312,5 - 156,25 - 78,125 - 39,0625 - 19,53. As suspensões bacterianas utilizadas para os TS foram realizadas em caldo Mueller-Hinton (MH)

a partir de colônias das cepas em Löwesten-Jensen. A densidade do inóculo foi padronizada de acordo com a escala 0,5 de Mac Farland e diluiu-se para a obtenção do inóculo final (5×10^5 UFC/mL). O inóculo foi transferido para microplacas estéreis já acrescidas dos extratos. A leitura das placas foi realizada após incubação à temperatura de 37°C por 72 horas. Considerou-se leitura positiva quando observado crescimento bacteriano.

Resultados: *M. abscessus* e *M. fortuitum* apresentaram CIMs de 625 µg/mL e 312,5 µg/mL, respectivamente. O resultado mais elevado de CIM do extrato frente a *M. abscessus* pode ser atribuído à presença de RNA-metilases indutíveis nessa espécie. *M. massiliense* apresentou resultado de 78,125 µg/mL, valor satisfatório para CIM frente a uma espécie de MCR.

Conclusão: são de suma importância os resultados apresentados como uma triagem da atividade antimicobacteriana do extrato em estudo. São necessárias mais pesquisas *in vitro* e *in vivo* que avaliem a viabilidade do uso de extratos de *Colletia exserta* no tratamento das micobacterioses.

Palavras-chave: Micobactéria. Resistência microbiana. Planta medicinal. Produto natural.

2158 - ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA TINTURA DE BACCHARIS CRISPA

ANDREIA REGINA HAAS DA SILVA¹; LEONARDO QUINTANA SOARES LOPES²; ISABEL CRISTINA DA COSTA ARALDI¹; CLARISSA SOARES MAZUIM¹; FERNANDO PRIMITIVO ROMERO BORDIN¹; ROBERTO CHRIST VIANNA SANTOS²; LILIANE DE FREITAS BAUERMAN¹.

¹DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, RS, BRASIL. ²LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA, CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, SANTA MARIA, RS, BRASIL. E-mail: andreiaregina_silva@yahoo.com.br

Introdução: Atualmente umas das grandes preocupações relacionadas às doenças infecciosas é a resistência microbiana. Os fármacos comercialmente disponíveis não acompanharam a evolução microbiana e neste contexto faltam opções terapêuticas para microrganismos multirresistentes e assim, a busca por novas alternativas é um foco frequente. A *Baccharis crispa* é uma planta conhecida popularmente como carqueja, carqueja amarga, tiririca de balaio, vassoura e é comumente utilizada para tratar doenças gastrointestinais e do fígado, distúrbios renais e diabetes. O uso popular, e mesmo o tradicional, não são suficientes para validar eticamente as plantas medicinais como medicamentos eficazes e seguros. Tendo em vista isso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a atividade antimicrobiana da tintura de *B. crispa* contra diferentes estirpes bacterianas.

Metodologia: A tintura vegetal de *B. crispa* foi obtida da empresa Flores e Ervas Com. Farm. Ltda. (Piracicaba, SP, Brasil), registrada sobre número NPT. 0215/082. A tintura foi avaliada quanto à atividade antimicrobiana pelos métodos de disco difusão em ágar e

microdiluição que permite determinar a concentração inibitória mínima (CIM) e a concentração bactericida mínima (CBM).

Resultados: Os materiais demonstraram atividade antimicrobiana frente a bactérias Gram negativas como *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa* e, Gram positivas como *Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus aureus*. Depois de adicionar a substância reveladora, a CIM foi visualizada e mostrou ser 0,78 µg/mL a concentração mais baixa e 6,25 µg/mL a concentração mais elevada. O método CBM demonstrou um efeito bactericida a partir de 12,5 µg/mL até 1,56 µg/mL.

Conclusões: A utilização da tintura de *Baccharis crispa* em meio biológico como uma alternativa para a multirresistência dos microrganismos requer a avaliação de testes de toxicidade e assim elucidar os reais mecanismos de ação e efeitos destes materiais.

Palavras-chave: *Baccharis crispa*. Disco difusão. Microdiluição.

Apoio: CAPES; CNPQ; APROQUIMICA.

2159 - COMPARAÇÃO DE MARCADORES HEPÁTICOS APÓS ADMINISTRAÇÃO SUBAGUDA DO EXTRATO NÃO IRRADIADO E IRRADIADO DE FOLHAS DE *HIBISCUS ROSA-SINENSIS* EM RATOS.

ANDREIA REGINA HAAS DA SILVA; FERNANDA ZIEGLER REGINATO; CAMILLE GAUBE GUEX; PATRICIA ROMUALDO DE JESUS; EDIMARA MACHADO LOPES; KÁSSIA CAROLINE FIGUEREDO; JULIANA BRONDAN; LILIANE DE FREITAS BAUERMANN
¹DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, RS. E-mail: andreiaregina_silva@yahoo.com.br

Introdução: *Hibiscus rosa-sinensis* L. pertence à família Malvaceae, conhecido popularmente como hibisco e mimi-de-vênus. O trabalho objetivou avaliar a toxicidade hepática após administração subaguda do extrato bruto não irradiado (NIRR) e irradiado (IRR) das folhas de *Hibiscus rosa-sinensis* (HR) em ratos.

Metodologia: As folhas de HR foram coletadas em Santa Maria, RS. Foi realizada a trituração, maceração, extração e liofilização para obtenção do extrato bruto. Uma fração deste extrato foi irradiado com radiação gama de Cobalto⁶⁰ na dose de 1 kGy, utilizando o equipamento Theratron 780C. O projeto foi aprovado pela CEUA/UFMS (nº 5306210116) e o teste de toxicidade subaguda seguiu as normas da OECD 407. Foram utilizados 35 ratos machos adultos Wistar (130-150g), divididos em 7 grupos experimentais, tratados via oral por 28 dias consecutivos. O grupo controle recebeu salina e os grupos testes foram tratados com extrato não irradiado (NIRR) e irradiado (IRR) nas doses de 100, 200 e 400 mg/kg respectivamente. Animais eutanasiados no 29º dia. O soro foi utilizado para mensuração da alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST). Foi quantificada a atividade do ácido delta-aminolevulínico desidratase (δ -ALA-D)

no tecido hepático. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida pelo teste de Tukey e expressos como média \pm desvio padrão. Diferenças entre os grupos foram consideradas significativas quando $p < 0,05$.

Resultados: A análise bioquímica mostrou uma diminuição da ALT em animais tratados com HR IRR na dose de 200 e 400 mg/Kg. A AST teve uma redução da atividade em ratos tratados com HR IRR na dose de 400 mg/kg mostrando um possível efeito hepatoprotetor da planta irradiada, visto que as elevações de ALT e AST são significativas de lesão hepática. Em relação ao extrato não irradiado não houve alteração das enzimas após o tratamento subagudo com HR. Quando mensurada a atividade da enzima δ -ALA-D, os resultados não apresentaram diferença significativa entre os grupos.

Conclusão: O extrato N IRR e o IRR de folhas de HR não apresentaram toxicidade hepática e observa-se uma potencialização de efeitos hepatoprotetores em extratos IRR desta planta, o qual aconselha-se mais estudos.

Palavras-chave: *Hibiscus rosa-sinensis*. Fígado Radiação. Ratos.
Apoio: CAPES; CNPQ; APROQUIMICA.

2160 - ANÁLISE FITOQUÍMICA DOS EXTRATOS ACETATO DE ETILA E METANÓLICO OBTIDOS A PARTIR DOS FRUTOS DE *BATIPUTA (OURATEA FIELDINGIANA (GARDNER) ENGL)*

TALITA ROCHA DE MIRANDA PINTO¹; KARINE LIMA SILVA²; REBECA SALES CARDOSO³; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA¹
¹PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. ²FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. E-mail: talitarp@yahoo.com.br

Introdução: Batiputá (*Ouratea fieldingiana* (Gardner) Engl.) é uma planta essencialmente arbórea ou arbustiva, pertencente ao gênero *Ouratea* sp, da família Ochnaceae, encontrada em tabuleiros litorâneos do Ceará. As espécies desse gênero são utilizadas popularmente como tônicas e adstringentes, como anti-inflamatório e em doenças da pele e no tratamento de doenças gástricas. Estudos científicos de extratos e frações obtidas de plantas deste gênero demonstram ação vasodilatadora, anti-hipertensiva, antitumoral, inibição da DNA topoisomerase, além de atividade antibacteriana e antifúngica do óleo extraído do extrato hexânico dos frutos da espécie *O. parviflora*. O objetivo desse trabalho foi realizar o estudo fitoquímico dos extratos metanólico e acetato de etila dos frutos secos de Batiputá com vista à determinação dos seus constituintes químicos.

Metodologia: Os frutos frescos, coletados no município de Trairi, foram submetidos à secagem em estufa com circulação de ar a 60°C durante três dias consecutivos. Posteriormente foram triturados em gral e submetidos à extração por aparelho de Soxhlet durante 5 ho-

ras. A solução obtida foi então filtrada, submetida à concentração em rota-evaporador com temperatura controlada de 50°C por, em média, 25 minutos até obtenção do extrato final livre de solvente que foi então submetido à análise fitoquímica.

Resultados: Os extratos obtidos foram analisados por reações cromogênicas de caracterização e cromatografia em camada delgada. Evidenciou-se a presença de Alcaloides, Flavonoides, Saponinas, Cumarinas, Triterpenóides, Esteróides, Catequinas e traços Antraquinônicos. Não se evidenciou a presença de Taninos e Açúcares redutores em nenhum dos dois extratos.

Conclusão: A diversidade de classes químicas encontradas nos extratos elucidou o potencial farmacológico do Batiputá, contribuindo para pesquisa e possível isolamento de princípios ativos relevantes para síntese de novos fitoterápicos.

Palavras-chave: Batiputá. Extrato. Análise fitoquímica.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2161 - ANÁLISE COMPARATIVA DE TÉCNICAS DE DESSECAÇÃO DOS FRUTOS DE BATIPUTA (*OURATEA FIELDINGIANA* (GARDNER) ENGL)

TALITA ROCHA DE MIRANDA PINTO¹; KARINE LIMA SILVA²;
REBECA SALES CARDOSO¹; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA¹
¹PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO CURSO DE FARMÁCIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. ²FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. E-mail: talitarp@yahoo.com.br

Introdução: A dessecação de matérias primas vegetais tem como objetivo principal a redução do teor de água circulante, permitindo adequada conservação e manutenção das características físico-químicas. Muitas vantagens estão associadas ao processo de secagem, dentre as quais: estabilidade dos componentes aromáticos à temperatura ambiente por longos períodos de tempo; proteção contra degradação enzimática e oxidativa; economia de energia por não necessitar de refrigeração e a disponibilidade do produto durante qualquer época do ano. O batiputá (*Ouratea fieldingiana* (gardner) engl), gênero *Ouratea*, é caracterizado por flores geralmente vistosas, frequentemente de coloração amarela. Seu fruto é esférico, pequeno e verde, e fornece a “manteiga de batiputá”, óleo adocicado e aromático, utilizado na medicina popular no combate à dor reumática, gripe, gastrite e inflamações. O presente trabalho visa realizar um estudo comparativo para selecionar a melhor técnica de dessecação desses frutos submetidos aos processos de liofilização e de secagem em estufa de circulação.

Metodologia: Os frutos frescos coletados no município de Trairi/CE foram submetidos à secagem em estufa de circulação de ar a

60°C e em aparelho liofilizador a -53°C e 0,045 mBar por período de três dias consecutivos. A determinação do teor de umidade foi realizada em triplicata em analisador de umidade por infravermelho.

Resultados: Os frutos frescos apresentaram um teor de 22,23% de umidade. Comparando os frutos liofilizados e os dessecados em estufa, foram encontrados valores médios de umidade 8% e 0,13%, respectivamente. Os frutos liofilizados apresentaram aspecto menos rugoso, maior tamanho e intumescência em água. Os frutos dessecados em estufa apresentaram aspecto físico mais rugoso, mais oleoso, sem intumescência em água e odor característico marcante.

Conclusão: As duas técnicas de secagem foram eficientes na redução do teor de água dos frutos. No entanto, pela diferença nos valores encontrados, no método de dessecação por estufa de circulação, a perda de água foi mais evidente e significativa. A secagem em estufa foi a técnica eleita por ser mais viável, acessível e de baixo custo, possibilitando adequada conservação dos frutos.

Palavras-chave: Batiputá. Dessecação. Teor de umidade.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2162 - CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DA OLEORESINA DE COPAIFERA SPP COMERCIALIZADA NO SETOR DE ERVAS DO MERCADO VER O PESO.

JOIANE PAIVA TEIXEIRA; ADRIANE FREITAS NASCIMENTO DE OLIVEIRA;
JOYNA FERNANDA DE CASTRO RODRIGUES; ÚRSULA MABEL BARROS CHAVES MOSCOSO
CARNEIRO; CHRISTIAN NERI LAMEIRA
DEPARTAMENTO DE FARMACOGNOSIA E FARMACOBOTÂNICA, FACULDADE INTEGRADA
BRASIL AMAZÔNIA-FIBRA. E-mail: christianlameira@yahoo.com.br

Introdução: O Brasil possui uma enorme biodiversidade vegetal, em que podem ser encontrados princípios ativos úteis à saúde. Uma das espécies descritas na RENISUS (relação nacional de plantas medicinais de interesse do SUS) é a *Copaifera* spp (copaíba), utilizada na medicina popular como cicatrizante, anti-inflamatório, antisséptico, antitumoral e como agente para tratar doenças da pele. O estudo objetivou realizar controle de qualidade na oleoresina de copaíba comercializada no mercado do Ver o Peso, Belém/Pará.

Metodologia: Foram adquiridas 05 amostras da oleoresina, uma por barraca, do setor de ervas do mercado, além da utilização da amostra controle obtida no campo experimental da Embrapa (Moju/Pará). Foram avaliados os critérios quanto à coloração (preconizado por Rigamonte-Azevedo, 2004), densidade e pH (descrita por Silva e Colaboradores, 2012).

Resultados: Os resultados obtidos demonstram que as características físicas da transparência da oleoresina variam do transparente ao opaco e sua coloração varia desde amarelo-pálido até o castanho

escuro opaco segundo Rigamonte-Azevedo (2004). As amostras adquiridas no mercado do Ver o Peso variaram do amarelo pálido ao amarelo escuro. Os valores médios do pH dos óleos obtidos no pHmetro e na fita variou entre 5,97 e 5,67, o pH se mostrou mais elevado que a amostra controle. Já os resultados obtidos na análise da densidade demonstraram resultados variando entres 0,92 e 0,93, respectivamente, estes valores são semelhantes aos obtidos por Alves e colaboradores (2015) com média igual 0,94.

Conclusão: Os parâmetros estudados se mostraram concordantes com a literatura existente para os parâmetros físico-químicos analisados para controle de qualidade da oleoresina de copaíba, estudos complementares devem ser realizados para garantir ou não a qualidade das amostras comercializadas.

Palavras-chave: *Copaifera* spp. Copaíba. oleoresina. Controle de qualidade.

Apoio: bolsa de iniciação científica, da Faculdade Integrada Brasil Amazônia.

2163 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE, CITOTOXICIDADE E POTENCIAL DE IRRITAÇÃO DO EXTRATO OLEOSO DE *ANNONA MURICATA*

JÉSSICA FERNANDA WOLF¹; SILVIA LUNARDI REMUZZI¹; BRUNA NEUBERGER¹; NADINE LYSYK FUNK¹; JULIA WEBER²;

DANIELE RUBERT NOGUEIRA-LIBRELOTTO²; CRISTIANE DE BONA DA SILVA².

¹CURSO DE FARMÁCIA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.

²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: jessicafwolf@gmail.com

Introdução: Conhecida como graviola, a *Annona muricata* L. é uma planta tropical pertencente à família Annonaceae. Considerada uma fonte natural de antioxidantes, possui propriedades antiviral, antiparasitária, adstringente e antirreumática. Ainda, sua utilização mostrou-se eficaz frente ao controle de células tumorais, devido, principalmente, às acetogeninas presentes na sua composição. Essas são componentes bioativos extraídos de diferentes partes da planta, capazes de induzir efeitos de citotoxicidade a partir da inibição do complexo mitocondrial I atuante na síntese de ATP. Células cancerosas necessitam uma quantidade elevada de ATP, fazendo com que estes inibidores atuem de maneira eficaz no tratamento do câncer. Neste sentido, o presente trabalho objetivou avaliar a atividade antioxidante, a citotoxicidade e o índice de irritação do extrato de graviola.

Metodologia: A avaliação do efeito antioxidante foi realizada a partir do método de anti-hemólise com um gerador térmico de radicais livres, o AAPH (2, 2'-azobis(2-amidinopropano) dihidroclorato), nas concentrações de 2,0 e 10,0 mg/mL e a IC50 foi determinada. A

citotoxicidade foi avaliada pelo método de redução do sal de tetrazólio (MTT), sendo utilizadas células tumorais hepáticas (HepG2) e intestinais (HT-29), na concentração de 12,5 a 100,0 mg/mL. O potencial de irritação foi avaliado pelo método HET-CAM (membrana corio-alantóide) e os fenômenos observados visualmente foram hemorragia, coagulação, e vasoconstrição. A partir dos valores obtidos, as amostras foram classificadas como não-irritante (0-0,9), ligeiramente irritante (1-4,9), moderada (5-8,9) e irritante grave (9-21).

Resultados: A capacidade antioxidante do extrato foi confirmada, em que se obteve 76,24% e 90,54% de efeito protetor frente à peroxidação lipídica. O valor obtido para a IC50 foi de 0,6634 µg/mL. A ação citotóxica foi confirmada para ambas as células testadas, sendo que a viabilidade celular variou de 74 a 100%. Quanto ao potencial de irritação, o extrato foi classificado como não irritante.

Conclusão: De acordo com os resultados confirmou-se a atividade antioxidante e citotóxica do extrato oleoso de graviola e, ainda, se evidenciou ser não irritante.

Palavras-chave: Graviola. MTT. HET-CA. AAPH.

2164 - ANÁLISE FITOQUÍMICA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA CASCA DE NOZ PECÃ OBTIDA NO COMÉRCIO DE PALMAS - PR

LETICIA RAMOS DE LIMA; GABRIELA MAYARA PIETROBON MACCARINI; TACIANA DE FATIMA MARQUEZOTTI BOLZAN; CAMILA GARCIA SALVADOR SANCHES

CURSO DE FARMÁCIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CÂMPUS PALMAS/ IFPR. E-mail: leti.lima@outlook.com

Introdução: No interior das células que formam diversos tecidos dos organismos vegetais e animais, ocorrem a biossíntese, acúmulo e degradação de inúmeras substâncias orgânicas. Por meio deste metabolismo podemos separá-los em metabolismo primário como: glicídios, protéidos e lipídios, e metabolismo secundário como: os compostos terpênicos, alcaloides, dentre outros. O estudo fitoquímico destes vegetais tem como objetivo o esclarecimento e registro dos constituintes resultantes do metabolismo secundário, bem como o seu isolamento e elucidação de estruturas moleculares; além do conhecimento das principais aplicações para a criação e produção de novos medicamentos. A infusão da casca das nozes é popularmente utilizada para controle da má digestão, febre, gripe, hepatite, malária e dores estomacais. No entanto, seu uso não apresenta validação científica. O presente trabalho tem como objetivo a realização da análise fitoquímica do extrato hidroalcoólico da casca de noz pecã adquirida no comércio da Palmas - PR, para a verificação da presença de possíveis compostos metabólitos secundários.

Metodologia: As nozes foram adquiridas no comércio local de Palmas -PR e transportadas para o Laboratório de Farmacotécnica do

Instituto Federal do Paraná - *campus* Palmas, onde foram descascadas e suas cascas foram trituradas em liquidificador. As cascas trituradas foram submetidas à extração por maceração durante 15 dias utilizando solução hidroalcoólica a 70% v/v como líquido de extração. Após filtração, o extrato hidroalcoólico foi submetido aos seguintes testes: determinação do teor de extrativos; teste para fenóis e taninos; teste para antocianinas, antocianidinas e flavonóides; teste para leucoantocianidinas, catequinas e flavonas; teste para flavonóis, flavononas, flavononóis e xantonas; teste para esteróides e triterpenoides (Lieberman-Buchard); teste para resina; teste para alcaloides; teste para cumarinas e teste para taninos. Foi realizado também, na droga seca, teste para saponinas e antraquinonas.

Resultados: As prospecções dos testes fitoquímicos permitiram-nos verificar que no extrato hidroalcoólico da casca de noz pecã, foram encontrados esteróides e taninos.

Conclusão: A presença de duas importantes classes de constituintes químicos no extrato hidroalcoólico faz com que torne-se importante a realização de novos estudos nesse tipo de extrato.

Palavras-chave: Análise Fitoquímica. Noz Pecã. Extrato hidroalcoólico.

2165 - ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DE MYRSINE PARVIFOLIA INDUZIDA POR PEÇONHA DE BOTHROPS JARARACA

ARTHUR LUIZ CORRÊA¹; GABRIEL ROCHA CALDAS¹; MARCELO GUERRA SANTOS²; ANDRÉ LOPES FULY³; LAILA PEREIRA COUTINHO⁵; BETTINA MONIKA RUPPELT⁴; CLÁUDIO MAURÍCIO VIEIRA⁵; LEANDRO ROCHA¹

¹LABORATÓRIO TECNOLOGIA PRODUTOS NATURAIS, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. ²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS, FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. ³INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. ⁴DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS, SETOR PALOTINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. ⁵INSTITUTO VITAL BRAZIL. E-mail: arthur_farm@yahoo.com.br

Introdução: Os envenenamentos ofídicos constituem importante problema de saúde pública em decorrência da alta incidência e do quadro de morbimortalidade que desencadeiam. Apesar da soroterapia ser o único tratamento preconizado no caso de envenenamento ofídico, e ser capaz de reverter os efeitos sistêmicos, mostra-se pouco eficaz no controle da morbidade e desenvolvimento de efeitos locais. Substâncias naturais podem auxiliar a neutralização de efeitos locais do envenenamento botrópico, reduzindo os prejuízos decorrentes do processo inflamatório. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar o extrato bruto etanólico de folhas de *Myrsine parvifolia* e avaliar sua capacidade em neutralizar a atividade edematogênica e alteração da permeabilidade vascular induzida pela peçonha de *Bothrops jararaca*.

Metodologia: Folhas secas de *M. parvifolia* coletadas na Restinga de Jurubatiba com a autorização IBAMA/SISBIO (13659-2) foram trituradas e extraídas pela técnica de maceração com etanol. O extrato bruto etanólico obtido foi caracterizado pela atividade antioxidante pelo método colorimétrico DPPH, teor de fenol total pelo método de Folin-Ciocalteu e teor de flavonoide total pelo método de complexação com AlCl₃. Ensaios *in vivo* de edema de pata e avaliação

de permeabilidade vascular empregando-se Azul de Evans foram aprovados pelo comitê de ética Vital Brazil (003/2015). Os ensaios foram realizados em camundongos suíços pré-tratados por via oral com extrato bruto etanólico (100 mg/kg) diluído em solução aquosa de Tween 80 a 5% e inoculados com peçonha de *B. jararaca*.

Resultados: O extrato bruto etanólico de folhas de *M. parvifolia* apresentou teor de polifenol total de 14,9±0,5 g EAG, 11,1±2,3% de flavonoide total e EC₅₀=14,9±0,5 µg/mL no ensaio antioxidante. A administração de uma única dose do extrato, por via oral, 1h antes da inoculação da peçonha reduziu o edema de pata total e máximo em 40% e 43%, respectivamente. O aumento da permeabilidade vascular decorrente do processo inflamatório foi reduzido em 32% nos animais previamente tratados com o extrato.

Conclusão: O extrato bruto etanólico de folhas de *M. parvifolia* reverteu parcialmente o efeito inflamatório induzido por peçonha de *B. jararaca*, atividade esta que pode ser atribuída à presença de substâncias fenólicas com propriedade antioxidante.

Palavras-chave: Planta medicinal. *Myrsine parvifolia*; *Bothrops jararaca*.

Apoio: Faperj, CNPQ e CAPES

2166 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE HEMOLÍTICA DE LIPOSSOMAS CONTENDO GUARANÁ

ISABEL ROGGINA¹; ANA JULIA FIGUEIRÓ DALCIN¹; GERSON DE BRUM²; KÁTIA NASCIMENTO²; MICHELE RORATO SAGRILLO^{2,3}; ALINE FERREIRA OURIQUE^{1,2}; IVANA BEATRICE MÂNICA DA CRUZ⁴; PATRÍCIA GOMES¹.

¹PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM NANOCIÊNCIAS, CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - UNIFRA, SANTA MARIA, RS. ²CURSO DE BIOMEDICINA, CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - UNIFRA, SANTA MARIA, RS. ³LABORATÓRIO ESCOLA EM ANÁLISES CLÍNICAS, CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - UNIFRA, SANTA MARIA, RS. ⁴PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM, SANTA MARIA, RS. E-mail: isa_roggia@yahoo.com.br

Introdução: Os lipossomas são estruturas com elevada biocompatibilidade, biodegradabilidade e apresentam como vantagem em relação aos outros nanocarreadores a versatilidade química, que permite a associação de compostos hidrofílicos e lipofílicos. O guaraná é um dos compostos mais promissores da flora Amazônica com inúmeras propriedades terapêuticas, em contra partida, como a maioria dos produtos de origem natural apresenta instabilidade físico-química. Neste sentido, desenvolver estruturas mais estáveis e seguras utilizando a nanotecnologia é uma alternativa para a proteção destes compostos bioativos. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar "in vitro" a citotoxicidade de lipossomas contendo pó de guaraná.

Metodologia: A citotoxicidade dos lipossomas foi avaliada através do ensaio de liberação de hemoglobina, a qual foi medida em leitora de microplacas no comprimento de onda de 409 nm e expressa em concentração (%) de hemólise. Utilizaram-se hemácias obtidas de células mononucleares de sangue periférico (CMSP), coletadas através de amostras de descarte do Laboratório Escola de Análises Clínicas do Centro Universitário Franciscano, com projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro Universitário Franciscano, CAAE: 31211214.4.0000.5306. Os experimentos foram realizados para as

amostras de lipossomas contendo 1 mg/mL de pó de guaraná preparados pelos métodos de injeção de etanol e de evaporação em fase reversa, para os lipossomas brancos (sem o guaraná) preparados pelos mesmos métodos e para o guaraná na forma livre na mesma concentração. Os controles dos experimentos foram compostos por cultura com células CMSP, como controle negativo e células em solução de peróxido de hidrogênio (100 µM), como controle positivo. Foram testadas concentrações de 1, 10, 25 e 50 µg/mL de cada tratamento.

Resultados: Os resultados obtidos demonstraram que para os diferentes tratamentos, nas diferentes concentrações, não foi observada atividade hemolítica, quando comparado ao controle positivo com 100% de hemólise.

Conclusão: Através do teste de hemólise podemos concluir que os lipossomas contendo guaraná não apresentam citotoxicidade às hemácias, porém, para comprovar essa segurança, mais experimentos de cito e genotoxicidades como, teste de catalase, carbonilação de proteínas, tióis não-proteicos, lactato desidrogenase, viabilidade celular e teste cometa, estão sendo conduzidos.

Palavras-chave: Guaraná. Hemólise. Lipossomas.

Apoio: Capes.

2167 - FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2015

MARIANA POSSAMAI DELLA COLLE¹; JÉSSICA DAIANE DA ROSA DUTRA²; GRAZIELA DEMÉTRIO DE SÁ¹; JÉSSICA PACHECO²; MARÍLIA SCHUTZ BORGES. SÍLVIA DAL BÓ¹; ROBERTO RECARTE DOS SANTOS¹; VANILDE CITADINI-ZANETTE¹; ANGELA ERNA ROSSATO^{1,2}

¹GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM PLANTAS MEDICINAIS (GEPPLAM/UNESC). ²GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA (GEPAF/UNESC). E-mail: aerossato@gmail.com

Introdução: A UNESC desde o ano 2000 desenvolve projeto de extensão com a Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma (SC); Regional Sul 4; objetivando o uso racional das plantas medicinais por meio da troca de saberes entre Comunidade e Universidade.

Metodologia: Mensalmente ocorre encontro; entre as Agentes da Pastoral da Saúde; professores e acadêmicos; onde são compartilhadas informações sobre aspectos taxonômicos; agroecológicos; etnobotânicos e terapêuticos da planta medicinal de interesse; no contexto científico e popular. As agentes que participam dos encontros (30 a 45) retornam a comunidade e repassam às informações às demais agentes integrantes da Pastoral atingindo desta forma aproximadamente 730 agentes da comunidade regional.

Resultados: Até a presente data foram compartilhadas informações de 170 plantas medicinais. Sendo oito estudadas no ano de 2015 e destas três espécies são validadas pela ANVISA como fitoterápico. As demais são utilizadas de acordo com informações repassadas transgeracionalmente/ verticalmente. Contraindicações; reações adversas; interações medicamentosas e toxicidade foram encontradas somente para as espécies validadas. Demonstrando a importância da fitovigilância e dos estudos para uso seguro e racional de plantas medicinais; pois no repasse das informações popula-

res sobre as plantas medicinais privilegiasse os efeitos terapêuticos em detrimento dos possíveis efeitos colaterais; fato este observado durante os encontros. Em relação aos estudos de atividade biológica *in vitro* e *in vivo* foram encontrados 58 artigos e muitos deles relacionados às atividades medicinais reportadas pelas Agentes. A troca de saberes resultantes dos encontros são compiladas/registradas em formato de apostilas que são distribuídos anualmente para as agentes da Pastoral da Saúde; com o intuito de socializar as informações.

Conclusão: A troca de informações/saberes sobre plantas medicinais tem apresentado expressiva relevância acadêmico/social; por possibilitar a melhoria da compreensão; sobre a identificação botânica; cultivo e uso terapêutico das espécies. As informações resultantes deste projeto se multiplicam na comunidade de Criciúma e região por meio da prática e do convívio comunitário das agentes da Pastoral da Saúde que participam do projeto e na Universidade a troca de saberes propicia integração das atividades de extensão com a pesquisa aliado a ensino de graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Extensão Universitária. Pastoral da Saúde.

Apoio: UNASAU/PROPEX-UNESC

2168 - EVOLUÇÃO DO PROGRAMA DE FITOTERAPIA “VERDE VIDA” NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ- PR - PERÍODO 2013-2016

SUZANA ESTER NASCIMENTO OGAVA^{1,2}; MARCIA TUPAN CARVALHO PINTO¹; EDERALDO BENEDITO BERNARDES¹; JOSÉ OLIVEIRA ALBUQUERQUE¹; LUIS CARLOS MARQUES³

¹PREFEITURA DE MARINGÁ-PR. ²CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ; MARINGÁ-PR. ³FITOSCIENCE CONSULTORIA LTDA.; SÃO PAULO-SP. Email: saude_manipulacao@maringa.pr.gov.br

Introdução: O programa da Secretaria de Saúde de Maringá foi implantado em 2000 e tem sido mantido em várias gestões. O serviço possui uma farmácia de manipulação própria; reformada em 2013 para adaptação às exigências legais. A partir daí a lista de produtos foi ampliada e aumentou a produção e prescrição dos fitoterápicos. Este trabalho objetiva documentar as estruturas e inovações atualmente existentes; demonstrando a persistência e evolução obtida pelo programa local.

Metodologia: Considerou-se as saídas dos fitoterápicos entre agosto de 2013 a 2016 coletadas do sistema gestor informatizado da secretaria. Em complemento; relatou-se as ações promovidas no período.

Resultados: Existem atualmente na rede 15 medicamentos fitoterápicos; sendo 4 industrializados e 11 manipulados; cuja inclusão/exclusão é feita pela Comissão de Farmácia e Terapêutica. A quantidade dispensada no período 2013-16 foi: Valeriana 2;4 milhões de comprimidos (80;2 mil caixas com 30); Guaco 75;2 mil frascos com 120 ml de xarope; Espinheira santa 457;5 mil cápsulas (10;2 mil caixas com 45); Isoflavona de soja 527;9 mil cápsulas (8;8 mil caixas com

60); Gel de própolis a 4% 7;7 mil bisnagas com 30 e 100 g; Gel de calêndula 8% 9;4 mil bisnagas de 30 e 100 g; Gel de arnica 10% 4;4 mil bisnagas de 60 g; Gel de papaína 8% (debridante) 2;3 mil bisnagas de 60 g; Gel de papaína 2% 2;5 mil bisnagas de 60 g (cicatrizante); há outros manipulados por demanda de prescrição. O programa envolve as 41 unidades incluindo o hospital municipal e atinge 600 profissionais que têm sido treinados periodicamente. Foram também montados canteiros de plantas medicinais nas 27 hortas comunitárias; realizadas reuniões (“hora do chá”) com entrega de uma cartilha sobre o uso racional de plantas medicinais e introdução da fitoterapia nos grupos de tabagismo. Entre as dificuldades ressalta-se existirem poucos fitoterápicos padronizados como oficinais; não permitindo produção de estoque mínimo para agilização no atendimento; e a grande rotatividade de profissionais nas equipes.

Conclusão: Portanto; os presentes dados mostram que é possível implantar e manter um programa de fitoterapia municipal; mantendo-se os benefícios ao atendimento aos pacientes.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Atenção básica. Sistema Único de Saúde.

2169 - ESTEROIDES IDENTIFICADOS EM FRAÇÃO ISOLADA DO EXTRATO DE FOLHAS DE *TITHONIA DIVERSIFOLIA* (HEMSL.) A. GRAY ATRAVÉS DE FTIR E CG-EM

ANDRESSA MAIA KELLY¹; TEMISTOCLES BARROSO DE OLIVEIRA²; SIMONE SACRAMENTO VALVERDE³

¹CIEE; ²FIOTEC; ³LAQMED-LABORATÓRIO DE QUÍMICA MEDICINAL DE SUBSTÂNCIAS BIOATIVAS. DPN-FARMANGUINHOS-FIOCRUZ. E-mail: simonevalverde@far.fiocruz.br

Introdução: *Tithonia diversifolia* (Asteraceae) conhecida como arnicão; mão-de-Deus; titônia; margaridão-amarelo; girassol-mexicano; flor-do-amazonas e botón de oro é uma espécie exótica ornamental originária do México utilizada no tratamento de contusões e hematomas. É distribuída da América Central até o sul do Brasil; na África Tropical e no sudeste da Ásia. Apresenta ação anti-inflamatória; antiespasmódica; citotóxica; leishmanicida; antimalárica; antifúngica; analgésica; antidiabética e atenua a síndrome de abstinência em dependentes químicos. Quimicamente; apresenta flavonoides; poliacetilenos; terpenos e lactonas sesquiterpênicas. Este trabalho objetiva a identificação de substâncias presentes em fração de folhas de *T. diversifolia*.

Metodologia: Folhas de *T. diversifolia* foram coletadas na Trilha do Arboreto; Palácio Itaboraí (Fiocruz-Petrópolis - RJ); secas; pulverizadas e extraídas por maceração dinâmica. O extrato reduzido foi submetido à cromatografia em coluna; fornecendo 36 frações. A fração TD0115(3) apresentou cristais aciculares translúcidos com ponto de fusão entre 137;6-142°C sugerindo tratar-se de mais de uma substância. TD0115 (3) foi caracterizada através de análise espectroscópica por infravermelho (FTIR) por reflectância e espectrométrica por de CG-EM. A análise por FTIR apresentou sinais característicos

vC-O; em 1023;25cm⁻¹ e 1052;08cm⁻¹. Sinal correspondente vC-H em CH₃ em 2963;22cm⁻¹ e vC³-H em 2932;91cm⁻¹. Sinais de vC=C em 1644;99cm⁻¹ e 1459;86cm⁻¹. Além de sinais de δC-H (fora do plano) em 737;90cm⁻¹ e sinais de δ (em tesoura) de C-H de CH₂ em 1459;86cm⁻¹. CG-EM foi realizada com: temp. injetor: 260°C; temp. ionização de chama: 300°C; gás carreador: H₂; vazão: 2ml/min; rampa de programação de temperatura: 60°C (10min); 60-120°C (6°C/min); 120-290°C (15°C/min); 290°C (17 min). EM em quadrupolo e impacto de elétrons; 70eV; com condições de análise idênticas às da CG. A mistura dos esteroides foi identificada através da comparação dos espectros de massas obtidos com os espectros existentes no banco de dados do equipamento e por comparação com dados da literatura.

Resultados: O TIC apresentou 6 sinais. Os EM apresentaram íons moleculares a m/z 400;68; 412;69; 414;70 (3 substâncias) e 416;72 e fragmentos concordantes com aqueles comparados à literatura científica.

Conclusão: Foram identificados os esteroides campesterol; estigmasterol; estigmast-22-en-3-ol; (3β;24S)-estigmast-5-en-3-ol; β-sitosterol; β-sitosterol pela primeira vez em *T. diversifolia*.

Palavras-chave: *Tithonia diversifolia*. FTIR. CG-EM. esteroides. **Apoio:** Farmanguinhos; CIEE e Fiotec.

2170 - DISTRIBUIÇÃO INTERANUAL DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM ESPÉCIES MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

FERNANDA BRUM PIRES¹; LUCAS MIRONUK FRESCURA²; CAROLINA BOLSONI DOLWITSCH¹; VALÉRIA DAL PRÁ¹; HENRIQUE FACCI²; DÉBORA LUANA MONEGO²; LEANDRO MACHADO DE CARVALHO^{1,2}; CARINE VIANA¹ AND MARCELO BARCELLOS DA ROSA^{1,2}

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; ²DEPARTAMENTO DE QUÍMICA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: fernandabrumpires@gmail.com

Introdução: Sabe-se que diversos fatores podem coordenar ou alterar a taxa de produção destes e de outros metabólitos pelos vegetais. Dessa forma; o período no qual uma planta é coletada é um dos fatores de grande importância; visto que pode interferir na quantidade de compostos bioativos.

Objetivo: O presente trabalho envolveu o estudo das espécies (*Connarus perrottetti* var. *angustifolius*; *Cecropia palmata*; *Cecropia obtusa* e *Mansoa alliacea*) fornecidas pela Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (EMBRAPA) Amazônia Oriental de Belém; PA. Teve por objetivo investigar o conteúdo fenólico obtido da infusão e extratos hidroalcoólico; *n*-butanol e acetato de etila das espécies; coletadas em Abril e Maio de 2012 a 2014.

Metodologia: Os extratos foram analisados por cromatografia líquida de alta eficiência com detecção por arranjo de diodos (HPLC-DAD). Com a finalidade de apoiar estes resultados; foram também realizadas análises por espectrometria de massa (UHPLC-ESI-MS/

MS). **Resultados:** Os compostos identificados foram: ácido gálico; catequina; ácido cafeico; ácido ferúlico; rutina; quercitrina e resveratrol. *Connarus* var. *angustifolius* foi a espécie que apresentou maior diversidade de polifenóis. Todas as espécies apresentaram ácido cafeico; sendo encontrado em maior concentração em *Mansoa alliacea*. Catequina foi o antioxidante majoritário; o qual somente não foi verificado em *M. alliacea*. Nota-se que a composição fenólica nos vegetais estudados; assim como as concentrações; variou ao longo do período avaliado.

Conclusão: Dessa forma; os resultados obtidos neste trabalho mostram a importância de estudos envolvendo a investigação de constituintes químicos nas espécies medicinais em diferentes períodos; a fim de assegurar a concentração adequada dos componentes ativos em aplicações terapêuticas.

Palavras-chave: Compostos fenólicos. Espécies .Medicinais. HPLC-DAD. UHPLC-ESI-MS/MS.

Apoio: CNPq

2171 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA *IN VITRO* DO ÓLEO ESSENCIAL DE BERGAMOTA (*CITRUS RETICULATA* BLANCO) E DE SUAS FRAÇÕES

LECTICIA ENEDINA MORAES MACHADO; LISIANNE BRITTES BENITEZ;
CHANA DE MEDEIROS DA SILVA

¹UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. E-mail: csilva@unisc.br

Introdução: A ação antifúngica do óleo essencial de bergamota (*Citrus reticulata*) vem se destacando por terem sido verificados resultados muito promissores para diversas espécies de fungos. A onicomicose é uma doença de etiologia fúngica que afeta as unhas; seu tratamento costuma ser bastante prolongado e em muitos casos é ineficiente e oneroso. Dessa forma; o objetivo do presente estudo foi realizar uma avaliação da atividade antifúngica *in vitro* do óleo essencial bruto de *Citrus reticulata* e de suas frações frente a fungos causadores de onicomicoses.

Metodologia: O óleo essencial foi extraído por hidrodestilação. O fracionamento do óleo foi realizado por cromatografia em coluna aberta e a análise da composição do óleo essencial e das frações foi feita por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-EM). Foi realizada a avaliação da atividade antifúngica do óleo essencial e de algumas frações selecionadas (B1; B6 e B11) frente ao fungo dermatófito *Microsporum canis* e às leveduras *Candida albicans*; *Candida parapsilosis*; *Candida glabrata* e *Candida tropicalis*.

Resultados: O óleo essencial na concentração de 20 $\mu\text{L}\cdot\text{mL}^{-1}$ provocou inibição de 93,07% do crescimento micelial de *Microspo-*

rum canis. As frações B1; B6 e B11 na concentração de 20 $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ inibiram o crescimento micelial de *M. canis* em 18;84%; 25;53% e 25;16%; respectivamente. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) do óleo essencial bruto para *M. canis* foi de 25 $\mu\text{L}\cdot\text{mL}^{-1}$; para frações B6 e B11 a CIM foi de 200 $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ e da fração B1 foi >200 $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$. Nas concentrações testadas o óleo bruto e suas frações não apresentaram efeito antifúngico frente às leveduras do gênero *Candida*.

Conclusão: Os resultados demonstram que o óleo essencial de bergamota apresenta excelente ação antifúngica frente ao fungo dermatófito causador de onicomicose *Microsporum canis*. Pode-se sugerir que a ação antifúngica frente ao fungo *M. canis* se deu por ação sinérgica dos constituintes do óleo essencial de bergamota; visto que a atividade do óleo bruto foi superior a apresentada por suas frações.

Palavras-chave: *Citrus reticulata*. Óleo essencial. Atividade antifúngica. Onicomicose.

Apoio: Secretaria de Desenvolvimento Econômico; Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul (SDECT); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

2172 - LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DA COMUNIDADE DE PORTO SALVO; MUNICÍPIO DE VIGIA; PA.

AMANDA LIMA SILVA; LEONARDO OLIVEIRA BITTENCOURT;
MAILA VICTÓRIA OLIVEIRA FEIO¹; MARCELLE THAIANY LEAL;
MILENE REGINA ATAIDE GUERREIRO; ANTÔNIO DOS SANTOS SILVA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. E-mail: millyataide@hotmail.com

Introdução: Define-se como comunidade tradicional um agrupamento de indivíduos que se assemelham em características culturais e que se diferenciam das demais populações aos arredores. Podendo ser reconhecidos como comunidades extrativistas; ribeirinhas; indígenas e quilombolas. Nesse trabalho; destacou-se a comunidade tradicional ribeirinha tendo como campo de pesquisa o município de Vigia; no nordeste do Pará. O trabalho consistiu em realizar um levantamento etnobotânico na comunidade Porto Salvo; a fim de traçar um perfil de plantas medicinais mais utilizadas pela população; na referida região.

Metodologia: Foram aplicados questionários com Termo de Consentimento Livre Esclarecido; em dois dias consecutivos; sem restrições de idade; sexo ou renda. Após a explicação da natureza e finalidade do trabalho; os entrevistados aceitavam participar da pesquisa. Buscamos identificar também o perfil epidemiológico da região; a fim de estabelecer um *ranking* das patologias mais recorrentes. Após a aplicação dos questionários; os dados foram digitados em uma planilha do programa Excel 2010. Os resultados foram expressos em frequências relativas representadas em gráficos de setores e tabelas com média e desvio padrão.

Resultados: O número de mulheres entrevistadas foi superior ao de homens; com um total de 72;50% dos entrevistados. A idade dos entrevistados do sexo masculino variou entre 55;0 \pm 16;2 anos; enquanto do sexo feminino 50;6 \pm 16;2 anos. A canela foi a planta mais citada entre os entrevistados; representando 11%; seguido por erva cidreira; 9%; e boldo com 8%. A patologia mais encontrada na região foi hipertensão; com cerca de 60% dos casos.

Conclusão: Foi possível constatar o uso de diferentes plantas no cuidado a saúde dos entrevistados. Sendo a fitoterapia utilizada com fins semelhantes aos descritos na literatura; que visa à prevenção e o tratamento de doenças. O uso de plantas medicinais trata de uma terapêutica de baixo custo; eficaz e de fácil acesso. Sendo de suma importância conhecer; registrar e valorizar as práticas e saberes que as populações tradicionais possuem; podendo assim conservar e perpetuar o conhecimento local e aprimorar o conhecimento do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Comunidade Tradicional. Levantamento Etnobotânico.

2173 - CONSTITUIÇÃO MINERAL DE ALGUMAS ESPÉCIES DA FLORA BRASILEIRA

CAROLINA BOLSONI DOLWITSCH¹; ROBERTA FABRÍCIO LOOSE²;
FERNANDA BRUM PIRES¹; ALEXSANDRO NUNES COLIM²; BRUNA ÁVILA WIETHAN²;
VALÉRIA DAL PRÁ¹; VIVIANE MARIA SCHNEIDER² E MARCELO BARCELLOS DA ROSA^{1,2}
¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.
²DEPARTAMENTO DE QUÍMICA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: caroldol@gmail.com

Introdução: Embora a determinação dos fitocompostos de vegetais seja o mais recorrente na literatura; o interesse pela composição inorgânica de plantas vem aumentando significativamente; visto que os minerais podem apresentar tanto caráter nutricional; quanto tóxico. O objetivo deste trabalho foi fornecer um panorama sobre a composição mineral em termos de elementos essenciais e não essenciais para três anos de amostragem de espécies amazônicas (*Cecropia palmata*; *Cecropia obtusa*; *Bauhinia variegata L.*; *Bauhinia variegata L. var. alboflava*; *Mansoa alliacea* e *Conarus perrottetti var. Angustifolius*) de interesse medicinal.

Metodologia: As plantas foram coletadas no período de abril/maio de 2012 a 2014 e foram fonecidas pela EMBRAPA Amazônia Oriental de Belém; PA. As amostras foram mineralizadas em bloco digestor para K; Na; Ca; Mg; Zn; Fe; Mn; As e Hg e em forno de micro-ondas para Cu; Cr; Ni; Pb e Cd. As análises foram feitas por

espectrometria de absorção atômica; sendo para K; Na; Ca; Mg; Zn; Fe e Mn por chama; Cr; Ni e Pb por forno de grafite; As e Hg por geração de hidretos; Cu e Cd por fonte contínua de alta resolução.

Resultados: Todas as espécies apresentaram concentrações de minerais essenciais acima dos valores diários de ingestão recomendados; com exceção para o sódio; que foi encontrado em baixas concentrações. Além disso; não foram encontrados níveis tóxicos de minerais não essenciais nessas plantas.

Conclusão: O presente estudo mostra que as seis plantas amazônicas podem auxiliar na complementação de minerais essenciais em dietas alimentares; ao mesmo que o consumo com cautela dessas espécies; não é capaz de causar intoxicações por metais tóxicos.

Palavras-chave: Espécies amazônicas. Composição mineral. Variação temporal. Absorção atômica.

Apoio: CNPq

2174 - AVALIAÇÃO DO TEOR DE ÁCIDO ELÁGICO E PUNICALAGINA EM EXTRATOS SECOS DA CASCA DO FRUTO DE *PUNICA GRANATUM*

JULIANA MACHADO BRÊTAS; DIEGO BELTRÃO PEREIRA; ISABELA DA COSTA CÉSAR;
NAIALY FERNANDES ARAÚJO REIS; GERSON ANTÔNIO PLANETTI
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS; FACULDADE DE FARMÁCIA;
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; BELO HORIZONTE (MG); BRASIL. E-mail: jubretas@gmail.com

Introdução: A *Punica granatum*; conhecida no Brasil como romã; é originária da Ásia e difundida pelo mundo; havendo registro do seu uso na medicina popular desde o Antigo Egito. O uso terapêutico *in natura* ou em fitoterápicos vem crescendo; sendo a casca do fruto e o mesocarpo as partes mais utilizadas; devido à elevada concentração de taninos; como a punicalagina (PN) e o ácido elágico (AE). Essas substâncias estão relacionadas às atividades biológicas atribuídas aos extratos secos da casca do fruto de *Punica granatum*; amplamente comercializados atualmente. Determinar o teor desses marcadores em extratos comerciais; a partir de uma técnica confiável; é fundamental para assegurar a qualidade e a pureza dos extratos; sendo esse o objetivo do trabalho.

Metodologia: Um método por CLAE para quantificação de AE e PN em extratos secos foi desenvolvido e validado de acordo com a Resolução RE nº 899; de 29 de maio de 2003 da ANVISA. O método foi aplicado na análise de 17 extratos comerciais de *Punica granatum*.

Resultados: Utilizando um sistema cromatográfico Thermo Scientific com detector PDA Plus; foram injetados 5µL das amostras

mantidas a 5°C. A separação foi realizada utilizando coluna Zorbax Eclipse Plus C18 (100mm×4;6mm; 5µm) a 35°C e fase móvel constituída de ácido fórmico e metanol (55:45;v/v) pH 3;50 com fluxo de 1mL/min. O tempo de corrida foi de 6;50 minutos e a detecção realizada a 375nm. A faixa de trabalho validada foi de 2;00%–120;00%. O método foi aprovado em todos os parâmetros de validação preconizados; sendo considerado preciso; exato; linear e seletivo. Os teores dos marcadores variaram amplamente entre os extratos analisados: 2;31%–74;17% para AE e 3;41%–13;34% para PN.

Conclusão: Foi possível identificar uma diferença significativa na constituição dos extratos comerciais; a qual pode estar relacionada aos modos de produção ou a adulteração por adição de AE aos extratos. Isso pode reduzir a atividade terapêutica e aumentar a toxicidade; impactando na saúde do paciente. Com isso; esse trabalho evidencia a importância do controle de qualidade na produção e comercialização dos extratos secos da casca do fruto de *Punica granatum*.

Palavras-chave: Ácido elágico. Punicalagina. *Punica granatum*.

2175 - FORMAS DE OBTENÇÃO E AS PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MINEIROS - GOIÁS

CAROLINE DIAS CARRIJO RODRIGUES¹; IANY FERREIRA SIMON BARBOSA LOPES¹;
PABLINA OLIVEIRA DE JESUS¹; WELLINGTON FRANCISCO RODRIGUES¹;
NEIRE MOURA DE GOUVEIA²; CAMILA BOTELHO MIGUEL³; FABIO BAHLIS MACHADO¹.
¹CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE FAMP. ²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOFUNCIONAIS, FACULDADE FAMP.
³CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. E-mail: famafarm@yahoo.com.br

Introdução: A cultura do uso de plantas medicinais vem desde os tempos remotos à atualidade em especial aos indígenas; descendentes africanos; entre outras comunidades muitas vezes descendentes destes relatados anteriormente. O presente trabalho teve por objetivo buscar informações dos usuários do SUS de Mineiros-GO; sobre as

formas de obtenção de plantas medicinais; bem como as mais utilizadas.

Metodologia: Foi aplicado um questionário estruturado em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Perguntou-se sobre as formas que as pessoas adquirem as plantas com finalidade

terapêutica ou profilática assim como foram descritas as dez plantas mais comentadas. Entrevistou-se 200 pessoas; sendo 40 em cada UBS. Salientando que somente responderam ao questionário pessoas com idade igual ou superior a 18 anos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisas em Seres Humano da Universidade de Rio Verde - GO; sob o número: 134316.

Resultados: Os dados foram coletados entre os meses de março e abril de 2016. Os entrevistados relataram obter as plantas medicinais das seguintes formas: a) cultivo em casa (72); b) obtidas por meio de familiares ou amigos (63); c) compra em farmácias (11); d) compra em raizeiros (24); e) outras formas (30). O cultivo em casa foi o que mais se sobressaiu; porém vale destacar que em outras formas tiveram uma quantidade significativa de pessoas isto se justifica devido à cidade

possuir uma comunidade Quilombola e as pessoas ao responderem o questionário muitas vezes não os consideram raizeiros devido à comunidade ter um local próprio para comercializar seus produtos provenientes especialmente de plantas medicinais. As plantas mais encontradas foram: boldo (43); hortelã (38); erva-de-santa-maria (29); erva-cidreira (19); algodãozinho (18); camomila (16); assa peixe (16); gengibre (15); açafraão (13) e poejo (13).

Conclusão: O uso e o cultivo de plantas medicinais ainda prevalecem pelos usuários do SUS na cidade de Mineiros e ainda é transmitido de geração em geração; sendo a planta mais citada o bolbo.

Palavras-chave: Unidades Básicas de Saúde. Plantas Medicinais. Saúde Pública.

Apoio: Faculdade FAMP.

2176 - PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MINEIROS - GOIÁS EM RELAÇÃO À UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

CAROLINE DIAS CARRIJO RODRIGUES¹; IANY FERREIRA SIMON BARBOSA LOPES¹; PABLINE OLIVEIRA DE JESUS¹; WELLINGTON FRANCISCO RODRIGUES¹; NEIRE MOURA DE GOUVEIA⁴; ANA LÚCIA PEREIRA FELIZARDA¹; CAMILA BOTELHO MIGUEL³; FABIO BAHLS MACHADO¹
¹CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE FAMP. ²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOFUNCIONAIS, FACULDADE FAMP. ³CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. E-mail: famafarm@yahoo.com.br

Introdução: A busca por plantas para tratar enfermidades vem desde a antiguidade aos tempos de hoje. Conhecer o perfil de uma determinada população é de grande importância para a sociedade em geral para se ter parâmetros das localidades que as utilizam. Neste sentido este trabalho teve por objetivo verificar o perfil sócio-econômico dos usuários das unidades básicas de saúde de Mineiros-GO interessados na utilização de plantas medicinais.

Metodologia: O município possui cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS); onde o número total de entrevistados foram 200 pessoas; com idade igual ou superior a 18 anos e consideradas em plena sanidade mental. Aplicou-se um questionário estruturado sobre a idade; sexo; renda familiar e forma de obtenção de informações sobre a utilização de plantas medicinais. Selecionou-se 40 pessoas de cada UBS: Dona Sanica; Dona Florinda; Maria Umbelina; Raul Brandão e Unidade Básica Dr. João Batista Paniago Vilela. Este trabalho tem aprovação no Comitê de Ética de Pesquisas em Seres Humano da Universidade de Rio Verde - GO (134316).

Resultados: A coleta de dados foi realizada no período de março e abril de 2016. Dentre os entrevistados; encontrou-se 70 com idade

entre 18-30 anos; 30-40 anos (58); 40-50 anos (32); 50-60 anos (15) e acima de 60 anos (25). Em relação ao sexo 132 entrevistados eram do sexo feminino e 68 do sexo masculino. A renda familiar foi caracterizada com base no salário mínimo; neste sentido encontrou-se: até 01 salário 68 pessoas; de 02 a 03 salários 108 pessoas; de 04 a 05 salários 20 pessoas e superior a 06 salários 04 pessoas. Em relação; a obtenção das informações sobre o uso de plantas medicinais; 122 entrevistados obtiveram por meio de ascendentes (pais; avós; tios; primos); profissionais da saúde (12); vizinhos (20); outros (10) e 36 entrevistados não utilizam plantas medicinais.

Conclusão: Interessantemente; nota-se o interesse da população jovem pelo uso de plantas medicinais. O conhecimento transmitido de geração em geração ainda prevalece e a população de baixa renda tem maior interesse no uso de plantas medicinais; demonstrando a importância da utilização deste meio terapêutico no SUS.

Palavras-chave: Unidades Básicas de Saúde. Plantas Medicinais. Etnofarmacologia.

Apoio: Faculdade FAMP.

2177 - INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE EXTRAÇÃO AQUOSA NA COMPOSIÇÃO DOS EXTRATOS DE *LIPPIA ALBA* (MILL.) N.E. BROWN

RONNEY DE SOUSA RAMOS; PAULA MELO MARTINS
¹CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE DE CEILÂNDIA/UNB. E-mail: paulamart@gmail.com

Introdução: A *Lippia alba* está amplamente distribuída pelo Brasil e outros países como México; Paraguai; Cuba; Argentina e Uruguai. Esse vegetal é utilizado como planta medicinal devido as suas várias propriedades farmacológicas. Tendo em vista uma possível aplicação do extrato da *L. alba* para o tratamento da ansiedade; no presente trabalho estudaram-se diferentes formas de extração das suas folhas a fim de se analisar qual método propiciava a maior concentração do marcador carvona.

Metodologia: Foram testados diferentes tipos de extração: soxhlet; decocção; extração como infuso e maceração a frio. As análises foram realizadas por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). Foi realizada a validação do método. Os parâmetros

utilizados para essa validação foram: especificidade; linearidade; exatidão; precisão; limite de detecção; e limite de quantificação. Resultados: A extração que apresentou o maior teor da carvona foi a decocção; seguida pela infusão; extração por soxhlet e maceração a frio. Essas diferenças nos teores da carvona foram associadas às particularidades de cada método; principalmente em relação à temperatura e tempo empregados.

Conclusão: Conclui-se que a decocção foi a melhor forma de obtenção da carvona em relação às demais avaliadas; o que representa uma importante vantagem por ser uma metodologia simples; econômica e acessível.

Palavras-chave: *Lippia alba*. Carvona. Extração. Análises.

2178 - AYURVEDA NO SUS

CINTHIA DUARTE DOS SANTOS¹; JORGE LEITE AMARAL²;
HENRY MORGAN¹; KELLY MONTEIRO¹; PAULA MELO MARTINS¹.
¹CURSO DE FARMÁCIA. FACULDADE DE CEILÂNDIA/UNB. ²CURSO DE FISIOTERAPIA.
FACULDADE DE CEILÂNDIA/UNB. E-mail: paulamart@gmail.com

Introdução: O projeto de extensão *Ayurveda no SUS* foi uma realização do Curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia/UnB. O principal objetivo do projeto foi a inserção de uma nova prática integrativa e complementar de saúde no Sistema Único de Saúde; buscando estimular mecanismos naturais de prevenção de doenças e promoção de saúde de acordo com a milenar medicina indiana. O projeto contou com a ilustre presença do médico Dr. José Ruge Ribeiro Junior.

Metodologia: Durante o projeto; foram ministrados cursos sobre Nutrição e Herbologia; no qual através de palestras e atividades práticas; foi abordado o conhecimento sobre algumas plantas medicinais utilizadas na terapêutica e na culinária. Recomendações sobre estilo de vida; práticas alimentares segundo o biótipo classificado pelo Ayurveda; exercícios baseados no yoga e práticas meditativas; orientaram a Rotina Diária. O projeto também ofertou cursos práticos massagem para gestantes; massagem em adultos e técnicas de meditação. Parte dos inscritos eram de profissionais da área de saúde: médicos; enfermeiros; farmacêuticos; nutricionistas; agentes de saúde e massoterapeutas.

Resultados: Foram orientados cerca de 90 pessoas dentre comunidade e profissionais de saúde; que receberam material

didático e puderam experimentar as práticas; como produção de temperos e massagens. Durante o período do projeto; alguns profissionais da saúde relataram a implementação de algumas práticas em seu âmbito de trabalho; principalmente introduzindo o uso dos temperos e plantas medicinais para prevenção e melhoria da saúde; além da sugestão de hábitos de vida de acordo com a constituição do paciente. Como se trata de práticas de baixo custo e que tem o suporte das Farmácias Vivas em relação ao uso de plantas medicinais e condimentares; observamos grande interesse da comunidade e uma facilidade de assimilação em relação aos conhecimentos ministrados; devido à familiaridade da linguagem com as crenças populares e tradicionais.

Conclusão: O projeto Ayurveda no SUS buscou estimular mecanismos naturais de prevenção de doenças e promoção de saúde com o uso da Medicina Tradicional Indiana. Percebeu-se a viabilidade de inserção dessa nova prática de terapia alternativa e complementar na atenção básica no SUS.

Palavras-chave: Ayurveda. SUS. Práticas integrativas e complementares. Plantas medicinais.

Apoio: DEX/UnB

2179 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO AQUOSO DAS SEMENTES DE SYZYGIUM CUMINI E NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS FRENTE A ESPÉCIES DE CANDIDA SPP.; IN VITRO

CAROLINA DOS SANTOS STEIN¹; PAULA ELIETE RODRIGUES BITENCOURT¹;
RAPHAELA MALESKI BORGES¹; LUANA MOTA FERREIRA²; LETÍCIA CRUZ³;
RÉGIS ZANETTE¹; LAURA DENARDI¹; SYDNEY HARTZ ALVES¹; MARIA BEATRIZ MORETTO¹.
¹DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. ²DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA INDUSTRIAL; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: carol.stein12@yahoo.com.br

Introdução: Diabetes *mellitus* (DM) é uma desordem metabólica crônica caracterizada por um conjunto de sintomas; principalmente hiperglicemia. Devido às alterações bioquímicas e imunológicas; pacientes diabéticos são mais suscetíveis a infecções fúngicas; particularmente por espécies de *Candida* spp. O *Syzygium cumini* (Sc) é uma planta medicinal amplamente utilizada pela população na terapêutica do DM. As nanopartículas poliméricas são capazes de promover a otimização da liberação de fármacos; aumentar sua estabilidade e biodisponibilidade; devido ao pequeno tamanho e capacidade de permeação tecidual. Dessa forma; esse trabalho teve como objetivo desenvolver nanopartículas poliméricas contendo o extrato aquoso das sementes de Sc (NPASc) e verificar sua capacidade antifúngica frente a diferentes espécies de *Candida* spp.; *in vitro*; quando comparado ao extrato aquoso (ASc).

Metodologia: NPASc e nanopartícula branca (NPb) foram preparadas pelo método emulsificação/evaporação de solvente; utilizando o polímero poli-ε-caprolactona. Foi realizado o perfil fitoquímico de ASc e NPASc; diâmetro médio; potencial zeta e índice de polidispersão de NPASc. Para a atividade antifúngica; cepas de *C. albicans*; *C. glabrata*; *C. krusei*; *C. guilliermondii*; *C. haemulonii* e *C. tropicalis* foram incubadas com diferentes concentrações de ASc; NPb e NPASc; por 48 horas a 37°C; para estabelecer a concentração inibitória mínima (CIM).

Resultados: NPASc e NPb demonstraram características compatíveis com sistemas nanométricos (diâmetro médio <200 nm; potencial zeta -15.11 e -9.90; respectivamente e PDI < 0,2). Além disso; NPASc e ASc apresentam perfis fitoquímicos semelhantes (ASc-ácido gálico: 10;79 mg/g; NPASc-ácido gálico: 10;16 mg/g; ASc-ácido clorogênico: 5;62 mg/g; NPASc-ácido clorogênico: 5;44 mg/g; ASc-rutina: 7;76mg/g; NPASc-rutina: 7;60mg/g); demonstrando que o preparo das nanopartículas manteve a relevante composição do ASc. Na atividade antifúngica; frente às espécies *C. guilliermondii* e *C. haemulonii*; NPASc (160 µg/mL e 320 µg/mL) teve efeito superior à do ASc (640 µg/mL e >1280 µg/mL). Esse efeito pode ser atribuído às características das nanopartículas; já que ao testar a NPb não foi verificada atividade.

Conclusão: NPASc foram obtidas com sucesso em relação às características físico-químicas e atividade antifúngica. Esses resultados destacam a possibilidade de aperfeiçoamento do uso de nanopartículas do extrato das sementes de Sc; bem como seu possível emprego como antifúngico.

Palavras-chave: *Syzygium cumini*. Nanotecnologia. Fungos.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2180 - EFEITO DO EXTRATO DAS FOLHAS DE *SYZYGIUM CUMINI* SOBRE A ATIVIDADE DA ADENOSINA DESAMINASE EM LINFÓCITOS HUMANOS EXPOSTOS AO 2;2'-AZOBIS AMIDINOPROPANO; *IN VITRO*

CAROLINA DOS SANTOS STEIN; RAPHAELA MALESKI BORGES;
PAULA ELIETE RODRIGUES BITENCOURT; MARIA BEATRIZ MORETTO
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS;
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: carol.stein12@yahoo.com.br

Introdução: A utilização de plantas medicinais no tratamento e prevenção de doenças é prática comum entre a população; e associa-se ao menor risco de desenvolvimento de diversas patologias. *Syzygium cumini* (Sc); também conhecido popularmente como jambolão; tem tido suas diferentes partes utilizadas pela população devido às suas propriedades antioxidante; anti-inflamatória; hipoglicemiante; entre outras. O 2;2'-azobis amidinopropano (AAPH) é um azocomposto capaz de gerar radicais livres (RL); os quais; quando em excesso; provocam danos celulares; como aos linfócitos; células imunes muito sensíveis aos processos oxidativos. A adenosina desaminase (ADA); enzima chave no metabolismo das purinas; que catalisa a desaminação irreversível de adenosina em inosina; desempenha importante papel no sistema imune ao regular os níveis extracelulares de adenosina. Assim; o objetivo desse trabalho foi avaliar o possível efeito protetor do extrato aquoso de Sc (ASc) sobre a atividade da ADA em linfócitos submetidos a ação do AAPH; *in vitro*.

Metodologia: Linfócitos humanos foram isolados por gradiente de densidade (Ficoll-HyPaque®). A suspensão de linfócitos; ajustada em 3×10^6 células/mL; foi pré-incubada com concentrações de 50; 100 e 500 µg/mL de ASc por 30 minutos seguida de uma incubação com AAPH 1mM durante 2 horas. Após; foi determi-

nada a atividade da ADA (U/L). Os resultados foram analisados através de análise de variância (ANOVA) de uma via (post-hoc de Duncan). Valores de $p < 0.05$ foram considerados significativos. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética desta instituição (54224316.1.0000.5346).

Resultados: Os linfócitos expostos ao AAPH apresentaram um aumento significativo na atividade da ADA ($p < 0.05$); quando comparados ao grupo controle. ASc; nas concentrações de 100 e 500 µg/mL foi capaz de prevenir o aumento da atividade da ADA ($p < 0.0001$ e $p < 0.05$) quando comparado ao AAPH.

Conclusão: O estresse oxidativo ocasionado pelo AAPH provocou a elevação da atividade enzimática da ADA; diminuindo os níveis de adenosina; favorecendo o estado inflamatório. ASc foi capaz de proteger o aumento da atividade da ADA; contribuindo para preservar os níveis extracelulares de adenosina e; consequentemente; sua atividade anti-inflamatória em condições *in vitro*.

Palavras-chave: *Syzygium cumini*. Linfócitos. Adenosina desaminase. Inflamação.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2181 - HORTO MEDICINAL NA COMUNIDADE VILA ORFANOTRÓFIO I - PORTO ALEGRE/RS: PROJETO DE EXTENSÃO METAMORFOSE ADJACENTE UNIRITTER

FERNANDA LOPES DA COSTA; GUSTAVO KUCH; KATIA OLIVEIRA;
LUCIANA SCHMITT; CLARA LIA COSTA BRANDELLI
CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS. E-mail: clara_brandelli@uniritter.edu.br

Introdução: O Projeto de Extensão Metamorfose Adjacente Uniritter atua na Vila Orfanotrófio I; Poro Alegre/RS; comunidade localizada no entorno do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter). Este trabalho interdisciplinar conta com uma equipe composta pelos Cursos de Farmácia; Nutrição; Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental do Uniritter; e juntamente com o Centro Comunitário e Unidade de Saúde Osmar Freitas (US); atua na melhoria de condições ambientais; de saúde e de educação do espaço público; a Praça Oswald Andrade.

Metodologia: A revitalização e aproveitamento do espaço da Praça; idealizado pelo líder da comunidade e pela equipe de saúde da US foi iniciada pela construção de um Horto Medicinal; no formato de Relógio do Corpo Humano. Esta ação contou com a participação da comunidade local; equipe de saúde da US; alunos e professores do projeto e a EMATER.

Resultados: Os alunos do projeto; juntamente com a equipe de saúde; trabalham com a comunidade sobre o resgate do conhecimento e a conscientização do uso correto/racional de plantas medicinais. Esta etapa está sendo feita através de oficinas e palestras. Além disso os alunos da Farmácia realizaram o levantamento

das plantas medicinais que constam no Relógio do Corpo humano; e criaram um catálogo virtual que irá auxiliar a equipe de saúde da US para orientação de uso; toxicidades e indicações de cada uma das espécies. Com as crianças de 3 a 8 anos da Escola local são feitas atividades que incentivam o cuidado com as plantas; como a produção de pás e regadores com materiais recicláveis; para que haja o envolvimento na manutenção e cuidado com o Relógio do Corpo Humano.

Conclusão: As atividades com o Horto Medicinal geram envolvimento da comunidade no cuidado pelo local além de trazer os benefícios do uso de plantas medicinais para integrar na terapêutica. O resgate e registro do conhecimento tradicional de plantas medicinais pela comunidade também é uma importante ação que está sendo feita. O processo de ensino e aprendizagem de plantas medicinais na Escola possibilita desenvolver a sensibilidade; o respeito e o cuidado com as plantas.

Palavras-chaves: Horto Medicinal. Plantas Medicinais. Educação. Fitoterapia.

Apoio: Houve auxílio de bolsa de estudos Uniritter para a realização do respectivo trabalho.

2182 - BLEND DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE ALECRIM; CIPRESTRE E YLANG-YLANG PARA O TRATAMENTO DA ALOPÉCIA

SUELLEN LAÍS VICENTINO VIEIRA^{1,2}; CLAUDIA MIKA OKABAYASHI¹;
SUZANA ESTER NASCIMENTO OGAVA²

¹UNIVERSIDADE PARANAENSE; UMUARAMA;PR; ²CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ; MARINGÁ;PR.
Email: suellen.lais@hotmail.com

Introdução: A alopecia; ou queda capilar; é uma condição que incomoda grande parte da população; podendo acarretar baixa autoestima e depressão. Sua causa pode associar-se entre fatores genéticos; hormonais; medicamentosos; estresse; entre outros. A busca por tratamentos a fim de melhorar a alopecia; vem crescendo nos centros estéticos; sendo a utilização de óleos essenciais (OE) uma prática pouco explorada e que pode acarretar resultados satisfatórios. O presente trabalho realizou um estudo de caso com a aplicação de um *blend* de OE em paciente com alopecia não diagnosticada.

Metodologia: Foi preparado uma mistura de OE de Alecrim (*Rosmarinus officinalis*); Cipreste (*Cupressus sempervirens*) e Ylang-Ylang (*Canaga odorata*); na proporção 2:2:1 respectivamente; usando como carreador o óleo vegetal de abacate e jojoba (3:2). O *blend* foi aplicado com massagem leve e circular por cinco minutos sobre todo o couro cabeludo e haste capilar de um voluntário do sexo mas-

culino; 28 anos; com alopecia não diagnosticada; sendo mesmo não realizando outras formas de tratamento para a alopecia. Posteriormente deixou-se em repouso o *blend* no cabelo por 15 minutos com touca plástica descartável. Em seguida os cabelos e couro cabeludo foram lavados e secos com auxílio de secador. O *blend* era preparado antes de casa aplicação; totalizando 5 mL de mistura. O tratamento teve duração de seis semanas; sendo uma aplicação semanal. Todo o protocolo experimental foi previamente aprovado pelo CEP (nº 1.637.501).

Resultados: Após seis semanas de tratamento; foi verificado significante melhora na região capilar que apresentava falhas; sendo a mesma constatada a partir da quarta semana de tratamento.

Conclusão: O *blend* de óleos essenciais utilizado no presente estudo se mostrou eficaz para a melhora da alopecia não diagnosticada.

Palavras-chave: Óleos Essenciais. *Rosmarinus officinalis*. *Cupressus sempervirens*. *Canaga odorata*.

2183 - HORTAS MEDICINAIS: EMPREGO DE SISTEMA HIDROPÔNICO PARA CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PEQUENOS ESPAÇOS

Bibiana Dick; RENATA VIDOR CONTRI; Rodrigo Dall'Agnol
UNIVATES; CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE; CURSO DE FARMÁCIA.
E-mail: rodrigodall@univates.br

Introdução: A utilização de plantas medicinais é prática comum em todo o planeta; estando vinculada a características culturais e dificuldades observadas no acesso aos serviços de saúde e ao custo dos medicamentos industrializados. A hidroponia tem sido utilizada com sucesso para a produção de frutas e hortaliças mas; no entanto; o emprego deste sistema para a produção de plantas medicinais tem se mostrado muito menos explorado; com limitada disponibilidade de dados a respeito da sua adequabilidade. No presente trabalho; um sistema de cultivo hidropônico vertical foi desenvolvido e a viabilidade do cultivo de oito plantas medicinais (alecrim; guaco; hortelã; losna; manjeriço; melissa; sálvia e tomilho) foi avaliado; levando-se em consideração a monitoração de parâmetros como pH; condutividade elétrica (CE) e temperatura da solução nutritiva.

Metodologia: O sistema adotado para a elaboração do projeto foi o NFT (Nutrient Film Technique); no qual as raízes das plantas ficaram suspensas em canais através dos quais a solução nutritiva fluiu; com circulação intermitente forçada. As condições da solução nutritiva (temperatura; pH e condutividade elétrica) foram monitoradas constantemente; completando-se o volume do reservatório com solução

nutritiva sempre que necessário e efetuando-se ajustes no pH e na CE da mesma. O pH da solução foi avaliado; diariamente; com auxílio de fita indicadora e; semanalmente; com emprego de peagâmetro digital; sendo mantido entre 5,5 e 6,5. Em caso de não conformidade; o pH foi ajustado através da adição de soluções de ácidos ou álcalis inorgânicos. A CE foi monitorada com auxílio de condutivímetro digital; sendo mantida entre 1,5 a 3,0 mS/cm. A monitoração da temperatura da solução nutritiva; visando sua manutenção em torno de 15°C a 25°C; foi realizada com emprego de condutivímetro.

Resultados: A composição da solução nutritiva e os parâmetros (pH 6; CE média 1,145 mS/cm e temperatura média 24,1°C) mostraram-se adequados para o cultivo das espécies medicinais avaliadas; exceção feita ao guaco.

Conclusão: Apesar de preliminares; os resultados obtidos sugerem que sistemas hidropônicos podem ser viáveis para o cultivo de plantas medicinais; apresentando-se como alternativa para o aproveitamento de pequenos espaços urbanos.

Palavras-chave: Hidroponia. Aproveitamento de espaços. pH. Condutividade elétrica. Temperatura. Solução nutritiva.

2184 - INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE SECAGEM SOBRE O TEOR DE FITOQUÍMICOS ANTIOXIDANTES NO EXTRATO DE *BACCHARIS ARTICULATA* (CARQUEJA)

ROBERTA CATTANEO HORN; NATACHA COSSETTIN MORI; GABRIELA TASSOTTI GELATTI
ISIS AMARAL THUMS; VIVIANE CECÍLIA NUNES DEUSCHLE; TAMIRIS FILIPPIN; JESSICA
GOULART; MARIANA SPANAMBERG; DIEGO PASCOAL GOLLE
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. E-mail: rcattaneo@unicruz.edu.br

Introdução: A *Baccharis articulata*; também conhecida por carqueja; carquejinha; carqueja vassoura ou carqueja-miúda (Lorenzi & Matos; 2002) trata-se de uma espécie popular no Rio Grande do Sul empregada principalmente na forma de infusão como digestivo. No que se refere à sua constituição química; já foi relatada a presença de compostos antioxidantes; contudo a temperatura de secagem da planta pode influenciar a quantidade dos mesmos; refletindo na sua atividade terapêutica.

Objetivo: Sendo assim; o objetivo do presente trabalho foi verificar a influência da temperatura de secagem da carqueja na presença de fitoquímicos antioxidantes em extratos preparados com esta planta.

Metodologia: As folhas de *Baccharis articulata* foram coletadas na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Logo; foram quantificados os teores de compostos fenólicos totais (Chandra & Mejia; 2004); taninos (Morrison et al.; 1995) e flavonoides (Woisky & Salatino; 1998) nos extratos preparados com a planta fresca e seca à diferentes temperaturas (25; 30; 40 e 50°C). As determinações foram

realizadas em triplicata e os resultados foram expressos por equivalentes de ácido gálico; catequina e quercetina por g de planta fresca; respectivamente.

Resultados: Os teores de compostos fenólicos totais foram maiores nos extratos de carqueja seca à temperatura de 30°C (339;3 mg/g); diminuindo a medida que a temperatura de secagem aumenta. Contudo; no que diz respeito ao teor de flavonoides e taninos os extratos preparados com a planta fresca merecem destaque; visto que foi identificada uma quantidade aumentada destes metabólitos nos mesmos (31mg/g; 17;96 mg/g; respectivamente); quando foram comparados aos demais grupos.

Conclusão: O extrato de carqueja preparado com a planta fresca; possivelmente apresentará maior atividade frente condições de estresse oxidativo; tendo em vista que as quantidades de fitoquímicos antioxidantes foram maiores nestas preparações.

Palavras-chaves: *Baccharis articulata*. Fitoquímicos antioxidantes. Temperatura de secagem.

2185 - INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE SECAGEM NA PRESENÇA DE FITOQUÍMICOS ANTIOXIDANTES NO EXTRATO DE *LAVANDULA ANGUSTIFOLIA* (LAVANDA)

ROBERTA CATTANEO HORN; NATACHA COSSETTIN MORI; ISIS AMARAL THUMS; VIVIANE
CECÍLIA NUNES DEUSCHLE; GABRIELA TASSOTTI GELATTI; TAMIRIS FILIPPIN; CRISTIELE
CARINE BRAUN RUBIN; ANA CAROLINE TISSIANI; JANA KOEFENDER
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. E-mail: rcattaneo@unicruz.edu.br

Introdução: A *Lavandula angustifolia* Mill.; popularmente conhecida como lavanda (*Lamiaceae*) é uma espécie medicinal e aromática; utilizada como planta ornamental e nas indústrias cosmética; alimentícia; farmacêutica e de perfumaria; através do seu óleo essencial (TSURO et al.; 2000; MOON et al.; 2006; MACHADO et al.; 2013). Contudo; o extrato desta planta; é pouco estudado; especialmente no que se refere às suas propriedades biológicas e condições que interferem na mesma.

Objetivo: Diante disso; o objetivo desta pesquisa foi verificar a influência da temperatura de secagem na presença de fitoquímicos antioxidantes em extratos de lavanda.

Metodologia: As folhas de *Lavandula angustifolia* foram coletadas do jardim da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Foram medidas as quantidades de compostos fenólicos totais; flavonoides e taninos nos extratos de lavanda fresco e secos à diferentes temperaturas (25; 30; 40 e 50°C) através dos métodos descritos por Chandra e Mejia (2004); Woisky & Salatino (1998) e Morrison et al. (1995); respectivamente. As determinações foram realizadas em triplicata e os resultados foram expressos por equivalentes de ácido gálico; quercetina e catequina por g de planta fresca.

Resultados: As quantidades de compostos fenólicos totais foram maiores nos extratos de lavanda seca à 25°C e 40°C (167;11; 168;02 mg/g); quando estes são comparados aos grupos planta fresca; 30°C e 50°C (154;81; 146;16; 146;16). Contudo; as quantidades de flavonoides foram mais expressivas com o extrato preparado com a planta fresca (28;72); tendo em vista que os grupos 25; 30; 40 e 50°C apresentaram teores de flavonoides; equivalentes em quercetina; de 24;18; 16;08; 12;64; 15;19. O melhor teor de taninos foi obtido com o extrato preparado com a planta seca à 50°C (16;84); já que com o grupo planta fresca; 25°C; 30°C e 40°C foram obtidos as seguintes quantidades; em equivalentes de catequina: 8;84; 10;77;6;35 e 11;37; respectivamente.

Conclusão: Apesar de não existir um comportamento padrão; este estudo mostra que a temperatura de secagem da lavanda influencia na quantidade de fitoquímicos antioxidantes presentes no extrato desta planta; interferindo consequentemente na atividade biológica da mesma.

Palavras-chaves: *Lavandula angustifolia*. Fitoquímicos antioxidantes. Temperatura de secagem.

Apoio: Prosup/Capes.

2186 - ATIVIDADE ANTI-HIPERGLICEMIANTE E ANTIDIABÉTICA DE FOLHAS DE *SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS RADDI*

PAOLA DOS SANTOS DA ROCHA; ANA PAULA DE ARAÚJO BOLETI; MARIA DO CARMO VIEIRA; EDSON LUCAS DOS SANTOS; KELLY DE PICOLI SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. E-mail: apboleti@hotmail.com

Introdução: *Diabetes mellitus* (DM) é um problema de saúde mundial caracterizado por hiperglicemia e altamente associado ao desenvolvimento de complicações cardiovasculares; para o qual se busca constantemente terapias mais eficientes. *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae); conhecida popularmente como aroeira-vermelha ou pimenta-rosa; é uma planta medicinal indicada como fitoterápico pelo Sistema Único de Saúde brasileiro. As cascas do caule são o principal farmacógeno; no entanto; as outras partes da planta têm despertado interesse para o desenvolvimento de novos medicamentos. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade anti-hiperglicemiante e antidiabética do extrato metanólico das folhas de *Schinus terebinthifolius* Raddi (EMSt).

Metodologia: Para obtenção do EMSt; o pó das folhas de *S. terebinthifolius* foi mantido em maceração exaustiva em metanol; sendo o filtrado rota-evaporado e liofilizado; apresentando rendimento de aproximadamente 13%. As atividades anti-hiperglicemiante e antidiabética foram avaliadas pelo teste de tolerância à glicose (GTT) e pelo tratamento crônico por 28 dias em camun-

dongos C57Bl/6; normoglicêmicos e com diabetes induzida por aloxano; respectivamente; (parecer nº 025/2012 CEUA/UFGD). Após 28 dias de tratamento os camundongos diabéticos foram eutanasiados e o sangue coletado para dosagem sérica de glicose; hemoglobina glicada (HbA1c); aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT).

Resultados: Nossos resultados indicam que o EMSt reduziu a elevação glicêmica em 24% após sobrecarga de glicose e o pico de glicose após 30 min em 35% em animais normoglicêmicos comparados aos controles. Em animais diabéticos; o tratamento com o EMSt diminuiu os níveis séricos de glicose em 67%; HbA1c em 34%; AST em 62% e ALT em 58%; comparado ao grupo controle (diabéticos sem tratamento).

Conclusão: Em conjunto; os dados mostram que o EMSt possui atividade anti-hiperglicemiante e antidiabética; abrindo assim perspectiva para novos estudos relacionados ao tratamento de DM.

Palavras-chave: Pimenta-rosa. Glicemia. *Diabetes mellitus*.

Apoio: Fundect; CAPES e CNPq

2187 - ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTI-HIPERGLICEMIANTE DAS FOLHAS DE *BAUHINIA RUFA* (BONG.) STEUD.

PAOLA DOS SANTOS DA ROCHA; JAQUELINE FERREIRA CAMPOS; ANA PAULA DE ARAÚJO BOLETI; EDSON LUCAS DOS SANTOS; KELLY DE PICOLI SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. E-mail: apboleti@hotmail.com

Introdução: O estado de desbalanço redox no organismo pode desencadear ou agravar diversas doenças; como o diabetes. No indivíduo diabético; a hiperglicemia agrava o quadro de estresse oxidativo; pois os níveis aumentados de glicose induzem elevação adicional de espécies reativas de oxigênio; além de outras consequências; que contribuem fortemente para as diversas complicações diabéticas como o aumento do risco de acidentes cardiovasculares. Neste contexto; o objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antioxidante e anti-hiperglicemiante do extrato metanólico das folhas de *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud (EMBr).

Metodologia: Para obtenção do EMBr; folhas secas (361 g) foram mantidas em maceração exaustiva em metanol P.A. e o filtrado foi rotaevaporado e liofilizado; sendo o rendimento de aproximadamente 16%. A atividade antioxidante do EMBr foi avaliada pelos métodos captura de radicais livres ácido 2,2'-azino-bis(3-etilbenzotiazolína-

-6-sulfônico) (ABTS) e 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH) e; a anti-hiperglicemiante pelo teste de tolerância à sobrecarga de amido em camundongos C57Bl/6 (parecer nº 37/2015 CEUA/UFGD).

Resultados: Os resultados mostram que o EMBr sequestrou 50% dos radicais livres ABTS e DPPH nas concentrações de 4,0±2,1 e 6,5±1,2 µg/mL; respectivamente; de forma semelhante ao ácido ascórbico (1,4±0,1 µg/mL) na captura do radical livre ABTS e ao BHT (8,3±0,2 µg/mL) na captura do radical livre DPPH. O EMBr reduziu a elevação glicêmica em camundongos C57Bl/6 após sobrecarga de amido em 14% e o pico de glicose após 30 min em 33%; comparado ao grupo controle.

Conclusão: Em conjunto; verificamos que o EMBr tem potencial para capturar radicais livres e manter a homeostase glicêmica pós-prandial; evitando danos oxidativos.

Palavras-chave: Pata-de-vaca. Estresse oxidativo. Diabetes.

Apoio: Fundect; CAPES e CNPq

2188 - ESTUDO FARMACOGNÓSTICO DAS ESPÉCIES *ACHILLEA MILLEFOLIUM L.*; *COTYLEDON ORBICULATA L.* E *OCIMUM SELLOI BENTH.*

KAMILA RODRIGUES LEITE¹; ELY EDUARDO SARANZ CAMARGO²

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA. UNIFEV. ²LAQUANATURIS CURSOS PROFISSIONALIZANTES LTDA. E-mail: kamisflor@gmail.com

Introdução: As espécies; *Achillea millefolium L.*; *Cotyledon orbiculata L.* e *Ocimum selloi Benth.*; são plantas facilmente encontradas na região noroeste do Estado de São Paulo e cultivadas no horto da Unifev. São utilizadas popularmente como cicatrizantes; antiespasmódicos; digestivos gastrointestinais; respectivamente. Esse trabalho objetivou um estudo farmacognóstico para identificação dos metabólitos secundários presentes nas espécies.

Metodologia: As plantas foram coletadas no horto da Unifev. Os métodos utilizados estão descritos na Farmacopeia Brasileira e literaturas científicas.

Resultados: O teste para determinação de umidade demonstrou índices acima dos valores de referência; o que poderia trazer consequências para a planta durante o armazenamento. Esse índice de umidade encontrado demonstra a necessidade de controle de processo para melhor qualidade. Os índices de cinzas totais e insolúveis em ácido também ficaram abaixo dos valores de referências da Farmacopéia Brasileira; porém; nota-se que nas edições anteriores da Farmacopeia esses valores também divergem; mas leva-se em consideração a necessidade para pesquisa de pureza. Nos testes para verificação da presença de alcaloides; pelos reagentes de Bertrand; Dragendorff e Mayer; nas três espécies foram positivos. Na pesqui-

sa de glicosídeos flavonoídicos; através das reações de: Shinnoda; Cloreto de alumínio; Cloreto férrico; Hidróxido de sódio; Cloreto de antimônio e Oxalo-bórico; realizados nas três espécies também apresentaram resultados positivos para presença desses compostos; porém na verificação de glicosídeos antraquinônicos; através da reação de Borntraeger; o resultado foi negativo para as três espécies. Na pesquisa de glicosídeos cardiotônicos; os resultados foram positivos para os reativos de Liebermann-Buchard e Kedde; que segundo a literatura é bastante comum para os compostos: cardenólídeos e bufadienólídeos. Na verificação da presença de glicosídeos saponínicos; realizados com reagentes de: Rassol Mitchell; Sulfo-vanílico e Rosenthalen; não apresentaram resultados positivos para as três espécies; porém; pelo menos uma reação foi positiva para cada espécie analisada.

Conclusão: Pode-se concluir que os testes realizados corroboraram com os métodos para identificação de compostos orgânicos presentes nas espécies: *Achillea millefolium L.*; *Cotyledon orbiculata L.* e *Ocimum selloi Benth.*; proporcionando segurança e qualidade dos fitoterápicos preparados com as espécies.

Palavras Chaves: Controle farmacognóstico. Plantas medicinais. Identificação vegetal. Fitoterapia.

2189 - DETECÇÃO DE AFLATOXINAS E POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE ERVAS COMUMENTE UTILIZADAS PARA “CHÁS” POR USUÁRIOS DO SUS/FAR.

GABRIELA RIBEIRO DE SOUSA; MÁRVIA CLEYSSSE CUNHA CORREIA; MARIA SPÍNOLA MIRANDA.

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES BROMATOLÓGICAS - FACULDADE DE FARMÁCIA-UFBA. E-mail: miranda@ufba.br

Introdução: O chá é umas bebidas mais tradicionais em todo o mundo promovendo bem-estar além de possuir diversas propriedades bioativas que despertam o interesse dos consumidores. Os chás são fontes significativas de compostos fenólicos; substâncias antioxidantes cuja as quais atuam inibindo e/ou diminuindo os efeitos desencadeados pelos radicais livres e compostos oxidantes. Devido ao elevado consumo de ervas para tais fins faz-se necessário garantir a qualidade e segurança destes produtos. As aflatoxinas são metabólitos secundários produzidos principalmente pelos fungos *A. Flavus* e *A. Parasiticus*; que afetam mais frequentemente uma variedade de produtos; esse grupo de micotoxinas possuem características peculiares e estão envolvidas na etiologia de diversas patologias humanas.

Metodologia: Os chás selecionados foram os mais consumidos pelos usuários do SUS na cidade de Salvador sendo eles; a erva doce e camomila. Os compostos fenólicos totais foram determinados pelo método de Folin-Ciocalteu e a atividade antioxidante; através dos métodos do sequestro do radical 2,2'-difetil-1 picrilhidrazil (DPPH). A ocorrência de aflatoxinas foi determinada por cromatografia em

camada delgada (CDD); pelo método de Soares e Rodriguez-Amaya (1989).

Resultados: Todas as amostras analisadas demonstraram atividade antioxidante nas concentrações empregadas. Os extratos de erva doce apresentaram o maior teor de flavonóides totais; com valores entre 25 e 50 ($\mu\text{gAG/mL}$). E também foram os mais eficientes na captação de radicais DPPH; com percentuais apresentados entre 77 e 88%. Em relação à presença de aflatoxinas 81% das amostras foram positivas.

Conclusão: Os resultados obtidos neste estudo demonstram o grande potencial antioxidante dos chás selecionados sendo que a erva doce se foi mais eficiente no sequestro do radical DPPH. Diante da elevada ocorrência de aflatoxinas detectada em tais produtos faz-se necessário a implantação das boas praticas em toda cadeia de produção destas ervas e a inspeção por parte da vigilância sanitária; a fim de proteger os consumidores.

Palavras-chave: Antioxidantes. Aflatoxinas. Erva doce. Camomila.

Apoio: Bolsa IC CNPq.

2190 - ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE *HYPTIS MUTABILIS* (RICH.) BRIQ. FRENTE A *ASPERGILLUS* SPP.

ISADORA AGUIRRE ROSA¹; FERNANDA BALDISSERA PIASSENTIN²;

THAIS FELLI KUBIÇA^{1,3}; SYDNEY HARTZ ALVES⁴; LENISE DE LIMA SILVA¹

¹CURSO DE FARMÁCIA; DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE; UNIVERSIDADE REGIONAL DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES; SANTIAGO; RS. ²CURSO DE FARMÁCIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; SANTA MARIA; RS. ³PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; SANTA MARIA; RS. ⁴DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; SANTA MARIA; RS. E-mail: ls.lenise@gmail.com

Introdução: A espécie *Hyptis mutabilis* (Rich.) Briq. (Lamiaceae); conhecida popularmente como cidreira-de-folha; é empregada popularmente sob a forma de chá como antigripal; antisséptico; anti-térmico e no tratamento de úlceras de pele infectada. O óleo essencial desta espécie foi avaliado como antiulcerogênico; antimicrobiano e sedativo. Em virtude do seu amplo uso pela população em patologias diretamente relacionadas a microrganismos e baseando-se na comprovação do seu óleo como antimicrobiano; buscou-se avaliar a atividade antifúngica dos diferentes extratos de *H. mutabilis*.

Metodologia: As partes aéreas secas e moidas foram submetidas a uma extração sequencial com diclorometano; acetato de etila e metanol 70% em aparelho de Soxhlet. Os extratos obtidos foram concentrados em evaporador rotativo a vácuo. A atividade antifúngica dos extratos (2000-3;906 µg/mL) foi avaliada pelo método de microdiluição em caldo RPMI; de acordo com os protocolos M38-A2 para fungos filamentosos; respectivamente (CLSI; 2008).

Resultados: Dentre as amostras testadas; foi detectada ação fungistática apenas para o extrato diclorometânico frente à *Aspergillus fumigatus* ATCC 13351 (Concentração Inibitória Mínima; CIM = 500 µg/mL) e *Aspergillus terreus* ATCC 10020 (CIM = 1000 µg/mL).

Conclusão: A atividade antifúngica encontrada para a espécie *H. mutabilis* está relacionada com seus constituintes apolares; uma vez que apenas o extrato diclorometânico demonstrou-se efetivo em inibir os referidos microrganismos. Neste contexto; mais estudos devem ser conduzidos no sentido de elucidar os fitoconstituintes responsáveis pela ação antifúngica desta planta.

Palavras-chave: Cidreira-de-folha. Lamiaceae. Microdiluição em caldo.

Apoio: CNPq; FuRI e Secretaria de Desenvolvimento Econômico; Ciência e Tecnologia.

2191 - ANÁLISE DO PERFIL FITOQUÍMICO E DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE *CALLIANDRA FERNANDESII*.

SUELE BIERHALS VENCATO¹; MARIA LUÍSA BRODT LEMES¹;

ALEXANDRE DE BARROS FALCÃO FERRAZ²

¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA); CURSO DE FARMÁCIA/ ULBRA; PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADA À SAÚDE/ULBRA. E-mail: alexandre.ferraz@ulbra.br

Introdução: O gênero *Calliandra* (Fabaceae) é citado na literatura por apresentar atividade analgésica; laxante; antitussígena; antimicrobiana e anti-helmíntica; além disso suas espécies são comumente utilizadas para o tratamento de cefaleia; doenças sexualmente transmissíveis e infecções oftálmicas. Conhecida como carobinha ou caroba; *Calliandra fernandesii* é uma espécie medicinal do nordeste brasileiro que é popularmente utilizada na forma de garrafada para tratar pacientes com insuficiência renal crônica. Por não haver estudos quanto a sua constituição química e seu potencial antioxidante; este trabalho teve como objetivo analisar o perfil fitoquímico e avaliar o potencial antioxidante de *C. fernandesii*.

Metodologia: A análise qualitativa (*screening* fitoquímico) das cascas de *C. fernandesii* foi analisada por ensaios colorimétricos. Os teores de compostos fenólicos; flavonoides e taninos totais foram determinados através de análises quantitativas com o decocto das cascas de *C. fernandesii*. A capacidade antioxidante foi determinada frente ao radical livre DPPH (2;2-difenil-1-picri-

lhidrazila); utilizando como padrão a quercetina (IC₅₀ = 18;22 ± 2;22 µg/mL).

Resultados: Através da análise do *screening* fitoquímico preliminar foi possível observar a presença de flavonoides e saponinas; assim como a ausência de alcaloides; antraquinonas; cumarinas e taninos. Os doseamentos apresentaram um teor de 146;82 ± 0;49 mg/g EAG/g de compostos fenólicos e 3;52 ± 0;14 mg/g EQ/g de flavonoides totais. A capacidade antioxidante frente ao radical livre indicou um moderado potencial antioxidante (IC₅₀ = 125;54 ± 4;07 µg/mL).

Conclusão: O extrato aquoso das cascas de *C. fernandesii* apresentou uma atividade antioxidante regular; que possivelmente está relacionado aos moderados teores de compostos fenólicos e flavonoides encontrados no extrato.

Palavras-chave: *Calliandra fernandesii*. DPPH. Análise fitoquímica.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul- FAPERGS. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

2192 - ANÁLISE FITOQUÍMICA E ANTIOXIDANTE DAS CASCAS DE *ENDOPLEURA UCHI*

MARIA LUÍSA BRODT LEMES¹; SUELE BIERHALS VENCATO¹;
ALEXANDRE DE BARROS FALCÃO FERRAZ²

CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA);
²CURSO DE FARMÁCIA/ ULBRA; PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR
E MOLECULAR APLICADA À SAÚDE/ULBRA. E-mail: alexandre.ferraz@ulbra.br

Introdução: Embora as plantas medicinais representem um campo de pesquisa relevante para o Brasil; sabe-se que o uso dos produtos naturais baseia-se principalmente no seu emprego popular e não em estudos sobre os seus efeitos. Nesse contexto; encontra-se a planta *Endopleura uchi* (*Humiriaceae*); comumente chamada de uxi-amarelo. Pois; o chá das cascas desta espécie é tradicionalmente utilizado como antiinflamatório e no combate de infecções uterinas e tumores. O uso das cascas de *E. uchi* ainda está relacionado com o tratamento da hipercolesterolemia; diabetes e artrite. Uma vez que o estresse oxidativo é um fator negativo presente na maioria das doenças crônicas; buscou-se neste trabalho analisar a constituição fitoquímica e o potencial antioxidante das cascas de *E. uchi*.

Metodologia: Para a análise da constituição fitoquímica das cascas de *E. uchi* realizou-se ensaios colorimétricos qualitativos do *screening* fitoquímico e os doseamentos de compostos fenólicos; taninos e flavonoides totais. A atividade antioxidante do extrato aquoso das cascas de *E. uchi* foi determinada através do ensaio com DPPH (2;2-difenil-1-picril-hidrazila) e utilizou-se a quercetina como padrão (IC₅₀ = 18;22 ± 2;22 µg/mL).

Resultados: Na análise fitoquímica das cascas de *E. uchi* pro-

põem-se a presença de cumarinas; flavonoides; saponinas e taninos. Os doseamentos do extrato aquoso das cascas de *E. uchi* apresentaram um teor de 617;76 ± 5;77 mg/g EAG de fenólicos totais; 345;94 ± 11;41 mg/g EAG de taninos totais e 15;55 ± 0;05 mg/g EQ de flavonoides totais. O potencial antioxidante do extrato bruto apresentou uma forte capacidade antioxidante (IC₅₀ de 17;95 ± 1;17 µg/mL). Os compostos fenólicos possuem como atividade a ação sequestrante de radicais livres; logo; podem minimizar ou impedir o estresse oxidativo. Sendo assim; a elevada quantidade destes compostos na constituição da planta é relacionada com a presença de uma alta capacidade antioxidante.

Conclusão: Sabe-se que o estresse oxidativo possui um importante papel no desenvolvimento de doenças crônicas; pois causa efeitos danosos a macromoléculas essenciais. Dessa maneira; verifica-se que a potente capacidade antioxidante de *E. uchi* pode estar associada ao seu uso popular.

Palavras-chave: Antioxidante. Constituição fitoquímica. *Endopleura uchi*.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul- FAPERGS. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

2193 - ESTUDO FARMACOGNÓSTICO DE COMPOSTOS FENÓLICOS NAS VAGENS DE JUCÁ (*CAESALPINIA FERREA* MART.): USO DE AMIDO CROMATOGRÁFICO.

KARINE LIMA SILVA¹; REBECA SALES CARDOSO²; TALITA ROCHA DE MIRANDA PINTO³;
MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA³

¹FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ²PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. ³DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA (UFC). E-mail: karinelima.ufc@gmail.com

Introdução: O jucá (*Caesalpinia ferrea* Mart exTul.) é uma pequena árvore; da família das Leguminosas Cesalpinióideas. Possui vagem bruno-amarelada; pequena; achatada; encurvada com sementes escuras e duríssimas; madeira de cerne duro; a entrecasca; posta em infusão; é usada para tratamento de contusões e feridas; também para combater a tosse crônica e a asma. Compõe a relação de plantas medicinais e fitoterápicos (REPLAME) do Formulário Fitoterápico Nacional; cujo gel das vagens é indicado como cicatrizante para uso externo. Estudos fitoquímicos do extrato hidroalcoólico de cascas do caule; vagens e folhas de *Caesalpinia ferrea* tem revelado flavonoides; saponinas; taninos; cumarinas; esteroides e outros compostos fenólicos. Taninos foram os principais compostos encontrados. O presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de técnicas cromatográficas utilizando amido para purificação e isolamento de compostos fenólicos nas vagens de jucá (*Caesalpinia ferrea* Mart.).

Metodologia: Foi realizada uma abordagem fitoquímica das vagens segundo técnicas farmacognósticas; que demonstrou a presença de saponinas; esteroides; compostos fenólicos flavonoides e taninos pirogálicos. O extrato acetato de etila foi obtido com auxílio de Apa-

relho de Soxhlet; sendo purificado em Cromatografia Preparativa de Amido Milho utilizando como eluente diclorometano/ metanol (9:1). Foram obtidas 5 frações codificadas como FI; FII; FIII; FIV e FV; as quais foram analisadas por Cromatografia em Camada Delgada de Sílica utilizando como eluente diclorometano: acetona (7:3). As placas foram reveladas com auxílio de luz ultravioleta; iodo e cloreto férrico; cada.

Resultados: Foi observada; entre outras; uma mancha com fluorescência verde na fração FII. As frações FI; FII; FIII apresentaram manchas azuis com cloreto férrico; indicando a presença de compostos fenólicos. Das frações obtidas; a FIII apresentou o maior nível de pureza. As frações FIV e FV apresentaram leve fluorescência verde quando observadas sob luz UV.

Conclusão: O uso de Cromatografia Preparativa utilizando o amido de milho como adsorvente demonstrou ser uma técnica viável e eficiente na purificação do extrato acetato de etila. Os trabalhos continuam em busca da identificação estrutural desses compostos fenólicos.

Palavras-chave: Cromatografia. Amido de milho. Compostos fenólicos.

Apoio: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

2194 - PROGRAMA FARMÁCIAS VIVAS DA UFC: PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA

KARINE LIMA SILVA¹; REBECA SALES CARDOSO²; TALITA ROCHA DE MIRANDA PINTO²; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA³.

¹FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ²PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. ³DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA (UFC). E-mail: karinelima.ufc@gmail.com

Introdução: Há mais de 30 anos; a OMS enfatiza a necessidade de valorizar a utilização das plantas medicinais no âmbito sanitário com embasamento científico; pois 85% das pessoas do mundo utilizam plantas medicinais para tratar da saúde. A medicina alternativa utilizada pela população; ainda é feita de forma irracional; com falta de “cuidados” na utilização das plantas medicinais. De 1999 a 2009 foram registradas pela ANVISA em torno de 166 reações adversas (RAMs) atribuídas ao uso de plantas medicinais; sendo 18;3% consideradas graves. O presente trabalho teve como objetivo educar a população para a utilização correta das plantas medicinais e realizar orientação farmacêutica em Diabetes e HAS.

Metodologia: Sendo a UFC uma instituição de ensino; pesquisa e extensão; “berço” do Programa Farmácias Vivas; foi idealizada uma ação de extensão junto à comunidade para disponibilizar o conhecimento científico sobre o uso correto das plantas medicinais. Utilizou-se a estrutura física do Horto de Plantas Medicinais F. J. A. Matos da UFC para realização do evento semanal: “Feirinha da Planta Medi-

nal”. Foram ministradas oficinas de treinamento e oferecidos serviços de glicemia e pressão para a população.

Resultados: Foi atendida uma média de 240 pessoas/mês. A idade do público variou de 17 a 70 anos. Foram realizados 4 a 5 oficinas/mês de preparações caseiras com plantas medicinais. Em torno de 112 pessoas/mês receberam orientação farmacêutica com testes gratuitos de PA e glicemia capilar. As doenças pré-existentes mais prevalentes foram: HAS; diabetes e labirintite. Entre 3 a 4 pessoas/mês tiveram resultados dos testes rápidos insatisfatórios e foram orientadas a procurarem assistência médica.

Conclusão: A Feirinha da Planta Medicinal é um instrumento de extensão eficaz na capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde através da utilização correta das plantas medicinais.

Palavras-chave: Terapias complementares. Atenção farmacêutica. Fitoterapia.

Apoio: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

2195 - QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO NO EXTRATO DAS FOLHAS DE *ERIOBOTHRYA JAPONICA JAPONICA* (THUNB.)

VIVIANE CECÍLIA KESSLER NUNES DEUSCHLE¹; RITIEL CORREA DA CRUZ²; REGIS AUGUSTO NORBERT DEUSCHLE²; ROBERTA CATTANEO HORN²; NATACHA COSSETIN MORF²; CARINE VIANA SILVA¹.

¹PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA UFSM. ²CURSO DE FARMÁCIA DA UNICRUZ. E-mail: Vivianenunes1@yahoo.com.br

Introdução: A espécie *Eriobothrya japonica* (Thunb.) Lindl; conhecida como ameixinha-de-inverno ou nêspera; é pertencente à família Rosaceae. Alguns compostos fenólicos; como flavonoides já foram descritos para a planta e associados com a atividade antioxidante. Com isso; é objetivo deste trabalho realizar a determinação de compostos fenólicos e capacidade antioxidante no extrato das folhas de *Eriobothrya japonica*.

Metodologia: As folhas da planta foram secas em estufa e submetidas à maceração hidroetanólica. A determinação de compostos fenólicos foi realizada através de cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) e a capacidade antioxidante avaliada através do método do radical DPPH (2;2-difenil;1- picrihidrazila); radical ânion superóxido através do sistema enzimático pela reação da hipoxantina catalisada pela enzima xantina oxidase e radical hidroxil; avaliado pelo método da 2-desoxi-D-ribose.

Resultados: A determinação por CLAE evidenciou a presença de ácido clorogênico no extrato; com tempo de retenção de 19;837 e teor de 4 mg/g ($\pm 0;01$). O ácido clorogênico; formado pela esterificação do ácido cafeico com ácido quínico; é um dos polifenóis mais abundantes da dieta humana e seu uso tem sido relacionado a atividades antioxidante; anticarcinogênica; antipirética;

analgésica; anti-inflamatória e antifúngicas. Em relação à capacidade antioxidante; o IC₅₀ para o método do DPPH foi de 25;90 para o extrato e para o ácido ascórbico; usado como controle positivo; foi 16;6 $\mu\text{g/mL}$. A inibição dos radicais ânion superóxido e hidroxila foram de 78 ($\pm 0;029$) e 61 ($\pm 0;025$); respectivamente. O radical ânion superóxido além causar diversos distúrbios ocasionados pelo estresse oxidativo; é também uma fonte de outros oxigênios altamente reativos e o radical hidroxila é o mais reativo e danoso dos radicais livres conhecidos; pois o organismo humano não dispõe de mecanismos de defesa para a sua neutralização quando o mesmo é formado; provocando danos ao DNA celular; peroxidação lipídica e inativação de proteínas e enzimas.

Conclusões: A partir dos resultados exibidos para o extrato hidroetanólico; observa-se que a planta apresenta ácido clorogênico; um composto fenólico relacionado com atividade antioxidante. Observa-se; ainda; que este extrato apresenta atividade inibitória frente aos radicais DPPH; superóxido e hidroxila. Todavia; são necessários mais estudos para uma melhor elucidação da caracterização fitoquímica desta planta.

Palavras-chaves: Antioxidantes. Plantas medicinais. Compostos fenólicos. Radicais livres.

2196 - DETERMINAÇÃO DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS EM EXTRATO DE DIOSPYROS KAKI L.

VIVIANE CECÍLIA KESSLER NUNES DEUSCHLE¹; RITIEL CORREA DA CRUZ¹;
REGIS AUGUSTO NORBERT DEUSCHLE²; ROBERTA CATTANEO HORN²;
NATACHA COSSETIN MORI²; CARINE VIANA SILVA¹

¹PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA UFSM.
²CURSO DE FARMÁCIA DA UNICRUZ. E-mail: Vivianenunes1@yahoo.com.br

Introdução: As plantas apresentam compostos químicos que são divididos em dois grandes grupos; os chamados metabólitos primários (lipídeos; proteínas e carboidratos); responsáveis por sua manutenção; e os metabólitos secundários; originados a partir dos primários através de diferentes vias metabólicas. A espécie *Diospyros kaki* L.; popularmente conhecida como caqui; é pertencente à família Ebenaceae; sendo que as suas folhas apresentam efeito antioxidante; antienotóxico e neuroprotetor. Desta forma; é objetivo desse trabalho; determinar a presença de compostos fenólicos no extrato das folhas da planta.

Metodologia: As folhas foram secas em estufa e submetidas à maceração hidroetanólica; seguida de fracionamento com solventes com polaridade crescente (clorofórmio; acetato de etila e *n*-butanol). A determinação de compostos fenólicos foi realizada através de cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE).

Resultados: Nos extratos de *Diospyros kaki* L. foram encontrados os compostos a seguir: extrato hidroetanólico: quercetina (Tr = 40;95; 1;68 ±0;04 mg/g); canferol (Tr = 45;54; 25;80 ±0;46 mg/g); fração clorofórmica: quercetina (Tr = 40;35; 2;02 ± 0;01 mg/g); canferol (Tr= 45;54; 114;8 ±1;03 mg/g); fração acetato de etila: quercetina (Tr = 40;37; 30;80 ±0;75 mg/g); canferol (Tr = 45;68; 450;0

±3;05 mg/g); fração butanólica: quercetina (Tr = 40;27; 10;90 ±0;42 mg/g) e canferol (Tr = 45;53; 200;0 ±2;00 mg/g). O maior teor de quercetina e de canferol foi encontrado na fração acetato de etila; um solvente de polaridade intermediária. Contudo; as quantidades de canferol determinadas nas frações clorofórmicas e butanólica também foram expressivas. A quercetina é a porção aglicona da rutina; liberada após hidrólise. Quercetina é encontrada em plantas comestíveis; constituindo excelente fonte de produtos farmacêuticos; principalmente por exercer atividade antioxidante. O canferol é um flavonoide da classe dos flavonóis e tem sido estudado devido às suas propriedades anticancerígenas; pois além de promover a apoptose; também é capaz de modificar várias vias celulares e ainda é menos tóxico para as células normais do que medicamentos quimioterápicos convencionais.

Conclusões: Esses resultados demonstram um alto teor de canferol nos extratos; que pode ser relacionado com importantes efeitos descritos para a planta. Entretanto; mais estudos são necessários para relacionar a presença desses metabólitos com atividades biológicas dessa espécie.

Palavras-chaves: Compostos fenólicos. Canferol. Flavonoides. Antioxidante.

2197- ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA TÓPICA DO EXTRATO BRUTO DE CARINIANA DOMESTICA EM MODELO CRÔNICO DE INFLAMAÇÃO DE PELE INDUZIDO POR ÓLEO DE CRÓTONEM CAMUNDONGOS

GÉSSICA BRUM MILANI¹; CAMILA CAMPONOGARA DALLA POZZA²;
SARA MARCHESAN DE OLIVEIRA².

¹FARMÁCIA; CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; SANTA MARIA; RS. ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS; BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA; CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; SANTA MARIA; RS. E-mail: gessicamilani@hotmail.com

Introdução: A pele; maior órgão do corpo humano; está constantemente sujeita a estímulos externos; tais como agentes patogênicos e agentes químicos; contribuindo na patogênese de diversas doenças inflamatórias da pele; como a dermatite de contato irritante (DCI) (Kamsteeg et al.; 2010). A DCI é comumente tratada com glicocorticóides tópicos; que muitas vezes são pouco efetivos e causam efeitos adversos (Pietrovski et al.; 2008). Dessa forma; torna-se necessária a busca de alternativas terapêuticas mais eficazes e seguras para tratar as doenças inflamatórias de pele. Assim; investigaremos a propriedade anti-inflamatória tópica do extrato bruto de *Cariniana domestica* (EbCd) em um modelo crônico de inflamação de pele induzido por óleo de cróton em camundongos. Os procedimentos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Santa Maria (9475221015/2015). Foi investigado o efeito do EbCd (1 mg/orelha) diluído em 20 µL de acetona sobre a inflamação de pele induzida por óleo de cróton. Para isso; foram utilizados camundongos Swiss machos (25-30 g); cujo modelo de DCI foi avaliado através da medida do edema de orelha em um modelo crônico (aplicações

por 9 dias alternados de óleo de cróton; 0;4 mg/orelha/dia) de inflamação de pele. Além disso; o efeito anti-inflamatório tópico de EbCd também foi investigado através de parâmetros de infiltração leucocitária; por método enzimático (atividade da enzima mieloperoxidase) e histológico (Piana et al.; 2016).

Resultados: A aplicação tópica de óleo de cróton promoveu um aumento da espessura da orelha dos animais com um efeito máximo (E_{max}) 144±7 µm. O EbCd (1 mg/orelha) reduziu o edema de orelha crônico com uma inibição máxima (I_{max}) de 77±4 % e a atividade da enzima MPO 77±7%. A dexametasona (0;1 mg/orelha; controle positivo) promoveu uma I_{max} 94±2 % e a atividade da enzima MPO 83±4%. O EbCd e a dexametasona reduziram o número de células polimorfonucleares em 87±3% e 109±2%; respectivamente. Pode-se concluir que o EbCd apresentou atividade anti-inflamatória tópica; tornando-se uma potencial alternativa para o tratamento de doenças inflamatórias de pele crônicas.

Palavras-chave: Dermatite. Edema crônico. *C. domestica*. Anti-inflamatória.

Apoio: programa PIBIC-CNPq; PROBIC-FAPERGS.

2198 - ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA TÓPICA DO EXTRATO BRUTO DE *CARINIANA DOMESTICA* EM MODELO AGUDO DE INFLAMAÇÃO DE PELE INDUZIDO POR ÓLEO DE CRÓTON EM CAMUNDONGOS

GÉSSICA BRUM MILANI¹; CAMILA CAMPONOGARA DALLA POZZA²; SARA MARCHESAN DE OLIVEIRA².

¹FARMÁCIA; CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; ANTA MARIA; RS. ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA; CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; SANTA MARIA; RS. E-mail: gessicamilani@hotmail.com

Introdução: A pele está sujeita a estímulos externos; contribuindo na patogênese de diversas doenças inflamatórias; como a dermatite de contato irritante (DCI) (Kamsteeg et al.; 2010). A DCI é comumente tratada com glicocorticóides tópicos; que muitas vezes são pouco efetivos e causam efeitos adversos (Pietrowski et al.; 2008). Investigaremos a propriedade anti-inflamatória tópica do extrato bruto de *Cariniana domestica* (EbCd) em modelo agudo de inflamação de pele induzido por óleo de cróton em camundongos.

Metodologia: Os procedimentos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da UFSM (9475221015/2015). Foi investigado o efeito do EbCd (0;01-1 mg/orelha) diluído em 20 µL de acetona ou incorporado em gel (0.03-3%; 150 mg/orelha) sobre a inflamação de pele aguda (uma aplicação) induzida por óleo de cróton (1 mg/orelha) através da medida do edema de orelha de camundongos Swiss machos (25-30 g). O efeito anti-inflamatório tópico do EbCd também foi investigado através de parâmetros de infiltração leucocitária; por método enzimático (atividade da enzima mieloperoxidase) e histológico (Piana et al.; 2016).

Resultados: A aplicação tópica de óleo de cróton promoveu um aumento da espessura da orelha dos animais em 6 h após sua aplicação com um efeito máximo (E_{max}) 144±7 µm. O EbCd (0.01-1 mg/orelha) reduziu o edema de orelha com uma dose inibitória de (DI_{50}) de 0.07(0.05-0.1) mg/orelha e uma inibição máxima (I_{max}) de 97±2% (1 mg/orelha) e a atividade da enzima MPO em 69±1%. A dexametasona (0;1 mg/orelha; controle positivo) promoveu uma I_{max} 96±2% e reduziu a atividade da MPO em 100%. O número de células polimorfonucleares foi reduzido para 89±5% e 73±2% para o EbCd e para a dexametasona; respectivamente. O EbCd incorporado em gel reduziu o edema de orelha com uma DI_{50} 0.14(0.1-0.2) mg/orelha e com uma I_{max} de 85±6% (3%; 0;15 g/orelha); enquanto a dexametasona (0;5%) promoveu uma I_{max} 96±2%. A atividade da enzima MPO e as células inflamatórias foram reduzidas para 77±3% e 94±5% e 113±3% e 82±3% para o EbCd e para a dexametasona; respectivamente.

Conclusão: Pode-se concluir que o EbCd é uma potencial alternativa para o tratamento de doenças inflamatórias de pele.

Palavras-chave: Dermatite. Edema. *C. domestica*; Anti-inflamatória.

Apoio: programa PIBIC-CNPq; PROBIC-FAPERGS.

2199 - CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE *ROSMARINUS OFFICINALIS* E SUA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE.

CRISTIELI CARINE BRAUN RUBIN; GABRIELA TASSOTTI GELATTI; TAMIRIS FELIPPIN; ANA CAROLINE TISSIANI; MARIANA SPANAMBERG MAYER; JÉSSICA DOS SANTOS GOULART; ISIS AMARAL THUMS; ROBERTA CATTANEO HORN
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). E-mail: cristi.braun@hotmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais no tratamento de patologias vem desde a antiguidade. A *Rosmarinus officinalis* (alecrim) pertence à família Lamiaceae; utilizada como antiespasmódico em cólica renal e dismenorria e no alívio de distúrbios respiratórios; além do uso como condimento e erva aromática. A sua ação antioxidante está relacionada a presença de compostos fenólicos em sua composição. Este estudo teve como objetivo comparar o teor dos constituintes antioxidantes do extrato hidroetanólico de *Rosmarinus officinalis* fresco e seco a 40°C.

Metodologia: As folhas da *Rosmarinus officinalis* foram coletadas do horto da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). A preparação do extrato hidroetanólico foi realizado de acordo com a metodologia descrita por Simões et al. (2010). Foram quantificados os compostos fenólicos totais; taninos condensados e flavonoides totais nos extratos hidroetanólicos de alecrim fresco e seco na temperatura de 40°C; através dos métodos descritos por Chandra e Mejia (2004); Woisky & Salatino (1998) e Morrison et al. (1995); respectivamente. Foi realiza-

do o teste T para amostras independentes considerando significativo valor de $p < 0,05$.

Resultados: Os níveis de compostos fenólicos totais presentes no extrato hidroetanólico fresco foi de 183;04 mg/g e no extrato seco a 40°C observou-se níveis de 196;25 mg/g ($p < 0,0001$). Com relação aos teores de taninos condensados no extrato fresco e seco; verificou-se níveis de 10;49 mg/g e 9;94 mg/g; respectivamente ($p = 0,5375$). Sobre os níveis de flavonoides totais; o extrato fresco obteve níveis de 17;63 mg/g e no extrato com o alecrim seco a 40°C; verificou-se níveis de 19;52 mg/g ($p = 0,017$).

Conclusão: Os resultados demonstraram que tanto o extrato hidroetanólico desta planta fresco ou seco a 40°C possuem compostos fitoquímicos antioxidantes; se destacando o extrato hidroetanólico seco.

Palavras-chave: *Rosmarinus officinalis*. Antioxidantes. Plantas medicinais.

Apoio: Este trabalho foi realizado com o auxílio de bolsa Pro-sup/Capes.

2200 - AUTENTICIDADE, ANÁLISE DE PUREZA E RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM CHÁS COMERCIALIZADOS EM ITAJAÍ-SC

ANGELA MARIA DE ANDRADE; ANGELICA GARCIA COUTO; RENE ARTUR FERREIRA; SUELLEN CUNHA; LUCIANO-BECHER; VÂNIA FLORIANI NOLDIN
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ- UNIVALI. CURSO DE FARMÁCIA. E-mail: vnoldin@univali.br

Introdução: A busca por alternativas naturais que visam à promoção de saúde e o bem-estar têm contribuído para o aumento no consumo de chás. A droga vegetal que consiste da parte da planta que contém as substâncias ativas, comumente é comercializada após a sua secagem em embalagens individualizadas ou a granel. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária vem buscando regular a qualidade destes produtos desde a obtenção até a comercialização, sendo alguns critérios para o controle de qualidade, a identificação botânica, a pesquisa de materiais estranhos e contaminantes microbiológicos e químicos. Este trabalho analisou a autenticidade e a qualidade de algumas DV comercializadas em farmácias e casas de produtos naturais da cidade de Itajaí/ SC no segundo semestre de 2015.

Metodologia: Foram analisadas diferentes amostras de droga vegetais comercializadas na forma de sachês (DVSA), droga vegetal comercializada a granel (DVG) e droga vegetal embalada pelo fabricante (DVE) das plantas: boldo-do-Chile, camomila, capim-limão, erva-doce, carqueja, malva e sene. Cada DV foi identificada microscopicamente em comparação com os dados de suas respectivas monografias. Foi realizada a pesquisa de materiais estranhos, determinado

o teor de água e o teor de cinzas totais. Foi avaliado ainda a presença de resíduos de agrotóxicos por meio da avaliação da atividade da colinesterase.

Resultados: As amostras de malva, em todas as apresentações comerciais, apresentaram características distintas das descritas na monografia, indicando tratar-se de outra espécie de malva. A presença de materiais estranhos acima dos limites foi observada nas amostras de boldo-do-Chile, erva-doce e malva. Na determinação das cinzas totais, apenas duas amostras de boldo-do-Chile estavam fora dos limites estabelecidos; já na análise de teor de água a maioria das amostras apresentaram um teor superior ao indicado. A inibição da colinesterase foi observada nos chás de diferentes drogas vegetais, como a carqueja, sene, capim-limão, indicando a possível presença de inseticidas como os organofosforados.

Conclusão: Conclui-se que há necessidade de monitoramento da qualidade das drogas vegetais, já que dentre as amostras analisadas, algumas se apresentaram fora do padrão de autenticidade, qualidade e com suspeita da presença de agrotóxicos.

Palavras-chave: Acetilcolinesterase. Autenticidade. Controle de qualidade. Droga vegetal.

2201 - FARMÁCIAS VIVAS: OBSTÁCULOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS

RENATA CAVALCANTI CARNEVALE¹; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA²; NELSON FILICE DE BARROS¹

¹LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS, COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS EM SAÚDE (LAPACIS) - DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNICAMP.

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM. E-mail: renatacarnevale10@gmail.com

Introdução: Embora o Brasil seja detentor de uma das maiores biodiversidades do mundo e tenha instituído a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e o Programa de Farmácia Viva, há, de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), apenas 28 unidades deste programa no Sistema Único de Saúde no Brasil, certamente porque existem certos obstáculos que impossibilitam a sua implementação. O objetivo deste trabalho é analisar estes obstáculos políticos e econômicos referidos por gestores de unidades de Farmácia Viva.

Metodologia: Foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas com os gestores da Farmácia Viva do Janguruçu (Fortaleza/CE); Farmácia Viva de Maracanaú (Maracanaú/CE) e Farmácia Viva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). O roteiro de entrevista incluiu questões sobre as dificuldades de implantação e manutenção da Farmácia Viva na instituição. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas tematicamente.

Resultados: Foram identificados nos discursos dos gestores os seguintes obstáculos políticos e econômicos: a) Descontinuidade política: “A política perdeu o rumo... Funcionava bem aqui, uma beleza.

Muda o governo, e aí tudo acaba.” b) Falta de uma política efetiva de financiamento do Programa: “Não tem uma política de financiamento. A gente vê que a Farmácia Viva 1 ainda é o alicerce da Farmácia Viva, porque ela se dá em ONGs, em comunidades organizadas e a própria comunidade trata de manter estas unidades e não passa por gestores municipais, ou por partidos políticos.” c) Pressão da indústria farmacêutica: “A questão é a indústria farmacêutica. A indústria farmacêutica impossibilita que a Farmácia Viva se prolifere no Brasil. O lucro que tem no alopático é muito maior que com as plantas medicinais.” d) Dificuldade de desenvolvimento de um projeto social: “A proposta da Farmácia Viva é uma proposta 100% social num país 100% capitalista. A indústria farmacêutica é capitalista e temos pessoas que não tem o conhecimento do seu alcance social. Já colocam um olhar mercenário sobre ela, de querer ganhar dinheiro.” **Conclusão:** Existem importantes fatores da economia política contribuindo para a pequena visibilidade do Programa, relegando-o a uma localização e desenvolvimento na periferia do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Farmácia Viva. Obstáculos.

Apoio: Agência de fomento (Bolsa de Doutorado): CAPES

2202 - CONSTRUINDO UMA HORTA MEDICINAL NA FACULDADE DE JAGUARIÚNA

MARCEL ARANTES MONTORO; CÍCERA GISLAINE COELHO SILVA;
RENATA CAVALCANTI CARNEVALE

¹CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE JAGUARIÚNA (FAJ). E-mail: marcelmontoro@yahoo.com.br

Introdução: Estima-se que no Brasil, cerca de 80% da população utilize plantas como recurso terapêutico. Além disto, o Brasil é um dos países com a maior biodiversidade no mundo. Apesar destes fatos, ainda não há pesquisas suficientes sobre o uso, a eficácia e segurança de boa parte das plantas medicinais e muitos conhecimentos populares e tradicionais estão sendo perdidos. Este projeto tem como objetivo a construção de uma horta medicinal na Faculdade de Jaguariúna.

Metodologia: O projeto de construção da horta medicinal é fruto de uma parceria multidisciplinar entre diferentes cursos da faculdade: Farmácia, Nutrição, Gastronomia, Engenharia ambiental e Engenharia de alimentos. O projeto de construção da horta já foi aprovado pela Faculdade e está em andamento.

Resultados: Até o momento já foram plantadas mudas de balsa (*Aloe vera*) e foi iniciada a confecção de uma cartilha sobre

plantas medicinais. Para o curso de Farmácia, esta horta fornecerá matérias-primas vegetais para as disciplinas de Farmacobotânica, Farmacognosia e Fitoterapia e plantas medicinais. Além disto, pretende-se construir um herbário das plantas medicinais presentes e confeccionar lâminas para a observação microscópica. Será também um espaço para a realização de iniciação científica, pesquisas, Trabalho de Conclusão de Curso e realização de oficinas com alunos e comunidade com objetivo de ensino de preparações caseiras, conceitos básicos de cultivo e conscientização ambiental. O projeto auxiliará também no resgate do uso popular e tradicional das plantas medicinais e na Promoção do Uso Racional de plantas medicinais.

Conclusão: O projeto de construção da horta medicinal trará inúmeros benefícios para os alunos da Faculdade de Jaguariúna e para a população próxima.

Palavras-chave: Horta Medicinal. Plantas medicinais.

22003 - POTENCIAL INSETICIDA DE EXTRATOS METANÓLICO DE STRYPHNO DENDRON ADSTRINGENS (MART) COVILLE SOBRE PLUTELLA XYLOSTELLA L. (LEPIDOPTERA: PLUTELLIDAE)

JUSSARA FONSECA; ROSILDA MARA FRANCO MUSSURY;
SHIRLAYNE SILVANA UMBELINO DE BARROS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS. E-mail: shirlaynebarros@yahoo.com.br

Introdução: Esperando encontrar na biodiversidade do Cerrado plantas com potencial inseticida, buscamos espécies vegetais que ocorrem abundantemente e entre elas *Stryphnodendron adstringens* (Mart) Coville, espécie vegetal amplamente utilizada na região de Mato Grosso do Sul, Brasil pela aplicação farmacológica que possui. Este estudo foi realizado objetivando determinar o potencial inseticida de extratos metanólico de folhas e casca do caule de barbatimão sobre *Plutella xylostella* L.

Metodologia: Analisando as características biológicas durante a fase imatura do desenvolvimento do inseto. Foi avaliado a preferência alimentar de larvas, oviposição e viabilidade dos ovos nas concentrações de 0,5 mg/mL; 1,0 mg/mL e 1,5 mg/mL e realizado o screening fitoquímico do extrato.

Resultados: Observou-se que o extrato metanólico da folha e casca do caule de *S. adstringens* na concentração de 1,5 mg/mL a preferência alimentar de *P. xylostella* por folhas de couve foi reduzida.

Conclusão: Quanto a preferência de oviposição de *Plutella xylostella* todos os extratos foram fagoderrentes. O extrato metanólico na concentração de 1,0 mg/mL e 1,5 mg/mL induziram *P. xylostella* a postura de um número menor de ovos.

Palavras-chave: Traça das Crucíferas. Plantas inseticidas. Tanninos. Cerrado.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2204 - EFEITOS DO EXTRATO AQUOSO DE CAMPOMANESIA ADAMANTIUM (CAMBESS.) O. BERG SOBRE AS PUPAS DE PLUTELLA XYLOSTELLA (LEPIDOPTERA: PLUTELLIDAE)

IRIS FERNANDA COUTO¹, ROSILDA MARA FRANCO MUSSURY²,
SHIRLAYNE SILVANA UMBELINO DE BARROS²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. ²CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS E-mail: shirlaynebarros@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil a produção de brássicas sofre grande prejuízo relacionado a diversas pragas, tais como a *Plutella xylostella* (Lepidoptera: Plutellidae), conhecida como traça-das-crucíferas, agente causador de maior dano de tais produções. Na busca pela rápida redução de danos e maior economia, os produtores fazem uso de inseticidas químicos que agredem o meio ambiente e tornam essas populações mais resistentes. Em contrapartida a este método agressivo, há os inseticidas feitos a partir de extratos vegetais de plantas com propriedades medicinais como, por exemplo, a *Campomanesia adamantium*.

Metodologia: A pesquisa foi realizada no Laboratório de Interação Inseto-Planta (LIIP) da Universidade Federal da Grande Dou-

rados, com o intuito de avaliar os efeitos do extrato aquoso de *C. adamantium* sobre as larvas de primeiro a quarto instar de *P. xylostella*. Os extratos aquosos (EA) foram preparados a partir de 10 g da matéria vegetal para 100 mL de água destilada. Posteriormente o material foi filtrado em papel filtro para a retirada do material sólido. Os extratos aquosos da folha de *C. adamantium* foram preparados na concentração de 10% para serem testadas sobre o desenvolvimento larval de *P. xylostella*. O extrato foi aplicado em amostras de couve de 4cm² e oferecidos as larvas até que completasse o desenvolvimento larval. Foram utilizadas 10 repetições, sendo cada repetição constituída por 5 subamostras de extrato e água. Foi determinado a viabilidade e duração larval e calculado o número médio e avaliada a morfologia larval.

Resultados: As larvas apresentam coloração verde-clara, com a capsula cefálica de cor parda, e sobre o corpo notam-se pequenos pelos escuros e esparsos. Chega a atingir o máximo de desenvolvimento com 8 a 10 mm de comprimento.

Conclusão: Em geral para o extrato observou-se que a viabi-

lidade larval foi de 88% e para a água 90%. A duração da fase larval para o extrato variou de 4 a 12 dias e para a água de 6 a 10 dias. O tempo médio larval para o extrato foi de 8,28 dias e para a água foi de 7,88 dias.

Palavras chave: Traça das crucíferas. Controle biológico. Couve.

2205 - ANATOMIA E HISTOQUÍMICA DE FOLHAS DE *SCHINUS MOLLE* L.

ARIANE GONÇALVES DA COSTA^{1,2}; DOUGLAS SIQUEIRA DE ALMEIDA CHAVES²; SHARON SANTOS DE LIMA^{2,3}

¹CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). ²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS/ICBS/UFRRJ. ³LABORATÓRIO DE ANATOMIA VEGETAL, DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA/ ICBS/UFRRJ. E-mail: arianeecosta@hotmail.com

Introdução: *Schinus molle* L. é uma Anacardiaceae exótica conhecida como aroeira-salsa, aroeirinha, pimenteira-do-peru e aroeira-mansa. É utilizada para inflamações em geral, para tratar males do trato urinário e respiratório, e apresenta atividade antifúngica e antibacteriana. A planta é produtora de óleo-resina e óleo essencial. Esse trabalho tem como objetivo descrever os aspectos farmacobotânicos das folhas de *Schinus molle*, através de estudos da anatomia foliar e testes histoquímicos.

Metodologia: O material foi coletado em Volta Redonda, fixados em FAA e armazenados em álcool 70%. O material foi processado segundo técnicas usuais de anatomia vegetal.

Resultados: No pecíolo foi observada epiderme unisseriada, cuticularizada, com tricomas. Foram observadas células colenquimáticas seguidas de células parenquimáticas. Possui feixes vasculares distribuídos de forma circular, circundados por fibras, com canais secretores associados ao floema. A raque seguiu o mesmo padrão de distribuição dos tecidos encontrados no pecíolo. O limbo possui epiderme unisseriada, com células isodiamétricas, tricomas tomentosos e glandulares, e cutícula espessa. Apresenta uma camada subepidérmica

em ambas as faces, mais evidente ao longo da lâmina foliar. Foram observados estômatos anomocíticos em ambas as faces com câmaras estomáticas. O mesofilo é isobilateral apresentando camadas de células de parênquima paliádico interrompido por um parênquima esponjoso e canais secretores circundados por bainha parenquimática. No bordo foliar tanto a epiderme quanto a camada subepidérmica tem aspecto colenquimatoso, seguido por um colênquima e um canal secretor. A nervura principal é plano-convexa com epiderme unisseriada de cutícula espessa e tricomas tomentosos e glandulares. Os feixes vasculares dispostos em forma de arco apresentam canais secretores associados ao floema. Os testes histoquímicos realizados com dicromato de potássio, flogoglucinol acidificado, lugol, vermelho de rutênio, sudan III e IV evidenciaram diferentes idioblastos e tecidos indicando presença dos metabólitos secundários correspondentes.

Conclusão: Destacam-se como características diagnósticas a presença da camada subepidérmica acompanhando todo o contorno da epiderme, a organização do tecido condutor na nervura principal e os estômatos anomocíticos.

Palavras-chave: Farmacobotânica. Planta medicinal. Anacardiaceae.

2206 - ÁCIDO COPÁLICO: CONSTITUINTE QUÍMICO DOS ÓLEOS DE COPAÍBA

ALINE DA SILVA BARBOSA; JOSÉ ROBERTO MERCÊS DA SILVA; MAYRA AROUCK BARROS; PAULO HENRIQUE DA CUNHA CRISTO; LUANA MELO DIOGO DE QUEIROZ

FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). E-mail: alinesb100@gmail.com

Introdução: O uso das plantas medicinais para o tratamento das enfermidades é relatado há tempos pela população indígena, na região Amazônica do Brasil, sendo de grande uso pela população local. As plantas do gênero *Copaifera* são amplamente utilizadas na forma de óleos, denominado popularmente como óleo de copaíba. Estudos com esses óleos de várias espécies atribuem as atividades farmacológicas aos seus diversos constituintes químicos, dentre esses o ácido copálico, um terpenóide da classe dos diterpenos, considerado marcador para esta óleo-resina. O ácido copálico é importante dentre os constituintes químicos dos óleos de copaíba, por ser o componente majoritário, podendo então ser responsável pelas atividades farmacológicas deste óleo. Assim, tem-se como objetivo realizar uma revisão bibliográfica, a cerca das atividades farmacológicas do ácido copálico.

Metodologia: Foi realizado o levantamento bibliográfico através da leitura de artigos científicos referentes ao tema, para tanto foi inserido as palavras-chave *Copaifera*, ácido copálico e atividade farmacológicas nas bases eletrônicas Scielo, Science Direct, PubMed, Lilacs e Periódicos Capes. O acervo coletado, após leitura, foi catalogado e devidamente arquivado.

Resultados: Os estudos corroboram que o ácido copálico apresenta atividade anti-inflamatória com certa seletividade para COX-2, pois se observou uma inibição de secreção de citocinas pró-inflamatórias IL-1 β , IL-6 e TNF α em estudos in vitro; atividade antimicrobiana contra bactérias cariogênicas, incluindo bactérias *Streptococcus salivarius*, *S. mutans*, *S. mitis*, *S. sobrinus*, *S. sanguinis* e *Lactobacillus casei* responsáveis pela cárie dentária e também inibiu o crescimento da bactéria *Porphyromonas gingivalis*, principal causadora de doenças periodontais; e atividade antitumoral frente a linhagens de diversos cânceres, inibindo as proliferações celulares em 10-34%, através da atividade inibitória da proteína marcador de câncer (Hsp27), o ácido copálico também mostrou atividade antiparasitária ao inibir a proliferação da forma tripomastigota de *Trypanosoma cruzi*. Conclusão: O ácido copálico possui atividades farmacológicas anti-inflamatória, antimicrobiana, anticancerígena e antiparasitária comprovadas cientificamente, sendo este um importante constituinte químico do óleo das plantas do gênero *Copaifera*.

Palavras-chave: Plantas medicinais. *Copaifera*. Ácido copálico. Atividades farmacológicas.

Apoio: UFPA; FAPESPA

2207 - PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA FARMÁCIA VIVA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

ANA PAULA PARENTE¹; ALLYANNE PEIXOTO DE ALMEIDA¹; GRAZIELE DANTAS SANTANA¹; MAGNO DE SOUZA SAMPAIO²; BRUNA MOREIRA BARROS²; TAMARA GONÇALVES DE ARAÚJO³
¹PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. ²HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: grazydasa@bol.com.br

Introdução: A fitoterapia fortalece a relação dos profissionais de saúde com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo sido implantados vários programas no Brasil voltados para a Atenção Primária a Saúde. No município de Fortaleza o programa está presente no organograma da Secretaria Municipal de Saúde, integrando a Célula de Assistência Farmacêutica - CELAF. O objetivo do trabalho foi descrever a experiência de implantação de um projeto Farmácia Viva nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Fortaleza a partir de um plano operativo - PO, construído através do Planejamento Estratégico Situacional - PES.

Metodologia: foi utilizada a teoria do PES e teve como foco os CAPS do município de Fortaleza. A partir do planejamento realizado foi construído um Plano Operacional - PO, utilizando quatro momentos: Explicativo, Normativo, Estratégico e Tático operacional. A oficina do Plano Operativo ocorreu na CELAF, onde foram detalhados os

objetivos específicos, operações e ações, inclusive as estratégicas. Para finalizar o Plano, foi necessário o estabelecimento de indicadores de monitoramento e avaliação para o acompanhamento de sua execução.

Resultados: A implantação do projeto Farmácia Viva promove maior aproximação da população com o serviço público, diminui os problemas ocasionados pelo uso incorreto das plantas medicinais e dos fitoterápicos pela população e os gastos com medicamentos. Destaca-se ainda que as unidades que oferecem esse programa como alternativa terapêutica alcançaram melhores resultados em seus acompanhamentos psiquiátricos.

Conclusão: Essa experiência foi de grande importância, pois aproximou diversos setores, mostrando a fragilidade do nosso próprio universo que é a Atenção Primária em Saúde.

Palavras-chave: CAPS. Farmácia Viva. Fitoterapia. Plano Operativo.

2208 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA REGIÃO SUL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ANA PAULA SIMÕES MENEZES; DARIENE SEVERO DOMINGUES; SIMONE MEDEIROS; PATRÍCIA ALBANO MARIÑO
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (URCAMP - BAGÉ/RS).
E-mail: pitimarino@hotmail.com

Introdução: Muitos fatores têm contribuído para o uso de plantas medicinais, entre eles, o alto custo dos medicamentos industrializados, o difícil acesso à assistência médica e uma tendência mundial ao uso de produtos de origem natural. Visando a importância da utilização de plantas como terapia na saúde pública, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS foi implantada pelo Ministério da Saúde em 2006, promovendo a incorporação de medicamentos fitoterápicos à prática da medicina.

Metodologia: No intuito de contribuir para o aumento do conhecimento nesta área, foi realizado um levantamento de dados para analisar o conhecimento de uma população residente em um bairro na zona norte no município de Bagé (localizado na metade sul do Rio Grande do Sul) quanto à utilização de plantas medicinais. A coleta dos dados foi realizada de forma aleatória entre os meses de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015 em 198 famílias através de um questionário avaliando variáveis sócio-demográficas e relativas ao uso das plantas medicinais. A amostra foi calculada pelo programa EpiINFO versão 6, com prevalência estimada de 50%, com 95% de intervalo de confiança. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos da URCAMP (Parecer nº 402.882/2013). Resultados: Do total dos entrevistados, 83% relataram utilizar plantas medicinais. A maioria representada pelo feminino (73%) e com ensino fundamental incompleto (44,5%). Cerca de 60 plantas medicinais foram citadas pelos entrevistados, com uma maior prevalência para o uso da carqueja (13,02%), seguida da marcela (12,76%), boldo (5,73%) e alcachofra (5,46%). Em relação à finalidade do uso do fitoterápico citado, 66% das respostas encontram-se de acordo com dados oriundos da literatura, ao passo que 34% estavam em desacordo. Mesmo com baixa escolaridade, a utilização da maioria das plantas ocorreu de forma correta quanto à indicação terapêutica mesmo sem haver conhecimento científico sobre a composição química das mesmas.

Conclusão: Os consumidores sentem-se encorajados a utilizar plantas medicinais por acreditarem que, por serem naturais, os mesmos são seguros. É necessário que gestores e profissionais de saúde participem na orientação da população em relação ao uso da fitoterapia.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Fitoterapia. Automedicação

2209 - DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM INFUSÕES AQUOSAS DE CHÁ-VERDE (*CAMELLIA SINENSIS*) EM DIFERENTES PREPARAÇÕES COMERCIAIS.

GRACIELA MALDANER, GUILHERME CASSÃO MARQUES BRAGANÇA, ANA PAULA SIMÕES MENEZES, ANNA PAULA LUCAS REZENDE, PATRÍCIA ALBANO MARIÑO
CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (URCAMP-BAGÉ/RS).
E-mail: pitimarino@hotmail.com

Introdução: Estudos realizados demonstraram que os polifenóis presentes na *Camellia sinensis* apresentam atividades importantes em certas patologias como diabetes *mellitus*, cardiopatias, infecções virais, inflamações e em doenças degenerativas, como o câncer e o envelhecimento. Várias associações do chá verde estão sendo vendidas comercialmente e, devido a isso, esta pesquisa experimental destinou-se a determinar o teor de fenóis totais nas mesmas, comparando-as ao chá verde sem associações.

Metodologia: Todos os chás testados foram oriundos de uma mesma marca comercial adquiridos em supermercado. Para análise dos resultados foi utilizado o chá verde isolado (denominado CVerde) como padrão comparativo. As associações foram compostas por chá verde e ervas aromáticas - camomila, cidreira e hortelã (Amostra A), chá verde com gengibre (Amostra B) e chá verde com hortelã e canela (Amostra C). Os extratos foram preparados por infusão de acordo com as recomendações contidas nas embalagens, a fim de reproduzir o preparo pelo consumidor. A concentração de polifenóis nas amostras de chás foi determinada por espectrofotometria, utilizando o método modificado Folin-Ciocalteu. O

teor de polifenóis totais (TPC) foi expresso em mg de ácido gálico equivalentes (GAE) por 100g de matéria seca. Utilizou-se o teste de Dunnett ($p \leq 0,05$) para comparar as amostras A, B e C com a amostra CVerde.

Resultados: O chá verde comercializado isoladamente apresentou uma concentração média de fenóis totais igual a 6,7 $\mu\text{g/mL}$; a Amostra A, 5,07 $\mu\text{g/mL}$; Amostra B, 5,06 $\mu\text{g/mL}$ e a Amostra C apresentou o menor teor, com valor de 2,08 $\mu\text{g/mL}$. A análise estatística demonstrou que a amostra CVerde difere significativamente ($p \leq 0,05$) das demais amostras aqui testadas. Entretanto, as amostras A e B não diferem significativamente entre si. Os resultados oferecidos nesta pesquisa comprovam que o chá verde sem associações possui maior teor de polifenóis em relação aos chás associados aqui testados.

Conclusão: Os dados apontam variáveis significativas, entretanto, os rótulos dos chás não indicam as concentrações de cada constituinte presente no sachê e não há estudos suficientes que demonstrem possíveis interações entre tais substâncias quando associadas entre si ou adicionadas ao chá verde.

Palavras-chaves: *Camellia sinensis*. Chá verde. Polifenóis.

2210 - SITUAÇÃO DO REGISTRO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS INDUSTRIALIZADOS DA RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS

LEANDRO NICOLodi FRANCESCATO
CURSO DE FARMÁCIA. UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI),
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO/RS. E-mail: leandrofrancescato@yahoo.com.br

Introdução: A disponibilização de fitoterápicos para atendimento à atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS) é estimulada por políticas públicas. Assim, doze medicamentos fitoterápicos estão elencados na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Entretanto, poucos fitoterápicos fazem parte do Componente Básico da Assistência Farmacêutica dos municípios. Desta maneira, buscou-se analisar a situação de registro das apresentações (formas farmacêuticas) dos medicamentos fitoterápicos industrializados elencados na RENAME 2014.

Metodologia: Foi avaliado, em 05/2016, o registro dos produtos fitoterápicos presentes na RENAME 2014, no site do Ministério da Saúde (http://www7.anvisa.gov.br/datavisa/Consulta_Produto/consulta_medicamento.asp). Foram considerados apenas aqueles produtos com registro ativo, apresentação ativa, forma farmacêutica descrita na RENAME, sendo excluídos os medicamentos compostos.

Resultados: Em relação ao número de produtos com registro vigente, foram encontrados os seguintes resultados: Guaco (*Mikania glomerata*), n = 22 produtos, principalmente na forma de xarope, nenhum na forma de cápsula e tintura; Alcachofra (*Cynara scolymus*), n = 10, nenhum na forma de drágea e tintura; Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), n = 9, nenhum na forma de emulsão; Garra-do-diabo (*Harpagophytum procumbens*), n = 8; Plantago (*Plantago ovata*), n =

7; Isoflavona-de-soja (*Glycine max*), n = 5; Cáscara-sagrada (*Rhamnus purshiana*), n = 4, na forma de cápsula e nenhum na forma de tintura; Unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*), n = 3; Babosa (*Aloe vera*), n = 1, mas na forma de gel, diferente daquela especificada na RENAME; Salgueiro (*Salix alba*), n = 1; Aroeira (*Schinus terebinthifolius*) e Hortelã (*Mentha x piperita*) não apresentam nenhum produto com registro vigente.

Conclusão: Apesar de fazerem parte do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, muitos dos fitoterápicos industrializados elencados na RENAME possuem poucos produtos com registro ativo e poucos Laboratórios fabricantes, o que pode elevar o seu preço. Algumas das apresentações, sequer apresentam registro ativo e, assim, impossibilitando sua aquisição comercial. Entretanto, alternativamente, existe a possibilidade de aquisição, com recurso tripartite, dos insumos vegetais para manipulação das preparações destes fitoterápicos em Farmácias Vivas e farmácias de manipulação do SUS. Assim, ressalta-se a necessidade de uma avaliação cautelosa para as atualizações/ampliações dos fitoterápicos da RENAME, com relação aos produtos e, principalmente, às apresentações.

Palavras-chave: Fitoterápicos. RENAME. Apresentações. Registro vigente.

Apoio: URI; Fundação Regional Integrada (FuRI).

2211 - ESTRATÉGIA DE REPASSE DO SABER POPULAR ALIADO AO SABER CIENTÍFICO PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE MARANGUAPE-CEARÁ

CÍCERA ROGILANE TAVARES VITORIANO; GISLAYNE DE VASCONCELOS
SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE-CE. E-mail: cicravitoriano@yahoo.com.br

Introdução: O uso de plantas medicinais no município de Maranguape é bastante difundido em suas comunidades, representando uma importante ferramenta na promoção da saúde, embora a maioria das indicações seja repassada de uma comunidade para outra de forma empírica. Isto motivou a realização de uma capacitação para os agentes comunitários de saúde (ACS) no uso correto das plantas medicinais, já que estes gozam de uma forte acreditação junto às comunidades. O presente trabalho teve como objetivo capacitar os ACS em plantas medicinais e preparações caseiras a fim de que se tornem multiplicadores em sua área de atuação.

Metodologia: Inicialmente foi realizado um pré-teste no qual se avaliou o conhecimento dos ACS sobre o tema, obtendo-se os seguintes resultados: 61,4% dos ACS não soube definir plantas medicinais; 84,2% afirmou que plantas medicinais são isentas de contra-indicações; 91,4% indica e/ou realiza preparações caseiras empiricamente; 64,3% não tem conhecimento sobre plantas tóxicas; 87,9% desconhece os principais cuidados no cultivo de plantas medicinais; 98% afirmou que seus conhecimentos sobre plantas medicinais foram adquiridos por familiares mais velhos. Após a análise deste pré-teste, foi

elaborada uma capacitação para um grupo piloto de 40 ACS, representando 23,5% destes no município. A capacitação foi realizada no mês de agosto de 2016 com carga horária de vinte horas, contemplando aulas práticas e teóricas, enfocando os seguintes tópicos: conceitos, principais indicações, reações adversas, plantas tóxicas, principais formulações caseiras, o cultivo e o reconhecimento das plantas medicinais de uso local, padronizadas pelo Núcleo de Fitoterapia do Estado do Ceará. Após a capacitação, foi aplicado um pós-teste para avaliar o grau de aproveitamento dos ACS.

Resultados: A participação dos ACS foi de 100%, tanto no que diz respeito a pontualidade quanto a assiduidade. No pós-teste que foi aplicado, 87% dos ACS acertaram todas as questões.

Conclusão: A estratégia de capacitar os ACS deve se estender a sua totalidade, visto que eles gozam de ampla credibilidade junto às comunidades, facilitando assim a multiplicação dos conhecimentos adquiridos, contribuindo para a utilização do uso racional das plantas medicinais e melhoria da qualidade de vida da população.

Palavra-chave: Plantas Medicinais. Agentes Comunitários de Saúde.

2212 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE *IN VITRO* E QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E FLAVONOÍDES TOTAIS DAS PARTES AÉREAS DE ACÁCIA-NEGRA (*ACACIA MEARNsii* DE WILD)

PATRICIA WEIMER¹; CRISTIANE NUNES¹; RONETE HAUBERT¹; ANA VALÉRIA DE GONÇALVES PRIETSCH¹; ROCHELE CASSANTA ROSSI²; EDNA SAYURI SUYENAGA²

¹UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, ²UNIVERSIDADE FEEVALE. E-mail: patriciauweimer8@gmail.com

Introdução: *Acacia mearnsii* (Fabacea), conhecida popularmente como acácia-negra, é uma espécie exótica de grande relevância socioeconômica no Rio Grande do Sul. Suas principais aplicações comerciais se referem à obtenção de carvão vegetal e fonte de taninos para o curtimento do couro. Porém, poucos são os estudos relacionados aos aspectos farmacológicos e fitoquímicos das suas partes aéreas, as quais são comumente descartadas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a atividade antioxidante *in vitro*, quantificação de compostos fenólicos e flavonóides de suas folhas.

Metodologia: O material vegetal foi coletado no município de Presidente Lucena-RS, em janeiro de 2016. Para a identificação botânica foi preparada uma excisada e registrada sob número HEFE 445. As folhas foram estabilizadas em temperatura ambiente e ao abrigo da luz. Após, triturou-se em moinho de facas e realizou-se maceração a frio, em solução hidroalcoólica 70%, até esgotamento total. O solvente foi removido em evaporador rotatório a vácuo (40°C), obtendo-se o extrato hidroalcoólico bruto. A partir deste, através de cromatografia *flash*, empregou-se solventes de diferentes graus de polaridade para

o seu fracionamento. A fração em acetato de etila (100%) apresentou maior rendimento de massa. Desta, foi avaliada a atividade antioxidante *in vitro* (ABTS⁺, DPPH e FRAP) e realizou-se a quantificação de compostos fenólicos (Folin-Ciocalteu) e flavonóides (cloreto de alumínio).

Resultados: Foi observada potencial ação antioxidante, sendo obtidos 621,748 (±28,023) µmol equivalentes de trolox/g na técnica de ABTS, 314,085 (±19,717) µmol equivalentes de trolox/g em DPPH, 299,758 (±13,061) µmol equivalentes de sulfato ferroso/g em FRAP. Foram quantificados 65,046 mg de compostos fenólicos (equivalentes de ácido gálico/g), sendo 19,632mg de flavonóides (equivalentes de catequina/g).

Conclusão: Os resultados obtidos sugerem importante atividade antioxidante das partes aéreas de *A. mearnsii*, as quais podem ser uma importante fonte de compostos bioativos para o setor farmacêutico e/ou cosmético.

Palavras-chave: *Acacia mearnsii*. Antioxidante, Fenólicos. Flavonóides.

Apoio: PIBITI/CNPq e ASPEUR-FEEVALE

2213 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE *IN VITRO* E QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E FLAVONOIDES TOTAIS DE BROTOS DE TRIGO EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE GERMINAÇÃO

PATRÍCIA WEIMER; CRISTIANE NUNES; LIZANDRA RODRIGUES RUSCHEL;
LUCIANO ALMEIDA ALVES; DENISE DUMONCEL RIGHETTO ZIEGLER;
ROCHELE CASSANTA ROSSI; JULIANA DE CASTILHOS
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. E-mail: patriciauweimer8@gmail.com

Introdução: As espécies reativas, incluindo os radicais livres, desempenham papel fundamental em determinadas funções biológicas, como no combate de infecções. Contudo, quando estas se apresentam em maiores quantidades que as substâncias antioxidantes no organismo, ocorre um desequilíbrio, conhecido como estresse oxidativo, favorecendo a peroxidação lipídica, oxidação proteica e degradação de ácidos nucleicos. Esses processos contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas cardiovasculares, metabólicas e neurodegenerativas. Nesse contexto, torna-se crescente o interesse para obtenção de compostos bioativos antioxidantes provenientes da dieta. Alguns estudos têm demonstrado a presença desses em germinados de vegetais e seus benefícios na prevenção de doenças crônicas. Este estudo teve como objetivo avaliar a atividade antioxidante *in vitro* e quantificar os compostos fenólicos e flavonoides totais de brotos de trigo (*Triticum aestivum* L.) em diferentes estágios de germinação.

Metodologia: As sementes de trigo foram germinadas durante um período de dez dias, a temperatura ambiente e ao abrigo da luz. As amostras foram coletadas em intervalos de 24 horas e após, estabilizadas por secagem, trituradas e submetidas à extração com metanol

75% (v/v) em água (TANG et al., 2014). A partir dos extratos obtidos, avaliou-se a atividade antioxidante pelos métodos de captura do radical ABTS^{•+} (RE et al., 1999), DPPH[•] (BRAND-WILLIAMS et al., 1995) e capacidade de redução do ferro - FRAP (BENZIE e STRAIN, 1996). Os compostos fenólicos totais foram avaliados pela técnica de Folin-Ciocalteu (SINGLETON et al., 1999; MEDA et al., 2005) e os flavonoides através do teste com cloreto de alumínio (ZHISHEN, et al., 1999). Para análise estatística, aplicou-se testes de normalidade, teste de Kruskal-Wallis, com posterior aplicação de teste *Post-hoc* de Tukey e ANOVA com nível de significância $p < 0,05$.

Resultados: Foram observadas diferenças significativas a partir do segundo dia de germinação ($p < 0,05$), e maior atividade antioxidante e concentração de compostos fenólicos no sétimo dia. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstram que o processo de germinação aumentou os níveis de compostos fenólicos, flavonoides e a capacidade antioxidante, ou seja, a inserção de brotos de trigo na dieta poderá contribuir para a promoção da saúde humana.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*. Brotos. Capacidade antioxidante.

Apoio: Bolsa/auxílio: PIBITI/CNPq

2214 - QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS TOTAIS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE *IN VITRO* DE CONDIMENTOS EM EXTRATOS METANÓLICOS E AQUOSOS

PATRÍCIA ZAMBARDA DO NASCIMENTO; CRISTIANE NUNES; PATRÍCIA WEIMER;
LAURA MASSOCHIN NUNES PINTO; JULIANO GARAVAGLIA;
DENISE DUMONCEL RIGHETTO ZIEGLER; ROCHELE CASSANTA ROSSI
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. E-mail: E-mail: patriciaznasc@gmail.com

Introdução: Devido à tendência atual pela procura cada vez maior de produtos naturais pelos consumidores, causada pela crescente preocupação com a saúde, torna-se necessário o estudo do uso de condimentos e ervas aromáticas como antioxidantes naturais em substituição aos convencionais butilhidroxianisol (BHA) e butilhidroxitolueno (BHT) amplamente utilizados. Este trabalho teve como objetivo analisar a capacidade antioxidante *in vitro* e quantificar compostos fenólicos totais de cinco condimentos utilizados na culinária por meio de três extratos diferentes preparados no laboratório.

Metodologia: *Rosmarinus officinalis*, *Ocimum basilicum*, *Salvia officinalis*, *Petroselinum crispum*, e *Origanum vulgare* foram as plantas utilizadas para este estudo, coletadas no município de São Leopoldo e processadas em forma de extratos metanólicos das plantas secas e frescas e extrato aquoso das plantas secas para aplicação dos testes. A determinação da atividade antioxidante das amostras foi realizada utilizando os métodos de captura dos radicais DPPH[•] e ABTS^{•+} e quantificação de compostos fenólicos totais pelo método de Folin-Ciocalteu.

Resultados: Nos ensaios para compostos fenólicos e ABTS^{•+} a planta *Rosmarinus officinalis* obteve o melhor resultado nos três extratos, exceto no extrato aquoso de ABTS^{•+} no qual a planta *Origanum vulgare* atingiu maiores concentrações. Já pelo método de DPPH[•], em cada extrato um condimento diferente apresentou uma possível capacidade antioxidante maior. Os dados do estudo foram analisados através do programa Prisma onde houve diferença significativa de resultados para todos extratos e para análise estatística foi aplicado análise de variância (ANOVA) de uma via, seguida pelo teste *Post-hoc* de Tukey com nível de significância $p < 0,05$.

Conclusão: Ao analisar os resultados é possível concluir que o *Rosmarinus officinalis* possui uma maior capacidade antioxidante *in vitro* e conteúdo de compostos fenólicos em relação aos demais condimentos analisados.

Palavras-chave: Condimentos. Atividade antioxidante.

Apoio: UNIBITI/UNISINOS.

2215 - ESTUDO DAS INCONSISTÊNCIAS ENCONTRADAS NAS BULAS DO MEDICAMENTO FITOTERÁPICO *GINKGO BILOBA* CONFORME A RDC Nº 26/2014.

KARLA DEISY MORAIS BORGES¹; GUSTAVO DE OLIVEIRA ALENCAR;
CAMILA ALENCAR BEZERRA; JOSÉ WILLIAN SANTOS MONTEIRO; MARIA DE FÁTIMA ROCHA
BARRETO; RAFAEL DE CARVALHO MENDES; KARLA DEISY MORAIS BORGES
CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - FJN. E-mail: karladeisymborges@yahoo.com.br

Introdução: São considerados medicamentos fitoterápicos os obtidos exclusivamente de matérias primas vegetais, cuja eficácia e segurança sejam baseadas em evidências clínicas e sejam caracterizadas pela constância de sua qualidade, possuindo critérios de registro documentado conforme determinada a RDC nº 26/2014, que rege os medicamentos fitoterápicos. O *Ginkgo biloba* é indicado para promover incremento do suprimento sanguíneo cerebral pela vasodilatação e reduzir a viscosidade do sangue, reduzindo também a densidade de radicais livres de oxigênio nos tecidos nervosos.

Objetivo: Investigar as inconsistências das bulas do medicamento fitoterápico *Ginkgo biloba*, disponível por três laboratórios diferentes comparados sob discussão.

Método: Estudo de natureza descritiva comparativa, quantitativa, no qual foram analisados três bulários de laboratórios diferentes, (1, 2 e 3) comparados com a RDC 26/2014, sendo avaliados os seguintes critérios: parte da planta utilizada, nome científico, registro no MS, informações sobre superdosagem e qual profissional procurar, forma farmacêutica, classe dos metabolitos secundários, posologia, in-

dicação do produto, e estrutura visual de acordo com resolução citada anteriormente.

Resultado: Foram detectadas 3 inconsistências na bula do laboratório 1, como: parte da planta utilizada não identificada, informações incompletas a respeito da superdosagem e o profissional a ser consultado. Na bula do laboratório 2 foram encontradas 2 inconsistências, sendo uma delas: ausência de orientação pela procura do farmacêutico, e no Laboratório 3, apenas uma relacionada a exposição visual da bula.

Conclusão: Observou-se que, embora exista uma legislação específica para medicamentos fitoterápicos, ainda há laboratórios que optam pelo não cumprimento dessa legislação, não deixando claras e fidedignas as informações contidas nos bulários, tornando inseguro o uso do medicamento. Diante disso faz-se necessário a ação do farmacêutico em fornecer informações corretas para amenizar os riscos ao paciente de tais inconsistências garantindo assim o uso racional de medicamentos fitoterápicos.

Palavras-chave: Medicamento Fitoterápico. *Ginkgo biloba*. Inconsistências, Bulas

2216 - AVALIAÇÃO FITOQUÍMICA E DA ATIVIDADE FOTOPROTETORA DO EXTRATO DE PÓLEN APÍCOLA

KARLA DEISY MORAIS BORGES¹, RAFAEL DE CARVALHO MENDES¹,
LÍLLIAN CORDEIRO COELHO², LUÍS PAULO BEZERRA MARQUES LUNA³,
BRUNA SUELLEN PEREIRA⁴; FRANCISCO RODRIGO DE LEMOS CALDAS⁴

¹CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE - CE. ²PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO CARIRI. ³HOSPITAL REGIONAL FERNANDO BEZERRA - OURICURI-PE. ⁴INSTITUTO FEDERAL TECNOLÓGICO DO CEARÁ - IFCE. E-mail: Correspondência para: karladeisymborges@yahoo.com.br

Introdução: A exposição solar excessiva e sem proteção, sem dúvida é um dos grandes indícios no aparecimento de câncer de pele, fotoenvelhecimento e alterações imunológicas. No entanto, essas ocorrências diminuem através da fotoproteção como uma alternativa de proteção. Muito recentemente, fotoprotetores vem sendo desenvolvido a partir de produtos de origem vegetal.

Objetivo: avaliar a propriedade fotoprotetora dos extratos obtidos de pólen apícola monofloral de espécies do Nordeste brasileiro.

Metodologia: Soluções etanólicas do extrato foram preparadas e obtidas os espectros de absorvância 290 a 320nm. Para verificar a presença de flavonóides e alcalóides foi realizada uma análise fitoquímica qualitativa preliminar, e posteriormente, determinado o Fator de Proteção Solar (FPS) pelo método espectrofotométrico *in vitro* desenvolvido por Mansur.

Resultados: Foi possível assim, perceber que, a presença de

alcaloides e flavonoides foi bastante significativa e que o fator de proteção solar do extrato nas concentrações de 0,2 µg/mL, 1 µg/mL, 10 µg/mL, 100 µg/mL e 1000 µg/mL, tendo portanto a concentração de 1000 µg/mL um maior FPS, indicando assim dose dependência entre concentração e FPS.

Conclusão: Uma vez que foram realizados os testes fitoquímicos evidenciando a presença de heterosídeos flavanóides e alcalóides faz-se necessário realizar testes por HPLC para caracterização dos componentes químicos presentes no extrato, no sentido de encontrar alternativas para incrementar na indústria farmacêutica novas moléculas para formulações inovadoras e/ou existentes, objetivando substituir os filtros químicos, que formam produtos de degradação tóxica, por sintéticos, à base de plantas presentes na flora brasileira.

Palavras-chave: Pólen apícola. Atividade fotoprotetora. Estudos fitoquímicos.

2217 - AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA ANALÍTICA DE QUANTIFICAÇÃO DE CARBOIDRATOS TOTAIS, PARA A DROGA VEGETAL ALOE VERA (L) BURM F., NO GEL ESTABILIZADO, NO GEL IN NATURA LIOFILIZADO E INVESTIGAÇÃO DA PUREZA MICROBIOLÓGICA.

DAHIANE LINDA OLIVEIRA DE MATTOS; SUZANNE SOUSA DOS SANTOS;
ANDRÉA NILZA MELO DIOGO; MILEIDE DA PAZ BRITO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ - CESUPA. E-mail: andiogo@cesupa.br.

Introdução: A *Aloe vera* (L) Burm f. é uma planta vastamente utilizada na fitoterapia devido suas propriedades antibacterianas, antivirais, antioxidantes e cicatrizantes. Esta espécie está presente na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde - SUS (RENISUS). Este trabalho teve com objetivo avaliar a aplicabilidade da metodologia analítica de quantificação de carboidratos totais, para droga vegetal *Aloe vera* (L) Burmf.(GIN), no gel estabilizado (GE) e no gel liofilizado (GL) e investigar sua pureza microbiológica.

Metodologia: As análises microbiológicas e físico químicas seguiram o estabelecido na Farmacopéia Brasileira 5ª Edição, utilizou-se a monografia da droga vegetal, onde na quantificação de carboidratos totais foi aplicado o método fenol-sulfúrico, com detecção por espectrofotometria na faixa do visível, a 490 nm.

Resultados: As três amostras analisadas apresentaram baixa carga microbiana no gel in natura e estabilizado, baixo teor de colifor-

mes totais e testes negativos para *Salmonella sp* e *E.coli*. Na quantificação, o teor de carboidrato variou de 3,33% a 3,56% no GIN, 0,42% a 0,49% após sua estabilização - GE, e 0,12% a 0,18% no GL. A CCDC confirmou a presença de açúcares em todas as amostras, quando comparadas ao padrão de D-glucose.

Conclusão: Concluiu-se que o método fenol-sulfúrico apresentou uma baixa precisão quando aplicado no GIN, GE e GL. A quantificação de carboidratos totais no GE indicou que a incorporação do carvão ativado retém açúcares, reforçando a necessidade de sua quantificação quando for incorporado a bases farmacêuticas. Por outro lado, este procedimento demonstrou maior eficácia na redução de microrganismos em comparação com as análises de pureza microbiológica realizadas na droga vegetal (folhas integras), GE e no GIN.

Palavras-chave: *Aloe vera* (L) Burm f. Carboidratos totais. Carvão ativado. Pureza microbiológica.

2218 - CARACTERIZAÇÃO MORFOLOGIA DA SEMENTE DE PRACAXI - PENTACLETHRA MACROLOBA (WILLD.) KUNTZE (FABACEAE): UM ESTUDO POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA

RAYSSA DAMASCENO COSTA¹; VANESSA SÁ DE PAIVA PEREIRA¹;
JANAINA GELL DE PONTES VIEIRA²; ROLF JUNIOR FERREIRA SILVA³
¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. ²INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA).
³MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI (MPEG). E-mail: ayssaufpa2012@gmail.com

Introdução: O pracaxi, *Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntze, é uma árvore da família Fabaceae - Mimosoideae, amplamente distribuída na região amazônica e encontrada em área de várzea. O fruto é um legume achatado, deiscente, glabro, lenhoso e com estrias longitudinais. As sementes são ricas em óleos essenciais e são utilizadas na medicina tradicional para úlceras, mordidas de cobras, no tratamento de asma, bronquite, inflamações e cicatrização, além de inseticida. O presente trabalho teve por objetivo caracterizar a morfologia interna da semente do pracaxi, visando contribuir com o conhecimento farmacognóstico da espécie.

Metodologia: As sementes foram coletadas no município de Santo Antônio do Tauá, Belém, Pará, Brasil e processadas para a análise em microscópio eletrônico de varredura (MEV). Seções das sementes fixadas em formalina neutra tamponada (FNT) por 48 horas, foram desidratadas em série etílica crescente (etanol 10%-100%), secas em ponto crítico de CO₂, montadas em suportes metálicos através de fita de carbono dupla face e metalizadas com 20 nm de camada de

ouro por 150 segundos em corrente de 25 mA. As eletromicrografias de varredura foram capturadas em microscópio eletrônico de varredura LEO modelo 1450 VP.

Resultados: As sementes são anátropas. O hilo é oblongo, localizado em uma pequena depressão e com remanescentes funiculares em todo extensão. A micrópila localiza-se próximo ao hilo, de forma irregular, abertura puntiforme e posição subterminal. Toda a semente possui o tegumento externo (testa) com superfície cerosa. Em secção transversal, a semente apresenta testa com três regiões distintas: epiderme externa com cutícula tênue; camada mediana pluriestratificada de células com paredes espessadas e camada mais interna uniestratificada de células poliédricas coesas. O eixo hipocótilo-radícula é retilíneo.

Conclusão: As características observadas contribuem com o conhecimento farmacognóstico da semente de pracaxi.

Palavras-chave: Morfologia. Sementes. Farmacognosia.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2219 - CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DE REPELENTE A BASE DE CRAVO DA ÍNDIA (*SYZYGIUM AROMATICUM*).

ALAN RODRIGUES DA SILVA¹; CAMILA DE LIMA SILVA²; MARIA ANGELINA DA SILVA MEDEIROS³; REGINA CLAUDIA MATOS DOURADO³; WELLYDA ROCHA AGUIAR³.

¹UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR). ²PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET).

³CURSO DE FARMÁCIA NA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: alan_rodrigues.2010@yahoo.com.br

Introdução: O cravo da Índia (*Syzygium aromaticum*) apresenta óleo essencial contendo até 90% do seu componente majoritário, o eugenol, constituinte aromático com atividade antifúngica, inseticida, anti-inflamatória e anestésica. O uso do cravo como repelente natural vem sendo divulgado como uma alternativa simples e de baixo custo contra o mosquito *Aedes aegypti*. O presente estudo foi realizado com o objetivo de avaliar e descrever as características físico-químicas de repelentes preparados a base de Cravo da Índia.

Metodologia: Foram avaliadas três diferentes formulações (F1, F2 e F3), sendo F1 preparada com tintura a 4%, F2 com tintura a 20% e F3 com óleo essencial a 1%. As tinturas preparadas foram avaliadas quanto a cor, odor, pH, densidade e por Cromatografia em Camada Delgada (CCD). O óleo essencial, extraído por hidrodestilação, foi avaliado por determinação da densidade e por espectroscopia de infravermelho.

Resultados: A análise colorimétrica das tinturas, em tubos de Nessler, mostrou uma coloração discretamente mais intensa para a tintura a 20%, em relação a tintura a 4%. Quanto ao aroma característico de cravo, os repelentes preparados com a tintura a 20% e com óleo

essencial a 1%, apresentaram odor, discretamente, mais marcante e persistente. O pH das tinturas e dos repelentes, apresentou faixa entre 5,5 a 5,7, compatível com a pele 5,0-6,0. As densidades das tinturas a 4% e 20% foram 0,871 g.cm⁻³ e 1,023 g.cm⁻³, respectivamente. A densidade do óleo essencial foi de 0,995 g/mL, semelhante aos valores de 0,93 a 1,03 g.cm⁻³, descritos na literatura. O perfil cromatográfico das tinturas apresentou semelhança qualitativa e o espectro de infravermelho do óleo essencial identificou o eugenol.

Conclusão: Os resultados descritos podem ser empregados como parâmetro para padronização dos repelentes a base de cravo. Os repelentes avaliados apresentaram características físico-químicas semelhantes, sendo que a preparação do repelente com tintura a 4% apresenta maior viabilidade econômica e facilita o acesso ao produto pela população mais carente. Já o repelente a base de óleo essencial por ser incolor torna-se uma preparação mais discreta e promissora como produto manipulado.

Palavras-chave: Repelente. Cravo da Índia. Eugenol. Tintura. Óleo essencial.

Apoio: Bolsa do PET - Farmácia.

2220 - ESTUDO MORFOANATÔMICO E FITOQUÍMICO COMPARATIVO ENTRE AS SEMENTES DE NOZ-DA-ÍNDIA (*ALEURITES MOLUCCANA*) E CHAPÉU-DE-NAPOLEÃO (*THEVETIA PERUVIANA*).

ALAN RODRIGUES DA SILVA; CAMILA DE LIMA SILVA; FABIANA PEREIRA SOARES; REGINA CLAUDIA MATOS DOURADO

CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: alan_rodrigues.2010@yahoo.com.br

Introdução: A semente de Noz-da-Índia (*Aleurites moluccana*), indicada como produto natural com propriedade de auxiliar no emagrecimento, combater a celulite e eliminar a gordura localizada, tem sido bastante divulgada na *Internet*. No entanto, há relatos de substituição das referidas sementes por Chapéu-de-Napoleão (*Thevetia peruviana*), planta tóxica rica em glicosídeos cardiotônicos, cujos sintomas relacionados à sua ingestão são semelhantes à intoxicação por digitálicos (náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia, manifestações neurológicas e distúrbios cardiovasculares). Nesse contexto, os riscos de intoxicação dos usuários e a semelhança botânica das sementes das referidas espécies vegetais motivaram a realização do presente estudo, visando à realização de uma comparação farmacognóstica.

Metodologia: Amostras de sementes de *Aleurites moluccana* de três fornecedores distintos, comercializadas na cidade de Fortaleza/CE, foram comparadas com uma amostra padrão de semente de *Thevetia peruviana* através da reação química de Kedde para identificação de glicosídeos cardiotônicos, por Cromatografia em Camada Delgada (CCD) e análise morfoanatômica.

Resultados: As amêndoas das quatro amostras apresentaram peso médio igual a 345,9 mg e desvio padrão de 280,3. A reação de

Kedde indicou resultado positivo com coloração de castanho avermelhado a vermelho-violeta para todas as amostras, o que confirma a presença de cardiotônicos. As amostras apresentaram perfil cromatográfico semelhante para os extratos etanólicos e clorofórmicos e, portanto, composição química equivalente. A comprovação da identidade botânica entre as amostras foi confirmada através da observação das características macroscópicas e da microscopia que possibilitou a visualização das células oleíferas e presença de amido através do uso do reagente Sudan III e Lugol, respectivamente. Além das análises histoquímicas, a presença de feixe de vasos e de outros elementos histológicos característicos da espécie *Thevetia peruviana*.

Conclusão: Os resultados obtidos com o presente estudo confirmaram que as sementes de Chapéu-de-Napoleão (*Thevetia peruviana*) foram comercializadas como Noz-da-Índia (*Aleurites moluccana*), chamando a atenção para a necessidade de fiscalização, controle de qualidade mais rigoroso para as drogas vegetais e fitoterápicos comercializados, e, principalmente, orientação farmacêutica para a promoção do uso correto de plantas medicinais.

Palavras-chave: Noz-da-Índia. Chapéu-de-Napoleão. Cardiotônicos. Intoxicação.

2221 - COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO AÇAFRÃO EM PÓ (*CURCUMA LONGA L.*): COMERCIALIZADO COMO CONDIMENTO.

BÁRBARA CASTRO MELO, SARAH QUEIROZ VIEIRA, FABIANA PEREIRA SOARES,
REGINA CLAUDIA MATOS DOURADO
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: barbaracastro@hotmail.com

Introdução: A *Curcuma longa L.* (Zingiberaceae), conhecida popularmente por açafrão, é uma planta rizomatosa originária da Ásia, comercializada como planta medicinal e condimentar. O açafrão apresenta propriedade cicatrizante, anti-inflamatória, antimicrobiana, antioxidante, antitumoral. Os curcuminóides são os componentes químicos responsáveis por essas atividades e a curcumina é considerada o marcador químico do açafrão (LI, SHIYOU et al, 2011). O presente estudo foi realizado com o objetivo de comprovar a autenticidade do açafrão em pó comercializado como condimento ou corante alimentício.

Metodologia: A avaliação comparativa, de duas amostras de fabricantes diferentes (denominadas A1 e A2), foi realizada em relação às características organolépticas, teor de umidade no analisador por infravermelho, microscópica dos pós e análise cromatográfica por cromatografia em Camada Delgada, empregando a curcumina como padrão SQR (substância química de referência).

Resultados: As duas amostras apresentaram características or-

ganolépticas semelhantes com discreta variação na coloração. Teor (%) de umidade de acordo com a especificação. A microscopia das amostras revelou fragmentos de estruturas celulares, pelos glandulares cheios de óleo essencial, grande quantidade de grãos de amido e outros elementos histológicos que caracterizam a respectiva espécie vegetal em conformidade com a descrição que consta na Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2010). A comparação do perfil cromatográfico e a presença de curcumina indicam composição química semelhante para as amostras dos produtos avaliados.

Conclusão: Considerando os resultados obtidos, foi possível comprovar a autenticidade botânica das amostras, do pó do rizoma de açafrão, comercializadas como condimento. A avaliação da composição química, por comparação do perfil cromatográfico e a identificação da curcumina (marcador químico), contribui para atestar a validade dos referidos produtos.

Palavras-chaves: Açafrão. *Curcuma longa*. Curcumina

2222 - PRINCIPAIS INDICAÇÕES DOS FITOTERÁPICOS COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DO MUNICÍPIO DE IJUI/RS

DAIANA MEGGIOLARO GEWEHR; VANESSA ADELINA CASALI BANDEIRA;
CHRISTIANE DE FÁTIMA COLET; KARLA RENATA DE OLIVEIRA
CURSO DE FARMÁCIA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA, UNIVERSIDADE REGIONAL DO
NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. E-mail: daiagewehr@hotmail.com.

Introdução: O uso de plantas medicinais é tradicional e por muitos anos constituiu-se na base para o tratamento de doenças. Atualmente o uso destas terapias é menos frequente devido a utilização de medicamentos alopáticos, no entanto, o uso de fitoterápicos, caracterizado pelo uso de plantas medicinais nas diferentes formas farmacêuticas, sem que haja isolamento das substâncias ativas, está presente na sociedade e tem crescido gradualmente, o que necessita de acompanhamento do uso por profissionais da saúde considerando sua eficácia e segurança. O objetivo do presente estudo foi verificar a comercialização de fitoterápicos e identificar suas principais indicações.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, desenvolvido durante a disciplina Estágio VIII: Opção Profissional do Farmacêutico, do Curso de Farmácia da UNIJUI, em uma farmácia comunitária do município de Ijuí/RS. Realizou-se a coleta dos dados referente aos fitoterápicos comercializados no estabelecimento entre janeiro a julho de 2016, através do sistema informatizado da farmácia. Para verificar a indicação e a necessidade de prescrição dos fitoterápicos utilizou-se o registro dos medicamentos na ANVISA e o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (2016).

Resultados: Foram identificados 1.089 medicamentos fitoterápicos comercializados, com 24 medicamentos fitoterápicos distintos,

14 (58,3%) eram isentos de prescrição médica. O fitoterápico prevalente foi o composto contendo *Gentiana lutea L.* + *Aloe ferox Mill.* (222-20,4%), seguido pela *Mikania glomerata* (216-19,8%), *Peumus boldus Molina* (182-16,7%) *Passiflora incarnata* (101- 9,4%), *Hedera helix* (86-7,9) *Ginkgo biloba L.* (79-7,2%). Quando classificados conforme a indicação verificou-se: distúrbios gástricos e digestivos (410- 37,6%), expectorantes e antitussígenos (317- 29,1%), ansiolíticos e sedativos leves (136-12,5%), sistema circulatório (107-9,8%), laxativos (101-9,4%) e outros (18-1,6%).

Conclusão: Verifica-se que mais da metade dos fitoterápicos comercializados são isentos de prescrição e indicados para problemas de saúde autolimitados, o que destaca a importância da atuação clínica do farmacêutico por meio da prescrição farmacêutica dos fitoterápicos isentos de prescrição e o fornecimento de orientações acerca dos demais fitoterápicos para a promoção do uso racional, seguro e eficaz destes medicamentos, já que o uso indevido desses medicamentos poderá mascarar sintomas de outras doenças e ocasionar prejuízo ao usuário.

Palavras-chave: Farmácia. Medicamentos fitoterápicos. Uso de Medicamentos.

Apoio: PIBIC/UNIJUI; PROSUP/ CAPES/ UNICRUZ/ UNIJUI.

2223 - PERFIL FITOQUÍMICO E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE *SCHIUS MOLLE* L.

CAMILA HELENA FERRERIRA CUELHO; ÉVELIN COGO DE OLIVEIRA;
JURI DE FRANÇA BONILHA; JOCELENE FILIPPIN COSSETIN; MARINA ORTIZ LOVATTO;
MAIARA MAZIERO; MELÂNIA MANFRON PALERMO
LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÕES FITOQUÍMICAS, DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA INDUSTRIAL, CURSO DE
FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA¹. E-mail: marinalovatto94@gmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais é tão antigo quanto à espécie humana, e para muitos grupos étnicos ou comunidades isoladas seu uso é o maior e/ou o principal recurso terapêutico na cura e no tratamento de enfermidades (MACIEL *et al.*, 2002). Na medicina popular a *Schinus molle* L. é utilizada devido suas ações antibacteriana, antiviral, antisséptica tópica, antifúngica, antioxidante, anti-inflamatória. Também relatam-se propriedades analgésicas, antidepressivas e estimulantes, além do uso para tratamento de reumatismos, distúrbios menstruais e respiratórios, dores de dente e infecção do trato urinário (MARTINS *et al.*, 2014). O trabalho objetivou realizar a análise fitoquímica, com dosagens de polifenóis, flavonoides e taninos; e determinação da atividade antioxidante.

Metodologia: Para a obtenção do extrato bruto (EXB) 500 g das folhas secas e moídas foram maceradas em solução hidroalcoólica 70%, com renovação de solvente, até o esgotamento total. O extrato foi filtrado, concentrado em rotaevaporador, liofilizado e armazenado em frascos hermeticamente fechados. A determinação de polifenóis foi realizada pelo método do Folin-Ciocalteu (CHANDRA E MEJIA, 2004) modificado utilizando ácido gálico como padrão; flavonoides de acordo com metodologia ZHISHEN *et al.* (1999) utilizando rutina; e taninos pelo método da Vanilina (AGOSTINI-COSTA *et al.*,

1999) utilizando catequina. A atividade antioxidante foi determinada pelos métodos CCD (qualitativo) e DPPH (quantitativo), no primeiro verifica-se a atividade pela presença de manchas amarelas na placa pulverizada com DPPH e o segundo segue a metodologia de CHOI, *et al.*, 2002.

Resultados: Na dosagem de polifenóis, flavonoides e taninos, o EXB apresentou teores (em mg de metabólitos por g de extrato) de 34,14±4,08mg/g; 221,66±10,95mg/g; 231,67±41,39mg/g; respectivamente. Quanto à atividade antioxidante pelo método de DPPH o EXB apresentou IC₅₀ de 32,34µg/mL e o Ácido Ascórbico IC₅₀ de 6,06µg/mL. Já na análise por CCD evidência-se a presença do polifenol Catequina e do flavonoide Rutina.

Conclusão: Os resultados mostram-se relevantes, pois indicam possível potencial antioxidante do EXB, seja pela presença de compostos fenólicos na CCD ou pelos valores encontrados nos métodos quantitativos. Assim, reforça-se a necessidade de estudos posteriores e mais complexos para enriquecer o conhecimento das atividades biológicas da *Schinus molle*.

Palavras-chave: *Schinus molle*. Fitoquímica. Atividade Antioxidante.

Apoio: PIVIC 2014 - UFSM.

2224 - AVALIAÇÃO DO CUSTO-BENEFÍCIO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS DA RENAME PARA INSERÇÃO NAS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS

BRUNA DUTRA; KELLY HELENA KÜHN; LEANDRO NICOLODI FRANCESCATO
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI),
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO/RS. E-mail: bruna--dutra@hotmail.com

Introdução: A disponibilização de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma tendência em ascensão, muito estimulada por políticas públicas. A partir disto, medicamentos fitoterápicos foram inseridos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), sendo que, atualmente, doze fazem parte da última relação. Mas, apesar disto, poucos fitoterápicos estão presentes Relações Municipais de Medicamentos Essenciais (REMUME's). Assim, este trabalho buscou avaliar a relação custo-benefício dos medicamentos fitoterápicos em relação aos outros medicamentos alopáticos convencionais da RENAME e a viabilidade da sua inserção nas REMUME's.

Metodologia: Foram comparadas informações terapêuticas dos medicamentos fitoterápicos da RENAME 2014, provenientes de artigos científicos, bulas e literatura da área. Avaliaram-se também as informações dos medicamentos alopáticos convencionais presentes no Formulário Terapêutico Nacional 2010. Os custos foram comparados a partir de licitações do município de Santo Ângelo/RS, listas oficiais do Ministério da Saúde e preços comerciais praticados.

Resultados: Dos doze fitoterápicos presentes na RENAME, quatro apresentam menor custo, quando comparados aos medicamentos alopáticos convencionais de mesma/semelhante classe terapêutica, sendo estes: Alcachofra (*Cynara scolymus*), Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), Guaco (*Mikania glomerata*) e Isoflavona-de-soja

(*Glycine max*). Outros três fitoterápicos: Babosa (*Aloe vera*), Hortelã (*Mentha x piperita*) e Unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*), possuem indicações terapêuticas que não são apresentadas por nenhum dos outros medicamentos alopáticos presentes: ação cicatrizante no tratamento de queimaduras, tratamento de síndrome do cólon irritável e tratamento de osteoartrite, respectivamente. Um dos fitoterápicos, a Aroeira (*Schinus terebinthifolius*), apesar de apresentar ótima atividade terapêutica e bom custo, não possui nenhuma forma farmacêutica disponível no mercado, inviabilizando sua inserção nas REMUME's. Os outros fitoterápicos, Cáscara-sagrada (*Rhamnus purshiana*), Garra-do-diabo (*Harpagophytum procumbens*), Plantago (*Plantago ovata*) e Salgueiro (*Salix alba*), não apresentam boa relação custo-benefício, além de não apresentarem maiores vantagens terapêuticas.

Conclusão: Dos doze medicamentos fitoterápicos da RENAME 2014, sete deles (Alcachofra, Babosa, Hortelã, Espinheira-santa, Guaco, Isoflavona-de-soja e Unha-de-gato) tem bom custo-benefício e tem potencial para serem inseridos nas REMUME's, proporcionando um aumento do arsenal terapêutico para diferentes problemas de saúde. No entanto, os outros cinco fitoterápicos, não apresentam vantagens que justifiquem sua inserção.

Palavras-chave: Fitoterápicos. RENAME. REMUME. Avaliação custo-benefício.

Apoio: FuRI

2225 - ESPINHEIRA-SANTA (*MAYTENUS ILICIFOLIA*): UMA COMPARAÇÃO COM MEDICAMENTOS CONVENCIONAIS.

BRUNA DUTRA¹; KELLY HELENA KÜHN¹; LEANDRO NICOLodi FRANCESCATO¹
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES (URI), CAMPUS DE SANTO ÂNGELO/RS. E-mail: bruna--dutra@hotmail.com

Introdução: A Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) é utilizada no tratamento de dispepsia e úlceras gástricas¹. Consta na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) como coadjuvante no tratamento de gastrite e úlcera gastroduodenal e sintomas de dispepsia². Assim, buscou-se avaliar dados de eficácia terapêutica da Espinheira-santa, comparando-a aos demais medicamentos alopatóicos convencionais.

Metodologia: Foram realizadas buscas e selecionados dados sobre *M. ilicifolia* em artigos e livros. Informações sobre os medicamentos alopatóicos convencionais foram obtidas no Formulário Terapêutico Nacional (FTN)³.

Resultados: Ensaios, *ex vivo* e *in vivo*, demonstram que extratos de Espinheira-santa inibem a secreção ácida gástrica de maneira semelhante à cimetidina¹ e possuem ação gastroprotetora, semelhante ao omeprazol⁴, sugerindo que os mecanismos envolvidos estão relacionados ao antagonismo dos receptores H₂, inibição da H⁺,K⁺-ATPase e redução da liberação de óxido nítrico. Ensaios pré-clínicos e clínicos demonstram que preparados da planta apresentam efeitos satisfatórios

no tratamento de úlceras gástricas e dispepsia alta, não apresentando efeitos tóxicos, mesmo em altas doses⁵. Segundo o FTN, os medicamentos que possuem indicação terapêutica semelhante à Espinheira-santa são os antissecretores ranitidina e omeprazol. Também podendo ser comparada aos antiácidos e antimicrobianos utilizados na erradicação de *H. pylori*, já que taninos, marcadores da Espinheira-santa, possuem reconhecida atividade antimicrobiana⁵. Verificou-se que o uso deste fitoterápico apresenta vantagens em relação ao uso contínuo, número e intensidade dos efeitos colaterais, quando comparada ao omeprazol e à ranitidina.

Conclusão: O uso da Espinheira-santa para o tratamento de úlceras pépticas, gastrites e dispepsia se mostra viável, além de uma alternativa interessante na substituição aos alopatóicos convencionais, pois seus diferentes efeitos terapêuticos evitam a polimedição. Entretanto, ainda são necessários mais estudos sobre o uso prolongado e interações.

Palavras-chave: Espinheira-santa. *Maytenus ilicifolia*. Efeito anti-ulceroso.

Apoio: FuRI

2226 - AVALIAÇÃO DA PERMEAÇÃO CUTÂNEA IN VITRO DE NANOEMULSÃO CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE *EUGENIA SULCATA* PARA O TRATAMENTO DO HERPES.

BARBARA GOMES LIMA¹; LEANDRO MACHADO ROCHA²; DEBORAH QUINTANILHA FALCÃO²
¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. ²UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. E-mail: bglimafarm@gmail.com

Introdução: O constituinte químico principal do óleo essencial de *E. sulcata* é o sesquiterpeno β -cariofileno, conhecido por inibir o vírus Herpes simplex. No desenvolvimento de formulações tópicas para tratamento de infecções pelo vírus Herpes simplex é necessário que o fármaco se acumule na epiderme, principal sítio da infecção. As nanoemulsões, devido ao seu tamanho reduzido e à presença de agentes emulsificantes, são capazes de interferir no potencial de penetração cutânea. Com o objetivo de conhecer a forma com que a formulação penetra na pele, foi avaliada a possibilidade de formação de efeito reservatório do β -cariofileno na epiderme.

Metodologia: Foram utilizadas células de difusão de Franz utilizando pele de orelha de porco como membrana de acordo com as normas descritas no *Guidance document for the conduct of skin absorption studies*. O ensaio foi realizado em metodologia estática, sendo observado o comportamento do β -cariofileno após 24 horas. As frações das diferentes camadas da pele, líquido de lavagem e líquido receptor foram analisadas por metodologia validada por CLAE-DAD. Os cromatogramas obtidos foram analisados pelo LCsolution (Shima-

dzu Co.) sendo possível calcular a porcentagem de β -cariofileno na emulsão e nas diferentes frações, obtendo uma relação percentual do marcador químico nas diferentes camadas da pele.

Resultados: Foi possível encontrar o marcador químico no estrato córneo (37,7%), epiderme (53,7%), derme (4,5%) e líquido de lavagem (1,5%) não sendo observado no líquido receptor. A concentração do β -cariofileno acumulada na epiderme em maior quantidade é relacionada à quantidade total de óleo essencial de *E. sulcata* disponível nessa camada da pele confirmando a efetividade da formulação desenvolvida. É descrito na literatura que muitos mono e sesquiterpenos são promissores promotores de absorção de origem natural.

Conclusão: Foi possível evidenciar o efeito reservatório do ativo na epiderme, sítio ativo do Herpes vírus e ausência no líquido receptor, corroborando para a segurança da formulação.

Palavras-chave: *Eugenia sulcata*. Nanoemulsão. Permeação cutânea. Herpes.

Apoio: CNPq

2227 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE NANOPARTÍCULAS CONTENDO VITAMINA E

ANA JULIA FIGUEIRÓ DALCIN¹; CARLA MARIA UGGERI NEGRETTO²; GUILHERME BOCH¹; RAFAEL NOAL MORESCO³; PATRÍCIA GOMES¹
¹CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - UNIFRA. SANTA MARIA, RS. ²ULBRA, SANTA MARIA, RS. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, RS. E-mail: (anajulialalcin@hotmail.com).

Introdução: A vitamina E representa um importante agente na prevenção do envelhecimento cutâneo que está associado ao estresse oxidativo gerado, principalmente, pelos radicais livres. É considerada um potente antioxidante, agindo como protetor das membranas contra a lipoperoxidação. Como grande parte dos antioxidantes, a vitamina E

apresenta baixa solubilidade em água e elevada sensibilidade à luz, calor e oxigênio, fazendo de seu uso um problema na elaboração de formulações cosméticas. Com isso, a incorporação deste importante antioxidante a uma nanoestrutura representa um promissor sistema capaz de proteger o fármaco contra degradações. Dentre os diversos sistemas

nanoestruturados destacam-se os carreadores lipídicos nanoestruturados (CLNs) por apresentarem, principalmente, propriedades adesivas e oclusivas aumentando assim, a biodisponibilidade do fármaco na pele. Desta forma, o objetivo deste estudo foi caracterizar as suspensões de NCLs contendo vitamina E, e avaliar a atividade antioxidante da vitamina E na forma livre (VITE) e nanoestruturada (NVITE) através do ensaio FRAP (poder antioxidante redutor do ferro).

Metodologia: Os CLN contendo vitamina E foram gentilmente cedidos pela Inventiva® (Brasil). A caracterização das nanopartículas contendo vitamina E, foi avaliada através de análises de tamanho de partícula, índice de polidispersão e potencial zeta. Para a determinação da capacidade antioxidante da VITE e NVITE foi utilizado o ensaio FRAP empregando a metodologia descrita por Benzie e Strain (1996), adaptado ao sistema automatizado Cobas Mira® (Roche Diagnostics, Suíça).

Resultados: Como resultado da caracterização das nanoparti-

culas, estas apresentaram tamanho de partícula em torno de 170 nm, índice de polidispersão inferior a 0,12 e potencial zeta de -25,50 mV. A NVITE apresentou atividade antioxidante semelhante à VITE nas concentrações 0,1 e 0,3 mg/mL e valor de FRAP menor na concentração de 1 mg/mL, demonstrando haver diferença significativa no poder antioxidante da VITE em relação à NVITE somente na concentração de 1 mg/mL. Entretanto, em concentrações menores a NVITE apresentou poder antioxidante semelhante aos da VITE, demonstrando que ao nanoestruturar esta vitamina, seu poder antioxidante não foi perdido.

Conclusão: A caracterização das nanopartículas contendo Vitamina E demonstraram boa homogeneidade e diâmetro de partícula adequado e os resultados da atividade antioxidante demonstraram que a incorporação desta vitamina a um CLN não interferiu no seu efeito antioxidante.

Palavras-chave: FRAP. Nanopartículas. Transportador lipídico nanoestruturado.

2228 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CUPHEA INGRATA CHAM. & SCHLTDL (SETE SANGRIAS) COMPARADA À SINVASTATINA NO CONTROLE DA LIPIDEMIA, EM CAMUNDONGOS.

FELLIPE GUSTAVO SILVA; EVANDRO GEHARDT STUTZ; NYLZA MARIA TAVARES GONÇALVES; NEIDE MARA MENEZES EPIFANIO; SEBASTIÃO DE LIMA COELHO
FACULDADE DE FARMÁCIA. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA. E-mail: neide.epifanio@gmail.com

Introdução: As plantas medicinais constituem parte da biodiversidade e tem sido amplamente utilizadas por vários povos e de diversas maneiras, sendo a busca por alternativas terapêuticas nas plantas um vasto e potencial campo de pesquisa científica. Dentre estas plantas, da cultura popular se extrai a experiência de efeito hipolipidêmico para a *Cuphea ingrata* Cham. & Schltdl, conhecida popularmente como sete sangrias. Neste contexto, no âmbito da elevada incidência de hiperlipidemia na população atual e da possibilidade de se dispor de agentes hipocolesterolêmicos e hipotrigliceridêmicos de origem natural, este estudo objetivou pesquisar estes efeitos no extrato hidroalcoólico a partir de tintura-mãe da sete sangrias em modelo animal, comparados com a sinvastatina, considerada padrão ouro em efeito hipocolesterolêmico, paralelamente a grupo controle, sem tratamento.

Metodologia: 36 camundongos machos, linhagem Swiss Webster, com peso 40 g(±3 g), foram divididos igualmente em 3 grupos: controle(GC), sinvastatina (GS) a 0,04 mg/5mL e grupo sete sangrias(-GF), a 5 mL/100 mL. Ambos as soluções foram preparadas por dilui-

ção em água e como dieta todos os grupos receberam ração comercial padrão *ad libitum*. Após 30 dias de tratamento dosou-se as concentrações séricas de colesterol total e de triglicerídeos para a avaliação comparativa do efeito do fitoterápico sobre o metabolismo entre os diferentes grupos. Os dados estatísticos foram obtidos por meio da análise de variância (ANOVA) e teste T. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro Universitário de Barra Mansa.

Resultados: Os achados foram: para o par GF x GC ($p=0,0001$); GS x GC ($p=0,0015$) e a análise comparativa do par GF x GS mostrou $p=0,002$. A análise do efeito hipotrigliceridêmico, contudo, não mostrou resultados estatisticamente significantes.

Conclusão: Os resultados mostraram-se satisfatórios para potencial terapêutico hipocolesterolêmico do extrato hidroalcoólico da sete sangrias sem, no entanto, ter havido redução nos níveis de triglicerídeos

Palavras-chave: Sete sangrias. Colesterol. Triglicerídeos. Camundongo

2229 - OBTENÇÃO DE EXTRATO HIDROÁLCOOLICO A PARTIR DAS FOLHAS DE PSIDIUM CATTLEIANUM SABINE PARA INCORPORAÇÃO EM PRODUTOS DE HIGIENE BUCAL

POLIANA LOPES; MELISSA SCHWANZ; VALÉRIA WEISS ANGELI
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. E-mail: pollyanaMlopes@hotmail.com

Introdução: Estudos recentes têm demonstrado o potencial antimicrobiano do araçazeiro (*Psidium cattleianum* Sabine) frente a micro-organismos bucais, atividade atribuída aos compostos fenólicos presentes no vegetal, especialmente aos flavonoides. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo quantificar e identificar o teor de flavonoides totais por espectrofotometria de absorção no UV e CCD em extrato hidroalcoólico das folhas de *P. cattleianum*, e incorporar o mesmo em produtos de higiene bucal.

Metodologia: O material vegetal foi colhido e identificado na Universidade de Caxias do Sul. As folhas dessecadas em estufa de circulação de ar a 40°C e moídas em moinho de facas. O extrato foi ob-

tido na concentração de 15% (p/v), utilizando etanol 90% e extração sob refluxo. O extrato foi caracterizado por cromatografia em camada delgada(CCD) com mistura de acetato de etila, metanol, ácido fórmico e água como fase móvel. A quantificação foi por espectrofotômetro de absorção no UV no comprimento de onda em 420 nm. Elaborou-se um gel dental e uma solução para higienização da escova de dentes em que incorporou-se 2,2% (v/p) e 5% (v/p), respectivamente, do extrato. Os produtos foram caracterizados quanto ao aspecto, sabor e pH.

Resultados: O doseamento da solução extrativa demonstrou quantidade de 0,0453%(p/p) de flavonoides totais e por CCD foi possível caracterizar a presença de apigenina (Rf=0,91), ácido cafeico (Rf

= 0,84) e narigenina (Rf= 0,87). O gel dental apresentou cor verde-claro, aspecto brilhoso, sabor adocicado e pH 5,09. A solução apresentou cor verde-claro, sabor levemente amargo, aspecto brilhoso e pH 5,49.

Conclusão: A extração hidroalcoólica a partir das folhas de *Psidium cattleianum* Sabine mostrou a presença de flavonoides e a ob-

tenção de novos produtos de higiene bucal com a incorporação de um extrato vegetal evidenciou uma nova alternativa de uso para a espécie vegetal.

Palavras-chave: *Psidium cattleianum* Sabine. Flavonoides. Antimicrobiano

2230 - DESENVOLVIMENTO DA FORMA FARMACÊUTICA DE ENXAGUATÓRIO BUCAL COM EXTRATO SECO DE *PUNICA GRANNATUM* L.

MANUELA LETÍCIA MARTINS¹-RANIERI CAMPOS¹-FABIANA VICENTE DE PAULA^{1,2}-GRAZIELLA ALMEIDA ANDRADE CATTANIO²-LISIANE LANGE DA SILVA²
¹FACULDADES INTEGRADAS DO BRASIL - FACBRASIL. ²CENTRO UNIVERSITÁRIO D GRANDE DOURADOS. E-mail: mlmartins@hotmail.com

Introdução: A profilaxia na odontologia está associada à promoção da saúde, uma vez que a afecção bucal ocasiona conseqüências no organismo como um todo. Além dos métodos de higiene bucal, utilizados convencionalmente, há necessidade de uma complementação à escovação, usando, neste caso, o enxaguatório bucal. O enxaguatório está em uso pela população, desde 1800. Contudo, esta formulação necessita de inovações, com isso, o presente trabalho tem como objetivo, desenvolver a forma farmacêutica de enxaguatório bucal com extrato seco de *Punica granatum* L. (Romã). Esta planta apresenta efeitos terapêuticos como ação antiinflamatória, antisséptica e bactericida, o que desencadeou o interesse pelo seu uso.

Metodologia: A fórmula foi desenvolvida conforme os procedimentos farmacotécnicos, adaptando-se as concentrações dos componentes até a estabilidade, para então adicionar o extrato seco da *P. granatum* L.

Resultados: Após o desenvolvimento de cada teste, foram realizados ensaios organolépticos e físico-químicos como, determinação do potencial hidrogeniônico (pH) em amostras armazenadas em frascos de vidro. Ao final do estudo, o teste 5 apresentou resultados satisfatórios quanto ao aspecto, odor, cor, sabor e pH, sendo o teste escolhido para a adição de 1mg/mL do extrato seco da romã.

Conclusão: O presente trabalho alcançou os objetivos, tendo como sugestão para próximos estudos, a inclusão das análises físico-químicas e microbiológica do produto acabado para posterior inclusão no mercado, auxiliando como uma alternativa para os profissionais odontólogos.

Palavras-chave: Enxaguatório. Saúde bucal. Profilaxia. *Punica granatum* L. Formulação.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2231 - DESENVOLVIMENTO DA FORMA FARMACÊUTICA DE DENTIFRÍCIO CONTENDO EXTRATO SECO DA *PUNICA GRANATUM* (ROMÃ)

THAIS MARA GOZER DA SILVA¹-RANIERI CAMPOS¹-FABIANA VICENTE DE PAULA¹-GRAZIELLA ALMEIDA ANDRADE CATTANIO¹-LISIANE LANGE DA SILVA^{1,2}
¹FACULDADES INTEGRADAS DO BRASIL - FACBRASIL. ²CENTRO UNIVERSITÁRIO D GRANDE DOURADOS. E-mail: thaisgozer@gmail.com

Introdução: O dentifrício possui função importante na saúde bucal, bem como na higienização auxiliando na escovação e controlando a placa bacteriana. Essas formulações apresentam vários componentes, entre eles o agente terapêutico, que muitas vezes podem ser um fitoterápico, como exemplo, a *Punica granatum* L. (Romã). Esta planta apresenta propriedades com ação antiinflamatória, antisséptica e bactericida, a qual influencia o interesse pelo seu estudo e uso. Assim o presente trabalho teve como objetivo, desenvolver a forma farmacêutica contendo extrato seco da Romã.

Metodologia: Foram desenvolvidos inúmeros testes as matérias-primas, bem como suas concentrações até a obtenção de um pro-

duto que atendesse todos os requisitos de um dentifrício, bem como sua estabilidade.

Resultados: Ao término dos desenvolvimentos, verificou-se que o teste 8 apresentou todos os requisitos de um dentifrício, como características organolépticas, viscosidade, formação de espuma e pH, mantendo-se estável por um período de 30 dias.

Conclusão: Porém julga-se necessário, ensaios da qualidade, tanto físico-químico e microbiológico para posterior inserção no mercado da formulação desenvolvida.

Palavras-chave: Dentifrício. Extrato; *Punica granatum* L. Forma Farmacêutica. Desenvolvimento.

2232 - ÍNDICES DE FLAVONÓIDES E FITOMASSA NO SEGUNDO CORTE DE *PASSIFLORA INCARNATA* L. EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO ORGÂNICA E SILICATADA

JONAS AKENATON VENTURINELI PAGASSINI¹; LEANDRO JOSÉ GRAVA DE GODOY¹;
LORENZO GOMES MASCETRA¹; RAQUEL POPOLO SILVEIRA CAPAZ²; DOUGLAS FRANCISCO²
¹UNESP, REGISTRO - SP. ²GRUPO CENTROFLORA. E-mail: j.pagassini@hotmail.com.

Introdução: A espécie *Passiflora incarnata* L. é utilizada por suas propriedades ansiolíticas, sendo alvo de interesse farmacológico, além de compor a relação de plantas medicinais de interesse do SUS. Tanto a adubação orgânica como o silício podem influenciar o acúmulo de fitomassa e/ou dos flavonóides nas plantas. Objetivou-se estudar a influência da adubação orgânica e silicada na fitomassa seca (FS), no índice de flavonóides (IFLV) e no índice de clorofila (ICL) de *P. incarnata*.

Metodologia: Conduziu-se o experimento na UNESP, Registro (SP), com vasos de 20 litros e areia como substrato, apresentando pH (CaCl₂) de 5,6, V de 59%, 0,8mmol dm⁻³ e 14 mg dm⁻³ de K e P (resina), respectivamente. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em fatorial 2 x 5, com duas doses de sílica amorfa - Si (0 e 10 g dm⁻³) e cinco doses do adubo orgânico - AO (0, 2,5, 5, 7,5 e 10 g dm⁻³), em oito repetições. O AO apresentava 1,5% de nitrogênio, 20% de carbono orgânico, 30% de umidade, pH (CaCl₂) de 6, CTC/C de 20 e CTC em mmol (C/Kg) de 400. A Si continha 24,07% de SiO₂.

Após a colheita das plantas (18/12/15), plantadas em novembro/2015, o AO e a Si foram aplicados na superfície do substrato. Aos 30 dias após o lançamento das partes aéreas pelo sistema radicular remanescente, avaliou-se o ICL e IFLV, determinados na folha, pelo Dualex (Force A[®]). Aos oito dias após essas leituras, a parte aérea foi colhida, seca à 60°C, com posterior determinação da fitomassa seca. Por fim, estimou-se a dose de adubo para a obtenção de máximo rendimento do princípio ativo.

Resultados: Observou-se uma relação inversa entre o aumento das doses do AO e o IFLV, sendo esse índice maior (1,55) em plantas que não receberam adubação. Porém, o aumento do AO resultou em maior FS e ICL. A estimativa do rendimento de flavonóides apresentou um comportamento linear, sendo esse maior quando há maior fitomassa e maior adubação. Os efeitos da Si não foram significativos.

Conclusão: Os índices de flavonóides de *P. incarnata*, são maiores com a menor adubação orgânica.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Polifenóis. Vitexina.

2233 - AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE GEL-CREME FOTOPROTETOR HIDRATANTE CONTENDO ÓLEO DE ANDIROBA (*CARAPA GUIANENSES*) COMO REPELENTE.

KARWHORY WALLAS LINS DA SILVA; JOSEFA RENALVA DE MACEDO COSTA;
FLAVIA SCIGLIANO DABBUR
CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, Maceió-AL. E-mail: fladabbur@yahoo.com.br

Introdução: Atualmente muitos produtos cosméticos são multifuncionais e pensou-se exatamente no mercado e nas necessidades atuais de cuidar da pele e da saúde quando se desenvolveu o fotoprotetor com a ação repelente. Manter a estabilidade dos produtos cosméticos após seu desenvolvimento é essencial, pois o produto precisa suportar o tempo sem perder suas características, conferindo-lhe maior tempo de conservação e segurança aos consumidores. O objetivo do trabalho foi avaliar a estabilidade físico-química de fotoprotetor hidratante com ação repelente contendo óleo de andiroba (*Carapa guianenses*).

Metodologia: Após a produção, as amostras do produto foram separadas e armazenadas a temperatura ambiente (25° C), estufa (45° C) e geladeira (5° C). As análises ocorreram nos dias 1, 30 e 45 após a produção da formulação. Foram avaliadas as características organolépticas (cor, aspecto e odor), pH, espalhabilidade (Ei), teste de centrifugação e testes sensoriais *in vitro* (residual branco, pegajosidade e deslizamento) da amostra e de um produto de mercado como comparativo.

Resultados: No dia 1 a amostra demonstrou-se em conformidade com o esperado em todas as análises. No tempo 30 e 45 dias,

todas as amostras apresentaram cor e odor sem alteração; no aspecto a amostra em temperatura ambiente estava com separação de fases, e a da geladeira com presença de partículas (observou-se a aglomeração do filtro físico). Quanto ao pH a variação foi de 8,2 a 8,9 em todas amostras. Na espalhabilidade (Ei) a variação foi de 4,18 a 4,9. No teste de centrifugação no dia 1 ficou sem alteração, mas nas amostras tempo 30 e 45 dias separaram fases. Nas análises sensoriais deslizamento não houve diferença significativa, as amostras foram pouco pegajosas e demonstraram pouco residual branco.

Conclusão: A formulação desenvolvida apresentou problemas nas características físicas aspecto, como partículas oriundas dos filtros físicos e separação de fases, sugerindo a utilização de outras bases autoemulsionantes e também uma melhor dispersão dos filtros físicos. Modificações na formulação são necessárias e já estão sendo discutidas. A avaliação da estabilidade será continuada até 180 dias.

Palavras-chave: Estabilidade de cosméticos. Protetores solares. Infecções por Arbovírus.

Apoio: Conselho Federal de Farmácia

2234 - ANÁLISE HISTOLÓGICA DA AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DO CREME CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE *RUTA GRAVEOLENS* L. (ARRUDA) EM RATOS

SAMARA FEIL NERY; BRUNA SPILLER MIKULSKI; HELISSARA SILVEIRA DIEFENTHAELER; ROGÉRIO LUIS CANSIAN; SILVANE SOUZA ROMAN
CURSO DE FARMÁCIA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI ERECHIM, E-mail: samarany1992@gmail.com

Introdução: Os processos inflamatórios podem resultar do estresse oxidativo e os tratamentos apresentam elevados custos além de causarem diversos efeitos colaterais. Desta forma, faz-se necessária a busca por novas alternativas, entre elas o uso de extratos vegetais com poder antioxidante, entretanto é necessário se preocupar com a forma de penetração cutânea, não apenas no que diz respeito às propriedades físico-químicas que apresentam efeito, mas também à interação do extrato com o veículo a ser utilizado. A *Ruta graveolens* L. conhecida popularmente como arruda, apresenta mais de 120 compostos de diferentes classes, como cumarinas e flavonoides com potencial antifúngico e anticancerígeno. Além disso, é tradicionalmente utilizada para tratamento anti-inflamatório. O objetivo foi avaliar a atividade anti-inflamatória do creme contendo óleo essencial de *Ruta graveolens* L. por meio do edema de pata em ratos Wistar.

Metodologia: O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da URI Erechim. Quarenta ratos Wistar receberam injeção de 10µl de carragenina a 10% na região plantar da pata traseira. Trinta minutos antes da indução da inflamação, foram administrados os tratamentos conforme segue: VEICU-

LO+IND, OE+IND, DICLOFENACO+IND, CREME+IND, IND e N-IND. Após 6 horas do tratamento os animais foram eutanasiados pela câmara de CO₂ e as patas traseiras direita e esquerda de cada animal foram coletadas para posterior processamento e foi realizada a análise histológica.

Resultados: Os grupos OE+IND e DICLOFENACO+IND apresentaram redução significativa das células inflamatórias quando comparado ao grupo IND. O grupo CREME+IND apresentou resultados semelhantes ao grupo OE+IND. Analisando a morfometria da epiderme após 6 horas do tratamento o grupo VEICULO+IND apresentou uma redução significativa em relação ao DICLOFENACO+IND. Esses resultados demonstram a importância da hidratação epitelial como um auxílio na redução da inflamação, além do efeito semelhante ao fármaco de referência.

Conclusão: O creme contendo óleo essencial de *Ruta graveolens* L. a 10% apresentou atividade anti-inflamatória tópica sobre o edema de pata após 6 horas do tratamento

Palavras-chave: *Ruta graveolens* L. Creme. Inflamação. Ratos.
Apoio: FAPERGS e URI Erechim.

2235 - DESENVOLVIMENTO E ESTUDO DE ESTABILIDADE DE FORMULAÇÕES ANTIAGE ACRESCIDAS DE EXTRATO DE BLUEBERRY

LETÍCIA DE CARLI; EDUARDA PIOVESAN FRANCESCHI; RAFAELA PIZZI DAL PUPO; MARÍLIA BASTIANI BISOGNIN; VERCIANE SCHNEIDER CEZAROTTO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, FREDERICO WESTPHALEN - RS. E-mail: leticiadcarli@hotmail.com

Introdução: O Envelhecimento cutâneo é um processo multifatorial que ocorre progressivamente ao longo da vida. Dentre as teorias do envelhecimento, a mais explorada tem sido a dos radicais livres (RL). Deste modo, a utilização de compostos antioxidantes, especialmente os de origem vegetal, em formulações cosméticas, os quais podem agir diminuindo ou bloqueando as reações de oxidação induzidas pelos RL, representam uma alternativa promissora. Dentro deste contexto, destaca-se o Blueberry (*Vaccinium ashei* Reade), planta frutífera pertencente à família Ericaceae, nativa da América do Norte e reconhecida por apresentar altos teores de compostos antioxidantes, tais como os polifenóis. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver e avaliar a estabilidade de formulações anti-age acrescidas de extrato de blueberry.

Metodologia: Frutos (300 g) de blueberry (cv. clímax) foram triturados a 4 °C (40 s) em um homogeneizador. A partir da pasta obtida procedeu-se a extração por maceração a 4 °C (banho de gelo) empregando-se água: metanol (85:15, v/v) (E1); acetona: metanol: água (40:40:20, v/v) (E2); metanol: água: ácido acético (85:15:0,5, v/v/v) (E3) ou acetonitrila: ácido trifluoroacético: água (49,5:0,5:50 v/v/v)

(E4). Os extratos resultantes foram avaliados quanto ao conteúdo de flavonoides total, conteúdo de fenólicos totais e capacidade de capturar o radical livre DPPH (2,2-difenil-1-picrihidrazil). Em seguida, avaliou-se a estabilidade (preliminar e acelerada) e a atividade antioxidante das formulações testes (emulsão não-iônica e aniônica) acrescida do extrato de blueberry (ENIE e EAE) a 5 % (p/p).

Resultados: Os extratos apresentaram variação no teor de fenólicos (4,76 ± 0,47 a 15,31 ± 0,95 mg EAG. g⁻¹) e atividade antioxidante (EC₅₀ = 118,15 ± 8,55 a 581,83 ± 7,93 µg. mL⁻¹) de acordo com o solvente empregado na extração. Nas condições experimentais empregadas não foi detectado a presença de flavonoides. Ambas formulações testes apresentaram atividade antioxidante promissora (53,7 ± 1,69 e 63,95 ± 0,88% de inibição dos RL para EAE e ENIE, respectivamente), além disso, mantiveram-se estáveis na maioria das condições de temperatura submetidas ao estudo de estabilidade. **Conclusão:** Os resultados demonstram a possibilidade de desenvolvimento de formulações antiage acrescidas de extrato de blueberry.

Palavras-chave: *Vaccinium ashei* Reade. Blueberry. Envelhecimento cutâneo. Estudo de estabilidade.

2236 - CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO DO ELIXIR DE *LIPPIA ALBA* (MILL.) N.E. BROWN (ERVA-CIDREIRA) PRODUZIDO EM UMA FARMÁCIA VIVA TIPO III

LUANA DE FÁTIMA FALCÃO¹, GEORGELENE MEDEIRO SILVEIRA², GERMANA MOURA CAVALCANTE², ANDREA MARIA RAMALHO CASTRO E SILVA³, ANGELO RONCALLI ALVES E SILVA¹, OTACILIO BENVINDO DEOCLECIANO JUNIOR¹, WELLYDA ROCHA AGUIAR-GALVÃO¹

¹CURSO DE FARMÁCIA - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA UNIFOR;
²PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA; E-mail: luanafalcao@hotmai.com

Introdução: O Programa Farmácias Vivas é um programa de assistência farmacêutica, que preconiza o emprego científico de plantas medicinais e fitoterápicos. *Lippia alba* (quimiotipo II), conhecida popularmente como erva-cidreira integra o elenco de plantas medicinais da Farmácia Viva, por suas comprovadas ações ansiolíticas e sedativas leves, sendo o Elixir de Cidreira a 8%, preparado a partir de suas folhas, amplamente usado nas Farmácias Vivas para casos de ansiedade leve e distúrbios do sono. Tendo em vista a importância de garantir o fitoterápico com qualidade e considerando o comprometimento do desempenho do produto que pode ocorrer em consequência da contaminação microbiana, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o controle de qualidade microbiológico da preparação fitoterápica Elixir de Cidreira a 8% produzido em uma unidade Farmácia Viva tipo III.

Metodologia: Foram analisados 20 lotes de Elixir de Cidreira, produzidos entre os meses de abril de 2015 a julho de 2016. Utilizou-se técnica de contagem em placa para pesquisa de bactérias (ágar soja caseína) e fungos (ágar Sabouraud-dextrose), de acordo com o

preconizado na Farmacopeia Brasileira 5ª edição. As placas foram incubadas em estufa por cinco e sete dias, nas temperaturas de 35°C e 25°C, respectivamente. Após a incubação, o número de colônias foi contabilizado com auxílio de um contador de colônias semi-automático e registrado. Os produtos foram considerados aprovados quando a contagem total de bactérias aeróbias e fungos/leveduras foi de até 10⁴ e 10³ UFC/mL, respectivamente.

Resultados: A carga microbiana variou de <10¹ a 8x10³ UFC/mL para bactérias e 1x10¹ a 7x10³ UFC/mL para fungos. Apenas um lote foi reprovado por contaminação acima dos limites permitidos pela Farmacopeia Brasileira. Os demais lotes foram considerados aprovados em relação ao controle de qualidade microbiológico.

Conclusão: Pode-se concluir que, das amostras analisadas, apenas uma teve desvio de qualidade microbiológico, sendo as demais aprovadas no controle de qualidade microbiológico e aptas para consumo humano.

Palavras-chave: Farmácia Viva. Fitoterápicos. Elixir de Cidreira.

2237 - QUALIDADE FARMACOGNOSTICA DE AMOSTRAS DE BOLDU (*PEUMUS BOLDUS*) COMERCIALIZADAS EM FORTALEZA - CE

MAYARA RABELO DE OLIVEIRA; JESSICA SILVEIRA RODRIGUES; LUANA DE FÁTIMA FALCÃO LIMA; FABIANA PEREIRA SOARES

CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: luanafalcao@hotmai.com

Introdução: O boldo (*Peumus boldus* Molina; Monimiaceae) é uma espécie arbórea oriunda da região central e sul do Chile, cujas folhas, facilmente encontradas em mercados brasileiros, são utilizadas principalmente por suas propriedades colagogas, coleréticas e diuréticas. Possui óleo essencial rico em cineol e ascaridol, além de alcaloides, sendo o mais abundante a boldina. O presente trabalho objetivou avaliar a qualidade farmacognóstica dessa droga vegetal comercializada em Fortaleza (CE).

Metodologia: Foram adquiridas seis amostras de boldo que foram classificadas, segundo suas procedências, em dois grupos: (A) amostras produzidas por raizeiros; e (B) provenientes de empresas e comercializadas em farmácias e lojas de produtos naturais. Adotando como parâmetros as especificações de qualidade determinadas pela Farmacopeia Brasileira, foi realizada a análise botânica, determinação de material estranho, determinação de cinzas totais, determinação de umidade e teste químico qualitativo para identificação de alcaloides (reagente de Dragendorff).

Resultados: As seis amostras de boldo apresentaram características botânicas compatíveis com a descrição da Farmacopeia para a espécie. Com relação à determinação de material estranho, apenas uma amostra (pertencente ao grupo B) foi aprovada. Todas as seis amostras apresentaram teor de umidade dentro do limite aceitável e foram positivas para a presença de alcaloides; mas no teste de cinzas totais, uma foi reprovada (pertencente ao grupo A). Os índices altos de material estranho para o produto, ultrapassando os limites permitidos pela Farmacopeia Brasileira, se devem provavelmente ao manejo, limpeza e separação inadequados. Alguns trabalhos têm revelado que os desvios de qualidade em drogas vegetais não são um problema local, mas são frequentes em diversas regiões do Brasil.

Conclusão: Das seis amostras analisadas, apenas uma foi aprovada, o que aponta para a necessidade urgente de uma melhor fiscalização pelos órgãos sanitários do governo a fim de garantir que drogas vegetais com boa qualidade sejam disponibilizadas à população usuária.

Palavras-chaves: Qualidade. *Peumus boldus*. Boldo.

2238 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE ÓLEOS ESSENCIAIS E SEUS COMPOSTOS ISOLADOS FRENTE A *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* ISOLADA DE ASPIRADO TRAQUEAL

CAIO HENRIQUE DA SILVA SANTOS¹; ROBERTA HILSDORF PICCOLI¹; NYLZA MARIA TAVARES GONÇALVES²; VICTOR MAXIMILIANO REIS TEBALDI¹
¹CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSÁ. ²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DOS ALIMENTOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS E-mail: caiosantos1906@hotmail.com

Introdução: Entre as grandes preocupações da Saúde Pública nos dias atuais destacam-se as doenças de origem clínica e alimentar. *Pseudomonas aeruginosa* é geralmente associada a doenças de origem hospitalar como infecções oculares, otológicas, respiratórias, do trato urinário, sanguíneas, de pele e tecidos moles. Os óleos essenciais de plantas têm mostrado atividade antimicrobiana frente a uma série de microrganismos, sendo uma alternativa ao uso dos antibióticos convencionais. O presente estudo objetivou testar a eficácia de óleos essenciais de canela (*Cinnamomum cassia*), orégano (*Origanum vulgare*), cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*), citronela (*Cymbopogon nardus*), além dos compostos isolados citral e carvacrol contra *P. aeruginosa*.

Metodologia: Foi empregado o método de microdiluição em Caldo Tripticase de Soja (TSB) em placa de 96 cavidades para deter-

minação da Concentração Mínima Inibitória (CMI) e posterior semeadura em Ágar Tripticase de Soja (TSA) para determinação da Concentração Mínima Bactericida (CMB). Os inóculos foram padronizados (10⁷ UFC/mL) de acordo com a escala de turbidez de MacFarland.

Resultados: Os óleos essenciais de canela, orégano e citronela mostraram atividade antimicrobiana contra o microrganismo em diferentes concentrações. O óleo essencial de cravo-da-índia não apresentou efeitos inibitórios nas concentrações testadas. O carvacrol inibiu *P. aeruginosa* a partir da concentração 1,25%. O citral não apresentou atividade antibacteriana contra *P. aeruginosa*.

Conclusão: Conclui-se que parte dos compostos podem expressamente inibir o crescimento do microrganismo testado.

Palavras-chave: antimicrobianos naturais. Patógenos clínicos. Resistência microbiana.

2239 - ACEITAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MULHERES NO CLIMATÉRIO

VANESSA ADELINA CASALI BANDEIRA; DAIANA MEGGIOLARO GEWEHR; GABRIELA TASSOTTI GELATTI; CHRISTIANE DE FÁTIMA COLET; KARLA RENATA DE OLIVEIRA; EVELISE MORAES BERLEZI
GRUPO DE ESTUDO DO ENVELHECIMENTO FEMININO, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA, UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUÍ). E-mail: E-mail: vanessa.acbandeira@yahoo.com.br

Introdução: O crescente interesse pelo uso de plantas medicinais (PM) é decorrente de questões relacionadas a eficácia e segurança da medicina alopática e a publicação de políticas públicas que incentivaram a inserção de PM e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, o presente estudo visa verificar o uso de PM e fitoterápicos entre mulheres no climatério e a aceitação destes na APS.

Metodologia: Delineamento transversal, retrospectivo e analítico, vinculado a pesquisa "Estudo do envelhecimento feminino", aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº 864.988/2014, com população de pesquisa constituída por mulheres entre 35 a 65 anos, adstritas a três Estratégias Saúde da Família de Ijuí/RS. No presente estudo foram selecionadas do banco de dados da referida pesquisa as mulheres entrevistadas no domicílio através de questionário referente a condições socioeconômicas, uso de PM e fitoterápicos. Os dados foram analisados pelo *Software Statistical Package for the Social Sciences* (versão 20.0) por meio do teste qui-quadrado de Pearson.

Resultados: Foram incluídas 116 mulheres, com idade média de 51,35±8,17 anos, entre as quais 108 (93,1%) relataram o uso de PM e

15 (12,9%) de fitoterápicos. Quando questionadas sobre a prescrição de PM na APS, 105 (90,5%) informaram que gostariam que o médico prescrevesse, 102 (87,9%) aceitariam tratamento complementar com PM e 99 (85,3%) acreditam que o uso de PM permitiria a cura mais rápida com menos efeitos adversos. Quanto as características sociodemográficas (faixa etária, escolaridade, estado civil e renda), o uso de fitoterápicos apresentou diferença significativa (p=0,03) em relação à renda, usados principalmente por mulheres com renda acima de dois salários mínimos.

Conclusão: O uso e a aceitação de PM é uma realidade entre as mulheres estudadas, enquanto que os fitoterápicos são usados em menor frequência e estão relacionados às mulheres de maior renda. Esses dados reforçam a importância da inserção de PM e fitoterápicos nos serviços de APS e destacam a importância dos profissionais de saúde atuarem promovendo o uso seguro e efetivo destes, por meio de orientações referentes a indicações, riscos e benefícios.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Climatério, Medicamentos Fitoterápicos, Plantas Medicinais.

Apoio: PROSUP/CAPES e PIBIC/UNIJUÍ

2240 - ANÁLISE FITOQUÍMICA E POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE *BACCHARIS ARTICULATA* (LAM.) PERS.

IURI DE FRANÇA BONILHA; CAMILA HELENA FERREIRA CUELHO; MARINA ORTIZ LOVATTO; VALÉRIA MARIA WEILER; ALEXANDRE CORDEIRO BUENO; LARA DA CAS PARCIANELLO; MAIARA MAZIERO; ÉVELIN COGO; JOCELENE FILIPPIN COSSETIN; MELÂNIA PALERMO MANFRON
LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÕES FITOQUÍMICAS, DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA INDUSTRIAL, CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: va_weiler@hotmail.com

Introdução: Diversas espécies de *Baccharis* são amplamente utilizadas na medicina popular principalmente na forma de infusões, para tratar diversos distúrbios, como problemas hepáticos e gastrintestinais, malária, diabetes, úlceras, amigdalite, angina entre outros. (ALMEIDA, 1993; MARTINS et al., 1995; SOUZA; MATOS, 1991). Além disso, *B. articulata* tem sido relatado em estudos como antioxidante (VIEIRA et al., 2011), anti-inflamatório (FLORÃO et al., 2012), antiglicêmico (KAPPEL et al., 2012), antiviral (TORRES et al., 2011) e antimicrobiano (SIMIONATTO et al., 2008). *Baccharis articulata* (Lam.) Pers. cujo nome popular é carqueja-doce, carquejinha ou carqueja-do-morro é nativa do sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e norte e centro da Argentina. (FREIRE; URTUBEY; GIULIANO, 2007). O trabalho objetivou realizar a análise fitoquímica, com dosagens de polifenóis, flavonoides e taninos; e determinação da atividade antioxidante.

Metodologia: Para a obtenção do extrato bruto (EXB) 500 g das partes aéreas secas e moídas foram maceradas em solução metanólica 70%, com renovação de solvente, até o esgotamento total. O extrato foi filtrado, concentrado em rotaevaporador, liofilizado e armazenado em frascos hermeticamente fechados. A determinação de polifenóis foi realizada pelo método do Folin-Ciocalteu (CHANDRA E MEJIA,

2004) modificado utilizando ácido gálico como padrão; flavonoides de acordo com metodologia ZHISHEN *et al.* (1999) utilizando rutina; e taninos pelo método da Vanilina (AGOSTINI-COSTA *et al.*, 1999) utilizando catequina. A atividade antioxidante foi determinada pelos métodos DPPH (CHOI et al., 2002) e β -caroteno (MOKBEL; HASHI-NAGA, 2006).

Resultados: Na dosagem de polifenóis, flavonoides e taninos, o EXB apresentou teores (em mg de metabólitos por g de extrato) de 151,17 \pm 30,23mg/g; 190,7 \pm 2,26mg/g; 38,5 \pm 1,57mg/g; respectivamente. Quanto à atividade antioxidante pelo método de DPPH o EXB apresentou IC₅₀ de 116,63 μ g/mL e o Ácido Ascórbico IC₅₀ de 5,79 μ g/mL. Já na análise por β -caroteno, o EXB teve um % de atividade antioxidante de 59,23% e o BHT 77,87%.

Conclusão: Os resultados mostram-se relevantes, pois indicam possível potencial antioxidante do EXB, seja pela presença de compostos fenólicos nas dosagens fitoquímicas ou pelos valores encontrados nas atividades antioxidantes. Assim, reforça-se a necessidade de estudos posteriores e mais complexos para enriquecer o conhecimento das atividades biológicas da *Baccharis articulata*.

Palavras-chave: *Baccharis articulata*. Fitoquímica. Atividade Antioxidante.

2241 - ANÁLISE FITOQUÍMICA DO EXTRATO HIDRO ALCÓOLICO DA MACELINHA (*GAMOCHAETA PURPUREA* L. ASTERACEAE)

ANGELA HAOACK; CAMILA GARCIA SALVADOR SANCHES
CURSO DE FARMÁCIA. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS PALMAS. E-mail: camila.salvador@ifpr.edu.br

Introdução: *Gamochaeta purpurea* (L.) Cabrera Asteraceae é uma planta proveniente da Europa e Nova Zelândia que pode ser encontrada nos Estados Unidos, América Central e América do Sul. Também conhecida como macelinha e erva-lombrigueira é frequentemente confundida com a Buva (*Conyza sp.*). No sudoeste do Paraná é considerada planta daninha por crescer em abundância em plantações de soja, tornando-se um problema na agricultura local. Plantas da família Asteraceae são amplamente estudadas pelo seu perfil fitoquímico para o desenvolvimento futuro de novos fármacos, inseticidas, cosméticos, entre outros. O objetivo do presente estudo foi realizar análise fitoquímica de um extrato hidroalcoólico da parte aérea da *Gamochaeta purpurea* (L.) Cabrera Asteraceae.

Metodologia: Foram coletadas aproximadamente 2kg de material vegetal na área rural do município de Coronel Vivida - PR. Foi realizada uma exsiccata para identificação botânica e o restante do material vegetal foi submetido à secagem em estufa e posteriormente triturado em liquidificador. O extrato hidroalcoólico foi obtido por maceração durante duas semanas utilizando solução hidroalcoólica a 70% v/v como líquido extrator. No extrato

hidroalcoólico foi realizada a determinação do teor de extrativos, teste para fenóis e taninos, teste para antocianinas, antocianidinas e flavonóides, teste para leucoantocianidinas, catequinas e flavononas, teste para flavonóis, flavanonas, flavanonóis e xantonas, alcalóides, cumarinas, teste para esteróides e triterpenóides, e teste para resinas. Na planta seca foi feito teste para verificação da presença de saponinas e antraquinonas.

Resultados: A determinação do teor de extrativos foi de 0,55% no extrato hidroalcoólico. Os resultados das análises fitoquímicas demonstraram a presença de flavanonas, constituintes dos flavonóides, taninos condensados, cumarinas, derivados terpênicos e esteróides.

Conclusão: Os constituintes químicos encontrados na análise fitoquímica preliminar, somados ao fato de esta planta apresentar uso popular para algumas patologias e, além disso, plantas da família Asteraceae serem constantemente estudadas por seus princípios ativos, demonstraram que devem ser feitos mais estudos com o objetivo de isolar seus princípios ativos e verificar sua atividade farmacológica.

Palavras-chave: Análise fitoquímica. *Gamochaeta purpurea*. Extrato hidroalcoólico.

2242 - AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS INDUSTRIALIZADAS DE CHÁ DE *CAMMELIA SINENSIS*

ROBERTA PIRES DE SOUSA MATOS¹; ANTONIO NASCIMENTO ARAUJO¹;
ARLAN SAMER FERREIRA LIMA¹; RAMON CARVALHO CAMPOS¹; MAYARA LADEIRA COELHO²
¹FARMÁCIA - FACID/DEVRY ²RENORBIO/UFPI. E-mail: - robertamatoss@hotmail.com

Introdução: Os chás são preparados por infusões de plantas, que produzem em seu metabolismo substâncias com propriedades específicas. A qualidade microbiológica não só de fitoterápicos, mas de outros produtos derivados de plantas como os chás é definida por padrões microbianos descritos em compêndios oficiais e normas regulamentadoras. Limites máximos de presença de micro-organismos no produto e dentre esses, ausências de patógenos estão estipulados. O controle de qualidade microbiológico é realizado para assegurar que a carga microbiana não comprometa a qualidade final ou segurança do consumidor. A contaminação por bactérias e fungos pode levar à degradação ou alteração das substâncias ativas e ocasionar a produção de substâncias tóxicas, além de representar risco potencial de aquisição de quadro clínico infeccioso. O objetivo deste estudo foi investigar a contaminação microbiológica em amostras industrializadas de *Cammelia sinensis* (chá verde).

Metodologia: Foram avaliadas 3 amostras de chás de fornecedores diferentes, identificadas como A, B e C para preservação das respectivas marcas, compostas pela espécie vegetal *Cammelia sinensis* e elas foram escolhidas por sua disponibilidade comercial na cidade de

Teresina - PI. Foram feitas a análise de rótulo, de acordo com os critérios exigidos pela Portaria nº 544/1998 e da RDC nº 227/2005 Após, pesou-se as amostras e também se realizou as diluições decimais seriadas (1:10, 1:100, 1:1.000, 1:10.000) para que pudessem ser semeadas em placas de Petri estéreis contendo ágar soja-caseína (TSA) ou ágar Sabouraud para contagem, respectivamente, de bactérias e fungos.

Resultados: Para os chás os níveis de contaminação para bactérias variaram de 1.4×10^3 a 1×10^4 UFC/g e, para fungos de 3×10^4 a 3.6×10^5 UFC/g. Assim, todos os chás analisados foram aprovados quanto ao número de bactérias, mas todas foram reprovadas quanto ao número de fungos viáveis o que as torna inapropriadas para o consumo.

Conclusão: Os resultados demonstraram que todas as amostras de chás analisadas estavam em desacordo com as especificações microbiológicas, o que reforça a importância do controle de qualidade destes produtos, além da definição de boas práticas de fabricação para garantir qualidade e segurança do produto final.

Palavras-chave: Controle microbiológico. Chá Verde. Plantas Medicinais.

2243 - OBTENÇÃO E ANÁLISE FITOQUÍMICA DE EXTRATO ETANÓLICO DE FOLHAS E RAÍZES DE *BROMELIA LACINIOSA* MART. EX SCHULT

KELLYANNE SOARES DE SOUSA¹; MANOELA CAVALCANTE RIBEIRO²;
MAYARA LADEIRA COELHO³

¹PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - PICT- FACID/DEVRY. ²GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA - FACID/DEVRY. ³BIOTECNOLOGIA - RENORBIO/UFPI. E-mail: kellyanne_sousa@hotmail.com

Introdução: A busca de informações etnofarmacológicas é de extrema importância, pois confirma ou não aquela ação terapêutica usada popularmente. Macambira é uma planta brasileira pertencente à família das *Bromeliaceas*, registrada como *Bromelia laciniosa* Mart. ex Schult. Está presente nas áreas secas do Nordeste brasileiro desde a Bahia até o Piauí. O decocto das raízes deste vegetal é usado popularmente contra hepatite, além de possuírem atividade analgésica periférica, possuem também atividade central. No entanto, há escassez de informações literárias a respeito desta espécie. Dessa maneira, o objetivo deste foi avaliar a espécie vegetal em questão, através de extratos etanólicos de raízes (EER) e folhas (EEF), quanto a composição fitoquímica qualitativa.

Metodologia: A planta foi coletada no Núcleo de Plantas Aromáticas e Medicinais (NUPLAM) localizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI) no campus Teresina -PI, cuja altitude média é de 72 m, latitude -5.0430897 e longitude -42.7839472. O material botânico foi identificado e após, foi realizada uma exsiccata a qual foi depositada no Herbário Graziela Barroso da Universidade Federal do Piauí - UFPI, sob o número TEPB - 30945. A obtenção dos extratos foi feita através da secagem do material

vegetal na estufa por 40° C, por três dias, e após, este foi processado em moinho. O material seco e pulverizado (550,79g de raízes e 341,16g de folhas) foi submetido à maceração com etanol 96% (2,89 L para raízes e 6,11 L para folhas), em intervalo de 72 horas. Após, a solução extrativa passou por um evaporador rotativo, obtendo-se os extratos. Em seguida realizou-se a triagem de metabólitos secundários através de reações químicas com aparecimento de coloração e/ou precipitado.

Resultados: Obteve-se 9,451g e 18,294g, respectivamente, de extrato de raízes e de folha. Constatou-se que na *Bromelia laciniosa* há presença de heterosídeo fenólico simples, de cardiotônicos e de alcaloides tanto nas raízes quanto nas folhas; presença de taninos e de saponinas apenas nas folhas; e ausência de flavonoides e de antraquinonas em ambas.

Conclusão: Esses resultados estimulam a realização de estudos mais aprofundados para identificar e quantificar os compostos dessas e de outras classes de metabólitos.

Palavras-chave: Macambira. Plantas Medicinais. Metabólitos Secundários.

Apoio: Pict- Faculdade Integral Diferencial e Facid/DeVr.

2244 - ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE PLANTAS MEDICINAIS FRENTE A ESPÉCIES DE CANDIDA DE INTERESSE CLÍNICO

ANDRÉ SILVA PINTO; MARIA DAS GRAÇAS VALVERDE MARIANI PASSOS; MARA ZÉLIA DE ALMEIDA

DEPARTAMENTO DO MEDICAMENTO. FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. E-mail: andresilva_500@hotmail.com

Introdução: A candidíase oral, infecção fúngica mais comum entre indivíduos imunodeprimidos tem seu tratamento realizado com antifúngicos tópicos ou sistêmicos indicados com base em manifestações clínicas. O estudo em questão teve como objetivo analisar a atividade antifúngica de produtos de plantas medicinais com potencial atividade antimicrobiana frente às espécies mais prevalentes do gênero *Candida*.

Metodologia: Foram investigadas oito espécies botânicas: *Anacardium occidentale* L. (cajuero), *Lippia sidoides* Cham. (alecrim-pimenta), *Matricaria recutita* Linn. (camomila), *Ocimum gratissimum* L. (quioiô), *Punica granatum* L. (romã) *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira), *Stryphnodendron adstringens* Mart. (barbatimão) e *Syzygium jambolanum* DC. (Jambolão) frente às espécies *Candida albicans*, *C. dubliniensis*, *C. guilliermondii*, *C. krusei*, *C. parapsilosis* e *C. tropicalis* inicialmente pelo método de difusão em ágar para selecionar extratos e óleos essenciais (OE) com atividade antifúngica, observar efeitos sinérgicos ou antagônicos de associações dessas amostras com fluconazol e nistatina em concentrações variáveis e posteriormente, determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) pelo método de microdiluição. Para verificação das diferenças estatísticas nos ensaios de comparação e associação, empregou-se a análise de variância (ANOVA) com valor de significância $p < 0,05$.

Resultados: Os screenings demonstraram que o extrato de *P. granatum* e os óleos essenciais de *L. sidoides* e *M. recutita* na concentração de 100 mg/mL inibiram, respectivamente, 66,6% e 100% das leveduras testadas. O OE de *M. recutita* em associação com os antifúngicos apresentou a melhor atividade inibitória contra cinco das seis espécies de *Candida*, demonstrando efeito de potencialização quando associado ao fluconazol, e efeito sinérgico em associação com nistatina. As CIMs variaram de 1,56 a 12,5 mg/mL entre as espécies de *Candida* testadas. A menor CIM detectada (1,56 mg/mL) foi obtida com o extrato de *P. granatum* para *C. tropicalis*. O OE de *L. sidoides* apresentou a segunda menor CIM (3,12 mg/mL) para todas as espécies de *Candida*.

Conclusão: A expressiva atividade antifúngica apresentada pelo extrato de *P. granatum* e OEs de *L. sidoides* e *M. recutita*, isolados ou em combinação a agentes antifúngicos como fluconazol ou nistatina, representa uma perspectiva atraente para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para a candidíase oral.

Palavras-chave: Plantas medicinais. *Candida*. Atividade antifúngica.

Apoio: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

2245 - DIAGNÓSTICO DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE

FERNANDO HENRIQUE OLIVEIRA DE ALMEIDA; CARLOS ADRIANO SANTOS SOUZA; TONY ABREU DE MELO SILVA; CAIO ÍTALO PEREIRA DA SILVA; ALINE DE JESUS SANTOS; CAÍQUE OLIVEIRA DE MACEDO; FRANCILENE AMARAL DA SILVA

NÚCLEO DE PESQUISA EM PRODUTOS NATURAIS E FITOTERÁPICOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. E-mail: nando20farm@hotmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 80% da população mundial faz uso das práticas tradicionais no que se refere à atenção primária à saúde, e 85% dessa parcela utiliza plantas ou preparações à base de vegetais. Neste contexto, foi realizado um estudo transversal no período de agosto de 2015 a janeiro de 2016, no qual buscou investigar o uso de plantas medicinais em quatro unidades básicas de saúde do município de Aracaju-SE.

Metodologia: O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe CAAE: 58811516.6.0000.5546. Para tal, aplicou-se um questionário semiestruturado a 554 usuários, caracterizando as plantas utilizadas. Além do exposto, foi realizada a coleta e identificação botânica das plantas medicinais. Resultados: Foram identificadas 21 espécies vegetais, dessas, uma planta possuía identificação botânica diferente da citada pela comunidade. No que diz respeito à idade, os participantes tinham uma média de 43,79 (desvio $\pm 15,14$) anos. Com relação ao perfil de

utilização observou-se que 72% (n=398) utilizam plantas medicinais, a principal forma extrativa utilizada foi a infusão 44,4% e os sintomas e doenças citadas como justificativa para o uso de plantas medicinais foram a infecção respiratória (13%), febre (8%), diarreia causada por verminose (6%), diarreia sem causa definida (10%), dor de cabeça (8%), dor no estômago (14%), gripe e insônia (10%), hipertensão (7%), infecção bacteriana (10%) e anti-inflamatório (14%). Ademais, verificou-se que com a progressão da faixa etária, aumentava o consumo de plantas medicinais ($p < 0,05$).

Conclusão: Os resultados evidenciam a importância da medicina tradicional na atenção básica e a necessidade de mais estudos com o objetivo de assegurar o uso racional e seguro das plantas medicinais neste nível de atenção à saúde.

Palavras chave: Plantas medicinais. Medicina tradicional e complementar. Fitoterapia. Atenção primária.

Apoio: CAPES

2246 - O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM ÚLCERAS VENOSAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS

ANDERSON LEITE FREITAS; ALINE SANTOS DE JESUS; CARLOS ADRIANO SANTOS SOUZA; FERNANDO HENRIQUE OLIVEIRA DE ALMEIDA; WELLINGTON BARROS DA SILVA; FRANCILENE AMARAL DA SILVA
NÚCLEO DE PESQUISA EM PRODUTOS NATURAIS E FITOTERÁPICOS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. E-mail: nando20farm@hotmail.com

Introdução: Dentre os frequentes problemas relacionados à circulação sanguínea destaca-se a úlcera venosa crônica; que mais afeta os idosos de 60-80 anos. A utilização de plantas medicinais muitas vezes é empregada como meio de otimizar custos ou como uma nova alternativa de tratamento. O presente estudo vem fazer o levantamento; na forma de revisão sistemática; do uso de plantas medicinais no tratamento da úlcera varicosa. Metodologia: As bases de busca foram: Medline/Pubmed; Scopus; Cinhal; Lilacs e Web of Science. A seleção do processo foram divididas em duas fases: leitura de título e resumos e leitura na íntegra dos artigos selecionados. A avaliação da descrição dos artigos foi através do check list do Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT).

Resultado: Inicialmente obteve 3.505 artigos e foram selecio-

nados 7 artigos para compor a revisão sistemática. Entre os resultados; os 7 (100%) estudos avaliaram a redução da área da úlcera; 4 (57;14%) a reepitelização; 2 (28;57%) a flora bacteriana e 1 (14;28%) a pressão do oxigênio e gás carbônico percutâneo. Segundo a classificação de níveis de evidência clínica; classificou que 5 estudos (71;42%) possuem nível 2 e 2 (28;57%) estudos com nível 3.

Conclusão: Portanto; a *Ageratina pichinchensis* incorporada ao gel possui maior força de evidência clínica e apresenta o maior potencial para ser utilizado como formulação de primeira escolha para a cicatrização de úlceras venosas.

Palavras chaves: Cicatrização. Plantas Medicinais. Úlcera Varicosa.

Apoio: CAPES

2247 - *HYPTIS PECTINATA* L. POIT USO TRADICIONAL; PERFIL FITOQUÍMICO; TOXICOLÓGICO E ATIVIDADE FARMACOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CARLOS ADRIANO SANTOS SOUZA; LUZI PAULA DA SILVA MARINS COUTO; FERNANDO HENRIQUE OLIVEIRA DE ALMEIDA; LEIDIANE DE JESUS; QUEZIA DOS SANTOS SILVA; ANDERSON RIBEIRO DOS SANTOS; FRANCILENE AMARAL DA SILVA
NÚCLEO DE PESQUISA EM PRODUTOS NATURAIS E FITOTERÁPICOS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. E-mail: farmsilva@hotmail.com

Introdução: *Hyptis pectinata*; é uma espécie da família Lamiaceae; nativa da América tropical; difundida entre os trópicos. Morfológicamente esta planta é descrita como erva ou subarbusto; ramificado; piloso com caule e ramos quadrangulares; apresentando coloração cinza esverdeada. Esta espécie é utilizada como chá medicinal; para o tratamento de doenças de pele; distúrbios gastrointestinais; nasofaringite; congestão nasal; febre e outras infecções causadas por bactérias e fungos. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre *Hyptis pectinata* delineando sua ação farmacológica; perfil toxicológico e uso tradicional.

Metodologia: Foi realizada busca nas bases de dados Scielo; Scopus; Lilacs; Pub Med; Web of Science e Science Direct. No que concerne ao período da busca; não houve limitações temporais. Para realizar a busca; foram utilizadas as palavras-chave *Hyptis pectinata* e mais treze sinônimas. A pesquisa foi realizada em três etapas: título; resumo e texto completo. Foram incluídos manuscritos em inglês; português e espanhol; artigos que não falavam sobre a planta medicinal e que não estavam disponíveis na íntegra foram excluídos desta revisão.

Resultados: Os manuscritos sobre tradicionalidade descreviam seu uso pela população para distúrbios hepáticos; dismenorréia (na

forma de chá medicinal); asma; tosse e bronquite (na forma de xarope). Entre as atividades farmacológicas encontradas nesta revisão destacam-se ação anti-inflamatória; antinociceptiva; antitumoral; antioxidante; atividade anti-edematogênica; antiparasitária e antimicrobiana. Com relação à atividade antimicrobiana; o extrato etanólico da planta e o óleo apresentaram ação contra *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus mutans*. O extrato aquoso de *H. pectinata* teve sua atividade antinociceptiva avaliada; pelos testes de contorção abdominal; teste de placa quente e formalina em ratos. Lisboa e colaboradores (2006) e Arrigoni-Blank et al. (2008) investigaram os efeitos antinociceptivos do extrato e do óleo respectivamente; onde obtiveram resultados significativos evidenciando o potencial antinociceptivo da *Hyptis pectinata*.

Conclusão: *Hyptis pectinata* possui alto potencial de desenvolvimento de novos fármacos e fitoterápicos. Contudo; nesta revisão não foi encontrado ensaios clínicos da planta medicinal que possibilitem comprovar sua efetividade clínica.

Palavras chave: *Hyptis pectinata*. Revisão Sistemática. Planta medicinal.

Apoio: CAPES

2248 - LEVANTAMENTO ETNOFARMACÊUTICO DO USO DE PLANTAS MEDICINAS EM CRIANÇAS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE CATIMBÁUA; IGARAPÉ-MIRI/PA.

CLEIANE SANTANA PINHEIRO DE MORAES;
MAILA VICTÓRICA OLIVEIRA FEIO; MARCIENI ATAÍDE ANDRADE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. E-mail: maila.feio@gmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais é uma terapêutica popular milenar. Devido à sua ampla utilização e baixo custo; esta prática é alvo de estudos no tratamento de enfermidades que acometem o homem. O presente estudo; tem como objetivo descrever o uso de plantas medicinais em crianças; verificando a variedade de espécies utilizadas; a forma e finalidade terapêutica.

Metodologia: Este estudo é de natureza descritiva; sob perspectiva da etnofarmácia. Foram entrevistados os responsáveis pelas crianças residentes na comunidade ribeirinha de Catimbáua; localizada no município de Igarapé-Miri no estado do Pará. O instrumento utilizado na entrevista continha perguntas abertas e fechadas; referentes ao consumo de plantas medicinais em crianças; forma de obtenção e finalidade de uso. Os dados foram tabulados e analisados em estatística descritiva utilizando programa de Microsoft Excel 2010. Número de protocolo do de aprovação no comitê de ética: 07776412.1.0000.0018.

Resultados: Foram entrevistados 60 (sessenta) responsáveis por crianças que citaram 64 plantas; que analisadas posteriormente foram

sintetizadas em 20 espécies vegetais medicinais diferentes; sendo as mais citadas: 1) erva-cidreira (15;96%; *Melissa officialis*); utilizada no preparo de banho calmante; 2) hortelã (11;70%; *Mentha spicata*); utilizado em chá para tratamento de enfermidades no trato respiratório; gastrointestinal e também como calmante e 3) chambá (5;32%; *Justicia pectoralis*); utilizada como analgésico tópico na dentição em forma de emplasto. Constatou-se que 68;05% dos pais ou responsáveis fazem uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades e alterações fisiológicas que acometem as crianças.

Conclusão: Diante dos resultados obtidos; observa-se que o uso de plantas medicinais em crianças mostra-se recorrente na comunidade; devido ao fácil acesso e ao baixo custo. O uso de plantas medicinais oferece riscos e benefícios; por isso; os profissionais de saúde que atuam em comunidades ribeirinhas devem estar preparados para o exercício da fitoterapia visando seu uso racional e a atenção a saúde da criança.

Palavras-chave: Crianças. Comunidade. Etnofarmácia. Plantas Medicinais.

2249 - LEVANTAMENTO ETNOFARMACÊUTICO DO USO DE PLANTAS MEDICINAS EM CRIANÇAS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE CATIMBÁUA; IGARAPÉ-MIRI/PA.

CLEIANE SANTANA PINHEIRO DE MORAES;
MAILA VICTÓRICA OLIVEIRA FEIO; MARCIENI ATAÍDE ANDRADE¹
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. E-mail: maila.feio@gmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais é uma terapêutica popular milenar. Devido à sua ampla utilização e baixo custo; esta prática é alvo de estudos no tratamento de enfermidades que acometem o homem. O presente estudo; tem como objetivo descrever o uso de plantas medicinais em crianças; verificando a variedade de espécies utilizadas; a forma e finalidade terapêutica.

Metodologia: Este estudo é de natureza descritiva; sob perspectiva da etnofarmácia. Foram entrevistados os responsáveis pelas crianças residentes na comunidade ribeirinha de Catimbáua; localizada no município de Igarapé-Miri no estado do Pará. O instrumento utilizado na entrevista continha perguntas abertas e fechadas; referentes ao consumo de plantas medicinais em crianças; forma de obtenção e finalidade de uso. Os dados foram tabulados e analisados em estatística descritiva utilizando programa de Microsoft Excel 2010. Número de protocolo do de aprovação no comitê de ética: 07776412.1.0000.0018.

Resultados: Foram entrevistados 60 (sessenta) responsáveis por crianças que citaram 64 plantas; que analisadas posteriormente foram

sintetizadas em 20 espécies vegetais medicinais diferentes; sendo as mais citadas: 1) erva-cidreira (15;96%; *Melissa officialis*); utilizada no preparo de banho calmante; 2) hortelã (11;70%; *Mentha spicata*); utilizado em chá para tratamento de enfermidades no trato respiratório; gastrointestinal e também como calmante e 3) chambá (5;32%; *Justicia pectoralis*); utilizada como analgésico tópico na dentição em forma de emplasto. Constatou-se que 68;05% dos pais ou responsáveis fazem uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades e alterações fisiológicas que acometem as crianças.

Conclusão: Diante dos resultados obtidos; observa-se que o uso de plantas medicinais em crianças mostra-se recorrente na comunidade; devido ao fácil acesso e ao baixo custo. O uso de plantas medicinais oferece riscos e benefícios; por isso; os profissionais de saúde que atuam em comunidades ribeirinhas devem estar preparados para o exercício da fitoterapia visando seu uso racional e a atenção a saúde da criança.

Palavras-chave: Crianças; Comunidade; Etnofarmácia; Plantas Medicinais.

2250 - PERFIL DE UTILIZAÇÃO E INTENÇÃO DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARACAJU - SERGIPE

CARLOS ADRIANO SANTOS SOUZA; WESLEY MATHEUS GOMES ANDRADE; RENATA MARTINS SANTOS; THAÍS FEITOZA DE CARVALHO¹; ANDERSON LEITE FREITAS; WELLINGTON BARROS DA SILVA; FRANCILENE AMARAL DA SILVA
NÚCLEO DE PESQUISA EM PRODUTOS NATURAIS E FITOTERÁPICOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. E-mail: farmsilva@hotmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o uso da medicina tradicional complementar (MTC) tem alcançado grande visibilidade, no qual a utilização de plantas medicinais tem tido maior destaque. O Brasil por meio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), vem inserindo a fitoterapia na Atenção Básica. Neste contexto, o objetivo dessa pesquisa é investigar o perfil de utilização e uso de plantas medicinais na prática clínica em 4 unidades básica de saúde.

Metodologia: Foi elaborado um questionário semiestruturado, validado em estudo piloto, aprovado pelo CAAE: 58811516.6.00004650, no qual avaliou o perfil da equipe de saúde, estrutura física da UBS e atuação da prática clínica com fitoterapia. Para avaliação do conhecimento sobre Farmácia Viva e sua aplicabilidade na atenção primária foi desenvolvida uma escala que caracterizava o conhecimento em: inadequado (0-3 pts), parcial (4-5 pts) e adequado (6-8 pts).

Resultados: Com relação a profissão 69,05% (n=58) referia-se aos agentes comunitários de saúde (ACS), 15,48% (n = 13) aos enfermeiros, 10, 71% (n = 9) médicos e 4,76% cirurgião dentista (n = 4). Das quatro UBS avaliadas apenas uma possuía horto medicinal. Ao avaliar sobre as variáveis relacionadas ao conhecimento sobre Farmácia Viva (gestão, cultivo, coleta, processamento, armazenamento, manipulação e dispensação) constatou - se que a maioria dos entrevistados, 85% (n = 68), possuíam conhecimento inadequado, 9% parcial e apenas 6% adequado. Em relação ao ato de prescrever/indicar plantas medicinais, 41,67% realizam essa prática na sua rotina de trabalho, 55,95 % relataram que nunca prescreveram/indicaram e 2,4% abstiveram de responder. As plantas medicinais mais citadas no ato da prescrição foram o boldo 15% (n=17), erva cidreira 12% (n=13), erva doce 10% (n=11), sambacaitá 8% (n=9) e hortelã 8% (n=9).

Conclusão: Apesar do uso da fitoterapia como ferramenta terapêutica, pode-se perceber que a mesma não se encontra totalmente inserida nas UBS, devido a problemas como: ausência de capacitação e falta de protocolos clínicos que auxiliem a equipe do PSF.

Palavras-Chave: Fitoterapia. Plantas medicinais. PSF.

Apoio: Bolsa de auxílio: Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES)

2251 - AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE NANOPARTÍCULAS LIPÍDICAS SÓLIDAS CONTENDO ÓLEO VEGETAL

ANNE CAROLINE ANDRADE CARDOSO¹; PATRICIA ALICE KNUPP PEREIRA¹; ANA CLÁUDIA FERNANDES AMARAL²; DEBORAH QUINTANILHA FALCÃO¹

¹FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ, BRASIL. ²DEPARTAMENTO DE PRODUTOS NATURAIS E DERIVADOS, FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL. E-mail: anne.c.cardoso@gmail.com

Introdução: O emprego da nanobiotecnologia no setor farmacêutico tem aumentado progressivamente. Com relação à adesão e resposta do paciente, tem-se a possibilidade de alterar doses, frequência de ingestão e diminuir efeitos adversos. Dentro desse contexto, o encapsulamento de óleos vegetais em nanopartículas lipídicas sólidas (NLS) ganha destaque pois a estrutura lipídica desse nanossistema torna possível a obtenção de alta eficiência de encapsulamento além de melhora em características cruciais como solubilidade, permeabilidade, estabilidade, direcionamento do fármaco ao sítio de ação, maiores concentrações nos tecidos de interesse, modificação dos perfis de liberação, entre outros. Com o intuito de avaliar as características envolvidas na estabilidade de um futuro nanofitoterápico, o presente estudo foi realizado.

Metodologia: NLS contendo óleo vegetal (NLS-OV) foram obtidas por homogeneização à quente seguida de ultrassonicação utilizando Compritol®888 ATO como lipídeo e Pluronic® F68 como tensoativo. As NLS-OV desenvolvidas foram armazenadas em frascos de plástico transparente à 4°C e avaliadas quanto ao aspecto visual, diâmetro hidrodinâmico de partícula (Z-ave), índice de polidispersão

(IP), potencial zeta (PZ) e eficiência de encapsulamento (EE) no dia em que foram produzidas e após 6 meses.

Resultados: Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) para os parâmetros avaliados no dia 0 e 6º mês respectivamente: (Z-ave: $244,43\text{nm} \pm 9,09$ e $245,98\text{nm} \pm 5,80$), ($p=0,2222$); (IP: $0,402 \pm 0,027$ e $0,512 \pm 0,047$), ($p=0,9227$); (PZ: $-14,18\text{mV} \pm 0,86$ e $-17,17\text{mV} \pm 2,88$), ($p=0,1687$); (EE: $56,08\% \pm 3,54$ e $57,42\% \pm 3,10$), ($p=0,8566$). No entanto, após a segunda semana de armazenamento as NLS-OV passaram a apresentar um aspecto de “géis semisólidos tipo pomada” que se manteve até o sexto mês de observação enquanto as NLS-branco (sem o óleo vegetal) mantiveram o aspecto de suspensão homogênea, fluida, branca, com reflexo azulado.

Conclusão: Supõe-se que a alta viscosidade do OV utilizado promovia um aumento das forças de cisalhamento que agem nas NLS levando a danos na camada de tensoativo que se desorganiza, favorecendo a formação de “pontes” de lipídeo entre as NLS e levando a formação do gel. Propõe-se a adição de um co-tensoativo na formulação com o intuito de impedir a gelificação.

Palavras-chave: NLS. Estabilidade. Óleos Vegetais.

Apoio: CAPES, FAPERJ, LAMATE/UFF.

2252 - UMA REVISÃO DO POTENCIAL DA AROEIRA NO TRATAMENTO DE VULVOVAGINITES

KELLY HELENA KÜHN; BRUNA DUTRA; LEANDRO NICOLODI FRANCESCATO
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI),
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO - RS. E-mail: k.helenak@yahoo.com

Introdução: A Aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi.) encontra-se na REMAME 2014, na forma de gel ou óvulo vaginal, sendo indicada como cicatrizante, anti-inflamatória e antisséptica tópica, para uso ginecológico, porém não há nenhum medicamento com registro ativo na ANVISA. Uma alternativa para a disponibilização no SUS, seria através da manipulação deste produto. Assim, o objetivo deste trabalho foi buscar e avaliar dados de relevância terapêutica desta planta.

Metodologia: Estas informações foram avaliadas a partir de levantamento de artigos e outras referências científicas.

Resultados: Diversos estudos demonstram propriedades antiinflamatória, cicatrizante, antioxidante e antimicrobiana para extratos de Aroeira^[1]. Estudos *in vitro*, demonstraram sua eficácia frente *Staphylococcus aureus*, *S. mutans*^[2,3] e *Cryptococcus neoformans*^[4]. O gel de aroeira demonstrou, em ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado, eficácia e segurança no trata-

mento da vaginose bacteriana^[5]. Outro ensaio clínico randomizado, realizado em 227 mulheres com vaginose bacteriana, durante 7 dias, demonstrou que a taxa de “cura total” do gel de aroeira foi inferior ao gel de metronidazol, mas a taxa de “cura parcial” foi semelhante^[6]. Estudos, por via oral em ratos, demonstrou que a Aroeira apresenta baixa toxicidade^[7]. Entretanto, seu uso não é recomendado por gestantes^[1].

Conclusão: Verifica-se que extratos de Aroeira possuem ação antiinflamatória e cicatrizante nos casos ginecológicos, além de apresentar efeito antimicrobiano e baixa toxicidade. Assim, em alguns casos de vulvovaginites, a Aroeira pode ser uma boa alternativa terapêutica, podendo ser manipulada e distribuída nas farmácias básicas em substituição a outros medicamentos alopáticos.

Palavras-chave: Aroeira. *Schinus terebinthifolius*. Vulvovaginites. SUS.

Apoio: PIIC/URI; Fundação Regional Integrada (FuRI).

2253 - PHARMACOGNOSTICAL STUDIES AND EVALUATION OF THE ANTIBACTERIAL ACTIVITY OF ANNONA GLABRA L.

ÉRICA PATRÍCIA DOS REIS FERREIRA¹; LUANA DA PIEDADE RIBEIRO²;
ROSANA MOURA SARMENTO¹; FANI DOLABELA¹; HELITON PATRICK
CORDOVIL BRIGIDO¹; EDUARDO FERREIRA MOTA¹

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.
²FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. E-mail: dosreis.ERICA@gmail.com

Introduction: The *Annona glabra* Linnaeus belongs to Annonaceae family, some biological activities of this specie was not studied yet. Due to this lack of studies, the present study aims to realize pharmacognostical assays of the bark powder from *Annona glabra*, evaluate the antibacterial activity of the ethanol extract (EE) and it's fractions.

Methodology: The powder characterization was carried out through the determination of granulometry, rough density, loss by desiccation, total ashes contents, pH, scum index, following the recommendations of Brazilian pharmacopeia V edition. The EE was obtained through maceration of the bark powder with ethanol, and after fractionalized by solid-liquid partition with hexane and methanol, obtaining the hexanic (HF) and methanol (MF) fractions. For the screening of the antimicrobial activity of EE, MF and HF it was used the agar diffusion method and microdilution method, to determine the minimum inhibitory concentration (MIC).

Results: In the powder characterization, the granulometry ob-

served the powder retention of 96,407% in the tamis of 1,7mm mesh, the humidity content of 9,213, total ashes contents of 4,343, pH of 8,45, density of 3,439 and scum index equal 100. In the agar diffusion test it was observed the halo development for EE and MF only on the plates of *Staphylococcus aureus*, the HF did not inhibit the microbial growth of any tested microorganism. It was analyzed in the microdilution assay that the EE and the MF presented MIC >1000 µg/mL, thus, considered inactive.

Conclusion: It is possible to conclude that the bark powder of *A. glabra* had a high granulometry, the humidity content and total ashes contents are in accordance to the preconized quality standards, it was observed alkaline pH, high density and scum index indicating absence of saponins and that EE, MF and HF do not present antibacterial activity.

Key-words: *Annona glabra*. antibacterial activity. pharmacognostical studies.

Support: CAPES.

2254 - INTERAÇÕES MOLECULARES DO METIL-CHAVICOL E ANÁLOGOS FRENTE A LIPASE PANCREÁTICA USANDO ANCORAGEM MOLECULAR

BRUNA CELEIDA SILVA SANTOS¹; ANDRESSA SOARES PIRES¹; ALEX GUTTERRES TARANTO²;
ANA LÚCIA SANTOS DE MATOS ARAÚJO¹; ORLANDO VIEIRA DE SOUSA¹

¹DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, CAMPUS CENTRO-OESTE DONA LINDU. E-mail: brunaceleida@gmail.com

Introdução: Metil-chavicol é um fenilpropanoide encontrado em óleos essenciais e é conhecido por suas propriedades biológicas, tais como anti-inflamatória, antimicrobiana, anestésica local e inseticida. Esta substância foi usada como material de partida para o planejamento e síntese de análogos por meio do conceito de bioisosterismo. O presente estudo teve como objetivo avaliar as interações moleculares

in silico do metil-chavicol e dezenove análogos frente à lipase pancreática, enzima associada a mecanismos fisiopatológicos de doenças do trato gastrointestinal e do metabolismo lipídico, usando estudos teóricos de Ancoragem Molecular.

Metodologia: Os ligantes foram gerados no programa Marvin Sketch e refinados pelo método semi-empírico PM7 presente no pro-

grama MOPAC2012. A lipase foi obtida através do *Protein Data Bank* sob códigos 1LPA, 1LPB e 1N8S, enquanto as cargas de Gasteiger foram determinadas entre os ligantes e lipase através do programa MGLTools. Este procedimento foi também realizado para obtenção das energias de ligação dos fármacos orlistat e ácido metoxi(undecil) fosfônico (MUP). As interações de reconhecimento molecular foram realizadas através do programa *Discovery Studio* v. 4.5 2016.

Resultados: Os estudos de ancoragem molecular mostraram que os análogos do metil-chavicol podem produzir complexos com a lipase com energia calculada igual a 0,4 Kcalmol⁻¹ e 1,4 Kcalmol⁻¹ mais favoravelmente do que o orlistat e MUP, respectivamente. Além

disso, a lipase reconheceu as substâncias através de interações de Van der Waals, dipolo-dipolo e ligação de hidrogênio.

Conclusão: Os resultados indicam que os análogos desenhados a partir do metil-chavicol produzem interações intermoleculares estáveis com a lipase pancreática com características estruturais que podem ser usadas para a síntese e avaliação farmacológica de novos fármacos para o tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Metil-chavicol. Lipase pancreática. Modelagem Molecular.

Apoio: Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas-UFJF; FAPEMIG; CAPES; CNPq.

2255 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO: FARMÁCIA VIVA, HORTO E LABORATÓRIO DE PESQUISAS PARA O CULTIVO E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO COM PLANTAS MEDICINAIS E ALIMENTARES.

LISIANE SILVA MADEIRO; MARIA AMANDA PEREIRA LEITE;
YOHANA KELLY DA SILVA NASCIMENTO; MARIA DO SOCORRO VIEIRA PEREIRA
CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA UNIPE. E-mail: lisiane.madeiro@gmail.com

Introdução: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante a elaboração e implantação da segunda fase do projeto: farmácia viva, horto e laboratório de pesquisas para o cultivo e desenvolvimento científico com plantas medicinais e alimentares, este tem por finalidade desenvolver um horto matriz com plantas medicinais e alimentares que serão utilizadas para pesquisas e confecção de fitoterápicos e alimentos. O projeto está em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS. O objetivo é relatar a vivência dos discentes e docentes envolvidos na elaboração e implantação da segunda fase do projeto no período de 2016.1 no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE).

Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O desenvolvimento da segunda fase contempla o período de março de 2016 à Junho de 2016, com a orientação da professora Maria do Socorro Vieira Pereira, promovidas reuniões sistemáticas semanais de capacitação e aprendizagem, baseados na regulamentação da ANVISA

selecionadas 55 espécies de plantas medicinais para plantio no horto matriz, localizada no UNIPE, foram preparados e adotados canteiros, sob responsabilidade de cada membro do projeto para sua manutenção.

Resultados: com a implantação da segunda fase do projeto tornou-se possível a criação da adoção de canteiros do horto matriz de forma adequada a atender as normas da criação de uma farmácia viva.

Conclusão: Constatam-se as relações entre os estudos reflexivos e práticos na importância de atividades extracurriculares e a produção científica como ferramenta de ampliação dos conhecimentos para o desenvolvimento do cuidar. As atividades extensionistas permitem aos discentes além do desenvolvimento de pesquisas a aproximação com a sociedade utilizando técnicas alternativas alopatricas além de permitir o aprimoramento das relações interpessoais utilizando a dialética como instrumento da construção de um profissional em saúde para o SUS.

Palavras-Chave: Plantas Medicinais. Alimentos. Fitoterapia.

2256 - EFEITO ANTIMICROBIANO DA CAESALPINIA FÉRREA SOBRE ISOLADOS CLÍNICOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS MULTIRRESISTENTES

TAMYRES VIRGÍNIA SILVA DE LIMA¹; LISIANE SILVA MADEIRO²; MARIA AMANDA PEREIRA LEITE²; YOHANA KELLY DA SILVA NASCIMENTO²; MARIA DO SOCORRO VIEIRA PEREIRA²
¹DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA MOLECULAR/UFPB. ²ENFERMAGEM DO UNIPÊ
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA. E-mail: vieirapereira@uol.com.br

Introdução: *Staphylococcus aureus* agente etiológico de infecções nosocomiais em humanos, onde a mesma se manifesta após a alta dos pacientes, estes adquirido durante a internação. Comumente a medicina tem falhado quanto ao seu tratamento das infecções do *S. aureus*, ocorrendo que os antibióticos hoje utilizados estão sendo resistentes ao microorganismo, tornando assim necessário a pesquisa a novas utilidades de tratamento, como assim a medicina popular, em produtos naturais. A *Caesalpinia férrea* (BENTH) popularmente conhecida por pau-ferro, árvore nativa da mata atlântica, em crenças populares acredita-se que a casca de seu caule encontra o benefício de pesquisas que a mesma coopera na redução do estrago de úlceras estomacais, mas porém suas folhas também um potencial ainda maior.

Metodologia: Com o intuito de determinar a atividade anti-

microbiana da *Caesalpinia férrea* (BENTH), sobre amostras de *staphylococcus aureus* de origem hospitalares multirresistentes foi realizada a determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) pelo método de difusão em meio sólido do extrato desta planta sobre 10 linhagens bacterianas de origem hospitalar.

Resultados: A atividade antimicrobiana demonstra que todos os isolados clínicos foram sensíveis ao extrato do pau-ferro até a diluição 1:32, apresentando halos de inibição que variaram de 11 a 45 mm.

Conclusão: Os resultados demonstram que o potencial antimicrobiano do pau-ferro corresponde as perspectivas de terapêutica alternativa de meios viáveis contra infecções causadas por *Staphylococcus aureus*.

Palavras-chaves: *Staphylococcus aureus*. *Caesalpinia férrea*. Ação antimicrobiana.

2257 - LAJEADO VERDE - INCENTIVANDO O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO SUS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO - RS

ADRIANA VALGOI^{1,2}; LUÍSA BARZOTTO^{1,2}; LUÍSA KRAEMER KOELZER^{1,2}; DANIEL RODRIGO DULLIUS¹; CARLA KAUFFMANN²; RODRIGO DALL'AGNOL²; LUCIANA CARVALHO FERNANDES³; JOSÉ LUIS BATISTA¹; CAMILA GOMES CARPES^{1,2}; JULIANA ASSMANN^{1,2}; LUÍS CÉSAR DE CASTRO²

¹FARMÁCIA-ESCOLA. ²CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. ³CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. ²NÚCLEO DE PESQUISA EM ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA DO VALE DO TAQUARI. E-mail: lucamsc@univates.br

Introdução: No ano de 2015 a Secretaria da Saúde em parceria com a Farmácia-Escola (FE) do município elaborou uma proposta com a finalidade de participação do edital do Ministério da Saúde (MS), o qual visava o apoio à estruturação e consolidação da Assistência Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos no âmbito do SUS, com o objetivo de resgatar o uso de plantas medicinais, contribuindo para o incentivo ao autocuidado; ampliação das alternativas de tratamento e facilitar o acesso a medicamentos fitoterápicos. O projeto foi selecionado para execução mediante repasse de recursos disponibilizados pelo MS, a partir de junho de 2016.

Metodologia: O projeto se desenvolve por meio de parcerias com outras Secretarias vinculadas à Prefeitura Municipal de Lajeado (PML), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) do município e UNIVATES. O horto está sendo implantado em área pertencente à Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo que a estruturação física, manutenção e cultivo das espécies está sob responsabilidade de colaboradores da PML, com orientação dos profissionais técnicos, sendo após as mesmas encaminhadas a FE para preparo das plantas medicinais ou dos fitoterápicos para dispensação.

Resultados Parciais: As articulações de parcerias mediadas pela FE e curso de Farmácia UNIVATES permitiram a consolidação da parceria de setores públicos e universidade proposta nos objetivos de criação da FE, com o apoio do Ministério Público Federal. Ainda, a criação do horto comunitário tem permitido a promoção de formação continuada aos trabalhadores da rede de serviços em saúde e o desenvolvimento de ações educativas junto aos estudantes das redes pública e privada do município. Além disso, a inserção do projeto tem permitido detectar o uso de outras plantas pela população local, sendo o ponto de partida para novas pesquisas.

Conclusão: Vislumbram-se o resgate e a valorização de saberes da comunidade e discussões populares quanto à qualidade de vida da população, da promoção do autocuidado, além da possibilidade do uso de plantas medicinais, ampliando o conceito de saúde.

Palavras-chaves: Uso Racional de Medicamentos. Plantas Medicinais. Fitoterápicos.

Apoio: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos-MS; Centro Universitário Univates; Secretaria da Saúde de Lajeado-RS

2258 - CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DO ELIXIR DE CIDREIRA: FITOTERÁPICO PRODUZIDO POR UMA FARMÁCIA VIVA DE REFERÊNCIA NO CEARÁ.

CAMILA DE LIMA SILVA; ALAN RODRIGUES DA SILVA; PATRICK WEYNE PONTES CRUZ; WELLYDA ROCHA AGUIAR; REGINA CLAUDIA MATOS DOURADO
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: camilalimapetfarmacia@gmail.com

Introdução: A *Lippia alba* (Verbenaceae), conhecida como erva-cidreira, é uma planta medicinal nativa do Brasil e estudos etnofarmacológicos associam propriedades sedativas, antidepressivas e analgésicas ao seu uso. Os principais constituintes do óleo essencial de *L. alba* são os estereoisômeros conhecidos como citral, geranial (citral A) variando de 22,21% a 33,98% e neral (citral B) variando de 14,20% a 25,82%. Os seus constituintes podem variar de acordo com os respectivos quimiotipos (COLAUTO, 2011). O presente estudo tem como objetivo descrever os resultados dos ensaios físico-químicos realizados no controle de qualidade do elixir de cidreira. Um fitoterápico, que começou recentemente a ser produzido, pela Farmácia Viva Lúcia Gurgel, mantida pela parceria entre a Universidade de Fortaleza e a Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Metodologia: A avaliação comparativa foi realizada com dois lotes do referido fitoterápico, considerando métodos descritos na Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2010). As características organolépticas, densidade, pH, viscosidade, foram determinadas diretamente nas amostras, em alíquotas de 10mL, 20mL e 100mL, respectivamente. A análise por cromatografia em camada delgada, foi realizada com

as frações clorofórmicas extraídas a partir de alíquotas de 10mL das amostras que foram submetidas a extração por partição em funil de separação.

Resultados: O resultado do controle de qualidade físico-químico realizado mostrou características organolépticas semelhantes, porém um dos lotes apresentou turbidez em relação ao outro que mostrou limpidez. As amostras apresentaram, aproximadamente, o mesmo valor de densidade de 1,07g/mL, pH 4,85 e 5,15, a viscosidade foi determinada em copo Ford e apresentou os respectivos tempos de escoamento, 11,43s e 10,89s. O perfil cromatográfico semelhante e a presença do citral comprovada por comparação com o padrão de referência indicam a mesma composição química qualitativa para os lotes avaliados.

Conclusão: Os resultados descritos representam uma contribuição para estabelecer parâmetros de comparação que serão empregados no controle de qualidade físico-químico do fitoterápico elixir de cidreira, lote a lote, garantindo a padronização do referido produto.

Palavras-chave: Elixir. Erva-cidreira. *Lippia alba*.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para a realização do respectivo trabalho.

2259 - CARACTERÍSTICAS FARMACOCINÉTICAS, TOXICOLÓGICAS E DE ATIVIDADE BIOLÓGICA DO LAPACHOL E ACETILISOLAPACHOL

THAYS TORQUATO CARNEIRO¹; MARCIO LUIZ COSTA AMARO²; GABRIELA EVELIN ANJO SILVA¹; MARIA FANI DOLABELA³; ÉRICA PATRÍCIA DOS REIS FERREIRA³

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

²UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. ³PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. E-mail: thays_torquato@hotmail.com

Introdução: O Lapachol, composto químico isolado das espécies de plantas da Família *Bignoniaceae*, mostrou-se ativo contra forma promastigota de *Leishmania* (V.) *braziliensis* (CI₅₀ = 11,9 µg/mL) e *Leishmania amazonensis* (CI₅₀ = 5,2 µg/mL). Alterações na estrutura do lapachol levou a obtenção do acetilisolapachol, sendo este é mais ativo em *L. braziliensis* (CI₅₀ = 3,4 µg/mL) e *L. amazonensis* (CI₅₀ = 1,6 µg/mL). Este estudo visa avaliar propriedades farmacocinética, toxicológica e predição de atividades biológicas *in silico* do lapachol e acetilisolapachol. **Metodologia:** Para avaliar as características farmacocinéticas e toxicológicas utilizou-se o programa online PreADMET, enquanto que as atividades biológicas foram avaliadas pelo programa online *Prediction of Activity Spectra for Substances* (PASS). **Resultado:** Estudos *in silico* sugerem que o lapachol e acetilisolapachol são bem absorvidos no intestino e ligam-se fortemente as proteínas plasmáticas, no entanto o acetilisolapachol atravessa de forma elevada a barreira hematoencefálica e o lapachol de forma

moderada. Ambos inibem as enzimas da CYP, sendo que o lapachol inibi CYP2C9, CYP2C19 e a CYP3A4 e o acetilisolapachol inibi a CYP2C9 e CYP2C19. O lapachol e o acetilisolapachol foram Ames positivos, sugerindo que estas substâncias sejam mutagênicas. Em relação a carcinogenicidade, o lapachol apresentou potencial para os ratos e o acetilisolapachol para os ratos e camundongos. Nos estudos de predição de atividades o lapachol apresentou atividade leishmanicida, antitumoral, tônico cardiovascular e anticoagulante, já o acetilisolapachol apenas demonstrou ser antitumoral e carminativo. **Conclusão:** As alterações estruturais realizadas para a obtenção do acetilisolapachol não alteraram significativamente as características farmacocinéticas, nem toxicológicas e nem atividade biológica, visto que o lapachol tem atividade antineoplásica comprovada.

Palavras-chave: acetilisolapachol. lapachol, características farmacocinéticas. Toxicidade. atividade biológica.

Apoio: CAPES

2260 - PERFIL DA JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CAROLINE RITA VENTURI; GILIANE DORNELES GUERIN; LAURA MINUZZI KREUTZ; CLEONICE LISBETE SILVA GAMA

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. E-mail: caroline-venturi@saude.rs.gov.br

Introdução: O uso de plantas medicinais no Brasil apresenta, na grande diversidade vegetal e no baixo custo associado à terapêutica, justificativas que vêm despertando a atenção dos programas de assistência à saúde e de profissionais, pois se configura uma forma eficaz de atendimento primário à saúde. Nesse contexto, cabe também destacar a existência de ações judiciais contendo solicitações de fitoterápicos. O conhecimento destas ações vem contribuir no sentido de qualificar a assistência farmacêutica, despertando discussões acerca do acesso e do uso racional destes. O presente estudo objetiva identificar o perfil de medicamentos fitoterápicos fornecidos via processo judicial no estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia: Trata-se de um estudo documental, transversal e descritivo. Foram incluídos no trabalho os fitoterápicos com solicitações no sistema AME (Administração de Medicamentos do Estado), considerando os tratamentos deferidos de medicamentos fitoterápicos para o fornecimento via judicial, no setor da Assistência Farmacêutica do estado do RS, ativos no mês de julho de 2016 (considerando-se as solicitações desde 2005).

Resultados: O estudo contemplou 681 usuários. Foram solicitadas 63 diferentes apresentações, referindo-se a 42 espécies, das quais 4 constam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (32,5% dos tratamentos). Do total de solicitações, a espécie mais demandada foi *Ginkgo biloba* (38%), fora de lista, seguida de *Harpagophytum procumbens* (23%), *Plantago ovata* (9%), presentes na RENAME, e *Carduus marianus* (5%), também fora de lista. A Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) com maior percentual de demanda foi a 4ªCRS (14,2%), seguida da 19ªCRS (10,1%). Quanto às características dos usuários, 75,5% das solicitações foram realizadas para atender o sexo feminino e 86,2% da demanda é de pessoas com mais de 50 anos de idade.

Conclusão: Os resultados reforçam a importância da divulgação do elenco de medicamentos disponibilizados pelo SUS, bem como a realização de estudos para a inclusão de novos medicamentos nas listas oficiais.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Fitoterápicos. plantas medicinais. Judicialização. Sistema Único de Saúde.

2261 - VIABILIZAÇÃO DE PREPARAÇÃO FITOTERÁPICA À BASE DE *LIPPIA ALBA* (MILL.) N. E. BROWN (QUIMIOTIPO II)

ANGÉLICA REGINA LIMA BRASIL¹; ALEKSANDRA BARROSO GOMES¹; SEBASTIÃO FRANCISCO SILVA LEITE¹; MARIA ELIANE GONÇALVES DE MAGALHÃES²; KARLA DO NASCIMENTO MAGALHÃES²; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA²

¹NÚCLEO DE FITOTERÁPICOS DA SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ.
²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: aleksandra.gomes02@gmail.com

Introdução: A erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E. Brown) é utilizada amplamente pelos saberes tradicionais e a literatura aponta os vários usos e sua comprovação científica. Em função de estudos químicos do óleo essencial e dos caracteres organolépticos e morfológicos da cidreira encontrada no Nordeste, especialmente no Ceará, identificou-se três quimiotipos: citral-mirceno (I); citral-limoneno (II) e carvona-limoneno (III). Esta planta faz parte da Relação Estadual de Plantas Medicinais do Ceará (REPLAME) e já utilizada nos Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS) do estado. O objetivo deste trabalho é propor a preparação fitoterápica - Elixir de Erva-Cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown) a 8% - a partir das folhas do quimiotipo II que tem elevados teores de citral e limoneno.

Metodologia: A erva cidreira utilizada foi oriunda do Horto Oficial de Plantas Medicinais do Estado do Ceará, certificado pelo Herbário Prisco Bezerra da Universidade Federal do Ceará, sob o n°

excicata 39590. As folhas, inicialmente, foram dessecadas a sombra a temperatura de 38°C por 2-4 dias, em seguida pulverizadas e maceradas por 07 dias em álcool a 70%, na proporção de 1:1 e, posteriormente, procedeu-se a filtração. Em um recipiente foi aquecido a água, o açúcar e o conservante a temperatura de 100°C. Em seguida, resfriou-se a solução a temperatura de 38°C e incorporou-se o extrato fluido de *Lippia alba*.

Resultados: Obteve-se uma preparação farmacêutica à base de folhas de *Lippia alba* na forma de elixir, onde para cada 10ml temos 800mg da droga, com concentração alcoólica segura em adultos e de baixo custo.

Conclusão: O Elixir de *Lippia Alba* a 8% é uma formulação farmacêutica inovadora, e seu uso está indicado, como opção terapêutica, ao tratamento de insônia e ansiedade leves.

Palavras-chave: *Lippia alba*. Elixir. REPLAME.

Apoio: Ministério da Saúde

2262 - ETNOFARMACOPEIA DE PLANTAS MEDICINAIS DO PROF. FRANCISCO JOSÉ DE ABREU MATOS: CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FARMACOS

ANGÉLICA REGINA LIMA BRASIL¹; ALEKSANDRA BARROSO GOMES¹; MARIA ELIANE GONÇALVES DE MAGALHÃES¹; KARLA DO NASCIMENTO MAGALHÃES²; KELLEN MIRANDA SÁ²; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA²

¹NÚCLEO DE FITOTERÁPICOS DA SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ.
²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: karlafarmufc@gmail.com

Introdução: O Prof. F.J.A. Matos realizou, durante anos, expedições ao interior do Nordeste em busca de informações etnofarmacológicas acompanhadas de coletas de plantas medicinais para preparação de exsiccatas e identificação botânica, com apoio do Herbário Prisco Bezerra da UFC. Participou ativamente do Programa Flora, da antiga CEME (Central de Medicamentos) e do Projeto de Plantas do Nordeste em integração com o Kew Garden da Inglaterra, entre outros. O pesquisador escreveu os resultados de suas expedições em relatórios que compreendem o período de 1982 a 2008. Deste esforço, surgiram e desenvolveram-se vários grupos de pesquisa no Brasil com forte tradição no estudo de plantas medicinais. Construir a Etnofarmacopeia do Prof. Francisco José de Abreu Matos buscando o desenvolvimento de novos fármacos a partir de plantas medicinais. Metodologia: Trata-se de um estudo documental, retrospectivo com base nos dados etnofarmacológicos de plantas medicinais constantes nos relatórios técnicos deixados pelo Prof. F.J.A. Matos, compreendendo as seguintes etapas: 1-Catálogo cronológico dos relatórios de dados etnofarmacológicos 2- Resgate de depositários botânicos no “Kew Garden” da Inglaterra 3- Análises quantitativas de etnobotânica: Importância Relativa (IR), Fator de Consenso do Informante (FCI), Análise de Componen-

tes Principais (ACP) 4- Análise de Agrupamentos Botânicos (ACB), segundo o Sistema de Classificação APGIII (The Angiosperm Phylogeny Group, 2009); 5- Realizar agrupamento das enfermidades culturais conforme Classificação Êmica, Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) e Padronização da Coleção de Dados da Botânica Econômica (EBDCS); 6-Reorganização e elaboração de novos “descritores medicinais” com subdivisão para informações de uso empírico (medicina caseira) e de uso científico com resgate do glossário com termos latinizados.

Resultados: O levantamento inicial contabilizou o registro etnofarmacológico de aproximadamente 2.000 plantas medicinais, no qual se tem aplicado a metodologia descrita.

Conclusão: A elaboração da Etnofarmacopeia a partir do acervo científico do Prof. Francisco José de Abreu Matos será norteadora para as futuras pesquisas em desenvolvimento de fármacos a partir de plantas medicinais e um meio de articular também o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão no fazer acadêmico.

Palavras-chave: Etnofarmacopeia. Novos fármacos.

Apoio: CNPq

2263 - UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICO À BASE DE *TABEBUIA AVELLANEDAE* NO TRATAMENTO DE CARCINOMA MAMÁRIO: UM RELATO DE CASO

ALEKSANDRA BARROSO GOMES¹; ANGÉLICA REGINA LIMA BRASIL¹; KARLA DO NASCIMENTO MAGALHÃES²; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA³

¹NÚCLEO DE FITOTERÁPICOS DA SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ.

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: nufito@saude.ce.gov.br

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna de maior incidência e prevalência, bem como a segunda em mortalidade, entre mulheres de todo o mundo. A *Tabebuia avellanedae* (“Ipê-Roxo”, “Pau D’arco”) é utilizado pela medicina tradicional como antiinflamatória, analgésica, antibiótica e antineoplásica. Pesquisas revelam que a planta tem um efeito pronunciado sobre o câncer, atribuída em grande parte ao lapachol, quimicamente identificado como uma naftoquinona. Esta planta faz parte da Relação Estadual de Plantas Medicinais do Ceará.

Metodologia: Relato de caso onde os dados foram obtidos por meio de anamnese, exame físico, exames complementares, entrevista e revisão do prontuário da paciente, além de consulta à literatura por meio de livros, periódicos e pesquisa nas bases de dados Medline, Lillacs e Scielo.

Resultados: Paciente M.S.P.M., feminino, 43 anos, branca, casada, designer de interiores, nível superior completo, cearense, procedente do município de Iguatu. Relata que em meados de Junho/1991, detectou casualmente um nódulo na mama E. A biópsia revelou um carcinoma ductal infiltrativo (Grau-II). Paciente nega histórico familiar deste tipo de tumor, tabagismo, etilismo e afirma ser assídua a exame ginecológico preventivo. Na época foi submetida à retirada do

quadrante superior medial, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia. Relata que associou aos tratamentos convencionais o Elixir de *Tabebuia avellanedae* 7%, 01 colher de sopa 3 X dia por 5 anos. Durante o tratamento não apresentou mielossupressão e nem reações adversas de importância clínica. Aos 63anos, em dezembro de 2011, houve recidiva do carcinoma na mesma mama. Em decisão conjunta com seu oncologista, optou-se por fazer hormonioterapia e Elixir de *Tabebuia avellanedae* a 7% fornecida pelo Núcleo de Fitoterápicos da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Hoje a paciente encontra-se em fase final da hormonioterapia e com completo desaparecimento da massa tumoral. Trabalho aprovado no Comitê de Ética da UFC sob Nº 471.855.

Conclusão: Há fortes evidências do largo espectro de utilização de *Tabebuia avellanedae* na terapêutica, principalmente como coadjuvante contra vários tipos de câncer. O presente relato de caso pode contribuir para uma maior difusão de conhecimentos na sua prescrição farmacêutica.

Palavras-chave: *Tabebuia avellanedae*. Câncer de mama. REPLAME

Apoio: Ministério da Saúde

2264 - GUIA DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO PARA AS FARMÁCIAS VIVAS - CEARÁ: BOAS PRÁTICAS DE CULTIVO E COLHEITA DE PLANTAS MEDICINAIS

SEBASTIÃO FRANCISCO SILVA LEITE¹; GIOVANNI ALVES SOARES¹; ALEKSANDRA BARROSO GOMES¹; ANGÉLICA REGINA LIMA BRASIL¹; RICARDO CASTRO SILVA²; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA³

¹NÚCLEO DE FITOTERÁPICOS DA SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ. ²SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CEARÁ. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: nufito@saude.ce.gov.br

Introdução: O marco histórico do desenvolvimento da Fitoterapia no Estado do Ceará foi a criação das Farmácias Vivas, um programa de assistência social farmacêutica baseado no emprego científico de plantas medicinais e fitoterápicos. O Estado do Ceará conta com: um Horto Matriz (Horto de Plantas Medicinais Prof. F. J. A. Matos do Projeto Farmácias Vivas da UFC), um dos únicos bancos de germoplasma de plantas medicinais do Brasil e um Horto Oficial (Horto de Plantas Medicinais do Núcleo de Fitoterápicos/COASF/SESA). A metodologia utilizada quando da implantação de uma unidade Farmácia Viva pode ser realizada por meio de três níveis de complexidade: níveis I, II e III. Atendendo ao Decreto Estadual Nº 30.016, de 30 de dezembro de 2009, o Comitê Estadual de Fitoterapia selecionou trinta plantas medicinais para compor a Relação Estadual de Fitoterapia (REPLAME - CEARÁ; Portaria Nº 275/ 2012). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária adotou a Resolução - RDC Nº 18, de 3/04/2013, a qual dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em Farmácias Vivas no âmbito do SUS. Nesse contexto tornou-se importante a elaboração de um

Guia para nortear as Boas Práticas de Cultivo e Colheita de Plantas Medicinais, as quais influenciam na qualidade da matéria-prima vegetal.

Metodologia: O Guia de Procedimentos Operacionais Padrão para as Farmácias Vivas contempla os seguintes temas no Segmento Agrônomo: Construção de canteiros no solo com e sem contorno; Plantio de mudas em canteiros; Tratos culturais de plantas medicinais em canteiros; Marcação das covas com varas; Preparação das covas para plantio definitivo; Plantio de mudas em covas; Tratos culturais das plantas medicinais em covas; Produção de mudas de plantas medicinais e Colheita de plantas medicinais.

Resultado: O Guia veio suprir a necessidade de disponibilizar uma literatura com linguagem técnica simples e acessível aos agrônomos, técnicos agrícolas e auxiliares de campo.

Conclusão: A elaboração da literatura (Guia) tornou-se uma importante ferramenta bibliográfica para subsidiar os serviços agrônimos nas Farmácias Vivas.

Palavras-chave: Procedimento Operacional Padrão. Farmácias Vivas. Plantas Medicinais.

Apoio: Ministério da Saúde.

2265 - FARMÁCIAS VIVAS DO CEARÁ: IMPLANTAÇÃO DE HORTOS POLOS E DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS COM PLANTAS MEDICINAIS

SEBASTIÃO FRANCISCO SILVA LEITE¹; GIOVANNI ALVES SOARES¹;
MARIA ELIANE GONÇALVES DE MAGALHÃES¹; ALEKSANDRA BARROSO GOMES¹;
KARLA DO NASCIMENTO MAGALHÃES²; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA²
¹NÚCLEO DE FITOTERÁPICOS DA SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ.
²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: sebastiao.silva.leite@gmail.com

Introdução: A implantação de uma unidade Farmácia Viva no Ceará (Decreto Estadual Nº. 30.016, de 30 de dezembro de 2009) pode ser realizada por meio de três níveis de complexidade. As experiências desenvolvidas com as Farmácias Vivas Modelo III demonstram que um dos fatores limitantes na produção de fitoterápicos é a produção de matéria-prima, pois esta fica sob a responsabilidade do Horto de Plantas Medicinais do Município, onde se desenvolve os serviços de fitoterapia. Como forma de ampliar as ações do Programa Farmácias Vivas e visando o Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais, este trabalho objetivou implantar e/ou implementar Hortos de Plantas Medicinais - Polos (Hortos-Polos), dando apoio técnico e integrando-se com os Arranjos Produtivos Locais de plantas medicinais e fitoterápicos (Hortos - APLs) para o fornecimento de matéria-prima necessária à produção de fitoterápicos para o SUS.

Metodologia: O trabalho desenvolveu as seguintes etapas: seleção de municípios para implantação de Hortos de Plantas Medicinais - Polos (Hortos-Polos), seleção de agricultores para implantação dos Arranjos Produtivos Locais (Hortos-APLs) urbanos e periurbanos e produção de mudas certificadas.

Resultados: A seleção dos municípios se deu, prioritariamente, aos que já possuíam Farmácias Vivas, sejam Organizações Governamentais (OG) ou Não Governamentais (ONG), que necessitavam de implementação das suas atividades. Para implementação de Hortos-Polos foram selecionados 06 municípios (OG): Fortaleza, Horizonte, Maracanaú, Iguatu, Crato e Sobral. Dos 24 Hortos-APLs foram selecionados 13 locais: Fortaleza (03), Eusébio (01) Maracanaú (01), Barreira (01), Beberibe (01), Ipú (01), Quixeré (01), São Benedito (01), Tabuleiro do Norte (01), Icó (01) e Barbalha (01), municípios estes onde havia agricultura familiar periurbana em desenvolvimento. Foram produzidas até o momento mil mudas das plantas medicinais com certificação botânica.

Conclusão: Constatou-se que o desenvolvimento de arranjos produtivos de plantas medicinais, no Ceará, se dá a partir dos arranjos entre as Farmácias Vivas.

Palavras-chave: Farmácias Vivas. Arranjos Produtivos Locais. Plantas Medicinais.

Apoio: Ministério da Saúde

2266 - NÚCLEO DE FITOTERÁPICOS DO CEARÁ: MONITORIZAÇÃO DO TEOR DE UMIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS PARA OBTENÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA

MARIA ELIANE GONÇALVES DE MAGALHÃES¹; SEBASTIÃO FRANCISCO SILVA LEITE¹;
GIOVANNI ALVES SOARES¹; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA²
¹NÚCLEO DE FITOTERÁPICOS DA SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ.
²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. E-mail: elianemagalhaes@outlook.com

Introdução: O Núcleo de Fitoterápicos da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará é constituído por um Horto de Plantas Medicinais (Horto Oficial) e Setores de Beneficiamento Primário, Oficina Farmacêutica e Controle de Qualidade. Tem como objetivo implantar e implementar Farmácias Vivas, as quais segundo o nível de complexidade I, II ou III, a matéria-prima vegetal deve ser submetida às operações primárias de acordo com as Boas Práticas de Processamento (BBP)(Decreto Estadual 30.016, de 30 de dezembro de 2009). Em consonância com o referido decreto, a RDC Nº 18 de 03 de abril de 2013/ ANVISA determina que as especificações técnicas de todas as matérias-primas e dos materiais de embalagem a serem utilizados na preparação devem ser autorizadas, atualizadas e datadas pelos responsáveis. Um dos requisitos para a obtenção de matéria-prima de qualidade é a monitorização do teor de umidade das plantas medicinais, tendo em vista ser um importante parâmetro na avaliação da preservação dos tecidos vegetais e das amostras.

Metodologia: Por meio de técnica gravimétrica utilizando o princípio de radiação infravermelha em aparelho analisador de umida-

de, determinou-se o teor de umidade das principais plantas medicinais cultivadas no Horto e que serão utilizadas como matéria-prima na preparação dos fitoterápicos. O monitoramento pelo controle de umidade foi realizado, em triplicata, antes e após a dessecação à sombra, que ocorreu durante 2-7 dias com o auxílio de desumidificador.

Resultados: As porcentagens verificadas nas plantas frescas foram: chambá (77,8%), hortelã-rasteira (81,29%), hortelã-japonesa (82,2%), alfavaca (77,6%), alecrim-pimenta (73,5%), eucalipto (60,3%), malva-santa (83,4%), capim-santo (74,4%) e cidreira (75,1%). Após dessecação à sombra todas as espécies citadas apresentaram o teor de umidade especificados nas Farmacopeias para a matéria-prima vegetal entre 12-14%.

Conclusão: A técnica utilizada mostrou-se eficiente e precisa na determinação do teor de umidade das plantas medicinais, como importante parâmetro no controle de qualidade de matéria-prima para preparação de fitoterápicos pelo Núcleo de Fitoterápicos do Estado do Ceará.

Palavras-chave: Umidade. Plantas medicinais. Matéria-prima.

Apoio: Ministério da Saúde

2267 - BENEFÍCIOS DO GENGIBRE

CRISTIANE TEIXEIRA DO AMARAL; VIVIAN TALLITA PINHEIRO SANTANA; CATIELI DE SOUZA.
INSTITUIÇÃO UNIC/KROTON. E-mail: kaaty.k@hotmail.com

Introdução: O gengibre é uma planta medicinal das mais populares do mundo. Suas propriedades terapêuticas são resultado da ação de várias substâncias, especialmente do óleo essencial que contém canfeno, felandreno, zingibereno e zingerona. A parte mais consumida do gengibre é o caule, que fica embaixo da terra. Possui baixo valor calórico, além de conter alguns minerais importantes (como magnésio e potássio) e vitaminas (folato e vitamina B6).

Metodologia: O gingerol é uma das substâncias ativas presentes no gengibre, e contribui com várias ações benéficas fazendo com que seja antioxidante, antifúngico, antiinflamatório, analgésico, antipirético e inibidor da agregação das plaquetas evitando o aparecimento de trombos. Possui ainda, ação cardiotônica, efeito protetor de células nervosas contra doenças degenerativas e atividade protetora contra câncer. O gingerol também é conhecido

por sua ação termogênica, auxiliando na perda de peso para quem procura emagrecer.

Resultados: O gengibre pode ser consumido na forma de chás, sucos, misturados na comida, em pedaços frescos ou em pó. Os rizomas jovens têm um sabor suave e podem ser utilizados em conservas. Deve tomar cuidado com o consumo excessivo de gengibre, pois alguns estudos mostraram que a alta ingestão pode provocar efeitos adversos, como aborto, aumento do fluxo menstrual, úlceras e gastrite.

Conclusão: As substâncias termogênicas contidas no gengibre têm a capacidade de aumentar a temperatura corporal, acelerando o metabolismo e aumentando a queima de gordura. O gengibre atua no combate ao mau hálito, diminuindo gases e enjôos, enxaqueca, gripes, e consumido corretamente, ele só vai trazer benefícios para sua rotina diária.

Palavras chave: Gengibre. Gingerol. Termogênico Natural.

2268 - AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS INCONSISTÊNCIAS ENCONTRADAS NO BULÁRIO DO MEDICAMENTO FITOTERÁPICO ALCACHOFRA 300 MG (CYNARA SCOLYMUS)

JOÃO DANILO SANTOS SOUZA¹; KÁTIA KAROLYNA GONÇALVES GRANGEIRO¹;
IURY PAIVA DE SALES¹; MIKAELY PEREIRA ALVES¹; BRUNA MOREIRA BARROS²;
KARLA DEISY MORAIS BORGES¹

¹CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE. ²HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES. E-mail: jdaniloipubi@gmail.com

Introdução: Medicamentos fitoterápicos são os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais. Todo medicamento fitoterápico deve ser produzido em laboratório autorizado e obter registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), segundo a RDC 47/2009. A automedicação faz com que as bulas dos medicamentos fitoterápicos tenham que ser de fácil e claro entendimento para os que os usam. A Alcachofra (*Cynarascolumus*) apresenta várias propriedades farmacêuticas tais como: ação anti esclerótica, depurativa do sangue, digestiva, diurética, laxante, anti-reumática, hipotensora e anti-térmica. Determinar junto à RDC 47/2009 as principais inconsistências evidenciadas na bula do medicamento fitoterápico alcachofra 300mg.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, comparativo e descritivo, onde foram adotados critérios que buscassem inconsistências da bula da alcachofra (*Cynarascolumus*) 300mg contendo 100 drágeas, de fabricação nacional, como: parte da planta utilizada, nome científico, indicação, dentre outros, fazendo o comparativo com a RDC 47/2009.

Resultados: Foi encontrado um total de 05 inconsistências na bula do medicamento: a falta da presença de informações sobre reações adversas, cuidados na administração e armazenamento, informações sobre a segurança do medicamento e os males que o medicamento possa causar. Além de um elevado grau de inconsistência sobre a estrutura e formatação da bula.

Conclusão: A falta de informações precisas na bula pode trazer sérios prejuízos individuais e sociais que podem acarretar danos irreversíveis à saúde do paciente. Torna-se de suma importância o controle das autoridades responsáveis sobre todas as informações contidas nas bulas dos medicamentos fitoterápicos. O farmacêutico tem um papel fundamental na prática da automedicação. A dispensação é um ato privativo do farmacêutico em que o procedimento de entrega possa garantir o recebimento de um medicamento dentro dos padrões de qualidade, segurança e orientações que promovam o uso racional e apropriado dos medicamentos.

Palavras-chave: Fitoterápico. Bula. Automedicação.

Apoio: Não houve auxílio ou bolsa de estudos para realização do respectivo trabalho.

2269 - AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *ROSMARINUS OFFICINALIS* PARA USO COSMÉTICO

GLAUCE CARDOSO DESMARAIIS¹; ELISA RAQUEL ANASTÁCIO FERRAZ²; ANDREIA DA SILVA FERNANDES³; ISRAEL FELZENSZWALB³; DEBORAH QUINTANILHA FALCÃO¹

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUTOS PARA SAÚDE, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI/RJ.

²DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA E ADMINISTRAÇÃO FARMACÉUTICA,

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI/RJ. ³DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E BIOMETRIA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO/RJ. E-mail: gcedesmarais@id.uff.br

Introdução: Plantas odoríferas, como a *Rosmarinus officinalis* L., são muito utilizadas para fins culinários, medicinais e aromáticos, sendo o óleo essencial desta espécie muito apreciado em cosméticos e perfumaria. Topicamente, os óleos essenciais são geralmente seguros aos serem diluídos e incorporados às formulações, porém, em alguns casos, podem causar irritações cutâneas. De acordo com a literatura científica, óleos concentrados aplicados em uma grande extensão de pele, ou quando a mesma encontra-se lesionada, pode aumentar a absorção em nível sistêmico e levar a sérios efeitos colaterais como convulsões, visto que atuam como potencializadores de permeação. A despeito da incerteza acerca deste risco, ensaios toxicológicos devem ser realizados para avaliação da segurança. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o potencial mutagênico do óleo puro de *R. officinalis* em modelo *in vitro* utilizando o ensaio Salmonella/microsoma (Teste de Ames).

Metodologia: Amostras do óleo essencial puro de *R. officinalis* em diferentes concentrações foram incubadas com tampão fosfato (pH

7,4) e a linhagem de TA100 de *Salmonella typhimurium* a 37°C por 20 minutos e posteriormente, após a adição de ágar de superfície, a mistura foi vertida em placas de Petri contendo ágar mínimo. As placas foram incubadas invertidas por 72 horas em temperatura de 37°C ($\pm 0,5$) e após esse período o número de colônias revertentes foi contado. O teste foi feito em triplicata, utilizando controles positivo e negativo.

Resultados: O óleo de *R. officinalis* não apresentou atividade mutagênica para a linhagem TA100, o que mostra que essa substância não induz substituição de pares de bases do DNA, tipo de dano detectado por essa cepa. Além disso, nas maiores concentrações testadas, observa-se que o óleo induziu citotoxicidade, o que é constatado pela redução do número de colônias revertentes.

Conclusão: O óleo essencial puro de *R. officinalis* não apresenta mutagenicidade, quando testado com a linhagem TA100 de *Salmonella typhimurium*.

Palavras-chave: Óleo essencial. Segurança. Cosmético. Mutagenicidade.

Apoio: Bolsa CAPES.

2270 - AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE COLUTÓRIO COM EXTRATO FITOTERÁPICO NA AÇÃO ANTIPLACA

GABRIELLA DE MESQUITA DUARTE; NAYANA BARBOSA CARVALHO; WISLANE CARLOS PINTO; MARILIA SABÓIA GUERRA DIÓGENES; YUJIN MIN; ARLÂNDIA CRISTINA LIMA NOBRE DE MORAIS; FLÁVIO NOGUEIRA DA COSTA; SÉRGIO LUIZ DA SILVA PEREIRA
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: pgsnhc@naver.com

Introdução: Os fitoterápicos vêm crescendo no mercado sob a regulamentação de Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Contém constituintes da natureza que tem várias propriedades terapêuticas e se consideram menos danosos, em uso de quantidade razoável, comparados com substância química. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito antiplaca da romã (*Punica granatum*) por meio de um estudo clínico em humanos.

Metodologia: 12 (doze) voluntários saudáveis participaram deste estudo clínico cruzado, duplo-cego, usando um modelo de estudo de acúmulo de placa bacteriana por 03 (três) dias. Os participantes aboliram qualquer método de escovação dentária e foram designados aleatoriamente para utilizar um destes enxaguatórios bucais: água destilada (grupo placebo); digluconato de clorexidina a 0,12% (grupo controle positivo) ou extrato de romã a 10% (grupo teste). O índice de placa foi aplicado em todos os dentes no final do período e os testes estatísticos ANOVA e Student Newman-Keuls foram aplicados para estimar as diferenças entre os grupos. Os ensaios de controle de qualidade foram realizados, principalmente, físico-químicos e microbiológicos em matéria prima e produto acabado para evitar comprometimento do desempenho do produto. O presente estudo recebeu aprovação no

Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza através do parecer nº 272-1.

Resultados: Os resultados clínicos mostraram diferença estatisticamente significativa entre os três grupos ($p < 0,05$), favorecendo os grupos controle positivo e teste, mas não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($p > 0,05$). Portanto, os enxaguatórios bucais contendo digluconato de clorexidina a 0,12% e extrato de romã a 10% foram igualmente capazes de inibir o crescimento de placa bacteriana sobre as superfícies dentárias. No presente estudo foi demonstrado que o extrato hidroalcoólico de romã exerceu uma atividade antiplaca significativa semelhante ao digluconato de clorexidina. O enxaguatório de romã teve boa aceitação e não induziu efeitos indesejados, tais como abscessos, ulcerações ou reações alérgicas.

Conclusão: Houve aceitação do produto pelos usuários, não ocorrendo quaisquer relatos de efeitos indesejados. O enxaguatório bucal contendo 10% de extrato hidroalcoólico de romã teve um efeito antiplaca comparável à de uma solução de digluconato de clorexidina 0,12%.

Palavras-chaves: *Punica granatum*. Enxaguatório bucal. Placa bacteriana.

2271 - AVALIAÇÃO FITOQUÍMICA DE AMOSTRAS COMERCIAIS DE CHÁ VERDE

YUJIN MIN; MARÍLIA SABÓIA GUERRA DIÓGENES; REGINA CLÁUDIA DE MATOS DOURADO
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: pgsnhc@naver.com

Introdução: O chá verde (*Camellia sinensis*), originário da China, é um dos tipos de chás mais consumidos, pois as características organolépticas e propriedades medicinais atraem o uso em diversos países. As folhas do chá verde apresentam cafeína (2 a 4%), polifenóis (30%): flavonóis e flavonas, catequina, epicatequina e galato de epicatequina, além de taninos condensados e hidrolisáveis. O presente estudo teve como objetivo realizar uma avaliação fitoquímica comparativa de amostras comerciais de chá verde.

Metodologia: As amostras de chá verde avaliadas foram adquiridas, em um estabelecimento comercial em Fortaleza/CE, na forma de droga vegetal e chá pronto (em lata). O chá foi preparado com 1g da amostra de droga vegetal em 100 mL de água fervente através do processo de infusão, seguido de filtração. Os métodos utilizados na avaliação das amostras foram características organolépticas, testes fitoquímicos para compostos fenólicos com reagente cloreto férrico e variação de pH em meio ácido, utilizando o ácido clorídrico e básico, utilizando o hidróxido de sódio 1N para observação da diferença de coloração.

Resultados: A comparação das características organolépticas mostrou diferenças com relação a cor, aroma e sabor, o chá preparado apresentou coloração verde mais intensa, aroma mais forte e sabor mais marcante em relação ao chá pronto. O teste para presença de fenóis mostrou que os dois chás reagiram com cloreto férrico e houve mudança de coloração, teste positivo, sendo que o chá preparado apresentou coloração muito mais intensa em relação ao chá pronto, indicando maior concentração de fenóis no chá recém-preparado. Quanto a mudança de coloração com a variação de pH, o chá preparado em meio básico apresentou coloração amarela, indicando a presença de flavonas, flavonóis e xantonas, e em meio ácido apresentou coloração pardo-amarelado, indicando a presença de catequinas. No chá pronto não houve alteração de cor com a variação de pH.

Conclusão: O estudo fitoquímico foi positivo para compostos fenólicos responsáveis pelas propriedades medicinais do chá verde. No entanto, foi possível comprovar que o chá recém-preparado a partir da droga vegetal apresenta uma maior concentração desses compostos em relação ao chá pronto para o consumo.

Palavras-chaves: Chá verde. *Camellia sinensis*. Fitoquímica.

2272 - O ÁCIDO DESIDROABIÉTICO ISOLADO DA RESINA DE PINUS ELLIOTTII COMO POTENCIAL AGENTE LEISHMANICIDA

GIULIANE FALCÃO POMIGLIO¹, MANOELA DAIELE GONÇALVES², ELLEN TAKASE TUDISCO¹, PAULO VINICIUS ANIZELLI¹, BRUNA TACIANE BORTOLETTI³, FERNANDA TOMIOTTO PELLISSIER³, AMANDA MACHADO CARLOTO³, MILENA MENEGAZZO MIRANDA⁴, JOÃO PAULO ASSOLINI³, ELISA YOKO HIROOKA⁴, IVETE CONCHON COSTA³, WANDER ROGÉRIO PAVANELLI³, NILTON SYOGO ARAKAWA^{1,2}

¹DCF-UEL, ²DQ-UEL, ³DP-UEL, ⁴DCTA-UEL. E-mail: giuli_giuli@hotmail.com

Introdução: *Pinus tropicalis*, conhecidos como pinheiros (*Pinaceae*), produz uma resina característica de todos os seus gêneros. A formação de resina sintetizada por essas espécies coníferas dá-se pela mistura de monoterpenos, diterpenos e sesquiterpenos, estando relacionada ao sistema de defesa dessa espécie. Ricas em diterpenos que são metabólitos secundários constituídos por 20 átomos de carbono, correspondendo a quatro unidades de isopreno. Um exemplo desses metabólitos são os diterpenos abietanos que são amplamente distribuídos no gênero *pinus* e apresentam amplas atividades biológicas tais como: antimicrobiana, antiviral, anti-inflamatório, antimalárica, antitumoral, antileishmaniana. No presente trabalho isolou-se o ácido deidroabiético e verificação da atividade leishmanicida sobre formas promastigotas de *Leishmania amazonensis*.

Metodologia: A resina de *Pinus elliottii* (14g), (fornecida pela ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil, Avaré-SP), foi submetida ao fracionamento através de Cromatografia líquida à vácuo em sílicagel 60H, em gradiente crescente de polaridade utilizando-se (Hexano:Acetato de etila - 09 frações). A identificação do ácido deidroabiético foi realizada através de métodos espectroscópicos de RMN ¹H e ¹³C (LABSPEC-UEL) e comparações com dados da literatura. A avaliação da atividade leishmanicida in vitro do ácido deidroabiético

foi realizada sobre as formas promastigotas de *L. amazonensis*, onde foram incubadas em diferentes concentrações de ácido deidroabiético (15, 25, 50, 75, 100 e 125 µg/mL) por 24, 48, 72 e 96 horas a 25°C, e a contagem foi realizada em câmara de Neubauer, o referido projeto foi aprovado e registrado no CEUA/Uel sob no. 6955.2016.59.

Resultados: A fração 03 apresentou a formação de sólidos amorfos e estes foram submetidos à lavagem por solvente obtendo-se o rendimento de 1.943g, identificado como o ácido deidroabiético, um dos principais diterpenos isolados em espécies de *Pinus*. O ácido deidroabiético mostrou-se efetivo na eliminação de formas promastigotas de *L. amazonensis* de forma tempo-dependente, sendo que após 48h de tratamento todas as concentrações testadas diferiram estatisticamente do controle (p<0.05).

Conclusão: Deste modo podemos concluir que a espécie *Pinus elliottii* é uma rica fonte do ácido deidroabiético, onde este composto é um promissor agente leishmanicida in vitro, carecendo-se de estudos in vivo para a confirmação desta atividade.

Palavras-chave: *Pinus elliottii*. Ácido Desidroabiético. Leishmanicida. *Leishmania amazonensis*.

Apoio: Fundação Araucária; CAPES-NANOBIO; LABSPEC-Uel-FINEP.

2273 - FARMÁCIA VIVA LÚCIA GURGEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DE FARMÁCIA VIVA MODELO III

MARÍLIA DIÓGENES¹; YUJIN MIN¹; LEANDRO PEREIRA LIMA¹; WELLYDA ROCHA AGUIAR-GALVÃO¹; ANDREA MARIA RAMALHO¹; ANGELO RONCALLI¹; OTACILIO BENVINDO DEOCLECIANO JUNIOR¹; GEORGELENE MEDEIRO SILVEIRA²; GERMANA CAVALCANTE²; FABRÍCIO PINTO²
¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR).
²PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (PMF). E-mail: marilia_diogenes@hotmail.com

Introdução: A Farmácia Viva Lúcia Gurgel, criada em 2007, tem como objetivo produzir fitoterápicos para atender a demanda da atenção básica nas patologias passíveis de serem tratadas com plantas medicinais cientificamente validadas, no município de Fortaleza-Ceará. Funciona por meio de convênio entre Prefeitura de Fortaleza e Universidade de Fortaleza (Unifor). Além de contribuir para a ampliação da oferta de medicamentos, a Farmácia Viva constitui importante campo de estágio em Produção de Medicamentos para os estudantes do curso de Farmácia. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência exitosa de uma Farmácia Viva Modelo III, com produção de fitoterápicos.

Metodologia: No período de Fevereiro de 2015 a Julho de 2016, ocorreu as seguintes atividades na Farmácia Viva: produção dos fitoterápicos tintura de alecrim-pimenta, sabonete líquido de alecrim-pimenta, xarope de chambá, xarope de guaco elixir de cidreira. A produção sempre obedecia a preceitos de boas práticas de produção de fitoterápicos. Todos os fitoterápicos foram submetidos a controle de qualidade físico-químico e microbiológico. Após a aprovação no controle de qualidade, os fitoterápicos foram distribuídos para 15 unidades de saúde no município de Fortaleza. Aliada à produção, as farmacêu-

ticas responsáveis realizaram 8 visitas às UAPS que receberam os fitoterápicos, divulgando os referidos medicamentos aos profissionais prescritores e distribuição de material informativo.

Resultados: Durante esse período foram produzidos e realizado controle de qualidade físico-químico e microbiológico para 303 unidades de tintura de alecrim-pimenta, 1541 unidades de sabonete líquido de alecrim-pimenta, 3182 unidades de xarope de chambá, 120 unidades de xarope de guaco e 1568 unidades de elixir de cidreira, 805 unidades de pomada de confei e 61 unidades de tintura de Malva Santa. Ao total 117 estudantes realizaram 144 horas de estágio curricular, executando todas as atividades relativas ao fluxo de produção do medicamento.

Conclusão: Os fitoterápicos produzidos representaram importante ampliação do arsenal terapêutico para as comunidades atendidas. A Farmácia Viva teve grande relevância na formação do estudante de farmácia, pois permitiu que o contato com a prática profissional. As atividades prosseguem no sentido de ampliar a produção dos fitoterápicos, com qualidade e segurança.

Palavras-chave: Farmácia Viva. Fitoterápicos. Plantas Medicinais.

2274 - CARACTERIZAÇÃO É PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DA ESPÉCIE *ASPIDOPERMA ETEANUM* MARKGR

MARCIO LUIZ COSTA AMARO¹; JULIANA VIRGINIO SILVESTRE²; NATASHA CRISTINA SILVA DA SILVA³; MARIA FANI DOLABELA³; MILENA CRISTINA MARTINS DA SILVA³
¹UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. ²FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA. ³PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM CIENCIAS FARMACEUTICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA. E-mail: marciocostamarofarma@gmail.com

Introdução: As espécies do gênero *Aspidoperma* (Apocynaceae) são amplamente utilizadas na medicina popular amazônica para o tratamento de malária, leishmaniose, inflamações do colo uterino, febre e reumatismo. Estudos fitoquímicos destas espécies levaram ao isolamento de várias substâncias ativas e validaram o uso para malária, leishmaniose e outros. A *Aspidoperma eteanum* Markgr. ocorre nos Estados do Pará e Amazonas e ainda não possui nenhum estudo fitoquímico ou da avaliação de atividade descritos na literatura. Este estudo tem por objetivo a caracterização do pó das cascas da planta e realização de prospecção fitoquímica.

Metodologia: As cascas foram lavadas, secadas em estufa de ar circulado a 40 °C por 7 dias e moídas em moinho de facas até sua pulverização. A caracterização farmacognóstica do pó obtido foi realizada através de ensaios de granulometria, densidade, determinação do índice de espuma e pH descritos na Farmacopeia Brasileira. O extrato etanólico do pó foi obtido por percolação com etanol e concentrado em rotaevaporador até resíduo. A prospecção fitoquímica foi desenvolvida através de cromatografia de camada delgada na qual utilizou-se fase móvel e reveladores específicos para cada tipo de metabólito secundário pesquisado.

Resultados: A granulometria foi avaliada em triplicata e demonstrou que 68,80 + 3,22% do pó das cascas de *A. eteanum* ficou retido no tamis de malha 710 µm, sendo classificado como moderadamente grosso. A determinação do índice de espuma apresentou espuma de altura menor que 1cm, o que indica ausência de saponinas. A determinação do pH também realizada em triplicata apresentou média de 4,44 + 0,36 sugerindo que o pó desta planta contém predominantemente substâncias de caráter ácido. Em relação à densidade, a média encontrada foi de 0,56 + 0,36g/cm³, considerada baixa quando comparada com a água (1,0 g/cm³). Quanto aos metabólitos secundários presentes, o extrato etanólico das cascas da planta foi positivo para geninas flavônicas e heterosídeos cardiotônicos e negativo para saponinas, polifenóis, heterosídeos antracênicos e alcaloides.

Conclusão: O pó das cascas de *A. eteanum* e considerado como moderadamente grosso, com pH ácido e de baixa densidade e seu extrato contém apenas dois dos metabólitos secundários pesquisados.

Palavras-chaves: *Aspidoperma*. Plantas medicinais. Etnofarmacologia. Fitoquímica.

Apoio: Houve auxílio de bolsa pela CAPES para os estudantes de pós-graduação e bolsa para aluna de Iniciação científica pelo CNPQ.

2275 - EFEITO DA POMADA DE CONFREI (*SYMPHITUM OFFICINALIS*) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA ABERTA

KARINA GEOVANNA BARATA ALVES; ARLANDIA CRISTINA LIMA NOBRE DE MORAIS; WELLYDA ROCHA AGUIAR; REGINA CLÁUDIA DE MATOS DOURADO
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: karingba21@gmail.com

Introdução: Cisto sebáceo decorre da oclusão do conduto de uma glândula sebácea, resultando em acúmulo de secreção. O tratamento do cisto não infectado é a exérese cirúrgica e o uso de plantas medicinais ou fitoterápico com efeito cicatrizante pode influenciar positivamente no processo de cicatrização das feridas. O confrei (*Symphitum officinalis*) é utilizado popularmente por suas propriedades cicatrizante e regeneradora de tecidos, formando um revestimento protetor que favorece a sua reparação, diminuindo a permeabilidade e exsudação da ferida. Essa droga vegetal tem sido empregada na proliferação celular em processos com lenta cicatrização. O presente estudo teve como objetivo avaliar clinicamente a cicatrização pós retirada de cisto de feridas cirúrgicas tratadas com pomada fitoterápica à base de confrei.

Metodologia: A pomada de confrei foi obtida da farmácia viva da Prefeitura municipal de Fortaleza e disponibilizada à paciente diabética atendida num posto de saúde. A paciente realizou exérese de cisto sebáceo no tronco sem sutura da pele com pontos simples ou

intradérmicos. A paciente, diabética, utilizou a pomada de confrei durante um período de 15 dias, sendo avaliada no tempo zero, com oito dias e com quinze dias do tratamento. O referido fitoterápico é disponibilizado pelo SUS e na realização desse estudo, foram seguidas todas as recomendações propostas na resolução 466/2012 do CNS.

Resultados: A pomada de confrei é considerada um excelente efeito cicatrizante, pelo estímulo da divisão celular. Os resultados desse estudo comprovam a efetividade da pomada de confrei, visto que houve uma rápida cicatrização, em 15 dias, na paciente diabética, sabendo que essa tem uma lenta cicatrização de feridas.

Conclusão: A pomada de confrei foi bastante eficiente quanto à ação cicatrizante, particularmente nesta paciente que era portadora de diabetes tipo 2. Para os pacientes do SUS que apresentarem esse tipo de doença, pode ser indicado o tratamento com o referido fitoterápico. As plantas medicinais e os fitoterápicos representam uma importante alternativa terapêutica.

Palavras-chave: Confrei. *Symphitum officinalis*. Cicatrizante.

2276 - DESENVOLVIMENTO DE SABONETE SÓLIDO À BASE DE ALECRIM-PIMENTA (*LIPPIA SIDOIDES*) E AVALIAÇÃO DE SUA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA

KARINA GEOVANNA BARATA ALVES; CAMILA DE LIMA SILVA; ANDRÉA MARIA RAMALHO CASTRO E SILVA; FABIANA PEREIRA SOARES
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: karingba21@gmail.com

Introdução: O alecrim-pimenta (*Lippia sidoides*; Verbenaceae), espécie vegetal integrante do elenco de plantas medicinais do programa Farmácia Viva do Ceará, possui em suas folhas óleo essencial rico em timol e carvacrol. Tais compostos respondem por sua propriedade antimicrobiana. O presente trabalho objetivou desenvolver um sabonete sólido antifúngico de baixo custo, que possa ser utilizado pela população para o tratamento de afecções da pele.

Metodologia: Inicialmente preparou-se um extrato fluido das folhas de alecrim-pimenta por maceração. A base do produto se constituiu em glicerina e lauril éter sulfato de sódio, onde foi incorporado 20% de

extrato fluido e essência de hortelã q.s. A ação antifúngica foi verificada pelo método de difusão em ágar com orifício contra *Candida albicans* (ATCC 10231), empregando fluconazol como controle positivo.

Resultado: O sabonete apresentou-se com coloração castanha escura e foi ativo contra o fungo testado, apresentado um halo de inibição de $8,0 \pm 0,0$ mm.

Conclusão: O sabonete foi de fácil preparação e eficaz contra a *Candida albicans*, constituindo-se em um produto auxiliar no tratamento de afecções cutâneas causadas pelo referido micro-organismo.

Palavras-chave: Sabonete. Alecrim-pimenta. Antifúngico.

2277 - ATIVIDADE MUTAGÊNICA DE PLANTAS MEDICINAIS

JOSÉ ISRAEL GUERRA JUNIOR; KAMILLA FLORENCIO DOS SANTOS; MARIA ELLEN DAYANE SANTANA AMARAL PINHEIRO; RIVIA AMORIM PIMETEL; JOSÉ EDSON DA SILVA
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IPOJUCA, CARUARU-PE, BRASIL. E-mail: iisraelguerra.jj@gmail.com

Introdução: A utilização de plantas como terapêutica para diversas patologias é comum nos países subdesenvolvidos, o Brasil detém uma enorme diversidade de plantas medicinais, que em muitos casos são desconhecidas do ponto de vista científico, com isso é importante avaliar a atividade mutagênica dessas plantas, essas avaliações são necessárias para aumentar a segurança para população que faz uso dessas plantas. A partir disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a atividade mutagênica de plantas medicinais.

Metodologia: O estudo foi realizado por meio de uma revisão estruturada da literatura, periódicos indexados em bases de dados - Library Online (SciELO), MEDLINE, BIREME e PUBMED, publicados entre 2003 a 2016, sem restrição idiomática, sendo assim, foram utilizados 21 artigos e 2 dissertações.

Resultados: Conforme a literatura pode observar algumas plantas como *P. vellozioides* e *P. bromelioides* que em presença de isocuma-

rinas (composto orgânico natural) desenvolveram potencial toxicológico, assim como *Myrciaria tenella* Berg, *Smilax campestris* Griseb, *Tripodanthus acutifolius* Tiegh e *Cassia corymbosa* Benth que quando observada na presença de *S. typhimurium* os extratos tiveram alta atividade genotóxica, presumivelmente devido presença de flavonoides e taninos, em alguns estudos foi analisado que a atividade enzimática associada aos taninos, pode ser responsável pela inibição de alguns extratos vegetais como, por exemplo, *Allium cepa*.

Conclusão: Portanto, é imprescindível que os estudos com plantas medicinais sejam estimulados, pois é notável a atividade mutagênica e antiproliferativa de alguns extratos, como isso deve ser dada uma maior atenção a seleção de plantas que será usada, com objetivo de utilizar os extratos com maior atividade terapêutica que tóxica.

Palavras chaves: Plantas Mediciniais. Atividade Mutagênica. Genotoxicidade.

2278 - AVALIAÇÃO MULTIFATORIAL DOS PARAMETROS DE SECAGEM PARA OBTENÇÃO DE EXTRATO SECO DE *UNCARIA TOMENTOSA* WILLD. EX. ROEM & SCHULT.

LUCAS OLIVEIRA RODRIGUES¹; MARCOS MARTINS GOUVÊA¹; THAÍS APARECIDA DE SOUZA GONÇALVES¹; THALITA MARTINS DA SILVA¹; CARLOS AUGUSTO DE FREITAS PEREGRINO¹; ELIZABETH VALVERDE MACEDO¹; SAMANTA CARDOZO MOURÃO¹.

¹LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS FORMULAÇÕES (LDNF)/ LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO RODOLPHO ALBINO (LURA) - PROEX - UFF. FACULDADE DE FARMÁCIA / DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA FARMACÊUTICA (MTC) - UFF. E-mail: lucasor@id.uff.br

Introdução: A *Uncaria tomentosa* é uma planta medicinal conhecida principalmente por sua ação anti-inflamatória, apresentando grande importância terapêutica e também um vasto potencial para utilização em novos tratamentos de diversas enfermidades. Desta forma, o objetivo desse estudo foi a avaliação dos parâmetros de secagem de *U. tomentosa* com vistas ao desenvolvimento de uma nova formulação não-revestida.

Metodologia: Amostras de cascas da raiz de *U. tomentosa* em rasura, foram trituradas e extraídas com solução hidroalcoólica 40%. O resíduo seco foi calculado para estabelecer a proporção de material de parede (dióxido de silício), que foi homogeneizado ao extrato fluido. Na secagem por aspersão, utilizou-se um planejamento fatorial reduzido 2⁴⁻¹ para avaliação do efeito de quatro parâmetros variáveis do equipamento: taxa de alimentação, bico de aspersão, temperatura de entrada e vazão do ar de secagem. Foram obtidos 8 extratos que foram analisados quanto ao rendimento, higroscopicidade e umidade.

Resultados: Os 2 processos com maior rendimento utilizaram a menor taxa de alimentação (0,3 L/h) e a menor vazão do ar de secagem

(1,5). De acordo com a classificação da higroscopicidade de pós, dos oito extratos secos obtidos, apenas um apresentou-se muito higroscópico e, comparativamente aos outros, com alto valor de umidade. Quatro extratos foram classificados como higroscópicos. Três extratos atingiram resultados promissores sendo ligeiramente higroscópicos e com menores valores de umidade, sendo que um deles foi o que apresentou também o maior rendimento. Na obtenção destes últimos, a taxa de alimentação (0,3 L/h) foi a variável comum.

Conclusão: Para uma maior estabilidade e processamento é desejável que o extrato seco tenha baixa higroscopicidade, uma vez que a umidade favorece a proliferação e contaminação microbiológica e dificulta o armazenamento. Foi possível a avaliação de condições de secagem por aspersão para obtenção de extrato seco com maior rendimento, baixa higroscopicidade e baixa umidade

Palavras-chave: *Uncaria tomentosa*. Secagem por aspersão. Higroscopicidade.

Apoio: Bolsa de estágio do Instituto Vital Brazil (IVB); Bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC-UFF).

2279 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE HIPOGLICEMIANTE DA BIXINA ISOLADA E CARACTERIZADA DAS SEMENTES DE URUCUM (*BIXA ORELLANA*)

MATHEUS MERCÊS RAMOS^{1,2}; HADY KEITA^{1,3}; EDILSON CUNHA¹; JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO¹; IRLON MACIEL FERREIRA²

¹DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, COLEGIADO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. GRUPO DE BIOCATALISE E BIOTRANSFORMAÇÃO DE COMPOSTOS ORGÂNICOS EM QUÍMICA ORGÂNICA, COLEGIADO DE QUÍMICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. ²UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA DEL VALLE DE TOLUCA, CARRETERA DEL DEPARTAMENTO DEL LERMA, MÉXICO. E-mail: matheusmerces.eu@gmail.com/irlon.ferreira@unifap.br

Introdução: Considerada uma enfermidade metabólica, a diabetes mellitus se caracteriza pela elevação sustentada da glicemia em cima dos níveis normais de glicose. A hiperglicemia promove danos a diversos órgãos, o que ocasiona uma disfunção destes últimos. O uso das plantas medicinais como terapia complementar para normalizar a glicemia é cada vez maior. A bixina é o carotenoide mais abundante das sementes de *Bixa orellana*, sendo muito utilizado como antioxidante, anticolesterolêmico. Desta forma este trabalho tem por objetivo avaliar o efeito da bixina isolada e caracterizada em ratos com diabetes experimental induzida por aloxano.

Metodologia: O isolamento e caracterização da bixina foi realizado por Ressonância Magnética Nuclear - RMN e de Espectroscopia de Infravermelho - IV; mediante a diabetes experimental crônica induzida por aloxano (70mg/Kg), os ratos diabéticos foram tratados com bixina (20mg/Kg/dia/via oral) dissolvida em tween 20 durante 6 semanas. Determinou-se o peso corporal e o nível de glicemia durante 6 semanas dos diferentes grupos de animais, que foram: Controle não-diabético; Diabetes+Bixina; Diabetes+tween (20mg/Kg/dia/via oral); Diabetes+metformina; e Diabetes. O experimento foi submetido

ao comitê de ética em pesquisa da instituição e foi aprovado sob o protocolo de nº 002A2012.

Resultados: A bixina foi isolada e comprovada através de espectroscopia de RMN de ¹³C e de espectroscopia de IV, de acordo com as vibrações emitidas pelos núcleos atômicos e grupos orgânicos da molécula. Não se observou diferença de peso corporal entre os grupos de animais diabéticos que receberam a bixina, tween e metformina. Porém, o grupo diabético sem tratamento apresentou o menor peso corporal, comparado com os três anteriormente mencionados. Não se observou diferença significativa no nível de glicemia pós-prandial durante 6 semanas entre os grupos metformina e bixina. Comparado com os dois últimos, o grupo tween teve o maior nível de glicemia, porém menor que a do grupo diabético.

Conclusão: As análises espectroscópicas de infravermelho e de ressonância magnética nuclear demonstram com acurácia que o produto isolado é a bixina, cujo efeito hipoglicemiante foi comprovado em ratos com diabetes experimentais.

Palavras-chaves: Planta medicinal, bixina, diabetes.

2280 - DOSEAMENTO DO CONTEÚDO TOTAL DE COMPOSTOS FENÓLICOS E FLAVONÓIDES NO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE *ACHYROCLINE SATURIÓIDES* (MARCELA)

CAROLINE PLAUTZ DE LIMA; JOSIANE WOUTHERES BORTOLOTTI;
GABRIELA BONFANTI AZOLLIN
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. E-mail: plautzcarol@hotmail.com

Introdução: A literatura esta repleta de relatos de extratos de origem natural que demonstram forte atividade antioxidante. Os compostos fenólicos presentes nas plantas exibem uma gama de propriedades fisiológicas, mas o principal efeito desses compostos tem sido atribuído à sua ação antioxidante em alimentos. Como exemplo, algumas ervas e especiarias que são utilizadas em alguns pratos como condimentos, são ótimas fontes de compostos fenólicos, que têm demonstrado alto poder antioxidantes e com isso protegem os sistemas biológicos contra os efeitos deletérios dos processos ou das reações que levam a oxidação de macromoléculas ou estruturas celulares, como no tratamento de doenças degenerativas mediadas pelo estresse oxidativo. Com isso o presente trabalho tem como objetivo avaliar a quantidade desses compostos a partir da extração hidroetanólica.

Metodologia: Inflorescência de Marcela foram secas em estufa com circulação de ar ($\pm 40^{\circ}\text{C}$), trituradas em moinhos de facas e submetidos à maceração hidroetanólica (EtOH:H₂O 3:2, v/v) por um

período de sete dias. Ao fim desse período o material foi filtrado e concentrado em evaporador rotatório. Após repetiu-se a maceração hidroetanólica, por sete dias seguidos da concentração e da evaporação, obtendo assim o extrato hidroetanólico. No extrato foi quantificado o conteúdo total de compostos fenólicos e conteúdo total de flavonóides.

Resultados: A partir da análise quantitativa do extrato pode-se observar a presença de compostos fenólicos e flavonóides. Na determinação de compostos fenólicos o resultado obtido foi de $27,3 \pm 2,5$ mg de equivalentes de ácido gálico/g de planta fresca. Já nos Flavonóides o resultado foi $44 \pm 7,0$ g de equivalentes de quercetina / g de planta fresca.

Conclusão: Conclui-se que a partir do extrato hidroetanólico de Marcela pode-se extrair compostos fenólicos e flavonóides. Sendo que estes compostos podem ser os responsáveis pelos seus efeitos antioxidantes e medicinais.

Palavras-Chave: Compostos fenólicos. Flavonóides. Marcela.

2281 - ESTUDO REALIZADO COM PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA DE FERRO SOUSA NA CIDADE DE BELÉM ESTADO DO PARÁ SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS LISTADAS NA RENISUS.

LYZANDRA PATRÍCIA MARIA DOS SANTOS¹; KAMILA LEAL CORREA¹;
AGNES HANNA MACHADO DA SILVA¹; FÁBIO JOSÉ COELHO DE SOUZA JÚNIOR¹;
IGOR GONÇALVES DE OLIVEIRA¹; JANAÍNA GELL DE PONTES VIEIRA².
¹ CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). ² INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ICB/UFPA). E-mail: lyzandrapmsantos@gmail.com

Introdução: A pesquisa desenvolvida apresenta os resultados obtidos a partir de um estudo realizado com pacientes do Hospital Universitário Bettina de Ferro Souza sobre o uso de Plantas Medicinais. O Sistema Único de Saúde (SUS) possui uma Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), nesta perspectiva, é possível considerar que pesquisas com foco etno-farmacológico podem subsidiar políticas públicas dirigidas ao uso de plantas que contém substâncias com propriedades terapêuticas. O objetivo geral do presente trabalho foi o de identificar o conhecimento dos usuários do Hospital Universitário em relação às plantas medicinais, e especificamente, identificar o nível de conhecimento dos usuários do SUS sobre a RENISUS; detectar quais plantas medicinais são mais utilizadas observando a frequência de sua utilização e destacar o grau de indicação das plantas medicinais por médicos e farmacêuticos.

Metodologia: Para alcançar os resultados, questionários foram aplicados nas dependências do hospital, respeitando a disponibilidade dos pacientes em colaborar e garantindo a validação da entrevista pela Licença para participação na pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Resultados: As entrevistas totalizaram 80 pessoas, com idade entre 26 e 69 anos. 100% dos entrevistados utilizam plantas medicinais com frequências que variam entre 59% (sempre); 34% (às vezes) e 7% (raramente). As plantas utilizadas com maior frequência foram a Babosa (13%), Boldo (12%), Alho (10%) e a Copaíba (8%). Em geral, as plantas são utilizadas para fins terapêuticos na forma de chás a partir das folhas provenientes de cultivos nas próprias residências. A partir dos resultados obtidos pode se auferir que há elevada frequência em relação ao uso racional de plantas medicinais como fitoterápicos e que o profissional Farmacêutico possui importância no contexto de orientação para o uso das plantas.

Conclusão: A RENISUS apresenta em sua lista muitas espécies destacadas pelos entrevistados, não obstante, faz-se necessário a divulgação adequada da mesma para uso da população com segurança e eficácia para o tratamento de determinadas enfermidades.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. RENISUS. Fitoterapia.

2282 - CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA E HISTOQUÍMICA DA SEMENTE DE CARDAMOMO (*ELETTARIA CARDAMOMUM* (L.) MATON)

MAYARA ALCANTARA DE ALBUQUERQUE; LEANDRO PEREIRA LIMA;
FABIANA PEREIRA SOARES; REGINA CLAUDIA MATOS DOURADO
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: mayara.alcantara@outlook.com

Introdução: A cardamomo (*Elettaria cardamomum* (L.) Maton; Zingiberaceae) é uma espécie cultivada principalmente no sul da Índia, Sri Lanka, Tanzânia e Guatemala, cujas sementes são comumente empregadas na culinária. Produz um óleo essencial com comprovada atividade antimicrobiana, antiespasmódica, gastroprotetora e antioxidante. A Farmacopeia Brasileira possui uma monografia sobre a espécie onde consta descrições macroscópicas, microscópicas e análises de identificação, ensaios de pureza e doseamento do princípio ativo da semente. O presente trabalho objetivou descrever e fotodocumentar os resultados das reações histoquímicas e características anatômicas das sementes como contribuição à sua identificação botânica.

Metodologia: Amostras de cardamomo foram adquiridas comercialmente e identificadas farmacognosticamente no laboratório de Farmacognosia da Universidade de Fortaleza, por comparação com dados da Farmacopeia Brasileira (2010). Os frutos foram abertos e as sementes separadas. Os farmacógenos foram re-hidratados em água em ebulição durante cinco minutos, separadamente. Após o tempo fo-

ram submetidas a secções transversais, descoloração com hipoclorito de sódio, coloração com reagentes específicos dos testes histoquímicos e montagem das lâminas em glicerina. Foram realizados os seguintes testes histoquímicos: reagente lugol para identificação de grãos de amido; Sudam III para óleo; e hematoxilina para caracterização geral dos tecidos histológicos.

Resultados: Na semente observou-se a presença de gotas de óleo (coradas de laranja pelo Sudam III), grãos de amido (coradas de azul pelo lugol), bem como a presença de cristais de oxalato de cálcio, epiderme, esclerênquima, parênquima, lumen e perisperma (visualizadas na coloração com hematoxilina).

Conclusão: As reações histoquímicas permitiram uma melhor caracterização das sementes de cardamomo e sua fotodocumentação certamente traz contribuições aos trabalhos de avaliação de qualidade de plantas medicinais, no que diz respeito à identificação botânica.

Palavras-chave: Cardamomo. *Elettaria cardamomum*. Anatomia. Histoquímica.

2283 - COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE SEMENTES DE CARDAMOMO (*ELETTARIA CARDAMOMUM* (L.) MATON)

ANA SHEILA DE QUEIROZ SOUZA; FRANCISCO AUGUSTO DE MESQUITA FILHO;
GEORG MATHEUS RYBSKI; MAYARA ALCANTARA DE ALBUQUERQUE;
REGINA CLAUDIA DE MATOS DOURADO
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: anasheila.unifor@gmail.com

Introdução: Considerada a rainha das especiarias, cardamomo (*Elettaria cardamomum* (L.) Maton - Zingiberaceae), de origem indiana, está entre as três especiarias mais caras do mundo. Uma planta perene, de frutos deiscantes e sementes pretas recobertas por um arilo tênue de sabor picante e aroma agradável, de onde extrai-se de 2 a 5% de óleo essencial (OE) rico em monoterpenos oxigenados, aos quais várias atividades biológicas são descritas na literatura, tais como antimicrobiano, antioxidante e gastroprotetor. Em virtude da importância farmacológica e comercial do cardamomo, o objetivo desse trabalho foi determinar a composição química de seu OE e verificar a conformidade com a respectiva monografia descrita na Farmacopéia Brasileira.

Metodologia: Os frutos, disponíveis comercialmente, foram adquiridos e as sementes (100 g) foram submetidas à hidrodestilação, imediatamente após a remoção do fruto, em sistema tipo *Clevenger* por cerca de 3 horas. A composição química foi analisada por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-EM). Uma alíquota de OE (10 µL) foi diluída em hexano grau CG (990 µL) e

injetada em cromatógrafo gasoso *Agilent*, acoplado a espectrometria de massas. A identificação dos compostos foi realizada pela análise dos padrões de fragmentação exibidos nos espectros de massas, confirmado por comparação com os espectros de massas presentes em bibliotecas espectrais e seus correspondentes tempos de retenção.

Resultados: Obteve-se ao final da extração 3 mL de OE incolor (3%) cuja a análise por CG-EM permitiu identificar 42 compostos, com predominância de monoterpenos oxigenados: 1,8 cineol (35,06%), linalol (6,69%) e acetato de α -terpenila (39,72%), os quais são responsáveis pelo aroma canforáceo e pelas propriedades medicinais atribuídas ao OE.

Conclusão: A determinação da composição do OE de cardamomo permitiu caracterizá-lo quimicamente, comprovando a presença majoritária de monoterpenos oxigenados, estando, portanto, em conformidade com os dados descritos na Farmacopeia Brasileira (2010).

Palavras-chave: Cardamomo. Óleo essencial. 1,8-cineol. Acetato de α -terpenila.

2284 - ISOLAMENTO, IDENTIFICAÇÃO E DETERMINAÇÃO DO EFEITO NÃO CITOTÓXICO SOBRE MACRÓFAGOS PERITONEAIS DO ÁCIDO DEIDROABIÉTICO ISOLADO DA RESINA DE *PINUS ELLIOTTII*.

PAULO VINICIUS ANIZELLI¹; MANOELA DAIELE GONÇALVES²; ELLEN TAKASE TUDISCO¹; GIULIANE FALCÃO POMIGLIO¹; BRUNA TACIANE BORTOLETTI¹; FERNANDA TOMIOTTO PELLISSIER³; AMANDA MACHADO CARLOTO³; MILENA MENEGAZZO MIRANDA³; JOÃO PAULO ASSOLINI⁴; ELISA YOKO HIROOKA⁴; IVETE CONCHON COSTA³; WANDER ROGÉRIO PAVANELLI³; NILTON SYOGO ARAKAWA^{1,2}
¹DCF-UEL. ²DQ-UEL. ³DP-UEL. ⁴DCTA-UEL. E-mail: paulinho.anizelli@gmail.com

Introdução: A resina produzida pelo *Pinus elliottii* (*Pinacea*) é constituída pela mistura de monoterpênicos, diterpenos e sesquiterpenos, estando relacionada ao sistema de defesa dessa espécie, a resina rica em diterpenóides que são metabólitos secundários constituídos por 20 átomos de carbono, correspondendo a quatro unidades de isopreno. Um exemplo desses metabólitos são os diterpenos abietanos que são amplamente distribuídos no gênero *pinus* e apresentam amplas atividades biológicas tais como: antimicrobiana, antiviral, anti-inflamatório, antimalárica, antitumoral, antileishmaniana. No presente trabalho isolou-se o ácido deidroabiético e verificou-se a viabilidade celular sobre macrófagos peritoneais de camundongos.

Metodologia: A resina de *Pinus elliottii* (14g), (fornecida pela ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil, Avaré-SP), foi submetida ao fracionamento através de Cromatografia líquida à vácuo em sílicagel 60H, em gradiente crescente de polaridade utilizando-se (Hexano:Acetato de etila - 09 frações). A identificação do ácido deidroabiético foi realizada através de métodos espectroscópicos de RMN ¹H e ¹³C (LABSPEC - UEL) e comparações com dados da literatura. A viabilidade celular dos macrófagos (5x10⁵/mL) obtidas da cavidade peritoneal de camundongos Balb/c foi verificada sobre diferentes concentrações do ácido deidroabiético (15, 25, 50, 75, 100

e 125 µg/mL) após 24 horas a 37°C e 5% CO₂, através do Método do MTT e realizada as leituras em espectrofotômetro (570 nm) o referido projeto foi aprovado e registrado no CEUA/UEL sob no. 6955.2016.59.

Resultados: A fração 03 apresentou a formação de sólidos amorfos e estes foram submetidos à lavagem por solvente obtendo-se o rendimento de 1.943 g, identificado como o ácido deidroabiético, um dos principais diterpenos isolados em espécies de *Pinus*. O ácido deidroabiético na concentração de 25 µg/mL demonstrou não promover efeito citotóxico sobre células dos macrófagos (p<0.05), indicando uma concentração ideal para a determinação de possíveis atividades leishmanicida, anti-inflamatória e antinociceptiva.

Conclusão: Deste modo podemos concluir que a espécie *Pinus elliottii* é uma rica fonte do ácido deidroabiético, onde este composto apresenta um potencial para o desenvolvimento como agente leishmanicida, anti-inflamatório e nociceptivo, indicando que este composto não promove citotoxicidade (25 µg/mL) para células normais.

Palavras-chave: *Pinus elliottii*. Ácido deidroabiético. Citotoxicidade. Macrófagos peritoneais.

Apoio: Fundação Araucária (bolsa de Inclusão Social), CAPES-NANOBIIO; LABSPEC-UEL-FINEP.

2285 - ESTUDO FITOQUÍMICO PRELIMINAR E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ANTIMICROBIANA E CITOTÓXICA EM DIFERENTES EXTRATOS VEGETAIS

LUCAS POSSEBON; MONIELE SANT'ANA; MELINA MISUZAKI IOMASA PILON; ANA PAULA GIROL; ANDRÉIA DE HARO MORENO

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA DAS FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO (FIPA) DE CATANDUVA-SP. E-mail: ahmoreno@bol.com.br

Introdução: Atualmente a busca por novos agentes terapêuticos tem incentivado as pesquisas com plantas medicinais, pois muitas delas podem apresentar propriedade antimicrobiana, o que sugere o uso prático destes produtos. No entanto, o conhecimento sobre o potencial antimicrobiano e citotóxico dos extratos vegetais é de extrema importância para garantir a segurança durante o uso. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar o estudo fitoquímico preliminar e avaliar as atividades antimicrobiana e citotóxica das espécies vegetais *Artocarpus heterophyllus*, *Garcinia guardneriana*, *Persea americana* e *Spondias dulcis*.

Metodologia: Após secagem das amostras (folhas), foram preparados os extratos brutos etanólicos utilizando-se a técnica de percolação. Em seguida, foram realizados o estudo fitoquímico preliminar e a avaliação da propriedade antimicrobiana pela técnica de difusão em disco, utilizando bactérias Gram positivas e Gram negativas, tais como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter* sp e *Salmonella* sp. O ensaio de citotoxicidade baseou-se na verificação da propriedade hemolítica dos extratos após exposição a 37°C durante 30 minutos em suspensão fisiológica de hemácias, seguida de centrifugação e visualização do grau de hemólise. Foram

utilizadas as concentrações de 5%, 25%, 50%, 75% e 100% do extrato seco obtido a partir do extrato bruto etanólico, ressuspensão em solução fisiológica.

Resultados: O estudo fitoquímico preliminar confirmou a presença dos ativos pesquisados, principalmente de taninos e flavonoides. Na determinação da atividade antimicrobiana, todos os extratos apresentaram inibição de crescimento sobre os micro-organismos testados, com valores de CIM menores que 73 µg/mL, o que pode estar relacionado aos taninos encontrados nas folhas dessas plantas. No ensaio de citotoxicidade a visualização da hemólise foi classificada como média (50%) e alta (75%) para todas as amostras nas concentrações testadas.

Conclusão: Os resultados confirmaram a presença dos ativos fitoquímicos, bem como o potencial antimicrobiano dos extratos brutos etanólicos das folhas de *Artocarpus heterophyllus*, *Garcinia guardneriana*, *Persea americana* e *Spondias dulcis*, principalmente contra as bactérias Gram negativas. Desta forma, os resultados indicam que as plantas analisadas neste trabalho podem apresentar considerável potencial terapêutico e futuramente contribuir para a obtenção de novos agentes antimicrobianos.

Palavras-chave: Análise Fitoquímica. Atividade Antimicrobiana. Avaliação da Citotoxicidade.

2286 - ANÁLISE DA ESTABILIDADE E COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DE DIFERENTES AMOSTRAS DE CHÁ-VERDE COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE CATANDUVA-SP

LUCAS POSSEBON; MONIELE SANT'ANA; EDUARDO HORTOLAN;
MARCOS VINÍCIUS COELHO; JÉSSICA JANAÍNA SIMIEL;
MELINA MISUZAKI IOMASA PILON; ANA PAULA GIROL; ANDRÉIA DE HARO MORENO
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA DAS
FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO (FIPA) DE CATANDUVA-SP. E-mail: ahmoreno@bol.com.br

Introdução: O chá verde encontra-se entre as bebidas mais consumidas no mundo, devido à marcante atividade antioxidante, como adjuvante para retardar o envelhecimento precoce e nas dietas direcionadas à perda de peso. No entanto, a composição química dos chás pode variar devido a diversos fatores, incluindo as condições de armazenamento e tipo de processamento aos quais são submetidos. Assim, o objetivo deste trabalho foi comparar a capacidade antioxidante de amostras de chá verde comercializadas no município de Catanduva-SP e avaliar a estabilidade dos compostos fenólicos presentes quanto ao efeito do tempo de infusão, da forma de preparo e armazenamento da bebida pronta em temperatura ambiente e em geladeira.

Metodologia: Foram analisadas 6 diferentes amostras de chá verde, obtidas comercialmente no município de Catanduva-SP. Os extratos (chás) foram preparados pela técnica da infusão, com tempos de 5 a 15 minutos de extração. Em seguida, alíquotas dos extratos foram identificadas e mantidas em temperatura ambiente e em geladeira por 4 e 24 horas para posterior avaliação dos compostos fenólicos e atividade antioxidante.

Resultados: Os resultados mostraram que das 6 amostras de chá verde analisadas, apenas as amostras 1 e 5 apresentaram atividade antioxidante no tempo inicial. A amostra 1 foi a que mais se manteve estável em temperatura ambiente e sob refrigeração após 4 e 24 horas, enquanto a amostra 4 apenas no tempo de 4 horas, sendo que todas as demais não apresentaram atividade antioxidante, indicando que o tempo de preparo do chá e o armazenamento da bebida nas residências podem interferir na presença dos ativos e alterar a atividade antioxidante.

Conclusão: Os dados obtidos neste trabalho indicam que para um total aproveitamento de suas propriedades antioxidantes, o chá verde deve ser preparado com tempo máximo de infusão de 10 minutos, mostrando-se estável em temperatura ambiente e em geladeira por 24 horas, sem aparentes alterações organolépticas ou perdas de componentes ativos. Porém, a procedência e a qualidade das amostras obtidas no comércio devem ser avaliadas pelas autoridades competentes, uma vez que mais de 85% das amostras analisadas não apresentaram atividade antioxidante comprovada. **Palavras-chave:** Estudo de Estabilidade. Atividade Antioxidante. Chá verde.

2287 - CHÁ COM CIÊNCIA: IDENTIFICANDO O CONHECIMENTO SOBRE CHÁS MEDICINAIS NO ENTORNO DO CAMPUS REALENGO DO IFRJ

STEPHANIE QUEIROZ DE MEDEIROS GONÇALVES; AÍLLA DE SAMPAIO MAIA;
LÍLLIAN OLIVEIRA PEREIRA DA SILVA; ÂNGELA BITENCOURT FERNANDES DA SILVA;
MERIANE PIRES CARVALHO; MURILO MARINHO DE CASTRO LIMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DO IFRJ. E-mail: lgo.ifrj@yahoo.com

Introdução: Os chás são preparados por infusões de plantas, que produzem em seu metabolismo substâncias com propriedades específicas, chamadas de princípios ativos. Eles têm propriedades que se deve à presença, em sua composição química, de compostos biologicamente ativos. Para as pessoas com mais idade, o chá é o melhor medicamento.

Objetivo: Nesse sentido, esse estudo teve por objetivo identificar o que os docentes/discentes do IFRJ campus Realengo, equipe da clínica da família e seus usuários conhecem sobre o uso de chás medicinais.

Metodologia: O percurso metodológico baseou-se na abordagem quantitativa, ancorando-se na pesquisa participante. Para tal, foi aplicado um questionário com 17 questões fechadas com o objetivo de resgatar o que o público alvo conhece sobre chás medicinais. Foi realizado também rodas de conversa, as quais tiveram duração máxima de 60 minutos, onde eram expostos três tipos de chás para degustação. Nesse momento, foi esclarecida qual a função do chá e apresentada a sua posologia, sendo entregue um folder explicativo sobre o uso dos mesmos, sendo aplicado questionário em seguida. A análise dos dados

do questionário, no que se refere às questões fechadas, foi realizada por meio do software SPSS, que visa a identificar o público alvo. O projeto foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa 5268, do Instituto Federal do Rio de Janeiro e aprovado em 24 de Dezembro de 2015.

Resultados: Verificou-se que a maioria são mulheres, com ensino fundamental completo, que utilizam chás e aprenderam a sua função com familiares. Entretanto, somente 60% destas estavam cientes de sua presença em medicamentos, 19% em chás, 19% em alimentos e 2% não soube informar. As ervas mais utilizadas são a camomila, erva cidreira e boldo.

Conclusão: O desenvolvimento do projeto permitiu explorar o perfil etno-farmacobotânico de um grupo de mulheres da zona oeste do Rio de Janeiro, sendo possível avaliar o conhecimento do público alvo sobre plantas medicinais. A utilização de metodologia ativa mostrou-se eficaz como estratégia de promoção da saúde.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Fitoterapia. Pesquisa Participativa.

Apoio: Houve o auxílio de uma bolsa estudantil para a realização do respectivo trabalho.

2288 - QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS PRESENTES EM BEBIDAS TRADICIONAIS DE ERVA-MATE - *ILEX PARAGUARIENSIS* A.-ST. HIL. - CHIMARRÃO.

DAIANE BRONSTRUP¹; TATIANA LIMA ALVES²; EDSON LUIZ DA SILVA²; EUCLIDES LARA CARDOZO JUNIOR¹

¹CURSO DE FARMÁCIA, PIBIC/UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR - TOLEDO/PR.

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - FLORIANÓPOLIS/SC. E-mail: daiane.bronstrup@hotmail.com

Introdução: A erva-mate (*Ilex paraguariensis*), é tradicionalmente consumida como chimarrão, tererê e chá-mate. Estudos realizados indicam efeitos benéficos à saúde, os quais são provenientes da composição química, especialmente compostos fenólicos (ácidos fenólicos e flavonoides) e metilxantinas (cafeína, teobromina (CARDOZO JUNIOR & MORAND, 2016). O Objetivo deste trabalho foi quantificar os ésteres de ácidos hidroxicinamoilquínicos (mono e di) em extratos aquosos obtidos no consumo tradicional de chimarrão através da análise por CLAE.

Metodologia: Foram obtidas nove amostras de chimarrão de três marcas diferentes. As amostras foram extraídas simulando o consumo do chimarrão com o uso da cuia e bomba (MEINHART et al., 2010). A extração foi realizada em uma cuia de tamanho médio (85,0 g de erva-mate e 190 mL de água a 75±2 °C, 30 s.), o líquido foi extraído por bomba de vácuo acoplada à bomba do chimarrão. A cada 2 (dois) minutos nova extração foi realizada com mais 120 mL de água até completar 30 (trinta) extrações aquosas de chimarrão. A análise CLAE foi realizada por um LC-6AD, Shimadzu com detector de arranjo de diodos (DAD) acoplado com um detector de ultravioleta UV-PDA. A

deteção foi monitorada a 325 nm para compostos fenólicos mono (3-ACQ, 5-ACQ e 4-ACQ) e dicafeoilquínicos (3,4; 3,5 e 4,5- diACQ).

Resultados: A identificação dos picos foi realizada com padrões e confrontando com a literatura. O tempo de retenção e os teores dos derivados cafeoilquínico após uma rodada de chimarrão foram (Tempo de Retenção = min; Teor no chimarrão = mg/100mL): [3-ACQ; 9,7; 29,8]; [5-ACQ; 20,3; 12,8]; [4-ACQ; 23,3; 13,0]; [3,5-diACQ; 47,7; 10,7]; [3,4-diACQ; 49,8; 29,1]; [4,5-diACQ; 54,4; 22,3].

Conclusão: Outros trabalhos demonstraram quantidades de 70,2 a 14,6 mg/100mL de compostos fenólicos presentes em infusões de erva-mate na forma de chimarrão. Este é o primeiro estudo de quantificação dos compostos fenólicos utilizando CLAE. A partir destes resultados será possível avaliar o aporte de compostos fenólicos e cafeína por consumidores de chimarrão. Foi possível identificar os principais compostos fenólicos na infusão das folhas da erva-mate. Os teores do 3-ACQ e 3,4-diACQ foram maiores para mono e di-cafeoilquínicos respectivamente.

Palavras chave: Erva-mate. Ácidos hidroxicinamoilquínicos.

Apoio: bolsa PIBIC

2289 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA PELOS ALUNOS DE FARMACOGNÓSIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS: CONSTRUÇÃO DIDÁTICA DO HORTO MEDICINAL NO FORMATO DA METODOLOGIA RELÓGIO DO CORPO HUMANO E PLANTAS MEDICINAIS NA ESCOLA ESTADUAL BRIGADEIRO SILVA PAES COM GESTÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS DO 7º ANO.

GABRIELA KOBER¹; LIV GONÇALVES²; CLARA LIA COSTA BRANDELLI¹

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS. ²ESCOLA ESTADUAL BRIGADEIRO SILVA PAES.

E-mail: gabriela_kober@hotmail.com

Introdução: De acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) a população deve possuir acesso à informação sobre os benefícios da Fitoterapia. Este trabalho trouxe a interação entre o centro acadêmico e a comunidade local, tendo como objetivo a disseminação de informações básicas sobre plantas medicinais e a prática da Fitoterapia. Visando a disseminação destes conhecimentos, os alunos de Farmacognosia do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) utilizaram o espaço da Escola Estadual Brigadeiro Silva Paes para construir um Horto Medicinal e resgatar o uso de plantas medicinais pelos alunos do 7º ano do Ensino Médio.

Metodologia: O primeiro contato, chamado de Roda de Chá, os alunos do Curso de Farmácia conversaram com os alunos da Escola, sobre sustentabilidade, qualidade de vida, uso de plantas medicinais, reconhecimento de algumas espécies vegetais, relatos pessoais do conhecimento de plantas, uso correto de chás e a construção do Horto Medicinal no formato de Relógio do Corpo Humano. A interação foi fundamental para desenvolver a metodologia. Relógio do Corpo Humano une conhecimentos sobre as plantas medicinais, aromáticas e condimentares da medicina tradicional Chinesa e Ocidental. Relacio-

na a função e localização dos principais órgãos do Corpo Humano, promovendo aprendizado e reflexão, tornando os indivíduos sujeitos da sua própria saúde. Todo o material para a construção do Horto foi obtido através de doações.

Resultado: A interação entre os alunos possibilitou a divisão das funções por afinidade para a construção do Horto: alguns pintaram pneus, carregaram terra, limparam o terreno e produziram as placas para identificação das plantas. Todos os alunos participaram da plantação das espécies com atenção e pró-atividade.

Conclusão: O Relógio do Corpo Humano trouxe conhecimento sobre plantas medicinais para os alunos da Escola e servirá para atividades futuras de ações educativas que promovam a saúde e o desenvolvimento sustentável. Esta atividade é uma forma de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e participativos, buscando cuidados com a saúde e meio ambiente. Pedagogicamente, o Horto é um instrumento de aprendizagem e colaboração na formação de futuros Farmacêuticos.

Palavras-chaves: Horto; Plantas Medicinais. Educação. Relógio do Corpo Humano.

2290 - FORMULAÇÃO GEL DO EXTRATO BRUTO DA BUDDLEJA THYRSOIDES LAM. APRESENTA ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA E ANTI-INFLAMATORIA EM CAMUNDONGOS.

ARITHANE DE LORENA WENDEL; MARIA FERNANDA PESSANO FIALHO; INDIARA BRUSCO; MARIBEL ANTONELLO RUBIN; SARA MARCHESAN OLIVEIRA
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: thanewendel@hotmail.com

Introdução: A artrite reumatoide é uma doença inflamatória crônica que resulta em dor incapacitante comprometendo a qualidade de vida dos pacientes. Os tratamentos disponíveis apresentam eficácia limitada e muitos efeitos adversos. Desta forma, a caracterização de novos compostos que tenham capacidade de tratar a dor sem causar efeitos adversos é importante e sabe-se que produtos naturais são promissores nesse sentido. A *Buddleja thyrsooides* Lam. (BBt), conhecida como cambará-do-mato ou barbasco, é popularmente utilizada para tratar a artrite reumatoide, como anti-inflamatória, analgésica entre outros. Assim, avaliamos o possível efeito antinociceptivo e anti-inflamatório do tratamento tópico do extrato bruto da BBt (EBBt) em um modelo de dor artrítica induzida por CFA (*Complete Freund's Adjuvant*).

Metodologia: Camundongos adultos machos (CEUA n° 1259221015/2016) receberam uma administração intraplantar de CFA (20µl) para indução da dor artrítica. Em dias alternados foi realizado o tratamento tópico (gel do EBBt 3% ou gel base) durante 7 dias. A hiperalgesia mecânica, térmica e o edema foram avaliados com filamentos

de von Frey, teste de Hargreaves e paquímetro digital, respectivamente. Também foram avaliadas as atividades das enzimas Mieloperoxidase (MPO) e N-acetyl-β-D-glucosaminidase (NAGase), marcadores da infiltração de neutrófilos e macrófagos, respectivamente, e avaliações histológicas da pata dos animais.

Resultados: O tratamento tópico com EBBt foi capaz de reduzir a hiperalgesia mecânica com $Im_{\max}=68\pm 5\%$ e térmica com $Im_{\max}=87\pm 12\%$, mas não o edema causado pelo CFA. O EBBt foi capaz de reduzir a atividade das enzimas MPO e NAGase com $Im_{\max}=79,6 \pm 9\%$ e $83,5 \pm 16\%$, respectivamente e isso foi confirmado histologicamente no qual houve redução da infiltração de células inflamatórias na pele da pata após o tratamento com EBBt.

Conclusão: Uma vez que o tratamento tópico com EBBt pode reduzir a hiperalgesia mecânica e térmica e a infiltração de células inflamatórias em um modelo de dor artrítica, esta planta pode ser uma ferramenta farmacológica eficaz para o tratamento da dor artrítica.

Palavras chaves: Artrite. Cambará. Barbasco. Dor.

2291 - INVESTIGAÇÃO DA CITOGENOTOXICIDADE IN VITRO DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE ACACIA MEARNsii DE WILD EM MODELO DE ALLIUM CEPA L.

TAIS MORGANA SCHOFFEN DE OLIVEIRA¹, THAIS DALZOCCHIO², RONETE HAUBERT¹; ANA VALÉRIA DE GONÇALVES PRIETSCH³, GUNTHER GEHLEN⁴, EDNA SAYURI SUYENAGA⁴
¹CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEEVALE. ²DOCTORADO ACADÊMICO EM QUALIDADE AMBIENTAL, UNIVERSIDADE FEEVALE. ³MESTRADO ACADÊMICO EM TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEEVALE. ⁴UNIVERSIDADE FEEVALE. E-mail: taismorgana@fevale.br

Introdução: A *Acacia mearnsii* é uma espécie vegetal de grande importância econômica no RS. Embora seja conhecida como fonte de taninos - substâncias com aplicações farmacológicas como antidotos em intoxicações por metais pesados, cicatrizantes, antioxidantes, entre outros, há poucos estudos toxicológicos relatados. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi investigar a citogenotoxicidade *in vitro* do extrato aquoso das folhas de *Acacia mearnsii*, pelo bioensaio com *Allium cepa* L.

Metodologia: O material vegetal foi coletado no município de Presidente Lucena-RS, cuja exsiccata foi registrada sob o número HEFE 445. As folhas foram estabilizadas em temperatura ambiente, ao abrigo da luz. O extrato aquoso foi obtido por decocção, nas concentrações de 5% e 10%. Para o ensaio de citogenotoxicidade, sementes de *A. cepa* foram germinadas a 22°C em placas de Petri com água destilada durante cinco dias. Em seguida, as raízes foram expostas por 24 horas às amostras dos extratos aquosos, enquanto que o controle negativo permaneceu em água destilada. Após a exposição, as raízes foram coletadas, fixadas em solução de Carnoy e armazenadas em etanol 70%. Para o preparo das lâminas, as raízes foram lavadas, submetidas à hidrólise ácida e coradas com orceína acética

1%. Resultados: A análise foi realizada em microscópio óptico, onde o índice mitótico (porcentagem de células em divisão em 1000 células), a frequência de micronúcleos (em 1000 células em interfase) e de aberrações cromossômicas (em 100 células em anáfase-telófase) foram avaliados. Para a análise estatística, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis e as diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. Resultados: Os valores médios do índice mitótico oscilaram de 11,7 a 12,6, não sendo observadas diferenças entre os grupos ($p=0,69$). As frequências médias de micronúcleos oscilaram de 0 a 2,0, onde também não foi verificada diferença significativa entre os grupos ($p=0,86$). Adicionalmente, não foram verificadas diferenças entre os grupos em relação às aberrações cromossômicas, cujas frequências médias oscilaram de 0 a 0,4 ($p=0,31$). Conclusão: Os resultados preliminares desse estudo indicam ausência de efeitos citogenotóxicos do extrato aquoso de *Acacia mearnsii* nas concentrações testadas. Porém, ainda são necessários ensaios complementares para dados conclusivos.

Palavras chave: *Acacia mearnsii*. *Allium cepa*. Citogenotoxicidade.

Apoio: Universidade Feevale. FAPERGS.

2292 - FARMÁCIAS VIVAS E SEUS NÍVEIS DE COMPLEXIDADE: A EXPERIÊNCIA DE MARACANAÚ

JÚLIO CÉSAR OLIVEIRA PEIXE; HELENA ELOIA MAGALHÃES;
ANGÉLICA REGINA LIMA BRASIL; ALEKSANDRA BARROSO GOMES;
KELLEN MIRANDA SÁ; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO CEARÁ/PREFEITURA DE MARACANAÚ.
E-mail: jcopeixe@gmail.com

Introdução: A implantação de uma unidade Farmácia Viva pode ser realizada em três níveis de complexidade (Decreto 3016/2009/ CE): Modelo I - Instalação do Horto de Plantas Medicinais e desenvolvimento de trabalhos comunitários com orientação sobre o uso correto de plantas medicinais e preparação de remédios caseiros; Modelo II - Instalação do Horto de Plantas Medicinais incluindo o beneficiamento primário e desenvolvimento da agricultura familiar com plantas medicinais e Modelo III - Instalação do Horto de Plantas Medicinais, preparação de fitoterápicos em Oficina Farmacêutica; prescrição e dispensação de fitoterápicos nas Unidades do SUS. Estes modelos permitem ao município interessado uma permeabilidade na escolha do modelo, dependendo do quadro político e financeiro no qual está inserido. Importante ressaltar que a Farmácia Viva de Maracanaú, implantada em 1994, caracteriza-se como Modelo III e, segundo o referido Decreto poderá ainda realizar as atividades dos modelos I e II, atendidas as suas especificações técnicas, o que a tornou num importante relato de experiência.

Metodologia: Foi consultado o banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde de Maracanaú, por meio do qual identificou-se o

Nº de UBS (Unidades Básicas de Saúde), Nº de Equipes de Saúde da Família, demanda de fitoterápicos e adequação do Modelo Farmácia Viva adotado.

Resultados: Maracanaú possui 26 UBS divididas em 6 Áreas de Vigilância à Saúde (AVISA), com 51 Equipes de Saúde da Família. Observou-se uma média de produção anual entre os anos de 2010 à 2014 de 73.939 fitoterápicos: Sabonete de Alecrim-pimenta (8.477); Gel de Aroeira (1.039); Tintura de Malva-Santa (3378); Xarope de Chambá (58.504); Antisséptico Bucal de Alecrim-Pimenta (781); Pomada de Confrei (963); Cápsulas de Mentrasto (797). Nos últimos dois anos observou-se um decréscimo nesta produção devido à dificuldade financeira para esta finalidade. Assim o Programa Farmácias Vivas de Maracanaú nos últimos dois anos passou a adotar a Farmácia Viva Modelo I nas UBS como forma de superar a situação apresentada.

Conclusão: Constatou-se a importância dos níveis de complexidade para as Farmácias Vivas, quando oficializadas em Decreto, principalmente quando estas dependem do quadro político e financeiro no qual estão inseridas.

Palavras-chave: Farmácia Viva; Plantas Medicinais; Fitoterápicos.

2293 - ESTUDO DA VIABILIDADE ECONÔMICA DOS BROTOS E RENOVOS DE AROEIRA-DO-SERTÃO (MYRACRODRUON URUNDEUVA ALLEMÃO) NO PROGRAMA FARMÁCIA VIVA DE MARACANAÚ

JULIO CESAR DE OLIVEIRA PEIXE; WELLYDA ROCHA AGUIAR;
MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO CEARÁ/PREFEITURA DE MARACANAÚ.
E-mail: jcopeixe@gmail.com

Introdução: A farmacoeconomia é a aplicação da economia ao estudo dos medicamentos. O presente estudo visa a avaliação da viabilidade econômica do uso dos brotos e renovos de aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) na preparação de fitoterápicos pelo Programa Farmácia Viva do Município de Maracanaú para uso ginecológico, otimizando os gastos financeiros sem prejuízo ao tratamento do paciente. Assim, a análise farmacoeconômica apresenta-se como uma ferramenta capaz de fornecer informações para ajudar os gestores a comparar alternativas e decidir sobre a melhor opção para as necessidades do serviço de saúde, associando racionalização de despesas e eficiência clínica. Importante ressaltar que no caso da aroeira-do-sertão, por ser uma árvore ameaçada de extinção, ao invés de utilizar a entrecasca por meio de coleta predatória, cultiva-se a espécie em canteiros. Estudos científicos demonstraram que a planta em desenvolvimento possui os mesmos constituintes químicos ativos da planta adulta, no caso a entrecasca, podendo substituí-la medicinalmente.

Metodologia: Este estudo é do tipo descritivo, quantitativo com

base exploratório documental e cujos dados dos valores financeiros de insumos e fitoterápicos foram adquiridos entre os meses de Janeiro a Dezembro 2014. Como fonte de coleta de dados foram utilizados os bancos de dados da Farmácia Viva e da Secretaria de Saúde do Município, assim como notas fiscais, cotações de insumos de empresas, relatórios técnicos, planilhas de demandas atendidas de dispensação de fitoterápicos à base de brotos e renovos da aroeira-do-sertão.

Resultados: Verificou-se os seguintes valores: Muda (unidade); R\$ 0,34; Droga (Kg); R\$ 8,12; Extrato intermediário de aroeira (l); R\$ 8,81; Creme Vaginal de aroeira (bisnaga de 50g); R\$ 2,78 e Gel de Aroeira (bisnaga de 50g); 2,65. Estes valores comparados aos medicamentos produzidos da Indústria Farmacêutica com as mesmas finalidades terapêuticas da aroeira geram em torno de 200% de economia.

Conclusão: Este estudo farmacoeconômico demonstrou que a Farmácia Viva gera contenção de despesas para o município, além de contribuir com o uso racional de fitoterápicos.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Farmácia Viva; Farmacoeconomia.

2294 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE FORMULAÇÕES SEMISSÓLIDAS CONTENDO ÓLEO DE MELALEUCA

LARA COLLES DE OLIVA ARAUJO; GRAZIELA GRASSI GELAI; THAMIRIS COIMBRA PAINES; RAQUEL LAUTENCHLEGER; FERNANDA FLORES; CRISTIANE DE BONA DA SILVA
LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO FARMACOTÉCNICO, CURSO DE FARMÁCIA,
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: lara_colles@gmail.com

Introdução: O óleo de melaleuca (*tea tree oil*), extraído da planta *Melaleuca alternifolia*, é conhecido por sua ação antimicrobiana e anti-inflamatória, usualmente empregado em formulações de uso tópico. O principal componente do óleo responsável por sua ação antimicrobiana é o terpinen-4-ol, que atua através da lise da membrana celular da bactéria. O objetivo do presente trabalho foi avaliar as propriedades físico-químicas e estabilidade de formulações semissólidas contendo o óleo essencial de melaleuca.

Metodologia: Foram preparadas emulsões (EO), géis aquosos (GO) e géis creme (GCO) contendo o óleo de melaleuca na concentração de 5% para as emulsões e 2,5% para os géis, bem como formulações sem o óleo, as quais foram utilizadas como controle. Após preparação e por um período de 60 dias, as formulações foram avaliadas em relação as suas propriedades físico-químicas e os testes empregados compreenderam: análise macroscópica, determinação do pH, avaliação da espalhabilidade, avaliação das propriedades reológicas e viscosidade.

Resultados: Em relação à análise macroscópica, a emulsão contendo o óleo de melaleuca (EO) apresentou maior estabilidade

frente aos parâmetros analisados, com coloração branca, aspecto homogêneo e odor característico do óleo, mantendo essas características durante o estudo. O gel aquoso (GO) e o gel-creme (GCO), apresentaram coloração transparente, aspecto homogêneo e odor característico do óleo. O pH foi adequado para aplicação tópica (4,1 a 6,9) e após 60 dias de armazenamento verificou-se uma diminuição em relação aos valores iniciais para as emulsões ($p < 0,05$). Em relação à espalhabilidade, a inclusão do óleo de melaleuca acarretou em uma diminuição do fator de espalhabilidade (Fe) em comparação com as amostras sem o óleo, e diferenças entre as formulações foram observadas ($Fe = 5,29 \pm 0,85$; $9,65 \pm 0,57$ e $8,99 \pm 0,32$ mm²/g para EO, GO e GCO, respectivamente) ($p < 0,05$). As formulações apresentaram comportamento de fluxo não-newtoniano do tipo pseudoplástico (modelo de Herschel-Bulkley) e uma menor consistência foi verificada para as emulsões.

Conclusão: A formulação que se adequou à incorporação do óleo essencial de *M. alternifolia* foi a emulsão, com características adequadas para aplicação tópica e estável por um período de 60 dias.

Palavras-chave: Óleo de Melaleuca. Emulsão. Semissólido.

2295 - AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE RENAL DA LEPIDIUM MEYENII ASSOCIADA A TREINAMENTO RESISTIDO

ADRIANA RUSSOWSKY; JORGE LEANDRO SILVA; SIMONE FERRÃO; ISABELA ALVES RODRIGUES; VALESCA VEIGA CARDOSO; MARCELLO MASCARENHAS
LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA E MUTAGÊNESE, CENTRO DE PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA - IPA. E-mail: mmasca2012@gmail.com

Introdução: A *Lepidium meyenii* (LM), ou maca peruana, é uma planta da família *Brassicaceae* amplamente comercializada como nutracêutico. Tem sido estudada para avaliação de potencial adaptógeno, antioxidante e estimulante para ganho de massa muscular e rendimento. O treinamento de força é utilizado no tratamento de diversas patologias e para aprimoramento de desempenho esportivo e estético. Busca-se constantemente associações que propiciem melhores resultados com menores efeitos colaterais. O objetivo do presente estudo é avaliar a toxicidade renal através dos marcadores creatinina, uréia e ácido úrico em modelo experimental de treinamento resistido associada ao tratamento com LM.

Metodologia: O modelo experimental de treinamento resistido (agachamento) foi aprovado pelo CEUA (Nº.05/2015) e realizado em ratos *Wistar* machos ($n=56$) divididos em 4 grupos: G1 (sham), G2 (treinamento), G3 (LM) e G4 (treinamento e LM). Os animais realizaram o treinamento através de um aparato de agachamento 3 ve-

zes na semana durante 5 semanas. A LM foi administrada através de uma solução (dosagem de 150mg/kg) preparada a partir de seu extrato seco aplicada via oral por gavagem diariamente. Os métodos escolhidos para avaliação renal foram os marcadores Creatinina, Ácido Úrico e Uréia. Os dados bioquímicos foram analisados pelo SPSS v.21.0. através do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, análise variância multivariada (MANOVA) e pós teste de *Tukey*.

Resultados x Conclusões: Conclui-se que a LM não apresentou toxicidade renal na dosagem de 150mg/kg corporal isoladamente e quando associada ao treinamento resistido, pois não apresentou alterações bioquímicas estatisticamente significativas através dos biomarcadores creatinina, uréia e ácido úrico durante um tratamento de 5 semanas.

Palavras Chave: *Lepidium meyenii*. Maca peruana. Toxicidade renal. Treinamento resistido.

Apoio: CAPES; FAPERGS; IPA.

2296 - CINNAMOMUN ZEYLANICUM B.: ANÁLISE FITOQUÍMICA, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIMICROBIANA.

JOCELENE FILIPPIN COSSETIN; CAMILA HELENA FERREIRA CUELHO;
LUCIANA FILIPPIN COSSETIN; IURI DE FRANÇA BONILHA; MAIARA MAZIERO;
MARINA ORTIZ LOVATTO; ÉVELIN COGO DE OLIVEIRA; MELÂNIA MANFRON PALERMO
LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÕES FITOQUÍMICAS, DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA INDUSTRIAL,
CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: evelin_cogo@msn.com

Introdução: As plantas medicinais constituem fontes de substâncias ativas com potencial terapêutico que são usadas para o tratamento de várias doenças na medicina popular (PATWARDHAN et al., 2004; SAMY et al., 2008). Na medicina popular *Cinnamomum zeylanicum* Blume pertencente à família Lauraceae, e conhecida popularmente como canela apresenta atividades farmacológicas. Entre elas destaca-se: antimicrobiana, antiparasitária, anti-inflamatória e antioxidante, além dos benefícios contra doenças cardiovasculares através da redução dos níveis sanguíneos de glicose, do colesterol sérico e da pressão sanguínea (RANASINGHE et al., 2013). O trabalho objetivou realizar a caracterização físico-química e investigar as atividades antioxidante e antimicrobiana nas folhas desta espécie.

Metodologia: Para a obtenção do extrato bruto (EXB) 600 g das folhas secas e moídas foram maceradas em solução hidroalcoólica 70%, com renovação de solvente, até o esgotamento total. O extrato foi filtrado, concentrado em rotaevaporador, liofilizado e calculado o rendimento total, para ser armazenado em frascos hermeticamente fechados. Seguindo a metodologia de CHOI, et al., 2002.; a atividade antioxidante foi determinada pelo método DPPH (quantitativo). Para a avaliação da atividade antimicrobiana seguiu-se o método de micro-

diluição em caldo de acordo como Clinical and Laboratory Standards CLSI M7A6 (2003) para bactérias.

Resultados: Na extração hidroetanólica (70%), o rendimento do extrato bruto (EB) foi de 22,94%. O EB das folhas de *C. zeylanicum* apresentou compostos do metabolismo secundário como alcalóides, saponinas, flavonoides, taninos e cumarinas. Quanto à atividade antioxidante pelo método de DPPH o EXB e o Ácido ascórbico apresentou e IC₅₀ de 12,88±1,50 e 9,95±1,30. O extrato de *C. zeylanicum* apresentou através do estudo dos valores de CIM atividade antibacteriana eficiente frente às bactérias *E. coli* e *K. pneumoniae* 32 µg/mL. Para as bactérias *S. aureus* e *P. aeruginosa* apresentou 64 µg/mL de inibição no crescimento dos microrganismos.

Conclusão: Os Resultados do presente trabalho ressaltam-se relevantes quanto o papel antimicrobiano desta espécie vegetal, sugerindo-a como possível utilização como antimicrobiano natural. Assim, reforça-se a necessidade de estudos posteriores e mais complexos que contribuem enriquecendo o conhecimento biológico das folhas de *C. zeylanicum*, *in vivo*.

Palavras-chave: *Cinnamomum zeylanicum* B. Fitoquímica. Potencial Antioxidante. Atividade antimicrobiana.

2297 - DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÃO SEMISSÓLIDA CONTENDO EXTRATO CINNAMOMUM ZEYLANICUM BLUME (CANELA) E AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS.

JOCELENE FILIPPIN COSSETIN; CAMILA HELENA FERREIRA CUELHO;
LUCIANA FILIPPIN COSSETIN; IURI DE FRANÇA BONILHA; MAIARA MAZIERO;
MARINA ORTIZ LOVATTO; ÉVELIN COGO DE OLIVEIRA; MELÂNIA MANFRON PALERMO
LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÕES FITOQUÍMICAS, DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA INDUSTRIAL, CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: maiaramaziero@hotmail.com

Introdução: Plantas medicinais possuem princípios ativos que possuem um potencial terapêutico para o tratamento de diversas patologias (LIMA; 2012). A *Cinnamomum zeylanicum* conhecida como canela é uma planta nativa da Ásia, pertencente à família Lauraceae. Entre os compostos químicos possui: aldeído cinâmico, eugenol, e uma variedade de polifenóis, além de ter propriedades analgésicas, antimicrobiana, e antiparasitária (NEPOMUCENO, 2005). O trabalho objetivou preparar uma formulação creme-gel e incorporar extrato de canela em diferentes concentrações e avaliar o creme-gel quanto às características físico-químicas.

Metodologia: Para a obtenção do extrato bruto 600 g das folhas secas e moídas foram maceradas em solução hidroalcoólica 70%, com renovação de solvente, até o esgotamento total. O extrato filtrado, concentrado em rotaevaporador e liofilizado foi armazenado em frascos hermeticamente fechados. Preparou-se uma formulação Creme-Gel com Base Creme Polawax® e Base Gel Carbopol 940 P, na proporção 70 e 30%, respectivamente. O extrato de *C. zeylanicum* foi incorporado a formulação creme-gel nas concentrações de 5%, 10% e 15% e analisado posteriormente quanto as características organolépticas e físicas. A viscosidade foi determinada em potenciômetro previamente calibrado, espal-

habilidade de acordo com a metodologia proposta por Borguetti e Knorst (2006) e viscosidade por meio de um viscosímetro rotacional Brookfield. A média da viscosidade foi dada em centipoise (cp) (ALVES, 2006). durante 30 dias.

Resultados: Todas as formulações apresentaram-se homogêneas em relação à cor, e odor, mantendo as características específicas de cada concentração nos 30 dias de análise. O pH das formulações apresentou valores em torno de 6,5, compatível com a aplicação tópica. Na viscosidade houve uma diminuição na base e as formulações contendo o extrato de canela nas concentrações 5%, 10%, e 15% apresentaram um aumento na viscosidade nos 30 dias. Quanto a espalhabilidade a formulação base apresentou maior espalhabilidade e a base contendo 5%, 10%, e 15% de extrato de canela apresentou uma diminuição da espalhabilidade.

Conclusão: A formulação creme-gel base e as contendo concentrações de 5%, 10% e 15% extrato de *C. zeylanicum* apresentaram resultados satisfatórias quanto as características organolépticas, pH, espalhabilidade, propriedades reológica podendo ser uma formulação promissora para aplicações tópicas.

Palavras-chave: *Cinnamomum zeylanicum* B. Formulação semissólida.

2298 - IMPLANTAÇÃO DE FARMÁCIA VIVA NO JARDIM BOTÂNICO DO RECIFE

CARMEM VIRGINIA FRANCISCO DA LUZ¹; DANILO FLÁVIO SOUZA DE LYRA¹; JONATTA RAMOS DA SILVA¹; OTÁVIO AUGUSTO ALVES DOS PRAZERES¹; ANDREA CRISTINA APOLINÁRIO DA SILVA¹; ANA ROSA GALDINO BANDEIRA²; ARSÊNIO RODRIGUES OLIVEIRA^{1,2}

¹CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE ESTÁCIO DO RECIFE. ²PROJETO FARMÁCIA VIVA. E-mail: arsenio3000@hotmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais na terapêutica humana é consagrado a milênios. O avanço tecnológico possibilitou o aprofundamento no conhecimento de suas propriedades farmacêuticas e o consequente crescimento no seu uso. Atualmente, vários profissionais vêm estudando, as diversas atividades farmacológicas encontradas nos vegetais baseados no conhecimento tradicional. Nesse contexto, o Curso de Farmácia da Faculdade Estácio do Recife desenvolve atividades de extensão juntos com discentes e a comunidade na implantação de uma Farmácia Viva no Jardim Botânico do Recife. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas nestas práticas.

Metodologia: O Jardim Botânico é administrado pela Prefeitura do Recife, oferecendo, entre outras atrações, um jardim de plantas medicinais identificadas. São desenvolvidos estudos de melhoramento nas condições de trabalho e produção de plantas medicinais, no local, e cultivo de espécies com base na RENSUS e em compêndios oficiais. Também são confeccionados materiais educativos (folder e cartilhas) e realizados eventos junto a comunidades locais e estudantes da instituição, visando incentivar o uso correto de terapia alternativas com base em produtos vegetais e sua produção em hortas caseiras.

Resultados: É notório o envolvimento dos discentes envolvidos no projeto com os integrantes das comunidades. A

transmissão do conhecimento científico a população atendida é acompanhada pelos docentes, para que esta seja de fácil acesso e compreensão, sendo esta prática de grande amadurecimento dos graduandos que integram as ações. Junto as atividades de extensão, também estão se desenvolvendo levantamentos etnofarmacológicos de preservação do conhecimento popular, os quais serão publicados em trabalhos de conclusão de curso, periódicos e eventos científicos, para sua difusão. A Farmácia Viva vem surgindo como um importante campo de atuação dos graduandos de Farmácia da instituição, como local para praticar os conhecimentos científicos e a promoção da saúde.

Conclusão: Com as ações em execução, estão se desenvolvendo maiores conscientizações quanto ao uso adequado de plantas com finalidades terapêuticas, ressaltando a importância do acompanhamento do farmacêutico para esta prática. Outro ponto relevante é a interação dos graduandos de Farmácia com a população envolvida no projeto que otimiza o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Farmácia Viva. Jardim Botânico.

Apoio: Programa de Projetos de Extensão e Programa de Concessão de Subsídios da Faculdade Estácio do Recife.

2299 - COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE SEMENTES DE CARDAMOMO (*Elettaria cardamomum* (L.) Maton)

ANA SHEILA DE QUEIROZ SOUZA; FRANCISCO AUGUSTO DE MESQUITA FILHO; GEORG MATHEUS RYBSKI; MAYARA ALCANTARA DE ALBUQUERQUE; REGINA CLAUDIA DE MATOS DOURADO

CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. E-mail: anasheila.unifor@gmail.com

Introdução: Considerada a rainha das especiarias, cardamomo (*Elettaria cardamomum* (L.) Maton - Zingiberaceae), de origem indiana, está entre as três especiarias mais caras do mundo. Uma planta perene, de frutos deiscentes e sementes pretas recobertas por um arilo tênue de sabor picante e aroma agradável, de onde extrai-se de 2 a 5% de óleo essencial (OE) rico em monoterpenos oxigenados, aos quais várias atividades biológicas são descritas na literatura, tais como antimicrobiano, antioxidante e gastroprotetor. Em virtude da importância farmacológica e comercial do cardamomo, o objetivo desse trabalho foi determinar a composição química de seu OE e verificar a conformidade com a respectiva monografia descrita na Farmacopéia Brasileira.

Metodologia: Os frutos, disponíveis comercialmente, foram adquiridos e as sementes (100 g) foram submetidas à hidrodestilação, imediatamente após a remoção do fruto, em sistema tipo *Clevenger* por cerca de 3 horas. A composição química foi analisada por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-EM). Uma alíquota de OE (10 µL) foi diluída em hexano grau CG (990 µL) e

injetada em cromatógrafo gasoso *Agilent*, acoplado a espectrometria de massas. A identificação dos compostos foi realizada pela análise dos padrões de fragmentação exibidos nos espectros de massas, confirmado por comparação com os espectros de massas presentes em bibliotecas espectrais e seus correspondentes tempos de retenção.

Resultados: Obteve-se ao final da extração 3 mL de OE incolor (3%) cuja a análise por CG-EM permitiu identificar 42 compostos, com predominância de monoterpenos oxigenados: 1,8 cineol (35,06%), linalol (6,69%) e acetato de α -terpenila (39,72%), os quais são responsáveis pelo aroma canforáceo e pelas propriedades medicinais atribuídas ao OE.

Conclusão: A determinação da composição do OE de cardamomo permitiu caracterizá-lo quimicamente, comprovando a presença majoritária de monoterpenos oxigenados, estando, portanto, em conformidade com os dados descritos na Farmacopéia Brasileira (2010).

Palavras-chave: Cardamomo. Óleo essencial. 1,8-cineol. Acetato de α -terpenila.

2300 - EFEITO DO EXTRATO DE UNCARIA TOMENTOSA NA ATIVIDADE DA E-NTPDASE EM PLAQUETAS DE RATOS SENESCENTES

JEAN LUCAS GUTKNECHT DA SILVA²; LÍVIA GELAIN CASTILHOS^{1,2};

ALESSANDRA MANZONI; FATIMA ABDALLA; DANIELA BITENCOURT ROSA LEAL^{1,2}

¹DEPARTAMENTO DE QUÍMICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM. ²DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. E-mail: jea_lucas@hotmail.com

Introdução: Estudos demonstram que o envelhecimento altera diversos aspectos funcionais do sistema imune, processo denominado imunossenescência. Uma das marcas do *envelhecimento* é a disfunção *endotelial*, sendo as plaquetas elementos importantes na hemostasia. O sistema purinérgico, constituído por enzimas ancorados à membrana celular tem um papel fundamental na modulação das ações das plaquetas. A enzima E-NTPDase (E.C 3.6.1.5) apresenta-se na superfície das plaquetas, sendo responsável por manter as concentrações fisiológicas de ATP e ADP. *Uncaria tomentosa* (Willdenow ex Roemer e Shultes) DC. é uma planta medicinal popularmente conhecida por erva de gato e tem demonstrado efeitos positivos frente ao sistema imunológico. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade da E-NTPDase em plaquetas de ratos senescentes tratados com *U. tomentosa* (*U.T.*). Esta pesquisa foi aprovada no comitê de ética da UFSM, sob número 098/2014.

Metodologia: Utilizou-se ratos senis (1 ano de idade, 600-650g). Os animais foram divididos em 4 grupos (n=7) e tratados com *U.T.* ou veículo (salina) por gavagem, durante 1 ano ou 1 mês: 1) tratados com salina, 2) tratados com *U.T.* 5mg/dia, 3) tratados com *U.T.* 15mg/dia, 4) tratados com *U.T.* 30 mg/dia. A atividade

da E-NTPDase foi realizada de acordo com Pilla et al. (1996) e Chan et al. (1986).

Resultados: A atividade da E-NTPDase em plaquetas não mostrou diferença significativa, quando utilizado ATP como substrato, nos ratos tratados por 1 mês ou por 1 ano com *U.T.* ($p>0.05$). Quando o ADP foi utilizado como substrato, as doses de 15mg/dia (3.4 Pi/min.; $p<0.05$) e 30mg/dia (4.2Pi/min.; $p<0.05$) reduziram a atividade da E-NTPDase nos ratos tratados por 1 mês, quando comparado ao grupo controle (10.6 Pi/min). Naqueles tratados por 1 ano, as doses de 5mg/dia (2.7Pi/min; $p<0.05$), 15mg/dia (3.3Pi/min.; $p<0.05$) e 30mg/dia (3.2Pi liberado/min; $p<0.05$) promoveram uma redução na hidrólise do ADP quando comparado com aqueles que receberam salina (7.3Pi /min).

Conclusão: A suplementação com o extrato de *U.T.*, durante 1 mês ou 1 ano em ratos senis, induz alterações na atividade da E-NTPDase, promovendo um aumento nos níveis de ADP, indicando um possível efeito da *U.T.* como indutora da agregação plaquetária.

Palavras-chave: *Uncaria tomentosa*. Senescência. Plaquetas. E-NTPDase.

Apoio: Programa Fapergs/Capes e programa PIBIC-CNPq

2301 - O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO RIO GRANDE DO SUL

ROGER REMY DRESCH¹; YASMIM BOFF²; SÍLVIA BEATRIZ COSTA CZERMAINSKI³

¹APLPMFITO/RS, MINISTÉRIO DA SAÚDE E SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE/RS. ²FARMÁCIA/PUCRS, PROJETO APLPMFITO/RS. ³ PROJETO APLPMFITO/RS, SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE/RS. E-mail: rogdresch@gmail.com

Introdução: A valorização e registro do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais é objetivo de políticas públicas nacionais e estaduais. Nesse sentido, a Política Intersetorial de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Rio Grande do Sul (Lei 12.560/2006) preconiza, dentre outros aspectos, estimular a pesquisa sobre plantas medicinais, priorizando as espécies nativas. Verifica-se a redução da ocorrência das espécies medicinais levando à perda do conhecimento tradicional devido à redução das áreas naturais e à desvalorização dos saberes tradicionais pelas novas gerações, associados ao crescente acesso à medicina convencional. Nesse contexto, o presente trabalho visou realizar pesquisas bibliográfica e documental sobre o uso de plantas medicinais no RS e consolidar esses estudos compondo material para a compilação de uma listagem única das espécies mais utilizadas com fins medicinais no estado.

Metodologia: Utilizou-se metodologia qualitativa com pesquisa bibliográfica e análise documental, para o levantamento do uso popular das plantas medicinais do RS, mediante consulta em: levantamentos etnobotânicos; livros científicos, anais de fóruns e de encontros realizados sobre plantas medicinais; dados disponibilizados por centros de pesquisa e secretarias de estado; bibliotecas e sites de universidades;

publicações sobre plantas medicinais usadas por organizações populares, sindicais, religiosas, assistenciais, ONGs, grupos tradicionais, etc. Em etapa seguinte foi pesquisada a citação de uso das espécies em distintos municípios do RS, com o objetivo de buscar as plantas medicinais realmente mais utilizadas pela população a partir de coleta e consolidação de listas de uso das mesmas.

Resultados: A compilação de dados resultou em uma lista de mais de 280 espécies vegetais distribuídas em mais de 80 famílias botânicas. Verificou-se que das 20 espécies vegetais mais usadas, menos de 50% são nativas. A partir desses resultados pode-se constatar o uso predominante de espécies exóticas, fato muito relacionado à diversidade cultural do estado.

Conclusão: Como perspectivas ao trabalho busca-se consolidar uma listagem de plantas medicinais mais usadas pela população do RS de forma a subsidiar uma listagem única a ser priorizada para pesquisa e inserção, com segurança e eficácia, no SUS/RS, além de subsidiar a elaboração da Relação Estadual de Medicamentos Essenciais.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Medicina Popular. Etnobotânica(o). Uso Medicinal. Uso Popular.

Apoio: Ministério da Saúde a partir do projeto APLPMFito/RS.

2302 - ESTUDO MORFO-ANATÔMICO DE DUAS ESPÉCIES MEDICINAIS VULGARMENTE CONHECIDAS COMO MALVA (*MALVA PARVIFLORA* L. E *PELARGONIUM GRAVEOLENS* L'HÉR)

LUISMAR RODRIGUES JUNIOR¹; MARTINÁLIA COSTA GERÔNIMO²;
LILIAN FLÁVIA ARAÚJO OLIVEIRA³; ELIZABETH ÜBER BUCEK²; TATIANA REIS VIEIRA¹
¹CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE UBERABA. ²CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE DE UBERABA. ³CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. E-mail: trvieira@hotmail.com

Introdução: A malva é um exemplo de nome vulgar conhecido para espécies pertencentes a diferentes famílias como: malva, malva silvestre, malva rosa (Malvaceae), malva-santa, malva de cheiro (Lamiaceae) e malva cheirosa (Malvaceae e Geraniaceae). Espécies denominadas de malva apresentam atividades antimicrobianas, utilizada para tratamento de afecções de pele, contusões, no combate a inflamações de gengiva e laringe. O presente trabalho vem contribuir com estudos de identificação morfo-anatômica de *Malva parviflora* L. e *Pelargonium graveolens* L'Hér conhecidas vulgarmente como malva.

Metodologia: Para as análises dos vegetais foram utilizados estereomicroscópio binocular e preparo de lâminas permanentes da raiz, caule e folhas.

Resultados: O caule da espécie *M. parviflora* é ramificado, as folhas são alternas, longo pecioladas, limbo multilobado, serrado, palmatinérveas. As inflorescências são axilares, flores brancas, pequenas, diclamídeas, pentâmeras. O fruto é do tipo esquizocarpo e as sementes reniformes, glabras de cor castanho-escuro. Em secção transversal as folhas apresentam mesofilo heterogêneo assimétrico, são anfiestomáticas, com tricomas tectores e glandulares em ambas epidermes. O pecíolo, caule e raiz apresentam epiderme unisseriada, feixe vascular colateral e região medular. No parênquima do pecíolo e

caule observaram-se camadas de células mucilaginosas. As folhas de *P. graveolens* são simples, alternas com estípulas. O pecíolo é longo, sulcado longitudinalmente e provido de tricomas. O limbo é orbicular com ápice truncado e base cordiforme. As margens são fendidas-serreadas. Em secção transversal a folha apresenta mesofilo heterogêneo assimétrico. Verificaram-se drusas no parênquima lacunoso e grande quantidade de tricomas tectores e glandulares em ambas as epidermes, mas principalmente na inferior. No pecíolo observou-se presença de epiderme unisseriada, e colênquima na região do córtex. Camadas de fibras circundam de 10 a 12 feixes vasculares do tipo colateral descontínuo, dispostos ao redor de um feixe central. O caule é sifonostélico com a região medular bem desenvolvida, presença de drusas na região cortical e grande quantidade de tricomas tectores e glandulares.

Conclusão: Ambas as espécies apresentam diferenciação quanto à caracterização macroscópica e microscópica. Faz-se necessário, estudos que envolvam identificação de espécies vegetais através de análises macroscópicas, microscópicas para garantir o controle de qualidade das drogas vegetais.

Palavras-chave: Malva. *Pelargonium graveolens*. *Malva parviflora*.

Apoio: Universidade de Uberaba (PAPE/UNIUBE).

2303 - CARACTERIZAÇÃO MICROSCÓPICA DE UMA ESPÉCIE MEDICINAL CONHECIDA COMO NONI (*MORINDA CITRIFOLIA* L.) CULTIVADA EM MINAS GERAIS E GÓIAS

NEWTON GONÇALVES GARCIA JÚNIOR¹; GABRIELA LUISA MENDES²;
LORRAYNE BARROS BOSQUETTI³; ELIZABETH ÜBER BUCEK¹; TATIANA REIS VIEIRA²
¹CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL, UNIVERSIDADE DE UBERABA. ²CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE DE UBERABA. ³CURSO DE FARMÁCIA, FACULDADE DE PATOS DE MINAS. E-mail: trvieira@hotmail.com

Introdução: *Morinda citrifolia*, conhecida como noni é uma planta originária do sudeste asiático, pertence à família Rubiaceae. A planta é um arbusto com altura que pode variar de 3 m a 6 m, com folhas grandes, perenes, elípticas e flores brancas pequenas. Estudos científicos relatam que a espécie apresenta diversas propriedades medicinais, entre elas atividades anti-inflamatória, analgésica, antioxidante, anti-tumorais utilizada no combate a artrite, asma, depressão, diabetes e hipertensão. O presente trabalho tem como objetivo avaliar as características microscópicas da espécie *Morinda citrifolia* L. popularmente conhecida como noni cultivada em Minas Gerais e Goiás.

Metodologia: Foram realizados cortes transversais do caule, fruto, folhas jovens e adultas de *Morinda citrifolia* cultivada em Araguari-Triângulo Mineiro-MG e Boa Vista-GO. As amostras foram seccionadas, incluídas em parafina, coradas com fucsina e azul de anciano e montadas em entellan.

Resultados: Para os vegetais noni de ambas regiões (MG e GO), o corte em secção transversal apresenta formato retangular e epiderme unisseriada. Verifica-se a presença de colênquima na região subepidérmica e feixe vascular do tipo colateral. No caule

adulto observa-se grande quantidade de inclusões inorgânicas. O pecíolo apresenta uma nervura central e dois feixes menores laterais. O mesofilo é heterogêneo assimétrico, e a folha classificada como hipostomática. O fruto apresenta epiderme unisseriada, colênquima e parênquima. Os estudos de microscopia do noni cultivado no Triângulo Mineiro e Goiás fornecem informações que podem auxiliar na identificação, classificação e avaliação da adaptação das espécies em função do ambiente.

Conclusão: Características como caule sifonostélico, feixe vascular contínuo colateral, folha hipostomática, mesofilo dorsiventral foram evidenciadas em outras espécies de Rubiaceae. Não há diferenciação morfológica significativa nos diferentes estágios de desenvolvimento do vegetal (jovem e adulta) e nas espécies de *Morinda citrifolia* coletada em Araguari - MG e em Boa Vista - GO. As características microscópicas da espécie *Morinda citrifolia* avaliadas estão de acordo com descrições para a família Rubiaceae encontrada na literatura.

Palavras-chave: *Morinda citrifolia*. Aspectos botânicos. Microscopia.

Apoio: Universidade de Uberaba (UNIUBE).

2304 - USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS: RISCOS E BENEFÍCIOS

JOSÉ DE RIBAMAR MEDEIROS LIMA JUNIOR¹; ANA PAULA SILVA AZEVEDO DOS SANTOS¹;
THAYNARA HELENA RIBEIRO E SILVA²; JESSYCA WAN LUME DA SILVA³;
FLAVIA MARIA MENDONÇA DO AMARAL¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. ²FACULDADE ESTÁCIO DE SÃO LUÍS.

³PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS DA SAÚDE (MESTRADO-UFMA). E-mail: limajr_17@hotmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais é um dos recursos mais conhecidos para a prevenção e tratamento de diversas patologias há muitos anos, ficando a cargo dos mais experientes propagar esses conhecimentos entre as gerações. Vivenciamos hoje, um aumento considerável na utilização dessa terapia entre a população aliado a um intenso processo de envelhecimento populacional onde os idosos tem cada vez mais buscado alternativas para realizar seus tratamentos de saúde que por vezes são caros, buscando no uso de plantas medicinais alternativas terapêuticas, porém quando não utilizada corretamente pode acarretar riscos para saúde. Esse trabalho tem o intuito de avaliar na literatura a produção científica acerca da utilização de plantas medicinais por idosos.

Metodologia: estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa do tipo revisão da literatura. Os dados foram coletados nos meses de julho de 2015, através das bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Totalizando 36 artigos que após leitura exaustiva restaram apenas 8 para demonstrar o estudo.

Resultados: O uso de plantas no cuidado a saúde está amplian-

do cada vez mais, principalmente quando se diz respeito a doenças crônicas, que estão entre os principais agravos de saúde dos idosos. As principais plantas citadas foram: *Matricaria sp.*, *Lippia Alba*, *Cymbopogon citratus*, *Punica granatum*, *Pimpinella anisum*, *Menta sp.*, *Plantago sp.*, *Aroeira*, *Amburana Cearensis*, *Anacardium occidentale*. Dentre os resultados obtidos foram notados que no envelhecimento normalmente ocorrem alterações fisiológicas próprias do período, que podem eventualmente causar sintomas desagradáveis ao idoso, levando assim a utilização de medicamentos para amenizar o desconforto, observou-se também que esse mesmo grupo vulnerável fez a suspensão do alopático pelo fitoterápico, com riscos de não sucesso terapêutico. E que na maioria das vezes não existe conhecimento adequado quanto preparo e conservação das plantas.

Conclusão: Deve haver uma sensibilização da população quanto ao uso correto de plantas e suas derivações, principalmente entre os idosos, grupo etário que necessita de atenção especial no uso desse preparo, pois devido a sua vulnerabilidade o uso inconsciente e inadequado poderá gerar danos irreversíveis.

Palavras-chave: Idoso. Plantas medicinais. Riscos.

2305 - ETNOBOTÂNICA DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FILIPE DE SOUSA CARVALHO MORAES; WILLIAM OLIVEIRA AMORIM;
LUCIANE APARECIDA GONÇALVES MANGANELLI

¹FACULDADE PITÁGORAS DE TEIXEIRA DE FREITAS, BA. E-mail: luciane.manganelli@pitagoras.com.br

Introdução: Atualmente um dos caminhos mais utilizados para descobertas de novos princípios ativos de interesse da medicina e farmácia é a etnobotânica, ao estudar a inter-relação direta entre grupos populacionais específicos e o uso das plantas medicinais. Desta forma, é de grande importância a valorização dos saberes indígenas nos estudos etnobotânicos em comunidades indígenas, como forma de resgatar seus conhecimentos e práticas terapêuticas. Este trabalho tem como objetivo analisar os artigos que estudam a caracterização etnobotânica das plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas brasileiras contribuindo para sua divulgação.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática utilizando os descritores inicialmente nas bases de dados BIREME (LILACS, IBICS e MEDLINE) e SCIELO, publicados no Brasil entre 2006 e 2015. Foram selecionados 07 artigos disponíveis on-line em texto completo que atendiam os critérios de inclusão. Posteriormente foram utilizadas outras bases de dados disponíveis através do Google Acadêmico, onde foram encontrados 12 publicações que atendiam aos mesmos critérios.

Resultados: Foram analisados na BIREME e Scielo artigos com o tema da etnobotânica em comunidades indígenas, sendo descritos

estudos nas tribos Fulni-ô (PE), Kaiowá e Guarani (MS), Manacapuru (AM), Mebêngôkre-Kayapó (AM), Pataxó (BA), Pitaguary (CE) e Tupi (AM). Em outras bases de dados foram encontrados estudos nas comunidades indígenas Aldeia Forte (PB), Araçá (RO), Araribóia (MA), Camurupim (PB), Kaingang (RS), Manacapuru (AM), Mebêngôkre-Kayapó (AM), Potiguaras (PB), Ventarra Alta (RS), Xipaya (PA), Xucuru (PE) e Wajãpi (AP).

Conclusão: Os estudos etnobotânicos das plantas medicinais utilizadas nas comunidades indígenas são de grande importância na valorização da cultura indígena e na pesquisa médico-farmacêutica de novos insumos devido ao alto conhecimento dessas plantas pelos indígenas, pois em muitas dessas áreas este conhecimento é a alternativa viável disponível para o tratamento das doenças e cuidado da saúde. Observamos a existência de trabalhos sobre a etnobotânica das plantas medicinais utilizadas em algumas comunidades indígenas, fazendo-se necessário desenvolvimento de novos estudos em outras comunidades para acrescentar e valorizar este tão amplo tema.

Palavras-chave: Etnobotânica. População indígena. Medicina tradicional. Plantas medicinais.

2306 - A UTILIZAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

NÁDJA MARIA ALMEIDA SILVA ANDRADE; MOACIR MORATELLI JUNIOR; HELENA FIGUEIREDO FELISBINO BARBOSA BONDIM; MARIA BEATRIZ BEZERRA; DANIEL CARLOS NETO; ANA MARIA BARBOSA DAMASCENO; LUCIANE APARECIDA GONCALVES MANGANELLI
¹DOUTORADO EM SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDAD DE CIENCIAS EMPRESARIALES Y SOCIALES DE LA CIUDAD DE BUENOS AIRES - ARGENTINA. E-mail: lucianemanganelli@gmail.com

Introdução: A obesidade tem se tornado uma pandemia ocasionada pelos hábitos de vida pouco saudáveis da população como sedentarismo e alimentação inadequada. O Índice de Massa Corporal (IMC) é o indicador mais apropriado para classificar o nível de obesidade, e está relacionado ao desenvolvimento e agravamento de doenças como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo II, resistência insulínica, dislipidemia, arteriosclerose e síndrome metabólica. Dados do Ministério da Saúde apontam que 43.3% da população brasileira está com excesso de peso e IMC acima de 25, sendo 13% da população adulta considerada obesa. Os medicamentos fitoterápicos apresentam-se como uma opção associada a exercícios físicos e reeducação alimentar para o tratamento da obesidade, e são de grande relevância pesquisas que possam contribuir ao tema. Este trabalho tem como objetivo avaliar os estudos sobre o uso de fitoterápicos no tratamento da obesidade realizados no Brasil nos últimos 10 anos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática utilizando descritores, sendo encontrados inicialmente 184 artigos nas bases MEDLINE, IBECs e LILACS. Utilizou-se como critério de exclusão os

artigos publicados há mais de 10 anos e em outros países; e como critério de inclusão os estudos realizados no Brasil há menos de 10 anos. Após a leitura dos títulos e dos resumos restaram 4 artigos.

Resultados: No estudo realizado foram encontrados artigos que apontam que a *Ilex paraguariensis* apresenta efeitos clínicos eficazes no tratamento da obesidade. As outras plantas relacionadas em fase de pesquisa pré-clínica são: *Campomanesia xanthocarpa*, *Cuphea carthagenensis*, *Cynara scolymus*, *Hibiscus sabdarifa*, *Achyrocline satuireioides*, *Baccharis trimera*, *Bauhinia forficata* e *Smallanthus sonchifolius*.

Conclusão: Apesar de a biodiversidade brasileira ser reconhecida como a maior do mundo, poucos estudos foram realizados com o uso de fitoterápicos para controle da obesidade e emagrecimento. É evidente a necessidade de estudos que valorizem a etnobotânica e o uso tradicional de plantas medicinais como fonte de medicamentos inovadores.

Palavras-Chave: Fitoterapia. Emagrecedores. Emagrecimento. Obesidade.

2307 - PRINCIPAIS INDICAÇÕES DOS FITOTERÁPICOS COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DO MUNICÍPIO DE IJUI/RS

DAIANA MEGGIOLARO GEWEHR; VANESSA ADELINA CASALI BANDEIRA; CHRISTIANE DE FÁTIMA COLET; KARLA RENATA DE OLIVEIRA
CURSO DE FARMÁCIA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA, UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. E-mail: daiaagewehr@hotmail.com.

Introdução: O uso de plantas medicinais é tradicional e por muitos anos constituiu-se na base para o tratamento de doenças. Atualmente o uso destas terapias é menos frequente devido a utilização de medicamentos alopáticos, no entanto, o uso de fitoterápicos, caracterizado pelo uso de plantas medicinais nas diferentes formas farmacêuticas, sem que haja isolamento das substâncias ativas, está presente na sociedade e tem crescido gradualmente, o que necessita de acompanhamento do uso por profissionais da saúde considerando sua eficácia e segurança. O objetivo do presente estudo foi verificar a comercialização de fitoterápicos e identificar suas principais indicações.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, desenvolvido durante a disciplina Estágio VIII: Opção Profissional do Farmacêutico, do Curso de Farmácia da UNIJUÍ, em uma farmácia comunitária do município de Ijuí/RS. Realizou-se a coleta dos dados referente aos fitoterápicos comercializados no estabelecimento entre janeiro a julho de 2016, através do sistema informatizado da farmácia. Para verificar a indicação e a necessidade de prescrição dos fitoterápicos utilizou-se o registro dos medicamentos na ANVISA e o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (2016).

Resultados: Foram identificados 1.089 medicamentos fitoterápicos comercializados, com 24 medicamentos fitoterápicos distintos,

14 (58,3%) eram isentos de prescrição médica. O fitoterápico prevalente foi o composto contendo *Gentiana lutea* L. + *Aloe ferox* Mill. (22-20,4%), seguido pela *Mikania glomerata* (216-19,8%), *Peumus boldus* Molina (182-16,7%), *Passiflora incarnata* (101- 9,4%), *Hedera helix* (86-7,9) *Ginkgo biloba* L. (79-7,2%). Quando classificados conforme a indicação verificou-se: distúrbios gástricos e digestivos (410- 37,6%), expectorantes e antitussígenos (317- 29,1%), ansiolíticos e sedativos leves (136-12,5%), sistema circulatório (107-9,8%), laxativos (101-9,4%) e outros (18-1,6%).

Conclusão: Verifica-se que mais da metade dos fitoterápicos comercializados são isentos de prescrição e indicados para problemas de saúde autolimitados, o que destaca a importância da atuação clínica do farmacêutico por meio da prescrição farmacêutica dos fitoterápicos isentos de prescrição e o fornecimento de orientações acerca dos demais fitoterápicos para a promoção do uso racional, seguro e eficaz destes medicamentos, já que o uso indevido desses medicamentos poderá mascarar sintomas de outras doenças e ocasionar prejuízo ao usuário.

Palavras-chave: Farmácia. Medicamentos fitoterápicos. Uso de Medicamentos.

Apóio: PIBIC/UNIJUÍ; PROSUP/CAPES/UNICRUZ/UNIJUÍ.



**Conselho
Federal de
Farmácia**

www.cff.org.br